UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021-2022

Ano base: 2021

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFRJ

Relatóriodesenvolvido em atendimento aos seguintes documentos: Lei n° 10.861/2004, Orientações Gerais INEP/2004, Portaria Normativa MEC nº 40/2007 republicada em 2010, Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 e Resoluções CONSUNI/UFRJ nº 08/2015 e nº 08/2017.

UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitora
Denise Pires de Carvalho

Vice-Reitor
Carlos Frederico Leão Rocha

Chefe de Gabinete
Lucia Abreu Andrade

Pró-Reitora de Graduação
Gisele Viana Pires

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa
Denise Maria Guimarães Freire

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças
Raupp de Vargas

Pró-Reitor de Pessoal
Alexandre Brasil

Pró-Reitora de Extensão
Ivana Bentes Oliveira

Pró-Reitor de Gestão e Governança
Andre Esteves da Silva

Pró-Reitor de Políticas Estudantis
Roberto Vieira

Faz escuro mas eu canto,
porque a manhã vai chegar...
Thiago de Mello

Sumário

CAPÍTULO 1 - Introdução

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

CAPÍTULO 3 - Desenvolvimento da Avaliação

3.A Reitoria e Pró-Reitorias

3.A.1 Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

3.A.2 Planejamento e Avaliação – Dimensão 8

3.A.3 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – Dimensão 1

3.A.4 Responsabilidade Social da Instituição – Dimensão 3

3.A.5 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – Dimensão 2

3.A.6 Comunicação com a Sociedade – Dimensão 4

3.A.7 Política de Atendimento aos Discentes – Dimensão 9

3.A.8 Políticas de Pessoal – Dimensão 5

3.A.9 Organização e Gestão da UFRJ – Dimensão 6

3.A.10 Sustentabilidade Financeira – Dimensão 10

3.A.11 Infraestrutura – Dimensão 7

3.B Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas CCJE

3.B.1 Decania do CCJE

3.B.2 Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC

3.B.3 Faculdade Nacional de Direito - FND

3.B.4 Instututo Coppead de Administração – COPPEAD

3.B.5 Instituto de Economia – IE

3.B.6 Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR

3.B.5Instituto de Relações Internacionais e Defesa - IRID

3.C Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza - CCMN

3.C.1 Decania do CCMN

3.C.2 Instituto de Física

3.C.3 Instituto de Geociências – IGEO

3.C.4 Instituto de Matemática – IM

3.C.5 Instituto de Química – IQ

3.C.6 Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais – NCE

3.C.7 Observatório do Valongo

3.C.8 Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra – BCMT

3.C.9 Progr. Pós-Grad. História das Ciências e das Téc. e Epistemologia – HCTE

3.D Centro de Ciências da Saúde – CCS

3.D.1 Decania do CCS

3.D.2 Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (CENABIO)

3.D.3 Escola de Educação Física e Desportos (EEFD)

3.D.4 Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)

3.D.5 Faculdade de Farmácia (FF)

3.D.6 Faculdade de Fisioterapia (FF)

3.D.7 Faculdade de Medicina (FM)

3.D.8 Faculdade de Odontologia (FO)

3.D.9 Instituto de Atenção Primária de Saúde São Francisco de Assis (HESFA)

3.D.10 Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM)

3.D.11 Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF)

3.D.12 Instituto de Biologia (IB)

3.D.13 Instituto de Bioquímica Médica (IBqM)

3.D.14 Instituto de Ciências Biomédicas (ICB)

3.D.15 Instituto de Doenças do Tórax (IDT)

3.D.16 Instituto de Estudos de Saúde Coletiva (IESC)

3.D.17 Instituto de Ginecologia (IG)

3.D.18 Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPG)

3.D.19 Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC)

3.D.20 Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC)

3.D.21 Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais (IPPN)

3.D.22 Instituto de Psiquiatria (IPUB)

3.D.23 Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG)

3.D.24 Instituto do Coração Edson Abdala Saad (ICES)

3.D.25 Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde (NUTES)

3.D.26 Maternidade Escola (ME)

3.D.27 Núcleo de Bioética e Ética Aplicada (NUBEA)

3.E Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

3.E.1 Decania do CFCH

3.E.2 Escola de Comunicação – ECO

3.E.3 Escola de Serviço Social – ESS

3.E.4 Faculdade de Educação – FE

3.E.5 Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – IFCS

3.E.6 Instituto de História – IH

3.E.7 Instituto de Psicologia – IP

3.E.8 Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos – NEPP DH

3.F Centro de Letras e Artes – CLA

3.F.1 Decania do CLA

3.F.2 Escola de Belas Artes – EBA

3.F.3 Escola de Música

3.F.4 Faculdade de Letras

3.F.5 Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

3.G Centro de Tecnologia – CT

3.G.1 Decania CT

3.G.2 Escola Politécnica – Poli

3.G.3 Escola de Química – EQ

3.G.4 Instituto de Macromoléculas - IMA

3.G.5 Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES

3.G.6 COPPE

3.H Forum de Ciência e Cultura – FCC

3.H.1 Fórum de Ciência e Cultura

3.H.2 Casa da Ciência

3.H.3 Colégio Brasileiro de Altos Estudos

3.H.4 Editora UFRJ

3.H.5 Museu Nacional

3.H.6 Núcleo de Rádio e TV

3.H.7 Sistema de Biblioteca e Informação – SiBi

3.H.8 Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ – SIMAP

3.H.9 Univeridade da Cidadania

3.I Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

3.J Campus de Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade

3.k Ouvidoria

3.l Complexo de Formação de Professores

CAPÍTULO 4 –Considerações Finais

APRESENTAÇÃO

Este relatório é anualmente elaborado sob coordenação da CPA em atendimento ao seguinte conjunto de normas:

- Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no Capítulo IV, Artigo 46;
- Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Superior - SINAES;
- Decreto Nº 5.773, de 9/05/2006, alterado pelo Decreto nº 5.840, de 13/5/2006, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino; e
- Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007.

Além desse conjunto de normas, são também consideradas as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES/MEC para a realização do relatório de autoavaliação institucional, tendo como objetivo central estabelecer dados e informações para consubstanciar proposições que possibilitem o aumento da eficiência acadêmica e efetividade das ações da Universidade por meio da melhoria constante da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, da assistência estudantil, assim como da própria gestão universitária. A CPA-UFRJ, para a elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional, adotou também as orientações da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65, de 09/10/2014.

Os relatórios de autoavaliação institucional possuem como objetivo, não apenas apresentar atividades acadêmicas e administrativas em andamento ou realizadas pela UFRJ, mas, principalmente, permitir uma visão crítica, propositiva e independente, que possa estimular discussões para futuras ações no âmbito da universidade. A CPA-UFRJ não mede esforços para cumprir com suas responsabilidades regimentais, reafirmando seu compromisso institucional, elaborando um documento que possibilita explicitar a abrangência das atividades realizadas pela UFRJ nos âmbitos científico, tecnológico, cultural, artístico e social.

Comissão Própria de Avaliação / CPA-UFRJ

CAPÍTULO 1 - Introdução

" Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra."

AnysioTeixeira

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial e vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tendo sido criada pelo Decreto 14.343/1920, com o nome Universidade do Rio de Janeiro e reorganizada pela Lei 452/1937, com nome Universidade do Brasil, passando a denominar-se Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela Lei 4.831/1965.

Mais do que atender às exigências da Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRJ busca criar um ambiente que permita uma análise rigorosa e frequente dos procedimentos adotados pela Instituição, de maneira autônoma, de forma que sua missão seja de fato cumprida em sua plenitude e que o autoconhecimento permita que todos os atores possam agir de maneira transformadora. O presente Relatório de Autoavaliação 2021 ano base 2020 apresenta os principais resultados da avaliação, sendo este documento um instrumento de crescente relevância para gestão e planejamento institucionais.

Os quadros a seguir apresentam, de maneira sintética, os dados gerais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no que se refere à sua identificação, natureza institucional, dados do dirigente máximo, Atos regulatórios e a atual composição da CPA, em acordo com as orientações e diretrizes estabelecidas pelo CONAES/DAES/INEP.

Identificação da Instituição de Ensino Superior

Denominação	**Universidade Federal do Rio de Janeiro** Conferida pela Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965, publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, Seção 1, p.11.609
Sigla	**UFRJ**
Símbolo	 Deusa Atena/Minerva
Código	586
CNPJ	33.663.683/0001-16
Natureza Jurídica	Autarquia Federal
Sede	Município do Rio de Janeiro
Atuação	Estado do Rio de Janeiro
URL	**www.ufrj.br**

Natureza Institucional e Administrativa

Organização Acadêmica	**UNIVERSIDADE**
Sistema de ensino	**FEDERAL**
Categoria administrativa	**PÚBLICA**

Identificação do Dirigente

Responsável legal da IES	**Denise Pires de Carvalho – Reitora**
CPF	875.998.487-20
Endereço institucional	Avenida Pedro Calmon, 550, 2º andar, Prédio Jorge Machado Moreira Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Reitoria Cidade Universitária - Rio de Janeiro – RJ
CEP	21941-901
Telefone institucional	(21)3938-9600
E-mail institucional	**reitoria@reitoria.ufrj.br**

Atos Regulatórios da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Credenciamento	**Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920** Publicado no Diário Oficial da União de 10/09/1929, Seção1, p. 15.115
Organização	**Universidade do Brasil** Lei nº 452, de 5 de julho de 1937 Publicada no Diário Oficial da União de 10/07/1937, Seção 1, p. 14.830 **Universidade Federal do Rio de Janeiro** Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965 Publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, p.11.609
Estatuto	**Portaria MEC nº 284, de 21 de dezembro de 2012** Publicada no Diário Oficial da União nº 248, de 26/12/2012, Seção 1, p. 3 – aprova alterações no Estatuto **Resolução nº 9, de 30 de agosto de 2013** Publicada no Diário Oficial da União nº 169, de 02/09/2013, Seção 1, p.23 - aprova alteração no Estatuto
Sistema Jurídico Funcional	**RJU - Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.** Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 Publicada no Diário Oficial da União de 12/12/1990

Comissão Própria de Autoavaliação – CPA/UFRJ - PORTARIA Nº 2.693, DE 13 DE ABRIL DE 2021

Constituição CPA-UFRJ	
Coordenação Executiva	Sérgio de Paula Machado
Coordenação Substituta	Alessandra Conde de Freitas
Membros da CPA-UFRJ	
CCJE	Paulo Cesar Lopes Pereira Ítalo Pedrosa Gomes Martins Priscila Gonçalves Soares Simone Peixoto Gama Feitosa Igor Alves Pinto Wesley Diniz Furtado
CCMN	Sérgio de Paula Machado Graham Andrew Craig Smith Gustavo Motta Rubini Eveline Milani Romeiro Pereira Aracri Ana Luiza Carmo da Trindade Marciano Iago Lira Hammes
CCS	Maria do Céu Pinto do Amaral Avany Fernandes Selma Nascimento Galvão Diego Berg Brum Carina Souza Accioly de Oliveira Gustavo Ribeiro de Oliveira
CFCH	Elaine Constant Marcelo Coutinho Marcia Malaquias Braz Edmilson dos Santos Ferreira Júlia Furtado Amanda Rodrigues
CLA	Cláudia Fátima Morais Fernanda Messeder Vania Godinho Wagner Ridolphi Lindalva dos Anjos Silva Giovanna Rita Rabelo de Matos Silva
CT	Alessandra Conde de Freitas Gisele Cristina Valle Lulianelli Roberto de Cerqueira Lemos Adailton José Cunha Felippe Salaroli Ferreira Victor Hugo Trindade d Silva
FCC	Claudia Rodrigues Ferreira de Marcelo Kischinhevsky Miriam Starosky Bruna Mariano Rodrigues Carmelita Lopes dos Santos Michelle Cardoso da Silva Giannerini

Campus Duque de Caxias	Bianca Pizzorno Backx Marisa Carvalho Suarez André Martins de Moura Bianca Couto de Brito Antônio Pedro Paulo da Silva Marcos Vinicius Torres da Silva
Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	Marialda Moreira Juliana Maria Rego Maciel Cardos Lia Baião Feder Aline da Mata Daudt Ana Clara Paladino dos Santos John Lucas da Silva Almeida
Representante Sociedade Civil	Vitor Francisco Ferreira Ricardo José de Azevedo Marinho Patrícia Machado Rodrigues e Silva Rafael Bareto Almada

Assessores Ad-Hoc da CPA-UFRJ	
PR-1	Ricardo Ballestero Anaya
PR-2	Leonardo Tinoco Rosa
PR-3	Olavo Diogo
PR-4	Adriele Celina Silva de M. Ribeiro
PR-5	Ana Inês Sousa Andreia Martins de Oliveira Santo
PR-6	Andreia dos Santos Durante Oliveira
PR-7	Adilson Couto de Souza Filho

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

" Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.

Paulo Freire

Atenção especial é dedicada à elevação do padrão de qualidade do Ensino Superior no Brasil. As primeiras iniciativas de avaliação desta Universidade remontam à década de 1950. Foi uma das primeiras universidades a adotar o regime funcional docente de Dedicação Exclusiva (Decreto nº 64.086/1969). O pioneirismo na avaliação e o foco na qualidade geraram na UFRJ um ambiente propício para o autoconhecimento e desenvolvimento. A experiência até então adquirida levou a UFRJ a investir em ferramentas para lidar com grandes volumes de dados e informações. Assim, o Departamento de Cálculo Científico da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação foi criado e em 1967 se transformou no Núcleo de Computação Eletrônica – NCE, instituto de pesquisa que até hoje é responsável pelo processamento de dados da administração da Universidade, dando suporte às ações de gestão e excelência acadêmica. Neste Capítulo é apresentada a evolução dos processos avaliativos praticados na UFRJ, bem como uma breve descrição da metodologia adotada.

2.1 Evolução dos processos avaliativos na UFRJ

Diversas iniciativas governamentais, adicionalmente à busca do autoconhecimento, influenciaram o processo de autoavaliação da Universidade, ao sugerir ou implantar metodologias e sistemas de avaliação padronizadas de nível nacional. O primeiro destes sistemas foi o PARU- Programa de Avaliação da Reforma Universitária (1983), que buscou ampliar para a graduação o sistema de avaliação da pós-graduação já empregado pela CAPES, cujas análises partiram de questionários distribuídos a alunos, docentes e administradores. Tal programa estimulou o surgimento de novas propostas de avaliação, principalmente devido ao financiamento público da educação superior. Na sequência, a Comissão Nacional de Avaliação - CNA instituiu as diretrizes do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB (1993), cujo sistema foi implantado em etapas, iniciando pela graduação. Concomitantemente, a UFRJ implantou um programa de autoavaliação denominado de Comissão Permanente de Avaliação – COOPERA, que contava inclusive com a participação de convidados externos à instituição. Até 1998, o COOPERA teve intensa atividade e apresentou a cada unidade da instituição uma análise situacional individualizada,

baseando a descrição do desempenho em dados e informações qualitativas. Tal comissão foi descontinuada em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, Lei 9.394/1996.

Foram estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES novos critérios de avaliação, permitindo até mesmo a classificação de instituições e cursos. Nos termos do artigo 11 desta Lei, toda instituição de nível superior, pública ou privada, deveria constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos. Além disso, a comissão deve atuar de maneira autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Assim, a Comissão Provisória de Avaliação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que passaria a ser denominada Comissão Permanente de Avaliação/COOPERA – II, foi instituída pela Resolução Nº 01, de 16/07/2008, do Conselho Superior de Coordenação Executiva e da Portaria CONSUNI Nº 3227/2008. Esta iniciou a implantação de instrumento de avaliação de cursos e disciplinas por alunos e professores no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA. Em maio de 2012, a Comissão Própria de Autoavaliação/CPA-UFRJ foi instituída por meio da Portaria Nº 4162/2012 e alterada no ano seguinte pela Portaria Nº 3.395/2013.

Após esse breve histórico relatando a forma com que a instituição percorreu sua trajetória em busca de sistemas e instrumentos de autoconhecimento que levassem à excelência acadêmica, deve-se relatar como o regulamento interno da CPA, Resolução CONSUNI Nº08/2015 e Resolução CONSUNI Nº08/2017, define sua composição, que permite satisfatória abrangência para a atuação da comissão, pois reflete a estrutura organizacional da universidade, que se divide em 7 centros, além do campi de Duque de Caxias, e o Fórum de Ciência e Cultura (FCC), o que será oportunamente abordado com mais detalhes. Na sequência, abordar-se-á a metodologia de autoavaliação adotada pela CPA.

2.2 Autoavaliação Institucional na UFRJ

A CPA-UFRJ produz este relatório a partir de informações demandadas aos diversos setores da Universidade, tais como Decanias de seus Centros Universitários e Diretorias dos Campi Avançados, bem como suas Unidades e Pró-reitorias. Os resultados apresentados nos relatórios específicos são criticamente analisados e comparados com os previstos nos instrumentos de planejamento, permitindo que se façam proposições de ajustes e melhorias.

A metodologia adotada neste Relatório, bem como nos anteriorees, adota as etapas descritas sucintamente a seguir.

- Elaboração pela CPA de proposta de formulários com base nas informações demandadas pelo INEP/MEC;
- Apresentação desses formulários aos Centros e Campi da Universidade, dirimindo dúvidas e colhendo propostas de alteração;
- Preparação da versão final dos formulários, com demandas de informação específicas para cada setor da Universidade, contemplando todas as recomendações do MEC;
- Distribuição dos instrumentos de pesquisa aos Centros Universitários e Campi Avançados, através de seus representantes na CPA;
- Apresentações em reuniões de Conselhos de Coordenação dos Centros Universitários e em reuniões de Diretorias de Campi Avançados, prestando esclarecimentos sobre formulários e procedimentos;
- Acompanhamento da distribuição dos formulários pelas Decanias de Centros e Diretorias de Campi Avançados às respectivas Unidades, de modo que possam ser preenchidos pelo Corpo Social da Universidade;
- Consolidação das informações das Unidades nos Centros Universitários e Diretorias dos Campi Avançados;
- Recepção pela CPA das informações consolidadas nas Decanias e Diretorias e Definição de grupos de trabalho para análise;
- Consolidação final das informações recebidas em ambiente público acessível a todo o Corpo Social da Universidade, gerando versão preliminar do Relatório;
- Divulgação da versão preliminar do Relatório em consulta pública, visando propostas de melhoria;
- Elaboração da versão final, considerando propostas de melhoria recebidas; e
- Encaminhamento do Relatório ao MEC.
- Análise do Relatório enviado ao MEC.

O procedimento adotado na elaboração deste Relatório é uma evolução de procedimentos anteriores, uma vez que o desenvolvimento do relatório foi acompanhado pela comunidade. Neste ano, mais uma vez em função da pandemia, introduzimos no relatório um item que descreve as ações de combate e mitigação aos efeitos da COVID-19, mostrando a resposta imediata dada pela universidade Federal do Rio de Janeiro as necessidades inherentes da Sociedade Brasileira. A difusãos das informações coletadas se fez através dos Centros Universitários e das respectivas Unidades, capilarizando as informações no meio Universitário. Esse tipo de transparência no processo de elaboração é fundamental, uma vez que a UFRJ é constituida por quatro campi e diversas unidades isoladas.

CAPÍTULO 3 – Desenvolvimento da Avaliação

"Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...."

Rubem Alves

Neste capítulo são apresentados os dados e informações pertinentes aos 5 eixos e 10 dimensões dispostas na orientação da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65/2015 e em acordo com o Art. 3° da Lei nº 10.861, que institui o SINAES. Da mesma forma que no relatório de 2021, ano base 2020, neste relatório incluímos mais uma dimensão, referente as ações de combate e mitigação aos efeitos da covid-19 realizadas pela UFRJ e nos processos de ações Pós-Pandemia. As informações estão organizadas pelas seguintes instâncias da Universidade: (a) Reitoria; (b) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas; (c) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza; (d) CCS – Centro de Ciências da Saúde; (e) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas; (f) CLA – Centro de Letras e Artes; (g) CT – Centro de Tecnologia; (h) FCC – Forum de Ciência e Cultura; (i) Campus de Macaé, (j) Campus Duque de Caxias, (k) Ouvidoria, (l) Complexo de Formação de Professores.

3.A REITORIA

3.A.1 Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

- GT Multidisciplinar para o enfrentamento Coronavírus Disease-19 (COVID-19)

O Grupo de Trabalho Multidisciplinar para o enfrentamento Coronavírus Disease-19 (COVID-19) da UFRJ, nominado GT Coronavírus, foi constituído através da PORTARIA UFRJ Nº 2336, de 18 de março de 2020 (11-2020 extraordinário 5a parte.indd (ufrj.br)), modificado e atualizado na PORTARIA UFRJ Nº 36, de 13 de janeiro de 2021 (http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2022/3-2022.pdf), por ato da Magnífica Reitora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, considerando a necessidade de estabelecer as medidas de contingência da pandemia da COVID-19 no âmbito da Universidade, somando-se à essa prerrogativa, o

contínuo acompanhamento e análise do cenário epidemiológico relacionado, a fim de subsidiar as ações coordenadas com outros Grupos de Trabalho e responder à comunidade UFRJ, no que lhe couber, como corpo consultivo.

Constituído por representantes do corpo docente e técnico administrativo da UFRJ, especialistas em diversas áreas do conhecimento, o grupo é coordenado pelo Professor Dr. Roberto de Andrade Medronho, titular da Faculdade de Medicina, com vice coordenação do Professor Dr. Guilherme Horta Travassos, titular e coordenador do Programa de Engenharia de Sistemas e Computação (PESC/COPPE)

Finalidade precípua do GT Multidisciplinar para o enfrentamento Coronavírus Disease-19 (COVID-19) da UFRJ:

I) Produzir material de orientação para a comunidade acadêmica;

II) Realizar exames de RT-PCR nos profissionais das unidades de saúde que apresentem sinais e sintomas compatíveis com a doença;

III) Criar grupo de pesquisa para elaborar projetos que proporcionem um maior entendimento do tema, tanto do ponto de vista epidemiológico quanto clínico e virológico.

Organização e atividade do GT

As reuniões do GT Coronavírus em 2021 foram realizadas semanalmente, por videoconferência, às segundas e quintas-feiras no primeiro semestre de 2021, e às quintas-feiras no segundo semestre, considerando a redução das demandas inerentes às fases 1 e 2 da pandemia, sem prejuízos às convocações extraordinárias ou ao atendimento das demandas. Todas as reuniões registram ata.

O fluxo de demandas ao GT é aberto à comunidade UFRJ, e ao longo do ano foram atendidas muitas demandas de unidades de ensino e trabalho com diversas questões relacionadas aos processos e procedimentos relacionados à retomada das atividades presenciais nos Campi.

O atendimento do GT é prioritário às demandas da Reitoria, que incluiu a elaboração e divulgação de notas técnicas.

A requisição e participação autorizada de alguns membros do GT na mídia reforçou a importância da opinião dos especialistas e da UFRJ na análise da conjuntura socioepidemiológica no advento da pandemia e das suas consequências.

Dos participantes e participações no GT

A nomeação formal dos integrantes do GT, publicada no boletim UFRJ ora mencionado, não encerra a lista de participantes que, efetivamente ou ocasionalmente, contribuíram para os trabalhos desenvolvidos em 2021.

Ao longo do tempo, alguns dos membros do GT assumiram papéis ímpares na condução de atividades específicas para o combate à pandemia, algumas das quais resultantes das ações do GT, como no caso do Centro de Triagem Diagnóstica da UFRJ, que hoje atua plenamente na testagem para diagnóstico da COVID-19 e fornece informações importantes para a análise de contexto epidemiológico.

As ações de enfrentamento da COVID-19 foram disseminadas por todas as estruturas da UFRJ e envolveram um enorme contingente de colaboradores internos e externos. Quando da necessidade de tratar sobre temas especiais, outros membros foram convidados à participação do GT, cumprindo caráter temporal e extraordinário. Não há como resgatar todos esses participantes especiais sem prejuízo à memória.

Ao longo de 2021, o GT Coronavírus permaneceu sendo lócus de discussões e proposições oportunas, atualizadas no contexto da pandemia e das necessidades da UFRJ, sempre pautando-se nos aspectos técnico-científicos e na avaliação da realidade estrutural e social da UFRJ, alinhado ao compromisso das instâncias superiores com o adequado funcionamento da instituição e com a saúde de seus trabalhadores. Nesse ano, o GT registrou a elaboração e divulgação de notas técnicas, pareceres técnicos-científicos e respostas oficiais a diversos demandantes, além da participação de seus membros em grupos de pesquisa vinculados ao tema e subsidiados por agências de fomento no propósito do enfrentamento à pandemia.

Da coordenação do GT

A coordenação do GT é exercida no modelo de governança participativa e as deliberações de pauta são feitas por votação e aprovação com unanimidade, quando exauridas as dúvidas e contribuições dos participantes.

A Reitora, representante máxima da Universidade, é participada dos assuntos deliberados no GT, havendo preocupação quanto ao alinhamento institucional, especialmente no que é tocante à publicitação externa que reverberará como opinião da Universidade.

Dos subgrupos de trabalho (Sub-GT)

Dos 33 subgrupos de trabalho derivados das ações emanadas a partir do GT no atendimento às necessidades do enfrentamento nos primeiros dois anos da pandemia, muitos foram encerrados após cumprirem seus objetivos. Aqueles que permaneceram, evoluíram com autonomia para ações de continuidade ou aprofundamento, permanecendo o GT à disposição para a colaboração.

RESULTADOS

Impacto nas ações de enfrentamento à COVID no âmbito da UFRJ:

O GT Coronavírus manteve-se atuante durante o ano de 2021, conjecturando, analisando cenários, elaborando e desenvolvendo o conhecimento sobre a COVID-19, proporcionando apoio ininterrupto a inúmeras ações para o âmbito da UFRJ e, pela efetiva participação e representação desta Universidade nos extratos sociais, políticos e científicos, em toda ocasião em que sua opinião e conhecimento foi evocado e necessário.

Abaixo listam-se os documentos produzidos pelo GT nesse interstício:

Produção de Notas Técnicas:

- Nota sobre o período de distanciamento social e restrição de atividades determinado pelo o Decreto Municipal RIO No 48644 de 22 de março de 2021, aprovada em 25/03/2021;
- Nota sobre a situação atual da pandemia aprovada em 22/03/2021;
- Nota sobre a necessidade de redução das aglomerações e adequação do transporte público frente ao aumento de casos da covid19, nota elaborada em 26 de janeiro de 2021;
- Nota “Vacina para todos” aprovada em 15 de abril de 2021;
- NT – Orientações Gerais para o retorno de atividades extracurriculares nos Campi da UFRJ, aprovado em 28 de outubro de 2021.

COVIDÍMETRO

Os relatórios semanais do Covidímetro, uma iniciativa conjunta da UFRJ, executada por pesquisadores da COPPE, NCE e da Faculdade de Medicina, que apresenta informação atualizada semanalmente sobre o número de reprodução básico (R) do vírus SARS-CoV-2, correlacionando-a aos dados de mobilidade urbana. As publicações são continuamente publicadas no sítio https://coronavirus.ufrj.br/covidimetro/ e a versão atualizada está permanentemente acessível no site https://dadoscovid19.cos.ufrj.br/pt. A produção é considerada como um parâmetro de avaliação dos cenários da pandemia e como medida de referência nas decisões sobre retorno às atividades presenciais na UFRJ.

Outros documentos, atividades e participações do GT

- Colaboração na formulação da Resolução CONSUNI n° 07/2020, que se aplica às diretrizes para o desenvolvimento das atividades laborais no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19.
- Assessoramento à Reitoria sobre os requisitos epidemiológicos para a ampliação da retomada das atividades presenciais.
- Continua colaboração na elaboração e revisão do **Plano de Contingência** (https://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/09/planodecontingencia-v1-4.pdf).
- Apoio na elaboração do Guia de Biossegurança da UFRJ (https://gestao.ufrj.br/images/Noticias/PDF/GUIA_BIOSSEGURANCA_UFRJ.pdf)
- Apoio na Elaboração do Plano de Retorno Gradual de Atividades Didáticas Práticas na Graduação (https://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/07/Orientac%CC%A7o%CC%83es-para-elaborac%CC%A7a%CC%83o-do-plano-de-retorno_v01_julho2021.pdf).
- Apoio na elaboração de protocolo de biossegurança para realização de concursos no Centro de Ciências da Saúde.
- Apoio na criação do NEEDIER

Estímulo e participação em Pesquisas

A estrutura multidisciplinar do GT Coronavírus estimulou a reunião de áreas do conhecimento da UFRJ e a alavancagem de pesquisas clínicas e aplicadas, de desenvolvimento científico e tecnológico, de produtos, processos e outros. Mobilizou pesquisadores engajados na pesquisa em diferentes temas relacionados à COVID-19. Membros do GT, vinculados às diversas unidades da UFRJ, são partícipes em importantes pesquisas institucionais, multicêntricas e interinstitucionais. Muitos dos objetos de pesquisa foram introduzidos por discussões do GT. Destacam-se as pesquisas selecionadas por instituições de fomento (FAPERJ e a CAPES), como mostram os resultados dos editais publicados, e que estão em desenvolvimento através dos diversos programas de graduação e pós-graduação e laboratórios da UFRJ.

As pesquisas, iniciadas nos primeiros meses do advento da pandemia no ano de 2021 estiveram em pleno desenvolvimento apresentando seus primeiros relatórios e resultados às agências de fomento e instituições de apoio à pesquisa. Ainda em 2021 os membros do GT, através das redes formadas entre pesquisadores e os institutos aos quais pertencem, continuaram obtendo êxito na concorrência de editais de fomento à pesquisa, fortalecendo a produção de soluções para o contexto da pandemia e às situações futuras que se assemelhem em risco potencial, produzindo resposta e legado para a UFRJ e, certamente, para fora da instituição.

Abaixo estão listados os editais a que se associam as pesquisas mais importantes e atualmente ativos, que se relacionam ao tema “COVID-10” e que envolvem pesquisadores que compõem o GT:

- http://www.faperj.br/downloads/Resultado_Chamada_A%C3%A7%C3%A3o_Emergencial_Projetos_Para_Combater_os_Efeitos_da_Covid_19.pdf
- http://www.faperj.br/downloads/Resultado_Covid_B_Primeira_Chamada.pdf
- http://www.faperj.br/downloads/Resultado_Covid_B_Segunda_Chamada.pdf
- https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/19062020-edital-9-2020-resultado-prelminar-pdf/view
- https://www.parque.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/03/Edital_Projetos-Especiais-da-UFRJ-2021.pdf

CONCLUSÃO

A atividade do GT Coronavírus em 2021 esteve prioritariamente focada sobre as demandas das unidades internas da UFRJ, mantendo coerência sobre sua finalidade e contribuindo com a organização e com o diálogo da nossa comunidade sobre as perspectivas de retorno às atividades presenciais.

Manteve-se produtivo na elaboração de indicadores, notas técnicas e respostas oficiais a questões importantes, muitas extrapoladas ao contexto da Cidade ou do Estado do Rio de Janeiro, participando seus membros em comitês técnicos ou programas televisivos, afirmando a expressividade político-social da opinião que se forma em nossa Instituição.

Há certeza sobre os resultados positivos do trabalho incessante do grupo de especialistas, que vêm acumulando e sobrepondo conhecimento das mais diferentes áreas para produzir respostas às contingências experimentadas pela pandemia, demostrando que a permanência do GT Coronavírus em 2021 foi estratégica e competente para a UFRJ.

Firma-se que em 2022, o GT Coronavírus permanecerá atuando, durante e enquanto se fizer necessário, mantendo-se comprometido com a UFRJ e com a saúde da população, analisando as mudanças de cenário epidemiológico da COVID-19, orientando nossa comunidade e estabelecendo uma comunicação com a sociedade.

- GT Pós-Pandemia

O Grupo de Trabalho Multidisciplinar da UFRJ sobre o Pós-pandemia Coronavírus Disease 19 (Covid-19) constituído por meio da Portaria nº 4218 de 16 de junho de 2020, foi criado com a finalidade de subsidiar a formulação de estratégias e planos de ação por parte da Reitoria, visando ao retorno progressivo das atividades presenciais na UFRJ.

- Quantidade e temas das palestras realizadas no âmbito do referido Grupo de Trabalho, denominado de forma mais simplificada como GT Pós-pandemia

No ano de 2021 foram realizadas 33 palestras no GT Pós-pandemia, ao longo das 28 reuniões. No quadro a seguir, encontram-se listados os temas e respectivos palestrantes de cada reunião.

REUNIÕES GT PÓS-PANDEMIA – 2021

Datas das reuniões	Palestrantes	Tema
05.02.2021	Psicóloga Maria Alice Tourinho Baptista (CDA/ IPUB)	Centro Dia Virtual para pessoas com demência na pandemia
12.02.2021	Professora Marisa Palácios	Projeto Acolhimento: saúde da comunidade da UFRJ para enfrentamento da COVID-19 (PASC-UFRJ)
26.02.2021	Professor Guilherme Horta Travassos	Sistemas de Software Contemporâneos para acompanhamento de pacientes (OximetroIoT) e monitoramento de uso das instalações da UFRJ (SAFE UFRJ).
12.03.2021	Prof.ª Maria de Fátima Bruno de Faria (Coordenadora do GT Pós-pandemia)	Informes sobre o andamento das atividades do Grupo de Trabalho sobre retorno gradual das atividades didáticas práticas
	Prof.ª Georgia Atella (Coordenadora de Integração Acadêmica do CCS)	Análise das necessidades do retorno gradual das aulas práticas do CCS
09.04.2021	Dra. Lígia Bahia (Médica Professora do Instituto de Saúde Coletiva e Doutora em Saúde Pública)	A COVID-19: uma avaliação sobre as estratégias de enfrentamento no Brasil
16.04.2021	Denise de Carvalho (Reitora da UFRJ)	A UFRJ neste ano de pandemia: perspectivas
30.04.2021	Prof.ª Maria de Fátima Bruno de Faria	Informes sobre Plano de Retorno Gradual das Atividades Didáticas Práticas na Graduação
	Ricardo Anaya e Vânia Costa	Números da Pró-Reitoria de Graduação
14.05.2021	Antonio José Leal Costa (Professor Associado de Epidemiologia e Diretor do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva - IESC/UFRJ)	Resultados do estudo EPICOVID UFRJ - Inquérito epidemiológico sobre a ocorrência de Covid-19 na comunidade universitária
21.05.2021	Ana Inês Sousa (Professora Titular - DESP/EEAN, Assessora Especial e Substituta Eventual da Pró-Reitora de Extensão/UFRJ)	Extensão da UFRJ na Pandemia da COVID-19
	Bernardo Costa (IM/CCMN), Bianca Ortiz (CCS e Campus Duque de Caxias), Maria de Fátima Bruno de Faria (PR-3), Marta Alencar (ETU), Nelson Santos (PR-3), Thiago Meyer (Assessoria de Desenvolvimento Web do CCS)	Desenvolvimento de aplicativo para avaliação de ambientes da UFRJ em relação ao risco de contágio da COVID-19
28.05.2021	Prof.ª Eliane Brígida Falcão (Instituto NUTES/ UFRJ) Prof.ª Cristina Ayoub Riche (Ouvidoria Geral/ UFRJ)	Enfrentamento do Fenômeno da Evasão nos Cursos de Graduação - A Urgência no Ensino de Graduação
11.06.2021	Prof. Herbert Leonel de Matos Guedes (Instituto de Microbiologia Paulo de Góes/ UFRJ)	Desenvolvimento de soro hiperimune e vacinas contra Covid-19

09.07.2021	Prof.ª Terezinha Marta Castiñeiras (Chefe do Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da UFRJ. Coordenadora do Centro de Triagem Diagnóstica para COVID-19 da UFRJ)	Do N ao NEEDIER: Consolidação do Núcleo de Enfrentamento e Estudos de Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes na UFRJ.
16.07.2021	Prof. Luiz Carlos Dias (Professor titular do Instituto de Química da Unicamp, membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico e membro da Força-Tarefa da UNICAMP no combate à Covid-19)	Plataformas Vacinais para a COVID-19 e Combate às Fake News
30.07.2021	Tânia Mara Francisco (Pró-reitora de Administração da Unifesp) Elaine Damasceno (Pró-reitora de Gestão de Pessoas da Unifesp)	A experiência da Unifesp no desenvolvimento da política e implementação do teletrabalho.
06.08.2021	Joana de Angelis (TAE/IBqM/CCS e Coordenadora do GT IN65 do Consuni) e Ana Maria Ribeiro (Colaboradora do GT IN 65 do Consuni)	GT IN65 do Consuni: estudos, análises e proposições
13.08.2021	Prof. Alexandre Barbosa de Oliveira (Diretor adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery, membro do Gabinete Emergencial de Crise da UFRJ e do Grupo de Trabalho Multidisciplinar para enfrentamento à pandemia de COVID-19 na UFRJ)	Plano de contingência para enfrentamento da pandemia de COVID-19 no âmbito da UFRJ: das ações reativas às prospectivas
20.08.2021	Prof. Davis Ferreira (Virologista do Instituto de Microbiologia da UFRJ)	O comportamento do Vírus SARS-CoV-2
27.08.2021	Professores Gil Salles (Núcleo de Produção e Análise de Dados Estatísticos – NUPADE/PR-1) e Joaquim Silva (Assessor da PR-1 para o Complexo de Formação de Professores)	Evasão, retenção e orientação acadêmica: reflexões para o ensino de graduação
03.09.2021	Leda R. Castilho (Professora titular da Coppe/UFRJ e docente permanente do Programa de Bioquímica do IQ/UFRJ. Engenheira química pela EQ/UFRJ, mestre em Engenharia Química pela Coppe/UFRJ e doutora em Engenharia Bioquímica pela Universidade de Braunschweig /Alemanha).	Desenvolvimento da vacina candidata UFRJvac
17.09.2021	Márcio Garcia (Superintendente de Vigilância em Saúde do Município do Rio de Janeiro)	Os desafios atuais da pandemia no município do Rio de Janeiro.
24.09.2021	André Luiz Ming Garcia (Docente junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da FFLCH/USP(	O ensino-aprendizagem híbrido na mira de pesquisas focalizando crenças discentes
01.10.2021	Amaury Fernandes (Superintendente Geral de Relações Internacionais da UFRJ)	Questões para o retorno das atividades presenciais de internacionalização
08.10.2021	Carlos Frederico Leão Rocha (Vice-reitor da UFRJ)	Debate da IN90, de 28 de setembro de 2021
	Bernardo Costa, Bianca Ortiz, Maria de Fátima Bruno de Faria, Marta Alencar, Nelson Santos e Thiago Meyer	Espaço Seguro: uma ferramenta de apoio ao planejamento do retorno institucional
15.10.2021	Margareth Dalcolmo (Pneumologista e pesquisadora da Fiocruz; Doutora em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo)	O que aprendemos com a COVID-19

29.10.2021	Paula Mello (Coordenadora do SIBI/ UFRJ)	Preparando a volta gradual dos serviços presenciais das bibliotecas
	Maria de Fátima dos Santos Galvão (Diretora do CAp-UFRJ)	Plano de Retorno do Colégio de Aplicação (CAp-UFRJ)
05.11.2021	Prof. Ronal Silveira (Diretor da Escola de Música da UFRJ)	Plano de Retorno Presencial das Unidades: a experiência da Escola de Música
12.11.2021	Prof.ª Maria de Fátima Bruno de Faria (Superintendente de Planejamento Institucional) e Nelson Oliveira Santos (Diretor de Planejamento Institucional)	Diretrizes para o Retorno Gradativo Presencial na UFRJ
19.11.2021	Prof.ª Fabiana Valéria da Fonseca (Vice-diretora da Escola de Química - CT/ UFRJ)	Plano de Retorno Presencial das Unidades: a experiência da Escola de Química

- **Repositório do GT Pós-pandemia**

https://coronavirus.ufrj.br/pos-pandemia/

- **Orientações para Elaboração do Plano De Retorno Gradual de Atividades Didáticas Práticas na Graduação**

Ação do Grupo de Trabalho para Planejamento do Retorno Gradual das Atividades Didáticas Práticas constituído por meio da Portaria nº 203, de 07 de janeiro de 2021, vinculado ao Grupo de Trabalho Multidisciplinar da UFRJ sobre o Pós-pandemia Coronavírus Disease 19 (Covid-19). O GT foi criado com a atribuição de assegurar o retorno dos estudantes às aulas práticas e teórico-práticas dos cursos de graduação, em condições sanitárias satisfatórias de biossegurança.

O documento de orientações serve de subsídio para que cada Unidade elabore seu Plano de Retorno Gradual das Atividades Didáticas Práticas na Graduação. A primeira versão foi publicada em 05 de julho de 2021 e a segunda em 08 de outubro de 2021.

https://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/10/Orientacoes_2.0.pdf

- **Relatórios de classificação dos ambientes de aulas práticas**

Os relatórios foram produzidos pela equipe da Superintendência de Planejamento Institucional da PR3, com base nas informações encaminhadas pelas Unidades por meio da planilha de mapeamento dos espaços desenvolvida pelo Grupo de Trabalho para Planejamento do Retorno Gradual das Atividades Didáticas Práticas. Os relatórios validados pelos respectivos diretores estão inseridos no processo SEI 23079.225186/2020-51.

- **Revisão do Plano de Contingência para enfrentamento da pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) no âmbito da UFRJ**

Documento que define as ações que devem ser realizadas pela Instituição para atender emergências relativas à doença. O Plano de Contingência busca organizar e orientar as ações, facilitando e uniformizando as respostas de controle e combate ao novo coronavírus. O documento foi produzido pelo Grupo de Trabalho destinado ao desenvolvimento do Plano de Contingência para Enfrentamento da Pandemia Causada pelo

Novo Coronavírus (Covid-19) no âmbito da UFRJ. Seguindo determinação da Portaria nº 9184, de 29 de dezembro de 2020, que constituiu o referido Grupo de Trabalho, a revisão final do documento foi feita pela professora Maria de Fátima Bruno de Faria, coordenadora do GT Pós-pandemia, e pelo professor Roberto de Andrade Medronho, coordenador do Grupo de Trabalho Multidisciplinar da UFRJ sobre a Coronavirus Disease (COVID-19).

https://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/09/planodecontingencia-v1-4.pdf

- **Aplicação Espaço Seguro UFRJ**

Criação do sistema para classificação dos espaços da Universidade, com relação ao risco de contágio do SARS-CoV-2 criado por iniciativa de um grupo multidisciplinar de diferentes Unidades da UFRJ.

https://espacoseguro.ufrj.br/

https://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/10/Aplicacao-web-Espaco-Seguro.pdf

Acesso ao minicurso (*playlist* de vídeos) sobre a Aplicação Web Espaço Seguro:

https://www.youtube.com/playlist?list=PL2u-_AHCtTw0Gn1DUIpWhMo8WzOhrTxNu

- **Diretrizes para o Retorno Gradativo Presencial na UFRJ**

Documento produzido com o objetivo de planejar o retorno das atividades presenciais na Universidade.

https://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Diretrizes_para_o_Retorno_Gradativo_Presencial_na_UFRJ.pdf

- **Documentos complementares às Diretrizes para o Retorno Gradativo Presencial na UFRJ**

  - ***Aplicação Web Espaço Seguro: Avaliação das Condições dos Espaços Físicos***

https://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Aplicacao-web-Espaco-Seguro-22112021-segunda-versao-1.pdf

  - ***Estratégia de Testagem na Retomada de Atividades Presenciais***

https://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Estrategia-de-testagem-na-retomada-de-atividades-presenciais.docx-1.pdf

  - ***Orientações sobre o Retorno Presencial de Cuidadores Discentes e Servidores da UFRJ***

https://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Orientacoes-sobre-retorno-presencial-de-cuidadores-discentes-e-servidores-da-UFRJ-5.pdf

  - ***Perguntas Frequentes sobre o Retorno Presencial na UFRJ***

https://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/perguntas-frequentes-versao-de-211121-final.pdf

  - ***Ações de Biossegurança para Concursos***

https://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/12/Acoes-de-biosseguranca-para-concursos_v01.pdf

  - ***Atenção Psicossocial e em Saúde Mental aos Trabalhadores no Retorno Gradual e Seguro às Atividades Presenciais***

https://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/12/Atencao-Psicossocial-e-em-Saude-Mental_-formatado1-1.pdf

- **Apresentações**

Ao longo do ano as ações do GT foram apresentadas à comunidade universitária em diversas reuniões, como no Conselho de Extensão Universitária (CEU), na Plenária de Decanos e Diretores, entre outros.

Todos os links deste documento estão no site: https://coronavirus.ufrj.br/

O site contém orientações sobre a prevenção e os riscos relativos à pandemia. Na plataforma, que traz recomendações, notícias e materiais informativos atualizados, estão relacionados os produtos do Grupo de Trabalho Multidisciplinar da UFRJ sobre o Pós-pandemia Coronavírus Disease 19 (Covid-19) e do Grupo de Trabalho para Planejamento do Retorno Gradual das Atividades Didáticas Práticas.

3.A.2 Planejamento e Avaliação (Dimensão 8)

Uma importante característica da UFRJ é sua estrutura complexa, diversificada e distribuida, demandando um planejamento do desenvolvimento deste Relatório de forma participativa e integrada, de modo a lidar com essa característica. Na sequência são apresentadas as ações realizadas durante o ano de 2021, com base em documentos normativos. As informações deste Relatório foram obtidas a partir de pesquisas de campo, através de formulários e relatórios, tais como: Relatório do Sistema de Avaliação de Cursos de Graduação; Relatório de Gestão, Relatório de Atividades SiBI, Relatório da Ouvidoria, entre outros. Grande parte das informações referentes às atividades acadêmicas e administrativas, está também disponível para consultas no Portal da UFRJ, com dados e informações detalhadas.

O Conselho Universitário - CONSUNI aprovou o Regimento da CPA-UFRJ em julho de 2015, por meio da ResoluçãoCONSUNI nº 08/2015, que foi revista através da Resolução 08/2017. A partir daí a CPA-UFRJ passou a tratar das seguintes ações:

- Coordenar os processos internos de avaliação;
- Sistematizar e prestar informações ao INEP, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Constituir subcomissões de avaliação com os membros da CPA que poderão recorrer a consultores *ad hoc* para fins específicos;
- Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- Desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.

Um importante objetivo da CPA-UFRJ é a proposição de ações no âmbito da avaliação institucional, assim

como o acompanhamento das avaliações das condições de ensino (avaliações de curso do Inep *in loco*), participação em eventos internos e proposições quanto às orientações e sugestões de melhoria no processo de avaliação de cursos de graduação.

A autoavaliação para a UFRJ, da maneira com que foi conduzida, permite entender seus problemas e suas diferenças institucionais. As ações decorrentes das avaliações anteriores, sejam no âmbito da administração central como dos cursos, têm apresentado ganhos significativos. As informações disponibilizadas aos coordenadores de cursos ou às diretorias das unidades, a partir do relatório gerado pelo Sistema de Avaliação da Graduação, assim como as observações geradas por instrumentos provenientes de avaliações externas, têm sido consideradas como relevantes para o aperfeiçoamento e melhorias dos cursos, conforme pode ser observado nos relatórios da CPA de avaliações anteriores. Na UFRJ considera-se que o processo de avaliação tem grande importância nos processos de ensino-aprendizagem, pois além de estabelecer uma visão crítica sobre os desempenhos apresentados, contribui para a geração de novas atitudes. De modo geral, a avaliação é algo que está presente no cotidiano desta Universidade, pois estabelece a noção de valor em determinado contexto.

Na UFRJ, onde há grande variedade de grupos sociais, a definição de metodologia de pesquisa avaliativa é complexa. A CPA-UFRJ possui como método de autoavaliação a relatoria, isto devido a três fatores: 1- complexidade existente no contexto da UFRJ; 2- autonomia no fluxo de informações; 3- dispersão e amplitude de dados e informações. Isto porque, os organismos acadêmicos e administrativos que compõem a estrutura universitária possuem independência na elaboração de seus relatórios de atividades e o fluxo de informação nem sempre é passível de coleta de dados sem haver uma pesquisa que congregue uma base de dados e o levantamento *in loco*, a fim de verificação de informações pertinentes. Alguns membros da CPA-UFRJ em colegiados médios e superiores da UFRJ, tais como: Congregação de Unidades de Ensino, Conselhos de Centros Universitários, Conselho de Ensino de Graduação – CEG/UFRJ e Conselho de Ensino de Pós-Graduação – CEPG/UFRJ, além de fóruns permanentes instaurados na UFRJ, permitem uma interlocução direta, sem com isso extrapolar suas atribuições regimentares. A CPA trabalha no sentido de que o relatório anual seja um potente instrumento de gestão para os diversos níveis de nossa Universidade.

3.A.3 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – (Dimensão 1)

Fundada oficialmente 33 anos antes do momento citado anteriormente, em 7 de setembro de 1920; a partir do decreto n. 14.343 assinado pelo presidente Epitácio Pessoa e sob o nome de Universidade do Rio de Janeiro, a história da UFRJ remonta de séculos anteriores. Formada pela união entre a Escola Politécnica, então Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, (1792), a Faculdade de Medicina, então Escola de

Anatomia, Medicina e Cirurgia (1808) e a Faculdade Nacional de Direito (1891), a Universidade já nasceu centenária e repleta de desafios para sua implementação, construção e estabelecimento na realidade do país.

Antes mesmo do ato administrativo que levou a sua constituição, a Universidade do Rio de Janeiro já fazia parte dos planos e sonhos de diversos membros da sociedade carioca e nacional. Desde o período imperial, em meados do século XIX já eram aventados planos para o estabelecimento de uma Cidade Universitária no espaço que posteriormente foi ocupado pela Exposição Nacional de 1908, na Praia Vermelha, entre a Urca e Botafogo. Esses planos tomariam para si quase todas as discussões envolvendo a implementação da Universidade após sua constituição e nas décadas seguintes, sendo comentados, discutidos e questionados até a atualidade.

Uma vez criada a partir de cursos já estabelecidos, a Universidade viu seus primeiros anos passarem principalmente em meio aos planos e projetos para implementação de um Campus unificado em único local que pudesse agregar todos os cursos já existentes e os que seriam criados. No entanto, o posto de ser a primeira Universidade a verdadeiramente se estabelecer no país e ser justamente a instituição de ensino superior da capital, em confluência com o viés político-autoritário do período entre guerras elevaram os planos governamentais e da instituição a proporções monumentais e de difícil execução e decisão.

Diversas regiões do então Distrito Federal foram pensadas para receberem tal plano urbanístico. Se somaram a já citada Praia Vermelha, e seu projeto neoclássico de Alfred Agache, as regiões da Gávea, São Cristóvão, Vila Valqueire e o arquipélago do fundão, com suas nove ilhas na enseada de Manguinhos. Cada plano consumiria uma volumosa quantia de dinheiro, seja pelo tamanho necessário, seja pelos desafios que cada localidade apresentaria às obras.

Ainda que o mais naturalmente aceito por já naquele momento sediar diversas instituições que compunham ou passariam a compor a Universidade, a Cidade Universitária da Praia Vermelha esbarrava na já crescente especulação imobiliária da região, bem como nos interesses políticos e militares no espaço da praia vermelha. De modo que, durante o período compreendido pelo Estado Novo, sob o governo ditatorial de Getúlio Vargas, foi editado o decreto-lei n. 452 de 5 de julho de 1937 que trouxe em seu corpo a mudança de nome da instituição para Universidade do Brasil (UB) e a definição da localização da futura Cidade Universitária como sendo desde a área atualmente compreendida pelo Parque da Quinta da Boa Vista até o morro da Mangueira, Estádio do Maracanã e UERJ.

Tal ideia monumental era laureada por um projeto arquitetônico de Marcello Piancentini, conhecido por projetar a Universidade de Roma sob o regime de Mussolini, e contrastava com a também abastada ideia de Lúcio Costa, que imaginara uma Cidade Universitária suspensa sobre as águas da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Mesmo diante das definições trazidas pela legislação, as sucessivas crises econômicas e o esforço de guerra enfrentados pelo Brasil nos anos seguintes acabaram por sepultar as duas ideias concorrentes, restando apenas os planos de Gustavo Capanema, Ministro da Educação de Vargas, que acreditava ser a Vila Valqueire o lugar ideal para implementação da nova Cidade Universitária. Tal concepção sendo tornada lei por meio do

Decreto-lei n. 6.574, de 8 de junho de 1944, que estabeleceu tal localidade como sede da futura Cidade Universitária.

Ainda em meio a penúria financeira do governo, nada foi feito na localidade, e, já durante a retomada do regime democrático, tomou corpo no governo federal o pensamento de que as obras, desapropriações e preparações de solo necessárias para a construção da Cidade Universitária na Vila Valqueire, bem como a necessidade de construção de um ramal ferroviário exclusivo para o campus tornava demasiadamente oneroso o projeto. Se tornando então, o aterramento das nove ilhas do arquipélago do Fundão, na enseada de Manguinhos, um projeto viável, dado os custos ainda mais elevados encontrados nos outros locais pensados para tal.

Quis a história, seja por mera ironia ou conveniência política, que cada um dos lugares pensados para abrigar a Cidade Universitária da Universidade do Brasil atualmente tenham em seus limites ao menos uma, se não mais, Universidades. Sendo sucessivamente instaladas, inicialmente na Praia Vermelha a própria UFRJ, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e o Instituto Militar de Engenharia (IME); na Gávea a Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ), em São Cristóvão a própria UFRJ e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e na Vila Valqueire a Universidade da Força Aérea, situação que resta provar que a semente do saber pode não semear da maneira esperada, mas sempre floresce.

A Priorização da Ciência

Durante a inauguração da Cidade Universitária em 1953, o chefe do executivo e a comunidade acadêmica da instituição relembravam todas as dificuldades que foram enfrentadas até a data, e todas as concessões que foram necessárias para se manter a Universidade em funcionamento, desde a implementação e até a expansão por todos aqueles 33 anos. No entanto, não era possível imaginar que períodos ainda mais turbulentos se avizinhavam.

Poucos meses após o discurso, o governo de Getúlio Vargas terminaria de forma trágica com o seu suicídio em meio a uma forte crise econômica e política, dali em diante os planos da cidade universitária cairiam no ostracismo, seja pela falta de verba para tão voluptuoso projeto, seja pela perda de foco na antiga capital federal diante da construção de Brasília. Durante os anos subsequentes, a Universidade do Brasil deixa de ser um projeto nacional e perde inclusive seu nome, passando a receber a alcunha atual de Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.

Por meio do decreto n. 60.455, de 13 de março de 1967, a ditadura militar reestrutura a Universidade de maneira a organizá-la em Centros, Unidades e Departamentos; estrutura que permanece até os dias atuais. Também nesse período começam a ser retomadas as obras da Cidade Universitária, àquele período já apelidada de “Cidade Fantasma”, que efetivamente passa a ser ocupada para além do IPPMG durante o princípio da década de 1970, com a inauguração do Centro de Tecnologia, Edifício Jorge Machado Moreira (JMM) e da finalização parcial do Hospital de Clínicas da UFRJ, atualmente nomeado Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF); além do estabelecimento do Campus Praia Vermelha, que até então era visto como um espaço de ocupação temporária da Universidade, mas que cada vez mais se arraigou no

corpus e etos da instituição, sendo atualmente um de seus maiores símbolos.

Durante o período ocorreram diversas mudanças sociais, científicas e acadêmicas no Brasil e na UFRJ, desde a implementação dos cursos de pós-graduação a partir da Universidade, até a luta pela manutenção da autonomia universitária e retorno da democracia. A UFRJ foi fortemente marcada pela perda de estudantes, professores e servidores em meio aos conflitos com o governo autoritário que governava o país, no entanto, sem jamais perder o protagonismo nos debates políticos e científicos ante a sociedade brasileira, ainda que sob fortes intervenções ditatoriais.

As três décadas de regime autoritário feriram de maneira brutal o funcionamento da Universidade, seja pela descontinuidade de pesquisas e programas devido a constante perda de profissionais, seja pelo sucateamento decorrente de políticas pouco voltadas para o ensino; no entanto, apesar das dificuldades, ainda assim a UFRJ se consolidou cada vez mais como maior polo de tecnologia da região, recebeu centros de pesquisa e em momento algum deixou para trás a vanguarda científica brasileira.

O fim do período ditatorial marcou o início de uma série de mudanças na Universidade. Após a retomada da democracia, a UFRJ viu o início da era digital e pôde ser o marco de tal avanço no país, sendo pioneira na utilização da internet e recebendo o primeiro cabo submarino com essa finalidade para o Brasil; no mesmo período começou a ser estabelecido o Parque Tecnológico da UFRJ, tido como o maior e melhor do país e que trouxe para a instituição uma interface com a iniciativa privada que até então era percebida apenas internacionalmente.

A virada de Século e do Milênio trouxeram uma nova UFRJ, em crescimento e expansão constantes, com modernização sem precedentes e a superação de diversos problemas crônicos que a acompanhavam desde sua fundação. A retomada do sistema de alimentação, a instalação do sistema de transporte interno, a criação de novos cursos e laboratórios, o estabelecimento de mais centros de pesquisa e a abertura de novos campi avançados em outras cidades do estado são apenas alguns dos avanços obtidos durante esse período; dentre os quais se destacam a abertura cada vez maior da Universidade para a sociedade e para um perfil de alunado que antes não era facilmente visto em meio a nossa comunidade acadêmica.

Seja por meio do ensino formal, extensão universitária ou pesquisa científica, a Universidade Federal do Rio de Janeiro viu novos desafios crescerem diante de si durante os últimos 20 anos, principalmente relacionadas à democratização do acesso e à expansão do ensino universitário. Outrora elitizada e agora enfrentando tal característica de frente, a assistência estudantil passou a ser pauta central de suas políticas, bem como a parceria com outras instituições de pesquisa da cidade, do país e do mundo, o que levou ao maior dinamismo e internacionalização de nossa instituição.

Em 2006, a UFRJ voltou a romper as barreiras da cidade do Rio de Janeiro, algo que não acontecia desde a criação da Universidade, e começou a estabelecer raízes em Macaé, cidade costeira do litoral norte do estado que passou a contar inicialmente com um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e desde 2009 com um campus completo com 12 cadeiras de graduação, além de programas de pós-graduação, proporcionando cada vez mais a interiorização do ensino superior no estado do Rio de Janeiro.

Dois anos depois, em 2008, a Universidade deu outro importante passo ante à sua abertura social e geográfica para o estado do Rio, chegando em Duque de Caxias, com a inauguração do Polo de Xerém por meio dos cursos de Biofísica e Biotecnologia, atualmente com nova sede, maior e com mais estrutura, às margens da rodovia 040, também se tornando um campus completo e com diversos cursos de graduação e pós-graduação ofertados à comunidade local e regional.

Os campi da Cidade Universitária e Praia Vermelha também nesse período receberam uma série de melhorias e expansões, que alteraram a dinâmica de funcionamento desses locais, no entanto, os desafios a serem enfrentados ainda seguem enormes para a real integração desses espaços e para o funcionamento da UFRJ enquanto Universidade e não apenas como uma confederação de cursos de excelência.

Esses desafios se arrastaram pelos últimos 100 anos e seguem acompanhando a instituição em seu centenário, somando-se a outros diversos desafios, recentes ou não, que atualmente tornam mais difícil a caminhada da instituição, contudo, é para diagnosticá-los e combatê-los que serve o presente documento, traçando os meios de superação e modernização da UFRJ perante aos próximos anos e séculos.

Missão da UFRJ: Contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação de uma sociedade justa, democrática e igualitária.
Visão de Futuro da UFRJ: Posicionar-se entre os líderes mundiais na formação qualificada e emancipadora em diferentes áreas do saber, integrando-as de maneira a construir respostas para os inúmeros desafios do nosso século, destacando-se como um veículo transformador da realidade socioeconômica e ambiental.
Valores da UFRJ: Excelência acadêmica; Liberdade de pensamento e expressão; Responsabilidade social e ambiental; Ética e transparência; Diversidade, acessibilidade e inclusão social; Autonomia universitária, didático-científica, administrativa e de gestão.

A missão da UFRJ é desdobrada em objetivos descritos em seu Estatuto:

- A educação em nível superior;
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua

formação contínua;

- O trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
- A criação artística;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- A participação, de caráter formativo e informativo, na opinião pública;
- O fortalecimento da paz, da solidariedade universal e dos Direitos Humanos;
- A extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A UFRJ permanentemente debate seu futuro, renovando-se criticamente pelo esforço comum e participativo de sua comunidade, mesmo sendo compelida a lidar com uma série de situações adversas. Nesse sentido, as três vertentes que definem os princípios, objetivos e metas estão sendo gradativamente implantadas por diversos meios na estrutura acadêmica, e na gestão administrativa, assim como no planejamento financeiro e patrimonial, tais como agrupados a seguir e caracterizados em outras dimensões deste Relatório.

As diretrizes institucionais propostas pelos documentos de planejamento da UFRJ, estão em acordo com as orientações propostas para planejamento de ações e programas acadêmicos. Os colegiados superiores e órgãos gestores da universidade reconhecem a necessidade de revisões periódicas dos documentos institucionais, a fim de ajustar ou redirecionar ações. Por outro lado, os documentos institucionais são fundamentais para estabelecer debates pela comunidade acadêmica em conjunto com a sociedade, dentro do melhor espírito democrático e republicano. As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFRJ historicamente enfrentam dificuldades e alguns desses problemas decorrem de políticas governamentais e da insuficiência de recursos orçamentários.

Em 2020 a UFRJ apresentou o seu novo PDI para o período 2020-2024.

Estrutura e Gestão Acadêmica

Princípios gerais

- Adequação das estruturas didático-pedagógicas às exigências do desenvolvimento científico e tecnológico e aos valores culturais constitutivos da identidade nacional;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão e entre graduação e pós-graduação;

- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

Objetivos

- Adequar as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica, de modo a induzir aspectos da inter e transdisciplinaridade e a formação do estudante;
- Flexibilizar os currículos de modo a tornar a extensão e a pesquisa partes organicamente integrantes da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores;
- Ampliar o número de vagas oferecidas nos cursos de graduação e pós-graduação, com vistas a sua duplicação em um horizonte de cinco anos;
- Eliminar o vestibular como principal via de acesso ao ensino superior oferecido pela UFRJ;
- Criar efetivas condições de permanência do estudante na UFRJ;
- Construir mecanismos efetivos de articulação com os sistemas públicos de ensino fundamental e médio do Rio de Janeiro;
- Institucionalizar a estrutura e gestão acadêmicas de Extensão, de modo a possibilitar a interação com as demandas sociais da população, por meio de ações institucionais integradas com as atividades de ensino e pesquisa;
- Incentivar experiências pedagógicas inovadoras, que perpassem transversalmente a atual estrutura de organização acadêmica da UFRJ;
- Definir os meios de implementação de propostas/experiências inovadoras, incluindo-se cursos e/ou programas multidisciplinares, Inter centros e/ou Inter unidades, contemplando a reformulação da legislação vigente na UFRJ, a fim de não só permitir, mas também de incentivar tais iniciativas;
- Estimular a criação de novos cursos, de graduação e pós-graduação, e de novos programas de pesquisa, de natureza integrativa das diversas áreas de conhecimento;
- Criar mecanismos institucionais que permitam a participação de alunos de graduação em disciplinas de pós-graduação, vinculados a programas de iniciação científica ou artístico-cultural, bem como a participação de alunos de pós-graduação em atividades de graduação, em salas de aula, laboratórios e trabalho de campo.
- Favorecer a internacionalização a partir da institucionalização proposta no PDI-RI;

Metas e Ações:

- Ampliação do número de vagas e democratização do acesso
- Os cursos noturnos foram ampliados e a UFRJ conta hoje com 33 cursos noturnos;
- Foram criados seis novos cursos, com projetos pedagógicos multidisciplinares;
- Investiu-se em ações de interiorização, com a oferta de cursos de graduação, e pós-

graduação em Macaé e Duque de Caxias, nucleados a partir de atividades integradas de pesquisa e extensão;

- Consolidou-se as atividades baseadas em novas tecnologias de ensino semipresenciais e à distância, incluindo a participação da UFRJ no Consórcio CEDERJ, Centro de Educação Superior do Rio de Janeiro, que reúne as sete universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro e a estruturação do Núcleo de Ensino à distância NEAD-UFRJ com o objetivo de estimular, facilitar e difundir o uso das novas tecnologias de informação e comunicação nas diversas disciplinas e cursos;
- Democratizou o acesso de estudantes à UFRJ, substituindo o vestibular próprio pelo ingresso através do ENEM/SISU;
- Desenvolvimento de programas e projetos de assistência estudantil e de permanência na Universidade
- Ampliou-se expressivamente o programa de bolsas estudantis nos últimos anos;
- Construiu-se o primeiro restaurante universitário do Campus do Fundão;
- Investiu-se no sistema de transporte interno no Campus do Fundão, assim como entre os novos *campi* disponibilizando ônibus sem custo para o seu corpo social;
- Organizou-se o sistema de transporte integrando o Campus do Fundão com a cidade do Rio de Janeiro, através da construção da rodoviária da cidade universitária e parcerias com os governos municipal e estadual;
- Ampliação e atualização do acervo bibliográfico em todos os formatos
- Adquiriu material bibliográfico, em todos os suportes físicos necessários, de forma a atender as necessidades de informação das áreas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão da Universidade.
- Criação de programas institucionais transdisciplinares que integrem ensino, pesquisa e extensão.
- Estimulou-se a integração de programas e projetos temáticos, contemplando a diversidade e as especificidades de suas demandas através de ações acadêmicas transdisciplinares.
- Garantia de participação da Universidade na formulação, implementação e avaliação de Políticas Públicas locais, regionais e nacionais.
- Firmou convênios com os poderes públicos federal, estaduais e municipais, para a realização de programas voltados para o desenvolvimento econômico, político e social.
- Promoção de atividades de difusão dos saberes produzidos na Universidade, garantindo o acesso universal aos resultados da produção acadêmica.
- Incentivaram-se iniciativas voltadas para a divulgação científica, cultural e de popularização (publicações, exposições, ciclos de debate, seminários, palestras, oficinas, atividades dos museus e de outros centros de ciência da UFRJ);

- Firmou-se em torno de 180 convênios internacionais nos últimos anos;
- Promoveu-se a integração da UFRJ através de eventos realizados nos *campi*, divulgando sua produção acadêmica e favorecendo a revitalização e ocupação dos espaços da Universidade pelo público em geral.

Estrutura e Gestão Administrativas e Processos Decisórios

Princípios gerais

- As estruturas da administração central e das instâncias de processo decisório devem guardar estrita relação com as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica;
- A Universidade se organiza com base em sua democracia interna, fundada na participação de todos os segmentos na gestão da Universidade e no respeito às decisões dos órgãos colegiados.

Objetivos

- Adequar das estruturas da administração central e das instâncias decisórias colegiadas da UFRJ às novas exigências do desenvolvimento científico e tecnológico, bem como às modificações a serem realizadas nas estruturas didáticas pedagógicas e de gestão acadêmica;
- Manter relações com todos os segmentos que integram a comunidade universitária da UFRJ;
- Ampliar a integração entre a Universidade e as demais instituições representativas da sociedade civil, da comunidade científica e do próprio governo;
- Adequar das estruturas de comunicação da UFRJ às demandas comunicacionais contemporâneas e às necessidades de uma universidade vocacionada para o debate dos grandes temas científicos, culturais e sociais.

Metas e Ações

- Reestruturação da administração central
- Reconfiguração das pró-reitorias, tendo em vistas as seguintes áreas de atuação: ensino; pesquisa; extensão e relações comunitárias; planejamento, desenvolvimento e finanças; gestão e governança; relações de trabalho e desenvolvimento do servidor e criação de uma superintendência geral de políticas estudantis;
- Redefinir as instâncias da administração central destinadas a: processamento de dados e administração de rede; elaboração de projetos; administração dos *campi*; sistema de biblioteca; comunicação e difusão;
- Criação da Controladoria Geral, reunindo a Consultoria Jurídica, a Ouvidoria e a Auditoria Interna, sob a supervisão do Vice-Reitor.
- Criação de novas modalidades de relacionamento com as demais instituições da sociedade civil que possam ter uma interação positiva com o desenvolvimento das atividades

acadêmicas da UFRJ

- Ainda em fase de elaboração, a criação do Conselho Comunitário Social da UFRJ, nos termos do Art. 20 do Anteprojeto de Lei de Reforma da Educação Superior, nele garantindo a participação entre outros, de representantes do MEC, do governo estadual, da prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da FINEP, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), de entidades representativas de docentes, técnico-administrativos e estudantes da UFRJ, das associações de moradores das comunidades vizinhas aos *campi* e das instituições instaladas nos *campi*.
- Criação e institucionalização de uma Coordenadoria de Comunicação, de modo a estruturar permanentemente as ações de comunicação da gestão superior e capaz de articular e apoiar projetos e iniciativas de comunicação da UFRJ.
- Aprovado o Projeto Organizacional da Coordenadoria de Comunicação da UFRJ, encarregada de elaborar e executar projetos e iniciativas de comunicação que tem como objetivos: Consolidar o JORNAL DA UFRJ, Portal da UFRJ na INTERNET e demais veículos de mídia digital. Estimular a geração de produtos de comunicação, entre outras.

Planejamento, Finanças e Patrimônio

Princípios gerais

- Uma estrutura complexa e diversificada, do porte da UFRJ, deve basear todas as suas atividades, acadêmicas, administrativas e financeiras, em modelos de planejamento participativo e integrado;
- A eficácia da gestão pressupõe a adoção de princípios de descentralização administrativa e financeira, valorização do patrimônio imobiliário, através de políticas que garantam sua preservação e o tornem fonte de recursos para investimento.

Objetivos

- Ampliar e consolidar a sistemática de planejamento e do orçamento global;
- Determinar mecanismos de acompanhamento e controle da execução orçamentária, flexíveis e transparentes;
- Promover a descentralização administrativa e financeira;
- Desenvolver políticas efetivas de desmobilização patrimonial.

Metas e Ações

- Elaboração do orçamento global da universidade, abrangendo todos os itens de despesa (custeio, investimento, pessoal), com explicitação do custo total das unidades.

Mais especificamente, a Universidade destina-se a completar a educação integral do estudante, preparando-o para:

- Exercer profissões de nível superior;
- Valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- Exercer a cidadania;
- Refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- Participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- Assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- Contribuir para solidariedade nacional e internacional.

Os Objetivos Permanentes da UFRJ - a partir de sua missão a UFRJ estabelece seus objetivos, conforme descrito a seguir.

- A educação em nível superior — pública, gratuita e universal;
- A formação de diplomados nas diferentes áreas de conhecimento e habilitação profissional, aptos a se inserir em qualquer campo de atividade e a participar no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- O trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, voltado para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura; o que permite o conhecimento do ser humano e do meio em que vive;
- A criação artística;
- A divulgação da cultura e dos conhecimentos científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade, através do ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de graduação e para graduados, da extensão e da difusão dos resultados da pesquisa, bem como por meio de outras formas de comunicação;
- A formação de cidadãos movidos pelo desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional permanente e capazes de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico, para a criação cultural e para a valorização da ciência, do pensamento reflexivo e crítico e das conquistas da razão humana;
- O conhecimento e a busca de soluções para os problemas da sociedade humana como um todo, especialmente os da sociedade brasileira;
- A prestação de serviços especializados à comunidade;
- A contribuição, através de todos os meios à sua disposição, para a formação de uma opinião pública informada acerca dos grandes temas do desenvolvimento científico, tecnológico e cultural e dos desafios enfrentados para a construção de uma sociedade social e ambientalmente justa;
- A extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios

resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

- O desenvolvimento de permanente intercâmbio com a sociedade civil, assegurando o ingresso e a circulação no interior da Universidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica, bem como da cultura e da arte, diversas daquelas que são associadas às práticas estritamente acadêmicas, com reconhecimento da relevância dos conhecimentos e experiências desses atores sociais para a pesquisa e o ensino universitários.

Os Princípios Institucionais da UFRJ - os princípios que regem a vida universitária na UFRJ são:

- Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- Liberdade de cátedra e liberdade de expressão para todos os membros da comunidade universitária;
- Gratuidade do ensino público em todos os níveis;
- Democracia interna, de forma a assegurar a representação de todos os segmentos na gestão da Universidade e respeito às decisões dos órgãos colegiados;
- Conduta ética em todos os campos de atividade, com estrita observância dos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade;
- Defesa intransigente de seu mais precioso ativo: a diversidade interna, que corresponde às diferenças dos seus objetos de trabalho — cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa — de suas visões de mundo e dos valores que pratica;
- Compromisso com a construção de uma sociedade justa socialmente, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Valorização da cultura nacional;
- Comprometimento com a expansão da rede pública de instituições de educação superior;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

As diretrizes estratégicas que norteiam as ações da UFRJ são os referenciais para a verificação analítica, crítica, propositiva e independente da CPA-UFRJ, tendo como finalidade contribuir com a continuidade de uma expansão sustentada em suas ações e programas, sobretudo daquelas atividades vinculadas com o ensino de graduação e pós-graduação. Destaca-se, porém, que, em primeiro momento, esta sequência desses instrumentos poderia gerar dúvidas quanto à sua eficácia de planejamento. Entretanto, ao se verificar o perfil estrutural e a diversidade de grupos sociais e educacionais existentes na UFRJ, conclui-se que a escolha pela segmentação no planejamento contribui para uma visão mais detalhada e participativa da comunidade acadêmica das decisões sobre suas ações executivas. Dessa forma, grande parte das ações e programas acadêmicos propostos no atual conjunto de instrumentos utilizados pela UFRJ, foi ou está sendo implantado, porém seu desenvolvimento é contingencial, pois a Universidade é dependente de

condicionantes estabelecidas pelo Governo Federal, limitando sensivelmente as metas indicadas nos documentos institucionais citados.

3.A.4 Responsabilidade Social da Instituição (Dimensão 3)

Formar profissionais altamente capacitados (ou qualificados) para a sociedade brasileira, nacional e internacionalmente competitivos e cidadãos com senso crítico desenvolvido e capazes de desenvolver ações inovadoras e transformadoras, para atender as demandas sociais.

Por meio de ações afirmativas, a UFRJ promove a inclusão de segmentos da sociedade até então privados do acesso, que agora representam parcela representativa, atingindo a população de baixa renda, de escolas públicas, de cotas raciais e pessoas com deficiência. Nosso desafio é o da inclusão acompanhada da promoção da diminuição das desigualdades sociais desde o início dos cursos de graduação e pós-graduação.

A UFRJ, antes mesmo de ser a UFRJ, sempre esteve pari passu com o desenvolvimento econômico do País. Os melhores exemplos são a Escola Politécnica, que é considerada o berço da Engenharia no Brasil e o fato de na UFRJ terem se graduado os profissionais que formaram o grupo fundador da Petrobras. A UFRJ tem uma relevante contribuição, não só por formar profissionais de alto nível, aptos a encarar os desafios impostos pela necessidade do desenvolvimento econômico do Estado e do País, mas também por desenvolver pesquisas que colocam o Brasil na vanguarda do conhecimento e da inovação tecnológica em áreas estratégicas. Podem ser destacadas, por exemplo, as pesquisas desenvolvidas na área de exploração de petróleo em águas profundas e na camada de pré-sal, que tornaram o país autossuficiente em petróleo, os trabalhos envolvendo a produção de biocombustíveis, com a implantação de fábricas de biodiesel que utilizam tecnologia desenvolvida na UFRJ, e o desenvolvimento de tecnologia de etanol de segunda geração. Ainda na área de petróleo e biocombustíveis, a UFRJ abriga nove dos 55 Programas de Formação de Recursos Humanos da Agência Nacional de Petróleo, Biocombustíveis e Gás Natural (PRH-ANP), com o aporte de recursos e bolsas de estudo.

Outra contribuição de importância ímpar diz respeito aos grupos de estudos na área de resiliência associada aos desastres naturais e ambientais, que, via de regra, são acionados em situações de emergência na cidade do Rio de Janeiro. Estudos e ações na área ambiental têm sido desenvolvidos, não só no que tange ao saneamento básico, mas na busca de tecnologias voltadas para a sustentabilidade e em ações de educação ambiental, no âmbito da UFRJ e na comunidade externa. Cabe destacar que o desenvolvimento de tecnologias impacta não só a economia do país, como também na formação de recursos humanos nos níveis da Graduação e da Pós-graduação.

Na área da saúde, são desenvolvidos testes diagnósticos e novos tratamentos em associação com empresas nacionais e multinacionais. Os estudos em arboviroses contribuem para o entendimento e combate dessas novas doenças emergentes e reemergentes no Brasil. O desenvolvimento de vacinas para doenças

negligenciadas e a possibilidade de tratamentos inovadores também são tema de pesquisa em vários laboratórios da UFRJ.

Traçar o impacto social da atuação de uma instituição com a idade, tradição e prestígio da UFRJ, na qual sua história se confunde com a do próprio país onde se insere, é um desafio de difícil realização, já que é inegável o quanto a instituição foi capaz de gerar avanços sociais, científicos e tecnológicos que afetaram o Brasil como um todo, de modo que regionalizar tal visualização se torna uma tarefa ainda mais complexa de ser vislumbrada.

Contudo, não faltam exemplos de iniciativas que demonstram esta contribuição a partir das atividades que sustentam todo o funcionamento da Universidade. Para além dos milhares de novos profissionais de excelência que a sociedade recebe anualmente a partir da UFRJ, há uma série de serviços e contribuições realizados pela instituição que partem de políticas de extensão, pesquisa e atendimento ao público regional por meio de diversas unidades de saúde, centros acadêmicos e cursos para a sociedade.

De importância ímpar para o sistema de saúde pública do estado e da cidade do Rio de Janeiro, a atuação do complexo hospitalar da UFRJ, em especial a do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, um dos maiores e mais especializados hospitais do município, é referência nos casos clínicos de média e alta complexidade de toda a região, realizando determinados tipos de procedimentos cirúrgicos que ocorrem em poucas instituições no país. Além da Maternidade Escola, Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, entre outros, que são referência para atendimento de saúde física e mental do adulto e da crianças em todo o Rio de Janeiro.

Além da área de saúde pública, a UFRJ oferece à sociedade do carioca diversas instituições de atendimento ao público e de ensino básico e superior, entre os quais se pode destacar a atuação do Colégio de Aplicação da UFRJ, referência em educação há mais de 70 anos e que fornece ensino público, gratuito e de qualidade para crianças e adolescentes de todos os seguimentos de ensino básico; com altíssimas taxas de rendimento e aprovação entre seus alunos. Outra iniciativa que realiza atendimento ao público em geral a partir do funcionamento da Universidade é o Núcleo de Práticas Jurídicas da Faculdade Nacional de Direito, que fornece assessoria jurídica gratuita à população em geral.

Localizado na Cidade Universitária há ainda o Centro de Referência de Mulheres (CRM), fruto de uma parceria entre a UFRJ, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM), que vinculado ao CFCH realiza forte trabalho de formação Cultural, Profissional e Educacional buscando a prevenção da violência de gênero, o fortalecimento da cidadania das mulheres e promovendo reflexões, debates, análises e intervenções necessárias à promoção de relações igualitárias de gênero.

Especialmente nos últimos anos vêm se intensificando as iniciativas de extensão acadêmica por toda a Universidade, iniciativas essas que têm por base o atendimento e a aproximação entre a instituição e a sociedade, em especial a imediatamente próxima aos limites da UFRJ, de modo a realizar em suas dinâmicas, um crescente trabalho social de apoio nos mais diversos aspectos e formatos, desde a promoção de cursos, até eventos e atendimento especializado.

Por meio das pesquisas realizadas em laboratórios da Universidade a sociedade regional também é socialmente impactada por diversas iniciativas que têm por consequência principal a melhoria da qualidade de vida na região, dentre as quais se destacam atuações como na estabilização da Ponte Rio-Niterói, realizada pela Coppe e as recentes pesquisas em torno do Zika Vírus e Dengue, doenças que afetam, com especial severidade, a população fluminense.

Ainda que seja quase impossível traçar de maneira precisa o impacto social proporcionado pela existência e funcionamento da UFRJ na região, é de fácil prognóstico a enorme importância que a instituição desenvolve em seus arredores realizando milhares de atendimentos públicos diariamente e sempre buscando e proporcionando a melhoria da qualidade de vida daqueles que residente em suas proximidades.

No ano de 2021 a UFRJ continuaou a ser protagonista no combate e mitigação aos efeitos da COVID-19. Ações concretas que foram do atendimento hospitalar á produção de álcool 70% e álcool em gel. Do desenvolvimento de respiradores artificiais ao desenvolvimento de teste mais eficientes e baratos. O seu corpo técnico esclareceu a população como se cuidar e se proteger do vírus, mostrou caminhos de retomada econômica, monitorou o estágio do contágio no Estafdo do Rio de Janeiro, dando importante suporte aos governantes do Estado e dos Municípios para que ações, visando a diminuição do contágio, fossem tomadas. Assim, mostrou a sua importância para o desenvolvimento da sociedade brasileira. Além da continuidade no combate aos efeitos e mitigação da Covid-19, a UFRJ, durante o anos de 2021 elaborou normas e procedimentos para o retorno, gradual e seguro, das atividades presenciais.

3.A.5 Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Dimensão 2)

A UFRJ, desde os seus primórdios, destaca-se como Instituição pública comprometida com o desenvolvimento socioeconômico do país, tendo como Missão contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade, configurando-se, portanto, como um centro de produção de conhecimentos e uma instituição estratégica para a nação, fazendo jus aos recursos públicos nela investidos com finalidade pública e transformadora. Por meio de suas Pró-Reitorias acadêmicas, a UFRJ promove a construção de saberes, ancorada na indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, com vistas à formação de pessoas fortemente embasada em conhecimentos técnico-científicos, aliada a uma visão crítica da Sociedade.

Na UFRJ, as atividades de ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis, sendo estes marcados pela característica da multiplicidade e diversidade de áreas temáticas sob as quais essas atividades se desenvolvem e que possibilitam um diálogo permanente e salutar entre os saberes.

ENSINO

Devido à dimensão da UFRJ, sua longa história e a diversidade de orientações legais e diretrizes curriculares que orientam seus 176 cursos de graduação, a Universidade não possui um único local físico ou virtual que reúna os projetos pedagógicos desses cursos de graduação. Cada curso optou por disponibilizar seus projetos em seus respectivos sites. Assim, para localizar os projetos será preciso ir ao site das unidades e os sites de cada curso. Partindo do site de Centro e Unidades essa busca é possível e rápida (https://ufrj.br/a-ufrj/contatos/centros-e-unidades/).
Outra possibilidade é acessar a grade curricular dos cursos e de lá os sites dos mesmos (https://siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/ListaCursos.html).

Formas de ingresso na graduação:
Ingressantes por vagas novas (SiSU/MEC, THE/ENEM e Vestibular CEDERJ)
Ingressantes por vagas remanescentes (TEE, Reingresso)
Ingressantes por vagas de Programas Especiais (não constam no Censo)
Ingressantes por Convênio PEC-G
Ingressantes por Transferência *Ex - Officio*

nº de cursos de graduação sem considerar habilitações: **176**

nº de cursos de graduação incluindo habilitações: **A UFRJ não tem habilitações**

nº de ingressantes de 2021: **10.324**

nº de concluintes de 2021: **4.213**

nº de concluintes de 2020: **2.928**

nº de concluintes de 2019: **5.058**

nº de concluintes de 2018: **5.204**

N.º de Candidatos à Universidade (em 2021, 2020 e 2019)
2021: **54.707**
2020: **139.429**
2019: **182.643**

N.º de Ingressantes na Universidade (em 2021, 2020 e 2019)
2021: **10.324**
2020: **10.557**
2019: **12.062**

N.º de Estudantes inscritos por curso em 2021

Administração	**Tarde e Noite**	**Praia Vermelha**	**879**
Arquitetura e Urbanismo	**Integral**	**Cidade Universitária**	**1.518**
Artes Cênicas - Cenografia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**108**
Artes Cênicas - Direção Teatral	**Noite**	**Praia Vermelha**	**80**
Artes Cênicas - Indumentária	**Integral**	**Cidade Universitária**	**126**

Artes Visuais - Escultura	Integral	Cidade Universitária	151
Artes Visuais - Gravura	Integral	Cidade Universitária	115
Astronomia	Integral	Observatório do Valongo	112
Astronomia - Ênf: Astrofísica	Integral	Observatório do Valongo	2
Astronomia - Ênf: Astronomia Computacional	Integral	Observatório do Valongo	2
Bac em Letras: Português-Espanhol	Integral	Cidade Universitária	2
Bac em Letras: Português-Francês	Integral	Cidade Universitária	1
Bac em Letras: Português-Grego	Integral	Cidade Universitária	2
Bac em Letras: Português-Inglês	Integral	Cidade Universitária	1
Bac em Letras: Português-Italiano	Integral	Cidade Universitária	2
Bac em Letras: Português-Latim	Integral	Cidade Universitária	2
Bac em Letras: Português-Lit. de Língua Port.	Integral	Cidade Universitária	9
Bac em Letras: Português-Russo	Integral	Cidade Universitária	3
Bach em Ciências Matemáticas e da Terra	Integral	Cidade Universitária	737
Bacharelado em Ciência da Computação	Integral	Cidade Universitária	22
Bacharelado em Psicologia	Integral	Praia Vermelha	53
Bacharelado em Química - M	Noite	Campus UFRJ - Macaé	135
BCMT - Análise de Suporte à Decisão	Integral	Cidade Universitária	13
BCMT - Ciência da Terra e Patrimônio Natural	Integral	Cidade Universitária	3
BCMT - Sensoriamento Remoto e Geoprocessam	Integral	Cidade Universitária	17
Biblioteconomia e Gestão de Unid Informação	Tarde	Praia Vermelha	149
Biblioteconomia Gestão Unid Inform - Cid Univ	Noite	Cidade Universitária	254
CB- Modalidade Médica - Ênf: Biociência Legal	Integral	Cidade Universitária	13
CB- Modalidade Médica - Ênf: Ciência e Tecnol	Integral	Cidade Universitária	46
CB- Modalidade Médica- Ênf: Análises Clínicas	Integral	Cidade Universitária	84
Ciênc Biol: Biofísica - Enf: Biof Mol Bioinfo	Integral	Cidade Universitária	6
Ciênc Biol: Biofísica - Enf: Biof Sist Biotec	Integral	Cidade Universitária	8
Ciênc Biol: Biofísica - Enf: Bioinformática	Integral	Cidade Universitária	5
Ciênc Biol: Biofísica - Enf: Biol de Sistemas	Integral	Cidade Universitária	4
Ciênc Biol: Biofísica - Enf: Biotecnologia	Integral	Cidade Universitária	7
Ciênc Biol: Biofísica - Enf: Biotecnologia	Integral	Polo de Xerém	21
Ciênc Biol: Biofísica - Enf: Toxic Ambiental	Integral	Cidade Universitária	2
Ciênc Biol: Biofísica - Enf: Toxic Ambiental	Integral	Polo de Xerém	9
Ciênc Contábeis - Ênf Contab Financeira	Noite	Praia Vermelha	34
Ciênc Contábeis - Ênf: Contab Gestão Negócios	Noite	Praia Vermelha	7
Ciência da Computação	Integral	Cidade Universitária	668
Ciências Atuariais	Integral	Cidade Universitária	161
Ciências Biológicas (Básico)	Integral	Cidade Universitária	260
Ciências Biológicas - Biologia Marinha	Integral	Cidade Universitária	22
Ciências Biológicas - Biologia Vegetal	Integral	Cidade Universitária	15
Ciências Biológicas: Biotecnologia - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	29
Ciências Biológicas - Ecologia	Integral	Cidade Universitária	55
Ciências Biológicas - Ênf: Biotecnologia - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	2
Ciências Biológicas - Ênf: Meio Ambiente - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	10
Ciências Biológicas - Genética	Integral	Cidade Universitária	52
Ciências Biológicas - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	117
Ciências Biológicas - Meio Ambiente - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	39
Ciências Biológicas - Modalidade Médica	Integral	Cidade Universitária	271

Ciências Biológicas - Zoologia	Integral	Cidade Universitária	23
Ciências Biológicas: Biofísica	Integral	Cidade Universitária	79
Ciências Biológicas: Biofísica - X	Integral	Polo de Xerém	132
Ciências Biológicas: Biotecnologia - X	Integral	Polo de Xerém	462
Ciências Biológicas: Microbiol e Imunologia	Integral	Cidade Universitária	210
Ciências Contábeis	Noite	Praia Vermelha	1.016
Ciências Contábeis - Cid Univ	Noite	Cidade Universitária	314
Ciências Contábeis - EAD	Não se aplica	Belford Roxo - EAD	196
Ciências Contábeis - EAD	Não se aplica	Miracema - EAD	90
Ciências Contábeis - EAD	Não se aplica	Paracambi - EAD	183
Ciências Contábeis - EAD	Não se aplica	Resende - EAD	192
Ciências Contábeis - EAD	Não se aplica	São Gonçalo - EAD	204
Ciências Econômicas	Integral	Praia Vermelha	825
Ciências Econômicas	Noite	Praia Vermelha	329
Ciências Matemáticas e da Terra	Integral	Cidade Universitária	131
Ciências Sociais	Integral	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	509
Ciências Sociais	Integral	LARGO SÃO FRANCISCO	2
Composição de Interior	Integral	Cidade Universitária	161
Comunicação Social (Básico)	Integral	Praia Vermelha	3
Comunicação Social (Básico)	Noite	Praia Vermelha	150
Comunicação Social (Básico)	Tarde	Praia Vermelha	129
Comunicação Social - Jornalismo	Integral	Praia Vermelha	1
Comunicação Social - Produção Editorial	Integral	Praia Vermelha	65
Comunicação Social - Public e Propaganda	Integral	Praia Vermelha	302
Comunicação Social - Radialismo	Noite	Praia Vermelha	215
Comunicação Visual Design	Integral	Cidade Universitária	467
Conservação e Restauração	Integral	Cidade Universitária	199
Dança	Noite	Cidade Universitária	211
Defesa e Gestão Estratégica Internacional	Noite	Cidade Universitária	623
Desenho Industrial - Projeto do Produto	Integral	Cidade Universitária	319
Direito	Integral	Faculdade de Direito	2.077
Direito	Manhã	Faculdade de Direito	51
Direito	Noite	Faculdade de Direito	1.001
Direito	Tarde	Faculdade de Direito	2
Educação Física	Integral	Cidade Universitária	482
Educação Física	Noite	Cidade Universitária	587
Enfermagem	Integral	Cidade Universitária	717
Enfermagem e Obstetrícia - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	408
Eng Civil - Ênf em Construção Civil	Integral	Cidade Universitária	120
Eng Civil - Ênf em Estruturas	Integral	Cidade Universitária	49
Eng Civil - Ênf em Geotecnia	Integral	Cidade Universitária	35
Eng Civil - Ênf em Recur Hídri Meio Ambiente	Integral	Cidade Universitária	28
Eng Civil - Ênf em Transportes	Integral	Cidade Universitária	40
Eng de Produção - Área: Engenharia Econômica	Integral	Cidade Universitária	60
Eng de Produção - Área: Gerência de Produção	Integral	Cidade Universitária	64
Engenharia (Ciclo Básico)	Integral	Cidade Universitária	1
Engenharia (Núcleo Comum) - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	243
Engenharia - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	236

Engenharia Ambiental	**Integral**	**Cidade Universitária**	**235**
Engenharia Civil	**Integral**	**Cidade Universitária**	**662**
Engenharia Civil - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**85**
Engenharia de Alimentos	**Integral**	**Cidade Universitária**	**180**
Engenharia de Bioprocessos	**Integral**	**Cidade Universitária**	**190**
Engenharia de Computação e Informação	**Integral**	**Cidade Universitária**	**216**
Engenharia de Controle e Automação	**Integral**	**Cidade Universitária**	**183**
Engenharia de Materiais	**Integral**	**Cidade Universitária**	**208**
Engenharia de Petróleo	**Integral**	**Cidade Universitária**	**181**
Engenharia de Produção	**Integral**	**Cidade Universitária**	**459**
Engenharia de Produção - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**24**
Engenharia Elétrica	**Integral**	**Cidade Universitária**	**603**
Engenharia Eletrônica e de Computação	**Integral**	**Cidade Universitária**	**561**
Engenharia Matemática	**Integral**	**Cidade Universitária**	**35**
Engenharia Mecânica	**Integral**	**Cidade Universitária**	**851**
Engenharia Mecânica - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**98**
Engenharia Metalúrgica	**Integral**	**Cidade Universitária**	**169**
Engenharia Naval	**Integral**	**Cidade Universitária**	**5**
Engenharia Naval e Oceânica	**Integral**	**Cidade Universitária**	**484**
Engenharia Nuclear	**Integral**	**Cidade Universitária**	**178**
Engenharia Química	**Integral**	**Cidade Universitária**	**744**
Engenharia Química	**Noite**	**Cidade Universitária**	**366**
Estatística	**Integral**	**Cidade Universitária**	**96**
Farmácia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**996**
Farmácia	**Noite**	**Cidade Universitária**	**923**
Farmácia - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**389**
Farmácia - M	**Noite**	**Campus UFRJ - Macaé**	**131**
Filosofia	**Integral**	**Instituto de Filosofia e Ciências Sociais**	**78**
Filosofia	**Integral**	**LARGO SÃO FRANCISCO**	**5**
Filosofia (Básico)	**Integral**	**Instituto de Filosofia e Ciências Sociais**	**192**
Física	**Integral**	**Cidade Universitária**	**194**
Física Médica	**Integral**	**Cidade Universitária**	**143**
Fisioterapia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**439**
Fonoaudiologia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**440**
Formação de Psicólogo	**Integral**	**Praia Vermelha**	**80**
Gastronomia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**297**
Geografia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**190**
Geologia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**253**
Gestão Pública Desenv Econômico e Social	**Tarde e Noite**	**Cidade Universitária**	**370**
GPDES - Enf: Gestão do Setor Público	**Tarde e Noite**	**Cidade Universitária**	**64**
GPDES - Enf: Gestão do Terceiro Setor	**Tarde e Noite**	**Cidade Universitária**	**45**
Gravura	**Integral**	**Cidade Universitária**	**7**
História	**Integral**	**Instituto de História**	**393**
História	**Noite**	**Instituto de História**	**341**
História da Arte	**Integral**	**Cidade Universitária**	**381**
Jornalismo	**Integral**	**Praia Vermelha**	**512**
Letras - Libras	**Noite**	**Cidade Universitária**	**2**
Letras - Libras (Bacharelado)	**Noite**	**Cidade Universitária**	**77**

Letras: Português-Alemão	**Integral**	**Cidade Universitária**	**50**
Letras: Português-Alemão (NC)	**Integral**	**Cidade Universitária**	**4**
Letras: Português-Árabe	**Integral**	**Cidade Universitária**	**22**
Letras: Português-Árabe (NC)	**Integral**	**Cidade Universitária**	**1**
Letras: Português-Espanhol	**Integral**	**Cidade Universitária**	**67**
Letras: Português-Espanhol (NC)	**Integral**	**Cidade Universitária**	**13**
Letras: Português-Francês	**Integral**	**Cidade Universitária**	**82**
Letras: Português-Francês (NC)	**Integral**	**Cidade Universitária**	**8**
Letras: Português-Grego	**Integral**	**Cidade Universitária**	**22**
Letras: Português-Grego (NC)	**Integral**	**Cidade Universitária**	**1**
Letras: Português-Hebraico	**Integral**	**Cidade Universitária**	**13**
Letras: Português-Hebraico (NC)	**Integral**	**Cidade Universitária**	**5**
Letras: Português-Inglês	**Integral**	**Cidade Universitária**	**190**
Letras: Português-Inglês (NC)	**Integral**	**Cidade Universitária**	**17**
Letras: Português-Italiano	**Integral**	**Cidade Universitária**	**47**
Letras: Português-Italiano (NC)	**Integral**	**Cidade Universitária**	**8**
Letras: Português-Japonês	**Integral**	**Cidade Universitária**	**30**
Letras: Português-Japonês (NC)	**Integral**	**Cidade Universitária**	**1**
Letras: Português-Latim	**Integral**	**Cidade Universitária**	**53**
Letras: Português-Latim (NC)	**Integral**	**Cidade Universitária**	**3**
Letras: Português-Literaturas	**Integral**	**Cidade Universitária**	**221**
Letras: Português-Literaturas (NC)	**Integral**	**Cidade Universitária**	**11**
Letras: Português-Literaturas (NC)	**Noite**	**Cidade Universitária**	**1**
Letras: Português-Russo	**Integral**	**Cidade Universitária**	**17**
Letras: Português-Russo (NC)	**Integral**	**Cidade Universitária**	**6**
Lic em Letras: Português-Espanhol	**Integral**	**Praia Vermelha**	**3**
Lic em Letras: Português-Francês	**Integral**	**Praia Vermelha**	**1**
Lic em Letras: Português-Inglês	**Integral**	**Praia Vermelha**	**3**
Lic em Letras: Português-Italiano	**Integral**	**Praia Vermelha**	**1**
Lic em Letras: Portugues-Latim	**Integral**	**Praia Vermelha**	**1**
Lic em Letras: Português-Lit. de Língua Port.	**Integral**	**Praia Vermelha**	**4**
Lic em Letras: Português-Russo	**Integral**	**Praia Vermelha**	**1**
Licenciatura em Ciências Biológicas	**Integral**	**Cidade Universitária**	**224**
Licenciatura em Ciências Biológicas	**Noite**	**Cidade Universitária**	**468**
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	**Não se aplica**	**Angra dos Reis - EAD**	**245**
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	**Não se aplica**	**Campo Grande - EAD**	**334**
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	**Não se aplica**	**Duque de Caxias - EAD**	**365**
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	**Não se aplica**	**Nova Iguaçu - EAD**	**390**
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	**Não se aplica**	**Piraí - EAD**	**158**
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	**Não se aplica**	**Três Rios - EAD**	**214**
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	**Não se aplica**	**Volta Redonda - EAD**	**242**
Licenciatura em Ciências Biológicas - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**213**
Licenciatura em Ciências Sociais	**Integral**	**Praia Vermelha**	**3**
Licenciatura em Ciências Sociais	**Noite**	**LARGO SÃO FRANCISCO**	**254**
Licenciatura em Dança	**Noite**	**Cidade Universitária**	**261**
Licenciatura em Ed Artística - Artes Plast	**Integral**	**Cidade Universitária**	**247**
Licenciatura em Ed Artística - Desenho	**Integral**	**Cidade Universitária**	**139**
Licenciatura em Educação Física	**Integral**	**Cidade Universitária**	**1.002**

Licenciatura em Filosofia	Integral	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	134
Licenciatura em Filosofia	Integral	Praia Vermelha	1
Licenciatura em Física	Noite	Cidade Universitária	335
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Angra dos Reis - EAD	30
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Campo Grande - EAD	181
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Duque de Caxias - EAD	175
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Itaperuna - EAD	30
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Macaé - EAD	75
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Nova Iguaçu - EAD	185
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Paracambi - EAD	50
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	São Gonçalo - EAD	125
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Três Rios - EAD	26
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Volta Redonda - EAD	89
Licenciatura em Geografia	Noite	Cidade Universitária	319
Licenciatura em História	Integral	Instituto de História	228
Licenciatura em História	Integral	Praia Vermelha	8
Licenciatura em História	Noite	Instituto de História	139
Licenciatura em História	Noite	Praia Vermelha	4
Licenciatura em Letras - Libras	Noite	Cidade Universitária	115
Licenciatura em Letras: Português-Alemão	Integral	Cidade Universitária	101
Licenciatura em Letras: Português-Árabe	Integral	Cidade Universitária	36
Licenciatura em Letras: Português-Espanhol	Integral	Cidade Universitária	224
Licenciatura em Letras: Português-Francês	Integral	Cidade Universitária	218
Licenciatura em Letras: Português-Grego	Integral	Cidade Universitária	65
Licenciatura em Letras: Português-Hebraico	Integral	Cidade Universitária	45
Licenciatura em Letras: Português-Inglês	Integral	Cidade Universitária	440
Licenciatura em Letras: Português-Italiano	Integral	Cidade Universitária	143
Licenciatura em Letras: Português-Japonês	Integral	Cidade Universitária	53
Licenciatura em Letras: Português-Latim	Integral	Cidade Universitária	137
Licenciatura em Letras: Português-Literaturas	Integral	Cidade Universitária	618
Licenciatura em Letras: Português-Literaturas	Noite	Cidade Universitária	408
Licenciatura em Letras: Português-Russo	Integral	Cidade Universitária	38
Licenciatura em Matemática	Integral	Cidade Universitária	149
Licenciatura em Matemática	Noite	Cidade Universitária	287
Licenciatura em Música	Integral	Escola de Música	159
Licenciatura em Química	Noite	Cidade Universitária	281
Licenciatura em Química - EAD	Não se aplica	Angra dos Reis - EAD	39
Licenciatura em Química - EAD	Não se aplica	Nova Iguaçu - EAD	171
Licenciatura em Química - EAD	Não se aplica	Piraí - EAD	42
Licenciatura em Química - EAD	Não se aplica	São Gonçalo - EAD	196
Licenciatura em Química - M	Noite	Campus UFRJ - Macaé	86
Mat Aplicada - Ênf em Computação Científica	Integral	Cidade Universitária	20
Mat Aplicada - Ênf em Matemática Ciências Biológicas	Integral	Cidade Universitária	3
Mat Aplicada - Ênf em Matemática de Negócios	Integral	Cidade Universitária	6
Matemática	Integral	Cidade Universitária	69
Matemática - Ênfase: Matemática	Integral	Cidade Universitária	21
Matemática - Ênfase: Matemática Computacional	Integral	Cidade Universitária	2
Matemática - Ênfase: Matemática Estatística	Integral	Cidade Universitária	1

Matemática Aplicada	**Integral**	**Cidade Universitária**	**77**
Medicina	**Integral**	**Cidade Universitária**	**1.393**
Medicina - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**427**
Meteorologia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**182**
Música - Bandolim	**Integral**	**Escola de Música**	**2**
Música - Canto	**Integral**	**Escola de Música**	**53**
Música - Cavaquinho	**Integral**	**Escola de Música**	**8**
Musica - Clarineta	**Integral**	**Escola de Música**	**11**
Música - Composição	**Integral**	**Escola de Música**	**38**
Música - Contrabaixo	**Integral**	**Escola de Música**	**5**
Música - Cravo	**Integral**	**Escola de Música**	**2**
Música - Fagote	**Integral**	**Escola de Música**	**6**
Música - Flauta	**Integral**	**Escola de Música**	**16**
Música - Harpa	**Integral**	**Escola de Música**	**2**
Música - Oboé	**Integral**	**Escola de Música**	**4**
Música - Órgão	**Integral**	**Escola de Música**	**3**
Música - Percussão	**Integral**	**Escola de Música**	**9**
Música - Piano	**Integral**	**Escola de Música**	**33**
Música - Regência	**Integral**	**Escola de Música**	**1**
Música - Regência Coral	**Integral**	**Escola de Música**	**8**
Música - Regência de Banda	**Integral**	**Escola de Música**	**6**
Música - Regência Orquestral	**Integral**	**Escola de Música**	**13**
Música - Saxofone	**Integral**	**Escola de Música**	**7**
Música - Trombone	**Integral**	**Escola de Música**	**7**
Música - Trompa	**Integral**	**Escola de Música**	**4**
Música - Trompete	**Integral**	**Escola de Música**	**16**
Música - Tuba	**Integral**	**Escola de Música**	**6**
Música - Viola	**Integral**	**Escola de Música**	**5**
Música - Violão	**Integral**	**Escola de Música**	**43**
Música - Violino	**Integral**	**Escola de Música**	**25**
Música - Violoncelo	**Integral**	**Escola de Música**	**3**
Musicoterapia	**Noite**	**Praia Vermelha**	**56**
Nanotecnologia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**76**
Nanotecnologia - Ênfase: Bionanotecnologia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**22**
Nanotecnologia - Ênfase: Bionanotecnologia	**Integral**	**Polo de Xerém**	**28**
Nanotecnologia - Ênfase: Física	**Integral**	**Cidade Universitária**	**7**
Nanotecnologia - Ênfase: Física	**Integral**	**Polo de Xerém**	**13**
Nanotecnologia - Ênfase: Materiais	**Integral**	**Cidade Universitária**	**33**
Nanotecnologia - X	**Integral**	**Polo de Xerém**	**45**
Nutrição	**Integral**	**Cidade Universitária**	**508**
Nutrição - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**427**
Odontologia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**429**
Paisagismo	**Integral**	**Cidade Universitária**	**75**
Pedagogia	**Manhã**	**Praia Vermelha**	**259**
Pedagogia	**Noite**	**Praia Vermelha**	**341**
Pedagogia	**Tarde**	**Praia Vermelha**	**262**
Pintura	**Integral**	**Cidade Universitária**	**279**
Psicologia	**Integral**	**Praia Vermelha**	**946**

Química	**Noite**	**Cidade Universitária**	**126**
Química - Atribuições Tecnológicas	**Integral**	**Cidade Universitária**	**274**
Química Industrial	**Integral**	**Cidade Universitária**	**191**
Química Industrial	**Noite**	**Cidade Universitária**	**164**
Relações Internacionais	**Noite**	**Cidade Universitária**	**3**
Relações Internacionais	**Noite**	**Praia Vermelha**	**679**
Saúde Coletiva	**Integral**	**Cidade Universitária**	**139**
Serviço Social	**Integral**	**Praia Vermelha**	**458**
Serviço Social	**Noite**	**Praia Vermelha**	**475**
Teoria da Dança	**Noite**	**Cidade Universitária**	**100**
Terapia Ocupacional	**Integral**	**Cidade Universitária**	**296**

N.º de Estudantes de graduação com bolsas por modalidade (monitoria, apoio pedagógico...)
Bolsa de Monitoria: 1.385
Bolsa de Iniciação Artística e Cultural: 219
Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos LIG's - PAEALIG: 144
Monitoria de Apoio Pedagógico: 98
Bolsa de Apoio à Gestão do PIBID: 1
Bolsa de Extensão I: 9
Bolsa de Extensão II: 737
Bolsa de Extensão IV: 18
Bolsa de Extensão V: 9
PALAES: 17
Auxílio Emergencial Graduação 1 - PR7: 27
Auxílio Emergencial Graduação 2 - PR7: 5
Auxílio Emergencial Graduação 3 - PR7: 2
PBSIGA I: 7
PBSIGA II: 1
PBSIGA III: 4
SIMAP I - Mediadores SIMAP: 25
SIMAP II - Pesquisa e Conteúdo I: 2
SIMAP II - Pesquisa e Conteúdo II: 1
Bolsa PIBIC: 805
Programa de bolsas GID: 5
Bolsa de Apoio Técnico ao Gabinete da Reitoria: 3
Projeto Plano Diretor 2030: 1
Organização e Divulgação de Acervo Científico –Colaboração SBPC-RJ: 2
Bolsa Auxílio: 278
Benefício Moradia: 7
Benefício Moradia Emergencial: 62
Benefício Moradia Emergencial Macaé: 4
Auxílio Alimentação Emergencial Macaé: 41
Bolsa Apoio Permanência: 2
Auxílio Transporte: 4
Bolsa Transporte Intermunicipal: 1
Bolsa Transporte Municipal: 1
Auxílio Permanência: 1.283
Auxílio Moradia: 247
Auxílio Material Didático: 1.630
Auxílio Educação Infantil: 80

Auxílio Emergencial COVID-19: 158
Auxílio Emergencial COVID-19 Macaé: 25
Auxílio Emergencial COVID-19 A: 1.615
Auxílio Emergencial COVID-19 B: 235
Auxílio Emergencial COVID-19 C: 1.085
Auxílio Transporte Emergencial Temporário: 1.659
PIBIC CNPQ: 605
PIBITI: 73
PIBITI UFRJ: 62

O ensino de pós-graduação na UFRJ contempla os níveis de stricto sensu – cursos de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional – e de lato sensu – cursos de especialização, MBA, aperfeiçoamento e residência médica.

Os programas de pós-graduação stricto sensu visam ao desenvolvimento de forma avançada e aprofundada de pessoal qualificado para as atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento e inovação. O curso de mestrado acadêmico é voltado ao aprofundamento da formação científica, cultural, artística e profissional; o de mestrado profissional é direcionado à ampliação da experiência prática, capacitando os alunos a elaborar novas técnicas, processos e a aplicar conhecimentos, tecnologias e resultados científicos na solução de problemas em seu ambiente de atuação profissional. O curso de doutorado, por sua vez, constitui o mais alto nível da educação superior e visa à formação para a pesquisa científica, cultural ou artística ampla e aprofundada e a capacitação para a docência na graduação e na pós-graduação.

Os cursos stricto sensu também têm experimentado crescimento ao longo dos últimos anos. Em 2012, o número de cursos de mestrado era de 92, 85 doutorados e 17 mestrados profissionais. Em 2020, esse número passou para 101 mestrados, 94 doutorados e 29 cursos de mestrado profissional.

Há um destaque especial para o crescimento de mestrados profissionais, que se explica pela introdução dessa modalidade de formação na UFRJ justamente na última década e pela adesão das unidades acadêmicas a estes. Em segundo lugar, verifica-se a expansão do doutorado, em sua maioria em programas preexistentes que possuíam apenas cursos de mestrado acadêmico. Neste sentido, o desafio da Universidade é dar suporte para que esses novos cursos tenham condições institucionais de amadurecer e prosperar, tendo uma avaliação de excelência.

Esses cursos estão distribuídos por todas as áreas do conhecimento, ilustrando a diversidade de áreas que a UFRJ oferece à sociedade.

Os cursos por área do conhecimento em 2019 estão distribuídos deste modo: Ciências Agrárias 1,0%, Ciências Biológicas 13,8%; Ciências da Saúde 16,5%; Ciências Exatas e da Terra 11,6%; Ciências Humanas 12,9%; Ciências Sociais e Aplicadas 11,2%; Engenharias 14,7%; Linguística, Letras e Artes 9,4%; Multidisciplinar 8,9%.

As novas modalidades de programas que visam à integração entre cursos de pós-graduação e universidades de todo o país têm como principal objetivo fazer circular o conhecimento produzido, permitindo que centros de pós-graduação e pesquisa que ainda não possuem toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de suas atividades possam enviar seus estudantes a programas consolidados.

Os cursos em rede possuem estrutura, em geral, com abrangência nacional, na qual há um centro de coordenação (um programa em uma universidade de excelência na área) e instituições de ensino associadas, que aderem ao programa criado. Nos cursos em rede o objetivo é, sobretudo, a formação de mestres e doutores, cujo exemplo mais representativo são os mestrados profissionais em rede nacional para qualificação de professores. Em alguns deles, a UFRJ participa como instituição coordenadora/associada. São eles: a) Profmat: Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM); b) Profis: Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Física, coordenado pela Sociedade Brasileira de Física (SBF); c) Profletras: Programa de Mestrado Profissional em Letras, coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); d) ProfHistória: Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História, coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e) ProfBio: Mestrado profissional em ensino de Biologia, coordenado pela Universidade Federal de Minas Gerais; ProfQuímica: Mestrado Profissional em Ensino de Química, coordenado pela UFRJ.

Cabe ainda um destaque para o Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, na modalidade mestrado profissional, que busca a formação e o aprimoramento de profissionais com atuação nos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), nas Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) e em outras entidades do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Os cursos Multicêntricos, por sua vez, são formados por programas nucleadores (com pesquisadores de programas de pós-graduação consolidados na área) e associados, nas quais há pesquisadores produtivos isolados em universidades onde a implantação de programas independentes ainda não é possível. Nesses cursos, que em alguns casos são constituídos por sociedades científicas, o foco principal é o desenvolvimento da pesquisa acadêmica.

Programas em rede com participação da UFRJ

CENTRO	UNIDADE	NOME DO PROGRAMA	MODALIDADE	INÍCIO DO MESTRADO	INÍCIO DO DOUTORADO	IES COORDENADORA ATUAL
CCS	IESC	Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva	Acadêmico	2010	2010	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Macaé	Macaé	Ensino de Física - Profis	Profissioanl	2013		Sociedade Brasileira de Física
CFCH	IH	Ensino de História	Profissioanl	2014		Universidade Federal do Rio de Janeiro
CCS	IMPPG	Imunologia e Inflamação	Acadêmico	2012	2012	Universidade Federal do Rio de Janeiro
CLA	FL	Letras	Profissioanl	2013		Universidade Federal do Rio Grande do Norte
CCMN	IM	Matemática em Rede Nacional	Profissioanl	2011		Sociedade Brasileira de Matemática

CENTRO	UNIDADE	NOME DO PROGRAMA	MODALIDADE	INÍCIO DO MESTRADO	INÍCIO DO DOUTORADO	IES COORDENADORA ATUAL
Duque de Caxias	Duque de Caxias	Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular	Acadêmico	2014	2014	Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular
CCS	NUPEM	Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	Acadêmico	2009	2009	Sociedade Brasileira de Fisiologia
Duque de Caxias	Duque de Caxias	Nanobiossistemas	Acadêmico	2019	2019	Universidade Federal do Rio de Janeiro
CCS	IB	Profbio - Ensino de Biologia em Rede Nacional	Profissioanl	2017		Universidade Federal de Minas Gerais
CCS	IMPPG	Profnit - Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação	Profissioanl	2016		Universidade Federal de Alagoas
CCMN	IQ	Química em Rede Nacional	Profissioanl	2017		Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fonte: Dados coletados na Plataforma Sucupira em 29/10/2019

Essa forma de integração pode ser entendida como uma estratégia para o alcance de uma das metas assinaladas no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020. Segundo o documento, a partir do levantamento de indicadores disponibilizados pela Capes, as assimetrias regionais entre os cursos de pós-graduação do país se mantêm. Os programas de pós-graduação tendem a se concentrar nas áreas metropolitanas, sobretudo as litorâneas, especialmente no sudeste e sul do país. Tais assimetrias, reconhecidas como indesejáveis, promovem diferenciações nos índices de geração de conhecimento e formação pós-graduada de pessoal nas distintas regiões do país.

Já os cursos de pós-graduação lato sensu são constituídos como Especialização, Master Business Administration (MBA), Aperfeiçoamento e Residência Médica e que têm por finalidade aprofundar conhecimentos, habilidades técnicas e capacidade gerencial em setores e com propósitos específicos. Esses cursos oferecidos pela Universidade podem ser de caráter permanente ou eventual, compreendendo, atualmente, 400 cursos registrados nesta categoria no âmbito da UFRJ, envolvendo um número de alunos na ordem de 2.046 matriculados no ano de 2018. Cabe ressaltar que as informações acerca dos cursos lato sensu, pela própria natureza desse nível de ensino, são mais difíceis de serem coletadas do que aquelas relativas aos cursos stricto sensu. O melhor critério para apresentar indicadores sobre os cursos é por meio do quantitativo de certificados emitidos no período.

Dentro da ploítica de internacionalização, a UFRJ dispõe da Superintendência Geral de Relações Internacionais (Antiga Diretoria de Relações Internacionais). Os convênios existente entre a UFRJ e outras universidades no exterior poderão ser vistos no seguinte endereço eletrônico:

https://dri.ufrj.br/images/_scri/downloads/acordos/Relatorio_Site_25.01.2022.pdf

Ao todo, durante o período da pandemia, a UFRJ teve seus estudantes envolvidos em intercâmbios, conforme a tabale descrita a seguir.

Alunos Envolvidos em Intercâmbio	Quantidade
Realizaram Intercambio em 2019.2-2020.2	1
Realizaram Intercambio em 2020.1 a 2020.2	119
Realizam Intercambio em 2020 - 2021.1	4
Realizaram Intercambio em 2021.1 a 2021.2	69
Estão realizando intercambio entre 2021.2 a 2022.1	24
Estão realizando intercambio em 2022.1	26
Total Realizados (2020 a 2021)	193
Total em Andamento	50

Ainda dentro da política de internaciolização, a UFRJ faz parte das seguintes organizações:

- **AUGM** – Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu

- **AUF** – Associação de Universidades Francófonas

- **AULP** – Associação de Universidades de Língua Portuguesa

- **FAUBAI** – Associação Brasileira para a Educação Internacional

- Grupo Tordesillas - Rede Acadêmica de Universidades do Brasil, Portugal e Espanha, para a promoção da cooperação no domínio da Ciência e Tecnologia

- **GCUB** - Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras

- **OUI-IOHE** – Organização Universitária Interamericana

- **UDUAL** – União de Universidades da América Latina e Caribe

PESQUISA

A pós-graduação na UFRJ, por sua vez, que oferece formação e desenvolve pesquisa de ponta, notadamente expressa nas inúmeras publicações científicas registradas nasa diversas bases catalográficas, gerando impacto na sociedade por meio do avanço do conhecimento em diferentes áreas do saber. Esse número, no entanto, embora relevante, precisa ser ampliado, sendo objetivo da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa fomentar a produção científica qualificada do corpo docente e discente.

WEB OF SCIENCE – COLEÇÃO PRINCIPAL (Data do levantamento: 20/12/2021)	
Tipo de documento	Todos os anos
Artigos em revistas científicas indexadas	58.180
Trabalhos publicados em anais de congressos	7.798
Capítulos de livros	55
Resumo de reuniões	5.045
Artigos de revisão	2.877
Material editorial	1.526
Carta	1.030
Nota	446
Acesso antecipado (artigos aceitos)	410
Crítica literária	349
Correção	282
Itens Bibliográficos	41
Artigo de dados	26
Discussão	12
Itens de notícia	6
Correções, Adições	5
Itens sobre um indivíduo	5

SCOPUS (Data do levantamento: 20/12/2021)	
Tipo de documento	Todos os anos
Artigos em revistas científicas indexadas	70.071
Trabalhos publicados em anais de congressos	9.868
Capítulos de livros	1.500
Livros	103
Artigos de revisão	4.629
Carta	1.052
Editorial	846
Nota	694
Errata	310
Survey	198

Pós-Graduação Stricto Sensu

nº de cursos de mestrado: 101
nº de ingressantes de 2021: 1903
nº de concluintes de 2020: 1150
nº de concluintes de 2019: 1534
nº de concluintes de 2018: 1564

nº de cursos de mestrado profissional: 29
nº de ingressantes de 2021: 371
nº de concluintes de 2020: 262
nº de concluintes de 2019: 339
nº de concluintes de 2018: 317

nº de cursos de doutorado: 96
nº de ingressantes de 2021:..... 1273
nº de concluintes de 2020:..... 764
nº de concluintes de 2019:..... 1067
nº de concluintes de 2018:..... 1086

Pós-Graduação Lato Sensu

nº de cursos de especialização: 281
nº de ingressantes de 2021:..... 1611
nº de concluintes de 2020:..... 1241
nº de concluintes de 2019:..... 2215
nº de concluintes de 2018:..... 1959

Obs: Os números de alunos foram obtidos no SIGA.

A variedade e densidade do conhecimento produzido também é explicitada por meio dos laboratórios e grupos de pesquisa registrados no âmbito da UFRJ, chegando, em 2020, a um total de 1.456 laboratórios, distribuídos em diferentes Centros e/ou Campi. Neste caso, em particular, a ação prevista é dar visibilidade para esses laboratórios de pesquisa, possibilitando que a comunidade, de maneira geral, possa conhecer o que vem sendo desenvolvido pela Universidade em diferentes áreas do saber, bem como ampliando a divulgação entre a própria comunidade científica, possibilitando o aumento de intercâmbio de conhecimento e compartilhamento de equipamentos e espaços físicos intra e interuniversidades.

No que se refere à Pós-Graduação, atualmente (2020) a UFRJ possui 130 programas na modalidade stricto sensu produzindo sistematicamente ciência de qualidade e inserção internacional. A UFRJ possui 94 cursos de doutorado, 101 de mestrado e 29 cursos de mestrado profissional. Dentro da modalidade acadêmica a universidade destaca-se nacional e internacionalmente com vários programas de excelência (notas 5, 6 e 7), constituindo 65% do total. Na modalidade profissional, a avaliação da Capes vai de 3 a 5, sendo que cursos de nota 4 e 5 constituem 51,7%, ou seja, a maioria, representando a qualidade e diversidade ofertada pela UFRJ. No entanto, cabe ressaltar que muitos ainda preservam nota 3, sendo desafio de curto e médio prazos estimular a melhor qualificação desses programas, aumentando o percentual de cursos avaliados com nota 5.

Uma série histórica de matrículas nos diversos cursos de Pós-Graduação é listada a seguir.

Pós-Graduação Stricto Sensu

nº de cursos de mestrado:.....101
nº de ingressantes de 2020:.....1.672
nº de concluintes de 2019: 1.472
nº de concluintes de 2018:.....1.517
nº de concluintes de 2017:.....1.562
nº de cursos de mestrado profissional:.....29
nº de ingressantes de 2020:.....420
nº de concluintes de 2019:.....314
nº de concluintes de 2018:.....316
nº de concluintes de 2017:.....239
nº de cursos de doutorado:.....96
nº de ingressantes de 2020:.....1098
nº de concluintes de 2019:.....1029
nº de concluintes de 2018:.....1058
nº de concluintes de 2017:.....982

Pós-Graduação Lato Sensu

nº de cursos de especialização: 293
nº de ingressantes de 2020:.....1.295
nº de concluintes de 2019:.....2.028
nº de concluintes de 2018:.....1.917
nº de concluintes de 2017:.....2.260

Há, no entanto, diversos desafios a serem enfrentados pelos cursos stricto sensu, sejam eles de natureza endógena, ou seja, problemas inerentes à própria dinâmica fragmentada da universidade, como também de natureza exógena, como a redução expressiva de bolsas e demais tipos de fomento à pesquisa e pós-graduação. Esses cortes foram, sobretudo, direcionados a cursos que obtiveram notas 3 e 4 na última avaliação quadrienal da Capes. Neste sentido, constitui-se objetivo o desenvolvimento de Programas de fomento e estímulo à colaboração interna (PROCAD interno), com vistas a possibilitar a alavancagem de alguns cursos bem como a troca de experiências e infraestrutura entre programas que, embora possuam realidades específicas, podem expressar problemáticas convergentes.

Além dos cursos de natureza stricto sensu, a universidade também oferece em diferentes áreas do conhecimento cursos lato sensu que têm como propósito atender demandas mais específicas, dialogando de forma estreita com a sociedade e, mais particularmente, com o setor produtivo. São mais de 400 registros de cursos nas modalidades Aperfeiçoamento, Residência e Especialização, mas vale ressaltar que esses cursos não se repetem todos os anos, e muitos deles são descontinuados no tempo. Como desafio para a Universidade cabe, neste contexto, ter critérios mais claros e um acompanhamento mais sistemático e contínuo de modo não a limitar, mas dar robustez e padrão de excelência ao que é ofertado no âmbito da UFRJ.

No que tange à Inovação, a UFRJ tem ganhado destaque, sendo que, pelos dois últimos anos consecutivos, a

universidade é líder em Inovação no Ranking Universitário Folha (RUF), em que são observados números de patentes registradas e quantidade de estudos produzidos em parceria com o setor produtivo. Cabe destacar que a trajetória da Inovação na UFRJ confunde-se com a própria história da Universidade, pois tem perpassado as atividades de ensino, pesquisa e extensão ao longo dos anos, emergindo de forma orgânica, constituindo estruturas diversas e dispersas. Atualmente (2019) a Universidade possui um Parque Tecnológico, uma Incubadora de Empresas, uma Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, uma Agência de Inovação (Núcleo de Inovação Tecnológica e Social) e diversas outras microestruturas, tais como os laboratórios de pesquisa e as atividades de fomento à inovação e ao empreendedorismo hospedadas nas unidades acadêmicas. Essa organicidade, no entanto, teve efeitos diretos na fragmentação, o que leva ao desafio de superá-lo por meio da organização de um novo ecossistema de inovação que favoreça o diálogo e a integração em uma estrutura coerente e consistente, que possibilite fomentar e alavancar a inovação nas diferentes áreas na UFRJ, constituindo-se os inovas em cada Centro (decanias), como mecanismo de fomento e coordenação descentralizada, respeitando as diferentes visões e aplicações do tema.

Neste sentido, o que se nota é o crescente impacto que a Universidade Pública brasileira tem gerado na sociedade, seja de maneira direta ou indireta, seja por meio da pesquisa básica ou aplicada, alicerçando a construção de um país mais promissor e em caminho do desenvolvimento.

EXTENSÃO

O princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Artigo 207 da Constituição Federal de 1988) é o elemento norteador não somente da atuação da extensão como de toda a universidade, em especial da universidade pública, mantida com recursos da população.

A política de extensão da UFRJ concebe e considera a extensão como uma dimensão, efetivamente, integrada ao ensino e à pesquisa. Portanto, as ações de extensão devem ter como foco os problemas identificados pelas demandas sociais. Essa dinâmica pressupõe a articulação e integração em todos os níveis, ou seja, nas Pró-Reitorias, nos *campi*, nos centros acadêmicos, nas unidades e nos departamentos, para que possa repercutir em efetivo desenvolvimento acadêmico, profissional, humano e social para todos os envolvidos, em especial para o público, que é atingido pelas ações de extensão, e para os nossos estudantes, que atuam nessas ações.

Ao conceber a extensão como uma dimensão efetivamente integrada ao ensino e à pesquisa e focada nas demandas dos demais setores da sociedade, a Pró-Reitoria de Extensão coloca a necessidade de transformar problemas de relevância social em problemas de pesquisa, como também em questões a serem abordadas e discutidas em sala de aula. Da mesma forma, as soluções para tais problemas devem ser construídas em conjunto com o público e não somente pelas equipes (docentes, técnicos e estudantes) que atuam nessas ações de extensão.

AÇÕES DE EXTENSÃO

A pandemia no país, iniciada em março de 2020, trouxe um impacto no formato de realização das atividades de extensão na UFRJ, que como toda a Universidade, teve que se adaptar às orientações do Grupo de Trabalho Multidisciplinar para Enfrentamento da COVID-19, instituído pela Portaria UFRJ Nº 2336, de 18 de março de 2020, com a finalidade de desenvolver ações de orientação, diagnóstico e tratamento de possíveis casos da doença no âmbito da Universidade.

Dentro desse contexto, o Conselho de Extensão Universitária (CEU) aprovou a Resolução CEU Nº 03, em 08 de julho de 2020, "que dispõe, em caráter excepcional, sobre o estabelecimento de normas e procedimentos para a continuidade das ações de extensão universitária na UFRJ durante o período de isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19, e dá outras providências temporárias." Em 24 de agosto do mesmo ano, é publicada a Resolução CEU Nº 04, que complementa a resolução CEU N° 03/2020.

Em síntese, as duas resoluções suspenderam as atividades presenciais, enquanto perdurarem as restrições sanitárias de contingência da proliferação do coronavírus (COVID-19), autorizando que apenas as atividades de prevenção e enfrentamento à COVID-19, previstas nas ações de extensão devidamente registradas na Pró-Reitoria de Extensão, podem ser realizadas presencialmente, desde que respeitadas às condições de biossegurança.

Com essas medidas, as atividades que não conseguiram se adequar à nova realidade foram SUSPENSAS. No entanto, novas atividades foram cadastradas/registradas já considerando sua realização dentro do contexto pandêmico. Os números de novas ações cadastradas/registradas, em cada ano, não sofreram mudança significativa, como podemos observar no quadro descrito a seguir.

Quantitativo de novas ações de extensão registradas, por modalidade, 2019 a 2021, UFRJ

MODALIDADE	SITUAÇÃO	2019	2020	2021
Programas	Cadastrados/registrados	1	0	17
Projetos	Cadastrados/registrados	211	249	226
Cursos	Cadastrados/registrados	167	116	147
Eventos	Cadastrados/registrados	110	112	132
	TOTAL	**489**	**477**	**522**

Fonte: Dados consolidados pela PR-5 com informações do Módulo de Extensão do SIGA, fevereiro/2022.

Vale distinguir o que chamamos de ação CADASTRADA/REGISTRADA e ATIVA:

CADASTRADA/REGISTRADA: novas propostas submetidas, no SIGA, para aprovação pela unidade e pela PR-5.

ATIVA: ação que já passou pela avaliação e aprovação da unidade e da PR-5 e tem seu período de vigência de realização de um ano para o outro. Os registros não são feitos anualmente.

Em função da pandemia da Covid-19, os dados consolidados de ações ATIVAS sofreram uma queda em 2020, mas em 2021 se aproximaram do número observado em 2019, conforme pode ser observado a seguir.

Quantitativo de ações de extensão ativas, por modalidade, 2019 a 2021, UFRJ

MODALIDADE	SITUAÇÃO	2019	2020	2021
Programas	ativa	16	5	23
Projetos	ativa	960	712	986
Cursos	ativa	386	189	302
Eventos	ativa	196	125	172
	TOTAL	**1558**	**1031**	**1483**

Fonte: Dados consolidados pela PR-5 com informações do Módulo de Extensão do SIGA, fevereiro/2022.

EMISSÃO DE CERTIFICADOS

Os certificados são emitidos por meio do Sistema de Certificados e Documentos (SCD) para os concluintes dos cursos de extensão e membros das equipes das ações de extensão. O SCD conversa com o Sistema de Gerenciamento de Cursos e Eventos (SGCE), que faz as inscrições nos cursos ou eventos de extensão institucionalizados, na UFRJ, sob a gestão dos coordenadores das suas ações de extensão.

A Pró-Reitoria de Extensão emite certificados para os concluintes dos cursos de extensão, para as equipes de todas as ações de extensão e para os participantes dos eventos organizados pela PR-5. Somando-se todas as modalidades, foram emitidos um total de 74.452 certificados.

Certificação das ações de extensão da UFRJ em 2021

TIPO	N EQUIPES	N CURSISTAS /PARTICIPANTES	TOTAL
Curso	3.697	6.709	10.406
Evento	2.599	2.186	4.785
Projeto	27.624	-	27.624
Programa	34	-	34
Avaliador	10	-	10
Total	**33.964**	**8.895**	**42.859**

Certificação dos eventos organizados pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ em 2021

EVENTOS	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	CERTIFICADOS EMITIDOS
Mesa Favelas e Universidades no enfrentamento à COVID	10 de fevereiro	41
Darwin Day	05 de abril	1.087
VII Jura - Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária	20 de maio e 24 de agosto	?
Festival do Conhecimento	12 a 16 de julho	24.976
Inovações para o Planeta e Educação para a Liberdade – SNCT 2021	05 a 08 de outubro	4.085
I Jornada Científica Favelades Universitaries	16 a 20 de novembro	1.404
Conhecendo a UFRJ	30 de novembro a 02 de dezembro	*Ainda não emitidos*
TOTAL		**31.593**

AÇÕES DE TRANSPARÊNCIA E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DA EXTENSÃO DA UFRJ

A Coordenação de Comunicação da Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) tem como objetivo dar visibilidade e divulgar as ações e políticas de extensão da UFRJ, e articulá-las com a pesquisa, o ensino e os demais setores da sociedade. A Comunicação/PR-5 é responsável por um intenso fluxo de informações internas e externas à UFRJ ao gerenciar a página eletrônica da PR-5, bem como seus perfis no Facebook, Instagram, YouTube, Twitter e ao produzir a newsletter Comunica Extensão, que, em 2021, ganhou mais um novo formato, o podcast.

Com o cenário pandêmico da Covid-19 perdurando em 2021, a Comunicação/PR-5 se firmou como setor decisivo para o encontro das ações de extensão com seus públicos, não apenas compartilhando materiais feitos pelas equipes das ações, mas também criando conteúdos originais para divulgar vagas, cursos, eventos e outras atividades extensionistas de toda a universidade. Nossa equipe seguiu formando e assessorando a comunidade extensionista e outros parceiros institucionais para a divulgação de seus trabalhos, transmitindo *lives* no YouTube, produzindo podcasts e promovendo a cobertura colaborativa de eventos nas redes sociais. Para otimizar o fluxo de prestação de tais serviços, em setembro de 2021, instituímos o formulário DIVULGE SUA AÇÃO <bit.ly/Form-DivulgueSuaAcao>, implementado no ano anterior, como nossa via exclusiva para atendimento aos pedidos de divulgação de ações de extensão. Também continuamos disponíveis via e-mail, WhatsApp e interagindo através de comentários e mensagens diretas (Instagram e Facebook) para, além de tirar dúvidas gerais do público interno e externo à nossa Instituição sobre o funcionamento de toda a UFRJ, prestar esclarecimentos sobre o nosso formulário de solicitações, avaliando e atendendo a pedidos que não se enquadrem em suas categorias. A seguir temos o quadro com o quantitativo de solicitações de divulgação recebidos pela equipe da Comunicação.

Atendimentos a pedidos de divulgação de ações de extensão em 2021, PR-5, UFRJ

Atendimentos via Formulário DIVULGUE SUA AÇÃO	
Total de 320 solicitações	média de 26 atendimentos (via formulário)/mês

Em 2021, a equipe de Comunicação integrou, junto aos representantes da Superintendência de Formação Acadêmica (Sufaex) e gabinete da PR-5, um grupo de trabalho para desenvolvimento de um portal virtual, concentrando todas as informações sobre as atividades realizadas por todas as ações de extensão, a ser publicado no primeiro semestre de 2022.

Em todos os nossos canais atuais, além da promoção dos eventos realizados pela PR-5 e pelas ações de extensão, estamos permanentemente repercutindo nossos conteúdos originais (Comunica Extensão newsletter e podcast) e a "Extensão na Mídia", editoria para difusão de matérias e notícias da Extensão UFRJ que saem na imprensa. Outra importante linha de conteúdo trabalhada ao longo do ano foi a promoção de informativos úteis ao público - como a campanha de divulgação da construção do Plano Diretor UFRJ 2030 - e de oportunidades para as ações de extensão da UFRJ apresentarem suas produções em periódicos e eventos acadêmicos dentro e fora da nossa universidade.

O canal Extensão UFRJ no YouTube hospedou todos os sete eventos virtuais que a PR-5 realizou em 2021 e ainda mais cinco eventos organizados por ações de extensão ou parceiros institucionais. Além disso, o canal fez mais 17 (dezessete) transmissões ao vivo de atividades extensionistas de diferentes unidades da UFRJ.

Em 2021, demos continuidade às divulgações sobre o edital 2021 do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX) e desenvolvemos outras 19 campanhas em nossos diversos canais de comunicação, incluindo a divulgação de iniciativas da PR-5, como o lançamento do PROFAEX 2022, e campanhas elaboradas com/para parceiros institucionais e ações de extensão.

O número de seguidores no Instagram e no YouTube cresceu aproximadamente 40% em relação a 2020, enquanto o grupo de Telegram cresceu quase 60% no mesmo período. Nossa mala direta de e-mails contabilizava, em dezembro de 2021, mais de 34 mil endereços cadastrados.

Redes Digitais da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ – 2020-2021

Canal	2020 (dados extraídos em dez/2020)	2021 (dados extraídos em jan/2022)
Instagram	+ de 13 mil seguidores	+ de 18 mil seguidores
YouTube	13.836 inscritos	19.7 mil seguidores
Facebook	+ de 9 mil seguidores + de 8 mil curtidas na página	+ de 10 mil seguidores + de 9 mil curtidas na página
Twitter	255 seguidores	494 seguidores
Mala direta de e-mails (2021)	PR-5/UFRJ	34.289 assinantes
	SNCT	5.775 assinantes
	Conhecendo a UFRJ	2.532 assinantes
Listas de transmissão WhatsApp (duas listas)	336 participantes	440 participantes
Grupo de Telegram	778 participantes	1232 participantes
Grupos de mensagens para comunicação mais direta com diretores/coordenadores de extensão, coordenadores de ações e conselheiros do CEU, em 2021	Diretores/Coord Extensão - WhatsApp	Total 94 participantes (10 Adm)
	Coord. Extensão Centros - WhatsApp	Total 26 participantes (7 Adm)
	Conselheiros CEU - Whatsapp	Total 59 participantes (12 Adm)
	Coordenadores de Extensão UFRJ - Telegram	Total de 14 participantes

Comunicação/PR-5 visa divulgar a extensão universitária - suas atividades, conhecimentos e valores - de uma forma acessível e interativa, bem como mostrar para a comunidade extensionista todas as oportunidades e espaços abertos para ela dentro e fora da nossa universidade. A partir dos resultados apresentados, acreditamos estar alcançando nossos objetivos.

Comunica Extensão em 2021 - Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ

Formato	Descrição	Edições/ Episódios	Alcance
Newsletter	A *news* Comunica Extensão foi criada para informar sobre tudo o que a PR-5 e as ações de extensão da UFRJ fazem, sejam cursos, debates, eventos culturais, científicos, artísticos e esportivos, ou projetos. Divulgamos ainda muitas outras oportunidades de formação e ação interessantes para o nosso público.	12	As edições são distribuídas via mala direta e postagens nas redes e ficam disponíveis no site da PR-5.
Podcast	O *podcast* Comunica Extensão é um programa da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, em parceria com a Rádio UFRJ, apresenta novidades sobre as ações extensionistas da universidade e entrevistas que promovem debates entre a nossa extensão e o Estado do Rio de Janeiro, com todo o seu circuito cultural, formativo e econômico. A estreia ocorreu em abril/2021 e desde então o Comunica Extensão integra a programação da Rádio UFRJ todas as terças às 10 horas, com reapresentação às 15 horas. Os episódios também estão disponíveis no Spotify e na Anchor.fm.	14	Total de reproduções desde a estreia: 783 (nas plataformas Anchor e Spotify) Audiência estimada: 34 pessoas/por episódio

OBS: Dados extraídos em janeiro de 2022.

Extensão da UFRJ na Mídia

Entre abril de 2021 e janeiro de 2022, as ações de extensão da UFRJ saíram em 93 matérias, notas e outros tipos de publicações jornalísticas, todas positivas, em veículos como G1, O Globo, UOL, Agência Brasil, Bandnews FM, Metrópoles, Correio Braziliense, O Dia, entre outros. A mensuração das matérias publicadas mostra que os espaços de mídia alcançados têm valor no mercado superior a R$ 3,2 milhões.

Extensão da UFRJ na Mídia em 2021

EXTENSÃO DA UFRJ NA MÍDIA	
Total de matérias publicadas em veículos de comunicação	93 matérias, notas e outros tipos de publicações jornalísticas, todas positivas, em veículos como G1, O Globo, UOL, Agência Brasil, Bandnews FM, Metrópoles, Correio Braziliense e O Dia, entre outros.
Mensuração das publicações de 2021	Valor estimado em mais de R$ 3,2 milhões.
Alcance	Os conteúdos foram publicados em nove estados e Distrito Federal, nas cinco regiões do país. E veiculados, principalmente, nas editorias de Cidade (28%) e Educação (22,6%). Os meios de comunicação com maior número de matérias foram sites de internet (44%), seguidos de jornais impressos (11,8%) e rádios (6,5%).
Clipping completo	https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/index.php/2-sem-categoria/487-extensao-na-midia

Os conteúdos foram publicados em nove estados e Distrito Federal, nas cinco regiões do país. E veiculados, principalmente, nas editorias de Cidade (28%) e Educação (22,6%). Os meios de comunicação com maior número de matérias foram sites de internet (44%), seguidos de jornais impressos (11,8%) e rádios (6,5%).

Contribuição desejável à sociedade

As ações de extensão impactam em áreas estratégicas relacionadas ao desenvolvimento social (saúde, educação, meio ambiente, cultura, comunicação, direitos humanos), na melhoria da qualidade de vida, na formulação de políticas públicas, na inovação social e cidadã, e se articulam com todos os setores da sociedade.

Em sua maioria, atendem aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos na nova agenda, lançada em setembro de 2015, e discutida na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), onde os Estados-Membros e a sociedade civil negociaram suas contribuições, resultando na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015).

A Pró-Reitoria de Extensão tem buscado a articulação com as demais instituições públicas de educação superior do Estado do Rio de Janeiro com vistas à potencialização da atuação regional por meio do desenvolvimento de ações integradas de extensão, conforme previsto na estratégia 13.7 da meta 13 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014).

Contribuição desejável à formação do estudante

Nas últimas décadas, a política educacional tem reconhecido a extensão como parte integrante do fazer universitário, fomentando, cada vez mais, a institucionalização das ações extensionistas no âmbito das universidades e possibilitando que a extensão traga oportunidades pedagógicas e formativas diferenciadas nos currículos de graduação. Objetivando atender às metas do Plano Nacional de Educação (PNE), a Universidade aprovou em 2013, em seu Conselho de Ensino de Graduação (CEG), a inclusão da obrigatoriedade de que 10% da carga horária total de cada curso seja integralizada na realização de ações de extensão (Resolução CEG 02/2013).

Esse foi um passo muito importante no cumprimento da indissociabilidade entre ensino e extensão, e os avanços obtidos até a presente data foram possíveis devido à integração da extensão com a graduação. Desde então, a UFRJ se tornou referência nacional no processo que denominamos de Creditação Curricular da extensão universitária e temos compartilhado nossa experiência com as demais universidades públicas do país.

Desde a aprovação da Resolução CEG 02/2013 (UFRJ, 2013), a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Graduação têm trabalhado, conjuntamente, a fim de apoiar docentes, discentes e técnicos administrativos em educação nesse processo de adequação dos currículos. A decisão inicial foi que a extensão deveria ser incluída no currículo como um Requisito Curricular Suplementar (RCS/Ext) e não como uma disciplina. A partir de 2013, vários formatos foram implementados nos currículos, chegando a um formato mais simplificado em 2018, que é a criação de um RCS/Ext Único incluído no primeiro período, com carga horária equivalente aos 10% do total de horas do curso.

A secretaria acadêmica de cada curso de graduação é responsável por abrir turmas e inscrever cada estudante no RCS/Ext no primeiro período do curso. Após o coordenador da ação lançar no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA/UFRJ) a carga horária referente às ações de extensão que o estudante atuou e o conceito APTO, essas informações passam automaticamente para o respectivo Boletim de Orientação Acadêmica (BOA). Desta forma, o próprio aluno faz o acompanhamento das horas já cumpridas. Quando o total de horas referente ao RCS/Ext for completado, o mesmo é concluído e todas as ações e cargas horárias referentes são devidamente incluídas no histórico do estudante.

Em relação aos 176 cursos de graduação, a situação atual da UFRJ é que a maioria dos currículos já implementados em outros formatos estão migrando para um ou dois RCS/Ext. Alguns poucos além do RCS/Ext têm também disciplinas mistas.

Outro aspecto que merece destaque e que foi fundamental no processo de implementação da extensão foi a adequação feita no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFRJ. Inicialmente, foi criado um módulo Extensão no sistema, a partir do qual os estudantes passaram a ter acesso a todas as ações de extensão que estavam ativas no semestre. Desta forma, o estudante passa a ter o protagonismo de escolher em qual ação deseja atuar, independente se esta é vinculada à unidade acadêmica ou não do seu curso, possibilitando uma experiência interdisciplinar na extensão.

A partir de julho de 2019, o registro das ações de extensão passou a ser realizado também pelo SIGA/UFRJ, bem como o relatório das ações, a partir de maio de 2020, concentrando, num mesmo sistema, registro, relatório e creditação das ações de extensão.

O processo de creditação curricular da extensão nos cursos de graduação da UFRJ tem sido uma possibilidade para que docentes, discentes e técnicos administrativos em educação repensem seus conceitos referentes às ações extensionistas e ampliem o interesse pela extensão, possibilitando uma formação mais cidadã e uma maior integração entre a Universidade e os demais setores sociedade.

Considerando o previsto no Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014) e na Resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2018), as resoluções da UFRJ foram atualizadas ou revogadas com a aprovação da Resolução Conjunta CEG–CEU Nº 01/2021 de 10/12/2021, a qual atualiza a normatização e estabelece procedimentos pedagógicos e administrativos no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para os cursos de Graduação procederem à integralização das ações de extensão nos currículos.

Constata-se um aumento contínuo e em grande proporção de estudantes atuando nas ações de extensão, a partir da inserção curricular da extensão nos cursos de graduação. A seguir, tem-se o quantitativo de estudantes ativos, ou seja, aqueles que estavam ainda em atividade nas ações de extensão em 31/12/2021 e os aptos, que são aqueles que concluíram com êxito sua participação em ações de extensão até 31/12/2021.

Atuação de estudantes em ações de extensão, UFRJ, 2021

Atuação de estudantes de graduação em ações de extensão – SIGA - UFRJ, 2021	
Situação	N
Ativos até 31/12/2021	12.818
Aptos até 31/12/2021	9.446
Total	22.264

Espera-se que todas as ações de extensão realizadas pela UFRJ, seja qual for a modalidade, tragam contribuições para outros setores da sociedade assim como para a formação do estudante. Nesse sentido, todas as propostas de novas ações são avaliadas dentro das diretrizes que norteiam a extensão universitária, que são: Interação dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão; Impacto na formação do estudante e Impacto na transformação social.

A diretriz Interação Dialógica orienta que as ações sejam realizadas através do diálogo e a troca de saberes entre a Universidade e os diferentes setores da sociedade, resultando na construção de um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

A diretriz Impacto na formação dos estudantes tem como objetivo garantir que o contato com as grandes questões contemporâneas da sociedade possibilitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que permitem a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira.

3.A.6 Comunicação com a Sociedade (Dimensão 4)

Da Coordenadoria de Comunicação – CoordCom

Este relato tem por objetivo gerar um relatório de atividades e um mapeamento do alcance das ações de comunicação realizadas pela Coordcom durante o ano de 2021, além de contribuir para a definição de um planejamento estratégico para 2022, ano que sucederá o grave período do advento da Pandemia de Covid-19, que submeteu a instituição a desafios sem precedentes na adaptação, resistência, manutenção e ações diretas de combate na linha de frente. A Coordcom se orgulha dos resultados alcançados, graças ao trabalho de seus servidores em conjunto com a Reitoria e com os demais setores da Universidade, agindo de forma efetiva em todas as ações de comunicação que se apresentaram, cumprindo as suas missões máximas de promoção da ciência e da universidade pública, gratuita, laica, autônoma, de excelência, inovadora e democrática; de defender a comunicação como política estratégica; de manter o compromisso institucional com a sociedade por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão; de defender o livre acesso ao conhecimento e à informação de qualidade e de fontes confiáveis; de promover a cidadania e os direitos políticos, sociais e culturais; de abordar temas transversais; de promover a comunicação integrada, colaborativa e pública; de buscar ações de comunicação integradas com outras instituições federais de ensino; e de contribuir para a efetivação dos objetivos gerais da Universidade, dispostos no estatuto da UFRJ.

A Coordenadoria de Comunicação Social (Coordcom) é integrante da estrutura organizacional do Gabinete da Reitora, atuando como mecanismo comunicacional integrador da Universidade com as suas unidades acadêmicas e a sociedade em geral. Sua principal atribuição é propor e executar as diretrizes de uma política global de Comunicação Social para a instituição, bem como coordenar os serviços ligados a essa área.

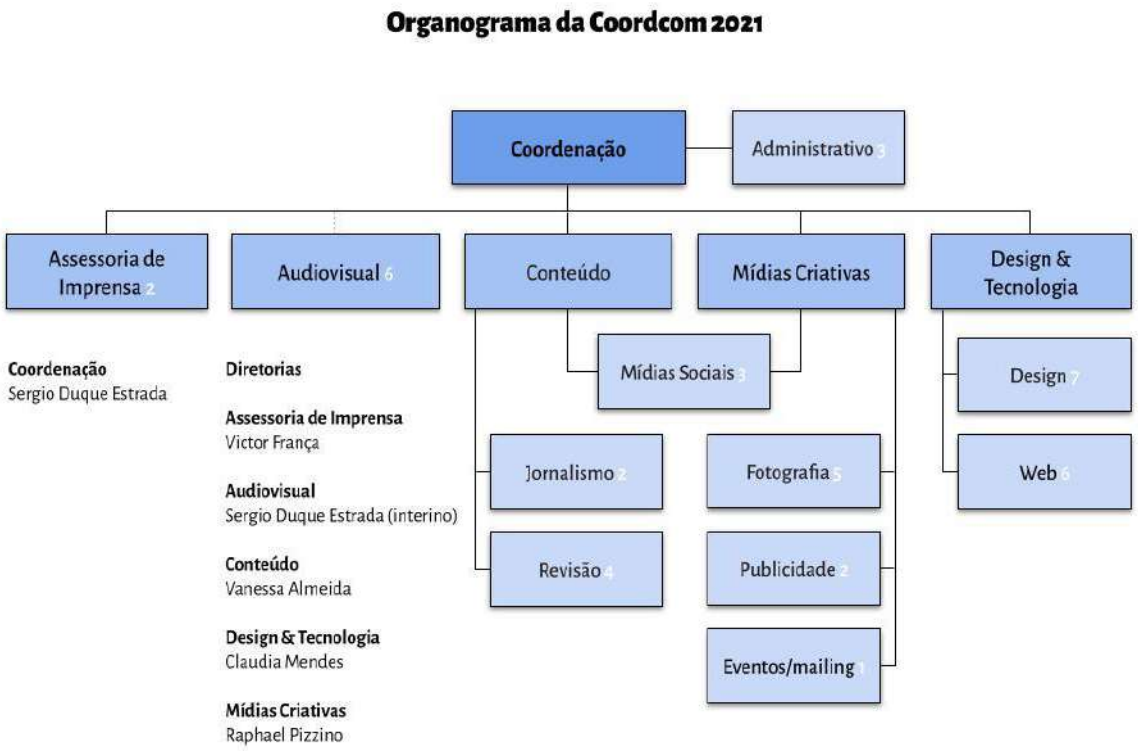
Os veículos da Coordcom divulgam informações originais, criam mediações na comunidade interna e sugerem o diálogo direto ou indireto com as comunidades externas, empenhando-se em aprofundar temas emergentes e aproximar o cidadão comum do cientista ou pesquisador.

Localização

Av. Pedro Calmon, 550, Edifício da Reitoria, 1º Andar, Fundos – Cidade Universitária – Rio de Janeiro – RJ – CEP 21941-901

Tel.: (21) 3938-1621

Organograma



Assessoria de Imprensa

A Assessoria de Imprensa presta atendimento a demandas de meios de comunicação, elabora matérias institucionais, redige notas oficiais, assessora a Reitoria, organiza coletivas de imprensa, além de elaborar textos de apoio e de divulgação científica. Trabalha alinhada com a Diretoria de Conteúdo no que se refere aos eixos prioritários e busca gerar identificação positiva da marca UFRJ perante os diversos stakeholders.

Números

Clipping

1/1/2020 a 31/12/2021

9.247 inserções da UFRJ na mídia

60% inserções positivas

36% inserções neutras

4% inserções negativas

Mídias de maior inserção: O Globo (326 inserções), Portal UOL (280), O Dia (171), CNN Brasil (165), G1 (159), Jornal Extra (122), Folha de S. Paulo (100), O Estado de S. Paulo (89), Revista IstoÉ (81) e Valor Econômico (74).

Destaques

- Interface com outras assessorias da UFRJ (HUCFF, MN, Poli etc) e participação em grupos de trabalho, como Plano Diretor, Plano de Desenvolvimento Institucional, Coronavírus etc.
- 1 coletiva de imprensa sobre situação orçamentária, com presença de 20 jornalistas de veículos de comunicação diversos - 67 mil visualizações no canal do YouTube da UFRJ, vídeo mais popular do canal.
- Assuntos de destaque: Rankings, UFRJvac.
- Assuntos de pontos de atenção: Incêndio no edifício Jorge Machado Moreira, cortes orçamentários.
- Remodelação da Sala de Imprensa, lançada em 2020
- Reedição do Briefing UFRJ, para porta-vozes da Reitoria
- Em dezembro: contratação de empresa para clipping, mailing e disparo de releases; recepção de profissional de Relações Públicas.
- Alguns destaques na imprensa:



(Veja Rio)



(CNN Brasil)

Equipe

Igor Berrogain Marques Teixeira, Pâmella Cordeiro da Silva (ingresso em dezembro de 2021), Sidney dos Reis Rodrigues Coutinho e Victor Henrique Justino França.

Publicidade e Mídias Sociais

O setor de publicidade é responsável pela criação, planejamento e coordenação de campanhas publicitárias, assim como pela criação de briefings para as áreas internas da Coordcom envolvidas na campanha. O setor de mídias sociais administra os perfis oficiais da UFRJ no Facebook, Twitter, Instagram, Telegram, Whatsapp e LinkedIn. Principal difusor de informações da e sobre a Universidade, veicula campanhas institucionais, matérias jornalísticas e divulga os eventos relevantes para a comunidade acadêmica. Um trabalho diário de interação com a comunidade interna e o público externo é realizado por meio de respostas a mensagens e comentários. O setor realiza diariamente posts com conteúdos de interesse do público-alvo e apelo imagético, a fim de compartilhar informações úteis para a sociedade e contribuir para a valorização da imagem institucional. O setor faz parte do organograma das Mídias Criativas, mas publica conteúdos de todas as diretorias da Coordcom e de outros setores de comunicação da Universidade.

Destaques

Com as novas dinâmicas sociais aceleradas pela pandemia, o ano foi de importante confirmação da força da Universidade no ambiente digital, presente em todas as principais mídias sociais e com forte crescimento nos números de seguidores, de visualizações, de impressões e de engajamentos.

Campanhas institucionais: Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), Plano de Logística Sustentável (PLS), Vídeo Institucional da UFRJ, Campanha de doação para a recuperação das instalações do Edifício Jorge Machado Moreira, Plano Diretor, UFRJvac, Campanha Recompõe (Museu Nacional), Inovateca, GT Direitos Humanos. Apoio: Festival do Conhecimento, SINTAE, SIAC.

Ações de Calendário: Dia Internacional das Mulheres, Dia do Trabalhador, Dia Internacional da Enfermagem, Dia Internacional dos Museus, Dia Mundial do Meio Ambiente, Dia Mundial do Orgulho LGBTQIA+, Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador, Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, Dia Nacional da Saúde, Dia Nacional dos Profissionais de Educação, Dia Internacional dos Povos Indígenas, Dia do Estudante, Setembro Amarelo, Aniversário UFRJ - 2021 - 101 anos, 100 anos de Paulo Freire, Outubro Rosa, Dia do Professor, Dia do Servidor Público, Dia Nacional do Livro, Novembro Negro, Dia da consciência negra, Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, Dia Internacional dos Direitos Humanos, Ação de Fim de Ano.

Ações Internas: Divulgação de matérias do Conexão UFRJ, dos Podcasts do Conexão na Rádio UFRJ, campanha de conscientização para a vacinação, #tbt semanal.

Números

Período: 1/1/21 - 15/12/21

Facebook:

140.799 curtidas (Seguidores)

Mais de 7 milhões de contas alcançadas* (7.357,972)

Número de publicações no período: 803

Linkedin:

29.988 seguidores

Mais de 1 milhão de impressões (1.268,239)

Número de publicações: 262

Instagram:

74,600 seguidores

Quase 2 milhões de contas alcançadas* (1.725,409).

Feed + IGTV + Stories = 650 publicações

Twitter:

65.200 seguidores

Mais de 6 milhões de impressões** (6.088,300).

Número de Tweets no período: 607

TOTAL:

- Mais de 16 milhões de envolvimentos (16.439,920).
- Mais de 2300 publicações (2322)

*Alcance: número de pessoas que viram a publicação no Facebook

** Impressão: número de vezes que as pessoas viram as publicações ou os tweets.

Equipe

Caio Silva Caldara, Carlos José Gomes, Marco Aurélio Machado da Costa Ribeiro, Vitor Simão Gomes Fernandes, Rodrigo Fortes Mello, Raphael Czamanski Pizzino, Rodrigo Magalhães Bianchini, Fábio Gama Soares Evangelista.

Jornalismo

Em sua especificidade, o Jornalismo tem como atribuição produzir conteúdo noticioso sobre a rotina da Universidade, buscando contemplar atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a todas as áreas do conhecimento. Além disso, o setor produz matérias sobre temas que sejam além dos muros da universidade, mas que sejam também de interesse da sociedade. Seus objetivos são contribuir para a divulgação dos diversos saberes, estimular o debate de temas relevantes para a sociedade e promover o diálogo da instituição com seus públicos. Tem como principal espaço para a sua produção o Conexão UFRJ, que, por sua vez, alimenta as mídias sociais – Facebook, Instagram e Twitter – da instituição em uma ligação direta.

Destaques

Conexão UFRJ: O Conexão UFRJ é hoje o meio oficial da Universidade. É dividido em sete editorias (saúde, tecnologia, cultura, pelo campus, institucional, meio ambiente e sociedade).



Especiais: Em 2021, a equipe de jornalismo da Coordcom produziu duas séries com reportagens que tinham em comum os mesmos temas. Os especiais foram a série de reportagens *Mulheres em Conexão*, que discutiu realidades das mulheres em diferentes áreas sob diversos pontos de vista, e a série *Vacinas*, série de reportagens que aborda pontos de destaque sobre imunizantes em meio à corrida pela vacina de COVID-19.





As 5 notícias mais acessadas no Conexão UFRJ em 2021:

https://conexao.ufrj.br/2021/09/colegio-de-aplicacao-da-ufrj-abre-95-vagas-para-ingresso-em-2022/ 43.285 acessos

https://conexao.ufrj.br/2021/09/o-impacto-do-novo-ensino-medio-na-formacao-de-professores/ 35.481 acessos

https://conexao.ufrj.br/2021/10/poucos-dias-para-o-fim-de-inscricoes-em-mais-de-mil-vagas-na-graduacao/ 18.410 acessos

https://conexao.ufrj.br/2021/10/ufrj-regulamenta-retorno-ao-trabalho-presencial/ 11.849 acessos

https://conexao.ufrj.br/2021/09/ufrj-e-a-melhor-universidade-federal-do-brasil-avalia-ranking-britanico/ 10.532 acessos

Conexão na rádio:O programa Conexão na rádio, continuou na grade de programação da Rádio UFRJ. O programa é um boletim, em formato Podcast, com as matérias e notícias publicadas no Conexão, além de algumas produzidas especificamente para o veículo rádio. O programa foi ao ar desde outubro/2020 até dezembro/2021, semanalmente.

Festival do conhecimento: divulgação e cobertura por meio do Conexão UFRJ.

Continuação da cobertura Pandemia coronavírus: produção de conteúdo de interesse da sociedade para informar e alertar a população sobre a pandemia.





Site Coronavírus: elaboração de conteúdo para o site, por meio das reportagens postadas no Conexão UFRJ, assim como atualizações necessárias como notas técnicas enviadas pelo GT Coronavírus.

Campanhas que fazem parte do calendário Coordcom: produzimos, em parceria com o setor de Mídias Criativas, conteúdo para campanhas que fazem parte do calendário de ações da Coordcom, como Setembro Amarelo, Outubro Rosa, 20 de novembro, dia do livro, entre outras.

Projeto de extensão Laboratório Conexão UFRJ: O projeto *Laboratório Conexão UFRJ: Jornalismo, Ciências e Cidadania* é uma ação de extensão cuja proposta central é fomentar um ambiente laboratorial na Coordcom, com vistas ao diálogo com a sociedade. Propõe um diálogo entre a comunicação institucional universitária e a comunicação comunitária, por meio de uma parceria entre a Coordcom e o jornal *Maré de Notícias*. As inscrições foram abertas para a seleção dos estudantes extensionistas e a equipe é formada por sete estudantes, de diferentes cursos da Universidade, não apenas de Comunicação Social.

Projeto de extensão Criança Cientista: O projeto *Criança cientista* busca estimular a curiosidade nata das crianças, ensinando o passo-a-passo da Ciência, desde como uma ideia de pesquisa surge até o produto final que isso pode gerar. Será realizado através de parcerias entre a Universidade e escolas municipais do Rio de Janeiro e tem como espinha dorsal a troca de saberes entre a Universidade e essas escolas. Através de oficinas e da produção de uma série de animação que fala sobre temas e pesquisas científicas realizadas na UFRJ, disponibilizados em canal próprio do Youtube, será priorizado o intercâmbio de conhecimento a partir do entendimento que todos têm a aprender em um projeto de extensão. Em 2021 o projeto foi aprovado junto a Pró-reitoria de extensão(PR-5) e parcerias com membros internos e externos da Universidade foram iniciadas. Em 2022 iniciaremos a captação de recursos para a viabilização do projeto.

Equipe

Ana Carolina Correia Pinto da Silva, Patricia da Veiga Borges, Tassia Menezes Oliveira e Vanessa Almeida.

Revisão

A equipe é responsável pela revisão textual, que aprimora, no que diz respeito à coesão e coerência e às regras gramaticais e ortográficas da língua portuguesa, de todo o conteúdo publicado nos canais oficiais da UFRJ, tais como Portal UFRJ e Conexão UFRJ, assim como os conteúdos veiculados nas mídias sociais. Além disso, também revisam e realizam copidesque de conteúdos solicitados pela Reitoria, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Destaques

Revisão conteúdos de rotina da Coordcom: A equipe revisou os conteúdos elaborados pelas equipes de jornalismo, assessoria de imprensa, mídias criativas e audiovisual da Coordcom.

Revisão de conteúdos externos à Coordcom(em sua maioria da Reitoria):

- Estratégia de testagem na retomada de atividades presenciais
- Orientações sobre retorno presencial de cuidadores discentes e servidores da UFRJ

- Atenção psicossocial e em saúde mental aos trabalhadores da UFRJ

- Perguntas frequentes sobre o retorno presencial na UFRJ

- Diretrizes para o Retorno Gradativo Presencial na UFRJ

- Notas Técnicas do GT de Enfrentamento da Pandemia

- Avaliação das condições dos espaços físicos da UFRJ para o retorno das atividades presenciais

- Plano de Dados Abertos (com tabelas do Excel)

- Plano de Contingência

- Cartilha LGPD

- Orientações para Elaboração do Plano de Retorno Gradual das Atividades Didáticas Práticas da Graduação

- Cartilha de Biossegurança para o Retorno de Aulas Práticas

- Ajustes no PDI pós-emendas do Consuni

Números

- 262 matérias produzidas de janeiro a dezembro de 2021.
- 1.487.865 acessos ao CONEXÃO/Portal da UFRJ de janeiro a dezembro de 2021

Equipe

Dayse Tavares Barreto, Fabiana Botelho dos Santos Polito, Gisele Schmidt Bechtlufft Sophia e Igor Soares Ribeiro.

Eventos e Mailing

O setor foi responsável pelas diretrizes para a construção do novo Portal de Eventos, manutenção, curadoria e moderação dos conteúdos, que é um site de grande relevância para a comunidade interna da UFRJ. A circulação de saberes da universidade não se dá apenas nas aulas, mas de formas diversas: conferências, simpósios, encontros, reuniões, workshops, congressos etc. Garantir a ampla divulgação desses eventos é, portanto, papel primordial da Coordcom, no cumprimento de sua missão institucional maior, a de atuar como mecanismo comunicacional integrador da Universidade com as suas unidades acadêmicas e a sociedade em geral, e de garantir a ideia máxima da universidade pública, gratuita, laica, autônoma, inclusiva, de excelência e inovadora. Essa missão se torna ainda mais importante no período da pandemia, em que as unidades não podem usar seus murais e outros espaços para colar cartazes de divulgação de eventos. Eventos estes que também precisam acontecer com exclusividade no ambiente virtual. O Portal de Eventos ganhou cara nova em 2021.

Além do Portal de Eventos, o setor é responsável pelo mailing, um importante canal de comunicação interna. O setor atualiza periodicamente as listas de contatos, junto aos sistemas SIGA e SIRHu, além de disponibilizar canais diretos de cadastramento ou de atualização de cadastro da mala direta.

Cabe salientar que nossas ferramentas estiveram fora do ar durante tempo expressivo e o processo de migração para o "Novo Portal de Eventos" e da ferramenta de marketing digital "Mautic" sem o necessário planejamento de migração em função do incêndio da Procuradoria da UFRJ nos impediu de gerar postagens por mais de 3 meses que poderiam elevar consideravelmente nosso performance.

Nossas plataformas, após a migração, ganharam, além da nova interface visual, uma robustez e performance que nos permite aumentar consideravelmente o número de acessos e disparos de boletins e avisos.

Números

As visualizações da página do Portal de Eventos ainda estão sem o rotineiro monitoramento promovido pelo Analytics o que nos impossibilitou a tradução de dados de acesso.

548 eventos cadastrados no Portal em 2021, sendo 407 eventos virtuais.

34 divulgações por mailing e edições do Boletim de Eventos, distribuídos para 3,6 milhões de contatos.

Equipe

Alexandre Pereira da Silva e Ricardo Rodrigues Pereira.

Fotografia

A equipe de fotografia produz material para todas as outras áreas da Coordcom e da UFRJ. As atividades vão desde o fotojornalismo até demandas específicas de programação visual e de campanhas publicitárias. Ainda assim, é uma área preocupada com a produção de conteúdo próprio, alinhado às diretrizes da política editorial da Coordcom, administrando o site Panorama, que é uma importante ferramenta de construção de narrativas visuais da Universidade. Em 2021 a equipe de fotografia atuou alinhada com a Diretoria de Design e Tecnologia para reformular o Panorama, transformando-o em um site colaborativo de conteúdos visuais que abrange fotografias, ilustrações, gravuras, produções audiovisuais, logotipos e quaisquer outras imagens sobre a UFRJ. Sua estrutura inclui uma exposição, álbuns e galerias, um banco de imagens e um espaço com conteúdos específicos para designers. O novo Panorama será lançado em 2022.

Destaques

Em 2021, mesmo com parte dos trabalhos comprometidos pela impossibilidade de trabalho em campo por conta da pandemia, o setor não mediu esforços para produzir fotografias que pudessem bem informar, por meio de imagens, complementando os conteúdos textuais das matérias e campanhas publicitárias da Coordcom. Um grande banco de imagens virtual foi criado para atender às demandas e uma vasta busca por imagens junto a toda a comunidade acadêmica foi feita para atender às necessidades que não fossem contempladas pelo banco de imagens. Foi criado o projeto Desburocratização do Acesso - Produção de Imagens de Acervo Institucional, que visa facilitar o trânsito de fotógrafos da Coordcom em todos os prédios e unidades da UFRJ, para fomentar a produção de imagens de acervo institucional.

Equipe

Alexandre Pereira da Silva, Ana Marina Coutinho Titonele, Artur Pedro do Carmo Moês, Moisés da Silva Pimentel, Fábio Gama Soares Evangelista e Raphael Czamanski Pizzino.

Audiovisual

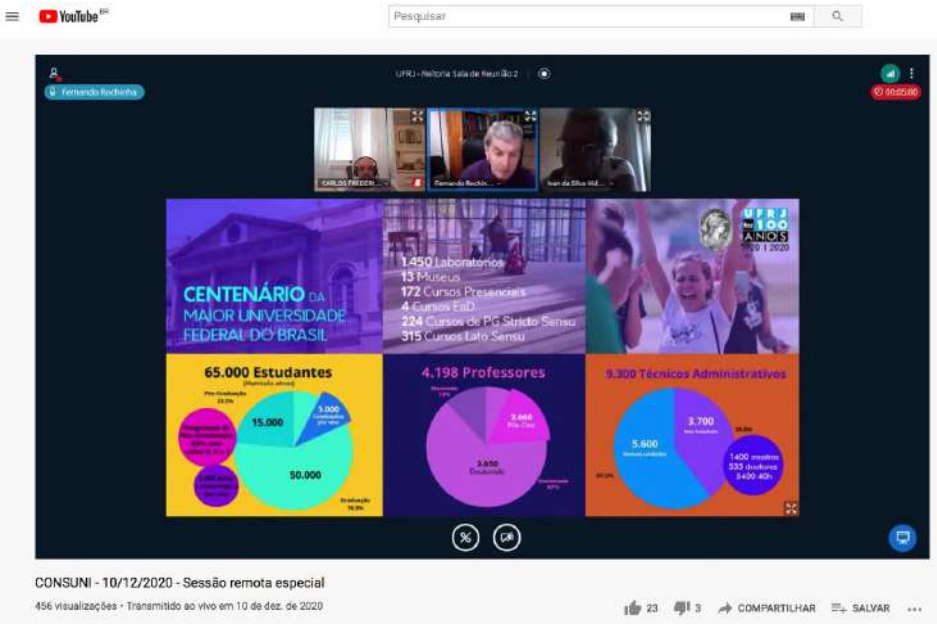
A equipe de audiovisual é responsável pela gestão dos conteúdos da WebTV da UFRJ, no Youtube, pelo Consuni, bem como pela transmissão e/ou gravação de sessões dos colegiados superiores (além do Consuni, CEG e Cepg). Também realiza a cobertura de eventos com gravação de cenas para elaboração de um produto final, edição/produção de vídeos e transmissões ao vivo.

Tem como principal objetivo iniciar a produção de conteúdo próprio, alinhado às diretrizes da política editorial da Coordcom. Recursos multimídia, em especial os de audiovisual, são essenciais para uma comunicação eficiente e de qualidade, que se utiliza principalmente das mídias sociais como o Facebook, Instagram, Youtube e Whatsapp para divulgação do material produzido. A ideia é gerar conteúdos relevantes que humanizem e aproximem a UFRJ da sociedade, apresentando o dia a dia daqueles que a compõem.

Destaques

Em 2020, a equipe foi muito demandada para disponibilizar as transmissões de vídeo ao vivo nos canais oficiais da Universidade e para a edição de vídeos de ações e campanhas institucionais planejadas pelas diretoria de Conteúdo e de Mídias Criativas. Além da edição, a equipe foi responsável pelas legendagens de todos os materias e manteve-se a todo tempo alinhada com a equipe de intérpretes de libras da DIRAC, para garantir a acessibilidade de todo material audiovisual veiculado.

Em parceria com a TIC/UFRJ, o setor garantiu o funcionamento e a divulgação dos conselhos universitários, importantes agendas democráticas da instituição.



Números:

Canal WebTVUFRJ

Período: 01/01/2020 - 31/12/2020

188,9 mil visualizações

6,4 mil inscritos no período

530 vídeos publicados

5022 compartilhamentos

Alcance de 2.534.699 dentro do Youtube*

Período: 01/01/2021 - 15/12/2021

268,289 mil visualizações

7,212 mil inscritos.

948 videos publicados.

7,378 compartilhamentos.

3,520,186 alcance dentro do Youtube*

Tabela Comparativa

Estatística	Visualizações	Inscritos	Videos	Compartilhamentos	Alcance
2020	188,9 mil	6,4 mil	530	5022	2,534,699
2021	268,289 mil	7,212 mil	948	7378	3,520,186
Crescimento**	42%	12%	78%	46%	38%

* Quantas vezes as miniaturas do seu vídeo foram mostradas aos espectadores. Inclui apenas as impressões no YouTube, e não em sites ou aplicativos externos.

** Valor Percentual aproximado de crescimento do canal entre os anos de 2020 e 2021, sendo levado em conta somente as estatísticas do canal.

Equipe

Jorge Luiz Pereira Alves, Luiz Guilherme Quelhas Moreira, Marcia de Souza Paulino, Victor Hugo Godinho Vieira, Vinicius Guimaraes Lyra Lopes e Zhai Sichen.

Web

A equipe é composta pelos núcleos de webdesign, experiência do usuário (UX), front-end e back-end, sendo responsável pelo desenvolvimento, pela manutenção e por pensar e executar as soluções para os sites da UFRJ.

Destaques

Minerva Design System: Continuação do desenvolvimento de um conjunto de recomendações e de padrões de componentes de design – a serem compartilhados com toda a comunidade da UFRJ – elaborados com o objetivo de proporcionar uma coerência visual e funcional entre os diferentes produtos e sistemas desenvolvidos na Universidade, contribuindo para o fortalecimento da imagem institucional. Criado inicialmente para produtos digitais, o sistema foi expandido para produtos impressos no âmbito das aplicações da marca reformulada da UFRJ. Prevê revisões e atualizações periódicas.

Portal de Eventos: reformulação criando um novo site com identidade visual renovada e integrada com os demais sites (Portal e Conexão) para dar mais visibilidade a esse canal que cumpre o papel – cada vez mais importante – de divulgar os eventos que ocorrem na universidade. O Boletim de Eventos também seguiu essa reformulação, além da adequação para melhor exibição/leitura em múltiplos dispositivos.
Panorama: reformulação do site atual utilizando o sistema Tainacan, com customização da interface seguindo os parâmetros do Minerva Design System. Prevê-se a publicação no primeiro semestre de 2022

Tema Arion em WordPress para sites oficiais da UFRJ: conclusão dos testes necessários para compartilhamento do tema com setores da UFRJ interessados em sua utilização. Definição de políticas de uso, metodologia e início do atendimento da enorme fila de demanda reprimida.

Curso de capacitação em WordPress para Editores de Sites Arion da UFRJ: Desenvolvido pela equipe de Design & Tecnologia para oferecer treinamento em edição de sites Arion aos servidores da UFRJ interessados em utilizar o tema oficial em WordPress. O curso inclui um manual básico e tutoria personalizada quando concluído com sucesso. Foi aprovado pela PR4 em edital, porém não implementado. Foi então enviado um comunicado para os interessados que aguardavam na fila, oferecendo a criação de sites com apoio apenas do manual básico.

Manual Básico de WordPress para Editores de Sites da UFRJ: Criado para utilização no curso de capacitação, foi disponibilizado como ferramenta de apoio em caráter emergencial aos interessados que aceitaram criar sites sem apoio do curso nem tutoria personalizada.

Hotsites: Criação de hotsites de menor complexidade em WP a partir do uso emergencial do tema desenvolvido para o Portal da UFRJ, atendendo a demanda de ações e projetos desenvolvidos pela Universidade. Inclui também a criação de manuais de uso e suporte inicial para os gestores de conteúdo dos respectivos sites.

Migrações automatizadas de sites Joomla: Desenvolvimento de scripts de migração de conteúdo para serem utilizados na troca dos sistemas de gerenciamento (CMS) Joomla!, atualmente utilizado em cerca de 200 sites institucionais, pelo WordPress/Arion em 2022.

Equipe

Adriano Cesar da Silva Neves, Arthur Henrique dos Santos, Claudia Gonçalves Lopes Mendes, Dennis Oliveira de Freitas, Emília Teles da Silva, Renan Ferreira de Lima e Rudá Ribeiro de Almeida.

Design

O setor é responsável pela criação e elaboração de identidades visuais, peças gráficas (cartões de visita, filipetas, cartazes, faixas, banners e placas de sinalização), artes digitais, edição de imagens, ilustrações e animações, diagramação de revistas e de jornais impressos e eletrônicos.

Destaques

Revitalização da marca da UFRJ: Em substituição à marca comemorativa do centenário, celebrado em setembro de 2020, optou-se por reforçar a marca existente por meio de uma revitalização do desenho vetorial do brasão tradicional, além de criar uma nova assinatura tipográfica empregando uma fonte de uso livre, cuja excelente visualização em dispositivos digitais é ainda mais importante no contexto atual.

Editoração de materiais/documentos produzidos pela Universidade, tais como: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020 – 2024 – projeto gráfico, diagramação, pesquisa iconográfica, identidade cromática e adaptação de gráficos; Cartilha da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) – projeto gráfico e diagramação; Plano de Contingência para Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 – projeto gráfico e diagramação; Cartilha de Biossegurança para o Retorno de aulas práticas – projeto gráfico, diagramação e ilustrações; Guia de boas práticas para pessoas cuidadoras em atividades remotas da UFRJ (em parceria com o Grupo Parentalidade e Equidade de Gênero - Campus Macaé) - projeto gráfico e diagramação.

Ilustrações para o Conexão: Continuidade do projeto iniciado em 2020, com a produção de ilustrações, gráficos e infográficos para ilustrar artigos e especiais do Conexão. Destaque para o Especial Vacinas: série de reportagens aborda pontos de destaque sobre imunizantes em meio à corrida pela vacina de COVID-19.

Peças para Ações de Calendário: Layouts, ilustrações e animações para as diferentes mídias sociais, com destaque para o Dia internacional das mulheres, Aniversário da UFRJ, Outubro Rosa e Mensagem de fim de ano.

Modelos para Peças Gráficas: Criação de modelos para diferentes peças gráficas com o intuito de agilizar os processos do setor e criar unidade entre elas. Continuação dos estudos e testes iniciados no ano anterior.

Peças para as mídias digitais: Elaboração de layout para as mídias oficiais da UFRJ como Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp, Telegram, Mailing e Portal a fim de divulgar informativos, eventos, notas oficiais ou campanhas institucionais.

Equipe

Ana Carolina Montez Ferreira, Andrea Ribeiro Rua, Arthur Henrique dos Santos, Caio Silva Caldara, Claudia Gonçalves Lopes Mendes, Heloísa da Rocha Bérenger de Paula, Luiz Guilherme Gomes dos Santos, Marco Aurelio Machado da Costa Ribeiro e Webber Gabriel Zopellari.

Planejamento da Coordcom para 2022

- Adoção de calendário unificado, facilitando o planejamento e integrando as ações e campanhas comunicacionais.
- Reuniões mensais entre os setores de conteúdo, mídias sociais e publicidade, para alinhamento de ações.
- Execução do projeto Desburocratização do Acesso - Produção de Imagens de Acervo Institucional.
- Aquisição de novos equipamentos para todos os setores.
- Atualização das listas de contato de mailing e intensificação dos usos da ferramenta Mautic.
- Continuar trabalhando para garantir a disseminação de informações confiáveis em diálogo diário com a sociedade, pelas mídias sociais. Fortalecer a presença da universidade também na mídia social LinkedIn.
- Construção e encaminhamento da Política de Comunicação da UFRJ.
- Fortalecimento institucional da Coordcom, a fim de subsidiar sua conversão organizacional em Superintendência.
- Projeto de Divulgação Científica para crianças.
- Podcast Hipótese - Um podcast para falar sobre pesquisa de base e também sobre as bases das pesquisas. A ideia é convidar pesquisadores para falarem sobre suas pesquisas, de que maneira criaram a hipótese, como desenvolveram a pesquisa, que métodos utilizaram, quais instrumentos. A ideia é produzir a partir do segundo semestre.
- Organização de sessão de artigos “Da sala de aula”, no Conexão UFRJ e nas mídias sociais, abrindo espaços para professores que atuam em todos os níveis da Educação para mostrarem seus pontos de vista e relatos pessoais.
- Criar projetos de extensão da Coordcom.
- Reformular Portal de Eventos
- Reformular sistema e escopo do Panorama UFRJ. Organização e indexação do banco de imagens já existente, a fim de criar um novo banco de imagens. Curadoria semanal pelo setor de conteúdo, em substituição ao atual Visualidades. Criação de página de álbuns, galerias e exposições específicas. Espaço para reunir templates, manuais e arquivos de interesse geral para designers. Panorama UFRJ passa a ser referência de qualquer tipo de imagem, não apenas de fotografia.

- Reformular sites da administração central (PRs e demais setores)
- Criar Portal de Cursos
- Migrar cerca de 200 sites joomla para wordpress
- Formular projeto de extensão de experiência do usuário (UX)
- Propor reformulação da identidade visual da UFRJ
- Elaborar o Minerva Design System
- Criar modelos para convites, cartazes, banners, etc (para atender a administração central com mais agilidade)
- Migrar da Sala de Imprensa para o Portal UFRJ
- Adoção de plataforma de gestão de assessoria de imprensa
- Produção de cartilha para pesquisadores sobre como se portar diante da imprensa
- Reformulação do Briefing UFRJ para atender porta-vozes da Universidade, com fatos e números importantes
- Produção de manual de gerenciamento da comunicação para situações de crise

Infraestrutura

• Foi concluída a primeira fase do projeto para obras de adequação de espaço e também da infraestrutura necessária, da nova sede da CoordCom no Polo de Biotecnologia da UFRJ, em parceria com o ETU da UFRJ.

• A segunda fase do projeto, que visa a formatação do processo de licitação, via PR6, para execução das obras e instalação de infraestrutura de Internet, encontra-se em andamento, também em parceria com o ETU da UFRJ. Com previsão de entrega entre final de março e/ou início de abril de 2021.

• Apoio: Reitoria, GR, ETU, TIC, PU, PR3 e PR6.

Da Agência de Inovação e Pesquisa

A inovação que trata da transformação de ciência em algo de valor para a sociedade é um conceito que acompanha a UFRJ desde sua criação. A proteção do conhecimento constitui requisito necessário para assegurar o direito de exploração e uso de tecnologias, processos e produtos resultantes de aportes financeiros ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Nesse contexto atua a Agência UFRJ de Inovação, criada em outubro de 2007, em resposta a Lei de Inovação promulgada no ano de 2004, a qual definia que toda instituição de Ciência e Tecnologia deveria ter um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). Vinculada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2), a Agência UFRJ de Inovação é uma iniciativa voltada para a aplicação e difusão dos múltiplos aspectos da Inovação dentro da UFRJ, ficando responsável pelas atividades de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia.

Entre as atribuições da Agência estão a difusão da Inovação em toda a universidade, o gerenciamento dos processos de proteção do conhecimento oriundos de pesquisas acadêmicas, a organização de processos de licenciamento de tecnologias, e a articulação de parcerias entre empresas e a UFRJ de modo que o conhecimento produzido na instituição possa, de fato, chegar à sociedade. Também é atribuição da Agência articular projetos inovadores nas áreas de Empreendedorismo e Inovação Social, promovendo convergências que mostram que a Inovação pode acontecer em qualquer área de atuação, e não apenas quando se fala em tecnologia de ponta.

No eixo da propriedade intelectual, a principal atividade é o gerenciamento de patentes, uma das formas de garantia da proteção de um objeto de pesquisa ou qualquer atividade inventiva. Essa proteção permite assegurar retorno financeiro a invenções com valor de mercado, que as tornam economicamente viáveis. Além da garantia de segurança, a patente tem a capacidade de promover a divulgação de resultados de determinada pesquisa, que serão acessíveis a outros pesquisadores com interesse no mesmo objeto. Transferir tecnologias é o objetivo final de grande parte das ações da Agência UFRJ de Inovação, principalmente aquelas relacionadas à proteção do conhecimento gerado como resultado de suas múltiplas pesquisas científicas. É por meio de mecanismos de Transferência de Tecnologia como licenciamentos e contratos de parceria, entre outros, que a Agência busca contribuir para que os produtos e processos pesquisados na Universidade atendam a demanda da Sociedade. Por meio da divulgação das principais informações e vantagens de cada produto e, principalmente, a partir das informações obtidas junto a seus inventores, a Agência tenta identificar os parceiros mais adequados para desenvolver ou licenciar cada produto ou processo.

Além destas atividades voltadas para a Propriedade Intelectual e para a Transferência de Tecnologia, desde a sua criação a Agência tem desenvolvido intensas atividades voltadas para promover e estimular a cultura de inovação e do empreendedorismo inovador na Universidade. Tais atividades são realizadas pelo Setor de Desenvolvimento da Cultura da Inovação – SDCI, que as realiza através de palestras e aulas para alunos, professores, pesquisadores e técnicos, processo interativo no qual os diferentes setores da Universidade são também informados das diferentes competências da Agência UFRJ de Inovação.

Na última década, a instituição registrou aumento significativo no número de pedidos de patentes de produtos, processos, softwares e marcas e acordos de parceria.

A Agência de Inovação atendeu um número considerável de professores e pesquisadores da Universidade e de outras instituições envolvidas em pesquisas conjuntas. Desde 2016, a Agência UFRJ de Inovação recebeu consultas através do formulário de contato que consta no site http://www.inovacao.ufrj.br/, dentre as quais a grande maioria se desdobrou em atendimentos presenciais. A maioria das consultas foi originária da própria comunidade acadêmica da UFRJ (64%), sendo que outros 6% foram realizados por empresas e aproximadamente 5% por inventores independentes.

Os motivos dos contatos foram principalmente referentes a demandas por informações relacionadas a patentes e modelos de utilidade, que ficaram em primeiro lugar, seguidos por consultas sobre parcerias e transferência de tecnologia.

Das Fundações de Apoio: Projetos desenvolvidos

A Fundação Universitária José Bonifácio - FUJB, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, constituída em 17 de dezembro de 1975 tem por finalidade promover e subsidiar programas de desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da cultura, da ciência, da tecnologia, das letras, das artes, dos desportos e da ecologia, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como acompanhar a consecução dos objetivos estabelecidos nesses programas.

A Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos - COPPETEC é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, destinada a apoiar a realização de projetos de desenvolvimento tecnológico, de pesquisa, de ensino e de extensão, da COPPE e demais unidades da UFRJ. Seu público é composto por órgãos governamentais, privados, entidades multilaterais e empresas privadas nacionais e estrangeiras. A Fundação COPPETEC tem, desde sua criação relevantes serviços prestados à comunidade tecnológica, científica e empresarial.

Do Parque Tecnológico

O Parque Tecnológico da UFRJ é um ambiente de inovação dentro da UFRJ que permite a interação entre a universidade – alunos e corpo técnico-acadêmico – e as empresas, transformando conhecimento em emprego e renda e oferecendo produtos e serviços inovadores para a sociedade.

Inaugurado em 2003, é constituído por centros de pesquisa de empresas inovadoras, laboratórios da UFRJ, uma incubadora de empresas e espaços para desenvolvimento do empreendedorismo e integração.

Situado em 350 mil metros quadrados dentro da Ilha da Cidade Universitária, no Rio de Janeiro, o Parque é um projeto da UFRJ que abriga, atualmente, 67 instituições. Estão instalados centros de pesquisa de 14 empresas de grande porte nacionais e multinacionais, aqui incluídos o Centro de Referência Nacional em Farmoquímica, do Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz) e o Instituto de Inovação em Biossintéticos, do SENAI CETIQT; 12 pequenas e médias empresas; 10 laboratórios da própria UFRJ; e 31 startups.

No Parque, está instalada também a Incubadora de Empresas da Coppe/UFRJ, que, atualmente, abriga 28 startups. Em seus mais de 20 anos de atividade, a Incubadora já apoiou a geração de 101 empresas, responsáveis pela geração de mais de 1380 postos de trabalho altamente qualificados. A Incubadora é um ambiente especialmente projetado para estimular a criação de novas empresas baseadas no conhecimento tecnológico gerado em grupos de pesquisa da UFRJ.

O Parque também acompanha a gestão das pequenas e médias empresas instaladas e realiza atividades que estimulam o relacionamento entre as organizações residentes e demais públicos de interesse. A atuação

também visa auxiliar a ampliação do networking das companhias e estimular o empreendedorismo por meio de atividades de gestão de negócios e captação de recursos.

Em 2017, o Parque iniciou o programa Crowd Rio, de aceleração de empreendimentos inovadores em parceria com a Telefônica Open Future. Ao todo, nove startups participaram da primeira turma do programa, que está, atualmente, com três projetos.

O Parque conta ainda com espaço de coworking, áreas para eventos e locais para projetos de empreendedorismo de alunos e docentes. Atualmente o Parque abriga o Hub UFRJ – Laboratório em rede para projetos experimentais da UFRJ. Mais que a estrutura física, o Parque auxilia o Hub e demais atividades voltadas para o empreendedorismo por meio de atividades de gestão e integração com públicos de interesse.

Nos últimos anos, o Parque Tecnológico da UFRJ vem investindo fortemente em duas frentes de trabalho: atração de novas empresas dos mais variados setores da economia e o transbordamento de suas atividades para além das fronteiras físicas.

Para tanto, vem firmando parcerias com outros ambientes de inovação nacionais e internacionais. Entre elas a realizada com o Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Tecnopuc) e o Porto Digital, em Recife (PE) para intercâmbio de organizações residentes e a firmada com o TusPark (Tsinghua University Science Park) da Universidade de Tsinghua, China, que permitirá ao Parque ter uma base física permanente naquele país.

Em termos de resultados, de 2010 a 2018 foram investidos aproximadamente R$ 229 milhões em cooperação entre empresas e universidade, em valores contratados; transferidos diretamente para a UFRJ em torno de R$ 38 milhões pelas empresas instaladas no Parque pela cessão de uso do solo; recolhidos cerca de R$ 33 milhões em impostos; R$ 900 milhões investidos pelas empresas na criação, geração e operação dos 14 centros de pesquisa e desenvolvimento instalados no Parque, em valor acumulado desde sua inauguração; R$ 2 milhões foram investidos pelo Parque em patrocínio a projetos da UFRJ; e 164 depósitos de propriedade intelectual (fonte: https://www.parque.ufrj.br/o-parque/grandes-numeros/).

Outras oportunidades de Parceria

Nesta seção estão listados alguns perfis de tecnologias oriundas da UFRJ que estão protegidas – através de depósito de pedido de patente ou registro de programa de computador – e buscam empresas e instituições interessadas em licenciá-las. O objetivo é fazer com que as empresas interessadas no licenciamento possam continuar o desenvolvimento da tecnologia e, consequentemente, disponibilizá-la à sociedade em forma de processos, produtos ou serviços (fonte: pantheon.ufrj.br).

1. BIOTECNOLOGIA

- Kit e método para detecção de agrotóxicos contaminantes;
- Método para aumento de produtividade agrícola;
- Método para limpeza de água e solo após derramamento de óleo;
- Novo processo para obtenção de compostos orgânicos em vegetais;
- Processo de obtenção de açúcares e lignina da biomassa; e
- Produção de enzimas por fermentação em estado sólido de resíduo agroindustrial.

2. ECONOMIA VERDE - NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS
- Sistema de climatização brise soleil duplo.

3. ENGENHARIA DE ALIMENTOS E NUTRIÇÃO
- Farinha nutritiva à base de banana.

4. ENGENHARIAS E MATERIAIS
- Armadilha para mosquito Aedes;
- Composteira unifamiliar de resíduos orgânicos;
- Composto contendo material reciclado para fabricação de parachoques;
- Dispositivo portátil para análise do teor de álcool na gasolina;
- Embalagem para morangos;
- Kit para identificação de aditivos em combustíveis e óleos; e
- Nova composição de borracha vulcanizada com compostos de enxofre.

5. FÁRMACOS E TERAPIAS
- Derivados da casca de castanha de caju inibidores de distúrbios da memória e doenças como o mal de Alzheimer;
- Nova formulação para o tratamento de esquizofrenia
- Novo meio de cultura para cultivo de células-tronco;
- Novo método de marcação de anticorpos para diagnóstico de artrite reumatoide; e
- Novo sistema de liberação controlada de insulina.

6. FERRAMENTAS PARA PESQUISA CIENTÍFICA
- Dispositivo de contenção para animais de pequeno porte.

7. MICRO E NANOTECNOLOGIA
- Novo bioinseticida de nanoemulsões de base aquosa;
- Novo método de liberação de nanopartículas hidrofóbicas em água; e
- Síntese de nanopartículas de prata utilizando o extrato da folha de goiabeira.

8. PROCESSOS E COMPOSTOS QUÍMICOS
- Nova ração para camarões que reduz o colesterol e aumenta ômega 3;
- Novo composto para redução da permeabilidade de gás CO2 em garrafas e embalagens plásticas;
- Novo luminol com kit para a detecção de resíduos de sangue oculto e seus usos;
- Novo método para identificação de sêmen em casos de estupro;
- Novo método para marcação de munições e rastreabilidade em análise forense;
- Novo método para produção de etanol a partir da celulose;
- Novo método para produção de etanol a partir do glicerol proveniente da produção de biodiesel;
- Novo processo de degradação de resíduos da indústria de papel e celulose;
- Novo processo de produção da resina alquídica via reciclagem de pet;
- Novo processo de produção de corantes naturais microencapsulados;
- Novo processo de produção de pigmentos perolizados por recobrimento muscovita;
- Novo processo para recuperação de cobre a partir de água de mineração;
- Obtenção de microesferas de poliacetato de vinila (PVAC) radioiodadas; e
- Processo de produção de alumina modificada.

3.A.7 Política de Atendimento aos Discentes (Dimensão 9)

Nesta seção são apresentadas as políticas de atendimento aos discentes, elaborado conjuntamente pela Pró-Reitoria de Graduação-PR1 e Pró-Reitoria de Políticas Estudantis-PR7, no que diz respeito as FORMAS DE ACESSO disponibilizadas pela UFRJ para ingresso de discentes; O ESTÍMULO À PERMANÊNCIA, que descreve os programas de nivelamento e de atendimento psicopedagógico, critérios de participação e análise quantitativa; a ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL, que descrever os espaços para participação e convivência estudantil, bem como dos órgãos de representatividade discente; o ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS, que apresenta os programas, mecanismos e/ou sistemas utilizados pela UFRJ para estabelecer relação com os egressos; e por fim, os OBJETIVOS, INDICADORES E METAS, onde pretende-se Identificar o(s) objetivo(s) estratégico(s) relacionado(s) à Política de atendimento aos discentes e definir indicadores e metas para o acompanhamento, pertinentes às duas Pró-Reitorias.

Formas de acesso

O acesso aos cursos de graduação da UFRJ para o 1º ou 2º período letivos de 2020 dar-se-á exclusivamente a partir das notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2019. Para os cursos que exigem Teste de Habilidade Específica - THE ou exigem Teste de Conhecimento Específico - TCE, além das notas obtidas pelo ENEM, o candidato deve ter sido considerado APTO no teste relativo ao curso pretendido, em exame aplicado pela UFRJ. Para o ano de 2020 serão lançados os seguintes editais:

a) Edital Geral de Acesso;
b) Edital SiSU/MEC;
c) Edital THE/ENEM;
d) Edital TCE/ENEM.

O acesso aos cursos de pós-graduação da UFRJ é realizado por meio de processo seletivo a cargo de cada Programa de Pós-graduação, no entanto todos seguem um edital de seleção, aberto ao público, que deve ser enviado para a Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, para posterior publicação no Boletim da UFRJ. Em geral, os editais de acesso preveem critérios específicos de avaliação, que podem incluir desde uma prova teórica de conhecimentos gerais, onde poderão ser abordados temas relacionados com a área de concentração do curso, até uma arguição e prova oral para avaliar o grau de conhecimento do candidato em relação ao projeto que será executado. Fica a critério de cada curso o número de vagas que será oferecido; esse é um aspecto importante, muitas vezes associado à disponibilidade de bolsas para os cursos de mestrado e doutorado acadêmico.

A implementação de ações afirmativas no acesso à Universidade, tanto na graduação quanto na pós-graduação, visa à redução de discriminações e desigualdades sociais de teor racial e econômicas. A indução de ações afirmativas na pós-graduação se configura, pois, como mais um passo à diminuição das desigualdades existentes na sociedade brasileira, observada por profissionais de diversas áreas, no que diz

respeito às oportunidades e condições de vida alcançadas por negros, indígenas e brancos, bem como em função de deficiências físicas.

Ao longo dos últimos anos, tendo como marco a Lei nº 12.711/2012 (Lei das Cotas nas Universidades), que estabelece cotas para negros e indígenas nos processos seletivos de universidades e institutos federais, uma série de iniciativas tem sido adotadas no intuito de garantir a ampliação do acesso desses grupos à educação pública superior. No levantamento apresentado pela página eletrônica da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, entre 2013 e 2014, as vagas oferecidas nas universidades federais no país cresceram 10%, ao passo que as vagas para cotistas cresceram 38%. A Secretaria estima que, em 2015, quando a Lei completou três anos de aplicação, aproximadamente 150 mil vagas foram oferecidas para negros e indígenas.

Nessa direção, especificamente na pós-graduação, a Portaria Normativa nº 13 do MEC, de 11 de maio de 2016, que objetiva a indução de ações afirmativas, tem favorecido o debate ao qual se associa a ampliação do número de programas comprometidos institucionalmente com tal perspectiva. Com exceção dos programas de Antropologia Social e História Comparada, que desde 2015 já reservavam vagas para negros e indígenas em seus cursos, todos os demais, totalizando 14 programas, incluíram em seus editais de seleção, a partir de meados de 2016: Artes da Cena; Bioética; Comunicação; Educação em Ciências e Saúde; Educação Física; Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos; Ética Aplicada e Saúde Coletiva; Geociências – Patrimônio Geopalentológico; Linguística e Línguas Indígenas; Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento; Psicologia; Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social; Serviço Social; Sociologia e Antropologia; e Teoria Psicanalítica.

Na resolução n. 3, de 23 de outubro de 2018, o Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da UFRJ decidiu autorizar de forma facultativa o estabelecimento de cotas nos processos seletivos para o ingresso nos cursos *stricto sensu* de Mestrado e Doutorado, observando a peculiaridade de cada área e curso. Ficou decidido que o percentual que pode ser destinado deve ser de até 20% do total de vagas disponibilizados. Desta forma a UFRJ oficializou sua política de cotas também em nível de pós-graduação. A adoção de políticas de ações afirmativas no acesso ao ensino superior gratuito marca a ampliação do processo de democratização da universidade, que se desdobra em desafios como a permanência e a conclusão do curso por alunos provenientes de segmentos sociais discriminados e/ou pauperizados. A comunidade acadêmica e as Pró-Reitorias têm empreendido esforços nesse sentido, debatendo mecanismos de assistência estudantil que propiciem condições dignas àqueles estudantes. No entanto é importante ressaltar que a política de ações afirmativas no acesso precisa obrigatoriamente ser acompanhado de uma política de estímulo à permanência do discente, que envolve tanto atividades para a integração do mesmo ao sistema universitário, quanto a melhoria da qualidade da infraestrutura oferecida aos estudantes de pós-graduação, que será mencionada posteriormente, no final desta dimensão.

A PR7 Pró-Reitoria de Políticas Estudantis é o órgão responsável pelo planejamento, execução e gestão dos projetos e ações de políticas estudantis, através do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES

(Decreto Nº 7.234, de 19/07/2010), a fim de oferecer de forma articulada com ensino, pesquisa e extensão, condições que favoreçam a permanência qualitativa, a igualdade de condições, o bem-estar, o desenvolvimento pessoal e a melhoria do desempenho acadêmico e institucional. E, dentre os valores ora instituídos, estão o "Qualidade, Integridade, Respeito, Diversidade, Igualdade, Dignidade, Ética, Liberdade, Confidencialidade e Responsabilidade Social".

O Programa de Benefícios e suas ações complementares são norteados pelas definições pactuadas no PDI UFRJ 2019-2023 e no seu Planejamento Anual

N.º de Estudantes de graduação com bolsas por modalidade (monitoria, apoio pedagógico...)

Bolsa de Monitoria: 1.385
Bolsa de Iniciação Artística e Cultural: 219
Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos LIG's - PAEALIG: 144
Monitoria de Apoio Pedagógico: 98
Bolsa de Apoio à Gestão do PIBID: 1
Bolsa de Extensão I: 9
Bolsa de Extensão II: 737
Bolsa de Extensão IV: 18
Bolsa de Extensão V: 9
PALAES: 17
Auxílio Emergencial Graduação 1 - PR7: 27
Auxílio Emergencial Graduação 2 - PR7: 5
Auxílio Emergencial Graduação 3 - PR7: 2
PBSIGA I: 7
PBSIGA II: 1
PBSIGA III: 4
SIMAP I - Mediadores SIMAP: 25
SIMAP II - Pesquisa e Conteúdo I: 2
SIMAP II - Pesquisa e Conteúdo II: 1
Bolsa PIBIC: 805
Programa de bolsas GID: 5
Bolsa de Apoio Técnico ao Gabinete da Reitoria: 3
Projeto Plano Diretor 2030: 1
Organização e Divulgação de Acervo Científico –Colaboração SBPC-RJ: 2
Bolsa Auxílio: 278
Benefício Moradia: 7
Benefício Moradia Emergencial: 62
Benefício Moradia Emergencial Macaé: 4
Auxílio Alimentação Emergencial Macaé: 41
Bolsa Apoio Permanência: 2
Auxílio Transporte: 4
Bolsa Transporte Intermunicipal: 1
Bolsa Transporte Municipal: 1
Auxílio Permanência: 1.283
Auxílio Moradia: 247
Auxílio Material Didático: 1.630
Auxílio Educação Infantil: 80

Auxílio Emergencial COVID-19: 158
Auxílio Emergencial COVID-19 Macaé: 25
Auxílio Emergencial COVID-19 A: 1.615
Auxílio Emergencial COVID-19 B: 235
Auxílio Emergencial COVID-19 C: 1.085
Auxílio Transporte Emergencial Temporário: 1.659
PIBIC CNPQ: 605
PIBITI: 73
PIBITI UFRJ: 62

A PR-7 tem como objetivos

Desenvolver indicadores para avaliação e acompanhamento da Política de Assistência Estudantil, conforme preconizado na Resolução Consuni 02/2019 (UFRJ, 2019);

Apoiar a produção técnica e científica na área da permanência universitária e assistência estudantil;

Ampliar os programas de assistência estudantil já existentes e propor novas ações;

Regulamentar e acompanhar o processo de seleção e aplicação dos auxílios financeiros aos estudantes;

Apoiar, coordenar e fomentar as ações socioculturais voltadas ao corpo discente ou 9 organizadas por entidades estudantis;

Implementar ações para apoio psicopedagógico de estudantes, buscando a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente;

Articular junto às instâncias da área de saúde da universidade ações que visem à promoção e prevenção da saúde do estudante;

Articular junto às unidades acadêmicas e Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (Coaa) ações que busquem dar suporte ao desenvolvimento acadêmico dos estudantes;

Dar suporte e acompanhar as ações que visem a política de alimentação voltada ao corpo discente;

Promover a discussão e elaborar proposições, de forma articulada com a administração central, sobre as questões relacionadas à moradia estudantil; e

Promover ações para melhorar condições de acessibilidade e desempenho acadêmico 23 de alunos com deficiência física.

Transparência / Dados Abertos

Em 2019, a PR7 em trabalho colaborativo com a Comissão que trata do PDA - Plano de Dados Abertos UFRJ, que tem por finalidade promover a abertura dos dados da Universidade em atendimento a legislação em vigor, iniciou esforço conjunto com Diretores e Gabinete PR7 no planejamento e elaboração do INVENTÁRIO DE DADOS que possui relevância para a sociedade, para a governança na PR7 e que contribui para transparência ativa.

A Política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal define regras para disponibilização de dados abertos governamentais no âmbito do Poder Executivo Federal. Ela é constituída por uma série de documentos normativos, de planejamento e de orientação. Os principais instrumentos que regulam a Política são o

Decreto nº 8.777, de 2016, o Decreto nº 9.903, de 2019 e a Resolução nº 3, de 2017, do Comitê Gestor da Infraestrutura Nacional de Dados Abertos (CGINDA). O órgão responsável pela gestão e monitoramento da Política é a Controladoria-Geral da União (CGU), por meio da INDA.

Os principais objetivos da Política de Dados Abertos estão elencados no Art. 1º do Decreto nº 8.777/2016, cabendo destacar alguns deles: promover a publicação de dados contidos em bases de dados de órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional sob a forma de dados abertos; aprimorar a cultura de transparência pública; e franquear aos cidadãos o acesso, de forma aberta, aos dados produzidos ou acumulados pelo Poder Executivo Federal.

Em 2021, após resultado de Consulta Pública, a PR7 disponibilizará seus dados, apresentando informações e dados institucionais a respeito das políticas estudantis da Universidade e demais atividades. Os dados estarão em constante atualização, manutenção e incremento.

Ações voltadas para os estudantes no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados ou sub-representados

Na PR7, destaca-se o projeto “Diversifica” , promovida pela DAE – Divisão de Assistência ao Estudante, que têm como objetivo principal promover a discussão a respeito de gênero e sexualidade, suas nuances e definições, bem como sua construção cultural. Também é objetivo levar a comunidade universitária refletir sobre práticas preconceituosas e discriminatórias em se tratando das minorias sexuais que estão invisíveis no seu cotidiano, uma reflexão sobre a diversidade sexual que está em movimento dentro da universidade e outros setores ou grupos sociais.

A frente de trabalho “Diversifica” têm como objetivo principal promover a discussão a respeito de gênero e sexualidade, suas nuances e definições, bem como sua construção cultural. Também é objetivo levar a comunidade universitária refletir sobre práticas preconceituosas e discriminatórias em se tratando das minorias sexuais que estão invisíveis no seu cotidiano, uma reflexão sobre a diversidade sexual que está em movimento dentro da universidade.

Para tanto, refletir acerca das relações de gênero e entender como se processam a partir da dicotomia em que se estabelece na sociedade entre o que é ser homem e mulher e, a partir desta reflexão apontar práticas educativas relacionadas à sexualidade e seus abrangentes que venham contribuir no trabalho pedagógico.

Acreditamos que a relevância dessa frente se justifica pela contribuição que a mesma vem a oferecer no sentido de conhecer a realidade vivida por esses estudantes, visando ampliar as ações da assistência estudantil para além dos critérios de renda per capita, apontar qual o caminho tem sido percorrido e também promover um debate acerca de um tema tão atual que vem sendo discutido para além da comunidade acadêmica contribuindo na formação mais integral do estudante.

Políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida

A assistência estudantil como política que promove a igualdade de condições de permanência para um público com vulnerabilidade socioeconômica, se torna um elemento estruturante deste compromisso. O reconhecimento institucional da importância destas ações está consolidado no PDI UFRJ 2019-2023 com a inclusão do aperfeiçoamento da política de assuntos estudantis, dentre os objetivos de impacto social.

A PR7 constrói suas ações visando atender a dimensão das fragilidades sociais, como política de apoio à inclusão e permanência, no seu espectro de ação, que é complementar às demais redes de acolhimento e de ações sociais geridas por outras instâncias governamentais.

Na UFRJ a Resolução do Consuni 02/2019 estabelece a Política de Assistência Estudantil da Pró -Reitoria de Políticas Estudantis e fixa diretrizes sobre o seu funcionamento. Compreende o conjunto dos benefícios concedidos pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, sendo composta por programas, serviços e auxílios financeiros sob gestão da PR-7 direcionados para a permanência e conclusão de curso na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

Os recursos para financiamento dos Programas da Política de Assistência Estudantil provêm, sobretudo, do Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, criado pelo Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de, além de recursos próprios da UFRJ.

Os recursos PNAES são destinados aos estudantes que possuem renda *per capita* bruta mensal de até 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo e está regulamentada pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Esse Programa tem como principais objetivos: democratizar as condições de permanência dos jovens na Educação Superior Pública Federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Programas, projetos e ações de assistência estudantil que utilizam recursos financeiros do PNAES estão articulados aos seguintes eixos: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Os programas de permanência estudantil são iniciativas das universidades e do governo para garantir a manutenção dos estudos dos jovens universitários em situação de vulnerabilidade. Os programas não são centralizados pelo governo federal e, portanto, a UFRJ, por meio da autonomia universitária, têm seu programa estruturado em projetos e ações conforme suas peculiaridades e necessidades do público-alvo.

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

A PR7 Pró-Reitoria de Políticas Estudantis – PR7 é o órgão responsável pelo planejamento, execução e gestão dos programas e ações de políticas estudantis da UFRJ, de acordo com o disposto na Resolução Consuni 02/2019, que regulamenta a Política de Assistência Estudantil da UFRJ e fixa diretrizes sobre o seu

funcionamento. Tal política tem como marco legal o Decreto nº 7234 de 19/07/2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

A Política de Assistência Estudantil da UFRJ é composta por programas, serviços e auxílios financeiros, sob gestão da PR-7, direcionados para a permanência e conclusão de curso na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida. Nessa direção, os programas elencados nessa resolução corroboram para o atendimento do corpo discente considerando a multiplicidade de questões que perpassa a permanência universitária.

Políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação socioeconômica desfavorecida

As ações de assistência estudantil desenvolvidas pela PR7 são custeadas por recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), suplementarmente por recursos próprios da UFRJ e, de forma eventual, emendas da bancada parlamentar.

O Pnaes (Decreto nº 7.234/2010) garante o repasse de recursos (ação orçamentária 4002) para a implementação das políticas de assistência aos estudantes de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e aponta as áreas estratégicas a partir das quais devem se desenvolver as ações de assistência estudantil, além de delimitar o público a que se destina: “estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior”, “prioritariamente estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio”. Em 2021 os recursos do Pnaes totalizaram R$ 42.681.046,00.

Os auxílios financeiros da PR7 buscam contemplar os principais eixos estabelecidos pelo PNAES para a assistência estudantil como moradia, alimentação, transporte, material didático, apoio à estudantes pais e mães.

Em 2021 foram mantidos e ampliados os Auxílios criados no ano anterior, em razão da suspensão das aulas presenciais pela pandemia do COVID-19.

A Divisão de Apoio ao Estudante da PR7 (DAE) é responsável pela seleção e acompanhamento dos estudantes de graduação, nas diferentes modalidades de auxílios financeiros regulamentados pela Resolução CONSUNI nº02/2019 e realiza ações de caráter educativo, além do atendimento social e orientação a discentes, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade. Os auxílios financeiros da PR7, que tem como alvo os estudantes de graduação presencial são custeados pelos recursos do Pnaes.

No ano de 2021 foram pagos 93.476 auxílios, conforme quadro abaixo:

Total de Auxílios pagos em 2021 por modalidade

Bolsa	***Quantidade Total***
Auxílio Alimentação Macaé	721
Auxílio Educação Infantil	1100
Auxílio Emergencial COVID - A (Alimentação)	20487
Auxílio Emergencial COVID - B (Transp. Caxias + Macaé)	2854
Auxílio Emergencial COVID - C (Transp. Intermunicipal)	13655
Auxílio Emergencial COVID-19 Graduação	2077
Auxílio Emergencial COVID-19 Macaé	344
Auxílio Emergencial COVID-19 Pós Graduação	170
Auxílio Emergencial Graduação 1	497
Auxílio Emergencial Graduação 2	91
Auxílio Emergencial Graduação 3	50
Auxílio Emergencial Pós Graduação	19
Auxílio Manutenção	152
Auxílio Material Didático	21368
Auxílio Moradia	3110
Auxílio Permanência	14002
Benefício Moradia Emergencial Macaé	85
Benefício Moradia Emergencial Rio	1320
Bolsa Auxílio	7203
PALAES	258
Auxílio Inclusão Digital Equipamento (Graduação)	1763
Auxílio Inclusão Digital Equipamento (Pós)	32
Auxílio Manutenção Acadêmica	275
Auxílio Manutenção Acadêmica PCD	7
Bolsa de Eventos Estudantis	177
Auxílio Transporte Emergencial Temporário	1659

Fonte: Folhas de pagamento de janeiro a dezembro/21
Elaboração: PR7

A moradia estudantil é um dos pilares da assistência estudantil e tornou-se especialmente relevante com a democratização do acesso às universidades públicas e a mobilidade geográfica proporcionada pelas políticas voltadas à educação superior. A Divisão de Residências Estudantis da PR7(DIREST) administra o prédio da residência estudantil da UFRJ, que conta com 245 estudantes moradores no Bloco A, estando o Bloco B em obras de recuperação, com previsão de término em fevereiro/22. Com a conclusão dessa reforma (bloco B), a PR7 reabrirá 252 vagas, o que irá ampliar a oferta de vagas para os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, oriundos de outros Estados ou de municípios distantes da cidade do Rio de Janeiro.

Há também previsão no PDI-UFRJ de reestruturação administrativa e reorganização daquele espaço, a fim de otimizar a gestão da Residência Estudantil.

Ações voltadas para os estudantes no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados ou sub-representados

Na PR7, destaca-se o projeto “Diversifica” , que têm como objetivo principal promover a discussão a respeito de gênero e sexualidade, suas nuances e definições, bem como sua construção cultural. Também é objetivo provocar a reflexão na comunidade universitária sobre as práticas preconceituosas e discriminatórias, em se tratando das minorias sexuais que estão invisíveis no cotidiano. A partir da reflexão acerca das relações de gênero e da dicotomia que se estabelece na sociedade e na universidade podem ser construídas práticas educativas relacionadas à sexualidade que venham a contribuir com o trabalho pedagógico.

Acreditamos que a relevância dessa frente é proporcionar o conhecimento da realidade vivida por esses estudantes, dentro e fora da universidade, o que possibilita a ampliação das ações de assistência estudantil para além do aspecto econômico, dando visibilidade às questões sociais.

Políticas estudantis voltadas à inclusão de estudantes com deficiência

A PR7, através da Assessoria de Acessibilidade, promove a interlocução e integração com a Diretoria de Acessibilidade (DIRAC) e o Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva (FPAI), criado em 16 de setembro de 2016. Através dessa Assessoria, a PR7 contribui de forma participativa para a defesa dos direitos das pessoas com deficiência, dando suporte ao desenvolvimento e implementação da política institucional em acessibilidade da UFRJ.

Cabe ressaltar que a Divisão de Esporte, Cultura e Lazer da PR7 (DECULT), no desenvolvimento de suas ações, projetos e programas têm valorizado a inclusão dos estudantes com deficiência mediante a reserva de vagas para esse público e buscando identificar tais demandas no sentido de propiciar condições equitativas de acesso e de participação, demandando espaços que permitam a participação plural.

No que se refere ao apoio financeiro para estudantes deficientes em condição de vulnerabilidade social foi criado o Auxílio Inclusão para Pessoas com Deficiência, por meio da Portaria 8512, de 27 de outubro de 2021. O referido auxílio é destinado a estudantes ingressantes pelas modalidades de renda e PCD, da Política de Ação Afirmativa. O referido auxílio foi incluído no Programa de Auxílios da PR7.

Políticas estudantis ampliadas

A PR7 ressalta a importância de trabalhar questões que possam interferir negativamente na permanência do estudante para a sua conclusão do curso, tais como racismo, xenofobia, violência contra mulher e segmentos LGBT+, o impacto da dinâmica do ambiente universitário na saúde física e mental dos estudantes, dentre outras. Busca, dessa forma, implantar ações que proporcionem o desenvolvimento integral do estudante, para além da formação acadêmica. Para viabilizar esse processo, as divisões da PR7 se organizam em diferentes frentes de trabalho.

A Divisão de Apoio ao Estudante (DAE) amplia a sua atuação, para além da manutenção das atividades tidas como de caráter mais burocrático, ligadas a gestão das bolsas assistenciais. Neste processo, a criação e

participação da equipe em diferentes espaços, com vistas a promover o debate e articulação intra e interinstitucionais através da organização de debates, grupos de estudo, atividades em parceria com as demais divisões da PR7 e da UFRJ, além da participação em fóruns e eventos da categoria e/ou relacionados à temática da Assistência Estudantil, que a Divisão atua na articulação de respostas às demandas do corpo discente

Por meio da Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (DECULT), no desenvolvimento do Programa Esporte e Lazer e do Programa de Incentivo à Cultura, a PR7 busca a formação integral do estudante universitário. Atualmente, a DECULT desenvolve suas atividades nos quatro campi da instituição (Cidade Universitária, Praia Vermelha, Macaé e Duque de Caxias) bem como em unidades acadêmicas isoladas, como o IFCS e outras.

No Programa Esporte e Lazer há a oferta de atividades físicas, esportivas, artísticas e culturais a todo corpo discente com o objetivo de se criar espaços que favoreçam a busca pela promoção do bem-estar e da qualidade de vida, bem como de aspectos positivos de socialização, contribuindo para a ampliação das condições de permanência e êxito acadêmico. Ao mesmo tempo, o Programa de Incentivo à Cultura, por meio de seus diferentes projetos, visa democratizar o acesso aos bens culturais, bem como estimular o protagonismo estudantil no campo da cultura, a partir de iniciativas pensadas, criadas, produzidas e organizadas pelos discentes participantes. Ressalta-se aqui o atendimento e a assistência aos discentes proponentes dos eventos no projeto Apoio a Eventos de Estudante, quanto à orientação e ao acompanhamento destes durante todo o processo pela equipe DECULT e, igualmente, à participação nas ações formativas por meio de oficinas de gestão e produção cultural.

No que concerne à dimensão assistencial de Promoção e Prevenção em Saúde, a Divisão de Saúde da PR7 (DISAE) vem prosseguindo com os encaminhamentos de estudantes para os serviços das unidades de saúde da UFRJ, parceiras da PR7. Em uma abordagem mais ampliada e coletiva deu continuidade, em 2021, aos projetos na versão remota com a participação direta dos estudantes, quais sejam: Rodas de Conversas Itinerantes, Projeto Vida de Estudante, a Semana de Saúde do Estudante.

Além das atividades específicas, a DISAE apoia as Coordenações de cursos, docentes e Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAAs) em assuntos relacionados à saúde do/a estudante.

A PR7, através da Divisão de Integração Pedagógica (DIPED), atua como mais uma frente da política de apoio e permanência dos estudantes através de ações voltadas para as questões pedagógicas. As ações desenvolvidas de forma individual e coletiva, em diferentes metodologias, além de expandir a sua atuação por meio de atividades com docentes e técnicos administrativos, realizadas com o intuito de divulgar o trabalho da divisão, estabelecer redes de parceria com as diferentes unidades e também fortalecer a formação da equipe. A DIPED desenvolve ações de atendimento pedagógico individualizado e em grupo como: Rodas pedagógicas, Oficinas pedagógicas, além de trabalhos de campo direcionados às COAAs, visando manter um contato com as unidades e estabelecer parcerias que proporcionem maior apoio aos discentes.

Além dessas atividades específicas de apoio pedagógico a DIPED coordena o processo de renovação anual dos auxílios financeiros da PR7, retomado em 2021.

Acompanhamento e avaliação dos programas

O Núcleo de Avaliação e Acompanhamento da Política de Assistência Estudantil da PR7 (NAPAES) surge por meio da Portaria nº 6298, de 27 de junho de 2019. Contudo, o NAPAES sofreu alterações por meio da Portaria nº 4568, de 30 de junho de 2020, passando a denominar-se Núcleo de Avaliação e Acompanhamento da Política de Permanência e Assistência Estudantil.

O termo permanência aqui incluído busca pontuar o objetivo mais abrangente de toda política voltada ao conjunto de estudantes corroborando, assim, com o postulado em estudos desenvolvidos por autores que se debruçam sobre a temática da permanência universitária, tais como Heringer e Vargas (2016).

O NAPAES é instância da PR-7 responsável por desenvolver instrumentos de avaliação e acompanhamento da Política de Assistência Estudantil da UFRJ, conforme disposto na Resolução Nº 02/2019 e no PNAES. O NAPAES é parte integrante da Coordenação de Planejamento, Avaliação e Gestão da informação da PR7.

Em 2021, a PR7 realizou pesquisa avaliativa junto ao conjunto de estudantes da UFRJ com o objetivo de conhecer a demanda do corpo discente por assistência estudantil e a avaliação sobre as ações oferecidas pela PR7. A criação do Auxílio Inclusão para Pessoas com Deficiência foi resultado dessa pesquisa avaliativa.

Organização estudantil

A organização estudantil no âmbito da UFRJ se dá por meio do Diretório Central dos Estudantes (DCE), da Associação de Pós-graduandos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (APG-UFRJ), dos Diretórios Acadêmicos (DA), dos Coletivos e dos Centros Acadêmicos (CA). A participação de representantes dos estudantes, ora regulamentada, possuem direito a voz e voto, nos Órgãos Colegiados da UFRJ, bem como, em Comissões Acadêmicas permanentes instituídas que obedecem ao Estatuto da UFRJ.

Quanto aos espaços de convivência e participação estudantil, a PR7 vem planejando a criação de instalações físicas que facilitem a participação e convivência estudantil, tais como: Reforma e ampliação de vagas na Residência estudantil; Construção do Novos RUs ; Construção do Centro de Convivência e Bem-Estar; Centro de Eventos Estudantis, outros. Atualmente, as ações da PR7 são realizadas em espaços compartilhados e disponíveis das unidades parceiras nos diversos Campi.

Neste aspecto encontra-se um dos maiores desafios para a UFRJ dos próximos anos e décadas, porque infelizmente sua infraestrutura predial não cresceu para atender os discentes no âmbito da pós-graduação. A Universidade precisa olhar para as necessidades importantes que têm os discentes da pós-graduação, que na maior parte do seu tempo se dedicam exclusivamente ao trabalho e seus projetos nas suas dependências físicas. Faltam prédios como um alojamento específico para discentes da pós-graduação e também espaços para que possam estudar, trabalhar virtualmente em seus projetos e interagir com estudantes dos diferentes centros, institutos e cursos da UFRJ.

A curto prazo, a UFRJ poderia implementar um escritório para auxiliar os discentes a encontrar moradias de fácil acesso e custo-benefício compatível com o valor das bolsas de pós-graduação. A médio prazo, por sua vez, poderia buscar parcerias no setor imobiliário que permitissem a construção de moradias voltadas para o corpo discente, docente e pesquisadores estrangeiros que estejam trabalhando nas suas instalações físicas. Por fim, a longo prazo, a instituição precisa ter como meta importante a construção de um alojamento exclusivo para discentes de pós-graduação e pós-doutores que estejam de passagem pela Universidade; neste sentido, o sistema de moradia nestas dependências não seria completamente gratuitos, mas com valores reduzidos em comparação com o mercado imobiliário e que sejam compatíveis com os valores pagos pelos programas de bolsa das agências de fomento.

No entanto, os discentes não precisam apenas de moradia, requerem ampliação dos espaços dedicados ao estudo e trabalho como um todo. Desta forma, é imprescindível que a Universidade em conjunto com a Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa volte seu olhar para o desenvolvimento de infraestrutura física que contemple também o sistema de pós-graduação, que precisa ser visto como um braço efetivo do ensino e não apenas como um apêndice da graduação ou como exclusivamente confinado nos laboratórios de pesquisa. Não é um desafio intransponível pensar que nos próximos anos a UFRJ precisa definir estratégias e metas ousadas para ampliar seu espaço dedicado à pós-graduação. Próximo ao futuro alojamento, a UFRJ poderá construir um espaço de convivência com salas de estudo, uma biblioteca, salas de informática e salas para lazer e interação dos discentes.

A UFRJ conta atualmente com a Associação de Pós-graduandos, a APG-UFRJ, que ainda tem uma história relativamente recente quando pensamos nos 99 anos de sua existência. Foi em meados da década de 70 que surgiu a primeira representação da atividade discente em nível de pós-graduação na UFRJ, onde os alunos do primeiro programa de pós-graduação da universidade se reuniram e constituíram o Conselho de Representantes dos Alunos da COPPE (CRAC), tornando-se o embrião do que viria ser a APG-UFRJ mais adiante. O primeiro representante discente no CEPG chegou apenas no ano de 1982. Mas foi no ano de 1983 que uma comissão de discentes organizou o 1º Encontro de Pós-graduandos da UFRJ, assumindo de forma transitória, o que depois veio a ser em definitivo a APG-UFRJ. Nessa época surgiu o seu boletim de divulgação denominado de “APG Informa” e a APG-UFRJ ganhou um espaço físico localizado no prédio do DCE (Diretório Central Estudantil) na Praia Vermelha. No entanto, foi apenas nos anos de 1987 que a APG-UFRJ foi oficialmente fundada. Desde o seu início a APG-UFRJ teve papel importante nas cobranças por um sistema de pós-graduação para o Brasil que fosse mais inclusivo, eficiente e que pensasse o discente como partícipe essencial no sistema científico brasileiro. Atualmente a APG-UFRJ conta com representação no Conselho Universitário (CONSUNI), no CEPG, na Comissão Própria de Avaliação (CPA) e na Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD).

Acompanhamento dos egressos

Atualmente a UFRJ como um todo não conta com mecanismos nem dispositivos para acompanhamento dos seus egressos; este é um ponto que fica a cargo de cada programa de pós-graduação implementar.

Certamente esse é um dos grandes desafios a ser alcançado institucionalmente. Algumas unidades, como por exemplo a Escola de Química possui, a décadas, uma Associação de Ex-Alunos muito ativa, que talvez possa servir de exemplo paraque a Administração Central possa criar um programa de interação com os egressos da UFRJ. Uma estratégia importante que a UFRJ pode adotar é buscar implantar uma plataforma que agregue dados dos egressos, de forma que possa acompanhar seu desenvolvimento pelo menos nos primeiros anos da carreira. Dentro deste sistema, a instituição poderia ainda criar parcerias efetivas com o profissional de forma a trocar com o mercado de trabalho onde se encontra seu egresso, através da criação de algum mecanismo de ajuda mútua, onde universidade e egresso continuem próximos cooperando em sua jornada, podendo ser constituído em forma de ALUMNI.

Dos Estudantes de Pós-Graduação

Um dos pontos importantes relacionados aos estudantes de Pós-Graduação se refere a disponibilidade de bolsas de estudo. Infelizmente, conforme pode ser observado na evolução histórica dos anos de 2017 à 2020, podemos notar um decréscimo na disponibilidade de Bolsas de Mestrado e Doutorado oferecidos pelas Agências de fomento.

Modalidade	Dezembro 2017	Dezembro 2018	Dezembro 2019	Outubro 2020
CNPq – Mestrado	599	586	532	481
CNPq – Doutorado	871	856	808	810

Obs: Dados obtidos nos sites Fomento Nacional (2017, 2018, 2019) e Mapa de Investimentos do CNPq (2020)

Modalidade	Dezembro 2017	Dezembro 2018	Dezembro 2019	Outubro 2020
CAPES - Mestrado – DS	728	612	593	578
CAPES - Mestrado – PROEX	649	760	725	889
CAPES - Doutorado – DS	866	749	777	783
CAPES - Doutorado – PROEX	837	992	947	1181

Obs: Dados obtidos na GeoCapes (2017, 2018, 2019) e SCBA (2020)

Modalidade	Dezembro 2017	Dezembro 2018	Dezembro 2019	Outubro 2020
FAPERJ – Mestrado	25	32	51	46
FAPERJ - Mestrado nota 10	21	82	85	87
FAPERJ – Mestrado V	23	3	XXX	XXX
FAPERJ – Mestrado TEC	42	XXX	XXX	XXX
FAPERJ – Doutorado	28	35	48	47
FAPERJ - Doutorado nota 10	58	62	91	125
FAPERJ – Doutorado V	21	14	XXX	XXX
FAPERJ – Doutorado TEC	35	21	XXX	XXX

Obs: Dados obtidos diretamente com a FAPERJ

3.A.8 Políticas de Pessoal (Dimensão 5)

CORPO DOCENTE

A Comissão Permanente de Pessoal Docente/CPPD que é o órgão de assessoramento da Reitoria da UFRJ para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente, no que diz respeito a: dimensionamento da alocação de vagas docentes nas unidades acadêmicas; contratação e admissão de professores efetivos e substitutos; alteração do regime de trabalho docente; avaliação do desempenho para fins de progressão e promoção funcional; solicitação de afastamento de docentes para aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado; e liberação de professores para programas de cooperação com outras instituições, universitárias ou não; entre outros pontos

A categoria dos professores contempla três carreiras para desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão:

- **Magistério Superior:** destina-se a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação superior;
- **Titular-Livre:** objetivam contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de competências e alcance da excelência no ensino e na pesquisa nas Instituições Federais de Ensino - IFE; e
- **Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:** destina-se a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação básica e da educação profissional e tecnológica, conforme disposto na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. No âmbito da UFRJ compreende os docentes do Colégio de Aplicação e da Escola de Educação Infantil.

Requisitos de titulação

O plano de carreira estabelece as classes e denominações do ocupante do cargo da seguinte forma:

I. Classe A, com as denominações:

a) Professor Auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista

b) Professor Assistente A, se portador do título de mestre

c) Professor Adjunto A, se portador do título de doutor

II. Classe B, com denominação de Professor Assistente

III. Classe C, com denominação de Professor Adjunto

IV. Classe D, com denominação de Professor Associado

V. Classe E, com denominação de Professor Titular

Composição do quadro do corpo docente

Vínculo	Titulação Siape	Magistério Superior (Grupos 705/706)	EBTT (Grupos 702/707)	Total
EST	Graduação	36	0	**36**
EST	Especialização Nível Superior	31	2	**33**
EST	Mestrado	305	11	**316**
EST	Doutorado	3771	37	**3808**
EST	Pós-Graduação + RSC-II (Lei nº 12.772/12, Art. 18)	0	1	**1**
EST	Mestre + RSC-III (Lei nº 12.772/12, Art. 18)	0	47	**47**
	Total	**4143**	**98**	**4241**

Experiência no magistério superior

O corpo docente é constituído de profissionais que possuem experiência no ensino superior e que desenvolveram experiências profissionais na área que lecionam. Entende-se por experiência no magistério superior todas as atividades inerentes à tríplice função: pesquisa, ensino e extensão, que visem à produção, ampliação e transmissão do saber, bem como a inserção social do docente na comunidade acadêmica.

Experiência profissional não acadêmica

São consideradas também experiências para o docente, aquelas inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição ou fora dela, além daquelas previstas em legislação específica.

Critérios de seleção e contratação

O ingresso na Carreira do Magistério Superior se dará sempre no nível um da Classe A (artigo 8º da Lei 12.772) e o concurso público exigirá o título de Doutor. Por deliberação de seu órgão máximo, a UFRJ poderá dispensar a exigência do título de doutor. Portanto as denominações dependerão da titulação do docente ingressante.

O ingresso na Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico também se dará no nível um da Classe DI, sendo exigido diploma de curso superior em nível de graduação. No âmbito da UFRJ, nos Concursos para provimento de vagas na Carreira do EBTT, é exigida habilitação específica, obtida em curso superior de Licenciatura Plena, ou habilitação legal equivalente. (Resoluções nº07/2010 e nº02/2014 do CONSUNI).

Procedimentos para substituição eventual dos professores

Para atender à necessidade temporária de pessoal docente, a Lei nº 8.745/1993 possibilita a contratação de professor substituto, cujo contrato é por tempo determinado de até 01 ano, sendo passível de prorrogação uma única vez. O recrutamento e a seleção de professores substitutos devem ser feitos através de processo seletivo simplificado, constituído de uma prova de desempenho didático e de prova de títulos, de modo a garantir a seleção docentes com competências técnicas e didáticas necessárias para uma atuação de qualidade na área específica.

Política de qualificação

A nova Política Nacional de Desenvolvimento Pessoal , instituída pelo decreto Lei nº 9.991/2019, pelo presidente da república, tem o objetivo de promover o desenvolvimento dos servidores públicos nas competências necessárias à condução da excelência na atuação dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

Tal política contempla o estímulo à participação de uma forma planejada e organizada em Seminários e Congressos, além da oferta de cursos de pós-graduação para os docentes, por meio do Programa de Qualificação Institucional. Estão definidos no Plano de Carreira do Magistério Superior, processo seletivo para contratação, critérios para ingresso e promoção, regime de trabalho e escala de salários, oportunizando aos seus professores condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

Plano de carreira

O plano de carreiras de magistério tem como atividade fim o desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino, pesquisa e extensão, que é composto pelas seguintes classes: Auxiliar (A); Assistente (B); Adjunto (C); Associado (D) e Titular (E).

Os docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco estão enquadrados na Carreira de Magistério Federal, criada a partir Lei nº 12.772/2012.

Possuímos um quantitativo de 4.213 servidores docentes, dentre eles temos:

- Magistério Superior: 4.112
- Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: 101
- Magistério Superior

Regime de trabalho

Os docentes na UFRJ obedecem ao que dispõe a Lei 12.772/2012, o artigo 20 determina que pode ser de quarenta horas semanais com dedicação exclusiva ou de 20 horas semanais. Excepcionalmente poderá ser

de quarenta horas semanais, sem dedicação exclusiva, o que deverá ser aprovado pelo colegiado superior da universidade, e justificada a excepcionalidade.

Quanto ao regime de trabalho docente, o Art. 20 da referida Lei estabelece 02 (dois) tipos de regimes, a saber:

I. 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão institucional;

II. Tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho.

Excepcionalmente, mediante aprovação de órgão colegiado superior competente, admitir-se-á a adoção do regime de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, observando 2 (dois) turnos diários completos, sem dedicação exclusiva, para áreas com características específicas.

Magistério superior com carga horária, grupos e EBTT

Carga Horária	Magistério Superior (Grupos 705/706)	EBTT (Grupos 702/707)	Total
20	170	0	**170**
40	238	0	**238**
40DE	3735	98	**3833**
	4143	**98**	**4241**

PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A Pró-Reitoria de Pessoal/PR4 é a instância acadêmica com a responsabilidade de implantar políticas e propor ações de gestão de pessoas, articuladas com a missão e objetivos institucionais, com a finalidade de gerenciar a vida funcional dos servidores do quadro efetivo, promovendo as oportunidades de desenvolvimento, além de ampliar as ações de proteção, prevenção e cuidados com a saúde, visando o bem-estar pessoal e profissional dos servidores da UFRJ.

A legislação da área de gestão de pessoas é extensa, no entanto, ressaltamos as principais que são:

I. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;

II. Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos;

III. Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993 que trata sobre a Contratação por Tempo;

IV - Lei nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005, que dispõe sobre o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação.

Ainda no que tange as legislações e as normas da UFRJ, segue o que é determinado pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Economia, por meio de Orientações Normativas, Instruções e documentos correlatos que regulam Leis, Decretos e Medidas Provisórias.

Critérios de seleção e contratação

O ingresso na carreira é realizado por meio de concurso público seja de provas ou de provas e títulos, e ocorre sempre no primeiro nível de capacitação do respectivo nível de classificação, observadas a escolaridade e a experiência estabelecidas no Anexo II da Lei 11.091/2005.

Procedimentos para substituição eventual do técnico administrativo

Não existe possibilidade legal para substituição temporária/eventual de servidor técnico administrativo. Caso haja algum afastamento temporário o setor fica sem a força de trabalho.

Política de qualificação

A PR4/UFRJ tem por finalidade implementar as diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), instituída pelo Decreto 9991 de 28 de agosto de 2019, com intuito de promover as ações de desenvolvimento dos servidores baseado nas competências necessárias para o alcance da missão institucional. Essas políticas devem ser planejadas, executadas e avaliadas pela Coordenação de Políticas de Pessoal/CPP, proporcionando ações voltadas para a educação continuada e permanente a fim de promover a melhoria da eficiência, da eficácia e da qualidade dos serviços públicos.

Plano de carreira

O Plano de Cargos e Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação/PCCTAE, criado pela lei nº 11.091/2005, é dividido em cinco níveis de classificação: A, B, C, D e E. Cada classe possue conjuntos de cargos de mesma hierarquia, classificados a partir de alguns requisitos, como escolaridade e nível de responsabilidade. Cada uma dessas classes divide-se em quatro níveis de capacitação (I, II, III e IV), sendo que cada um desses níveis tem 16 padrões de vencimento básico.

Os servidores só progridem, dentro da classe, nos quatro níveis de classificação e nos dezesseis padrões de vencimento. Não é permitido a mudança de classe para a outra.

Para a concessão da progressão por capacitação profissional que é a mudança de nível de capacitação, dentro do mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em Programa de Capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de dezoito meses. É permitido o somatório de cargas horárias de cursos superiores a 20 (vinte) horas aula.

Distribuição dos servidores técnico-administrativos em educação por classe e nível de escolaridade

Vínculo	Titulação / Escolaridade	Classe A	Classe B	Classe C	Classe D	Classe E	Total

EST	Ensino fundamental incompleto	77	77	66	14	0	**234**
EST	Ensino fundamental completo	38	69	95	52	0	**254**
EST	Ensino médio completo	150	253	612	985	5	**2005**
EST	Ensino superior completo	17	23	285	1064	356	**1745**
EST	Ensino superior: Especialização	3	19	284	930	1170	**2406**
EST	Ensino superior: Mestrado	0	5	30	323	1103	**1461**
EST	Ensino superior: Doutorado	0	1	6	83	493	**583**
		285	**447**	**1378**	**3451**	**3127**	**8688**

Vínculo	Titulação / Escolaridade	Classe A	Classe B	Classe C	Classe D	Classe E	Total
CLT	**Ensino superior completo**	**0**	**0**	**0**	**0**	**2**	**2**
CLT	**Ensino superior: Especialização**	**0**	**0**	**0**	**0**	**1**	**1**
		0	**0**	**0**	**0**	**3**	**3**

Vínculo	Titulação / Escolaridade	Classe A	Classe B	Classe C	Classe D	Classe E	Classe S	Total
NES	Ensino fundamental incompleto	1	0	0	0	0	2	**3**
NES	Ensino fundamental completo	8	0	0	0	0	3	**11**
NES	Ensino médio completo	41	1	0	0	0	1	**43**
NES	Ensino superior completo	49	0	0	0	0	1	**50**
NES	Ensino superior: Especialização	4	0	0	0	0	0	**4**
		103	**1**	**0**	**0**	**0**	**7**	**111**

Titulação SIAPE	Substitutos	Visitantes	Total
23 - Graduação (Nível Superior completo)	73	0	73
25 - Especialização Nível Superior	103	0	103
26 - Mestrado	290	0	290
27 - Doutorado	183	15	198
	649	**15**	**664**

A progressão por mérito profissional é a mudança para o padrão de vencimento (que vai do 1 ao 16, dentro de cada uma das classes) imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho. Além da progressão por capacitação e por mérito, o plano de carreira do servidor técnico administrativo oferece um incentivo ao servidor que possui educação formal superior ao cargo de que é titular. O benefício é pago em percentuais calculados sobre o padrão de vencimento percebido pelo servidor. Os percentuais são fixados em tabela, que podem variar de 5% a 75%. O título em área de conhecimento com relação direta ao ambiente organizacional

de atuação do servidor proporcionará o percentual máximo, enquanto títulos com relação indireta, corresponderão ao percentual mínimo.

Possuímos um quantitativo de 8.890 servidores técnicos administrativos em educação.

Distribuição dos servidores técnico-administrativos em educação por carga horária de trabalho

Carga Horária	Total
20h	308
24h	98
25h	79
30h	11
40h	8394
	8890

Regime de trabalho

A distribuição dos servidores técnicos administrativos por carga horária de trabalho é apresentada a seguir.

A carga horária de 40h é predominante, representando 93,61% dos(as) servidores(as) técnico(a).

Distribuição dos servidores técnico-administrativos em educação por carga horária de trabalho

Vínculo	Carga Horária	Total
EST	20	276
EST	24	92
EST	25	79
EST	30	108
EST	40	8133
		8688

Vínculo	Carga Horária	Total
CLT	20	1
CLT	30	1
CLT	40	1
		3

Vínculo	Carga Horária	Total
NES	20	17
NES	24	6
NES	30	2
NES	40	86
		111

3.A.9 Organização e Gestão da UFRJ (Dimensão 6)

A Universidade Federal do Rio de Janeiro está estruturada na forma de autarquia de natureza especial, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, e constitui-se dos seguintes órgãos: de Infraestrutura, de Estrutura Média e de Estrutura Superior.

A Infraestrutura é integrada, fundamentalmente, pelas Unidades Universitárias, órgãos de execução do ensino, da pesquisa e da extensão e por órgãos suplementares de natureza técnica, científica e cultural; a Estrutura Média é constituída por um conjunto de Centros, órgãos de coordenação das atividades universitárias nas suas grandes áreas de ensino, pesquisa e extensão, pelo Fórum de Ciência e Cultura, pelo Complexo Hospitalar e pelo Complexo de Formação de Professores da UFRJ; a Estrutura Superior é constituída por órgãos de jurisdição sobre toda a Universidade, ou seja: órgãos de deliberação, de direção, de coordenação e de assessoramento.

Dos órgãos de deliberação

Composto pelo Conselho Universitário; Conselho de Curadores; Conselho de Ensino de Graduação, Conselho de Ensino de Pós-graduação e Conselho de Extensão Universitária.

a) Conselho Universitário

É o órgão máximo de função normativa, deliberativa e de planejamento da Universidade nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar, tendo sua composição, competências e funcionamento definidos no Estatuto e no Regimento Geral da UFRJ.

b) Conselho de Curadores

É o órgão deliberativo para assuntos de patrimônio da UFRJ, tendo como finalidade precípua o controle do movimento financeiro e patrimonial da Universidade. É composto pelo(a) Reitor(a), pelo representante do CONSUNI, pelo representante do MEC, pelo representante dos antigos alunos e pelo representante da comunidade.

c) Conselho de Ensino de Graduação

O Conselho de Ensino de Graduação é um órgão deliberativo em matéria didática e pedagógica relacionada ao ensino de graduação. É composto por conselheiros eleitos para representar o corpo discente (três representantes efetivos e três suplentes), o corpo docente (cada Centro sendo representado por dois representantes efetivos e dois suplentes, além de Macaé, Duque de Caxias e Colégio de Aplicação, que possuem um representante efetivo e um suplente cada) e corpo técnico-administrativo (três representantes efetivos e três suplentes) e presidido pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação. Os membros do Conselho integram Câmaras Permanentes, que possuem assessoria técnica composta por técnicos da Universidade e que tem por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos.

d) Conselho de Ensino de Pós-Graduação

O Conselho de Ensino para Graduados é o órgão deliberativo da estrutura superior da Universidade responsável pelas diretrizes didáticas e pedagógicas dos cursos de pós-graduação, sendo integrado pelo(a) Pró-Reitor(a) da área respectiva, membro nato e presidente; por 2 (dois) representantes docentes de cada Centro Universitário; por 2 (dois) representantes docentes do Fórum de Ciência e Cultura; por 1 (um) representante dos Professores de cada campus avançado da UFRJ fora do município do Rio de Janeiro que possua Programa de Pós-Graduação e demais representantes definidos no parágrafo único do artigo 15 do Estatuto da UFRJ. Os membros do Conselho integram Câmaras Permanentes, que possuem assessoria técnica composta por técnicos da Universidade e que tem por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos.

e) Conselho de Extensão Universitária

O Conselho de Extensão Universitária (CEU) é órgão deliberativo sobre quaisquer assuntos relacionados à extensão universitária e as suas políticas institucionais, sendo presidido pelo(a) Pró-reitor(a) de Extensão. O CEU foi criado em sessão especial do Conselho Universitário (Consuni) de 30 de maio de 2018, tendo seu Regimento aprovado em 03 de fevereiro de 2020, que define a sua composição e atribuições.

Em 2020 os trabalhos do CEU incluíram:

- Sessões: 26, sendo 20 ordinárias e 6 extraordinárias (03 presenciais e 23 virtuais)
- Reuniões das Câmaras:
  - 3 reuniões da Câmara de Formação Acadêmica
  - 2 reuniões da Câmara de Legislação e Normas
  - 2 reuniões da Câmara Mista
  - 2 reuniões da Câmara de Integração e Articulação na Extensão
  - 5 reuniões conjuntas entre a Câmara de Formação Acadêmica e a Câmara de Legislação e Normas
- Instrumentos normativos aprovados:

Resolução nº 01, de 03 de fevereiro de 2020 - Aprova o Regimento do Conselho de Extensão Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resolução nº 02, de 09 de março de 2020 - Atualiza o Regulamento da Extensão Universitária na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resolução nº 03, de 08 de julho de 2020 - Dispõe, em caráter excepcional, sobre o estabelecimento de normas e procedimentos para a continuidade das ações de extensão universitária na UFRJ durante o período de isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19, e dá outras providências temporárias

Resolução nº 04, de 24 de agosto de 2020 - Complementar a Resolução CEU N° 03/2020

Minuta de nova Resolução sobre Creditação da Extensão (adequação a Resolução CNE Nº 07, de 18/12/2019) – em apreciação.

Dos órgãos de direção

Composto pela Reitoria, Vice-reitoria e Pró-Reitorias, a saber: Pró-Reitoria de Graduação; Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa; Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças; Pró-Reitoria de Pessoal; Pró-Reitoria de Extensão; Pró-Reitoria de Gestão e Governança e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

a) Reitoria e Vice-reitoria

Além de suas funções administrativas, é responsável por firmar convênios e parcerias com objetivo de projetar e ampliar ainda mais as atividades científicas e tecnológicas da instituição no Brasil e exterior.

Sua estrutura é composta por: Chefia de Gabinete; Diretoria de Relações Internacionais - DRI; Diretoria de Acessibilidade - Dirac; Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade - Corin; Auditoria Interna - Audint; Ouvidoria-geral; Secretaria de Órgãos Colegiados - SOC; Procuradoria Federal da UFRJ; Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC; Sistema de Arquivos da UFRJ - Siarq; Divisão Gráfica; Coordenadoria de Comunicação Social - Coordcom; Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD; Comissão Própria de Avaliação - CPA; Parque Tecnológico e Fundo Verde UFRJ.

b) Pró-Reitoria de Graduação (PR-1)

A Pró-Reitoria de Graduação responde pelos cursos de graduação, bem como pela política acadêmica a eles relacionada. Sendo responsável pela supervisão e controle da execução pelas diversas instâncias acadêmicas das atividades didáticas, culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares. Através do seu Conselho de Ensino de Graduação estabelece as normas e procedimentos de todos os processos de acesso aos cursos e a sua organização didático-pedagógica. É responsável também pelo sistema de gestão de todas as atividades pertinentes aos cursos de graduação e seus alunos.

A estrutura da Pró-Reitoria de Graduação é composta pelos seguintes setores: Superintendência Gera de Graduação; Superintendência Administrativa; Superintendência de Acesso e Registro; Coordenação de Acesso aos Cursos de Graduação; Coordenação Administrativa: Divisão de Diplomas; Divisão de Ensino; Divisão de Integração Acadêmica; Divisão de Registro de Estudantes; Núcleo de Pesquisa Institucional Pesquisadora Institucional.

c) Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)

A Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa é a responsável pela formulação, coordenação e cumprimento da política institucional da UFRJ nestas áreas, em parceria com seus programas e grupos de pesquisa, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação, para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural e para o desenvolvimento tecnológico do país.

A estrutura da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa é composta pelos seguintes setores: Superintendência Acadêmica de Pós-graduação; Superintendência Acadêmica de Pesquisa; Superintendência Administrativa; Secretaria do CEPG; Coordenação de Atividades Gerenciais; Agência

UFRJ de Inovação; Coordenação de Iniciação Científica; Coordenação SIAc no âmbito da PR-2; Núcleo de Apoio a Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa; Divisão de Acompanhamento Financeiro; Divisão de Ensino; Divisão de Integração Acadêmica e Divisão de Programas e Bolsas.

d) Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

Reconfigurada pela resolução CONSUNI n° 15/2011, mediante alteração do Estatuto da UFRJ – Seção IV – Art° 93, a Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças concentra as atividades de:

- Elaboração de normas e critérios para o planejamento estratégico, físico, financeiro e orçamentário da Universidade;
- Coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento de todas as unidades, centros, órgãos e serviços da Universidade;
- Proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e criação de fundos;
- Proposta de fixação de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos;
- Elaboração de normas e planos de tesouraria;
- Fiscalização da execução do orçamento; e
- Arrecadação, distribuição e controle dos recursos financeiros.

A estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças é composta pelos seguintes setores: Gabinete; Assessoria; Superintendência Geral de Planejamento e Desenvolvimento; Superintendência Geral de Finanças; Superintendência de Planejamento Institucional; Contadoria.

e) Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4)

A Pró-Reitoria de Pessoal abrange as atividades relativas à elaboração de normas e planos referentes ao desenvolvimento e qualificação de pessoal; execução administrativa dos planos aprovados, quando de implementação centralizada, e coordenação, acompanhamento e controle, quando de implementação descentralizada; supervisão da administração e consequente alocação de pessoal nos órgãos administrativos e nas unidades; controle permanente dos assentamentos de pessoal.

A estrutura da Pró-Reitoria de Pessoal é composta pelos seguintes setores: Superintendência; Coordenação de Gestão de Pessoas; Coordenação de Políticas de Pessoal e Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador.

f) Pró-Reitoria de Extensão (PR-5)

A Pró-Reitoria de Extensão é responsável pela gestão das ações de extensão realizadas pela UFRJ, o que inclui a articulação e a elaboração da política de extensão da Universidade em conjunto com o Conselho de Extensão Universitária, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural, para o desenvolvimento social e tecnológico do país e para o atendimento às demandas sociais.

Também compete à PR-5 a aplicação da política de extensão, bem como propor a regulamentação das ações de extensão e validar o registro das ações propostas e efetivadas pelas unidades e centros acadêmicos e *campi* da UFRJ. Para o planejamento e gestão da Extensão na UFRJ, a PR-5 conta com o seu Conselho Gestor e com o CEU como instâncias consultivas e deliberativas, e com o Fórum de Extensão da UFRJ.

A estrutura da Pró-Reitoria de Extensão é composta pelos seguintes setores: Gabinete; Superintendência de Formação Acadêmica e Extensão; Superintendência de Integração e Articulação de Extensão e Superintendência Administrativa de Extensão.

g) Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6)

A Pró-Reitoria de Gestão e Governança é responsável pela operação dos processos administrativos relativos a licitações, contratos, materiais e serviços, gestão patrimonial e normatização dos respectivos procedimentos administrativos, apoiando as unidades e exercendo uma gestão pautada na publicidade e na transparência de seus atos administrativos, que assegure a integridade e o controle dos riscos inerentes às atividades da universidade.

É também de sua competência estabelecer, consolidar e dirigir um sistema para monitorar, avaliar e prover meios para a melhoria contínua dos processos administrativos relativos a licitações, contratos e gestão do patrimônio mobiliário e imobiliário da UFRJ, envolvendo suas unidades, os servidores e demais atores sociais e políticos intervenientes nos processos da UFRJ.

A estrutura da Pró-Reitoria de Gestão e Governança é composta pelos seguintes setores: Gabinete; Assessoria; Coordenação de Licitação; Superintendência-geral de Gestão; Superintendência-geral de Governança e Superintendência-geral de Patrimônio.

h) Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PR-7)

A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis é parte da estrutura superior da UFRJ, voltada especificamente à definição das políticas estudantis, que visam a permanência com qualidade das/os estudantes e que foram conquistadas através de décadas de lutas do Movimento Estudantil (ME). Recentemente, a PR-7 tem buscado expandir sua atuação para além da assistência a situações de aguda vulnerabilidade de alunas/os de graduação e de pós-graduação. Entende-se que as políticas estudantis devem ter por objetivo garantir um

ambiente acessível e de acolhimento, participação, diversidade, debate, bem-estar e permanentemente em combate a todas as formas de violência e opressão.

Uma parte do trabalho da PR-7 é a implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), uma política de caráter nacional. Os recursos destinados a este programa têm estado muito aquém das necessidades e ainda foram reduzidos para 2017. São quase totalmente destinados ao pagamento de bolsas. No entanto, tanto pela utilização de recursos do orçamento geral da Universidade, quanto pela articulação de suas estruturas, a PR-7 busca impulsionar seus propósitos.

As políticas construídas não são apenas voltadas para as/os estudantes, elas são também elaboradas, discutidas e pactuadas com todos, através tanto de seus representantes eleitos em diversas comissões (a exemplo da CAE, comissão de Assistência Estudantil do Conselho Universitário), como no diálogo direto e cotidiano que é desenvolvido nas diferentes frentes. A PR-7 aposta numa Universidade profundamente democrática, em que todas/os possam realizar seus sonhos e, ao mesmo tempo, contribuir para a construção do conhecimento a serviço das maiorias sociais e dos povos.

A estrutura da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis é composta pelos seguintes setores: Superintendência Geral de Políticas Estudantis; Assessoria de Políticas Estudantis; Assessoria de Acompanhamento e Avaliação de Políticas Estudantis; Assessoria de Inclusão e Acessibilidade; Chefia de Gabinete e Comunicação.

Dos órgãos de coordenação

Composto pelo Conselho Superior de Coordenação Executiva.

Compete ao CSCE:

- Apreciar as propostas de plano e orçamentos programas, com base em um plano global de atividades universitárias;
- Apreciar, de acordo com o disposto no item anterior as propostas relativas à criação de cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário;
- Conhecer dos recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos Centros Universitários;
- Apreciar os relatórios das atividades dos Centros Universitários;
- Propor novas normas ou modificações relativamente às que estejam em vigor;
- Opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe forem submetidos pela Reitora;
- Opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este solicitado;
- Apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios, auxílios e legados;

- Elaborar o plano de ação anual.

O Conselho compõe-se dos seguintes membros: Reitora; Vice-Reitor; Pró-Reitores; Decanos de Centros Universitários; Diretores do Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira e do Campus UFRJ-Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade; Diretor do Escritório Técnico e Prefeito da Universidade.

Dos órgãos de Assessoramento

Composto pela **Comissão Permanente de Pessoal Docente**; criada pelo Art. 11 do Decreto n° 94.664, de 23.07.87, tem por finalidade prestar assessoramento ao Conselho Universitário e à Reitora da UFRJ, para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente.

Compete à CPPD:

I. Apreciar, para decisão final do Reitor, os assuntos concernentes:

a) à alteração do regime de trabalho, conforme legislação vigente;

b) à avaliação do desempenho para progressão funcional e estágio probatório dos docentes de acordo com a legislação vigente;

c) ao processo de ascensão funcional por titulação;

d) à solicitação de afastamento para aperfeiçoamento, especialização, Mestrado e Doutorado, quando em grau de recurso.

II. Prestar assessoramento aos Colegiados Superiores de ensino e pesquisa na fixação da política de pessoal docente da Instituição.

III. Colaborar com as Pró-Reitorias nos assuntos de competência destas, concernentes ao magistério.

IV. Colaborar com os órgãos próprios da Instituição no planejamento dos programas de qualificação acadêmica de docentes.

V. Desenvolver estudos e análises que permitam fornecer subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de pessoal docente e de seus instrumentos.

VI. Assessorar o Reitor nos assuntos concernentes à execução e formulação da política de pessoal docente.

A CPPD é composta por: um Professor Titular; um Professor Associado; um Professor Adjunto; um Professor Assistente ou Auxiliar; um Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; um Professor do Fórum de Ciência e Cultura, escolhido entre os Titulares, Associados e Adjuntos; um Professor por Centro Universitário, escolhido entre os Titulares, Associados e Adjuntos; um Representante dos alunos de graduação, efetivamente matriculado; um Representante dos alunos de pós-graduação, efetivamente matriculado em

curso “stricto sensu”.

Órgãos colegiados: competências e composição

A estrutura administrativa e acadêmica da UFRJ é definida pelos seguintes conselhos superiores e: o Conselho Universitário (Consuni), o Conselho de Curadores, o Conselho de Ensino de Graduação (CEG), o Conselho de Ensino e Pesquisa para Graduados (CEPG), o Conselho de Extensão Universitária (CEU) e Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE).

a) Conselho Universitário (Consuni)

Presidente: Profª. Denise Pires de Carvalho - Reitora

O Conselho Universitário, órgão máximo da instituição, delibera em última instância sobre questões como a criação e a mudança de cursos e aprova a nomeação dos pró-reitores.

b) Conselho de Curadores

Presidente: Profª. Denise Pires de Carvalho - Reitora

Conselho de Curadores é o órgão deliberativo para assuntos de patrimônio da UFRJ, tendo como finalidade precípua o controle do movimento financeiro e patrimonial da universidade.

c) Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE)

Presidente: Profª. Denise Pires de Carvalho - Reitora

O CSCE é o órgão de coordenação da estrutura superior da Universidade, ao qual compete: apreciar, tendo em vista um plano global de atividades universitárias, as propostas de plano e orçamentos programas; apreciar, de acordo com o disposto no item anterior as propostas relativas à criação de cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário; conhecer dos recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos Centros Universitários; apreciar os relatórios das atividades dos Centros Universitários; propor novas normas ou modificações nas que estejam em vigor; opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe forem submetidos pela Reitora; opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este solicitado; apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios, auxílios e legados; elaborar o plano de ação anual.

d) Conselho de Ensino de Graduação (CEG)

Presidente: Profª. Gisele Viana Pires / Pró-Reitoria de Graduação

O **Conselho de Ensino de Graduação** (CEG) é um órgão colegiado deliberativo em matéria didática e pedagógica. É presidido pela Pró-Reitora de Graduação, Profª Gisele Pires Viana e composto por conselheiros eleitos para representar o corpo discente, com três representantes efetivos e três suplentes, o corpo docente, em que cada Centro é representado por dois membros efetivos e dois suplentes, e os campi Macaé e Duque de Caxias, e o Colégio de Aplicação possuem um representante efetivo e um suplente cada. O

corpo técnico-administrativo tem três representantes efetivos e três suplentes e, ainda, há um representante dos antigos alunos da UFRJ.

Os conselheiros participam de diversas Câmaras e Comissões, conforme segue:

Câmaras e Comissões regimentais:

Câmara de Corpo Discente: examina e delibera sobre os processos relativos aos alunos de Graduação;

Câmara de Corpo Docente: examina e delibera sobre os processos relativos aos professores de Graduação;

Câmara de Currículos: examina e delibera sobre os processos relativos a reformas e alterações curriculares, assim como criação de cursos novos;

Câmara de Legislação e Normas: examina e delibera sobre os processos referentes à legislação e às normas aplicáveis à matéria em exame. Atua também na atualização das resoluções produzidas pelo Conselho.

Câmara de Fomento: examina e delibera sobre os processos relativos a apoio financeiro à graduação e à Educação Básica.

Comissão de Acesso aos Cursos de Graduação do CEG/UFRJ: define as diretrizes e o planejamento dos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação realizados no âmbito da UFRJ, acompanhando os temas e discussões referentes ao assunto; garante o cumprimento dos atos normativos que regem a matéria, quer no âmbito da universidade, quer no âmbito federal, respeitando a autonomia universitária e a legislação vigente; determina, liminarmente, as providências, cujo caráter de urgência torna impeditivo aguardarem reunião do CEG, mesmo extraordinária; dá parecer em todos os assuntos relativos aos concursos de acesso que venham à apreciação do CEG.

Comissão Permanente de Licenciatura do CEG: Propõe diretrizes didático-pedagógicas para sua realização; coordena sua realização e oferece assessoramento ao CEG para as decisões referentes a eles.

Câmara Mista CEG/CEPG: composta por conselheiros indicados pelo CEG e CEPG, cujas atribuições são propor diretrizes aos Conselhos de Graduação e Pós-Graduação com vistas a COTAV, PIBIC e Jornada Científica.

Comissões não regimentais:

Comissões de Monitoria, PAEALIG e PIBIAC: analisam a distribuição de bolsas, elaboram relatórios e planilhas, submetendo-os ao Conselho para análise e deliberação;

Comissão de Ensino à Distância: analisa e submete ao Conselho assuntos referentes aos Cursos de Ensino à Distância (Edital, Reforma Curricular e criação de cursos novos).

e) Conselho de Ensino para Graduados (CEPG)

Presidente: Profª Denise Maria Guimarães Freire / Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa.

O CEPG é formado por professores, alunos de pós-graduação e servidores técnico-administrativos. Define as normas dos cursos.

O Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) é o órgão deliberativo da estrutura superior da Universidade responsável pelas diretrizes didáticas e pedagógicas dos cursos de pós-graduação. É composto por membros eleitos em cada um dos Centros Universitários e presidido pelo Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa. Os

membros do Conselho integram Câmaras Permanentes, que possui assessoria técnica composta por técnicos da Universidade e que tem por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos. Abaixo constam as Câmaras com suas atribuições:

Câmara de Legislação e Normas (CLN) – confere suporte ao Conselho de Ensino para Graduados nos assuntos concernentes à legislação educacional. Efetua análise e homologação de processos de:

1. revalidação de certificados e diplomas estrangeiros;
2. aprovação de regulamentos dos cursos de pós-graduação;
3. consulta sobre validade e legitimidade de títulos;
4. legalidade dos convênios;
5. composição das Comissões de Pós-graduação e Pesquisa das unidades acadêmicas.

Câmara de Acompanhamento e Avaliação de Cursos de Pós-graduação (CAAC) – responsável pela análise e homologação de processos referentes à:

1. criação, implantação e extinção de programas e cursos de pós-graduação;
2. homologação de coordenador de pós-graduação;
3. autorização para criação de área de concentração de programa de pós-graduação;
4. proposta inicial de curso lato-sensu;
5. relatório final e emissão de certificados de curso lato-sensu;
6. defesa direta de doutorado.

Câmara de Corpo Docente e Pesquisa (CDP) – responsável por assuntos pertinentes aos docentes e a pesquisa, como:

1. apreciação de propostas de convênios, termos de colaboração, acordos e contratos com entidades nacionais e internacionais, públicas ou privadas;
2. apreciação de propostas de intercâmbio cultural para o desenvolvimento dos programas de pesquisa e de ensino para graduados;
3. contratação de Professores Visitantes;
4. mérito acadêmico dos convênios;
5. pedidos de alteração de Regime de Trabalho.

Câmara de Corpo Discente (CCD) – responsável por assuntos pertinentes aos alunos, como:

1. análise de recursos disciplinares e acadêmicos referentes aos discentes;
2. concessão de prorrogação ou antecipação de prazo de defesa de dissertação ou tese;
3. apreciação de propostas de regime de cotutela;
4. defesa de dissertação/tese;

5. banca examinadora de defesa de dissertação/tese;
6. trancamento e destrancamento de matrícula e rematrícula.

f) Conselho de Extensão Universitária (CEU)

Presidente: Prof.ª Ivana Bentes Oliveira / Pró-Reitora de Extensão

O Conselho de Extensão Universitária é o órgão deliberativo da estrutura superior da UFRJ sobre quaisquer assuntos relacionados à extensão universitária e as suas políticas institucionais. É composto pelo pró-reitor de extensão, como membro nato e presidente, e pelos seguintes 24 membros: dois representantes docentes por centro universitário; um representante docente do *campus* UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira; um representante docente do *campus* UFRJ-Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade; um representante docente do Fórum de Ciência e Cultura; um representante docente do Museu Nacional; um representante docente de ensino básico, técnico e tecnológico; dois representantes dos servidores técnico-administrativos em educação; três representantes do corpo discente, sendo dois estudantes de graduação e um estudante de pós-graduação; um representante das associações de ex-alunos da UFRJ; um representante da comunidade externa à Universidade.

O CEU se organiza a partir de quatro Câmaras Permanentes:

- Câmara de Formação Acadêmica de Extensão;
- Câmara de Legislação e Normas;
- Câmara de Integração e Articulação da Extensão;
- Câmara Mista CEG-CEPEG-CEU.

f) Conselho de Extensão Universitária (CEU)

Presidente: Prof.ª Ivana Bentes Oliveira / Pró-reitora de Extensão

O Conselho de Extensão Universitária é o órgão deliberativo da estrutura superior da UFRJ sobre quaisquer assuntos relacionados à Extensão Universitária e as suas políticas institucionais.

O CEU se organiza nas seguintes Câmaras Permanentes:

Câmara de Formação Acadêmica de Extensão;

Câmara de Legislação e Normas;

Câmara de Integração e Articulação da Extensão;

Câmara Mista CEG-CEPEG-CEU.

g) Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE)

Presidente: Profª. Denise Pires de Carvalho - Reitora

O CSCE é o órgão de coordenação da estrutura superior da Universidade, ao qual compete: apreciar, tendo em vista um plano global de atividades universitárias, as propostas de plano e orçamentos programas; apreciar, de acordo com o disposto no item anterior as propostas relativas à criação de cursos, encaminhando

o parecer ao Conselho Universitário; conhecer dos recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos Centros Universitários; apreciar os relatórios das atividades dos Centros Universitários; propor novas normas ou modificações nas que estejam em vigor; opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe forem submetidos pela Reitora; opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este solicitado; apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios, auxílios e legados; elaborar o plano de ação anual.

Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

A Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) é responsável pela coordenação dos cursos de graduação, supervisão e controle de sua execução pelos centros e unidades universitárias; supervisão das atividades didáticas; planejamento e supervisão do programa de atividades culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares; elaboração de normas e planos concernentes à concessão de bolsas e assistência financeira, relacionadas com o processo de formação profissional, facilidades relativas ao livro didático e ao material escolar, alojamento, alimentação e transporte dos estudantes em coordenação com os competentes órgãos administrativos especiais; assistência médica, social e jurídica aos estudantes; elaboração de normas para o regime disciplinar; orientação da comunidade estudantil e assistência aos seus problemas e aspirações.

Pró-Reitoria de Graduação

A PR-1 responde pelos cursos de graduação, bem como pela política acadêmica relacionada. É responsável pela supervisão e controle da execução pelas diversas instâncias acadêmicas das atividades didáticas, culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares. Por meio do seu Conselho de Ensino de Graduação estabelece as normas e procedimentos de todos os processos de acesso aos cursos e políticas para concessão de bolsas nas várias modalidades. É responsável também pelo sistema de gestão de todas as atividades pertinentes aos cursos de graduação e seus alunos.

- **O Conselho de Ensino de Graduação**

O Conselho de Ensino de Graduação (CEG) é um órgão deliberativo em matéria didática e pedagógica. O CEG é composto por conselheiros eleitos para representar o corpo discente (três representantes efetivos e três suplentes), o corpo docente (cada Centro sendo representado por dois representantes efetivos e dois suplentes, além de Macaé, Caxias e Colégio de Aplicação, que possuem um representante efetivo e um suplente cada) e corpo técnico-administrativo (três representantes efetivos e três suplentes) e presidido pelo Pró-Reitor de Graduação.

A Secretaria do CEG tem como função atender ao Conselho de Ensino de Graduação. São suas atribuições principais: organização das reuniões de câmaras e comissões e as reuniões plenárias do CEG, redação das atas das reuniões do CEG, distribuição aos membros do Conselho e encaminhamento ao Magnífico Reitor;

gestão de processos e matérias pertinentes; atendimento e orientação a alunos, funcionários e professores que tenham interesse direto nos processos analisados pelo Conselho; assessoria às Câmaras e Comissões do Conselho. A Secretaria do Conselho de Ensino e Graduação também é responsável pela aprovação dos editais referentes à graduação e à contratação de professores substitutos.

- **Superintendência Geral de Graduação**

Compreende e integra as seguintes superintendências, divisões e assessorias:

a) Divisão de Integração Acadêmica

A Divisão de Integração Acadêmica (DIA) tem como objetivo atender os cursos de graduação em diversos aspectos, por meio de projetos, programas e atividades complementares de apoio à graduação da UFRJ.
Os programas que a DIA administra são:

- PAEALIG (Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação);
- PBPD (Programa de Bolsas em Projetos de Desenvolvimento);
- PIBIAC (Programa Institucional de Iniciação Artística e Cultural);
- Programa Estudante Cortesia;
- Programa de Monitoria;
- Programa de Monitoria Voluntária;
- Programa de Mobilidade Acadêmica;
- PECG (Programa Estudante Convênio de Graduação);
- Convênios de Estágio.

b) Divisão de Diplomas

São atribuições da Divisão de Diplomas (DIP):

- Analisar, expedir (imprimir) e registrar todos os diplomas dos cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) da UFRJ.
- Analisar e registrar os diplomas de graduação e pós-graduação das faculdades, públicas e privadas, externas que solicitam, oficialmente, esse serviço à UFRJ.
- Realizar o registro de revalidação dos cursos de graduação realizados fora do país, e pelo reconhecimento dos diplomas de pós-graduação realizados fora do país.

- Além de responder aos pedidos de autenticidade de diplomas e certificados que foram registrados pela Divisão.

c) Divisão de Ensino

A Divisão de Ensino (DEN) tem como atribuições o assessoramento à Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) em questões que interessem ao Ensino de Graduação, o acompanhando da execução das normas aprovadas nos Conselhos, além da colaboração com as Unidades, tendo em vista a qualidade dos cursos de graduação. A DEN é integrada, atualmente, por duas seções: Legislação de Ensino e Cursos e Programas.

- **Superintendência de Acesso e Registro**

A superintendência é composta pelas seguintes divisões:

a) Divisão de Registro de Estudantes

A DRE é responsável por executar toda rotina administrativa dos registros acadêmicos, assessorando os usuários do SIGA, tais como: registro de matrícula; alteração dos assentamentos dos estudantes de graduação; manter planilhas eletrônicas, e o SIGA com cadastrados dos estudantes; coordenar o processo de matrícula dos ingressantes; controle de arquivo físico e digital; Atendimento ao público físico, telefônico e eletrônico.

b) Coordenação Executiva dos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação

A Coordenação Executiva dos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação é responsável por planejar, executar e divulgar todos os atos relativos aos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação da UFRJ; assessorar as Bancas de Exame de Transferência Externa e de Testes de Habilidade Específica (THE) e Conhecimento Específico (TCE); e prestar atendimento físico, telefônico e eletrônico das demandas pertinentes ao acesso à graduação.

c) Divisão de Acesso aos Cursos de Graduação

Assessorias:

- Núcleo de Pesquisa Institucional (NPI) – O Pesquisador Institucional e sua equipe respondem pelas principais informações solicitadas pelo MEC que servem de base para alguns processos cruciais à Instituição como: componentes para alocação de recursos da matriz orçamentária, recredenciamento da Instituição, avaliação externa, avaliação de cursos, geração de indicadores institucionais, etc.
- Núcleo de Produção e Análise de Dados Estatísticos (NuPADE) – A coordenação do NuPADE é responsável pela geração de dados quantitativos e qualitativos ligados ao desempenho dos estudantes em seus cursos de graduação, com foco na análise de dados referentes à evasão, retenção e taxas de conclusão nos cursos de graduação.

- Núcleo de Ensino à Distância (NEAD) – A coordenação do NEAD é responsável pela articulação das iniciativas de ensino à distância dos cursos de graduação da UFRJ e das parcerias com outras instituições federais de ensino superior e consórcios estaduais.

- Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) – a coordenação do SIGA é responsável pela gestão de todos os dados acadêmicos de estudantes dos níveis de graduação e pós-graduação da UFRJ.

- **Superintendência Administrativa**

Compreende e integra as seguintes assessorias e seções: Assessoria de Qualidade e Gestão da Informação, Assessoria de Gestão de Pessoas, Assessoria Operacional e Melhoria de Processos, Seção de Gestão da Informação e Protocolo.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

A Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2) está estruturada conforme o organograma a seguir e todas as suas divisões têm como objetivo apoiar e auxiliar as instâncias acadêmicas ligadas à pós-graduação e à pesquisa. O gabinete da PR-2 está dividido em três superintendências: a Superintendência Administrativa, a Superintendência Acadêmica de Pós-graduação e a Superintendência Acadêmica de Pesquisa.

A Superintendência Acadêmica de Pós-graduação é composta pelas seguintes divisões:

- Divisão de Ensino de Pós-graduação – responsável pelo gerenciamento dos cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, pela análise de processos de emissão de diplomas e certificados da UFRJ e de instituições isoladas, pela análise de processos de reconhecimento de diplomas emitidos por instituições estrangeiras e pelo cadastro dos cursos de pós-graduação no Sistema de Registro Acadêmico.
- Divisão de Programas e Bolsas – atua no gerenciamento do sistema de bolsas de pós-graduação da CAPES, tanto as bolsas de mestrado e doutorado da Demanda Social quanto o PNPD (Programa Nacional de Pós-doutorado), além do gerenciamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e UFRJ) e do recebimento, controle e envio de todo material referente aos programas de fomento da CAPES.

A Superintendência Acadêmica de Pesquisa é formada pelas seguintes divisões:

- Divisão de Integração Acadêmica – que dinamiza o fluxo de informações interno e externo da PR-2, por meio da divulgação de ações, eventos, editais de agências de fomento, atualização da página da Internet e do Facebook da PR-2 e emissão do Boletim Informativo da PR-2, além de atuar na organização da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, que é o evento anual que reúne as Jornadas de Iniciação Científica, de Extensão e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.
- Agência UFRJ de Inovação – responsável pelas atividades de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, difusão da Inovação em toda a universidade, gerenciamento dos processos de proteção do

conhecimento oriundos de pesquisas acadêmicas, organização de processos de licenciamento de tecnologias e a articulação de parcerias entre empresas e a UFRJ de modo que o conhecimento produzido na instituição possa, de fato, chegar à sociedade. Também é atribuição da Agência articular projetos inovadores nas áreas de Empreendedorismo e Inovação Social, promovendo convergências que mostrem que a Inovação pode acontecer em qualquer área de atuação, e não apenas quando se fala em tecnologias avançadas.

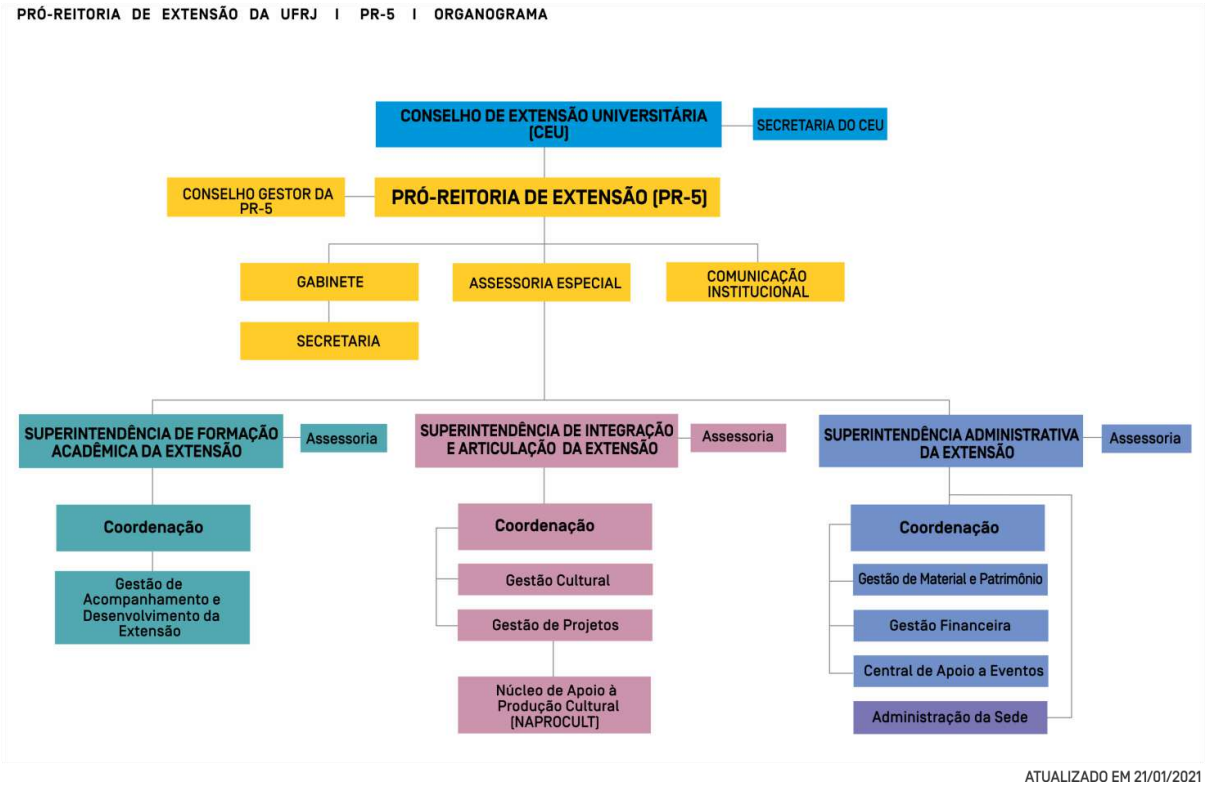
A Superintendência Administrativa é composta pelas seguintes divisões:

- Divisão de Acompanhamento Financeiro – cuida do gerenciamento do sistema SIAFI relativo a: verba destinada à pós-graduação oriunda da CAPES, pagamento de bolsas de Iniciação Científica da UFRJ, pagamento de prestadores de serviços e fornecedores para insumos destinados a manutenção e divulgação da pós-graduação e pesquisa e do gerenciamento dos processos de Acordos de Cooperação Acadêmica, Técnica, Científica e Cultural.
- Coordenação de Atividades Gerenciais – responsável pelo gerenciamento do sistema de pessoal dos servidores da Pró-Reitoria, levantamento da necessidade de material de consumo e permanente, bem como a solicitação de pedidos de passagens e diárias dos servidores da PR-2.

O **Núcleo de Apoio às Políticas de Pós-graduação e Pesquisa (NAPs)** foi criado em 2016 com o objetivo de assessorar, tanto a pró-reitora como as superintendências, no desenvolvimento de políticas de acompanhamento das atividades de pós-graduação e pesquisa. As atividades desenvolvidas pelo NAPs incluem: gerenciamento e acompanhamento do projeto CAPES/PRINT, levantamento de dados da pós-graduação e pesquisa, gerenciamento do Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético – SISGEn, gerenciamento dos projetos financiados pela FINEP (CT-Infra) e certificação de grupos de pesquisas no Diretório do CNPq.

Pró-Reitoria de Extensão

A Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) está estruturada conforme o organograma, descrito a seguir, e se organiza em três superintendências: a Superintendência de Formação Acadêmica de Extensão, a Superintendência de Integração e Articulação da Extensão e a Superintendência Administrativa de Extensão.



Como instância deliberativa para fins administrativos, a Pró-Reitoria de Extensão é assessorada pelo seu Conselho Gestor, composto pelos seguintes membros: pró-reitor de extensão, seu presidente; assessor especial do pró-reitor de extensão; chefe do gabinete da Pró-Reitoria de Extensão; superintendente de formação acadêmica de extensão; assessor do superintendente de formação acadêmica de extensão; coordenador de formação acadêmica de extensão; superintendente de integração e articulação de extensão; assessor do superintendente de integração e articulação de extensão; coordenador de integração e articulação de extensão; superintendente administrativo de extensão; assessor do superintendente administrativo de extensão; coordenador administrativo de Extensão e um representante dos técnicos administrativos em educação da PR-5, eleito pelos seus pares.

Ações de transparência e divulgação de informações da UFRJ

Ao encontro dos dispositivos legais, a Universidade Federal do Rio de Janeiro adotou providências no sentido de promover transparência e divulgação dos atos de seus gestores e dos serviços disponibilizados à sociedade. Dentre as principais ações e instrumentos de transparência e de integridade, ressaltam-se: a criação da Ouvidoria-geral da UFRJ; a instituição da Auditoria-interna e da Comissão de Ética; a divulgação do Portal de Transparência, do relatório de prestação de contas anuais da Universidade, dos contratos e convênios, da Carta de Serviços; a elaboração do orçamento participativo; a criação da Coordenadoria de Comunicação social (Coordcom); a elaboração do Plano de Conduta e Integridade da UFRJ; a adoção dos Sistemas de Serviço de Informação ao Cidadão (e-Sic) e o Sistema de Ouvidorias Públicas do Poder Executivo Federal (e-Ouv) e a nomeação da autoridade de cumprimento da Lei de Acesso à Informação na Instituição, conforme determina o artigo 40 da Lei 12.527/2011.

Da Transparência Ativa

Princípio que exige de órgãos e entidades públicas a divulgação de informações de interesse geral, independentemente de terem sido solicitadas. Nesse sentido, a UFRJ divulga os atos administrativos, acadêmicos, serviços e produtos por meio do site da Instituição ou através de outros meios de comunicação. Principais divulgações no site da Instituição:

- Portal de Transparência da CGU: https://ufrj.br/
- Relatório de Gestão: https://planejamento.ufrj.br/index.php/component/content/article/2-uncategorised/18-selo-de-
- Orçamento Participativo: https://planejamento.ufrj.br/index.php/component/content/article/2-uncategorised/18-selo-de
- Carta de Serviços: https://cartadeservicos.ufrj.br/
- Contratos e Convênios: https://gestao.ufrj.br/index.php/contratos
- Plano de Conduta e Integridade: http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/_ouvidoria/documentos/2PlanodeIntegridade.pdf

Da Transparência Passiva

A UFRJ utiliza o Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC) https://esic.cgu.gov.br/sistema/PainelSic/Principal.aspx) para receber pedidos de acesso à informação e permitir que qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhe, acompanhe o prazo e receba a resposta da solicitação realizada. Além do e-Sic, a administração utiliza a Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação: (https://sistema.ouvidorias.gov.br/publico/Manifestacao/SelecionarTipoManifestacao.aspx?ReturnUrl=%2f) para receber pedidos de informação, reclamação, denúncias e solicitações. Ambos os sistemas estão sob a responsabilidade e o cuidado da Ouvidoria-geral da UFRJ.

Da Carta de Serviços

Tem o objetivo de informar ao público quais são os serviços prestados ao cidadão pela Universidade, especificando padrões de qualidade como tempo de espera para o atendimento, prazos para o provimento dos serviços, orientações quanto aos mecanismos de comunicação com os usuários, procedimentos para acolhimento de sugestões e para o recebimento, atendimento e gestão de reclamações.

Da Coordenadoria de Comunicação Social (CoordCom)

A Coordenadoria de Comunicação Social (Coordcom) da UFRJ, órgão diretamente subordinado ao Gabinete da Reitora, atua como mecanismo comunicacional integrador da Universidade com as suas unidades acadêmicas e a sociedade em geral. Sua principal atribuição é propor e executar as diretrizes de uma política

global de Comunicação Social para a instituição, bem como coordenar os serviços ligados a essa área. Além de divulgarem informações originais, os veículos da Coordcom criam mediações na comunidade interna e sugerem o diálogo direto ou indireto com as comunidades externas, empenhando-se em aprofundar temas emergentes e aproximar o cidadão comum do cientista ou pesquisador.

Da Ouvidoria-geral da UFRJ

Instituída pelo Conselho Universitário, em sessão de 13 de agosto de 2009, localizada no Gabinete do Reitor, tem a sua independência funcional resguardada no âmbito de suas atribuições. É um órgão de promoção e defesa dos direitos de estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade extra-universitária em suas relações com a UFRJ, em suas diferentes instâncias administrativas e acadêmicas, assim como na prestação de serviços. A Ouvidoria é um canal democrático de participação e de controle social, condutor das opiniões, sugestões, reclamações, solicitações de informação e problemas da sociedade e da comunidade acadêmica da UFRJ, que visa garantir os direitos dos cidadãos, concretizando, dessa forma, o princípio da eficiência, os princípios da ética do serviço público e da transparência nas relações com a sociedade. São objetivos centrais da Ouvidoria: interpretar as manifestações de forma sistêmica, em articulação com os órgãos internos da UFRJ envolvidos, para a identificação de oportunidades de aperfeiçoamento e mudanças no desenvolvimento das atividades e funções essenciais da UFRJ e nos serviços prestados por sua administração; promover a transparência da gestão e o exercício pleno da cidadania, com base nos preceitos éticos e constitucionais; contribuir com a propositura de políticas e estratégias compatíveis com a excelência acadêmica e com a função social da Universidade. Dentro de sua importância dentro de todo esse processo, a Ouvidoria tem um espaço específco nesse relatório para a apresentação de todas as ações desenvolvidas.

Da Autoridade de Monitoramento da LAI

Prevista no art. 40, da lei 12.527/2011, é responsável por verificar o cumprimento da Lei de Acesso à Informação na UFRJ. Cabe, também, à autoridade de monitoramento recomendar medidas para aperfeiçoar as normas e procedimentos necessários à efetividade do acesso à informação na instituição. Atualmente, a autoridade de monitoramento é a Ouvidora-geral da UFRJ, de acordo com a Portaria 9287, de 05 /09/2019, publicada no Boletim da UFRJ, n 36, de 05/09/2019.

Da Auditoria da UFRJ

Responsável pela avaliação de controle interno das operações contábeis, financeiras, patrimoniais, administrativas e de pessoal, executadas pelas unidades gestoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mediante a confrontação entre a situação encontrada com determinado critério técnico operacional ou legal. Tem como objetivo primordial o fortalecimento da gestão e a racionalização das vias de controle da UFRJ, prestando apoio aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal.

Da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa

A Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa criou em 2016 a Divisão de Integração Acadêmica (DINAC) com o objetivo de dinamizar o fluxo de informação interno e externo referente aos procedimentos sob a responsabilidade da Pró-Reitoria, bem como de divulgar atribuições, ações e eventos relacionados à pós-graduação e à pesquisa. As ações desenvolvidas pela DINAC que se destinam a dar amplo conhecimento de editais de fomento à pesquisa e à pós-graduação, concentram-se no levantamento de informações nas páginas das agências de fomento e acesso ao Sistema Financiar, que contém uma base de dados com diversos editais em todas as áreas do conhecimento. Esses editais são divulgados em todas as mídias das quais a PR-2 dispõe. Em 2017, a PR-2 criou um perfil no Facebook, que é gerenciado pela DINAC, onde são publicadas notícias de toda a UFRJ que envolvam a pesquisa e a pós-graduação, essas informações são obtidas através de uma busca diária de notícias importantes que são divulgadas tanto na mídia interna quanto externa. Recentemente, foi elaborado um projeto em conjunto com a Coordenadoria de Comunicação da UFRJ (CoordCom) para o Boletim Informativo da PR-2, que é divulgado quinzenalmente para toda a comunidade científica da UFRJ. Neste boletim são divulgadas notícias da UFRJ e de outras instituições, além de editais e eventos. A página eletrônica da PR-2 também passou por uma reformulação, recentemente, com o objetivo de ficar mais interativa, contendo todas as informações relevantes ao público tanto interno quanto externo à UFRJ.

Da Pró Reitoria de Gestão e Governança

A PR6 faz uso intensivo de sua página institucional (http://www.pr6.ufrj.br) para:

I. Informar o público interno sobre documentos oficiais de interesse para as atividades administrativas da PR6 e da Universidade;

II. divulgação de cursos, eventos e outros acontecimentos relevantes de interesse para os servidores da UFRJ e também para informação da sociedade;

III. Informações para o público interno e externo sobre licitações e contratações realizadas pela Administração Central;

IV. Divulgar ao público externo ações de fiscalização de gestão contratual através da publicação de multas e sanções aplicadas a empresas contratadas;

V. Disponibilização para as empresas contratadas de informações sobre a contratação e sobre o serviço de emissão de atestado de capacidade técnica;

VI. Divulgação das normas, orientações, instruções e demais documentos de natureza normativa relativas às atribuições de sua competência.

Além disso, a PR6 dispõe de Facebook institucional (PR6 - UFRJ) em que divulga informações a toda comunidade acadêmica, além de compartilhar informações do Sistema Integrado de Alimentação (SIA). Ligada à estrutura da PR6, o Sistema Integrado de Alimentação (SIA) possui sua página institucional (http://ru.ufrj.br/index.php) e suas redes sociais (facebook, twitter e telegram) em que são disponibilizadas

informações sobre os Restaurantes Universitários da UFRJ e demais ações da equipe do SIA relacionadas com suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A transparência administrativa tem como fundamento o princípio da publicidade, consagrado no art. 37, da Constituição Federal de 1988, e inerente ao Estado Democrático de Direito. Tal princípio visa legitimar as ações praticadas pela Administração Pública, por meio da divulgação dos atos administrativos. A fim de consolidar ainda mais a transparência pública, foram promulgadas a lei n° 12.527/2011 e o Decreto 7.724/2012, determinando, no âmbito do Poder Executivo Federal, que o poder público deve dar publicidade de seus atos, facilitando o acesso à informação aos cidadãos.

A UFRJ chega ao seu primeiro centenário de existência como uma das melhores Universidades do Brasil e da América Latina, plenamente inserida no cenário mundial das diversas áreas do conhecimento humano, e sendo uma instituição de referência para a produção do saber social e científico brasileiro. Suas dimensões excepcionais, com 70 unidades acadêmicas de graduação e pós graduação, 60 mil estudantes, 13 mil servidores técnico-administrativos e 3,6 mil docentes, com 87 edificações dispersas em diferentes Campi e regiões da cidade do Rio de Janeiro, um complexo hospitalar com nove unidades acadêmico-hospitalares, dão uma ideia da diversidade e dificuldades envolvidas na gestão dessa estrutura, com a devida transparência, e no monitoramento e avaliação de seu desempenho, tarefas necessárias para viabilizar seu desenvolvimento harmônico e equilibrado e em conformidade com padrões elevados de eficiência, efetividade e eficácia. Um breve retrospecto sobre a história recente da gestão da UFRJ revela a pouca familiaridade com conceitos basilares de uma administração pública moderna e dinâmica. A gestão administrativa, até o início do século XXI, à exceção da gestão de pessoas, era exercida por uma das cinco Pró Reitorias, à qual competia todo o trato da gestão orçamentária e financeira da UFRJ, a gestão dos contratos, compras, licitações e a gestão patrimonial em toda a sua extensão. Atualmente as responsabilidades pela gestão administrativa são distribuídas entre três Pró Reitorias: a Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR3), a Pró Reitoria de Pessoal (PR4) e a Pró Reitoria de Gestão e Governança (PR6).

Suas competências são:

Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças:

Abrange as atividades relativas à: I – elaboração de normas e critérios para o planejamento estratégico, físico, financeiro e orçamentário da Universidade; II – coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento de todas as Unidades, Centros, órgãos e serviços da Universidade; III – proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e criação de fundos; IV – proposta de fixação de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos; V – elaboração de normas e planos de tesouraria; VI – fiscalização da execução do orçamento; VII – arrecadação, distribuição e controle dos recursos financeiros; e VIII – elaboração de normas e planos referentes à: a) contabilidade; e b) controles contábeis. (Redação dada pela Resolução CONSUNI nº 04/2018).

Pró Reitoria de Pessoal:

Abrange as atividades relativas à: I – elaboração de normas e planos relativos ao desenvolvimento e qualificação de pessoal; II – execução administrativa dos planos aprovados, quando de implementação centralizada, e coordenação, acompanhamento e controle, quando de implementação descentralizada; III – supervisão da administração e consequente lotação de pessoal nos órgãos administrativos e nas Unidades; IV – controle permanente dos assentamentos de pessoal.

Pró Reitoria de Gestão e Governança

Atualmente as responsabilidades pela gestão administrativa da UFRJ são distribuídas entre três Pró Reitorias: a Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR3), a Pró Reitoria de Pessoal (PR4) e a Pró Reitoria de Gestão e Governança (PR6), apresentadas na seção "Dos órgãos de direção", neste mesmo capítulo do presente Relatório.

A UFRJ vem buscando um modelo de organização e gestão capaz de modernizar e dinamizar o desempenho da Administração da Universidade. Sob a égide de quatro vetores principais, Transparência, Conformidade, Confiabilidade e Modernidade, novas práticas de atuação e de gestão estão sendo implementadas gradualmente, incorporando ideias e conceitos inovadores no ambiente administrativo da UFRJ. Planejamento estratégico, governança, gestão de riscos, integridade, são conceitos cujas práticas a eles associadas podem tornar mais ágeis e flexíveis os processos internos, e conferir maior segurança jurídica nos procedimentos administrativos.

Planejamento Estratégico - A finalidade do planejamento é identificar e analisar o grau de complexidade das diversas situações, desenvolver propostas adequadas e estabelecer realizações no tempo e representá-las em um projeto para a instituição. A definição de objetivos precisos orienta as competências e as relações internas na produção de planos viáveis, e se torna um instrumento capaz de efetivamente levar à obtenção de resultados desejados.

Governança - Investir em formalização e institucionalização da governança na UFRJ é importante e urgente no contexto atual, quando severas críticas são lançadas às universidades públicas por conta da fragilidade evidenciada por alguns indicadores de governança de grande parte das IFES. Um dos problemas gerados pela inobservância de boas práticas de governança – e, talvez, o principal deles – é o da perda de confiança da sociedade na instituição, e essa confiança é o elemento fundamental da legitimidade da atuação de qualquer órgão público. A governança de órgãos da administração pública envolve três funções básicas, relevantes para aperfeiçoar continuamente sua gestão:

a) avaliar o ambiente, os cenários, o desempenho e os resultados atuais e futuros;

b) direcionar e orientar a preparação, a articulação e a coordenação de políticas e planos, alinhando suas funções às necessidades não só do meio acadêmico e científico, como da sociedade em geral, e assegurando o alcance dos objetivos estabelecidos;

c) monitorar os resultados, o desempenho e o cumprimento de políticas e planos, confrontando-os com as metas estabelecidas e as expectativas das partes interessadas.

Gestão de Riscos - A gestão de riscos é um sistema institucional de natureza permanente, estruturado e monitorado principalmente pela alta administração e direcionado às atividades de identificar, analisar e avaliar riscos, decidir sobre estratégias de resposta e ações para tratamento desses riscos, além de monitorar e comunicar sobre o processo de gerenciamento desses riscos, com vistas a apoiar a tomada de decisão, e viabilizar o efetivo alcance dos objetivos da UFRJ.

Integridade - Um Programa de Integridade é utilizado como uma ferramenta de governança capaz de promover a adoção de medidas e ações institucionais destinadas à prevenção, à detecção e à punição de fraudes, atos de corrupção, irregularidades e desvios de conduta, os quais podem impedir que uma instituição alcance seus objetivos em todos os níveis. Essas medidas e ações devem estar alinhadas à estratégia da UFRJ e à manutenção de uma cultura sustentável de integridade institucional, por meio da aplicação efetiva de políticas, diretrizes e códigos de ética e de conduta, bem como do tratamento adequado de riscos à integridade. Com a criação da Comissão de Gestão da Integridade pela Portaria nº 1690, de 26 de fevereiro de 2019, atendendo ao disposto na Portaria CGU nº 57, de 4 de janeiro de 2019, a UFRJ passou a dispor de uma estrutura para, além de coordenar a execução do Plano de integridade e a implementação do programa de integridade, atuar na orientação e treinamento dos servidores da UFRJ com relação aos temas atinentes ao programa de integridade; e promover outras ações relacionadas à gestão da integridade, em conjunto com as demais áreas da Universidade. Em 2020, por meio Portaria nº 8.236, de 25 de novembro de 2020, a administração da UFRJ alterou a nomenclatura da Comissão, que passou a se chamar Unidade de Gestão da Integridade (UGI), além de estabelecer de forma mais estruturada suas competências e atribuições.

A implantação destes conceitos e suas práticas correlatas contribuem para o desenvolvimento de uma gestão capaz de lidar com incertezas, responder a eventos que representem risco ao atingimento dos objetivos organizacionais e resolver questões que envolvam possíveis violações éticas.

Por outro lado, há que se manter um profundo compromisso com os aspectos da legalidade, moralidade e impessoalidade da administração, sem perder de vista a eficiência dos atos e do uso dos recursos públicos. Buscam-se formas de gestão democrática e participativa, com a valorização e respeito a seus órgãos colegiados, explorando ao máximo os limites da autonomia universitária, como preconizado no Artigo 37 da Constituição Federal, com responsabilidade ambiental, ética e social.

Com essas perspectivas, esforços estão sendo dirigidos no sentido de viabilizar o funcionamento dos processos de planejar, organizar, dirigir e monitorar para que se possa alcançar, de maneira sistêmica, os objetivos institucionais. No contexto atual é fundamental que as orientações para a gestão da UFRJ apontem para a implantação de uma estrutura que garanta a organização, a participação e as diretrizes necessárias à

interação de todos os atores relevantes para a gestão da UFRJ, a fim de que sejam obtidos e aprimorados mecanismos adequados à boa governança institucional, como segregação de funções estratégicas, balanceamento de poder, gestão de riscos, transparência e responsabilização. A ideia central é a de aprimorar a instituição, de prepará-la para melhor atender ao interesse social, de criar um ambiente institucional capaz de gerar e entregar resultados, tanto no segmento administrativo quanto no segmento acadêmico, com agilidade e segurança jurídica.

As diretrizes da política de gestão vigentes podem ser assim sintetizadas:

1. Implantação de uma estrutura que garanta a organização, a participação e as diretrizes necessárias à interação de todos os atores relevantes para a gestão da UFRJ;
2. Consolidação da governança institucional;
3. Reafirmação do compromisso com os aspectos da legalidade, moralidade e impessoalidade da administração, sem perder de vista a eficiência dos atos e do uso dos recursos públicos;
4. Adequação das estruturas da administração central e das instâncias decisórias colegiadas da UFRJ às contínuas modificações do arcabouço jurídico do país e às novas exigências do desenvolvimento científico e tecnológico.

As ações mais relevantes para o cumprimento destas diretrizes podem ser classificadas em 4 grandes eixos:

Eixo 1. Aperfeiçoamento da Gestão e Governança

- Fortalecer a estrutura para a coordenação sistemática das ações de planejamento de aquisições de materiais e serviços das diversas unidades que compõem a UFRJ;
- Revisar e disseminar a Política de Gestão de Riscos;
- Aperfeiçoar a integração entre PR3, PR6, PU e ETU visando à melhoria da capacidade de resposta da gestão da UFRJ.

Eixo 2. Otimização dos Processos e Contratos Administrativos

- Avançar com a revisão e aperfeiçoamento de todos os grandes contratos da UFRJ;
- Otimizar processos de aquisição por meio de centrais de compras, para eficiência, economia de escala e padronização de procedimentos;
- Melhorar a eficiência, a eficácia e efetividade no trato de processos e contratos administrativos;
- Ampliar banco de instrumentos normativos para regularização e padronização de procedimentos de elaboração e gestão dos contratos administrativos da UFRJ.

Eixo 3. Otimização da Gestão do Patrimônio

- Dar suporte à conclusão de edificações interrompidas no Campus Cidade Universitária (Ilha do Fundão), em parceria com o ETU;
- Aprovar normativo que estabeleça regras de utilização privativa e cessão de espaços físicos integrantes do patrimônio da Universidade Federal do Rio de Janeiro, passíveis de uso especial por terceiros por tempo certo ou uso eventual;
- Implementar o SIADS e aprimorar os procedimentos de gestão de bens móveis;
- Aprimorar a captação de recursos/receitas próprias: doação de bens, recursos financeiros e por meio de cessões de uso.

Eixo 4. Capacitação de Pessoal

- Integrar servidores de todas as Unidades acadêmicas e administrativas dos diversos *campi*, ETU e PU, em módulos de Formação Continuada em Licitações, Contratação Direta, Pregão, Convite, Tomada de Preços, Concorrência e RDC, inclusive por meio do Sistema de Registro de Preços (SRP) e preparação para a aplicação da nova Lei de Licitações (Lei nº 14.133/2021);
- Capacitação continuada de servidores da Pró-Reitoria de Gestão e Governança para atualização sobre aspectos legais e normas da administração pública;
- Capacitação de servidores de todas as unidades da UFRJ em análise e gestão de riscos.

Transparência e publicidade

A Lei n° 12.527/2011, Lei de Acesso à Informação (LAI), instituiu a Transparência Ativa, fazendo com que as informações de interesse coletivo ou geral sejam divulgadas de ofício, de forma espontânea e proativa, independente de solicitações. Prevê ainda esta Lei um rol mínimo de informações a serem disponibilizadas na internet. Estas informações são acessíveis na página da UFRJ, no Menu de primeiro nível, com o título "Acesso à Informação" e, dependendo da especificidade da informação, em outros sites da UFRJ, como são os casos de licitações, realizadas e em andamento, (https://gestao.ufrj.br/index.php/gestao-licitacao) e contratos (https://gestao.ufrj.br/index.php/gestao-contratos/contratos-vigentes).

A UFRJ utiliza também o Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC) para receber pedidos de acesso à informação e permitir que qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhe, acompanhe o prazo e receba a resposta da solicitação realizada. A gestão deste Sistema fica a cargo da Ouvidoria Geral da UFRJ, que, além de administrar o e-SIC, auxilia a autoridade de monitoramento da LAI no aprimoramento da transparência na Universidade.

A administração patrimonial, no âmbito da UFRJ, compreende a gestão de bens móveis e imóveis pertencentes ao patrimônio da Universidade e estão amparadas na legislação federal que rege o controle de materiais e imóveis públicos.

A gestão de BENS MÓVEIS PERMAMENTES abarca incorporação, conservação, distribuição e desfazimento de bens móveis, de maneira descentralizada, a depender ainda da forma de aquisição (compra, permuta, doação, comodato). Desta maneira, compreende um rol de atividades que se inicia quando da incorporação de um bem e finaliza no momento de descarte do acervo patrimonial por algum meio legal, com atribuições ora das unidades, ora da administração central. O controle dos bens móveis permanentes é realizado mensalmente por meio de Relatório Mensal de Movimentação de Bens Patrimoniais e anualmente por meio de inventário de bens.

No âmbito da Administração Central, essas atividades são realizadas pela Divisão de Gestão Patrimonial, da Superintendência-Geral de Patrimônio (SGP/PR6), e normatizadas por meio de instrumentos e procedimentos disponíveis em Instrumentos Normativos do Patrimônio. Quanto ao inventário físico anual, as orientações são expedidas anualmente em conjunto com a Contadoria-Geral da UFRJ (PR3) e disponíveis em https://planejamento.ufrj.br/.

A gestão patrimonial de bens móveis sob a responsabilidade das Unidades da UFRJ engloba quase todas as atividades referentes à função de controle patrimonial: aquisição, recepção, registro, controle, guarda, conservação, transferência interna e desfazimento, ficando a Administração Central responsável pela incorporação, baixa e transferência de bens ao patrimônio da UFRJ, pelo controle geral e pela definição das políticas relacionadas à administração patrimonial.

O controle de bens móveis permanentes inclui também procedimentos contábeis patrimoniais de depreciação e reavaliação, dentre outros, que objetivam examinar os inventários de bens móveis das unidades e identificar eventuais inconsistências presentes entre o inventário físico, o sistema patrimonial interno e o Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI), que acompanham as instruções disponíveis na Seção de Análise e Conciliação.

Com relação ao recebimento de bens móveis permanentes por meio de doação, os procedimentos são regulados pelas instruções disponíveis na Seção de Cadastro e Tombamento.

A gestão de BENS IMÓVEIS (áreas construídas ou não) compreende a administração do patrimônio imobiliário da UFRJ pela regularização de registros e documentos cartoriais, passando pela questão fiscal e recolhimento de tributos, controle das outorgas de uso, monitoramento das ocupações por terceiros, até o inventário físico anual.

Essas atividades são guiadas pelo rol de normas internas ou externas e pelas leis disponíveis na Seção de Bens Imóveis e Divisão de Gestão de Cessão de Uso. No que se refere ao inventário físico anual, orientações são expedidas anualmente em conjunto com a Contadoria da UFRJ (PR3) e disponibilizadas em https://planejamento.ufrj.br/.

Para além das atividades descritas acima envolvendo a gestão do patrimônio imobiliário, questões técnicas, como obras, vistorias e reformas, além da manutenção e conservação, ficam a cargo do Escritório Técnico da Universidade (ETU) e da Prefeitura Universitária (PU). Com isso, pode-se dizer que a gestão do patrimônio imobiliário da UFRJ é realizada de maneira integrada entre a Superintendência-Geral de Patrimônio/PR6, a Contadoria/PR3, o ETU e a PU.

3.A.10 Sustentabilidade Financeira (Dimensão 10)

1 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

A Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ como uma unidade orçamentária do Ministério da Educação/MEC tem a sua Dotação Orçamentária incluída no Orçamento Geral da União.

Em cada exercício essa Dotação é renovada e estabelecida na Lei Orçamentária Anual/LOA, sendo elaborada e encaminhada pelo Poder Executivo, Ministério da Economia, e analisada e aprovada pelo Poder Legislativo, Congresso Nacional.

O limite orçamentário anualmente disponibilizado à UFRJ é estabelecido pelo MEC e tem como base principal a Matriz ANDIFES.

Mesmo com uma necessidade orçamentária maior anualmente em virtude do aumento das despesas decorrentes de atualizações dos contratos de manutenção básica, o orçamento da UFRJ vem sofrendo sucessivos contingenciamentos (2014-2016) e reduções orçamentárias (2017, 2018, 2019, 2020 e 2021), o que tem deixado a instituição em uma enorme fragilidade para honrar os seus compromissos.

A Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3) é a instância responsável pela gestão orçamentária, financeira e contábil na UFRJ, e busca adequar as despesas com a manutenção básica da instituição aos limites orçamentários disponibilizados.

Reconfigurada pela resolução CONSUNI n° 15/2011, mediante alteração do Estatuto da UFRJ – Seção IV – Art° 93, a PR-3 concentra as atividades de:

- elaboração de normas e critérios para o planejamento estratégico, físico, financeiro e orçamentário da Universidade;
- coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento de todas as unidades, centros, órgãos e serviços da Universidade;
- proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e criação de

fundos;

- proposta de fixação de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos;
- elaboração de normas e planos de tesouraria;
- fiscalização da execução do orçamento;
- arrecadação, distribuição e controle dos recursos financeiros; e
- elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ e coordenação do Plano de Desenvolvimento de suas Unidades (PDU) .

A PR-3 é orientada por uma gestão transparente e participativa. Neste sentido, em 2019, foi instituído o Comitê de Acompanhamento Orçamentário e Financeiro (CAOF), pela Resolução nº 20, de 26 de setembro de 2019, do Consuni. O CAOF é um comitê consultivo que tem como objetivo acompanhar e subsiditar a gestão orçamentária e financeira da UFRJ.. Este foi um movimento decisivo da gestão para dar capilaridade e transparência às informações orçamentárias e financeiras e agilidade ao processo decisório.

1.1 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

As estratégias estabelecidas pela UFRJ para caminhar na execução de suas competências institucionais fundamentam-se nas disposições do artigo 206 da Constituição Federal de 1988, que definem os princípios a serem utilizados para ministrar o ensino, assim como, as do artigo 207 da Carta Magna, que estabeleceu que as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A estratégia de gestão econômico-financeira da UFRJ tem combinado a gestão do déficit acumulado, a busca de novos recursos, o aumento da eficiência da gestão para reduzir custos, o redimensionamento de contratos e a busca de políticas claras de investimento sustentáveis. Em outras palavras, uma estratégia que coloca em primeiro plano os compromissos constitucionais com a atividade fim da universidade, mas que não descuida dos compromissos administrativos e legais da sua gestão. Um equilíbrio difícil diante do cenário orçamentário imposto às universidades, mas inarredável para o cumprmento de nossa missão. Nossa prestação de contas não pode estar dissociada deste compromisso.

Planejamento Estratégico da PR-3

O Planejamento Estratégico da PR-3 para o período 2019-2023 foi desenvolvido de forma a implementar sua estratégia de gestão econômico-financeira em total alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ. O planejamento apresenta 17 Objetivos Estratégicos desdobrados em quatro

dimensões: Financeira e Sustentabilidade; Usuários; Processos Internos; e Aprendizado e Crescimento. O Mapa Estratégico da Figura 1 apresenta os Objetivos Estratégicos da PR-3 para o período 2019-2023, distribuídos pelas quatro dimensões.

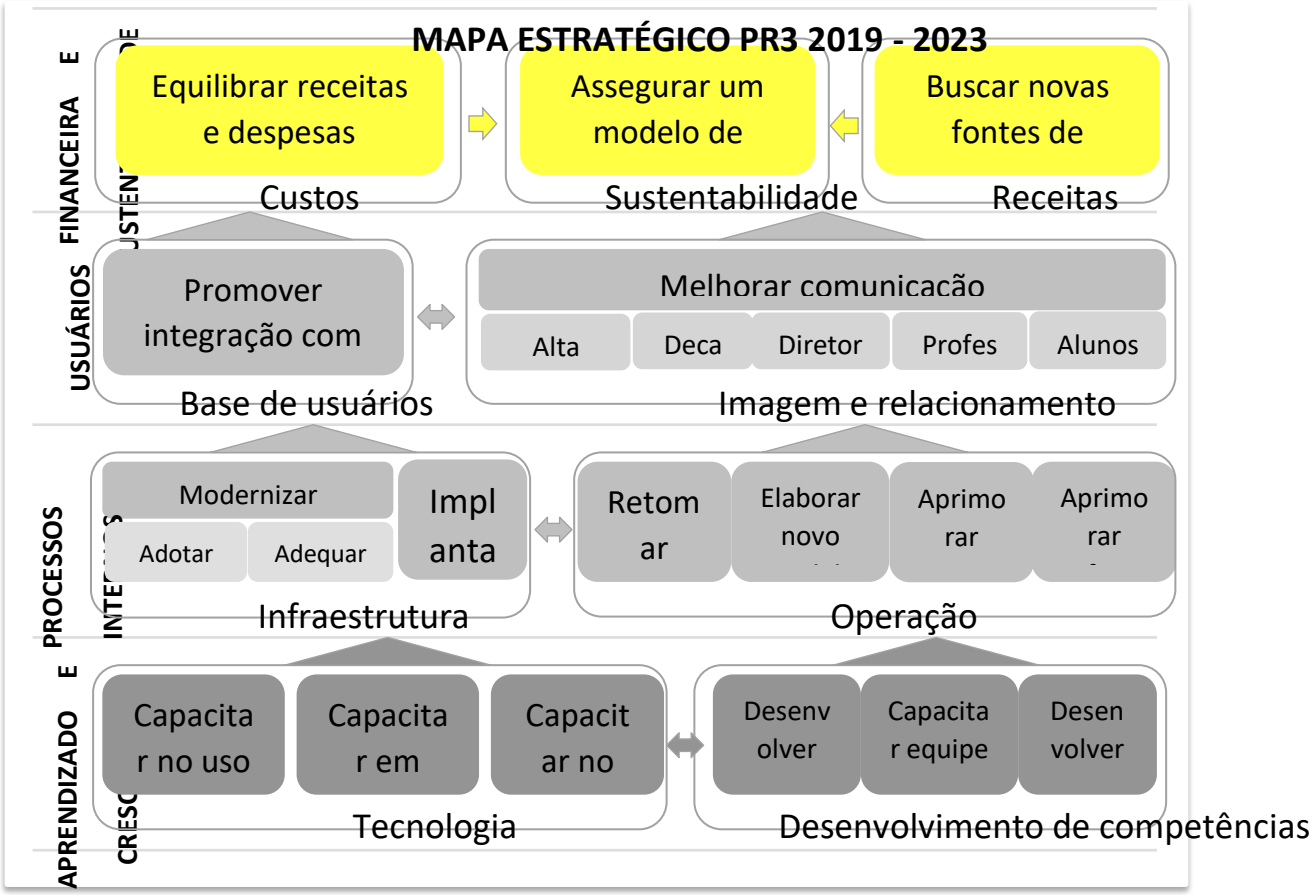


Figura 1. Mapa Estratégico 2019-2023 da PR-3

Os Objetivos Estratégicos foram desdobrados em cada unidade organizacional da PR-3 e constituídos em Planos de Metas a serem alcançadas ao longo do período considerado.

As tabelas a seguir apresentam os Planos de Metas das unidades organizacionais da PR-3.

Totalização de Metas por Unidade Organizacional

Unidade Organizacional	Dimensão do BSC (PDI)				Total PDI	Total Geral
	Finanças e Sustentabilidade	Usuários	Processos Internos	Aprendizado e Crescimento		
Pró-Reitoria	4	4	5 (2)	1	2	14
Assessoria	2	-	3 (2)	3 (1)	3	8

Planejamento e Desenvolvimento	2	-	2 (2)	2	2	6
Finanças	1	-	2 (1)	2	1	5
Planejamento Institucional	-	-	4 (2)	-	2	4
Contadoria	-	-	1 (1)	-	1	1
Total	9	4	17 (10)	8 (1)	11	38

Metas de Responsabilidade da Pró-Reitoria

Unidade Organizacional	**Dimensão do BSC (PDI)**				**Total PDI**	**Total Geral**
	Finanças e Sustentabilidade	**Usuários**	**Processos Internos**	**Aprendizado e Crescimento**		
Pró-Reitoria	Buscar Novas Fontes de Receita: 1. Fundo Patrimonial 2. Lei da Inovação 3. CIP 4. Gestão do Patrimônio	1. Promover Integração com as Unidades 2. Melhorar Comunicação: • Criação de Boletim Informativo da PR3 • Melhorias no website • Redes Sociais	1. Retomar função Planejamento: • Desenvolver Plano de Gestão e Investimentos (Obras) • Acompanhar obras 2. Novo modelo de planejamento e gestão: • Desenvolver iniciativas de integração (PDI) • Elaborar novo modelo de orçamento participativo (PDI) 3. Modernizar sistemas de gestão: • Adequar-se aos sistemas do Governo Federal	Implementar novas metodologias de gestão: • Capacitar servidores	2	14
Total	4	4	5 (2)	1	2	14

Metas de Responsabilidade da Assessoria

Dimensão do BSC (PDI)

Unidade Organizacional	Finanças e Sustentabilidade	Usuários	Processos Internos	Aprendizado e Crescimento	Total PDI	Total Geral
Assessoria	1. Equilibrar receitas e despesas: • Projetos de eficiência energética 2. Assegurar um modelo de gestão orientada a resultados	-	1. Retomar função Planejamento: • Inserir ferramentas de planejamento • Construir Indicadores (PDI) 2. Modernizar sistemas de gestão: • Implantar sistema de *Business Intelligence*, consolidando dados dos sistemas federais e institucionais e disponibilizando na internet dados de execução orçamentária, financeira e fiscal (PDI)	1. Capacitar equipe em metodologias ágeis 2. Desenvolver a cultura de gestão à vista (PDI) 3. Capacitar em sistema de informação de apoio à gestão	3	8
Total	2	-	3 (2)	3 (1)	3	8

Metas de Responsabilidade do Planejamento e Desenvolvimento

Unidade Organizacional	Dimensão do BSC (PDI)				Total PDI	Total Geral
	Finanças e Sustentabilidade	Usuários	Processos Internos	Aprendizado e Crescimento		
Planejamento e Desenvolvimento	Equilibrar receitas e despesas: 1. Renegociar grandes contratos 2. Reduzir gastos com energia	-	Aprimorar execução orçamentária: 1. Zelar pela qualidade do gasto, aumentando sua eficiência e evitando fracionamentos (PDI) 2. Assegurar eficácia na execução orçamentária (PDI)	1. Capacitar no uso do SEI 2. Capacitar no uso de sistemas do Governo Federal	2	6
Total	2	-	2 (2)	2	2	6

Metas de Responsabilidade de Finanças

Unidade Organizacional	Dimensão do BSC (PDI)				Total PDI	Total Geral
	Finanças e Sustentabilidade	Usuários	Processos Internos	Aprendizado e Crescimento		
Finanças	Equilibrar receitas e despesas: • Renegociar dívidas passadas	-	1. Aprimorar execução orçamentária: • Assegurar eficácia na execução financeira (PDI)	Capacitar no uso do SEI	1	5

			2. Implantação integral do SEI na PR3	Capacitar no uso de sistemas do Governo Federal		
Total	1	-	2 (1)	2	1	5

Metas de Responsabilidade de Planejamento Institucional

Unidade Organizacional	**Dimensão do BSC (PDI)**				**Total PDI**	**Total Geral**
	Finanças e Sustentabilidade	**Usuários**	**Processos Internos**	**Aprendizado e Crescimento**		
Planejamento Institucional	-	-	Retomar função Planejamento: 1. Gerenciar a elaboração e monitorar a execução do PDI(PDI) 2. Gerenciar a elaboração do Plano de Desenvolvimento das Unidades (PDI) 3. Contribuir ao debate e atualização do Plano Diretor 4. Acompanhar Autoavaliação Institucional	-	2	4
Total	-	-	4 (2)	-	2	4

Metas de Responsabilidade da Contadoria

Unidade Organizacional	**Dimensão do BSC (PDI)**				**Total PDI**	**Total Geral**
	Finanças e Sustentabilidade	**Usuários**	**Processos Internos**	**Aprendizado e Crescimento**		
Contadoria	-	-	Aprimorar informações contábeis (PDI): • Cumprir a portaria 548 de 2015 da STN que trata do PIPCP - Plano de Implantação de Procedimentos Contábeis Patrimoniais • Inventariar as contas de natureza de informação de controle, promover ajustes e criar rotinas de controle interno para assegurar a fidedignidade dos registros • Inventariar as prestações de contas	-	1	1

			de convênios e contratos, promover ajustes nas rotinas e criar mecanismos de controle interno que possam mitigar os riscos identificadora pela gestão			
Total	-	-	1 (1)	-	1	1

Orçamento Geral da UFRJ

O gráfico da Figura 1.1 abaixo apresenta o comportamento do Orçamento Geral da UFRJ de 2017 a 2021, em valores correntes, constando a Dotação Orçamentária Final e seu respectivo valor Empenhado, por exercício, para atender as despesas com Pessoal e Encargos Sociais, Outras Despesas Correntes e Investimentos.

Cabe informar que o orçamento classificado como Outras Despesas Correntes é destinado a atender ao pagamento de benefícios da folha de pessoal da UFRJ (ex.: auxílio alimentação e transporte) e também despesas discricionárias (ex.: aquisição de material de consumo, contratação de serviços, capacitação de servidores e assistência estudantil).

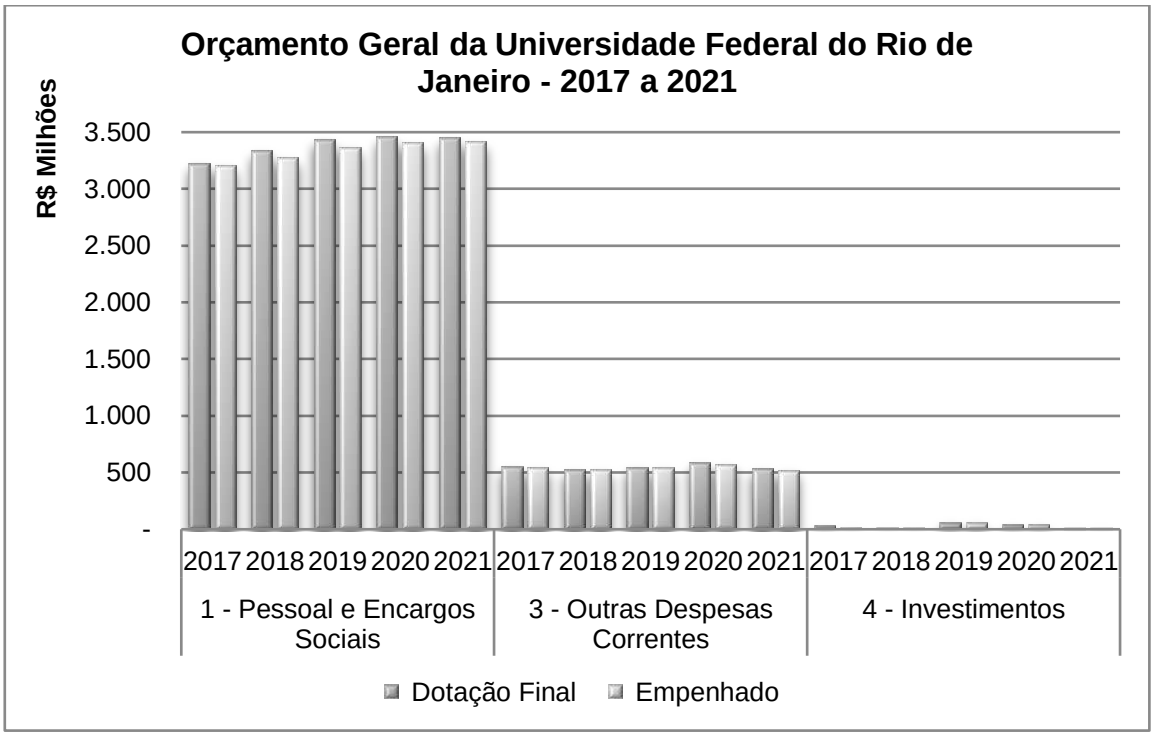


Figura 1.1. Orçamento Geral da UFRJ – 2017 a 2021

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 28/01/2022 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados para a UFRJ para atender suas duas Unidades Orçamentárias. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

A UFRJ é composta por duas Unidades Orçamentárias, a saber:

- UO 26245 – Universidade Federal do Rio de Janeiro; e
- UO 26378 – Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Na Tabela 1.1 abaixo as colunas "Dotação Final" apresentam o Orçamento Geral da Universidade de 2017 a 2021, enquanto que as colunas "Empenhado" evidenciam o quanto do orçamento foi empenhado para atendimento das despesas.

Tabela 1.1. Orçamento Geral da UFRJ por Unidade Orçamentária - R$ Bilhões

Unidade Orçamentária	2017		2018		2019		2020		2021	
	Dotação Final	Empenhado	Dotação Final	Empenhado	Dotação Final	Empenhado	Dotação Final	Empenhado	Dotação Final	Empenhado
26245 - UFRJ	3,22	3,19	3,29	3,23	3,43	3,38	3,44	3,39	3,39	3,34
26378 - Complexo Hospitalar	0,60	0,58	0,59	0,57	0,61	0,59	0,64	0,63	0,60	0,59
Total 26245 + 26378	**3,81**	**3,77**	**3,87**	**3,81**	**4,05**	**3,97**	**4,08**	**4,02**	**3,99**	**3,94**

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 28/01/2022 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender suas duas Unidades Orçamentárias. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

Ainda que os valores de Dotação Orçamentária Final apresentem um discreto aumento de 2016 a 2020, considerando os valores correntes expressos acima, cabe destacar que a parcela do orçamento destinada a atender as despesas discricionárias é decrescente.

No entanto, nota-se que o valor de 2021 volta a ser reduzido, sendo o menor nos últimos 3 (três) anos.

As dotações orçamentárias da UFRJ estão consignadas na Lei Orçamentária Anual - LOA e se destinam a atender às despesas:

- obrigatórias de pessoal, suas contribuições e precatórios através da soma dos Resultados Primários 0 e 1 (Financeiro + Primário obrigatório);

- discricionárias, por meio do Resultado Primário 2 (Primário Discricionário), que permite atendimento as despesas gerais e de funcionamento da UFRJ (ex.: bolsas estudantis, despesas com luz, água e esgoto, telefonia, contratos de limpeza, vigilância, manutenção dos campi, aquisição de máquinas e equipamentos, entre outras); e

- relativas a emendas parlamentares, através do Resultado Primário 6 (primária discricionária, decorrente de emendas individuais).

Assim como em 2020, mas diferentemente dos anos anteriores, as Dotações Orçamentárias em 2021 das Unidades Orçamentárias/UO's 26245 (UFRJ) e 26378 (Complexo Hospitalar) foram divididas em outras UO's, 93224 - Recursos sob Supervisão da Universidade Federal do Rio de Janeiro e 93287 - Recursos sob Supervisão do Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, respectivamente. Essa divisão fez com que somente os valores das parcelas relativas às UO's 26245 e 26378 fossem liberados no momento da aprovação da Lei Orçamentária Anual/LOA, enquanto que a liberação dos valores correspondentes às UO's 93224 e 93287 somente ocorreu em 13 de maio de 2021 após a aprovação pelo Congresso Nacional. Após essa aprovação os valores da UO 93224 se juntaram aos da 26245, e os da UO 93287 ao da 26378.

Por conta da pandemia de Covid-19 foi recebido um crédito suplementar no R$ 34.637.234,00 na Ação Orçamentária 4086 – Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais. Esse crédito foi incluído na Dotação Discricionária da instituição na UO 26378 (Complexo Hospitalar).

1.2 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – UO 26245 – UFRJ

No caso da UO 26245 – UFRJ, percebe-se no gráfico da Figura 1.2 abaixo que no período de 2017 a 2021 os valores destinados a atender as despesas discricionárias não atingiram a faixa de R$ 500 milhões e apresentam queda no período de 2017 a 2021, em especial nesse último ano, quando a redução foi de 20% em relação ao ano anterior.

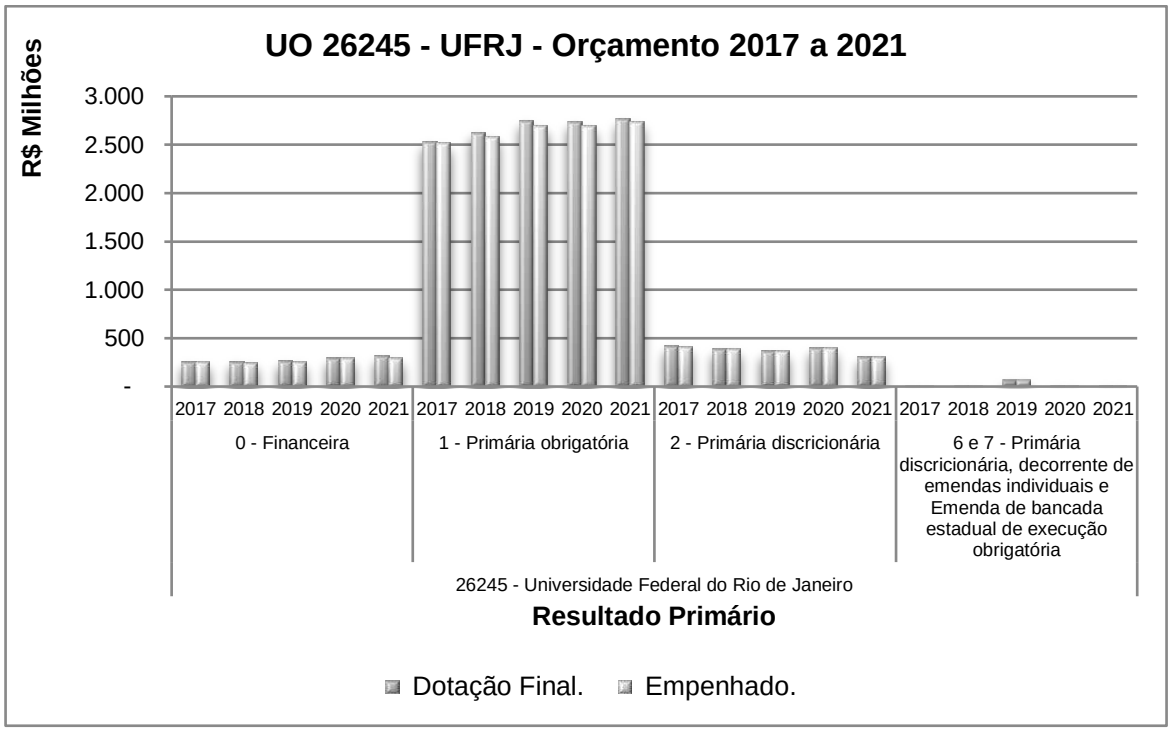


Figura 1.2. UO 26245 – UFRJ – Orçamento 2017 - 2021

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 28/01/2022 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na LOA que foram disponibilizados à UO 26245 - UFRJ, não contemplando a UO 26378 - Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

A situação orçamentária da UFRJ está vinculada ao quadro geral de subfinanciamento das Universidades Federais. Nos últimos anos, o orçamento discricionário da instituição vem apresentando queda. Este fato acarretou uma série de dificuldades na gestão das demandas de funcionamento, manutenção e investimentos, as quais possuem particularidades, como o elevado consumo de energia elétrica (decorrente da pujança da pesquisa e o aumento da bandeira tarifária, que em 2021 atingiu o seu maior nível); o conjunto arquitetônico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) ou por leis municipais; a depreciação das edificações de grandes centros decorrente da ausência de reformas estruturais nas últimas décadas e a debilidade de equipamentos para a assistência estudantil, notadamente moradias, em que as únicas edificações datam dos anos 1970 do século passado. Outro grande item de despesa da UFRJ é o seu extraordinário Complexo Hospitalar, cujas edificações apresentam inequívocos sinais de desgaste.

Contudo, inversamente ao crescimento do número de alunos, o orçamento da UFRJ decresce. Percebe-se pelo gráfico da Figura 1.2 acima que há decréscimo do orçamento anual da UFRJ proveniente da Lei Orçamentária Anual – LOA, na parcela para atendimento as Despesas Primárias Discricionárias, o que vem impedindo a consolidação e término da infraestrutura acadêmica planejada para o REUNI.A expansão das vagas acarretou um aumento significativo das despesas inerentes à manutenção das novas construções, tais como: energia elétrica, água e esgoto, telefonia, vigilância, limpeza, transporte interno, entre outras. A queda

dos recursos de investimento impedem a conclusão de obras e a aplicação de recursos em tecnologias que poderiam reduzir custos de manutenção, vigilância, propiciar reutlização de recursos.

Ainda sobre as reduções, vale destacar a redução da Dotação Orçamentária da UFRJ aprovada nas LOA's entre os anos de 2020 e 2021, quando foram cortados aproximadamente R$ 75 milhões, o que correspondeu a 20%.

A diferença entre o orçamento aprovado e o necessário tem causado impacto no funcionamento universitário em todos os campi da instituição, tais como: paralisação de obras prioritárias; atrasos nas reformas prediais imprescindíveis; degradação da infraestrutura por falta de manutenção e limitações nas políticas de assistência estudantil.

Nesse contexto foram mantidas ações de controle e redução de despesas visando à constituição de estratégias de autodefesa institucional, que permitiram a UFRJ atravessar esse período de restrições, minimizando a interrupção de suas atividades acadêmicas e administrativas.

Na Tabela 1.2 abaixo é possível visualizar a diferença entre a dotação orçamentária final e seu montante empenhado no ano de 2017 , no que tange a parcela primária discricionária do orçamento. Essa diferença deve-se pelos contingenciamentos sobre as cotas de limite de empenho e pode ser observada através da coluna "Valor Contingenciado".

Tabela 1.2. UO 26245 - UFRJ - Resultado Primário 2 (Primária discricionária) - 2017 a 2021 - R$ Milhões

Ano	LOA + Créditos	Liberado	% Liberado	% Contingenciado	Valor Contingenciado
2017	422	410	97%	3%	12
2018	389	388	100%	0%	1
2019	362	362	100%	0%	0
2020	398	398	100%	0%	0
2021	303	303	100%	0%	0

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 28/01/2022 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

A liberação à UFRJ de limite de empenho é influenciada pela arrecadação de recursos do Governo Federal. Uma vez que a receita se encontre frustrada, o Governo Federal pode realizar contingenciamentos sobre a emissão de empenhos. Nos últimos anos não se observou esses contingenciamentos, no entanto, como já destacado, houve significantes reduções nas Dotações Orçamentárias.

A queda de recursos de custeio e investimento foi muito significativa e a UFRJ vem sofrendo o forte impacto de limites orçamentários insuficientes, reduzidos, ano após ano, por meio de contingenciamentos, inclusive da disponibilidade orçamentária da LOA, obstando, ainda mais, as possibilidades de enfrentar os compromissos e demandas da Instituição.

Após inclusão no Projeto de Lei Orçamentária Anual/PLOA/2021 e aprovação pelo Congresso Nacional, todo o valor destinado as despesas discricionárias no Grupo de Natureza de Despesa/GND 4 (Investimento), foi vetado no momento da sanção pelo Presidente da República, permanecendo apenas aqueles destinados a programas específicos.

Em 2017, a UFRJ teve seu orçamento discricionário contingenciado em cerca de R$ 12 milhões.

Para maior clareza apresenta-se no gráfico da Figura 1.3 abaixo a Parcela Discricionária do Orçamento da UFRJ somada a créditos suplementares destinados a atender despesas gerais e de funcionamento.

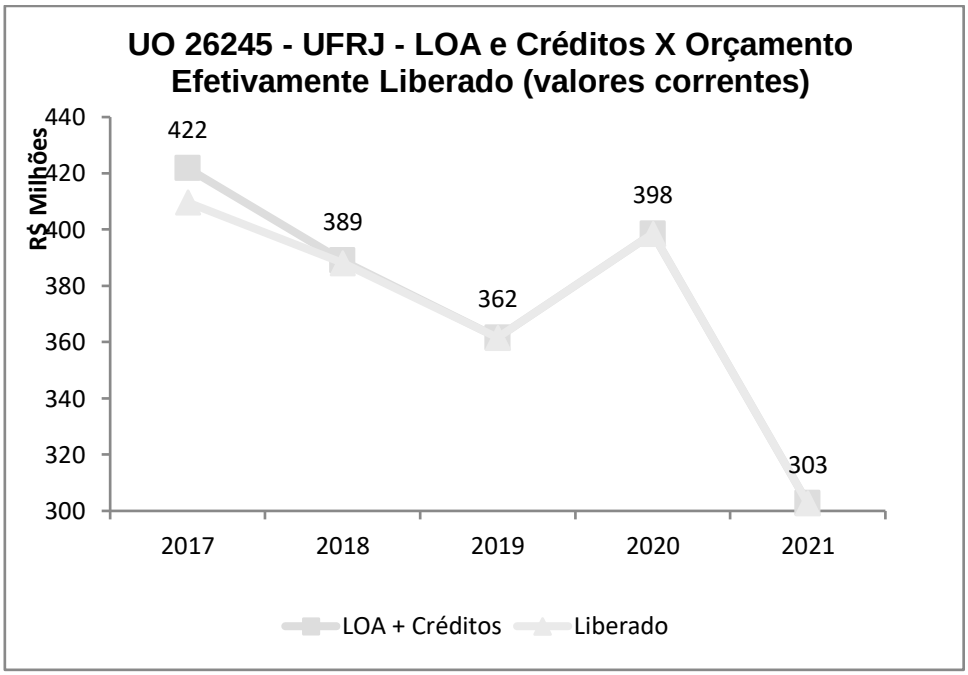


Figura 1.3. UO 26245 – UFRJ – LOA e Crédito X Orçamento Efetivamente Liberado

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 28/01/2022 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

O planejamento organizacional da UFRJ tem apoio nas estratégias do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no Plano de Reestruturação e Expansão aprovado pela Resolução CONSUNI 09/2007 e no Plano Diretor – 2020, aprovado no CONSUNI de 05/11/2009.

Esses pilares têm como objetivo a ampliação e democratização do acesso à educação superior pública de qualidade, contribuindo na formação de quadros nas diferentes áreas do ensino, mediante a manutenção e

ampliação dos cursos e vagas, além da interiorização dos campi da Universidade e redefinição das formas de ingresso, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social do país, levando a diminuição das desigualdades sociais e regionais.

A UO 26245 - UFRJ durante o exercício de 2021 deu sequência à execução orçamentária de ações relativas ao PDI e ao Plano Diretor.

Pode-se verificar no gráfico da Figura 1.4 abaixo as despesas empenhadas em 2021 pela UO 26245 – UFRJ de acordo com seus respectivos grupos de despesa e, percebe-se que o maior volume de recursos se encontra destinado a atender ao grupo 1 – Pessoal e Encargos Sociais (R$ 2.891,79 milhões), seguido por 3 – Outras Despesas Correntes (R$ 444,81 milhões) e 4 – Investimento (R$ 7,36 milhões).

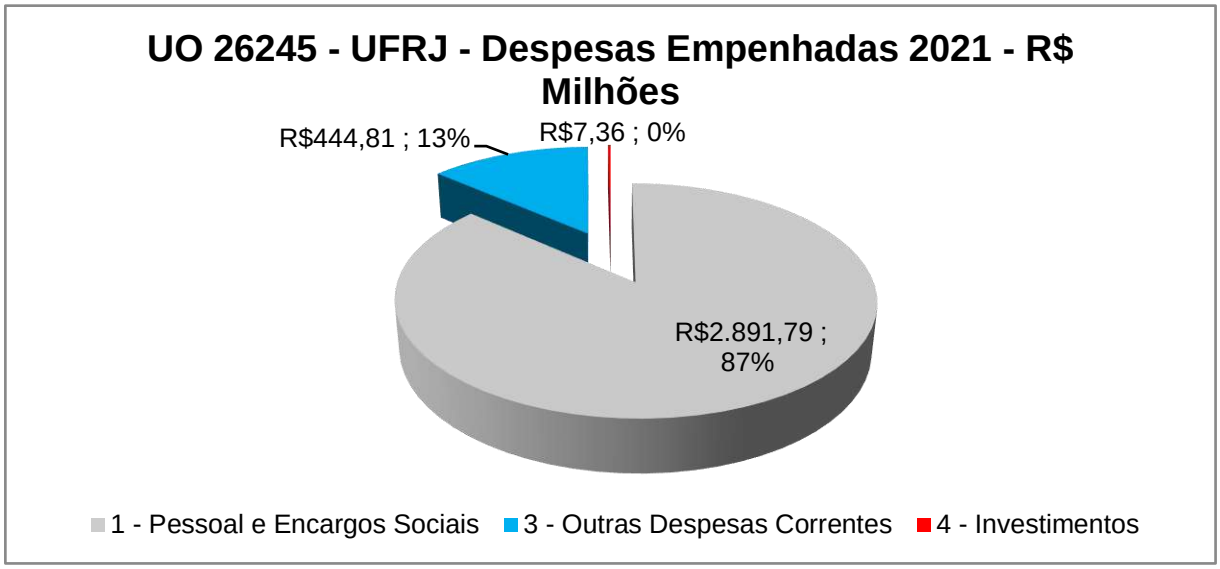


Figura 1.4. UO 26245 – UFRJ – Despesas Empenhadas 2021 – R$ Milhões

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 28/01/2022 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na Lei Orçamentárias Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26245 - UFRJ, não contemplando o Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

Na Tabela 1.3 a seguir pode-se visualizar a execução das ações orçamentárias destinadas a atender a UO 26245 – UFRJ. As ações estão agrupadas de acordo com o tipo de despesa atendida, sendo: obrigatórias, discricionárias e emendas individuais.

Tabela 1.3. UO 26245 - UFRJ - Execução Orçamentária Total 2021 - R$ Milhões

Unidade Orçamentária	Despesas	Ação	Dotação Inicial	Dotação Final	Empenhado	Liquidado	Pago
26245 - Universidade Federal do Rio de Janeiro	Obrigatórias	20TP - Pessoal Ativo da União	469,47	1.386,35	1.377,22	1.376,99	1.260,59
		0181 - Aposentadorias e Pensões Civis da União	914,36	1.196,45	1.193,74	1.193,74	1.114,01
		09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	312,63	314,90	294,13	294,13	294,13
		212B - Benefícios Obrigatórios aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	80,12	80,18	71,20	71,20	65,06
		2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	17,19	17,19	12,75	12,75	11,78
		0005 - Sentenças Judiciais Transitadas em Julgado (Precatórios)	77,27	80,26	80,15	80,15	79,18
		0536 - Benefícios e Pensões Indenizatórias Decorrentes de Legislação Especial e/ou Decisões Judiciais	0,32	0,37	0,36	0,36	0,33
		Total Obrigatórias	**1.871,36**	**3.075,70**	**3.029,56**	**3.029,33**	**2.825,09**
	Discricionárias	20RK - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	90,58	165,04	165,04	148,18	147,55
		4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior	17,12	42,68	42,68	26,50	26,50
		20GK - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	3,03	7,49	7,49	7,06	7,06
		4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	0,46	0,05	0,05	0,04	0,04
		20RI - Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica	0,28	0,49	0,49	-	-
		00PW - Contribuições a Entidades Nacionais sem Exigência de Programação Específica	0,04	0,11	0,11	0,11	0,11
		00OQ - Contribuições a Organismos Internacionais sem Exigência de Programação Específica	0,04	0,19	0,19	0,03	0,03
		216H - Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio-Moradia a Agentes Públicos	0,01	0,03	0,02	0,02	0,02
		7XE1 - Reconstrução e Modernização do Museu Nacional	1,12	1,12	1,12	0,02	0,02
		8282 - Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior	34,28	85,47	85,47	82,49	82,34
		Total Discricionárias	**146,95**	**302,66**	**302,64**	**264,45**	**263,67**
	Emendas Individuais	8282 - Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior	0,50	0,50	0,50	0,10	-
		20GK - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	6,90	6,90	6,90	5,40	2,92

	20RK - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	4,17	4,17	4,17	2,47	0,65
	7XE1 - Reconstrução e Modernização do Museu Nacional	0,20	0,20	0,20	-	-
	Total Emendas Individuais	**11,77**	**11,77**	**11,77**	**7,96**	**3,57**
Total Geral		**2.030,07**	**3.390,12**	**3.343,97**	**3.301,74**	**3.092,32**

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 28/01/2022 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na Lei Orçamentárias Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26245 - UFRJ, não contemplando o Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

Na Tabela 1.3 acima percebe-se através da coluna "Dotação Final" que o maior volume de recursos, R$ 3.075,70 bilhões (cerca de 91%), foi destinado a atender despesas obrigatórias, sendo composto pelas ações 20TP, 0181,09HB, 212B, 2004, 0005 e 0536 (ex: pessoal ativo, inativo, pensionistas, contribuições, benefícios e precatórios).

Consta demonstrada no gráfico da Figura 1.5 abaixo a execução dos recursos destinados a atender as despesas obrigatórias:

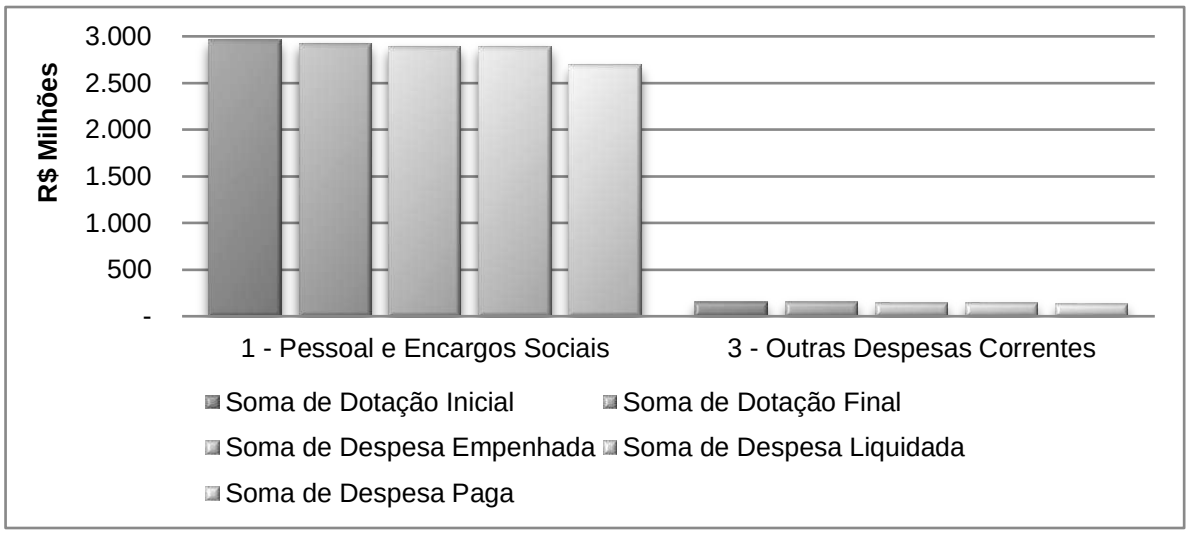


Figura 1.5. Execução Orçamentária 2021 – Despesas Obrigatórias

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 28/01/2022 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na Lei Orçamentárias Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26245 - UFRJ, não contemplando o Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

Já a parcela discricionária do orçamento somada as emendas parlamentares totalizam R$ 314,42 milhões e são representadas pela dotação final das ações 20RK, 4002, 20GK, 4572, 20RI, 00PW, 00OQ, 216H e 8282 (cerca de 9%).

As principais ações pertencentes a parcela discricionária do orçamento de 2021 foram executadas dentro dos limites de empenho disponíveis e prestaram atendimento a despesas correntes e de investimento, conforme gráfico da Figura 1.6 abaixo:

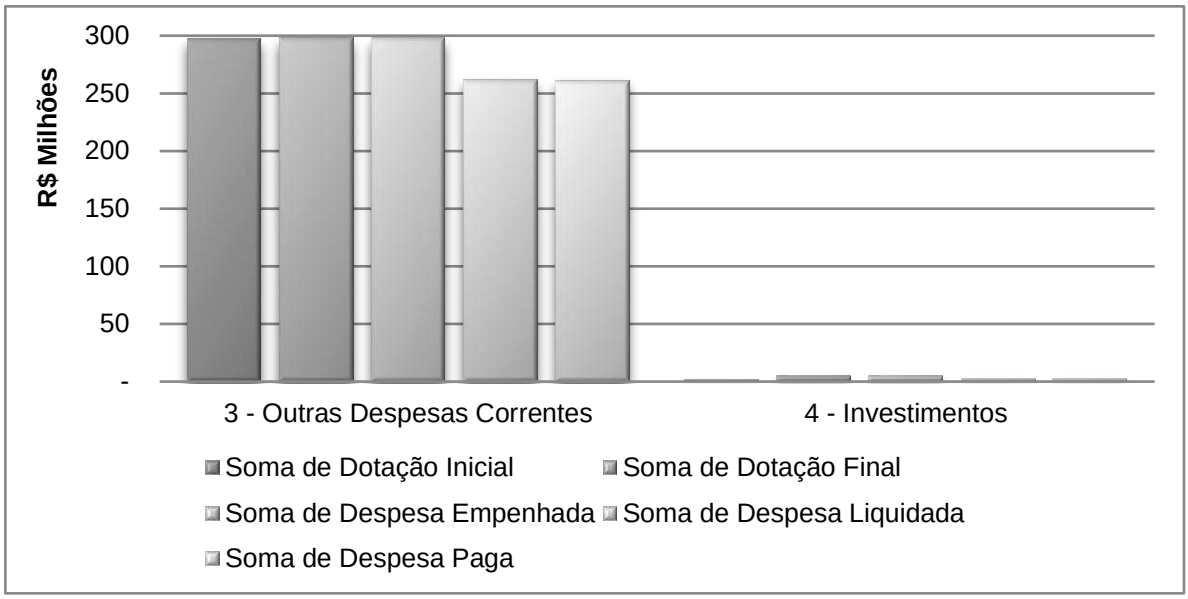


Figura 1.6. UO 26245 – UFRJ – Execução Orçamentária 2021 – Principais Ações Discricionárias

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – Tesouro Gerencial em 28/01/2022.

Nota: Execução de Ações previstas na LOA para atender a UO 26245 – UFRJ. Não contempla UO 26378 – Complexo Hospitalar. Contempla as principais ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário): 20RK, 4002, 20GK, 8282, 20R, 4572, 216H, 00OQ e 00PW. Não contempla a execução orçamentária de emendas parlamentares individuais relativas ao Resultado Primário Discricionário 6. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

Com base no gráfico da Figura 1.6 acima chega-se aos percentuais de execução orçamentária no exercício de 2021 das principais ações discricionárias da UO 26245 – UFRJ apresentados na Tabela 1.4 a seguir:

Tabela 1.4. UO 26245 - UFRJ - Percentuais de Execução 2020 - Principais Ações Discricionárias

Grupo de Despesa	Dotação Final	Despesa Empenhada	Despesa Líquida	Despesa Paga
Outras Despesas Correntes	98,38%	98,38%	86,59%	86,33%
Investimentos	1,62%	1,62%	0,79%	0,79%
	100,00%	99,99%	87,38%	87,12%

Fonte: Autoria Própria; Execução de Ações da UO 26245 - UFRJ. Contempla as principais ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário): 20RK, 4002, 20GK, 8282, 4572, 20RI, 216H, 00OQ e 00PW.

Percebe-se na UO 26245 – UFRJ um percentual de 99,99% de emissão de empenhos sobre o orçamento final disponível (Dotação Final), 87,38% de liquidação e 87,12% de pagamento das despesas, demonstrando assim eficiência na execução dos recursos disponíveis.

Na Tabela 1.5 abaixo consta discriminada, por Natureza de Despesa, os valores empenhados o exercício de 2021 na UO 26245 - UFRJ:

Tabela 1.5. UO 26245 - UFRJ - Despesas Empenhadas 2021 – Todas as Ações Orçamentárias por Grupo e Natureza de Despesa

GRUPO DE DESPESAS	NATUREZA DE DESPESA – DESCRIÇÃO	DESPESAS EMPENHADAS EM MILHÕES	% SOBRE TOTAL DO GRUPO DE DESPESAS
INVESTIMENTOS	OBRAS EM ANDAMENTO	R$ 2,3374	47,72%
	INDENIZACOES E RESTITUICOES	R$ 1,1328	23,13%
	EQUIPAMENTOS DE TIC – COMPUTADORES	R$ 0,6410	13,09%
	INSTALACOES	R$ 0,3222	6,58%
	OBRAS E INSTALACOES	R$ 0,2189	4,47%
	MOBILIARIO EM GERAL	R$ 0,1386	2,83%
	PECAS NAO INCORPORAVEIS A IMOVEIS	R$ 0,0194	0,40%
	EQUIP. E UTENSILIOS HIDRAULICOS E ELETRICOS	R$ 0,0190	0,39%
	EQUIPAMENTOS PARA AUDIO, VIDEO E FOTO	R$ 0,0132	0,27%
	APARELHOS E UTENSILIOS DOMESTICOS	R$ 0,0129	0,26%
	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS ENERGETICOS	R$ 0,0107	0,22%
	EQUIPAMENTO DE PROTECAO, SEGURANCA E SOCORRO	R$ 0,0090	0,18%
	AQUISICAO DE SOFTWARE PRONTO	R$ 0,0073	0,15%

	VEICULOS DIVERSOS	R$ 0,0061	0,13%
	MAQ., FERRAMENTAS E UTENSILIOS DE OFICINA	R$ 0,0024	0,05%
	EQUIPAMENTOS DE TIC – IMPRESSORAS	R$ 0,0018	0,04%
	APARELHOS E EQUIPAMENTOS DE COMUNICACAO	R$ 0,0017	0,03%
	APAR.EQUIP.UTENS.MED.,ODONT,LABOR.HOSPIT.	R$ 0,0015	0,03%
	EQUIPAMENTOS DE TIC - ATIVOS DE REDE	R$ 0,0009	0,02%
	MATERIAL DE TIC (PERMANENTE)	R$ 0,0008	0,02%
	MAQUINAS, UTENSILIOS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	R$ 0,0006	0,01%
INVESTIMENTOS Total		R$ 4,8980	100,00%
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	BOLSAS DE ESTUDO NO PAIS	R$ 56,2566	18,90%
	LIMPEZA E CONSERVACAO	R$ 55,7401	18,72%
	SERVICOS DE ENERGIA ELETRICA	R$ 43,3972	14,58%
	VIGILANCIA OSTENSIVA	R$ 40,6413	13,65%
	SERVICOS DE AGUA E ESGOTO	R$ 17,0824	5,74%
	OUTRAS DESPESAS DE PESSOAL - TERCEIRIZACAO – UFRJ	R$ 16,6731	5,60%
	MANUTENCAO E CONSERV. DE BENS IMOVEIS	R$ 11,6299	3,91%
	APOIO ADMINISTRATIVO, TECNICO E OPERACIONAL	R$ 11,5680	3,89%
	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS – PJ	R$ 5,8397	1,96%
	CONDOMINIOS	R$ 5,1340	1,72%
	OBRIGACOES PATRONAIS - CONTRATOS DE TERCEIRIZACAO -UFRJ	R$ 3,5451	1,19%

	FORNECIMENTO DE ALIMENTACAO	R$ 3,4528	1,16%
	LOCACAO DE MEIOS DE TRANSPORTE	R$ 3,0415	1,02%
	SERVICOS DE COPA E COZINHA	R$ 2,0239	0,68%
	GAS E OUTROS MATERIAIS ENGARRAFADOS	R$ 1,9819	0,67%
	INSTITUICOES DE PESQUISA E DES. INSTITUCIONAL	R$ 1,9053	0,64%
	SERVICOS DE APOIO AO ENSINO	R$ 1,3056	0,44%
	SERVICOS DE TELECOMUNICACOES	R$ 1,2480	0,42%
	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS PESSOA JURIDICA	R$ 1,1604	0,39%
	LOCACAO DE MAO-DE-OBRA	R$ 1,1454	0,38%
	GRATIFICACAO POR ENCARGO DE CURSO E CONCURSO - GECC	R$ 0,7389	0,25%
	SERV. DE APOIO ADMIN., TECNICO E OPERACIONAL	R$ 0,6934	0,23%
	MANUTENCAO E CONSERV. DE VEICULOS	R$ 0,6899	0,23%
	LOCACAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	R$ 0,6746	0,23%
	TELEFONIA FIXA E MOVEL - PACOTE DE COMUNICACAO DE DADOS	R$ 0,6095	0,20%
	MANUT. E CONSERV. DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	R$ 0,5209	0,17%
	INDENIZACOES E RESTITUICOES	R$ 0,4962	0,17%
	SEGUROS EM GERAL	R$ 0,4812	0,16%
	CONTRIBUICAO P/ O PIS/PASEP	R$ 0,4542	0,15%
	CONTRIBUICAO P/ CUSTEIO DE ILUMINACAO PUBLICA	R$ 0,4290	0,14%
	MATERIAL DE LIMPEZA E PROD. DE HIGIENIZACAO	R$ 0,4010	0,13%

	MATERIAL HOSPITALAR	R$ 0,3976	0,13%
	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA FISICA	R$ 0,3888	0,13%
	MATERIAL DE TIC - MATERIAL DE CONSUMO	R$ 0,3824	0,13%
	MATERIAL DE PROTECAO E SEGURANCA	R$ 0,3219	0,11%
	MULTAS INDEDUTIVEIS	R$ 0,3154	0,11%
	MATERIAL QUIMICO	R$ 0,3139	0,11%
	MATERIAL FARMACOLOGICO	R$ 0,2839	0,10%
	OUTSOURCING DE IMPRESSAO	R$ 0,2693	0,09%
	DIGITALIZACAO/INDEXACAO DE DOCUMENTOS	R$ 0,2599	0,09%
	MATERIAL DE EXPEDIENTE	R$ 0,2473	0,08%
	SERVICOS TECNICOS PROFISSIONAIS	R$ 0,2215	0,07%
	PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOCAO	R$ 0,2130	0,07%
	MATERIAL LABORATORIAL	R$ 0,1977	0,07%
	MATERIAL DE CONSUMO	R$ 0,1691	0,06%
	LOCACAO DE SOFTWARES	R$ 0,1421	0,05%
	MANUTENCAO CORRETIVA/ADAPTATIVA E SUSTENTACAO SOFTWARES	R$ 0,1330	0,04%
	MATERIAL ELETRICO E ELETRONICO	R$ 0,1322	0,04%
	INSTIT. DE CARATER CULTURAL OU EDUCACIONAL	R$ 0,1262	0,04%
	SERVICOS DE OUTSOURCING - ALMOXARIFADO VIRTUAL	R$ 0,1221	0,04%
	MATERIAL P/ MANUT.DE BENS IMOVEIS/INSTALACOES	R$ 0,1220	0,04%

	ENTIDADES REPRESENTATIVAS DE CLASSE	R$ 0,1190	0,04%
	SERVICOS DE GAS	R$ 0,1162	0,04%
	MATERIAL P/ MANUTENCAO DE BENS MOVEIS	R$ 0,1078	0,04%
	GENEROS DE ALIMENTACAO	R$ 0,1075	0,04%
	MARCAS, PATENTES E DIREITOS AUTORAIS	R$ 0,0865	0,03%
	SERVICOS GRAFICOS E EDITORIAIS	R$ 0,0839	0,03%
	ASSINATURAS DE PERIODICOS E ANUIDADES	R$ 0,0819	0,03%
	MANUTENCAO E CONSERVACAO DE EQUIPAMENTOS DE TIC	R$ 0,0786	0,03%
	SENTENCAS JUDICIAIS DE PEQUENO VALOR	R$ 0,0750	0,03%
	SERVICOS DE COMUNICACAO EM GERAL	R$ 0,0646	0,02%
	SUPORTE DE INFRAESTRUTURA DE TIC	R$ 0,0633	0,02%
	SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA	R$ 0,0630	0,02%
	MATERIAL DE COPA E COZINHA	R$ 0,0623	0,02%
	CONTRIBUICOES	R$ 0,0594	0,02%
	MATERIAL DE ACONDICIONAMENTO E EMBALAGEM	R$ 0,0579	0,02%
	JUROS	R$ 0,0547	0,02%
	DIARIAS NO EXTERIOR	R$ 0,0520	0,02%
	RESTITUICOES	R$ 0,0491	0,02%
	ASSESSORIA E CONSULTORIA TECNICA OU JURIDICA	R$ 0,0472	0,02%
	OBRIGACOES TRIBUTARIAS E CONTRIBUTIVAS	R$ 0,0450	0,02%

	SERVICOS DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO E COMUNICACAO - PJ	R$ 0,0448	0,02%
	SERVICO DE SELECAO E TREINAMENTO	R$ 0,0364	0,01%
	SERVICOS DE ANALISES E PESQUISAS CIENTIFICAS	R$ 0,0264	0,01%
	EMISSAO DE CERTIFICADOS DIGITAIS	R$ 0,0250	0,01%
	SERVICOS DE PRODUCAO INDUSTRIAL	R$ 0,0244	0,01%
	FERRAMENTAS	R$ 0,0234	0,01%
	INDENIZACAO DE MORADIA - PESSOAL CIVIL	R$ 0,0216	0,01%
	COMPUTACAO EM NUVEM - SOFTWARE COMO SERVICO (SAAS)	R$ 0,0194	0,01%
	TREINAMENTO/CAPACITACAO EM TIC	R$ 0,0176	0,01%
	COMUNICACAO DE DADOS E REDES EM GERAL	R$ 0,0174	0,01%
	TAXA DE ADMINISTRACAO	R$ 0,0169	0,01%
	SERVICOS DE COPIAS E REPRODUCAO DE DOCUMENTOS	R$ 0,0154	0,01%
	CONTRIB.PREVIDENCIARIAS-SERVICOS DE TERCEIROS	R$ 0,0149	0,01%
	SERVICOS DE AUDIO, VIDEO E FOTO	R$ 0,0146	0,00%
	DIARIAS NO PAIS	R$ 0,0129	0,00%
	FRETES E TRANSPORTES DE ENCOMENDAS	R$ 0,0120	0,00%
	IMPOSTO S/ PROP. PREDIAL E TERRIT.URBANA-IPTU	R$ 0,0119	0,00%
	SERVICOS TECNICOS PROFISSIONAIS DE TIC	R$ 0,0119	0,00%
	MANUT.E CONS.DE B.MOVEIS DE OUTRAS NATUREZAS	R$ 0,0105	0,00%
	LOCACAO DE EQUIPAMENTOS DE TIC - IMPRESSORAS	R$ 0,0103	0,00%

	MATERIAL DE CAMA, MESA E BANHO	R$ 0,0097	0,00%
	PASSAGENS PARA O PAIS	R$ 0,0094	0,00%
	INSTALACAO DE EQUIPAMENTOS DE TIC	R$ 0,0090	0,00%
	MATERIAL PARA COMUNICACOES	R$ 0,0080	0,00%
	EXPOSICOES, CONGRESSOS E CONFERENCIAS	R$ 0,0074	0,00%
	TAXAS	R$ 0,0068	0,00%
	MATERIAL DE SINALIZACAO VISUAL E OUTROS	R$ 0,0061	0,00%
	MATERIAL P/ AUDIO, VIDEO E FOTO	R$ 0,0060	0,00%
	SERVICOS DE CONTROLE AMBIENTAL	R$ 0,0054	0,00%
	UNIFORMES, TECIDOS E AVIAMENTOS	R$ 0,0049	0,00%
	HOSPEDAGENS DE SISTEMAS	R$ 0,0045	0,00%
	VIGILANCIA OSTENSIVA/MONITORADA/RASTREAMENTO	R$ 0,0044	0,00%
	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS-PESSOA JURIDICA	R$ 0,0043	0,00%
	AUXILIO FINANCEIRO A ESTUDANTES	R$ 0,0040	0,00%
	DIARIAS – CIVIL	R$ 0,0032	0,00%
	SERVICOS DOMESTICOS	R$ 0,0031	0,00%
	BANDEIRAS, FLAMULAS E INSIGNIAS	R$ 0,0020	0,00%
	MATERIAL EDUCATIVO E ESPORTIVO	R$ 0,0019	0,00%
	INDENIZACOES	R$ 0,0017	0,00%
	MATERIAL BIOLOGICO	R$ 0,0013	0,00%

	ALIMENTOS PARA ANIMAIS	R$ 0,0012	0,00%
	COMBUSTIVEIS E LUBRIF. P/ OUTRAS FINALIDADES	R$ 0,0004	0,00%
	MATERIAL DE CONSUMO - PAGTO ANTECIPADO	R$ 0,0001	0,00%
	ENCARGOS FINANCEIROS INDEDUTIVEIS	R$ 0,0000	0,00%
OUTRAS DESPESAS CORRENTES Total		R$ 297,6876	100,00%
TOTAL GERAL		R$ 302,59	

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – Tesouro Gerencial em 28/01/2022. Execução de Ações da UO 26245 - UFRJ. Contempla todas as ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário). Não contempla a execução orçamentária de emendas parlamentares individuais relativas ao Resultado Primário Discricionário 6.

Para maior detalhamento das Naturezas de Despesa informadas acima, seguem discriminadas na Tabela 1.6, por subitem, as despesas empenhadas que apresentaram percentuais iguais ou superiores a 1% quando comparadas com o valor Total Geral de R$ 302,59 milhões.

Tabela 1.6. UO 26245 - UFRJ - Despesas Empenhadas 2021 por Subitem - Principais Ações Orçamentárias - Percentuais iguais ou superiores a 1% do Total Geral

COMPETÊNCIA DA DESPESA	GRUPO DESPESA - DESCRIÇÃO	SUBITEM	DESPESAS EMPENHADAS	% SUBITEM/ TOTAL GERAL
EXERCÍCIO ANTERIOR	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PJ	R$ 5,84	1,93%
EXERCÍCIO CORRENTE	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	BOLSAS DE ESTUDO NO PAIS	R$ 56,26	18,59%
		LIMPEZA E CONSERVACAO	R$ 55,74	18,42%
		SERVICOS DE ENERGIA ELETRICA	R$ 43,40	14,34%
		VIGILANCIA OSTENSIVA	R$ 40,64	13,43%
		SERVICOS DE AGUA E ESGOTO	R$ 17,08	5,65%

		OUTRAS DESPESAS DE PESSOAL - TERCEIRIZACAO - UFRJ	R$ 16,67	5,51%
		MANUTENCAO E CONSERV. DE BENS IMOVEIS	R$ 11,63	3,84%
		APOIO ADMINISTRATIVO, TECNICO E OPERACIONAL	R$ 11,57	3,82%
		CONDOMINIOS	R$ 5,13	1,70%
		OBRIGACOES PATRONAIS - CONTRATOS DE TERCEIRIZACAO -UFRJ	R$ 3,55	1,17%
		FORNECIMENTO DE ALIMENTACAO	R$ 3,45	1,14%
		LOCACAO DE MEIOS DE TRANSPORTE	R$ 3,04	1,01%
Total Geral			R$ 302,59	100,00%

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – Tesouro Gerencial em 28/01/2022. Execução de Ações da UO 26245 - UFRJ

Nota: Contempla todas as ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário). Não contempla a execução orçamentária de emendas parlamentares individuais relativas ao Resultado Primário Discricionário 6. Constam evidenciados os Subitens que apresentaram percentuais iguais ou maiores que 1% sobre o total geral de R$ 302.585.652,64.

Sobre a Tabela 1.6 acima pode-se tecer os seguintes comentários acerca das **despesas referentes ao exercício de 2021**:

- Bolsas de Estudo no País: composta por bolsas assistênciais/permanência (R$ 56,26 milhões), bolsas de graduação, pós-graduação e extensão;
- Limpeza e Conservação: composta pelos serviços de limpeza e conservação destinados a atender as unidades acadêmicas, administrativas e hospitalares; manutenção externa dos campi pela Prefeitura Universitária e os biotérios (R$ 55,74 milhões);
- Vigilância Ostensiva: atendimento aos diversos campi da UFRJ (R$ 40,64 milhões);
- Serviço de água e esgoto: atendimento aos diversos campi da UFRJ atingiu o valor de R$17,08 milhões;
- Serviços de Energia Elétrica: atendimento aos diversos campi da UFRJ (R$ 43,40);
- Serviços de Apoio Administrativo, Técnico e Operacional: contempla as despesas com serviços

profissionais extraquadros nos Hospitais Universitários da UFRJ (R$ 11,57 milhões);

- Manutenção e Conservação de Bens Imóveis: contempla os contratos de manutenção de bens imóveis fiscalizados pela Prefeitura Universitária e execução de obras de reforma (R$ 11,63 milhões);

- Locação de Meios de Transporte: destaque para atendimento a despesas com o transporte intercampi da UFRJ (R$ 3,04 milhões);

- Fornecimento de Alimentação: destaque para o atendimento a despesas com refeições coletivas nos Restaurantes Universitários (R$ 3,45 milhões); e

- Condomínios: destaque para o pagamento de despesas com o condomínio do Edifício Ventura Corporate Towers (R$ 5,13 milhões).

Quanto às despesas de exercícios anteriores:

- Outros Serviços de Terceiros – PJ: contempla despesas com Energia Elétrica; Serviços de Limpeza e Conservação das diversas Unidades e Complexo Hospitalar; Água e Esgoto; Manutenção dos Campi e Repactuação de Contratos;

- Locação de Mão-de-Obra: contempla despesas com vigilância ostensiva em atendimento aos diversos campi da UFRJ.

1.3 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – UO 26378 – COMPLEXO HOSPITALAR DA UFRJ

O orçamento consignado na LOA para atender a UO 26378 - Complexo Hospitalar, em linhas gerais, é destinado a atender despesas de pessoal obrigatórias e outras decorrentes de emendas parlamentares, conforme pode ser verificado no gráfico da Figura 1.7 abaixo:

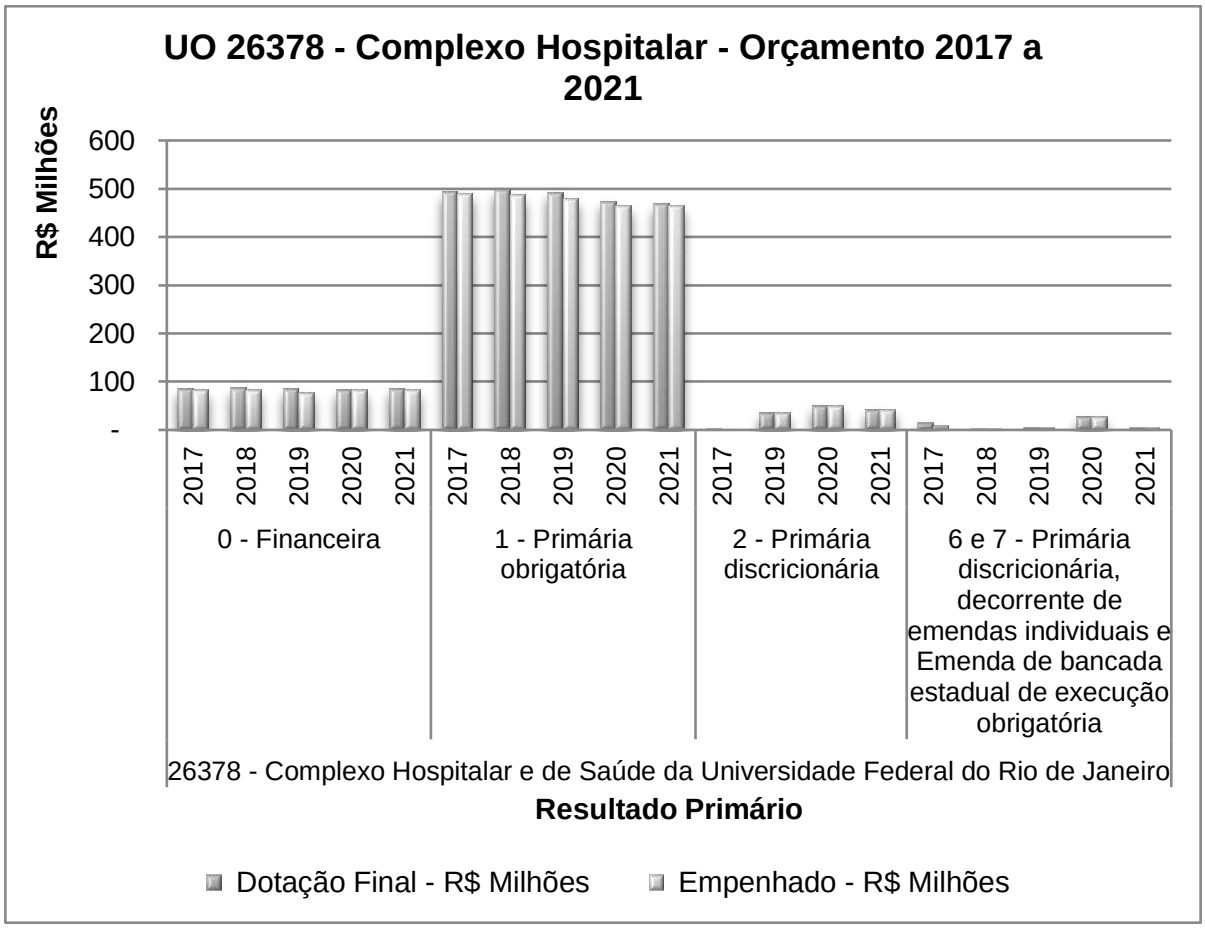


Figura 1.7. Complexo Hospitalar – Orçamento 2017 a 2021

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 28/01/2022 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na LOA que foram disponibilizados à UO 26378 - Complexo Hospitalar, não contemplando a UO 26245 - UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

Pode-se verificar no gráfico da Figura 1.8 abaixo as despesas empenhadas em 2021 pela UO 26378 – Complexo Hospitalar de acordo com seus respectivos grupos de despesa e, percebe-se que o maior volume de recursos se encontra destinado a atender ao grupo 1 – Pessoal e Encargos Sociais (R$ 518,93 milhões), seguido por 3 – Outras Despesas Correntes (R$ 73,62 milhões) e 4 – Investimentos (R$ 1,85 milhões):

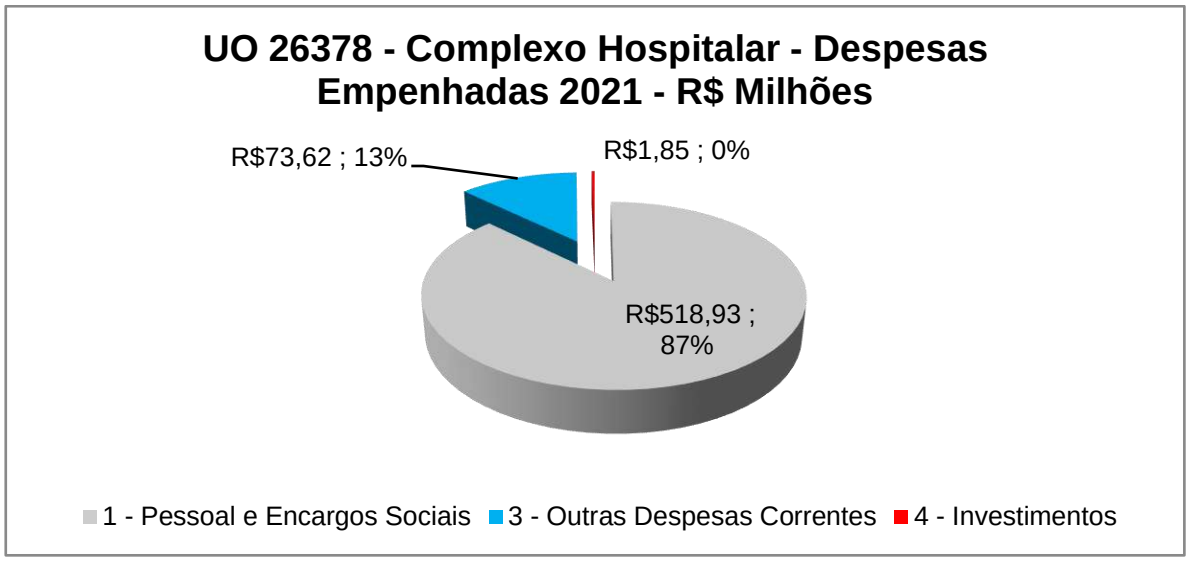


Figura 1.8. UO 26378 – Complexo Hospitalar – Despesas Empenhadas 2021 – R$ Milhões

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 28/01/2022 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na LOA que foram disponibilizados à UO 26378 - Complexo Hospitalar, não contemplando a UO 26245 - UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados à UFRJ por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

A Tabela 1.7 a seguir evidencia a execução em 2021 das ações destinadas a atender a UO 26378 – Complexo Hospitalar:

Tabela 1.7. UO 26378 - Complexo Hospitalar - Execução Orçamentária Total 2021 - R$ Milhões

UO 26378 - Complexo Hospitalar - Execução Orçamentária Total 2020 - R$ Milhões

Unidade Orçamentária	Despesas	Ação	Dotação Inicial	Dotação Final	Empenhado	Liquidado	Pago
26378 - Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro	Obrigatórias	20TP - Pessoal Ativo da União	427,74	428,86	427,96	427,96	396,75
		09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	85,11	85,76	83,19	83,19	83,19
		212B - Benefícios Obrigatórios aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	27,54	27,69	26,47	26,39	24,20
		0181 - Aposentadorias e Pensões Civis da União	5,17	7,83	7,78	7,78	7,21

	2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	3,58	3,58	2,52	2,52	2,34
	Total Obrigatórias	**549,15**	**553,72**	**547,92**	**547,84**	**513,69**
Discricionárias	4086 - Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais	-	**41,24**	**41,24**	**18,16**	**18,14**
	Total Discricionárias	**-**	**41,24**	**41,24**	**18,16**	**18,14**
Emendas Individuais	4086 - Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais	4,45	4,25	4,24	3,55	1,95
	20RX - Reestruturação e Modernização dos Hospitais Universitários Federais	1,20	1,00	1,00	-	-
	Total Emendas Individuais	**5,65**	**5,25**	**5,24**	**3,55**	**1,95**
Total Geral		**554,79**	**600,20**	**594,40**	**569,54**	**533,78**

Fonte:Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 28/01/2022 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na Lei Orçamentária Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26378 – Complexo Hospitalar, não contemplando a UO26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados à UFRJ por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 – Primário obrigatório; 2 – Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

1.4 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE EMENDAS PARLAMENTARES

Com relação a execução das emendas parlamentares individuais disponíveis na UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar, o gráfico da Figura 1.9 abaixo permite a visualização de suas execuções de acordo com seus grupos de despesa:

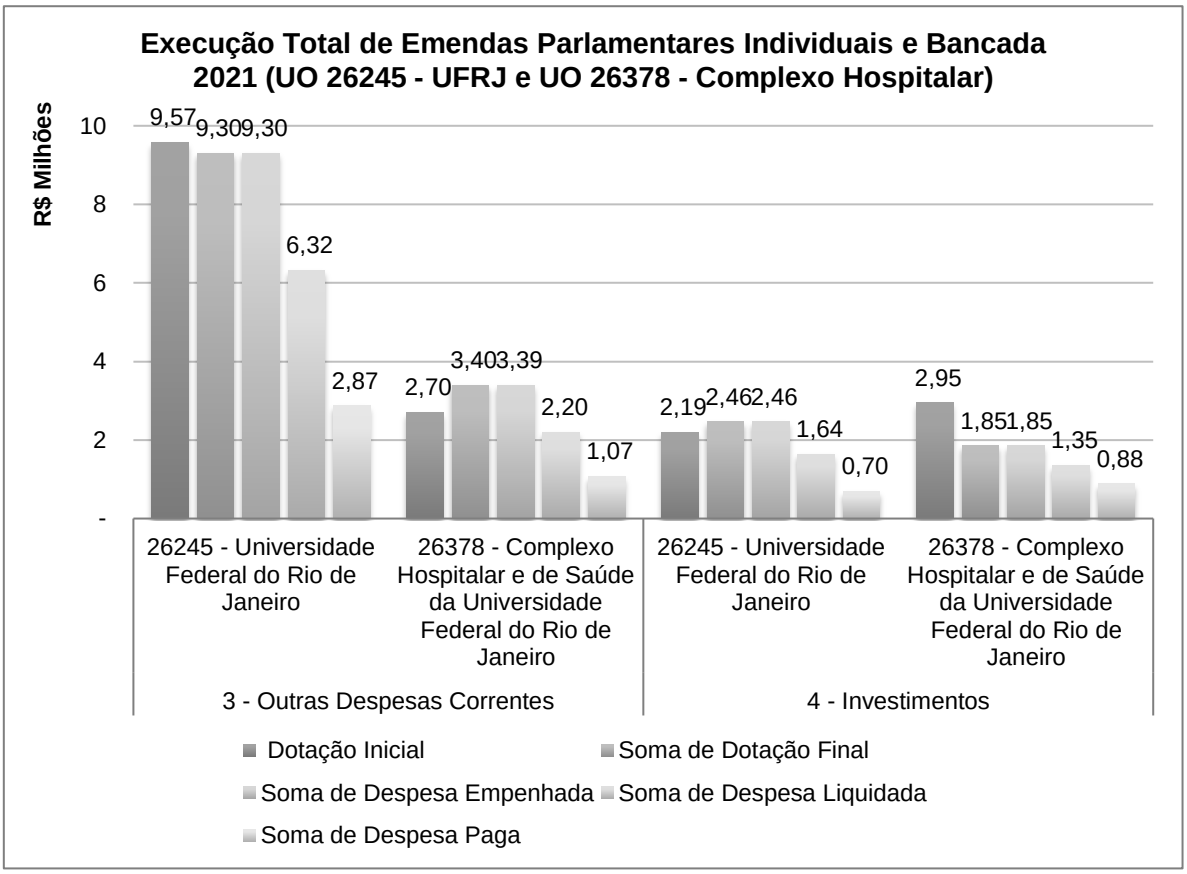


Figura 1.9. Execução Total de Emendas Parlamentares individuais 2020 (UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar)

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 28/01/2022 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na LOA para atender as Unidades Orçamentárias: 26245 – UFRJ e 26378 – Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

Complementando as informações anteriores, a Tabela 1.8 abaixo detalha o número da emenda parlamentar, seguido pela unidade/destino atendida, os respectivos valores contidos na LOA e suas execuções:

Tabela 1.8. Emendas Parlamentares incluídas no Orçamento da UFRJ em 2021 - R$ Milhões

Emendas Parlamentares incluídas no Orçamento da UFRJ em 2021 - R$ Milhões

Unidade Orçamentária	Número da Emenda	UNIDADE / DESTINO	Orçamento Previsto na LOA			Orçamento Liberado/Executado		
			CUSTEIO	INVESTIMENTO	TOTAL	CUSTEIO	INVESTIMENTO	TOTAL
26245 - Universidade Federal do Rio de Janeiro	17750003	Escola de Comunicação e Faculdade de Direito	0,50	-	0,50	0,50	-	0,50
	17750012	Pró-reitoria de Extensão / PR-5	0,80	-	0,80	0,80	-	0,80
	17750017	Escola de Enfermagem Anna Nery	0,30	-	0,30	0,30	-	0,30
	24970013	Escola de Comunicação	0,40	-	0,40	0,40	-	0,40
	26160017	Biblioteca Central / CCS	0,30	0,20	0,50	0,30	0,20	0,50
	27760009	Diversas	0,84	0,30	1,14	0,84	0,30	1,14
	27760013	Instituto de Microbiologia e Escola de Belas Artes	1,25	-	1,25	1,25	-	1,25
	27760017	Museu Nacional	-	0,20	0,20	-	0,20	0,20
	37650007	Instituto de Biologia	0,20	-	0,20	0,20	-	0,20
	39430016	COPPE	0,75	-	0,75	0,75	-	0,75
	40540019	Campus Duque de Caxias	0,16	0,34	0,50	0,16	0,34	0,50
	40540020	Escola de Química	0,35	0,18	0,53	0,35	0,18	0,53
	40540021	Instituto de Bioquímica Médica	0,37	0,08	0,45	0,37	0,08	0,45
	40540022	Diversas	0,64	0,20	0,84	0,64	0,20	0,84
	40540024	Instituto de Biofísica	0,40	0,10	0,50	0,40	0,10	0,50
	40700013	Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC/NIDES)	0,30	-	0,30	0,30	-	0,30
	40700014	Campus Macaé	0,14	0,39	0,53	0,14	0,39	0,53
	41600002	Escola de Música	0,20	-	0,20	0,20	-	0,20
	41600003	Campus Macaé	0,12	0,38	0,50	0,12	0,38	0,50
	41600004	Fórum de Ciência e Cultura	1,08	-	1,08	1,08	-	1,08
	41600019	Escola de Serviço Social	0,24	0,06	0,30	0,24	0,06	0,30
	Total UFRJ		**9,34**	**2,42**	**11,77**	**9,34**	**2,42**	**11,77**

26378 - Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRJ	13100 004	IPPMG	0,30	-	0,30	0,30	-	0,30
	17750 007	HESFA	0,40	-	0,40	0,40	-	0,40
	17750 011	HUCFF	-	0,40	0,40	-	0,40	0,40
	38610 009	Maternidade Escola	-	1,45	1,45	-	1,45	1,45
	39540 007	IPPMG	-	0,60	0,60	-	0,60	0,60
	39540 009	HESFA	0,60	-	0,60	0,60	-	0,60
	39630 011	HUCFF	1,00	-	1,00	1,00	-	1,00
	40540 023	IPPMG	-	0,50	0,50	-	0,50	0,50
	Total Complexo Hospitalar		**2,30**	**2,95**	**5,25**	**2,30**	**2,95**	**5,25**
Total Geral			**11,64**	**5,37**	**17,01**	**11,64**	**5,37**	**17,01**

Fonte 1: https://www2.camara.leg.br/orcamento-da-uniao/leis-orcamentarias/loa em 28/01/2022.

Fonte 2: Sistema Integrado de Administração Financeira - SIAFI em 28/01/2022.

1.5 RESTOS A PAGAR INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES A 2021

De acordo com o art. 36 da Lei 4.320, de 17/03/1964, que estabelece normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, Estados, Municípios e Distrito Federal, consideram-se Restos a Pagar as despesas empenhadas, mas não pagas até o dia 31 de dezembro, distinguindo-se as processadas das não processadas.

Entendem-se como Restos a Pagar Processados, as despesas legalmente empenhadas cujo objeto do empenho já foi recebido, ou seja, aquelas cujo segundo estágio da despesa (liquidação) já ocorreu, caracterizando-se como os compromissos do Poder Público de efetuar os pagamentos aos fornecedores.

Quanto a esses, comparando o saldo total inicial em 01/01/21 com o saldo final em 31/12/21, percebe-se na Tabela 1.9 abaixo que a UFRJ no exercício de 2021 alcançou uma redução total de 99,81%:

Tabela 1.9. Restos a Pagar Processados 2021 - R$ Milhões

26245	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	**(a) RP PROCESSADOS**	**(b) RP PROCESSADOS PAGOS**	**(c) RP PROCESSADOS CANCELADOS**	**(d) RP PROCESSADOS A PAGAR**	**% Redução dos Saldos = 1-(d/a)**
		R$ 193,29	R$ 192,93	R$ 0,07	R$ 0,35	99,81%

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira - Tesouro Gerencial em 28/01/2022 - (Órgão - UGE). Fazem parte dos valores acima recursos pertencentes a UFRJ e recebidos por ela de outras Unidades Orçamentárias.

Restos a Pagar Não Processados são as despesas legalmente empenhadas que não foram liquidadas e nem pagas até 31 de dezembro do mesmo exercício, ou seja, aquelas em que não ocorreu o recebimento de bens e serviços no exercício de emissão do empenho.

A Tabela 1.10 a seguir trata dos Restos a Pagar Não Processados, nela percebe-se que a necessidade de recursos inicial em 01/01/21 foi reduzida ao longo do exercício em 87,21% se compararmos com 31/12/21:

Tabela 1.10. Restos a Pagar Não Processados 2021 - R$ Milhões

26245	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	**(e) RP NAO PROCESSADOS**	**(f) RP NAO PROCESSADOS LIQUIDADOS**	**(g) RP NAO PROCESSADOS PAGOS**	**(h) RP NAO PROCESSADOS CANCELADOS**	**(i) RP NÃO PROCESSADOS SALDO A PAGAR**	**% Redução dos Saldos a pagar = 1-(i/e)**
		R$ 70,47	R$ 61,75	R$ 61,46	R$ 1,73	R$ 9,01	87,21%

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira - Tesouro Gerencial em 28/01/2022 - (Órgão - UGE). Fazem parte dos valores acima recursos pertencentes a UFRJ e recebidos por ela de outras Unidades Orçamentárias.

1.6 REALIZAÇÃO DE RECEITAS PRÓPRIAS

O gráfico da Figura 1.10 abaixo demonstra o comportamento da arrecadação de Receita Própria da UFRJ de 2017 a 2021 através de um comparativo entre a receita prevista e a arrecadada.

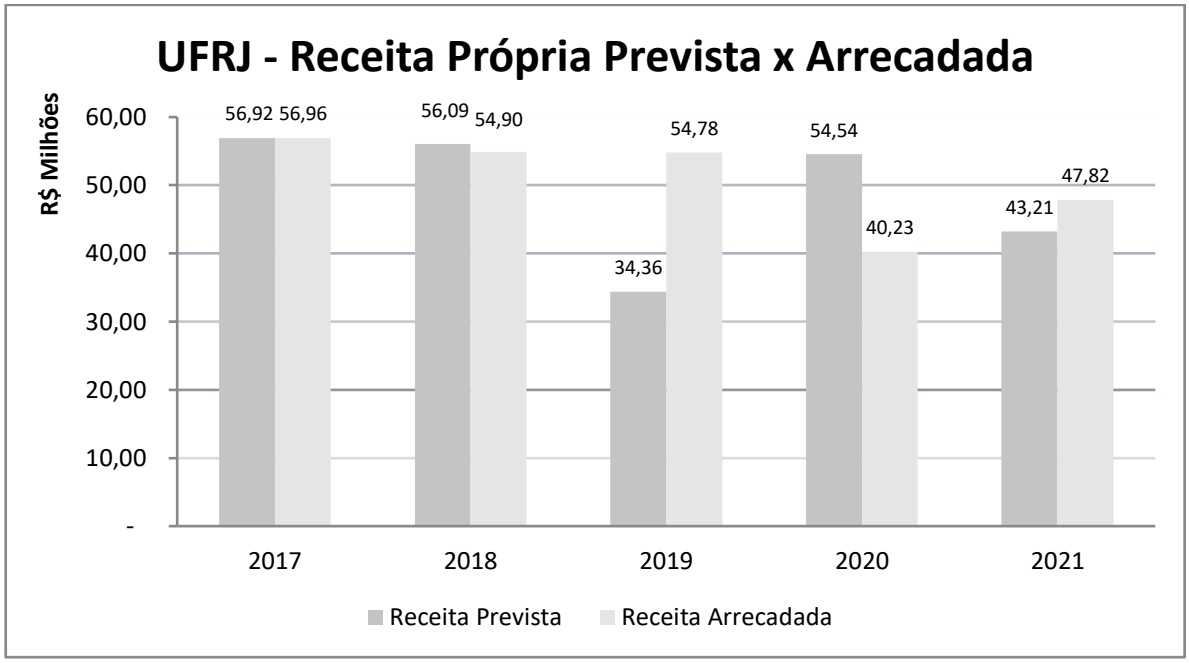


Figura 1.10. - Receita Própria Prevista x Arrecadada

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI - em 28/01/2022. Foram consideradas as Fontes de Receitas 0250153115 e 8250153115.

Na Figura 1.10 percebe-se que a receita da UFRJ vinha apresentando queda ao longo dos últimos exercícios até 2019. A principal fonte de arrecadação são os aluguéis e arrendamentos.

No exercício de 2019, em relação aos anos anteriores o MEC subestimou a previsão de arrecadação em receita própria, baixando dos históricos R$ 55 milhões para R$ 34 milhões. No entanto, a arrecadação histórica mais uma vez se confirmou e foram arrecadados R$ 54,7 milhões, ocasionando, assim, um Superávit Financeiro em torno de R$ 20 milhões.

Em 2020, a dotação orçamentária em Receita Própria (Fonte 0250) inicial de R$ 54.537.509,00 foi reestimada e reduzida para R$ 34.513.963,00 em razão da redução na arrecadação dos aluguéis, mas que foi compensada com a suplementação orçamentária de R$ 23.053.466,00 relativa ao Superávit Financeiro de exercícios anteriores (Fonte 650), inicialmente de R$ 20.023.546,00 remanejados do valor reduzido em virtude da previsão inicial de frustação na realização da receita com aluguéis, e depois mais R$ 3.029.920,00 decorrente de negociação com Universidade Federal da Bahia/UFBA em razão da frustação na realização da receita daquela universidade. Foram ainda acrescidos mais R$ 508.627,00 em Receita Própria decorrente de outra negociação agora com a Universidade Federal de Goiás que também identificou frustação na realização da sua receita.

Dentro da arrecadação de R$ 40,23 milhões, aluguéis e arrendamentos foi a receita com a maior representação se comparada as demais, atingindo 81% (R$ 32,5 milhões) da Receita Líquida Total Arrecadada, sendo seguida pelas receitas de serviços administrativos e comerciais gerais com 8,4% (R$ 3,4 milhões).

O montante total de R$ 40,23 milhões arrecadados foi utilizado no exercício de 2020 para atender despesas executadas através da ação 20RK que tinham como fonte de recursos a receita própria.

Já em 2021, a arrecação (R$ 47,82 milhões) foi superior à previsão (R$ 43,21 milhões) no valor de R$ 4,61 milhões, No entanto, a partir de uma negociação com a Univeridade Federal de Juiz de Fora que apontou uma frustação da realização de sua receita, esta concordou em ceder para UFRJ o valor de R$ 3,464.431,00, o que possibilitou a emissão de empenho no valor de R$ 46,61 mihões.

Como exemplo de despesas atendidas podemos citar: auxílio financeiro a estudantes, bolsas estudantis, capacitação de servidores, condomínio de edifício Ventura, contratos continuados, contribuição PASEP, custos indiretos, gratificação por encargo de curso e concurso, orçamento participativo, projetos financiados com recursos próprios depositados na conta única, trabalhos de campo e, principalmente, serviços profissionais extraquadros aos Hospitais Universitários.

1.7 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Considerando que a UFRJ é uma unidade orçamentária do MEC, a sua dotação orçamentária depende dos limites orçamentários disponibilizados a cada exercício.

Para 2021, a Lei Orçamentária Anual manteve a divisão da Dotação Orçamentária em duas Unidades Orçamentárias, a tradicional 26245 – Universidade Federal do Rio de Janeiro onde foram alocados R$ 150.410.196,00 e a 93224 – Recursos Sob Supervisão da Universidade Federal do Rio de Janeiro alocados R$ 152.247.407,00, perfazendo uma total de R$ 302.657.603,00 de orçamento com o Resultado Primário/RP 2 – Primária Discricionária.

Com base no valor destinado à UFRJ na LOA é elaborada uma Proposta Orçamentária Internamente, que é discutida no Comitê de Acompanhamento Orçamentário e Financeiro/CAOF, que tem representação de vários segmentos da instituição, e apreciada e aprovada pelos Conselhos de Curadores e Universitário (CONSUNI).

A dotação orçamentária da UFRJ é disponibilizada com base nos limites estabelecidos pelo MEC que são elaborados a cada ano, com isso, a previsão orçamentária da UFRJ está diretamente vinculada a essa disponibilidade que varia ano a ano.

A emenda constitucional 95/2016, conhecida como teto de gastos que instituiu o Novo Regime Fiscal, limitou o crescimento das despesas do governo durante 20 anos, então, para fazer frente a esse dispositivo constitucional o orçamento da UFRJ deverá ficar limitado aos valores atuais ao longo dos próximos exercícios.

A Tabela 1.11 a seguir mostra um comparativo entre a LOA 2021 e a LOA 2022 onde se pode observar um acréscimo de 10,06%.

Tabela 1.11. Comparação entre LOA 2021 e LOA 2022

Ação Orçamentária	LOA 2021 Total	LOA 2022 Total	Diferença	%
	(A)	(B)	(C) = (B) - (A)	
Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior - **Custeio**	117.372.907	123.886.219	6.513.312	5,55%
Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior - **Investimento**	0	5.954.665	5.954.665	100,00%
Reestruturação e Modernização das Instituições Federais de Ensino Superior	85.465.567	84.677.770	-787.797	-0,92%
Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior (Receita Própria)	43.208.097	45.108.805	1.900.708	4,40%
Assistência ao Estudante de Ensino Superior	42.681.046	55.411.529	12.730.483	29,83%
Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	7.491.667	8.196.800	705.133	9,41%
Capacitação, Qualificação e Requalificação de Servidores Públicos	1.156.376	1.880.000	723.624	62,58%
Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica - CAp	485.991	529.705	43.714	8,99%
Contribuições a Organismos Internacionais	89.400	94.550	5.150	5,76%
Contribuições a Entidades Nacionais	110.317	119.000	8.683	7,87%
Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio-Moradia a Agentes Públicos	16.363	21.600	5.237	32,01%
Reconstrução e Modernização do Museu Nacional	1.115.441	3.410.000	2.294.559	205,71%
Total	**299.193.172**	**329.290.643**	**30.097.471**	**10,06%**

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 28/01/2022 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/.

Mesmo o Orçamento Discricionário de 2022 sendo maior que o de 2021, R$ 299 para R$ 329 milhões, ainda está muito aquem dos valores dos anos anteriores, quando em 2020 foi de R$ 374

milhões e em 2019 R$ 377 milhões, levando em conta ainda a necessidade de correção da perda inflacionária.

2 FUNDAÇÕES DE APOIO: PROJETOS DESENVOLVIDOS

A Fundação Universitária José Bonifácio - FUJB, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, constituída em 17 de dezembro de 1975 tem por finalidade promover e subsidiar programas de desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da cultura, da ciência, da tecnologia, das letras, das artes, dos desportos e da ecologia, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como acompanhar a consecução dos objetivos estabelecidos nesses programas.

A Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos - COPPE-TEC é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, destinada a apoiar a realização de projetos de desenvolvimento tecnológico, de pesquisa, de ensino e de extensão, da COPPE e demais unidades da UFRJ. Seu público é composto por órgãos governamentais, privados, entidades multilaterais e empresas privadas nacionais e estrangeiras. A Fundação foi criada em 12 de março de 1993, a partir de um departamento da COPPE, originalmente chamado de COPPETEC, instituída em 1970. Desde então as suas atividades somam mais de 37 anos de serviços prestados à comunidade tecnológica, científica e empresarial.

Os Quadros 2.1 e 2.2 mostram, respectivamente, os atuais convênios que suportam os projetos desenvolvidos pelas fundações de apoio FUJB e COPPETEC.

Quadro 2.1. Relação dos projetos desenvolvidos pela FUJB

Identificação da fundação de apoio												
Nome:	**Fundação José Bonifácio - FUJB**											
CNPJ:	**42.429.480/00001-50**											
Página na *Internet*	http://www.fujb.ufrj.br											
Órgão Superior:	**Ministério da Educação (MEC)**											
Órgão subordinado/entidade vinculada:	**Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**											
Sequencial	**Nº**			**Tipo**	**Órgão superior/ Órgão subordinado ou Entidade vinculada financiador(a)**	**Unidade de Gestora**	**Objeto**	**Vigência**		**Valor (em R$ 1,00)**		
	SICONV	**Processo Administrativo**	**Interno**					**Início**	**Fim**	**Valor de Contrapartida**	**Global (valor repassado + utilização de rendimentos decorrentes de aplicação financeira)**	**Repassado pelo financiador**
1	821090/2015	23079.038873/2015-71	09.15	Convênio	UFRJ	153115	Ações para suprir a deficiência de assistência Pediátrica via Telemedicina. Disponibilizar educação continuada e conhecimento médico aos profissionais de saúde e unidades hospitalares/ambulatoriais dos municípios do Rio de janeiro	29/12/2015	15/03/2024	0,00	2.950.208,32	2.721.268,28
2	819165/2015	23079.035906/2015-21	05.15	Convênio	MEC/AÇÃO 20RJ	153115	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) - Formação Continuada e Pesquisa em Educação	26/10/2015	05/03/2022	0,00	1.962.039,36	1.744.795,00
3	791587/2013	23079.013485/2013-72	23.13	Convênio	CAPES	153115	Fomento ao Desenvolvimento de Materiais Didáticos e de Apoio ao Curso de Bacharelado em Biblioteconomia	22/11/2013	16/03/2022	0,00	2.822.506,75	2.437.306,75

							na Modalidade à Distância					
4	797537/2013	23079.015616/2013-10	09.13	Convênio	UFRJ/FNS	153115	Estudo e Pesquisa de doenças hematológicas e capacitação de profissionais que atuem na atenção aos pacientes portadores de doenças hematológicas	27/12/2013	17/01/2022	0,00	1.084.837,90	1.084.837,90
5	821087/2015	23079.040119/2015-00	15.15	Convênio	UFRJ	153115	PROART – 1º Edital de Apoio aos Grupos Artísticos de Representação Institucional	29/12/2015	15/03/2024	0,00	2.183.867,77	2.000.000,00
6	813602/2014	23079.049128/2014-77	06.15	Convênio	MEC/AÇÃO 20RJ	153115	Seminário Regional do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa	20/10/2015	05/03/2022	0,00	1.178.739,40	1.000.000,00
7	821080/2015	23079.037164/2015-79	10.15	Convênio	UFRJ	153115	Implantação de Laboratórios de Pesquisa Linguística, Literária e de Estudos da Tradução dos Cursos Letras-Libras – Programa Viver sem Limites – Educação Bilíngue	29/12/2015	12/09/2022	0,00	1.392.901,14	1.346.426,00
8	887109/2019	23079.036930/2019-10	07.19	Convênio	Emenda Parlamentar da Bancada do Rio de Janeiro	153115	Construção dos Módulos Laboratoriais Anexos - MN/UFRJ	30/12/2019	23/12/2022	0,00	15.148.499,76	15.000.000,00
9	887188/2019	23079.038876/2019-39	06.19	Convênio	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	153115	Curso de Realidade Brasileira	30/01/2020	14/04/2024	0,00	400.000,00	400.000,00
10	887189/2019	23079.038873/2019-03	03.19	Convênio	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	153115	Comissão da Memória e Verdade da UFRJ	08/01/2020	24/03/2023	0,00	25.000,00	25.000,00
11	887190/2019	23079.038874/2019-40	04.19	Convênio	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	153115	Educação Popular / Universidade da Cidadania	08/01/2020	16/03/2023	0,00	253.000,00	253.000,00

12	887191/2019	23079.005545/2019-12	09.19	Convênio	Emenda Parlamentar - Lindbergh Farias	153115	Cultura Digital, Inovação Cidadã e Formação Livre - Ações de Extensão e Pesquisa da ECO/UFRJ	13/12/2019	16/03/2022	0,00	500.000,00	500.000,00

Quadro 2.1. Relação dos projetos desenvolvidos pela FUJB (Cont.)

Identificação da fundação de apoio												
Nome:	**Fundação José Bonifácio - FUJB**											
CNPJ:	**42.429.480/00001-50**											
Página na *Internet*	**www.fujb.ufrj.br**											
Órgão Superior:	**Ministério da Educação (MEC)**											
Órgão subordinado/ entidade vinculada:	**Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**											
Sequencial	**N°**			**Tipo**	**Órgão superior/ Órgão subordinado ou Entidade vinculada financiador(a)**	**Unidade Gestora**	**Objeto**	**Vigência**		**Valor (em R$ 1,00)**		
	SICONV	**Processo Administrativo**	**Interno**					**Início**	**Fim**	**Valor de Contrapartida**	**Global (valor repassado + utilização de rendimentos decorrentes de aplicação financeira)**	**Repassado pelo financiador**
13	887189/2019	23079.038873/2019-03	03.19	Convênio	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	153115	Comissão da Memória e Verdade da UFRJ	08/01/2020	16/03/2022	0,00	25.000,00	25.000,00
14	887190/2019	23079.038874/2019-40	04.19	Convênio	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	153115	Educação Popular / Universidade da Cidadania	08/01/2020	16/03/2023	0,00	253.000,00	253.000,00
15	887191/2019	23079.005545/2019-12	09.19	Convênio	Emenda Parlamentar - Lindbergh Farias	153115	Cultura Digital, Inovação Cidadã e Formação	13/12/2019	16/03/2022	0,00	500.000,00	500.000,00

							Livre - Ações de Extensão e Pesquisa da ECO/UFRJ					
16	887198/2019	23079.032116/2019-18	08.19	Convênio	MCTIC	153115	Sistemas produtivos e inovativos locais como ponte entre incubadoras e parques tecnológicos e o desenvolvimento regional e local	15/01/2020	13/09/2021	0,00	129.629,00	129.629,00
17	887224/2019	23079.038875/2019-94	05.19	Convênio	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	153115	Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo	09/01/2020	15/01/2022	0,00	222.000,00	222.000,00
18	888157/2019	23079.040240/2019-57	12.19	Convênio	Emenda Parlamentar da Bancada do Rio de Janeiro	153115	Construção do Prédio de Laboratórios Anexos - Fase I - MN/UFRJ	30/12/2019	14/02/2022	0,00	12.000.000,00	12.000.000,00
19	888698/2019	23079.038872/2019-51	02.19	Convênio	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	153115	PROART - Elaboração e Execução do Programa de Apoio às Artes	01/01/2020	16/03/2022	0,00	700.000,00	700.000,00
20	893784/2019	23079.042358/2019-10	14.19	Convênio	MS/FNS	153115	Inquérito dos Efeitos da Exposição a Poluentes Ambientais sobre a Saúde Materno-Infantil	15/01/2020	16/03/2023	0,00	1.500.000,00	1.500.000,00

21	894939/2019	23079.043016/2019-17	17.19	Convênio	Mtur/FUNARTE	153115	Um Novo Olhar	15/01/2020	14/07/2021	0,00	2.730.000,00	2.730.000,00
22	895002/2019	23079.043014/2019-28	18.19	Convênio	MTur/FUNARTE	153115	Bossa Criativa - Arte de toda gente	15/01/2020	14/07/2021	0,00	4.500.000,00	4.500.000,00
23	895532/2019	23079.043362/2019-03	21.19	Convênio	MS/FNS	153115	Fortalecimento do Sistema Único de Saúde ? Promover a Qualificação e Educação Permanente dos Profissionais da Saúde do Sistema Único de Saúde	20/03/2020	12/08/2022	0,00	208.320,00	208.320,00
24	895892/2019	23079.036890/2019-06	20.19	Convênio	Emenda Parlamentar + MEC	153115	Construção do Laboratório de Inovação em Saúde Pública (LSP-IPPMG)	30/01/2020	16/03/2025	0,00	8.944.730,00	8.944.730,00
25	896430/2019	23079.043316/19-04	19.19	Convênio	Mtur/FUNARTE	153115	Sistema Nacional de Orquestras Sociais	15/01/2020	14/06/2021	0,00	6.893.965,00	8.944.730,00
26	899567/2020	23079.004972/2020-17	02.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Talíria Petrone	153115	Assessoria para coletivos de produção e comercialização de assentamentos da reforma agrária no estado do Rio de Janeiro	29/07/2020	15/08/2021	0,00	250.000,00	250.000,00

27	900742/2020	23079.004951/2020-00	09.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Jandira Feghali	153115	Escola de Enfermagem Anna Nery: 100 anos de história, memória e excelência na formação em saúde	23/07/2020	28/08/2022	0,00	155.000,00	155.000,00

Quadro 2.1. Relação dos projetos desenvolvidos pela FUJB (Cont.)

Identificação da fundação de apoio												
Nome:	**Fundação José Bonifácio - FUJB**											
CNPJ:	**42.429.480/00001-50**											
Página na *Internet*	http://www.fujb.ufrj.br											
Órgão Superior:	**Ministério da Educação (MEC)**											
Órgão subordinado/ entidade vinculada:	**Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**											
Sequencial	**N°**			**Tipo**	**Órgão superior/ Órgão subordinado ou Entidade vinculada financiador(a)**	**Unidade Gestora**	**Objeto**	**Vigência**		**Valor (em R$ 1,00)**		
	SICONV	**Processo Administrativo**	**Interno**					**Início**	**Fim**	**Valor de Contrapartida**	**Global (valor repassado + utilização de rendimentos decorrentes de aplicação financeira)**	**Repassado pelo financiador**
28	900965/2020	23079.005303/2020-62	18.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Hugo Leal	153115	Aquisição de instrumentos musicais e equipamentos para a Escola de Música da UFRJ	04/08/2020	16/03/2022	0,00	300.000,00	300.000,00

29	901881/2020	23079.005386/2020-90	21.20	Convênio	Emenda Parlamentar - David Miranda	153115	Atividades Integradas do Curso de Direção Teatral da Escola de Comunicação da UFRJ - 2020	25/08/2020	16/03/2023	0,00	200.000,00	200.000,00
30	902371/2020	23079.005302/2020-18	17.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Marcelo Calero	153115	Aquisição de instrumentos e equipamentos para a Escola de Música da UFRJ: Tradição, Inclusão e Renovação	04/08/2020	16/03/2022	0,00	200.000,00	200.000,00
31	905533/2020	23079.005277/2020-72	20.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Marcelo Freixo	153115	Construção de Ferramentas de Comercialização de Produtos da Reforma Agrária no Estado do Rio de Janeiro	08/01/2021	14/12/2022	0,00	170.000,00	170.000,00
32	905560/2020	23079.006536/2020-82	26.20	Convênio	CAPES	153115	Programa de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica PROEB	08/12/2021	16/03/2025	0,00	471.602,50	471.602,50
33	905834/2020	23079.002419/2020-40	23.20	Convênio	INI/FIOCRUZ	153115	Sistema de Prontuário Eletrônico Central (SIPEC)	25/01/2021	13/02/2022	0,00	499.418,80	499.418,80
34	906529/2020	23079.218915/2020-13	25.20	Convênio	MS/FNS	153115	Criação da Rede Nacional de Genômica	26/01/2021	14/08/2023	0,00	3.399.554,00	3.399.554,00

							Cardiovascular					
35	908018/2020	23079.221969/2020-66	31.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Talíria Petrone	153115	Jongos, Quilombos em Rede	05/02/2021	18/06/2022	0,00	150.000,00	150.000,00
36	908024/2020	23079.224646/2020-24	32.20	Convênio	MS/FNS	153115	Desenvolvimento de Plataformas inovadoras de vacinas para SARS-CoV-2 através de um RNA sintético	05/02/2021	16/04/2022	0,00	2.418.182,00	2.418.182,00
37	908777/2020	23079.221265/2020-93	23.21 (antigo 34.20)	Convênio	FUNARTE	153115	Arte em Circuito: Música, arte cênica, dança, artes visuais e artes integradas nas regionais da Funarte do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo e Brasília	26/10/2021	14/10/2022	0,00	1.913.856,10	1.913.856,10
38	916535/2021	23079.225085/2021-61	06.21	Convênio	Emenda Parlamentar - Paulo Ganime	153115	Apoio à Estruturação do Centro de Desenvolvimento de Produtos de Algas Marinhas - Fase 1	20/10/2021	15/11/2022	0,00	530.786,00	530.786,00
39	916788/2021	23079.218755/2021-93	14.21	Convênio	Emenda Parlamentar - Talíria Petrone	153115	Enfrentamento do COVID-19 na Região Norte Fluminense e Baixada Litorânea: Ações,	16/11/2021	07/12/2023	0,00	528.609,00	528.609,00

							perspectivas e impactos					
40	916789/2021	23079.225681/2021-41	10.21	Convênio	Emenda Parlamentar - Talíria Petrone	153115	Fortalecimento dos coletivos de trabalho dos assentamentos da reforma agrária do estado do Rio de Janeiro para comercialização agroecológica em sistemas virtuais	20/10/2021	15/06/2023	0,00	300.000,00	300.000,00
41	917045/2021	23079.230950/2021-91	12.21	Convênio	UFRR	153115	Projeto de Cooperação entre instituições UFRJ/UFRR - Doutorado Interinstitucional Tríplice Fronteira Norte (2021-2025)	16/11/2021	15/09/2026	0,00	500.000,00	500.000,00
42	917057/2021	23079.227042/2021-11	15.21	Convênio	Emenda Parlamentar - Marcelo Freixo	153115	Universidade, Conselhos Tutelares e Conselhos de Direitos: Observatório das práticas de defesa e proteção integral das Criança e Adolescentes	29/10/2021	13/02/2023	0,00	300.000,00	300.000,00
43	918760/2021	23079.226692/2021-49	24.21	Convênio	FUNARTE	153115	XXIV BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA	25/11/2021	14/10/2022	0,00	500.000,00	500.000,00

							CONTEMPORÂNEA					
44	919303/2021	23079.231940/2021-73	26.21	Convênio	Emenda Parlamentar - Alessandro Molon	153115	Energia Segura e Modernização de Laboratórios para o Combate à Covid-19 e Outras Doenças Infecciosas	06/12/2021	14/10/2022	0,00	750.000,00	750.000,00
45	920000/2021	23079.238162/2021-43	28.21	Convênio	Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência	153115	Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural	14/12/2021	29/12/2022	0,00	396.965,00	396.965,00
46	922043/2021	23079.237688/2021-14	30.21	Convênio	Emenda Parlamentar - Jandira Feghali	153115	Núcleo de Mediação e Conciliação da Faculdade Nacional de Direito	28/12/2021	19/04/2023	0,00	100.000,00	100.000,00
47	922649/2021	23079.232216/2021-67	29.21	Convênio	Emenda Parlamentar - Marcelo Freixo	153115	Música, Cultura e Antirracismo	28/12/2021	14/07/2023	0,00	200.000,00	200.000,00
Totais										**0,00**	**83.514.374,80**	**81.770.251,33**

Fonte: SICONV em 31/12/2021

Quadro 2.2. Relação dos projetos desenvolvidos pela COPPETEC

Identificação da fundação de apoio		
Nome:	**Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos - COPPETEC**	
CNPJ:	**72.060.999/0001-75**	
Página na *Internet*	**http://www.coppetec.coppe.ufrj.br/**	
Órgão Superior:	**Ministério da Educação (MEC)**	

Órgão subordinado/ entidade vinculada:	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)											
Sequencial	N°			Tipo	Órgão Superior	Unidade Gestora	Objeto	Vigência		Valor de Contrapartida	Valor (em R$ 1,00)	
	SICONV	Processo Administrativo	Número Interno					Início	Fim		Global (valor repassado + utilização de rendimentos decorrentes de aplicação financeira)	Repassado
1	816950/2015	23079.058622/2014-22	01.15	Convênio	DNIT	153115	Desenvolvimento de metodologia para pesquisa de origem e destino (OD), consolidação e tratamento dos dados de fluxos de veículos e aplicação de modelo matemático para estimativa de tráfego médio diário anual para toda malha rodoviária federal PET-18860	01/09/2015	12/02/2022	0,00	34.684.509,07	34.155.880,40
2	821059/2015	23079.040426/2015-82	16.15	Convênio	UFRJ	153115	Rádio Universidade	29/12/2015	23/02/2023	0,00	1.740.000,00	1.740.000,00
3	837249/2016	23079.047577/16-42	09.16	Convênio	Emenda Parlamentar - Jean Wyllys	153115	Dissidências Sexuais: Diversidade, Cidadania e Direitos	28/12/2016	23/02/2022	0,00	200.000,00	200.000,00

4	831228/2016	23079.017067/2016-41	03.16	Convênio	Emenda Parlamentar- Dep. Miro Teixeira	153115	Modernização da Infraestrutura de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Divulgação da COPPE/UFRJ	19/12/2016	16/03/2022	0,00	3.218.970,00	3.218.970,00
5	831227/2016	23079.016915/2016-02	01.16	Convênio	Emenda Parlamentar - Dep. Miro Teixeira	153115	PROJETO DE CONSOLIDAÇÃO DO CBAE	15/09/2016	15/03/2024	0,00	730.000,00	730.000,00
6	886297/2019	23079.026676/2019-33	01.19	Convênio	MCTIC	153115	Projeto MOVAR	12/12/2019	16/03/2023	0,00	256.515,00	256.515,00
7	892172/2019	23079.041454/2019-41	13.19	Convênio	Emenda Parlamentar de Bancada do Rio de Janeiro	153115	Aquisição de Equipamentos para Pesquisa e Laboratoriais do MN-UFRJ	26/03/2020	16/03/2023	0,00	8.700.000,00	8.700.000,00
8	894678/2019	23079.042893/2019-71	16.19	Convênio	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	153115	Produção audiovisual educativa – memória, verdade e democracia	27/05/2020	16/03/2023	0,00	400.000,00	400.000,00
9	899568/2020	23079.005066/2020-30	01.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Paulo Ganime	153115	Desenvolvimento de dispositivo para identificação de doenças com chip de diagnóstico rápido	29/07/2020	15/03/2024	0,00	980.700,00	980.700,00
10	899571/2020	23079.005125/2020-70	05.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Alessandro Molon	153115	Rede de inovação cidadã: Curso de extensão em inovação cidadã	29/07/2020	16/03/2023	0.00	300.000,00	300.000,00

							(laboratório de inovação cidadã)					

Quadro 2.2. Relação dos projetos desenvolvidos pela COPPETEC (Cont.)

Identificação da fundação de apoio												
Nome:	**Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos - COPPETEC**											
CNPJ:	**72.060.999/0001-75**											
Página na *Internet*	**http://www.coppetec.coppe.ufrj.br/**											
Órgão Superior:	**Ministério da Educação (MEC)**											
Órgão subordinado/entidade vinculada:	**Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**											
Sequencial	**N°**			**Tipo**	**Órgão Superior**	**Unidade Gestora**	**Objeto**	**Vigência**			**Valor (em R$ 1,00)**	
	SICONV	**Processo Administrativo**	**Número Interno**					**Início**	**Fim**	**Valor de Contrapartida**	**Global (valor repassado + utilização de rendimentos decorrentes de aplicação financeira)**	**Repassado**
11	899572/2020	23079.005124/2020-25	04.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Jandira Feghali	153115	LAB Cultura Viva - Rede de Ações Culturais	29/07/2020	16/03/2023	0,00	2.230.000,00	2.230.000,00
12	900727/2020	23079.005121/2020-91	08.20	Convênio	Emenda Parlamentar - David Miranda	153115	UFRJ mais cem anos	29/07/2020	16/03/2025	0,00	1.060.000,00	1.060.000,00
13	900911/2020	23079.005132/2020-71	12.20	Convênio	Emenda Parlamentar de Bancada do Rio de Janeiro	153115	Modernização e Ampliação da Infraestrutura de Pesquisa do Instituto de Física - IF/UFRJ	19/10/2020	13/09/2024	0,00	2.829.000,00	2.829.000,00

14	900961/2020	23079.004962/2020-81	06.20	Convênio	Emendas Parlamentares - Alessandro Molon e Gutemberg Reis	153115	Modernização do Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia para abrigar os Laboratórios de Biologia e Nanotecnologia no Campus Duque de Caxias da Universidade Federal do Rio de Janeiro	19/10/2020	16/03/2026	0,00	1.888.000,00	1.888.000,00
15	900969/2020	23079.005122/2020-36	07.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Jandira Feghali	153115	Observatório Internacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (OCTI)	29/07/2020	17/03/2024	0,00	350.000,00	350.000,00
16	900973/2020	23079.004902/2020-69	13.20	Convênio	Emendas Parlamentares - Lourival Gomes, Luiz Antônio Teixeira, Otoni de Paula, Jandira Feghali, Alessandro Molon e da Bancada do Rio de Janeiro	153115	Modernização e Ampliação da Infraestrutura do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - HUCFF	19/10/2020	13/09/2023	0,00	14.399.022,91	14.399.022,91
17	900977/2020	23079.004894/2020-51	14.20	Convênio	Emendas Parlamentares - Alessandro Molon e Benedita da Silva	153115	Complexo de Ambientes Sustentáveis - CAS de responsabilidade social, cultura, esporte, sustentabilidade, inovação e divulgação da COPPE/UFRJ	19/10/2020	16/03/2023	0,00	1.962.000,00	1.962.000,00
18	-	23079.043741/2019-95	27.20	Convênio	Custos Indiretos de Projeto (CIP)	153115	Programa de Apoio a Docente Recém Doutor Antonio Luis Vianna - ALV	08/01/2021	13/02/2023	0,00	1.280.000,00	1.280.000,00

19	905415/2020	23079.005126/2020-14	03.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Marcelo Freixo	153115	Ações de comunicação e cultura/edital de comunicação e cultura	08/02/2021	16/03/2023	0,00	320.000,00	320.000,00
20	905530/2020	23079.006690/2020-54	24.20	Convênio	Emenda Parlamentar de Bancada do Rio de Janeiro	153115	Núcleo Integrado de Assistência e Pesquisa da Saúde do Idoso - NIAPSI	27/05/2021	14/12/2023	0,00	371.925,18	371.925,18
21	906508/2020	23079.006816/2020-91	30.20	Convênio	Ministério da Cidadania	153115	Contribuições da Ciência para Evolução do Sistema Antidopagem Brasileiro	15/01/2021	29/12/2022	0,00	1.476.716,50	1.476.716,50
22	906910/2020	23079.007305/2020-96	29.20	Convênio	Emenda Parlamentar de Bancada do Rio de Janeiro	153115	Implantação de um Laboratório Clínico de Análise de Movimento na UFRJ (LACAM/UFRJ)	15/01/2021	14/01/2024	0,00	793.860,82	793.860,82
23	908911/2020	23079.216469/2020-11	28.20	Convênio	MS/FNS	153115	Estudo nacional sobre alimentação e nutrição infantil no contexto pós pandemia de Covid-19: ENANI-2021	08/02/2021	13/03/2025	0,00	14.825.772,00	14.825.772,00
24	909081/2020	23079.004765/2020-62	22.20	Convênio	MCTI	153115	Ecossistema de Inovação em Energia e Sustentabilidade do Rio de Janeiro	27/05/2021	14/10/2022	0,00	622.500,00	622.500,00
25	909410/2020	23079.221428/2020-38	33.20	Convênio	Ministério da Economia	153115	Contribuição Metodológica para a Recuperação e Estruturação de Dados Geoespaciais na Geração de uma Cartografia de Referência no Contexto da SPU	15/01/2021	13/09/2022	0,00	290.000,00	290.000,00

26	910463/2021	23079.004819/2020-90	04.21	Convênio	Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW) da Marinha do Brasil	153115	Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Propulsão Naval e Sistema de Controle e Eletricidade de Navios	20/07/2021	22/09/2022	0,00	698.982,00	698.982,00
27	910529/2021	23079.208449/2021-49	02.21	Convênio	Emenda Parlamentar - Paulo Ganime	153115	Estudo in vivo da atividade antileishmania de uma neolignana de Piper abutiloides	16/09/2021	16/03/2023	0,00	135.000,00	135.000,00
28	913195/2021	23079.007220/2020-16	05.21	Convênio	DNIT	153115	Aprimoramento dos critérios para seleção de ligantes e misturas asfálticas em rodovias federais	11/08/2021	23/06/2026	0,00	5.490.400,43	5.490.400,43
29	915998/2021	23079.210165/2021-12	03.21	Convênio	Emenda Parlamentar - Paulo Ganime	153115	CENTRO DE PESQUISAS EM MEDICINA DE PRECISÃO - CPMP	20/10/2021	14/07/2026	0,00	500.000,00	500.000,00
30	916988/2021	23079.209079/2021-67	09.21	Convênio	Emenda Parlamentar - Paulo Ganime	153115	Novas fronteiras da farmacologia na lesão renal aguda como co-morbidade da doença renal crônica: identificação de potenciais alvos farmacológicos que as interconectam	02/12/2021	14/08/2022	0,00	100.000,00	100.000,00
31	916999/2021	23079.209732/2021-98	07.21	Convênio	Emenda Parlamentar - Paulo Ganime	153115	MODERNIZAÇÃO DE LABORATÓRIO DE PESQUISA BÁSICA E TRANSLACIONAL PARA O ESTUDO DE CÉLULAS-TRONCO	16/11/2021	14/08/2023	0,00	500.000,00	500.000,00

							ESQUELÉTICAS E SUA APLICAÇÃO NO TRATAMENTO DE DOENÇAS ÓSSEAS					
32	917042/2021	23079.226537/2021-22	19.21	Convênio	Emenda Parlamentar - Alessandro Molon	153115	Os impactos na saúde humana provenientes da liberação do mercúrio no ambiente	06/12/2021	14/07/2022	0,00	150.000,00	150.000,00
33	917043/2021	23079.220356/2021-92	18.21	Convênio	Emenda Parlamentar - Christino Áureo	153115	Ferramenta de inspeção para detecção de derivações clandestinas em dutos de transporte de petróleo e derivados	16/11/2021	14/12/2023	0,00	750.000,00	750.000,00
34	917044/2021	23079.213754/2021-52	11.21	Convênio	Emenda Parlamentar - Paulo Ganime	153115	Treino cognitivo digital para promover a saúde do cérebro durante e após a pandemia de COVID-19	06/12/2021	14/10/2023	0,00	100.000,00	100.000,00
35	917056/2021	23079.231001/2021-29	17.21	Convênio	Emenda Parlamentar - Marcelo Freixo	153115	Difusão e Divulgação Científica na UFRJ	03/12/2021	25/12/2024	0,00	881.434,00	881.434,00
36	919340/2021	23079.222800/2021-12	22.21	Convênio	Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW) da Marinha do Brasil	153115	Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Propulsão Naval e Sistema de Controle e Eletricidade de Navios	10/12/2021	08/05/2023	0,00	989.982,00	989.982,00

37	-	23079.216478/2021-84	08.21	Convênio	CIP	153115	Projeto de Desenvolvimento Institucional e Inovação da COPPE/UFRJ 2021-2022	27/09/2021	14/12/2022	0,00	1.232.000,00	1232000+A71:M107
38	-	23079.232185/2021-44	25.21	Convênio	CIP	153115	Projeto para finalização das obras do térreo e mezanino para ocupação do prédio K16 do Centro de Tecnologia	11/11/2021	25/01/2023	0,00	376.335,36	376.335,36
Totais										**0,00**	**107.813.625,27**	**106.052.996,60**

Fonte: SICONV em 31/12/2021 e Planilhas UFRJ

3.A.11 Infraestrutura (Dimensão 7)

CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ESPAÇOS FÍSICOS DA UFRJ

(Escritório Técnico da Universidade – ETU)

a) CAMPUS DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

A Ilha do Fundão localiza-se na margem oeste da baía de Guanabara e na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. A quase totalidade da ilha é ocupada pela Cidade Universitária, principal infraestrutura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A ilha, no formato e dimensões que apresenta hoje, foi resultado de aterros realizados na década de 1950, unindo diversas ilhas menores que ali existiam. No entanto, apenas na década de 70 se inicia a construção do campus, com o objetivo de que todos os cursos da universidade fossem transferidos para esta localidade. Os prédios foram desenvolvidos por grandes arquitetos modernistas brasileiros e alguns projetos foram premiados, caso do prédio da reitoria, projetado por Jorge Machado Moreira e premiado na IV Bienal de São Paulo.

SEGURANÇA ESTRUTURAL:

Os imóveis com menos problemas de segurança estrutural - e, portanto, maiores notas – são os inaugurados a menos tempo e também os que recebem mais investimento em manutenção, com destaque para os

vinculados à COPPE. Nos demais, os problemas mais comuns são a existência de ferragens expostas e infiltrações nas juntas de dilatação.

SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO:

Grande parte das edificações da Cidade Universitária tem elementos insuficientes de combate à incêndio. Faltam saídas de emergências adequadas e sinalizadas, brigadas de incêndio, portas corta-fogo e escadas de emergência. Em sua maior parte, as edificações contam apenas com extintores.

ESTANQUEIDADE:

Estanqueidade é possivelmente o problema mais recorrente na Cidade Universitária. A quase totalidade dos prédios apresenta infiltrações de água da chuva, sobretudo pelos telhados. Os motivos decorrem da ausência de manutenção regular: desgaste da impermeabilização e falta de limpeza das calhas; e presença de furos e telhas quebradas.

SAÚDE, HIGIENE E QUALIDADE DO AR:

No quesito saúde, higiene e qualidade do ar, grande parte dos imóveis recebeu avaliação regular à boa. Negativamente, destacam-se a Divisão de Frotas e os Galpões Da Divisão De Produção (DIPRO-PU). Neles, há presença de pragas e vetores – ratos, baratas, mofo e pombos.

REDE ELÉTRICA E EQUIPAMENTOS

Na maioria das edificações, as instalações elétricas foram avaliadas como muito ruim, ruim e regular. Foi recorrente a constatação de que as subestações se encontram antigas e sobrecarregadas, bem como as fiações e os quadros de luz.

REDE DE DADOS E TELEFONIA

A rede de dados funciona relativamente bem na maior parte dos prédios. A rede telefônica, por sua vez, apresenta intermitências e períodos de inoperância em muitos deles.

REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Quanto ao abastecimento de água, a maioria das edificações conta com rede satisfatórias. Não foram observados ou relatados maiores problemas.

REDE DE ESGOTO E ÁGUA PLUVIAL

A maior parte dos imóveis foi avaliada com redes regulares e boas. Alguns, no entanto, não têm seus dejetos direcionados para estações de tratamento. Outros recebem volumes de esgoto maiores do que os previstos inicialmente para suas tubulações, sobrecarregando as redes. Por fim, alguns têm hoje tubulações corroídas, reduzindo a área de passagem.

ÁREAS EXTERNAS E RELAÇÃO COM O ENTORNO

Os edifícios foram, majoritariamente, avaliados como regulares e bons quanto às áreas externas e relação com o entorno. Cabe aqui observar que a acessibilidade, não contemplada diretamente por esse item, merece atenção. A exceção é haver adaptações para pessoas com necessidades especiais. E quando há, se limitam a rampas de acesso e outros itens pontuais.

b) CAMPUS PRAIA VERMELHA

O campus da Praia Vermelha, localizado na Urca, zona sul da cidade do Rio de Janeiro, concentra, principalmente, cursos do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Seu prédio de maior destaque é o Palácio Universitário, construído em estilo neoclássico, em meados do século XIX, para abrigar o Hospício Pedro II. Em 1949, o edifício foi cedido à Universidade do Brasil, que o restaurou e adaptou as instalações para ser sua sede.

SEGURANÇA ESTRTURUAL

Não foram observadas evidências aparentes que coloquem em xeque a segurança estrutural com excessão de duas edificações, a central de produção multimídia 3 (CPM3) e a edificação da DISEG. Nos dois casos citados foram observadas trincas e fissuras na estrutura e alvenaria, necessitando a avaliação mais detalhada de um engenheiro civil.

Vale citar também a necessidade de se acompanhar de perto duas outras edificações, a edificação onde funcionava o Bingo Botafogo e a edificação da EEFD. Ambas edificações estão sofrendo com muitas infiltrações que podem afetar a estrutura de permanecerem constantes por longo período.

SEGURANÇA CONTRA FOGO

Grande parte das edificações tem elementos insuficientes de combate a incêndio. Como a maior parte das edificações foram construídas antes das atuais normas e regulamentação de combate a incêndio o que existe são improvisações posteriores a data de construção mas no geral faltam saídas de emergência adequadas e

sinalizadas, brigadas de incêndio, portas corta-fogo e escadas de emergência. Em sua maior parte, as edificações contam apenas com extintores.

ESTANQUEIDADE

O grande problema do campus. Com excessão de algumas poucas edificações nas quais a administração conseguiu se planejar e as telhas do telhado foram refeitas na sua totalidade e as calhas foram redimensionadas, como as edificações da ESS e da Decania no CFCH, no geral os edifícios apresentam muitas infiltrações. Os motivos decorrem da ausência de manutenção regular: falta de limpeza das calhas e presença de furos e telhas quebradas.

SAÚDE, HIGIENE E QUALIDADE DO AR

No geral as edificações estão avaliadas entre regular e muito bom. Negativamente vale citar o Palácio Universitário, algumas edificações do IPUB, a edificação da EEFD e a edificação onde funcionou o Bingo Botafogo. Em algumas partes dessas edificações existe muito mofo e a presença de fezes de animais como ratos, gambás, pombos ou morcegos.

REDE ELÉTRICA E EQUIPAMENTOS

Observa-se uma preocupação da administração de cada edificação com o estado de conservação das redes elétricas. Por isso foi possível verificar algumas edificações com a rede elétrica em reforma ou recém reformadas porém, por conta da falta de verba, poucas vezes a reforma abrangeu a edificação por completo. Ainda assim foi recorrente encontrar fiações e quadros de luz antigos, e situações onde a instalação elétrica foi feita de forma improvisada.

REDE DE DADOS E TELEFONIA

As redes de dados e Telefonia funcionam relativamente bem na maior parte das edificações apresentando uma dificuldade de funcionamento um pouco maior mas edificações mais antigas, como o Palácio Universitário, em decorrência da dificuldade de distribuição dessas redes nesses tipos de edifícios.

REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A maioria das edificações conta com rede satisfatória para o abastecimento de água, não sendo relatados ou observados maiores problemas.

REDE DE ESGOTO E ÁGUAS PLUVIAIS

Nesse quesito, algumas edificações sofrem com problemas na rede de águas pluviais. Foi possível observar algumas infiltrações em paredes causadas por entupimentos nas prumadas de águas pluviais que estão com as tubulações já bastante corroídas. Também verifica-se problemas de drenagem de água pluvial no local onde foram colocados os contêineres do Aulário e da da Editora UFRJ, causando acúmulo de água abaixo dos contêineres, e na edificação da Decania do CFCH, onde a dificuldade de drenagem resulta em retorno da água da chuva para as caixas de águas pluviais que ficam no auditório semi enterrado. Não foram relatados ou observados problemas nas redes esgoto.

ÁREAS EXTERNAS E RELAÇÃO COM O ENTORNO

O campus apresenta duas áreas distintas, uma primeira metade, mais próxima a avenida Pasteur, que possui boa mobilidade de deslocamento entre as edificações e uma segunda metade, mais próxima a rua Lauro Muller, a onde essa comunicação entre edificações se da por uma área pertencente a EEFD, sem pavimentação ou calçamentos. No geral essa área que já foi utilizada para práticas esportivas apresenta manutenção precária, piso irregular e existências de barreiras físicas como buracos e raízes de árvores. Apresenta assim um desempenho insuficiente para a função que exerce hoje, de conectar novas edificações e contêineres que foram incorporados ao campus.

c) UNIDADE ISOLADAS

Na região central da cidade do Rio de Janeiro estão distribuídas diversas unidades isoladas, entre elas: a Faculdade Nacional de Direito, no Palácio do Conde dos Arcos, que abrigou o Senado Federal; a Escola de Música, instalada desde 1913 no antigo prédio da Biblioteca Nacional; o Observatório do Valongo, no topo do Morro da Conceição; o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais e o Instituto de História, situados no prédio que sediou a Escola Nacional de Engenharia, no Largo de São Francisco de Paula. Além destes, em São Cristóvão encontra-se o Museu Nacional, um dos principais patrimônios da sociedade brasileira.
A Universidade também possui imóveis em outras cidades: Xerém (RJ), Arraial do Cabo (RJ), Itaguaí (RJ), Santa Teresa (ES) e Santana do Cariri (CE).

O Escritório Técnico da Universidade (ETU) é oficialmente um órgão da administração central da Universidade Federal do Rio de Janeiro, assim como integra o Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE), tendo como atribuições:

- Elaborar e supervisionar planos e projetos de engenharia e arquitetura relativos à construção, reforma, restauração e conservação das edificações da Universidade;
- Elaborar o Código de Posturas, de Ordenação ou de Uso Urbano e Predial, em conjunto com a PR-6, PU e Eplans.
- Elaborar o Plano de Logística Sustentável, em conjunto com a Prefeitura Universitária;
- Fiscalizar a execução de novas construções, reformas, modificações de uso, demolição e/ou conservação dos edifícios;
- Emitir pareceres técnicos sobre as eventuais patologias nas edificações da UFRJ;
- Realizar levantamento do estado de conservação e patologias nos imóveis tombados, analisar e elaborar projetos de intervenções arquitetônicos, bem como aprová-las nos órgãos governamentais responsáveis pela preservação do patrimônio histórico e artístico.

No desenvolvimento de suas atribuições, o ETU tem participação ativa em planos de desenvolvimento da UFRJ: Plano Diretor 2030 (Resolução nº 10/2008 – Consuni) que compreenderá o período de 2021-2030, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024), e o Plano Anual de Contratação (PAC). Assim como contribui para elaboração dos Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDU), através de seus Eplans (núcleos de arquitetos e engenheiros do ETU, dedicados ao atendimento das unidades).

No intuito de contribuir com a administração central na elaboração do planejamento de investimentos e melhorias nas edificações da UFRJ, levando em consideração o decrescente repasse de verbas pelo Governo Federal, o ETU também desenvolve trabalhos que possibilitam um “raio-x” de seus imóveis, entre eles:

- Inventário Anual de Bens da UFRJ (Instrução Administrativa 01/2019 da PR3);
- Vistoria e Avaliação de Dados Sobre a Qualidade da Situação Física dos Bens Imóveis da UFRJ, cuja metodologia de trabalho está sendo desenvolvida e implantada no ano de 2021, bem como sua primeira aplicação piloto, cujo resultado será verificado em 2022.

Diagnóstico da infraestrutura da UFRJ

Tendo participação ativa no desenvolvimento do Plano Diretor 2030, através dos vários grupos de trabalho (GT’s), o ETU contribuiu em análises e diagnósticos que têm como objetivo nortear ações futuras de implementação de melhorias na infraestrutura dos campi da universidade.

Uma das principais constatações refere-se às patologias estruturais observadas nos edifícios, são em sua maioria originadas na fase de utilização da edificação e da falta de manutenção: falha no sistema de

impermeabilização e recuperação inadequada; juntas de dilatação sem manutenção; realização de adaptações físicas para diferentes usos; instalação de aparelhos de ar-condicionado e falta de manutenção nos sistemas de drenagem. Também foram identificados problemas de projeto e execução, tais como: deformação excessiva em pisos, cobrimentos insuficientes e ineficiência de sistemas de drenagem em coberturas.

Como exemplos significativos de edificações com problemas estruturais graves, podem ser citados o Edifício Jorge Machado Moreira e o Hospital Universitário.

Outra constatação importante diz respeito ao diagnóstico das instalações elétricas prediais dos Campi. Em ordem decrescente de casos levantados pelo Inventário de Imóveis UFRJ, 2019, tem-se: fiação e quadros antigos, existência de falha no abastecimento de energia, iluminação precária, sistema de condicionamento de ar precário, subestações antigas ou sobrecarregadas e a necessidade de subestação própria para determinadas edificações.

A maioria das subestações necessitam de suporte para a revisão da rede elétrica, por conta das ampliações previstas e necessita de estudo para atender alguns aumentos de carga local ou a instalação de uma nova subestação de energia elétrica.

Com relação às instalações mecânicas, os elevadores da UFRJ necessitam de análise e avaliação dos equipamentos, com prioridade na execução de sua modernização, o que acarretará a inclusão de obras civis. De uma forma geral, pode-se concluir que a manutenção prestada aos elevadores está muito irregular.

O ETU, em 2021, desenvolveu projetos que se destinavam à reforma, manutenção ou instalação de novos elevadores em algumas unidades da UFRJ, como por exemplo: Escola de Música, HESFA e Faculdade de Letras.

No tocante ao sistema de proteção contra incêndio e pânico, tendo sido feito o diagnóstico das edificações, levantando problemas como: ausência de rotas de fuga e sinalização, ausência de brigada de incêndio, ausência de portas corta-fogo e escadas de incêndio, ausência de hidrantes, sprinklers e extintores, condições inadequadas para acesso às operações do corpo de bombeiros e ausência de reserva técnica contra incêndio, a CPCI (Coordenação integrante de estrutura do ETU), estabeleceu suas metas no PDI 2021-2024 e no PGC da Universidade. Essas metas incluem etapas que se caracterizam por:

1 – Elaboração de Projetos de Segurança Contra Incêndio e Pânico (encontrando dificuldade na desatualização das plantas das edificações da UFRJ e na adequação dos imóveis tombados pelos órgãos de Patrimônio Histórico diante das exigências do CBMERJ) – Fase atual das ações do ETU;

2 – Elaboração do Plano de Emergência Contra Incêndio e Pânico, desenvolvido após a posse de um projeto de SCIP aprovado pelo CBMERJ, que serve para treinamento da brigada de incêndio formada por bombeiros civis e voluntários;

Com relação à acessibilidade, constata-se em toda a universidade a falta de manutenção, que não se restringe aos equipamentos verticais, mas às diversas rotas horizontais de acesso às edificações e espaços públicos.

Destacam-se: elevadores danificados ou parados; revestimentos de pisos quebrados (ocasionando sobressaltos ou depressões); rampas com buracos, extensas, com inclinação inadequada ou sem guarda-corpo apropriado e acessos de veículos e travessias de ruas sem sinais visuais ou sonoros.

Intervenções pontuais vem sendo feitas nos últimos anos para implementação de melhorias no tocante à acessibilidade. Pode-se citar, como exemplo, em 2021:

- Atualização de projetos e realização de obras de acessibilidade no CCMN, com a contribuição do Eplan CCMN;
- Obras do Alojamento Estudantil, concluída em 2021, com construção de rampas e rotas no trajeto para acesso ao térreo;
- Desenvolvimento do projeto e contratação de instalação de plataforma elevatória no Palácio Universitário (processo em tramitação).

Até o final de novembro de 2021, o Escritório Técnico da Universidade atendeu a demandas concluídas no intuito de possibilitar a contratação de diversos tipos de melhorias de infraestrutura na universidade, atentando obviamente ao fato de suas concretizações dependerem do repasse de verba, cada vez mais escasso, pelo Poder Público.

Foram desenvolvidos 2 projetos para construções novas; 20 projetos relacionados à manutenção predial e recuperação estrutural; 5 projetos relacionados à acessibilidade; 10 projetos de melhorias nos sistemas de elétrica, hidráulica e impermeabilizações pelos campi da UFRJ, dentre outras demandas de diversas naturezas, conforme total demonstrado no quadro abaixo:

Iniciativas desenvolvidas pelo ETU para gestão e planejamento dos espaços físicos da UFRJ

a) Inventário anual de imóveis da UFRJ e desenvolvimento de banco de dados georreferenciado dos espaços da UFRJ

O Inventário Anual dos Bens Imóveis da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi elaborado pelo ETU em cumprimento ao disposto na Instrução Administrativa no 01 / 2019 da PR-3 e tinha como objetivo principal alimentar o Sistema de Gestão Integrada dos Imóveis Públicos Federais (SPUNet).

Para além deste objetivo, houve um esforço de ressignificar o inventário, para que ele pudesse servir também como uma fotografia atual da Universidade. Dessa forma, os dados levantados e registrados podem e devem ser utilizados como ferramenta de apoio a decisões administrativas estratégicas para os próximos anos.

Para o mapeamento dos imóveis da UFRJ foi utilizado ferramentas de Sistema de Informação Georreferenciadas. Este trabalho está disponível através do link:
https://www.arcgis.com/apps/MapJournal/index.html?appid=c9395ea035634da390c7ad522e0564ba

b) Plano Diretor da UFRJ 2030

De acordo com a Resolução n° 10, de 2008, do Consuni, o Plano Diretor é um "instrumento básico para orientar o desenvolvimento da Universidade nos planos físico-territorial e patrimonial, ordenar sua expansão e planejar a destinação e o uso de seus recursos em espaços e instalações". O Plano Diretor que está sendo elaborado atualmente compreenderá o período de 2021-2030.

A Portaria 10.750, de 09.10.2019, do gabinete da Reitoria designou um Comitê Técnico do Plano Diretor da UFRJ que, a partir de discussões, definiu princípios norteadores, metodologia e Plano de Trabalho. A proposta metodológica do novo plano foi desenvolvida de modo a contemplar os princípios norteadores definidos pelo Comitê Técnico, a saber: a visão estratégica e institucional; biossegurança; sustentabilidade socioambiental e econômico-financeira; acessibilidade; integração interna na UFRJ e com a cidade; promoção de bem estar, de convívio e de inclusão social através dos espaços físicos; construção coletiva; e inovação e experimentação. Além disso, a dinâmica foi pensada visando capilarizar as discussões através do envolvimento de atores diversos dentro da comunidade acadêmica e objetivando, com isso, que o resultado final tenha aderência e seja identificado como uma construção coletiva.

O ETU vem participando ativamente do processo de elaboração do Plano Diretor da UFRJ, integrando seu Comitê Técnico e colaborando com os diversos grupos temáticos que compõem o processo.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro tem diversos cursos de excelência e um amplo rol de projetos de pesquisa e extensão. Para tanto, conta com grande área construída e bens de inestimado valor. Além das salas de aula e dos setores administrativos, possui centenas de laboratórios de pesquisas de avançada tecnologia e um patrimônio de valor histórico, cultural e arquitetônico. Fazem parte do conjunto a Escola de Música, um imóvel do século XIX, que abriga o maior órgão da cidade do Rio de Janeiro e o quinto maior do País; o LabOceano, laboratório que contém um tanque de águas profundas para simular as condições oceânicas do mar; o Museu da Geodiversidade, com rochas, minerais e fósseis de animais já extintos; entre tantos outros centros e laboratórios que desenvolvem trabalhos altamente relevantes para o conjunto da sociedade.

Apesar disso, observa-se que algumas patologias são recorrentes no patrimônio. Destacam-se problemas de infiltração de água da chuva pelo telhado; a degradação de esquadrias e revestimentos; e a inadequação das instalações - elétricas e de telefone sobretudo.

Evidencia-se que grande parte dos problemas são decorrentes da ausência de manutenção predial regular e contínua. A infiltração de água da chuva pelos telhados, por exemplo, em larga medida ocorre por falta de limpeza das calhas. Percebe-se também que a gestão da manutenção das edificações acontece de forma autônoma pelas unidades de cada centro acadêmico. Enquanto algumas unidades possuem servidores técnicos no cargo de Administrador de Edifícios e conseguem destinar maior orçamento para a manutenção predial, outras unidades e decanias não dispõe dos mesmos recursos econômicos e de pessoal.

Desse modo, considera-se que a Universidade deve cuidar globalmente de seus prédios, garantindo recursos materiais e humanos para que os Centros e Unidades possam manter seus espaços físicos em pleno funcionamento. A sugestão é de que sejam criados procedimentos padrões que possam nortear a gestão técnica e financeira dos serviços de manutenção predial. É pertinente que esses procedimentos sejam consolidados em um documento síntese das diretrizes gerais para a manutenção dos imóveis, elaborado contando com as contribuições do corpo docente e dos técnicos administrativos da UFRJ, sobretudo os que exercem função de administração predial.

Também foi observado que há necessidade de refazer o levantamento da área física das edificações. O último data do ano de 1999 e, desde então, a maior parte dos prédios sofreu modificações – acréscimo de áreas, redefinição dos usos e divisões internas.

O desafio é, pois, mais do que ampliar a área construída, manter de forma adequada as áreas já existentes. Além disso, desenvolver um sistema global de gestão do patrimônio, o que inclui ter o cadastro atualizado dos imóveis, informações gráficas, as alterações sofridas e demandas gerais. Dessa forma, será possível

perpetuar o legado da Universidade e possibilitar o acesso continuado e adequado de novas gerações de estudantes, pesquisadores e professores.

Grande parte das informações sistematizadas neste texto é fruto do Inventário de Bens Imóveis da UFRJ finalizado no início de 2020. Este documento pode ser acessado pelo seguinte link:

https://gestao.ufrj.br/index.php/divisao-de-gestao-patrimonial/secao-de-bens-imoveis

Ainda relacionado a questões de infraestrutura, a UFRJ possui a Prefeitura Universitária. As competências da Prefeitura Universitária são previstos no Regimento Geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro são listadas as competências da Prefeitura Universitária, conforme segue:

"Art. 91 – À Prefeitura Universitária compete a administração dos campi universitários, cabendo-lhe:

1- Executar projetos e obras de paisagismo. (Redação dada pela Resolução 1/75 do CONSUNI – Sessão de 30/01/1975).

2- Administrar e operar os serviços atinentes às instalações elétricas, hidráulicas e mecânicas;

3- Conservar as áreas verdes e logradouros;

4- Administrar e operar os serviços técnicos de comunicações;

5- Manter os serviços de policiamento e vigilância" (UFRJ, 2019)

A Prefeitura da UFRJ é um órgão executivo da Estrutura Superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro com competência para gerir a segurança das áreas físicas comuns dos campi universitários, o controle do sistema viário, entre outras atribuições, executando serviços imprescindíveis para criar um ambiente harmonioso que possibilite à universidade desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atua norteada pelo bom uso dos recursos naturais e econômicos, busca, de forma participativa, reduzir as pressões sobre os recursos naturais causados pela intenção humana e o desenvolvimento e visando á qualidade de vida dos usuários dos Campi da UFRJ; nesse sentido, incentiva políticas de gestão ambiental para esses espaços e a compatibilização das intervenções nas questões que envolvem os Governos Municipal, Estadual e Federal nas questões de âmbito urbano-ambiental dos Campi da UFRJ.

Cabe à Prefeitura Universitária, a segurança das áreas físicas comuns dos campi universitários, o controle do sistema viário, a manutenção e conservação das vias e equipamentos públicos, além de outras atribuições, considerando que a mesma executa serviços imprescindíveis para criar um ambiente harmonioso que possibilite á Universidade desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre as atribuições destacam-se:

- **COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES URBANO-AMBIENTAS (COUA)**

- **ENGENHARIA URBANA**
- **MOBILIDADE URBANA**
- **SEGURANÇA**

A adequação das instalações e adaptação aos estudantes com necessidades especiais, acessibilidade, é realizada em conjunto com ETU-UFRJ. Limpeza e Conservação: composta pelos serviços de limpeza e conservação destinados a atender as unidades acadêmicas, administrativas e hospitalares; manutenção externa dos campi pela Prefeitura Universitária e os biotérios. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis: contempla os contratos de manutenção de bens imóveis fiscalizados pela Prefeitura Universitária e execução de obras de reforma. Toda a parte de acessibilidade está descrita no formulário enviado pelo ETU. serviços de infraestrutura urbana voltados à manutenção e a conservação dos logradouros públicos do Campus da Cidade Universitária do tipo: sinalização urbana, pavimentação, drenagem, abastecimento de água urbana, esgoto sanitário urbano, águas pluviais e do sistema elétrico urbano (iluminação pública, média tensão de rede aérea e subestações de energia).

A Prefeitura Universitária possui aproximadamente 900 m² de área ajardinada no seu entorno, referente à composição paisagística da Praça Jorge Machado Moreira. O Horto Universitário, localizado na Pç. JMM, com 24.000 m², além de produzir mudas para a manutenção das áreas verdes do Campus, é aberto à visitação e apoia iniciativas ecológicas junto à comunidade acadêmica e circunvizinha. As ações se dão principalmente através de apoio e/ou desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão e de eventos voltados para a educação socioambiental, que fazem parte da agenda ambiental da PU, tais como a Semana do Meio Ambiente e Semana da Árvore. Conservação e manutenção das áreas verdes (jardins, arborização, manguezais, orlas e restingas e península do Catalão); pela coleta dos resíduos sólidos (extraordinários, inertes e de saúde) e limpeza urbana dos Campi da UFRJ. Buscando aprimorar essas ações, está sendo implantado o Projeto do Circuito Educambiental da Cidade Universitária. A primeira etapa é o Jardim Sensorial do Horto, em fase de execução. Além das espécies vegetais e outros recursos para a promoção de experiências sensoriais, o espaço será dotado também de sinalização com placas interativas contendo recurso Qrcode e piso podo tátil.

Com relação à proteção ambiental, a Prefeitura Universitária se destaca pela preocupação com os ecossistemas existentes no seu entorno, adequando a Praça Jorge Machado Moreira ao Plano Diretor Ambiental Paisagístico para a Cidade Universitária (PDAP) que tem como tipologia do Plano - Manguezal, Ambiente Arboral, Conservação Florestal, Visual litorâneo, Ornamental Viário, Entorno Predial e Água.

Edificações da UFRJ na Cidade Universitária

Descrição	Área construída (m²)
ALOJAMENTO DOS ESTUDANTES	12.974,57
CCS - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	67.649,23
IPPMG - INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA / CRECHE/EEI - ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA UFRJ	16.763,94
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO/FAC. DE ODONTOLOGIA	104.905,79
ETU - ESCRITÓRIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE / PU - PREFEITURA DA UFRJ	1.938,09
ANEXO DA PR5	513,8
IESC - INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE COLETIVA	2.238,68
HORTO UFRJ	3.165,24
DISEG - DIVISÃO DE SEGURANÇA UFRJ	497,72
CRM - CENTRO DE REFERÊNCIA DE MULHERES	1.157,68
SUPEREST - PRÓ-REITORIA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS UFRJ	766,89
CCMN - CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICA E DA NATUREZA	50.827,30
CT - CENTRO DE TECNOLOGIA	57.433,73
IMA - INSTITUTO DE MACROMOLÉCULAS PROFESSORA ELOISA MANO	5.072,70
LABORATÓRIO DE GEOTECNIA / LABORATÓRIO DE QUÍMICA	7.815,45
POLO DE XISTOQUÍMICA PROFESSOR CLÁUDIO COSTA NETO	1.855,65
OFICINAS DO POLO NAÚTICO	1.832,93
CPST - COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS DE SAÚDE DO TRABALHADOR	920,00
DIVISÃO DE TRANSPORTES	4.615,62
DIVISÃO GRÁFICA	1.590,60
ALMOXARIFADO CENTRAL	1.110,31
INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO	4.501,00
JMM - EDIFÍCIO JORGE MACHADO MOREIRA	39.929,00
FACULDADE DE LETRAS	32.261,46
INSTITUDO DE FÍSICA	4.392,36
EEFD - ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	19.321,46
NÚCLEO INTERDISCIPLINAR UFRJ - MUSEU DO MAR DA UFRJ	2.997,29
ESTAÇÃO METEOROLÓGICA DO CCMN	4.010,00
RU - RESTAURANTE DA UNIVERSIDADE	3.158,04
PU - DIPROJ / DIVISÃO DE PRODUÇÃO DA PREFEITURA	4.515,72
CCS II - CENTRO DE PESQUISA EM MEDICINA REGENERATIVA UFRJ	6.132,10
LADETEC-IQ / LABORATÓRIO BRASILEIRO DE CONTROLE DE TOPAGEM	12.181,09
RECEPÇÃO / PORTARIA DO PARQUE TECNOLÓGICO	348,65

Descrição	Área construída (m²)
CETIC - CENTRO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	2.796,10
LAMCE - LABORATÓRIO DE MÉTODOS COMPUTACIONAIS EM ENGENHARIA - COPPE UFRJ	1.244,00
LAB OCEANO - LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA OCEÂNICA COPPE UFRJ	5.142,00
CEGN - CENTRO DE EXCELÊNCIA EM GÁS NATURAL	2.282,22
CT II - CENTRO DE TECNOLOGIA II	6.132,10
INSTITUTO DE MATEMÁTICA	6.071,40
LNDC - LAB. DE ENSAIOS NÃO DESTRUTIVOS, CORROSÃO E SOLDAGEM	8.000,00
IVIG/CT/COPPE - INSTITUTO VIRTUAL INTERNACIONAL DE MUDANÇAS GLOBAIS	383,05
NUMATS - NÚCLEO DE MATERIAIS E TECNOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL	1.042,29
NBPD - NÚCLEO DE BIOCOMBUSTÍVEIS, DE PETRÓLEO E DE SEUS DERIVADOS	992,54
LMT - LABORATÓRIO DE MÁQUINAS TÉRMICAS	1.500,00
ENGEPOL - LABORATÓRIO DE ENGENHARIA DE POLIMERIZAÇÃO	339,18
LEAD - LAB. DE CONTROLE AUTOMAÇÃO, ENGENHARIA DE APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	150,01
CESA - CENTRO EXPERIMENTAL DE SANEAMENTO AMBIENTAL DA UFRJ	2.500,00
GTEC - PR2, PR 3, PR 4 E PR 6	2.456,90

Fonte: Levantamento do Escritório Técnico da Universidade.

Em geral, a estrutura das edificações apresenta sinais evidentes de necessidade de reforma e modernização, o que reforça a imprescindibilidade de atuação do ETU, na função de propor, gerenciar e executar as políticas e atividades relacionadas ao planejamento, produção e destinação de infraestrutura física da UFRJ, construindo um planejamento Estratégico a ser seguido, junto com a Reitoria e CONSUNI, evitando a dispensa de recursos financeiros e humanos em objetos não prioritários, visto que toda essa infraestrutura precisa ser mantida com um orçamento decrescente imposto pelas políticas do governo federal.

Além das áreas mais intensamente utilizadas para fins de atividades cotidianas urbanas de ensino, pesquisa e extensão, a UFRJ possui um grande patrimônio de biodiversidades, em apoio a formação e pesquisa geológica, terrenos e edificações com finalidades diversas que compõem o computo total de sua infraestrutura. Entre os vários usos, podemos destacar o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, que funciona num edifício da UFRJ em permuta com a Prefeitura do Rio de Janeiro, que cede o espaço do Colégio de Aplicação da universidade. Existe também permissionários, que a título da necessidade da comunidade acadêmica por serviços específicos ou para realização de centros de pesquisa e desenvolvimento, ocupam salas, edifícios ou terrenos da UFRJ, mediante a contrato cessão de uso onerosa para a exploração econômica do espaço.

Permissionários - Área Total do Lote Ocupado (ATLO)

Descrição	Área (m²)
LIGHT - SUBESTAÇÃO DE ENERGIA	6.411,02
BRT TRANSBRASIL	43.531,33
ANTIGA FÁBRICA DE ESCOLAS DO AMANHÃ (TERRENO ATUALMENTE ESTÁ VAZIO)	18.782,88
POLO DE BIOTECNOLOGIA	109.117,53
HOLOS BRASIL SERV NAVAL LTDA	1.782,29
TORRE DE CELULAR	112,41
ONG - ASSOCIAÇÃO SAÚDE CRIANÇA RECOMEÇAR	1.158,09
FRONT SERVIÇO DE SEGURANÇA	228,31
SINTUFRJ	28.757,71
SEDE SINDICATO	2.757,38
ESPAÇO CULTURAL	332,80
TERRENO ESPAÇO SINTUFRJ	25.667,53
RESTAURANTE PREFEITURA GRILL	739,80
CENPES	333.851,93
CENPES I	121.142,20
CENPES II	212.709,73
CEPEL	77.115,42
CEPE	8.979,37
POSTO BR PETROBRAS	2.008,37
CEDAE - ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO	2.827,49
LAMSA - BASE DE APOIO	1.162,30
INSTITUTO DE ENGENHARIA NUCLEAR	146.020,63
ESCOLA MUNICIPAL TENENTE ANTÔNIO JOÃO	14.445,25
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL	59.728,03
AMA UFRJ - CLUBE DE MODELISMO RÁDIO CONTROLADO	23.630,52
EMBRATEL	19.866,98
RODOCON CONSTRUÇÕES RODOVIÁRIAS - CANTEIRO DE OBRAS	2.595,12
RESTAURANTE TÂNIA LANCHES	658,96
PARQUE TECNOLÓGICO	293.598,87

Fonte: Levantamento do Escritório Técnico da Universidade.

SISTEMA INTEGRADO DE ALIMENTAÇÃO – SIA/UFRJ

O Sistema de Alimentação (SIA) da UFRJ é fruto de um modelo pioneiro em relação a iniciativas similares existentes em outras universidades brasileiras. A concepção do projeto envolveu uma política de alimentação em consonância com a política nacional de segurança alimentar e nutricional. Desde então, o Sistema de Alimentação da UFRJ inovou com a proposição de um modelo de gestão que consolidou a incorporação, na sua essência, de atividades de ensino, pesquisa e extensão, delineando o espaço como uma estrutura acadêmica dentro da órbita do Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC).

Atualmente, o SIA-UFRJ é responsável pelas seguintes unidades: Restaurante Universitário (RU) Central; dois Refeitórios Satélites, no Centro de Tecnologia e na Faculdade de Letras, localizados no Campus da Cidade Universitária; uma unidade no Campus da Praia Vermelha; outra no Centro do Rio, no prédio do IFCS; um Restaurante no Campus de Sta. Cruz da Serra; outro na Escola de Educação Infantil; atendimento à Residência Estudantil, bem como ao Colégio de Aplicação.

A política de alimentação da UFRJ visa garantir efetivas oportunidades de formação integral ao conjunto dos estudantes, reafirmando o seu compromisso social e pedagógico ao formular políticas públicas eficazes que ampliam o suporte à assistência estudantil, principalmente àqueles desprovidos de recursos. O SIA é responsável pela elaboração e implementação de uma proposta baseada na produção e distribuição de refeições que sejam culturalmente diversificadas, equilibradas nos princípios nutritivos, seguras do ponto de vista higiênico-sanitário, economicamente justa e em consonância com os princípios de proteção ambiental e uso racional dos recursos naturais, agregando, inclusive, oportunidades à participação da agricultura familiar.

Nesse sentido, a proposta do SIA é ter sua rotina realimentada por atividades de ensino, especialmente dos cursos de Nutrição e Gastronomia; de pesquisa, e de extensão, contemplando dentre outras ações, atividades educativas, cursos de capacitação e oficinas culinárias. conferindo ao SIA-UFRJ um caráter de Restaurante-Escola. A Coordenação Acadêmica, ligada ao Instituto de Nutrição Josué de Castro, e a Coordenação Técnico-Administrativa, ligada à Pró-Reitoria de Gestão e Governança, têm trabalhado para preservar as finalidades do projeto, buscando agregar à gestão do SIA boas práticas para o desafio de otimizar os recursos empregados, visando a melhoria, manutenção e ampliação deste Sistema, com a perspectiva de consolidação de uma nova estruturação e seu posicionamento na estrutura da Universidade.

Perspectivas

O SIA-UFRJ, enquanto equipamento universitário, busca colaborar com a permanência do discente no âmbito da UFRJ, de modo que os processos formativos sejam amparados pela existência e funcionamento desse sistema. Nesse sentido, sob a perspectiva da sustentabilidade, os serviços de alimentação, compreendidos neste equipamento público, podem auxiliar na ampliação e fortalecimento do atendimento às demandas sociais internas da UFRJ.

Ações previstas para o período de vigência do PDI são a ampliação da capacidade de atendimento dos Restaurantes Universitários, com implantação de nova unidade produtora de refeições no Campus Fundão, uma nova unidade definitiva no Campus da Praia Vermelha e no Campus de Macaé, e reformas estruturais em unidades já em operação.

LABORATÓRIOS

Uma das principais funções do Ensino Superior é fazer ciência. Isso significa que, enquanto prepara profissionais para o mercado de trabalho, a universidade também produz conhecimentos científicos por meio de suas atividades. É nesse contexto que se inserem os projetos de pesquisa de graduação e Pós Graduação e, por conseguinte, os laboratórios de desenvolvimento de estudos científicos.

Laboratórios e Núcleos de Pesquisas por Centro/Unidade Acadêmica

DESCRIÇÃO	Quantidade
CAMPUS UFRJ - DUQUE DE CAXIAS	8
CAMPUS UFRJ - MACAÉ	65
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS	440
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS - CCJE	48
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA - CCMN	258
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCH	199
CENTRO DE LETRAS E ARTES - CLA	123
CENTRO DE TECNOLOGIA - CT	264
FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA - FCC	70

Fonte: http://posgraduacao.ufrj.br/laboratorios

Laboratórios de Informática

O advento da internet, no qual a UFRJ tem papel de vanguarda no Brasil, alterou significativamente a dinâmica de estudo nas instituições de ensino, em especial as Universidades, tal cenário torna a cada dia mais importante que a comunidade acadêmica tenha acesso constante e irrestrito à *web,* de maneira a

possibilitar um melhor aprendizado e conexão entre a instituição e seus membros. Em meio a tal dinâmica, se torna mister o papel dos laboratórios de informática e de sua popularização de modo a proporcionar uma opção rápida e segura de acesso aos membros da UFRJ, principalmente aqueles que não têm a oportunidade de realizar este acesso por meios próprios, dentro de uma realidade social que cada vez mais se aproxima das instituições de ensino superior.

Atualmente a Universidade conta com um total de 30 Laboratórios de Informática da Graduação, chamados de LIGs, que estão pulverizados por pela maior parte da Instituição, em seus campi e unidades isoladas. Tais laboratórios têm horários de atendimento diversos de acordo com a necessidade de atendimento local em cada curso e unidade, e oferecem à comunidade acadêmica mais de 350 computadores com acesso público e gratuito.

Unidades LIG e máquinas disponíveis

CENTROS/UNIDADES	QUANTIDADE LIGs	QUANTIDADE DE MÁQUINAS
CCMN/Instituto de Física	1	27
CCMN/Observatório do Valongo	1	10
CCMN/Instituto de Geociências	1	14
CCMN/Instituto de Química	1	17
CLA/Escola de Belas Artes	3	43
CLA/Faculdade de Letras	1	
CFCH/IFCS e I.História	1	
CFCH/F.EDUCAÇÃO	1	
CFCH/Escola de Serviço Social	1	20
CFCH/Instituto de Psicologia	1	18
CFCH/Colégio de Aplicação	1	
CCJE/Faculdade de Direito	1	30
CCJE/Instituto de Economia	1	16
CCS/EEAN	1	9
CCS/Faculdade de Farmácia	1	
CCS/Faculdade de Medicina	1	16
CCS/Instituto de Biofísica	1	10
CCS/Instituto de Biologia	1	23
CCS/IESC	2	32
CCS/F. Odontologia	-	
CCS/Instituto de Microbiologia	-	
CT/Escola de Química	2	53

CENTROS/UNIDADES	QUANTIDADE LIGs	QUANTIDADE DE MÁQUINAS
CT/Instituto de Macromoléculas	1	13
Campus Macaé	2	
Campus Duque de Caxias	1	

Fonte: PR1

Laboratórios específicos

Em um recente levantamento realizado pela UFRJ para identificação do número de laboratórios existentes nas diferentes unidades e campos do saber, identificou-se um total de 1.456 laboratórios, sendo eles entendidos no sentido *lato* do termo, ou seja, com graus de institucionalidade e denominações diferentes. A maioria deles está hospedado no Centro de Ciências da Saúde (CCS) com 418, sendo seguido pelos Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) com 250, Centro de Tecnologia (CT) 231, Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) com 186, Centro de Letras e Artes (CLA) com 121, Fórum de Ciência e Cultura (FCC) com 65, Macaé com 60, multiunidades com 53, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) 46, os que envolvem multicentros com 18 e Duque de Caxias com 8.

Laboratórios por unidades acadêmicas 2019

Centro/Unidade	Qtde
Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade - Centro	
Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade	8
Campus UFRJ-Macaé Centro	
Campus UFRJ-Macaé	60
Centro de Letras e Artes	
Escola de Belas Artes	33
Escola de Música	6
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	47
Faculdade de Letras	35
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	
Instituto de História	25
Instituto de Psicologia	26
Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos	12
Colégio de Aplicação	12
Escola de Comunicação	27
Escola de Serviço Social	22

Centro/Unidade	Qtde
Faculdade de Educação	25
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	37
Centro de Tecnologia	
Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano	31
Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia	95
Escola de Química	53
Escola Politécnica	52
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	
Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes	44
Instituto de Nutrição Josué de Castro	11
Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais	21
Instituto de Psiquiatria	17
Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira	3
Núcleo de Bioética e Ética Aplicada	5
Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde	5
Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio Ambiental de Macaé	21
Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem	1
Escola de Educação Física e Desportos	30
Escola de Enfermagem Anna Nery	7
Faculdade de Farmácia	56
Faculdade de Medicina	21
Faculdade de Odontologia	2
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho	48
Instituto de Biologia	45
Instituto de Bioquímica Médica	39
Instituto de Ciências Biomédicas	23
Instituto de Doenças do Tórax	8
Instituto de Estudos de Saúde Coletiva	11
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional	19
Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração	6
Instituto de Relações Internacionais e Defesa	3
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis	8
Faculdade de Direito	7
Instituto de Economia	3
Fórum de Ciência e Cultura	

Centro/Unidade	Qtde
Museu Nacional	65
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	
Instituto de Geociências	67
Instituto de Matemática	12
Instituto de Química	122
Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais	9
Instituto de Física	35
Observatório do Valongo	5
Multiunidades	53
Multicentros	18

Fonte:Sistema APP PR-2

A Universidade Federal do Rio de Janeiro ocupa um conjunto amplo de prédios e terrenos espalhados, principalmente pelas cidades do Rio de Janeiro, Macaé e Duque de Caxias. O patrimônio imobiliário da UFRJ compreende 21 imóveis próprios, sendo 15 edificações tombadas. Além destes, a instituição utiliza 10 imóveis cedidos (lista anexa). Prédios estes em que estão instaladas unidades acadêmicas, administrativas e hospitais universitários, terrenos e imóveis não utilizados, uma reserva biológica em Santa Teresa, no Estado do Espírito Santo e um Polo de Referência (Casa de Pedra) para apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão no sul do Estado do Ceará.

O Campus do Fundão, como é conhecida a Ilha da Cidade Universitária, representa a maior propriedade contínua da UFRJ no Rio de Janeiro. Trata-se de um campus aberto, por onde circulam automóveis e transporte urbano utilizado pela comunidade universitária, bem como por boa parte da população da cidade no seu deslocamento cotidiano. Este campus sofre forte influência do padrão de relacionamento da população carioca com sua cidade e convive com as complexas consequências da sua desigualdade social e da oferta de serviços públicos. Trata-se também de área muito explorada para o lazer de seus vizinhos nos finais de semana, quando pode ser de fato um grande espaço de integração social por intermédio de várias atividades de ação social e de extensão.

Além das áreas mais intensamente utilizadas para fins das atividades cotidianas urbanas de ensino, pesquisa e extensão, a UFRJ possui um grande patrimônio de biodiversidades, em apoio à formação e pesquisa geológica, terrenos e edificações com finalidades diversas que compõem o cômputo total de sua infraestrutura.

A diversidade e a extensão do patrimônio tombado impõem à UFRJ a árdua e incessante busca por alternativas para o enfrentamento de problemas rotineiros de manutenção e conservação de ativos protegidos pelo "tombamento", enquanto instituto jurídico de preservação do patrimônio artístico e cultural. Trata-se de questão complexa, eis que a ausência de políticas de financiamento específicas para manutenção desses ativos e o orçamento da instituição duramente contingenciado nos últimos anos obstaculizam o dever de gestão desses bens com a inquietante incerteza da eficiência das ações de proteção ao patrimônio tombado, por absoluta limitação orçamentária.

A cultura e o patrimônio científico do Brasil e do mundo sofreram uma perda inestimável com o incêndio ocorrido no Museu Nacional da UFRJ no dia 02/09/2018. Há décadas que as universidades federais do país vêm denunciando o tratamento conferido ao patrimônio das instituições universitárias brasileiras e a falta de financiamento adequado, em especial nos últimos quatro anos, quando as universidades federais sofreram drástica redução orçamentária. Esta ocorrência, lamentável sob todos os aspectos, revela as dificuldades, a complexidade e os riscos envolvidos no cuidado com o patrimônio em geral, mas muito mais crítico quando se trata de prédios históricos tombados.

Apesar das limitações no que diz respeito à administração do seu patrimônio, a UFRJ vem desenvolvendo importantes ações estratégicas objetivando a valorização de seu patrimônio. Dentre essas medidas, destacam-se as mudanças substantivas na Pró-Reitoria de Gestão e Governança quanto à sua estrutura administrativa, com a criação da Superintendência-Geral de Governança, da Superintendência-Geral de Patrimônio e da Divisão de Gestão de Cessão de Uso. Na nova estrutura, a gestão patrimonial da UFRJ fica a cargo da Superintendência-Geral de Patrimônio, que passou a contar com a Divisão de Gestão Patrimonial, encarregada de promover a gestão dos bens móveis e imóveis dessa IFES, e com a Divisão de Gestão de Cessão de Uso, esta incumbida de promover e coordenar a gestão e a regularização do uso e da exploração de todos os bens imóveis integrantes do patrimônio da UFRJ passíveis de cessão a terceiros, bem como realizar o controle das cessões de imóveis pertencentes a outros órgãos e cedidos à Universidade. Já o eixo da governança desempenha papel capital na formulação de normativos internos, inclusive no sentido criar os regulamentos, o repositório de normas relacionadas ao patrimônio e estabelecer a política de gestão de riscos, dentre outras ações.

No que concerne à gestão patrimonial, a revisão dos instrumentos contratuais, que outorgam a terceiros o uso e a exploração de espaços da UFRJ, prossegue de forma retilínea para emoldurar tais instrumentos com as melhores práticas de gestão, elevando a segurança da relação jurídica e permitindo a atualização de valores a patamares mais justos pelo uso do patrimônio da instituição. Malgrado os avanços positivos, há uma nítida percepção de que o nível de complexidade das soluções para esse cenário é crescente e

desafiador, fato que também exigirá o engajamento de toda a instituição para ajustes e readequações necessárias nos contratos de despesas, bem como, em outra frente, para o aprimoramento da gestão patrimonial e otimização da capacidade de captação de recursos da UFRJ.

Nessa linha, a UFRJ vem promovendo a regularização dos espaços e/ou imóveis explorados por terceiros, no que diz respeito, primeiro, à formalização do uso oneroso através de permissão, concessão ou cessão, bem como ao recolhimento dos valores arrecadados, referentes à locação e ao ressarcimento das despesas com energia, abastecimento, conservação, manutenção e vigilância, através de Guia de Recolhimento da União (GRU), e, por conseguinte, o respectivo processo de licitação pública desses espaços. As principais cessões de áreas na Cidade Universitária, quais sejam: CENPES, CEPEL, IEN, CETEM e Polo de Biotecnologia, também vem sendo objeto de renegociação por parte da Universidade. Com relação ao CENPES, maior cessão de área da UFRJ, esta IFES e a Petrobrás assinaram, em 27/11/2018, novo contrato de concessão de uso pelo período de 50 anos. O contrato substituiu, sem interrupção, um convênio firmado em 1987. Com o novo acordo, o valor a ser pago anualmente pela Petrobrás, já em 2018, passou para R$ 17,1 milhões, aumentando significativamente a receita da Universidade com esta concessão, que antes era de R$ 6,1 milhões.

A imperiosa necessidade de regularizar todas as cessões de uso dos espaços dentro da Universidade não se restringe às solicitações dos órgãos de controle, mas também pelos desafios enfrentados pela Universidade no atual contexto nacional de restrição orçamentária. Por conseguinte, aprimorar os controles sobre o uso do patrimônio e otimizar a captação de recursos se constituem em opções para a ampliação do número de ações e projetos desenvolvidos, além da complementação das inúmeras necessidades orçamentárias com despesas de manutenção e investimentos.

Em outra frente, também como resultado das mudanças da instituição na gestão patrimonial, a UFRJ vem realizando, em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Projeto de Viva UFRJ. Essa iniciativa tem por escopo estudo para identificação dos ativos desta IFES com vistas ao desenvolvimento de produtos imobiliários, análise vocacional da área a ser utilizada, análise jurídica da legislação urbanística, análise mercadológica com pesquisas de mercado quantitativa e qualitativas, elaboração de proposta de plano diretor para o emprego dos ativos potencialmente identificados, estudos preliminares arquitetônicos segundo conceitos da UFRJ e estudo de viabilidade econômico-financeira. Espera-se, com essa iniciativa, proporcionar condições de recuperação da capacidade de resposta às demandas institucionais, mediante a aplicação de boas práticas à gestão de seu patrimônio, inclusive no sentido de aprimorar e incrementar a captação de recursos. Além disso, visa fortalecer uma política sólida de gestão e valorização patrimonial, bem como criar melhores condições para enfrentar o estrangulamento

orçamentário da instituição e que ameaça de colapso a gestão de uma universidade com as dimensões da UFRJ.

No que tange à gestão do patrimônio mobiliário, para que haja uma efetiva melhoria no controle e gestão dos bens móveis, a UFRJ está iniciando os procedimentos necessários à implantação do Sistema Integrado de Administração de Serviços (SIADS), solução de TI desenvolvida pelo Serpro para o Ministério da Fazenda, sob gestão da Secretaria do Tesouro Nacional, que possibilita aos órgãos da Administração Pública Federal um controle completo e efetivo de seus estoques de materiais, bens patrimoniais e serviços de transporte. A migração do sistema atual (SISUFRJ) para o novo (SIADS) é um grande desafio, que exige o comprometimento de todas as unidades da UFRJ, responsáveis diretas pelo controle dos bens ali alocados. Atualmente, o sistema em uso contém mais de 600.000 itens cadastrados. A partir da implementação do SIADS, as incorporações e movimentações poderão ser feitas diretamente pelas Unidades onde o bem se encontra e não mais pela PR-6, fato que garantirá maior controle sobre o bem e maior agilidade na atualização do ativo.

Os quadros a seguir apresentam, respectivamente, o detalhamento dos imóveis de propriedade da UFRJ, os imóveis cedidos à UFRJ e as edificações tombadas

Imóveis de propriedade da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Nº	UF	Qtd	Endereço	RIP	Nome
1	CE	1	Rua Projetada, s/n, Inhumas, Santana do Cariri - CEP 63190-0000	1543.00001.500-9	Centro de Referência Casa de Pedra
2	ES	1	Estação Biológica de Santa Lúcia, Velha Valsugana, Santa Teresa - CEP 29650-0001	5691.00135.500-6	Reserva Biológica
3	RJ	20	Avenida Nossa Senhora das Graças, nº 50, áreas 4 e 8, Vila N. S. das Graças, Duque de Caxias - CEP 25250-020	5833.01155.500-3	***
4			Loteamento Estrela do Céu, s/n, Itaguaí - CEP 23800-000	5389.00079.500-7	***
5			Rua Jurema Manhard, nº 48, Baleia, Arraial do Cabo - CEP 28390-000	5927.00025.500-5	***
6			Praça da República, nº 22, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20211-351	6001.01916.500-6	Cedido ao IPHAN
7			Largo São Francisco de Paula, s/n, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20051-070	6001.01917.500-1	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
8			Avenida Pedro Calmon, s/n, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro - CEP 21941-901	6001.01918.500-7	Campus Cidade Universitária
9			Rua Moncorvo Filho, nº 8, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20211-340	6001.01919.500-2	Faculdade Nacional de Direito
10			Avenida Mem de Sá, nº 78, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20230-152	6001.01920.500-8	Cedido ao Otis Hotéis Ltda

Nº	UF	Qtd	Endereço	RIP	Nome
11			Avenida Rui Barbosa, nº 762, Flamengo, Rio de Janeiro - CEP 22250-020	6001.01924.500-0	Colégio Brasileiro de Altos Estudos
12			Rua das Laranjeiras, nº 180, Laranjeiras, Rio de Janeiro - CEP 22240-0003	6001.01925.500-5	Maternidade Escola
13			Avenida Presidente Vargas, nº 2863, Cidade Nova, Rio de Janeiro - CEP 20210-031	6001.01926.500-0	Hospital Escola São Francisco de Assis
14			Ladeira do Pedro Antonio, nº 47/49, Saúde, Rio de Janeiro - CEP 20080-090	6001.01927.500-6	Observatório do Valongo
15			Rua Luís de Camões, nº 68, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20060-040	6001.01928.500-1	Cedido à Prefeitura do Rio de Janeiro- Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica
16			Rua do Passeio, nº 98, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20021-290	6001.01929.500-7	Escola de Música
17			Avenida República do Chile, nº 300, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20031-170	6001.01930.500-2	Ventura Corporate Towers Escola de Música
18			Rua Afonso Cavalcanti, nº 275, Cidade Nova, Rio de Janeiro - CEP 20211-110	6001.01931.500-8	Escola de Enfermagem Anna Nery
19			Avenida Pasteur, nº 250, Urca, Rio de Janeiro - CEP 22290-250	6001.01936.500-5	Palácio Universitário Campus da Praia Vermelha
20			Parque Quinta da Boa Vista, s/n, São Cristóvão, Rio de Janeiro - CEP 20940-040	6001.03619.500-7	Museu Nacional Horto Botânico
21			Rua Afonso Cavalcanti, nº 273, Cidade Nova, Rio de Janeiro - CEP 20211-110	6001.03767.500-2	Maternidade Thompson Motta

Fonte:PR-6

Imóveis Cedidos à UFRJ

Nº	Imóvel
01	Campus Duque de Caxias - CEDIDO PELA PREFEITURA DE CAXIAS
02	Campus Xerém – CEDIDO PELA UNIÃO
03	Polo Lagomar, Macaé-RJ – CEDIDO PELA PREFEITURA DE MACAÉ
04	Polo Ajuda, Macaé-RJ – CEDIDO PELA PREFEITURA DE MACAÉ
05	Polo Universitário, Macaé-RJ – CEDIDO PELA PREFEITURA DE MACAÉ
06	Polo Novo Cavaleiros, Macaé-RJ – CEDIDO PELA PREFEITURA DE MACAÉ
07	Polo NUPEM, Macaé-RJ – CEDIDO PELA PREFEITURA DE MACAÉ
08	CAP – CEDIDO PELA PCRJ
09	Instituto de Ginecologia – CEDIDO PELO GOVERNO DO ESTADO DO RJ
10	Escola de Música, Prédio II – ACORDO JUDICIAL COM A EMPRESA SUPERPESA

Fonte: PR-6

Edificações Tombadas

Nº	Imóvel	Endereço	Observação
1	PR22 - Antiga Escola de Eletrotécnica	Praça da República, 22 – Centro 20211-340 - Rio de Janeiro RJ	Imóvel preservado pela APAC Centro
2	CAHO - Centro de Arte Hélio Oiticica	Rua Luis de Camões, 68 – Centro 20060-040 - Rio de Janeiro RJ	Bem cedido ao Município e preservado pela APAC Centro
3	CBAE - Colégio Brasileiro de Altos Estudos - Antigo Hotel Sete de Setembro	Av. Rui Barbosa, 762 – Flamengo 22250-020 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento INEPAC n° E-03/11.357/83 de 15/06/89
4	OV - Conjunto Paisagístico do Observatório do Valongo	Rua Camerino, 22 – Centro 20080-090 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento IPHAN n° 99/T, inscrição n° 653, Livro Histórico, folha 12, inscrição n° 157, Livro de Belas Artes, folha 28, de 30/06/38
5	EEAN - Escola de Enfermagem Anna Nery	Rua Afonso Cavalcanti, 275 – Cidade Nova 20211-040 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento IPHAN n° 953/T. 77, inscrição n° 507, Livro Histórico, folha 93, de 14/08/86
6	EM - Escola Nacional de Música	Rua do Passeio, 98 – Centro 20021-290 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento SEDREPHAC n° 12/004034/92 - Decreto 12.802 de 15/04/92
7	FD - Faculdade Nacional de Direito	Rua Moncorvo Filho, n° 02 – Centro 20211-340 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento INEPAC n° E-03/031.267/83 de 27/01/88
8	FAU- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Edifício Jorge Machado Moreira	Av. Pedro Calmon, 550 – Cidade Universitária 21941-901- Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento INEPAC n° E-18/001/551/2016 Tombamento IRPH - Decreto 42710 de 29/12/16
9	FUJB - Fundação Universitária José Bonifácio	Av. Pasteur, 280 – Urca 22290-240 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento INEPAC n° E-18/300.321/87
10	HESFA - Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis	Av. Presidente Vargas, 2863 – Cidade Nova 20210-030 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento IPHAN n° 978/T.78, inscrição n°490, Livro Histórico, folha 86, e inscrição n°554, volume 11, folha 05, Livro de Belas Artes, de 23/06/83
11	IFCS - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - Instituto de História	Largo de São Francisco de Paula, n°1 - Centro 20051-070 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento INEPAC n° E-03/011.357/83 de 15/06/89 Processo de Tombamento IPHAN 615-T, inscrição. Nº342, Livro Histórico, fls 567 de 11/04/62
12	IPPMG - Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira	Rua Bruno Lobo, 50 – Cidade Universitária CEP: 21941-912 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento INEPAC n° E-18/001/551/2016 Processo de Tombamento IRPH n° 01/004138/2015
13	MN - Museu Nacional - Paço de São Cristóvão	Quinta da Boa Vista – São Cristóvão CEP: 20940-040 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento IPHAN n° 101/T, 154/T e 77/T, inscrição. n° 23, Livro Histórico, folha 5, inscrição n° 14, Livro de Belas Artes, folha 10, de 11/05/38, e inscrição n° 14, Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, folha 4, de 14/04/48

Nº	Imóvel	Endereço	Observação
14	Palácio Universitário - Antigo Hospital dos Alienados	Av. Pasteur, 290 – Urca 22995-900 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento IPHAN n° 503/T, inscrição n° 438, Livro Histórico, fl.72, 11/07/72
15	Campus da Praia Vermelha - Núcleo de Especial Interesse de Preservação	Rua Venceslau Brás, 50 – Campus Praia Vermelha CEP: 22995-900 - Rio de Janeiro RJ	Polos formados pelas construções remanescentes do Antigo Hospital dos Alienados, atualmente ocupadas pelo Instituto Psiquiatria, bem como as edificações destinadas ao Diretório Central dos Estudantes, Anexo da Escola de Serviço Social e Instituto de Psicologia.

Fonte: PR-6

3.B CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS - CCJE

Centro/Campus: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – CCJE

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Os anos de 2020 e 2021 trouxeram aos gestores públicos enfrentamentos nunca antes avaliados na UFRJ como reuniões e votações em ambiente exclusivamente remoto; o trabalho remoto de técnicos administrativos e docentes; o controle de distanciamento social no ambiente de trabalho; as novas rotinas de higienização dos espaços, entre outras ações. Nesse sentido, soluções inovadoras precisaram ser colocadas em prática para que não ocorresse a descontinuidade dos serviços públicos. A Decania do CCJE atuou de forma incansável, mantendo o equilíbrio entre a necessidade de resguardar seus servidores e colaboradores terceirizados, além de garantir a conservação do patrimônio sob sua responsabilidade. Isso foi possível com a implementação de regime híbrido de trabalho, além do ajuste de carga horária presencial. Novas rotinas internas com relação à limpeza foram adotadas para garantir higienização dos espaços. O fornecimento de EPIs aos colaboradores e servidores também confere maior proteção para os que atuam na rotina presencial.

Além disso, os Conselhos de Coordenação do CCJE e do CFCH aprovaram a constituição de Grupo de Trabalho no âmbito das Decanias e Unidades de ambos os Centros para pensar as necessidades e planejar como retornar em segurança às atividades administrativas e acadêmicas presenciais.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

A missão da Decania é promover a integração administrativa das unidades do CCJE, além de garantir o acesso aos serviços prestados com qualidade, impessoalidade e transparência, valorizando a comunidade acadêmica e considerando os valores éticos, legais e humanos. Nesse sentido, ações como a mencionada anteriormente, de criação de Grupo de Trabalho para pensar as necessidades e planejar medidas de retorno em segurança às atividades presencais, se coaduam com o propósito institucional da Decania.

Em relação à avaliação institucional, cabe destacar o papel atuante que a representação do CCJE tem desempenhado junto à Comissão Própria de Avaliação da UFRJ (CPA/UFRJ), conforme já pontuado pela Coordenação da CPA. Além disso, a atual Decania do CCJE, com base no compromisso de realizar uma gestão democrática, eficiente e transparente, realiza periódicas prestações de contas do mandato à comunidade e

ao corpo social do CCJE. Dado o contexto de pandemia, nos últimos 2 (dois), o relatório de prestação de contas não tem sido apresentado por meio de audiências públicas presenciais, como vinha sendo feito até então. No entanto, o documento é amplamente divulgado para a comunicade acadêmica.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

Considerando a missão da Decania e o papel que desempenha na facilitação de práticas pedagógicas e administrativas de suas Unidades, cumpre ressaltar o trabalho mantido pelo CCJE, em gestão colaborativa com o CFCH, para prover melhores condições estruturais ao desenvolvimento institucional das Unidades de ambos os Centros.

Nesse sentido, assim como no papel desempenhado pelo CCJE na constituição do GT mencionado anteriormente, em articulação com o CFCH, pode-se mencionar também a gestão colaborativa com a Decania do CFCH para planejamento e execução de soluções emergenciais de problemas existentes no campus da Praia Vermelha e no Condomínio de Salas, por meio da contratação de serviços e materiais para conservação de espaços utilizados em atividades acadêmicas no campus, como o Pavilhão de Salas de Aula e o Prédio da Rua Lauro Muller 1 (ex Bingo). Assim, com o apoio de ambas Decanias, estão em andamento ações para prover um retorno seguro às atividades presenciais.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O CCJE, na qualidade de Centro vinculado às áreas dos saberes ligadas às Ciências Sociais Aplicadas, possui Unidades que buscam aliar a produção acadêmica teórica com ações concretas de cunho social.

No âmbito da Decania, foram desenvolvidas ações para o atendimento à acessibilidade universal em instalações de unidades vinculadas ao CCJE, e a realização de estudo para viabilidade da adaptação do elevador existente na entrada do Palácio Universitário pelo acesso da Av. Pasteur, utilizando recursos próprios (a ser executado em 2022).

Além disso, o CCJE participa de Grupo de Trabalho e de ações no campo ambiental, por meio da sua representação que integra a equipe técnica do Plano de Logística Sustentável da UFRJ (PLS/UFRJ), atuando no projeto relativo à coleta seletiva. Com isso, com a aprovação de relatório pelo grupo, dar-se-á início aos estudos de ações de forma concreta a serem implementadas no campus da Praia Vermelha.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

A Coordenação de Integração Acadêmica de Ensino de Graduação do CCJE desenvolve ações que visam à promoção da integração entre as unidades do Centro no âmbito das atividades acadêmicas de graduação. No CCJE, vale destacar que apenas o COPPEAD, por se tratar de um Instituto de Pós-Graduação, não possui cursos de graduação, no entanto, a unidade apresenta atuação no curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI).

Dentre as atividades desenvolvidas neste ano pela Coordenação, cumpre informar que foram realizados contatos periódicos, por e-mail, para informes, orientações e esclarecimentos sobre assuntos relevantes para as Coordenações de Graduação (calendário acadêmico; prorrogação de prazo para inscrição em disciplinas; informatização dos processos acadêmicos através do SEI; orientações sobre plano de retorno gradual às atividades práticas presenciais; SIAC 2022; seleção de bolsistas do CCJE, entre outros). A Coordenação atuou ainda em contato com os Coordenadores de Graduação das Unidades fornecendo orientações acerca da suspensão da abertura de novos processos de revalidação de diplomas estrangeiros de graduação, conforme estabelecido pela Portaria nº 6.594/21 (BUFRJ nº 32, de 18/08/2021).

Além disso, a Coordenação se debruçou na elaboração do Seminário Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão do CCJE, que se propõe a ser uma ação contínua e periódica (anual), a ser oferecido à participação voluntária de docentes e discentes das Unidades do Centro, no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação. Seu objetivo geral é estimular e promover a integração das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação dos diversos cursos das Unidades do CCJE.

B. PESQUISA

Mesmo em um cenário ainda de pandemia, as Unidades do CCJE mantiveram-se atuantes nas atividades relativas à pesquisa. Nesse sentido, no exercício de 2021, a Coordenação Acadêmica de Ensino de Pós-Graduação do CCJE passou também a atuar em conjunto com a Coordenação de Extensão da Decania no Comitê de Organização do CCJE da Semana de Integração Acadêmica (SIAc) da UFRJ. A 11ª SIAc ocorrerá, excepcionalmente, em fevereiro de 2022. No âmbito do CCJE, o número de trabalhos inscritos para essa edição apresentou uma pequena queda em relação à edição anterior. Incluindo todos os trabalhos (pesquisa e

ensino-pesquisa-extensã0), essa edição totalizou 335 trabalhos inscritos, contra 383 em 2019 e 281 em 2018. Ainda em relação à organização da SIAc, a Coordenação tem procurado criar rotinas para registrar uma memória de parte dos processos envolvidos.

Outra realização do Centro do âmbito da pesquisa, foi o estabelecimento de parceria com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH). A concepção desta se baseia principalmente no fato de que, no âmbito do CCJE, as questões éticas suscitadas por pesquisas que envolvam diretamente seres humanos – como substância da investigação – são mais afins aos dilemas enfrentados nas ciências humanas em geral do que, por exemplo, aos das ciências da saúde, que majoritariamente balizam os critérios da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Tal parceria possibilitou a adesão voluntária de unidades do CCJE ao CEP-CFCH. De fato, duas unidades do CCJE tomaram providências ou manifestaram interesse efetivo em aderir ao CEP-CFCH, quais sejam, COPPEAD e IPPUR.

Também no âmbito da pesquisa, preponderamente, voltada à área de inovação, cumpre destacar a consolidação do INOVACCJE no último ano. Em que pese tenha sido criado ainda em 2020, o INOVACCJE, instância de Inovação do Centro, que integra a política de Inovação da UFRJ, teve seu regulamento aprovado em 2021 e, com isso, sua atuação se intensificou nesse período, possuindo, dentre suas atribuições, o incentivo a pesquisas e projetos inovadores nas Unidades do CCJE.

C. EXTENSÃO

A Coordenação de Extensão do CCJE é a instância que atua na articulação entre as atividades de extensão da Universidade (dirigidas pela PR-5) e a Decania. Em conjunto há a Câmara de Extensão do CCJE, presidida pela Coordenadora da área na Decania e com representação de todas as Unidades do Centro; formalmente constituída e em funcionamento desde 2019. No último ano, a Coordenação atuou na discussão e realização de diversas atividades, tais como: visitas técnicas, reuniões e pareceres para a gestão de processos internos e externos; encontros técnicos com as representações de Extensão das 6 (seis) unidades do Centro; reunião com técnicos da PR-5 para aprimoramento da gestão e implantação da Câmara de Extensão e Pesquisa do CCJE; parcera com o Instituto Cervantes (Espanha) quanto à realização de eventos nos espaços físicos de ambas as instituições; parcerias com as Coordenações de Extensão e de Pesquisa dos demais Centros da UFRJ; participação das tratativas, junto à Coordenação de Extensão da Decania do CFCH, para unificação do processo logístico para a 11ª SIAc 2021, a ser realizada em fevereiro de 2022, e do Festival do Conhecimento (via remota) em 2021; realização de reuniões com a Câmara de Extensão do CCJE para discussão e deliberação

sobre a temática "Prestação de Serviços em Extensão"; participação nas reuniões do Conselho de Extensão Universitária (CEU), no qual o Centro possui quatro representantes, sendo duas titulares e duas suplentes; participação nas reuniões do Conselho de Coordenação do CCJE, com emissão de pareceres e apresentação de dados e informes, quando solicitado; e participação no processo "Conhecendo a UFRJ" das Unidades do CCJE, junto à PR-5.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

No CCJE, há, atualmente, 7 (sete) Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, vinculados a 5 (cinco) unidades do Centro: Programa de Pós-Graduação em Direito – PPGD (Faculdade Nacional de Direito; Programa de Pós-Graduação em Administração (Instituto COPPEAD de Administração); Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – PPGCC (Faculdade de Administração e Ciências Contábeis); Programa de Pós-Graduação em Economia – PPGE; Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento – PPED; Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional – PEPI (Instituto de Economia); e Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional – PPG-PUR (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional). O Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais e Defesa – PPGRID, vinculado ao Instituto de Relações Internacionais e Defesa se encontra em fase de criação.

Com o intuito de ampliar a integração e promover o interesse comum dos diferentes programas de pós-graduação (PPGs) das diversas unidades do Centro, a Coordenação de Integração Acadêmica de Ensino de Pós-Graduação do CCJE realizou reuniões com os coordenadores dos respectivos PPGs. Da iniciativa, surgiram alguns encaminhamentos, como a decisão de compartilhamento cruzado dos programas das disciplinas dos diferentes PPGs (a implementar), com o intuito de catalisar a formação interdisciplinar dos discentes e uma maior conexão dos programas. Houve também avanço no esforço de promover o diálogo dos coordenadores dos PPGs com a Decania e com seus representantes no Conselho de Ensino para Graduados (CEPG).

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

À exceção da Faculdade Nacional de Direito e do Instituto de Relações Internacionais e Defesa, as demais Unidades do CCJE contam com cursos de pós-graduação *lato sensu*, possuindo suas respectivas políticas de manutenção.

Assim, conforme já mencionado, a Decania do CCJE, institucionalmente, cumpre o papel de auxiliar suas unidades nas práticas acadêmicas e administrativas. Nesse sentido, por meio de sua Coordenação de Integração Acadêmica de Pós-Graduação e de sua representação no CEPG, a Decania do CCJE, quando instada, presta suporte às unidades também no tocante à pós-graduação *lato sensu*.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

Assim como no ano anterior, o CCJE, dadas as circunstâncias, tornou-se ainda mais ativo nas redes nesse período, especialmente, em seu Canal no Youtube – CCJE TV, administrado pela Coordenação de Comunicação e Tecnologia da Decania. As ações ligadas à Coordenação de Atividades Culturais da Decania não só foram mantidas em ambiente remoto, como também se intensificaram, inclusive, com a realização de evento de projeção e articulação internacional. O Centro também promoveu webinars e treinamentos para seus servidores, ganhando notoriedade a segunda edição do curso de Capacitação para Docentes ministrado pela CPPD, contribuindo, assim, para a formação de professores e técnicos na utilização de sistemas cada vez mais difundidos, principalmente, no cenário de atividades remotas.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

No âmbito das Unidades, o atendimento e orientação aos alunos são realizados pelas Coordenações e/ou Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAAs). Já a Decania do CCJE, possui atendimento aos discentes por meio de suas Coordenações de Integração Acadêmica e de sua Seção de Ensino. Além disso, existem 4 (quatro) bibliotecas que atendem aos cursos do Centro, prestando atendimento aos alunos. Vinculada à Decania, a Biblioteca Eugênio Gudin atua no atendimento aos discentes que buscam obras ligadas aos seguintes assuntos: Economia; Administração; Ciências Contábeis; Biblioteconomia; Relações Internacionais e Defesa; e Gestão Estratégica Internacional.

Vale mencionar também que, apesar do importante corte de orçamento, a Superintendência da Decania do CCJE elaborou planejamento de forma a atender todas as bolsas acadêmicas ofertadas por editais públicos aprovados no Conselho de Coordenação do CCJE, garantindo o compromisso do Decano do CCJE com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes de graduação da UFRJ.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

No âmbito da Decania do CCJE, ocorreram duas aposentadorias em 2020 e uma terceira está em andamento e deverá ser publicada até o fim de 2021. De acordo com o levantamento realizado, autorizada a contagem de tempo especial que estava em discussão na justiça, outros cinco técnicos administrativos estarão aptos à aposentadoria. Os processos de contagem especial de tempo estão em andamento no âmbito da PR4. Isso poderá refletir em um cenário difícil para a Decania do CCJE, com a perda da força de trabalho a partir de 2022.

Foram mantidas as reuniões mensais remotas com os técnicos da Decania do CCJE, com pauta previamente informada, de forma a manter a equipe integrada, atuante e atualizada sobre as ações do Centro.

Como parte do projeto de reestruturação administrativa da Decania, servidores foram capacitados pela PR6 para operacionalização de pregão eletrônico ao fim de 2021, o que confere à unidade maior segurança para a realização do procedimento a partir de 2022.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

O CCJE é regido por valores organizacionais fundamentais, assumidos e partilhados por toda a comunidade, destacando-se dentre eles: transparência; eficiência; integridade; integração; criatividade e inovação; excelência; cooperação, solidariedade e cidadania. Nesse sentido, é fundamental para a organização e gestão do Centro o desenvolvimento de ações de forma integrada e colaborativa, seja por meio de seu órgão máximo de deliberação (Conselho de Coordenação), seja na articulação com as Direções de suas unidades, com a Administração Central, com as representações dos Centros Acadêmicos, bem como internamente com seu próprio corpo social.

Analisando os aspectos ocorridos nos anos anteriores, um dos maiores desafios no plano da gestão da Decania, afetando preponderantemente a Superintendência, ainda está na implementação do Planejamento Anual de Contratações de forma conjunta com as unidades não gestoras do CCJE. Além da elaboração e execução do PAC, a padronização dos processos administrativos, a organização do pregão eletrônico e a ampliação da equipe estarão nas prioridades em 2022, com a Superintendência atuando não só pela Decania do CCJE, mas também, colaborativamente, pelas demais seis unidades do centro.

Ainda existe para a UFRJ um cenário de incertezas, tamanha a redução orçamentária dos últimos anos para seu funcionamento, ensino e pesquisa. Entretanto, a Decania do CCJE, por meio da Superintendência, vem atuando de forma a gerenciar os riscos e as crises para que a gestão 2018-2022 da unidade obtenha total êxito em todas as suas linhas de atuação.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Em 2020 e 2021, as Unidades receberam apenas uma parcela do Orçamento Participativo. Todo o planejamento precisou ser revisado, já que variáveis relativas à pandemia não estavam incluídas e passaram a fazer parte do orçamento emergencial de 2020 e do planejamento de 2021, como aquisição de álcool em gel, máscaras, protetores faciais, entre outros.

No atual exercício, a PR3 descentralizou para as Decanias orçamento extra de R$ 150.000,00, que foi dividido entre a Decania e as unidades do CCJE, para que pudessem utilizar em conservação de bens móveis. Entretanto, identificou-se que a demanda com maior necessidade de aplicação de recursos e viabilidade de execução por parte da equipe da Decania, estava na conservação de bens imóveis, onde esse recurso foi integralmente aplicado.

No ano de 2021 não houve liberação de recursos para investimento, o que comprometeu o planejamento do CCJE, que não adquiriu equipamentos e mobiliário.

Foi identificada grande dificuldade de execução orçamentária por parte das unidades no ano de 2020, seja por efeitos da pandemia ou a dificuldade de operacionalização dos processos de compras em um novo sistema. Com isso, parte dos recursos foram devolvidos à administração central. A Superintendência do CCJE, então, traçou um plano de ação para 2021, realizando tutoriais para autuação e instrução de processos administrativos de compras, orientações para elaboração do plano anual de contratações, além de organização de reuniões mensais para informativos e dúvidas das unidades sobre a rotina administrativa.

Outro ponto relevante para a Superintendência foi coordenar as ações para a implementação do SIADS. Foram promovidas reuniões com as unidades e enviadas orientações de forma a que o processo fosse integrado em todo o CCJE. Atualmente, o processo está suspenso e a Superintendência elabora um procedimento licitatório de inventário patrimonial para todo o CCJE, com o objetivo de contratar empresa especializada para a prestação dos serviços, com o objetivo de reduzir as inconsistências encontradas e identificar necessidades de baixa patrimonial.

As dificuldades impostas pelo redimensionamento das UASGs trouxeram para a Decania do CCJE extraordinária carga de trabalho, sem contrapartida de pessoal, o que tem refletido em um grande desgaste da equipe, que precisa estar em constante atualização e, ainda, ter que avançar com os procedimentos para a execução orçamentária. Nesse sentido, a revisão de toda a estrutura da UASG é fundamental e deverá ser implementada em 2022.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

Em relação à adequação e manutenção da infraestrutura física, a Decania conta com a atuação da Coordenação de Planejamento e Projetos. Em mais um ano atípico devido à pandemia, a Coordenação buscou concentrar seus esforços na continuidade de ações caracterizadas como "princípios de gestão".

A Coordenação coordenou e fiscalizou as obras de reforma (já finalizada) do banheiro ao lado da copa, substituição das instalações elétricas da Biblioteca Eugênio Gudin e reforma do quadro de distribuição geral dos circuitos elétricos, com balanceamento e substituição dos disjuntores e a remoção do mezanino na sala de TIC/Almoxarifado com a reorganização dos setores para atendimento ao TAC IPHAN/UFRJ. Todas as intervenções executadas estavam no planejamento para realização no ano de 2021.

Conforme mencionado anteriormente, também foram desenvolvidas ações para o atendimento à acessibilidade universal em instalações de unidades vinculadas ao CCJE, e a realização de estudo para viabilidade da adaptação do elevador existente na entrada do Palácio Universitário da Av. Pasteur (Instituto de Economia) utilizando recursos próprios (a ser executado em 2022).

Nas ações programáticas que visam "consolidar práticas de governança dos espaços de uso coletivo", a Coordenação trabalha na atualização do estudo de viabilidade para ampliação de espaço de salas de aula, pesquisa, LIG e de administração no campus da Praia Vermelha com a utilização de módulos desativados existentes em Campi da UFRJ.

Vale destacar também a gestão colaborativa com a Decania do CFCH para soluções emergenciais de problemas existentes no campus da Praia Vermelha e no Condomínio de Salas de Aula. Foram propostas aquisições e contratações por parte das superintendências de ambos os Centros, de forma a conservar os espaços do Pavilhão de Salas de Aulas e das salas do Prédio da Lauro Muller 1 (ex Bingo). Realizado esforço coletivo entre as Superintendências, contando com o apoio do EPLAN CCJE-CFCH e da Coordenação de Planejamento e Projetos do CCJE, na elaboração de estudo técnico preliminar e termo de referência para a

licitação de manutenção predial, em andamento pela PR6, que fará com que as unidades do CCJE e CFCH possam contar com serviços na área elétrica e hidrossanitária. Com o apoio dos Decanos, estão em andamento ações para a garantia do retorno seguro às atividades acadêmicas presenciais no campus da Praia Vermelha.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis	**Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Ao longo desse período, a Unidade atuou junto a todos os segmentos de seu corpo social, propondo ações de acompanhamento e mitigação dos efeitos da pandemia de modo a viabilizar que todo o seu corpo técnico pudesse realizar suas atividades de forma remota, visando garantir o isolamento social necessário.

Nesse sentido, a Unidade providenciou equipamentos e ferramentas necessários ao funcionamento de seus diferentes setores, de forma a permitir a continuidade de atendimento, mantendo a qualidade do trabalho por ela prestado. Contudo, ainda assim, uma parte significativa das ferramentas e equipamento necessários para o desenvolvimento do trabalho se deu com ônus particular de docentes e técnicos administrativos.

Assim, os cursos de graduação seguiram oferecendo suas disciplinas de forma remota durante o ano de 2021, em conformidade com as resoluções CEG 03 e 04 de 2020, e 07 de 2021. Da mesma forma, o PPGCC foi capaz de oferecer suas disciplinas sem prejuízos à formação básica dos estudantes. Em termos das adaptações pedagógicas, os professores passaram a utilizar o AVA UFRJ como suporte para organização dos cursos, disponibilização de conteúdos e aulas (síncronas e assíncronas).

Também foram realizadas regularmente reuniões de planejamento e acompanhamento de ações com cada público; *lives* e discussões com os diferentes cursos, que serviram para realimentar e redirecionar as ações implantadas. Cabe destacar que foram realizadas bancas de defesa de TCC, de mestrado e doutorado, de forma remota. Da mesma forma, ocorreram concursos remotos ou parcialmente remotos

Todas as ações implementadas na FACC tiveram como pano de fundo a manutenção de um ambiente de trabalho eficiente e com a qualidade inerente a suas ações.

Com a decisão judicial pelo retorno presencial a partir de 03 de novembro de 2021, a Unidade fez um levantamento do espaço disponível e suas condições de biossegurança, e do corpo social elegível para o retorno, elaborando a partir dessas informações, o “Plano de Retorno Gradual das Atividades Presenciais”, aprovado na reunião Congregação de 16/11/2021.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Atendendo às orientações da Portaria 544/2020 do MEC (ratificada pela Resolução CEG 03/2020), adequamos os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) ajustando as atividades presenciais ao modelo remoto. Em cumprimento ao estabelecido pela PR1, não houve outros tipos de alterações nos PPCs. Conjuntamente, houve um acompanhamento das atividades acadêmicas de modo a assegurar a sua realização plena. A Unidade ainda não desenvolveu nenhum processo particular de autoavaliação. Pretende-se estabelecer mecanismos que permitam ao corpo social dos cursos expressar e manifestar suas colocações a respeito das diferentes dimensões que o processo de avaliação pode proporcionar, visando o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade do curso. Cabe ressaltar que, no PPGCC, já foram realizados alguns ajustes dos mecanismos avaliativos, visando ao atendimento da nova ficha de avaliação da CAPES.

ii) Análise das Informações

Neste ano a Unidade também deu continuidade à estruturação do Curso de Ciências Contábeis, na modalidade EAD, por meio do Consórcio CEDERJ, completando a integralização do 7º período de suas diversas turmas.

Os PPCs de Administração e Biblioteconomia foram encaminhados para PR1 e estão em fase final de avaliação. O Curso de Biblioteconomia incorporou ao seu PPC a mudança de ser turno de funcionamento buscando reduzir a evasão e retenção observadas.

iii) Ações a Desenvolver

1) Ações pedagógicas integradas entre os Cursos, visando sua maior integração/articulação; 2) Procedimentos unificados entre os departamentos, de forma a otimizar recursos e padronizar as diretrizes de tomada de decisão; 3) Continuidade dos trabalhos para estruturação do curso EAD em CC e de seu espaço físico; 4) Ampliação de Parcerias da unidade; 5) Assinatura de bases de dados. 5) Apoiar o PPGCC: Revista SCG (Qualis-CAPES); programa de intercâmbio internacional; organização de eventos científicos

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com as restrições impostas pela pandemia, muitas das ações previstas precisaram ser reprogramadas para o próximo ano. Todavia, foi dada continuidade aos trabalhos para estruturação do Curso de EAD e revisão dos PPCs dos Cursos de Biblioteconomia e Administração. Também foi realizada assinatura em base de dados

(Economática), embora com o uso de grande parte do PROAP do PPGCC, o que acabou comprometendo o atendimento de outras prioridades do Programa. Finalmente, a realização de concursos nos 3 departamentos contribuiu para a reposição e renovação de parte do corpo docente permanente da unidade.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Em decorrência da pandemia da COVID-19 o trabalho foi virtualizado, mantendo-se atenção para a eficiência relacional com a comunidade acadêmica e público externo. Quanto às práticas pedagógicas, os docentes são estimulados a adotar avaliações da aprendizagem dos alunos, considerando diferentes expertises e técnicas.

Conseguimos desenvolver atividades remotas, adaptando todo o corpo social do curso às diferentes abordagens a serem implementadas. Entretanto, ainda não existe clareza dos impactos das atividades remotas em números potenciais de evasão e retenção.

Dentre os maiores desafios a serem superados encontra-se o reduzido número de técnicos administrativos, o que leva à sobrecarga das coordenações de cursos e chefias de departamentos na execução de atividades administrativas, destituídas de qualquer natureza pedagógica e acadêmica. Finalizando, permeando todos os cursos (pós-graduação incluída), há carência de melhores instalações físicas, necessárias inclusive para viabilizar a ampliação de sua nota avaliativa junto à CAPES no próximo quadriênio (2021-2024).

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades apresentadas pela pandemia, avançamos em: 1) Implementação de reuniões remotas entre as diferentes instâncias da Unidade; 2) Implementação de reuniões pedagógicas; 3) Criação e implementação de treinamento/capacitação para subsidiar as atividades dos docentes da FACC para o período remoto; 4) Criação e implementação de reuniões com o corpo discente; No **PPGCC**: 1) Ações estratégicas relacionadas ao atendimento de novos critérios Qualis-CAPES junto à revista SCG; 2) Ações de internacionalização do ensino e da produção científica, bem como consolidação dos eventos científicos, dos grupos de pesquisa e da revista. 5) Prêmios em eventos organizados por Conselhos Regionais de Contabilidade e em congressos

iii) Ações a Desenvolver

1) Interlocução com a Administração Central, de forma a buscar alternativas para a falta de espaço físico e o pequeno número de servidores, que são pontos críticos para a conquista de melhorias na Unidade; 2) Realização de oficinas de atualização pedagógica para o corpo docente; 3) Incentivo à capacitação e troca de experiências do corpo técnico administrativo, de forma a implantar melhorias nos processos e procedimentos; 4) Desenvolvimento de ações pedagógicas integradas entre os Departamentos/Cursos, visando a uma maior integração/articulação entre disciplinas, currículos, projetos de pesquisa e extensão; 5) Ampliar a integração do Curso de Ciências Contábeis, modalidade EAD com os demais cursos da Unidade; 6) Ampliar a capacitação do corpo docente e técnico para atuação no curso EAD; 7) Implantação de procedimentos unificados entre os departamentos, de forma a otimizar recursos e padronizar as diretrizes de tomada de decisão; 8) Dotar o PPGCC de condições técnico-administrativas que o habilitem manter a avaliação (nota 5) ou mesmo alcançar avaliações superiores junto à CAPES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar da pandemia do novo Coronavírus, no decorrer de 2020, algumas ações foram tomadas no sentido de viabilizar melhores condições de trabalho na unidade. Não há medida de avaliação das ações que estão sendo implementadas durante a pandemia, especialmente diante de um cenário de incerteza, em que as ações estão sendo implementadas ao sabor das decisões de instâncias externas à Universidade, sem seguir um planejamento prévio da unidade.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A transferência de conhecimento se dá pela ação dos egressos e pela integração da atividade acadêmica à sociedade, por meio das ações de extensão e pesquisa. A Unidade já possui diversos projetos de extensão em diferentes dimensões sociais que, apesar de terem sido fortemente impactados pela pandemia, não foram interrompidos. Há atividades de pesquisa de autoria conjunta entre docentes e discentes e um forte encorajamento para participação em eventos, como pode ser observado número crescente dos trabalhos de pesquisas desenvolvidos no âmbito da Graduação (Bolsas PIBIC, PIBITI e PIBEX).

As relações com o setor produtivo se dão por meio de convênios e supervisões de estágio, fortalecendo as relações entre a Universidade e a sociedade civil. O PPGCC foi responsável em 2021 pela formação de diversos discentes que atuam em instituições de ensino superior. Outra parte de seus egressos atuam em

relevantes organizações privadas e públicas, como: Banco Central, CVM, Receita Federal, dentre outras. Adicionalmente, o PPGCC por meio da revista SCG e dos congressos AdCont/EMAN/QRCA contribui para a disseminação de conhecimento científico acessível, gratuito e de qualidade.

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades apresentadas pela pandemia, a Unidade avançou significativamente nos projetos de pesquisa e de extensão, passando a desenvolver novas ações de responsabilidade social, tendo em vista os impactos do isolamento social. A Unidade tem tido aumento considerável dos trabalhos de pesquisas desenvolvidos no âmbito da Graduação (Bolsas PIBIC, PIBITI e PIBEX), conforme pode-se perceber na programação da Semana de Integração Acadêmica e do Congresso de Extensão.

O PPGCC deu continuidade aos projetos de pesquisa em cooperação com a Universidade de Sheffield, Universidade de Burgos, e o desenvolvimento das parcerias com as universidades UFU e UERJ, bem como a renovação do acordo com a UFES. Foi realizada a organização do evento QRCA-2020 e 2021, em conjunto com a Universidade de São Paulo, Universidade Nacional de Colômbia e a revista internacional Critical Perspectives on Accounting. Adicionalmente, a revista SCG foi transferida da base Atena (do CRC) para o portal de periódicos da UFRJ, visando melhor controle dos processos editoriais. A SCG, sob nova editoria, teve sua política e corpo editorial revisados e ajustados. Adicionalmente, foram criadas duas posições voluntárias de “assistente editorial” ocupadas por discente e egresso do programa.

iii) Ações a Desenvolver

1. Retomada do trabalho para estruturação de proposta de criação de dois mestrados em desenvolvimento: Administração Pública e em Gestão da Informação;
2. Estímulo à capacitação docente, para melhoria do desenvolvimento de pesquisas e no desenvolvimento de projetos de extensão na unidade que dialoguem com a sociedade.
3. Ampliação das ações internacionalização do ensino e da pesquisa, visando a entrega à sociedade brasileira de conhecimentos e práticas de padrão internacional

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A continuidade dos trabalhos remotos dificultou a implantação de ações que requerem contatos presenciais, como a retomada dos projetos de mestrado. Além disso, muitos projetos de capacitação docente foram adiados, em função da dificuldade de promover viagens internacionais durante a pandemia e da necessidade

de concentrar esforços na viabilização do ensino remoto. Por outro lado, cabe destacar a ampliação de ações de internacionalização de ensino e pesquisa através da realização de palestras internacionais em congressos.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

ADMINISTRAÇÃO: Há um ingresso anual de cerca de 160 alunos no curso. O Projeto Pedagógico do Curso foi recentemente reformulado, a partir de discussões no NDE, de forma a considerar as demandas individuais e coletivas, sociais, econômicas e culturais para implementar melhorias no curso e, consequentemente, na formação do corpo discente. Diversas atividades como Monitorias, Palestras, Semana de Integração Acadêmica (SIAC), Feiras de Estágio, projetos de extensão promovem integração entre docentes e discentes. O apoio ao estudante é realizado pela COAA, pelo CPO e integração às ações da PR7, voltada para assistência estudantil. BIBLIOTECONOMIA: O Projeto Pedagógico, coordenado pelo NDE, foi aprovado esse ano, considerando a missão de formar profissionais com ênfase na gestão, para lidar com documentação e informação. Sustentado por cinco eixos temáticos constituídos pela atualização de parte das disciplinas antigas e outras propostas, manteve o conteúdo interdisciplinar entre as áreas de documentação, informação, tecnologia e administração. O discente é formado para atuar em diversos segmentos de áreas relacionadas ao seu fazer profissional, atendendo às necessidades de mercado. O docente é estimulado a uma capacitação contínua. O apoio ao estudante é realizado pela COAA, pelo CPO e integração às ações da PR7, voltada para assistência estudantil. O curso oferta 40 vagas na Praia Vermelha e 50 vagas na Cidade Universitária, totalizando 90 vagas anuais. CIÊNCIAS CONTÁBEIS: O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Ciências Contábeis está alinhado às determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais e aderente à Resolução CEG No 02/2013. Nesse sentido, o curso contempla, também em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional. O objetivo do curso é formar um contador com diversas habilidades, que seja qualificado para desempenhar funções estratégicas nas empresas e o exercício destes componentes conforme previstos na Resolução CNE/CES nº 10/2004. No âmbito internacional, considerou-se os aspectos apresentados pela Organização das Nações Unidas (ONU), que desenvolveu um projeto de currículo mundial para os cursos de Graduação em Contabilidade. No que se refere às alterações na grade, isso pode ocorrer em decorrência dos resultados

das reuniões realizadas, periodicamente, com a participação dos coordenadores e dos componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE). O apoio ao estudante é realizado pela COAA, pelo CPO e integração às ações da PR7, voltada para assistência estudantil. Há um ingresso anual de 180 alunos na PV, 50 na Cidade Universitária e 500 no EAD.

ii) Análise das Informações

Apesar da pandemia, os PPCs dos cursos de Administração e Biblioteconomia foram aprovados na Unidade e estão em fase de análise final na PR1. Os desafios estão ligados às questões de infraestrutura, especialmente com a volta ao presencial, e a melhores condições para professores e estudantes. São necessárias ações que promovam também a diminuição dos índices de evasão e retenção.

iii) Ações a Desenvolver

O desenvolvimento de ações pedagógicas integradas entre os Departamentos/Cursos, visando a uma maior integração/articulação entre disciplinas, currículos, projetos de pesquisa e extensão, com a previsão de acompanhamento contínuo dos projetos pedagógicos e atividades realizadas, de forma a possibilitar a implantação de melhorias contínuas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em no máximo 15 linhas, informe objetivamente o andamento das ações propostas no ano anterior (Relatório 2021/2020), i.e., o que foi proposto em 2020 e realizado em 2021.

Ações que visem à maior integração entre os cursos da Praia Vermelha e da Cidade Universitária, bem como à melhoria das condições de espaço físico.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

ADMINISTRAÇÃO: O fato de não ter um Programa de Pós-Graduação em Administração na Unidade dificulta a maior inserção de nossos docentes em pesquisa. Entretanto, há iniciativas dos professores (Gestão Pública e Sociedade e Criatividade, Inovação e Cultura de Inovação inseridos em grupos), inserção de professores em programas de pós-graduação stricto-sensu da UFRJ (PPED/IE, PPGCC/FACC, LTDS/COPPE). Além disso, o NUPAD (Núcleo de Pesquisa em Administração) tem buscado estimular tal interação e senso de inovação. Embora em número ainda reduzido, o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) concede bolsas a estudantes para pesquisas com docentes. Tem-se buscado estimular os alunos

a apresentarem os resultados do Trabalho de Curso (TC) na Jornada de Iniciação Científica, e em eventos do NUPAD. Encontra-se em fase de reestruturação o projeto de criação do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública com a oferta do Mestrado Acadêmico em Administração Pública.

BIBLIOTECONOMIA: A pesquisa vem sendo realizada com alunos da graduação. Os docentes participam de programas de pós-graduação em outras unidades/instituição. Através de projetos de pesquisa submetidos ao Edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), o Departamento desenvolve ações no âmbito da política de Iniciação Científica desenvolvida na instituição. Dentre os resultados mais expressivos pode-se citar os trabalhos publicados pelos discentes na Semana de Integração Acadêmica, em periódicos especializados e eventos de interesse, com orientação do corpo docente.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS: Embora em número reduzido, o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) concede bolsas a estudantes para o desenvolvimento de pesquisas com docentes. Na Jornada de Iniciação Científica são apresentados diversos trabalhos de pesquisa desenvolvidos por alunos do Curso, sob orientação docente. Além disso, há as ações desenvolvidas junto ao PPGCC – Vide tópico Pós-Graduação Stricto Sensu.

ii) Análise das Informações

A Unidade tem tido aumento considerável dos trabalhos de pesquisas desenvolvidos no âmbito da Graduação (Bolsas PIBIC, PIBITI e PIBEX), conforme pode-se perceber na programação da Semana de Integração Acadêmica e do Congresso de Extensão.

iii) Ações a Desenvolver

1. Retomada do trabalho para estruturação de proposta de criação de dois mestrados em desenvolvimento: Administração Pública e em Gestão da Informação;
2. Estímulo à capacitação docente, para melhoria do desenvolvimento de pesquisas na unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve avanços na reestruturação dos dois mestrados, tendo a capacitação sido realizada apenas dentro dos programas da PR4. As duas propostas ficaram prejudicadas pela pandemia. Acredita-se que, com a volta das atividades presencias, as ações possam ser retomadas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade tem conseguido atender às exigências do MEC**,** promovendo que os alunos participem de projetos de ensino, pesquisa e extensão, sob a orientação de professores, valorizando-se a iniciativa discente e as oportunidades de participar como organizadores, palestrantes e discentes em atividades de extensão. Além disso, as ações de extensão reforçam o foco na perspectiva da Universidade como promotora de desenvolvimento social e formação cidadã. O impacto das atividades de extensão pode ser verificado tanto na motivação dos discentes, como na evolução do seu desempenho acadêmico, além da resposta dada pelo público por ele atingido

ii) Análise das Informações

Os avanços se fizeram sentir a partir da criação da Coordenação de Extensão da Unidade, que tem ajudado na orientação necessária para a formalização/institucionalização/cadastramento das diversas ações de extensão desenvolvidas pelos professores (eventos, projetos e cursos de extensão). Nesse momento de pandemia houve uma ampliação das ações de extensão, com o surgimento de novas possibilidades de atendimento à sociedade, com o uso das tecnologias da informação.

iii) Ações a Desenvolver

1. Ampliação das atividades de extensão realizadas, de forma a atingir um número cada vez maior de pessoas;
2. Articulação de novas parcerias, internas à instituição e externas, que possibilitem ao corpo discente ampliar suas perspectivas de desenvolvimento pessoal e acadêmico, além de viabilizar maior interação com o meio social, de forma a beneficiar a sociedade através da transferência dos conhecimentos desenvolvidos na Universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações de extensão é feito, fundamentalmente, a partir da Coordenação de Extensão criada no âmbito da unidade e pelos coordenadores dos Projetos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade conta hoje com um único curso de pós, o PPGCC. O PPGCC recebeu na avaliação quadrienal (2012-2016), pela segunda vez consecutiva, a nota 5. Seu corpo social é composto por 23 professores, 1 técnico de

secretaria acadêmica e cerca de 90 estudantes. Todos os docentes do PPGCC atuam nos cursos de graduação em ciências contábeis ou de administração da FACC, orientam pesquisas de trabalho de conclusão de curso ou projetos de iniciação científica, bem como participam de atividades de extensão. Dentre os auxílios financeiros, em 2020 e 2021, os docentes do PPGCC possuíam projetos apoiados por meio de editais públicos de fomento pelo CNPq, CAPES, FAPERJ, FAPES e Light.

O curso de ADMINISTRAÇÃO possui uma proposta de mestrado em Administração Pública encontra-se em fase de reestruturação, fazendo parte das ações previstas para 2022. Cabe destacar que o PPGCC possui em seus quadros um professor pesquisador CNPQ nível 1D e dois professores pesquisadores CNPQ nível 2.

O curso de BIBLIOTECONOMIA também possui uma proposta de Mestrado Profissional em Gestão da Informação em fase de reestruturação.

ii) Análise das Informações

No ano de 2021 não ocorreram muitos avanços, especialmente em função da pandemia. Em 2022 pretende-se dar continuidade à reestruturação dos Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão da Informação e Administração Pública.

No que se refere ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, o maior desafio ainda reside na disponibilização de melhores condições de infraestrutura para o desenvolvimento das pesquisas e, principalmente, de apoio técnico administrativo para que se consolidem e se expandam as ações de internacionalização, consolidação de grupos de pesquisa, organização de eventos e editoria de revista científica.

iii) Ações a Desenvolver

1. Melhoria dos espaços do mestrado/doutorado de Ciências Contábeis;
2. Criação de condições para a reestruturação dos mestrados em Administração Pública e Gestão da Informação;
3. Estímulo à capacitação docente, para melhoria do desenvolvimento de pesquisa na unidade.
4. Criação de estrutura física e de suporte administrativo, visando a internacionalização das pesquisas e do ensino do PPGCC. Em especial, apoio financeiro para tradução e infraestrutura para receber estudantes (turmas inteiras como quer a CAPES) e professores internacionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi concedida uma bolsa de professor visitante júnior para a Universidade de Burgos. Adicionalmente, foram concedidas duas bolsas em doutorado sanduíche para estudantes: uma para a Universidade de Viena (realizada em 2021.1) e outra para a Universidade do Porto (realizada em 2021.2) Há ainda para 2022 a previsão de bolsas de professor visitante no exterior, professor visitante no Brasil e doutorado sanduíches, todas condicionadas aos calendários e confirmações orçamentárias da CAPES.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A FACC está desenvolvendo uma coordenação de pós-graduação para tratar dos assuntos pertinentes à Pós-Graduação da Unidade, incluindo a pós-graduação lato sensu. São cursos, geralmente, autofinanciados, com investimento realizado pelos discentes participantes ou organizações. No ano de 2020 estão sendo oferecidos 10 cursos de Lato sensu.

ii) Análise das Informações

Em 2021 a Unidade reativou a Secretaria de Pós-Graduação dos Cursos Lato-Sensu, promovendo melhor integração em as atividades acadêmicas dos cursos, além de ter voltado a participar da Comissão de Pós-Graduação formada pelo Instituto de Economia, IPPUR e COPPEAD.

iii) Ações a Desenvolver

Implantação da Coordenação de Pós-Graduação, que possibilite maior integração entre os cursos desenvolvidos na Unidade, padronização e otimização das ações e dos recursos disponíveis, de forma a permitir a melhoria contínua dos cursos desenvolvidos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Embora tenha sido implantada a Secretaria de Pós-Graduação e os cursos tenham voltado a fazer parte de uma Comissão de Pós- Graduação, ainda não foi possível implantar a Coordenação de Pós-Graduação da Unidade.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Cada um dos cinco cursos da Unidade adota como abordagem padrão para sua comunicação a interlocução de cada um dos seus coordenadores com os atores diretamente ligados a eles – alunos, professores, técnicos-

administrativos, outros cursos, unidades e instituições, organizações, dentro do escopo de interesse administrativo e acadêmico do curso. Contudo, deve-se destacar que as ações são coordenadas no âmbito da Direção por meio de seus encontros regulares com o Conselho Departamental. A comunicação de caráter geral é centralizada na Unidade (FACC) e os principais canais de comunicação com os alunos são o Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA), disponível em toda a Universidade, permitindo envio de mensagens a alunos específicos. Há também comunicação pela página da FACC, página da UFRJ e pelo Blog da Secretaria Acadêmica. O site do NUPAD (Núcleo de Pesquisa em Administração) também divulga informações relacionadas com pesquisa e, na página do PPGCC, encontram-se as principais informações sobre os docentes e linhas de pesquisa do Programa.

ii) Análise das Informações

Foram realizados progressos à reformulação da página da unidade, tendo sido realizada a migração das informações de um servidor externo para o domínio interno.

iii) Ações a Desenvolver

1. Finalização da página da internet da unidade, introduzindo canais de comunicação entre o público interno e com o público externo; já em meados de 2022.
2. Ampliação das ações para o desenvolvimento da Associação de ex-alunos da FACC.
3. Fortalecimento do projeto AlumCCONT, apresentando sua importância e buscando sua regularização junto à Pró-Reitoria de Extensão /PR-5.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Especificado no item ii

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acesso e as condições de seleção ao curso são definidos pela Coordenação de Acesso da PR-1 UFRJ. A COAA e o CPO passaram a ter ação mais efetiva principalmente em função do aumento de situações problemáticas resultantes da pandemia A participação dos estudantes em atividades de ensino é vivenciada no Programa de Monitoria, oferecido pela universidade, assim como pelos estágios obrigatórios e não obrigatórios. O

incentivo ao intercâmbio estudantil é estimulado, porém não existe uma política própria do setor que ampare institucionalmente essas ações, contamos, quando a demanda surge, com os programas e serviços institucionalmente adotados pela Diretoria de Relações Internacionais do Gabinete do Reitor da UFRJ. No **PPGCC**, após ingresso no curso, o desenvolvimento da trajetória acadêmica dos estudantes é acompanhado pela CPDG em suas reuniões periódicas, tanto em termos de conclusão de disciplinas e potencial de evasão, bem como de dificuldades de cumprimento de prazos de qualificação e defesa. Adicionalmente, há um projeto de Acompanhamento e Melhoria da Saúde dos estudantes de mestrado e doutorado.

ii) Análise das Informações

As ações das COAA dos cursos têm surtido efeitos positivos no que se refere à orientação de alunos em vias de jubilamento, ou com perspectivas de evasão por desempenhos acadêmicos insuficientes.

Ações mais efetivas que diminuam os índices de evasão e retenção são o principal desafio dos cursos.

iii) Ações a Desenvolver

1. Finalização da reformulação da página da internet da unidade, com ampliação dos canais de comunicação com o corpo discente
2. Desenvolvimento de novas ações de acolhimento ao corpo discente, a partir de estudos que têm sido desenvolvidos na Unidade para acompanhamento da evasão dos cursos e acompanhamento do percurso dos estudantes.
3. Unificação dos procedimentos das COAAs.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A reformulação da página da internet da unidade, em fase de finalização, permitirá ampliação dos canais de comunicação com o corpo discente.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a unidade conta com o Programa de Desenvolvimento de Pessoal, desenvolvido pela PR4.

No âmbito do **PPGCC**, os docentes são estimulados a buscar capacitação por meio de formação pós-doutoral no exterior, bem como em cursos de menor duração oferecidos por outras instituições de ensino.

Basicamente as bolsas CAPES PRINT para professor visitante no exterior é que têm garantido recursos para formação dos docentes

O desenvolvimento dos docentes da graduação e do PPGCC também se dá pela participação em eventos científicos.

ii) Análise das Informações

Não houve avanços significativos nas políticas de pessoal (Docente e Técnico Administrativo). O ano de 2021 foi marcado por cortes orçamentários que dificultaram a participação em cursos de capacitação e ações de qualificação, como participações com Congressos.

Todos os 23 docentes do PPGCC participaram, nestes últimos anos, por meio do apoio de recursos CAPES-PROAP, projetos na COPPETEC e taxas de bancada FAPERJ e CNPq, de congressos nacionais e internacionais, como: ANPCONT, Congresso USP, AdCont, Congresso UnB, Academy of Management, CSEAR, QRCA, dentre outros. A participação em congressos é parte significativa da capacitação do docente do stricto sensu, considerando sua integração às melhores práticas de pesquisa junto aos nacionais e internacionais.

iii) Ações a Desenvolver

Criar normativa e procedimentos internos para estabelecimento de critérios para pedidos de afastamento para qualificação e capacitação dos docentes e do corpo técnico da unidade, de forma a contemplar o maior número possível de servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve incentivo à capacitação em programas desenvolvidos pela PR4, sendo ainda necessário desenvolver as normas internas referentes a pedidos de afastamento.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Iniciamos em 2021 uma nova Gestão que apresentou um Plano de Gestão e Metas. Há uma Comissão instituída para elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unidade. A participação dos docentes na gestão da Unidade se faz pelas representações na Direção, nas Chefias de Departamentos, nas Coordenações dos cursos e nas Chefias de Departamentos. Há também representações

dos docentes da Unidade na Gestão da Decania do CCJE, na Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), na Administração Central (Pró-Reitorias) e no Conselho Universitário. A gestão da unidade, diante da grave crise orçamentária e da indefinição das políticas do governo federal para a educação superior, está orientada para o cumprimento básico dos processos acadêmicos e administrativos, encontrando dificuldades para planejamento a médio e longo prazo. O Regimento da Unidade, aprovado na Congregação em 2018, e no Conselho Universitário, em 2020, trouxe algumas atualizações no organograma, na maior abrangência das funções entre a Direção, coordenações e chefias de departamentos.

ii) Análise das Informações

O pleno funcionamento dos órgãos colegiados da Unidade (Congregação e Conselho Departamental) foi um aspecto positivo no ano. Todas as reuniões e sessões deliberativas foram realizadas por meio de plataformas (Google Meet, Zoom), sem nenhum prejuízo dos encaminhamentos necessários.

iii) Ações a Desenvolver

1-Realizar articulações junto à Administração Central da UFRJ, de forma a ampliar o quadro técnico da Unidade, já que o reduzido número de técnicos administrativos dificulta a realização de atividades necessárias ao desenvolvimento e acompanhamento de Planos de médio e longo prazo. Ressalte-se, ainda, o crônico problema da falta de espaço físico para o pleno desenvolvimento das ações acadêmicas e administrativas.

2-Integrar o PPGCC ao conselho departamental e à Congregação da Unidade

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram realizadas articulações junto à Administração Central da UFRJ, de forma a ampliar o quadro técnico da Unidade, embora sem sucesso.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os Departamentos não dispõem de recursos próprios para sua gestão, cabendo à Direção da Unidade as ações para a sua manutenção. Os recursos orçamentários disponibilizados no ano são insuficientes para o

estabelecimento de ações mais diversificadas no que tange aos aspectos acadêmico e administrativos. Como a unidade dispõe de recursos próprios advindos de projetos e cursos de especialização, infelizmente cada vez mais exíguos, algumas ações que seriam interrompidas pela falta de orçamento puderam ter continuidade. No entanto, a aplicação de tais recursos se destina, fundamentalmente, a despesas de custeio e manutenção predial, particularmente na recuperação de espaços que possibilitem melhores condições de trabalhos para professores e administrativos. Os equipamentos estão em razoáveis condições, mas a inexistência de espaço físico destinado pela universidade à Unidade dificulta qualquer ação de expansão das atividades e tem agido, negativamente, nas condições de estudo dos alunos. Não há recursos da Unidade (orçamentários ou próprios) que sejam destinados a bolsas e desenvolvimento de projetos. O Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e os cursos Lato Sensu têm recursos próprios, mas também encontram dificuldades orçamentárias, de espaço físico e de pessoal técnico-administrativo, tal como os Departamentos.

ii) Análise das Informações

Não houve avanços significativos. O ano foi marcado por restrições orçamentárias que dificultaram a sustentabilidade financeira da Unidade. O cenário, para 2022, também não é positivo. Neste ano de 2021, com apoio de orçamentos centrais da PR-3, foi possível a realização de pintura e alguns serviços de manutenção predial em parte das dependências administrativas da FACC, bem como nos corredores e salas de aula que são compartilhados com o Instituto de Economia. A perda do status de Unidade Gestora, como consequência de política implementada pelo Ministério da Economia, também trouxe novas necessidades de readequação de procedimentos, bem como da constante reorganização dos princípios do planejamento para execução do orçamento. Esta ação precisará ser melhor organizada no decorrer do ano de 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar novas parcerias que possibilitem a geração de recursos para que a Unidade possa investir na melhoria geral física e pedagógica, ampliando as possibilidades de crescimento da comunidade acadêmica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram feitos Termos de Parcerias com diversas empresas, para atrair maior quantidade de alunos para os cursos Lato Sensu, mediante descontos nas mensalidades (decorrentes destas parcerias). Além disso, houve incentivo à participação em Editais de financiamento público-privado (Agências de Fomento, Prefeitura, Empresas e Órgãos Públicos), que possibilitem a geração de novos recursos para a Unidade. Embora ainda

não tenham sido alcançados resultados concretos na busca dessas novas parcerias, existem vários estudos de financiamentos em andamento.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As condições de infraestrutura da Unidade são inadequadas, carecendo de maior número de salas de aulas, laboratórios e sistema mais adequado de redes e tecnologias de informação. A unidade não tem biblioteca própria, tendo seu acervo disponibilizado na Biblioteca Eugênio Gudin, da Decania do CCJE. Atualmente a situação de segurança dos espaços e de portaria tem sido agravada pela restrição, por parte da Administração Central da UFRJ, de contratação de vigilantes e porteiros, o que tem gerado problemas na gestão da unidade, que se viu obrigada a incumbir servidores administrativos de tais responsabilidades, configurando desvio de função de atividades. Não há espaços destinados a laboratórios de pesquisas, gabinetes de professores ou salas de estudos. A situação de infraestrutura física é delicada, tanto para os cursos que funcionam na Praia Vermelha quanto para os que funcionam na Cidade Universitária. Nenhum curso da FACC (graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu), bem como suas seções administrativas e departamentos, têm condições de infraestrutura adequadas ao seu funcionamento. Cabe destacar que espaço comum para as aulas no campus da Praia Vermelha (Aulário) também apresenta uma série de inconvenientes: falta de ventilação adequada, funcionamento precário de banheiros, inexistência de rede wifi (ou cabeada), que dificulta em muito o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

ii) Análise das Informações

Alguns espaços físicos foram recuperados a partir das obras realizadas no telhado do Palácio Universitário. A unidade também tem envidado esforços no sentido de melhor adequação de espaços disponibilizados aos cursos de Biblioteconomia e Contábeis, na Faculdade de Letras. Foi viabilizado um novo espaço para funcionamento da Secretaria Acadêmica e Coordenações de cursos no prédio da Faculdade de Letras. Também houve possibilidade de serviços de manutenção predial e pintura de salas e corredores no Palácio Universitário.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar articulações junto à Administração Central da UFRJ, de forma a encontrar novas perspectivas de ocupação de espaços na PV e na Cidade Universitária, e melhorar a situação da Unidade. Em 2022 a Unidade continuará seu pleito, junto à Administração Central, para ampliação dos espaços destinados à unidade, tanto na PV como na Cidade Universitária. Dentre as necessidades de espaço destacam-se:

-Sala para a realização de videoconferências;

-Espaço para defesas de mestrado e doutorado;

-Espaço para eventos e atividades de extensão;

-Reforma do Laboratório de informática dos dois campi;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi dada continuidade a algumas reformas previamente agendadas, fazendo com que a Unidade continuasse a se preparar para o momento de retorno, em melhores condições físicas de funcionamento da Unidade. Algumas salas já foram disponibilizadas para atividades administrativas e acadêmicas. As principais reformas realizadas foram: pintura dos corredores do segundo andar, sala da Congregação, sala de professores, salas administrativas, sala de alunos do PPGCC. Além disso, em parceria com o Instituto de Economia, foram pintadas todas as salas de aula da unidade no Palácio Universitário.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Faculdade Nacional de Direito (FND)	**CCJE /unidade isolada**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A FND continuou em pleno funcionamento durante a suspensão das atividades presenciais em função da COVID-19. Para tanto, o Comitê de Emergência COVID19 (Portaria nº 4.020, de 8/06/ 2020) continuou se reunindo no ano de 2021, com representantes de todos os segmentos do corpo social da FND e aberto à participação externa, com objetivo de ser um órgão consultivo das atividades durante a pandemia, realiza reuniões semanais para discutir os efeitos da pandemia e as resoluções advindas da reitoria da UFRJ e portarias do MEC. Mantivemos as ações que pretendem para mitigar os efeitos da pandemia no seguinte sentido: a) planejamento para adaptar as atividades acadêmicas presenciais para o formato remoto tendo sido mantido as atividades de todos os setores administrativos, predial e acadêmico majoritariamente pelo modelo telepresencial, b) em outubro fizemos o retorno presencial de todas as turmas A (são 4 turmas de cada período) conforme Resolução n º 02 e 03 de 2021 da FND (normas para as modalidade híbrida e mista com aulas presenciais e remotas e guia de biossegurança) b) discutir, apresentar, adaptar e disponibilizar os documentos legais sobre o tema, como a Portaria MEC 544/2020), a Resolução CEG-UFRJ 03, 04 e 06, de 2020 e o Guia para o Ensino Remoto Emergencial na UFRJ, c) sessões de treinamentos online com a TIC e o NCE para docente e seus monitores sobre as plataformas Google Sala de Aula, Microsoft Team e Ava Moodle, d) adaptação dos e-mails institucionais dos docentes para o G Suíte (Eremoto) disponibilizado pela reitoria, e) atendimento aos editais da UFRJ para inclusão digital dos estudantes (Portaria MEC 544/2020, Art. 1º, §2º) com plantões físicos e outros meios para entregar os chips de acesso a internet, f) adesão de 100% dos docentes as aulas remotas e oferta da totalidade das disciplinas da grade curricular nesse período; g) adesão quase integral dos discentes as aulas remotas, h) aprovação do Regulamento interno n. 1, de 24/02/2021 (normas para avaliação e outras condutas durante o Ensino remote), i) planejamento especial para realização da prática de profissional obrigatória pelo NPJ, j) calendários especiais para aqueles pendentes de horas de prática e defesa de monografia para formatura, k) realização de colação de grau em regime especial, l) atendimento pelos setores administrativos passou imediatamente para o meio remoto, mantendo os plantões e, em situações muito excepcionais presencial, m) a COAA, NDE e outros colegiados atua plenamente pelo formato telepresenciais, com atendimentos aos discente, n) uso do website da FND (modernizado um pouco antes da pandemia) para prestar informações de forma ágil ao corpo social, o)

manutenção do canal de youtube da FND UFRJ, com vídeos dos docentes sobre aspectos jurídicos e a COVID-19, realização de seminários e conferências, defesas públicas de titularidade e outras atividades acadêmicas e administrativas pelo canal, p) realização das atividades comemorativas dos 10 anos da FND de forma remota.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Acerca do atual Projeto Pedagógico de Curso (PPC da FND) foi aprovado em novembro de 2012, vigente em 2013, com primeira turma formada em 2018. Assim, entre os anos de 2019 e 2021 o Núcleo Docente Estruturante (NDE) esteve em pleno funcionamento com reuniões ordinárias e extraordinárias, além de reuniões específicas com os Departamentos, Centro Acadêmico, Conselho Departamental, Comissão de Acompanhamento Acadêmico e Congregação para procedimentos de planejamento de avaliação para fins de implementar as melhorias contínuas nas atividades educativas. As avaliações e o planejamento pedagógico são feitos em reuniões anuais, no início de todo semestre letivos com todos os docentes, de forma mensal em reuniões inter as coordenações de graduação, ensino, pesquisa, extensão, monografia, núcleo de prática jurídica e programa de pós-graduação com a Direção, bem como, com o Centro Acadêmico. As eventuais alterações e adaptações ao PPC, advém de propostas pelos Colegiados e aprovadas em Congregação, após implementadas pela coordenação ou setor responsável. Além disso, a Comissão de Acompanhamento Acadêmico (COAA) que delibera sobre questões pedagógicas dos discentes, indicando soluções para os casos apresentados e determinando um professor responsável pelo acompanhamento individual dos discentes, sempre que necessário, desde o final de 2019, passou a ser responsável pelo acompanhamento dos discentes com deficiência, em lugar da Comissão de Apoio às Pessoas com Deficiência, isso melhorou o atendimento das necessidades daqueles discentes. No aspecto institucional a avaliação pelo mercado e público externo é sempre positiva, uma vez que todos os anos está entre os primeiros lugares nos rankings das melhores Faculdades de Direito do país, entre os cursos que mais aprovam no exame da Ordem dos Advogados do Brasil e outras. A graduação da FND possui o conceito máximo na Capes e a pós-graduação (PPGD) obteve o conceito 5 pela Capes. A Direção da FND, também, vem recebendo avaliações informais e verbais, sempre positivas, da Reitoria, das Pró-Reitorias e outros órgãos da UFRJ.

ii) Análise das Informações

O avanço foi o retorno de parte das aulas presenciais no início do semstre de 2021.2 (dezembro de 2021). Houve uma grande mobilização e organização para que tudo fosse realizado com segurança. Conforme

informamos anteriormente, o NDE constituído por membros eleitos no ano de 2020 está finalizando as discussões e implementações de ações concretas de melhoria conforme Diretrizes Nacionais Curriculares para o curso de Direito (Resolução CES n. 5/2018) para o curso de Direito. Os desafios são um corpo técnico e de docente reduzido para atender a crescente demanda e para estruturar e implementar ações de modernização; o desenrolar do ensino remoto e após a pandemia; a falta de recursos para melhorias das instalações físicas e aquelas de tecnologia da informação, pois a implementação de programas computacionais podem informatizar etapas educacionais e de trabalho administrativo gerando qualidade para o ensino e para o trabalho dos servidores técnicos; outro desafio pendente é implementar ações efetivas de acessibilidade para os discentes com deficiência, como reforma predial de acessibilidade e efetiva disponibilidade de intérpretes de libras para os discentes surdos; melhorar o acesso a comunicação com a PR4, com vistas a desburocratizar e agilizar os processos de docentes e técnicos.

iii) Ações a Desenvolver

Os desafios relacionados acima são questões relativas à administração central da UFRJ. Portanto, a FND vem levando esses problemas, para conhecimento das instâncias superiores competentes, por meio das reuniões de Colegiados superiores, encaminhando ofícios e contatos informais e verbais com Pró-Reitorias, Decanias e Órgãos da Administração Central, sempre fazendo proposições de melhorias. Todavia, a implementação de ações objetivas em face dos desafios, não dependem da FND, por falta de recurso e autonomia administrativa. Naquilo que compete a FND, desde 2017-2018 busca-se uma gestão eficiente dos parcos recursos próprio, parcerias e doações por parte de órgãos públicos e privados, sendo que muitas melhorias pretendidas em anos anteriores foram introduzidas por esse caminho de gestão eficiente e participativa com a comunidade externa à FND.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de 2020-2021 alcançadas foram: por meios próprios, sobretudo na ação individual dos técnicos-administrativos da FND, conseguiu-se modernizar o website da faculdade, e, por fim, ativação de ações por parte do NDE . Houve um êxito parcial na viabilização de mecanismos para receber doações para execução de obras e projetos pelas instâncias da UFRJ. Continuam como desafios a implantação de sistemas de informatização pela TIC e as demandas dos discentes com deficiências, sobretudo, intérpretes de libras suficientes para acompanhar os discentes surdos em suas atividades acadêmicas.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Resultados pedagógicos vêm sendo o desejado, pois o curso de Graduação e a Pós-Graduação da FND continuam alcançando sempre as boas ou máximas avaliações pela Capes, rankings e entidades da área. No aspecto administrativo, os resultados também são exitosos, como por exemplo, o corpo social ter aderido integralmente ao Ensino remoto, mantido o pleno funcionamento administrativo e acadêmico de forma remota. A potencialidade é a tradição, reputação e qualidade do curso de graduação e pós-graduação da FND, desta forma é possível ampliar as parcerias inter-unidades e junto aos organismos sociais externos à UFRJ. As dificuldades maiores são recursos de informática, predial e humanos para continuar este processo de melhorias na FND. O objetivo imediato alcançado foi continuar, mesmo durante a pandemia, uma crescente na produção científica e nas atividades de extensão. O perfil do ingressante e dos egressos encontra-se dentro do esperado em relação a qualidade.

ii) Análise das Informações

Os avanços foram a maior integração acadêmica entre as coordenações de graduação com as chefias de departamento. Os desafios nesse campo é ampliar essa melhoria de integração dos departamentos com as coordenações de graduação. Houve avanço no andamento das discussões e aprovações do Regimento interno da unidade (o atual é de 1973), sendo o desafio para 2022, sua aprovação final e início da implementação. E, por fim, o maior desafio será por conta do efetivo retorno as atividades presenciais dentro dos parâmetros de biossegurança, bem como a continuidade do ensino remoto durante a pandemia. Alguns pontos de melhoria foi integrar a coordenação de extensão e o núcleo da prática jurídica que propiciou a implementação dos projetos e ações de extensão no núcleo de prática.

iii) Ações a Desenvolver

As ações devem focar em aproveitar a potencialidade da Faculdade, estabelecendo parceria e programas com órgãos como Tribunais de Justiça, Defensorias Públicas, os Ministérios Públicos e outros, para ampliar o atendimento do NPJ e as ações de extensão voltadas à sociedade. Do ponto de vista objetivo, uma agenda de reuniões para 2022, entre as coordenações de pesquisa, extensão e prática jurídica com: referidos órgãos, instituições da UFRJ (exemplo, o parque tecnológico) e entidades de classe (exemplos, OAB, IAB, CESA) estabelecendo parcerias formais para implantar projetos em 2022. Um exemplo de projeto que dialoga

pesquisa, ensino e extensão interdisciplinar e com a sociedade é o PROJETO INCLUIR do CESA (Centro de Estudos das Sociedade de Advogados), uma entidade de classe que verificou que menos de 1% dos membros desses escritórios (considerando sócios, associados e estagiários) é de negros, como reflexo de um racismo estrutural e várias questões socioeconômicas, tornando-se, enquanto associação de classe, um agente mediador entre seus associados e as faculdades de direito, visando o enfrentamento do problema, o projeto é inteiramente patrocinado por escritórios associados ao CESA, inicio em 2017 através de convênio com a Universidade Mackenzie/SP, em 2020 começou agir na PUC-RJ e a USP e, a FND, implementou com apoio do CACO e com diálogo com os coletivos em 2021, tendo recebido tal projeto prêmio Innovare em 2021, tal projeto vai permanecer para o ano de 2022.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A maioria das ações do ponto de vista predial e das coordenações acadêmicas e do programa de pós-graduação foram executadas. Faltam, no predial: aprovação, implementação dos projetos de segurança e pânico incendiário e de acessibilidade.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O eixo norteador do PCC da FND são Direitos Humanos, Inclusão Social e os Desenhos Institucionais, o que demonstra o comprometimento com a inclusão, assistência aos grupos vulneráveis e o desenvolvimento regional e nacional. A **transferência de conhecimento** e **importância social das ações** da unidade são evidenciados pelos inúmeros congressos, seminário e eventos que os docentes e discentes promovem anualmente. Na pandemia, houve um foco em levar conhecimento jurídico para a sociedade sobre os aspectos das relações jurídicas impactadas pela Covid-19, tais como: o Direito Empresarial e as relações do trabalho, Laboratório de Direito Empresarial e Internacional Privado por meio do YouTube. Realizou-se cursos de extensão, seminários, webinários, lives e foram produzidos vídeos pelos docentes e discentes com finalidade de esclarecimentos jurídicos para a sociedade. Os **impactos das atividades no desenvolvimento regional e nacional**, também, ocorre com o atendimento da população vulnerável pelo NPJ e por grupos de extensão, bem como, os resultados das pesquisas aplicadas. A relação dos cursos com o setor público, com o setor produtivo e com instituições sociais, culturais e educativas ocorrem rotineiramente, pois o PPGD é focado nas seguintes linhas de pesquisa - Sociedade, Direitos Humanos e Arte, Teorias da decisão e da

interpretação e justiça e Democracia, Instituições e Desenhos Institucionais. Alguns docentes ainda participam de programas de pós-graduação da UFRJ e externos como foco em inovação, gestão pública e estudos das sociedades contemporâneas. A ações desenvolvidas para inclusão e assistência a grupos sociais discriminados ou sub-representados na comunidade interna e externa, ocorre por meio do foco pedagógico nas questões humanísticas, via de consequência, os diversos grupos de pesquisa e ações de extensão visam atender esses grupos e integrar com o meio social, como movimentos sociais e institucionais de enfrentamento da violência contra a mulher, o racismo, biodiversidade e outros. Diversas ações de solidariedade são desenvolvidas, como doação de sangue ao Hemorio organizada pela Atlética, coletas de alimentos e outros bens para terceirizados e outros grupos que necessitam, e o webinar solidário realizado em maio de 2020 no auge da pandemia. É necessário avançar no estímulo das empresas juniores e empreendedorismo estudantil, contudo, no ano de 2021 diversas Ligas Acadêmicas com propósitos empreendedores foram criadas.

ii) Análise das Informações

O maior desafio foi dar continuidade em todas as ações em função da pandemia em 2021 e a suspensão das atividades presenciais, retomadas parcialmente em dezembro de 2021. O desafio será em 2022 dar continuar e aprimorar os mecanismos de enfrentamentos das adversidades criadas pela pandemia especialmente com o retorno às atividades presenciais.

iii) Ações a Desenvolver

Melhorar os mecanismos tecnológicos, estimular as ações de ensino, pesquisa e extensão pelo modo remoto, melhorar as instalações físicas da faculdade para as adaptações do retorno presencial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2021, as principais propostas foram de melhorias nos procedimentos internos do núcleo de prática e da coordenação de extensão, bem como, aprimorar o quadro de servidores técnicos e a relação dessas coordenações com órgão externos. Algo que foi parcialmente cumprido pelas atuais coordenações, algumas que foram substituídas em 2021.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A relação de cursos de graduação e respectivos ingressantes anuais é de 360 ingressantes no período integral e 150 no noturno. Atualmente, são 94 docentes efetivos Doutores e Mestres e 29 docentes substitutos Doutores, Mestres e Especialistas. A pertinência dos currículos às demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e às necessidades individuais encontram-se no eixo curricular do PPC, pois o curso oferta além das disciplinas clássicas do Direito, inúmeras disciplinas humanísticas (vide grade de disciplinas no website da FND e SIGA). Para estimular a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade são metas pedagógicas, incentivar a investigação sócio-jurídica como instrumento de renovação e formação problematizadora do Direito; proporcionar ao aluno um percurso pedagógico em que haja interação entre a teoria e a prática do Direito; e oferecer, de forma integrada, as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A adequação da sistemática e periodicidade da revisão de currículos vem sendo realizada com excelência pelo NDE e a coordenação de graduação. O uso das novas tecnologias no ensino não tem sido atendido por falta de disponibilidade tecnológica da administração central via a TIC. Existe uma mobilidade internacional constante e crescente, tanto para receber como para enviar discentes da graduação e pós-graduação para o exterior. Houve um aumento de oferta de disciplinas de extensão e seminários de pesquisa. Não há o uso das novas tecnologias no ensino, pois a TIC da UFRJ ainda não consegue oferecer as condições técnicas e de suporte necessários.

ii) Análise das Informações

Do ano passado para este, o Governo Federal disponibiliza cursos online para a formação discente e a Universidade promoveu cursos com técnicas de ensino à distância e de utilização da plataforma digital. O ponto fraco e desafio é a comunicação da ocorrência destes cursos e a adesão dos docentes. Ainda precisamos capacitar os docentes a aprender adaptar suas aulas às necessidades dos discentes com deficiência e utilizar novas tecnologias e métodos pedagógicos desafiadores.

iii) Ações a Desenvolver

O desafio é continuar estimulando a adesão dos docentes em cursos de capacitação para utilizar recursos tecnológicos e métodos pedagógicos desafiadores. Ação objetiva é melhorar a comunicação desses eventos de capacitação docente, solicitar para decania e outras instâncias da UFRJ a realização destes cursos de aprimorar dos docentes. Outra ação é melhorar os mecanismos de comunicação entre instâncias, unidades, docentes e discentes com a ampliação do uso do e-mail institucional, do website da FND. Melhorar a integração da comunicação inter-unidades do CCJE via as redes sociais da Decania.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve uma redução acentuada no *turn over* (rotatividade) nas coordenações de graduação, ensino, pesquisa, extensão, SCRIID e outras coordenações no ano de 2021. Com isso, a maioria das coordenações, especialmente, as coordenações de graduação tiveram êxito em implementar avanços e organizar rotinas internas. A pandemia atrapalhou ações planejadas de curso específico para atendimento dos discentes com deficiência, os monitores foram treinados para auxiliar os docentes com maior dificuldade em uso das plataformas de ensino remoto. As aulas remotas assíncronas acabaram permitindo uma melhoria na acessibilidade, com uso de aulas vídeos com legenda, entre outras ações. Foram promovidos cursos e workshops emergenciais para aprendizado de técnicas pedagógicas e recursos tecnológicos para atender a demanda dos discentes com deficiência e demais discentes. O NDE desenvolveu a grade curricular e da bibliografia básica curricular em 2021 adaptações ao ensino remoto. Mas a pandemia atrapalhou o desenvolvimento de ações de melhoria projetadas para outras coordenações.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A relevância social e científica da pesquisa, tendo como referência as publicações, teses e eventos é patente, dada a característica do corpo docente que possui doutores em Antropologia, Filosofia, Sociologia, Criminologia, História e outras áreas humanísticas relacionadas ao Direito. As atividades de pesquisa desenvolvidas pela coordenação e os grupos de pesquisa contribuem para a formação ampla e humanística dos discentes. A cooperação com outras instituições e grupos de pesquisa, atualmente, se dá pelo convênio internacional de pesquisa (PRINT-CAPES) com a Universidade de Valência, na Espanha. Anualmente, ocorre a Jornada de Iniciação Científica da Faculdade de Direito (JIC-JUR), que envolve docentes e discentes de graduação e pós-graduação, teve caráter interinstitucional, com a participação de discentes de diversas faculdades de direito do Rio de Janeiro, como UERJ, UNIRIO, FACHA, PUC-RIO, FGV-RIO, IBMEC e outras, em 2019 foram 149 trabalhos inscritos. Em 2020 e 2021, em decorrência da pandemia, o evento foi cancelado. Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas ocorre por meio de diálogo ocorrido, sobretudo na JICJUR, entre os 38 grupos de pesquisa ativos, envolvendo docentes e discentes da graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado). Em relação ao fomento e apoio de agências ainda é pequeno, sendo algumas poucas bolsas de iniciação científica.

ii) Análise das Informações

Os avanços da coordenação de pesquisa foi a manutenção dos grupos de pesquisa, distribuídos pelas mais diversas áreas temáticas do Direito. Em 2022, o desafio é o retorno às atividades presenciais e também na na continuidade do ensino remoto é promover uma jornada de iniciação científica online e estimular os docentes e discentes a participar da SIAC online em fevereiro/março de 2022, bem como, ampliar e fortalecer as parcerias com outras instituições.

iii) Ações a Desenvolver

Os pontos de melhorias estão relacionados à comunicação da coordenação de pesquisa com os discentes e docentes acerca dos projetos de pesquisa em andamento e divulgação de editais de fomento à pesquisa.

Ação objetiva: é que a coordenação utilizará as redes sociais de forma mais ampla e contínua, com o objetivo de melhorar a comunicação com os discentes; consolidar a participação de outras instituições de ensino superior na Jornada de Iniciação Científica JICJUR. Melhorar o banco de dados de forma que tenha condições de fornecer dados quantitativos e qualitativos sobre os projetos de pesquisa em andamento na unidade. Implantar um sistema de monitoramento dos editais de bolsas de pesquisa (FAPERJ, CNPQ etc).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2020 a proposta foi incrementar a participação de docentes e discentes inscritos nas jornadas e eventos externos. Todavia, a pandemia e a suspensão de muitas atividades e eventos atrapalhou a implementação dessa proposta. Em 2020, a proposta foi também a comunicação da coordenação de pesquisa com os discentes e docentes acerca dos projetos de pesquisa em andamento e divulgação de editais de fomento à pesquisa, acreditamos que esse ponto foi alcançado. Foram utilizadas s redes sociais de forma mais ampla e contínua, com o objetivo de melhorar a comunicação com os discentes. Em razão da pandemia a a Jornada de Iniciação Científica JICJUR continuous suspensa.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Há mais de 30 ações de extensão ativas registradas no SIGA, a coordenação de extensão entende que a relação de ações e respectivas intervenções sociais e a integração com ensino, pesquisa e extensão com as demandas sociais ocorrem em cada projeto e atividade extensionistas, como, por exemplo às ações a arte e a luta por Direitos Humanos no Complexo da Maré, a Clínica Interamericana de Direitos Humanos da FND,

que envolve inúmeros docentes, discentes e membros da sociedade civil, do Brasil e da América Latina, o Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular - NAJUP - Luiza Mahin que tem iniciativas importantes junto a grupos como o MST e o Gringo Legal atende estrangeiros em situação de vulnerabilidade no país e o Laboratório de Análise deDireito Empresarial e Internacional Privado – LADEIP que promove cursos de extensão em áreas do direito que não costumam ser tratadas nas aulas regulares da graduação, fazendo uso da aproximação com especialistas das diversas áreas do Direito que atuam profissionalmente como advogados, promotores e juízes. Há uma grande demanda dos discentes, pois as horas de extensão são obrigatórias desde 2014 para conclusão do curso de Direito. Atividades como o curso *CineJustiça,* esse ano ofertado de forma remota - contam com mais de uma centena de participantes, entre estudantes da UFRJ e externos. Ademais, são várias as instituições da sociedade civil que colaboram com as ações de extensão da FND - é o caso, por exemplo, da Associação Brasileira de Lawtechs & Legaltechs (AB2L). Por natureza, o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ/FND) tem o escopo realizar atividade de extensão na prestação de serviços jurídicos, desenvolvidos no estágio curricular obrigatório, como exercício da prática pelos discentes do direito e serviço social, assim, o NPJ se integra na atividade extensão universitária realizando atendimentos jurídicos para a comunidade no entorno da faculdade, em três áreas: direito civil, trabalhista e criminal, além atendimento por discentes do serviço social.

O NPJ possui 15 docentes, um coordenador, um supervisor do estágio forense, 4 funcionários administrativos e um assistente social, sendo que todos os discentes do 7ª, 8º, 9º e 10º períodos deve estar matriculado na prática jurídica, podendo realizar o estágio obrigatório internamente ou em órgão conveniado com a UFRJ e a OAB. Assim como em 2020, no ano de 2021, por conta da pandemia, todas as atividades foram remotas.

ii) Análise das Informações

Em virtude da pandemia, muitas das ações de extensão presenciais suspenderam suas atividades. Algumas ações - é o caso do Mr. Chatbot: o uso da inteligência virtual na educação jurídica popular, feito em parceria com a AB2L, e, também, do Núcleo de Mediação e Conciliação da Faculdade Nacional de Direito, desenvolvido pelo professor Marilson Santana - adaptaram suas atividades para se manter à distância. Ademais, muitos projetos novos, construídos já integralmente em formato virtual, foram aprovados: poderíamos citar o curso "A constituição de 1988: uma introdução, os Seminários Abertos do Departamento de Teoria do Direito". O maior desafio para 2021 é ampliar a quantidade de atividades extensionistas, desenvolvidas junto à comunidade extramuros, focando em propostas que possam ser executadas remotamente. No NPJ, o desafio foi passar o atendimento presencial para a forma remota. Os

avanços conquistados: o manual de práticas internas para o NPJ; o estudo sobre os fluxos de documentos físicos para futura digitalização dos procedimentos; o início dos estudos para recebimento dos documentos do estágio externo via o SEI; a organização da estrutura administrativa do NPJ; ampla divulgação do regimento interno; implementação dos planos de trabalho remoto para as disciplinas de prática ao longo do período de afastamento social;

iii) Ações a Desenvolver

Pontos de melhoria: estimular que os departamentos criem seminários abertos que fomentem a interlocução entre ensino, pesquisa e extensão; estimular a atuação de servidores técnicos em projetos de extensão. Para o NPJ as ações objetivas propostas pela coordenação são: melhorar o acesso à internet para acesso aos sistemas eletrônicos dos tribunais; desenvolver um sistema de rede interna de computação no setor, com banco de dados compartilhados, diminuirmos o volume de documentos físicos; digitalizar os fluxos de documentos no NPJ; inserir as atividades docentes do NPJ no SIGA (plantões, turmas, carga horária realizada pelos discentes); desenvolver programa de intercâmbio do NPJ com outras unidades, buscando assistência psicológica e multidisciplinar para as questões jurídicas; integrar e desenvolver com a coordenação de extensão programas e projetos articulados nos eixos de direito cível, trabalhista e criminal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os objetivos da Coordenação de Extensão em 2021 que foi tornar a primeira Plenária de Extensão da FND (dezembro de 2020) em um evento periódico, não se tornou um objetivo concretizado em razão da Pandemia. Foi resolvido pela nova coordenação de extensão que ingressou em setembro de 2021 a questão da creditação de horas de extensão das ações desenvolvidas nas disciplinas de prática jurídica, uma vez que tais projetos de extensão foram institucionalizados devidamente registrados na PR5; Foi estimulado e realiados seminários abertos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O programa de pós-graduação em Direito conta atualmente com 24 docentes (sendo 18 permanentes, 4 colaboradores e 2 visitantes). Um quadro de servidores bastante restrito (2 técnicos) para 115 discentes (mestrando e doutorando). A política de manutenção e melhoria da qualidade do programa passa pela análise anual da produção docente e discente relativa a publicações e demais atividades científicas. Além disso, o PPGD/UFRJ tem investido fortemente na qualificação de seus discentes e técnicos administrativos,

que englobam desde treinamentos específicos para o manejo da plataforma Sucupira, como uma política de apoio aos discentes para participação em eventos nacionais e internacionais. Não há uma política para criação de novos programas, uma vez que o objetivo central é melhorar a avaliação Capes de 5 para 6 e, com a estrutura física e de secretária atual, não seria possível atender a mais de um PPGD. O auxílio financeiro é da pós-graduação em Direito no Brasil (PROAP) e o retorno das taxas de inscrição dos processos seletivos. Ademais, alguns docentes têm seus projetos de pesquisa financiados pela CAPES (Procad) e pelo CNPq. Há uma fortíssima integração com a graduação que se dá através da participação dos graduandos em projetos de pesquisa, laboratórios e atividades coordenadas por docentes do PPGD. Todos os docentes da pós-graduação desenvolvem atividades na graduação. O responsável pela coordenação de políticas e ações do PPGD/UFRJ é a coordenação, respeitada a superioridade dos Colegiados da unidade e externos. O conceito pela CAPES é 5 (cinco)

ii) Análise das Informações

No ano de 2021, alguns avanços importantes foram conquistados pelo PPG, tais como entrada de novos mestrandos por consolidação de um processo seletivo bastante inclusivo capaz de atrair candidatos de todo o Brasil. Com relação aos desafios de 2022, certamente, serão os mesmos de 2021, quais sejam: a impossibilidade de atividades presenciais por conta da pandemia, que aparece de forma inequívoca como entrave para o desenvolvimento de atividades regulares pois as salas do PPGD não tem ventilação externa, como também, para a criação de novas ações pedagógicas e de pesquisa. Se o espaço físico modesto do programa foi sempre um limitador importante das atividades, a falta desse espaço traz uma demanda de criatividade por parte dos docentes e da coordenação do programa bastante desafiadora. As dificuldades que o programa enfrentará em 2022, ainda são oriundas da crise de financiamento que atinge toda a atividade de pesquisa nacional, a começar pela escassez de bolsas para discentes que inviabiliza a dedicação exclusiva ou mesmo a conclusão das atividades por estes.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista a incerteza trazida pela pandemia e pelas eventuais restrições orçamentárias, o maior desafio do programa é a manutenção da qualidade e do reconhecimento que detém tanto nacional quanto internacionalmente. Para tanto, a coordenação tem como ação objetiva incentivar a publicação da produção científica de seus docentes, dando apoio permanente aos discentes para acompanhamento de atividades online e reuniões periódicas com o colegiado no planejamento de atividades. De forma objetiva, em 2022, espera-se manter a qualidade do programa a despeito da turbulência sanitária e econômica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De forma objetiva, em 2021, foi mantida a qualidade do programa a despeito da turbulência sanitária e econômica.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não aplicável

ii) Análise das Informações

Não aplicável

iii) Ações a Desenvolver

Não aplicável

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não aplicável

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Em função da pandemia, intensificou as estratégias de comunicação interna e externa por uso de plataformas digitais, como a criação de um canal de Youtube (FND UFRJ), a manutenção das reuniões mensais entre setores e coordenações com a Direção por meio remoto, intensificação dos informativos via website da unidade que foi pouco antes da pandemia modernizado. A imagem pública da Unidade contínua de prestígio, sobretudo com vídeos e seminários próprios para as questões jurídicas da Covid-19 e a adesão integral dos docentes ao Ensino remoto; a comunicação entre os membros da Unidade está sendo feita com eficiência, pois o modelo remoto de reuniões e cursos conseguiu adesão e participação maior dos docentes e técnicos; procedimento burocráticos, bolsas e cursos foram comunicados com eficiência ao corpo social por email, em reuniões e no website, pois a comunidade passou a ficar mais atenta aos meios digitais de comunicação na pandemia; conteúdo do Guia do Aluno, incluído resoluções próprias do Ensino remoto estão disponíveis no website da unidade. Não há um programa de avaliação de problemas de comunicação inter corpo social.

ii) Análise das Informações

Os avanços em 2021, tendo em vista a pandemia, foi a manutenção da intensificação das ações de comunicação de informação acadêmicas pelo website https://direito.ufrj.br/. Todos os setores administrativos e órgão colegiados possuem uma entrada na página e possibilidade de atualização de forma descentralizada, gerando agilidade na inclusão de informações. Todos os informativos relativos à pós-graduação, atividades de ensino, pesquisa e extensão foram divulgadas na página da faculdade e muitas reforçadas por e-mail. A comunicação com os discentes é através do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA, vide endereço eletrônico: https://intranet.ufrj.br/inicio) tendo sido intensificada e aprimorada como meio institucional de comunicação. Neste período de Ensino remoto, o maior desafio foi administrar a falta de uma diretriz e apoio técnico da administração central que deveria indicar e providenciar uma plataforma oficial e única para o ensino remoto emergencial, com devido treinamento dos docentes e discentes, partindo da administração central. Em que pese, a FND ter providenciado por seus meios próprios treinamento das diversas plataformas gratuitas existentes no mercado.

iii) Ações a Desenvolver

O maior desafio, sobretudo durante a pandemia e o ensino remoto, é a qualidade ruim dos sistema de infraestrutura da informação da administração central da UFRJ, tais como instabilidades constantes no SIGA, SEI e outros programas, porém as unidades não possuem competência e mecanismos para melhorias, exceto fazer os alertas sobre os problemas ocorridos. Para 2022, temos objetivo de aprimorar a comunicação via site da faculdade que é de nossa competência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações para comunicação propostas em 2020 para 2021 foram implementadas e o website por meio de recurso próprios foi completamente modernizado, tornando-se funcional e essencial durante a pandemia. Ainda, foi aprimorado o canal do youtube da FND UFRJ que inclusive transmitiu as comemorações dos 130 anos da faculdade.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acompanhamento pedagógico realizado pela COAA; o espaço de convivência físico é limitado e foi inexistente em 2021 em função da pandemia; a políticas de participação dos estudantes em atividades acadêmicas é estimulada por ações de competência das respectivas coordenações acadêmicas: graduação, monitoria, extensão, pesquisa e núcleo de prática jurídica. As coordenações precisam implantar mecanismos de acompanhamentos e avaliações institucionais. O intercâmbio internacional é de competência da coordenação do SCRIID, responsável pelos convênios internacionais no âmbito da graduação, cabendo ressaltar do período 2021 restaram paralizadas em razão da pandemia. Há uma única empresa junior (Destro) que ainda precisa do devido acolhimento pelo NPJ que, após terminar sua estruturação interna, poderá criar uma política de estímulo, recepção e integração de empresas juniores, bem como, via o recém criado INOVA CCJE. Foi realizada uma política de inserção profissional dos egressos, atravez da implementação do projeto INCLUIR do CESA para ingresso dos discentes negros em sociedade de advogados que buscam se políticas de diversidade racial. Houve ainda a edição de três turmas eletivas com cerca de 500 alunos inscritos durante esses períodos para tratar sobre as Carreiras, essa disciplina eletiva contou com a participação de aluos egressos que relatavam como foi sua trajetória professional, ficando disponíveis para uma mentoria com os alunos interessados. Todavia, de um modo geral o renome da faculdade é um facilitador para a empregabilidade dos graduados, com isso a antiga tradição de não participação dos egressos tem sido mitigada, uma vez que a atual vice-diretora é ex aluna e sempre está convocando os engressos para atividades, inclusive doações a Faculdade.

ii) Análise das Informações

O sucesso do programa INCLUIR com CESA no ano de 2021 e a maior inserção de egressos para contribuir para a FND foram um dos pontos altos e devem melhorar o ambiente institucional da unidade com órgãos externo e empresas. O maior desafio ainda é criar mecanismos de estímulo e acolhimento às empresas juniores, empreendedorismo e integração dos egressos com as coordenações acadêmicas para fins de produção de dados e melhorias na qualidade do ensino e inserção no mercado de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Ações de continuação do projeto INCLUIR do CESA com apoio do centro acadêmico e diálogo com os coletivos. Apoio institucional pelo NPJ as empresas juniores da unidade, bem como, via o INOVA CCJE.

Apoiar grupos de egressos proativos, como um grupo de ex-discentes que está fazendo uma ação social via redes sociais de doação de livros faltantes na biblioteca do projeto pedagógico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia interrompeu ações de auxílio aos discentes em relação ao aumento de problemas de saúde mental entre os discentes que vem aumentando ano após ano. Foi implementado em 2021 projeto INCLUIR do CESA tendo ganhado prêmio Innovare.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A unidade possui em seu quadro de pessoal: 94 docentes efetivos, 29 substitutos; 41 técnicos administrativos; 8 técnicos do SIBI, 1 técnico da TIC, 1 técnico do financeiro cedidos à FND. Dos docentes efetivos 79 são Doutores e 15 são Mestres, entre os substitutos 29 entre Mestres e Doutores ou doutorandos. Entre os técnicos-administrativos, 9 possuem mestrado, 12 possuem graduação com especialização, 9 são graduados, 14 possuem o segundo grau completo e 2 deles o primeiro grau. A Unidade possui 8 docentes e 3 técnicos afastados em programas de qualificação de pós-graduação (mestrado e doutorado). O desenvolvimento de suas atividades é realizado por 17 setores, destes 4 setores são secretarias e uma biblioteca e um laboratório de informática. As coordenações acadêmicas e departamentos desenvolvem as atividades administrativas nos três turnos (manhã, tarde e noite). Em relação ao grau de satisfação dos docentes ainda não há uma pesquisa que faça esta avaliação, para os técnicos administrativos existe essa informação no AVADES com acesso pela PR4, porém tais não são disponibilizados para as unidades como ferramenta de gestão. A Unidade participou e entregou os relatórios do PDP – programa de desenvolvimento de pessoal e aguarda retorno de ações de qualificações e treinamento por parte da PR4, para divulgar e estimular seus servidores docentes e técnicos a participarem.

ii) Análise das Informações

O avanço tem sido o uso mais efetivo do SEI e o aprendizado espontâneo por parte da maioria dos servidores do uso das plataformas digitais que possibilitaram o desenvolvimento das atividades administrativas e a realização de trabalho remoto devido a COVID-19. Todavia, ainda faltam cursos, treinamentos e

equipamentos adequados, pois o desenvolvimento do trabalho remoto com carência de equipamentos adequados e internet própria para a realização de reuniões, atividades administrativas e aulas remotas tem sido um desafio para os servidores que não tiveram acessos a chips e treinamento por parte da administração central. O desafio é manter a saúde física e mental dos servidores num ambiente de estresse para muitos com o trabalho remoto. Outro desafio é que a quantidade de servidores está abaixo da necessidade, inclusive de docentes, para se ter uma ideia, os professores substitutos foram reduzidos de 37 em 2019, para 29 em 2021. Essa carência vem acarretando uma sobrecarga de trabalho e poderá gerar um aumento de licenças médicas. Em relação a qualificação dos servidores essa é adequada, havendo necessidade apenas de cursos de treinamento e aperfeiçoamento para técnicos e docentes por parte da administração central e órgão de Governo.

iii) Ações a Desenvolver

A deficiência no quantitativo dos servidores depende das instâncias superiores, portanto, não existem ações objetivas a serem realizadas pela unidade, exceto continuar requerendo servidores e docentes para PR4. Na qualificação, a Unidade procura apoiar o desenvolvimento profissional de seus servidores permitindo participação em eventos, afastamentos para qualificação, incentivando a participação em cursos, todavia aguarda que a PR4 implemente cursos e treinamentos relativos ao PDP de 2021. A FND procurou minimizar os efeitos da pandemia com parcerias informais com NCE para qualificar os servidores para o uso das novas tecnologias digitais, bem como, minimizar a carência em relação a equipamentos para trabalho remoto, procurando apoio da Reitoria e fora da UFRJ. Esta procura junto a CPST e outras entidades ligadas a saúde do trabalhador apoio e medidas a fim de minimizar os impactos negativos na saúde e qualidade de vida dos servidores causado pelas alterações nas rotinas de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi realizada coleta de dados no AVADES com informações sobre grau de satisfação dos técnicos em relação ao ambiente de trabalho, porém estas informações não se encontram disponíveis para as unidades para que sejam usadas como ferramenta de gestão. Para os docentes, não foi realizada pesquisa neste sentido. A Unidade vinha promovendo palestras e debates com temas de interesse dos servidores, porém foram paralisadas devido a pandemia.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O PDI da unidade foi desenvolvido e está em fase de implementação, todavia sua implementação foi suspeita em razão da pandemia, pois os esforços foram focados em minimizar os efeitos da pandemia e na implementação do PLE. Os discentes são representados pelo Centro Acadêmico Cândido de Oliveira – CACO – que possuem e voto em todos os órgãos colegiados da Unidade. A participação e consulta para tomada de decisão são feitas de forma descentralizada entre os colegiados e departamentos da unidade; o funcionamento dos órgãos colegiados é permanente, continuaram ativos na pandemia e participação e composição é democrática, seguindo o Regimento da UFRJ e o Regimento da unidade em vigor.

ii) Análise das Informações

Discussão e aprovação de quase todos os capítulos do regimento interno.

iii) Ações a Desenvolver

É necessário aguardar o fim da pandemia para propositura de ações de aprovação do regimento interno e sua implementação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com o foco em minimizar os efeitos da pandemia, a meta de tramitação do regimento interno e aprovação pela Congregação em 2021 está suspensa.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos financeiros são insuficientes, pois servem apenas para manutenção básica da unidade, como compras de produtos de escritório (papel sulfite, toner, etc) e material de limpeza (papel higiênico, detergente, etc). O orçamento anual da unidade é de um entorno de R$130.000,00, este valor equivale a um valor anual por pessoa de R$35,00, levando em conta que a FND possui 3000 discentes matriculados + 250 profissionais entre docentes, técnicos e terceirizados circulando diariamente pelo edifício. As instalações são tombadas pelo patrimônio histórico, portanto, trata-se de uma edificação que exige cuidados e obras redobradas. Todavia, não há nenhum recurso ou verba orçamentária para manutenção predial, portanto,

não existem meios para realização de obras de segurança, prevenção de incêndio ou hidráulica ou conserto das janelas e portas que estão caindo. Algumas obras de manutenção que foram realizadas nos anos de 2018 e 2019, foram realizadas por meio de reversão social de outros órgãos públicos. A unidade não possui sustentabilidade financeira, porque não existem políticas destinadas à captação de recursos por meio de cursos de pós-graduação lato sensu e extensão ou projetos de prestação de serviços e consultorias com parceria privada, sendo que a parte do regimento interno aprovada, até o momento, não permite a realização de curso e atividades pagas na ou pela unidade, uma parte considerável dos membros do corpo social e da congregação é a favor do ensino público financiado apenas com recursos públicos. No próximo ano, atendendo as determinações da reitoria da UFRJ, a gestão dos recursos orçamentário e financeiro será realizada de forma centralizada pela decadência do CCJE. Não existe uma diretriz ou política para captação de bolsas e pesquisas e extensão por recursos privados, o PPGD recebe recursos apenas do PROAP, neste ano não recebeu recursos do PQI que foi cancelado, bem como, não houve retorno dos recursos oriundos das inscrições de seleção para mestrado e doutorado. Os equipamentos para uso dos técnicos administrativos estão velhos, quebrados ou são inadequados, como por exemplo a falta de uma impressora profissional para digitalização de documentos.

ii) Análise das Informações

Não houve avanço no que diz respeito ao valor do orçamento repassado para a unidade, pelo contrário houve reduções com o cancelamento do PQI e o não retorno dos valores de inscrições da seleção para o PPGD. Não ocorreram avanços nas rotinas dos setores administrativos, no planejamento orçamentário e na gestão do orçamento. Aguarda-se a aprovação do regimento interno para planejamento e debates de criação de políticas de sustentabilidade financeira da unidade. Com a pandemia, houve um *delay* na gestão administrativa dos recursos em razão da adaptação ao trabalho remoto. Os desafios são o planejamento e preparo dos servidores relacionados com a gestão administrativa da unidade para que durante o ano de 2022, estejam preparados para o controle e gestão do orçamento a ser realizado pela Decania do CCJE no mesmo ano.

iii) Ações a Desenvolver

As ações objetivas para enfrentar o desafio é, também, um ponto de melhoria na gestão é buscar mecanismos que levem os servidores dos setores administrativos a um engajamento para realizarem os treinamentos da PR3 e PR6 sobre normas, processo e procedimentos da UFRJ, bem como, a capacitação em gestão e planejamento na administração pública. Outra ação objetiva pontual é dar publicidade ampla, com

a indicação do responsável, dos cronogramas de gestão administrativa da UFRJ. Em relação a sustentabilidade financeira e recursos externos a única alternativa será participar de editais de emendas parlamentares e fundos governamentais específicos, como o FDD, algo incerto é muito difícil. Os recursos de reversão social que foram fundamentais para obras, aquisições de equipamentos e a própria gestão do orçamento próprio em 2018, 2019 e 2020, não foram recebidos em 2021, em razão do foco destes órgãos reversores nas ações de combate a COVID-19, como unidades hospitalares. Uma ação objetiva é realizar webinars com a FUJB e COPPETEC para estimular que os docentes conheçam os procedimentos das fundações de apoio e sejam estimulados a buscar bolsas e recursos para seus projetos de pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não logramos exito em obter outras verbas de outras fontes no ano 2021. A pandemia dificultou o recebimento da reversão social para obras e compras de equipamentos pela unidade. Tendo em vista, os limitadores para captação de recursos com projetos pagos não houve avanço.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A unidade está localizada em uma edificação histórica de propriedade da UFRJ e tombada pelo INEPAC (processo n° E-03/031.267/83, de 27/01/1988). O edifício possui 4 andares, 2 elevadores, 1 subestação elétrica, cisternas e caixa d'água. Também, 1 vestiário para terceirizados, 1 refeitório, 1 almoxarifado, 1 lanchonete sob administração do centro acadêmico e 1 prestador de serviço de reprografia recém licitado pela PR6. A área construída é de 5.483 m², com 15 salas de aula, 3 auditórios, 1 biblioteca e 1 laboratório de informática. O horário de funcionamento é ininterrupto das 06:00 às 23:00 horas. A estrutura física é inadequada e sem possibilidade de expansão. A manutenção predial é muito elevada por se tratar de um prédio tombado. Nos anos de 2018 e 2019, a fim de prover sua manutenção mínima, obteve-se recursos de reversão social, porém tais recursos não foram recebidos em 2020 e 2021 em razão da pandemia e serão escassos ou inexistentes em 2022. O projeto de adequação predial às normas de combate a incêndio e pânico está em fase de análise/aprovação no CBMERJ, mas não existe orçamento para execução. O edifício necessita de várias obras de manutenção, melhorias e restauração. Não há espaço físico suficiente para todos os laboratórios de pesquisa, ensino e extensão da unidade. O espaço físico da biblioteca é limitado, sem

possibilidade de expansão e não há espaços adequados e suficientes de estudos para os discentes. Não existe área de lazer e convívio social apropriada, exceto uma varanda recém reformada e sem mobiliário. Os ambientes são climatizados, embora o parque de climatização tenha mais de 10 anos e necessita de substituição. A equipe de administração predial é insuficiente para os 5.000 m² da área. Não há circuito de vídeo segurança. No que diz respeito à acessibilidade, o projeto de acessibilidade foi concluído, mas precisa ser orçado pelo ETU. Foram realizadas apenas manutenção da fachada dos fundos com troca do embolso e pintura, bem como a pintura interna da unidade no ano de 2021.

ii) Análise das Informações

Em 2021, o Projeto de Adequação às Normas de Combate a Incêndio e Pânico e encaminhado ao CBMERJ permaneceu em análise. O maior desafio é fazer e dar execução aos projetos de espaço de convivência dos discentes, restauração da fachada e outros projetos em tramitação no ETU, conseguir verbas públicas ou privadas para execução das obras. Foram realizadas apenas manutenção da fachada dos fundos com troca do embolso e pintura, bem como a pintura interna da unidade no ano de 2021.

iii) Ações a Desenvolver

A única ação objetiva é continuar buscando recursos de reversões ou doações privadas ou recursos via editais como FDD, a fim de executar os projetos e obras necessárias. Não há meios de fazer outras proposições de ações objetivas para as necessidades estruturais sem que ocorra o andamento dos projetos pelo ETU e apoio financeiro da administração central.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações que dependiam apenas da FND, propostas na CPA em 2020/2021, foram realizadas. Várias ações estão paradas, na dependência da administração central e recursos.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO	**CCJE / FUNDÃO**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O COPPEAD/UFRJ suspendeu suas atividades presenciais em março de 2020, considerando a necessidade de isolamento social devido a pandemia da COVID 19. Apesar da suspensão das atividades presenciais, todas as atividades do Instituto foram mantidas em ambiente remoto. O conselho deliberativo adotou a plataforma Zoom para as aulas remotas, e manteve todo o apoio que a plataforma AVA já dava ao programa e aos cursos da Escola. As atividades de orientação e pesquisa foram mantidas, bem como todas as atividades administrativas que puderam ser migradas para o ambiente virtual.

Em outubro de 2021, o COPPEAD retomou suas atividades administrativas em formato híbrido e, em 20 de novembro de 2021, as aulas foram retomadas nesse formato.

O Instituto segue os protocolos especificados no Manual de Biossegurança da UFRJ, como distanciamento social, uso de álcool gel, máscara, procedimentos de limpezas, dentre outros. As salas de aula foram equipadas com câmeras e microfones, para transmissão das aulas para os alunos que preferiram assistir as aulas remotamente. A equipe administrativa e docente foi treinada para o formato híbrido.

O restaurante do COPPEAD, que é gerenciado pelo Instituto de Nutrição Josué de Castro, também segue as orientações de biossegurança da administração central da UFRJ.

Além dos esforços para manter todas as aulas e atividades administrativas e de pesquisa, o COPPEAD continuou mantendo também uma série de ações de apoio a sociedade, com *webinars* e projetos de mentoria para suporte a micro e pequenas empresas. Os docentes e discentes continuaram participando regularmente de congressos no Brasil e no exterior.

Diversos professores da Escola integraram comitês e conselhos para auxiliar a universidade no processo de transição para a educação online e para pensar seu ecossistema de inovação.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento estratégico do COPPEAD é definido em ciclos, que reúne docentes e servidores. O planejamento vigente é o de 2019-2023, revisitado em 2020 para atualização dos efeitos da pandemia e novamente atualizado no segundo semestre de 2021 com vista ao retorno gradual das atividades presenciais.

A missão do COPPEAD é transformar pessoas através da promoção de valores, geração e difusão de conhecimento, integrando teoria e prática de gestão para melhorar as organizações e a sociedade. Como visão, a Escola quer ser um importante hub brasileiro de transformação de executivos, empreendedores e pesquisadores. Por fim, nossos valores são Excelência, Integridade e Serviço ao Brasil.

O planejamento estratégico da Escola começa pela análise do Ecossistema em que ela atua e no desenho de cenários para o setor de educação. Analisamos pontos fortes e fracos da Escola, bem como oportunidades e ameaças que ela encontra. Pensamos então em vetores estratégicos, ou seja, ações necessárias para se atingir a visão mediante os cenários possíveis identificados. Os vetores estratégicos são: Inovação de Portfólio; Captação de Recursos e Crescimento; Internacionalização da Escola e da sua Pesquisa; Alinhamento e Desenvolvimento do Corpo Docente; e Branding. Para cada vetor, temos metas e indicadores, para acompanhamento da execução da estratégia.

O COPPEAD criou uma comissão de autoavaliação constituída por docentes, técnicos-administrativos e alunos, para um processo de autoavaliação multidimensional, que contemple diferentes aspectos da pós-graduação. Na dimensão formação, a Comissão irá avaliar cada disciplina da Escola, o curso, a adequação e abrangência das disciplinas em relação aos objetivos de aprendizagem e as práticas de outras escolas e do mercado, a empregabilidade dos ex-alunos e a qualidade das teses e dissertações. Na dimensão pesquisa, a Comissão irá avaliar a evolução da pesquisa do programa, o desempenho individual de publicações dos docentes, o desempenho de publicação do grupo de discentes e de egressos de doutorado e mestrado, o

desenvolvimento de redes de pesquisa dos docentes e o grau de transposição das pesquisas para outros formatos visando a divulgação para a sociedade. Na dimensão internacionalização, a comissão irá observar a internacionalização do corpo docente, do corpo discente e da pesquisa, entendendo estes também como critérios multifacetados.

Ao longo de 2021 os resultados da autoavaliação bem como de outras métricas de desempenho foram reportados no relatório CAPES para avaliação quadrienal 2017-2020, atualmente em curso. Esse relatório está disponível mediante solicitação à direção.

ii) Análise das Informações

O ano de 2021 foi um ano atípico por causa da pandemia. No entanto, a Escola soube administrar suas atividades de tal forma que os cursos e atividades foram realizados de maneira síncrona mediada por tecnologia. O uso da ferramenta Zoom se mostrou bastante eficiente para manutenção do ambiente dinâmico e centrado no aluno. A avaliação dos cursos foram as melhores possíveis, evidenciando o sucesso do uso da nova plataforma em associação com o AVA.

A Escola investiu pesadamente no retorno às atividades presenciais, com a criação de salas preparadas para ensino híbrido, com a instalação de equipamentos multimídia de última geração em todos os centros de treinamento, bem como o início das obras para acomodar a escada de incêndio, adequando a Escola à legislação em vigor.

A Escola entre outubro e novembro retomou suas atividades administrativas e de aulas de forma híbrida e capacitou todo seu corpo social para uso das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2022 pretende-se criar grupo de trabalho para estudo e desenvolvimento de protocolos que ajudem a Escola atingir novas acreditações internacionais. Além disso, um grupo de trabalhos será criado

para atuar diretamente no pensamento de ações afirmativas que propiciem o aumento da diversidade no quadro discente e docente da instituição. Um olhar mais atento às agências de fomento internacionais será necessário durante o próximo ano visando trazer recursos de outros países para as pesquisas desenvolvidas na Escola. Outro ponto relevante será incentivar o corpo discente do doutorado a participar do acordo de dupla titulação firmado entre o COPPEAD/UFRJ e a Universidade do Minho. A ação tem como objetivo consolidar finalmente o acordo firmado entre as escolas. Na mesma linha de pensamento, incentivar a participação de docentes no programa de escolas parceiras internacionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Boa parte das propostas do ano de 2020 para o ano de 2021 foram atingidas. Foram feitas ações de divulgação do programa de mestrado através de anúncios na plataforma Google e da compra de lista de e-mails de alunos que realizaram o teste GMAT. Não foram feitos anúncios em sites especializados por restrições orçamentárias. No início de outubro foi realizado Webinar Internacional para divulgação do curso de mestrado de 2021. Os docentes foram capacitados e tiveram excelente desempenho no uso de educação síncrona mediada por tecnologia. O uso da ferramenta Zoom em associação com AVA (Moodle) se mostrou bastante eficiente para manutenção do ambiente dinâmico e centrado no aluno, próprio do uso do método do caso. Não foi possível enviar docentes para intercâmbio em escolas internacionais, mas eles participaram virtualmente de congressos e cursos com parceiros no exterior.

A Escola começou a mapear e divulgar entre docentes fontes de financiamento internacional de pesquisa e se associou a uma organização da União Europeia que faz divulgações deste tipo. Entretanto, um maior foco foi destinado à captação de recursos para manutenção das atividades da Escola por meio dos programas lato sensu, cuja demanda foi impactada pela pandemia.

A Escola concentrou esforços na confecção do relatório CAPES, pelo último ano do quadriênio e a necessidade de elaboração de um relatório que apresentasse todo progresso da Escola nesses 4 anos.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O COPPEAD tem por missão transformar pessoas pela promoção de valores, além da geração e difusão de conhecimento, integrando teoria e prática em prol de melhores organizações e sociedade. Esta missão é cumprida nos programa de pós-graduação, que reúne os cursos de mestrado e doutorado em administração. O Mestrado é destinado a candidatos que buscam crescimento profissional através de valor individual e diferenciação. Temos como objetivo a transformação dos nossos alunos em líderes éticos e competentes, capazes de executar de forma eficaz projetos de trabalho em equipe e que podem tomar decisões conscientes. O perfil do egresso é de profissionais com uma formação generalista em gestão, com capacidade de interligar conceitos e responder a desafios globais. O Programa de Doutorado dá prioridade para candidatos já mestres e que estejam comprometidos a dedicar pelo menos 48 meses em tempo integral ao programa. É exigido do candidato uma sólida formação acadêmica, interesse em pesquisa, proficiência em inglês e forte motivação. O egresso do doutorado é um pesquisador com forte conhecimento metodológico, autônomo para o desenvolvimento de pesquisas, preparado para transmitir conhecimento em sala de aula e com pensamento crítico.

A geração da pesquisa de ponta e a transposição do conhecimento gerado para a sala de aula orientam as práticas da Escola. O espaço da sala de aula demanda professores constantemente atualizados em técnicas de ensino e aprendizagem. As aulas majoritariamente são baseadas no método do caso, o que requer acesso a bons casos de ensino. A complexidade da missão é aumentada quando ela se alinha à demanda de internacionalização, uma vez que requer aulas em inglês, tal como alunos estrangeiros. A transposição do Mestrado para inglês consolidou a internacionalização para a Escola, o que gerou o crescimento qualificado na pesquisa, proporcionou aumento na avaliação da CAPES, passando da nota 4 para a nota 6 no último quadriênio, que corresponde ao período 2013 a 2016.

As maiores dificuldades do programa estão relacionadas a: (i) obtenção de recursos para internacionalização da pesquisa, que passa pela rede de contatos no exterior em congressos e missões internacionais; (ii) queda de procura pelo Mestrado, frente ao desenvolvimento dos mestrados profissionais e as pressões do mercado do trabalho e da crise econômica; e (iii) a consolidação do programa de dupla-titulação com a Universidade

do Minho para o curso de Doutorado, garantindo um fluxo regular de troca de alunos entre as duas instituições.

A Escola enxerga grandes oportunidades no ensino remoto síncrono, que pode favorecer a internacionalização, e no ensino híbrido, mas ainda busca ganhar competências para este segundo modo.

ii) Análise das Informações

O maior desafio está no aumento da atratividade no Mestrado, que teve uma queda de demanda recente. A Escola vem estudando formas de diminuir o custo de permanência do aluno na instituição, sem reduzir a qualidade do programa. Para o Doutorado, temos como meta atrair alunos regulares vindos inicialmente da Universidade do Minho.

Em relação aos docentes, nossos desafios serão de ampliação de quadro e de aumentar a qualidade da publicação acadêmica internacional. O esforço para mandar professores para missões internacionais será aumentado, visando a capacitação não só para pesquisa, mas também para atualização de métodos de ensino e aprendizagem. Idas a congressos no exterior, incentivo ao pós-doutorado e missões para professores visitantes continuarão na estratégia da Escola.

A ampliação do corpo docente também é um grande desafio, pois a Escola teve muitas aposentadorias que não foram repostas. A recomposição do corpo docente é um desafio mediante as restrições de ampliação dos quadros do funcionalismo público.

O grande ganho da Escola em 2021 foi no ensino síncrono e híbrido. Os desafios estão em consolidar competências para o ensino híbrido e aumentar a diversidade e a inclusão em sala de aula.

iii) Ações a Desenvolver

Após a estreia da sala de aula híbrida, é preciso consolidar as competências para aulas nesse formato. A Escola continuará com o objetivo de realizar workshops internacionais de pesquisa em 2022 e nossa meta é que todo professor da Escola se envolva em missões no exterior. Para isso, o COPPEAD pretende aumentar a busca por financiamento vindo de fontes internacionais. A coordenação de pesquisa da Escola está liderando a iniciativa de mapeamento dessas fontes, para divulgação de editais abertos na área, e buscando sintetizar aprendizados das aplicações aos editais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021, o COPPEAD revisou seu planejamento estratégico e fez alguns ajustes para a realidade na pandemia e pós-pandemia. Continuamos tendo como focos: (i) o fortalecimento contínuo da cultura de pesquisa e da produção da Escola; (ii) alargamento, diversificação e renovação do corpo docente; (iii) promoção de uma cultura internacional. Passamos a buscar também a ampliação do nosso portfólio e o desenvolvimento do posicionamento da Escola.

A cultura de pesquisa está cada vez mais consolidada na Escola e orientada pelos padrões internacionais, conforme atestado no relatório da CAPES. Revimos e consolidamos centros de pesquisa, em busca de maior integração. A internacionalização é uma realidade no COPPEAD e um movimento crescente. O desafio de levantar recursos para a qualificação dos pesquisadores é uma constante. Maior é ainda o desafio de alargamento, diversificação e renovação do corpo docente. As vagas docentes para a Universidade não dão conta da reposição de aposentadorias e exonerações e as formas de contratação disponíveis não favorecem a diversidade. A complementação com professores visitantes ou voluntários é paliativa. A obtenção de técnicos-administrativos também é absolutamente insuficiente para as atividades da Escola, que possui o dobro de docentes em comparação aos técnicos.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As responsabilidades da Escola para a comunidade local, nacional e internacional são atendidas por uma série de atividades: (i) Fornecer educação de alta qualidade para a sociedade; (ii) Empreender e publicar pesquisa como uma contribuição para práticas de gestão no Brasil e com o objetivo de transformar contextos de desigualdade e exclusão; (iii) Desenvolver projetos para a comunidade local, nacional e internacional; (iv) Desenhar e oferecer programas de educação personalizados para instituições governamentais; e (v) Promover integração entre empresas e oportunidades locais através de ensino e pesquisa.

O projeto ManaMano conta com a participação de diferentes professores. O projeto é uma associação entre as instituições sem fins lucrativos e UFRJ que une empreendedorismo social e conhecimentos para combater a vulnerabilidade social de nano e microempreendedores das comunidades do Rio de Janeiro. Após duas turmas pilotos com 16 participantes (2020-2021), teve início em setembro de 2021 a terceira turma com 14 participantes.

O Professor Vicente Ferreira ocupa a função de diretor do Parque Tecnológico. A Professora Elaine Tavares compõe o GT de tecnologias alternativas de ensino. Ambos compõem o Comitê de Inovação da UFRJ. O Professor Celso Lemme representa o COPPEAD no Fórum Ambiental da UFRJ e em diversas outras comissões nacionais e internacionais na área de sustentabilidade. E temos um programa de extensão de formação de gestores para técnicos-administrativos da UFRJ que manteve a sua continuidade mesmo durante o período pandêmico de 2020-2021.

Na comunidade local, o Projeto Compartilhando é uma ação de responsabilidade social promovida pelos alunos de mestrado e apoiado pelo COPPEAD desde 2002, para dar apoio a uma Escola de nível fundamental localizada ao lado do edifício do COPPEAD.

Cabe mencionar também que o grupo de pesquisa Rede Transparência & Sustentabilidade em Negócios, liderado por Prof. Leonardo Marques e Prof. Celso Lemme, vem se consolidando como um hub de pesquisa e transferência de conhecimento com os diversos atores da sociedade - setor produtivo, instituições sociais e profissionais em geral focados no tema da sustentabilidade. Em 2021, a III Edição do Fórum Internacional Transparência e Sustentabilidade em Negócios teve a participação de 150 pessoas 100% online,

Por fim, a Professora Maribel Suarez é membro do grupo técnico de especialistas, no âmbito da ANVISA, para realizar levantamento de requisitos para advertências sanitárias para produtos derivados do tabaco.

ii) Análise das Informações

A Escola conseguiu, em 2021, ampliar seus projetos de atuação direta na sociedade, aumentar sua contribuição para o ecossistema de inovação da UFRJ e ampliar ainda mais suas contribuições nas Comissões e órgãos relacionados à sustentabilidade.

O III Fórum Transparência & Sustentabilidade em Negócios aconteceu em 2021 e contou com participantes do Global Reporting Initiative (GRI), do Sistema B, diversos pesquisadores do COPPEAD e de outras instituições nacionais e internacionais. O evento online permitiu a expansão geográfica da participação. A professora Leticia Casotti, membro do chapter Brasil do grupo SCORAI (Sustainable Consunption Research and Action Initiative), participou da última conferência internacional online e tem participado das reuniões nacionais de pesquisadores brasileiros dentro da temática.

Para 2022, pretendemos manter estas atividades e buscar a retomada do projeto compartilhando, já que as aulas do ensino municipal foram retornadas. Para 2022, vamos manter as discussões sobre políticas de Diversidade e Inclusão do COPPEAD. Em 2021, funcionários e professores participaram de um programa de sensibilização sobre “Comunicação Não Violenta” que foi seguido de um programa para professores sobre “Diversidade e Inclusão”. O avanço dessas ações deverá ocorrer em 2022.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD irá manter o curso de formação em de gestores e o curso em parceria com CSH e Hospital Universitário.

A Escola seguirá em 2022 adotando ações no sentido de ampliar a Diversidade e Inclusão construindo políticas que possam repercutir em seus diferentes cursos. Diversidade e Inclusão já se constitui em tema de pesquisa de alguns professores.

A Escola deve também ampliar ações de mentoria para desenvolvimento de micro e pequenas empresas e retomar o projeto compartilhando, com auxílio dos alunos do mestrado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações na esfera do Projeto Compartilhando continuaram interrompidas em 2021 não puderam ser ampliadas em 2021 devido ao período pandêmico. Espera-se que o projeto que se iniciou em 2017 possa ter continuação em 2022 já que as escolas públicas retomaram suas atividades no final de 2021.

As ações sustentáveis iniciadas pelo COPPEAD como, por exemplo, o uso copo biodegradável e outras alternativas programadas não puderam acontecer também em 2021. O projeto de criar no mestrado disciplina voltada para o desenvolvimento do conhecimento em empreendedorismo, trabalhos práticos e solução de problemas de startups continua adiado para 2022, por requer atividades in loco.

Por outro lado, tivemos uma ação emergencial durante a pandemia: o programa de mentoria 100: em caráter excepcional, continuamos oferecendo apoio a micro empreendimentos afetados - 20 mentores atenderam 29 empresas entre abril e julho. E temos projetos que seguiram o curso normal: o Projeto Mentoring, no 6º ciclo, ampliou para os polos de Caxias e Macaé. 19 mentores apoiaram 17 empresas no ciclo de 6 meses. Esses projetos devem ter continuidade em 2022.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O COPPEAD é um Instituto de Pós-Graduação e a sua inserção na graduação se dá preponderantemente pela participação na graduação em Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI). Criado em 2010, o curso surgiu da iniciativa do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) de ampliar o número de vagas oferecidas nas universidades federais e de criar novos cursos de graduação interdisciplinares que permitam ao discente maior compreensão da realidade social. Devido à pandemia, o ano letivo de 2020 avançou pelo primeiro semestre de 2021. O calendário acadêmico de 2021 começou em julho de 2021 e se encerrará em março de 2022.

Sendo o COPPEAD parte constitutiva do curso, cabe à unidade participar na condução de disciplinas da estrutura curricular do programa. No período letivo de 2021, tivemos a participação de 12 professores do COPPEAD ministrando disciplinas no curso DGEI. A cada semestre o COPPEAD ministra, em média, 390h no DGEI. As disciplinas do COPPEAD no DGEI seguem também o método do caso e em 2021 foram ofertadas via plataforma Zoom, tal como nos outros programas do Instituto.

Os professores participam também na orientação de atividades de iniciação científica e de trabalhos de conclusão de curso.

ii) Análise das Informações

O ano de 2021 ficou marcado pela consolidação do ensino remoto como enfrentamento às restrições impostas pelo contexto pandêmico. Embora tenha representado um grande desafio para sua implementação, tanto para a instituição como para os professores e alunos, este foi o meio de garantir a continuidade da formação acadêmica do alunado sem maiores prejuízos. As competências e habilidades desenvolvidas neste período de excepcionalidade proporcionaram aos professores e alunos maior domínio e familiaridade no meio digital, uma tendência na educação já consolidada e com potencial de maior crescimento após a pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

Espera-se que em 2022 as condições sanitárias permitam que o ensino presencial seja restabelecido plenamente e em segurança. Entretanto, com a experiência vivida no meio digital durante a pandemia, os recursos tecnológicos e digitais deverão ser aplicados cada vez mais ao cotidiano educacional. O COPPEAD continuará contribuindo no ensino de graduação para o curso DGEI trabalhando na adaptação das disciplinas à realidade do mercado de trabalho. Não foi possível iniciar o ensino híbrido na graduação pela indisponibilidade de equipe administrativa no período noturno no prédio do COPPEAD - o ensino híbrido requer um nível de suporte elevado da equipe. Em 2022, o COPPEAD deve também concluir sua parte para a reforma curricular do DGEI.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve participação de 16 professores do COPPEAD/UFRJ ministrando as disciplinas em 2021. Neste ano ocorreu a finalização de 2020.2 no mês de março, atendendo a 330 alunos; a realização de 2021.1, de julho a outubro, atendendo a 295 alunos; e o início de 2021.2 em novembro, atendendo a 388 alunos. Com a necessidade de permanência do isolamento social iniciado em 2020, as aulas foram desenvolvidas através de ensino síncrono mediado por tecnologia com interação em tempo real utilizando a plataforma Zoom e os respectivos conteúdos programáticos e materiais didáticos foram disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) próprio do COPPEAD.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O PPGA do COPPEAD/UFRJ, tem como área de concentração a Administração e apresenta-se atualmente estruturado em três linhas de pesquisa: 1. FORMAÇÃO, CRESCIMENTO E TRANSFORMAÇÃO DE SISTEMAS DE NEGÓCIO, ORGANIZACIONAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS; 2. TOMADA DE DECISÃO, COMPORTAMENTO E ÉTICA; 3. ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA DE NEGÓCIOS. As três linhas de pesquisa, acima descritas, envolvem um total de 29 docentes, que coordenam ao todo 35 projetos de pesquisa em andamento e 19 grupos de pesquisa do CNPq. A partir da definição das linhas de pesquisa, as atividades de pesquisa no COPPEAD são desdobradas e estruturadas em seis Centros de Estudos: (i) Business Analytics and Economics (BAE) Research

Unit – BAERU; (ii) Centro de Estudos em Consumo - CEC; (iii) Centro de Estudos em Estratégia e Inovação; (iv) Centro de Estudos em Gestão de Serviços de Saúde - CES; (v); Centro de Estudos em Negócios Internacionais – CENI e (vi) Centro de Estudos em Finanças – CEFIN. A pesquisa e os centros de estudo ao longo dos anos obtiveram financiamentos externos, seja através de agências de fomento (Atualmente com 6 docentes com bolsa Produtividade em Pesquisa do CNPq, 2 docentes com bolsa do Programa Jovem Cientista do Nosso Estado e 2 docentes com bolsa do Programa Cientista do Nosso Estado, ambos da FAPERJ), ou de suporte de empresas privadas (Programa de Cátedra do COPPEAD). O resultado das nossas pesquisas, além das publicações, poderá ser observado numa série de workshops organizados pelo COPPEAD, abertos a pesquisadores brasileiros e estrangeiros, a fim de promover o compartilhamento de conhecimento e o fortalecimento de redes de pesquisas nacionais e internacionais. Essa relação estabelecida pelos docentes em eventos resultou em publicações acadêmicas que representaram um excelente resultado de pesquisa para o COPPEAD. Em 2021, até novembro, 17 professores (65% dos docentes) publicaram 56 artigos em periódicos nacionais e internacionais. O fator de impacto médio dos artigos internacionais publicados foi de 4,62 e o índice H médio foi de 55,40.

ii) Análise das Informações

Um dos avanços que vem se consolidando no COPPEAD é a sua internacionalização através do programa de Administração, que possui uma excelente reputação, posicionando a Escola como uma opção de padrão internacional baseada em um método de ensino ativo com uma pesquisa frutífera e boas relações corporativas. Em 2021, até novembro, 17 professores (65% dos docentes) publicaram 56 artigos em periódicos nacionais e internacionais. O fator de impacto médio dos artigos internacionais publicados foi de 4,62 e o índice H médio foi de 55,40. O desafio para 2022 é retomar com maior intensidade os workshops internacionais de pesquisa promovidos pela Escola, e reduzidos significativamente pela pandemia, bem como ampliar a participação de docente em congressos internacionais de forma presencial, para ampliação das redes de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

O principal ponto que o COPPEAD entende ser de melhoria contínua consiste nos resultados de pesquisa. Este é um ponto de melhoria constante. Não pelo produtivismo científico, mas porque o diferencial da Escola está na relevância da sua pesquisa para a sala de aula e para a prática gerencial. A Escola concentra esforços significativos no aprimoramento dos seus resultados de publicação, buscando orientar seus docentes neste sentido e prover todo apoio necessário para a excelência nesta área. A ampliação das redes de pesquisa internacionais dos docentes, visando a produção de artigos científicos de alto impacto, se dá com o apoio do programa de Cátedras no fomento de participação em eventos científicos internacionais e realização dos workshops. A identificação das fontes de financiamento internacional também é desafiadora, tal como o aprendizado sobre como submeter com sucesso estas aplicações.

Um outro objetivo de melhoria é ampliar o número de docentes com bolsas PQ, um elemento que infelizmente depende também da disponibilidade de recursos públicos

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior, foi informado que o COPPEAD estava em um novo ciclo de desenvolvimento do seu plano estratégico. Em 2020 e 2021, o COPPEAD fez ajustes no Plano Estratégico considerando o cenário pandêmico. Os workshops continuaram sendo realizados, mas de forma remota. Da mesma forma, os professores aproveitaram as conferências em formato digital para ampliar a participação em eventos científicos. O pessoal de apoio a pesquisa, por fim, começou a divulgar oportunidades internacionais de fomento na área de administração.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão é tratada pelo COPPEAD como uma atividade complementar às atividades de Ensino e Pesquisa. É entendida como um canal relevante para disponibilizar para a Sociedade, dentro das habilidades e peculiaridades do Corpo Social da Escola, uma retribuição tangível. Deste modo, diversas ações integradas são parte do dia a dia da Instituição e a seguir detalhamos as ações e seus coordenadores: Curso de Formação

de Gestores, que os professores do PPGA ministram de forma gratuita para os técnicos administrativos e terceirizados da UFRJ, de outras universidades federais e das fundações de apoio. O curso, de 184h, com a participação de 20 docentes do COPPEAD, foi coordenado pelo Prof. Vicente Ferreira, iniciado em 11/2020 e com término em 11/2021. O Fundo de Transformação Social ManaMano (Ashoka e UFRJ), que dá suporte financeiro, formação e consultoria em gestão de negócios a nano e microempreendedores de favelas e periferias do Rio de Janeiro.

Na vertente de disseminação de conteúdos relevantes para a sociedade, 23 eventos online foram realizados, contando com a participação de docentes, pesquisadores e profissionais, iniciado em 04/2021 e término 08/2021. Realizamos também o Curso Gestão da Qualidade e Inovação em Saúde, iniciando em 06/2021 e término em 12/2021, com coordenação da professora Cláudia Araújo.

Uma série de ações de impacto social também foram desenvolvidas no cenário da pandemia, vale destacar: (i) as ações do Centro de Estudos em Saúde do COPPEAD teve papel ativo em auxiliar o ecossistema universitário em ações de enfrentamento à pandemia; (ii) a ação do professor Leonardo Marques que contribuiu para estruturar doação de 45 mil capotes cirúrgicos para o Instituto Estadual do Cérebro (IEC); (iii) o projeto "Mentoria 100 – 100 dias para lidar com a crise", organizado com a Alumni COPPEAD, que capacitou 22 ex-alunos mentorarem 29 micro e pequenas empresas afetadas pela pandemia de diversas partes do Brasil.

ii) Análise das Informações

Todos os projetos mencionados têm elevado potencial de continuidade e/ou repetição. As avaliações feitas entre os participantes reforçam esta afirmação.

Na retomada das atividades presenciais, pós pandemia, um dos principais pontos de melhoria ou desafio para os coordenadores será o de conseguir a efetiva adesão do público interessado nos eventos. Apesar da divulgação realizada através de vários canais, incluindo as redes sociais da Instituição, consegue-se um número de inscritos bem superior ao número dos que efetivamente compareceram. Podemos também avaliar a possibilidade de ter parte das atividades desenvolvidas de forma remota. Outro ponto que o

COPPEAD entende como de melhoria é a intensificação da participação dos docentes nas atividades relacionadas à extensão.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD reafirma a importância das ações relacionadas à atividade de extensão e reforça com o seu corpo docente a importância da intensificação dessas ações para o ano de 2022.

Em 2021, a Profª Elaine Tavares atuou também como coordenadora de extensão do COPPEAD, para auxiliar os docentes e fazer a ligação entre as ações propostas e divulgadas pela Pró-Reitoria de Extensão nas plenárias. A Comissão Interna de Extensão é composta pelas professoras Denise Fleck e Letícia Casotti, que são responsáveis pela avaliação interna de todos os projetos, cursos e eventos elaborados pelos docentes e submetidos à PR5.

O COPPEAD, para 2022, pretende retomar ações de extensão que foram suspensas pela pandemia e aprimorar a divulgação destas ações. A Escola também entende que, em seu processo de contínuo aprimoramento, o próximo passo importante será o estabelecimento de uma metodologia capaz de mensurar, de forma sistematizada e abrangente, o impacto social de suas ações. Neste sentido, a administração do Instituto vem analisando algumas metodologias propostas internacionalmente com vistas a definir qual será o padrão de mensuração adotado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Infelizmente em 2020 e 2021, projetos tiveram que ser suspensos devido a necessidade de isolamento social devido a pandemia do COVID-19 e também porque os professores estavam desenvolvendo capacidades para o ensino remoto. O foco se deu na manutenção do curso de formação de gestores. Em 2022, o COPPEAD pretende retomar estas ações e desenvolver novos projetos na área de empreendedorismo e inclusão social.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O COPPEAD é um instituto de pós-graduação, com um programa formado pelo Doutorado e Mestrado em Administração. Neste programa participam todos os docentes da Escola. Em 2021, foram matriculados 22 alunos no Mestrado e 12 no Doutorado, contabilizando em cada curso, respectivamente, um total de 36 e 66 matrículas ativas. Para 2022, serão oferecidas 44 vagas para o Mestrado e 26 para o Doutorado. A definição do portfólio dos cursos e do número de vagas resulta da compreensão das demandas da sociedade, alinhada ao entendimento das capacidades internas da Escola.

A gestão dos nossos cursos é feita pelo Coordenador do Programa e pela Comissão Deliberativa do Programa de Pós-Graduação (CDPG), sendo que as decisões mais relevantes passam também pela aprovação do Conselho Deliberativo da Escola (CDIC). A Coordenação é responsável direta pelo funcionamento acadêmico do Programa.

São concedidas bolsas de estudos aos discentes do Programa pelas agências de fomento CAPES, CNPq e FAPERJ. Ao total são 42 bolsas da CAPES; 6 do CNPq; e 3 da FAPERJ.

A integração com a graduação ocorre não só por meio da atuação do corpo docente nas disciplinas ministradas no curso DGEI, mas também na orientação de trabalhos de conclusão de curso e em atividades de iniciação científica.

O Programa obteve na última avaliação quadrienal nota 6 na CAPES, o que a Escola entende como um reconhecimento à sua excelência e aos seus esforços de internacionalização, que já ocorrem por mais de uma década.

ii) Análise das Informações

O ano de 2021 caracterizou-se pela consolidação de um novo meio para o ensino. Mantendo a tradição do uso do método do caso, o COPPEAD encontrou no Zoom a plataforma ideal para oferta de cursos de forma

remota síncrona. A Escola adquiriu capacidade para ofertar programas neste meio e acredita que esta é uma tendência que foi acelerada pela pandemia, mas que veio para ficar. A sociedade percebeu que pode se capacitar, com o mesmo padrão de qualidade, via ensino remoto síncrono. A Escola iniciou também sua experiência em sala de aula híbrida no fim de 2021, e essas competências estão em intenso aprimoramento. Um desafio permanece na Escola: o número de alunos do mestrado se reduziu como reflexo da crise econômica. Os alunos regulares estrangeiros também não serão numerosos, num cenário em que a pandemia ainda perdura. A ampliação do corpo discente do mestrado é, portanto, uma grande prioridade da Escola e ações de divulgação do curso e de apoio aos alunos estão sendo feitas com esta finalidade. A adoção de modelos de "paper-track" (elaboração de artigos científicos) para o Mestrado e Doutorado começa a se refletir na maturação da produção discente internacional de qualidade, tanto em congressos, com em periódicos. Outro desafio está relacionado com o elevado volume de aposentadorias no núcleo de docente permanente (NDP) previsto para os próximos anos, o que pode colocar em risco o posicionamento da Escola e levar a um eventual redesenho de suas linhas de pesquisa e centros de estudo. Os desafios já tratados no item sobre pesquisa são também aplicáveis nesta seção.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD prioritariamente continuará focando na internacionalização de seu corpo discente e docente, por meio de novos acordos de cotutela, intercâmbio de estudantes e programas de joint appointment. A ideia é continuar desenvolvendo sinergias no âmbito de uma Escola de negócios de ponta, onde pesquisa de alta qualidade contribui simultaneamente para o desenvolvimento de executivos e estabelecimento de relações com o mundo corporativo. Mais especificamente, e sem perder de perspectiva as diretrizes da CAPES referente ao Acordo de Cooperação Técnica - ACT, o fomento de novas disciplinas em inglês e espanhol, visando atrair estudantes da América Latina, bem como maior visibilidade de seus resultados direcionará os esforços de alocação de recursos PROEX, PRINT e outros para manutenção dessas atividades. Revisões no Mestrado devem ocorrer para diminuir o custo de oportunidade do aluno aderir ao programa, sem ter perda de qualidade na formação. Ações de divulgação e de apoio aos alunos do mestrado também estão dentre as prioridades da Escola. O aprimoramento do ensino híbrido está em franco desenvolvimento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como reflexo do planejamento estratégico em curso, e visando alinhar o posicionamento do COPPEAD à luz de seus recursos docentes disponíveis, foi realizado um conjunto de reuniões docentes para redesenhar as linhas de pesquisa e os centros de estudo da Escola, buscando adensar massa crítica em um menor número de temas-chave de maior repercussão nacional e internacional, capaz de refletir os dilemas e as transformações da área de administração. O número de centros de estudo foi reduzido para 6 (seis), visando maior sinergia entre docentes, com os devidos reflexos na sistemática de orientação de alunos. As ações de comunicação do mestrado e de reforço do convênio com a Universidade do Minho já começaram e se intensificam para ampliar e internacionalizar o corpo discente.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Por ser uma Escola de Negócios, o COPPEAD entende que uma forte integração com o mercado é essencial para a relevância de sua pesquisa e da sua sala de aula. A Escola utiliza vários mecanismos para identificar as necessidades do mercado e demandas específicas de seus alunos. Ela gere a sua relação com o mundo empresarial por meio de vários programas de ação. Vale ressaltar que, entre os programas de ação, a instituição conta com um Conselho Consultivo constituído por ex-alunos de prestígio e outros distintos membros da comunidade para supervisionar a sua estratégia e fornecer aconselhamento com base em seus próprios pontos de vista sobre as tendências e exigências futuras no que diz respeito à educação em Administração.

Além disso, a Escola usa principalmente duas fontes de informação: o primeiro, mais estruturado e menos frequente, ocorre por meio de reuniões com executivos da empresa-alvo, especialmente os da área de Recursos Humanos. Durante essas reuniões, o COPPEAD é capaz de apreender as suas necessidades em termos de desenvolvimento de executivos. A segunda fonte, que é menos estruturada, porém mais frequente, são os próprios docentes que, através de sua estreita relação com os alunos e ex-alunos, constantemente avaliam a relevância e adequação dos temas abordados.

Em 2020, foi também concluída uma ampla pesquisa sobre o Futuro da Educação Executiva, para nortear as ações da Escola.

O COPPEAD adota três critérios básicos para decidir se deve ou não aceitar uma demanda feita por alguma organização. O primeiro critério é que a instituição deve identificar-se como capaz de realizá-lo dentro de seus padrões de qualidade. O segundo critério é a sinergia entre a demanda colocada pela organização e as atividades de pesquisa da instituição. Finalmente, o terceiro critério adotado é o alinhamento da demanda com a missão e estratégia do COPPEAD.

Os cursos regulares de Educação Executiva são o MBA Executivo e COPPEAD Finanças. Todos os cursos lato sensu possuem Coordenação Acadêmica e são avaliados pelos alunos. Os comentários tecidos nas avaliações são discutidos entre os coordenadores e o corpo docente, para melhoria dos cursos.

Os cursos lato sensu se beneficiam da Pesquisa da Escola, que gera conhecimento de ponta a ser compartilhado com seus alunos, e ao mesmo tempo a Educação Executiva também favorece a Pesquisa. Os alunos de Educação Executiva fornecem a ponte de contato entre os docentes e o meio empresarial, gerando temas interessantes para investigações, abrindo portas de organizações para pesquisa e por vezes virando patrocinadores de pesquisas no programa das Cátedras de pesquisa.

ii) Análise das Informações

A Escola registrou crescimento de 12% do número de alunos de Educação Executiva em relação ao ano anterior, uma resposta positiva à migração das aulas para o ensino remoto síncrono e às campanhas de divulgação do programa. A pesquisa sobre tendências de Educação Executiva realizada em 2020 resultou em ajustes na grade dos programas em 2021, ajustando o portfólio da Escola às necessidades diagnosticadas.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD continuará focando no aumento do número de discentes. Além disso, fará pesquisas sistemáticas visando oferecer novos produtos baseados nas demandas mais atuais de mercado e irá desenhar cursos voltados para os desafios de capacitação do quadro institucional das empresas do nosso país. Serão proporcionados também treinamento de professores para aprimoramento e atualização das técnicas de ensino. No planejamento estratégico, um dos vetores para se atingir a visão da Escola ser um hub é o desenvolvimento do seu corpo docente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O COPPEAD realizou acompanhamento de forma contínua dos dados de matrículas bem como realizou pesquisas de campo para avaliação dos cursos existentes e potencial de criação de novos cursos. Além disso, as pesquisas e avaliações discentes serviram de material para reavaliação e implementação de novas disciplinas para o ano seguinte.

Como foi a primeira vez que a escola estava oferecendo cursos por ensino remoto síncrono, mantivemos também um olhar atento para a satisfação dos alunos, expressa nas avaliações, e em reuniões constantes entre a coordenação de cada curso, a direção e as turmas. O índice de satisfação, mesmo mediante a mudança de meio de oferta, foi bem alto e a taxa de evasão muito baixa. O acompanhamento da satisfação também está sendo realizado no ensino híbrido. Apesar de termos tido somente um mês de aulas híbridas, de forma geral, a avaliação dos alunos sobre o formato é bastante positiva. O aprimoramento do uso da tecnologia vem sendo feito a cada encontro.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Operando como uma agência de marketing, mesmo com uma equipe muito enxuta, há mais de 15 anos o setor de comunicação vem trabalhando para difusão da imagem pública da Escola, para captação de novos alunos e disseminação de sua produção acadêmica de conhecimento. O setor também colabora com demandas interdepartamentais com ações de endomarketing e outros projetos.

A secretaria acadêmica disponibiliza para o corpo discente, sempre no primeiro dia de aula, um manual discente, faz avaliação periódica de satisfação e mantém grupos de Whatsapp com os alunos.

ii) Análise das Informações

O período de pandemia foi desafiador, pois tivemos que nos reinventar em um cenário até então inédito. Por outro lado, ajudaram a tirar do papel projetos que de outra forma não aconteceriam, ou pelo menos não no curto prazo. Certamente as aulas 100% remotas e híbridas foram as adaptações mais emblemáticas. Um caminho, que mesmo a despeito de toda revolução tecnológica que atingimos e apesar da vocação da universidade com a inovação, essa infelizmente vem resistindo a tais mudanças. Agora, diante do evento pandêmico, tivemos que em um curtíssimo prazo, nos adaptar para atender essa nova e disruptiva realidade, que aliás, apontam para uma inexorável mudança no futuro da educação.

Assim sendo, o setor de Comunicação em conjunto com o TI, contribuíram intensamente para viabilização de projetos diretamente relacionados com a capacidade da Escola em poder operar à distância, preservando o máximo da qualidade e entregando a melhor experiência possível aos nossos alunos. Desses, o novo site, além das ferramentas e recursos físicos e virtuais implementados, como os utilizados para aula híbrida por exemplo, foram fundamentais para essa adaptabilidade.

iii) Ações a Desenvolver

1 - Mediante ao recente cenário que vivemos e possíveis outros futuros cenários semelhantes, é de suma importância continuar investindo em novos recursos, capacitação e melhoria tecnológica. Não só para preservar o que temos, mas também para estender a capacidade e o alcance da Escola. Para tanto, o audiovisual é hoje um braço do setor de Comunicação que tende a crescer para atender essas necessidades. A utilização mais intensa de nosso estúdio para produções de aulas e podcasts, distribuídos em plataformas por streaming, certamente nos deixará mais alinhados com o que há de mais recente na comunicação institucional e disseminação de conhecimento. 2 - Aumentar a produção de conteúdo, não apenas em seu volume, mas também de forma mais ativa, ou seja, replicando menos notícias de terceiros e buscando nas ricas fontes primárias que temos representado em nosso corpo docente e de pesquisadores, o conteúdo que

precisamos para construção de pautas relevantes a serem bem formatadas e distribuídas nos meios. 3 - Controlar, monitorar e simplificar melhor os processos e. E com isso, também poder gerar relatórios e insights para tomadas de decisões melhores embasadas. 4 - Melhorar o traqueamento de campanhas e traçar uma relação direta de nossas ações com as conversões. 5 - Novo projeto de sinalização interna da Escola. 6 - Aumento no número de colaboradores no setor.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tivemos o desenvolvimento in house de nosso novo site, o projeto de sala híbrida, a aquisição de novas ferramentas de marketing para aceleração nos meios digitais, a relação sinestésica e colaborativa com a Associação de Alunos (Alumni) e a reformulação do setor enquanto seu arranjo e gestão, assim como também a contratação de novos colaboradores especializados.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acompanhamento pedagógico dos alunos é feito pelo coordenador do Programa, pelo orientador acadêmico e pela Comissão de Ensino e Pesquisa. A relação entre o coordenador e os alunos é muito estreita. Por ser uma Escola pequena, os alunos também têm acesso direto à Diretora.

A Escola recebe alunos estrangeiros regulares no Mestrado, que contam ainda com a Assessoria de Relações Internacionais. O setor é responsável pelo acompanhamento destes alunos com informações para auxiliá-los na instalação e adaptação na nossa cidade. O mesmo setor também cuida de um extenso programa de intercâmbio no Mestrado, que recebe anualmente alunos de 42 escolas parceiras e envia mais da metade da turma para estes parceiros. A promoção do ensino remoto no ano de 2021 na nossa Escola e nas instituições parceiras permitiu que o programa de intercâmbio ocorresse sem interrupções.

Os dados gerais sobre a gestão do programa são capturados para o relatório CAPES e para relatórios de certificadoras. Os alunos participam da comissão de autoavaliação da Escola e elegem anualmente seus

representantes para integrarem as reuniões da Comissão de Ensino e Pesquisa e do Conselho Deliberativo da Escola. Além disso, os alunos são incentivados a contribuírem para a pesquisa da Escola além das atividades curriculares, seja como bolsistas das Cátedras ou assistentes dos docentes.

Um forte relacionamento com ex-alunos é mantido no COPPEAD. A empregabilidade dos egressos é anualmente monitorada e auxiliada pela Assessoria de Desenvolvimento Institucional da Escola. Eles participam de atividades de mentoria e de desenvolvimento de carreira e, por vezes, retornam como professores da Educação Executiva ou financiadores de Cátedras de pesquisa.

ii) Análise das Informações

Tal como detalhado anteriormente, o grande avanço de 2021 foi a consolidação do ensino remoto síncrono pela plataforma Zoom. Esta nova possibilidade de interação ampliou os horizontes do futuro da Escola. Ao final do ano, inauguramos o ensino híbrido.

Entretanto, ainda não foi possível recuperar a relação candidato-vaga para o Mestrado, atrair mais alunos estrangeiros nem consolidar o programa de dupla-titulação com a Universidade do Minho, em Portugal, tal como se esperava para 2021. O prolongamento da pandemia, associado à crise econômica decorrente deste período de restrição, foram determinantes neste sentido. Assim, o desafio permanece para 2022.

A Escola recebeu dois novos professores para compor seu quadro docente em 2021, porém teve o licenciamento de outros dois para assuntos pessoais. Tendo em vista a aproximação de futuras aposentadorias, a Escola permanece deficitária em seu corpo docente.

iii) Ações a Desenvolver

Pretende-se em 2022, diante da expectativa de maior controle e combate à pandemia, incrementar as mesmas ações iniciadas em 2021: concentração de esforços para viabilizar o intercâmbio discente no

doutorado no programa de cotutela com a Universidade do Minho e ampliação da divulgação do mestrado no Brasil e no exterior.

Por fim, a direção continuará investindo em parcerias com outras instituições para ampliar o intercâmbio docente, enquanto não consegue vagas para repor as aposentadorias previstas e afastamentos ocorridos.

O planejamento do ensino híbrido no portfólio de cursos da Escola também está em discussão e depende de normativa da Universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Escola continua investindo no avanço da carreira dos mestrandos por meio de atividades que visam a troca de experiências, estreitamento da relação com representantes do mercado de trabalho e desenvolvimento de competências e habilidades profissionais e acadêmicas.

No Doutorado pretende-se instituir carga de disciplinas em espanhol para atrair doutorandos de países latino-americanos, bem como estreitar laços com os demais países africanos de língua portuguesa. Tal objetivo foi proposto em 2021 mas inviabilizado pelo contexto pandêmico.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, compõem o quadro de servidores do COPPEAD um quantitativo de 22 Docentes da Carreira do Magistério Superior e 17 Técnicos-Administrativos, sendo 5 destes pertencentes a outras Unidades (SIBI e TIC). Destes 17 servidores, 10 são da classe “E” (superior) e 7 das classes “C” e “D” (médio).

Existe um grande compromisso dos docentes e técnicos-administrativos com seu desenvolvimento individual na carreira, bem como com a continuidade da qualidade da missão Institucional.

Nosso corpo docente é composto por professores com excelência acadêmica em suas áreas de atuação. Nos últimos 3 anos, 4 docentes alcançaram a classe máxima na carreira docente passando para Professor Titular. Atualmente, temos 1 docente cursando pós-doutorado na Columbia University. Além disso, anualmente, participam de congressos nacionais e internacionais relevantes em suas áreas, bem como destacam-se pelo alto nível de produção acadêmica qualificada através de publicações de artigos em periódicos nacionais e internacionais classificados em extratos superiores QUALIS/CAPES, conforme detalhado na Dimensão 2, item B, subitem "i".

No que se refere aos técnicos-administrativos, dos 10 servidores de nível superior com classificação "E", 4 fizeram pós-graduação, 3 fizeram mestrado, 1 doutorado e 1 servidor está atualmente cursando o doutorado. E dentre os 7 servidores de nível médio, 1 cursou graduação, 3 pós-graduação e 1 está cursando o mestrado.

Como proposta de melhoria na qualidade de vida de nossos servidores, desde 2019 foi firmada uma parceria com a Divisão de Educação e Promoção da Saúde (DEPS/PR4) para realizar anualmente o evento "Caravana da Saúde", que tem como proposta avaliar o perfil da saúde dos servidores através do Caderno de Saúde, bem como prestar orientação de cuidados com a saúde, vacina contra a gripe, aferição de glicose e pressão. Entretanto, por conta ainda do trabalho remoto imposto pela pandemia do COVID-19, no ano de 2021, não foi possível realizar a campanha.

ii) Análise das Informações

Um dos avanços conquistados em 2021 foi o retorno dos servidores ao trabalho presencial/híbrido. O COPPEAD já vinha preparando suas instalações de forma a atender aos critérios estabelecidos no Guia de Biossegurança da UFRJ e, após autorização do CONSUNI para retorno presencial a partir de novembro/2021, não teve dificuldades para o retorno imediato. Além disso, 100% dos nossos servidores foram vacinados e imunizados contra a Covid-19. Vale ressaltar que, dos 32 servidores ativos no COPPEAD, apenas 4 não puderam retornar devido às suas condições de saúde, descritas na Instrução Normativa Nº 90/2021.

O principal desafio identificado pelo COPPEAD para a realização de sua missão está relacionado com a atração e retenção de servidores qualificados. Neste ano de 2021, tivemos 2 docentes que pediram exoneração do

cargo e 1 que se aposentou. Dos 22 docentes ativos atualmente, 3 encontram-se exercendo cargos de gestão em outras Unidades da UFRJ, 2 estão licenciados e 1 encontra-se afastado para pós-doc no exterior. Além disso, 2 docentes já deram entrada em seu processo de aposentadoria e 2 já possuem abono permanência. No que se refere aos técnicos administrativos, dos 12 servidores ativos que efetivamente são alocados no COPPEAD, 5 já possuem abono permanência e 1 possui aposentadoria revertida.

Como ponto de melhoria observa-se a necessidade de dar treinamento aos servidores nos sistemas de uso pessoal e profissional, tais como: Sou.Gov, Sigepe, SEI, AFD...

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD pretende estimular o desenvolvimento individual dos servidores técnico-administrativos para que alcancem progressão por capacitação e qualificação na carreira. Pretende, também, incentivar os docentes e técnicos-administrativos para a realização de cursos online no portal ENAP, das ferramentas utilizadas pela UFRJ, tais como SEI, SIGAC, Sou.Gov, AFD, etc.

Por fim, para o ano de 2022, tem em vista fixar calendário de ações de promoção à saúde e qualidade de vida junto à Divisão de Educação e Promoção da Saúde (DEPS/PR4).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Devido ao crescente uso da ferramenta SEI, em 2021, foi dado treinamento de 2 dias aos docentes e técnicos-administrativos da ferramenta SEI.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O principal órgão de gestão do COPPEAD é seu Conselho Deliberativo, em que todos os professores têm um assento, bem como, dois representantes do pessoal administrativo e dois representantes dos alunos. As decisões legais, normativas e políticas relativas à Instituição são tomadas neste Conselho, que se reúne ordinariamente uma vez por mês. Existe permanente acesso dos membros do Corpo Social à Administração do Instituto. Como é uma Escola pequena, estes contatos são muito próximo.

Devido ao pequeno tamanho do corpo docente permanente, a consulta informal é um mecanismo chave na tomada de decisões. Nesse sentido, quando um professor tem uma ideia nova para a Escola, esta é apresentada para a Diretoria individualmente. Quando essa ideia se transforma em uma proposta adequada, o assunto pode ser decidido pelo Diretor ou levado a uma reunião do corpo docente para discussão ou ao Conselho Deliberativo (CD), dependendo do tipo de proposta.

Além disso, o COPPEAD tem um Conselho Consultivo Empresarial composto de prestigiados ex-alunos e outros membros da comunidade de negócios nacionais e internacionais. O principal papel deste Conselho é fornecer insights do mundo corporativo como uma contribuição para o posicionamento estratégico da Escola.

O plano estratégico da Escola é feito com os docentes e criticado pelo Conselho Consultivo. O acompanhamento dos objetivos estratégicos do COPPEAD se dá por um conjunto de reuniões periódicas entre a equipe dirigente do Instituto e todas as pessoas envolvidas na sua consecução. Além disto, o Conselho Consultivo é constantemente reportado dos avanços da Escola, bem como sobre as eventuais mudanças de trajetória necessárias ao atingimento da missão da Escola.

O Diretor e os Vice-diretores se reúnem regularmente para discutir questões fundamentais na estratégia do COPPEAD e tomar decisões operacionais que não requerem uma decisão do CD. O Conselho Deliberativo é o principal órgão responsável pelas decisões relativas à aprovação de estratégias, aprovação de orçamento e oferta de novos programas, bem como grandes mudanças nos programas existentes, entre outros.

ii) Análise das Informações

Em 2019 identificamos a necessidade de revermos a prática de gestão dos líderes, melhorando a relação intersetorial do Instituto, através da implantação de um projeto para a melhoria da produtividade e reorganização dos processos internos. Foi contratada uma consultoria para ajudar nisto, mas os trabalhos foram interrompidos na pandemia e retomados em setembro. Os trabalhos foram encerrados em dezembro de 2021, com planejamento operacional e definição de indicadores.

A escada de incêndio do prédio do COPPEAD está sendo construída, com recursos fundacionais. O retrofit das instalações elétricas ainda depende de orçamento e está dividido em fases para ser feito de forma modular, mas as panes elétricas foram sanadas.

iii) Ações a Desenvolver

A consultoria de gestão para a reorganização processual da estrutura interna e a criação de indicadores que possibilitarão a medição de resultados a fim de promover o alcance das metas organizacionais. Isto se encerrou em dezembro de 2021 e o acompanhamento e revisão dos indicadores será permanente.

O projeto de retrofit de elétrica deve ser elaborado pela Escola Politécnica da UFRJ, mas aguardar liberação de orçamento para ser executado.

O projeto de construção das escadas de incêndio está sendo executado e a obra deve ser concluída no primeiro semestre de 2022.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Este acompanhamento passa ainda pelos mesmos pontos levantados: mapeamento dos processos, construção da escada de incêndio e retrofit do sistema elétrico, apresentados nos itens anteriores desta seção.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Há vários anos a Escola empreende esforços de financiamento da sua pesquisa a partir de apoio da iniciativa privada, além do financiamento público. No que tange aos recursos privados, mais do que recursos financeiros, o COPPEAD acredita que o modelo de financiamento da sua pesquisa através das Cátedras aproxima a instituição da prática das empresas, permitindo interação, aplicação e aperfeiçoamento do conhecimento produzido pela Instituição, algo fundamental no campo da administração de empresas. Além disso, em muitos dos casos as Cátedras também são uma forma de estreitar laços com as empresas para a produção de pesquisa de campo. Os resultados da venda dos cursos são reinvestidos na Escola, na sua manutenção e na pesquisa.

O COPPEAD tem auxílios financeiros de órgãos oficiais como CAPES, CNPq e FAPERJ. Há diversos anos, a Escola também empreende esforços de financiamento privado à pesquisa, por meio de um programa de Cátedras de pesquisa. As pesquisas realizadas pelas Cátedras se dão sempre dentro dos preceitos de autonomia e independência universitária, com resultados de divulgação irrestrita.

O orçamento da Escola é proposto pela Direção e aprovado pelo Conselho Deliberativo. Este orçamento prevê as aplicações de recursos em ensino, pesquisa e extensão, assim como os investimentos necessários para infraestrutura e para capacitação de pessoal da Escola. O resultado dos cursos lato sensu é integralmente aplicado no desenvolvimento da Escola, visando a melhoria das suas instalações e o desenvolvimento da pesquisa e do ensino.

ii) Análise das Informações

O desafio imposto pela pandemia continuou em 2021, onde a Escola não mediu forças para captar recursos para manutenção das atividades da Escola por meio dos programas lato sensu, cuja demanda foi fortemente impactada pela pandemia. Conseguir viabilizar um número mínimo de turmas com um número mínimo de participantes consumiu a maior parte dos esforços da equipe de docentes encarregada da administração da Escola.

A Escola investiu pesadamente com a criação de salas preparadas para ensino híbrido, com a instalação de equipamentos multimídia de última geração em todos os centros de treinamento, bem como o início das obras para acomodar a escada de incêndio, adequando a Escola à legislação em vigor

Face à estimativa de redução do PIB e aumento da inflação prevista para o ano 2022 fica o desafio de captação de recursos privados para o financiamento de pesquisa e infraestrutura da Escola.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD continuará buscando novas estratégias para captação de mais recursos privados para a área de pesquisa e melhoria de nossa infraestrutura estão previstos para 2022. O foco será na divulgação dos cursos e do projeto de Cátedras e na busca de financiamento internacional para pesquisa. Continuaremos buscando orçamento para realização do retrofit elétrico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tal como apresentado iniciamos a construção das escadas de emergência melhorando, consequentemente, a segurança de todos no Instituto COPPEAD. Nessa mesma linha o projeto de retrofit de elétrica está sendo revisado e elaborado o orçamento final para envio à PR3.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A biblioteca do Instituto COPPEAD possui uma área de 369 m2 modernizada e distribuída entre acervo, espaço de convivência e área de atendimento. Conta com 21 computadores e 4 Ipads com acesso à internet. Disponibiliza 6 salas de estudos em grupo. Além disso, seu espaço físico é adequado para acesso de pessoas com necessidades especiais, com funcionamento de segunda a sexta das 8h às 17h.

A infraestrutura de TI é subdividida em suporte à rede, suporte ao usuário e desenvolvimento de softwares, dirigido por profissionais de nível superior. O suporte à rede é responsável pelo planejamento da estrutura de comunicação, cadastro de usuários e introdução de novas ferramentas de comunicação e pesquisa que são totalmente ligados à intranet e a Rede Rio. O setor de suporte ao usuário atende a todas as necessidades de manutenção e instrução aos usuários. O setor de desenvolvimento de softwares é responsável pela criação e manutenção dos sistemas administrativos e do sistema de gestão acadêmica. Atualmente o setor dispõe de 180 microcomputadores, 20 notebooks, 4 impressoras multifuncionais, 01 impressora multifuncional de grande porte e 8 servidores físicos e 8 em infraestrutura em nuvem. Para facilitar o trabalho de pesquisa de docentes e discentes, temos uma estrutura de rede que está ligada ao provedor da UFRJ através de fibra ótica, um link via rádio como redundância e ainda um link 4G para manter as atividades em casos de emergência, permitindo que toda a comunidade possa, devidamente identificados, em qualquer máquina, contar com sistema de correio eletrônico, acesso às bases de dados Economática, Ebsco- Business Source Ultimate, Portal da Capes e Quantum Axis, e também a softwares especialistas como Decision Tools, Atlas.ti, MatLab, Nasajon, R, Endnote, Arena, Maple, Nvivo e Smartpls.

Em 2021 o setor de TI foi encarregado da coordenação técnica para disponibilização de aulas em formato híbrido, onde foram definidas as especificações e aquisições de equipamentos de áudio e vídeo profissionais, bem como a organização das atividades necessárias para o uso dos equipamentos e a dinâmica do novo modelo de aula.

ii) Análise das Informações

Conforme previsto no relatório anterior, iniciamos a construção da obra de construção de 02 escadas metálicas de emergência, com previsão de término para o primeiro semestre de 2022. Foram trocadas todas as janelas da Secretaria Acadêmica, localizada no 2º andar, e parte das janelas do Auditório da 214 para atender as exigências do Manual de Biossegurança UFRJ. Todas as salas de professores tiveram seu antigo carpete substituído por um piso em madeira.

Com relação a obra de retrofit das instalações elétricas, o projeto encontra-se no Escritório de Planejamento do ETU-CFCH/CCJE e será encaminhado posteriormente para a PR6. O recurso para esta obra dependerá da disponibilidade orçamentária da UFRJ.

Com o incêndio ocorrido no prédio da Reitoria ser necessário repassar uma nova fibra óptica para conexão de internet e telefonia entre a Reitoria e o COPPEAD. Foi identificada uma obstrução no caminho onde foi necessária a realização de uma obra para criação de uma nova via de acesso.

Com relação aos cursos híbridos, as aulas foram retomadas em nov/2021, e foram adquiridas mesas de som profissional, microfones analógicos com alta captação de som instalados no teto das salas de aula, câmeras que seguem o movimento do professor, TVs de 70" para visualização dos alunos externos por todos os presentes em sala, TV em palco para apoio ao professor e computadores novos ligados às TVs de palco.

iii) Ações a Desenvolver

Como descrito no item anterior estamos prevendo a conclusão da obra das escadas de emergência para o primeiro semestre de 2022 e aguardando a conclusão do projeto de retrofit de elétrica pelo Escritório de Planejamento do ETU/UFRJ e posteriormente a liberação de recursos orçamentários para a realização da mesma. Além disso, estamos prevendo também a troca das janelas da Biblioteca.

Estão em andamento os orçamentos para realização da instalação da nova fibra óptica de acordo com a especificação de materiais e serviços realizados em conjunto com a TIC-UFRJ para realização do serviço com previsão de conclusão no início de 2022.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação ao proposto para o ano de 2021, o Instituto COPPEAD superou as expectativas e conseguiu iniciar a construção das escadas de emergência melhorando, consequentemente, a segurança de todos. Nessa

mesma linha o projeto de retrofit de elétrica está sendo revisado pelo EPLAN/ETU/UFRJ e elaborado o orçamento final para posterior processo de licitação.

Estamos prevendo também a substituição de todas as janelas de madeira da Biblioteca por janelas em alumínio e com uma abertura adequada às exigências do Manual de Biossegurança.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
INSTITUTO DE ECONOMIA	**Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Com o avanço da vacinação contra a Covid-19 e a redução dos casos da doença, o Instituto de Economia (IE) estava planejando o seu retorno gradual às atividades presenciais com base no calendário estabelecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na proteção do seu corpo social. Esse planejamento foi elaborado seguindo as diretrizes da Universidade e do Governo Federal estabelecidas pelos seguintes documentos e aplicativos: Diretrizes para o Retorno Gradativo Presencial na UFRJ; Cartilha de Biossegurança para o Retorno de Aulas Práticas; Aplicação Web Espaço Seguro: Avaliação das Condições dos Espaços Físicos; Resolução nº 15/2021 do CONSUNI UFRJ; Portaria nº 8.673, de 03 de novembro de 2021; Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME nº 90, de 28 de setembro de 2021; entre outros documentos.

O planejamento do retorno gradual às atividades presenciais estabelecido inicialmente pelo IE teve que ser substancialmente adaptado com a decisão judicial que obrigou o retorno pleno, dentro das condições de biossegurança, das atividades presenciais da UFRJ para o dia 16 de novembrode 2021.

A UFRJ estabeleceu um conjunto de diretrizes e recomendações de biossegurança para o corpo social da Universidade e para a utilização dos espaços físicos na instituição. Dentre as quais destaca-se: “Baseado na ampliação da cobertura vacinal, no uso obrigatório de máscaras e na diminuição da transmissão comunitária do SARSCoV-2, o GT-Coronavírus sugere a adoção do distanciamento físico mínimo de 1,5 m na UFRJ”.

Com base nessas diretrizes, o IE sistematizou um conjunto de orientações para o retorno gradual e seguro para o seu corpo social. Discentes, técnicos e docentes com suspeita de COVID-19 ou que tiveram contato com pessoas com suspeitas ou diagnóstico confirmado nos últimos 14 dias não devem participar de atividades presenciais.

Seguindo as recomendações de biossegurança, o IE adotou as seguintes adaptações no seu espaço físico:

1)Instalação em seus corredores de dispositivos com álcool em gel e com informações sobre a higienização das mãos;

2) Todos os ambientes, salas e outros locais de trabalho, do IE foram medidas e utilizando o programa "Espaço Seguro" da UFRJ foram estabelecidos o indicativo do número máximo de ocupantes dos ambientes e do risco. Essas medidas/informações foram colocadas em etiquetas de informação e afixadas na porta de cada ambiente, conforme artigo 3º-B, parágrafo 5º, da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

3) Foram colocadas informações sobre a higienização das mãos nos banheiros e corredores;

4)Todas os ambientes, salas e locais de trabalhos, foram higienizadas e estão sendo higienizadas de forma permanente;

5)Foram comprados equipamentos de EPI necessários ao atendimento das demandas do corpo social.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O IE é uma unidade de ensino, pesquisa e extensão da UFRJ vinculada ao CCJE. Tem comos finalidades o ensino de graduação e de pós-graduação e a produção e a dissiminação de conhecimento no campo da economia e outras ciências sociais afins, especialmente no que tange à realidade brasileira. Seu principal compromisso é cultivar a pluralidade de visões e abordagens do pensamento econômico.

Para tal intento, o IE é constituído por: 1) um curso de graduação, dividido em dois turnos, com 200 vagas de acesso por ano, constituído de 88 professores e de cerca de 1050 alunos; e 2) três programas de Pós-Graduação stricto sensu, a saber: Economia da Indústria e da Tecnologia (PPGE); Economia da Indústria e da Tecnologia (PPGE); Economia Política Internacional (PEPI). Atualmente, o IE possui 21 grupos de pesquisa ativos que envolvem cerca de 73 % no total de docentes do IE, além de pesquisadores, pós-graduandos e graduandos. Durante a pandemia o Instituto de Economia manteve ativas 18 ações de extensão, das quais 9 são cursos e o resto projetos muito variados e com diferentes tipos de participação para os alunos extensionistas.

Em 2021, o grande desafio enfrentado pelo IE foi o planejamento do retorno gradual às atividades presenciais, com o avanço da vacinação contra a Covid-19 e a redução dos casos da doença. O planejamento no que diz respeito às etapas/fases/temporalidades de implementação, teve que ser substancialmente adaptado com a decisão judicial que obrigou o retorno pleno, dentro das condições de biossegurança, das atividades presenciais da UFRJ para o dia 16 de novembro de 2021, apenas 15 dias.

Com isso, o planejamento do IE teve que se adaptar às novas condições impostas pela decisão judicial e, consequentemente, acelerar as etapas do plano que envolveram três eixos principais interrelacionados: i) determinação de princípios gerais balizadores do plano; ii) esforço de comunicação do plano e sua implantação junto ao corpo social do IE; e iii) a operacionalização e aplicação do plano do plano.

Os princípios gerais balizadores do plano para a retorno às atividades foram : 1) as recomendações de biossegurança da UFRJ; 2) as limitações de espaço físico do IE, em virtude do compartilhamento do Palácio Universitário com outras unidades, das salas de aula no campus da Praia Vermelha e com a interdição do "aulário" do campus; e 3) a impossibilidade do retorno presencial de parte do corpo docente e técnico administrativo em virtude de motivações estabelecidas pela instrução normativa do governo federal.

A direção de IE apresentou e discutiu os princípios do plano de retorno das atividades presencial para as atividades administrativas com os técnicos administrativos em reunião conjunta, em que foram convocados todos os funcionários e chefes de seção. Nesta reunião os servidores técnicos-administrativos foram informados sobre as diretrizes de retorno da UFRJ, foi apresentado os elementos do plano do IE e coletada informações/sugestões dos técnicos administrativos.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Economia obteve avanços na organização e gestão da graduação e pós-graduação que se refletiram em avaliações positivas e prêmios em 2021. Também conseguimos ampliar a produção e a dissiminação do conhecimento produzido pelo IE. Desde o início da pandemia covid-19, o IE intensificou a produção de vídeos, divulgados no canal do IE, no youtube, e no Facebook do IE.

Além desses avanços, encontramos enormes dificuldades com a necessidade da adaptação das várias rotinas administrativas, decorrentes dos impactos da pandemia covid-19, e com o redimensionamento das Unidades Administrativas de Serviços Gerais (UASGs) da UFRJ, que implicou na mudança do status para o IE de Unidade gestora para Unidade de controle. Isso provocou mudanças de rotinas relevantes para realizar a execução do orçamento do IE.

Os principais desafios para 2022 são: o aperfeiçoamento das atividades de planejamento e execução orçamentaria, no novo contexto de unidade de controle; a criação de sistema de informação integrado entre almoxarifado, gestão de estoques e compras; o aperfeiçomantos das rotinas administrativas; e ampliação da comunicação interna e externa.

iii) Ações a Desenvolver

1) Implentação da nova grade curricular na graduação de ciências econômicas;

2) Aperfeiçoamento das rotinas administrativas nas diversas áreas do IE (graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, serviços (almoxarifado, estoques, informativa e manutenção));

3) Melhorar o planejamento e a execução orçamentário e financeiro do IE, com o fim da Unidade Gestora;

4) Promoção da internacionalização dos programas de pós-graduação e graduação;

5) Construção de banco de dados integrado que permita construir um relatório anual com todas a atividades produzidas;

6) Ampliar o acesso e a produção de conteúdos audiovisual do IE por meio de políticas de divulgação na Internet e redes sociais, como no Canal YouTube (Canal IE) e Facebook.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de Implentação da nova grade curricular na graduação de ciências econômicas não foi efetivada, em 2021, em virtude da necessidade de ajustes na proposta soliciatada pela Câmara de Currículos do CEG. As modificações já foram realizadas e a da Câmara de graduação do CEG aprovou a nova grade curricular que será implementada em 2022.

Quanto ao detalhamento e descrição das rotinas administrativas nas diversas áreas do IE (graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, serviços. Foram realizados alguns poucos avanços, em virtude das novas rotinas que tiveram que ser realizadas em virtude da covid-19.

Muito pouco se avançou na melhora do planejamento e a execução orçamentário e financeiro do IE, em virtude dos impactos da covid-19 e do fim da Unidade Gestora do IE, no meio da execução orçamentaria.

A Promoção da internacionalização dos programas de pós-graduação e graduação é um processo contínuo. Mesmo com a pandemia, o IE conseguiu atrair professores de outros instituições que estão desenvolvendo pesquisa e realizar novos convênios com instituições internacionais.

Em virtude de dificuldades financeiras não foi possível construir o banco de dados integrado de todas as áreas.

A ação de ampliação e os impactos de acesso aos conteúdos de produção audiovisual do IE por meio do site, Canal YouTube (Canal IE) e Facebook obteve êxito expressivo com o aumento de acessos e produção de conteúdo durante a pandemia.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Os princípios eixos pedagógicos que norteiam o Instituto de Economia são: 1) Aprimorar permanentemente o ensino de graduação e pós-graduação, buscando mantê-lo atualizado em relação à fronteira do nosso campo científico, dentro de uma perspectiva pluralista; 2) Potencializar a pesquisa, direcionando-a para atividades capazes de gerar conhecimento novo relevante para a compreensão e intervenção na realidade econômica; 3) Promover a difusão da nossa produção intelectual e garantir o seu efetivo impacto na vida social. Diante disso e dos objetivos mais gerais de ensimo pesquisa e xtensão do IE, é possível identificar os seus objetivos espeficificos, a saber: (i) Formar profissionais e cientistas sociais, em nível de graduação e pós-graduação, capazes de atuar no campo da economia, entendida como uma ciência social aplicada. Formando quadros para os setores público e privado e para as organizações internacionais e sociais; (ii)Desenvolver pesquisas acadêmicas e aplicadas; (iv) Realizar trabalhos e pesquisas de interesse da sociedade, entendida como extensão das atividades de pesquisa e ensino; (v) Realizar todas as atividades acima, com transparência e elevada qualidade acadêmica e profissional, tendo em conta que esta é uma instituição financiada pela sociedade brasileira e, ao final, deve retribuir à sociedade pelos recursos públicos a ela conferidos, contribuindo para apoiar o desenvolvimento econômico e social do país.

O egresso do IE possui consistente formação teórica concomitante a uma efetiva preparação prática; habilidade em lidar com modelo matemáticos e com natureza histórico-institucional do conhecimento na economia; deve ser capaz de reconhecer o pluralismo metodológico; ter capacitados para pensar

estrategicamente e para tomar decisões afetas às suas áreas de atuação profissional; e ter capacidade de interferir, de forma ética e com responsabilidade social, os rumos da sociedade.

O Instituto de Economia da UFRJ está localizado na cidade do Rio de Janeiro que é segunda maior cidade do país em temos de população (6.453.682 habitantes), geração de riqueza (PIB) e de produção de pesquisa e desenvolvimento (19% da produção nacional). Onde estão localizadas sede de grandes empresas (Petrobrás e Vale), instituições públicas (Banco Nacional de Desenvolvimento Social) e grandes instituições de pesquisa como a Fiocruz. Muitos egresses da graduação e pós do IE atuaram em cargos no do BNDES, Petrobrás, Diretoria do Banco Central do Brasil, entre outros. Entre 2012 e 2021, o instituto de economia formou mais de 900 graduandos em economia e de 300 doutores.

ii) Análise das Informações

O principal desafio de 2021, no que diz respeito às práticas pedagógicas, foi o aperfeiçoamento do ensino remoto, tanto na graduação como na pós-graduação, em virtude do isolamento social decorrente da pandemia. O instituto de economia criou o Grupo de Trabalho que teve como objetivo discutir ações para o estabelecimento do Ensino Remoto (ER).

Mesmo com toda dificuldade provocada pela pandemia foi possível estabelecer o ensimo remoto. As recomendações do GT, assim como as decisões dos conselhos superiores da UFRJ, ajudaram a direção de graduação do IE na proposição de medidas e procedimentos para o ensino remoto e para a realização de monografias, dissertações e teses para sua adaptação ao contexto remoto.

iii) Ações a Desenvolver

1) Aperfeiçoar as práticas e instrumentos pedagógicos;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram criados procedimento e aperfeiçoamentos de práticas pedagógicas do ensimo remoto com a ciração do GT do IE.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Economia da UFRJ foi criado em 1996 a partir da fusão entre o Departamento de Economia da Faculdade de Economia e Administração (FEA) – responsável pelo ensino de graduação em Ciências Econômicas – e do Instituto de Economia Industrial (IEI) – responsável pela pós-graduação. Essa fusão consolidou a longa trajetória dessa instituição – iniciada com a criação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro (FCEARJ) em 1938 – em sua busca pela constituição orgânica de um núcleo universitário para abrigar as atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da economia.

Setenta e cinco anos depois da criação da FCEARJ, o Instituto de Economia da UFRJ desempenhando importante papel (i) na formação de profissionais para instituições públicas e privadas do país e (ii) na produção de conhecimento teórico e aplicado, destacadamente em torno das questões (problemas e opções estratégicas) do desenvolvimento brasileiro, que é utilizado por empresas e por formuladores de políticas públicas. Nesse sentido, o Instituto de Economia tem uma longa tradição de ensino e pesquisa sobre temas relacionados ao desenvolvimento econômico.

Tanto nos cursos ministrados quanto nas atividades de pesquisa, o IE está profundamente engajado na reflexão sobre o desenvolvimento econômico e social, buscando gerar propostas de políticas públicas capazes de promover a mudança social e o aumento dos padrões de vida da população brasileira. O conhecimento gerado nas atividades acadêmicas é transferido para a sociedade através das participações dos professores e alunos em debates, publicações e ainda através na cessão de membros do IE para assumir cargos de relevo na administração pública.

O IE tem aumentado sua interação com o meio social por meio de seus projetos de extensão e dos canais de divulgação de produção cientifica. No que diz respeito às atividades extansionistas, destacam-se o “Debatendo Economia nas escolas”, ondes alunos do IE ministram palestras e coordenam oficinas para alunos do Ensino Médio com objetivo de aproximar eles ao estudo da Economia; e o “Inovação e Saúde”, projeto que visa criar um espaço de debate, interação e criação de conhecimento relacionada à inovação e saúde, a partir de uma visão abrangente, interdisciplinar e interprofissional. No que tange à divulgação científica, o IE produziu cerca de 277 novos vídeos, que foram publicados em sua plataforma no Youtube. Vídeos estes que tem funcionado como instrumento de comunicação e divulgação dos conhecimentos que são produzidos no IE para a sociedade em geral. Em 2021, os vídeos do youtube do IE foram visualizados 440.230 vezes, sendo eu o tempo de exibição do canal foi de cerca de 143.044 horas, média de 11.920 horas por mês.

ii) Análise das Informações

Os avanços alcançados em 2021 a respeito do da responsabilidade social foi a ampliação da dessiminação do conhecimento produtivo no IE para o público externo a universidade. Mesmo com a pandemia foram mantidas algumas ativudades extensionistas. A despeito desses avanços também se verificou crescimento da evasão, fruto dos efeitos da crise econômica que país atravessa. Os maiores desafios para 2020 será ampliação das atividades de extensão e a implementação do novo currículo da graduação.

iii) Ações a Desenvolver

1) Acompanhamento do desempenho acadêmico dos alunos, por parte da Coordenação, convocando novamente para inscrição os que apresentaram maiores dificuldades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para os próximos semestres, a coordenação manterá o acompanhamento do desempenho acadêmico dos alunos convocando novamente para inscrição os que apresentaram maiores dificuldades. Os informes da Coordenação de Graduação sobre o atendimento aos alunos é hoje ponto fixo da pauta do Conselho de Graduação.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Ciências Econômicas é um curso de bacharelado, semestral, com dois turnos e um total de 200 vagas de acesso por ano. O turno integral tem entrada de 80 novos alunos no primeiro semestre e 80 no segundo semestre. É previsto para ser completado em oito semestres. O turno noturno tem entrada de 40 novos alunos somente no primeiro semestre e está previsto para durar 10 semestres, devido ao menor número de aulas por dia, a distribuição das disciplinas no tempo é diferente do integral, mas o curso é

exatamente o mesmo. Há ainda ingresso de alunos por mudança de curso, transferência externa especial, isenção de vestibular e reingresso. Nestes casos, não há número fixo de vagas.

Os princípios que nortearam e norteiam a estrutura curricular do curso de graduação de economia da UFRJ são:

1) o curso deve proporcionar sólida formação teórica, histórica, quantitativa e metodológica, buscando formar economistas comprometidos com o estudo da realidade brasileira;

2) a estrutura curricular não deve instrumentalizar uma única corrente de pensamento em economia, na medida em que é necessário preservar o caráter pluralista do ensino e propiciar ao aluno, durante o período de sua formação, as informações sobre e a crítica das várias propostas de interpretação da realidade, entendida esta enquanto objeto de pesquisa científica e enquanto objeto da ação técnica e/ou política;

3) o currículo deve ser fiel à historicidade do conhecimento, ou seja, flexível segundo contingências que a realidade exige, ao mesmo tempo que capaz de questionar, atualizar e ampliar, permanentemente habilidades e procedimentos específicos;

4) o conjunto de disciplinas incluídas na grade básica deve permitir e promover a compatibilização entre competência técnica, senso ético e responsabilidade profissional.

Visando atender o eixo de aperfeiçoamento permanente da graduação, o IE realiza periodicamente atividades de avaliação e reforma curricular. A discussão a respeito do ajuste curricular é realizada através de reuniões no Conselho de Graduação; na assembleia geral com os professores; nas diversas reuniões de área; e em debates com discentes.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Economia da UFRJ atua com importante participação na formação de alunos para os diversos quadros das empresas privadas e públicas e para o setor público. Muitos dos egressos do curso de graduação Ciências Econômicas atuaram ou atuam em postos-chave do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Petrobrás, Banco Central do Brasil, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Finep - Inovação e Pesquisa, entre outros.

O curso de Ciências Econômicas do IE também recebeu prêmios e avaliações positivas nos últimos anos, com destaque para o primeiro e terceiro lugares no concurso de monografias promovido pelo conselho regional

de economia (CORECON), as cinco estrelas no Guia do Estudante da Editora Abril em vários anos consecutivos, e o conceito máximo no ENADE 2018. Nossos alunos também têm recebido prêmios regionais e nacionais.

Já contamos com um atendimento individualizado para os alunos, através da COAA e da coordenação do curso. O funcionamento da Comissão de Professores Orientadores (CPO) foi consolidado com a elaboração do Manual de Orientação Acadêmica e a criação de ferramenta digital de planejamento dos estudos dos alunos. Pretendemos reativar o grupo de trabalho de ensino e graduação, para pensar questões no horizonte de médio e longo prazos.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2022 terá dois grandes desafios: a implementação do novo currículo de graduação, que traz novas disciplinas e a inclusão da obrigatoriedade de 10% da carga didática em atividades de extensão. A estes dois desafios está também o retorno as atividades presenciais.

O novo currículo de economia tem como principal destaque a inclusão da disciplina Introdução à Economia, que via apresentar ao aluno ingressante os conceitos básicos de teoria econômica, assim como informá-lo sobre as principais linhas teóricas que irá conhecer ao longo do curso.

Outra mudança de destaque é que as atividades de extensão (300 horas) passam a ser obrigatórias no novo currículo. Pretendemos fomentar a oferta de ações de extensão e também pensamos em desenvolver disciplinas mistas, que contam com uma parte da carga teórica e outra em ações extensionistas.

Por fim, a retomada das atividades presenciais concomitante à mudança do currículo exigirá um planejamento criterioso por parte da diretoria de graduação (direção, coordenação e secretaria acadêmicas). O Instituto de Economia se destaou pela participação no Período Letivo Excepcional (PLE) e agora novamente no retorno às atividades presenciais no segundo semestre de 2021. A equipe de graduação não interrompeu suas atividades, mantendo os serviços de forma remota (por exemplo as defesas e colações de grau) e alguns essenciais de forma presencial (por exemplo a entrega de displinas).

Para 2022 pretendemos implementar as mudaças descritas acima ao mesmo tempo que atentos para a as necessidades do corpo discente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Visando cumprir a Resolução CEG 04/2014, a implementação das atividades de extensão na grade curricular dos estudantes do curso de ciências econômicas da UFRJ está em processo de implementação. Em 2022, os ingressantes terão a obrigatoriedade de cumprir 300 horas de extensão para poderem colar grau. Além disso implementamos o novo site da graduação na qual as principais informações acerca do semestre são apresentadas (comunicados da coordenação, catálogo de eletivas, grade horária e salas, calendário de atos acadêmicos, dentre outras informações).

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A maior parte das atividades de pesquisa do Instituto de Economia (IE) da UFRJ se desenvolve no âmbito dos grupos de pesquisa, que se constituem na principal forma de organização nesta área. Com o intuito de fomentar a criação de novos grupos e de estimular a atividade dos grupos de pesquisa, o instituto criou diretrizes que versam sobre a criação e atuação dos grupos. Nessas diretrizes, os Grupos de Pesquisa devem prever a participação de alunos de Graduação e Pós-Graduação para desempenhar atividades de pesquisa; se comprometem com a realização de apresentação dos resultados de pesquisas em um dos Seminários ou Jornadas do Instituto de Economia; devem publicar, no mínimo, um Texto para Discussão por ano no IE; e dispõem do apoio institucional do Instituto de Economia, seja para o desenvolvimento da página no site do IE ou para atividades diversas organizadas pelos grupos.

Atualmente, o IE possui 26 grupos de pesquisa ativos. Os grupos de pesquisa refletem a pluralidade intelectual e a diversidade dos programas de investigação presentes no instituto e envolvem cerca de 75 % no total de docentes do IE, além de pesquisadores, pós-graduandos e graduandos.

Além das possibilidades de participação na pesquisa durante o curso por meio da inserção em grupos de pesquisa, todos os alunos de graduação têm a experiência de desenvolver um trabalho acadêmico no processo de conclusão do curso.

O IE tem diversos programas de cooperação técnica e intercâmbio, envolvendo professores e alunos, com instituições nacionais e internacionais e continua a expandir o número destes programas continuamente. No momento, o IE possui 08 convênios com universidades e institutos de pesquisa estrangeiros, o que ajuda a promover sua internacionalização e sua interação acadêmica com centros científicos de ponta.

Além disso, os Grupos de Pesquisa do Instituto de Economia mantêm sua própria rede de cooperação, o que resulta em mais intercâmbio com outros centros no país e no exterior. Por outro lado, os professores estão envolvidos em redes que envolvem diversas instituições nacionais, algumas delas já estabelecidas e outras formadas para responder a chamadas específicas das agências de fomento. O IE tem grande interação com o Estado e empresas públicas, a partir do estabelecimento de termos de cooperação, programas, projetos e, mais recentemente, via termos de execução descentralizada.

O Instituto de Economia promove constantemente atividades, congressos e eventos científicos voltadas à disseminação dos resultados das pesquisas acadêmicas. Dentre as atividades regulares, podemos citar a Jornada de Pesquisa, que envolve todo o corpo docente e discente do IE em um evento de três dias; os Seminários de Pesquisa dos três Programas de Pós-Graduação; os Textos para Discussão; e a publicação do periódico Revista de Economia Contemporânea – REC e da OIKOS – Revista de Economia Política Internacional.

ii) Análise das Informações

Na área de pesquisa, o principal avanço foi o início da elaboração de um manual com a descrição de todos os procedimentos necessários para que os professores e as professoras possam oficializar os seus projetos de pesquisa nas instâncias burocráticas da UFRJ. O manual irá conter ainda modelos dos documentos principais para facilitar o preenchimento correto. Ele ainda não está completamente pronto, porque a diretoria está coletando as últimas informações com a agência de inovação da UFRJ e com as pró-reitorias que cuidam da parte de convênios e contratos, mas já está em processo avançado de discussão.

A jornada de pesquisa realizada nesse segundo ano de pandemia também foi uma grande conquista da área de pesquisa do IE. Foram realizadas 5 mesas de ciclos de debates com professores e pesquisadores do IE/UFRJ e também com convidados de fora da instituição, além de 20 sessões paralelas com trabalhos de professores, alunos e pesquisadores. Todas as sessões foram gravadas e disponibilizadas no canal de Youtube do IE/UFRJ e algumas delas já obtiveram mais de mil visualizações, se tornando assim uma excelente janela de divulgação do trabalho de pesquisa do IE/UFRJ para o público geral.

Os principais obstáculos são infraestrutura insuficiente para o desenvolvimento pleno das atividades de pesquisa do IE. Existe escassez de espaço físico para os grupos de pesquisa, o que dificulta a maior inserção dos estudantes nestes grupos. Além disso, há uma defasagem de equipamentos e computadores para o uso de grandes bases de dados, dificultando a realização de pesquisas que fazem uso de “Big Data”. Essa

defasagem foi acentuada pela pandemia, visto que se passou a não poder mais utilizar o espaço físico da unidade e professores e estudantes não possuem equipamentos de ponta em casa.

iii) Ações a Desenvolver

Além do manual de procedimentos para a oficialização de projetos de pesquisa nos trâmites burocráticos da UFRJ, também está em vias de execução o processo de elaboração de procedimentos e incentivos a institucionalização dos processos de convênios internacionais. Um dos desafios da nova diretoria é aumentar a internacionalização do Instituto de Economia da UFRJ. Com isto em mente, um plano de institucionalização dos convênios e acordos internacionais começou a ser colocado em prática. A ideia seria incentivar os professores do IE a aumentar a interação com pesquisadores internacionais e facilitar os trâmites dos acordos e convênios com instituições estrangeiras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme as necessidades foram aparecendo, as prioridades elencadas em 2020 foram se modificando. Por conta disso, a diretoria de pesquisa se concentrou em criar procedimentos e facilitar o trabalho dos professores que precisavam se adequar às novas resoluções que tratavam dos contratos e dos convênios da UFRJ, realizados através dos projetos de pesquisa coordenados pelos professores do Instituto de Economia. O manual que está sendo criado com os procedimentos e modelos necessários para se abrir um processo de contrato e/ou convênio na UFRJ, também irá facilitar o processo de inserção internacional, dado que ficará mais fácil para os professores fazerem convênios com instituições de outros países. De agosto de 2019 até o presente momento 4 novos acordos internacionais foram realizados pelo IE/UFRJ e pretende-se aumentar ainda mais esse número no próximo ano.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão universitária tem sido um tema de crescente importância no Instituto de Economia. No entanto, a definição das atividades de extensão no campo da economia representa um grande desafio, considerando as características da própria Ciência Econômica, sobretudo em Pandemia. O Instituto de Economia tem uma

coordenação de extensão através da qual orienta e auxilia os professores do IE sobre os procedimentos de cadastro e registro das ações de extensão no sistema da UFRJ. Do mesmo modo, foi criada a disciplina "Introdução à extensão" nos moldes adotados em outras unidades. A disciplina é contabilizada como atividade de extensão e está a cargo da coordenadora de extensão.

Durante a pandemia o Instituto de Economia manteve ativas 18 ações de extensão, das quais 9 são cursos e o resto projetos muito variados e com diferentes tipos de participação para os alunos extensionistas. Entre as mais relevantes temos: "ProbLEMAtizes", boletim de conjuntura onde os alunos sob a coordenação dos pesquisadores do LEMA, realizam análise sobre a situação política, econômica da cultura material brasileira de forma crítica e da perspectiva da classe trabalhadora. "Economia é para todos", projeto de divulgação de conhecimento acadêmico através da construção de fóruns de debate e produção de material com os objetivos de aproximar a literatura econômica para uma linguagem de compreensão para não-economistas, feita por extensionistas sob a coordenação dos professores da área. "Economia e feminismos", grupo de discussões, estudos e divulgação de conteúdos aberto à comunidade onde se apresentam temas que não são geralmente incluídos no nosso currículo. É um espaço onde em chave dialógica todas/os as/os participantes adquirem conhecimento e novas visões sobre a situação de exploração/opressão das mulheres e se criam conteúdos de divulgação como vídeos, material infográfico, textos de divulgação científica, entre outros, que são divulgados em várias plataformas (Youtube, Medium.com, Instagram). No contexto dos encontros virtuais, participaram extensionistas de diversas partes do Brasil. A Ação tem uma bolsista profaex desde 05/2021. "Debatendo Economia nas escolas", alunos da UFRJ ministram palestras e coordenam oficinas para alunos do Ensino Médio com objetivo de aproximar eles ao estudo da Economia. "Inovação e Saúde", projeto que visa criar um espaço de debate, interação e criação de conhecimento relacionada à inovação e saúde, a partir de uma visão abrangente, interdisciplinar e interprofissional. Vários projetos do grupo LEMA que têm por objetivo aproximar o conhecimento científico econômico à sociedade, desde uma perspectiva crítica.

ii) Análise das Informações

Seguindo a orientação do Ministério da Educação, foi proposta uma mudança curricular para inclusão da carga horária obrigatória em atividades de extensão como pré-requisito de formação dos nossos alunos. Esta mudança curricular encontra-se em processo de aprovação. Nesse sentido, o IE mostra-se envolvido e comprometido com a implementação da extensão em seu currículo de graduação. Houve um aumento substantivo na oferta de vagas de extensão no Instituto de Economia. Novos projetos de extensão e cursos

de extensão foram oferecidos e uma grande parte das ações (novas e antigas), conseguiram continuar no entorno remoto, superando essa fase difícil de adaptação a essas novas tecnologias.

Para o futuro, desde a coordenação de extensão, estão sendo pensadas diferentes formas e estratégias para aumentar a oferta de ações e vagas para satisfazer a necessidade dos nossos alunos a partir da entrada em vigor do novo currículo. A possibilidade da realização de atividades de extensão remota favoreceu a participação, dado que um problema recorrente das ações de extensão era a falta de financiamento e seguro para o deslocamento dos/as alunos/as extensionistas.

iii) Ações a Desenvolver

A partir de 2022 esperamos repetir os 5 cursos ofertados (Uma leitura pós-colonial das histórias latino-americanas; América Latina Póscolonial: estudos de caso; Distribuição de renda e pobreza; Saúde e Nova Genética; Estudos e Debates de Economia e feminismos) que são muito importantes porque oferecem outras visões e leituras das relações sociais, políticas e econômicas respeito ao nosso currículo, que contam com a participação de professionais de outras áreas e disciplinas, garantindo a o princípio de interdisciplinaridade. Também esperamos continuar com os projetos que foram realizados remotamente em 2021: Economia e Feminismos, Inovação e Saúde, ProbLEMAtizes, Economia é para todos, Gênero, Raça e Classe no pensamento social brasileiro, Formação de Educadores populares em Economia Política e Crítica Social, Mulheres: Questão de Gênero, Oficina de poesia e crítica social, Como Funciona a Sociedade 1, Economia Política Marxista, Comunicação e Expressão. Além disso, estamos em processo de avaliação e/ou formulação de novas propostas como Transformação do mundo do trabalho e formas sociais, A restrição externa no Brasil, Os impactos da China, entre outros. Finalmente, vamos estimular a criação de observatórios para as 5 áreas do IE (Macroeconomia, Microeconomia, Quantitativas, Economia Política, Economia Brasileira).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano 2021 apresentou grandes desafios, assim como o 2020, devido à continuidade da crise sanitária e a manutenção das atividades em entorno remoto como medida de segurança e preservação da nossa comunidade e sociedade. Igualmente, várias das ações de extensão conseguiram dar continuidade às

atividades. A virtualidade ajudou para ampliar a participação do público externo, se tornando uma grande ferramenta de divulgação do conteúdo criado pelo Instituto.

Em 2021 consolidamos os projetos existentes de extensão e avançamos na criação de novos projetos e cursos. Também avançamos nos debates com o corpo docente a fim de conscientizar sobre a necessidade de criar mais projetos. O novo currículo já está em fase final de aprovação, por isso esperamos contar com uma oferta de vagas suficiente e diversificadas para dar conta das necessidades de formação das nossas alunas e nossos alunos e criar conteúdo de qualidade para intensificar a interação entre sociedade e universidade.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Economia possui três programas de Pós-Graduação stricto sensu: Programa de Pós Graduação em Economia – do qual participam 36 professores e possui cerca de 114 alunos; Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento – do qual participam 31 professores e possui cerca de 120 alunos; Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional – que, por sua vez, conta com 14 professores e cerca de 63 alunos.

A coordenação das atividades e da política de Pós-Graduação na Unidade é feita por meio das ações da Direção Adjunta em conjunto com as coordenações dos programas e do Conselho de Ensino de Pós-Graduação, do qual participam representantes docentes e discentes. O conselho é responsável por deliberar sobre, entre outros, a estrutura e andamento do ensino de pós-graduação, cuidando de sua operacionalidade e zelando por sua qualidade; e sobre a estrutura curricular, disciplinas e programas referentes aos cursos. Cada um dos 3 (três) programas de Pós-graduação do IE conta com uma Coordenação e com uma Comissão Deliberativa. Em linhas gerais, as comissões deliberativas têm por função, dentre outras, zelar pelo cumprimento do regulamento do programa; aprovar bancas examinadoras de mestrado e doutorado; aprovar a criação, alteração e fechamento de disciplinas, alguns desses procedimentos devendo ser homologados pelo Conselho de Pós-Graduação do Instituto de Economia.

Nos três programas de pós-graduação do IE, o ingresso de novos alunos é realizado anualmente, através de processos seletivos definidos por Editais publicizados no site da unidade, formados por provas de conteúdo, entrevistas e/ou projetos de tese. Além das aulas, os estudantes participam de outras

atividades acadêmicas tais como seminários ou estágio docência nos cursos de graduação. Parte dos estudantes recebe auxílio finaceiro por meio de bolsas e verbas da CAPES, do CNPq e da FAPERJ.

O IE promove atividades voltadas à integração da comunidade acadêmica, como por exemplo, os Seminários de Pesquisa dos programas de pós-graduação e a Jornada anual de Pesquisa do IE. O Programa PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação) é voltado para a inserção dos alunos de graduação nas atividades de pesquisa, quando eles interagem com professores pesquisadores e pós-graduandos. Aliás, a participação dos estudantes de pós-graduação nas atividades dos grupos de pesquisa é essencial para a própria formação dos alunos assim como para a realização das atividades de pesquisa.

ii) Análise das Informações

O Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) é uma referência em termos de cursos heterodoxos no país, tendo recebido nota 6 na última avaliação quadrienal da CAPES (2013-2016). Esforços no sentido de ampliar a internacionalização do Programa têm sido empreendidos, com a participação de professores estrangeiros como professores visitantes ou nos diversos eventos promovidos no âmbito do PPGE.

O Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED) foi criado em 2008 e obteve a nota 4 na última avaliação quadrienal. Como resultado das recomendações feitas durante a avaliação da CAPES, o Programa conduziu ao longo de 2019, uma remodelação de sua estrutura e linhas de pesquisa, implementada em 2020. A preocupação com o intercambio com outras universidades nacionais e internacionais motivaram a realização de diversos eventos acadêmicos virtuais em 2020.

O Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional (PEPI) obteve nota 3 no Mestrado e no Doutorado, após o acolhimento pela Presidencia da CAPES do recurso feito pelo programa. Esta nota reflete as dificuldades institucionais enfrentadas pelo programa após a extinção do NEI (que era parceiro do IE na criação do programa), fato que implicou uma alteração do seu corpo de professores. Porém, o programa tem promovido ações de forma a melhorar sua produção docente e discente, além de ser bastante rigoroso com prazos e com requisitos de qualidade. Tem-se investido bastante também na internacionalização do programa, promovendo-se diversos seminários e outras atividades acadêmicas de intercambio com outras universidades.

O advento da Covid e a realização das atividades de forma remota ampliou a participação de professores estrangeiros ou externos à UFRJ nos seminários, bancas e até aulas em 2020 e 2021. A pandemia também exigiu a adaptação de diversos procedimentos acadêmicos e burocráticos da Pós-graduação. Vale dizer que o preenchimento do Relatório CAPES voltado para a avaliação quadrienal mobilizou coordenadores, direção, professores e funcionários durante o primeiro semestre de 2021.

iii) Ações a Desenvolver

Duas linhas de ação são prioritárias para 2022:

1. Elaboração e implementação do banco de dados dos Programas.
2. Programação do planejamento estratégico dos Programas de Pós-graduação, conforme orientação da CAPES.
3. Discussão acerca das ações afirmativas na Pós-graduação do IE.
4. Criação de mecanismos de planejamento orçamentário.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações voltadas para a internacionalização dos programas se deram unicamente por meio de maior interação por conta da comunicação remota, conforme comentado acima. Quanto à consolidação de procedimentos, normas e bancos de dados, foi contratada uma empresa para elaboração de um banco de dados da Pós-graduação. Pretende-se que este banco de dados seja um instrumento de planejamento para os programas e contribua para a agilização dos procedimentos acadêmicos. A programação do planejamento estratégico dos Programas de Pós-graduação, conforme orientação da CAPES, encontra-se atrasada.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A criação e manutenção de cursos lato sensu seguem procedimentos institucionalizados, a saber:

A criação de um novo curso deve ser aprovada pelo Conselho Deliberativo, a partir de um processo que comprova a adequação dos cursos à regulamentação da UFRJ.

A criação de uma nova turma deve ser aprovada pelo Conselho Deliberativo, que avalia o desempenho do curso nas turmas anteriores.

Modificações nos cursos são avaliadas com base nas regras estabelecidas pela UFRJ, devendo também ser aprovadas pelo Conselho Deliberativo.

A oferta varia a depender da existência de demanda que justifique a abertura de turmas.

Cada curso lato sensu possui um professor coordenador e sua criação e manutenções devem ser aprovadas pelo Conselho deliberativo do IE.

A Direção de Pós-graduação e a secretaria de cursos lato sensu dão apoio às coordenações dos cursos no que tange a elaboração de documentos e respostas a eventuais demandas da PR2 e supervisionam o respeito dos cursos à regulamentação da Universidade e às diretrizes do Instituto de Economia.

Em 2020, foi implementada na UFRJ uma nova regulamentação para os cursos lato sensu (Resolução CEPG nº 12, de 06 novembro de 2020), o que levou a mudanças nos procedimentos de abertura de cursos e turmas novas.

ii) Análise das Informações

Atualmente, o Instituto de Economia desenvolve os seguintes cursos Lato Sensu, a saber: (i) Curso de Especialização em Políticas Públicas (EPP); (ii) Curso de Especialização em Responsabilidade Social e Terceiro Setor (RTS); (iii) Curso de Especialização em Economia e Gestão da Sustentabilidade (EGS); (iv) Curso de Especialização em Comércio Exterior (ECEX); (v) Curso de Especialização em Finanças e Gestão de Risco. Os cursos Lato sensu são voltados para profissionais externos e ocorrem de forma segmentada ao restante das atividades didáticas. Dois novos cursos foram elaborados e encontram-se em tramitação para implementação, a saber: Curso MBA Economia e Gestão de Negócios Digitais e Curso de Especialização em Regulação do Setor Elétrico.

Os cursos (ii), (iii) e (iv) têm aberto sistematicamente novas turmas.

Em 2020, as atividades dos cursos de Pós-graduação Lato Sensu foram realizadas de forma remota, de acordo com a Resolução CEPG nº 07, de 03 de julho de 2020.

iii) Ações a Desenvolver

1. Estimular a oferta de novos cursos ou de cursos ofertados no passado pelos docentes do IE.
2. Aperfeiçoar a oferta remota de cursos de Pós-graduação Lato Sensu.
3. Promover a conformidade dos cursos antigos com a Resolução CEPG 12-2020.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram mantidos os procedimentos referentes à abertura e fechamento de turmas, conforme a regulamentação da UFRJ, consolidando assim a oferta dos cursos supracitados.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Economia conta hoje com três plataformas institucionais de comunicação (site: https://www.ie.ufrj.br/; Facebook: https://www.facebook.com/institutodeeconomia.ufrj; Canal do IE no Youtube: https://www.youtube.com/channel/UCvg3GT5Xb9EII7BY9UXOSKQ/) que são utilizadas tanto para a divulgação de comunicações internas (alunos, professores e técnicos administrativos) como para a divulgação do conhecimento e ventos produzido no IE, ou por professores do IE, destinado ao público interno e externo (onde divulgamos eventos, seminários de pesquisas e palestras realizadas pelo IE; os textos de discussão do IE; livros produzidos por professores do IE; as publicações das revistas REC e OIKOS; os vídeos publicados no canal do IE no Youtube; abertura de cursos de pós-graduação (lato sensu); divulgação de edital de seleção para candidatos da pós-graduação; etc.)

No caso dos professores e técnico-administrativos, a comunicação interna é realizada por meio de reuniões e grupo de e-mails de técnicos adminsitrativos e de professores, possibilitando listas de discussão e interação. Além disso, foi criado uma rotina e procedimentos para que a comunidade do instituto possa divulgar as informações tanto para a circulação interna como para o público externo, nas três plataformas institucionais de comunicação.

Além da comunicação pelo SIGA, o site do IE é uma das principais meio de comunicação com os alunos da graduação e pós-graduação. Na aba da graduação (https://www.ie.ufrj.br/graduacao-home.html) contém

o Guia do estudante, entre outras informações (aprovação e frequência, segunda chamada, mobilidade acadêmica, estágio, colação de grau e diploma, cancelamento, jubilamento, trancamento, código disciplinar, revalidação de diploma, orientação acadêmica).

No plano da comunicação com o público externo, o IE vem ampliando a sua interação, por meio de novas formas de comunicação, com a sociedade, buscando aumentar a disseminação dos conheciemntos produzidos no IE para a sociedade. Nesse sentido, o IE vem realizando diversas ações focadas em uma estratégia mais ativa de Comunicação e Divulgação. Inclui-se nesse tópico a criação e execução de um programa para produzir e difundir conteúdos no site e em suas redes sociais (Canal YouTube e Facebook); realização de produção audiovisual com nossos professores; e veiculação de entrevistas com professores e intelectuais que visitam o IE para participar de seminários e outros eventos.

ii) Análise das Informações

No ano de 2021, o Instituto de Economia intensificou a comunicação com o seu corpo social e com a sociedade por meio de suas três plataformas de comunicação institucionais

Em 2021, o site do IE foi acessado por 62.377 usuários, média mensal de 5.198, sendo que estes usuários realizaram 331.527 visualizações dos conteúdos da página, média mensal de 27.627.

Além do site, possuimos também uma plataforma no Youtube que possui cerca de 14.700 seguidores. Em 2021, o IE intensificou a produção de vídeos buscando ampliar a disseminação do conhecimento. Foram publicados 277 novos vídeos, média de 23 vídeos por mês; ocorreram 440.230 visualizações, média de 36.685 por mês; obtivemos 7.613 novos inscritos, média de 634 por mês; e o tempo de exibição do canal foi de cerca de 143.044 horas, média de 11.920 horas por mês.

No Facebook, contamos hoje com 8.259 seguidores, sendo que as postagens realizadas alcançaram certa de 32.033 usuários.

Foi criado uma rotina e procedimentos para que a comunidade do IE divulgasse nas três plataformas do IE as informações pertinentes tanto para a circulação interna como para o público externo.

Os desafios para 2022 são manter e ampliar a produção e dissiminação de conteúdo produzido pelo IE e aperfeiçocar a comunicação entre professores e funcionários.

iii) Ações a Desenvolver

1) Reforçar e manter as estratégias de produção de conteúdo audiovisual do IE e de divulgação na Internet e redes sociais, como no Canal YouTube e Facebook,
2) Construir um sistema de comunicação entre os professores e e técnico-administrativos, por meio de uma intranet no IE

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A estratégia de ampliação da produção e dissiminação, por meio das redes sociais e site, foi exitosa e alcançou números maiores do que o esperado. Quanto à comunicação entre professores e técnicos-administrativos ocorream avanços, mas é necessário criar instrumentos novos para facilitar e aperfeiçoar essa comunicação.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A partir de 2011, com a criação do curso noturno, passamos a ter duas turmas de 40 alunos a cada semestre no turno integral e uma turma de 40 alunos por ano no noturno, totalizando 200 alunos por ano. Há ainda ingresso de alunos por mudança de curso, transferência externa especial, isenção de vestibular e reingresso, nestes casos, não há número fixo de vagas. Com relação à pós-graduação, o número de ingressantes não é fixo, sendo uma entrada por ano nos três Programas.

As atividades de estágio, tutoria e iniciação científica são amplamente divulgadas entre os alunos dos IE, de forma que não há dificuldades para a seleção de monitores para as disciplinas ofertadas. Os alunos contam com bolsa de ensino (graduação e pós-graduação) e bolsas de iniciação científica de diversas fontes (FAPERJ, CAPES, ANP, etc.).

O atendimento e orientação aos alunos de graduação do IE são realizados pela Coordenação de Graduação da unidade. Em especial, os alunos do PNAES foram todos recebidos para atendimento, orientação acadêmica e inscrição em disciplinas. A coordenação de Graduação mantém o acompanhamento do desempenho acadêmico dos alunos e orienta os professores quanto às necessidades especiais desses alunos.

Os direitos e deveres dos estudantes foram regulamentados através de decisões do CEG e dos Conselhos Deliberativo e de Graduação do IE. Todas as regras podem ser consultadas através do Manual do

estudante, disponível na página do IE pelo link: http://www.ie.ufrj.br/index.php/graduacao-normas/manual-estudante. Além da CPO, a coordenação de graduação faz um acompanhamento individualizado dos discentes que procuram a coordenação ou que são identificados como passíveis de jubilamento e jubiláveis.

O Instituto de Economia atua com importante participação na formação de alunos para os diversos quadros das empresas privadas e públicas e para o setor público. Muitos dos egressos do curso de graduação Ciências Econômicas atuaram ou atuam em postos-chave de instituições governamentais brasileiras, como Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Petrobrás, Banco Central do Brasil, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), FINEP - Inovação e Pesquisa, entre outros.

ii) Análise das Informações

Consideramos o fato da COAA do IE ser constituída pelos membros do Conselho de Graduação um fator positivo no que diz respeito à efetividade no apoio aos alunos. Outro ponto positivo é a existência de diversos grupos de pesquisa no Instituto de Economia, o que favorece a inserção dos alunos nas atividades de pesquisa.

É importante ressaltar também que as comissões deliberativas dos programas de pós-graduação concedem um número limitado de apoio/ida aos alunos e eventos para apresentação de artigo. Além disso, o Instituto de Economia subsidia a ida de alunos de Graduação aos principais eventos anuais da área, como, por exemplo, o ENECO.

A maior parte das decisões da graduação é regulada através do conselho de graduação, mesmo quando a regulação superior não exige. Isto denota o alto grau de transparência e institucionalidade, que permite a efetiva participação do corpo social nas decisões da graduação no Conselho de Graduação, que se reúne mensalmente.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações objetivas está a já mencionada reativação do GT de ensino e a continuidade das boas práticas de transparência e institucionalização das decisões, através do fortalecimento das decisões colegiadas, que já vem sendo implementadas na graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Continuidade à atualização do banco de dados e acompanhamento da situação de todos os passíveis e jubiláveis. A atualização deste banco de dados envolve o acompanhamento da situação dos estudantes, contato por meio da secretaria e coordenação e orientação dos mesmos. Aprofundamos a participação dos docentes por meio da institucionalização dos procedimentos da graduação por meio do conselho de graduação.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, o IE tem um quadro docente que conta com 90 docentes (soma-se a esse número 3 professores colaboradores e 5 professores licenciados/cedidos). A grande maioria realiza pesquisa, mais da metade atua na pós-graduação e todos dão aula na graduação tanto no curso de economia como em outros cursos que possuiem disciplina ofertada pelo Instituto de Economia.

O apoio administrativo do Instituto de Economia é prestado por um grupo de 25 servidores técnico-administrativos, dos quais 80% são portadores de diploma de nível superior e cerca de 20% possui mestrado ou especialização. Os funcionários estão distribuídos pelas secretarias de graduação e pós-graduação, secretarias de pesquisa e setores administrativos (informática, almoxarifado, estoque, manutenção, orçamento e financeiro). Os professores e os servidores técnico-administrativos têm realizados, respectivamente, cursos de pós-doutorado (longa duração) – voltados ao intercâmbio científico e ao desenvolvimento pesquisas acadêmicas – e cursos de formação especificas e em administrativa, orçamentária e e financeira (licença capacitação e afastamento de custa duração).

Não existe uma instância específica que trata do grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho, recursos e outros aspectos vinculados com sua função. No entanto, esse tipo de questão é tratado no Conselho Deliberativo da unidade, formado por docentes, discentes e técnicos.

ii) Análise das Informações

Apesar do número de professores do IE e dos recentes concursos, o IE já enfrenta uma redução em seu quadro, pois é grande a quantidade de professores se aposentando ou próximos da aposentadoria. Além disso, pretende-se manter os cursos de formação para os professores e técnicos com o objetivo de apriporar os conhecimentos em suas respectivas áreas.

Da mesma forma, apesar de contar com servidores qualificados, o número de funcionários não é suficiente para dar conta de todas as atividades administrativas necessárias ao pleno funcionamento do Instituto. Além disso, pretende-se manter os cursos de formação para os técnicos com o objetivo de apriporar os conhecimentos burocráticos necessários para o aperfeiçoamento das atividades de apoio.

Por essa razão, fazem parte do quadro do IE colaboradores, contratados com recursos próprios (receitas extra-orçamentária), para atender as demandas provenientes desse déficit. Estão incluídas nesse grupo tarefas relacionadas aos serviços de portaria e administração predial. É importante ressaltar também, no presente cenário, o número de servidores aptos a solicitar aposentadoria e a transformação da unidade em unidade gestora, o que aumentou a necessidade de pessoal.

iii) Ações a Desenvolver

1) Viabilizar cursos de formação para técnicos administrativos para aprimorar o conhecimento sobre execução do Planejamento Orçamentário e Financeiro Públicos;

2) Viabilizar cursos de formação de longa duração (pós-doutorato) para os professores para que os mesmos possam aprimorar o intercâmbio científico, com outras instituições nacionais e internacionais, e desenvolver pesquisas acadêmicas

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em virtude da pandemia e da mudança da Unidade Gestora, a quantidade curso para os resposáveis da área de Planejamento Orçamentário e Financeiro Públicos foi restrito. Menor do que o esperado. Foi possível viabilizar formação de longa duração (pós-doutorato) para os professores em 2021. O que aprimorou o

intercâmbio científico, com outras instituições nacionais e internacionais, e desenvolver pesquisas acadêmicas.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Economia é formado por órgãos de direção, de coordenação e de execução, conforme seu Regimento. Os órgãos de direção incluem o Conselho Diretor e a Diretoria, a quem competem, respectivamente, a elaboração do planejamento estratégico, operacional e financeiro da casa e a execução e o controle destes mesmos planos, entre outras atividades. Já entre os órgãos de coordenação estão o Conselho de Ensino de Graduação, o Conselho de Ensino de Pós-Graduação e o Conselho de Pesquisa, que deliberam sobre a estrutura, a forma e questões específicas a cada uma dessas linhas de atuação do IE. Por fim, os órgãos de execução compreendem as quatro diretorias adjuntas responsáveis por: Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação, Pesquisa e Administração

Os estatutos, regimentos e organograma do Instituto de Economia podem ser consultados através do site Http://www.ie.ufrj.br. Todos os órgãos colegiados possuem a participação de representantes de todo o corpo social da unidade (docentes, discentes e técnico-administrativos) e seu critério de composição é registrado no regimento geral do Instituto de Economia.

ii) Análise das Informações

As orientações para os processos de tomada de decisões pelos gestores são construídas nos órgãos colegiados da unidade que são formados pelo corpo social da unidade (docentes, discentes e técnico-administrativos), que possibilita a participação de docentes, discentes e técnicos na gestão.

No que tange aos instrumentos de gestão para o processo de tomada de decisão, faz-se necessário avançar nos sistemas de informações gerenciais e fiancneiros para aumentar a eficcencia das atividades de apoio.

iii) Ações a Desenvolver

1) Aperfeiçoamento dos sistemas de informação com a construção de banco de dados integrado de todas as áreas que permita construir um relatório anual com todas a atividades produzidas;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em virtude da pandemia e das restrições financeiras não foi possível construir o banco de dados proposto.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos do Instituto de Economia são geridos de modo a assegurar o fluxo de materiais de consumo ao funcionamento da Unidade (diversos tipos de papeis, material de escritório, material de limpeza, etc..) e de equipamentos (computadores, servidor, mobiliário, etc.).

Nos últimos anos, o IE tem tido dificuldades em substituir os seus equipamentos. De modo geral, a Unidade dispõe de número suficiente de equipamentos, mas não na qualidade recomendável, visto que vários desses equipamentos são obsoletos ou estão depreciados pelo uso intenso. A Unidade enfrenta um quadro de superlotação, com escassez de espaços de toda natureza (salas de aula, sala de professores, salas para laboratórios, salas para atividades administrativas). Embora sejam destinados recursos de pequena monta, a Unidade patrocina a realização de cursos de capacitação de servidores e auxilia financeiramente a ida de docentes para congressos.

ii) Análise das Informações

A Unidade carece de recursos financeiros, especialmente para aquisição e reposição de mobiliários e outros intens de material permanente e equipamentos como projetores, computadores, etc. Além dessas questões, idenficou-se recente a necessidades de desenvolver uma área de planejamento financeiro, além das questões orçamentárias para racionalizar as compras e as demandas de consumos e de bens de capital. Mesmo com todo esse desafio conseguimos comprar um novo servidor onde fica hospedado o site do IE e realizar a compra de alguns computadores, mas muito aquém da reposição dos equipamentos em uso. O desafio para 2021 é o mesmo verificado para 2020, a restrição financeira que dificulta a compra de bens de capital.

iii) Ações a Desenvolver

1) Desenvolver um planejamento financeiro com o objetivo de racionalizar os gastos e utilizando-os de forma mais eficiente;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em virtude da pandemia, das restrições financeiras e da mudança na unidade gestora do IE não foi possível avançar no aperfeiçoamento do planejamento fincaneiro.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Em virtude da pandemia que implicou o isolamento social, a infraestrutura física do IE não vem sendo utilizada para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apenas uma manutenção preventiva vem sendo realizada na área do IE.

Apesar disso cabe observar que em termos de estraestrutura física, o IEconomia enfrenta dificuldades impostas pela falta de espaço físico adequado para a realização de suas atividades. A expansão do curso de graduação noturno e a criação de dois programas de pós-graduação agravaram essa situação. A falta de infra-estrutura também prejudica as atividades de pesquisa. Existe escassez de espaço físico para os grupos de pesquisa, fazendo com que o número de salas disponíveis tenha que abrigar um conjunto muito grande de pesquisadores, o que afeta as atividades em função do excesso de ruído. A falta de espaço e equipamentos necessários para a alocação de estudantes de graduação nos projetos de pesquisa desenvolvidos também dificulta a maior inserção dos mesmos nos grupos. A escassez de espaço físico também é evidenciada na falta de salas de reuniões, extremamente necessárias no desenvolvimento desses projetos. Os grupos de pesquisa que trabalham com pesquisas ligadas a métodos quantitativos se ressentem da ausência de um laboratório especializado, com equipamentos, softwares e bases de dados necessários.

ii) Análise das Informações

Em termos de infraestrutura não ocorrerram muitos avanços. No contexto da pandemia e da utilização do ensino remoto, utilizou-se o espaço virtual para inetração entre alunos e professores. Cabe observar que, segundo o Grupo de Trabalho sobre Ensino Remoto do IE/UFRJ, "a adoção emergencial do formato remoto de ensino não será capaz de reproduzir as condições de ensino e aprendizado vigentes na modalidade presencial e, inevitavelmente, será imperfeita e subótima".

Cabe observar que o Instituto de Economia já tinha limitações de espaços físicos antes mesmo das recomendações de biossegurança, situação esta que se agravou ainda mais com impossibilidade de utilização das salas do "aulário" do Campus da Praia Vermelha. Essas limitações dos ambientes físicos (salas de aula e outros espaços) funcionaram como parâmetros importantes do planejamento da volta presencial do ensino da graduação (dimensionamento da abertura de disciplinas, etc.) e do atendimento administrativo.

O desafio para 2021 é processo de retorno às atividades presenciais que envolve o IE e as demais unidades que compartilham infraestrutura do Campus da Praia Vermelha.

iii) Ações a Desenvolver

1) Melhorar os instrumentos de racionalização dos espaços físicos;
2) Planejamento de retorno futuro às atividades presenciais que envolve o IE e as demais unidades que compartilham infraestrutura do Campus da Praia Vermelha

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O plano e a implementação da retomada às atividades presenciais do Instituto de Economia foram efetivados. Mas há enorme dificuldade de racionalização da utilização dos espaços em virtude das atuais limitações físicas das instalações do campus da Praia Vermelha.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR	Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas - CCJE

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

As ações desenvolvidas pelo Instituto no que se refere ao combate e mitigação dos efeitos da COVID-19 atravessam todas as áreas descritas neste relatório. Aqui cabe destacar as ações mais gerais: 1) O IPPUR acompanhou as medidas tomadas pela Reitoria, mantendo suspensas até novembro de 2021 as aulas presenciais e desenvolvendo um programa virtual de atividades internas e externas. 2) O IPPUR elaborou um protocolo de funcionamento do Instituto durante a pandemia, envolvendo inclusive o retorno das aulas virtuais, com ampla participação de todos os segmentos: docentes, discentes e técnicos administrativos. 3) O IPPUR foi protagonista e se engajou em diversas iniciativas de monitoramento dos impactos econômicos e socioespaciais da COVID-19, participando da produção ou produzindo diretamente relatórios, dossiês, boletins e *lives* sobre o tema. O Boletim do IPPUR (disponível em:http://www.ippur.ufrj.br/) e o canal de Youtube da Agência IPPUR, constituíram-se em espaços de divulgação de muitas dessas atividades. Cabe registrar que tais atividades foram desenvolvidas pelos laboratórios de pesquisa do Instituto, que se mantiveram em funcionamento. Nesta perspectiva, cabe destacar o lançamento do Dossiê As Metrópoles e a Covid-19: Dossiê Nacional Volume II, produzido em parceria pelo laboratório do IPPUR, Observatório das Metrópoles, e o Fórum Nacional de Reforma Urbana[1].

Em relação às ações de mitigação da COVID-19, cabe destacar: 1. Em Julho de 2021, foi formado um Grupo de Trabalho (GT) com representantes do corpo social, que teve como objetivo o levantamento das necessidades físicas, materiais e institucionais para tornar possível a volta física e gradual . Este GT desenvolveu o "Formulário de Anamnese do Quadro Social do IPPUR" e, após, um documento com a análise dos resultados. 2. Membros do corpo docente e técnicos administrativos do IPPUR participaram de reuniões promovidas pela Faculdade de Letras (onde encontra-se a Sede Provisória do IPPUR) para discutir conjuntamente o retorno presencial gradual no prédio da Faculdade de Letras. 3. Em 9 de novembro de 2021, foi convocada uma reunião do Conselho Deliberativo para discutir o retorno às atividades presencias de forma gradual com a

[1] Pode ser acessado no link http://www.observatoriodasmetropoles.net.br/wp-content/uploads/2021/12/Dossie-COVID_v2_semISBN.pdf

participação do corpo social. 4. A partir de 16 de Novembro de 2021, o IPPUR retomou, de forma gradual, suas atividades presenciais com a adoção da modalidade híbrida de trabalho dos técnicos administrativos e membros da Direção Colegiada. Para isto, as seguintes ações foram realizadas: a) Implementação uma escala de trabalho presencial na Sala João do Rio e na Biblioteca; b) Disponibilização de equipamentos de proteção individual, álcool em gel e cartazes informativos; c) Realização do preenchimento do Formulário espaço Seguro; d) Visita do Comitê de Biossegurança que avaliou a Sala João do Rio, indicando somente a necessidade de melhorias na ventilação; e) Abertura de novas portas para melhorar a circulação de ar na Sala João do Rio; f) Solicitação de comprovantes de vacinação.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A pandemia COVID-19 teve forte impacto sobre a programação relativa ao planejamento e avaliação institucional, destacando-se:

1) O processo de elaboração do novo plano decenal 2020-2029 e do plano anual 2021 do IPPUR, foi replanejado e só será iniciado no retorno integral das atividades presenciais, prevista para abril de 2022;

2) Foram constituídos os 11 grupos de trabalho, compostos pelos docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos visando a avaliação das metas do último plano 2006-2014, e a produção de subsídios para o planejamento institucional, em torno dos seguintes temas: (1) Programa de Pós-graduação de Excelência Internacional; (2) Expansão das atividades em nível de graduação, com o lançamento do curso de gestão pública e desenvolvimento; (3) Difusão Nacional da Capacitação acadêmica e Técnica; (4) Doutorado latino-americano em planejamento urbano e regional; (5) Novo projeto editorial e gráfico, consolidando seu caráter e abrangência latino-americanos; (6) Ampliação e qualificação permanente do corpo docente; (7) Biblioteca e centro de documentação como referência nacional; (8) Centro intelectual: lugar de convivência, encontro e confronto de ideias: (9) Espaço físico, infraestrutura e condições de trabalho; (10) Espaço de trabalho criativo, estimulante e solidário; (11) Financiamento das atividades e políticas de controle e avaliação. Os grupos estão com suas atividades suspensas até o retorno presencial integral.

3) Mesmo em decorrência da pandemia o IPPUR manteve suas instâncias de representação e deliberação funcionando, de forma virtual, com reuniões periódicas dos Colegiados da Graduação, da Pós-graduação e do

Conselho Deliberativo do Instituto, também como reuniões mensais com os funcionários técnico-administrativos, além de dezenas de reuniões e plenárias de discussão em torno de temas relevantes.

4) A forma de divulgação interna do processo de autoavaliação institucional e de seus resultados está sendo realizada por meio de reuniões virtuais com os funcionários técnico administrativos, com o corpo docente e com o corpo discente, até o retorno das atividades presenciais.

5) Cabe destacar que a Direção, composta por oito professores(as) e uma técnica administrativa, funciona como um colegiado, reunindo-se mensalmente para planejar as atividades acadêmicas e administrativas. Durante os primeiros meses de pandemia, as reuniões passaram a ser semanais de forma a elaborar e acompanhar o plano de funcionamento virtual do Instituto.

ii) Análise das Informações

Nesse contexto da pandemia, pode-se destacar como principais avanços obtidos em 2021: (i) o protagonismo do IPPUR no debate e no monitoramento dos impactos socioespaciais da COVID-19; (ii) do ponto de vista do planejamento, deve-se ressaltar a capacidade do Instituto em desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma remota. Vale destacar que o processo de elaboração do plano institucional decenal 2022-2029 foi replanejado e só deve ser concluído no final do primeiro semestre de 2022; (iii) o IPPUR deu início às comemorações de 50 anos da sua fundação. A Semana IPPUR realizada em novembro de 2021 foi um marco nas comemorações planejadas para serem realizadas no decorrer de 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações objetivas a serem desenvolvidas em 2022, destacam-se: 1) Elaboração de diagnósticos pelos grupos de trabalho sobre o alcance dos resultados dos objetivos do plano institucional 2005-2014 e a indicação de subsídios para a elaboração do plano 2022-2029 e do plano anual 2022/2023. Prazo: junho de 2022. 2) realização de plenárias com o corpo docente, discente e com os técnicos administrativos para discutir as metas do plano institucional 2022-2029 e do plano anual 2022. Prazo: maio-junho de 2022. 3) fechamento do plano institucional 2022-2029 e do plano anual 2022/2023. Prazo: agosto 2022. 4) O retorno ao quinto andar do prédio da Reitoria também permanece como uma meta, apesar da sua implementação depender da Reitoria. Meta: primeiro semestre de 2022. 5) definição do plano de capacitação profissional, envolvendo os pós-doutorados dos professores e cursos de capacitação dos funcionários técnico-administrativos para 2022. Prazo

junho de 2022. 6) realização de atividades comemorativas dos 50 anos do Instituto envolvendo a graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Social e Econômico e a pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional. Prazo: no decorrer de todo o ano 2022. 7) Realização de seminário de avaliação da pós-graduação do IPPUR para definir as estratégias e melhores alternativas relativas ao mestrado em Gestão Pública e Desenvolvimento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como já registrado anteriormente, a pandemia do COVID-19 impactou fortemente o plano de ação previsto para 2021. Mesmo assim, diversas atividades foram realizadas, adaptando-se, na medida do possível, ao contexto da pandemia e sendo implementadas de forma virtual. O mais importante se refere a capacidade de manter em funcionamento as atividades de ensino, pesquisa e extensão, mesmo que de forma virtual. Outro aspecto fundamental se refere ao protagonismo do IPPUR no monitoramento dos impactos socioespaciais da pandemia do COVID-19. Além disso, foi dado início às atividades comemorativas de 50 anos do IPPUR. Por fim, cabe destacar que o IPPUR retornou parcialmente as atividades presenciais em novembro de 2021.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Em relação ao projeto pedagógico, cabe destacar:

1) O IPPUR é um núcleo ativo e inovador do pensamento crítico que aposta na possibilidade e relevância de se constituírem nos países periféricos, e na América Latina em particular, centros autônomos de produção de conhecimentos voltados para a formação acadêmica e técnico-profissional.

2) O perfil esperado dos egressos é de sujeitos que participem na elaboração de alternativas teórico-conceituais e metodológicas para o fortalecimento de processos sócio-político-institucionais voltados para a novos padrões de ação pública - governamental e não governamental, associados aos campos do Planejamento Urbano e Regional e da Gestão Pública.

3) As atividades do Instituto se organizam através dos programas de graduação e pós-graduação, em atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão. O Programa de Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico Social (GPDES) é de caráter pluridisciplinar, voltado para a formação de quadros

de nível superior, científica, técnica e eticamente preparados para assumir responsabilidades enquanto administradores públicos e administradores do terceiro setor; com capacidade para conceber, elaborar, implementar, gerir, monitorar e avaliar políticas, planos, programas e projetos. O Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão através de uma abordagem com forte conteúdo interdisciplinar e ênfase na formação básica conjugada a uma visão plural dos processos sociais e espaciais, buscando capacitar o aluno para a pesquisa, a docência e o trabalho com políticas públicas.

4) O IPPUR complementa a oferta de formação na pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) com a oferta de cursos lato sensu e de extensão, com os objetivos de formação específica, capacitação profissional e formação política e técnica de atores sociais para intervenção na esfera pública.

O contexto da pandemia impactou fortemente o funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que não foram paralisadas, mas adaptadas ao contexto de emergência sanitária e à forma de trabalho virtual.

ii) Análise das Informações

Para a consecução dos objetivos institucionais o principal desafio enfrentado pelo Instituto é o retorno ao prédio da Reitoria afetado pelo incêndio de 2016, tendo como efeito o deslocamento e desarticulação física das atividades. Constituem também desafios para o desenvolvimento institucional a consolidação da excelência da Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, além da ampliação do mestrado para a área de Gestão Pública, muito provavelmente com a abertura de uma nova área de concentração na pós-graduação. Para definir esta estratégia, está planejado um seminário de avaliação da pós-graduação do IPPUR e de definição de alternativas que contemplem nossa inserção no campo das públicas. Nos últimos anos, cabe destacar os avanços na consolidação da integração entre graduação e pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção implementou uma gestão colegiada que reúne diretores e coordenadores em um trabalho conjunto que busca maior democratização e efetividade na condução do Instituto. Destacam-se as seguintes as seguintes ações:

1) Continuar com as negociações e gestões necessárias junto com às instâncias correspondentes da UFRJ para retornar ao prédio da Reitoria, de forma a alojar o Instituto em condições adequadas de funcionamento.

2) Continuar a formação dos técnicos e professores nos novos instrumentos de gestão do SEI – Sistema Eletrônico de Informações.

3) Com ocasião dos 50 anos do IPPUR está sendo organizado um conjunto de atividades de comemoração com diversos eventos acadêmicos e a recuperação da memória institucional, dando sequência ao que foi iniciado em 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como já registrado anteriormente, a pandemia do COVID-19 impactou fortemente o plano de desenvolvimento institucional previsto para 2021. Mesmo assim, as instâncias de gestão e todos os setores do Instituto mantiveram seu funcionamento, realizando diversas atividades, adaptando-se, na medida do possível, ao contexto da pandemia e sendo implementadas de forma virtual. Neste sentido, destaca-se os esforços de capacitação nas novas ferramentas de gestão do SEI.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IPPUR está comprometido com o fortalecimento de processos sócio-político-institucionais voltados para a construção de modelos de desenvolvimento urbano e regional e de gestão pública, mais democráticos e socialmente mais justos. Através das atividades de ensino em nível de graduação e pós-graduação, o Instituto pretende contribuir à sociedade com a formação de quadros de nível superior com qualidades científicas, técnicas e éticas para desenvolver atividades no âmbito de instituições públicas e do terceiro setor, capacitados a refletir e intervir decisivamente para a afirmação de novos padrões de ação pública. 17 grupos e laboratórios de pesquisa desenvolvem na atualidade 65 projetos de pesquisa voltados para diversos temas que atendem demandas sociais e ambientais e cuja produção de conhecimento busca contribuir para o debate amplo e democrático. A articulação do ensino e a pesquisa com atividades de extensão possibilita que o IPPUR se insira nas problemáticas e dinâmicas sociais. Atualmente o Instituto desenvolve projetos de extensão nas áreas de: direitos culturais, direito à cidade, política urbana, gestão metropolitana, serviços públicos,

regularização fundiária, remoções, prostituição, história e cultura urbana, desastres ambientais e direitos humanos, atualização profissional de servidores públicos, planos populares e formação de planejadores populares, dentre outros.

Particular destaque deve ser dado à articulação com diversos movimentos sociais, redes públicas de ensino e escolas, órgãos públicos e instituições da sociedade civil, na assistência técnica e o apoio a programas e projetos governamentais e experiências comunitárias de desenvolvimento e planejamento local. Destaca-se também a participação dos docentes em organizações científicas tais como ANPUR e ANGESP. Quanto ao compromisso social assumido com o corpo social da universidade, o IPPUR tem implementado uma Política de Ação Afirmativa em todos seus cursos de pós-graduação; uma política de apoio à atualização de técnicos e professores e o fortalecimento da Coordenação de Apoio aos estudantes (COAA).

ii) Análise das Informações

Em 2021, os principais desafios enfrentados estiveram associados à pandemia do COVID-19, que afetou o funcionamento de todas as atividades do Instituto. Apesar desta circunstância, o IPPUR conseguiu manter as atividades de ensino com destaque para a continuidade do curso de especialização em Gestão Pública, que está indo para a sua terceira turma, e que ampliou a incidência da unidade envolvendo a formação de funcionários da UFRJ e de órgãos públicos e privados. O IPPUR segue desenvolvendo mais de 10 projetos de extensão e conta ainda com cerca de 60 projetos de pesquisa. Destaca-se a participação ativa do Instituto em associações científicas do campo do planejamento urbano e da gestão pública e nos posicionamentos assumidos diante da conjuntura social e política. Considerando as dificuldades produzidas pela desarticulação espacial e pelo trabalho remoto devido à pandemia do COVID-19, a responsabilidade social foi fortalecida também pelo aprimoramento da estratégia de comunicação e divulgação de atividades, incluindo a produção de conteúdo para a difusão através do Boletim IPPUR, transmissão e postagem de vídeos no canal de Youtube da Agência IPPUR e a atualização do site do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

O IPPUR continuará a fortalecer seu compromisso com a sociedade. Destacam-se as seguintes atividades:

1) Quanto à formação de profissionais e pesquisadores, o Instituto está discutindo a criação de uma área de concentração no mestrado em Planejamento Urbano e Regional focada na Gestão Pública e Desenvolvimento.

2) A formação acadêmica continuará comprometida com o desenvolvimento de pesquisas e produção de subsídios para a atuação do poder público e dos atores sociais nas diversas escalas, seja global, nacional, regional ou urbano, fortalecendo esferas públicas de gestão colaborativas e democráticas com participação social.

3) A gestão para o retorno ao espaço físico perdido produto do incêndio no prédio da Reitoria será uma prioridade, entendendo que o melhoramento das condições de trabalho do corpo social terá repercussões positivas na projeção social do Instituto.

4) A estratégia de comunicação e divulgação no site e do Boletim IPPUR, o canal de Youtube da Agência IPPUR e a reativação de uma revista internacional na área de Planejamento Urbano e Regional e Gestão Pública, atualizará o compromisso e contribuição do Instituto com a ampliação do debate público.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que se refere à responsabilidade social, destaca-se a situação objetiva das ações propostas para 2021:

1) O Instituto realizou as atividades de ensino com destaque para a continuidade do curso de especialização em Gestão Pública, que ampliou a incidência da unidade envolvendo a formação de funcionários da UFRJ e de órgãos públicos e privados.

2) o IPPUR desenvolveu 21 projetos de extensão e 65 projetos de pesquisa.

3) O IPPUR participou ativamente de associações científicas do campo do Planejamento Urbano e da Gestão Pública.

4) No contexto da Pandemia COVID-19, o IPPUR aprimorou suas estratégias de comunicação e divulgação de atividades, incluindo a produção de conteúdo para a difusão através do Boletim IPPPUR, a transmissão e postagem de vídeos no canal de Youtube da Agência IPPUR e a atualização do site do Instituto.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IPPUR assumiu a gestão acadêmica e administrativa do curso de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES) em 2015 - o que só foi reconhecido a partir da decisão do Consuni em 2021. Desde a criação do curso, que recebeu, a sua primeira turma em 2010, ingressam 100 novos alunos por ano, 50 por semestre. Com uma matriz curricular interdisciplinar, o GPDES faz parte de movimento nacional Campo de Públicas, que tem contribuído para a formação de quadros profissionais de nível superior capacitados para intervir em políticas, planos, programas e projetos de agências governamentais e não governamentais. Em 2021, o curso conta com 497 alunos ativos e 240 egressos. Ao longo deste ano foi concluído e implementado o Ajuste Curricular, através do qual buscou-se a incorporação da carga horária de extensão conforme estabelecido nas normas da UFRJ e um maior equilíbrio no currículo, com inclusão e exclusão de disciplinas. "Estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras)" foi incluída como disciplina optativa e Relações Raciais e Políticas Públicas como obrigatória, ambas buscando atender a legislação brasileira (Art. 3º da Lei nº 5.626/2005 e Resolução CNE nº 01/2004). Além destas, foram criadas disciplinas que objetivam maior integração do curso de Graduação com o Programa de Pós-graduação do IPPUR (PPGPUR). Também foram atualizados e aprovados os novos regulamentos de TCC e Estágios e o Regimento do GPDES. Ao longo de 2021, devido ao atraso no calendário acadêmico decorrente da pandemia da COVID-19, o GPDES ofereceu um grande número de disciplinas, distribuídas nos semestres letivos de 2020.1 (que teve início no ano anterior), 2020.2, 2021.1 e 2021.2 (que teve início em novembro e terminará em março do próximo ano). Entre as disciplinas ofertadas, vale destacar as Oficinas de Gestão Pública, Gestão do Terceiro Setor e Planejamento Territorial, que possuem vocação para integração entre teoria e prática. Além das disciplinas, foram realizadas palestras, mesas redondas e aulas públicas organizadas pelas representações, professores e coordenação do curso com transmissão e gravação no Canal da Agência IPPUR. Tais atividades têm como objetivo promover diálogos integrando convidados externos ao curso. Em relação à melhoria do ensino, o curso contou com um programa de prática docente junto aos estudantes do curso da pós-graduação do IPPUR e com 8 bolsas de monitoria e 01 de apoio pedagógico da Pró Reitoria de Graduação (PR1), bem como com a oferta de uma disciplina optativa de Produção Textual em parceria com a Faculdade de Letras. Por fim, em novembro, buscando atender a decisão judicial de retorno de atividades presenciais na UFRJ, o GPDES passou a ofertar 4 disciplinas optativas de forma integralmente presencial e 2 disciplinas híbridas. Em decorrência do exíguo tempo de adaptação à decisão e da ausência de salas que possam comportar grande número de alunos com

condições adequadas de biossegurança, não foi possível realizar a oferta de disciplinas obrigatórias presenciais no momento.

ii) Análise das Informações

O principal resultado do GPDES em 2021 foi a obtenção, pela primeira vez, de cinco estrelas no Guia da Faculdade, fruto da parceria entre a Quero Educação e o jornal O Estado de São Paulo. Outros resultados importantes para o curso foram:

1) Aprovação no Consuni/UFRJ do fim do modelo multiunidades e integração do curso ao IPPUR; conclusão e implementação do ajuste curricular; aprovação dos novos regulamentos de Estágio e TCC e do Curso;

2) a expressiva participação docente e discente no IV Encontro da Associação Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas (ENEPCP) e, como expositores e organizadores, na Semana IPPUR 2021;

3) o lançamento do livro comemorativo de 10 anos do GPDES, no qual existem vários capítulos de autoria dos discentes.

Para 2022 os principais desafios para o GPDES serão:

1) a necessidade de elevar o número de egressos, dado que a taxa de conclusão do curso ainda é baixa (cerca de 20 alunos por semestre) e tem sido afetada pela pandemia; e

2) o retorno da integralidade das aulas presenciais, respeitando-se as normas de biossegurança da UFRJ.

3) A gestão administrativa das excepcionalidades estabelecidas em relação às obrigações discentes durante a pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2022, é possível elencar ao menos quatro ações objetivas para melhoria do Programa de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social:

1) Acompanhamento e atendimento individualizado para os estudantes que estão prestes a integralizar o curso, mas que já ultrapassaram o prazo máximo de integralização (12 semestres), particularmente, para o grupo de estudante que ingressou entre 2010 e 2012 e que permanece com matrícula ativa.

2) Ampliação do número de atendimentos realizados pela COAA, tendo em vista que, nos últimos anos, vêm sendo atendidos apenas os estudantes que buscaram o apoio da Comissão e os que estavam sujeitos ao cancelamento de matrícula, considerando os critérios estabelecidos pela Resolução CEG 10/2004.
3) Promover maior compreensão junto ao corpo discente e docente sobre a importância do ENADE 2022, por meio de reuniões para apresentação e discussão dos objetivos da avaliação e das suas implicações para o curso e a Universidade.
4) Retorno seguro às atividades acadêmicas presenciais em sua integralidade. Este objetivo enfrenta diversos desafios, de ordem financeira e relativa à infraestrutura das salas de aula e secretarias do Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A manutenção do ensino remoto emergencial adotado em 2020 em decorrência da pandemia, aliado à necessidade de ajustes no calendário acadêmico ocasionou uma série de dificuldades administrativas para o curso.

A despeito dos desafios, conforme relatado nos itens anteriores, no ano de 2021 houve a conclusão de processos importantes para o curso: o fim do modelo multiunidades, que tornou oficial a gestão acadêmica e administrativa do curso pelo IPPUR; e a aprovação e implementação do ajuste curricular, o que incluiu a atualização dos regimentos de Estágio e TCC e do Regulamento do Curso.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O IPPUR sedia 17 laboratórios grupos e núcleos de pesquisas[2]. Ressalta-se a criação, em 2021, do Grupo de Pesquisa Corpografias, com ênfase nas questões de gênero, raça e direito. As pesquisas são financiadas por agências como CAPES, CNPQ e FAPERJ, assim como por doações de agências privadas, como a Fundação Ford e a Fundação Heinrich-Boll-Stiftungl. Ainda, realiza parcerias com organizações não-governamentais como a Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (Fase). Em 2021, destacaram-se as atividades relacionadas aos projetos de pesquisa, tais como a Chamada Universal MCTIC/CNPq no 28/2018, com o Projeto de Pesquisa “Infraestrutura, Desenvolvimento e Território”; o Edital Faperj Grupos Emergentes (Edital

[2] https://ippur.ufrj.br/pesquisa/laboratorios-nucleos-e-grupos-de-pesquisa/

Faperj nº14/2019) "Desigualdades territoriais e serviços públicos: o Estado do Rio de Janeiro no contexto das cidades inteligentes"; os Grupos de Trabalho no âmbito da CLACSO 2019-2022; as atividades desenvolvidas pelo INCT Observatório das Metrópoles e pelo INCT Políticas Públicas, inovação e desenvolvimento urbano, além de diversas pesquisas de Iniciação Científica (PIBIC/UFRJ e IC/FAPERJ). Docentes do IPPUR foram contemplados pelo Edital Faperj Jovem Cientista do Nosso Estado 2020, com resultados divulgados em 2021[3] e no Programa de Apoio a Docente Recém Doutor Antonio Luís Vianna (ALV'2020), com início das atividades em 2021[4]. Com relação aos eventos, destacam-se o IV Encontro Internacional de Planejamento em contexto de conflito social (EIPLAC), remoto e com tradução simultânea (português-inglês-espanhol)[5]; a I Jornada de Regularização da terra urbana no Brasil e na Argentina (IPPUR/UFRJ e CIETES/UNRN/Infohábitat), evento remoto e bilíngue; o I Workshop UFRJ-UBC, "Conversations with regulation theory: legacies, lessons, limits", remoto, decorrente do Acordo de Cooperação Internacional firmado em 2020 entre a UFRJ e a Universidade British Columbia (UBC); o evento "Moradia social na experiência francesa: elementos para a estruturação de políticas públicas", no âmbito do Convênio Capes/Cofecub n° 904/2018, presencial e bilíngue; e a XXVI Semana IPPUR[6], intitulada Planejamento urbano e regional e gestão pública em tempos de crise: pandemia, espaço e poder, em caráter remoto. Em 2021 foi firmado o Acordo de Cotutela Internacional entre a UFRJ e a Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne (Paris 1), École Doctorale de Géographie. Quanto às parcerias, no ano de 2021 o IPPUR estabeleceu as seguintes: i) com o Teatro do Oprimido; ii) coorganização do Seminário Labhab, intitulado "Moradia popular nas e intervenções públicas: São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador"; e iii) com o Fórum Popular do Plano Diretor do Rio de Janeiro, para a organização e realização do curso "Plano Diretor no Rio de Janeiro – uma visão crítica"[7]. Destacam-se a crescente internacionalização das pesquisas realizadas pelo Instituto, com o projeto "*Neoliberalismo no Sul Global: transformações no território e no planejamento urbano e regional",* no âmbito do Capes/PRINT; as chamadas em editais Faperj e CNPQ.

[3] http://www.faperj.br/downloads/Resultado_JCNE_-_Lista_de_Contemplados_Edi%C3%A7%C3%A3o_2020.pdf
[4] http://app.pr2.ufrj.br/public/uploads/repositories/Resultado_final_alv2020.pdf
[5] Sobre o evento, clique aqui
[6] Acesse a página do evento a programação completa: https://ippur.ufrj.br/xxvi-semana-ippur-2021/
[7] disponível em https://ippur.ufrj.br/encontros-ippur-ufrj/

ii) Análise das Informações

Destacam-se como desafios a garantia de recursos financeiros junto às agências de fomento; a necessidade de se buscar editais de fomento internacionais; a garantia de recursos para a participação de pesquisadores em eventos acadêmicos nacionais e internacionais; bem como o aprimoramento dos instrumentos de gestão e publicidade o das informações das pesquisas. Para tanto, o IPPUR tem estimulado o corpo social a publicar em revistas indexadas, com destaque para o Projeto Divulga IPPUR, que realiza vídeos de 5 a 10 minutos com autores de artigos publicados para a ampla divulgação das pesquisas no Canal Youtube da Agência IPPUR[8].

No ano de 2021, realizamos a modernização do site do IPPUR com o intuito de dar maior visibilidade às pesquisas, publicações, editais e intercâmbios acadêmicos, assim como demos continuidade à publicação quinzenal do Boletim IPPUR.

Enfatiza-se ainda a necessidade de garantirmos a infraestrutura dos laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa, carentes de espaço desde o incêndio ocorrido na reitoria em 2016. Considerando o contexto pós-pandêmico, é de crucial importância que o IPPUR retome suas atividades em sede própria e que os diferentes núcleos, grupos e laboratórios de pesquisa possam realizar suas atividades em instalações apropriadas para o desenvolvimento acadêmico-científico, em conformidade com a excelência da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Ressalta-se como prioridade para o ano de 2021, a tradução em inglês, espanhol e francês do site do IPPUR para ampliar a difusão das pesquisas e contribuir com a internacionalização do Instituto. Além disso, buscamos o crescente ingresso de pesquisadores estrangeiros no IPPUR, com destaque para as pesquisas realizadas no âmbito do CAPES/PRINT. Outro desafio é ampliar as cooperações em âmbito dos Programas Minter, Dinter e Procad, o que reforça o papel do IPPUR no aprimoramento de cursos recém-criados na área PLURD. Por fim, ressalta-se o objetivo do IPPUR em se consolidar nas pesquisas relacionadas ao campo de públicas, para o que propusemos o Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública e Desenvolvimento, na área PLURD. A negativa por parte da CAPES suscitou no IPPUR a iniciativa de propor a área de concentração em Gestão Pública no âmbito do PPGPUR, para o que estão sendo avaliados a viabilidade e os desafios para a implementação da proposta.

[8] Acesse a playlist do projeto: https://www.youtube.com/playlist?list=PLLxJl5m48l9TrdICEOs-3kyF01bqeSoPn

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia COVID-19 acarretou sérios desafios a manutenção dos projetos em curso no Instituto, ao passo que estimulou propostas criativas para a manutenção da coesão institucional e desenvolvimento das atividades. Com o intuito de superar as adversidades oriundas do isolamento social, sobretudo para os ingressantes no ano de 2020 e 2021, o Programa de Pós-Graduação em parceria com a Graduação promove o "IPPUR de Portas Abertas", que consiste em encontros virtuais entre os professores, pesquisadores e o corpo discente do IPPUR, realizados através da plataforma Google Meet e com possibilidade de acesso para todos os matriculados nos cursos do Instituto. Além disso, as atividades de pesquisa e extensão foram adaptadas para o formato remoto, com a possibilidade de transmissão no Canal da Agência IPPUR e/ou no Canal Youtube da PR-5; as orientações das pesquisas têm ocorrido de forma remota, assim como seminários, encontros, aulas públicas, entre outros eventos. Novos acordos de cooperação no âmbito dos Programas Minter, Dinter e Procad ficaram prejudicados pelas dificuldades de realização remota e a ausência de incentivos por parte das políticas públicas vinculadas a essas áreas. Ainda assim, o IPPUR se coloca à disposição da comunidade acadêmico-científica para a realização dos acordos e está promovendo acordos com outros PPGs (FAU-USP, PPU-UFPR e UFRRJ) para oferta de disciplinas conjuntas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O IPPUR tem promovido as suas atividades de extensão com o intuito de ampliar o diálogo entre a Universidade, a sociedade civil e governos, além de dar publicidade às iniciativas por meio da ação da Agência IPPUR, a coordenação de comunicação e divulgação do Instituto. Em 2021, o IPPUR registrou 18 projetos ativos de extensão realizados, que se adaptaram ao caráter remoto. Todas as ações de extensão envolvem parcerias com movimentos sociais e organizações da sociedade civil, instituições públicas e instituições de ensino.

A atual Diretoria Colegiada do Instituto apostou na manutenção de atividades remotas para manter o engajamento dos diversos agentes sociais, assim como a participação dos estudantes. A estratégia adotada para manter as ações ativas, mobilizar os representantes dos públicos-alvo e estimular a participação estudantil levou ao registro de uma ação de extensão institucional: a Agência IPPUR. Trata-se de um projeto de comunicação e divulgação que articula o corpo docente, técnico e discente com a comunidade universitária

e o público participante nas ações de extensão realizadas pelo Instituto. A Agência atua como articuladora através da produção de material de comunicação (vídeos, publicações, boletim etc.), a divulgação em diferentes canais de comunicação e a promoção de *lives*. Assim, as ações de extensão encontram na Agência um apoio técnico e logístico para a manutenção da relação dialógica com a sociedade e parceiros. É possível observar o resultado da ação no site do IPPUR e nos diferentes canais de divulgação institucionais (Facebook, Twitter, Instagram, Linkedin Youtube).

No âmbito da Agência IPPUR, destacam-se o Boletim IPPUR e o Divulga IPPUR como ações permanentes de divulgação científica.

No mês de Julho de 2021, o IPPUR participou do Festival do Conhecimento da UFRJ (https://festivaldoconhecimento.ufrj.br/) através da organização de inúmeras mesas de debate, que envolveram professores, técnicos, estudantes e participantes das ações de extensão.

Ressalta-se ainda a participação do IPPUR no Conhecendo a UFRJ 2021, com a exposição sobre o Curso de Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES/UFRJ) em estande virtual[9].

O IPPUR integra as instituições formuladoras das políticas de extensão na UFRJ, por meio da participação da a Professora Lalita Kraus como representante CCJE no Conselho de Extensão Universitária (CEU). Ressalta-se ainda, a atuação do IPPUR junto a Câmara de Extensão do CCJE, através das Professoras Renata Bastos e Lalita Kraus.

ii) Análise das Informações

Um dos desafios é a contínua adequação do currículo aos requisitos de créditos em extensão para a graduação. Ressalta-se ainda a escassez de recursos financeiros para a realização das atividades; problemas de segurança para realização dos projetos; e escassez de suporte logístico da Universidade para promover as atividades. Por outro lado, com a pandemia alguns desses desafios ficassem temporariamente suspensos, bem como suscitaram a elaboração de estratégias para a manutenção das ações, em formato remoto, para o que o IPPUR colocou à disposição dos proponentes de ações e extensionistas o Canal Youtube da Agência IPPUR, o Boletim IPPUR, o site e as redes sociais, assim como deu suporte técnico aos eventos realizados nas plataformas Gmeet

[9] Visite o estande virtual do GPDES: https://apoioaeventos.ufrj.br/eventos/conhecendo-a-ufrj-2021/estandes/gestao-publica-para-desenvolvimento-economico-e-social--gpdes.

e Streamyard. Desta forma, o IPPUR se engajou nas iniciativas propostas pela Pró-reitoria de Extensão (PR-5). No entanto, a iminência de retorno das atividades presenciais reitera os desafios postos. Para o ano de 2022, considerando a retomada das atividades presenciais, ressalta-se a necessidade de incorporarmos de maneira permanente o uso de ferramentas digitais como atividades de extensão. Sugere-se ainda que a PR5 promova o planejamento de suas propostas com antecedência e compatibilidade com o calendário da UFRJ, visto que muitas propostas inovadoras acabaram por serem realizadas em curto espaço de tempo ou em recesso acadêmico.

iii) Ações a Desenvolver

Dada a repercussão das atividades remotas, em termos de público e ampla difusão das ações de extensão, para o ano de 2022, propomos a criação de páginas web específicas para as atividades de extensão, assim como a articulação com instituições que não estejam sediadas na cidade do Rio de Janeiro, de modo a ampliarmos o alcance do público. Outras propostas são: vídeos de apresentação das ações de extensão para divulgação das atividades; e organização de eventos em caráter remoto (*lives*) com a participação de instituições parceiras, extensionistas e coordenadores de extensão; e atividades em caráter híbrido, remoto e presencial. Para isso, seria fundamental a conectividade de todas as instalações da UFRJ para que seja possível a realização de videoconferências e uso de metodologias ativas para a realização das ações de extensão, com o uso de aplicativos, realidade virtual, jogos interativos, etc.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2020, após a eclosão da pandemia da COVID-19, buscamos articular e divulgar as ações através de um projeto de extensão articulador: a Agência IPPUR. A agência IPPUR é um projeto de comunicação e divulgação que articula o corpo docente, técnico e discente do instituto com as comunidades universitárias externas e o público de todas as ações de extensão do instituto (poder público, movimentos sociais, escolas, dentre outros). A Agência promoveu oficinas de comunicação, produção de material (artigos, notícias, vídeos, podcasts etc.) e *lives* que envolveram o público de todos os projetos de extensão do IPPUR, a comunidade acadêmica externa e em geral a sociedade. Essas ações, com o envolvimento de um amplo público, possibilitaram a troca de experiência e saberes, assim como a ampliação do diálogo. Por sua vez, o Boletim IPPUR e o Canal Youtube da Agência IPPUR foram os principais meios de realização e divulgação das atividades

de extensão do Instituto. Outra iniciativa foi o Divulga IPPUR, em que os autores de artigos em periódicos indexados gravam vídeos curtos de 5 a 10 minutos sobre os principais pontos abordados nos artigos. Os vídeos são disponibilizados no canal youtube da Agência IPPUR e divulgados em redes sociais. Destaca-se ainda a modernização do site do IPPUR e a divulgação de todas as ações de extensão realizadas pelo instituto[10]. O próximo passo será a criação de páginas para cada atividade.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional-PPGPUR, do IPPUR, é um PPG nota 6 da CAPES, com 30 professores, sendo 3 colaboradores e 27. Todos integram o Colegiado Deliberativo do PPGPUR, que se reúne pelo menos uma vez por mês e é composto também por representantes discentes do mestrado e do doutorado e dos técnicos-administrativos. Atualmente são 276 alunos matriculados no PPGPUR (mestrado e doutorado), que ingressam através de seleção específica, na qual implementamos a política de cotas raciais, de servidores da UFRJ e de candidatos estrangeiros. O corpo docente permanente do Programa envolve professores formados em Administração Pública, Antropologia, Arquitetura e Urbanismo, Comunicação, Direito, Economia, Engenharia, Geografia, História e Sociologia. Como consequência, o Programa tem a interdisciplinaridade como característica e, por isso, recruta a cada ano estudantes de diversas formações e com diferentes inserções profissionais. O PPGPUR tem quatro linhas de pesquisa: Linha 1 - Planejamento e Estruturação Urbana e Metropolitana; Linha 2 - Planejamento, História e Cultura; Linha 3 - Planejamento, Meio Ambiente e Tecnologia; Linha 4 - Planejamento, Território e Desenvolvimento Regional.

O financiamento do corpo discente do PPGPUR é proveniente de recursos CAPES/Proex, CNPq, FAPERJ e, desde 2019, CAPES/Print, que provê bolsas de doutorado-sanduíche para alunos do doutorado (04 por ano, até 2021). Dos recursos Proex também são subsidiadas passagens e diárias para participação em eventos nacionais e internacionais de alunos e professores; tradução de artigos e outros serviços que visam a publicização do conhecimento produzido no Programa. Projetos de pesquisa contam com recursos das agências de fomento supracitadas e, também, da Financiadora de Estudos e Projetos-FINEP, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, da Fundação Ford e da Fundação Heinrich-Boll-Stiftung. A semana acadêmica do IPPUR tem a participação dos alunos da graduação em Gestão Pública e da pós-graduação em Planejamento

[10] Acesse os projetos: https://ippur.ufrj.br/extensao/projetos/

Urbano e Regional, sendo um dos momentos que consagram a integração entre graduação e pós-graduação. Além disso, alunos do PPGPUR e pós-doutorandos realizam estágio de docência e oferecem disciplinas no GPDES, especialmente nas Oficinas, criadas também com o objetivo integrador. Para além do PPGPUR, o IPPUR se destacou, nos últimos anos, pela realização de MINTER e DINTER e estruturação de Procad/Capes, fortalecendo, com essa solidariedade interinstitucional, a interiorização dos cursos. Além disso, desenvolve dezenas de cursos e outras atividades de extensão e trabalhos de assessoria a organizações da sociedade civil e órgãos de governo vinculados ao planejamento urbano e regional. Mesmo durante a pandemia, as atividades de pesquisa e extensão estão sendo conduzidas, ainda que com muitas dificuldades, junto aos públicos com os quais docentes e discentes do PPGPUR discutem as questões urbanas e regionais.

ii) Análise das Informações

Com a ampliação do quadro de professores do PPGPUR e a abertura de mais 5 vagas na seleção do mestrado (totalizando 20 de ampla concorrência, 06 para optantes, 02 para servidores da UFRJ e 02 para não brasileiros residentes no exterior), pretendemos ampliar também o número de vagas para o doutorado. Em 2020, criamos o GT de Políticas de Ação Afirmativa e modificamos a norma de concessão de bolsas do PPGPUR para garantir a permanência dos alunos optantes. As dificuldades que enfrentamos, já há 5 anos fora de nossa sede e, agora, com o advento da pandemia do COVID-19, estão sendo contornadas diuturnamente, gerando uma sobrecarga de trabalho destinado à gestão dos obstáculos que se apresentam. As chances de retorno às antigas instalações do IPPUR vêm sendo, a cada ano, afetadas por cortes orçamentários e, agora, com as atividades remotas e mudança no sistema de informações da universidade, estamos passando por uma reformulação das atividades desempenhadas pelos corpos de professores e técnicos do IPPUR.

iii) Ações a Desenvolver

Destacam-se as seguintes ações:

1) Ampliar o número de vagas para o Doutorado, tal como feito ano passado no mestrado;

2) realizar Seminários de Tese com a participação de todos os professores do Programa, em formato coletivo, com periodicidade mensal;

3) estimular a publicação e a tradução de artigos de membros dos corpos docente e discente do IPPUR;

4) retomar as Oficinas mensais do PPGPUR, com ênfase na participação dos parceiros estrangeiros do projeto CAPES-Print por meio de videoconferência ou em palestras presenciais (a depender de recursos provenientes de outras fontes), de modo a desenvolver ao máximo o diálogo entre as pesquisas em curso no PPGPUR, no âmbito do projeto *Neoliberalismo no Sul Global: transformações no território e no planejamento urbano e regional*;

5) implementar a política de estímulo ao trabalho de campo, assim que for possível, com os recursos provenientes da FAPERJ (edital de apoio aos PPGs *stricto sensu*) e do PROEX para esta finalidade;

6) desenvolver maior compreensão da finalidade de um *Programa* de Pós-Graduação, de modo a melhorar o acompanhamento dos egressos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia do COVID-19 nos impôs um exaustivo esforço coletivo de invenção das condições de trabalho de maneira remota. Em meio a essa imensa perturbação de várias das nossas condições de existência, o diálogo com alunos, técnicos e professores tornou-se a principal tarefa constante da Coordenação do PPGPUR, uma vez que posicionamentos foram sendo exigidos sucessivamente e informações sobre mudanças de calendários, prazos, programas, modelos de concessão de bolsas etc., obrigaram à reestruturação interna de nossas agendas. A aprovação da nova norma de concessão de bolsas do PPGPUR foi um êxito, tendo sido a única exceção de mudança normativa nesse período excepcional, justamente por ser esta a norma relativa à política de financiamento dos estudantes, com vista à permanência no Programa. A pandemia ressaltou ainda mais as desigualdades socioeconômicas que também estão presentes em um Programa de Pós-Graduação e que são objeto das pesquisas em curso no PPGPUR. Com todas as necessárias adaptações exigidas nesse contexto, reduzimos a oferta de disciplinas prevendo a sobreposição de turmas que iria acontecer em 2021.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

1) Curso Cidades, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais: O IPPUR criou e iniciou sua primeira turma no ano de 2019. A nova turma, formada neste ano de 2020, encontra-se com suas aulas suspensas por conta da pandemia, mas serão retomadas tão logo se conclua por sua viabilidade. Por seu caráter pluridisciplinar, o

curso é aberto a portadores de graduação em diferentes áreas de conhecimento, mas seu público prioritário é o das lideranças e militantes dos movimentos sociais urbanos, assim como ativistas culturais, sindicais e de organizações da sociedade civil engajadas nas lutas pelos direitos humanos e, de modo mais amplo, pelos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Profissionais vinculados a órgãos governamentais responsáveis por políticas urbanas constituem igualmente público-alvo do curso. O curso completo possui quatro grandes eixos temáticos, cada um constituindo um módulo, com 4 disciplinas. Cada disciplina tem uma carga horária de aulas de 16 horas e o módulo tem carga de 64 horas. O curso tem 256 horas de aulas e 104 horas de atividades de campo e trabalhos em grupo, perfazendo um total de 360 horas.

2) Especialização em Gestão Pública: a primeira turma, iniciada em agosto de 2018, foi realizada em parceria com a Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ, razão pela qual foi constituída em sua totalidade por servidores graduados da Universidade, de diferentes setores. Em sua segunda turma, iniciada em agosto de 2019, ressalta-se a abertura ao público externo à UFRJ. As turmas se destacam pelo caráter interdisciplinar dos servidores interessados, sendo a segunda turma constituída por servidores de órgãos federais, estaduais e municipais. O curso, com carga horária de 360 horas, oferta 25 vagas, 5 delas destinadas às políticas afirmativas; e 10 disciplinas, quais sejam: Direito Constitucional Administrativo; Economia Política; Estado, Instituições e suas relações estatais; Gestão Pública; Sociologia para Gestão Pública; Teoria das Organizações; Licitações, Contratos e Convênios; Gestão de Pessoas e Ética para Gestão Pública; Finanças Públicas; e Gestão Orçamentária.

3) Política e Planejamento Urbano: o curso é composto por 390 horas distribuídas em 12 disciplinas, quais sejam: Sociologia Urbana, Planejamento Urbano, Cidade e Sustentabilidade, Economia Política da Urbanização, Infraestruturas Urbanas, Política Urbana, Direito Urbanístico, Tópicos Especiais em Planejamento Urbano, Gestão da Cidade, Políticas e espaços nas cidades, Metodologia da Pesquisa e Cidade e Meio Ambiente. Todas ofertadas por um grupo de professores do Instituto, além do envolvimento dos demais docentes na orientação de trabalhos de conclusão de curso. O vínculo com a graduação se consolida pela realização de eventos acadêmicos e envolvimento em pesquisas nos laboratórios. O público-alvo são portadores de diploma de graduação em qualquer área de conhecimento, reconhecido pelo MEC.

ii) Análise das Informações

Como avanço, destacamos a abertura da segunda turma para a especialização em Gestão Pública, aberto ao público externo da UFRJ, além do novo curso de Especialização em Cidades, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais. Os desafios que se colocam são a garantia de infraestrutura adequada para a realização dos cursos,

visto que o IPPUR sofre pela ausência de um espaço físico próprio e apropriado, desde o incêndio do prédio da Reitoria, em 2016. Por serem gratuitos, os recursos pedagógicos e materiais didáticos são compartilhados com a pós-graduação e a graduação, o que evidencia um desafio ao não ter recursos próprios; e os recursos humanos, visto que a ausência de pessoal dedicado exclusivamente à pós-graduação *stricto sensu* também se coloca como um desafio.

iii) Ações a Desenvolver

1) Garantia de infraestrutura adequada para a realização dos cursos, por meio da conclusão das obras da sede do IPPUR, tratativas realizadas junto à Reitoria;
2) garantia de recursos pedagógicos e materiais didáticos por meio da busca de recursos financeiros; e
3) realização de eventos e publicações com o resultado dos trabalhos realizados pelos discentes de especialização.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto ainda não conseguiu garantir condições adequadas de infraestrutura para a realização dos cursos, em pese às gestões realizadas junto às instâncias superiores para a adequação do quinto andar do prédio da Reitoria. Tais gestões continuam para 2022, no contexto de uma possível situação de pós-pandemia, continuarão encaminhadas para garantir acesso ao espaço físico requerido para a realização dos cursos. Quanto à garantia de recursos pedagógicos e materiais didáticos, a decorrência da pandemia e a consequente suspensão temporal dos cursos de *lato sensu,* reduziu a pertinência dessa ação. Situação similar aconteceu com a ação proposta para a realização de eventos e publicações com o resultado dos trabalhos discentes. Para 2022, assim que retomadas as atividades acadêmicas do *lato sensu,* serão reativadas essas ações, incluindo o aproveitamento das ferramentas virtuais de intercambio e divulgação criadas pelo Instituto como resposta às restrições geradas pela pandemia do COVID-19.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Coordenação de Pesquisa, Extensão, Documentação e Divulgação elaborou uma estratégia de ampliação e fortalecimento da comunicação e divulgação do Instituto através da criação da Agência IPPUR. O intuito foi favorecer, por um lado, a comunicação interna entre os docentes, os discentes e o corpo técnico, incluindo o compartilhamento de publicações e de eventos. Por outro lado, objetivamos aprimorar a comunicação institucional através de um site mais acessível e de fácil navegação, da publicação quinzenal de um boletim e da produção de vídeos institucionais sobre as ações de pesquisa e extensão do instituto. Além disso, investimos na organização de atividades remotas em plataformas digitais, tais como debates e *lives*, para tentar suprir de alguma forma a falta de atividades presenciais. Dessa maneira, conseguimos manter o engajamento e a mobilização interna ao Instituto, assim como fortalecemos a articulação com parceiros e o público externo em geral, inclusive de outros municípios, Estados e países.

A equipe da Agência IPPUR, composta por discentes e docentes do Instituto, foi responsável pela organização de todas as atividades que incluíram debates (*lives*) e a produção de materiais (boletim e vídeos, dentre outros). Os Debates IPPUR tiveram o intuito de promover um espaço de discussão sobre os temas relacionados ao Planejamento Urbano e Regional e à Gestão Pública. A partir de propostas realizadas por professores, pesquisadores e discentes do IPPUR foram organizadas mesas de debates com convidados sobre os temas de pesquisa e extensão realizados pelo Instituto. Planejados para ocorrer apenas durante a suspensão das atividades de ensino, a atividade se tornou permanente no IPPUR e, desde agosto, ocorre uma vez por mês, sempre às segundas-feiras.

ii) Análise das Informações

1) Elaboração e edição do Boletim do IPPUR, enviado quinzenalmente, por e-mail, ao público interno e externo. No período entre março e julho teve frequência semanal. O Boletim traz informações sobre editais, chamadas de periódicos, divulgação de eventos, notas técnicas, ensaios, artigos de opinião, entrevistas, crônicas, vídeos, etc. propostas pela Comunidade IPPUR e parceiros. Ainda, a intenção é promover o caráter colaborativo nas pautas e, para tanto, contamos com o engajamento de todos. O Boletim pode ser acessado através do link https://ippur.ufrj.br/index.php/pt-br/boletins-semanais; 2) Desenvolvimento de uma ferramenta própria para o disparo do boletim através do apoio de um programador; 3) Ampliação da equipe

e das ações desenvolvidas pela Agência IPPUR, a saber: a) Realização do ciclo "Debates IPPUR" como espaço de apresentação das pesquisas do Instituto e de diálogo com especialistas do campo PUR e de gestão pública; b) criação do projeto "Divulga IPPUR" que prevê a gravação de mini-vídeo de apresentação dos artigos publicados pelo corpo docente e discente; 4) Realização de uma oficina semana de comunicação para a formação da equipe da Agência IPPUR; 5) Promover o Concurso de logomarca para as datas comemorativas dos 10 anos do GPDES e 50 anos do IPPUR; 6) Organização de uma publicação comemorativa com as melhores publicações do boletim de 2020; 7) Criação do canal Youtube "Agência IPPUR"; 8) Gravação do vídeo institucional do IPPUR em ocasião da comemoração dos 50 anos do CCJE.

iii) Ações a Desenvolver

1) Incentivar os pós-graduandos a elaborar pesquisas em formato de teses, dissertações e iniciação científica sobre a contribuição do IPPUR para o campo de Planejamento Urbano e Regional no Brasil e América Latina.
2) Promover o Concurso de logomarca para as datas comemorativas: lançamento da campanha na Semana IPPUR de Portas Abertas 2020. Planejamento da Publicação Comemorativa IPPUR 50 anos.
3) No âmbito do Boletim do IPPUR, a partir de 2020, teremos um professor convidado, externo e/ou interno para assinar uma coluna sobre o IPPUR (histórias, memórias, contribuições intelectuais, etc.).
4) Elaboração de vídeos curtos com egressos dos cursos, professores do IPPUR e parceiros.
5) A Semana IPPUR 2021 será dedicada às comemorações: exposição de pôsteres, seminário, fotos, poesias, peças teatrais e convidados externos para debater o campo do Planejamento Urbano e Regional, a posição do IPPUR e os desafios.
6) Diálogo com o CCJE para contribuição com o vídeo institucional dos 50 anos do CCJE e 100 anos da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1) A divulgação das pesquisas dos estudantes da pós-graduação foi incentivada através da realização de forma remota de Seminários de Teses e Dissertações, em decorrência da pandemia do COVID-19.
2) O Boletim do IPPUR, enviado por e-mail e publicado no site do Instituto a cada quinze dias (semanalmente entre março e julho, ao início da pandemia) ao público interno e externo. O Boletim traz informações sobre editais, chamadas de periódicos, divulgação de eventos, notas técnicas, ensaios, artigos de opinião, entrevistas, crônicas, vídeos, etc., propostas pela Comunidade IPPUR e por parceiros.

3) A criação da Agência IPPUR se consolidou durante a pandemia como uma estratégia de ampliação e fortalecimento da comunicação com a sociedade e divulgação das contribuições do Instituto. Destaca-se a organização de atividades remotas em plataformas digitais, tais como debates e *lives*, para tentar suprir de alguma forma a falta de atividades presenciais. Dessa maneira, conseguimos fortalecer a articulação com parceiros e o público externo em geral, inclusive de outros municípios, Estados e países.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O GPDES possui uma COAA, com 5 membros docentes efetivos, dois membros discentes efetivos e uma técnica em assuntos educacionais, uma Coordenação Geral, composta por dois docentes efetivos, além de comissões específicas. Na sua Secretaria Acadêmica o curso conta com o suporte de dois servidores, mas, devido à licença maternidade de uma servidora, a maior parte do ano a Secretaria funcionou com apenas um técnico-administrativo. Desde a suspensão das atividades presenciais em 2020 os atendimentos presenciais foram suspensos, sendo garantido o atendimento por meio eletrônico, o que inclui e-mail e videochamada. Recentemente, alguns atendimentos específicos passaram a ser realizados presencialmente pela Coordenação e Secretaria, desde que previamente agendados para evitar o trânsito desnecessário de um grande número de pessoas simultaneamente nas dependências do IPPUR. Com relação aos atendimentos realizados pela Coordenação e COAA com estudantes que relatam dificuldades acadêmicas ou pessoais, percebe-se um aumento expressivo da vulnerabilidade socioeconômica e de problemas de saúde mental. Para esses estudantes recomendamos e/ou encaminhamos para o suporte na DISAE e para participação nos editais de auxílios da PR7, além de acompanhamento da COAA. O curso tem apresentado uma taxa de evasão considerável ao final do primeiro e segundo período, em função da mobilidade proporcionada pelo SISU e pelos programas de Mudança de Curso da própria UFRJ. Esse problema parece ser potencializado pelo fato de se tratar de um curso ainda recente e interdisciplinar, que apresenta muitas disciplinas equivalentes nos cursos do CCJE que possuem maior nota de corte no SISU. Sobre a participação nas atividades acadêmicas, a maioria dos professores do Instituto possuem projetos de pesquisa e oferecem regularmente vagas para iniciação científica. Nas atividades de monitoria, o curso conta em média com 9 bolsas por ano. Em relação à extensão, a Unidade não possui estimativas sobre a quantidade de bolsas, em que pese o curso desenvolver diversas ações, cursos e projetos de extensão. Com relação às atividades de estágio, destacamos o grande número de termos de estágio estabelecidos, a despeito das dificuldades impostas pela pandemia; algumas flexibilizações foram necessárias, sobretudo em virtude da demanda por realização de estágios não presenciais. Por fim, em

termos de atualização e formação continuada, o IPPUR oferece aos egressos a possibilidade de inserção nos seus cursos de especialização, mestrado e doutorado, com destaque para o curso de especialização em Gestão Pública, criado em 2018. Como a proposta de criação do mestrado acadêmico em Gestão Pública e Desenvolvimento - apresentada no ano anterior, não foi autorizada pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), no próximo ano, o IPPUR iniciará os debates sobre a criação de uma área de concentração em Gestão Pública no programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PPGPUR).

ii) Análise das Informações

A contratação de três novos docentes após a COTAV 2019 foi um dos avanços importantes para melhoria do atendimento aos alunos, pois 5 membros da COAA, dois foram contratados em 2018 e uma em 2020. A capacidade de atendimento das comissões de estágio e atividades complementares também foi consolidada com inserção, em 2019, de professores recém contratados. Desde 2018, o curso recebeu 9 novos professores, em que pese terem ocorrido 3 aposentadorias neste período. A realização da Feira de Estágios, avanço importante para a divulgação do curso, não pode ser realizada durante o período remoto. Em termos de desafios, são quatro situações que merecem destaque: (a) o problema da falta de espaço adequado para atendimento aos discente; (b) a ampliação das oportunidades de estágio e mercado de trabalho para os graduandos e egressos do GPDES, especialmente nos editais de concurso público que muitas vezes não incluem o curso de Gestão Pública na lista de cursos aptos para participar do certame; (c) a transferência das vagas que as Unidades que participaram da criação do curso em 2009 receberam, mas ainda não transferiram para o IPPUR, após a formalização do acordo que vinculou o GPDES ao IPPUR; e (d) e a aprovação da área de concentração de Gestão Pública e Desenvolvimento PPGPUR.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações prioritárias para 2021 destaca-se: (a) o acompanhamento dos trabalhos para conclusão das obras no Prédio da Reitoria referente ao Contêiner que atendia ao GPDES antes do incêndio ou a identificação de outro espaço que possa atender as demandas que não são comportadas na localização atual do Curso, tendo em vista que tais iniciativas dependem fortemente do envolvimento da Decania do CCJE e da Reitoria; (b) a sistematização de uma política de acompanhamento da inserção profissional do egresso, por meio de

parceria entre a Comissão de Estágios e a Ânima Pública, e a retomada e o fortalecimento da Feira de Estágio com ampliação do número de egressos e de organizações concedentes presentes; (c) manutenção do diálogo com a Decania do CCJE e as unidades que ainda não devolveram as vagas que receberam para criação do GPDES, com objetivo de garantir a oferta de vagas equivalentes ao número de professores que precisam ser transferidos ao IPPUR e de criar condições para futuras transferência de vaga; e (d) retomada progressiva das atividades acadêmicas e administrativas presenciais, dentro das normas contemporâneas de biossegurança

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com a suspensão das atividades presenciais, todas as comissões, bem como a Coordenação e Secretaria, adaptaram seus protocolos de funcionamento para garantir o atendimento ao corpo discente por meio eletrônico, o que inclui e-mail e videochamada. Ademais, considerando a drástica mudança nas condições de trabalho e nas exigências de adaptações para realização do ensino remoto, todo o esforço do corpo social do GPDES foi direcionado para implementação do período letivo excepcional, de modo a atender plenamente todos os estudantes concluintes, conforme previsto pelo CEG, bem como viabilizar participação de todos estudantes que manifestaram interesse na adesão ao ensino remoto emergencial.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Em termos do pessoal docente e técnico-administrativo, temos a seguinte situação:

1. 39 professores, 4 aposentados colaboradores, 2 colaboradores voluntários, 4 professores substitutos, totalizando 49 professores.
2. 15 técnicos administrativos.

O programa de qualificação profissional do pessoal docente e técnico-administrativo assumido pelo IPPUR, envolve:

1) A implementação do projeto Print/Capes com o pós-doutorado de dois professores
2) Duas técnicas administrativas estão cursando o doutorado;

3) Reuniões mensais com os técnicos administrativos, focados nas condições de trabalho e nas metas e atividades de ensino e de extensão do IPPUR, com o objetivo de mobilizar e engajá-los na realização dessas atividades.

ii) Análise das Informações

Os avanços em 2021 podem ser sintetizados nos seguintes pontos, relacionados com o programa de qualificação profissional do Instituto:

1) Dois professores realizaram pós-doutorado no âmbito do projeto Print/Capes
2) Dois técnicos administrativos matriculados e cursando curso de doutorado
3) Reuniões mensais com os funcionários técnico-administrativos
4) Maior horizontalidade na discussão das condições de trabalho dos técnicos administrativos
5) Organização do "Curso do Uso do SEI", com duração de 6h, para docentes e técnicos administrativos, ministrado pela Técnica em assuntos educacionais Ana Maria Ribeiro (UFRJ).

6) Em 2021, foi implementado o "Ciclo de avaliações", que são reuniões de avaliação, com o foco na avaliação do trabalho da equipe, da chefia e da direção da Unidade, com o objetivo de proporcionar o diálogo e uma cultura de feedback entre os membros da equipe (compostas por técnicos administrativos) e a chefia imediata (técnicos administrativos e docentes).

7) Organização da apresentação sobre o "Trabalho Remoto/Híbrido e o Trabalho externo na Administração Pública", para os técnicos administrativos, ministrado pela docente Maria Carolina de Souza (UFBA).

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022, pretende-se desenvolver as seguintes ações:

1) Dar continuidade às reuniões mensais com os técnicos administrativos
2) Dar continuidade ao ciclo de debates com os técnicos administrativos, envolvendo temas relacionados às rotinas do trabalho.
3) Enviar mais três professores para a realização de pós-doutorado no exterior no âmbito do programa Print/Capes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Objetivamente, em 2021, as ações relacionadas com o programa de qualificação profissional estão no seguinte estágio:

1) Dois professores concluíram os seus pós-doutorados no âmbito do projeto Print/Capes
2) Dois técnicos administrativos estão cursando doutorado
3) Uma técnica administrativa permanece liberada com licença para fazer o doutorado
4) As reuniões mensais com os funcionários técnico-administrativos estão funcionando regularmente

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de gestão do IPPUR elaborado para o período 2019-2022 considera as seguintes ações:

1) Gestão colegiada da Direção, com reuniões mensais
2) Aprofundar os espaços de participação do corpo docente, discente e dos técnicos administrativos
3) Valorização profissional dos(as) técnicos(as), incorporando-os(as) nas atividades realizadas pelo Instituto.
4) Retorno ao prédio da Reitoria
5) Consolidação de um sistema articulado de produção de notícias e divulgação, não voltada apenas para a comunidade acadêmica, mas para a sociedade como um todo.
6) Estimular a participação do IPPUR em espaços decisórios da Universidade.
7) Desenvolver atividades comemorativas do 50 anos do IPPUR
8) Produção de um livro de comemoração dos 50 anos do IPPUR

ii) Análise das Informações

Em 2021 foram alcançados os seguintes resultados: 1) A Direção adotou uma dinâmica colegiada, composta por nove pessoas, estruturada da seguinte forma: (i) Diretor e Vice-diretor; (ii) Diretoria da pós-graduação composta por dois professores; (iii) Diretoria de graduação; (iv) Diretoria de pesquisa, extensão e divulgação, composta por dois professores; (v) Uma técnica administrativa que ocupa o cargo da gerência. Vale destacar que a Direção adotou uma composição paritária de gênero, sendo quatro homens e cinco mulheres; 2) as reuniões mensais do Conselho Deliberativo foram abertas a participação de todo corpo docente; 3) Foram constituídos grupos de trabalhos com a participação de professores, estudantes e técnicos administrativos em

torno de diversas questões, entre as quais se destaca a questão da distribuição das bolsas da pós-graduação e o retorno presencial das atividades no contexto da Pandemia Covid-19. As reuniões dos GTs foram afetadas pela pandemia do COVID-19, mas foram realizadas de forma virtual; 4) A edição do Boletim eletrônico quinzenal do IPPUR também foi um instrumento de mobilização de toda comunidade do Instituto.

1) Reuniões mensais com os funcionários técnicos administrativos; 5) O Livro comemorativo dos 50 anos do IPPUR foi desenvolvido e deve ser lançado no início de 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Para o período 2022 estão previstas as seguintes ações quanto à Organização e Gestão do IPPUR:

1) Mobilização de todo o corpo docente, do corpo discente e dos técnicos administrativos na discussão do Plano de Desenvolvimento 2022-2029 e do Plano Anual 2022-2023 do IPPUR.
2) Manutenção quinzenal do Boletim do IPPUR
3) Aprofundamento da gestão participativa com reuniões mensais da Direção Colegiada, do Conselho Deliberativo e dos Funcionários Técnico Administrativos.
4) Constituição de grupos de trabalho nos processos de discussão de temas acadêmicos e administrativos relevantes.
5) Retorno ao quinto andar do prédio da Reitoria
6) Retorno pleno às atividades presenciais
7) Lançamento do livro de Comemoração dos 50 anos do IPPUR.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Objetivamente, em 2021, as ações relacionadas com a Organização e Gestão da Unidade estão no seguinte estágio:

1) As reuniões da Direção Colegiada estão em pleno funcionamento. Desde o início da pandemia do COVID-19, até o fim do segundo semestre de 2021, as reuniões foram realizadas semanalmente de forma virtual para a elaboração e o acompanhamento do plano de funcionamento do Instituto durante a pandemia.
2) As reuniões mensais do Conselho Deliberativo, abertas à participação de todo corpo docente, funcionaram regularmente de forma virtual.

3) Os grupos de trabalhos com a participação de professores, estudantes e técnicos administrativos evidentemente foram afetados pela pandemia do COVID-19, mas estes foram acionados sempre que possível de forma virtual

4) A Boletim eletrônico quinzenal do IPPUR funcionou regularmente

5) As reuniões mensais com os funcionários técnicos administrativos funcionaram regularmente, de forma presencial até a pandemia, quando passou a ser realizada de forma virtual.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IPPUR é uma Unidade não gestora, com recursos orçamentários alocados na Decania do CCJE, como parte integrante no orçamento participativo da UFRJ (SESU) oriundo de recursos da União. Inicialmente, recebíamos três parcelas do orçamento. Nos últimos anos vem reduzindo gradativamente e em 2020 recebemos duas parcelas. O IPPUR, por ter uma pós-graduação de excelência (nota 6 na Capes) recebe financiamento da Capes, através do PROEX. Esses recursos são utilizados exclusivamente para atendimento de demandas da pós-graduação (mestrado/doutorado) na concessão de bolsas de estudo, bem como recursos de custeio fomento para investimento em laboratórios, custeio financiamento de dissertações e teses, passagens, eventos, publicações de artigos, pesquisa de campo, dentre outros. As bolsas de estudo concedidas no âmbito do Proex são gerenciadas pelas coordenações dos cursos de pós-graduação, que são responsáveis pela seleção e acompanhamento dos bolsistas conforme as orientações da CAPES. Cabe ressaltar, que desde o exercício de 2019 a CAPES não depositou verba de capital, apenas recursos de custeio. Além do PROEX, temos a partir de 2019 o CAPES-Print, um programa institucional também financiado pela capes, para custear auxílio em missões de trabalho no exterior, recursos para manutenção de projetos, bolsas no exterior (doutorado sanduíche, professor visitante júnior e sênior e capacitação em cursos de curta duração) e bolsas no Brasil (jovem talento, professor visitante e pós-doutorado).

ii) Análise das Informações

O exercício de 2021 foi o segundo ano de elaboração PGC (Plano Gerencial de Contratações). O PGC é uma ferramenta eletrônica e gerencial que permitiu o IPPUR um planejamento global das demandas. Contudo, tendo em vista o momento crítico imposto pela pandemia de COVID-19 parte considerável dos recursos

disponibilizados no orçamento participativo de 2021 foram investidos em insumos e equipamentos de proteção individual (EPIS) e infraestrutura. Muito do que foi planejado não foi executado. Mas o PGC de 2022 já foi adequado à realidade financeira dos recursos que o IPPUR recebe habitualmente. O orçamento participativo em relação às rubricas é distribuído de forma geral da seguinte forma: serviços (72%), consumo (18%) e permanente (10%) do valor autorizado. A rubrica da permanente é muito pequena, nem sempre há disponibilidade orçamentária na UFRJ para autorizar o remanejamento na rubrica demandada pelo instituto.

Quanto aos recursos extra orçamentários, vale destacar que o IPPUR conta com recursos de bolsas e uma pequena verba de custeio do PNPD/CAPES.

iii) Ações a Desenvolver

Um grande gargalo no planejamento é o percentual atribuído às rubricas, principalmente na de Investimentos que representa apenas 10% do total recebido. Tal fato, causa algumas frustrações, pois frequentemente temos disponibilidade orçamentária e não podemos utilizar por restrições em determinadas rubricas. Um orçamento mais flexível seria a solução. Talvez futuramente o PGC, que permite uma visão macro do planejamento anual de cada unidade, traga uma correção para as distorções no orçamento participativo. Vale destacar que apesar do IPPUR ter absorvido o GPDES ao longo dos últimos anos, não temos recursos extra orçamentários para financiar os alunos da graduação em eventos e pesquisas de campo, como acontece com os da pós-graduação, financiados pelo PROEX.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como já dito, o grande desafio em 2021 foi a conversão do nosso orçamento em itens de segurança e prevenção contra a Covid-19 na perspectiva de preparar o retorno presencial, que começou ainda este ano, com previsão de ser concluído plenamente em 2022.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Em 2016 o prédio da Reitoria sofreu um abalo em sua estrutura e o IPPUR, que antes estava localizado no 5º andar, agora opera em outros espaços da UFRJ. A área administrativa do IPPUR se concentra no prédio da Faculdade de Letras, em uma sala de 161,03 m² onde trabalham 15 técnicos. A Biblioteca do IPPUR também recebeu uma sala para que os alunos pudessem ter maior acesso ao acervo. O nosso corpo social docente é composto por 49 (quarenta e nove) professores. A sala destinada aos professores possui capacidade para apenas para 10 (dez) e espaço só para 3(três) computadores. Não possuímos um espaço de convívio. Para ministrar as aulas da graduação contamos com a infraestrutura do prédio de Letras. Os requerimentos atuais são de 5(cinco) salas com capacidade para 50 alunos; 5(cinco) salas com capacidade para 30 alunos; e 2(duas) salas com capacidade para 25 alunos destinadas às atividades da Cagesp e Ânima. Porém, temos dificuldades a cada semestre para obter salas para as aulas de pós-graduação, que quando não possível no prédio de Letras ocorrem em outros unidades que cedem seus espaços, algumas delas distantes. O requerimento atual é de 10(dez) salas com capacidade para 25 alunos. O IPPUR possui 17 laboratórios e grupos de pesquisas, mas somente dois laboratórios possuem localização determinada. Um deles está em um contêiner no prédio da reitoria que passa por reforma devido a problemas de insalubridade e o outro está em um espaço cedido no Centro de Tecnologia. Os restantes laboratórios não possuem espaço nem equipamentos para operar. Os projetos de extensão também não contam com espaço físico para desenvolver suas atividades. Tendo em vista que o prédio de letras não possui ar condicionado em todas as salas, apenas as aulas de graduação ocorrem em salas climatizadas. As aulas de pós-graduação não possuem tal infraestrutura. Contudo, o IPPUR possui uma política de colaboração com o prédio de Letras tendo em vista a utilização de sua infraestrutura tal como: iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, limpeza, adaptações para estudantes com necessidades especiais, etc.

Quanto às instalações, com o incêndio em 2016 no Prédio da Reitoria, o IPPUR foi acolhido pela faculdade de Letras e desde então o que era provisório tornou-se nossa realidade. Os setores administrativos e as secretarias do IPPUR estão situadas todas juntas em um salão da Faculdade de Letras. Os alunos atualmente utilizam salas cedidas pela faculdade de Letras em parceria com outras unidades. Não há uma previsão precisa de quando ou se realmente retornaremos para o prédio da Reitoria, tendo em vista que o prédio necessita de profundas reformas estruturais. A UFRJ já enfrenta uma precariedade e escassez de recursos, que também se tornou pública na imprensa, tornando esta previsão de retorno ainda mais sombria.

ii) Análise das Informações

A grande desafio que o IPPUR enfrenta é recuperar um espaço próprio para desenvolver suas atividades. Os professores demandam salas para as reuniões de orientação e outras atividades. Os técnicos necessitam de mais espaço para o exercício de suas atividades e os alunos salas definidas para as aulas de seus respectivos cursos. Os laboratórios necessitam de seus espaços para a execução de suas tarefas de pesquisa. Para a organização das grades horárias de cada início de curso necessitamos contar com a colaboração dos departamentos que nos cedem salas de aulas. Tendo o próprio espaço, o Instituto teria maior autonomia para a oferta de disciplinas, cursos, oficinas e seminários.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista que a maior dificuldade que o IPPUR enfrenta hoje em termos de infraestrutura física é a ausência de um espaço físico próprio e permanente, a sua consecução se torna a prioridade.

1) Prevendo um possível retorno para o prédio da Reitoria, iniciamos a atualização do projeto feito em parceria com a FAU para reforma do quinto andar, porém a realização desse projeto irá depender da disponibilidade orçamentária da UFRJ.

2) Dotação de equipamentos como computadores e projetores para o melhor desenvolvimento das atividades de ensino.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações relativas às obras do quinto andar do Prédio da Reitoria precisam ser retomadas com prioridade, incluindo a elaboração do projeto técnico correspondente e a liberação dos recursos necessários para a contratação das obras, ambas ações dependentes da Reitoria. O IPPUR vem fazendo gestões junto à Reitoria para viabilizar estas ações.

Unidade respondente:	Centro/Campus: CENTRO DE CIÊNCIAS
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DEFESA	**JURÍDICAS E ECONÔMICAS – PRAIA VERMELHA**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Conselho de Graduação e Ensino do IRID exerceu papel fundamental na avaliação das atividades remotas. A partir das experiências partilhadas por professores, estudantes e técnicos administrativos e visando a melhoria dos processos enquanto perdurasse o ensino remoto, o Conselho elaborou o "Guia de boas práticas de ensino e aprendizagem remotos", aprovado pelo Conselho Deliberativo do IRID. O Guia destaca que o ensino remoto não é sinônimo de ensino à distancia, bem como os direitos e deveres de professores e estudantes, conforme estabelecido pelos regimentos internos da Universidade. Além disso, o Guia sugere boas práticas de ensino-aprendizagem para professores e estudantes.

Desde o primeiro semestre de 2021, o Conselho de Graduação e Ensino do IRID tem se reunido periodicamente para discutir o retorno presencial dos cursos de Relações Internacionais e Defesa e Gestão Estratégica Internacional. Por mais de uma vez, este Conselho apresentou suas preocupações, demandas e recomendações para os períodos letivos de 2021. A partir da determinação da Justiça Federal do dia 25 de outubro de 2021, este Conselho concentrou seus esforços e definiu o "Plano de retorno das atividades de ensino presenciais em modalidade hibrida dos cursos de graduação do IRID, para o período de 2021.2", aprovado pelo Conselho Deliberativo do IRID no dia 03 de novembro de 2021. A partir das evidentes limitações estruturais impostas pela UFRJ, o Conselho de Ensino e Graduação do IRID expressa sua preocupação com o futuro dos cursos de graduação em Relações Internacionais e Defesa e Gestão Estratégica Internacional, em especial quanto ao retorno pleno das atividades presenciais para o ano letivo de 2022.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Com quatro anos de criação e três anos de atividade, o Instituto de Relações Internacionais e Defesa (IRID) congrega dois cursos de graduação, antes multi-unidadades: Relações Internacionais e Defesa e Gestão Estratégica Internacional. Os dois cursos, com dez anos de funcionamento, apesar de serem da mesma área de saber da Capes e de convergirem no campo epistêmico, encontravam-se completamente apartados, tanto do ponto de vista de seu corpo docente, quanto em infraestrutura administrativa. Nos últimos anos, após o processo de criação e consolidação institucional, o IRID desenvolveu projetos pedagógicos em conjunto para os dois cursos, com reforma curricular nos dois cursos, convergindo objetivos, métodos, otimizando pessoal docente e administrativo, e fortalecendo as identidades das duas graduações. Processos de avaliação dos docentes, estratégias de comunicação, de produção de eventos acadêmicos e planejamento pedagógico, gerencial e estratégico foram unificados sob o guarda-chuva institucional do IRID e já apresentam resultados, apesar do pouco tempo, dando robustez ao objetivo de melhoria contínua e de conquista de resultados.

No último ano, após o processo de criação e consolidação institucional do IRID, os cursos de graduação em Relações Internacionais (RI) e Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI) deixaram de ser definidos na UFRJ como cursos multiunidades e tiveram formalizadas pela DEN/PR-1 as suas transformações em cursos diretamente vinculados ao IRID sob novos códigos no SIGA: 3408000001 (DGEI) e 3408000002 (RI). O IRID realizou uma revisão dos projetos pedagógicos (PPC) de ambos os cursos com a definição de um núcleo de disciplinas convergentes e, durante o último ano, avançou no refinamento das grades curriculares dos cursos de RI e DGEI, com objetivo de torná-los mais atuais e relevantes para as demandas da sociedade e o perfil esperado dos egressos. Deve-se destacar, ainda, que em observância ao disposto na Portaria MEC 544/2020 e às Resoluções CEG 03, 04 e 06 de 2020 da UFRJ, os projetos pedagógicos vigentes nos cursos de RI e DGEI foram recentemente complementados com um anexo, onde foram incluídas as adaptações realizadas nos cursos para as atividades pedagógicas remotas durante o período da Pandemia de COVID-19. Entre as medidas voltadas para a maior coordenação, desenvolvimento e acompanhamento do

planejamento gerencial e estratégico das atividades pedagógicas e distribuição de encargos para o corpo docente do IRID, destaca-se a criação de uma Comissão de Conteúdo Disciplinar Remoto do IRID, integrada por docentes, discentes e técnicos, cujas recomendações foram fundamentais para a preparação da Unidade para o Período Letivo especial (PLE). Destaca-se, igualmente, a recente criação da Comissão de Graduação e Ensino do IRID, em caráter permanente, também formada por docentes, discentes e técnicos, com o objetivo de propor recomendações para as Coordenações de RI e DGEI e assessorar o Conselho Deliberativo do IRID sobre as questões de graduação e ensino.

ii) Análise das Informações

As reformas curriculares referidas no item anterior já foram internamente aprovadas pelo Conselho Deliberativo do IRID e, atualmente, encontram-se em fase de conclusão do preenchimento dos formulários exigidos para a submissão, análise e aprovação pela DEN/PR-1 e discussão de pequenas questões junto às Unidades Parceiras relacionadas a alterações de cargas-horárias e ementas de algumas disciplinas. Com essa reforma curricular, pretende-se alcançar uma maior convergência de objetivos, métodos e otimização de pessoal docente e administrativo, além de fortalecer as identidades das duas graduações e suas vinculações ao IRID. Adicionalmente, espera-se facilitar, com esse conjunto de medidas, a possibilidade de reingresso de egressos de um curso no outro, a fim de que uma segunda diplomação possa ser obtida após serem cursadas as disciplinas não comuns. O núcleo de disciplinas comuns ou equivalentes, bem como as disciplinas distintas que precisarão ser cursadas pelos alunos que se candidatarem a esse tipo de reingresso, já foram definidos pelas Coordenações de ambos os cursos e a implementação desse mecanismo de reingresso encontra-se na dependência do aval da instância adequada na PR-1. Quanto à centralização sob o guarda-chuva do IRID dos processos de avaliação dos docentes, estratégias de comunicação, de produção de eventos acadêmicos e planejamento pedagógico, gerencial e estratégico, cabe destacar que resultados positivos foram alcançados, apesar do pouco tempo de existência da Unidade, dando robustez ao objetivo de melhoria contínua e de conquista de resultados do IRID.

iii) Ações a Desenvolver

A partir de todos os objetivos e conquistas apontados anteriormente, o IRID tem como objetivo no próximo ano iniciar a transição dos dois cursos para seus novos currículos, integrar a pesquisa e extensão, uniformizar procedimentos administrativos dos dois cursos (a criação de uma sigla única para as disciplinas, IRD, já foi implementada em 2020), adquirir novos equipamentos para as funções administrativas, de pesquisa e em sala de aula, e preparar o instituto com recursos e procedimentos administrativos (criação de secretaria, etc.) para abrigar seu futuro programa de pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A integração entre ensino, pesquisa e extensão continuam em andamento e constiuti um objetivo permanente do IRID. Espera-se fortalecer e consolidar esse processo com a implementação das reformas curriculares em andamento. Espera-se, também, que a retomada consolidada das atividades presenciais no próximo ano permita que as atividades de extensão, algumas conduzidas em ambientes escolares e espaços públicos, possam ser retomadas e intensificadas em segurança.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

No curso de Relações Internacionais, as práticas pedagógicas e administrativas foram focadas na manutenção da excelência do curso, mas ao mesmo tempo em sua adequando às novas diretrizes curriculares do MEC para a área, definidas pela Associação Brasileira de Relações Internacionais. Além disto, o curso de RI, esteve adequado para a continuação do ensino remoto devido às limitações ao ensino presencial impostas pela pandemia da COVID-19. Outro objetivo foi o de possibilitar sinergia e integração com o curso de DGEI, especialmente no intercâmbio de docentes e na possibilidade de um fluxo maior de discentes por disciplinas dos dois cursos. Os ingressantes no curso estão, pela nota de corte do ENEM, entre os de maior potencial nas Ciências

Humanas e a expectativa é de que os egressos estejam entre os profissionais mais reconhecidos para atuarem nas áreas governamental, não-governamental, intergovernamental e privada. As práticas pedagógicas e administrativas deste ano foram focadas na manutenção da excelência do curso, mas também visaram uma maior integração com o curso de RI. Outro objetivo importante foi a manutenção, por meio de acordo com outras unidades, da estrutura para o funcionamento do curso de DGEI no Campus do Fundão, uma vez que a sede do IRID é no campus da Praia Vermelha. Assim como no curso de RI, o curso de DGEI manteve-se adequando às diretrizes do MEC e da UFRJ para o ensino remoto devido às limitações ao ensino presencial impostas pela pandemia da COVID-19. Deve-se destacar ainda que, com as reformas curriculares nos dois cursos, o IRID tem por objetivo refinar e aprimorar a adequação do perfil dos egressos de ambos os cursos às demandas regionais e nacionais do profissional de Relações Internacionais e do analista de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. Considerando o perfil internacionalista de ambos os cursos e o estabelecimento de um núcleo de disciplinas comuns ou equivalentes entre eles, o IRID tem por objetivo criar um mecanismo que facilite o ingresso de estudantes de um curso no outro, a fim de obter uma dupla diplomação, após cursarem as disciplinas específicas do curso de destino. Este mecanismo ainda depende do aval da Divisão de Ensino (DEN/PR-1) e teve a sua discussão interrompida devido às novas prioridades e questões colocadas pela pandemia da COVID-19.

ii) Análise das Informações

Houve um aumento considerável no número de alunos de um dos cursos que passou a frequentar disciplinas do outro curso, seja como eletiva ou como obrigatória. Isto foi facilitado, neste ano, devido ao uso de plataformas remotas nas atividades letivas dos cursos. Com o retorno do ensino presencial no próximo anos, espera-se manter este intercâmbio, o que fará com que o IRID se mantenha como a unidade com maior fluxo de alunos entre os campos da Praia Vermelha e do Fundão. A integração dos docentes à oferta de disciplinas voltadas para ambos os cursos também se intensificou no presente ano. Para o próximo ano espera-se, com implementação das novas grades curriculares e com a possibilidade de dupla diplomação por parte dos estudantes dos dois cursos, intensificar ainda mais este intercâmbio.

iii) Ações a Desenvolver

Prosseguimento no processo de implantação do mecanismo de reingresso de um curso no outro para a obtenção de uma dupla diplomação, onde o aluno de Relações Internacionais, após concluir seus créditos e a partir de regras pré-determinadas, possa obter o diploma de Defesa e Gestão Estratégica Internacional, e vice-versa; criação de mais disciplinas eletivas em conjunto aos dois cursos, facilitação do trabalho de equivalências, uniformização de conteúdo programático das disciplinas com mesmo no nome nos dois cursos, finalização do processo de uniformização de procedimentos administrativos para os dois cursos. Para isso, um dos desafios será o de facilitar o transporte entre os dois campi, por conta da maior circulação de nossos alunos entre eles.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram cumpridas as metas previstas no ano passado relativas à criação de mais disciplinas eletivas em conjunto aos dois cursos, facilitação do trabalho de equivalências, uniformização de conteúdo programático das disciplinas com mesmo no nome nos dois cursos, processo de uniformização de procedimentos administrativos para os dois cursos. A possibilidade de reingresso de alunos de um curso no outro para a obtenção de uma dupla diplomação continua como meta a ser alcançada para o próximo ano.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos do IRID, por vocação epistêmica, possuem grande impacto regional e nacional ao promoverem o debate e a produção de conhecimento sobre a inserção internacional do Brasil, sobre as relações internacionais em seu sentido amplo, e sobre os estudos de defesa, também em amplo espectro. Diversos foram os contatos e trabalhos em conjuntos realizados este ano com instituições diplomáticas, editoras, governos e instituições não-governamentais para a realização de palestras,

eventos culturais e acadêmicos de relevância. No campo social, destacam-se os projetos de extensão, entre eles o projeto “vidas em trânsito”, que trabalha com assistência social a refugiados no Rio de Janeiro. O IRID também mantém estreito contato e apoia iniciativas dos coletivos dos alunos voltados para comunidades negra, LGBTQ, entre outros. Muitas as conferências realizadas pelo instituto combinam temas internacionais e temáticas identitárias. Como instituto novo, o IRID tem a preocupação da inclusão de minorias em todas as suas ações e eventos. Dentro desse propóstito geral, os cursos de RI e DGEI possuem duas empresas juniores a eles vinculadas, atualmente em fase de reformulação, a fim de que sejam fortalecidos os mecanismos orientação das suas atividades, a contexão entre suas atividades e os objetivos de extensão da Unidade e a avaliação e supervisão de suas ações pelo Conselho Deliberativo do IRID.

ii) Análise das Informações

A realização de grandes palestras e conferências, bem como de entrevistas com importantes refrências da áres de Relações Internacionais, que combinaram temas internacionais relevantes com discussões identitárias e inclusão de minorias foi um enorme avanço para as ações do IRID e para a criação de sua identidade. Neste contexto, destaca-se ainda a consolidação da revista científica Sul Global, que gerará impactos positivos na comunidade científica regional e nacional. O principal desafio para o período de 2022 é garantir em meio a uma situação precária de recursos, condições para a realização de trabalhos e eventos à altura dos realizados no ano anterior. Outro desafio relacionado à responsabilidade social está relacionado à estruturação das empresas juniores vinculadas aos cursos de RI e DGEI dentro do perfil social e de sua conexão com as atividades de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação dos projetos de extensão com interface comunitária; ampliação da realização de eventos com temáticas inclusivas e internacionais a partir de parcerias com instituições diplomáticas, entre outras; criação de uma agenda de atividades culturais que sirvam como

complemento importante para a formação discente; fortalecimento das parcerias com coletivos para trabalhos em conjunto e identificação de problemas a serem trabalhos. Criação de um ambiente institucional e funcional inclusivo, com realização de seminários e incentivo às discussões sobre o ambiente de trabalho. Ampliação do papel de orientação e supervisão das atividades das duas empresas juniores vinculadas aos cursos do IRID com a criação de uma Comissão integrada por docentes e discentes para estudar e propor recomendações para o regramento das atividades das empresas juniores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no ano anterior têm um caráter permanente e foram cumpridas neste ano, embora a pandemia da COVID-19 tenha imposto diversas limitações às atividades presenciais. Desse modo, a expansão das atividades de extensão e realização de atividades como palestras, entrevistas, conferências, simpósios voltadaos não só para o público interno, mas também incluindo a participação de público externo, tiveram que ser reformuladas para acontecerem através de plataformas remotas, o que produziu resultados positivos, inclusive aumentando a quantidade de eventos realizados em relação ao ano anterior.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Relações Internacionais conta com ingresso anual de 12 (centro e vinte) estudantes, sendo 60 (sessenta) ingressantes por semestre. O curso de RI vem atender a demanda por um profissional que analisa o cenário mundial, investiga mercados, risco de conflitos e a situação política das nações, avalia as possibilidades de negócios, parcerias e cooperação internacional e aconselha investimentos e projetos no exterior. A Graduação em RI forma profissionais aptos a contribuir com organizações públicas e privadas no estabelecimento de políticas e ações

estratégicas relacionadas ao ambiente internacional, destacando as oportunidades e os desafios presentes na realidade complexa e em constante transformação da relação entre os Estados e os diferentes mercados.

O curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI) conta conta com ingresso anual de 12 (centro e vinte) estudantes, sendo 60 (sessenta) ingressantes por semestre. O curso foi criado para a atender às demandas de um profissional preparado para formular e executar políticas públicas ao nível estratégico para a defesa da sociedade, enfatizando a questão sobre como o Estado pode atuar em seus vários níveis, militar, social, sanitário e ambiental, visando a evitar ou minimizar riscos à sua população.

Ambos os cursos foram criados dentro do modelo multiunidade na UFRJ. Desde a criação do IRID, diversos ajustes ainda são necessários para adequar os cursos à nova realidade institucional. Além disso, durante o ano de 2021, negociações foram realizados junto as unidades parceiras do IRID dos cursos e ações foram empreendidas com o objetivo de preparar os cursos para as reformas das grades.

ii) Análise das Informações

Devidou ao passado multiunidade dos cursos de RI e DGEI, diversas disciplinas das grades curriculares dos cursos de RI e DGEI são de responsabilidade de unidades parceiras do IRID. Durante o ano de 2021, foram realizadas reuniões com todas as unidades parceiras dos cursos, com o objetivo de apresentar a nova grade e revisar as parcerias nas disciplinas obrigatórias das grades. As negociações seguem em curso e a expectativa é de conclusão desta etapa para 2021, para que os processos de reforma das grades sejam encaminhados para o Conselho Deliberativo do CCJE e, posteriormente, para a PR1.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, cabe a conclusão das negociações com as unidades parceiras dos cursos e o retorno de todos os processos de revisão das disciplinas das unidades, encaminhados via SEI em 2021. Após essa etapa, os NDEs dos cursos poderão finalizar a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos para posterior envio das propostas das novas grades e Projetos Pedagógicos dos Cursos para análise e implantação pela DEN/PR1.

A partir dos dados fornecidos pela Coordenação de Orientação Acadêmica da PR1 sobre evasão e retenção dos cursos, constatou-se a necessidade de estudos e ações para diminuição da evasão e da retenção nos cursos de RI e DGEI.

O IRID também permanece comprometido com o aumento do corpo docente. Devido à consolidação do Instituto e às projeções de expansão das suas atividades, principalmente em função da previsão de implementação da pós-graduação, a expansão do corpo docente, que atualmente já se encontra sobrecarregado com dois cursos de graduação que totatizam mais de 1.000 alunos, permanece como um desafio a ser superado nos próximos anos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com o objetivo de ampliar a sinergia entre os cursos e preparar as graduações para a reforma da grade, os Coordenadores de Graduação elaboraram estudo para equivalência entre as disciplinas dos cursos ofertadas pelo IRID. O estudo foi aprovado pelo Conselho Deliberativo da Unidade e as equivalências foram implantadas no SIGA em 2021 (conforme processo n. 23079.234417/2021-07).

O Conselho de Graduação e Ensino, no ano de 2021, instituiu as seguintes Comissões, de fundamental importância para a gestão dos cursos de RI e DGEI: Comissão de Dispensa de Disciplinas (portaria 6.298 de 05/08/2021); e Comissão de Estágio (portaria 8.438 de 26/10/2021).

No início de 2021, foi realizado concurso (MC046) para vaga de "Economia e Relações Internacionais". O IRID aguarda a contratação do professor aprovado para atender as demandas dos cursos de graduação.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa é um dos pilares da universidade pública, de enorme relevância não apenas para a produção de ensino de qualidade, quanto para o desenvolvimento e bem-estar da sociedade brasileira e da Humanidade. A pesquisa em Relações Internacionais e Defesa é um poderoso recurso de conhecimento do outro, de diferentes realidades, do comportamento dos Estados e, consequentemente, contribui para um mundo mais humano, seguro e estável. Com mais nova unidade da UFRJ e uma das mais novas instituições de relações internacionais e estudos estratégicos no Brasil, o IRID investe pesado para se tornar um centro de referência em pesquisa, pois acredita que este é o caminho para sua consolidação como um centro de excelência. O instituto conta com cinco laboratórios, responsáveis por coordenar diversos grupos de pesquisa. Além das áreas tradicionais de Estudos da Paz, estudos sobre Defesa, sobre a região asiática, com ênfase na China, sobre o Oriente Médio, América Latina, Estados Unidos, Migrações e Direitos Humano, em 2021 novas iniciativas foram feitas nas áreas de Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Produção esta, relevante o suficiente em quantidade e qualidade para que em pouquíssimo tempo, o IRID fosse credenciado a ter um programa de pós-graduação stricto sensu, com mestrado e doutorado, o Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais e Defesa (PPGRID), com forte ênfase nos estudos do Sul Global, o que é um enorme diferencial em relação à outras pós o Rio e do Brasil. Por conta dessa produção, foi possível concluir satisfatoriamente o projeto de criação da primeira pós-graduação do instituto, cujo APCN já se encontra para aprovação no CPEG. Acreditamos que a pós produzirá um ciclo virtuoso de produção científica e de intercâmbio, abrindo caminho para o crescimento.

Outras duas iniciativas muito importantes, complementares à pós e aos grupos de pesquisa, foram a criação das revistas científica “Reoriente”, além das publicações periódicas das revistas “Sul Global” e “Diálogos Internacionais”. A duas primeiras, cadastradas no portal periódicos UFRJ, têm conselhos editoriais formados por especialistas de 17 países, e têm como meta tornarem-se uma das principais revistas de relações internacionais da América Latina. A segunda revista, voltada para alunos de graduação, é de fluxo contínuo e um grande suporte do IRID nos projetos de iniciação científica e no ano de 2021 foi indexada no Latindex, sistema regional de informações para revistas científicas da América Latina, Portugal e Espanha.

ii) Análise das Informações

Mesmo sendo um instituto muito novo, IRID teve grandes conquistas no campo da pesquisa em 2021, entre elas as mais relevantes:

- Finalização do projeto de pós-graduação stricto sensu, mestrado e doutorado, já no CEPG e cujo APCN será submetido na próxima janela da Capes. Um enorme passo para o incremento das pesquisas.

- Criação da Reoriente, que já está na segunda edição, e continuidade com suas publicações.

- Gerenciamento da revista Sul Global, com a publicação de duas edições e que será vinculada à futura pós-graduação.

- Gerenciamento da revista Diálogos Internacionais, voltada para a iniciação científica em graduação e indexada ao Latindex.

iii) Ações a Desenvolver

- Finalização do projeto de pós-graduação stricto sensu, mestrado e doutorado, já no CEPG e cujo APCN será submetido na próxima janela da Capes. Um enorme passo para o incremento das pesquisas.

- Gerenciamento das Revistas Sul Global e Reoriente. A Sul Global está sendo trabalhada para ser uma revista de alta classificação.

- Gerenciamento da revista Diálogos Internacionais, voltada para a iniciação científica em graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Aprovar o APCN da pós-graduação stricto sensu na Capes

- Conseguir e primeira classificação das revistas Sul Global e Diálogos Internacionais no Qualis (ambas são habilitadas para isso)

- Integrar os projetos de pesquisa e os laboratórios do IRID aos objetivos da Pós, aumentando a sinergia e qualidade da produção científica.

- Desenvolver um amplo programa de iniciação científica, envolvendo a revista "Diálogos Internacionais" estimulando os alunos a pesquisarem e publicarem, sempre sob orientação de professores.

- Finalizar e aprovar os primeiros programas de pós-graduação latu sensu do IRID.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão é um importante pilar universitário de ações que integram o saber produzido na universidade e a sociedade. O IRID possui atualmente sete grandes projetos de extensão, que conseguem converter os conhecimentos teóricos produzidos no instituto em ações práticas de grande efeito para diferentes comunidades. Devido à natureza epistêmica do IRID, grande parte dessas ações concentra-se nas áreas de migrações e de direitos humanos. A falta da atenção dos diferentes níveis de autoridades aos refugiados no Brasil, em particular na região do Rio de Janeiro,

um dos polos de atração para quem migra para o país, é conhecida e alvo de uma série de relatórios e críticas de instituições multilaterais e organizações não-governamentais. Alguns dos projetos de extensão do IRID ajudam a preencher essa importante lacuna, com assistência e orientação sob diferentes aspectos a esses refugiados. Outros projetos também têm como públicos estudantes de escolas públicas, professores e formadores de opinião. O IRID participa ativamente dos eventos de extensão da UFRJ, como o Conhecendo a UFRJ, o Fertival do Conhecimento e a Semana de Integração Acadêmica da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Avanços conquistados

- Participação do IRID dos eventos de extensão da UFRJ, como o Conhecendo a UFRJ, o Fertival do Conhecimento e a Semana de Integração Acadêmica da UFRJ.

- Ampliação do número de projetos de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

- Aumentar ainda mais o número e a diversidade de projetos, a fim de possibilitar que os 1.100 alunos de graduação tenham oportunidade a atuar neles.

- Transformar os espaços virtuais do IRID, como o Canal do Youtube e o Podcast, em atividades de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Contemplado no item anterior.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IRID é uma unidade nova e, como citado acima, está em fase de criação de sua futura pós, o Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais e Defesa (PPGRID), com cursos de mestrado e doutorado, cujo APCN encontra-se no CPEG para aprovação.

Os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais e Defesa (PPGRID) têm como objetivo principal oferecer aos discentes uma formação de excelência e um ambiente propício ao desenvolvimento de pesquisa, possibilitando responder à demanda de análises e estudos de Relações Internacionais e de seus impactos em nossa região e em nosso país, sempre partir de uma visão crítica, capaz de proporcionar novas interpretações sobre antigos paradigmas. Para isso, torna-se necessário:

1. Produzir pesquisa relevante de forma sistemática, transformar o PPGRID e o IRID em um centro relevante de difusão de conhecimento e fortalecer a reflexão sobre as Relações Internacionais e sobre o Brasil no contexto internacional;

2. Criar ambiente acadêmico e administrativo adequado para a formação de docentes, de pesquisadores e de profissionais qualificados na área de Relações Internacionais e dos Estudos de Defesa;

3. Incentivar e promover a cooperação e o intercâmbio acadêmico, em nível nacional e internacional, na área de Relações Internacionais.

Para que os objetivos dos cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Relações Internacionais e Defesa possam ser atingidos, propõem-se as metas definidas no quadro1, a serem atingidas durante os quatro anos iniciais de funcionamento do futuro programa. As metas serão acompanhadas sistematicamente pela Coordenação e pela Comissão Deliberativa do programa, podendo passar por adaptações e refinamentos ao longo desse processo. Essas metas, bem como as ações a elas associadas e os responsáveis pela sua implementação e acompanhamento estão organizadas no quadro 1 em três grandes blocos que se conectam, respectivamente, aos três objetivos anteriormente definidos e que são assim sintetizados: (1) pesquisa e difusão do conhecimento; (2) formação; e (3) cooperação, intercâmbio e internacionalização.

ii) Análise das Informações

Avanços:

- Realização de 4 Seminários Virtuais do IRID, disponíveis no canal do youtube e no canal de podcast do instituto, para divulgação das pesquisas e atividades realizadas pelo instituto.

- Criação da Comissão para analisar e propor recomendações para a Internacionalização do Instituto de Relações Internacionais e Defesa (resolução 6.297, de 05/08/2021)

Desafios:

- Finalização da criação do PPGRID, a partir das novas diretrizes da CAPES.

- Obter a aprovação do projeto e preparar o IRID para sua instalação com eficiência.

iii) Ações a Desenvolver

Considerado nos itens anteriores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerado nos itens anteriores.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Encontra-se em fase de elaboração duas propostas de pós-graduação lato sensu no IRID: (1) Política Internacional e Estudos Críticos de Paz e Segurança; e (2) Cultura e Relações Internacionais. A criação dos dois cursos já foi aprovada pelo Conselho Deliberativo do IRID. A forma de gestão dos

cursos será deliberada em novas reuniões do Conselho após a aprovação do projeto em todas as instâncias burocráticas necessárias da UFRJ. Ambos os cursos serão ofertados no Campus Praia Vermelha da UFRJ, na modalidade presencial, com carga horária total de 360 horas e duração de doze meses.

ii) Análise das Informações

As propostas estão em fase final de elaboração, com suas estruturas curriculares já definidas, faltando estabelecer, basicamente, o quantitativo de vagas a serem ofertadas em ambos os cursos, o plano de aplicação financeira e a fundação que fará a gestão Financeira.

iii) Ações a Desenvolver

Considerado nos itens anteriores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerado nos itens anteriores.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O IRID é uma unidade que desde sua criação passou a ser conhecida por sua eficiente estratégia de comunicação externa e interna, e que inclui os mais avançados recursos disponíveis atualmente. Três pilares são fundamentais neste processo: comunicação institucional voltada para público interno, comunicação institucional voltada para público externo, e produção de conteúdo, voltada para todos os públicos e uma grande aliada na política de prestígio e reconhecimento. O IRID é uma instituição ativa nas principais redes sociais (Instagram, Facebook e YouTube), onde se

comunica de forma moderna e eficiente com seu público discente e com o público externo, e divulga a enorme quantidade de conteúdo não disciplinar que produz (entrevistas virtuais, documentários, seminários, entre outros produtos). Na produção de conteúdo há também canais de podcast no Spotify e em outros veículos especializados, com enorme número de acessos. Essa estratégia aglutina o público interno, mas também atrai a sociedade e gera reconhecimento pela qualidade dos produtos. A imagem externa do IRID também é frequentemente alvo de exposição positiva de seus docentes, muito procurados pela grande imprensa para entrevistas sobre questões internacionais.

Por ser uma unidade grande em número de alunos, mas relativamente pequena em número de docentes e técnicos, a comunicação interna, especialmente em tempos de pandemia, tem funcionado de forma eficiente por e-mail e, quando necessário, por videoconferências.

ii) Análise das Informações

Nos consolidamos nas redes sociais, como um canal efetivo de comunicação com o corpo social e estamos caminhando cada vez mais para estratégias de comunicação que prevejam o distanciamento provocado pela pandemia, que nos fez rever modos de agir para com os docentes, discentes e técnicos.

iii) Ações a Desenvolver

Mapeamento e incentivo ao corpo social para qualificação à distância, sejam em cursos de administração pública, pós-graduações e outras formações à distância. Criação de fóruns internos para melhoria da comunicação e aproximação entre os pares, tornando a produção mais eficiente e aumentando a satisfação com o trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerado nos itens anteriores.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O ingresso e os critérios de seleção ao curso são determinados pela Coordenação de Acesso da PR-1 UFRJ. A permanência dos estudantes é disposta pelas normas gerais UFRJ. O Plano Pedagógico dos cursos abrange as relações com as políticas públicas.

Os estudantes podem participar de atividades de encino a partir do Programa de Monitoria, a participação dos estudantes em atividades de ensino é vivenciada no Programa de Monitoria, oferecido pela universidade, assim como pelos estágios obrigatórios e não obrigatórios. O intercâmbio estudantil é incentivado, entretanto, não existe uma política própria das coordenações dos cursos de graduação da Unidade que ampare institucionalmente essas ações, quando eventuais demandas surgem, seguimos os programas e serviços institucionalmente adotados pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI) http://www.dri.ufrj.br/index.php/pt/, do Gabinete do Reitor da UFRJ que tem como função trabalhar pela inserção internacional da universidade em prol de seus estudantes, professores e técnicos administrativos.

Mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais são tratados e avaliados na Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) que se reúne periodicamente e conduz ações de acompanhamento e orientação acadêmica dos discentes. No que diz respeito as dificuldades pessoais, o Departamento conta com os setores especializados da universidade e encaminha tais alunos para atendimento.

A participação dos egressos na vida da Unidade é observados em eventos, palestras e comemorações nas quais a coordenação dos cursos do IRID está direta ou indiretamente envolvida.

ii) Análise das Informações

A COAA começou a ter ação mais efetiva nos último ano, as reuniões ocorrem hoje com frequência e os alunos tem um espaço para trazer as questões do ponto de vista discente dos cursos da Unidade Entretanto, existe uma ideia de que todos os problemas são oriundos do cursos, quando alguns deles têm outra origem. Não há, por exemplo, um local para atendimento e orientação dos alunos envolvidos em projetos de pesquisa, monitoria e extensão, os professores geralmente atendem aos alunos em salas emprestadas ou nos espaços públicos do campus (lanchonetes, por exemplo).

A falta de professores, seja por ausência de concursos – decorrência da política do governo federal, seja porque as vagas existentes não foram preenchidas e a Administração Central da Universidade, não deu prosseguimento às demandas do curso, ou mesmo da Unidade.

No que tange às questões de recursos físicos, a combinação entre esgotamento de espaços no campus da Praia Vermelha e do Fundão, seja para obtenção de salas de aula adequada ao número de alunos das turmas no curso de Relações Internacionais quanto para funcionamento administrativo adequado para atendimento aos alunos do curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. A restrição significativa de recursos e repasses financeiros do governo federal também são um limitante para planejamentos de melhorias no espaço físico.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações planejadas para o ano de 2022, destacamos a melhoria contínua da COAA, lançamento da revista científica do Instituto e projetos em conjunto dos professores dos cursssosss de Relações Internacionais e Defesa e Gestão Estratégica Internacional contemplando a participação de alunos, manutenção das bolsas de monitoria e aumento do pedido do número de bolsas junto a PR-1.

Quanto à estrutura física planejamos aprimorar a acessibilidade dos alunos rebaixando parte do balcão de atendimento da secretaria, atendimento agendado via e-mail e maior proximidade do corpo discente com as coordenações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Contemplado nos itens anteriores.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IRID é um instituto com dois cursos de graduação, mas sem departamentos, para que seu corpo docente seja coeso e atue de forma integrada e desburocratizadas. Por ser um instituto novo, com poucos funcionários (12) e poucos professores (30), apesar de ter 1.100 alunos de graduação, tem como meta, e único caminho para sua consolidação como lugar de excelência, tornar-se uma unidade inteligente, desburocratizada e dinâmica na ação de seu corpo técnico-administrativo. A realização de seminários de aprimoramento e definição de metas de produtividade frequentes é um objetivo prioritário para q melhoria das condições de trabalho e também para melhores resultados, a desburocratização e virtualização de serviços também está nos projetos da unidade, tanto para a melhoria do atendimento, quanto para uma maior rapidez na execução de projetos e tramitação de processos. O IRID é uma unidade nova e com grande índice de satisfação entre docentes e funcionários, facilmente verificada devido ao número pequeno de servidores. Mesmo assim, planeja, para além dos seminários, a realização de pesquisas de satisfação. Recebemos dois novos TAEs e perdemos outros dois, o que reforça a necessidade de recebermos mais servidores, visto que só possuímos 13 técnicos para atender toda a demanda do Instituto.

ii) Análise das Informações

Realização de seminário com corpo técnico administrativo e planejamento de seminário com docentes para identificação de problemas gerenciais, estabelecimento de metas de produtividade em todos os setores e discussão sobre melhorias no ambiente de trabalho; regerenciamento administrativo, com mudanças organizacionais e de procedimentos e rotinas de

trabalho, para garantir melhores serviços e economia de tempo. Para 2021/22, o principal desafio é o de manter os objetivos e, se possível, ampliando um pouco mais o quadro administrativo.

iii) Ações a Desenvolver

Novos seminários sobre metas e ambiente de trabalho, cumprimento das metas gerenciais estabelecidas para o ano, execução do planejamento de gastos estratégicos, apesar dos poucos recursos disponíveis, realização de pesquisas de satisfação, incentivo para os técnicos administrativos e docentes participem de programas de aperfeiçoamento profissional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Contemplado nos itens anteriores.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IRID é um instituto sem estrutura departamental, e que possui dois cursos de graduação. O de Relações Internacionais, considerado um dos três mais importantes do Brasil, fica no campus da Praia Vermelha, e o de Defesa e Gestão Estratégica Internacional, o primeiro do gênero no Brasil, no campus do Fundão. Além disso, prepara-se para inaugurar seu primeiro programa de pós-graduação stricto sensu, com mestrado e doutorado. O Instituto tem uma estrutural gerencial moderna, enxuta, porém representativa e ao mesmo tempo eficiente. Direção, Conselho Deliberativo (órgão máximo da unidade) e Conselho Diretor (formado pela Direção-Geral, Direção Administrativa, Direção de Graduação, Direção de Pós-Graduação, Coordenação de Extensão e Coordenação de Convênios) formam as instâncias executivas e deliberativas. Ligados à Direção de Graduação, os dois cursos de graduação possuem toda a infraestrutura de gestão, que se articula entre as coordenações de graduação, as COOA-As dos dois cursos , os Núcleos Docentes Estruturantes dos

dois cursos, o Conselho de Graduação, vinculado à Direção de Graduação e que administra os dois cursos, e o Conselho Deliberativo, órgão máximo do IRID. Trata-se, portanto, de um processo de gestão e de tomada de decisões ao mesmo tempo democrático e ágil, tendo cada uma dessas esferas atribuições específicas ampla representatividade docente, discente e de técnicos, e que dão conta de todas as questões pertinentes à graduação. A direção de pós-graduação, em fase de implementação, também terá sua estrutura organizacional planejada para atender plenamente as demandas dos futuros cursos de pós-graduação, com todas as instâncias e órgãos colegiados pertinentes.

Uma das principais metas do IRID nesta área é a finalizar o processo de sinergia pedagógica e curricular dos dois cursos, o que otimizará recursos humanos, poupará recursos financeiros e melhorará ainda mais a qualidade pedagógica de ambos. Trata-se de meta que envolve todo o corpo social, que está em fase de finalização, e que será explicitado em seguida.

ii) Análise das Informações

Metas alcançadas:

- Finalização dos projetos de reformas curriculares e de maior sinergia dos dois cursos de graduação.

- Finalização do projeto para segunda diplomação, voltado para todos os alunos do IRID.

Metas para 2022

- Aprovação no CEG da reforma curricular, e início da implementação.

- Implementação da dupla diplomação para alunos de graduação.

- Concentração dos dois cursos de graduação em um único campus, o da Praia Vermelha.

iii) Ações a Desenvolver

Citados no item anterior.

v) Acompanhamento de Propostas de Ação

Citados no item anterior.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IRID é uma unidade nova, ainda não autônoma no gerenciamento de seus recursos (o que é feito pela Decania do CCJE), e com orçamento participativo (cerca de 15 mil reais neste ano, sem recurso para bens permanentes) muito inferior para seu crescimento. Trata-se do principal gargalo para o crescimento da unidade, manutenção de seus cursos e de sua sede. Este ano, apenas duas das quatro parcelas previstas foram pagas, o que acarretou uma série de dificuldades materiais.

Mesmo assim, a unidade prepara ações para minimizar os impactos das dificuldades orçamentárias e revertê-las. Busca de mais recursos por meio de emendas parlamentares, especialmente para infraestrutura, e criação de cursos de pós-graduação latu sensu, com geração de caixa para manutenção e outras despesas. Trata-se, contudo, de projeto para orçamentos complementares, ressaltando-se que em uma universidade pública o orçamento governamental é de importância capital. Somente com a geração de mais recursos é que os mesmos poderão ser passados para áreas como pesquisa e extensão. Por enquanto, os recursos disponíveis sequer são suficientes para as despesas obrigatórias.

ii) Análise das Informações

Mesmo com a situação precária dos recursos conseguimos manter as necessidades básicas e comprar insumos que conseguem suprir os serviços básicos até o próximo período letivo. Trata-se de enorme feito diante da conjuntura econômica. O grande desafio para o ano que vem será

manter a atual situação e o próprio funcionamento da unidade diante de um panorama de repasse de recursos ainda indefinido.

iii) Ações a Desenvolver

Busca de emendas parlamentares para obras de infraestrutura, criação de cursos latu sensu com geração de recursos, racionalização dos gastos com verbas governamentais, com objetivo prioritário de manutenção do funcionamento da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Contemplado nos itens anteriores.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

No que diz respeito a infraestrutura física o curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional ministrado no campus da Cidade Universitária encontra-se em situação precária. Carecemos de todo tipo de infraestrutura. Não há um espaço próprio do Instituto de Relações Internacionais e Defesa no campus, tanto para atividades acadêmicas quanto para atividades administrativas, sendo o segundo caso urgente. O teto está a beira de cair e as condições de trabalho são inviáveis para o atendimento dos alunos.

Já na Praia Vermelha, onde o curso de Relações Internacionais concentra suas aulas e está localizada a sede administrativa do IRID, existe a imensa dificuldade de obter salas de aula adequadas para as aulas. A estrutura física do Aulário, prédio de contêiner onde as aulas ocorrem, está desgastada e o estado é de alerta. Os desafios enfrentados por um instituto relativamente novamente no que tange a patrimônio não são exceção no IRID, faltam projetores, computadores, as cadeiras e mesas são reaproveitadas de outras unidades e não há espaço próprio para atividades

de extensão como laboratórios, grupos de pesquisa, entre outros. Todas as reuniões e encontros ocorrem dentro do espaço administrativo da sede, prejudicando o trabalho dos setores ou em espaços públicos do campus e não adequados para tal finalidade. Um ponto de grande preocupação é a rede de internet do instituto que constantemente está fora do ar tornando praticamente impossível o cumprimento das rotinas de trabalho. A TIC é constantemente contatada e nada é resolvido.

Os estudos para o retorno das atividades presenciais a partir de novembro de 2021 evidenciaram as fragilidades relatadas. O curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional não conseguiu retornar presencialmente por falta de disponibilidade de salas no Campus do Fundão, e o retorno do curso de Relações Internacionais precisou ser limitado pela situação precária das instalações do curso no Campus da Praia Vermelha.

O atendimento presencial retornou a partir de outubro de 2021, com a sede funcionando de 9h as 21h, sendo o atendimento externo iniciado as 16h, uma vez que os cursos são noturnos. A iluminação ao redor, entretanto, não garante segurança aos que ficam até o fim do expediente e as câmeras instaladas não funcionam. O Instituto conta com uma funcionária dedicada à limpeza do espaço físico, o que contribui para a manutenção de um ambiente sempre limpo.

ii) Análise das Informações

Contemplado nos itens anteriores.

iii) Ações a Desenvolver

Contemplado nos itens anteriores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Contemplado nos itens anteriores.

3.C CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA – CCMN

APRESENTAÇÃO

Este relatório de 2021, ainda com a pandemia do coronavírus, foi elaborado, a partir dos dados da decania do CCMN e dos relatórios das suas Unidades, a saber: Instituto de Computação (IC), Instituto de Física (IF), Instituto de Geociências (IGEO), Instituto de Matemática (IM), Instituto de Química (IQ), Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE) e Observatório do Valongo (OV). Além disso foram considerados os relatórios do curso de graduação interunidades, o Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra (BCMT), dos Institutos de Física, Matemática, Geociências e Observatório do Valongo, bem como o do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), um programa interunidades e intercentros, dos Institutos de Matemática, Química, Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais e COPPE (CT), cujas coordenações são vinculadas diretamente à decania do CCMN. O texto final expressa o resultado do extenso trabalho conjunto de professores, servidores TAE, coordenadores, diretores adjuntos, docentes e discentes das Unidades, em um ano ainda totalmente atípico e de inúmeros desafios.

Cássia Curan Turci (cassia@ccmn.ufrj.br)

Decana do CCMN

Cabral Lima (cabrallima@ccmn.ufrj.br)

Vice-decano do CCMN

Unidade respondente:Decania do CCMN Decana: Professora Cássia Curan Turci Vice-Decano: Professor Cabral Lima	**Centro/Campus:CCMN/Ilha da Cidade Universitária** **Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Neste ano de 2021, o CCMN, além de participar das ações estabelecidas pela reitoria, continuou a sua ação como protagonista em alguns projetos, visando minimizar os efeitos da pandemia. O GTÁlcool e o GT-CCMN merecem destaque. O GTÁlcool, coordenado pela decana do CCMN, foi instituído pela reitoria, Portaria nº 2.445, de 25-03-2020, publicada no BUFRJ nº 12, de 20-03-2020 – Extraordinário – 5ª parte (Anexo B.1). O GT-CCMN, Portaria no 4321, de 23-06-2020, BUFRJ nº 27, de 2-07-2020, foi criado para estudar o impacto da COVID-19 no ensino, na pesquisa, na extensão e administração na Decania e Unidades do CCMN. O GTÁlcool é fruto de uma parceria das Decanias do CCMN e CCS e das Unidades EQ, IQ, FF, COPPE, com o Complexo Hospitalar (CH) da UFRJ e a Prefeitura Universitária (PU). A infraestrutura criada permite a produção de até 5000 L de álcoois 70% por semana, nas formas em gel, líquido e glicerinado. A produção, que conta com voluntários, é realizada em laboratórios do Polo de Xistoquímica Prof. Claudio Costa Neto (IQ-UFRJ), GIPQ (EQ-UFRJ), CoppeComb (COPPE-UFRJ) e Farmácia Universitária (FF-UFRJ). Ela é suficiente para atender aos nove hospitais do Complexo Hospitalar da UFRJ - CH-UFRJ, o Centro de Testagem e Diagnóstico da COVID 19 da UFRJ - CTD, a Residência Universitária, a Prefeitura Universitária - PU e inúmeros setores essenciais da Universidade. A PU-UFRJ e o CH-UFRJ cuidam da distribuição. O GTÁlcool vai além da produção dos álcoois. Em 2020, um projeto de Purificação de Etanol para fins hospitalares venceu o Desafio Vale Covid-19, competição lançada para selecionar iniciativas inovadoras de combate à Covid-19. Os Kits de purificação de etanol, desenvolvidos pelo GT, beneficiaram a UFRJ e mais cinco Instituições Públicas no Rio de Janeiro, Maranhão e Paraná. O álcool desinfetante está associado à segurança de pacientes e dos profissionais da saúde. Até o final de 2021 computamos cerca de 140.000 L produzidos. O GTÁlcool continua mobilizado, agora em função da variante ômicron, que tem acometido muitas pessoas e lotado os hospitais da UFRJ. O

GT-CCMN iniciou as suas reuniões, remotamente, em 19-06-2020. Nelas são discutidos diferentes assuntos relacionados à pandemia. Algumas reuniões contam com especialistas em áreas de interesse, que ajudam na tomada de decisões. Parte dos vídeos gravados encontra-se no canal do YouTube do CCMN (https://youtube.com/playlist?list=PLqKINRFS98Dmkv_ZqgQN2ylDsx7qqgufy). Em 2020 aconteceram vinte reuniões, das quais dezoito foram gravadas. Os vídeos de 2021, quatorze no total, são os seguintes: i) 03-02-2021 – Membros do GT CCMN, Diretores, Representantes do CCMN no Conselho de Ensino de Graduação (CEG) e Conselho Universitário (CONSUNI), e coordenadores dos cursos de graduação do CCMN – Assunto: Situação e Avanço das Unidades, cursos, setores e decania durante a pandemia; ii) 24-02-2021 – Membros do GT CCMN e Corpo Social do CCMN – Assunto: Infraestrutura de transporte, alimentação e segurança na UFRJ – Participação do Arquiteto Marco Maldonado, prefeito da Cidade Universitária, e da Arquiteta Claudia Oliveira, coordenadora do Escritório de Planejamento do CCMN - EPLAN-CCMN; iii) 22-03-2021 – O GT CCMN avalia as ações importantes para se chegar ao ensino presencial; iv) 31-03-2021 – Professor Guilherme Travassos, COPPE-CT-UFRJ. Assunto: Sistemas de Software Contemporâneos. Inovação 4.0 no combate à COVID-19; v) 14-04-2021 - Professor Jerson L. Silva, presidente da FAPERJ. Assunto: Desafios da covid-19 para a Ciência Fluminense e para o Fomento Científico e Tecnológico; vi) 28-04-2021 – Professora Denise Carvalho, reitora da UFRJ. Assunto: O Enfrentamento da covid-19 ; vii) 12-05-2021 – Professor Eduardo Raupp, Pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças da UFRJ. Assunto: Situação Orçamentária da UFRJ em 2021; viii) 23-06-2021 – Dr. Edson Diniz, Complexo de Formação de Professores. Ações durante a pandemia; ix) 07-07-2021– Professor Luiz Carlos Dias, IQ-UNICAMP. Assunto: Plataformas Vacinais para a covid-19 e combate às fake news; x) 21-07-2021 – Professora Terezinha Marta Castiñeiras, Coordenadora do Centro de Triagem Diagnóstica para COVID-19 da UFRJ. Assunto: Do N ao NEEDIER, consolidação de uma estratégia de enfrentamento às emergências infecciosas; xi) 18-08-2021 – Professor Claudio Mota, diretor do IQ-CCMN-UFRJ. Assunto: Planejamento do retorno gradual do ensino presencial no IQ-CCMN-UFRJ; xii) 15-09-2021 – Professor Joaquim F. M. da Silva, IQ-CCMN-UFRJ e assessor PR1. Assunto: Evasão, retenção e orientação acadêmica na UFRJ – Dados do CCMN; xiii) 20-10-2021 – Comunidade do CCMN. Assunto: Retorno presencial da decania e

Unidades do CCMN; xiv) 15-12-2021 – Professora Leda dos Reis Castilho, PEQ-COPPE-CT-UFRJ, Assunto: Desenvolvimento da UFRJ vac, vacina trivalente para variantes de SARS-COV-2.

Outras ações foram desenvolvidas pelo GT-CCMN e parceiros. São elas: manual de biossegurança e segurança do trabalho, cartazes educativos, orientações sobre a limpeza das áreas e higienização de equipamentos, atendimento remoto (Programa Atividade e psicológico) ao corpo social e terceirizados, desenvolvimento de disciplinas experimentais remotas com a utilização de kits, estudo sobre a padronização de plataformas de videoconferência para os estudantes e servidores da UFRJ, Serviços remotos oferecidos pelas bibliotecas do CCMN, como a catalogação de ebooks, Criação de uma comissão para pesquisar a docência no espaço virtual.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

A decania do CCMN tem como principal função coordenar e integrar o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e a administração de suas sete Unidades em consonância com as orientações dos Conselhos Superiores da UFRJ. A partir de 2021, o CCMN passou a ser composto de sete Unidades, já que o Instituto de Computação (IC) do CCMN foi aprovado em sessão especial do CONSUNI, no dia 10 de dezembro de 2020. As Unidades do CCMN são responsáveis por ministrar as disciplinas de Física, Matemática, Química, Computação a todas as Unidades da UFRJ, em todos os níveis. O corpo docente das Unidades do CCMN caracteriza-se pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão que desenvolve. As Unidades do CCMN e a decania oferecem 21 cursos de graduação, incluindo 2 cursos modalidade EaD (licenciaturas em física e em química), 18 Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu e 7 Cursos de Especialização Lato Sensu . Seu corpo social é composto de cerca de 500 docentes, 530 servidores TAE e 8.000 estudantes, além de funcionários terceirizados da vigilância patrimonial e limpeza.

A decania é assessorada pelas coordenações de integração acadêmicas de graduação, pós-graduação e extensão, além de uma superintendência administrativa. As coordenações acadêmicas realizam reuniões periódicas com os coordenadores de graduação, pós-graduação e extensão das Unidades para integrar as ações em todo Centro. Desde o início da pandemia, as reuniões do Conselho de Coordenação do Centro têm acontecido de forma remota, sem nenhuma interrupção. Eventualmente, convidados levam às plenárias temas importantes para a Universidade e a

comunidade é incentivada a participar. Neste ano de 2021, a maior parte dos convidados tratou de questões relacionadas aos avanços da UFRJ durante a pandemia. Entre os nossos convidados podemos destacar Paula Maria Abrantes Cotta de Mello - coordenadora do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da UFRJ, Kelyane Silva - coordenadora da Agência UFRJ de Inovação, André Esteves - Pró-reitor de gestão e governança (PR6), Ivana Bentes - Pró-reitora de extensão-PR5, o diretor da Universidade da Cidadania, Professor Paulo Fontes, o superintendente da TIC, Professor Antonio Gadelha. Além dessas recebemos o Professor Sergio de Paula Machado – coordenador da comissão própria de avaliação da UFRJ, Professora Fátima Bruno – PDI-UFRJ, FUJB, entre outros. Uma reunião marcante, em abril de 2021, homenageou as vítimas da Covid-19 do CCMN. Além do corpo social do CCMN, familiares e amigos dos homenageados foram convidados e expressaram, em suas palavras, a dor da perda de entes queridos.

A Superintendência administrativa auxilia a decania nos diferentes setores do Centro, orientando e supervisionando todas as atividades administrativas, auxiliando na elaboração de manual das rotinas dos setores e acompanhando as decisões da decana no conselho de coordenação.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

As práticas administrativas ganharam agilidade com a implementação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) a partir de 2020. O SEI é um sistema de gestão de processos e documentos eletrônicos, tendo como principais vantagens a libertação do paradigma do papel como suporte físico para documentos institucionais e o compartilhamento do conhecimento com atualização e comunicação de novos eventos em tempo real.

Outro ponto a se destacar é o Escritório de Planejamento do CCMN – EPLAN CCMN, que atende a decania e todas as Unidades do CCMN. O EPLAN conta com servidores do ETU e bolsistas dos cursos de arquitetura e engenharia. Nestes últimos dois anos foram desenvolvidos os seguintes projetos: i) alimentadores da subestação do bloco G do CCMN, em fase de conclusão; ii) rampa para acesso ao CCMN, melhorando as condições de acessibilidade; obra concluída em 2021, iii) finalização do projeto executivo do prédio do IM; em licitação, entre outros. O EPLAN-CCMN dá apoio a todas as Unidades e foi crucial no levantamento das condições das salas de aula e laboratórios, com o objetivo de adaptar os espaços para as atividades presenciais, obedecendo todas as regras de segurança e o distanciamento interpessoal.

Um outro ponto importante para a decania, no que diz respeito ao desenvolvimento institucional, é a Assessoria de Saúde e Segurança do Trabalho (ASST), que tem dado suporte à decania e Unidades do CCMN em relação ao quesito segurança do trabalho e biossegurança. Muitas iniciativas para aumentar a segurança nos espaços institucionais têm sido adotadas.

Em relação às atividades didáticas, seguindo as diretrizes preconizadas no PDI e nas políticas acadêmicas da UFRJ, os estudantes, mesmo remotamente, participaram de projetos de ensino, pesquisa e extensão, através de atividades de natureza científica, artística e cultural, sob a orientação de professores e pesquisadores qualificados. Alguns desses alunos receberam bolsas de Iniciação Científica, extensão ou Iniciação Artística e Cultural. Alguns projetos ficaram prejudicados em 2021, em função do distanciamento interpessoal. As disciplinas experimentais, os trabalhos de campo e a evasão dos alunos constituem ainda um grande desafio para 2022. Neste ano de 2021 foram oferecidas disciplinas experimentais, presenciais, para os formandos. No entanto, as atividades de trabalho de campo ainda constituem um desafio.

Em 2021, o analista de sistemas Luiz Felipe Ribeiro, do NCE, assumiu a coordenação do INOVA CCMN. Dentre as ações já realizadas pelo INOVA podemos citar: Prospecção e identificação das capacidades tecnológicas das Unidades do CCMN, Mapeamento dos ambientes de inovação e atores do ecossistema, Criação de balcão de atendimento virtual, Orientação em Propriedade Intelectual - Patentes e Registro de Software, Orientações sobre a política de inovação da UFRJ, Bootcamp de Empreendedorismo e Inovação para alunos da graduação inscritos nas disciplinas NCG, Ações de planejamento articuladas com os demais INOVAs.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

Nos últimos dois anos, os cursos de graduação do CCMN contabilizam mais de 1000 estudantes com perfil PNAES (plano nacional de assistência estudantil), os quais têm acesso a todos os Programas de Apoio Estudantil da Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PR7) e Pró-reitoria de Graduação (PR-1) da UFRJ. É necessário se pensar em política semelhante para os estudantes de pós-graduação, principalmente para aqueles que frequentam os cursos de Mestrado-modalidade profissional, não contemplados com bolsas de estudo.

As Unidades do CCMN, através de seus cursos de graduação, pós-graduação e extensão, procuram atender a sociedade de forma exemplar. Hoje, as Unidades ainda oferecem diversos cursos e projetos de formação de professores.

Ainda com foco nos estudantes, servidores e terceirizados, destaca-se o programa ATIVIDA, de Assistência Multidisciplinar em Saúde Preventiva e Terapêutica. Fisioterapia, Pilates, Yoga, Meditação, Atendimento Psicológico, Relaxamento, entre outras técnicas, são oferecidas, sem distinção, ao corpo social da UFRJ. Em 2021 foram realizados 1760 atendimentos programados, além daqueles emergenciais, difíceis de serem computados. O ATIVIDA atuou, principalmente, na prevenção de complicações e recuperação dos quadros respiratórios e motores provocados pela covid-19. Em relação à terapia psicomotora houve grande demanda de pacientes com quadro de ansiedade, depressão, pânico, entre outros. Tornou-se necessário, ainda, promover adaptações ergonômicas, tratar das dores articulares e quadros neurológicos. Os atendimentos, orientados e auto aplicados, variaram bastante. No whatsapp, cerca de 40 pessoas receberam orientações duas vezes por semana. As consultas individuais, de uma hora de duração, são realizadas de segunda a sexta-feira. Aos sábados e domingos, as profissionais ficam à disposição para emergências. Uma outra iniciativa implementada pela decania do CCMN, em parceria com o CCS, foi a "Oficina da voz", coordenada pela Professora Lidia Becker, do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da UFRJ. Em 2021 foram oferecidas duas oficinas, uma delas com foco nos estudantes de licenciatura, que já exercem atividades de magistério. Estudantes de licenciatura, e professores do Pré-Universitário Samora Machel, coordenado pela Professora Marta Eloisa Medeiros, participaram da Oficina. Além dos exercícios para a colocação correta da voz, a equipe responsável pela Oficina identifica problemas de saúde que se refletem na voz. É uma parceria que o CCMN preza muito e que só traz benefícios para aqueles que utilizam a voz como seu instrumento de trabalho.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

De maneira geral, as seguintes ações estão sendo aplicadas no CCMN, visando a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão: fortalecimento do conselho e das coordenações de integração (graduação, pós-graduação e extensão), o fortalecimento da representação discente no conselho, a realização de fóruns de Graduação, Pós-Graduação e

Extensão, visando uma maior integração das diferentes visões científicas e tecnológicas de suas Unidades, a maior integração com o NEaD (Núcleo de Educação à Distância) da UFRJ, o apoio aos projetos de acessibilidade, o apoio aos eventos integrados como semanas acadêmicas, recepções aos novos estudantes, entre outros.

ENSINO DE GRADUAÇÃO

O CCMN oferece 21 cursos de graduação nas áreas de ciências básicas e da terra, sendo 15 cursos com grau de bacharel e 06 cursos com grau de licenciatura, dos quais 02 na modalidade de ensino a distância (EaD), oferecidos pelo consórcio CEDERJ.

Durante seis meses em 2021, o CCMN se reuniu com todos os coordenadores de graduação, estudantes e professores convidados para debater os desafios para a graduação no CCMN. Os encontros desaguaram no "I Congresso de Graduação do CCMN – os desafios do ensino de graduação no CCMN", que aconteceu nos dias 7 e 8 de dezembro. Seis temas foram trabalhados: evasão, políticas de permanência, estruturas curriculares dos cursos de graduação, acesso à universidade, licenciaturas e ensino remoto. Em 2022 algumas ações que foram definidas ao longo dessas riquíssimas discussões serão implementadas.

O CCMN proporciona aos seus estudantes um ambiente acadêmico de excelência e diversificação do conhecimento, a partir de seus diversos cursos de graduação, pautados por princípios da ética, justiça, respeito, diálogo e solidariedade. A oferta de uma formação sólida viabiliza ao estudante a permanente atualização e o acompanhamento das mudanças na área de atuação, bem como a possibilidade de aprofundar sua formação através de estudos na pós-graduação. Ainda em 2021, a coordenação de integração acadêmica de graduação, juntamente com os coordenadores dos cursos de graduação e estudantes, trabalhou em duas resoluções, a saber: i) Normas sobre Critérios de Aprovação de disciplinas de Graduação no CCMN; ii) Normas sobre Cerimônia de Outorga de Grau em Gabinete. O objetivo é padronizar algumas ações em todo o CCMN, sempre em consonância com as resoluções do Conselho de Ensino de Graduação (CEG) da UFRJ.

O ensino remoto trouxe muitos desafios; entre eles a impossibilidade de aulas experimentais e trabalhos de campo, que estão sendo retomados lentamente, principalmente para os formandos. Vários tópicos importantes, para o ensino de graduação e de pós-graduação, entraram na pauta de nossas reuniões e, alguns deles, ainda permanecem sem resposta. As atividades de ensino em ambientes virtuais e o uso de plataformas virtuais no âmbito da UFRJ, em caráter emergencial, foram regulamentadas por meio da Portaria n.° 2.713, de 09/04/2020, disponível em http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2020/15-2020-extraordinario.pdf. Foram muitos desafios e professores, estudantes, técnicos tiveram que se adaptar ao ensino remoto, mesmo sem conhecimento prévio nenhum. Um outro problema que o CCMN enfrentou, em função do número elevado de estudantes que atende, foi a da aplicação remota de provas e testes, que teve que ser modificada para se adequar ao ensino remoto. O

CCMN pretende organizar um II Congresso de Graduação com o tema Ética no Ensino de Graduação, principalmente para discutir os problemas resultantes do Ensino Remoto.

B.PESQUISA

A captação de verba própria para o financiamento das pesquisas inerentes aos programas de pós-graduação tem sido feita, posto o escopo pandêmico e a dificuldade de se obter recursos significativos da União, através de projetos individuais ou de grupos de pesquisas e desenvolvimento, ladeados por prestações de serviços. Essas captações foram muito importantes nos anos de 2020 e 2021 para que os programas de pós-graduação pudessem continuar ofertando disciplinas remotas e dando seguimento às pesquisas de seus discentes e docentes. As adversidades impostas pelo escopo pandêmico fizeram o CCMN refletir e agir para tentar melhorar o acesso dos discentes de pós-graduação tanto às aulas quanto às pesquisas em andamento, principalmente para aqueles que frequentam os cursos de Mestrado-modalidade profissional, que não são contemplados com bolsas de estudo e, por conseguinte, possuem maior dificuldade de material tecnológico para acompanhar as atividades remotas.

Em 2021 o CCMN também instigou as auto avaliações internas de seus programas de pós-graduação, considerando notadamente a necessidade da avaliação do corpo docente e das linhas de pesquisa. A notar também que a criação, em 2020, do Instituto de Computação (IC) no CCMN, o programa de pós-graduação em informática (PPGI), criado no âmbito de um acordo entre o Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE) e o Instituto de Matemática (IM), poderá agora desenvolver todas as suas ações acadêmicas e de pesquisas completamente ligadas ao IC.

O CCMN vem estimulando os seus programas de pós-graduação a aumentarem sua inserção internacional. Neste último ano, por exemplo, muitos desses programas inseriram em seus formulários Sucupira dados que mostram um aumento significativo de colaborações internacionais, notadamente científicas e tecnológicas, muitas delas com grupos de excelência acadêmica e científica em universidades reconhecidas e de diversos continentes. Isto poderá resultar numa futura troca de conhecimentos importantes para a formação dos nossos discentes e estimular intercâmbios de discentes e docentes de forma mais frequente. Isto também irá corroborar para a continuidade da alta qualidade das pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação do CCMN (citadas nos respectivos relatórios da Unidades do CCMN) e que possuem alto impacto na sociedade.

C. EXTENSÃO

O CCMN tem clara vocação para o desenvolvimento de projetos, eventos e cursos de extensão, atingindo sempre muitos participantes. Mesmo durante a pandemia e o distanciamento interpessoal, a maioria das ações se adaptou e continuou em atividade. Várias delas inclusive conseguiram ampliar o público-alvo. Atualmente são 140 ações de extensão em atividades remotas ou híbridas. Embora seja um número expressivo, representando cerca de 10%

(na UFRJ como um todo são 1494 ações ativas), ainda estamos aquém do necessário para atender a todos os alunos do CCMN. Lembrando que a partir de 2022 todos os ingressantes deverão cumprir 10% da carga horária em ações extensionistas. O CCMN desenvolve dois programas (dentre 23 em toda a UFRJ). São eles: (1) Programa de letramento científico: o céu é o limite! Ações conjuntas entre o IF e o OV, coordenado pela Professora ELIS HELENA DE CAMPOS PINTO SINNECKER; (2) Programa Vila Residencial & Apreendendo à Cidadania Ativa: Circularidade em Rede no Saber, Fazer e Compartilhar – ações envolvendo professores do IM, IGEO, EEFD, FM, FAAC, coordenado pela Professora SELENE ALVES MAIA.

Os dados da extensão, por Unidade, são os seguintes: IC (O IC foi criado no final de 2020 e, portanto, as ações de extensão ainda não constam no novo Instituto, sendo contabilizadas ainda no IM), IF (1 Programa, 8 Projetos e 2 Cursos), IGEO (38 Projetos, 3 Eventos e 5 Cursos), IM (1 Programa, 16 Projetos, 1 Evento e 2 Cursos), NCE (7 Projetos e 13 Cursos), IQ (20 Projetos, 5 Eventos e 5 Cursos) , OV (9 Projetos, 1 Evento e 1 Curso), Decania (1 Projeto e 1 Evento). No total o CCMN conta com 140 ações (2 Programas, 99 Projetos, 11 Eventos e 28 Cursos). O link para as tabelas contendo maiores detalhes das ações extensionistas do CCMN

https://drive.google.com/drive/folders/1XJ1tBT_oOaL-ahtniAexA72aQ3FSL0M3?usp=sharing

SIAC 2021 - A Semana de Integração Acadêmica será realizada de 14-18 de fevereiro de 2022, ainda de forma remota. Nessa reunião o CCMN submeteu 750 trabalhos, sendo 117 de extensão, 101 de ensino-pesquisa-extensão e 532 de pesquisa. Creditação de horas de extensão - Talvez esse seja nosso maior problema. Com relação a reestruturação dos projetos pedagógicos, a fim de incluir a carga horária da extensão, alguns dos cursos do CCMN ainda não completaram essa tarefa. Abaixo listo os cursos que ainda não se adequaram (em 21 cursos de graduação), nem provisoriamente. São eles: BCMT 3171010000 2013-1 IM/IF/ IGEO/OV, BCMT - Análise de Suporte Decisão 3171010200 2013-1 IM/IF/ IGEO/OV, BCMT - Ciência da Terra e Patrimônio Natural 3171010300 2013-1 IM/IF/ IGEO/OV, BCMT - Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento 3171010100 2013-1 IM/IF/ IGEO/OV, Licenciatura em Física 3103010200 _ IF, Licenciatura em Física – EAD 3103010400 – IF, Licenciatura em Química – EAD 3104010300 – IQ. Maiores detalhes em https://drive.google.com/drive/folders/1XJ1tBT_oOaL-ahtniAexA72aQ3FSL0M3?usp=sharing

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

As pós-graduações do CCMN proporcionam um ambiente acadêmico e científico inovador, plural, desafiante, harmonioso e cooperativo, que permite o estudante exercitar e fortalecer seu caráter investigativo e seu raciocínio criativo, crítico, original, diversificado e adaptável, sem perder o rigor científico na busca tanto por soluções de problemas inéditos quanto por otimizações de soluções de problemas existentes. A reconhecida qualidade do CCMN, amplamente respeitada através de seus programas de pós-graduação, de suas graduações e de suas ações

de extensão, assevera a seus estudantes uma formação sólida, eficaz e contundente, ladeada por um ambiente de inovação e de primazia pelos princípios da cordialidade, da ética, da compreensão, da solidariedade, do diálogo e do respeito mútuo. Um estudante de pós-graduação do CCMN estará sempre apto a aguçar sua curiosidade científica, descobrir e fortificar vínculos com novos conhecimentos, novas técnicas, novas metodologias, novas soluções teóricas e tecnológicas, que o vai tornar no futuro um profissional polifacetado e hábil, capaz de dominar, com rigor e maestria, os conhecimentos necessários para erigir, concomitantemente, raciocínios altipotentes e habilidades estratégicas e saber aplicá-los eficientemente na resolução de problemas teóricos e práticos.

A UFRJ rege os seus cursos de pós-graduação e a política acadêmica a eles relacionada através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PR2. As articulações da Decania do CCMN com a PR2, bem como o acompanhamento dos cursos de pós-graduação do CCMN, são de responsabilidade da Coordenação de Integração Acadêmica de Pós-Graduação.

O CCMN possui 19 programas de pós-graduação stricto sensu listados a seguir (com as vigentes avaliações quadrienais da CAPES): Astronomia (Mestrado e Doutorado, conceito 4); Física (M e D, conceito 7); Mestrado Profissional em Ensino de Física (conceito 5); Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em Física Aplicada (conceito 4); Geografia (M e D, conceito 7); Geologia (M e D, conceito 5); Meteorologia (M e D, conceito 4); História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (M e D, conceito 3); Matemática (M e D, conceito 7); Ensino de Matemática (M e D, conceito 4); Estatística (M e D, conceito 5); Informática (M e D, conceito 4); Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional da UFRJ (conceito 5); Química (M e D, conceito 6); Bioquímica (M e D, conceito 6); Ciência de Alimentos (M e D, conceito 5); Mestrado Profissional em Ensino de Química (conceito 3); Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (conceito 4); PRH20.1 Programa Químico de Petróleo e Biocombustíveis.

A homepage do CCMN (www.ccmn.ufrj.br), totalmente revitalizada em 2021, disponibiliza as principais informações sobre a pós-graduação e permite, através de uma navegação fácil e orientada, buscar detalhes importantes de cada programa de pós-graduação do Centro.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

Os cursos de pós-graduação lato sensu na UFRJ estão abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação ou demais cursos de nível superior, desde que reconhecidos pelo Ministério da Educação e que atendam às exigências da UFRJ. Esses cursos conferem certificado de conclusão, mas não diploma ou grau acadêmico. As Unidades do CCMN possuem ampla capacidade profissional e de infraestrutura para novos cursos de pós-graduação lato sensu e, no último ano, algumas de suas Unidades vêm trabalhando em projetos que visam o oferecimento desses cursos para formação de pessoal em várias áreas do conhecimento. No Instituto de Química,

por exemplo, a Congregação aprovou em 2021 um curso de especialização em Ensino de Ciências, o Programa de Especialização Docente (PED Brasil). O PED Brasil é voltado para professores da Educação Básica em busca de salas de aula mais equitativas. O programa é fruto de uma intensa colaboração entre Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e centros de pesquisa
internacionais. Foi inicialmente desenvolvido por uma equipe de professores e
pesquisadores da Universidade de Stanford e, atualmente, conta com
uma rede de 12 Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, associadas em todo o
Brasil. O PED contará com professores de várias Unidades do CCMN.

Atualmente o CCMN possui os seguintes cursos de pós-graduação lato sensu: Especialização em atuária (IM); Especialização em Ciência de Dados (IM); Especialização para Professores de Matemática (IM); Especialização em Ensino de Química (IQ); Gerência de Redes de Computadores e Tecnologia Internet (NCE); Gerência de Segurança da Informação (NCE); Gerência e desenvolvimento de Sistemas de Informação baseados na Internet (NCE).

As unidades do CCMN e a Decania vêm estimulando fortemente, notadamente nestes últimos anos, a qualificação de seus servidores, especialmente instigando a participação destes em cursos de pós-graduação (stricto e lato sensu). Em relação aos docentes, por exemplo, o CCMN tem incitado a participação em estágios de pós-doutoramento, com liberação de cerca de 5% do corpo docente para este tipo de capacitação. A conjuntura universitária nestes últimos dois anos, imposta pelo CORONAVIRUS e pelas restrições derivadas da pandemia por ele provocada, insuflou a dificuldade de deslocamentos físicos dos servidores à nossa Universidade. Neste escopo, o CCMN apoiou as iniciativas de suas Unidades para que os programas de pós-graduação atuassem de forma remota, ou semipresencial quando possível, objetivando proporcionar a seus servidores e discentes a participação efetiva, ainda que diferenciada, em programas de pós-graduação.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

Apesar do distanciamento interpessoal, provocado pela COVID 19, a decania do CCMN manteve todas as reuniões com o corpo social, de forma remota. Periodicamente são realizadas reuniões com os servidores, estudantes, para avaliação do ensino e trabalho remoto. A Decania e as Unidades apresentam as suas atividades através de sites e de mídias como Facebook, Instagram, Informativos, Canais de YouTube, entre outros. Nesses instrumentos são expostas as atividades, bem como informações úteis para os visitantes como natureza do corpo social e suas atividades. As atividades de ensino, pesquisa e extensão são disponibilizadas e servem tanto para os visitantes quanto para os próprios membros da instituição. Para comunicação interna usa-se o email institucional e reuniões convocadas periodicamente. De 06-01-2021 a 30-12-2021, foram postadas 211 matérias no Instagram, todas republicadas no Facebook, totalizando, somente em 2021, 422 postagens no Facebook e Instagram. A

comunicação entre professores e estudantes é usualmente feita via páginas específicas na WEB e pelo SIGA. As páginas disponibilizam, essencialmente, todos os aspectos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão nas quais as Unidades estão envolvidas (objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos etc). Alguns aspectos administrativos relativos a concursos e outros processos seletivos também estão disponíveis.

Desde 2020, a Decania do CCMN tem investido na sua homepage (www.ccmn.ufrj.br), disponibilizando as principais informações, agenda da decana, boletins COVID, entre outros, para a comunidade UFRJ e externa. Os canais de YouTube são recentes. Para o YouTube do CCMN, neste primeiro momento, estão disponibilizados vídeos gravados durante as reuniões do GT CCMN e dos eventos realizados em 2021 como a 1ª Mostra Virtual de Projetos – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para o desenvolvimento dos territórios, realizado em junho de 2021, e o I Congresso de Graduação do CCMN, realizado em dezembro de 2021. O endereço é https://www.youtube.com/channel/UCrJrZRtcjweQhSTfuzOA3ug. Um outro canal que já está disponível é o do Laboratório de Representação Cientifica (LaRC), https://www.youtube.com/watch?v=5Rrap8VPgEI.

Outra iniciativa da decania é o estabelecimento de projetos envolvendo organizações não governamentais, com características filantrópicas. Dois documentos já foram aprovados no conselho de coordenação do CCMN, relacionados à captação de tampinhas de plástico e lacres metálicos, que podem ser doados para instituições que os revertem em alimentação para animais de estimação e cadeiras de rodas. Mesmo com a pandemia, os servidores e estudantes continuam a juntar este material, que é, periodicamente, entregue às instituições.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

A decania do CCMN tem como uma de suas prioridades o acolhimento de todos os estudantes a partir do retorno presencial amplo. Não apenas os calouros, mas todos os estudantes que ingressaram na Universidade durante a pandemia não têm nenhuma familiaridade com a Universidade. As sete Unidades do CCMN e a decania têm uma série de políticas transversais e horizontais de atendimento aos seus discentes, que seguem as diretrizes da Universidade. Um dos aspectos positivos das Unidades do CCMN é o grande envolvimento dos estudantes em atividades de pesquisa, ensino e extensão. Programas regulares de monitoria e iniciação científica envolvem quase a totalidade dos seus discentes. Nestes programas e projetos é comum a participação de estudantes de pós-graduação, que colaboram na orientação dos graduandos. O acompanhamento acadêmico dos alunos de graduação é feito, num primeiro momento, pelos seus orientadores acadêmicos que, a qualquer momento, podem contatá-los ao verificarem alguma dificuldade no rendimento acadêmico ou inadequação do plano de estudos

solicitado. As comissões de cursos, tanto de graduação como de pós graduação, têm um papel fundamental no acompanhamento dos estudantes.

Além do Programa ATIVIDA, citado anteriormente, destacamos o atendimento psicológico, oferecido pelo CCMN à comunidade. O projeto foi aprovado em reunião do conselho de coordenação do CCMN em 2018, após aprovação pelo Conselho Regional de Psicologia (CRP). Os estudantes, funcionários terceirizados e pessoas da comunidade com renda inferior a um salário-mínimo são atendidos gratuitamento. O atendimento teve início em abril/2019, após aprovação do espaço do CCMN pelo CRP. Nos últimos dois anos, mesmo com todas as dificuldades impostas pelo distanciamento interpessoal, 3 psicólogos voluntários realizam atendimentos remotamente e estão com a agenda lotada. O serviço tem ajudado muito aos nossos estudantes, diminuindo a evasão e tentativas de suicídio. Os casos menos graves são atendidos em grupos de até 6 estudantes.

Uma outra iniciativa importante é a disciplina eletiva de escolha livre, chamada "A Arte e a Ciência da Meditação" – CMT014, de 30 horas, aprovada pelo BCMT, que tem sido oferecida remotamente desde o início da pandemia. Embora esse programa ainda possa causar estranheza aos mais desinformados, a verdade é que este é o caminho que as melhores universidades do Brasil e do mundo estão seguindo já há algum tempo. No caso da experiência do CCMN, a disciplina já despertou, inclusive, o interesse de um grupo de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI), que estabeleceu uma parceria e convidou alguns estudantes da disciplina CMT014 para serem voluntários em um projeto de informática que utiliza sinais cerebrais para movimentar robôs, o que seria interessante, por exemplo, para auxiliar pessoas com deficiência (PCD). Um outro ponto importante a destacar é o Ciclo de Palestras "Roda de conversa – CCMN acessível", que trata de problemas de acessibilidade aos nossos estudantes e servidores PCD.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

As Unidades do CCMN e a decania estimulam a qualificação de todos os servidores, incluindo a participação em cursos de graduação e de pós-graduação. Para os docentes, existe uma política de estímulo a realização de estágio de pós-doutoramento, com liberação de cerca de 5% do corpo docente para este tipo de capacitação.

Em relação à melhoria da qualidade de vida, o CCMN tem forte interação com a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador – CPST – que já desenvolveu vários projetos nas suas Unidades e na Decania, tais como a CARAVANA DA SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E APOSENTADORIA, entre outros. É importante ressaltar também a participação no Seminário de Integração dos Técnicos Administrativos em Educação (SINTAE), que reúne servidores da UFRJ e outras instituições de ensino. Esta iniciativa é importante porque fortalece a aproximação de servidores de outros centros com o CCMN. Outros projetos como o Programa ATIVIDA (fisioterapia e pilates terapêuticos), Yoga, Atendimento Psicológico estão disponíveis para a comunidade. As aulas de Yoga são

oferecidas, gratuitamente, por um servidor TAE, duas vezes por semana, das 12:00 às 13:00h. Este servidor também é professor de Yoga e procurou a decania para colaborar com os projetos desenvolvidos por iniciativa dessa administração, que busca o bem-estar dos servidores e funcionários terceirizados. Assim que possível retornaremos a essa atividade presencialmente.

A decania do CCMN também está coordenando o Plano Individual de Atividades dos docentes do CCMN - Planid CCMN. O Planid CCMN é um sistema que tem como finalidade registrar, semestralmente, o planejamento de atividades acadêmicas e administrativas de todos os docentes do Centro. Ele é composto por um módulo de preenchimento, acessível a todos os docentes com perfil ativo no Portal do CCMN, e um módulo de gestão, operado por docentes e técnicos indicados pelas Unidades Acadêmicas para acompanharem o preenchimento e envio dos planos por seus respectivos docentes. A decania do CCMN espera disponibilizar o Planid CCMN até o segundo semestre de 2022.

A Seção de Pessoal do CCMN tem trabalhado arduamente neste período remoto, principalmente para orientar as chefias, diretores e servidores sobre a frequência, o trabalho híbrido e ausências motivadas pela COVID-19.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

A decania tem como objetivo principal administrar o CCMN, buscando a eficiência administrativa, valorização e respeito ao corpo social e à diversidade. Assim, alguns pontos são considerados essenciais nesta busca. Dentre eles podemos citar: otimização e conservação dos seus espaços, valorização de suas Bibliotecas, captação e alocação de recursos financeiros, acessibilidade, implementação de projetos de prevenção e combate a incêndio, implementação da comissão interna de saúde do servidor público – CISSP, definição de uma agenda ambiental na administração pública – Práticas de Sustentabilidade (A3P), segurança para todos, promover a visibilidade do CCMN para a comunidade interna e externa a UFRJ, melhorar as redes de Telefonia, Tecnologia de Informação e Comunicação, ampliar e reformar as suas subestações de energia e melhorar os serviços de manutenção e transporte.

Neste ano de 2021, e já pensando em atividades híbridas e presenciais, a equipe de segurança do CCMN avaliou todos os seus espaços com o aplicativo “Espaço Seguro UFRJ”, visando identificar o número máximo de pessoas em um ambiente, de forma a manter o distanciamento interpessoal com segurança.

Desde o início de 2020 o CCMN passou a contar com o escritório de planejamento do CCMN - EPLAN CCMN, com 8 servidores qualificados (engenheiros civis, engenheiros eletricistas, arquitetos, contramestres, entre outros) para atender a decania e as Unidades do CCMN. O EPLAN – CCMN é responsável pelas diretrizes para obras e reformas no CCMN e atuará de acordo com as prioridades estabelecidas pela superintendência e direções das Unidades. Sem dúvida é um grande avanço para o CCMN.

A decania também tem procurado participar de editais públicos para melhorar sua infraestrutura. Mais uma vez, em 2020, preparamos um projeto de eficiência energética para a LIGHT, envolvendo decania do CCMN, IGEO e NCE, e que tem como objetivo a instalação de painéis solares nas dependências da decania do CCMN. O projeto foi submetido em janeiro de 2021, após a PR3 negociar a dívida da UFRJ com a LIGHT. Com isso, as chances de sermos contemplados aumentaram muito. A LIGHT ainda não divulgou os projetos contemplados.

Ainda podemos citar que a comunidade que habita o CCMN engloba servidores de outras Unidades e centros. Além dos servidores CCMN, cerca de 150 servidores da UFRJ, a maioria da reitoria, desenvolvem as suas atividades no CCMN. Entre eles podemos citar PR1, parte da PR3, PR7, CPPD, Complexo de Formação de Professores, secretarias de alguns cursos do CCMN e de outros centros (IRID – CCJE), totalmente integrados à decania do CCMN.

Os funcionários terceirizados são tratados com todo o respeito e utilizam, gratuitamente, os serviços de fisioterapia, atendimento psicológico, participam de todos os eventos relacionados à saúde, como aqueles oferecidos pela CPST, PR4 e decania.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Uma mudança drástica que aconteceu a partir de junho de 2020, e relacionada à gestão de recursos, foi a junção de Unidades Gestoras, um projeto do Ministério da Economia. Assim, a Unidade Gestora Decania do CCMN assumiu, em 2020, quatro Unidades do Centro, a saber: Instituto de Física, Instituto de Geociências, Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE) e o Observatório do Valongo. Em 2021, mais uma Unidade do CCMN, o Instituto de Química, passou a ter os seus recursos alocados na UASG Decania do CCMN. Em 2022 serão ainda incorporados o Instituto de Matemática e o Instituto de Computação. Com a pandemia ficou muito difícil organizar e treinar o pessoal técnico dos setores financeiro, compras, almoxarifado e patrimônio, para esta nova forma de trabalho. Um treinamento, pela PR6 e PR3, será fundamental para o bom funcionamento dos setores em 2022.

Uma fonte importante de recursos, cuja situação precisa ser resolvida, e que ajudará a decania e suas Unidades, é o Custo Indireto de Projeto (CIP), para projetos financiados pela Agência Nacional de Petróleo (ANP). A regulamentação do repasse desses valores foi avaliada no início de 2021 pela reitoria e ainda hoje a sua utilização é muito burocrática. Estes recursos poderão beneficiar, sobremaneira, as decanias do CT, CCMN e CCS e suas Unidades, principalmente no que se refere à infraestrutura física.

Outros projetos da decania estão em andamento, tais como a prestação de serviços por laboratórios de pesquisa e extensão e a viabilização, ainda em estudo, de produtos do Laboratório de Representação Científica, o LaRC, que poderão ser comercializados e revertidos para a realização de suas atividades.

A Decania e suas Unidades também recebem recursos do Orçamento da União, descentralizados pela Administração Superior da UFRJ. Esses recursos são irrisórios, nulos na rubrica de material permanente em 2021, e são alocados, prioritariamente, na manutenção de atividades acadêmicas de graduação e de pós-graduação, segurança, instalações e custeio administrativo. Alguns programas de Pós-graduação possuem verba própria para o financiamento da pesquisa e atividades inerentes a cada programa. Existe também a captação proveniente de projetos individuais ou grupos de pesquisa e desenvolvimento, além da prestação de serviços. Embora os projetos de pesquisa contemplem um percentual de 10% para a Instituição, dos quais 5% são divididos em 3 partes iguais (1/3 para Unidade do coordenador, 1/3 para a Decania e 1/3 para o gabinete do Reitor), há uns cinco anos estes recursos são depositados na conta única da UFRJ, e somente parte é repassado às Unidades e Decania. São valores significativos, que poderiam complementar os parcos recursos recebidos da União.

Como dito acima, a Decania está empenhada em captar recursos através de prestação de serviços de qualidade a empresas, órgão de pesquisa e desenvolvimento de produtos.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

A Decania oferece espaços que são utilizados, prioritariamente, para as atividades de suas Unidades, mas que servem a toda UFRJ. Em 2021 todos foram analisados com o aplicativo "Espaço Seguro UFRJ". São cerca de 40 salas de aula, um Salão Nobre, com capacidade para 100 pessoas e com videoconferência, o Auditório Roxinho, com 420 lugares, uma biblioteca central, 3 salas para cursos, entre outros. Para melhorar ainda mais o atendimento, providenciamos a partir de 2021 a recuperação dos telhados do bloco D do CCMN, evitando assim que os espaços sofram com as fortes chuvas de verão. Em 2022 recuperaremos o telhado da biblioteca central do CCMN.Além desses espaços, temos um refeitório, que atende a todos e uma área, junto ao bloco G, para todos os terceirizados da Decania, IGEO e NCE, com três ambientes munidos de micro-ondas, geladeira, ar-condicionado, bebedouro e uma mesa grande para refeição. Além da copa/cozinha há também um vestiário/ banheiros masculinos e feminino separados e uma sala para as encarregadas, incumbidas de organizar os horários de almoço dos terceirizados. Oferecemos ainda um espaço de convivência, com microondas, mesas e cadeiras utilizado, diariamente, por dezenas de pessoas, incluindo estudantes.

Hoje, sem qualquer dúvida, a rede de dados é o instrumento mais importante no suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como, a interação do CCMN com a comunidade em geral e entre os membros de seu corpo social. A rede de dados das Unidades estão sempre sendo avaliadas e modernizadas para acompanhar esta necessidade básica de uma Instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os espaços hoje destinados às Unidades do CCMN não atendem ao tamanho e complexidade das suas atividades e não oferecem a segurança necessária para os seus membros. Não podemos nos esquecer que a Ilha da Cidade

Universitária e o espaço onde se localiza o Observatório do Valongo são áreas consideradas inseguras pela população e motivo de preocupação de seus dirigentes. Três Unidades (IF, IQ e IM) estão localizadas em áreas do Centro de Tecnologia, com inúmeros problemas em relação à segurança, já que as normas atuais são bem mais restritivas que as de 50 ou 60 anos atrás. Temos procurado atuar nas situações mais críticas, agora na finalização dos prédios do IF e IM, e posteriormente na continuação da construção do Polo de Química, sobretudo para garantir que as atividades de Química sejam realizadas em um ambiente adequado. Outra preocupação é a Instalação do recém aprovado Instituto de Computação (IC) do CCMN.

Em 2018, o CCMN encabeçou uma proposta no âmbito do edital CTInfra – FINEP e foi contemplado com o projeto "Núcleo de Fabricação Digital: Impressão 3D e Robótica", envolvendo 14 programas de pós-graduação dos diferentes Centros da UFRJ. Um laboratório de cerca de 100m2 será construído para atender a comunidade nos projetos de pesquisa, ensino e extensão. Os recursos FINEP começaram a ser liberados em 2020 e o EPLAN-CCMN está trabalhando no projeto para adaptação de um espaço para abrigar o novo Laboratório. A parcela relativa ao projeto do CCMN foi liberada pela FINEP em dezembro de 2021.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Unidade respondente: Instituto de Computação Diretora: Professora Anamaria Martins Moreira Vice-Diretora: Professora Carla Delgado	**Centro/Campus: CCMN/Ilha da Cidade Universitária** **Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Instituto de Computação (IC) foi criado durante a pandemia, tendo executado a quase totalidade de suas ações em regime remoto até outubro de 2021, desta maneira privilegiando o isolamento social. Toda a oferta de disciplinas de graduação e pós-graduação do Instituto foi adaptada para o ensino remoto. Em especial, quanto ao curso de Bacharelado em Ciência da Computação (BCC), pelo qual somos a unidade responsável, elaboramos um adendo ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em observância ao disposto na Portaria MEC 544/2020 e às Resoluções CEG 03, 04 e 06 de 2020 desta Universidade. Neste adendo, foram informadas como cada uma das 121 disciplinas e RCS do curso de Ciência da Computação foram adaptadas para a oferta remota durante os anos de 2020 e 2021. O Instituto sedia um projeto de extensão, "Combate à desinformação sobre a COVID-19 através do letramento midiático", voltado ao combate à desinformação sobre COVID-19, e colabora com um projeto, "Virus Outbreak Data Network (VODAN)", associado à criação de uma rede internacional de nós de dados sobre casos de COVID-19, em parceria com a FIOCRUZ, UNIRIO e hospitais Gaffree, São José (Duque de Caxias) e Einstein (São Paulo). .

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Como a Unidade tem apenas um ano de existência, nosso projeto de planejamento e avaliação institucional ainda é embrionário. Um dos principais objetivos do Instituto é alcançar uma melhor integração das diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e entre a graduação e a pós-graduação. No entanto, olhando para o passado, essa integração ainda está aquém do desejado e as iniciativas apresentadas aqui ainda foram bastante específicas de cada curso ou programa. O Instituto tem como principal curso o BCC que é planejado integradamente com as disciplinas oferecidas no curso Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra - Análise de Suporte à Decisão (BCMT-ASD) e para outros cursos da Universidade. A integração está menos articulada com o Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI), uma vez que essa é trimestral e as disciplinas da graduação são semestrais e com um corpo docente diferente, pois o PPGI é uma parceria com o NCE e conta com pesquisadores colaboradores que não atuam na graduação. O planejamento institucional atual coloca como desafio melhorar essa articulação. Ao longo do ano de 2021 foi concluída e encaminhada para avaliação pelas instâncias superiores da Universidade uma reforma do projeto pedagógico do curso BCC, a qual incorpora atividades de extensão, conteúdos

humanísticos e de planejamento da carreira, além de organizar de forma mais sistemática os conteúdos de escolha condicionada em diferentes perfis de formação técnica. Está previsto nesse projeto o estabelecimento de uma "Comissão de Avaliação", vinculada ao NDE, responsável por acompanhar os processos de avaliação interna e externa do curso. É esperado que em 2022, quando o projeto seja implementado, que essa comissão seja nomeada. Em relação ao BCMT-ASD, é esperada uma reforma curricular para 2022, buscando coesão com a reforma curricular já em andamento do BCC. O IC conta com uma COAA estruturada e atuante para o BCC, e participa da COAA do BCMT. O IC entende que a COAA é um órgão estratégico que, além de orientar os alunos, dá subsídios a um serviço de acompanhamento e avaliação dos cursos. A oferta de disciplinas para cursos de outras Unidades da UFRJ também conta com esforços para melhoria contínua. Existe no IC uma ação coordenada para a oferta das disciplinas de introdução à programação e cálculo numérico. Este esforço envolve uma organização estratégica da oferta, coordenando a melhoria contínua do material didático com a gestão das turmas e alocação de professores e monitores. Esta ação coordenada foi vital, durante o regime remoto excepcional, para que a oferta destas disciplinas não fosse interrompida. A meta para 2022 é sistematizar ainda mais essa oferta, consolidando o suporte de ferramentas de e-learning produzidas especificamente para o IC e sua integração com estes cursos.

ii) Análise das Informações

Em 2021 realizamos a transferência do curso BCC do Instituto de Matemática (IM) para o IC e finalizamos a proposta de reforma do projeto pedagógico. Para 2022 temos que acompanhar a tramitação dessa proposta e operacionalizar a sua realização, visando uma maior integração com os cursos do PPGI. Estamos nos preparando para trabalhar, em conjunto com as outras Unidades participantes do BCMT, na reforma curricular. Em relação às disciplinas oferecidas para cursos de outras Unidades, o foco nos últimos anos foi a adaptação ao ensino remoto. A coordenação e a COAA do BCC trabalharam em conjunto para orientar os alunos com relação a boas práticas de estudos e acompanhamentos das disciplinas oferecidas de maneira remota. No PPGI, iniciamos o processo de transferência do programa do IM para o IC, mantendo a parceria institucional com o NCE. Para 2022 temos que concluir esse processo, juntamente com a reforma do projeto pedagógico dos cursos de mestrado e doutorado, passando ambos para o calendário semestral. Isso requer, entre outras ações, a revisão de todo o ementário e conteúdos programáticos das disciplinas oferecidas. Em todas as ações de ensino, pesquisa e extensão foram feitas e mantidas adaptações com êxito para o trabalho remoto. Para 2022, será necessário realizar ações visando o retorno presencial de todas as atividades, garantindo os requisitos de segurança sanitária, preservando a qualidade das atividades e atendendo eventuais excepcionalidades.

iii) Ações a Desenvolver

Implantar as direções adjuntas de ensino, pesquisa, extensão e gestão previstas no regimento do IC. Elaborar diretrizes e estratégias de avaliação para as respectivas dimensões de cada direção adjunta. Ativar o Conselho Departamental, com reuniões mensais para uma gestão estratégica integrada do IC. Planejar e realizar ações de implantação do novo PPC do curso BCC junto ao NDE, com apoio da COAA e participação dos discentes. Concluir a reforma do projeto pedagógico dos cursos do PPGI e a transferência deste para o IC. Estabelecer de forma sistemática o diálogo contínuo entre as coordenações de todas as atividades de ensino do IC. Fortalecer as ações coordenadas para ofertas de disciplinas para cursos de outras Unidades. Auxiliar a coordenação do BCMT em sua reforma curricular, especialmente no que tange o conteúdo do BCMT-ASD. Planejar e realizar ações para o retorno presencial das atividades. Participar da elaboração e realização das ações de ensino resultantes do I Congresso de Ensino de Graduação do CCMN, realizado em 2021. Formalizar todas as comissões como, por exemplo, COAA e NDE que ainda não tiverem uma portaria de criação dentro do IC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

NA - Não se aplica, uma vez que o Instituto de Computação foi criado em dezembro de 2020.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Tendo a Unidade apenas um ano de existência, ainda é cedo para relatar resultados, dificuldades e potencialidades das nossas práticas pedagógicas e administrativas. Ainda estamos trabalhando para a implantação dessas práticas a partir da orientação estratégica delineada no Regimento do Instituto. O IC tem por finalidade atuar nas diversas áreas da Computação em atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação tecnológica e disseminação do conhecimento. Os objetivos centrais da Unidade são: ministrar com qualidade conteúdos no seu campo de ação em cursos de graduação, pós-graduação e extensão sob sua responsabilidade e sob responsabilidade de outras Unidades da UFRJ; apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico, a melhoria da educação e a difusão do conhecimento nos seus campos de atuação; promover ações que desenvolvam e estimulem o caráter ético, criativo e empreendedor dos seus alunos de graduação e pós-graduação; e apoiar os processos de inclusão digital e de democratização de acesso à informação a todos os níveis da sociedade, por meio de atividades de extensão. Considerando a grande expansão da Computação e suas demandas atuais, espera-se que os alunos egressos dos cursos de graduação e pós-graduação sob responsabilidade do IC tenham uma sólida formação teórica referente aos fundamentos da área de computação, e oportunidades de experimentar a relação teoria-prática para

desenvolver a percepção de como os fundamentos sustentam as práticas e técnicas vigentes, bem como sua evolução. Aspectos ético-sociais também fazem parte da formação fundamental e sua relação com a prática profissional deve ser igualmente exercitada. Espera-se, assim, que esses profissionais tenham conhecimentos e competências para atuar em diferentes perfis profissionais demandados pelo mercado, pela sociedade, ou pela academia ao longo da sua vida profissional. Como diferencial importante, a sólida formação teórica recebida durante sua estadia na Universidade deve também permitir que o egresso, além de simplesmente atender a demandas imediatas do mercado de trabalho, possa também agir como um agente transformador, perfil altamente necessário para o desenvolvimento da nossa sociedade e economia.

ii) Análise das Informações

Durante o ano de 2021 trabalhamos para a implantação da Unidade. Foi criada a estrutura administrativa nos sistemas da UFRJ e do governo federal, os docentes e o curso de graduação foram transferidos. Foi encaminhada para aprovação uma reforma curricular ampla do curso de BCC. Realizamos dois concursos para docente efetivo e fizemos planejamento para capacitação de pessoas. Além de ações para nosso estabelecimento e funcionamento administrativo, repensamos nossa atuação nas frentes de ensino, pesquisa e extensão, através de conversas sistemáticas da diretoria pro tempore com os docentes do instituto no decorrer do ano de 2021. Como desafios para 2022, temos: estabelecimento de uma diretoria plena, encerrando as atividades da diretoria pro tempore, e preenchimento dos cargos administrativos previstos no organograma; criação de um quadro de pessoal técnico administrativo, de forma que os trâmites possam ser feitos no próprio IC (no momento continuam sendo feitos no IM ou no CCMN); recuperação do quadro docente permanente, que sofreu perdas significativas em 2021; restabelecimento dos laboratórios de informática do IC, que já não contavam com um programa de renovação contínua e sofreram grande deterioração durante os meses de inatividade presencial; estabelecimento de estratégias próprias de atuação do IC em ensino, pesquisa e extensão e início da implantação efetiva dessas estratégias; envolvimento de todo corpo social do IC em ações necessárias para seu pleno funcionamento.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar eleições para a diretoria do IC e preencher os cargos previstos em regimento, comissões e todas as representações na Congregação. Elaborar regras de progressão docente alinhadas com os objetivos e demandas de implantação do IC, promovendo o incentivo à participação docente. Reforçar, junto à administração superior, as demandas urgentes de pessoal administrativo para o IC. Realizar concursos para vagas docentes. Buscar novas fontes de recursos financeiros em editais próprios das agências de fomento para recuperação e manutenção dos laboratórios de ensino, pesquisa e extensão. Desenvolver plano de acolhimento de novos docentes e discentes,

integrando-os de forma mais efetiva à Unidade. Desenvolver ações de acompanhamento e avaliação dos novos projetos pedagógicos da graduação e pós-graduação, incluindo acompanhamento dos discentes desde o seu ingresso até a atuação no mercado de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

NA - Não se aplica, uma vez que o Instituto de Computação foi criado em dezembro de 2020.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IC sedia e participa ativamente de projetos de pesquisa e extensão que beneficiam setores da sociedade para além da Universidade e/ou focam em grupos sub representados na área da computação. Dentre esses projetos destacamos: Minervas Digitais (voltado para a diversidade e empoderamento feminino em ciências, particularmente na computação); InformAÇÃO (voltado para análise e visualização de informação referente ao desmatamento na floresta Amazônica com inclusão de informações de reservas indígenas, fornecendo percepções para possíveis ações públicas) e ProMOVE (voltado para o desenvolvimento de aplicativos de celulares que visam suprir demandas específicas de grupos sociais não atendidos pelas soluções de uso comercial). O IC tem ainda projetos de pesquisa em parceria com entidades como os bombeiros, SAMU e a defesa civil, em projetos sobre gestão de emergência que apoiam ações de órgãos públicos dentro da sociedade. Estes projetos envolvem alunos de graduação e pós-graduação, interagindo com membros dos órgãos mencionados. Considerando o impacto social da computação na sociedade atual, a área de interesse “Informática, Educação e Sociedade” da linha “Sistemas de Computação” do PPGI foca em encontrar soluções computacionais para os problemas relacionados à educação, tendo como ênfase o entendimento do papel da Informática na Sociedade. A formação de pessoal (mestres e doutores) com esse background é vital para que o fortalecimento dessa área e para a promoção de seus objetivos, dentre os quais está tornar as pessoas capazes de exercer plenamente a cidadania num mundo digital, interagir e competir igualitariamente no mercado de trabalho contemporâneo. A empresa EJCM é a primeira empresa júnior de Tecnologia da Informação da América Latina, com 30 anos de experiência. Os estudantes membros da EJCM colocam o empreendedorismo na prática, focando na atitude de buscar soluções e enxergar oportunidades mesmo em um cenário com riscos e conflitos. E ainda, dentro da responsabilidade social, os estudantes organizaram nos últimos anos, com o apoio de todo corpo social e a participação de empresas, startups e integrantes da academia, versões muito bem-sucedidas da Semana da Computação. Infelizmente não foi possível levar essa iniciativa para o modelo remoto e com isso ela não aconteceu nos anos de pandemia, mas existe planejamento para o retorno breve dessa ação.

ii) Análise das Informações

Além da condução de projetos de tratamento de dados dedicados à mitigação dos efeitos da pandemia de COVID-19, em 2021 parte dos projetos de pesquisa e extensão citados anteriormente mantiveram suas atividades remotamente, sem prejuízo das ações desenvolvidas. Outros tiveram suas atividades parcialmente ou completamente suspensas. Consideramos que o maior desafio para 2022 é institucionalizar as ações sociais do IC: articular as diversas ações sociais, buscando estabelecer um conceito e uma estratégia global, a fim de fortalecer o alcance do IC. Finalmente, a proposta é aumentar, de forma integrada com os interesses da sociedade, a quantidade e o alcance de projetos que o IC sedia e dos quais participa.

iii) Ações a Desenvolver

Implantar a direção adjunta de extensão, prevista no regimento do IC, com o objetivo de a partir dela e da ação efetiva do Conselho Departamental, com uma visão integrada das ações de ensino, pesquisa e extensão, delinear e coordenar as ações de articulações entre os projetos de responsabilidade social. Como uma das principais ações para 2022, planejamos melhorar a divulgação sobre as ações desenvolvidas, usando sites, páginas das redes sociais e eventos internos ao Instituto. Com isso queremos aumentar a participação e apoiar os docentes na elaboração e aprovação de projetos de ensino, pesquisa e extensão com responsabilidade social. Retomar o planejamento e realização anual da “Semana da Computação”.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

NA - Não se aplica, uma vez que o Instituto de Computação foi criado em dezembro de 2020.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso BCC conta com duas entradas via SISU (primeiro e segundo semestres) de 50 alunos totalizando 100 alunos. Além delas, existem entradas via transferência especial de alunos do BCMT, totalizando 20 alunos. Desta forma, a entrada anual é de 120 alunos. O NDE-BCC e a Comissão de Reforma Curricular começaram em 2019 um trabalho de reforma do atual currículo do curso, que contou com grande engajamento do corpo docente. A reforma foi concluída em 2021 e o processo encontra-se em andamento, com a perspectiva de implementação a partir do período letivo de 2022/1. Nessa reforma procurou-se uma atualização significativa do projeto político pedagógico de maneira a aproximar o curso das demandas atuais da sociedade para um Bacharel em Ciência da Computação.

Em particular, procurou-se flexibilizar a formação de maneira a atingir diferentes perfis de egressos para diferentes necessidades do mercado e academia. Adicionalmente, um foco maior foi dado na formação do egresso como um cidadão pleno, através de disciplinas de foco humanístico e interação com outras Unidades da UFRJ. Finalmente, ainda no escopo do curso BCC, a COAA tem atuado ativamente no acompanhamento acadêmico dos alunos. O IC também participa ativamente do BCMT, sendo responsável pelo conteúdo em Análise e Suporte à Decisão, que conta, no período letivo de 2021/2, com um total de 15 alunos com matrícula ativa. Os alunos do BCMT podem através de processo de transferência especial migrar para o BCC. Atualmente, temos um total de 90 alunos com matrícula ativa no BCC e que migraram do BCMT. Além dos cursos sob a responsabilidade do Instituto, o IC oferece disciplinas para cursos de diversas Unidades da UFRJ, sendo as principais: Computação 1 e 2 e Cálculo Numérico. São cerca de 2 mil vagas por período letivo nessas disciplinas. Embora houvesse iniciativas para uso de tecnologias no suporte às atividades de ensino de graduação do IC, com o regime de ensino remoto emergencial estas iniciativas se fortaleceram e se tornaram mais numerosas.

ii) Análise das Informações

Uma ação estimulada pelo I Congresso de Ensino de Graduação do CCMN capitaneada pelo IC foi a análise dos dados do SIGA para entender a permanência, evasão e conclusão do curso de graduação. Também foi estimulada a criação de um chatbot (programa de conversa com humanos) para auxiliar na obtenção de informações oficiais sobre o curso, oportunidades e regras da universidade. Um dos desafios para 2022 é continuar participando e colaborando na realização das ações propostas no Congresso. A oferta de disciplinas para cursos de outras Unidades da UFRJ também conta com esforços para melhoria contínua: existe uma ação coordenada para a oferta das disciplinas de introdução à programação e cálculo numérico. Esta ação foi vital, durante o regime remoto excepcional, para que esta oferta não fosse interrompida. A meta para 2022 é sistematizar ainda mais essa oferta, consolidando o suporte de ferramentas de e-learning produzidas especificamente para o IC e sua integração com a proposta didática destes cursos. Em particular, o projeto "MachineTeaching.Tech" ganhou, em 2021, uma moção de reconhecimento (menção honrosa) na conferência Webmedia 2021, categoria VI PRÊMIO LUIZ FERNANDO DE COMPUTAÇÃO (LF) e foi selecionado para ser apoiado no Edital de Inovação de 2021 do Instituto Reditus. O desafio para 2022 é aumentar o alcance dessa iniciativa. Finalmente, uma importante ação para 2022 é trabalhar sobre o aproveitamento do material produzido durante o regime remoto para melhoria do ensino presencial.

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade às ações de análise dos dados do SIGA e chatbot. Fomentar maior participação dos docentes no Corpo de Professores Orientadores. Esta ação é fundamental para a qualidade do ensino. O desenvolvimento de

ferramentas tecnológicas pode facilitar a participação do docente nas orientações (ação de médio e longo prazo). Realizar uma avaliação constante do currículo do BCC e possivelmente proporcionar atualizações suaves a cada três anos. Estabelecer uma organização estratégica da oferta de disciplinas de serviço, coordenando a melhoria contínua do material didático com a gestão das turmas e alocação de professores e monitores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

NA - Não se aplica, uma vez que o Instituto de Computação foi criado em dezembro de 2020.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Grande parte da pesquisa conduzida no IC tem caráter aplicado, com projetos em parceria com entidades como a Petrobras, o Corpo de Bombeiros, a Defesa Civil, Fiocruz, e escolas do ensino fundamental e médio, entre outros. Estes projetos apenas endereçam temas relevantes à sociedade, entre eles: apoio à exploração de petróleo, apoio à gestão de emergências, plataformas e estratégias de ensino de computação e/ou pensamento computacional em escolas locais. Muitos dos pesquisadores formados pertencem a estas instituições, trazendo as soluções desenvolvidas para a sociedade. No último quadriênio foram diplomados pelo PPGI 70 mestres e 34 doutores e publicados 191 artigos em periódicos, sendo 167 qualificados na base SCOPUS. A quantidade de prêmios nacionais e internacionais obtidos por membros do PPGI apresentou aumento regular ao longo do quadriênio (2017-6, 2018-7, 2019-13, 2020-21), mostrando a qualidade das pesquisas desenvolvidas. O IC mantém ainda diversos acordos e projetos de cooperação com instituições nacionais e internacionais (Fiocruz, Petrobras, RNP, Colégio Pedro II CEFET, Dell, CICC-RJ, U. Avignon, INRIA, UMass Amherst, KTH, IIT - India, UFPA, Tsinghua U. - China, U. Alcalá, U. Lleida, etc.). Através do PPGI, o IC participa de redes de pesquisa internacional, incluindo: ZIKAlliance, cHiPSet, RDA Research Data Alliance/FAIR, CYTED/Smart Logistics. O IC tem como meta fortalecer a pesquisa não apenas na pós-graduação, mas também na graduação, dando um embasamento em pesquisa aos alunos de graduação. Para tanto, na revisão curricular foram incluídas disciplinas de metodologia de pesquisa, e incentivo à participação em projetos de Iniciação Científica. Na pós-graduação, há grande ênfase na formação em pesquisa, com disciplinas de metodologia e aprofundamento em métodos específicos. Seminários e atividades de Estágio em Docência são obrigatórios para todos os alunos, de forma que estes tenham contato com atividades de ensino. Está em curso uma integração com a pós-graduação, para que os alunos de graduação tenham também maior acesso aos conteúdos da pós. Além disso, os pesquisadores têm sido incentivados a envolver alunos de graduação nos seus projetos de pesquisa, fortalecendo a interação entre alunos de graduação e pós. Projetos de pesquisa do IC recebem apoio da FAPERJ, CNPq, CAPES, RNP, Dell, Oracle e Petrobras, entre outros. As produções e projetos dos

pesquisadores são coletados a partir dos seus currículos LATTES, e consolidados na plataforma Sucupira anualmente.

ii) Análise das Informações

Neste ano, o PPGI conseguiu se adaptar à situação remota com sucesso, o que beneficiou os alunos que moram distante ou têm impedimentos no trabalho, viabilizando seu estudo continuado. A adoção de tecnologias de informação e comunicação foi bem-sucedida e viabilizou a participação em eventos nacionais e internacionais online, participação em seminários ou disciplinas em outras universidades (em outros estados ou países.) O desafio que se apresenta para 2022 é tirar proveito dessas tecnologias ao voltar às aulas presenciais. Além disso, percebemos um incremento de pesquisas voltadas para as pessoas, o que denota a interação com a sociedade e situações reais, porém requerem maior cuidado e aprovações de comissões de ética, e nem sempre as comissões existentes na UFRJ estão bem preparadas para avaliar projetos de caráter tecnológico. No entanto, o IC sofreu com a perda de docentes tanto na graduação quanto na pós (devido a aposentadorias e movimentação interna), e uma redução no número de candidatos à pós-graduação. Torna-se importante fortalecer a pesquisa em diversos níveis, buscando estratégias para aumentar o número de candidatos e de docentes aptos a participar na pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Como estratégia para aumentar o número de candidatos, estamos promovendo uma integração com a graduação que permita ao aluno da graduação cursar disciplinas da pós, e aproveitá-las posteriormente, acelerando seu percurso na pós graduação e incentivando a participação na pós. Também será incentivada a participação de docentes que não são atuantes na pós-graduação em grupos de pesquisa. Além disso, serão conduzidos estudos iniciais sobre a viabilidade da criação de novo curso de pós-graduação profissional stricto sensu, que parece se encaixar no perfil de vários candidatos que temos recebido nos últimos processos seletivos. Com respeito às comissões de ética, temos percebido que talvez seja necessária a criação de uma comissão de ética voltada para computação e tecnologia, que tenha habilidade em lidar com questões relacionadas à ética na computação, incluindo não apenas interações diretas com humanos, mas o uso de dados obtidos via coleta/raspagem de dados de mídias sociais. Já percebemos que há interesse de outras Unidades em uma comissão desta natureza, e em 2022 será feita prospecção inicial sobre esta questão. Ainda em 2022, será formado um grupo de trabalho para investigar as possibilidades criadas pela adoção de novas tecnologias, e como potencializar os ganhos no retorno ao presencial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

NA - Não se aplica, uma vez que o Instituto de Computação foi criado em dezembro de 2020.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No momento, sete projetos de extensão coordenados por docentes do IC encontram-se ativos, devendo ser transferidos de Unidade, por originalmente terem sido cadastrados junto ao IM: (1) Caronaê; (2) ProMOVE: Grupo de Interesse em Desenvolvimento de Soluções e Aplicativos baseados em Dispositivos Móveis; (3) Observatório de Atenção Permanente ao Uso de Agrotóxicos; (4) MInerv@s Digitais: Ações de Fomento à Formação e Participação Feminina na Área de Computação; (5) Conexões Tecnológicas: Transferindo Tecnologias Digitais e Metodologias de Inclusão e Cultura Digital para Além Fronteiras; (6) InformAÇÃO: Informação para Ação; e Combate à Desinformação sobre a COVID-19 através do Letramento Midiático. Essas ações envolvem no momento dezenas de graduandos de diversos cursos como extensionistas via creditação da extensão e bolsas Profaex, além de pós-graduandos, docentes e técnicos administrativos. Todos os projetos têm forte interação com ensino e pesquisa, além da contribuição direta com questões de diversidade de gênero, letramento midiático e de dados, inclusão digital e apoio a deficientes auditivos, divulgação científica e combate à desinformação na área da saúde e meio-ambiente, mobilidade urbana, dentre outras. O projeto Caronaê, apoiando caronas solidárias nos campi da UFRJ, passou por reformulação no período de aulas remotas e estabeleceu parceria com o Instituto Brasileiro de Transporte Sustentável (IBTS), ganhando também patrocínio do Parque Tecnológico via seu edital de Projetos Especiais e sendo também convidado a participar do Plano de Logística Sustentável da UFRJ, na frente de mobilidade. O projeto InformAÇÂO direcionou seus esforços para a parceria com a FIOCRUZ e hospitais públicos para participar da rede VODAN (Virus Outbreak Data Network) internacional, para compartilhamento de dados de hospitalizações de COVID-19. Diversos alunos extensionistas vem colaborando na construção da infraestrutura de apoio e no tratamento de dados dos hospitais parceiros. Ainda associado à pandemia de COVID-19, o projeto de Combate à Desinformação sobre a COVID-19 representa também um poderoso aliado no combate à doença, atuando no reconhecimento e alerta automáticos contra conteúdos e usuários falsos, na assim chamada "infodemia". O projeto MInerv@s DIgitais levou para o ambiente virtual suas hackatons e ações de motivação/divulgação do papel feminino em STEM, com ênfase em Computação. Em 2021, estabeleceu parceria com a Secretaria de Educação de Tanguá, iniciando capacitação piloto em formato remoto nos temas de pensamento computacional e educação maker para grupo de 10 professores do ensino básico daquele município. O projeto InformAÇÃO também realizou piloto em literacia de dados sobre as queimadas do Pantanal com grupo de docentes e alunos da Escola Sesc de Ensino Médio.

ii) Análise das Informações

Os docentes do IC aumentaram sua atuação na extensão nos últimos anos, conseguindo inclusive manter ativo e mesmo expandir seus projetos, neste período conturbado da pandemia. Avanços importantes em 2021 foram as novas parcerias estabelecidas, tanto interna quanto externamente. considerando-se a participação no PLS/UFRJ e o financiamento obtido junto ao Parque Tecnológico para o Caronaê, a parceria com a FIOCRUZ e hospitais para o InformAÇÃO, e com a Secretaria de Educação de Tanguá para o MInerv@s DIgitais, para citar apenas algumas. Outro avanço importante foi a grande procura que os projetos vêm tendo por parte de alunos de outros cursos, por conta da creditação da extensão, agregando outras perspectivas às ações em andamento e enriquecendo as interações com os alunos da Computação, contribuindo ainda mais para sua formação. Os graduandos do BCC e BCMT sempre foram bastante proativos, propondo iniciativas em áreas de seu interesse e buscando levá-las adiante de forma bastante autônoma. Este foi o caso, por exemplo, do GRIS, atuando em incidentes de segurança digital, e do GDP, voltado para o desenvolvimento de jogos. Voltar a ter essas iniciativas reconhecidas oficialmente como ações de extensão do IC é um dos desafios que pretendemos levar adiante em 2022, discutindo suas atuações e verificando eventuais dificuldades ainda existentes. Outro desafio neste momento para o IC é o engajamento de mais docentes nas atividades de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Implantação da Diretoria Adjunta de Extensão e equipe de apoio. Definição de um plano estratégico para fomento às ações de extensão no IC e sua estreita aproximação com o ensino e pesquisa, assim como às metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da UFRJ. Criação de uma comissão para definição de critérios, acompanhamento, fomento e avaliação das ações. Seminários periódicos para maior visibilidade e entendimento das diferentes frentes da extensão, envolvendo corpo docente, discente e técnicos administrativos em questões críticas sendo discutidas no CEU (prestação de serviço, envolvimento de pós-graduandos, empresas juniores). Estabelecimento de parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro para envolvimento dos projetos de extensão e pesquisa do IC em pilotos de ações nos Ginásios Experimentais Tecnológicos (GETs) sendo criados pela prefeitura. Ações de projetos específicos: avaliação da situação do GRIS, GDP e EJCm como projetos de extensão do IC; disponibilização do novo sistema Caronaê para teste piloto junto à comunidade da UFRJ e do Parque Tecnológico; participação do Minerv@s DIgitais nas capacitação de professores de Tanguá; disponibilização da plataforma piloto do VODAN BR, integrada ao VODAN IN; realização de primeiras ações piloto em GETs da prefeitura do Rio de Janeiro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

NA - Não se aplica, uma vez que o Instituto de Computação foi criado em dezembro de 2020.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

O órgão responsável pela coordenação das atividades de pós-graduação na Unidade é a Coordenação de Pós-Graduação, que supervisiona o funcionamento de 1 curso de pós-graduação stricto sensu (PPGI), que atualmente conta com 28 professores e aproximadamente 150 discentes. O programa conta com financiamento da CAPES (via PROAP) e bolsas de mestrado e doutorado da CAPES e CNPq, além de financiamentos via projetos FAPERJ, CAPES, CNPq, RNP e FINEP, e parcerias com empresas como a Dell ou a Petrobras. Além disso, vários dos docentes são bolsistas PQ e/ou Jovem Cientista ou Cientista do Estado RJ. O programa obteve conceito 4 na última avaliação da CAPES, mas estamos ainda aguardando o resultado do quadriênio (2016-2020). O PPGI tem tomado ações contínuas para melhoria de qualidade, entre as quais destacam-se: cursos de nivelamento, ministrados no período de férias para homogeneizar o conhecimento e preparar os alunos para as disciplinas de mestrado e doutorado; custear revisão de inglês para artigos submetidos a periódicos qualificados no estrato superior; visando a internacionalização, o programa deve começar a ministrar algumas disciplinas em inglês esse ano; realização de tutorias, palestras e cursos ao longo do ano, enfocando técnicas ou métodos necessários para o desenvolvimento das pesquisas. Além disso, são realizados seminários bianuais de acompanhamento, estágio à docência e acompanhamento permanente dos alunos por uma comissão. Está em curso uma revisão curricular da pós-graduação para alterar a periodicidade para semestral (atualmente é trimestral), alinhando os calendários da graduação e da pós. Esta alteração envolverá revisão dos conteúdos das disciplinas de tal forma que algumas possam ser cursadas conjuntamente por alunos avançados de graduação, incentivando o contato e integração com alunos e professores de pós. O objetivo é incentivar alunos da graduação a se envolverem em pesquisa, abrindo caminho para a pós-graduação. Será formado um grupo de trabalho para discutir com docentes e discentes para definir os caminhos para uma maior integração entre a graduação e a pós. Cabe ressaltar que a migração do PPGI para o IC está em curso, já tendo sido aprovada pela congregação do IM e do IC.

ii) Análise das Informações

O ano de 2021 foi bastante desafiador, mas os docentes souberam se adaptar aos novos meios e formas de ensino. A utilização de tecnologias de informação viabilizou maior integração com turmas e grupos no exterior, contribuindo para a internacionalização do programa. Além disso, houve maior participação dos discentes e docentes em congressos e eventos remotos, promovendo maior integração dos alunos com a comunidade nacional e internacional. Houve ainda grande participação dos docentes na organização de eventos, estabelecendo a

liderança em diferentes áreas do conhecimento. Um desafio segue sendo a participação e integração com a graduação, e a adoção de novas tecnologias de informação e comunicação como parte integrante das aulas mesmo no retorno ao presencial, incrementando as possibilidades de colaboração nacional e internacional e do intercâmbio/interação entre alunos de diferentes instituições. Além disso, nota-se também uma dificuldade dos alunos em escrever/publicar, em parte devido ao idioma (inglês).

iii) Ações a Desenvolver

Integração com graduação: a migração do PPGI para o IC passa pela formação de um GT, envolvendo docentes e discentes da graduação e da pós, para discutir possíveis formas de integração de disciplinas de graduação e pós e de alunos de graduação em grupos/projetos de pesquisa, definindo trilhas de disciplinas, periodização, pré-requisitos etc. Uma vez definidos estes parâmetros, a migração será efetivada junto ao CEPG. Adoção de tecnologias de informação e comunicação: incentivar os docentes a realizar curadoria de materiais em áudio/vídeo e utilizar novas técnicas de ensino, formar grupo de interesse para discutir métodos e abordagens possíveis que se valham da tecnologia. Publicação: realização de minicursos sobre escrita acadêmica e simulações de conferências, incluindo revisão por pares. Ministrar algumas disciplinas em inglês (começando com as de doutorado), incentivar os alunos a realizar cursos no CLAC ou online para aprimorar o idioma, e incentivar a prática da escrita nos alunos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

NA - Não se aplica, uma vez que o Instituto de Computação foi criado em dezembro de 2020.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

O IC no momento não tem uma pós-graduação lato sensu, está nos planos futuros, a criação de uma, em parceria com outras unidades da UFRJ que estejam envolvidas na Computação.

ii) Análise das Informações

O IC não tem uma pós-graduação lato sensu. O desafio para 2022 é prospectar a sobre a criação de uma.

iii) Ações a Desenvolver

Prospecção de demandas sociais e de mercado para a criação de cursos de pós-graduação lato sensu em computação. Prospecção de parcerias com outras unidades para a oferta destes cursos. Entender melhor os

pressupostos desta modalidade de pós-graduação, os trâmites e encargos para sua oferta. É esperado que em 2022 apenas a prospecção seja feita. A articulação para a proposta efetiva de novos cursos é uma meta de longo prazo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

NA - Não se aplica, uma vez que o Instituto de Computação foi criado em dezembro de 2020.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A estratégia da diretoria pro tempore neste primeiro ano de existência do IC foi focada na comunicação interna, dada a necessidade de estreitar as comunicações e articulações internas à UFRJ para viabilizar a criação do IC. Dentro do próprio instituto, a articulação foi no sentido de formação da congregação e identificação dos potenciais individuais e de grupo, para futura ocupação de cargos e comissões. Quanto à congregação, foi adotada a política de divulgar a pauta (e atas) antecipadamente a todos os docentes e técnicos e convidá-los a participar das reuniões, permitindo voz sempre que o tempo assim permite. Para facilitar o acesso às informações de gestão úteis ao corpo social, foi criada na nuvem uma pasta compartilhada em leitura onde são depositadas resoluções, atas, portarias e outras informações relevantes. Também foi importante a comunicação com a reitoria e as pró-reitorias de pessoal, de graduação e de pós-graduação. Consideramos que o IC conseguiu estreitar ainda mais a comunicação com a decania, que já havia sido intensa em todo processo de criação do IC. Outra medida estratégica em relação à comunicação interna é ter participação ativa nos eventos organizados pelo CCMN e pela UFRJ (tais como o congresso de ensino do CCMN, Semana de Integração Acadêmica, Conhecendo UFRJ), bem como ter representantes do IC nos fóruns e conselhos.

ii) Análise das Informações

Dentro do Instituto, a comunicação ocorreu no sentido de melhorar o entendimento de todos sobre o funcionamento da nova unidade e estimular a participação. Conversas entre cada docente e a diretoria pro tempore foram feitas, a fim de identificar o potencial e o desejo de participação e contribuição de cada um. Conversas específicas entre a diretoria pro tempore e as unidades parceiras (IM e NCE) aconteceram em 2021. Temos docentes do IC atuando na decania (vice-decano), no CEG, no CPEG (representantes eleitos) e no CONSUNI, além de participação direta na comissão do PDA/UFRJ pela PR2 e no Plano de Logística Sustentável da universidade. A diretoria pro tempore está sempre presente nas reuniões do Conselho de Coordenação do CCMN. Vários docentes do IC participaram do congresso de ensino de graduação do CCMN e dos demais eventos

promovidos pela UFRJ com foco nas comunidades externa e interna. Consideramos que os principais desafios para 2022 são: organizar e facilitar o acesso às informações institucionais e de operação do instituto; consolidar a comunicação interinstitucional já existente e ampliar seu alcance para outras unidades; estabelecer estratégias para tornar o IC conhecido pela sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

No âmbito de organizar e facilitar o acesso às informações institucionais e de operação do instituto: criar o site do IC; ter uma estrutura mínima para realizar um primeiro atendimento presencial, telefônico e por email ao público interno e externo, já que ainda não contamos com nenhuma secretaria própria do Instituto; evoluir o repositório existente no sentido de criar uma base de conhecimento e um repositório digital de documentos relativos aos trâmites burocráticos e operacionais internos ao IC, para consulta do corpo social. No âmbito de consolidar e ampliar a comunicação interinstitucional já existente: estreitar as parcerias com as unidades IM e NCE, através do estabelecimento de uma agenda conjunta entre o IC e cada uma destas unidades. Dar prosseguimento às articulações junto à decania; estabelecimento de estratégia de articulação com outras unidades, priorizando CCMN e CT em 2022; consolidação da comunicação entre IC, reitoria e pró reitorias; continuidade da participação em fóruns e conselhos internos à UFRJ; continuidade da comunicação com o corpo social do IC e com o CAInfo (centro acadêmico) para incentivar a participação discente. No âmbito de tornar o IC conhecido pela sociedade: articulação interna das diretorias adjuntas a fim de delinear estratégias para tal; ampliar e consolidar as parcerias com setor público e terceiro setor, já materializadas em algumas das ações de extensão em andamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

NA - Não se aplica, uma vez que o Instituto de Computação foi criado em dezembro de 2020.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Com a criação do IC no final do ano de 2020, iniciou-se o processo de transferência para o novo Instituto dos docentes do DCC, do curso de BCC e seus discentes. O IM continuou a dar apoio ao curso através da sua secretaria acadêmica. Neste momento de transição, foram mantidas as políticas de atendimento aos discente que existiam dentro do DCC, com destaque para o acompanhamento pela COAA (vinculada ao BCC) e do corpo de orientadores acadêmicos, com o intuito de identificar as dificuldades encontradas pelos discentes neste período de ensino remoto e os impactos que a pandemia tem tido no desempenho acadêmico. Também houve a continuidade do programa de estágio, tendo sido este adaptado de modo que apenas estágios que pudessem ser feitos

remotamente foram autorizados. A participação discente nos diferentes projetos (pesquisa, extensão e iniciação científica) desenvolvidos pelos docentes se manteve apesar da pandemia. Também se manteve a oferta de bolsas de monitoria para as disciplinas do ciclo básico do BCC, e foi estimulada a atuação de alunos como monitores sem bolsa, contando como horas de atividades complementares. Uma dificuldade externa que cursos de Ciência da Computação costumam enfrentar é que a falta de regulamentação da profissão e a relativa abundância de oportunidades de emprego na área fazem com que muitas vezes os discentes próximos à conclusão se afastem da universidade, não concluindo, ou demorando demasiadamente para concluir seu curso. Esse é um aspecto que tem sido apenas atacado individualmente, mas para o qual uma iniciativa institucional pode ser útil. O Centro Acadêmico da Informática (CAInfo), que tradicionalmente era bastante ativo no apoio aos discentes do BCC, infelizmente se desarticulou durante os períodos de regime remoto. O CAInfo possui um espaço de convivência no bloco F do prédio do CCMN. No PPGI, temos alunos representantes discentes (de mestrado e doutorado) participando na comissão deliberativa, e se envolvendo nas principais discussões do programa. Existem ainda iniciativas de apoio de idiomas (uma grande dificuldade dos alunos), e acordos com universidades estrangeiras, visando a participação de alunos em programas de intercâmbio. Estão em estudo a criação de outras iniciativas de apoio, que possam dar suporte aos alunos em caso de dificuldades acadêmicas ou pessoais, um desafio em particular é o tempo de conclusão, pois muitos alunos trabalham e acabam atrasando a defesa. Quanto à representação discente na congregação do IC, essa representação é prevista, mas ainda não foi possível implementá-la, dada a situação atual do CAInfo e pelo fato do programa de pós-graduação ainda não ter tido sua migração efetivada. Ainda não há uma política formal quanto a egressos, mas temos procurado manter contato. Como exemplo, durante o processo de reforma curricular, egressos e seus empregadores foram convidados a falar sobre sua experiência e sugestões para a reforma. Eles também são frequentemente convidados a participar da Semana da Computação.

ii) Análise das Informações

Ao longo de 2021, foi realizado um trabalho de levantamento de dados do SIGA sobre ingressantes, evasão, tempos médios de conclusão, desempenho dos ingressantes nas disciplinas do primeiro ano e o desempenho dos alunos em geral no ciclo básico do curso BCC. Baseado neste levantamento, um desafio é estabelecer políticas e ações para reduzir os índices de evasão e retenção no curso e melhorar o desempenho geral dos alunos, assim como sistematizar a realização continuada desse tipo de levantamento. Outro desafio diretamente associado com a implantação do IC é delinear as políticas que serão implementadas pela unidade para atendimento aos discentes, e estreitar o contato com os discentes para incentivar a rearticulação do CAInfo. No início da reforma curricular do BCC, realizamos reuniões com representantes de empresas que normalmente contratam os egressos do curso e

recebemos informações relevantes sobre a formação recebida, as quais foram levadas em conta na elaboração do novo projeto pedagógico do curso. O desafio nessa frente é criar condições para que a interação com os empregadores, e também com os egressos, seja feita de forma sistemática e continuada.

iii) Ações a Desenvolver

Estimular o engajamento dos professores como orientadores acadêmicos dos estudantes. Uma ação que está sendo elaborada, devido ao volume de estudantes e a importância da orientação acadêmica, envolve a instrução de alunos dos períodos mais avançados de forma que possam atuar como auxiliares dos professores orientadores no acolhimento dos estudantes ingressantes. Existe a proposta para a criação de um grupo envolvendo professores e estudantes que realizem um acolhimento social e acadêmico dos estudantes com deficiência, esse grupo vai inclusive realizar uma monitoria dedicada. Aumentar a oferta de projetos de extensão para que os discentes possam participar no desenvolvimento não apenas tecnológico mas também social, e estreitar as relações com o CAInfo para fortalecê-lo e ampliar sua atuação junto aos discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

NA - Não se aplica, uma vez que o Instituto de Computação foi criado em dezembro de 2020.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IC foi implantado em 2021, tendo sido criado a partir do Departamento de Ciência da Computação (DCC) do IM, levando toda a carga de trabalho deste departamento, porém não absorvendo o quadro completo de docentes e nenhum funcionário. Durante o processo de negociação para a criação do Instituto ficou estabelecido que alguns docentes do DCC poderiam optar por continuar no IM e cinco dentre eles decidiram se valer desse acordo no momento da criação do IC, resultando na perda imediata de 5 docentes para o IC. Já há bastante tempo o DCC operava no limite de sua capacidade, contando fortemente com apoio de professores substitutos (de 7 a 13 substitutos por período letivo nos últimos 5 anos). Para se ter uma ideia do decrescimento do quadro de docentes: quando o processo de criação do IC foi aberto no ano de 2012, o DCC contava com 54 docentes permanentes. Atualmente, incluídas as 3 contratações que ocorreram no final de 2021, contamos com 36 docentes, e nossa expectativa otimista é de que em 2022, com a contratação de docentes de concursos ainda a serem publicados (redistribuições (2) e COTAV-19 (1)), totalizaremos 39 docentes (ainda assim pouco mais de 70% do quantitativo inicial). Após sua criação, o IC recebeu um funcionário técnico administrativo da área de tecnologia da informação. O número de discentes ativos do IC é de 619 do BCC, 15 do BCMT-ASD, e cerca de 150 do PPGI. Apesar

de ainda estar se estabelecendo, o IC não deixou de apoiar a capacitação de seu quadro de pessoal em 2021. Porém, dada a situação de isolamento social, o regime de trabalho remoto emergencial e a situação de insegurança pelo qual o mundo passou em decorrência da pandemia de COVID-19, houve poucas oportunidades para isso. Quanto às condições de trabalho, não foi feita pesquisa sobre o assunto, mas sabemos que os docentes, apesar de motivados pela criação do instituto tão almejado e compreensivos, não estão satisfeitos: espaço insuficiente, aparelhos de refrigeração em geral muito antigos e defeituosos, laboratórios desatualizados, apoio administrativo muito insuficiente, mesmo com a ajuda de outros setores.

ii) Análise das Informações

Além da transferência de docentes do IM para o IC, em 2021 um funcionário técnico administrativo que manifestou seu interesse em vir para o IC também foi transferido. Políticas para melhoria da qualidade de trabalho e de vida do corpo social do IC ainda devem ser definidas. Para isso é vital o estabelecimento de um diálogo e de uma relação de confiança entre os órgãos de gestão do IC (direção e congregação) e os vários setores de seu corpo social. Tanto a direção quanto a congregação do IC foram implantadas em 2021, logo estes diálogos estão apenas iniciando. O desafio para 2022 é que a relação de confiança mútua seja estabelecida e que as políticas sejam aprimoradas. Em 2021 o IC fez seu primeiro Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP). Este primeiro plano foi feito priorizando as demandas de ensino. Essa opção é calcada no fato de que as maiores mudanças no IC ocorreram no campo do ensino, com a reforma curricular, e também pelo fato das demandas nesse campo já terem sido mapeadas ao longo do ano de 2020, também como consequência do processo de reforma curricular do BCC. Nossa expectativa para 2022 é complementar o PDP atual levando em conta as demais atividades do IC (pesquisa, extensão e administração). Para tanto, o desafio é mapear as demandas nestes campos. Outro desafio é que o PDP levou em conta apenas demandas de docentes e funcionários. Mapear as demandas dos alunos e vislumbrar caminhos para atendê-las também é um desafio para os próximos anos.

iii) Ações a Desenvolver

Aumento da segurança das instalações (verificar viabilidade da construção de barreiras contra balas perdidas, aumentar o número de câmeras de vigilância e reforçar trancas nas portas das salas, solicitar aumento no número de seguranças na recepção e no estacionamento); realização de concurso para vagas docentes já concedidas ao IC; aprimoramento do PDP; estabelecimento da ouvidoria, que será um instrumento importante para mapear as demandas dos discentes; estabelecimento da comissão de internacionalização; criação de uma base de conhecimento interna ao IC, com documentos e apresentações para dar suporte às atividades de acolhimento de novos docentes e técnicos e orientar os antigos em relação a novos procedimento; articulação da diretoria com

reitoria, decania e unidades parceiras (IM e NCE) para que o IC consiga aumentar seu quadro de funcionários técnico administrativos; motivar uma maior participação dos docentes, em função do perfil de cada um e dos objetivos estratégicos do IC; realizar análise do desempenho docente para promover melhorias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

NA - Não se aplica, uma vez que o Instituto de Computação foi criado em dezembro de 2020.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6]

i) Relatório da UNIDADE

O IC conta com apenas um ano de existência. Em termos de gestão, consideramos que o IC está dando seus primeiros passos. O maior representante da gestão é atualmente a diretoria pro tempore, eleita pelo corpo social do IC, composta por 5 docentes. A diretoria pro tempore foi empossada em junho de 2021, e se ocupou dos trâmites e ações para a implantação efetiva do IC. O processo de criação do IC contou com a participação ativa de vários docentes ao longo dos últimos anos, e essa participação permanece agora, através da congregação e das principais comissões docentes que permitiram o funcionamento do IC em 2021. A congregação é o principal fórum de tomada de decisão do IC. Suas pautas são sempre divulgadas a todos os servidores, juntamente com convite à participação. Discussões prévias sobre assuntos a serem votados pela congregação são também sempre realizadas por toda a comunidade. A diretoria pro tempore conduziu o processo de criação do regimento da congregação, aprovado pelo corpo social do IC em 2021. Uma comissão eleitoral foi nomeada para realização de eleições para os representantes previstos e a congregação foi então implantada. Durante o ano de 2021, a ações de gestão foram centradas na implantação do instituto, como a movimentação de docentes e cursos, e o estabelecimento dos mecanismos para suporte à gestão de pessoal, de finanças, e acadêmica, já que o IC não conta com setores nem funcionários próprios para estas atividades (contamos com o apoio do setor de pessoal da decania, com o setor financeiro do IM, com a secretaria acadêmica do IM e com uma funcionária do NCE para realizar todo o serviço de secretaria da pós graduação). Organizada minimamente as operações básicas de gestão para que o IC funcione plenamente, o estabelecimento de planos e metas é o primeiro passo a ser dado em 2022, e foi abordado na resposta do item seguinte.

ii) Análise das Informações

Está planejada para os primeiros meses de 2022 a realização de eleições para a diretoria do IC. Na sequência, as metas são o estabelecimento das demais comissões docentes e a ocupação dos cargos previstos no organograma do IC, para o que será vital o aumento do quadro de funcionários (atualmente o IC conta com apenas um

funcionário técnico administrativo em TI). A ocupação plena dos cargos envolvidos na gestão estratégica viabilizará o estabelecimento de planos e metas nos quais as ações do IC serão balizadas para nos posicionarmos como uma instância reconhecida como confiável, agregadora e significativa para a UFRJ, para a ciência, e para a sociedade. Estrategicamente, caminhamos rumo a uma maior coesão entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Conseguimos um melhor alinhamento a órgãos estratégicos da UFRJ como reitoria e decania, e nos fizemos presentes em instâncias estratégicas, através da atuação de nossos representantes em conselhos, fóruns e congressos onde decisões que afetam o dia a dia de toda a UFRJ no curto, médio e longo prazo são tomadas. Nossa meta para 2022 é que os docentes, discentes, e técnicos atuais e que venham a fazer parte do IC entendam melhor os processos de tomada de decisão do IC, percebendo que estão agora mais próximos das decisões do que estavam antes quando éramos um departamento dentro do IM. A expectativa é que essa percepção leve a uma maior participação.

iii) Ações a Desenvolver

Realização de eleições para a diretoria do IC; estabelecimento das demais comissões docentes; ocupação dos cargos previstos no organograma do IC; determinação e documentação das responsabilidades de cada cargo e comissão; divulgação de contatos para os diversos interlocutores da UFRJ e externos; estabelecimento de planos e metas para ações estratégicas relativas à gestão de pessoal, gestão financeira, gestão da atuação em ensino, pesquisa, extensão; estabelecimento de comissões interna e externa de avaliação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

NA - Não se aplica, uma vez que o Instituto de Computação foi criado em dezembro de 2020.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O espaço físico e os equipamentos do IC se encontram bastante precarizados. A expectativa, no entanto, é que agora como unidade, possamos nos dedicar a paulatinamente corrigir esses problemas. Por ser o primeiro ano de vida do IC, a parcela do Orçamento Participativo recebida em 2021 foi extremamente baixa para o funcionamento de qualquer unidade, totalizando apenas R$ 15.000,00 (quinze mil reais). A verba de serviços recebida foi utilizada para manutenção dos principais aparelhos de ar-condicionado da unidade, dado ser insuficiente para a manutenção de todos os equipamentos. Quanto à verba de material de consumo, foi solicitada a compra de itens de higiene e limpeza, eletricidade e material de escritório, de maneira a garantir o suficiente para o funcionamento básico do Instituto até a liberação do orçamento de 2022. Aguardamos no momento a definição do montante a

ser destinado ao IC no Orçamento Participativo de 2022 para poder realizar uma avaliação sobre sua adequação a suas atividades. O orçamento do IC é complementado com verbas do PPGI, que tem se responsabilizado por toda a parte relacionada ao financiamento de pesquisas e publicações e parte da manutenção da infraestrutura. Quanto aos projetos de pesquisa de docentes do IC, reconhecemos a sua importância e temos ciência do potencial que a área apresenta para a captação de recursos, mas ainda não possuímos um quadro preciso de qual será exatamente a sua importância no funcionamento do IC.

ii) Análise das Informações

Apesar do orçamento recebido em 2021 ter sido muito baixo, foi o primeiro orçamento já recebido pelo IC. Não permitiu implementar nenhuma melhoria, apenas custear parcialmente as manutenções emergenciais para o funcionamento mínimo no regime remoto. Podemos citar como avanço dois fatores: o primeiro deles é termos tido um orçamento. O segundo, termos conseguido organizar o ordenamento de despesa com o setor financeiro do IM, por ainda não termos nosso próprio. Em paralelo, diversos projetos foram submetidos por membros do IC em 2021, com a aprovação de alguns. O grande desafio para 2022 é conseguir um orçamento compatível com o tamanho de nossa unidade. É importante esclarecer que as principais atividades da gestão do IC no ano de 2021 foram focadas na criação da estrutura, regimentos, processos, migração de docentes, cursos e alunos etc., além da preparação para o retorno presencial. Com isso, e com o funcionamento remoto, a avaliação da situação financeira do Instituto ficou prejudicada. Prioridades para 2022 são consequentemente fazer um levantamento das atuais e potenciais fontes de verbas e fazer um planejamento de despesas prioritárias. A longo prazo, políticas para o uso dessas verbas serão criadas, como por exemplo, uma política de atualização de computadores de docentes e de laboratórios, mas para 2022 seria otimista crer que poderemos fazer mais do que uma gestão de correção de deficiências à situação atual.

iii) Ações a Desenvolver

Fazer levantamento das atuais e potenciais fontes de verbas. Estabelecimento de uma sistemática para apoio à captação, empenho e prestação de contas de recursos próprios. Fazer um planejamento de despesas prioritárias. Articulação com reitoria e decania para negociação do orçamento do IC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

NA - Não se aplica, uma vez que o Instituto de Computação foi criado em dezembro de 2020.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A parte principal do IC fica no bloco E do prédio do NCE. Adicionalmente, no bloco F do CCMN, temos um laboratório de aulas em programação (LEP1) e um laboratório de aulas de hardware (LCD). Também no bloco F se encontra a sala do CAINFO, o centro acadêmico dos alunos do curso de Bacharelado em Ciência da Computação (BCC). Atualmente está sendo preparado, no mesmo bloco, um laboratório em Ciência de Dados, para atividades de graduação e pós-graduação. Na parte principal do IC, temos no primeiro andar 16 salas para docentes, com ocupação variando entre 2 e 4 docentes por sala, uma sala de administração informática para as máquinas servidoras, uma pequena sala de reuniões (atualmente transformada em sala para 2 docentes), duas salas de aula, um laboratório de ensino em computação (Lab1), uma pequena copa e 2 banheiros. No térreo temos ainda uma sala para secretaria, a secretaria do PPGI e mais um laboratório de ensino em computação (Lab3). Muitas atividades do IC, no entanto, ocupam espaços sob a responsabilidade de outras unidades: laboratórios computacionais da decania (LEP2) ou da Poli (vários), salas de professores no interior do espaço do NCE, laboratórios de pesquisa e extensão, e salas de estudos para alunos de pós-graduação, também localizados no interior do NCE. As aulas teóricas são realizadas em sua maior parte nos blocos F2 e F3 do CCMN, mas também em salas diversas do prédio do CT. Um grande agravante para o problema de espaço do IC é a situação de parte das salas para docentes. Acontece que em três diferentes salas e momentos essa área foi vítima de balas perdidas que atravessaram os vidros das janelas e ameaçam a segurança de seus ocupantes. Por essa razão, as salas do chamado "lado das balas" não têm sido ocupadas. Propostas para a solução do problema foram formalmente examinadas, mas sempre esbarrando na questão financeira e/ou outros problemas de execução. O processo 23079.056958/2017-01 trata desse assunto.

ii) Análise das Informações

No ano de 2021 iniciou-se a preparação do laboratório de Ciências de Dados, coordenado pela Profa. Maria Luiza. Em 2022 prevemos o término das obras, instalação de redes e equipamentos e a disponibilização do espaço. Podemos elencar quatro principais desafios imediatos para a melhoria da infraestrutura do IC: (1) a resolução do problema de segurança causado pelas balas perdidas, permitindo um melhor aproveitamento do espaço disponível; (2) resolução do problema recorrente de infiltrações e alagamentos, que destroem forros, pisos e equipamentos, gerando desperdício de recursos; (3) renovação das máquinas dos diversos laboratórios do IC, na sua maioria obsoletas; (4) estruturação de uma equipe capacitada e dedicada ao apoio informático (rede e equipamentos). A atual situação da infraestrutura, ruim para todos, tem consequências particularmente delicadas

no que toca ao acolhimento de novos docentes e servidores, devido à nossa atual incapacidade de oferecer aos mesmos boas condições de trabalho, prejudicando assim a atratividade do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

Quanto ao problema causado pelas balas perdidas, recuperaremos o processo 23079.056958/2017-01 com propostas de solução avaliadas pelo ETU e buscaremos as devidas autorizações e financiamento. Quanto ao problema de infiltrações e alagamentos, será feita uma avaliação e orçamento para reparos imediatos. Consultaremos também projeto elencado em processo do CCMN para solução de problema similar na parte do prédio contendo a biblioteca do CCMN. É essencial que uma solução mais definitiva seja alcançada, sob risco de continuarmos a minar nosso orçamento com soluções temporárias. Quanto à renovação das máquinas dos laboratórios do IC, uma proposta com quantitativos e especificações foi feita e enviada pela Decania do CCMN para a Reitoria. Devido à falta de verba para material permanente no orçamento participativo, a demanda do CCMN é que sejam feitas atualizações nos equipamentos usando verbas CIPI da UFRJ. Finalmente, e isso é algo que devemos investir seriamente, em se tratando de um IC, precisamos estruturar uma equipe capacitada e dedicada ao apoio informático do IC. A equipe de alunos e docentes atuais deve continuar a ser um diferencial do Instituto, mas ela deve ser reforçada com quadro técnico próprio ou com a contratação de empresa especializada. Uma análise de custos e serviços será realizada com o intuito de avaliar a viabilidade desse reforço. Esperamos com essas ações melhorar as condições de trabalho no IC, tornando-o mais atrativo para técnicos, docentes e discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

NA - Não se aplica, uma vez que o Instituto de Computação foi criado em dezembro de 2020.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Unidade respondente:Instituto de Física Diretora: Professora Belita Koiller Vice-Diretor: Professor Antonio Carlos F. dos Santos	**Centro/Campus:CCMN/Ilha da Cidade Universitária** **Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Como foi feito em 2020, as disciplinas de todos os cursos foram ministradas em modo remoto, usando as plataformas (Zoom. Youtube ou outras equivalentes). Foram mantidas e aperfeiçoadas as metodologias de adaptação ao distanciamento interpessoal das diversas disciplinas. Algumas disciplinas que tiveram dificuldade de adaptar-se ao regime de Ensino remoto em 2020 conseguiram progredir.

Um problema com as avaliações remotas foi a prática generalizada de cola nas provas de disciplinas do Básico (notadamente em Fisica I e Fisica III). Além de dar início a um processo de sindicância investigativa quanto à prática de cola, as equipes de professores dessas disciplinas desenvolveram formato de provas que não permite que 2 ou mais alunos compartilhem a solução sequencial das questões: cada aluno recebe as questões uma a uma, em ordem diferente para cada aluno. Assim cada par de alunos está resolvendo problemas distintos em praticamente todos os momentos.

2. Planejamento e Avaliação Institucional–DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em termos de planejamento, houve intensa discussão sobre ações planejadas para o futuro no contexto de debates em torno da escolha do próximo diretor. Houve grande envolvimento – tanto da Congregação quanto do corpo docente e discente e um interesse modesto dos servidores Técnico-administrativo do IF, apesar de terem sido sempre convidados a participar.

No início de 2022 haverá mudança na direção do IF, dado que o mandato da atual diretoria se encerra no início de março. O processo de escolha do novo diretor e vice envolveu várias etapas, sendo que todas elas suscitaram avaliação, discussões e sugestões de aprimoramento da atual estrutura e atuação para a próxima direção. Em início de novembro/2021 a Diretora da Unidade, Profa. Belita Koiller nomeou um comitê de busca (composto de três professores) que levantou através de questionários enviados a todas as categorias as possíveis candidaturas com apoio interno. O relatório dessa comissão de busca foi levado para discussão na Congregação ordinária de 23/11, que definiu o processo de escolha do próximo diretor. Foi constituída uma comissão eleitoral com quatro membros – um de cada Departamento – que definiu um calendário com prazo para inscrição de interessados, apresentações dos Professores inscritos para assumir o cargo. Apenas um professor se inscreveu, houve apresentação para todo o IF, com sugestões de melhorias na parte acadêmica e administrativa.

Tanto o comitê de busca quanto a comissão eleitoral apresentaram o nome do Professor Nelson Braga, que foi de fato o único inscrito. Trata-se do atual Coordenador de Pós-Graduação, o que sinaliza uma transição suave no sentido de aprimorar as práticas no Instituto. Tendo em vista que o ano de 2021 foi – como o ano anterior – atípico devido à pandemia, o planejamento para a volta ao regime presencial foi equacionado em 2021 e será implementado a partir de 2022 e, portanto, pela equipe que assumirá a direção.
EM TEMPO: EM 07/01/2022, A REITORIA ANUNCIOU RETORNO EMERGENCIAL ao regime remoto devido ao aumento de casos de COVID no Rio de Janeiro.

ii) Análise das Informações
Conquistas do ano 2021: desenvolvimento de sistema de provas em regime remoto que impede ou reduz significativamente a possibilidade de cola; redação, ao longo de várias reuniões ordinárias remotas síncronas, de uma versão atualizado do regimento interno do IF; instituição de uma coordenação de comunicação que mantém tanto o IF quanto o público externo informado de assuntos de interesse. É produzido um boletim semanal. Três elevadores foram adquiridos, instalados e em pleno funcionamento nas futuras instalações (prédio) do IF.

links para acesso ao material da CCOM

boletins:https://www.if.ufrj.br/boletins-da-ccom/
ii) facebook oficial do IF: https://pt-br.facebook.com/ifufrj/
iii) o grupo "comunidade do IF" no facebook: https://pt-br.facebook.com/groups/if.ufrj/
iv) canal oficial do IF no youtube: https://www.youtube.com/user/ifufrj

iii) Ações a Desenvolver
O grande, na minha opinião, problema do IF são suas instalações que ocupam o 3o e o 4o andares de um prédio antigo e com diversos problemas recorrentes pois não só não é próprio quanto é administrado por outro Centro, o CT enquanto o IF faz parte do CCMN. Devido aos entraves burocráticos e administrativos, a tendência é que as instalações se deteriorem. Os cinco elevadores que serviriam ao prédio atual estão em geral fora de serviço. A motivação para recuperação das instalações atuais é também reduzida pela possibilidade de conclusão do prédio para as futuras instalações.
A conclusão do prédio do IF continua sendo uma importante prioridade para a próxima gestão. Em um ambiente renovado preparado para a utilização eficiente dos equipamentos, e com espaços de Convivência adequados (p.ex. o pátio interno, a copa para café),a relação entre docentes, discentes e funcionários TA será ampliada e melhorada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com as mudanças radicais exigidas pela pandemia, a ação mais constante é o esforço e a luta pala conclusão do prédio do IF.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Práticas Pedagógicas: atualmente e durante 2021 o foco do IF foi no desenvolvimento de práticas de Ensino à distância, inclusive nas disciplinas experimentais. Mas a partir do meio do ano 2021 houve grande mobilização no planejamento e preparativos para o retorno às atividades presenciais, o que não se concretizou ainda, embora se tenha feito um esforço significativo na elaboração e redação dos planos de retorno presencial.

Práticas Administrativas: Houve progresso na conversão dos processos em papel para o SEI. No entanto o Quadro de servidores administrativos alocados ao IF é totalmente insuficiente para atender todas as tarefas administrativas necessárias e demandas institucionais. Por exemplo: não foi possível fazer uma análise comparativa, ou mesmo pontual dos perfis de ingressantes e egressos dos cursos oferecidos.

ii) Análise das Informações

Obstáculo importante para o desenvolvimento e ampliação das atividades do IF em 2021 foi a redução do Quadro de funcionários TA por aposentadorias e morte pela covid de servidores de todos os níveis, afetando a capacidade administrativa planejamento e a segurança do IF.

Outra pendência que já deveria estar resolvida, mas que vai transbordar para 2022 é a logística de mudança, conclusão e logística de ocupação do prédio do IF.

iii) Ações a Desenvolver

Objetivamente a diretoria eleita prepara ações visando conseguir novos funcionários, bem qualificados, explicando nossa carência junto à PR4. Para conclusão da rede de dados e climatização do prédio das futuras instalações vamos recorrer a editais de agências financiadoras, emendas parlamentares. Seria natural requisitar verbas próprias da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nada digno de nota ou destaque, 2020 e 2021 foram anos atípicos e semelhantes entre si.

4. Responsabilidade Social–DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Física da UFRJ é responsável por ministrar as disciplinas de Física a todas as Unidades da UFRJ, em todos os níveis. Somente no Ciclo Básico dos cursos presenciais são oferecidas 7000 vagas por semestre, além de 3000 no sistema de ensino à distância.

ii) Análise das Informações

Em 2021 foi aprimorado e consolidado o ensino remoto como estabelecido em 2020.

A situação dos cursos de PG é razoavelmente estável, com contínuos ajustes incrementais.

iii) Ações a Desenvolver

Caso persista a pandemia em 2022, as mesmas ações de 2021 serão adotadas. No início de 2022 assumirá a direção do IF uma nova diretoria, que trará novas ideias e propostas de novas ações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nada a acrescentar, estamos com muitas incertezas.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão– DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IF oferece três cursos de Graduação: Bacharelado, Licenciatura e Física Médica, com, respectivamente, 40, 70 e 40 vagas anuais – apenas a Licenciatura tem entrada nos dois semestres – além do Curso de Licenciatura em Física à Distância (em convênio com o CEDERJ), com 600 vagas anuais. O aumento previsto (e adotado) da interação entre as disciplinas similares do Bacharelado e da Licenciatura promove a melhoria do ensino em ambos os cursos, redefinindo em um patamar realista o nível das aulas e avaliações. É importante dar o exemplo da disciplina de Física 1, que adotou, no PLE, a abordagem de Aula Invertida, muito bem-sucedida em cursos presenciais. Recomendou-se a todos os professores o foco em atividades assíncronas nas suas disciplinas, para facilitar o acesso dos estudantes ao material disponível em cada disciplina, além de esclarecer nas respectivas páginas os critérios de aprovação antes do início das aulas.

ii) Análise das Informações

A situação de 2022 quanto ao tipo de aulas a serem ministradas está indefinida. Infelizmente, toda adocumentação preparada em 2021 com nossa estratégia de retorno talvez seja inútil.

iii) Ações a Desenvolver

Como já dito anteriormente, qualquer previsão para 2022 é precipitada e deve ser tomada com hipotética.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As iniciativas de 2020 foram realizadas em 2021 de um modo geral.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O IF-UFRJ tem reputação elevada na comunidade nacional e é também reconhecido internacionalmente como um centro de excelência em pesquisa não só pela qualificação de seu corpo docente, mas também pela diversidade de linhas de pesquisa desenvolvidas no IF. Entre elas, o IF tem grupos na vanguarda internacional de várias áreas. A combinação entre a bagagem científica de grande visibilidade internacional e a renovação pelo ingresso de quadros mais jovens tem permitido que o Programa de Pós Graduação em Física da UFRJ se mantenha, ao longo dos últimos anos em uma posição de destaque em áreas importantes na fronteira do conhecimento em física. De fato, o Instituto de Física da UFRJ tem se destacado pela excelência das pesquisas desenvolvidas por seus docentes e estudantes de pós-graduação. O impacto e a visibilidade internacional da sua produção científica vêm se traduzindo na publicação de números expressivos de artigos nas revistas do grupo Nature e na Physical Review Letters, de forma bastante regular ao longo dos últimos dez anos. Boa parte destes artigos resultam de pesquisas experimentais realizadas em nossos laboratórios, e contam com a participação destacada dos nossos pós-graduandos, que em geral são os primeiros autores. Entre os prêmios já recebidos pelos nossos alunos, destacam-se o prêmio CAPES de teses – Física e Astronomia em 2010 e em 2016, o prêmio José Leite Lopes da Sociedade Brasileira de Física em 2009 e 4 menções honrosas, e o prêmio Rosa Elena Simeon do CLAF em 2013.

ii) Análise das Informações

As atividades de pesquisa são intensas, o tempo necessário para o estabelecimento de liderança é de alguns anos. De um ano para o outro a qualidade e produtividade em pesquisas não tende a variar significativamente.
Relatórios anuais tendem a ser repetitivos em relação a anos consecutivos. De fato, nossas atividades de pesquisa em 2020 e 2021 foram bastante similares.

iii) Ações a Desenvolver

Não há diferença significativa com relação ao último relatório.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pesquisa está sendo acompanhada pela direção do IF e pelo Conselho Científico da unidade.

C - EXTENSÃO - O LADIF, localizado o IF, é um museu interativo da Física e recebe o público para um circuito de realização de experimentos e observação de fenômenos de todas as áreas da física. Criado em 1988 com o objetivo de colaborar com o letramento científico da população e em especial de estudantes e professores do ensino fundamental e médio, realiza ações junto às escolas e participa de eventos de divulgação científica e extensão universitária. Junto com seus mediadores, técnicos e professores, o LADIF tem criado a cada ano novos experimentos para o acervo, visando oferecer aos visitantes, além dos experimentos tradicionais sobre as áreas básicas da física, também demonstrações sobre as tecnologias que nos cercam nos dias hoje.Assim, temos experimentos recentes sobre o funcionamento das telas de celular, sobre as imagens 3D do cinema, sobre fibras óticas, supercondutores etc. O acervo conta com mais de 180 experimentos e uma biblioteca de vídeos que podem ser acessados pelo site: ladif.if.ufrj.br

ii) Análise das Informações

Com a pandemia de SARS-COV-2, a equipe do LADIF passou a interagir com o público através das redes sociais, envolvendo alunos e técnicos na criação de conteúdo digital. A equipe criou conteúdo voltado para diferentes faixas etárias como vídeos de experimentos caseiros, entrevistas, textos com informações e curiosidades sobre física e respondeu perguntas feitas pelo público geral. O LADIF participou de vários eventos online de divulgação científica como SBPC Jovem, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Conhecendo a UFRJ, e ofereceu oficinas online para alunos do ensino fundamental e palestras para alunos de graduação. Ainda nesse período a equipe concluiu o plano museológico do LADIF.

Em 2021 foram incluidos redes sociais:

instagram: @ladifufrj

facebook: https://www.facebook.com/ladifufrj

youtube: https://youtube.com/c/LadifUFRJ

iii) Ações a Desenvolver

Os Docentes do IF Frequentemente são chamados a apresentar palestras ou demonstrações de Física para estudantes e o público em geral. Alguns dos docentes do IF possuem projetos de extensão ativos que, devido à pandemia, sofreram problemas de continuidade, mas que deverão retornar ao seu estado normal com o fim da pandemia. Destacamos, em particular, o projeto “Tem Menina no Circuito” que busca atrair jovens estudantes e futuras pesquisadoras para a física.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O que foi proposto em 2020 foi realizado em 2021, ou avançou.

D.PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

O IF possui os programas de Pós-Graduação relacionados abaixo com avaliação CAPES e o respectivo número de teses e dissertações durante 2021:

Mestrado em Física (avaliação CAPES 7) - Dissertações de Mestrado em 2021: 6

Doutorado em Física (avaliação CAPES 7) - Teses de Doutorado em 2021: 4

Mestrado em Ensino de Física (avaliação CAPES 5) – Dissertações de Mestrado em 2021: 5

Mestrado em Física Aplicada (avaliação CAPES 4) – Dissertação de Metrado: 1.

ii) Análise das Informações

O Programa de Pós-Graduação em Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro é um dos mais tradicionais centros de formação de pesquisadores em Física do país, tendo formado, desde a década de 70, mais de 600 mestres e doutores. Nas últimas avaliação quadrienal da CAPES o programa obteve a nota máxima 7. No momento temos um quadro docente de cerca de 50 professores permanentes e cerca de 15 colaboradores.

No Mestrado em Ensino de Física (PEF) são investigados os processos de aprendizagem de conceitos físicos, os métodos utilizados no seu ensino, e a utilização da história da Física nos processos de ensino. As atividades de pesquisa concentram-se no desenvolvimento de materiais instrucionais e no estudo e avaliação de sua utilização em diferentes ambientes de ensino e aprendizagem. A alta qualidade dos discentes (professores em exercício da educação básica) gera produtos educacionais que têm impacto direto na formação de professores de Física no estado. Mestrado Interdisciplinar em Física Aplicada – Com início efetivo em 2018/2 (Nota 4 na CAPES no início – agora 5 = máxima), a primeira defesa ocorreu em agosto de 2020, e conta, em 2020/2, com 17 alunos regularmente matriculados. Conseguiu-se um incremento de 3 para 5 bolsas FAPERJ, mas ainda insuficientes. Em 2021 foram aprovadas 5 dissertações de mestrado em Ensino.

iii) Ações a Desenvolver Apesar do PEF ainda não contar com uma fonte estável de financiamento, fomos bem-sucedidos em solicitar fomento através de editais específicos para programas de pós-graduação. Dois projetos foram submetidos à FAPERJ e aprovados neste último ano. Os valores obtidos nos projetos estão sendo utilizados em adaptações para o retorno presencial (manutenções preventivas e corretivas em equipamentos de ar-

condicionado, aquisição de EPI para a secretaria, ...), aquisições para o melhor funcionamento da secretaria e do programa (memórias, HDs, pendrives, teclado, mouse, ...), aquisições para auxiliar disciplinas experimentais e aquisições diversas para o desenvolvimento das dissertações dos alunos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Um grande salto é antecipado para todas as atividades de Pós-graduação quando for possível transferir as atividades de aulas e pesquisa para o prédio que está próximo a finalizar.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

O IF não tem curso de PG lato sensu

6. Comunicação com a Sociedade– DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Esse tipo de comunicação se dá via as muitas atividades de extensão dirigidas ao público em geral. Em 2021 essas atividades se desenvolveram remotamente.

foi criada uma coordenação de comunicação que mantêm tanto o IF quanto o público externo informado de assuntos de interesse. É produzido um boletim semanal.*

links para acesso ao material da coordenação de comunicação.

Boletins: https://www.if.ufrj.br/boletins-da-ccom/

Facebook oficial do IF:https://pt-br.facebook.com/ifufrj/

Grupo "Comunidade do IF" no Facebook: https://pt-br.facebook.com/groups/IF.UFRJ/

Canal oficial do IF no Youtube: https://www.youtube.com/user/ifufrj

ii) Análise das Informações

A criação da Comissão de Comunicação do IF, composta por professores e um TA dá uma maior visibilidade às atividades realizadas no âmbito do Instituto de Física., tanto internamente, quanto ao público externo.

7. Política de Atendimento aos Discentes–DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Esse é um ponto que ainda precisa ser mais bem elaborado no IF. As atividades de IC são intensas e fortemente apoiadas por todos. Mas o relacionamento com os alunos se dará em condições mais favoráveis quando o IF estiver instalado em sua sede própria.

ii) Análise das Informações

No houve avanços perceptíveis, o maior desafio foi e continua sendo a pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

Creio que a nova direção tem ideias sobre que ações desenvolver.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de 2020 foram razoavelmente seguidas em 2021.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo–DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IF não pode dar a devida atenção aos alunos e funcionários devido à pandemia. Mesmo o tradicional churrasco de fim de ano, realizado sempre no pátio interno do edifício da nova sede deixou de acontecer pela 1a vez em mais de 10 anos.

ii) Análise das Informações

O relacionamento do IF com os alunos e TAEs em 2021 foi cordial, e não muito diferente do ano de 2020.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2022 estará sob s responsabilidade de outra diretoria.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As sugestões de 2020 foram contempladas em 2021.

9. Organização e Gestão da Unidade–DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão acadêmica e científica do IF é feita pela Congregação, que se reúne mensalmente – em 2021, como nos anos anteriores, o quórum é sempre atingido. O Conselho Científico é um órgão de assessoramento da Congregação para questões de definir linhas de pesquisa que devem ser reforçadas em concursos, transferências etc. A administração do IF está muito prejudicada pela falta de pessoal TA de apoio.

ii) Análise das Informações

A gestão do IF é transparente e democrática. A existência de um Conselho Científico, composto pela direção e professores titulares tem sido um fator importante para apontar possíveis direções quanto à pesquisa desenvolvida no IF.

iii) Ações a Desenvolver

Novas ações objetivas a serem desenvolvidas no próximo ano (2022) estão sendo enunciadas pela futura direção do IF.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O que foi proposto em 2020 e realizado em 2021.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Vários professores do IF foram agraciados com o programa “Cientista do nosso Estado” e “Jovens Cientistas do nosso Estado”. Esta combinação dá um bom apoio para atividades teóricas. As atividades experimentais dependem de recursos adicionais, de outra ordem de grandeza, obtidos em editais do tipo FINEP e FAPERJ.

ii) Análise das Informações

A maior dificuldade tem sido obter recursos para finalizar o prédio. A UFRJ tem buscado obter recursos através de verbas parlamentares. No entanto, devido aos problemas que outras unidades da UFRJ têm apresentado, os recursos prometidos ainda são insuficientes para a finalização das novas instalações do IF.

iii) Ações a Desenvolver

A futura direção continuará buscando recursos para o crescimento do IF.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O que foi proposto em 2020 avançou ou foi realizado em 2021.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O maior problema do IF são suas instalações que ocupam o 3o e o 4o andares de um prédio antigo e com diversos problemas recorrentes pois não só não é próprio quanto é administrado por outro Centro, o CT, enquanto o IF faz parte do CCMN. Como dito anteriormente, os entraves burocráticos e administrativos levam ao deteriorização da infraestrutura. Os cinco elevadores que serviriam ao prédio atual estão em geral fora de serviço. A motivação para recuperação das instalações atuais é também reduzida pela possibilidade de conclusão do prédio para as futuras instalações. A conclusão do prédio do IF continua sendo uma importante prioridade para a próxima gestão. Vale destacar o apoio que o IF tem recebido da decania nos últimos anos.

ii) Análise das Informações

Ao longo dos anos tem-se observado problemas constantes relacionados à infraestrutura física. Vazamentos, superaquecimento de condicionadores de ar. Vale destacar o apoio que o IF tem recebido da decania nos últimos anos. Por exemplo, recebemos da decania um bebedouro robusto que substitui um aparelho antigo e que apresentava problemas de manutenção

iii) Ações a Desenvolver

Novas ações objetivas a serem desenvolvidas no próximo ano (2022) estão sendo enunciadas pela futura direção do IF.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O que foi proposto em 2020 avançou ou foi realizado em 2021.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Unidade respondente:Instituto de Geociências Diretor: Professor Edson Farias Mello Vice-Diretor: Professor Emilio Velloso Barroso	**Centro/Campus:CCMN/Ilha da Cidade Universitária** **Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Instituto de Geociências manteve as orientações que constam no "Plano de Contingência para Enfrentamento da Pandemia Causada pelo Novo Coronavírus (COVID-19) no Âmbito da UFRJ" (Portaria Nº 2.562, DE 1º de abril de 2020) e no Guia de Ações de Biossegurança para resposta à pandemia pela covid-19 no âmbito da UFRJ, neste caso, as orientações quanto a riscos ambientais inerentes à possibilidade de transmissão do SARS-CoV-2. Estas orientações foram internalizadas e amplamente divulgadas no âmbito do IGEO, sendo, portanto, instituídas como regras gerais. A partir de agosto de 2021, seguindo as orientações do Grupo de Trabalho – GT-Pós-Pandemia elaboramos o Plano de Retorno Gradual do Instituto de Geociências. Este documento tem por objetivo subsidiar a implementação de procedimentos e ações que viabilizem o retorno gradual das aulas no Instituto de Geociências – IGEO, para o período de 2021.2, de modo que minimizem os riscos de contágio aos envolvidos no processo ensino aprendizagem.

São apresentadas ações estratégicas que têm como referência os seguintes documentos legais: Resolução nº 07 CONSUNI de 2021, Resolução nº 09 CONSUNI /2021, IN 090 ME de outubro de 2021, Resolução nº 15 CONSUNI de 28 de outubro de 2021, PORTARIA Nº 8.673, de 03 de novembro de 2021. A operacionalidade do plano se baseia no Guia de Ações de Biossegurança para Resposta à Pandemia pela COVID-19 no Âmbito da UFRJ, no Plano de Contingência para Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 no Âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro e nas orientações gerais do Plano de Retorno Gradual às aulas da UFRJ, elaborado pelo "Grupo de Trabalho para Planejamento do Retorno Gradual das Atividades Didáticas Práticas".

Mantivemos a restrição de circulação de pessoas, apenas admitindo as atividades acadêmicas e práticas prevista no plano de retorno e as atividades administrativas, seguindo os protocolos de segurança, inclusive com exigência do passaporte de vacinação. Na porta de cada sala tem afixado o número de presentes, respeitando a distância de 1 metro e meio, conforme informação do aplicativo espaço seguro.

Foi disponibilizado display de álcool gel em todos os corredores do Instituto, bem como a manutenção regular da higienização dos espaços de uso comum.

Os docentes têm livre acesso aos laboratórios pelos quais são responsáveis, entretanto, o acesso de alunos e servidores técnico-administrativos requer a anuência e notificação por parte destes docentes e com a exigência do passaporte de vacinação.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

As dimensões tratadas neste item se alteraram pouco no ano de 2021, devido a permanência da pandemia. Porém, a partir de agosto começou-se a discussão para elaboração do Congresso de graduação do CCMN, que foi realizado em dezembro de 2021, quando os coordenadores de curso e a diretoria de graduação do IGEO programaram ações pontuais a serem implementadas, em colaboração com as demais unidades do CMMN, referente aos seguintes temas: evasão, ações de permanência, compartilhamento das experiências remotas e reforma dos cursos de licenciatura.

Atualmente o projeto pedagógico do Instituto de Geociências considera os quatro cursos, Licenciatura em Geografia, Geografia, Geologia e Meteorologia, e tem como base fundamental a preocupação da unidade em oferecer ações que contribuam para a formação integral, humana e profissional dos alunos. Está articulado com o projeto institucional da Unidade e com o PDI estabelecendo prazos periódicos para a reestruturação da grade curricular, obedecendo as particularidades de cada curso. Prevê a ampliação das linhas de pesquisa em suas áreas de atuação e nas melhorias das condições de infraestrutura de salas de aula, laboratórios, auditórios e acessos da unidade.

No âmbito da pós-graduação, a Diretoria Adjunta de Pós-graduação coordena as atividades da Comissão de Pós-graduação e Pesquisa do Instituto de Geociências, sendo uma instância que busca agilizar a administração acadêmica dos três programas na interface com o CEPG, conforme trata a resolução específica (CEPG 02/2006) da PR2. Reuniões com as coordenações dos três programas servem para tratar de processos acadêmicos e avaliar necessidades de cada um dos programas visando sua boa avaliação pela CAPES.

Desejamos melhorar a articulação da graduação com a pós-graduação, com oferta de horários que atendam as especificidades de cada curso, espaços de convivência bem como laboratórios integrados onde se desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão. Um importante desafio da Direção Adjunta de Pós-graduação é dar maior visibilidade aos editais de processos seletivos dos três programas, o que poderá auxiliar na captação de candidatos mais bem preparados. Outro ponto de melhoria a ser enfrentado é dar maior transparência às ações dos três programas, sobretudo no que se refere às decisões de suas comissões de pós-graduação. Neste ano de 2021 conseguimos integrar melhor os três PPGs na Comissão de Pós-graduação e Pesquisa do IGEO. O trabalho remoto na maior parte do ano de 2021, embora não desejável, acabou por permitir o contato mais fácil através das reuniões à distância. Como resultado, avançamos no tratamento e na divulgação das informações dos três programas, visando maior facilidade de acesso e transparência aos usuários.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

i) Análise das Informações

Em 2021 houve uma maior integração das informações e das ações a serem tomadas entre os diferentes setores da unidade departamentos, coordenações de curso, coordenação de extensão e administração, através da participação ativa das pessoas que estão com cargos administrativos, às diferentes instâncias consultivas e decisórias no âmbito dos Departamento e das coordenações de curso (COAA, NDE, GTs temáticos) e através de reuniões temáticas relevantes ao longo do ano. Em termos práticos, uma melhoria importante foi a reforma, refuncionalização e equipamento da sala compartilhada pelas secretarias de curso e de departamento, processo que se encontra em fase de finalização. O desafio que persiste é a sobrecarga de trabalho dos docentes e administrativos dos departamentos, devido ao encolhimento dos recursos humanos (aposentadorias de docentes não compensadas por concursos). Houve também transferência de funcionários, licenças e aposentadorias. Tal sobrecarga prejudica o funcionamento e a agilidade nas respostas às situações emergenciais ou às demandas que requerem alto investimento de tempo.

Um importante desafio da Direção Adjunta de Pós-graduação para o ano de 2022 será auxiliar os programas na emissão dos diplomas de mestrado e doutorado, represados por conta das dificuldades decorrentes da COVID e pela necessidade de servidores para as secretarias de pós-graduação dos programas.

iii) Ações a Desenvolver

As principais ações a serem desenvolvidas têm relação com as melhorias das condições de infraestrutura em salas de aula, laboratórios, auditórios e acessos da unidade. Há uma questão premente de implementação da facilitação de acessibilidade ao prédio onde funcionam nossos cursos de graduação e pós-graduação. Como solução deste problema consideramos como necessário uma ampliação dos investimentos financeiros em infraestrutura física e equipamentos, além da parceria com empresas e órgãos governamentais que possam auxiliar nesta melhoria. O Núcleo de Planejamento Pedagógico da Licenciatura - NPPL - criado em 2019 para atender a Resolução 20/2018, iniciou seus trabalhos e irá organizar os percursos formativos do curso de Licenciatura em Geografia, bem como organizar os demais grupos e redes propostos pelo CFP. Temos a meta de publicar as atas das reuniões da Comissão de Pós-graduação e Pesquisa na página do IGEO, ação ainda não desenvolvida, além de apoiar as secretarias de pós-graduação nos processos de emissão de diplomas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar de considerarmos de extrema importância a divulgação interna do processo de autoavaliação e dos seus resultados, o IGEO não divulgou seus dados relativos ao ano de 2021. A unidade vem aprimorando o sistema de comunicação e as ações de divulgação, utilizando o nosso site (https://igeo.ufrj.br/) que se mantém atualizado, e

estamos empenhados em melhorar a autoavaliação para o futuro como já realizado em 2020 com o aumento dos informes nos colegiados. Para proporcionar mais transparência iremos no ano de 2022 criar um repositório dos programas das disciplinas e requisitos curriculares suplementares oferecidos pelos 3 departamentos do instituto.
Para 2022 as principais ações a serem desenvolvidas têm relação com as melhorias das condições de infraestrutura em salas de aula, laboratórios, auditórios e acessos da unidade. Há uma questão premente de implementação da facilitação de acessibilidade ao prédio onde funcionam nossos cursos de graduação e pós-graduação. Já foi aprovado um programa de recuperação dos equipamentos do laboratório de informática da Graduação-LIG.

3.Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Ainda estamos com dificuldade em atender de forma eficiente aos estudantes. A capacidade dos cursos da Unidade em atenderem de forma adequada, principalmente nas ofertas de disciplinas, RCS's e ações de Extensão. às demandas relacionadas ao ensino, à pesquisa e extensão. Os recursos concedidos são limitados para o atendimento adequado dos alunos atualmente inscritos nos cursos oferecidos pela Unidade, bem como os oriundos de outras Unidades da UFRJ. A demanda por atividades práticas em laboratórios e para as atividades de trabalho de campo são crescentes e estão cada vez mais prejudicadas.

Os perfis dos ingressantes nos cursos do Instituto de Geociências são muito distintos, porém esperamos que os estudantes de todos os cursos tenham uma formação científica e humana consistente e de qualidade, e que se empenhem e se dediquem às atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa com compromisso com a sociedade e com a universidade pública. Espera-se que entendam que a formação universitária exige não somente a capacidade técnica, mas uma formação que permita entender o papel social do profissional, seja professor de Geografia, Geólogo, Meteorologista ou Geógrafo. Aos egressos espera-se que estejam capacitados para desenvolver suas atividades profissionais com ética e responsabilidade social e que atendam às expectativas da sociedade. Há uma diversidade de classe e renda entre os estudantes do Instituto de Geociências. Os cursos de Geografia, Geologia e Meteorologia são oferecidos em horário integral, o que exige que os estudantes permaneçam na universidade durante quase todo o dia, caracterizando um perfil de maior renda dos estudantes. Já o curso de Licenciatura em Geografia é noturno, o que atrai o estudante de mais baixa renda e trabalhador.

ii) Análise das Informações

Em 2021, por conta da pandemia os cursos da unidade atenderam precariamente as demandas relacionadas ao ensino, à pesquisa e extensão. Por um lado, as atividades remotas atingiram os estudantes mais vulneráveis, por outro as atividades práticas e os trabalhos de campo foram suspensos, impactando um número significativos de

estudantes, inclusive formandos. As atividades práticas, em especial as de campo, terão maior impacto em 2022, tendo em vista a necessidade de aporte de recursos, tanto para recuperação dos transportes, quanto para correção dos valores de diária dos servidores e ajuda de custo para os estudantes. Com a ausência de trabalhos de campo em 2020 e 2021, há um contingente enorme de estudantes que deverão realizar o campo durante o ano de 2022. Outra dificuldade para 2022 será a manutenção das atividades práticas na unidade. Não temos previsão de equipamentos novos, desde recursos para computadores e periféricos para os laboratórios. Além disso, o cenário epidemiológico ainda não permite, neste momento, garantir o retorno integral às atividades acadêmicas presenciais, o que exigirá recursos para a adaptação dos espaços de ensino, principalmente da graduação.

iii) Ações a Desenvolver

O instituto se empenhou para favorecer a consulta e os processos deliberativos, indicando, sempre que possível, representantes para comissões e GTs realizados no âmbito da Universidade e do Instituto, e fomentando discussões e debates internamente. Tem ainda, pautado alguns debates de relevância coletiva como, por exemplo, a discussão e renegociação de textos normativos de difícil aplicação que criavam uma instabilidade jurídica para o corpo docente e discente (exemplo da resolução CEG 2018 sobre as atividades de campo). As práticas administrativas têm procurado promover uma maior formalização e institucionalização das decisões e processos, buscando garantir a transparência. A generalização do uso do SEI tem favorecido a publicidade, a visibilidade e tem melhorado o acompanhamento dos processos.

Propomos apresentar um plano de recuperação da frota de transporte e revisão do orçamento dedicados às atividades de campo. Em razão da pandemia e das suas consequencias programamos uma readequação do número de alunos à capacidade de atendimento, em termos das dimensões dos laboratórios, disponibilidade de docentes e segurança em atividades de campo. Ainda estamos monitorando a retenção e evasão dos estudantes dos cursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto de Geociências irá utilizar-se do conselho departamental para acompanhar a gestão. Atualmente realizamos reuniões de colegiado abertas e será implantada uma rotina de avaliações com todos os seguimentos da unidade. Os atuais diretores adjuntos, chefes de departamento e coordenadores de curso participam de forma mais efetiva na gestão, o que facilitará a criação de uma comissão vinculada ao conselho departamental para realização de acompanhamento permanente das ações propostas.

Cada curso tem realizado nas Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA, em conjunto com a Diretoria Adjunta de Graduação um trabalho de acompanhamento dos estudantes dos cursos, realizando pesquisas com questionários e estimulado a participação e o envolvimento dos estudantes. No âmbito dos

departamentos estimularemos a participação da representação estudantil e disponibilização das decisões das reuniões, como forma de tornar as informações mais transparentes. Já iniciamos o acompanhamento dos egressos e uma equipe tem se dedicado ao estudo das retenções e evasões dos cursos da unidade.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A formação dos estudantes de forma continuada altamente qualificada nos cursos da unidade para atuarem no mercado de trabalho já demonstra a importância social dos conhecimentos que a sociedade terá acesso. Os cursos projetam profissionais em escala local, regional e nacional, haja visto que muitos egressos ocupam cargos em grandes empresas privadas e em áreas estratégicos do setor público.

Visitações aos setores públicos e privados também são efetuadas ao longo do processo de formação dos alunos, buscando sempre alinhar o conhecimento gerado na universidade com as exigências da sociedade e do mercado de trabalho. Há igualmente, um enorme interesse do setor público e privado nos cursos da unidade, tendo em vista o número de visitas que recebemos anualmente e os convênios e parcerias que realizamos, para oferecer cursos de capacitação e cooperação científica.

Além das políticas da Universidade direcionadas ao acesso e permanência como por exemplo cotas, atendimento estudantil (bolsas), são desenvolvidas na Unidade ações de extensão que procuram envolver a comunidade universitária, reconhecendo as diferenças e desigualdades de cada grupo, a exemplo das ações institucionais como a Cor da UFRJ e o projeto de acessibilidade do Museu de Geodiversidade.

As políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino envolvem tanto a graduação quanto a pós-graduação. Parte destas atividades envolvem alunos de graduação em monitorias, com bolsa ou na forma voluntária. Também há bolsas PIBID para incentivo ao desenvolvimento de estágios de docência.

Historicamente a universidade como um todo incentiva políticas de iniciação científica através do acesso a bolsas PIBIC, FAPERJ, CNPq, PIBIAC, PET, PIBID. Os cursos da unidade apresentam, também diferentes oportunidades de pesquisa através de seus laboratórios, com ou sem bolsa.

ii) Análise das Informações

A responsabilidade social em nossa unidade está concentrada nas ações de extensão e no museu de Geodiversidade. Dentre as ações de extensão que se mantiveram ativas durante a pandemia, destacamos o Curso de Extensão “Professores em Formação: a Educação Ambiental em uma Abordagem Transdisciplinar", que vem realizando, desde maio/2020, encontros virtuais com docentes de diversas redes públicas e privadas de ensino, tratando de temas relacionados à atuação docente no contexto atual. As Atividades do Núcleo de Estudos e

Extensão Grafias Herança Africana – NEGHA e o Programa de Educação Tutorial-PET da Geografia, funcionaram desde abril com as suas atividades realizadas remotamente. A Diretoria Adjunta de Extensão manteve a comunicação com a comunidade acadêmica e externa, tanto através do site como do canal no YOUTUBE.

iii) Ações a Desenvolver

A proposta é intensificarmos as ações de responsabilidade social, com a manutenção e ampliação dos programas existentes e intensificação das relações com outras unidades do CCMN, adotando políticas em conjunto conforme definidas no Congresso de Graduação CCMN, realizado em dezembro de 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em razão da pandemia e do isolamento social, muitos esforços foram exigidos do corpo técnico, docentes e discentes. No contexto da pandemia a participação dos discentes e docentes ficou bastante reduzida. Em 2021, retornamos as atividades presencias apenas, em novembro

Para 2022 a unidade está empenhada e ampliar os seus diagnósticos de gestão, acompanhamento acadêmico dos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação como forma de minimizar a evasão e a retenção. O desejo é fazer uma pesquisa com os estudantes de forma mais eficaz e realizar mais reuniões com os discentes.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Algo importante de ser analisado é a capacidade dos cursos da Unidade em atenderem as demandas relacionadas ao ensino, à pesquisa e extensão. Os recursos concedidos são limitados para o atendimento adequado dos alunos atualmente inscritos nos cursos oferecidos pela Unidade, bem como os oriundos de outras Unidades da UFRJ. A demanda por atividades práticas, em especial os trabalhos de campo, fundamentais para a formação dos estudantes do instituto tem sofrido com falta de recursos, tanto materiais e humanos.

A interdisciplinaridade é estimulada por meio das ações de extensão e eventos científicos (Congressos, JIC, Encontros, Seminários Institucionais) e culturais. O acompanhamento pela COAA de todos os alunos que apresentam um desempenho abaixo do esperado na Graduação, orientando-os para recuperar o foco nas suas atividades e buscando aumento no desempenho, é uma maneira de atenção quase individualizada dos alunos de graduação.

A melhoria do ensino pode ser caracterizada pela participação docente em eventos científicos e culturais e programas de pós-doutorado. Já os estudantes são estimulados a participarem do programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil, instituído em 29 de abril de 2003 conforme ofício nº 51/GD/DAE/2004.

Os currículos dos cursos da Unidade estão alinhados às diretrizes curriculares dos cursos aprovadas pelo MEC. A organização curricular contempla disciplinas de formação básica e as de formação específica, incluindo-se as disciplinas obrigatórias e as eletivas de escolha condicionada e de livre escolha. A complementação curricular acontece com as Atividades Complementares, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e os Estágios Supervisionados.

A periodicidade de revisão dos cursos ocorre a cada 10 anos e a partir da implementação dos novos currículos passará a ser revisada a cada 5 anos. O mecanismo de atualização curricular tem raiz no NDE do curso, o qual é responsável pelo processo de revisão para submissão à aprovação dos colegiados competentes.

ii) Análise das Informações

Com relação as reformas e a reavaliação curricular não conseguimos cumpri-las. Estávamos empenhados na reforma dos cursos de Geografia e Licenciatura em Geografia. Conseguimos concluir a reforma do bacharelado em 2019, ainda com ajustes em 2020 e 2021, porém a reforma da licenciatura ficou parada. Como foi informado anteriormente, está será retomada logo que a UFRJ libere as orientações e deverá ser realizada em 2022. Também não conseguimos avaliar, devido a Pandemia de Covid 2020-2021, o impacto das reformas curriculares os cursos de Geologia e Meteorologia. Podemos repetir que com a pandemia e a implantação e realização do PLE demandou um enorme esforço do corpo social da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem desenvolvidas implicam numa adequação do número de alunos à capacidade de atendimento, em termos das dimensões dos laboratórios, disponibilidade de docentes e segurança em atividades de campo. Ainda estamos monitorando a retenção e evasão dos estudantes dos cursos.

Ainda temos um futuro muito incerto para 2022. As ações estão concentradas em manter o ensino remoto com qualidade. Realizar o acompanhamento permanente dos estudantes para evitar evasão. As atividades de campo estão suspensas e os cursos do Instituto serão muito impactados. O mesmo podemos dizer do curso de Licenciatura em Geografia com estágios nas escolas. Nesse caso específico será fundamental a atuação mais efetiva do NPPL no planejamento e acompanhamento da formação dos estudantes, especialmente nas condições remotas. O NDE da Licenciatura em Geografia retomará suas atividades para discussão da reforma curricular, propondo encontros

de discussão com discentes e docentes da UFRJ e de outras universidades. E iremos retomar a avaliação dos cursos de Geologia e Meteorologia que realizaram reforma curricular recente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto de Geociências irá constituir uma comissão, para elaboração do plano de gestão em consonância com os três departamentos da Unidade. Hoje a gestão da Unidade já conta com a efetiva participação dos diretores adjuntos. Ampliamos a ação das COAAS nas orientações, inclusive em parceria com a PR7.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os programas de pós-graduação do Instituto de Geociências são bem classificados na CAPES: Geografia- nível 7; Geologia – nível 5 e Meteorologia (o mais novo – iniciado em 2009) subiu na última avaliação par o nível 4. As linhas de pesquisa desenvolvidas em cada um dos programas apresentam relevância socioambiental e para o crescimento econômico do país, o que se reflete na estrutura dos programas nas seguintes áreas de concentração: Organização e Gestão do Território e Planejamento e Gestão Territorial (Geografia); Geologia Regional e Econômica;, Geologia de Engenharia e Ambiental (Geologia) e Paleontologia e Estratigrafia (Geologia); Radiação e Sensoriamento Remoto, Micro meteorologia, Engenharia e Meio-ambiente e Estudos e Aplicação em Tempo e Clima (Meteorologia).

Os programas de Pós-graduação da Unidade mantêm uma política ativa de intercâmbio com outras instituições no Brasil e no Exterior (inclusive com participação no Programa PRINT-CAPES) com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino e pesquisa na instituição. Nacional e regionalmente os programas podem ser considerados nucleadores de outros grupos de pesquisa no Brasil, dada a ampla inserção dos egressos do doutorado como docentes em cursos das três áreas. Os pós-graduados do Instituto de Geociência marcam presença em empresas, estatais e da iniciativa privada, em diversos setores econômicos, como por exemplo dos setores das indústrias extrativas e de energia.

A produção intelectual é pujante, resultado dos inúmeros projetos de pesquisa financiados por agências de fomentos (CNPq, FINEP, CAPES, FAPERJ e ANP), em todos os cursos de pós-graduação da unidade. Nos últimos anos houve expansão da infraestrutura dos laboratórios e os grupos de pesquisa melhoraram bastante suas atuações graças ao apoio decisivo dos órgãos de fomento, embora problemas estruturais com a infraestrutura ainda persistam como, por exemplo, laboratórios com áreas disponíveis nem sempre suficientes para suas atividades e a necessidade de reforma de toda a rede elétrica para substituir a original (processo iniciado neste ano de 2020) e satisfazer o significativo aumento do número de equipamentos e pessoas trabalhando na unidade

verificado na última década. Cumpre ressaltar que há 26 docentes que possuem bolsa de produtividade do CNPq, dos quais 16 no nível I, além daqueles que possuem bolsa Cientista do Nosso Estado pela FAPERJ.
Os alunos de graduação são fortemente encorajados a participar do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), das Jornadas de Iniciação Científica e de congressos nas áreas de especificas dos programas e Geografia, Meteorologia e Geologia de áreas afins.

ii) Análise das Informações

Tem havido esforços dos três programas, da direção do Instituto de Geociências, da Decania e da própria Reitoria no sentido de melhorar a infraestrutura disponível para os cursos de pós-graduação do Instituto de geociências. Em que pesem as dificuldades geradas pelo distanciamento social e o trabalho remoto, impostos pela pandemia da COVID-19, estão em andamento obras visando a execução de alimentadores, quadros e painéis em subestação que serve ao Instituto de Geociências. Esta intervenção vai melhorar não apenas a segurança predial, mas também aumentar a capacidade de carga a instalar, com benefícios para a implantação e desenvolvimento dos laboratórios de pesquisa. Houve avanços também neste ano de 2022 com relação à implantação das rotas de fuga nos corredores do Instituto de Geociências (processo iniciado em 2020), o que vai permitir o trabalho dos pesquisadores da instituição com maior segurança.
Um desafio importante é o solucionamento dos graves problemas de inundações no andar térreo, especialmente no bloco J0, que por mais de uma vez teve suas dependências alagadas, inclusive cabeamentos da subestação de força.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2021 marca o início de um novo ciclo de avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil. O processo inconcluso de avaliação do quadriênio anterior prejudica sobremaneira o planejamento das ações que devem ser implementadas visando garantir um bom desempenho dos programas no próximo quadriênio. Foi planejado, mas não implementado, uma pesquisa junto aos coordenadores e pesquisadores para identificar os principais aspectos que podem representar ameaças ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa em nível de pós-graduação no IGEO. A ideia é obter o cenário da pós-graduação e dos grupos de pesquisa da unidade apoiado em três pilares: infraestrutura física, capital humano permanente e recursos financeiros. A partir das respostas, naquilo que couber ao Instituto de Geociências, pretende-se planejar as ações para apoiar as coordenações e os grupos de pesquisa para um trabalho mais eficaz na pesquisa, divulgação científica e formação de recursos humanos.

Os desafios continuam a ser uma melhor qualificação dos cursos de Mestrado e Doutorado em Geologia e Meteorologia, aumentando sua qualificação junto à CAPES. Para tanto, a proposta de diagnóstico deverá colaborar para aumentar a produtividade e qualidade dos programas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi proposta uma pesquisa com os coordenadores e docentes permanentes dos três programas para estabelecer um cenário da pós-graduação no IGEO com vistas ao seu planejamento futuro. No entanto, as dificuldades geradas pela pandemia, incluindo as diversas extensões de prazo para a apresentação dos destaques, impediram a conclusão da pesquisa.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Geociências está comprometido em desenvolver ações de Extensão orientadas pelas diretrizes adotadas pelo FORPROEX. Assim, o Museu da Geodiversidade (4 projetos), a Diretoria Adjunta de Extensão (2 projetos) e os departamentos de Geografia (23 projetos, 01 curso e 02 eventos), Geologia (20 projetos, 01 curso e 03 eventos) e Meteorologia (11 projetos e 02 cursos) vêm desenvolvendo, ao longo dos últimos anos, diversas ações, promovendo eventos tais como encontros, conferências, seminários, colóquios e fóruns que têm contribuído para novas formas e processos de articulação da universidade com outros setores da sociedade, em destaque escolas públicas, comunidades caiçara e quilombola, população de agricultores rurais, grupos de montanhistas, possibilitando a aprendizagem e a construção de novos conhecimentos por todos os envolvidos na discussão e atendimento das demandas sociais e ambientais, ou seja, promovendo a interação transformadora. As atividades de extensão desenvolvidas estão integradas com as de ensino, através da implantação do RCS de extensão único nas matrizes curriculares dos cursos de Geografia, Geologia e Meteorologia. Elas mantêm estreita vinculação com as pesquisas realizadas pelos diversos laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa da unidade, fomentando novos temas a ser pesquisados, o que configura uma das metas da Extensão do IGEO. A missão institucional do IGEO é a qualificação de novos geocientistas e profissionais da educação que desenvolvam, junto com a sociedade, estudos sobre as grandes questões relacionadas ao meio ambiente, recursos naturais, desastres ambientais, mudanças climáticas, bem como sobre aspectos do passado, presente e futuro do nosso planeta. Para tanto, são realizadas ações de extensão (projetos, cursos, eventos) articulados a comunidades específicas, redes públicas de ensino e escolas, órgãos públicos e outras unidades/grupos da própria universidade. As ações de extensão do IGEO estão, portanto, plenamente integradas à missão institucional da unidade, bem como da UFRJ e possuem estudantes de graduação em sua equipe executora. As formas de integração da extensão no IGEO têm

sido: a) a promoção de atividades que possibilitem a integração das atividades desenvolvidas pelas equipes atuantes (em que se destaca o Projeto Encontros de Extensão, Pesquisa e Ensino do IGEO – ENEXPE); b) a realização de reuniões mensais da Câmara de Extensão do IGEO (CExt-IGEO), c) a realização do fórum anual de discussão e avaliação conjunta das questões relacionadas às ações de extensão, constituído pela Câmara de Extensão do IGEO; d) a reestruturação e alimentação do site do IGEO visando dar visibilidade às ações desenvolvidas; e) a implementação do Instagram da extensão do IGEO; f) o apoio às diversas ações realizadas estimulando a sua integração em eventos institucionais como o Festival do Conhecimento e a SNCT; g) a realização de encontros mensais online para reflexões acerca do conceito e diretrizes da extensão universitária. O acompanhamento e avaliação dos impactos é feita pela participação efetiva dos discentes nas atividades realizadas, registrada nos relatórios apresentados pelos projetos e bolsistas à PR-5.

ii) Análise das Informações

A Câmara de Extensão tem avançado na definição de políticas de apoio e ampliação das atividades de extensão na Unidade, a partir das discussões coletivas promovidas, procurando ampliar a representação e o poder de discussão das demandas da extensão junto ao colegiado da Unidade e do CCMN. Avanços realizados: a) Instituição da Suplência da Direção Adjunta de Extensão; b) Criação de um instagram; c) Planejamento e criação do catálogo das ações de extensão do IGEO; d) Atualização das ações no SIGA; e) Validação das ações de extensão desenvolvidas durante a pandemia; f) Assessoramento às secretarias acadêmicas; g) Reuniões on line com a equipe da Câmara de Extensão do IGEO, na Congregação e no CCMN; h) Construção de orientações para proponentes de ação de extensão; i) Assessoramento aos docentes quanto à proposição de ação de extensão; j) Apoio na divulgação das ações de extensão. Já o Museu da Geodiversidade (MGeo) aponta os seguintes avanços: a) Participação nas várias instâncias do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural-SIMAP/UFRJ; b) Elaboração (em andamento) do seu Plano Museológico; c) Fortalecimento dos perfis do MGeo nas redes sociais, com o objetivo de divulgar o museu e publicar conteúdos visando a divulgação e popularização da ciência; d) Presença no Festival do Conhecimento da UFRJ; e) Participação ativa dos discentes vinculados ao MGeo (bolsistas e curriculares) na realização das ações desenvolvidas, mesmo após iniciado o período de isolamento social.

iii) Ações a Desenvolver

Ações da Diretoria Adjunta de Extensão: Planejar e executar coletivamente a aula inaugural do IGEO; Participar de Reuniões em todos os colegiados; Organização das demandas dos projetos e demais ações e das contribuições dos extensionistas às políticas implantadas e em desenvolvimento na UFRJ; Participar do Conselho Departamental e da Comissão de Atualização do Regimento Interno do IGEO; Estruturar o desenvolvimento das atividades

extensionistas institucionais, ligadas a eventos institucionais; Promover o Fórum de Extensão do IGEO; Lançar o catálogo de Extensão do IGEO; Ampliar o alcance da extensão nos departamentos que compõem o IGEO, através da difusão de informações e editais; Dar apoio à realização das ações em curso e às novas propostas; Incentivar os técnicos administrativos a coordenarem ações de extensão; Acompanhar através de relatórios ou encontros a execução das ações de extensão; Amplificar a visibilidade, a voz e a integração entre alunos(as), técnicos(as) e professores(as), através do planejamento e desenvolvimento de ações conjuntas. Ações do MGeo: Concluir e encaminhar para aprovação de seu Plano Museológico e iniciar as execução das metas nele previstas; Estabelecer protocolos de segurança para a recepção do público e dos servidores caso seja determinada a reabertura da exposição do MGeo, conciliando as orientações da Reitoria e respeitando a realidade do museu; Continuar planejando as ações do MGeo de modo coletivo e com a presença dos discentes (bolsistas e curriculares).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas em 2020 continuaram a ser adaptadas para a realidade virtual em 2021 imposta pela pandemia do Coronavírus. As visitas aos laboratórios de pesquisas e ao Museu da Geodiversidade foram suspensas. As ações vêm realizando reuniões virtuais através de plataformas com seus respectivos parceiros, ofertando atividades síncronas, aumentando as publicações nas redes sociais, garantindo a interação dialógica. Os estudantes extensionistas continuam exercendo suas funções nas ações, de forma remota. Além dos estudantes do IGEO, há participação de estudantes oriundos de outros cursos e unidades, havendo significativo peso da Inter profissionalidade e Inter transdisciplinaridade, o que traz impactos significativos na sua formação. Os estudantes engajados nas ações se destacam pela proatividade, postura crítica e reflexiva, responsabilidade, interesse no aprendizado e reconhecimento da existência de diferentes conhecimentos, e sensibilidade às questões sociais e ambientais que demandam uma atuação urgente, como o próprio isolamento. Cabe ressaltar que das 71 ações de Extensão do Instituto regulamentadas atualmente junto à PR5, 30 delas foram registradas durante o biênio 2020-2021, o que afirma os esforços de ampliação das ações no período.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

As avaliações da CAPES demonstram que há uma elevada qualificação do corpo docente cursos de pós-graduação do Instituto de Geociências, comprovada pela boa qualidade de produção técnica e científica. Também é forte o grau de interação entre alunos de graduação e pós-graduação. Dentre os pontos a serem melhorados pelos cursos, destaca-se a necessidade de maior inserção internacional, principalmente na América Latina. Uma das formas mais eficientes para a consecução deste objetivo é a atração mais regular alunos estrangeiros para os cursos.

Programas como o PRINT-CAPES têm proporcionado a troca de experiências internacionais dos membros dos programas com pesquisadores e instituições de todo o mundo. A produção científica, embora tenha bom número e boa qualidade, precisa sempre ser monitorada para o seu crescimento, uma vez que as avaliações e a classificação dos programas no Brasil são comparativas. Ressalta-se também a importância de aumentar o nível de interação e solidariedade entres os cursos de pós-graduação da unidade com os diversos programas espalhados pelo Brasil. O curso de Geografia tem conceito 7 na CAPES e, por isso, recebe auxílio financeiro CAPES-PROEX, o que permite a este programa de pós-graduação uma certa autonomia financeira para desenvolver mais atividades acadêmicas em seu ambiente e melhorias de infraestrutura. Além disso, tal auxílio ajuda a oferecer mais bolsas de pesquisa e a fornecer ajuda de custo para participação em eventos e trabalhos de campo aos alunos do curso. Além disso, o CNPq, a CAPES e a FAPERJ também auxiliam financeiramente os programas de pós-graduação da unidade concedendo bolsas de pesquisa aos alunos e financiando projetos de pesquisas realizados pelos docentes.

Os cursos de Geologia e Meteorologia têm, respectivamente, conceitos 5 e 4 na CAPES. Recebem recursos via taxa de bancada e bolsas das principais agências de fomento, além do apoio através de bolsas concedidas pela ANP e empresas do setor de óleo e gás no programa em Geologia.

A Unidade incentiva amplamente a realização de convênios e participação dos programas de pós-graduação em editais de órgãos de apoio de fomento visando uma melhoria e expansão das atividades oferecidas pelos cursos através de recursos fornecidos por essas interações. Tais recursos são essenciais para manutenção da qualidade dos programas de pós-graduação e geração da constante renovação conhecimento.

No âmbito do IGEO, há a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa do Instituto de Geociências, que busca integrar os três programas da Unidade e realizar uma padronização dos procedimentos de pós-graduação da unidade, seguindo as orientações do Conselho de Pós-graduação e Pesquisa da UFRJ (PR-2) e solucionar problemas internas de cada curso. Vale ressaltar as ações afirmativas dos programas de pós-graduação para dar lugar aos negros, além de iniciativas da própria Reitoria de reserva de vagas nos editais para servidores de nível superior da instituição como estratégia para qualificação dos seus quadros.

ii) Análise das Informações

No âmbito da Unidade, há a direção adjunta de pós-graduação que realiza e organiza reuniões periódicas da Comissão de Pós-Graduação do Instituto de Geociências para discutir questões administrativas dos três programas e orientar nas decisões de processos e procedimento em âmbito institucional. Tal diretoria possui uma secretaria acadêmica que serve para centralizar as demandas dos três cursos da unidade, auxiliar em dúvidas, padronizar certos procedimentos comuns aos três programas, segundo orientações da reitoria. Na prática, tem funcionado como um protocolo especial (repassando processos que chegam no protocolo da unidade para as secretarias). Na

sua função como instância intermediária entre os programas e a Pró-Reitoria de Pós-graduação, tem procurado atuar no apoio aos discentes que, eventualmente, questionam procedimentos dos programas como incorretos. Neste papel, procura também dirimir dúvidas de candidatos de processos seletivos que se sentem prejudicados por decisões das comissões deliberativas em processos de seleção, estabelecendo-se como canal de diálogo entre estes procurando atuar na preservação de direitos e, ao mesmo tempo, na estrita observação dos editais.
Tem havido esforço no sentido de se reorganizar a divisão de atividades no âmbito da unidade do que deve ser feito pela secretaria acadêmica da direção adjunta e secretarias de pós-graduação a fim de que essa estrutura se torne realmente satisfatória, efetiva e eficaz no âmbito da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver
Dentre as ações objetivas que se pretende implantar estão o acompanhamento mais próximo dos processos acadêmicos e administrativos relacionados aos programas de pós-graduação, não apenas com a intenção de apresentar suporte operacional às secretarias dos cursos, mas também porque se prevê a possibilidade de, em alguns casos, se obter benéficos para a avaliação dos próprios programas, como a redução do tempo de titulação ao tornar a avaliação de processos mais rápida e efetiva.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação
A Direção Adjunta de Pós-graduação tem auxiliado os programas nos diversos processos acadêmicos e administrativos no SEI, como nos processos de admissão de pós doutorandos ligados ao PIPD-UFRJ.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu
i) Relatório da UNIDADE
A Unidade não desenvolve cursos de pós-graduação lato sensu.

ii) Análise das Informações
Havia uma iniciativa para a implementação de um cursos de pós-graduação latu sensu, já aprovado, no IGEO. No entanto, devido as dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19, até o momento não foi possível dar início ao curso.

iii) Ações a Desenvolver
Como já informado, o curso de pós-graduação latu sensu em Desastres Naturais não foi implementado em razão da pandemia da COVID-19.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme relatado, as ações para a implementação deste cusro foi suspensa por causa da COVID-19. Espera-se retomá-las em 2022, a depender do quadro epidemiológico.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Além dos sítios dos Departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia, a Unidade mantém o site atualizado com informações institucionais e chamadas ao público externo. O curso de Geografia criou uma página no Facebook para a comunicação mais efetiva com e entre os egressos, mas que atualmente está inativa. Mantemos também os quadros fixos devidamente atualizados com informações de horários e atividades acadêmicas e administrativas. Basicamente as informações institucionais divulgam o funcionamento das atividades da Unidade: cursos de graduação e Pós-Graduação, as orientações gerais, como formas e períodos de ingresso, regimento acadêmico, disciplinas oferecidas, a estrutura física da unidade, as diferentes bolsas, os horários de atendimento, serviços de biblioteca e os laboratórios disponíveis.

Outra forma de comunicação é o Anuário do Instituto de Geociências, o qual publica artigos científicos de pesquisadores da Unidade e de outras instituições. Os grupos de pesquisa e extensão também são utilizados como instrumento de comunicação com a comunidade

ii) Análise das Informações

Todos os servidores da unidade possuem e-mail institucional com domínio @igeo.ufrj, houve assim uma padronização no instituto o que garantiu a segurança da comunicação. As informações no SITE dos departamentos estão sendo replicadas no site da unidade. No ano de 2019 implementamos uma rotina de reuniões periódicas com os estudantes, ao menos duas por período. No ano de 2020 com a pandemia, além de utilização frequente do sistema de Informação e Gestão Acadêmica-SIGA para publicizar as informações, estamos convocando reuniões on-line com os estudantes, via plataforma meet, zoom ou teams. Iremos manter essa metodologia durante o isolamento social.

iii) Ações a Desenvolver

Desde 2019 contamos com uma funcionária dedicada à comunicação da Unidade, que cuida do SITE, da Revista do Instituto, das transmissões das atividades gravadas e lives no Youtube. Em 2020 e 2021 investimos na rede do Instituto, com instalações de cabos que continuarão em 2022. A ideia é conseguir recursos para assinaturas de

plataformas que permitam maior estabilidade do sistema. Uma ação necessária é conseguir realizar o acompanhamento das comunicações com a criação de um canal de críticas e sugestões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como basicamente as informações institucionais são de divulgação do funcionamento das atividades acadêmicas da unidade, o acompanhamento é realizado nas reuniões de colegiado com a participação de representante de todos os seguimentos e em reuniões abertas convocadas pelos cursos de graduação e pós-graduação. Para o ano de 2022 estamos propondo a criação de um canal exclusivo para acompanhar as ações, inclusive com um espaço dedicado as críticas e sugestões.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

As políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino envolvem tanto a graduação quanto a pós-graduação. Parte destas atividades envolvem alunos de graduação em monitorias, com bolsa ou na forma voluntária. Também há bolsas PIBID para incentivo ao desenvolvimento de estágios de docência e do Programa de Educação Tutorial PET, ambos vinculados aos cursos de Licenciatura em Geografia. Historicamente a universidade como um todo incentiva políticas de iniciação científica através do acesso a bolsas PIBIC, FAPERJ, CNPq. Os cursos da unidade apresentam, também diferentes oportunidades de pesquisa através de seus Laboratórios, com ou sem bolsa. Com relação à extensão, atualmente de caráter obrigatório, são desenvolvidos projetos cadastrados no RUA. Parte destes alunos acessam as bolsas de extensão do PROGRAMA INSTUCIONAL DE FOMENTO ÚNICO DE AÇÕES DE EXTENSÃO-PROFAEX. Os cursos da unidade recebem e enviam, com relativa frequência, alunos de graduação ao exterior, a exceção foi o ano de 2020 em razão da pandêmica de Covid19. Eventualmente projetos de parcerias interinstitucionais são desenvolvidos, oferecendo oportunidades de intercâmbio.

Os alunos têm acesso e representativa em todos os fóruns, como COAA, Colegiados, Congregação. Eventualmente reuniões extraordinárias para lidar com temas específicos são realizadas com os alunos. Essa análise e realizada pelo Sistema de Informação e Gestão – SIGA que oferece atualmente relatórios sobre a situação de cada curso da unidade, inclusive estudantes que estão com baixo rendimento e prazo de integralização. A COAA tem sido o instrumento adotado para este tipo de apoio. Para casos de maior complexidade, os alunos são convocados para uma entrevista e estabelecidos meios para ajudá-lo a cumprir metas, com monitoramento. Também tem a Corpo de Professores Orientadores (CPO) que auxilia na orientação acadêmica dos alunos.

ii) Análise das Informações

Adotam-se como mecanismos que permitam comprovar se foram alcançados os objetivos dos planos de estudos o SIGA e a COAA, que nos auxiliam a emitir relatórios constantes e a convocar alunos que apresentam algum tipo de problema. Eventualmente são gerados alertas de jubilamento que funcionam como instrumento de pressão e negociação para conclusão do curso. Aspectos Positivos: É oferecido um espaço de convivência como a praça da Terra e os centros Acadêmicos. Os trabalhos de campo são oferecidos com regularidade e com ajuda de custo.

Em geral o aluno do curso noturno normalmente apresenta mais dificuldades de acesso as atividades desenvolvidas na Unidade, e em geral há baixa participação dos alunos em órgãos colegiados. De forma surpreendente os estudantes da licenciatura aumentaram a sua participação, nas reuniões remotas coletivas durante o isolamento. No ano de 2021, com as atividades remotas, através pesquisas realizadas pelas COAAs foi constatado que muitos estudantes têm restrições ao acesso dos equipamentos, as tecnologias de comunicação e acesso a banda larga de internet. Ainda estamos realizando o levantamento da evasão de 2021.

iii) Ações a Desenvolver

As principais ações a serem desenvolvidas envolvem o estímulo à participação discente nas atividades promovidas pela Unidade, bem como participação nas atividades colegiadas. Há também a necessidade de melhoria do apoio financeiro para as atividades de campo, o qual apresenta valores incompatíveis para estadia em algumas regiões do país. Estimular os estudantes a participar dos editais de auxílio da PR7 e fazer mais pesquisas sobre as condições dos estudantes. Almejamos também realizar mais reuniões de com a participação da Divisão de Apoio ao Estudante que tem oferecido palestras sobre organização do trabalho acadêmico e saúde mental do estudante.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As COAAs da Unidade estão em permanente monitoramento das ações. Para isso tem realizado reuniões periódicas com a participação dos programas da PR7.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Além dos sítios dos Departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia, a Unidade mantém o site atualizado com informações institucionais e chamadas ao público externo. O curso de Geografia criou uma página no Facebook para a comunicação mais efetiva com e entre os egressos, mas que atualmente está inativa. Mantemos também os quadros fixos devidamente atualizados com informações de horários e atividades acadêmicas e administrativas. Basicamente as informações institucionais divulgam o funcionamento das atividades da Unidade:

cursos de graduação e Pós-Graduação, as orientações gerais, como formas e períodos de ingresso, regimento acadêmico, disciplinas oferecidas, a estrutura física da unidade, as diferentes bolsas, os horários de atendimento, serviços de biblioteca e os laboratórios disponíveis.

Outra forma de comunicação é o Anuário do Instituto de Geociências, o qual publica artigos científicos de pesquisadores da Unidade e de outras instituições. Os grupos de pesquisa e extensão também são utilizados como instrumento de comunicação com a comunidade.

ii) Análise das Informações

Todos os servidores da unidade possuem e-mail institucional com domínio @igeo.ufrj, houve assim uma padronização no instituto o que garantiu a segurança da comunicação. As informações no SITE dos departamentos estão sendo replicadas no site da unidade. No ano de 2019 implementamos uma rotina de reuniões periódicas com os estudantes, ao menos duas por período. No ano de 2020 com a pandemia, além de utilização frequente do sistema de Informação e Gestão Acadêmica-SIGA para publicizar as informações, estamos convocando reuniões on-line com os estudantes, via plataforma meet, zoom ou teams. Iremos manter essa metodologia durante o isolamento social.

iii) Ações a Desenvolver

Desde 2019 contamos com uma funcionária dedicada a comunicação da Unidade, que cuida do SITE, da Revista do Instituto, das transmissões das atividades gravadas e lives no Youtube. Em 2020 iremos manter as ações implementadas nos anos anteriores e ampliar os investimentos em equipamentos e na rede do Instituto. A ideia é conseguir recursos para assinaturas de plataformas que permitam maior estabilidade do sistema. Uma ação necessária é conseguir realizar o acompanhamento das comunicações com a criação de um canal de críticas e sugestões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Basicamente as informações institucionais são de divulgação do funcionamento das atividades acadêmicas da unidade, o acompanhamento é realizado nas reuniões de colegiado com a participação de representante de todos os seguimentos e em reuniões abertas convocadas pelos cursos de graduação e pós-Graduação. Para o ano de 2022 estamos propondo a criação de um canal exclusivo para acompanhar as ações, inclusive com um espaço dedicado a críticas e sugestões.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Há um esforço em registrar um plano de gestão da unidade. As inúmeras atividades e demandas emergenciais tem inviabilizado a elaboração de um plano efetivo. No entanto, seguimos o Plano e as diretrizes estabelecidas no PDI da UFRJ e no âmbito da unidade um plano mínimo de gestão que envolve a manutenção das condições de funcionamento, com relação a estrutura física e de material. Priorizamos suprir as necessidades da graduação.

A participação de docentes discentes e técnicos na gestão ocorre através dos conselhos departamentais e congregação da unidade, onde são discutidos aspectos relativos à gestão, aplicação de recursos e ações acadêmicas e de pesquisa. As decisões são tomadas após consulta às chefias de departamento e diretorias adjuntas acerca das melhores práticas para o alcance de objetivos. A descentralização existente na unidade é adequada para a gestão, pois possibilita o atendimento de pleitos que sejam de maior interesse coletivo. A atualização do regimento estava prevista, porém ainda não foi concluída.

ii) Análise das Informações

A gestão está orientada para resultados, em especial no que se refere à ações de manutenção do espaço físico (envolvendo áreas comuns, laboratórios, salas de aulas e gabinetes administrativos). As decisões são tomadas a partir das demandas realizadas através de processos administrativos (compras ou serviços), com priorização para as ações que sejam de caráter emergencial, de interesse coletivo e compatível com os recursos administrativos. Falta concluirmos o regimento da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações estamos prevendo a atualização do regimento do Instituto que está desatualizado. Necessitamos redefinir o organograma institucional explicitando a a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento será realizado pelo conselho departamental, a representação dos departamentos na congregação e a representação dos servidores técnicos e a comissão de regimento, já criada no instituto.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2021 a situação financeira, não foi favorável ao atendimento de toda sua demanda dos serviços de manutenção predial. Recebemos, apenas uma parcela do Orçamento Participativo na ordem de R$110.241,92, sendo: (consumo: R$94.560,75 e R$15.681,17 de serviços) e dado aos serviços emergenciais de substituição de telhas nos blocos G, H, I e J no decorrer do ano. Em virtude de quebra de galhos de árvores provocados por fortes

chuvas ocorridas em nossa cidade, este Instituto teve que priorizar a contratação de empresa para substituição de 50 telhas canaletas e limpeza dos referidos blocos no valor de R$75.286,00.

Das necessidades anteriores, previstas para serem executadas em 2021, só foi possível a contratação de empresa para confecção e instalação de porta de saída de emergência com barra anti pânico a ser instalada no bloco J1 do Departamento de Geologia, ao custo de: R$15.500,00. O saldo restante do orçamentário foram gastos com material para manutenção elétrica, hidráulica e EPIs (toalha de papel, álcool gel, álcool líquido, mascaras descartáveis e totem que foram colocados na entrada dos blocos: F1, G, H, I e J).

A mesma lógica de revisão orçamentária se dá na verba disponibilizada para aquisição de material permanente na ordem de R$7.000,00. Há dois anos que este Instituto não recebe este escasso recurso, insuficiente para atender as demandas de nossos laboratórios, atualização de equipamentos administrativos, aquisição de Switchs de 24 portas para o projeto de ampliação da rede de dados e telefonia aos demais blocos do IGEO e aquisição de câmeras de segurança a serem instaladas em nossos blocos, a fim de suprir a constante redução no quadro de profissionais na área de vigilância.

O Instituto continua na dependência de uma revisão na forma de cálculo para distribuição dos recursos participativo desta Universidade, pois a disponibilização de valores em serviço na ordem de R$15.681,17 mesmo em quatro parcelas anuais, são insuficientes para uma unidade com quase 12.000 metros quadros. Neste novo cenário mundial, com as necessidades de aquisição de material de proteção individual e de higiene, e demais demandas em verbas de consumo, inviabiliza cada vez mais a estratégia desta Unidade em transferir parte dos recursos de consumo para serviço.

ii) Análise das Informações

As demandas para serviço de manutenção nas áreas de marcenaria, elétrica, hidrossanitário, conservação de ambiente, recarga de extintores, manutenção de equipamentos de refrigeração, corretiva e preventiva, informática e laboratórios, serviços comuns de engenharia, serviços de controles praga e serviços na área de segurança patrimonial, como instalação de câmera de segurança, ultrapassam em muita essa expectativa orçamentária vigente. Digo expectativa, pois, há muito tempo não recebemos quatro parcelas do orçamento participativo. Em virtude desta escassez de recursos orçamentário, torna-se inviável para esta administração levar a nova tecnologia de rede de dados e telefonia a todas as salas dos blocos G, H, I e J, bem como, promover as obras de reforma de nosso estacionamento, reformas do telhado (calha) e infiltrações em junta de dilatação do Museu da Geodiversidade, instalação de porta de saída de emergência nos blocos J2 e G, promover a segurança do bloco J com colocação de cerca que iniba o acesso de miliantes ao espaço externo a este bloco, protegendo, assim, seus equipamentos de laboratórios instalados em área externa ao bloco.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar o plano de otimização de recursos financeiros, como impressora em rede, a fim de reduzir o consumo de suprimento de informática; secador mãos, a fim de reduzir o consumo de papel toalha e definições de prioridades nos serviços que possam ser contemplados com o Orçamentário deste Instituto. Planejamento e encaminhamento das demandas que não poderão serem atendidas por esta administração a instâncias superiores, a fim de se atender as demandas de: serviços comuns de engenharia, serviços de engenharia, aquisição de permanentes e expansão das estruturas existentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Será realizada pela recente ativação do Conselho Departamental.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As salas de aula utilizadas pela Unidade são de administração do Centro, no geral estão em boas condições, porém com a manutenção precária, às vezes faltando vidros, com ar condicionando sem manutenção ou janelas quebradas. O mesmo podemos dizer das salas de aula da Unidade que sofrem com a falta de recursos. Quando a biblioteca da Unidade, biblioteca setorial do Programa de Pós-Graduação em Geografia podemos dizer que é excelente, um acervo de alta qualidade e com nível bom de conforto, embora seja pequena. Os departamentos de Geologia e Meteorologia utilizam a biblioteca central do CCMN, a qual possui boas condições de infraestrutura. Áreas de lazer estão restritas a Praça da Terra, que é uma área de convivência, A GeoMata que trata de um espaço de pesquisa e extensão da Unidade. Os equipamentos de informática estão em estado precário de conservação e não sofreram manutenção nos últimos anos, bem como a rede.

A Unidade possui um Museu – Museu da Geodiversidade, o qual recebe grande visitação de alunos internos e externos à unidade. Há também um Centro de Referência (Casa da Pedra), localizado em Santana do Cariri – Ceará, o qual realiza cursos e treinamentos na área de Geologia e Meteorologia. Serve como ponto de apoio para atividades de campo. Nosso espaço Conexão para o Futuro necessita de projeto para melhor aproveitamento do espaço. Nossas dependências necessitam de projeto adequado a saúde e segurança no trabalho, como combate à incêndio; saídas de emergência, rota de fuga e modernização no sistema de abastecimento de hidrantes internos dos blocos G, H, I e J (processos abertos pela unidade e decania que se encontram em instâncias superiores). Nosso estacionamento com capacidade para 171 vagas necessita de serviço de recapeamento do asfalto e demarcação de vagas dentro da legislação atual.

ii) Análise das Informações

A Unidade tem se esforçado para fazer a conservação dos equipamentos e das instalações físicas, realizadas pela Diretoria Adjunta de Finanças, Planejamento e Gestão, porém seus recursos são insuficientes para atender demandas que são imprescindíveis para segurança e desenvolvimento técnico científico.

Os laboratórios da Unidade são suficientes e adequados, mas tem necessidade de ampliação, reformas e conservação adequada.

No geral o espaço é adequado o que vem sendo restringido em razão das dificuldades de conservação, como reposição de lâmpadas, manutenção e limpeza de ar-condicionado e dos computadores de uso coletivo.

Alguns laboratórios precisam de reformas urgentes, pisos soltos, rede elétrica comprometida, janelas quebradas e falta de equipamentos que não tem manutenção e nem reposição.

Há muitos equipamentos, principalmente os laboratórios que são ministrados a aulas para turma regular que precisam de atenção, pois tem aumentado o número e a média de estudantes que utilizam os computadores nas aulas. O laboratório LIG/LEG, também não tem atendido aos estudantes como deveria pela falta de computadores.

iii) Ações a Desenvolver

Em virtude da falta de pessoal de manutenção para realização de pequenos reparos e trocas de lâmpadas, e serviço de comum de engenharia, será encaminhado a instâncias superiores pedido de abertura de processo para registro de preço de serviço comum de engenharia com validade de um ano, a fim de melhor atender esta demanda. Quanto a demanda que necessitam de verbas de investimento, encaminharemos nossas necessidades a instâncias superiores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento é realizado pelo conselho departamental

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Unidade respondente:Instituto de Matemática Diretor: Professor Wladimir Neves Vice-Diretor: Professor Glauco Valle da S. Coelho	**Centro/Campus: CCMN/Ilha da Cidade Universitária** **Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A partir da Resolução CONSUNI No 7, de 02 de junho de 2020, que aprovou as diretrizes para o desenvolvimento das atividades laborais no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19, a Direção do Instituto de Matemática (IM) em consonância com o seu corpo social suspendeu de forma presencial as suas atividades acadêmicas se limitando à certas atividades administrativas, que eram executadas com toda cautela e, em observância, ao Guia de Ações de Biossegurança para resposta à pandemia pela COVID-19 no âmbito da UFRJ.

Em novembro de 2021 o IM está retornando com as atividades presenciais de acordo com diretrizes e normas universitárias. Alguns cursos de pós-graduação já retornaram no regime presencial e outras atividades, como seminários e reuniões administrativas, começam a ser programadas para ocorrerem em ambientes seguros. É importante mencionar que os 7 (sete) cursos de graduação do IM não possuem atividades de campo. Neste contexto, estudantes e docentes que necessitam de uma computação de alto desempenho, acessam remotamente os nossos laboratórios computacionais. Cabe destacar que os estudantes do IM receberam todo o suporte da nossa instituição, inclusive os chips de internet disponibilizados pela Reitoria da UFRJ. A partir de agosto de 2020, as salas de estudos de pós-graduação foram disponibilizadas para os estudantes que não tinham condições de continuar seus estudos sem o uso da estrutura do IM ou para aqueles que compareceram, sem qualquer obrigatoriedade de presença. Até o segundo período de 2021, os docentes do cursos de graduação e pós-graduação oferecem disciplinas da forma remota. Para o ensino remoto disponibilizamos o Moodle e Gsuite educational para uso do Google Classroom. Os docentes ainda tiveram a liberdade de optar pelo uso da plataforma AVA-UFRJ (também baseada no Moodle) e da plataforma ZOOM. Nos cursos de pós-graduação foi estabelecido um procedimento de defesas de dissertações e teses, bem como exames de qualificação online. Além disso, foram realizados seminários de pesquisa, com ampla participação internacional, acarretando um acréscimo muito positivo aos programas de pós-graduação.

Destacamos a contribuição fundamental de docentes do IM pelos estudos estatísticos e computacionais voltados para a evolução, controle da disseminação e mitigação dos efeitos da COVID-19. Estes estudos foram conduzidos em projetos de extensão e de pesquisa com base em metodologias avançadas em otimização e ciências de dados., áreas em que o IM se destaca.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Matemática (IM) é uma referência consolidada no desenvolvimento da matemática nacional. O IM possui 111 docentes, dos quais vários são lideranças nacionais em suas áreas de especialização. No que concerne ao ensino de graduação o IM é responsável por ministrar as disciplinas para os seus seis cursos de graduação, bem como várias disciplinas para inúmeras unidades acadêmicas que integram o Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e Centro de Tecnologia. Para se ter uma dimensão do público estudantil atingido, apenas no Ciclo Básico dos cursos presenciais são oferecidas mais de 5.000 vagas por semestre.

O IM ao longo da sua história que consagra o seu forte compromisso com a tridimensionalidade Ensino-Pesquisa-Extensão, tem como missão institucional, em sua essencialidade, o entrelaçamento da qualidade acadêmico-científica do seu corpo docente com o comprometimento orgânico de sua estrutura acadêmica, voltada para projetos sociais e científicos relevantes. A qualidade acadêmica e administrativa é alcançadas com planejamento e avaliação contínuos que seguem critérios baseados nas melhores práticas acadêmicas atendendo diretrizes e normas impostas pelo MEC, CAPES, CNPq e pela própria UFRJ. O acompanhamento é feito pelos seguintes órgãos: Congregação do IM (Órgão deliberativo máximo do instituto); Conselho de Cursos (Responsável pelo acompanhamento dos cursos de graduação do IM); Comissão de Pós-Graduação (Responsável pelo acompanhamento dos cursos de pós-graduação do IM); Diretoria Adjunta de Extensão (Responsável pela avaliação de ações de extensão); Departamentos do IM - Departamento de Matemática, Departamento de Métodos Estatísticos e Departamento de Matemática Aplicada (Os departamentos são responsáveis pelo acompanhamento e avaliação dos docentes neles alocados e pela alocação de disciplinas oferecidas pelo IM).

Além do que já foi mencionado, para melhor compreensão da dimensão do IM, listamos abaixo os seus cursos regulares, nomeados a seguir. Ensino de Graduação: Bacharelado em Matemática; Licenciatura em Matemática (Diurno e Noturno); Bacharelado em Estatística; Bacharelado em Ciências Atuariais; Bacharelado em Matemática Aplicada; Engenharia Matemática (curso iniciado em 2020). Ensino de Pós-Graduação Stricto Sensu: Programa de Matemática (Mestrado e Doutorado) – avaliação CAPES Doutorado: 7 (máxima); avaliação CAPES Mestrado: 5 (máxima); Mestrado Profissional em Ensino de Matemática – avaliação CAPES: 5 (máxima para curso de mestrado); Programa de Estatística (Mestrado e Doutorado) - avaliação CAPES: 5; Programa de Ensino de Matemática (Mestrado em Matemática e Doutorado em Ensino e História da Matemática e da Física) - avaliação CAPES: 4. Ensino de Pós-Graduação Lato Sensu: Especialização em Ensino da Matemática; Especialização em Atuária; Especialização em Ciência de Dados.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Matemática (IM) promove constantemente uma autoavaliação de seus processos administrativos internos, do corpo técnico e docente, dos cursos de graduação e pós-graduação. O processo de autoavaliação se dá por meio de reuniões periódicas dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo em educação, por meio de consulta e análise realizadas por comissões compostas de representantes desses segmentos, designados pela Congregação do IM. Em decorrência das avaliações externas e novas normativas, os cursos de graduação e pós-graduação do IM estão em processo de revisão constante de seus projetos pedagógicos. No que concerne à extensão universitária a autoavaliação é realizada pela Diretoria Adjunta de Extensão, em consonância com as diretrizes e resoluções aprovadas pelo Conselho de Extensão Universitário (CEU), pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG). Com estas medidas preservamos nos últimos anos a excelência dos serviços já prestados pelo instituto IM.

É importante mencionar que no ano de 2021 foi criado o Instituto de Computação (IC) da UFRJ tendo por base o corpo docente do Departamento de Ciências da Computação (DCC) do IM e o corpo técnico do NCE. Assim o DCC está sendo extinto e seus 40 docentes foram realocados em maioria para o IC e um pequeno grupo para a COPPE. Além disso, o curso de Bacharelado em Ciência da Computação e o Programa de Pós-Graduação em Informática que pertenciam ao IM foram transferidos para o IC.

iii) Ações a Desenvolver

Acompanhar o desenvolvimento dos Programas de Pós-graduação visando melhorar o desempenho dos mesmos no quadriênio de avaliação CAPES 2021-2024.

Acompanhar a evolução do curso de Engenharia Matemática que foi iniciado em 2020.

Finalizar o assentamento funcional digital e otimizar o uso do Sistema Eletrônico de Informações da UFRJ (SEI), completando a informatização do trâmite processual. O IM já está adequado ao uso do SEI o que permite uma maior agilidade no atendimento de demandas administrativas. Entretanto ainda é necessário melhorar rotinas para abertura e encaminhamento de processos. O assentamento digital também caminha bem e vai permitir ao Instituto descartar a maioria do arquivo processual físico até 2022 em concordância com diretrizes e normas governamentais.

Promover a adequação ao controle de inventário no novo sistema SIADS. Em 2022 a Unidade Administrativa de Serviços Gerais (UASG) do IM será extinta e suas atividades absorvidas pela UASG do CCMN. Assim o IM poderá reforçar o setor de almoxarifado e atender a demanda do SIADS.

Ampliar o número de colaborações e parcerias institucionais tanto nacionais quanto internacionais.

Incentivar o aumento das ações de extensão com o objetivo de consolidar o diálogo construtivo do IM com outros setores da sociedade, ampliando assim a participação de docentes e discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1. O IM manteve acompanhamento rigoroso dos cursos de graduação. As avaliações no ENADE até 2019 estão sendo utilizadas de forma criteriosa. O ENADE 2020 foi adiado para novembro de 2021. Destacamos que os Bacharelados em Matemática e Ciências Atuariais receberam cinco estrelas (nota máxima) na avaliação do Guia do Estadão 2021, enquanto que a Licenciatura em Matemática e o Bacharelado em Estatística ficaram com quatro estrelas, sendo estes os cursos avaliados. 2. A avaliação da Pós-graduação no quadriênio 2017-2020 ainda não estava disponível durante a elaboração deste relatório. 3. A segunda turma de pós-graduação Lato-sensu em Ciência de Dados foi aberta em 2021. Além disso, os Bacharelados em Estatística e Matemática Aplicada passam por uma reestruturação curricular para oferecer uma base mais forte em ciência de dados. Uma parte desta reestruturação já foi implementada em 2021 através de disciplinas eletivas. 4. O IM implantou o uso do SEI e otimizou várias rotinas administrativas. 5. O IM ampliou diversas colaborações institucionais aproveitando o crescimento dos eventos acadêmicos e científicos online. Diversas iniciativas foram coordenadas por docentes do IM. 6. Os currículos dos cursos de graduação do IM foram reformulados para cumprir a exigência de ter, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular voltada para atividades de extensão.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Em relação às suas finalidades, o Instituto de Matemática (IM) vem cumprindo seu papel na UFRJ de acordo com seu Regimento. Destacamos como principais finalidades do IM: Ministrar disciplinas de Matemática no âmbito interno e no âmbito externo para as diversas unidades acadêmicas da UFRJ; Ser responsável pelos cursos de graduação e pós-graduação em Matemática; Ministrar cursos de aperfeiçoamento, especialização, treinamento profissional, atualização e de extensão universitária; Institucionalizar e elaborar projetos de pesquisas que envolvam aplicação de conhecimentos matemáticos; Prover assistência técnica a outras unidades e órgãos da UFRJ e demais entidades públicas e privadas, mediante convênios ou estabelecimento de outros procedimentos, nas diversas áreas do conhecimento em Matemática. Essas finalidades geram como produtos: A promoção de conferências, seminários, colóquios, simpósios, etc; O intercâmbio de informações e de pessoal com centros científicos congêneres nacionais ou estrangeiros; A publicação de livros, artigos, monografias, dissertações, teses, revistas, dentre outras; A outorga de diversas distinções aos docentes do IM como bolsas de produtividade CNPq, títulos de Cientista de Nosso Estado FAPERJ e de Jovem Cientista de Nosso Estado FAPERJ. Com isto o IM cumpre

o seu dever de preservar e difundir a cultura e os conhecimentos científicos e tecnológicos nas diversas áreas da Matemática, atuando no processo de desenvolvimento do país. O IM busca constantemente aprimorar a qualificação de seu corpo técnico-administrativo em educação e de seu corpo docente no sentido de prover serviços e gerar conhecimentos cada vez mais relevantes para o desenvolvimento da matemática no país. Neste sentido, cabe ao IM, enquanto instituição acadêmica, promover modelos mais abertos, interdisciplinares e engajados de processos educativo, cultural e científico.

O IM forma licenciados e bacharéis nos cursos de Atuária, Estatística, Matemática, Matemática aplicada e Engenharia Matemática, além de mestres e doutores em Matemática, Estatística e Ensino da Matemática. Cabe destacar a participação do IM na formação de estudantes de outros cursos da UFRJ em quantitativo considerável, que demonstra de forma inconteste o compromisso do IM com o ensino da graduação.

Vale destacar que a recompensa e objetivo final é, através da formação discente, devolver à sociedade cidadãos com habilidades e competências diversas, críticos, reflexivos, com sólida capacidade de interagir com diversos campos do conhecimento, de forma participativa e atuante, que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, a partir de ações pautadas em valores éticos e responsáveis pactuadas com a sociedade brasileira. Assim o IM se consolida como uma instituição formadora de egressos conscientes de seu papel social e aptos a enfrentar os desafios do mercado de trabalho, com uma visão qualificada como educador e ciente de que o conhecimento matemático deve ser acessível a todos.

ii) Análise das Informações

Para comportar todas as atividades do IM é necessária uma grande estrutura física contendo gabinetes de professores, salas de aula, salas de estudo, biblioteca, secretarias e laboratórios. O espaço destinado hoje ao IM é muito limitado perante as nossas necessidades e demandas crescentes por novos cursos, projetos, colaborações e parcerias. Apesar dessa grande dificuldade relacionada ao espaço físico, o conjunto de atividades que caracterizam nossa missão como unidade acadêmica da UFRJ está sendo plenamente realizado. Entretanto, é fundamental ressaltarmos que, apesar de toda esta problemática, o IM é um espaço de disseminação do conhecimento em todos os seu domínios de manifestação que permite que seu corpo social e visitantes se sintam a vontade no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

Outro fator relevante e recorrente é o aumento considerável nos últimos anos do número de estudantes em disciplinas que ministramos para toda a UFRJ. Em 2020, o IM criou o curso de graduação em Engenharia Matemática. Assim, temos necessidade de ampliar nosso corpo docente que, devido a não reposição das perdas, está em condição de insuficiência para dar conta do aumento de demanda nos últimos anos.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

A cada ano ocorre a atualização e modernização dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação. Em 2020 e 2021 foi necessário incluir nessas atualizações a adequação ao ensino remoto. As práticas adotadas neste período serão fundamentais para modernização do ensino nos próximos anos.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar recursos para terminar a construção do prédio do Instituto de Matemática (IM). Esta tem sido uma ação recorrente. Em 2021 foi iniciado um novo processo de elaboração de um projeto de finalização do prédio gerenciado pela PR6 e acompanhado pelo ETU-UFRJ.

Alcançar metas de melhoria dos atuais espaços ocupados pelo IM. Temos projetos de restruturação do espaço físico do bloco C com a criação de pelo menos um novo espaço de convivência e de reformas em gabinetes.

Promover o retorno das atividades presenciais no IM com toda a segurança necessária. O IM está organizado um modelo seguro para o atendimento presencial em suas secretarias e para o uso de salas de aula e conferência seguindo todos os protocolos de biossegurança contra a COVID-19. De acordo com as diretrizes governamentais e da UFRJ, estaremos prontos para o retorno presencial completo no prazo estipulado pelas autoridades públicas e universitárias.

Buscar a ampliação qualificada do quadro docente e técnico. O IM tem sido bem sucedido em suprir as vagas fornecidas pela COTAV com docentes de alta qualificação, mas ainda temos necessidade de mais vagas e precisamos atrair docentes em certas áreas específicas. Sobre o quadro técnico nossas necessidades são maiores e ainda mais urgentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020 conseguimos apoio da reitoria da UFRJ com recursos para financiar um projeto de finalização do prédio do IM. O processo de licitação foi executado pela PR6 e a empresa contratada está sendo fiscalizada pelo ETU com o acompanhamento próximo pelo IM.

Em 2021 o IM adquiriu 18 novos computadores All in one para laboratórios e setor administrativo, alguns em sistema linux e alguns em Windows. Além disso, também foram adquiridos seis computadores de alto desempenho para desenvolvimento de pesquisa em laboratórios computacionais. Esse equipamento foi adquirido com recursos de uma emenda parlamentar concedida pelo deputado Otávio Leite através da direção do IM.

O IM manteve a oferta das plataformas G-Suite Educacional e Moodle para seus docentes com apoio da UFRJ e pretende mantê-las mesmo após o retorno das atividades presenciais para ajudar na integração entre estudantes e docentes.

A página web do IM é mantida constantemente atualizada com a divulgação de eventos, incluindo defesas de dissertações e teses, e com a divulgação de editais de concursos e seleção para os programas de pós-graduação. A página também contém acesso rápido a informações atualizadas sobre os cursos de graduação e pós-graduação, rotinas administrativas, entre outras.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Os impactos sociais das ações dos cursos do IM estão retratados na inserção de nossos formandos no mercado de trabalho, tanto em empresas públicas e privadas, além da contribuição para o desenvolvimento técnico e científico do país. O IM está adequado aos parâmetros mundiais mais exigentes para garantir formação qualitativa e quantitativa de quadros competentes adequados às exigências do desenvolvimento nacional e do mundo contemporâneo, num contexto de globalização da economia e da sociedade.

Evidentemente que aqui devemos destacar os cursos de graduação em Licenciatura em Matemática, mestrado profissional em Matemática (PROFMAT) e mestrado em Ensino de Matemática e doutorado em Ensino e História da Matemática e da Física que oferecem às instituições de ensino fundamental e médio, profissionais com sólida formação matemática e conhecimento da dimensão cultural, social, política e econômica da educação. O Programa em Educação Matemática (PEMAT) tem uma parte significativa de egressos atuando em cursos de licenciatura em matemática em instituições públicas, formandos novos professores de Matemática. Cabe destacar também que impactos sociais importantes sobre a sociedade são devidos às atividades múltiplas desempenhadas no quadro da Licenciatura: Estágios dos nossos licenciandos, palestras dadas em escolas, projetos de extensão alicerçados na tridimensionalidade indissociável Ensino-Pesquisa-Extensão. Em termos de Inclusão, a política das cotas representa um sucesso, pois podemos constatar que estudantes que ingressam com desvantagem sociocultural conseguem ao decorrer da licenciatura alcançar nível similar aos estudantes que entrem pela via normal. Um exemplo importante de nossas iniciativas é o lançamento do projeto de extensão “Arquimedes” em 2022, envolvendo a realização de oficinas dentro da UFRJ, organizadas por licenciandos em Matemática e Física, para um público de 50 alunos do Ensino Fundamental II da Maré e da Ilha do Governador.

Cabe ressaltar também, que os impactos sociais das ações do IM se evidenciam na realização de atividades de Extensão Universitária que constituem aportes decisivos à formação do estudante dos diversos cursos de graduação da instituição, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que proporcionam. As atividades extensionistas, inseridas nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, nas diversas modalidades (programas, projetos; cursos e eventos), permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos.

Outro ponto fundamental para o IM é a acessibilidade. Desde 2019 o IM possui uma comissão especial só para discutir as demandas e propor soluções relacionadas à inclusão de estudantes com algum tipo de deficiência. A Licenciatura em Matemática possui estudantes com deficiência auditiva e visual, e abriu um curso de Libras em 2020 destinado a formar professores capacitados para ensinar deficientes auditivos.

ii) Análise das Informações

O IM promove e participa de diversos eventos com o objetivo de apresentar ao leigo conhecimentos nas diversas áreas do conhecimento em Matemática, bem como receber, anualmente, alunos da Educação Básica para visitar nossos espaços e dialogar com docentes e estudantes do IM. No âmbito interno o corpo social do IM, participou dos eventos Semana Nacional de Ciência em Tecnologia, Conhecendo a UFRJ, Festival do Conhecimento e Semana de Integração Acadêmica - SIAc, que foram organizados pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ. Dentre os eventos externos, citamos: feiras de ciências em escolas públicas da Educação Básica, Festival Interuniversitário de Cultura e outros festivais.

Destacamos, o Grupo de Algoritmos do IM e as Competições em Programação, como a Maratona da Programação que ocorre anualmente, que já trouxe diversos prêmios para a UFRJ, tanto em competições nacionais e internacionais, tem ajudado a divulgar a importância da formação em programação e raciocínio lógico, desde o ensino médio, capacitação reconhecida hoje como essencial para as novas gerações de profissionais. Na Licenciatura, destacamos o convênio com o Colégio Pedro II, o qual via projetos de iniciação científica e de extensão, visam estimular os estudantes para a profissão de Professor. Além disso, temos iniciativas de cursos pré-vestibulares comunitários.

iii) Ações a Desenvolver

Promover estratégias de apoio eficientes e elaborar práticas inclusivas que fortaleçam os serviços disponibilizados aos estudantes do IM com deficiência. Este é um objetivo recorrente, mas, após o período de pandemia, acreditamos que o retorno as atividades presencias será um desafio maior para os estudantes com deficiência. Então este tema será particularmente relevante em 2022.

Ampliar parcerias com instituições e órgãos públicos e privados para divulgação da matemática e suas aplicações em eventos voltados para toda comunidade do IM e demais setores da sociedade. Em 2022 teremos a oportunidade de procurar utilizar o desenvolvimento das técnicas de ensino e divulgação acadêmica e científica online, adquiridas durante o período de atividades remotas decorrente da pandemia, para propor eventos semi-presenciais que possam alcançar o maior público-alvo possível.

Apoiar e acompanhar o projeto de extensão "Arquimedes" que será lançado no ano 2022, envolvendo as Licenciaturas de Matemática e Física, com oficinas realizadas dentro da UFRJ, organizadas pelos licenciandos, para um público de 50 alunos do Ensino Fundamental II da Maré e da Ilha do Governador.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mesmo com as dificuldades impostas pelo trabalho remoto o IM se manteve em pleno funcionamento preservando e ampliando sua participação na coordenação de eventos acadêmicos e culturais, mantendo as ações de inclusão e atuando com liderança no desenvolvimento de políticas voltadas formação de professores e pesquisadores. Destacamos a participação de docentes do IM na organização do VII Fórum Nacional de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática, na coordenação do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ e como membro da comissão de área do CNPq. Além disso, o IM mantém mais de uma dezena de ciclos de palestras científicas regulares voltados a alunos de graduação e pós-graduação e abertos a toda comunidade. Com o curso graduação em Licenciatura Matemática (diurno e noturno), o curso de especialização em Ensino da Matemática, o PROFMAT e o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática, o IM permanece uma referência nacional na formação e requalificação de professores de ensino básico e fundamental. Durante o período de pandemia esses cursos continuaram com grande procura e o IM manteve sua contribuição fundamental na formação de professores de matemática.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A pertinência das atividades do IM se justifica pela relevância de seus cursos que impactam diversas atividades profissionais, e cujas áreas são fundamentais para o desenvolvimento social e tecnológico da humanidade. O IM vem realizando ações diferenciadas no processo de ensino-aprendizagem e dentre elas destacamos: participação no Programa de Apoio Pedagógico da PR1, direcionada para o Cálculo; produção de aulas online para revisão de conteúdos; realização de seminários sobre temas que relacionam os conteúdos com a prática.

Os currículos dos cursos do IM são revistos atendendo a dois elementos básicos: demandas de diretrizes curriculares do MEC e a observação de inovações profissionais. Atualmente o Bacharelado em Matemática, a Licenciatura em Matemática, a Estatística e as Ciências Atuariais estão passando por reformas curriculares a fim de adequar os currículos às demandas sociais vigentes.

A Licenciatura em Matemática, criada em 1939, e posteriormente expandido para o turno noturno em 1993, acolhe 90 alunos por ano e possui um papel social relevante na melhoria do ensino da Matemática, sendo uma fonte de

parcerias com escolas e órgãos governamentais e de projetos de extensão; o Bacharelado em Matemática oferece 40 vagas anuais e forma matemáticos que são extremamente valorizados no mercado, selecionados para ingresso em programas de pós-graduação de excelência dentro e fora do país e com ótimo aproveitamento em concursos públicos; a Estatística oferece 15 vagas anuais e possui um papel de destaque na formação de estatísticos no país e muitos dos egressos do curso terminam com sucesso cursos de pós-graduação stricto sensu em Estatística e áreas afins; Ciências Atuariais oferece 25 vagas anuais e forma atuários com forte base matemática e estatística, que são altamente disputados no mercado; Matemática Aplicada oferece 20 vagas anuais aos candidatos a futuros cientistas e altos executivos, proporcionando-lhes uma formação de elite em diversas searas em que a Matemática tem um papel fundamental nas tomadas de decisão; Engenharia Matemática oferece 20 vagas anuais e é o primeiro curso no país nesta especialidade de sucesso em vários países. Com a criação do Instituto de Computação no final do ano de 2020, iniciou-se o processo de transferência para o novo Instituto dos docentes do Departamento de Ciência da Computação, do curso de Bacharelado em Ciência da Computação e seus discentes. O Instituto de Matemática continuará a dar apoio ao curso através da sua secretaria acadêmica.

ii) Análise das Informações

A permanência do isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19 trouxe imensos desafios para o IM-UFRJ também em 2021 e muito esforço foi feito por parte da Direção, dos docentes e dos discentes para que as metas propostas para 2021 fossem alcançadas na sua quase totalidade. Durante todo o ano de 2021 o IM-UFRJ honrou a totalidade de ofertas de disciplinas de graduação, restabelecendo os números de vagas previstos das disciplinas quando no período presencial. Não houve comprometimento algum quanto às práticas dos cursos que estimulam a melhoria do ensino (vários grupos de trabalho foram montados para a troca de práticas pedagógicas), a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino remoto. Dentre as ações de 2021, podemos citar: melhor capacitação para docentes no aperfeiçoamento do ensino remoto; monitoria como atividade complementar (os alunos do curso com bom desempenho nas disciplinas cooperam com os professores para auxiliar outros alunos); uso de máquinas remotas de acesso público com elevado poder computacional para a realização de atividades em disciplinas obrigatórias e eletivas; uso de redes sociais para interação dos professores com os alunos e entre os alunos.

iii) Ações a Desenvolver

No momento, espera-se um retorno às aulas presenciais em 2022, com a possibilidade de instauração de um sistema híbrido (presencial e remoto), incorporando assim as novas tecnologias de ensino que foram trazidas com o advento da pandemia da COVID-19.

O desafio para 2022 será também mitigar a evasão e retenção de alunos, muito agravadas durante a pandemia. Daí o estabelecimento de uma força de trabalho envolvendo diversos cursos do CCMN para o Congresso de Ensino de Graduação.

Os cursos de graduação do IM têm o desafio de se adequar aos novos sistemas de ensino-aprendizado dos nossos alunos, por meio de constantes reuniões nos Conselhos de Cursos, interação com seus respectivos NDE's e Departamentos.

Outro desafio para 2022 é a implementação das reformas curriculares de nossos cursos e a adequação às novas normas e resoluções no que tange ao RCS/EXT único.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021, com uma melhor gestão das tecnologias de ensino remoto, pudemos honrar todos os cursos e os números de vagas previstos para eles quando no período presencial.

Tivemos também a oportunidade de receber (ainda que em evento de forma remota) os ingressantes com um grande evento de acolhimento elaborado pelas coordenações dos cursos e os Centros Acadêmicos, a fim de mitigar o isolamento e a sensação de não pertencimento de nossos ingressantes nesse contexto tão delicado da pandemia.

As reformas curriculares propostas para 2021 ganharam fôlego e estão em vias de completude, adequando não somente os nossos cursos à nova realidade mundial, mas também a adequação às novas normas e resoluções no que tange ao RCS/EXT único.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

É objetivo estratégico do IM consolidar os seus grupos de pesquisa como grupos de excelência no cenário internacional, e assumir a liderança nacional na formação de novos talentos. A inserção internacional tem se dado com a participação de pesquisadores em grupos de pesquisa de universidades estrangeiras, participação em congressos, programas de intercâmbio com visitas aos centros de pesquisa e universidades no exterior e trazendo convidados de alto nível. Estes atividades são apoiadas com afastamento e apoio financeiro pelos programas de pós-graduação e pela Reitoria da UFRJ. A divulgação de trabalhos é estimulada pelos grupos de pesquisa, sempre buscando periódicos de qualidade e de circulação internacional. Os pesquisadores participam em corpos editoriais de revistas internacionais. Os docentes possuem pelo menos 20 horas de seu trabalho semanal dedicado a pesquisa, extensão e orientação de alunos. Não é comum a publicação em periódicos pagos.

As principais ações que possibilitam a aproximação de alunos de graduação e pós-graduação às atividades de pesquisa são seminários, semanas de Integração Acadêmica e projetos de iniciação científica, que oferecem

atividades extracurriculares. Os grupos de pesquisa tem uma atuação forte na região Fluminense , no país e internacionalmente, organizando ciclos de seminários intra-institucionais e escolas nacionais. Alguns eventos de destaque deste ano 2021 que foram co-organizados por pesquisadores do IM são: V Fórum Nacional “Educação Matemática: tecnologias digitais e educação a distância" (25-27/03), I Encontro de Mulheres na Estatística e Ciência de Dados (3-5/5), Hyperbolic Interweaving in Dynamics (6-8/9), First Geometry Meeting IM-UFRJ (30-31/8), Escola Brasileira de Sistemas Dinâmicos (25-29/10), V Workshop on Fluids and PDE (20/9-1/10), 6th International Conference MusMat (18-22/10), IVII Fórum Nacional de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática (08-12/11), VIII Encontro de Educação Matemática do Estado do Rio de Janeiro (02-04/12), International School on Dynamical Systems & Applications (1/4-9/12), II Workshop Corpos Finitos e Aplicações (20-24/8), International School on Dynamical Systems & Applications (1/4-9/12), Comissão Científica da XVII Escola de Modelos de Regressão (29/11-3/12).

Os projetos de pesquisa recebem apoio de diferentes agências nacionais e internacionais através de bolsas individuais e prêmios, principalmente CAPES, CNPq e FAPERJ. Atualmente os departamentos contam com 35 Bolsistas de Produtividade do CNPq, 20 deles de nível 1, 5 Cientistas de Nosso Estado FAPERJ e 3 Jovem Cientistas de Nosso Estado FAPERJ, 3 docentes contemplados pelo Programa de Apoio a Docente Recém Doutor Antonio Luís Vianna, 1 docente contemplado pelo APQ1 FAPERJ.

ii) Análise das Informações

O IM possui atividades pesquisa de reconhecida qualidade. Esta afirmação é constatada pela qualidade da produção científica. É objetivo estratégico consolidar os seus grupos de pesquisa como grupos de excelência no cenário internacional, e assumir a liderança nacional na formação de novos talentos. Existem áreas que precisam ser fortalecidas.

Os docentes do Programa participam em grandes projetos dos quais se destacam:

Modelos determinísticos e estocásticos para estimativa de contágio por COVID-19 e demanda por leitos hospitalares (Parceria da UFRJ com a Prefeitura do Rio de Janeiro)

Uso de dados de mobilidade urbana para geração de matrizes de origem e destino (Parceria com o Centro de Operações do Rio)

Incrustação Inorgânica nos Campos do Pré-Sal (Parceria com Shell do Brasil)

ESTER (Parceria com Petrobras)

Tábuas Biométricas BR-EMS (Parceria com Superintendência de Seguros Privados)

iii) Ações a Desenvolver

Estimular a realização de eventos de Pesquisa.

Fortalecer as Linhas de Pesquisa emergentes.

Ampliar o Programa de Pós-Doutorado e de Professor Visitante, buscando atender grupos de pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações implementadas resultaram no número expressivo de publicações em jornais internacionais de alta qualidade. Uma participação dos nossos docentes tanto em reuniões científicas como na organização de eventos científicos foi expressiva. Destacamos que mesmo durante o período da pandemia, com o uso de plataformas digitais de vídeo-conferência, o IM manteve mais de uma dezena de ciclos de palestras científicas regulares nas mais variadas áreas de pesquisa e abertas a toda comunidade (a lista completa está disponível na página web do IM).

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A formação do profissional do século XXI impõe a superação de uma visão puramente instrumentalista do conhecimento, rejeitando os reducionismos inerentes à linearidade e fragmentação do saber. Neste contexto, no que se refere à relação Extensão Universitária, Ensino e Pesquisa, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante de graduação do Instituto de Matemática - IM no patamar de protagonista de sua formação técnica - processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional - e de sua formação cidadã - processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social.

O IM possui 21 (vinte e uma) ações de extensão cadastradas institucionalmente na Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, com o objetivo de atender às demandas voltada para: as escola públicas da Educação Básica (melhoria do ensino de Matemática e participação na formação continuada do professor); as comunidade socialmente vulnerável; o fortalecimento e implementação de políticas públicas de promoção da igualdade e respeito à diversidade; o fortalecimento e implementação de políticas públicas de acessibilidade (foi criada uma linha de atuação intitulada “Ensino de Matemática para Alunos com Deficiência Visual ou Surdos”, o qual tem sido referência no país); a articulação institucional com Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, promovendo atividades de disseminação de informações, troca de experiências e conteúdos, bem como elaboração de modelos matemáticos inovadores no combate ao Coronavírus (COVID-19).

ii) Análise das Informações

Do ponto de vista da formação acadêmica e cidadã dos estudantes de graduação do IM, a Extensão Universitária é de enorme importância, pois, para além de especialistas competentes, consideramos que é necessário formar indivíduos criativos, críticos, empreendedores e, sobretudo, excelentes cidadãos. Esses pressupostos possibilitam o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, e simultaneamente abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários do corpo social do IM.

iii) Ações a Desenvolver

Contribuir para a implementação da Resolução Nº 7, de 18 de Dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Superior, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências;

Ampliar o número de modalidades (evento, curso, projeto e programa) das ações de extensão no âmbito do IM, no sentido de assegurar o percentual mínimo de 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil nos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos, em cumprimento ao Art. 4º da Resolução supracitada;

Estruturar as Diretrizes (Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social) na concepção das propostas das ações de extensão, inserindo as atividades no Plano de Desenvolvimento Institucional e nos Projetos Pedagógico dos 07 (sete) Cursos de Graduação do IM.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A criação do Conselho de Extensão Universitária (CEU), por meio da Resolução Nº 12, de 30 de maio de 2019, que é o orgão deliberativo da estrutura superior da UFRJ sobre quaisquer assuntos relacionados à Extensão Universitária e as suas políticas institucionais contribuiu para o acompanhamento de propostas de ações de extensão. Em decorrência do fato que a professora Selene Alves Maia do IM ter sido eleita para representar o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) no CEU, certamente contribuirá para que o acompanhamento seja mais efetivo.

Outro elemento importante que merece destaque é a elaboração da Resolução Conjunta CEG-CEU Nº 01/2020 (em fase de conclusão) com o objetivo de normatizar e estabelecer os procedimentos pedagógicos e administrativos que são essenciais para que os cursos de graduação promovam a integralização das ações de extensão nos currículos.

Destaca-se também a realização da Semana de Integração Acadêmica (SIAc), pois, assegura um espaço institucional para apresentação e discussão dos trabalhos de ensino, pesquisa e de extensão, proporcionando dessa forma a troca de experiências entre os estudantes de graduação com o corpo social da UFRJ. Cabe ressaltar que, os estudantes de graduação do IM, vinculados as ações de extensão apresentam trabalhos na SIAc para fins de avaliação.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

O IM reune os seguintes programas de pós-graduação stricto sensu: - O Programa de Pós-Graduação em Matemática (PGMAT) oferece o curso de mestrado (conceito CAPES 5) e o curso de doutorado (CAPES 7). O programa tem conseguido formar recursos humanos altamente capacitados para atuar tanto em universidade brasileiras quanto no exterior. Esta formação se dá principalmente nas áreas de Álgebra, Análise, Geometria, Sistemas Dinâmicos e Topologia. Parte desse trabalho se deve à excelente qualificação do quadro docente, a diversidade das linhas de pesquisa e ao intercâmbio com outros centros de excelência do Brasil e do exterior. - O Programa de Pós-Graduação em Estatística (PPGE) oferece os cursos de mestrado e doutorado (ambos com conceito CAPES 5). O PPGE é o único programa de Pós-Graduação em Estatística do Estado do Rio de Janeiro qualificado pela CAPES na área Matemática/Probabilidade e Estatística. O programa forma mestres desde 1980 e doutores desde 2004. Atualmente, o PPGE está se reestruturando para permitir uma trajetória unificada a estudantes visando a obtenção de ambos os títulos, mestre e doutor. O PPGE busca o conceito 6 com o reconhecimento de seu padrão internacional de formação e produção científica. Como destaque referente ao ano de 2021, um docente do programa, a Professora Thaís Fonseca, foi eleita para fazer parte do Board of Directors da International Society for Bayesian Analysis. - O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PEMAT) oferece um curso de Mestrado em Ensino de Matemática e um curso de Doutorado em Ensino e História da Matemática e da Física (ambos com conceito CAPES 4). O Doutorado é um curso em associação com docentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física da UFRJ. Destaca-se a qualidade de seus egressos dos quais muitos têm ocupado posições permanentes em instituições públicas de ensino superior e em instituições federais de ensino médio, tais como UFF, UFRRJ, UNIRIO, UERJ, Colégio Pedro II, CEFET e IFRJ. O Doutorado é o único na área no Estado do Rio de Janeiro e atende uma forte demanda por formação de pesquisadores. - O Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional da UFRJ (PROFMAT) possui conceito CAPES 5 e visa atender professores de Matemática atuando no ensino básico, especialmente na escola pública, que busquem aprimoramento em sua formação profissional. O PROFMAT opera em ampla escala, objetivando ter impacto substantivo na formação matemática do professor em todo o território nacional. Não houve admissão em 2020

devido a não autorização do Edital pela CAPES. - Cabe ainda citar o Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI, mestrado e doutorado com conceito CAPES 4) que era oferecido pelo IM em conjunto com o NCE até 2021. O programa está migrando para o recém-criado Instituto de Computação da UFRJ. O PPGI continuará um parceiro do IM e permanecerá vinculado à CPGP-IM. No IM, o PPGI experimentou uma forte renovação nos últimos anos e consolidou seu curso de Doutorado iniciado em 2010.

ii) Análise das Informações

A pesquisa e ensino de Pós-graduação do IM são completamente integrados, em todos os programas. A Comissão de Pós-Graduação da Unidade é responsável em conjunto com as coordenações dos Programas pelas atividades e políticas de Pós-graduação da Unidade, ouvida a Congregação. Ela é presidida pela Diretora Adjunto de Pós-Graduação e é formada pelos coordenadores dos Programas e por representantes docentes e discentes. Tem reuniões quinzenais. Os programas atualmente contam com: PPGMAT: 48 docentes, 46 alunos mestrado, 66 alunos doutorado; PEMAT: 23 docentes, 44 alunos mestrado, 53 alunos doutorado; PROFMAT: 13 docentes e 3 colaboradores, 48 alunos; PPGE: 19 alunos de mestrado, 21 alunos de doutorado; PPGI 27 docentes permanentes, 100 alunos de mestrado, 86 alunos de doutorado.

Para enfrentar as dificuldades do período de pandemia, foram implementadas webinars nas áreas principais de pesquisa. No PGMAT foi instituído uma reunião quinzenal denominada Bate-paPós, para fortalecer o vínculo entre os alunos e os docentes, para mitigar os efeitos do isolamento social imposto pela pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar junto aos órgãos de fomento para garantir um financiamento adequado para os Programas de Pós-Graduação, especialmente com ampliação do número de bolsas de estudo. O IM está aguardando a divulgação do resultado da Avaliação Quadrienal CAPES 2017-2020 dos programas de pós-graduação. Com o resultado da avaliação e os relatórios recebidos o IM terá um diagnóstico claro dos méritos, potenciais e deficiências de seus programas de pós-graduação. Assim, 2022 será um ano fundamental para se promover ajustes nos programas visando melhorias que elevem ainda mais suas qualidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Análise do desempenho individual dos docentes aferido pelo seu relatório anual, abordando uma avaliação quantitativa e qualitativa. Acompanhamento mais efetivo de discentes, estimulando sua participação em seminários e atividades científicas, bem como em comissões de avaliação de disciplinas e cursos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

O IM possui os seguintes Programas de pós-graduação Lato Sensu: O curso de Especialização em Ensino de Matemática vem sendo oferecido de forma continuada desde 1993. Este programa tem um papel social de grande importância, pois é um programa de formação de Professores que atuam no Ensino Básico e está fortemente relacionado com a Licenciatura em Matemática e com os Programas de Pós-Graduação em Ensino de Matemática e PROFMAT. O programa cobra uma taxa simbólica dos alunos que apenas custeia o material do curso.

O Curso de Especialização em Atuária tem forte ligação programática com os cursos stricto sensu do Programa de Estatística e que se pretende que seja a base de um futuro Mestrado (Profissionalizante) em Atuária. O curso de Especialização em Ciência de Dados iniciou sua primeira turma em 2020. Este curso oferece formação complementar para os profissionais que atuam com Ciência de Dados em um ambiente corporativo, a fim de fornecer ferramentas computacionais para tomadas de decisão, análise de dados e predição, bem como sólidas bases conceituais. Esse curso é uma resposta do IM a uma importante demanda da sociedade pela possibilidade de formação nesta área, na fronteira entre estatística e computação, voltada para análise de grandes volumes de dados. Estes últimos dois cursos cobram taxas para cobrir custos administrativos, de docência e monitoria dos cursos bem como demais custos operacionais.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Matemática desenvolve cursos lato-sensu nas áreas de Ensino de Matemática, Atuária e Ciência de Dados. No curso Especialização em Ensino de Matemática ca. 15 docentes estão efetivamente envolvidos. Especialização em Atuária atualmente conta com 12 docentes atuando em duas turmas em curso com ca. 40 alunos. Especialização em Ciência de Dados reune 13 professores atuando em atualmente duas turmas com ca. 40 alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Manter cada um destes cursos, visto que eles possuem grande impacto social e profissional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Análise do desempenho dos egressos aferido principalmente pela sua inserção no mercado de trabalho como também nas suas instituições de ensino. Acompanhamento mais efetivo do conteúdo dos cursos oferecidos em suas instituições de origem.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Apesar do Instituto de Matemática não ter nenhum setor dedicado a comunicação na Unidade nem possuir um sistema próprio de ouvidoria, o Instituto promove continuamente um grande esforço para manter uma interlocução aberta e transparente com a sociedade. Os principais fatores relacionados a comunicação externa do IM são:

Websites: As maiores vitrines de divulgação de nossas atividades são os websites do instituto. Além do website próprio do IM www.im.ufrj.br, que foi completamente renovado em 2019, mantemos páginas atualizadas de todos os departamentos e cursos.

Redes Sociais: O IM também está nas redes sociais com contas no facebook, twitter e youtube que podem ser acessadas a partir do website do instituto. O facebook é o que está sendo usado com maior regularidade na divulgação de atividades.

E-mails Institucionais: O público interno e externo à UFRJ também tem acesso direto aos nossos dirigentes, coordenadores de curso, secretarias e docentes através de endereços de e-mails institucionais específicos ao cargo ou órgão. Todos estão abertos a críticas, sugestões e demandas que procuram atender dentro de suas capacidades, obrigações e disponibilidade. O website do IM também disponibiliza um formulário de contato que direciona automaticamente mensagens aos órgãos internos mais requisitados.

Eventos de divulgação de atividades de ensino, pesquisa e extensão: O IM promove e participa dos mais variados tipos de eventos científicos, extensionistas e culturais nacionais e internacionais que aproximam o Instituto da Sociedade. Todas as atividades são divulgadas no website do IM. Oferecemos mais de uma dezena de ciclos de palestras regulares (informações disponíveis no item “notícias e eventos” do website do IM). Um exemplo importante é que pelo menos uma vez por período recebemos alunos e professores de escolas de ensino básico para conhecer nossas dependências e atividades.

Complexo de Formação de Professores: O Instituto de Matemática participa do Complexo de Formação de Professores que é uma política institucional de articulação da formação inicial e continuada de professores, com foco na Educação Básica (EB), visando a afirmação de uma cultura profissional e um protagonismo dos docentes das escolas na formação dos futuros professores. Essa política caracteriza-se pela parceria entre diferentes Instituições e Redes públicas de ensino do Rio de Janeiro com participação de estudantes, professores e gestores que atuam na Educação Básica e/ou Ensino Superior.

ii) Análise das Informações

O IM tem procurado profissionalizar a comunicação externa nos últimos anos. Em 2019 o IM adotou um novo website e o mantém constantemente atualizado. Além disso, estão disponíveis websites de todos os departamentos e cursos dispondo de informações completas sobre regulamentos, corpo docente, estrutura curricular de cursos, ementas de disciplinas, editais de seleção, eventos, etc. Destacamos: promoção de um uso mais efetivo do facebook; disponibilização de endereços de e-mail específicos para dirigentes, coordenadores de curso, secretarias e docentes; disponibilização de formulário de contato no website do IM; divulgação no website de eventos periódicos que oferecem para a sociedade a oportunidade de conhecerem melhor as atividades do instituto. Ainda buscamos melhorar em vários aspectos: pretendemos ter todos os websites do instituto com versões em inglês e espanhol; usar o twitter como um canal de comunicação efetivo; ampliar o uso do canal do IM no youtube para divulgação de palestras e vídeo-aulas ocorridas no instituto.

iii) Ações a Desenvolver

Melhoria do website do IM que precisa de versões em inglês e espanhol, assim como outros websites do instituto.
Ampliar o uso do Twitter como canal oficial de comunicação do IM.
Ampliar o uso do canal do IM no youtube para divulgação de eventos, palestras e videoaulas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O site do IM está sendo constantemente atualizado com informações e notícias sobre cursos e disciplinas de graduação e pós-graduação e sobre eventos organizados pelo IM. Devido a outras prioridades que surgiram no período de pandemia, não teremos condições de oferecer uma versão em inglês do website até o final de 2021.
Facebook e websites continuam sendo as formas regulares de divulgação de atividades do IM.
Com a adequação ao regime temporário de atendimento remoto, o IM reforçou e aprimorou os protocolos de atendimento a comunidade por e-mail e o acesso online a informações.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O IM oferece total suporte aos estudantes de nossos cursos e de forma geral de qualquer disciplina oferecida por nossos departamentos. Zelamos no IM por um atendimento prático e solidário ao estudante em nossas secretarias, por nossos dirigentes e coordenadores de cursos e disciplinas. Primeiramente, toda informação sobre nossas atividades se encontra disponível online. Vale destacar que é comum nos diversos cursos do IM que sejam oferecidas aulas inaugurais e reuniões com turmas de primeiro período onde coordenadores e docentes passam instruções e respondem questões dos estudantes sobre o regulamento do curso, a vida acadêmica, a carreira, as

opções e oportunidades acadêmicas e profissionais durante e após o curso. Além disso, são oferecidas claramente opções para o estudante manifestar livremente suas críticas e reclamações, seja pelo canal aberto com o Coordenador de seu curso, seja por abertura de processo interno, ou mesmo até através da ouvidoria da UFRJ. Temas associados à inclusão são também bastante discutidos internamente e várias ações afirmativas são oferecidas pelos cursos do IM. O instituto atende a estudantes com deficiências motoras, visuais e auditivas. Temos uma comissão apenas voltada para este tema e nos esforçamos, em parceria com a Decania e outros órgãos da UFRJ, em garantir a estes estudantes as condições de concluir seus respectivos cursos. Finalmente, oferecemos um forte apoio pedagógico e acompanhamento acadêmico ao longo do primeiro ano. Para muitos isto não é suficiente e mantemos opções importantes de apoio ao estudante durante todo o curso. Um projeto importante do IM é a ação de "Apoio Pedagógico" que aloca um ou dois professores substitutos e alguns monitores para atender a estudantes de disciplinas de Cálculo, como opção adicional ao atendimento por docentes e monitores responsáveis por essas disciplinas. Destacamos a atuação importante da nossa COAA. Essas comissões possuem um papel fundamental na redução da evasão, acompanhando de perto e orientando os diversos estudantes dos cursos de graduação do IM que apresentam as mais diversas dificuldades e deficiências que os impedem de manter um rendimento adequado e terminar o curso.

ii) Análise das Informações

A permanência da pandemia e do isolamento social em 2021 continuou a desafiar docentes e discentes para o pleno acompanhamento do ensino-aprendizado de nossos alunos, pois não pudemos exercer de forma presencial uma escuta, mais eficiente do ponto de vista psicológico, dos diversos problemas enfrentados pelos nossos alunos, desde estruturas tecnológicas até emocionais, passando por questões familiares e de doença. No entanto, todo um esforço foi feito pelos coordenadores em manter um canal aberto com os alunos via canais eletrônicos e reuniões frequentes do Conselho de Cursos com a presença dos representantes do CAMat e CAInfo, a fim de diagnosticar problemas vivenciados por eles neste período desafiador e pleno de tensões emocionais.

Os alunos em situações em necessidades especiais têm sido encaminhados pelos Coordenadores de seus cursos para a COAA para que possam ter uma melhor gestão de sua vida acadêmica, mitigando assim os efeitos nefastos da pandemia COVID-19.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar o Projeto de Apoio Pedagógico a um máximo de disciplinas do IM, visando a diminuir a evasão e retenção dos alunos no ciclo básico, muito agravadas durante a pandemia; incorporar as tecnologias e as metodologias de ensino remoto como aliados ao ensino presencial a ser retomado em 2022; prover atendimento adequado aos

alunos com necessidades especiais; adequar os espaços de estudo para os alunos, para atender aos protocolos de segurança, de maneira a proporcionar aos alunos seu sentido de pertinência à instituição e propiciar um maior convívio com o corpo docente; procurar simplificar e agilizar a tramitação de processos acadêmicos de forma não física que visam a atender solicitações dos nossos estudantes. A pandemia nos obrigou a dar uma atenção particular aos alunos afim de lutar contra a evasão. Neste sentido é importante destacar a organização de um congresso sobre o tema da evasão em dezembro 2021 que levou a formar um grupo de trabalho das Licenciaturas e dos bacharelados do CCMN visando a refletir sobre os temas do acolhimento ao estudante, da reforma curricular e das infraestruturas dos cursos do CCMN.

Será lançado no ano 2022 o projeto de extensão "Arquimedes", envolvendo as Licenciaturas de Matemática e Física, com oficinas realizadas dentro da UFRJ, organizadas pelos licenciandos, para um público de 50 alunos do Ensino Fundamental II da Maré e da Ilha do Governador.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi dada uma atenção especial e um acompanhamento mais intenso aos alunos em dificuldade de condução de seus estudos acadêmicos, por meio de um canal direto com a coordenação de cursos.

Foi criada uma nova composição da COAA com uma atuação bem mais peremptória junto aos alunos em situação de fragilidade e baixo desempenho acadêmico, agravados pela pandemia da COVID-19.

Estudos foram feitos para a adequação de nossas instalações acadêmicas a fim de preparar as condições adequadas para o retorno às aulas presenciais em 2022.

Canais de comunicação entre docentes, discentes e técnicos foram aprimorados para a disponibilização de rotinas acadêmicas e formulários online voltados para orientação e simplificação do acesso à informação por nossos estudantes.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Corpo Docente: Até 2021 o IM possuía 161 docentes. Com a criação do Instituto de Computação (IC), o Departamento de Ciência da Computação está sendo extinto e a maioria dos seus docentes está sendo transferido para o IC. Assim, o IM terá 111 docentes logo após a conclusão das transferências. A grande maioria dos docentes são altamente qualificados com doutorado e atuação relevante em pesquisa ou extensão, muitos possuem pós-doutorado no exterior e são referência em suas áreas de atuação. Contamos também com 5 Professores Eméritos dos quais 4 diplomados e um deles já teve a concessão aprovada no CONSUNI. Nossos docentes são avaliados periodicamente com critérios que variam de departamento para departamento. Estas avaliações não servem

apenas para acompanhar o desempenho do docente, mas também é usada pelo instituto e seus departamentos para definir ações visando oferecer ao docente melhores condições de exercer suas atividades. O IM é uma Unidade que colabora com a formação em muitos cursos fora do instituto, além de nossas graduações e pós-graduações, implicando em mais de 10000 inscrições em disciplinas por semestre (já descontada a carga transferida para o IC). Assim a carga didática de nossos docentes se mantém ao longo dos últimos anos próxima de ultrapassar o limite de nossas capacidades. Isto faz com que o número de professores substitutos necessários para manter o instituto funcionando venha aumentando ao longo dos anos. Este fato, associado a um número significativo de docentes que já podem se aposentar imediatamente, é extremamente preocupante, podendo colocar em colapso nossas atividades. Em 2021 foram realizados concursos que estavam atrasados devido à pandemia da COVID-19, mas os aprovados ainda não tomaram posse. Isso apenas cobriria parcialmente perdas de anos anteriores a 2019, sem levar em conta aposentadorias nos últimos dois anos.

Corpo Técnico-Administrativo em Educação: O IM possui atualmente 37 técnicos-administrativos. Eram 45 em 2018. Temos deficiências importantes em alguns setores. Por exemplo, no final de 2020 se aposentaram dois técnicos atuando no setor de pessoal que hoje possui um único funcionário. No IM temos uma direção adjunta administrativa que acompanha e ajusta o regime de trabalho de cada técnico-administrativo de acordo com sua competência e com as seções onde ele pode atuar. Assim procura-se melhorar o rendimento dos técnicos, deixando-os confortáveis na execução de suas atividades. No IM vários dos técnicos passaram por cursos de capacitação e são encorajados ao aprimoramento em suas formações.

ii) Análise das Informações

Todo nosso corpo docente atua, não apenas no ensino, mas também em atividades em pelo menos uma das esferas administrativa, de pesquisa e de extensão. A maioria atua no ensino tanto na graduação quanto na pós-graduação. Com a extinção breve do Departamento de Ciência da Computação, Os docentes estão alocados em apenas três departamentos: Departamento de Matemática, Departamento de Métodos Estatísticos e Departamento de Matemática Aplicada. Ao longo dos últimos anos temos acumulado um saldo negativo entre a saída de docentes e a contratação de novos. Soma-se a isto o fato de que vários docentes já podem se aposentar. Desde 2019 a situação está muito complicada e o instituto está na dependência da contratação de professores substitutos que estão sendo contratados pela universidade em número cada vez mais reduzido.

No que tange os técnicos-administrativos em educação, tivemos duas aposentadorias no final de 2020 e temos 6 servidores com abono permanência e 2 destes já estão com pedidos de aposentadoria em andamento. A situação que já era extremamente grave desde 2018 só ficou pior em 2021. O corpo técnico-administrativo encolheu em 20% nos últimos quatro anos. Em setores, tais como o setor de contabilidade ou patrimônio, quase todos podem

se aposentar imediatamente. A duas aposentadorias mencionadas acima foram de técnicos do setor de pessoal que atualmente só possui um funcionário.

iii) Ações a Desenvolver

Promover a distribuição adequada de vagas da próxima COTAV, quando disponível.

Executar melhorias no ambiente de trabalho proporcionando mais conforto para técnicos e docentes.

Informatizar procedimentos administrativos de forma a otimizar o trabalho nas secretarias, reduzindo em consequência a sobrecarga dos servidores que nelas atuam. O IM migrou o trâmite dos processos no IM para o SEI em 2021, mas algumas rotinas ainda precisam ser otimizadas.

Buscar junto a reitoria da universidade uma adequação do número de técnicos às necessidades do IM em função do seu tamanho. Esta ação tem sido recorrente nos últimos anos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A partir de abril de 2021 conseguimos realizar concursos que estiveram suspensos desde março de 2020, esses concursos visavam o preenchimento de vagas da COTAV de 2019. Duas vagas foram preenchidas e uma vaga será republicada. O trâmite processual no IM já está adequado ao SEI e a adequação das rotinas administrativas facilitam o dia a dia de docentes e técnicos. O IM procura contornar as dificuldades com ações efetivas visando o aprimoramento na organização de atividades administrativas e de ensino, a informatização de rotinas administrativas e a melhoria das condições de trabalho em nossos espaços.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Congregação do Instituto de Matemática é o seu órgão deliberativo máximo e responsável pelo seu planejamento e desenvolvimento institucional. A congregação do Instituto é constituída pelos representantes dos estudantes de graduação, pós-graduação, de professores assistentes e auxiliares, de professores adjuntos, de professores associados, de professores titulares e de todos os professores eméritos; pelos chefes de Departamentos, pelo Vice-Diretor e pelo Diretor, que a preside. Ela decide pela grande maioria das deliberações do Instituto de Matemática. A congregação é dividida em câmaras com atribuições específicas: câmara docente, câmara discente e câmara de fomento. Sob a tutela da Congregação, o IM é administrado pela direção do Instituto que além do Diretor e Vice-Diretor conta com quatro diretores adjuntos (de graduação, de pós-graduação e de extensão e de administração), além de um representante de relações internacionais. Abaixo da direção a estrutura administrativa se ramifica nos Departamentos do Instituto. Até o final de 2021 o IM possui quatro departamentos:

Matemática, Ciência da Computação, Métodos Estatísticos e Matemática Aplicada. Devido a criação do Instituto de Computação da UFRJ, o Departamento de Ciência da Computação está sendo extinto. O Corpo Deliberativo dos Departamentos constitui a primeira instância de consulta aos docentes. Todos os professores de cada departamento fazem parte do Corpo Deliberativo. Reuniões são convocadas pelo menos uma vez por mês em cada Departamento. Além desta estrutura, temos o Conselho de Cursos de Graduação formado pelos coordenadores de graduação e dirigido pelo Diretor Adjunto de Graduação que é responsável, por delegação da Congregação, pela maioria das políticas relativas a graduação do Instituto de Matemática. Em relação à Pós-Graduação, o Instituto de Matemática possui a Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação, presidida pelo Diretor Adjunto de Pós-Graduação, e que conta em sua composição com os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação do IM e com representantes dos docentes e discentes da pós-graduação de nosso Instituto. A CPGP/IM é responsável pelas políticas comuns aos Programas de Pós-Graduação do IM, além de atuar de forma deliberativa, por delegação da CEPG, para várias atribuições deste Colegiado Superior. O NDE (Núcleo Docente Estruturante) de cada curso de graduação é responsável pela elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do curso, sua adequação as Diretrizes Curriculares Nacionais e a integração interdisciplinar curricular entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão presentes no currículo. Os Programas de Pós-Graduação possuem comissões deliberativas próprias, presididas pelo Coordenador do Programa e tendo representantes do corpo docente e do corpo discente do programa em sua composição.

ii) Análise das Informações

Temas de grande relevância são colocados a todos os docentes por uma lista de e-mail e discutidos posteriormente em reuniões gerais de categorias ou de toda a Comunidade, dependendo do tema em questão. São realizadas reuniões específicas dos Departamentos para melhor esclarecer a discussão e decisão da Reunião de Congregação convocada para debater o tema. O acompanhamento dos objetivos estratégicos relacionados as atividades de ensino de graduação, de pós-graduação, administração, pesquisa e extensão são feitos de forma independente e continuada pelos responsáveis por cada um destes setores.

iii) Ações a Desenvolver

Desburocratizar o trabalho da congregação, comissões e colegiados do IM no que for possível, promovendo a redução do número de processos abertos anualmente no IM. Avaliamos que muitos processos internos do IM poderiam ser extintos, sendo substituídos por outras rotinas acadêmicas ou administrativas de tramitação mais simples.

Estimular a participação das representações de estudantes e técnico-administrativos nos órgãos colegiados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020 a congregação do IM foi reduzida por uma resolução do CONSUNI que impôs um limite máximo de cinco representantes docentes na categoria titular. O IM optou por ter cinco representantes com outros cinco suplentes, reconhecendo assim a importância de seus docentes titulares. Observou-se que a mudança trouxe maior objetividade em discussões dos pontos de pauta nas reuniões da congregação, além de facilitar a obtenção de quórum para votações.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Matemática recebe verbas do Orçamento participativo da Universidade e esta é essencialmente sua fonte principal de fomento. Os recursos recebidos do orçamento participativo estão diminuindo a cada ano, apesar da demanda crescente. Os Programas de Pós-graduação possuem verba própria para financiamento da pesquisa e atividades inerentes a cada programa. Embora o IM não tenha convênio externo para captar recursos, há a captação proveniente de projetos individuais ou grupos de pesquisa e desenvolvimento. Os recursos financeiros estão cada vez mais restritos o que dificulta muito a gestão do Instituto, por exemplo dificultando atividades relacionadas aos nossos cursos como Ciência da Computação e Estatística que demandam custos elevados de manutenção e renovação de equipamentos. Em 2019, pela primeira vez o IM recebeu uma emenda parlamentar oferecida pelo ex-deputado federal Otávio Leite. Somente em 2021 conseguimos aplicar os recursos que permitiram a aquisição de seis computadores de alto desempenho e outros 18 computadores all in one. Os computadores estão sendo destinado a renovação de Laboratórios computacionais para uso coletivo. Entretanto, estas eram emergências que conseguiram ser atendidas pela emenda parlamentar dado a insuficiência dos recursos provenientes do orçamento participativo.

ii) Análise das Informações

O baixo orçamento da Unidade, levando em conta seu tamanho e número de alunos que atende está dificultando enormemente a continuidade de certas atividades. São crescentes as demandas de docentes, técnicos e discentes pertencentes ao Instituto no que tange a reparos de instalações e melhorias da estrutura e equipamentos para permitir o desenvolvimento apropriado de suas atividades. Além da redução do orçamento participativo, recursos do PROAP (verba de apoio para programas de pós-graduação com conceito 4 ou 5) e PROEX (verba de apoio para programas de pós-graduação com conceito 6 ou 7) também foram reduzidas nos últimos anos, o que vem reduzindo a vinda de visitantes, participações em congressos por docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação e a manutenção de equipamentos de informática usados em pesquisa. Durante o ano de 2021 o

impacto dessas perdas de recursos foi menor devido ao trabalho remoto, porém com o retorno completo das atividades presenciais, tememos um possível colapso por falta de recursos. O IM está fazendo o possível dentro de suas limitações para manter o funcionamento pleno de suas atividades.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar um aumento dos recursos da Unidade, quer das fontes oficiais, quer com o estímulo aos docentes de participação em projetos que possam vir a contribuir com o funcionamento da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019, pela primeira vez o IM recebeu uma emenda parlamentar oferecida pelo ex-deputado federal Otávio Leite. Somente em 2021 conseguimos aplicar os recursos que permitiram a aquisição de seis computadores de alto desempenho e outros 18 computadores all in one. Os computadores estão sendo destinado a renovação de Laboratórios computacionais para uso coletivo.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Os laboratórios são importantes espaços de desenvolvimento da atividade dos docentes e de prática para os discentes. Os gabinetes, salas de aula e laboratórios de responsabilidade do Instituto de Matemática passam por manutenções regulares e seus equipamentos são trocados também com intuito de permitir um uso de novas tecnologias no ensino para todos os docentes. Os docentes não têm gabinetes individuais e muitos precisam de reformas. Algumas salas não têm janela. A rede de internet cabeada é lenta e instável não sendo isto responsabilidade direta do instituto. Foi feito investimento no final do ano de 2018 e durante o ano de 2020 no aprimoramento da rede wireless que melhorou bastante, mas ainda precisa de ajustes que estão sendo providenciados. O IM conta com os seguintes laboratórios com instalações físicas: Laboratório de Informática da Graduação - Espaço com computadores destinado a aulas baseadas em práticas de informática para estudantes dos cursos de graduação; Laboratório da Pós-graduação em Estatística - Espaço com computadores, área de convivência e área de estudos, destinado a aulas e desenvolvimento de projetos acadêmicos por estudantes de mestrado, doutorado e iniciação científica em Estatística; Laboratório da Matemática Aplicada - Espaço com computadores e área de estudos destinado a docentes e estudantes do Departamento de Matemática Aplicada; Laboratório de Sistemas Estocásticos - Espaço compartilhado pela COPPE em parceria com o IM, é mantido pelo IM e utilizado por docentes e estudantes do Programa de Pós-Graduação em Estatística; Laboratório da Licenciatura em Matemática - área de convivência e área de estudos.

O Instituto possui uma biblioteca voltada principalmente para atender a demanda dos cursos de pós-graduação do IM, porém aberta a alunos de todos os cursos da UFRJ. A biblioteca possui um excelente acervo específico à Matemática e áreas afins. Ela conta com uma área de estudos anexada com mesas individuais e coletivas, tendo capacidade para até 30 estudantes, além de duas pequenas salas para estudo em grupo de até quatro pessoas por sala. Ainda sobre salas de estudos, os discentes dos programas de pós-graduação possuem uma sala de estudos exclusiva, com mesas individuais, computadores e impressora a laser de uso comum. Na sala há um mezanino com três salas com quadro para discussão em grupo e armários individuais para os discentes. O IM é responsável por cinco salas de aula no bloco B do Instituto de matemática e por duas salas de conferências no Bloco C. As salas do bloco B atendem prioritariamente aos programas de pós-graduação do IM e são equipadas com projetores. As salas do bloco C são maiores e mais modernas, dispondo de melhores equipamentos. São destinadas a palestras, eventos, defesas de teses e dissertações. A maioria das salas de aulas alocadas para disciplinas do IM são de responsabilidade de outras unidades ou dos Centros CCMN ou CT que possuem políticas de manutenção próprias.

ii) Análise das Informações

As dificuldades com a infraestrutura estão sendo relatadas desde 2018. Parte dos equipamentos dos laboratórios precisam de renovação periódica. Até o final de 2021 o IM estará executando parte dessa renovação com o auxílio de uma ementa parlamentar que permitiu a aquisição de seis computadores de alto desempenho e outros 18 computadores all in one. Entretanto a necessidade do Instituto continua sendo muito grande. As salas de uma parte significativa dos docentes não possuem janela e já foram condenadas pela DVST. O espaço de estudo dos alunos é insuficiente para a demanda, quer na pós-graduação, quer na graduação. A direção do IM está fazendo o possível dentro dos seus limites. São feitas verificações periódicas da rede elétrica e dos equipamentos de combate a incêndio, além de pintura das partes internas, troca de móveis e reparos estruturais e manutenção de aparelhos de ar-condicionado. Porém os problemas mencionados só podem ser solucionados com mais espaço, portanto é fundamental terminar o prédio do IM cujas obras estão paradas fazem vários anos por falta de recursos. A UFRJ destinou recursos para elaboração de um projeto de engenharia de finalização das obras do prédio. O IM depende deste projeto para pleitear recursos de órgãos públicos e privados. Ainda não há perspectiva clara de quando o projeto estará pronto e disponível, o IM apenas participa da fiscalização do andamento do projeto.

iii) Ações a Desenvolver

Modernizar o parque computacional da Unidade.

Alcançar metas de melhoria dos atuais espaços ocupados pelo IM como gabinetes, secretarias e salas de uso comum. Temos projetos de restruturação do espaço físico do bloco C com a criação de pelo menos um novo espaço de convivência e também de reformas em gabinetes.
Buscar a finalização da obra do Prédio do IM, onde os docentes terão salas adequadas para sua permanência na Instituição. Esta tem sido uma ação recorrente nos últimos anos.
Buscar aumentar os espaços de estudo para os alunos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação
Ainda não há recursos para conclusão do prédio da matemática. O IM depende de um projeto de engenharia de finalização das obras do prédio para pleitear recursos de órgãos públicos e privados. A UFRJ destinou recursos para elaboração deste projeto. Ainda não há perspectiva clara de quando o projeto estará pronto e disponível, o IM apenas participa da fiscalização do andamento do projeto. Em 2020 foi cancelada a elaboração de um projeto de finalização do prédio, porque a empresa contratada não cumpriu os prazos. Em 2021 foi reiniciada a elaboração do projeto com outra empresa e os prazos novamente não estão sendo cumpridos. O IM está providenciando junto à PR6 uma solução definitiva para que a elaboração do projeto avance.
Em 2021 conseguimos aplicar os recursos de uma ementa parlamentar que permitiram a aquisição de seis computadores de alto desempenho e outros 18 computadores all in one. Os computadores estão sendo comprados.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Unidade respondente:Instituto de Química Diretor: Professor Claudio J. de A. Mota Vice-Diretora: Professora Marlice S. Marques	**Centro/Campus:CCMN/Ilha da Cidade Universitária** **Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Em 2021, a Comissão de aula experimental do IQ composta por representantes dos Departamentos e/ou Setores, coordenadores de curso, bem como alunos de graduação e de PG, elaborou um projeto piloto de retorno as atividades presenciais, o qual foi implementado no período letivo 2021.1. Destaca-se que o IQ foi a única Unidade fora do CCS, à época, a oferecer atividades presenciais na graduação, mediante autorização do CEG. Em outubro, a Comissão planejou o Plano de Retorno Gradual Presencial (PRGP) e seguro das atividades administrativas e acadêmicas em todos os Setores e cursos presenciais do IQ, segundo a IN90 do ME, de 28 de/072021 e a RE 15/2021 do CONSUNI. Após a aprovação do PRGP pela Congregação, este foi enviado às instâncias superiores da UFRJ e divulgado na homepage do IQ. De modo geral, as ações/medidas que constam no plano foram: (i) classificação dos espaços do IQ, quanto à exposição e risco de contágio ao SARS-CoV-2, de acordo com o aplicativo seguro da UFRJ; (ii) o retorno do funcionamento das Secretarias de graduação, pós graduação e extensão em regime presencial, no horário diurno, a partir da aplicação da segunda dose da vacinação; (iii) adaptações no formato acadêmico e pedagógico das disciplinas teóricas e experimentais, de forma a manter a oferta dessas disciplinas nos modelos remotos (em 2021-1) e híbridos (em 2021-2); (iv) aumento de aulas híbridas/remotas ao longo do PL 2021-2; (v) na pós-graduação (PG) dos 5 (cinco) Programas do IQ apenas um irá ofertar uma disciplina presencial em 2021-2. A PG tem disciplinas eminentemente teóricas e aplica-se aqui a mesma lógica usada para a não oferta de disciplinas teóricas de graduação nesse momento e (vi) o funcionamento da Biblioteca/IQ no formato presencial. Em relação à Licenciatura EAD, com o fechamento dos Polos em 16 de março de 2020, foi necessário (i) adaptar as atividades presenciais e realizá-las por meio da Plataforma CEDERJ; (ii) a maior utilização das redes sociais com adesão voluntária dos estudantes e (iii) a retomada da entrega do Material Didático Impresso, com o agendamento prévio. No âmbito da Extensão Universitária o IQ tem desenvolvido projetos de grande importância social e científica com o apoio de todo o corpo social, propondo, aprovando e realizando ações direcionadas ao combate e mitigação dos efeitos da Covid-19, que de forma pragmática têm auxiliado na disseminação de informações confiáveis e de grande relevância para o público interno e externo à UFRJ, bem como na manutenção da produção de insumos básicos ao combate à propagação da infecção, como por exemplo o álcool 70 % comum, glicerinado e em gel, destinado às Unidades internas da UFRJ, com foco nas Unidades de saúde, a exemplo do HU. Supervisão e auxílio ao setor de Segurança Química do IQ na realização de treinamentos de terceirizados da

limpeza do IQ e do Centro de Tecnologia (CT) quanto a procedimentos de higienização/descontaminação de ambientes e recolhimento de lixo infectante. Destaca-se, ainda o projeto de extensão intitulado “Acessibilidade em tempos de pandemia e Covid-19”.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O IQ foi criado em 1959 pela Resolução no 4 do Conselho Universitário da antiga Universidade do Brasil e mantido pelo Decreto 60455-A, de 13 de março de 1967. Atualmente, o IQ oferece 4 (quatro) cursos de graduação: o Bacharelado em Química - Atribuições Tecnológicas (QAT); Licenciatura em Química; Licenciatura em Química - EaD e Bacharelado em Química (Química). Na elaboração do Projeto Pedagógico dos cursos (PPC) são consideradas: (i) as diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96; (ii) as Diretrizes Curriculares Nacionais de formação específica aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE); (iii) as orientações das resoluções pertinentes do CEG-PR1, buscando atingir metas do Plano Nacional de Educação 2011-2020. O curso de Licenciatura em Química considerou na elaboração/finalização do seu PPC, além das diretrizes acima a RE No 4, de 17 de dezembro de 2018 do CNE que institui a BNCC no Ensino Médio e as RE´s No 36 de 25/04/2004 e 94 de 19/09/1996 do Conselho Federal de Química. Destaca-se que a finalização da proposta de reforma do curso se deu em 2021 e traz uma proposição de uma formação de professor mais definida, que dinamize a capacidade de aprender de cada sujeito ao prepará-lo para inserção ativa, crítica e solidária na sociedade. O PPC da Licenciatura EaD encontra-se em fase de atualização, de forma a incorporar modificações curriculares e ajustes legais, entre os quais a inclusão das horas de atividades de Extensão. Não existe uma avaliação formal das atividades educativas; as instruções para a avaliação dos estudantes são as aprovadas pelo CCMN (Artigo 9º da resolução CEG 15/71). De forma geral, o estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 em pelo menos duas avaliações, que juntas abranjam todo o conteúdo, está dispensado do exame final. O grau 5,0 exprime, em caráter definitivo, o aproveitamento do aluno é obtido através de provas ou outro elemento de avaliação estabelecido pelo professor. Frisa-se que as avaliações educativas foram discutidas pela comunidade do IQ, numa ação coordenada pelo CCMN a fim de estabelecer critérios que possibilitem uma melhor avaliação da aprendizagem. O IQ planeja as suas atividades em instâncias autônomas, tais como a Coordenação de Extensão, as Coordenações dos Cursos de Graduação e de PG e o Centro Acadêmico, em estreita ligação com a Direção do IQ. Essas instâncias também organizam ações a partir de demandas e planejamento das PR1, PR2 e PR5. Ressalta-se que os anexos aos PPP´s do curso, detalhando a oferta das disciplinas em formato remoto, foram construídos e aprovados no NDE, homologados em Reunião Extraordinária da Congregação, em 2020. Atividades extracurriculares são planejadas de acordo com o calendário da UFRJ em temas impactantes para a comunidade

do IQ; as propostas são submetidas à consulta pública. A divulgação interna do processo de autoavaliação é feita através de mecanismos digitais, como a página do IQ, a lista de e-mails “Informes do Instituto de Química”.

ii) Análise das Informações

O ano de 2021 foi o da consolidação do NPPL; Núcleo criado pelo Complexo de Formação de Professores como órgão complementar ao NDE na discussão e na criação do projeto político-pedagógico do curso de Licenciatura em Química presencial. O Projeto Político Pedagógico buscou levar em conta as demandas da sociedade, direcionando os ajustes do currículo anterior e imprimindo uma marca própria, fruto do amadurecimento da área de ensino de Química na UFRJ e das importantes contribuições e evidências das pesquisas/projetos recentes relacionadas à formação de professores.

Um outro avanço muito importante foi a consolidação e o aprimoramento das disciplinas oferecidas na modalidade remota. Para tal, os Projetos Político-Pedagógicos (PPCs) dos cursos foram discutidos nos NDE´s e resultou na versão remota de todas as disciplinas teóricas e experimentais. Uma ação pendente e que requer uma nova abordagem é como propiciar uma troca de conhecimentos entre os egressos e os graduandos. Uma proposta é um encontro anual por meio de seminários ou um evento mais informal, tipo roda de conversa.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022, o grande desafio que surgirá para a graduação é o Retorno Gradativo Presencial de Atividades Didáticas Teóricas e Práticas na Graduação, até atingir a sua totalidade, incluindo as ações de Extensão. Um agravante, sob o ponto de vista de biossegurança, são as novas variantes do SARs-CoV-2, que reforçam a necessidade de manter o distanciamento interpessoal em 2022. Tal fato reduzirá drasticamente a disponibilidade/atendimento de vagas imprescindíveis ao atendimento pleno da demanda/solicitações dos discentes. Com a consolidação e a eficiência do SEI/UFRJ, quebrou-se um paradigma do papel como suporte físico para documentos tramitados, o que levou na Secretaria Acadêmica de Graduação (SAG) à redução (i) de 90% dos processos em papel; (ii) no tempo gasto em tramitação linear; (ii) nos prazos, bem como na maior transparência na consulta por parte dos discentes. Outros desafios são (i) atualizar/expandir procedimentos na página do IQ (www.iq.ufrj.br/ações na pandemia) a fim de abranger toda a rotina da SAG; (ii) desenvolver ferramentas de avaliação dos cursos (acompanhamento dos egressos e retenção do conhecimento); (iii) estabelecer protocolos de autoavaliação do curso e do desempenho acadêmico dos discentes; (iv) fortalecer a Orientação Acadêmica com o intuito de aprimorar o acolhimento aos calouros e diminuir a retenção e evasão nos cursos e (v) Implementar uma avaliação continuada pelos NDE´s de forma a dar subsídios a mudanças no oferecimento de disciplinas, apoio pedagógico e até alterar a matriz curricular.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020, os Protocolos adotados foram discutidos e aprimorados no âmbito do GT e da Comissão para Planejamento das Disciplinas Experimentais do IQ, em consonância com as diretivas do demais GT´s e da Comissão de Biossegurança da UFRJ, o que propiciou a execução do Projeto Piloto de Retorno Gradual de aulas experimentais, com a oferta de 3 (três) disciplinas práticas presenciais em julho/2021. Destaca-se que no Projeto Piloto não houve contaminação dos Discentes/Docentes/TAE´s/terceirizados da limpeza envolvidos, pelo SARs-CoV-2. Em relação aos trâmites de processos acadêmicos e demais documentos, mesmo com o contingenciamento, esforços precisarão ser feitos no sentido de equipar a SAG com computadores e scanners a fim de atender a demanda do SEI. No tocante à autoavaliação dos cursos, devido ao foco dos esforços no desenvolvimento/gestão das disciplinas híbridas, não houve avanço nas discussões sobre a elaboração de protocolos/indicadores ou coleta de dados para realizá-las. Ocorreu um fomento na divulgação do processo de Orientação Acadêmica para os Docentes e Discentes, por meio de cartilhas e palestras de esclarecimento. Uma das metas será as reuniões mensais com os orientadores acadêmicos e a Direção adjunta de graduação. Expansão dos recursos disponibilizados na aba “Ações na Pandemia/Graduação” com a adição de formulários. procedimentos para pedidos às COAAs, trancamento, destrancamento, cancelamento de matrícula, entre diversos outros recursos implantados remotamente.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos do IQ se utilizam essencialmente de 3 ferramentas para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem: (i) aulas presenciais teóricas e práticas, (ii) atividades extraclasse e (iii) atividades de reforço/monitoria. Durante o ano de 2021, em função do isolamento social, essas ferramentas necessitaram de profundas adaptações. Uma delas foi o treinamento continuado dos docentes no uso de plataformas para a manutenção de aulas remotas e melhorias nas formas de avaliação. No PL 2021.1, o IQ deu início ao projeto piloto de retorno escalonado presencial de disciplinas experimentais com foco nos alunos concluintes. Com a diminuição dos casos de SARS-COV-2, foi elaborado o Plano de retorno gradual das atividades administrativas e acadêmicas do IQ, o qual foi aprovado pela Congregação do IQ e colocado em execução no início de novembro. No Período de 2021.2 foram oferecidas 14 disciplinas experimentais, tanto para calouros, como para concluintes. As atividades de monitoria estão sendo desenvolvidas de forma remota, com exceção dos monitores do LIG, bem como as atividades extraclasse de participação em congressos, comparecimento a seminários, atividades de Extensão e atividades ACC, as defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso, contabilização de horas AACC, e Colação de Grau,

dentre outras. Tais ações foram divulgadas na página do IQ "Ações na Pandemia". Do ponto de vista das práticas administrativas, a resolução das demandas estudantis ocorre com o trabalho continuado das COAA's e CE, com resultados positivos. As demandas relativas aos PPC são discutidas pelos respectivos NDE´s, os quais têm um papel de constante avaliação do curso e proposição de mudanças. O perfil dos ingressantes nos cursos do IQ é definido a partir da proposta do INEP, expressa nas decisões tomadas na elaboração das provas do ENEM. As demandas específicas regionais e nacionais evoluem muito rapidamente, de forma que o foco dos cursos é a formação profissional de excelência, com profundo embasamento teórico e sólida formação prática. A combinação entre Ensino, Pesquisa e Extensão permite produzir egressos capacitados para desenvolver as suas atividades profissionais com ética e responsabilidade social e que atendam às expectativas da sociedade. Todos os cursos do IQ geram egressos envolvidos e alinhados com as demandas econômicas e sociais do país. O O IQ conta com ex-alunos com trajetórias ilustres e reconhecidos pela competência e seriedade que atuam em diferentes Setores da sociedade. As Atividade dos discentes consolidadas no IQ, além das usuais em salas de aula, são a Semana da Química (SQ), organizada e realizada por discentes desde 1993. A Semana da Licenciatura em Química, que em 2021 teria a 2ª edição. Como exemplo das ações de Extensão desenvolvidas no IQ, temos o "Conhecendo o IQ, Projeto "Pré-vestibular Samora Machel", Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos", Projeto "Produção de Álcool - ação solidária da UFRJ na pandemia do Covid-19 e "Acessibilidade em tempos de quarentena e Covid-19".

ii) Análise das Informações

Em 2021, os docentes ampliaram o seu domínio das ferramentas de TI com impacto positivo na gestão/organização do ensino de graduação, o que refletiu nas defesas de Projeto Final de Curso e no aumento do número de formandos. Porém o fluxo do processo dos pedidos enviados às COAAs carece de melhorias, no que tange à etapa de assinatura de documentos digitais. Paralelamente, faz-se necessária a criação de uma cultura entre os docentes/TAE´s de consulta regular ao SEI para avaliação e resposta de processos sob sua responsabilidade. Existe a necessidade de atualização dos recursos computacionais da SAG (computadores; servidor de documentos com redundância; serviço de armazenamento na nuvem para sincronização de arquivos; e scanner de alta velocidade) a fim de agilizar a tramitação de processos, a redução de campos de formulários e a simplificação de documentos. O que de certa forma trará benefícios, tais como um melhor atendimento ao aluno. Reativação da página do Instagram do IQ, um dos canais importantes de divulgação das atividades da Unidade. O Museu da Química acelerou sobremodo a digitalização de documentos relativos à química brasileira, destacando-se os primeiros periódicos da área no país, atividade que se adequou à execução em modo remoto. Mais de 3,3 milhões de páginas

foram digitalizadas até o momento. A sede não abriu em função das restrições impostas pela pandemia, mas o espaço interno foi redesenhado aumentando o acervo ali exposto.

iii) Ações a Desenvolver

As questões relacionadas à saúde mental de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem devem ser consideradas, uma vez que o número de procura por esse atendimento tende a crescer com a volta ao ensino presencial. Ampliação das ações remotas acessíveis na aba Ações na Pandemia, como o pedido de dispensa de disciplinas; adaptação das rotinas de atendimento de pedidos e processos para o formato não-presencial com troca de documentação para a via eletrônica. Em 2022, com o retorno previsto às aulas presenciais, o principal desafio na graduação será acomodar o quantitativo de alunos acumulado nas disciplinas experimentais, uma vez que devido a questões de biossegurança apenas parte deste quantitativo cursou as 17 (dezessete) disciplinas experimentais oferecidas em 2021. Tal fato acarretará a redução do número de formandos nos cursos oferecidos pelo IQ e nos outros 13 (treze) cursos atendidos pelo IQ. Será necessário um extremo esforço e planejamento dos corpos docente e técnico-administrativo para que se consiga atender a demanda acumulada. Ações no sentido de equacionar a oferta de vagas e horários estão sendo delineadas pela Comissão para Planejamento das Disciplinas Experimentais. O plano Museológico do Museu da Química foi finalizado e aprovado pela Congregação do IQ e pelo Conselho de Centro do CCMN em dezembro de 2020. Atualmente, seu regimento e estatuto estão em vias de elaboração com vistas à Institucionalização desta atividade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Comissão para Planejamento das Disciplinas Experimentais criou planos para a implantação de disciplinas-piloto experimentais ao longo de 2021. Esses planos foram executados com sucesso dando origem aos planos de retorno presencial, ora em execução, disponíveis na página do IQ. As ações ligadas ao direcionamento para o acompanhamento psicológico e de integração social ainda não foram executadas.

As ações previstas em 2020 resultaram na oferta de disciplinas híbridas, em caráter ‘piloto’, neste ano de 2021.

A restauração da Tabela Periódica de Andreas von Antropoff, de valor histórico por ser muito provavelmente a única do gênero no Brasil, está praticamente finalizada. O trabalho foi lento não só devido à complexidade e ao mau estado da peça, mas também por conta da pandemia. Está previsto o seu retorno ao IQ em dezembro do corrente ou em janeiro de 2022.

Em 2021, não foi possível alcançar as metas da Comissão de Acessibilidade que abrangiam a implementação de melhores instalações físicas, a criação de uma Sala de Recursos Didáticos e a arregimentação de um profissional

(pedagogo, psicopedagogo, professor) com formação e/ou experiência em ensino para pessoas com necessidades específicas, devido ao contingenciamento do orçamento das UF´s.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

Relatório da UNIDADE

O IQ, por meio de seus cursos de graduação e de PG, forma profissionais de excelência, os quais causam impactos positivos no desenvolvimento regional e nacional. O IQ mantém também uma forte participação nas atividades de Extensão, integrando conhecimento acadêmico e responsabilidade social. Cursos de Bacharelado em Química e em Química com Atribuições Tecnológicas: projetam profissionais em escala local, regional e nacional que têm um impacto direto na melhoria da capacidade inventiva e produtiva da indústria nacional. Os egressos desses cursos têm contribuído no desenvolvimento e disseminação de novos métodos, técnicas e processos, participando na solução de alguns. Os cursos de Licenciatura em Química (modalidade presencial e EAD) oferecidos em regime noturno e de forma semipresencial (EaD) são, dentre os cursos oferecidos, talvez os de maior alcance e importância social. O curso Pré-universitário "Samora Machel" oferecido pelo IQ cria condições para o acesso e permanência de grupos normalmente excluídos do acesso ao Ensino Superior. Novos cursos: a abertura de cursos por proposição do IQ é limitada. A ampliação das vagas nos cursos é função de demandas sociais e de demandas de programas governamentais, como o REUNI, sendo limitada pelos recursos físicos, humanos e financeiros disponíveis. Os cursos de PG mantêm uma política de formação de pesquisadores de ponta, implantada desde o início da formação profissional, passando por atividades de IC voluntária e curricular, desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso em áreas científicas e tecnológicas. Na PG voltada à capacitação docente podemos destacar os programas direcionados ao Ensino de Química, como o Mestrado em Ensino de Química – Modalidade Profissional (PEQui) e o Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (PROFQui), que tem a coordenação no IQ/UFRJ. Há, ainda, o Curso de Especialização em Ensino de Química (CEEQuim). As atividades de pesquisa científica e tecnológica em Química, como aquelas desenvolvidas nos laboratórios de pesquisa e nos cursos de PG, envolvem parcerias e intercâmbios em ensino e pesquisa com outras Universidades, centros de pesquisa e empresas no Brasil e no mundo, buscando o avanço do conhecimento científico e a melhoria da qualidade de vida da população como um todo. envolvem questões ligadas à sustentabilidade e preservação do meio ambiente; entre outros. Nas áreas sociais e de saúde destacam-se os laboratórios LABEIM, LBCD, LABMOPS, LABPROT, LABMETA, LASAPE. As ações coordenadas pelos discentes relativas à inclusão e assistência a grupos sociais discriminados ou sub-representados são executadas em duas frentes: com o Núcleo de Diversidade do Instituto de Química (NuDIQ), as ações ligadas à Acessibilidade e as do FUNDAPE-IQ um Fundo de Assistência e Permanência Estudantil criado pelo CACO (Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, da FND). Além destas iniciativas específicas do IQ deve-se citar, também, o

programa de cotas sociais e bolsas-auxílio mantidos pela UFRJ. O IQ promove atividades de Extensão nas mais diversas áreas.

ii) Análise das Informações

Em 2022, o principal desafio na graduação será diminuir o enorme represamento de alunos que não cursaram as disciplinas experimentais durante a Pandemia no formato remoto e/ou nos projetos pilotos, devido a questões de infraestrutura, recursos humanos, entre outros. Há de se discutir e planejar o oferecimento de um quantitativo substancial de vagas, a curto prazo, visando diminuir esse represamento sem afetar o ensino-aprendizagem. Caso contrário, não haverá formandos, a médio prazo, nos 3 (três) cursos presenciais e nos 13 (treze) cursos de outras Unidades atendidos pelo IQ, além, é claro, de uma grave desperiodização dos discentes. No momento, a Congregação do IQ aprovou que os 5 (cinco) Departamentos devem, conjuntamente com as Coordenações de Curso, proporem um plano de reposição realista e exequível para zerar, no menor tempo possível, o represamento causado pela não oferta de disciplinas experimentais de forma remota. Uma grande conquista dos discentes foi a fundação da empresa júnior “Entropia”. O desafio da entropia em 2022 será fomentar o aprendizado prático dos discentes em sua área de atuação. O Museu da Química, apesar de não ter realizado exposição em escolas públicas e privadas, iniciou a elaboração de uma carta de serviço ao cidadão a ser disponibilidade e divulgada para a comunidade externa. O Pré vestibular Samora Machel por meio do projeto “Universidade para os Trabalhadores 2021” ofereceu curso para os TAE´s filiados ao SINTUFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Dar apoio de infraestrutura/sala para a empresa júnior do IQ, a “Entropia”, a primeira Empresa Junior do IQ, aprovada em congregação em 2021, por entender que a Entropia auxiliará na formação de Cidadãos críticos capazes de intervir na sua comunidade local/regional. A Entropia foi uma iniciativa dos discentes e sob a coordenação de docente do IQ. A “Entropia” foi agraciada no Edital Programa Apoio às Empresas Juniores no Estado do Rio de Janeiro – 2021.realizar as suas funções a contento. Discentes: Dar continuidade a organização do manual do calouro de forma virtual, além de reuniões constantes com os estudantes ingressantes na UFRJ, para que se ambientem da melhor forma possível com o meio universitário. Em relação a acessibilidade, as ações abarcam adequações físicas do prédio, das salas de aula e laboratórios, bem como à aquisição de computadores, impressora Braille e outros recursos essenciais. No tocante a extensão, uma ação importante a ser desenvolvida será o incentivo à criação de novos projetos, para atender à demanda de alunos que precisarão cumprir as horas de Extensão exigidas por lei, e que serão inseridas no projeto pedagógico do curso até o final de 2021. Por um lado,

isto permitirá atender às demandas legais, por outro aumentará o impacto do Instituto junto à sociedade civil. Em relação ao Museu uma das ações será elaborar o seu regimento e concluir a sua Institucionalização.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A reestruturação dos cursos, tendo por foco a revisão das atividades experimentais, duração e tipo de avaliações para alunos com necessidades específicas, foi interrompida em função do foco da discussão ter se voltado para à adequação das aulas presenciais em aulas remotas, em toda a extensão do corpo discente. As propostas levantadas relativas à estrutura física para a Acessibilidade implicavam no uso de recursos, os quais não foram destinados às Universidades neste período. As discussões sobre tipos de avaliações e aulas práticas para alunos com necessidades educacionais específicas avançaram pouco, em parte pela reduzida quantidade de alunos nestas situações no ano corrente. Discentes: Muito do que foi planejado não foi realizado, como: (i) a Semana da Licenciatura em Química; (ii) as ações que fomentavam o FUNDAPE, como a Feira Gastronômica do IQ e (iii) o planejamento do acolhimento e o "apadrinhamento" aos calouros de 2020.2, 2021.1 e 2021.2, face à incerteza do formato desses períodos (híbrido ou presencial) não foi concluído. Museu: Iniciou-se o trabalho de recuperação de uma Tabela Periódica concebida segundo o modelo de Andreas von Antropoff, de valor histórico por ser muito provavelmente a única do gênero no Brasil. Ela foi enviada a um ateliê em São Paulo e planejava-se exibi-la restaurada à Comunidade em comemoração ao Ano Internacional da Tabela Periódica. Contudo, em razão da dificuldade em trabalhar com a peça, muito danificada por cupins, e da pandemia, esse trabalho ainda será finalizado em 2022.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IQ oferece 3 cursos de Graduação presenciais e 1 curso à distância. Os cursos presenciais são: Química (Bacharelado), com 20 ingressantes por ano no segundo semestre letivo (ENADE 2014: 3; ENADE 2017: 3); Química com Atribuições Tecnológicas (QAT, Bacharelado), com 50 ingressantes por ano no primeiro semestre letivo (ENADE 2014: 3; ENADE 2017: 5) e Licenciatura em Química, com 60 ingressantes por ano (20 – vinte - no primeiro semestre e 40 – quarenta - no segundo semestre letivo) (ENADE 2014: 3; ENADE 2017: 4). Os currículos dos cursos presenciais são adequados às demandas profissionais atuais, especialmente após a recém-concluída reforma nos projetos pedagógicos dos cursos de Química e de QAT. A responsabilidade pelo processo de revisão periódica dos currículos é da Comissão de Ensino, representando a Congregação do IQ, a partir das discussões desenvolvidas nas reuniões dos NDE's. Nestas reuniões as decisões são balizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Uma das

principais demandas nas áreas científico-tecnológicas é justamente a reduzida oferta de recursos humanos qualificados para suprir as áreas de pesquisa, desenvolvimento, produção e controle. Neste sentido, os cursos de Bacharelado em Química e QAT oferecem currículos à altura destas demandas. Vale frisar que a demanda por professores é um problema social. Além disto existe uma carência particularmente grande de professores de Química em níveis regional e nacional. Os currículos dos cursos de Licenciatura presencial e modalidade a distância têm por base esta perspectiva e o reconhecimento da importância do conhecimento do mundo físico como parte das responsabilidades sociais de cada cidadão. A interdisciplinaridade e o uso de novas tecnologias no ensino não são um ponto forte nas disciplinas do Instituto, mas são estimuladas por meio das ações de extensão e em eventos científicos (Seminários Institucionais, JIC, SNCT, ENEQUI, Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e Reunião da Sociedade Brasileira de Química Teórica (SBQT), entre outros, e culturais locais. O apoio ao estudante é contemplado sob a forma de atividades de apoio pedagógico, por meio de apoio financeiro e habitacional, bem como pela oferta de orientação acadêmica docente. O IQ dispõe de um espaço multimeios (Sala do Futuro). Alguns cursos fazem uso de plataformas virtuais para o ensino. As atividades de apoio pedagógico foram realizadas em ambientes virtuais. O uso da Sala do Futuro foi temporariamente suspenso, enquanto as atividades realizadas no IQ, tiveram o seu retorno em novembro. A Licenciatura em Química – EAD atende alunos nos Polos de Angra dos Reis, Nova Iguaçu, Piraí e São Gonçalo. com 43 ingressantes por semestre/cada polo no total de 344 vagas/ano. Os Polos são administrados pela UAB/CEDERJ e a manutenção é de responsabilidade da Prefeitura de cada Município. O material didático está à disposição dos discentes através da plataforma CEDERJ. O curso possui NDE e Comissão de Acompanhamento Acadêmico. O currículo do curso está sendo revisado para atender às diretrizes da BNCC.

ii) Análise das Informações

Curso de Licenciatura em Química, Cursos de Bacharelado em Química e em Química-Atribuições Tecnológicas (QAT): como principal avanço neste ano, pode-se citar o retorno das atividades experimentais demonstrativas e, em seguida, híbridas, nos 3 cursos presenciais do IQ. Em 2021-2 cerca de 20% das disciplinas de cada curso foram oferecidas em formato híbrido, isto é, com a prática realizada de forma presencial e a teoria correspondente, de forma remota, dentro dos protocolos de biossegurança. Em termos numéricos, tivemos na Licenciatura em Química 36 disciplinas remotas e 7 disciplinas híbridas; no curso de Química 38 disciplinas remotas e 6 híbridas e, por fim, no curso QAT, 45 (quarenta e cinco) disciplinas remotas e 8 híbridas. É importante lembrar que algumas destas disciplinas são comuns aos 3 cursos presenciais. O principal desafio para 2022 será a garantia de qualidade e a oferta de vagas nas disciplinas experimentais sem impactar negativamente à formação dos alunos. Licenciatura em Química – EAD: Apesar do isolamento social, os estudantes têm participado das discussões sobre a reforma curricular, apresentando sugestões para a melhoria do curso. Não foram realizadas obras nos Polos, pois

eles estão fechados desde março de 2020. A compra de reagentes e materiais para as aulas práticas nos Polos foi suspensa. Está sob análise a contratação de uma biblioteca virtual. Estudantes que cumpriram de 80% a 100% da carga horária do curso foram inscritos para realizar a prova do ENADE.

iii) Ações a Desenvolver

Curso de Licenciatura em Química, Cursos de Bacharelado em Química e em Química-Atribuições Tecnológicas (QAT): criação de um espaço no IQ, dedicado à produção de vídeos de divulgação científica com o intuito de aproveitar o conhecimento adquirido na produção das aulas remotas, bem como atender à demanda crescente pela realização de atividades de Extensão. Expansão das atividades de Extensão, para acomodar a exigência de 10% de Extensão para todos os alunos de graduação, com atenção para a criação de atividades que possam ser realizadas à noite, especialmente pelos alunos do curso de Licenciatura, noturna, e de Química, vespertina-noturna. Dentre as principais ações a desenvolver em 2022 destacam-se: (i) a implementação do PPC do curso de Licenciatura em Química; ii) a manutenção de atividades de divulgação e incentivo da importância do ENADE para a avaliação dos cursos oferecidos pelo IQ e (iii) o Incentivo e ampliação dos programas de intercâmbio e mobilidade internacional de estudantes de graduação (ISO). Licenciatura em Química – EAD: concluir a reforma curricular; analisar possíveis casos de jubilamento; acompanhar os egressos, produzir videoaulas, atualizar o conteúdo das disciplinas/material didático impresso, propor novas práticas para as aulas experimentais. Acompanhar junto à direção dos Polos e ao CEDERJ a manutenção da infraestrutura geral e dos laboratórios, a aquisição de materiais etc. Planejar a retomada das atividades experimentais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Licenciatura em Química, Bacharelado em Química e QAT: a compreensão das questões que afetam o tempo de permanência dos alunos no curso de Licenciatura presencial avançou no ano de 2021. As estratégias para modificar positivamente a situação atual envolvem a necessidade de se realizar profundas mudanças estruturais em sua concepção, o que foi feito na sua proposta da reforma curricular. A discussão sobre o CFP foi incorporada ao discurso do NDE e das disciplinas de acolhimento dos calouros e já é parte do vocabulário dos alunos mais recentes. A promoção das atividades de divulgação sobre a importância do ENADE para a avaliação dos cursos foi realizada. A Licenciatura em Química concluiu a reformulação de seu PPP, ora em processo de submissão à Congregação do IQ e posteriormente à PR1. Foram criadas atividades de Extensão, de cunho remoto, algumas das quais puderam ser realizadas em turno noturno, com potencial para se manterem em atividade após o retorno presencial. Licenciatura em Química – EAD: Foi realizado o acompanhamento pedagógico de algumas disciplinas. Os Polos foram abertos em horários agendados no início do segundo semestre de 2021 (2021-2) para a entrega do

material didático aos estudantes. Foi realizada seleção de tutores para formação de cadastro de reserva. As atividades experimentais foram adaptadas para a plataforma e novos experimentos foram propostos. A reforma curricular e a atualização das disciplinas estão em andamento.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa do IQ são o reflexo da excelência do seu corpo docente. Até out/2021 foram publicados cerca de 495 artigos pelos docentes dos Programas de PG (PPG). Considerando o quadriênio 2017-2021, os docentes produziram 2273 artigos. Metade destas publicações são classificadas dentre os Qualis A1-A4. Tais números expressam o envolvimento do IQ em pesquisa e produção tecnológica. A produção intelectual do IQ está distribuída em diferentes temas, divulgados na homepage (www.iq.ufrj). Os docentes têm reconhecimento nacional, onde grande número de bolsistas de Pesquisa do CNPq atua na Unidade. Cientistas e jovens cientistas do nosso estado recebem uma taxa de bancada mensal de R$ 3.000,00 ou R$ 2.400,00, respectivamente, e são avaliados em um processo muito competitivo. Além disto muitos foram contemplados nos Editais FAPERJ, como projetos temáticos, energia e fronteiras - grandes equipamentos, rede de nanotecnologia e rede de derramamento de óleo. Vários pesquisadores estão sendo apoiados pela FAPERJ e pelo CNPq através chamada Emergencial COVID-19 e SARS-CoV-2. Os docentes dos PPG do IQ colaboram com diferentes instituições sediadas nos EUA, na Europa e na América, dentre elas; Washington State University (USA), Cambridge University (UK) e Universidade Nacional Mayor de San Marcos (Peru). Inclusive 01 docente do IQ ministrou cursos na Universidade de Harvard (EUA) no período outubro-dezembro. Os docentes do IQ mantem cooperação com instituições parceiras no estado do RJ e em outros estados da federação, como por exemplo; UFF, UENF, EMBRAPA, INT, UFMT, IFSE, CBPF, UERJ, UNIRIO, UFES, FIOCRUZ, USP, UNICAMP, UFRRJ, UFJF e IFRJ, além de intensa cooperação com docentes de outras Unidades da UFRJ. A saber: EQ, IMA, Bioqmed, CENABIO, IB, dentre outras. Os pesquisadores do IQ são financiados por empresas privadas como AMBEV S/A, CENPES-Petrobrás S/A, GE Healthcare/Cytiva (Suécia), Nitto Denco Avecia (EUA) etc. Outra atividade interessante, é a recepção de alunos de escolas públicas, fundamental e média, nas instalações do IQ. Os alunos são recepcionados pelos pós-graduandos e docentes em diferentes laboratórios de pesquisa. Em cerca de 1h, os alunos são apresentados às atividades do grupo de pesquisa de maneira informal e acolhedora. Os discentes dos PPG ministram aulas experimentais/4h sobre um tema de interesse a alunos, uma atividade em que vários experimentos relacionados ao tema são realizados pelos alunos nas instalações da própria escola pública. O IQ tem em média cerca de 146 estudantes de IC/ano, na razão de 1:3,2 estudantes de G/estudantes PG. Além disto, estima-se que o IQ mantenha uma média anual de 52 pós-doutorandos que são financiados pela CAPES, CNPq, FAPERJ, e Empresas privadas. A proposição e acompanhamento do desempenho,

assim como a aprovação do relatório final dos cursos lato sensu, são de responsabilidade da Comissão de PG/IQ, presidida pela Diretora Adjunta de PG e tendo como membros os coordenadores de PPG e um representante discente. O IQ conta com International Student Office (ISO).

ii) Análise das Informações

Embora a produção intelectual seja expressiva, ainda há espaço para crescimento, implementação de novas cooperações internacionais, aumento do número de pós-doutores envolvidos nos grupos de pesquisa e maior envolvimento de docentes em mais de um Programa de PG no IQ, de maneira a maximizar esforços, dar multidisciplinaridade às pesquisas desenvolvidas, o que aumentaria sua penetrabilidade e importância. Esforços têm sido conduzidos a fim de atender a chamadas das Agências de Fomento para temas específicos e a reunião de docentes em redes, como a de nanotecnologia, saúde e derramamento de óleo são ações interessantes que devem ser continuamente estimuladas. Em 2021, a Direção do IQ promoveu o primeiro encontro entre as PG´s, com apresentações semanais, em que cada PG apresentou os desafios e melhorias a serem implementados no próximo ano. Foi aprovada pela congregação o Regulamento Geral do Centro de Equipamentos Multiusuário do Instituto de Química (CEMIQ), cuja missão primordial é prover o acesso de técnicas analíticas instrumentais aos usuários internos e externos à UFRJ. Foram contemplados no edital FAPERJ “Apoio à manutenção de equipamentos multiusuários - 2021” 4 laboratórios de pesquisa participantes do CEMIQ. O envolvimento de alunos de IC nas atividades do IQ é tradicional e bastante satisfatório. Entretanto o envolvimento de pós-docs, embora em número considerável (30% do número de docentes), ainda está heterogeneamente distribuído nos Programas, sendo concentrado em 2 (dois) deles.

iii) Ações a Desenvolver

Estímulo aos docentes dos diferentes Programas a solicitarem fomento as diferentes Agências Financiadoras ou Empresas, reunindo-se em redes de temáticas especificas. Estimular ações de cooperação internacional, estabelecimento de redes de pesquisa multidisciplinares, oferta de disciplinas multidisciplinares envolvendo docentes de dois ou mais Programas, disciplina de seminários conjunta, práticas de ensino remoto, maior número de atividades de solidariedade voltadas às escolas públicas, ensino fundamental e médio, estímulo a atividades de extensão, com envolvimento de alunos de mestrado e Doutorado. Consolidar o CEMIQ.

Outro ponto igualmente importante é garantir que os docentes recém-contratados estejam inseridos em linhas de pesquisa, associados a grupos já consolidados para permitir que estes pesquisadores se integrem ao esforço de produção intelectual da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas deverá ser feito através de subcomissões na CPGP, onde os coordenadores e vice coordenadores poderão propor ações conjuntas e fazer o acompanhamento da adesão dos diferentes Programas, quanto à proposição de projetos colaborativos de pesquisa com participação de docentes de dois Programas ou mais, da proposição de contratação de pesquisador visitante com atividades programadas para dois ou mais Programas, da proposição de disciplinas regulares compartilhadas, da publicação conjunta entre docentes de dois ou mais Programas. Implementação do CEMIQ.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Química (IQ) está comprometido em desenvolver ações de extensão de grande relevância social e orientadas pelas diretrizes da Extensão Universitária: interação dialógica, interdisciplinaridade e Inter profissionalidade, indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social. Com base nestas diretrizes, a política de extensão da Pró-reitoria de Extensão da UFRJ norteia a Coordenação de Extensão do IQ no desenvolvimento de ações coordenadas.

Atualmente, os três cursos de graduação oferecidos pelo IQ: Química (3104010400), Química com Atribuições Tecnológicas (31040104100) e Licenciatura em Química (3104010200), contam com matrizes curriculares reformuladas, onde foram incorporadas às atividades de extensão de forma a contemplar 10% de carga horária dos cursos, como previsto no artigo primeiro do novo Plano Nacional de Educação (2011-2020).

As atividades de Extensão desenvolvidas no IQ/UFRJ são abertas a todos os estudantes (internos e externos à UFRJ), sendo amplamente divulgadas por vias formais de comunicação, bem como em canais midiáticos de grande massa (Facebook, Instagram e Youtube). Atualmente, o IQ possui um total de 56 (cinquenta e seis) ações de extensão entre projetos, cursos e eventos, dentre os quais, 32 (trinta e duas) dessas ações estão ativas no SIGA e 24 (vinte e quatro) estão suspensas devido à situação atual de pandemia de Covid-19, em virtude de sua natureza essencialmente presencial. As equipes realizadoras dessas ações são coordenadas por docentes e técnicos administrativos em educação (TAE), sendo contabilizados 44 (quarenta e quatro) docentes e 2 (dois) TAE's coordenadores de ações de extensão, alguns dos quais coordenando mais de uma ação. Além destes, dezenas de professores e TAE's do IQ participam das equipes executoras das ações de extensão, denotando, sobremaneira, a efetiva participação do corpo social do IQ nas ações de Extensão desenvolvidas pela UFRJ. Em uma perspectiva atual, em torno de 400 (quatrocentos) estudantes de graduação e pós-graduação do IQ atuam diretamente nas referidas ações de extensão, sendo oferecido um total 339 (trezentos e trinta e nove) vagas regulares para estudantes de graduação do IQ e das demais Unidades da UFRJ. As ações de extensão desenvolvidas pelo IQ têm

impacto direto nas comunidades do entorno e/ou periféricas à Cidade Universitária, dando-lhes oportunidades de acesso ao conhecimento científico/acadêmico, ampliando desta forma seus horizontes e conhecimento de mundo. Numa ótica diferenciada, pode-se dizer que o conhecimento adquirido pela UFRJ através da interação com as referidas comunidades é de grande valia para os nossos estudantes, tornando-os cidadãos críticos por conhecerem os diferentes contextos sociais formadores da sociedade Brasileira.

ii) Análise das Informações

Apesar de todos os impedimentos impostos pelas medidas de contingenciamento oriundas da pandemia de Covid-19, no que tange às atividades de Extensão realizadas pelo IQ foi notório o aumento da participação do seu corpo social (docentes, discentes e técnicos administrativos). Isso se deve a uma intensa política de participação promovida pela Pró-reitoria de Extensão da UFRJ (PR-5), bem como pela Direção do IQ, que juntamente com a Coordenação de Extensão tem discutido e conscientizado o corpo social do Instituto quanto à importância da Extensão Universitária, o que incluiu o incentivo à criação ou adaptação de ações pré-existentes para elaboração de ações que pudessem funcionar remotamente. Para além disso, a incorporação da carga horária de extensão nas matrizes curriculares dos cursos oferecidos pela UFRJ (atendendo a lei vigente), e a obrigatoriedade da participação docente em atividades de extensão (previsto pelas normas dos planos de promoção e progressão docente).

No entanto, dificuldades para obtenção de recursos para manutenção das atividades, bem como a descontinuidade de ações essencialmente presenciais, devido ao estabelecimento das medidas de isolamento social, impactaram o quadro de ações promovidas pelo IQ, se tornando, assim, um grande desafio a ser contornado pelos extensionistas da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Valorizar e incentivar a criação de novas ações de extensão por parte de professores, discentes e funcionários do IQ, através do financiamento de bolsas e projetos que viabilizem a sua execução e continuidade. A consolidação da criação de projetos, cursos e eventos que possam atuar de forma remota (ou seja, à distância), também pode ser entendida como uma meta a ser conquistada, vistos os benefícios advindos deste formato de funcionamento, podendo-se destacar o maior e mais amplo impacto social conseguido. Além disso, incentivar a continuidade de ações em desenvolvimento, através da discussão de políticas de aproximação do IQ com a sociedade, para mostrar a importância da Química na melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento cultural, econômico e social do Brasil. Sendo assim, de modo mais objetivo, torna-se válido o encorajamento dos coordenadores das ações de extensão à participação de editais específicos para fomento de projetos de extensão externos à UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A coordenação de Extensão do IQ trata dos assuntos pertinentes às atividades extensionistas da Unidade, atuando em conjunto com a Comissão de Extensão, formada por docentes dos 5 (cinco) Departamentos que compõem o IQ. Além disso, a Coordenação conta, ainda, com a importante colaboração de um TAE. Dentre outras atribuições, a Comissão de Extensão acompanha as atividades de extensão em desenvolvimento no IQ, dando suporte aos Departamentos quanto aos assuntos gerais da Extensão, bem como atualizando-os e coletando dados oriundos de participações em congressos e encontros locais e regionais de extensão, como por exemplo, o Festival do Conhecimento realizado pela UFRJ neste ano de 2021, com grande participação dos extensionistas do IQ. Outros exemplos são a Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (SIAc) e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Além disso, tanto a Coordenação quanto a Comissão de Extensão se colocam à disposição dos atores envolvidos na realização da extensão no IQ, de forma a divulgar informações relativas aos processos oriundos da Pró-reitoria de Extensão, no sentido de sanar e auxiliar em dúvidas pertinentes à Extensão, contribuindo para elaboração de ações com temáticas objetivadas previamente, como é o caso do "Química e Sustentabilidade" e do "Acessibilidade em tempos de quarentena e Covid-19", temas estes colocados como escassos em relatório anterior, tornando-se assim, temas e metas de grande interesse para a criação de novos projetos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

O IQ abriga 5 Programas de Pós-graduação (PPG) stricto sensu em quatro áreas distintas do conhecimento, sendo 3 deles com Mestrado e Doutorado: PG em Química, conceito 6; PG em Bioquímica, conceito 6; PG em Ciência de Alimentos, conceito 5 e; 2 Mestrados Profissionais - Mestrado Profissional em Ensino de Química, conceito 3, ainda sem avaliação completa do quadriênio e Mestrado Profissional em Rede Nacional em Química, conceito 3, Programa criado após 2013. Assim, os PPG se distribuem em quatro áreas distintas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra (Química), Ciências Biológicas (Biotecnologia), Ciências Agrárias e Ensino; atuando na fronteira do conhecimento das diferentes áreas para formação de pesquisadores e profissionais com alta qualificação para atuar em Ensino. 80% dos docentes do IQ estão envolvidos nos 4 primeiros Programas. Os PPG do IQ contam ainda com 03 professores visitantes. O Mestrado Profissional em Rede Nacional em Química congrega 373 docentes distribuídos em 19 IES em diferentes Estados da federação. Os Programas do IQ se reúnem em um colegiado - A Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP), de maneira ordinária, o que tem permitido desenvolver ações integradas. A comissão permanente para auxiliar no ensino remoto de disciplinas de PG, COMEAD-IQ, auxiliou no oferecimento de 154 disciplinas em modo remoto para alunos do IQ e de todo o Brasil.

Em 2021, as matriculas no Mestrado e Doutorado foram 74 e 37, respetivamente e foram realizadas 39 defesas de mestrado e 25 de Doutorado. As defesas foram 31% inferiores as médias de número de defesas/ano no IQ. O número de alunos matriculados atualmente é de 500. Os estudantes são apoiados com bolsas CAPES, CNPq, FAPERJ, AMBEV, etc. O número de bolsas CAPES e CNPq foi inferir aos dos anos anteriores. As bolsas referentes aos editais temáticos em COVID-19, concedidas permitiram uma recuperação parcial das bolsas disponíveis no IQ. Os PPG realizam as suas atividades de modo a atender os critérios de desempenho vigentes no país, estabelecidos pela CAPES. Os Programas procuram se antecipar às exigências de maneira a melhorar o seu desempenho. Os Coordenadores dos Programas realizam seminários periodicamente para, juntamente com o corpo docente, traçar as diretrizes para os próximos anos. A incorporação dos estudantes às atividades de pesquisa e extensão do IQ se dá através de diferentes ações. Há a previsão de disciplinas de docência para os alunos de PG, que acompanham e participam de uma das disciplinas regulares experimentais oferecidas pelos Departamentos do IQ. Para o aluno de Mestrado é obrigatória uma experiência de docência e para os de Doutorado duas experiências. Esta atividade, confere 1 crédito e grau para cada disciplina cursada. O envolvimento dos pós-graduandos com a sociedade e o ensino público se faz através da Extensão Pró-ciência, onde mestrandos, doutorando e pós-doutorandos ministram aulas de 4h, em escolas públicas, da rede municipal ou estadual, levando experimentos em temas cotidianos e atraindo o interesse dos estudantes para diversas áreas da Ciência.

ii) Análise das Informações

No ano de 2021 tivemos avanços no sistema remoto de ensino, que permitiu convidar colegas especialistas de diferentes países e IES para ministrarem disciplinas, minicursos e palestras. O número de disciplinas ministradas foi superior ao de 2020, e o domínio das plataformas digitais para ensino, reuniões para discussão de resultados, participação de pesquisadores de outros estados da federação nas bancas de tese e dissertação, sem custo para as Unidades, foi realizado com maior eficiência. O número de defesas até o presente momento mostra uma redução 31% em relação à média do quadriênio, mas já apresenta resultados melhores do que em 2020, que era de 41% de redução. Embora este número possa ser aumentado até 31/12/2021, certamente será inferior ao de 2019, uma vez que a pandemia prejudicou principalmente as dissertações e teses experimentais e houve flexibilização do tempo de titulação. Considerando que menos de 10% dos matriculados realizam suas teses e dissertações com bolsas de Empresas ou com recursos próprios, a mudança no formato de concessão do CNPq e a redução de número de bolsas CAPES certamente terá impacto nos próximos anos na produtividade dos Programas de PG, no quadriênio 2022-2025, reduzindo o número de titulados e a produção intelectual no IQ.

iii) Ações a Desenvolver

Os Programas ainda deverão se esforçar de maneira a aprimorar as estratégias de acompanhamento de desempenho docente e discente, manter o número de discentes orientados/cada docente entre 2-6. Na distribuição de bolsistas poderia se considerar a produtividade dos docentes, a fim de otimizar os recursos humanos e bolsas. Seminários anuais de acompanhamento de desempenho discente foram adotados por vários dos Programas, mas não se pode avaliar os impactos no tempo de titulação e qualidade da dissertação ou tese aferida pela produção intelectual e/ou tecnológica. Aumentar os esforços para maior oferecimento de disciplinas multidisciplinares visando permitir uma formação de recursos humanos mais ampla e diversificada e bem-preparada para desafios e novas perspectivas. Adotar procedimentos/normas unificados e padronizados no IQ para facilitar a adesão do corpo docente e discente. Estimular a participação dos docentes mais produtivos em mais de um programa de PG do IQ, visando a melhoraria na produção intelectual. Estimular a formação de redes temáticas dentre os docentes do IQ para obtenção de recursos à pesquisa, mais significativos, em projetos mais importantes e longos, de maneira a favorecer a produtividade. Adotar regras claras, unificadas, de amplo conhecimento da Comunidade para o credenciamento, recredenciamento, descredenciamento de docentes nos diferentes PPG do IQ, avaliando-se o corpo docente a cada 2 anos. Repetir anualmente os seminários realizados pelos Coordenadores para a comunidade do IQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas em 2020 foram parcialmente atingidas em 2021, entretanto o acompanhamento das ações sugeridas deverá ser feito de forma permanente pela CPGP, com ampla participação da coordenação dos programas e representante discente, em um esforço continuado.

Este Conselho deverá propor as diretrizes a serem compartilhadas por todos os Programas, para desenvolver a pesquisa e a pós-graduação do IQ de maneira global e homogênea.

As parcerias deverão ser estimuladas com a volta do sistema presencial de trabalho e será função da CPGP catalisar parcerias entre os docentes dos Programas de Pós-graduação em Bioquímica, Ciência de Alimentos e Química e os docentes dos Programas de Mestrado Profissional em Ensino de Química e de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Química, de maneira a auxiliar um desenvolvimento mais rápido e consolidar os Programas, que são considerados diferenciais importantes para o Instituto de Química.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

Além dos Programas de PG stricto sensu, o IQ mantém o curso de Especialização em Ensino de Química (CEEQuim), e dará início em 2022 ao PED-UFRJ - curso de Especialização: Programa de Especialização Docente em Ciências

(PED-UFRJ), que será iniciado no segundo semestre de 2022 e que terá como público-alvo professores atuantes nas salas de aula do Ensino Fundamental do Estado do Rio de Janeiro. O PED-UFRJ será gratuito, coordenado pelo IQ, ministrado por 14 docentes de Unidades do CCMN e ofertará 50 vagas e serem preenchidas por Edital Público. O PED terá carga didática de 380 horas de aulas presenciais, com duração total de 24 meses. O CEEQuim, semipresencial, criado em 2008, com turmas de cerca de 20-25 (vinte-vinte e cinco) alunos, encerrou a 9a turma e deverá iniciar a 10a turma com Edital de seleção previsto para janeiro de 2022. A especialização em Ensino de Química conta com 15 docentes que ministram as disciplinas em 03 períodos letivos e tem por objetivo a formação continuada de professores com a qualidade característica dos cursos de pós-graduação do IQ-UFRJ, visando aperfeiçoar os conhecimentos e técnicas didáticas dos professores que atuam em Ensino de Química e de Ciências nos Ensinos Fundamental, Médio e Superior, com ênfase nos conteúdos de Química e nos aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos do Ensino de Química. As atividades à distância das disciplinas do CEEQuim são realizadas exclusivamente no Ambiente Virtual de aprendizagem.

ii) Análise das Informações

O IQ abrigará em 2022 duas ações concomitantes para Aperfeiçoamento de Professores de Escolas Públicas do Rio de Janeiro, qualificando profissionais do ensino Fundamental e Médio, em Ciências e Química, respectivamente. Sendo assim, junto com os dois Programas de Mestrado Profissional; PEQUI e PROFQUI, o IQ da UFRJ abrigará 4 grandes ações para a Educação visando o aperfeiçoamento de atividades de professores que atuam em Ensino de Ciências e Ensino de Química no Ensino Fundamental, Médio e Superior, com ênfase nos conteúdos de Química e nos aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos do Ensino de Química. Os 4 cursos do IQ são complementares e juntos atenderão às diferentes aspirações dos docentes de Química da Educação Básica. O PED-UFRJ pode completar este quadro ao atender exclusivamente os professores do ensino fundamental e focar em ciências, que é a demanda exigida atualmente neste nível de ensino. As atividades dos Cursos de Especialização também são acompanhadas pela Comissão de PG e Pesquisa do IQ, constituída pelos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação e presidida pelo Diretor Adjunto de PG, que avalia o relatório final apresentado ao término de cada turma e tem a prerrogativa de analisar a solicitação de abertura de cada nova turma. O ponto forte é o melhor environment propiciado pelos outros PPG, seus docentes e alunos de Mestrado e Doutorado. As coordenações deverão procurar apoio nas agências de fomento à pesquisa, em editais específicos para melhoria do ensino público.

iii) Ações a Desenvolver

O fortalecimento do Curso de Especialização em Ensino de Química e provavelmente o PED-UFRJ dependem de apoio financeiro para manutenção da sala para reuniões presenciais e plataforma de ensino à distância. Seria importante a manutenção do apoio institucional, principalmente da secretaria de pós-graduação, para divulgação das atividades, publicação dos editais de seleção, organização de defesas dos documentos finais, assim como estreitar as parcerias internacionais com Universidades Portuguesas e seus pesquisadores.

Como os alunos estão no mercado de trabalho, poderiam ter apoio financeiro para publicação da produção intelectual e troca de experiências com os outros Programas de PG stricto sensu.

Os pos-doc dos Programas de Pós-graduação stricto sensu poderiam ser estimulados a participar da orientação e acompanhamento dos estudantes, de acordo com suas competências.

O CEEQuim conta com um laboratório de atividades experimentais que precisa de manutenção da infraestrutura e aquisição de materiais didáticos modernos para o Ensino de Química. Os docentes deverão ser estimulados a solicitar recursos para financiamento das atividades experimentais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas deverão ser acompanhadas pela CPGP, que é o seu órgão regulador, em conjunto com os outros Programas de Pós-Graduação stricto sensu. Embora os Coordenadores dos Cursos lato sensu não sejam membros efetivos da CPGP, eles serão convidados a participar das reuniões e poderão levar seus pleitos a esta Comissão sempre que o desejarem.

6. Comunicação com a Sociedade– DIMENSÃO 4

Relatório da UNIDADE

A principal via de comunicação interna e externa do IQ é a sua página na WEB (www.iq.ufrj.br). Nela encontram-se disponibilizados os procedimentos administrativos relativos à vida funcional dos servidores, bem como o contato de cada um, as informações sobre cursos, linhas de pesquisa, laboratórios, seminários, colóquios, oferta de estágio, bolsas, inscrições para mestrado e doutorado, concursos e demais informações institucionais. Em 2021, o número de acesso ao Plano de retorno gradual das atividades presenciais foi o segundo mais alto (698 acessos/dia), seguido por assuntos relacionados à graduação de forma geral e editais de seleção de mestrado e bolsas. Desataca-se que a média de acesso, considerando os 9 temas mais acessados, situa-se em torno 5.613 e que a ferramenta mais usada pelos usuários é o desktop (64%) seguido pelo celular (24%). Isso comprova ser a página WEB um meio eficiente e bastante utilizado entre os membros do IQ e pelo público externo para conhecimento das atividades da Unidade. A comunicação também se dá via e-mail institucional, redes sociais (Facebook, Instagram e Youtube). Também contamos com veículos da grande imprensa ou o boletim de notícias

da UFRJ quando é preciso dar maior visibilidade a uma atividade. A imagem do IQ junto ao público é bastante positiva. Em relação ao "Guia do Aluno", parte da sua estrutura, como procedimentos e formulários, foi organizada para compor a aba "Ações na Pandemia", visando à incorporação no texto do documento final a ser elaborado em 2022. As disciplinas de acolhimento dos cursos presenciais (seminários e AAC1) incluíram questionários para explorar a percepção dos alunos calouros sobre as condições do curso, os professores e a estrutura disponível no IQ e no campus. Os coordenadores utilizam os recursos de mensagem do SIGA e o e-mail dos alunos para comunicação. A SAG funciona em período integral (manhã, tarde e noite) possibilitando um contato permanente com os estudantes. A página do IQ disponibiliza o "Manual de Inscrição em Disciplinas", do SIGA, no item "Graduação - Informações Gerais": https://www.iq.ufrj.br/arquivos/2014/05/manual-inscricao-em-disciplinas-UFRJ.pdf. Não há serviço de ouvidoria na Unidade, mas o site oficial do IQ possui o banner e link para a Ouvidoria da UFRJ. A página das ações da Acessibilidade em parceria com a Ouvidoria da UFRJ disponibilizou um vídeo institucional explicando sobre a o papel e a importância deste setor. Vale frisar que o Instagram do setor Acessibilidade atingiu a marca de 3000 seguidores. Não existe, ainda, questionário para os estudantes, docentes e TAE´s indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações desenvolvido pela coordenação. A coordenação do LIG adotou um formulário para a coleta de dados relativo a elogios, sugestões ou reclamações, com o objetivo de elaborar indicadores qualitativos e/ou quantitativos para futuras melhorias no atendimento ao aluno. Ações de Extensão foram criadas ou transformadas de maneira a serem realizadas remotamente e, com isso, atenderem às demandas de comunicação entre a UFRJ e a sociedade.

ii) Análise das Informações

A divulgação de informações atualizadas, principalmente as administrativas na homepage do IQ tem auxiliado no bom andamento dos processos do Instituto e aumentado o acesso por outras Unidades, que buscam este tipo de auxílio. Ainda não foi disponibilizada na aba "Serviços" da página do IQ a planilha com informações sobre o seu andamento, uma vez que as Oficinas do Instituto tiveram os seus serviços descontinuados, na pandemia. Mas com o retorno gradual presencial esta ação será implementada em 2022, haja vista ser a aba "Solicitação de Conserto ou Manutenção Predial e de Equipamentos" a quinta em número de acessos no site nos últimos 30 (trinta) dias. A inserção da aba "Ações na Pandemia" do IQ foi uma boa forma de divulgar as atividades acadêmicas e administrativas do IQ no período da pandemia. Os cartazes elaborados para divulgar as medidas de biossegurança a serem adotadas nos diversos ambientes foram baixados e referendados por outras Unidades da UFRJ, sendo ainda o oitavo em número de acessos. Dentre as formas de TI mais empregadas para acessar o site destaca-se o celular, o que corrobora na necessidade de atualização do formato do site. Durante a pandemia, houve um aumento no número de trancamentos de cursos e de disciplina. Além disso, houve uma redução na participação

ativa nas disciplinas, bem como a redução na frequência nas aulas síncronas. Neste sentido, um desafio para 2022 é o retorno desta comunicação perdida com os estudantes. Deve-se explorar outras formas de mídias, como o Instagram.

iii) Ações a Desenvolver

Alguns pontos de melhorias a serem implementados a médio prazo são: (i) o aumento da visibilidade para as ações de extensão como horas disponíveis, editais de fomento, número de bolsas, entre outros; (ii) manuais e sensibilizações sobre acessibilidade e inclusão, em parceria com a responsável pelas ações de Acessibilidade; (iii) uma ponte e parceria com os responsáveis pela divulgação na mídias do CAIQ, para visibilizar os eventos de caráter acadêmico na Unidade, utilizando mais a página do Facebook e sincronizando com o Instagram e compartilhando com o grupo do Facebook da Comunidade do IQ. Aliar a comunicação através de diferentes mídias, seja divulgando fatos da vida acadêmica, oportunidades, esclarecimentos que propiciem um conhecimento maior do curso, da carreira do químico, de fato podem vir a corroborar nas ações/medidas a serem adotadas na redução da evasão. Elaborar o Guia do Aluno, o qual contemplará a estrutura do curso, as formas de admissão e transferência, as condições relativas às monitorias, IC, extensão e estágios, entre outros. O Guia também complementará o já existente Manual de Inscrições em Disciplinas. Em relação à TI: (i) instalar uma rede wireless que disponibilize sinal para toda a área ocupada pelo IQ e permita o acesso à rede EduRoam da UFRJ; (ii) melhorar dispositivos de rede, tentando levar conexão gigabit a todas as máquinas cabeadas do IQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Guia do Aluno não pode ser desenvolvido durante a pandemia, entretanto a página de "Ações na Pandemia" foi organizada de forma a poder ser integrada com o futuro Guia. A criação do sistema de e-mails institucionais foi de fundamental importância para o acesso dos alunos às plataformas digitais de ensino e para a comunicação mais eficaz entre os alunos e o corpo docente e Coordenação. Os computadores do LIG não foram atualizados, mas a pedido da Reitoria realizou-se um levantamento acerca dos equipamentos de TI e acessórios necessários para repor os 18 (dezoito) equipamentos atuais. As ações relacionadas à TI não foram implementadas devido à necessidade de pessoal presente, inviabilizada, no momento, pela pandemia e a falta de verba para aquisição de material e pagamento a terceiros. Ainda, é necessário criar uma ponte entre os meios de divulgação utilizados pelos estudantes e os da Direção. As mídias exploradas pela Extensão e pela Acessibilidade mostrou que o Instagram, bem como o Youtube, devem ser mais exploradas em outras ações.

7. Política de Atendimento aos Discentes– DIMENSÃO 9

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

i) Relatório da UNIDADE

As políticas de acesso aos cursos são guiadas de maneira externa ao IQ, através dos sistemas ENEM e SISU, bem como pelas políticas de acesso por cotas e acessos especiais. As políticas de manutenção de permanência são, na sua maior parte, institucionais, compreendendo as ações de cessão de bolsas de auxílio e moradia. As ações do IQ no sentido de reduzir a retenção dos estudantes ao longo dos cursos incluem (i) o trabalho dos orientadores acadêmicos no acompanhamento pedagógico dos alunos, o qual é realizado por um docente (Orientador Acadêmico) (ii) a COAA, um instrumento adotado para o apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e/ou pessoais e (iii) disciplinas de Apoio Pedagógico em Química (APQ), mantidas por docentes do Instituto e o direcionamento dos alunos para disciplinas similares oferecidos pelo IM, relacionadas às disciplinas de Cálculo. Em 2021, o APQ teve alteração na forma e alcance da divulgação, refletindo no aumento da procura. Passou-se de cerca de 50 alunos por período para cerca de 200 em 2021-2. Em 2021, aproximadamente 600 extensionistas, incluindo alunos, docentes e TAE´s, dentre outros profissionais, internos e externos à UFRJ estavam envolvidos em atividades de Extensão do IQ. Tal fato deve-se (i) a implementação de novas matrizes curriculares dos cursos oferecidos pelo IQ, (ii) a alta qualidade dos trabalhos desenvolvidos, dentre outros. 10 docentes foram contemplados no edital PROFAEX 2021 (PR5), refletindo no aumento do número de alunos bolsistas de Extensão. O estágio no IQ é uma atividade acadêmica que pode conceder créditos. No curso de QAT o estágio é uma disciplina optativa de escolha condicionada (o aluno pode optar por contabilizar o estágio ou a monitoria ou ainda a iniciação científica). Nos cursos de Bacharelado e Licenciatura o estágio pode contar como horas para ACC. Os estudantes têm participado, regularmente, de quatro eventos: ENEQUI, SBQ, ENEQ e Semana da Química. As políticas de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes são: bolsas de iniciação científica, compilação de créditos em iniciação científica como disciplina e a presença de um ambiente que estimula a pesquisa, tendo sua maior representação na SIAc da UFRJ, que engloba a JIC, quando os discentes apresentam os seus trabalhos. O IQ possui vários laboratórios de pesquisa que constantemente apresentam vagas de estágio para IC. Os alunos são orientados por professores e alunos de PG. Iniciativas criadas pelos estudantes também têm servido como um espaço de diálogo e convivência, como o projeto PsIQ, para discussão e apoio psicológico; Núcleo da Diversidade do IQ e a Associação Atlética do IQ. O CAIQ criou um programa de “apadrinhamento dos estudantes calouros”, que atua na forma de apoio acadêmico durante os dois primeiros semestres dos cursos. Os discentes participam de diversos fóruns institucionais (COAA´s, COE, Congregação, CD da PG, entre outros). Os espaços físicos de convivência incluem a sala do CA, as de estudo, a biblioteca.

ii) Análise das Informações

O aumento do número de inscrições em Apoio Pedagógico sugere que existe uma demanda originalmente não acessada e que melhorias na divulgação podem estender ainda mais o efeito desta iniciativa. As dificuldades operacionais da COAA, cujas reuniões foram reestabelecidas em 2021, resultaram em atrasos no atendimento a alguns pedidos. Em 2021, os alunos dos 3 cursos presenciais realizaram a prova do ENADE. Diversas dificuldades foram impostas pela estrutura falha do site do INEP. A reforma do curso de Licenciatura propiciou a elaboração de PPC que apresenta o curso, a carreira e outras áreas ao longo do primeiro semestre, além de ampliar as ações de apoio pedagógico para os alunos ingressantes, dentre outros aspectos. Tais fatos poderão vir a reduzir a retenção dos alunos ao longo do curso e a auxiliar na formação de professores de química mais críticos. Com o aumento previsto no número de projetos de Extensão do IQ, será necessária uma expansão do número de bolsas desta modalidade. Com o contingenciamento realizado pelo MEC, o número de bolsas PIBIC e de bolsas oferecidas pelo CNPq e CAPES caíram drasticamente. Desde o fim do programa Ciência sem Fronteiras o número de alunos de graduação envolvidos em programas de mobilidade e intercâmbio foi radicalmente reduzido. Os discentes auxiliaram no levantamento das disciplinas com maior demanda para 2021 na forma hibrida. O NuDIQ, atualmente, atua em algumas ações do setor de Acessibilidade do IQ, além de estar junto do projeto PsIQ na organização das palestras e grupos.

iii) Ações a Desenvolver

Com o aumento do número de inscrições dos alunos em Apoio Pedagógico, será necessário um incremento no número de monitores/bolsas. As atividades relacionadas ao Apoio Pedagógico serão mantidas de forma remota, mesmo após o reestabelecimento das atividades presenciais, em 2022. Faz-se necessário alterar certos procedimentos operacionais adotados em 2021 nas reuniões remotas da COAA, devido às dificuldades enfrentadas. Ações sobre Extensão: (i) incentivar à criação de novos projetos, eventos e cursos de Extensão, para acomodar o aumento de demanda, em função da alteração do caráter das Atividades de Extensão de eletivas para obrigatórias; (ii) manter contato próximo com a DRI (Diretoria de Relações Internacionais) objetivando ampliar as oportunidades de intercâmbio para os alunos de graduação; (iii) programar políticas de aproximação com empresas privadas e órgãos públicos visando disponibilização de estágios para estudantes dos cursos de graduação; (iv) organizar reuniões com os orientadores educacionais pode ser um caminho importante a ser avançado em 2022, ao menos uma vez a cada dois meses.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O incentivo às atividades de Extensão tem sido lentamente recompensado com o envolvimento de maior número de professores, alunos e técnicos administrativos. A mudança na forma de cadastro das atividades de Extensão

junto à PR5 e a instituição do Conselho de Extensão Universitária (CEU) foi muito positiva, contribuindo para este maior envolvimento do corpo social do IQ. Os procedimentos para o cadastramento dos e-mails institucionais dos calouros foram ajustados, garantindo aos discentes o acesso às plataformas digitais de ensino, ainda antes do início das aulas. Entretanto ainda não existe uma política de descadastramento do e-mail institucional de ex-alunos. No apoio Pedagógico e acadêmico dos estudantes, faz-se necessário estabelecer indicadores que possibilitem mais informações acerca da diminuição da evasão com as medidas adotadas no decorrer de 2021, principalmente devido ao ensino remoto. Parte do planejamento previsto em 2021 não se concretizou decido a pandemia da COVID 19. A participação discente nas instâncias administrativas se intensificou profundamente este ano tornando a comunicação com os órgãos diretivos da Unidade muito mais eficiente e concreta. Consolidação da nova sede, regulamento e gestão do LIG, o qual conta com 8 (oito) bolsistas participantes do PAEALIG que auxiliam no atendimento dos alunos quanto às dúvidas de uso dos computadores, desenvolvimento dos sistemas implementados. na manutenção dos equipamentos e elaboração de materiais didáticos, como o pacote Libre Office.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente o corpo social do IQ é composto por 157 docentes, incluindo 13 professores substitutos; 5 professores Eméritos, 2 professores colaboradores e 3 professores visitantes; 144 TAE´s e cerca de 1500 estudantes (graduação e PG). O IQ, além dos seus 4 cursos de graduação, atende a outros 13 cursos de outras Unidades da UFRJ fazendo com que o número de inscrições nos períodos obrigatórios nas turmas/disciplinas oferecidas gire em torno de 5.000 mil/período. Em relação ao corpo docente não houve preenchimento de cerca de 60% das vacâncias geradas por aposentadorias na COTAV-2017 e COTAV-2019. Sem a reposição das vagas e com a CDSM alta, observa-se a diminuição no número de afastamentos para capacitação, o que refletirá na qualidade da formação de um número expressivo de estudantes da UFRJ. O número de vacâncias tende a aumentar com a finalização dos trâmites de processos de aposentadoria voluntária, exonerações e PAD. Dentre este, terão 5 vacâncias geradas por aposentadoria compulsória até 2023. Caso isso se concretize, ocorrerá um colapso nas atividades acadêmicas. No caso dos TAE´s a situação não é diferente. Nos últimos 5 anos foi gerado um déficit de 26 (vinte e seis) postos de trabalhos. Sendo cerca de 43% em laboratórios. Devido a esses fatos o IQ solicitou TAE´s à PR4 com perfil adequado. Apesar do déficit de Docentes e TAE´s, o IQ estimula a qualificação de todos os servidores, incluindo a participação em cursos de graduação e de PG, fato comprovado pelo número expressivo de professores titulares do IQ (19%) e ao crescente número de professores associados (44%). Ressaltam-se os 147 registros realizados no PDP2021, com foco em diferentes necessidades de aperfeiçoamento, capacitação e a qualificação dos servidores,

alinhadas à execução dos objetivos institucionais do IQ. Em relação à melhoria da qualidade de vida dos nossos servidores e discentes, a Direção realiza todo um processo de escuta e estimula aos servidores a participarem dos cursos oferecidos pela DVDE/CPST sobre aposentadoria, saúde, entre outros. Outras ações que auxiliaram na manutenção das atividades essenciais, destacam-se treinamentos na classificação dos espaços, divulgação de cartilhas, fixação de cartazes, elaboração do guia de biossegurança do IQ, coleta seletiva de material infectante, cursos de treinamento de biossegurança. Em 2021, foi criado o setor de Segurança Química do IQ, o qual tem participado ativamente nas discussões sobre a elaboração de projetos de sinalização de rota de fuga e de combate à incêndio no IQ, junto com a Comissão de combate ao incêndio do CT. Além de ter auxiliado a traçar metas nesta área para o PDP2030. A Direção do IQ cumpre o papel de receber e ouvir as críticas, reclamações dos membros da Comunidade sobre o seu grau de satisfação com as condições de trabalho, recursos etc. Há reuniões quinzenais com as chefias imediatas dos Departamentos e/ou setores, além das reuniões mensais da Congregação da Unidade que, também, cumpre o papel de instância de avaliação.

ii) Análise das Informações

Os novos docentes que ocuparam as vagas COTAV-2017 e COTAV-2019 já estão realizando atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão. Alguns deles já orientam TCC, alunos de IC e até mesmo coorientam alunos de pós-graduação com docentes mais experientes. Outros também coordenam projetos de extensão, são representantes de classe na congregação, representantes em conselho de PG, tendo, ainda, sido agraciados em editais do Instituto Serrapilheira, FAPERJ (Jovem Cientista do Nosso Estado). Nas duas últimas COTAVs, o IQ foi contemplado com 50% e 35% das vagas solicitadas, respectivamente, face o aumento de aposentadorias compulsórias e/ou por tempo de serviço nos próximos anos, o número de vagas é insuficiente a curto prazo para o desenvolvimento da qualidade da missão institucional do IQ. A atuação dos jovens docentes nos nossos cursos de pós-graduação depende de credenciamento nos Programas. É importante continuar a discussão sobre uma inserção mais forte desses jovens professores nos Programas de PG, principalmente como orientadores, de forma a inseri-los no contexto da pesquisa e da PG. Observa-se uma evasão por exoneração de TAE´s com formação sólida, seja para o mercado nacional e/ou internacional. A falta de uma política externa de dimensionamento e redistribuição de TAE´s para as Unidades dificulta a alocação de vagas e/ou funcionários com perfil adequado, principalmente técnicos em química, para atender tanto ensino, pesquisa e extensão, no IQ.

iii) Ações a Desenvolver

Manutenção do setor de Segurança Química do IQ. Identificar as situações de risco a fim de adequar as instalações e elaborar procedimentos com o objetivo de reduzir o número de acidentes na Unidade. Buscar um maior aporte

financeiro externo para implementar essas ações. Discutir internamente a seleção de um local adequado para estocagem/distribuição de materiais, segundo as recomendações do Ministério da Defesa e Polícia Federal. Terminar a fixação das placas de sinalização de rota de fuga. Apoiar a Comissão de combate de incêndio (CCI) do CT na elaboração dos mapas de risco. Elaborar um projeto de iluminação de emergência junto com a CCI/CT e os EPLANs CCMN e CT. Buscar treinamento de servidores do IQ em análise e gestão de riscos. Finalizar a transferência de alguns gabinetes do 7º (sétimo) andar para o 4º (quarto) andar. Estimular a capacitação dos servidores visando o bem-estar pessoal e profissional dos servidores, seja através do PDP ou dos cursos gratuitos oferecidos pela ENAP e DVDE. Elaborar/divulgar fluxos dos principais serviços oferecidos pelo IQ. Retornar com o encontro anual do IQ, haja vista o aumento na participação dos membros da Comunidade. Instalação de câmeras do 4o (quarto) ao 7º (sétimo) andares do IQ visando à segurança de todos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os jovens docentes já se encontram integrados às atividades de ensino, pesquisa e extensão do IQ, fato observado no aumento do número de trabalhos de IC e Extensão apresentados na SIAc. Muitos deles já foram agraciados com projetos em Editais da FAPERJ, PR2 e do Ministério da Defesa. O número de afastamentos de docentes para participação em eventos de curta duração diminuiu em 2021, atualmente somente 3 (três) docentes participaram destes eventos. Por outro lado, 2 (dois) docentes encontram-se no exterior a convite de instituições renomadas. Em relação aos demais docentes houve um aumento no percentual de qualificação dos servidores, mensurado pelo número de progressões e promoções docentes deliberadas e aprovadas pela Congregação. No caso dos TAE´s, em 2021 observa-se que não houve contestação nas avaliações pelo AVADES, configurando ser esta uma forma adequada de avaliação. O evento semanal de apresentação/seminários das PG´s promovida pela Direção Adjunta de pós-graduação e coordenações das PG´s, sob a supervisão da Direção, foi fundamental para esclarecer dúvidas dos docentes sobre as PG do IQ e laboratórios de pesquisa. Vale frisar que houve um aumento no número de licença dos servidores por motivo de saúde. É necessária uma melhor divulgação da participação do IQ no projeto Setor de Qualidade de Vida do Trabalhador - Bem-Estar-CT e construir uma ponte entre certos atendimentos gratuitos no HU, a fim de direcionar os nossos servidores para este local, como foi satisfatoriamente realizado durante a pandemia.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

Relatório da UNIDADE

O IQ é grande, complexo e possui um regimento que data de 1971. Para melhorar a gestão democrática e participativa faz-se necessário a modernização deste regimento. Estudos estão sendo realizados com este intuito,

mas o problema é que o próprio estatuto da Universidade não atende às demandas atuais da Unidade, gerando conflito de competências. A Congregação possui um regimento próprio, que já foi readequado ao novo estatuto da UFRJ instituindo a representação para a classe de professores titulares e professores adjuntos A. Existe um organograma disponibilizado na página do IQ que sofre constantes modificações em função da dinâmica de funcionamento da Unidade. No momento, ele não reflete a estrutura organizacional do IQ, a sua atualização deve se dar após o término da discussão com a PR4 sobre o alinhamento da hierarquia dos servidores na EORG, com base no AVADES e a inclusão dos demais setores do IQ. A Direção trabalha com metas para ensino, pesquisa, extensão, administração e política de pessoal, incluindo o corpo discente. Nestas metas o sistema SIADS, AVADES e o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND, PDP/UFRJ) servem como parâmetros internos, para guiarem ações de gestão. Um dos principais planos do IQ é a finalização do projeto básico e início da construção dos Blocos que compõem o Polo de Química da UFRJ. Até o momento apenas o Bloco C, que abriga o LADETEC e o Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem (LBCD), foi finalizado com recursos do Ministério do Esporte (80%) e Ministério da Educação (20%). O Polo de Química tem o objetivo de permitir ao IQ operar em condições de segurança adequadas e estender suas atividades para enfrentar o desafio da expansão de carreiras modernas que demandam a Química em seus currículos. Outro objetivo é o apoio ao P&D nos vários setores da UFRJ, no parque Tecnológico e a demanda dos vários centros de Pesquisas em instalação na Ilha da Cidade Universitária. Uma das sugestões ao texto do PDP 2030, via consulta institucional, foi a inclusão da construção dos blocos A e B do Polo de Química, ligados às atividades de ensino. A gestão da Unidade é de forma colegiada, na qual todos os segmentos da comunidade do IQ possuem representação. A Unidade entende que é crucial para o registro de informações e histórico da Unidade as atas das dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, mas ainda não tem um processo efetivo de digitalização e arquivamento destes documentos. O Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da UFRJ tem auxiliado no registro de processos e deve atender, brevemente, às necessidades da Unidade. Os órgãos colegiados funcionam de forma plena com a representação de todos os segmentos, segundo a LDB. O Conselho Departamental congrega a Direção, Direções Adjuntas e Chefes de Departamento, além de 1 representante discente. Ele é um órgão de discussão e uniformização de informações gerenciais, mas não possui poder decisório, cabendo tão somente à Congregação deliberar sobre assuntos relacionados ao IQ como um todo.

ii) Análise das Informações

Uma meta importante foi a readequação e formulação do currículo da Licenciatura em Química. O ENADE não permitirá, ainda, retirar dados sobre o impacto das reformas curriculares dos cursos do Bacharelado em Química e Química Atribuições Tecnológicas que ingressaram em 2019-2, sob a égide da nova grade curricular que foi pensada para melhor atender as demandas e necessidade de formação de cada curso em particular.

Consolidação dos trâmites de elaboração, apreciação, votação pela Congregação e disponibilização no sítio eletrônico da Unidade das "Resoluções da Congregação", propostas pela Direção ou outro membro do corpo social, que versam sobre diferentes matérias de interesses acadêmicos e administrativos, incluindo a formação de comissões para apreciação de determinados assuntos com o intuito de equacionar melhor o seu tempo de discussão que impactam diretamente ons cursos, gestão de pessoal, infraestrutura, entre outros. Em novembro de 2021 foram eleitos os representantes de categorias de classes, sob as regras aprovadas em 2020.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção do IQ pretende fomentar e rediscutir os regimentos e algumas normas e procedimentos institucionais que não são revistos desde a década de 1970, incluindo o regimento do MUSEU. O processo deverá envolver toda a Comunidade, seguindo, também, as alterações realizadas no estatuto da UFRJ.

Discutir junto à Comunidade, em consonância com os colegiados superiores, uma forma de os editais dos concursos possibilitarem a seleção de professores com comprovada experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento institucional e nacional. Com base nos colegiados e pró-reitorias, iniciar as discussões para elaboração de um plano de lotação de TAE´s e docentes nos setores e/ou departamentos do IQ visando à projeção da reposição dos recursos humanos. Revisar normas e protocolos administrativos objetivando à melhoria na eficiência da Comunidade interna e externa. Implementar as UORG´s de patrimônio. Acompanhar a implementação do PDI 2021-2024 no IQ. Mapear os interesses das necessidades dos servidores do IQ, avaliá-las e incorporá-las as ações de gestão. Estimular a participação dos membros do IQ nos colegiados superiores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Muito pouco se avançou na atualização do regimento do IQ. A Taxa de Contribuição Acadêmica (TACA) foi aprovada pela Congregação do IQ, mas devido à pandemia COVID-19 muitos dos convênios firmados entre os docentes e empresas públicas e/ou privadas foram revistos e /ou cancelados, não permitindo, assim, disciplinar a distribuição e uso dos recursos oriundos de projetos e serviços prestados por docentes do IQ.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IQ/UFRJ recebe recursos do Orçamento da União descentralizados pela Administração Superior da UFRJ. Esses recursos são irrisórios (R$ 128.491,24 em 2021) e são alocados, prioritariamente, na manutenção das atividades acadêmicas de graduação. As atividades de Extensão e de PG, segurança, instalações e custeio administrativo recebem uma menor fatia destes recursos. Os Programas de PG possuem verba própria, como o PROAP, PROEX,

PROFAEX, que são administradas independentemente, de acordo com o planejamento definido pelas Comissões Deliberativas e Coordenadores dos Programas. Os recursos visam, primordialmente, o financiamento da pesquisa e atividades inerentes a cada programa. Existe também a captação proveniente de projetos individuais ou grupos de pesquisa e desenvolvimento, além da prestação de serviços. Embora os projetos de pesquisa não vinculados contemplem um percentual de 10% para a Instituição, dos quais 5% são divididos em 3 partes iguais entre a Unidade do coordenador, a Decania e Gabinete do Reitor, há 4 anos a UFRJ não repassa este recurso integralmente às Unidades. Em 2018, a Direção do IQ regulamentou e a Congregação aprovou a Taxa de Contribuição Acadêmica (TACA – Resolução CIQ 03/2018) que incide sobre projetos e serviços dos laboratórios do IQ, os chamados projetos não vinculados, assinados com empresas e órgãos privados ou de economia mista. A TACA tem incidência de 8,4%, sendo 2/3 deste percentual para a Direção e 1/3 para o Departamento/setor ao qual o coordenador esteja exercendo as atividades de pesquisa. Estes recursos chegam a superar anualmente os valores recebidos do orçamento participativo pelo IQ, mas devido à pandemia os valores caíram significativamente. Outra fonte de recurso são os Custos Indiretos de Projetos (CIP), que incidem sobre projetos vinculado à cláusula de produção de petróleo da ANP. Como o IQ possui alguns projetos em parceria com petroleiras, ele faz jus a essa contribuição, nos termos das Resoluções 1/2017, 2/2018, 8/2019, do CSCE. Atualmente há dificuldades para utilização desses recursos, que se dá via conta única da Universidade. Assim o IQ tem privilegiado o uso na forma de desenvolvimento institucional em projetos de ensino, pesquisa e extensão, os quais podem ser realizados via fundação (COPPETEC). De modo geral, os recursos disponíveis são irrisórios. Esta situação é ainda mais crítica para os cursos de química que têm cerca de 40% das suas aulas de natureza experimental. Outro fator impactante foi a unificação das UASG, que alterou a forma de execução do orçamento. Há 2 anos não são liberados recursos na rubrica de permanente para repor equipamentos de pequeno porte e equipamentos de TI. Urge que o IQ tenha instalações físicas adequadas às atividades de Química, que atendam às demandas atuais e futuras, uma vez que as maiores dificuldades do IQ estão relacionadas à segurança do prédio (Bloco A) onde se localiza e a falta de espaço para os docentes/servidores/TAE´s e estudantes. O IQ solicitou a inclusão da construção os blocos A e B aos responsáveis pelo PD2030 da UFRJ a fim de sanar partes destes problemas.

ii) Análise das Informações

Os recursos recebidos da União são insuficientes para a manutenção das atividades acadêmicas, sobretudo de ensino e de infraestrutura física. As atividades de pós-graduação têm se mantido, basicamente, com recursos da chamada taxa de bancada, repassada pela CAPES. Estes valores atendem, majoritariamente, a manutenção de equipamentos multiusuários, como os de RMN e de Infravermelho. Por isso a Direção criou e foi aprovado pela Congregação o regimento do Centro de equipamentos multiusuário (CEMIQ). Quatro equipamentos que fazem

parte do CEMIQ foram contemplados no Edital FAPERJ. O Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem (LBCD) presta inúmeros serviços, o que acarreta entrada de receita para a Universidade. Uma parte delas é repassada à Unidade, através da TACA, para manutenção das atividades acadêmicas e de infraestrutura. Se não fossem os recursos repassados pela prestação de serviços, em especial os do LBCD, o caos estaria instalado na Unidade, pois o montante repassado via União não é suficiente para atender a todas as nossas necessidades, ficando muitas vezes abaixo do montante anualmente repassado para o IQ via TACA. A Direção tem trabalhado junto à Administração Central da UFRJ e aos representantes do PDI e PD2030 no sentido de conscientizar a todos, por meio de projetos executivos, da importância e necessidade de se construir os demais blocos do Polo de Química.

iii) Ações a Desenvolver

Elaborar fluxos de compra e estoque/distribuição no almoxarifado, visando a maior eficiência da execução orçamentária. Divulgar os novos processos de compra e entrega de material pela UASG/CCMN. Implementar as UORG´s do Patrimônio. Realizar in loco o levantamento de todos os bens móveis com o auxílio dos docentes responsáveis pelos bens, com vista à melhor eficiência e padronização de procedimentos. Sobre os recursos oriundos da CIP, que são devidos aos convênios dentro da cláusula de investimento da ANP, e cujo objeto foi delimitado em Resoluções do CSCE/UFRJ, a ação mais premente é fomentar a sua utilização em projetos destinados a manutenção da infraestrutura dos laboratórios, conforme RT ANP Nº 3/2015, com o auxílio dos EPLANs/CT/CCMN, aprovados pela Congregação e por meio da Fundação COPPETEC. Em 2021 iniciou-se o levantamento dos dados relativos aos vários projetos ligados à área de petróleo que foram aprovados pela Congregação do IQ e devidamente tramitados para os órgãos competentes da UFRJ, a fim de que o IQ possa atuar junto à Universidade e pleitear a porcentagem que ainda não recebeu. Isso faria um enorme diferencial na saúde financeira do IQ. Atualmente temos 1 docente que faz parte da Comissão Setorial de Biossegurança do CCMN, cujo objetivo é implementar e controlar, nas Unidades da UFRJ, a política e as ações de biossegurança determinadas pela Comissão Central, em conjunto com os representantes da PR-4, o que em muito auxiliará na implementação de ações ligadas à segurança no IQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não foi criada a comissão de finanças para aplicação dos CIP, que são atrelados aos projetos vinculados do setor de óleo e gás (ANP). Todavia, pela primeira vez, o IQ irá utilizar os recursos advindos dos CIP, pois face à necessidade de mais laboratórios para reduzir o represamento do número de alunos nas disciplinas experimentais, fez-se necessário a elaboração de um projeto de adequação da rede elétrica, da infraestrutura de 2 (dois) laboratórios no Polo de Xistoquímica pelo EPLAN/CCMN, sob a supervisão da Direção. O custo será coberto pelos

CIP. Não foi possível realizar a revisão e distribuição do orçamento participativo, mirando a melhor eficiência da execução orçamentária, pois faz-se necessário a adequação das ações dos setores de compra e finanças do IQ face os novos procedimentos adotados na UASG-CCMN. Foi feito um fluxo de compras a fim de consolidar o PGP-IQ. Em relação aos procedimentos do inventário de bens móveis, devido a questões internas e externas junto à Secretaria do Tesouro Nacional, dentre as quais as divergências entre os saldos das contas contábeis de bens móveis entre o SISUFRJ/Siads e o SIAFI, não foi possível a atualização destes bens junto aos seus responsáveis no IQ. Entretanto estão sendo criadas as UORG´s patrimoniais, que serão lançadas nos formulários disponibilizados pela PR6 a fim de implementar o módulo SIADS WEB-IQ. A ação de encaminhar o projeto do estudo de viabilidade de construção dos blocos do Polo de Química para os responsáveis pelo PDP2030 foi realizada, e no momento aguarda-se a aprovação/inclusão do mesmo.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IQ é composto por 5 Departamentos (Bloco A do CT) e 3 setores; o Polo de Química (bloco C), o Polo de Xistoquímica e Bioetanol. Todos possuem problemas de infraestrutura, exceto o Bloco C/Polo de química. O Bloco A do prédio do CT, não atende ao tamanho e complexidade das atividades acadêmicas do IQ. Por ser um prédio concebido nos anos 60, tem inúmeros problemas em relação à segurança e infraestrutura, necessitando de manutenções corretivas continuamente. A título de exemplo citam-se as relacionadas aos encanamentos de água, esgoto, instalações elétricas, salas de aula, bibliotecas, elevadores, laboratórios e espaços comuns, sem contar a parte de infiltrações que se dão pelas áreas ventiladas dos entrepisos e no terraço do 7o (sétimo) andar. Tais manutenções demandam recursos orçamentários e mão de obra especializada. Frisa-se que o IQ necessita de verbas para reposição de reagentes, vidraria, manutenção e reposição de projetores e aparelhos de ar-condicionado. Os elevadores do prédio ainda constituem um problema de imensa importância. Alguns laboratórios não têm sistema de refrigeração e não são acessíveis a portadores de necessidade especiais. Além disso os armários foram confeccionados em madeira e foram atacados por cupim. Isso também foi observado em alguns quadros elétricos que alimentam as salas/laboratórios do 4º e 5º andares. A Direção contratou uma firma para descupinizar os 22 laboratórios de ensino. Em relação ao quadro elétrico, um deles estava tão corroído que foi necessário desativá-lo. Um projeto piloto para adequar este painel elétrico de distribuição, sob a supervisão da Direção do IQ, EPLAN´s do CT e CCMN, está sendo realizado. Os custos serão por meio da TACA. Em relação aos laboratórios de ensino há necessidade de atualização e renovação de equipamentos de pequeno e médio porte, bem como a renovação dos computadores do LIG. conforme mencionado anteriormente. Em relação à internet iniciou-se a instalação dos “access points” (AC) da rede wireless. Atualmente são mais de 1000 mil endereços no

domínio iq.ufrj.br. devido a inclusão de todos os discentes do IQ para acessos às plataformas digitais de ensino. A Biblioteca Jorge de Abreu Coutinho do Instituto de Química ocupa uma área total de 310,34 m2, a qual também carece de manutenção e adaptações a fim de atender melhor aos usuários. Parte dessa demanda será suprida, pois a biblioteca foi contemplada no edital FAPERJ de apoio à atualização e manutenção de acervos nas instituições de ensino superior e pesquisa sediadas no Estado do Rio de Janeiro/ 2021. Nas oficinas, há carência de pessoal técnico especializado para executar o serviço (pintor, pedreiro, eletricista, bombeiro hidráulico, entre outros). A manutenção do funcionamento da oficina de hialotecnia no sétimo andar tornou-se inviável devido à rede interna de gases do primeiro ao sétimo andares estarem degradadas, apresentarem vazamentos e não estarem de acordo com as normas preconizadas pelos órgãos oficiais, colocando em risco todo o bloco A. A A linha de gás que alimenta os laboratórios terá que ser substituída.

ii) Análise das Informações

A falta de verbas devido ao contingenciamento orçamentário impediu que ações de reforma, reforço ou manutenção de infraestrutura fossem realizadas, bem como a aquisição de material permanente., bem como executar as ações planejadas de aperfeiçoamento de estrutura e de incorporação de melhores condições para alunos com necessidades específicas. Alguns pontos positivos foram a inclusão de algumas metas/ações no PDI20-24, tais como: (I) avaliação ambiental dos espaços do IQ; (ii) mapeamento da rede elétrica a fim de adequar os painéis elétricos de distribuição; (iii) instalação de um sistema de detecção contra incêndios nos entrepisos e nas áreas comuns do IQ e (iv) projeto para expansão da sala da Direção e da Congregação, ambas localizadas no sétimo andar do Instituto. Outros pontos foram a (i) instalação da grade no sétimo andar, a (ii) adesão a IRP08/2021 - contrato de Manutenção predial preventiva e corretiva, com fornecimento de peças, equipamentos, materiais e mão de obra; (iii) conclusão do levantamento dos acabamentos e revestimentos de 100% das salas/laboratórios da Sede; dados estes imprescindíveis à Certificação do Prédio do Centro de Tecnologia Junto ao Corpo de Bombeiros do Estado do RJ; (iv) modernização do elevador de cargas; a (v) consolidação da coleta de material infectante junto a RODECON; a (vi) fixação da sinalização das placas de rota de fuga e a (viii) adequação dos laboratórios, banheiros, biblioteca, LIG e refeitório, em termos de ventilação, possibilitando o retorno presencial de 20% das aulas experimentais.

iii) Ações a Desenvolver

Continuando a situação de extrema escassez de recursos, haverá falta de condições para o atendimento dos alunos, incluindo os PCD; seja por falta de materiais e reagentes em laboratórios ou de infraestrutura adequada. Continuar o trabalho junto à Comunidade, a Decania do CT e a Comissão de Combate ao Incêndio, a fim de

desativar os geradores à óleo diesel, do 7o andar. Iniciar a retirada de entulhos, limpeza e a iluminação do 7º andar, o que possibilitará sua adequação às normas da Comissão de Combate ao Incêndio e à obtenção do certificado predial junto ao Corpo de Bombeiros do Estado do RJ. Instalar um sistema de proteção contra descargas atmosféricas, sistemas de alarmes, procedimento de evacuação. Recuperar o piso do terraço do 7o andar e impermeabilizar a cobertura. Trabalhar em consonância com o AVADES e a estrutura da EORG, a fim de atenuar o impacto da redução do número de servidores sobre as atividades acadêmicas. Fomentar as discussões com a Comunidade interna e externa sobre a real necessidade da construção do Polo de Química. Trabalhar junto à Decania do CT e com a Direção do IF no sentido de ocupar os espaços a serem liberados por ele. Captar recursos para as obras de adequação de infraestrutura relacionadas à melhoria da acessibilidade às PCD. Após a otimização e testes das atualizações de protocolos de acesso aos PCs do LIG, implementar a divulgação remota dos materiais didáticos e estabelecer uma comunicação remota efetiva com os alunos de graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Um trabalho conjunto entre a Direção do IQ e as Decanias do CT e CCMN possibilitou a instalação da grade no sétimo andar e a modernização do elevador de carga. Apesar das melhorias dos ambientes dos 22 (vinte e dois) laboratórios de ensino, LIG, 14 (catorze) banheiros, 59 (cinquenta e nove) baias, refeitório do sétimo andar, áreas comuns e bebedouros, conforme preconizado no guia de biossegurança da UFRJ, a fim de garantir o retorno seguro das aulas experimentais, não foi possível adequar os demais espaços por falta de orçamento e mão de obra nas oficinas. Todavia, cerca de 60% dos espaços do IQ foram classificados quanto ao risco/exposição ao SARs-CoV-2. Tudo indica que dependeremos unicamente das receitas da TACA e dos CIP para atender às necessidades de manutenção, consumo e infraestrutura nos próximos anos, uma vez que somente uma parcela do orçamento participativo foi liberada e devido, também, as unificações das UASG´s. As atualizações de protocolos de acesso aos PCs, i. e., implementação de restrição de acesso a rede por Mac Address e restrição de uso de máquinas pessoais na rede do LIG, não foram realizadas devido à pandemia CoViD-19.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Unidade respondente:Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE) Diretor: Henrique Serdeira Vice-Diretora: Jade Soares	**Centro/Campus:CCMN/Ilha da Cidade Universitária** **Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais - NCE, atendendo a solicitação da Reitoria da UFRJ, manteve o afastamento social de seu corpo social, (servidores docentes, técnicos e discentes e prestadores de serviços), direcionando suas principais atividades a modalidade remota e tomando as devidas medidas de atenção quando necessária alguma atividade presencial (uso de máscaras, álcool em gel etc.)

Ademais o NCE teve importante e decisiva participação no Grupo de Trabalho criado pela Reitoria, após convite para discutir o retorno às aulas através de modalidade remota. Através do uso de ferramentas desenvolvidas na unidade, AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e ActivUFRJ, os professores e alunos de graduação, pós-graduação e extensão da UFRJ encontraram um ambiente adequado e confiável para dar continuidades às aulas. Mais de 15.000 alunos foram atendidos em 2021 através da utilização dessas ferramentas. Apesar de pequenos períodos de adaptação ocasionados pelo aumento abrupto de acessos e a adaptação dos usuários a este modelo, podemos dizer que foi bem recebida esta contribuição pela comunidade. O NCE também atuou no apoio da Decania do CCMN e de outras Unidades no treinamento para uso dos ambientes remotos e no suporte para criação de domínios e contas para uso nesses ambientes. O grande desafio para a continuidade deste atendimento será o investimento em equipamento e pessoal, que estão acima das disponibilidades do NCE atualmente.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais – NCE, desde sua criação em 1967 até sua conversão ao Instituto Especializado, que ocorreu em 2010, já mantinha uma forte política e intensa atividade na área do ensino. Até recentemente, sua tônica concentrava-se na oferta de qualificação em nível de lato sensu, oferta está calcada na expertise da instituição no domínio do conhecimento e prática de tecnologias informacionais. Essa vocação concretizou-se pela oferta de dezenas de cursos que ensejaram a inserção ou formação continuada de centenas de egressos, beneficiando e impactando positivamente a comunidade técnico-científica profissionalizada em TI em nosso Estado. Ademais, não podendo deixar de ressaltar a atuação pioneira

do NCE na inclusão digital das pessoas com necessidades especiais, oportunizando-as e garantindo-as, desta forma, sua participação aos conhecimentos computacionais. Compreendemos que, por não ministrar uma graduação própria, mas colaborando com os mais distintos segmentos de formação da UFRJ, através da oferta de diferentes disciplinas aos cursos de graduação, não se aplica, aqui, o debate acerca da estrutura curricular e das DCN de graduação.

Quanto aos processos associados à participação do NCE nos dois programas de pós-graduação em parceria com outras Unidades, o PPGI (Programa de Pós-graduação em Informática) e o HCTE (Programa em Histórias das Ciências e das Técnicas Epistemologia), no que tange ao planejamento e procedimentos avaliativos, cabem os seguintes comentários. O PPGI funciona como um elemento de articulação que integra alunos de graduação e pós-graduação. Aspecto que inicia na própria sala de aula, por meio da difusão das disciplinas do curso de mestrado aos alunos de graduação, a fim de serem cursadas como eletivas. Os resultados desta disponibilização são avaliados com objetivo de determinar as melhores políticas, tanto no que diz respeito à oferta das vagas quanto à possibilidade de inclusão de tais disciplinas no portfólio de eletivas regulares que a instituição oferece aos cursos de graduação de outras Unidades da UFRJ. No HCTE a integração entre pós-graduação e graduação se dá com o contato nas atividades didáticas, onde mestrandos e doutorandos participam visando que estes passem pela experiência de planejar e ministrar aulas, com vistas a seu autodesenvolvimento e à oportunidade de os graduandos saberem mais sobre os temas e quotidiano de pesquisa dos pós-graduandos. O HCTE planeja avaliar a oferta de vagas para graduandos em suas disciplinas, possibilitando a esses alunos incorporá-las à sua formação. No escopo da pesquisa e extensão, o HCTE conta com projetos que articulam a ativa participação de graduados e graduandos nas mesmas equipes, trabalhando em bases colaborativas, compartilhando atividades acadêmico-científicas, além da convivência social e a troca de impressões e experiências. Esses vínculos importam em ganhos para os discentes de graduação e de pós-graduação, da riqueza de visões e inovação dos próprios projetos de pesquisa e extensão.

ii) Análise das Informações

Alguns avanços neste ano de 2021 foram afetados devido à pandemia pelo COVID-19, o que afastou o corpo social do NCE de suas atividades presenciais. Reestabelecer a rotina normal será um dos principais desafios a serem superados. O engajamento do NCE no programa de pós-graduação HCTE continua e é crescente, e se faz em distintas dimensões, permitindo que argumentamos que se dá não só por uma afinidade programática, mas também por um interesse recíproco do programa nas competências do NCE, que se traduz em presença e espaço de atuação. A coordenação e a vice coordenação do programa foram assumidas por integrantes do corpo docente do NCE. Também em relação à participação discente se percebe esta ascensão. Hoje, se tomarmos todos os

programas que conferiram as titulações de mestre e/ou doutor dos integrantes do corpo social do NCE, seja no país ou fora, o HCTE já é o programa originário de maior presença, superando a COPPE. Uma análise das razões para tal nos aproxima do passado da instituição, onde uma intensa e exitosa participação no esforço nacional de forjar uma indústria de informática no país, décadas de 1970 a 1980, construiu respeitáveis histórias dos muitos aspectos da dinâmica tecnológica vivida e que são passíveis e merecedoras de um devido resgate. Uma ação que tem sido trabalhada neste ano e continuará em 2022 é a criação de um curso próprio, sendo discutida neste momento uma pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Parte das incertezas quanto a continuação da pós-graduação do HCTE foi superada com a reestruturação do corpo social e de seu regimento. Houve a recondução de seu mestrado e espera-se a autorização para continuação de entrada de alunos para doutorado. O NCE continua acreditando no valor da proposta para geração e difusão de conhecimentos técnico-científicos no país e, estando inteiramente alinhado com a direção do HCTE neste momento, espera que possa conjugar esforços e recursos de modo decisivo para a sustentabilidade do programa. A discussão de curso próprio do NCE, onde ele passa a ter o protagonismo, é uma das principais ações a serem desenvolvidas em 2022.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O desafio de reestruturação do HCTE tem sido enfrentado com êxito. Novo regimento foi aprovado e a composição de seu corpo social foi reestruturada.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Tércio Pacitti de Pesquisas e Aplicações Computacionais (NCE) tem como missão promover o processo de aprendizagem tecnológica que resulte no domínio e avanço do conhecimento na área da computação, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a capacitar a si, a comunidade universitária e a seus egressos a atenderem às necessidades e às expectativas da sociedade brasileira em torno de problemáticas tecnológicas associadas a sua área de atuação.

A fim de alcançar sua missão institucional, o NCE realizou, de mais relevante no último decênio, as seguintes ações: i) visando à consolidação de sua atuação na formação de recursos humanos de qualidade e com o objetivo de favorecer a integração de diferentes grupos de pesquisa na área da computação, o NCE criou, em parceria com o DCC, em 1997, o Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI). No mesmo ano, teve início o curso de

mestrado stricto sensu. Em 2009, o curso de doutorado do PPGI foi aprovado pela CAPES, tendo seu primeiro processo seletivo ocorrido no início de 2010; ii) o NCE movimentou-se em direção à interdisciplinaridade como instrumento para agregar conhecimento a fim de lidar com problemas do mundo real que envolve a computação, cuja própria essência comumente não se restringem às fronteiras de um único campo da taxonomia que estrutura o ensino universitário; iii) objetivando uma compreensão mais ampla dos processos de capacitação tecnológica, que têm no contexto sócio-econômico-cultural importantes dimensões das problemáticas tecnológicas associadas, movimentou-se na direção de agregar conhecimentos da dinâmica entre ciência, tecnologia e sociedade. Neste sentido, também visando contribuir para a formação de recursos humanos de qualidade, o NCE passou em 2015 a integrar formalmente o programa multi-institucional da UFRJ de pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), em uma parceria com a COPPE, o Instituto de Física, o Instituto de Matemática (agora substituído pelo recém criado Instituto de Computação - IC) e o Instituto de Química; iv) ainda visando à formação de recursos humanos, o NCE continuou semelhante engajamento na pós-graduação lato sensu, onde a instituição vem atuando desde longa data, em iniciativas isoladas e também em parcerias, na formação de gestores em tecnologia da informação; v) também na formação de recursos humanos, foram inúmeras as oportunidades abertas aos discentes da UFRJ para estágio nos diversos projetos de pesquisa do NCE, possibilitando a elaboração de trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e tese, além do aperfeiçoamento profissional por meio de experiências em engenharia de construção de artefatos tecnológicos; vi) conformação de quase duas dezenas de laboratórios voltados à pesquisa e/ou o desenvolvimento de artefatos tecnológicos no âmbito dos dois programas de pós-graduação parceiros: PPGI e HCTE.

ii) Análise das Informações

O NCE, já alçado à condição de Instituto Especializado que tem no ensino um de seus objetivos, carece de um curso stricto sensu próprio. Inicialmente se pensou em um Mestrado Profissional em Acessibilidade, área de competência histórica da instituição e faltante no portfólio da pós-graduação da UFRJ. No entanto, as dificuldades em formatar uma proposta sólida em conformidade com as exigências da CAPES, frente ao exíguo grupo com capacitação adequada e pertinente ao tema, fez a instituição declinar da iniciativa. Concluiu-se, no entanto, que o objetivo de ter um curso stricto sensu seria mais bem alcançado caso ele fosse de natureza menos específica, de modo a integrar o mais que puder os recursos humanos com competências para o ensino e a pesquisa presentes na instituição, ou seja, que fosse quão mais aglutinador de competências puder. Definir e formatar este curso são os maiores desafios da instituição para o futuro, no qual ela já está debruçada. Trabalho que vem sendo efetivado de maneira criteriosa e consistente, a fim de que se materialize em acordo com a excelência e proficiência que tradicionalmente pautaram e caracterizam a instituição. Uma comissão de criação do curso foi criada e atualmente

tem discutido se essa inserção em curso próprio se dará em um mestrado profissional ou um bacharelado Interdisciplinar, sempre considerando as competências e o tamanho do corpo docente e de pesquisa do NCE.

iii) Ações a Desenvolver

Buscando integrar as múltiplas áreas de sua atuação na computação, o NCE tem com estratégica a conformação de um curso próprio (Bacharelado Interdisciplinar ou mestrado profissional), apoiando-se na pesquisa, no desenvolvimento de artefatos e na realização de cursos voltados à inovação tecnológica e ao empreendedorismo. Iniciativa que não depende apenas dos esforços da instituição, registra-se, uma vez que se faz necessária a aprovação nos colegiados superiores da universidade bem como na busca de docentes e pesquisadores de outras unidades ou órgãos e que estejam alinhados com o desenho de curso proposto. A dificuldade de novas vagas docentes tem sido um importante obstáculo, porém espera-se que nossa proposta inovadora e de curso possa atrair pessoal qualificado para parcerias ou movimentações. Registra-se que é preocupação primordial deste objetivo é conferir um caráter inclusivista no que tange à inclusão do corpo técnico-administrativo qualificado da instituição em suas atividades de ensino stricto sensu.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As discussões na direção de criação de um curso próprio continuam sendo realizadas e discutidas, agora com a criação de uma comissão própria. O trabalho remoto imposto pelo afastamento social devido à pandemia inicialmente causou um atraso nas discussões, porém a possibilidade de reuniões remotas com outros entes para consultas e coleta de informações mostrou-se importante ferramenta neste momento.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Abordar a computação pelo lado aplicacional é característica identitária do NCE que, somada à permeabilidade da computação às muitas dimensões do cotidiano, confere à instituição um potencial significativo de engajamento ao entorno social e econômico que a cerca. Potencial este que a instituição procura realizar através de seus projetos de cooperação, parcerias e as diversas dimensões de seus mecanismos de geração e difusão de conhecimentos.

Importante atividade que vem sendo realizada pelo NCE durante muito tempo é o projeto TecnoAssist, onde pesquisas e desenvolvimentos na área da acessibilidade tomam lugar. Importante ferramenta de inclusão de deficientes visuais, o DosVox é resultado deste projeto, que tem reconhecimento nacional e internacional.

Uma iniciativa chamada Condomínio de Projetos é o principal espaço de desenvolvimento de ideias com potencial de gerar negócios. Não chega a ser uma incubadora, haja vista que não são ações mercadológicas ainda. Porém,

franqueia aos alunos uma infraestrutura individualizada para que sejam testados seus projetos e ideias a fim de buscar colaboradores, ou seja, um estágio anterior às conhecidas incubadoras. O NCE também sedia o projeto Nautilus, que desenvolve um submarino autônomo de competição da UFRJ, e a empresa Júnior EJCM, ligada ao Departamento de Computação do Instituto de Matemática da UFRJ. Também sedia a GDP, projeto ligado a criação de games, que reúne alunos não só da computação, mas também de outras áreas do saber, realçando a característica interdisciplinar que o Instituto Tércio Pacitti tanto persegue.

O NCE conta ainda com diversos projetos de formação de docentes conforme estabelecido em seu plano diretor. Uma iniciativa que abrange desde alunos de escolas públicas em atividades de extensão na instituição até a formação de pesquisadores por meio dos cursos de pós-graduação em que a instituição é parceira. O número de vagas nas referidas atividades é de responsabilidade dos próprios cursos e seguem os critérios normativos definidos pelos respectivos órgãos reguladores, como por exemplo a CAPES, no que diz respeito à pós-graduação. Ainda em relação aos projetos de formação, cabe citar a Cisco Academy, um projeto de extensão em parceria com a empresa americana Cisco Systems que visa à formação de instrutores para os cursos de formação de técnicos especializados em redes de computadores baseados nos equipamentos da empresa. Há ainda os convênios de cursos com o MEC (formando aproximadamente 1000 alunos) e o projeto com a Escola de Música e Funarte (formando aproximadamente 5000 alunos).

ii) Análise das Informações

Os efeitos da pandemia afetaram pesadamente nas atividades do Condomínio de Projetos, uma vez que a necessidade de afastamento social impede sua utilização presencial. Os grupos têm trabalhado de forma remota o que interfere em alguns resultados desejados. O projeto Cisco Academy, ainda está sendo reestruturado e a sua volta definitiva está prevista para 2022, com a formação de novo pessoal especializado. O projeto Nautilus, apesar da pandemia que não permitiu a participação em eventos presenciais, teve participação remota em eventos, sendo reconhecido como um dos melhores do mundo, o primeiro na América Latina. Os grupos GDP e EjCM estão em trabalho remoto e ainda atuam apenas com reuniões não presenciais. O TecnoAssist tem tido expressiva participação nesse momento auxiliando a Reitoria da UFRJ na elaboração de planos de atuação durante a pandemia para permitir o pleno acesso dos portadores de deficiência às atividades remotas, que tem sido o novo desafio a ser enfrentado.

iii) Ações a Desenvolver

Estudar a viabilidade e avaliar os requisitos e os recursos necessários para a criação de uma empresa júnior gerenciada pelo próprio NCE e reestruturar o projeto Cisco Academy são as ações previstas para 2022.

Ampliar a acessibilidade de alunos e servidores docentes e técnicos tem sido um importante ponto a ser desenvolvido pela UFRJ e uma maior participação do TecnoAssist nas discussões superiores da universidade trará benefícios a ambos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentro do cenário de pandemia, as ações propostas que tiveram maior êxito em 2021 foram as relacionadas à acessibilidade, pois a necessidade de adequação de cursos mostrou que a expertise acumulada pelo pessoal do NCE causou impacto positivo.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Na qualidade de Instituto, o NCE investiu resolutamente na oferta de pós-graduação stricto sensu e lato sensu. Se, nesta última, historicamente destacava-se como uma das unidades mais dinâmicas e reconhecidas na área de Tecnologia da Informação, no contexto do estado do Rio de Janeiro, ultimamente cresceu exponencialmente na formação de mestres, doutores e pós-doutores, através de dois Programas estrategicamente voltados para demandas de inovação social no escopo tanto da academia quanto sociais. Desta forma, o PPGI e o HCTE, vêm possibilitando uma formação proficiente tanto em termos de Informática, quanto da área de Humanidades. Esta é uma característica das mais singulares no contexto da UFRJ, evidenciando o caráter de amplitude de formação e de geração de conhecimento, a vocação para a superação de barreiras entre campos disciplinares, e a profundidade de promoção de saberes e do pensamento complexo original entre seus educandos de pós-graduação. Esse empuxo significativo de investimento na pós-graduação deriva das fortes bases de experiência do NCE em nível lato sensu, da abertura para a formação de parcerias e articulações, e da compreensão do papel de um Instituto com a tríade ensino/pesquisa/extensão.

No caso do HCTE seu processo seletivo, objeto de intensa avaliação do professorado, avançou decididamente, com reorganização da participação docente (comissão fixa de avaliadores, em lugar da anterior comissão aberta), voz (embora sem voto) a qualquer docente que deseje assistir ou opinar durante as entrevistas, maior exigência em conteúdo específicos e em domínio do Inglês, e ênfase, nas entrevistas, na consistência teórica e metodológica dos planos de trabalho submetidos. Os alunos do curso são acompanhados mediante reporte dos orientadores nas reuniões de colegiado, e através de Relatórios Anuais assinados pelos orientadores; dos bolsistas é exigido Relatório Semestral.

Por sua vez, o PPGI utiliza diversos mecanismos de acompanhamento de docentes, discentes e egressos a fim de realizar revisões de seus objetivos e processos. Tais mecanismos abordam diversas dimensões. Com relação às formas de organização do acompanhamento dos estudantes, especialmente os bolsistas, o PPGI conta com uma Comissão de Acompanhamento de Alunos (CAA) e com uma Comissão Interna de Bolsas, esta última subordinada à Comissão Deliberativa, responsável pela homologação das indicações dos bolsistas. Os alunos de mestrado realizam um checklist junto à CAA ao fim de 24 meses de curso e os de doutorado ao fim de 36 meses de curso. Como parte do checklist, os discentes passam por uma etapa de qualificação (tanto os de mestrado quanto os de doutorado).

Nos dois programas os recursos para apresentação de trabalhos em eventos externos vêm do PROAP ou de projetos pessoais dos docentes. Esse é um desafio para a instituição nos próximos anos.

ii) Análise das Informações

Neste ano o Instituto continua ampliando as atividades de graduação, tendo ministrado disciplinas para o curso de Engenharia de Produção, Engenharia de Controle e Automação e para o BCMT - Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra. Em 2022 deseja-se dar prosseguimento à proposição de um curso de graduação do próprio instituto.

Quanto às atividades de pós-graduação em nível de lato-sensu retornaram-se as atividades da especialização em Segurança da Informação (MSI) e houve o replanejamento da especialização em redes de computadores (MOT-CN). Nesse replanejamento houve total reformulação da grade curricular, bem como de seu corpo docente. Em 2022 busca-se firmar essas duas especializações e ampliar o número de alunos.

Quanto às atividades em nível de mestrado e doutorado, tanto o PPGI quanto o HCTE passam por reformulações depois do seminário da CAPES e estudam reformulações de suas estratégias de forma a ampliar o número de publicações, bem como reduzir o tempo de formação de seus alunos. Para 2022 espera-se aumentar o número de artigos no estrato superior bem como atrair mais alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Para a graduação dar-se-á continuidade ao projeto pedagógico, porém deverá ser verificada a ampliação do quadro docente de forma a atender as normas. Também haverá uma renovação do espaço físico do NCE de forma a preparar o mesmo para o recebimento do novo fluxo de estudantes.

Para o nível de especialização buscar-se-á novas estratégias de marketing web e de mídias sociais para os cursos. Também há o intento de buscar maior integração entre as especializações e os cursos de mestrado e doutorado através do alinhamento entre as linhas de pesquisa da especialização e o stricto sensu.

Para o nível de mestrado e doutorado buscar-se-á maior integração com os cursos de graduação da universidade, bem como um estudo do perfil do egresso dos cursos. Também está em vista o uso verba do PROAP para a revisão de artigos em língua inglesa de forma a aumentar as taxas de aceitação das publicações nacionais e internacionais dos programas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme explicitado no último relatório da CPA, o Instituto conseguiu ampliar suas atividades de docência e inseriu parte de seu corpo técnico especializado em atividades de ensino. A reformulação de cursos, mapeamento de competências e integração das atividades docentes ampliou as frentes de ensino e as parcerias do NCE. Hoje funcionários do instituto ministram aulas junto aos cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Produção, Direito, Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra. Uma parceria recém-formada fará com que as disciplinas do NCE possam ser ministradas para o curso de Engenharia de Computação e Informação.

Os estudos visando uma graduação própria do NCE indicam que há necessidade de ampliação do quadro de docentes formais do instituto, direcionando os esforços à criação de um curso de pós-graduação.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A respeito da identificação de limites e possibilidades dos Programas de Pós-graduação (PPGs) stricto sensu do Instituto e à luz da avaliação realizada pela CAPES os PPGs vêm diminuindo sua taxa de término de curso de mestrado a partir da contínua melhoria da parceria entre os docentes e no planejamento da oferta de disciplinas. O quantitativo de dissertações defendidas é de elevada relevância no cenário da formação de recursos humanos altamente qualificados. Expressiva parte desses trabalhos beneficiou-se da excelente participação direta de pesquisadores do NCE em orientação ou coorientação. Os cursos também primaram por formar pesquisadores do NCE (em especial o HCTE), e as participações nas equipes de pesquisa em geral têm sido consideravelmente positivas. A diversidade das áreas de concentração dos PPGs reflete a sólida expertise e rica abrangência de seu ensino, qualificada nas áreas de computação e epistemologia. Seu corpo docente conta com diversos agraciados com bolsas de produtividade, professores com diversas formações obtidas tanto no Brasil quanto no exterior, e produção científica de peso. Um grande leque de parcerias institucionais promove um intercâmbio científico e um conteúdo formativo de vanguarda. Tal agregação HCTE/PPGI ensejou uma mais rica compreensão e diálogo com a Tecnologia e Informática, corporificadas no extenso trabalho do NCE nesses campos.

ii) Análise das Informações

Dada a escassez de recursos neste ano, em particular devido à pandemia, pode-se considerar uma vitória considerável que ambos os programas mantiveram seus níveis de produtividade bem como uma maior organização acadêmica. Novos critérios de produtividade bem como metas e melhor forma de autoavaliação permitiram aos programas enxergar suas potencialidades e fraquezas.

Os desafios consistem em buscar a sustentabilidade dos programas dentro de um cenário com recursos escassos. Os programas têm investido em projetos de fomento e projetos junto a empresas. Outra abordagem, neste caso pertencente ao PPGI tem sido reorganizar o programa dentro das áreas sugeridas pela CAPES de forma a aumentar a sinergia entre os docentes e adotar uma estratégia que prioriza a publicação no estrato superior.

iii) Ações a Desenvolver

Seminários de Acompanhamento são realizados para verificação do progresso dos discentes que já passaram pela etapa de qualificação. Com relação às formas de organização de estágios docentes e incorporação dos estudantes às atividades de pesquisa e extensão da unidade, os discentes em Estágio à Docência colaboram com as reuniões de orientação de alunos de Iniciação Científica; na preparação de material didático (por exemplo, revisando listas de exercícios e slides para projeção); atuando como tutores/monitores em cursos de extensão e de graduação ou pós; na organização de seminários e outras atividades acadêmico-administrativas.

Em relação aos estudantes, a maior dificuldade está na pequena quantidade de bolsas que faz com que muitos alunos não bolsistas demorem mais a completar seu curso, pois precisam exercer atividades econômicas em tempo parcial. O acompanhamento de egressos tem sido feito informalmente. O registro do acompanhamento mais formal está sendo estudado, sendo dada especial atenção aos egressos do doutorado. A respeito da identificação de limites e possibilidades dos Programas de Pós-graduação stricto sensu do Instituto e à luz da avaliação realizada pela CAPES e do projeto político pedagógico do programa, os PPGs vêm diminuindo sua taxa de término de curso de mestrado a partir da contínua melhoria da parceria entre os docentes e no planejamento da oferta de disciplinas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme o plano de atividades explicitado na última CPA, os PPGs do instituto buscaram a reorganização e adaptação ao novo cenário da pesquisa no país.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes do Instituto participam de forma importante e ativa em diversas atividades extensionistas, tais como: eventos, oficinas, cursos, treinamentos, equipes de competição ou formulação de materiais; fortalecendo a relação ensino-sociedade e atuando de forma ativa nas melhorias dos indicadores sociais dos municípios. Atualmente, todas as áreas de formação específica (ciclo profissional) apresentam projetos de extensão em desenvolvimento. Além disso, é notável a crescente participação dos alunos do Instituto, assim como, o número ascendente de projetos, eventos e ações cadastradas no SIGPROJ nos últimos anos.

Várias das atividades têm sido chanceladas por órgãos de classe como o projeto SuPyGirls e Projeto TecnoAssist que receberam apoio da Sociedade Brasileira de Computação-SBC. Outros projetos como a EjCM (Empresa Júnior de Informática), a equipe de competição Nautilus (melhor equipe de submarinos autônomos da América Latina), o projeto Cripta (grupo de estudos de blockchain e criptomoedas) estão todos sob os cuidados de funcionários da instituição e encontram guarita sob a mesma. Não se pode de forma alguma ser esquecido o projeto DOSVOX (ferramentas de apoio a pessoas com deficiência visual) que hoje, talvez seja o mais importante projeto de pesquisa e extensão da Unidade.

O grande número de funcionários técnico-administrativos com mestrado e doutorado bem como a vocação prática que o Instituto apresenta desde a sua fundação tem contribuído muito para a formação dos alunos que frequentam o instituto. Ainda vale ressaltar palestras e cursos ministrados por empresas para os alunos dentro do NCE, valendo destacar o projeto com a IBM, onde profissionais da IBM vêm mensalmente mostrar ferramentas da IBM para os alunos. Cabe reforçar também a parceria com a Cisco Academy, que há muitos anos beneficia a UFRJ.

ii) Análise das Informações

Apesar do afastamento devido à pandemia, as atividades de consolidação dos grupos no NCE continuam. Os processos de criação/cadastramento de atividades de extensão são divulgados mais eficientemente. Através da Diretoria de Extensão o NCE tem participado com cada vez mais intensidade das atividades de inovação dentro da universidade.

Continua-se a ampliação de espaço de discussão com empresas o que tem proporcionado grandes oportunidades e atividades para os alunos e para o corpo social da Instituição.

iii) Ações a Desenvolver

O Instituto busca nesse momento de dificuldades financeiras formas de tornar suas atividades de extensão sustentáveis. Para as equipes de competição faz-se necessário a busca por patrocínio. Ainda busca-se engajar mais do capacitado corpo técnico do instituto de forma a ampliar o número de projetos de extensão em até 30%. Ainda buscar-se-á ministrar cursos e palestras de forma a educar seu corpo social a preparar propostas de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades de extensão foram ampliadas e se tornaram mais diversas, contando atualmente com seis projetos. O Instituto cada vez mais adota uma postura ousada e pujante dentro da universidade, buscando tornar-se referência em computação aplicada e inovação.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

Muito do que pode ser dito sobre os PPGs do instituto foi dito na seção B. Pode-se acrescentar que o PPGI possui um corpo docente de 26 membros, conta com diversos agraciados com bolsas de produtividade, professores com diversas formações obtidas tanto no Brasil quanto no exterior, e produção científica de peso. Um grande leque de parcerias institucionais promove um intercâmbio científico e um conteúdo formativo de vanguarda. O frutífero protagonismo da parceria Instituto de Matemática/NCE tem resultado em um ensino de excelência e constante inovação didático-científica. Quanto ao HCTE, com 35 docentes e pontuação 4, o HCTE vem envidando esforços para cumprir as recomendações CAPES das últimas avaliações, tendo, nesse sentido, criado Comissão de Avaliação Interna e Perfil (com discussões sobre discentes, docentes e projetos/linhas de pesquisa), estabelecido novos projetos de pesquisa e redes de colaboração, aumentado exponencialmente sua produção científica de qualidade, estabelecido diversas parcerias internacionais com instituições de ponta, aumentado a internacionalização de seu corpo docente, ampliado a ênfase em Artes e Filosofia, participado de importantes fóruns nacionais de debate da pesquisa e ensino da área, e crescido em capacidade instalada em função da agregação física ao NCE. Tal agregação HCTE/NCE ensejou uma mais rica compreensão e diálogo com a Tecnologia e Informática, corporificadas no extenso trabalho do NCE nesses campos.

Recentemente o Instituto uniu forças com a Escola Politécnica para a criação de um novo mestrado profissional. Esse curso ainda está em fase de planejamento, mas já conta com o apoio de diversos docentes do instituto.

Atualmente o NCE está estudando a criação de um mestrado profissional próprio em área interdisciplinar. A ideia é aproveitar toda a expertise e diversidade do corpo social do NCE em um curso que veja não só a computação, mas também suas implicações sociais, econômicas e humanas, permitindo formar um profissional que compreenda toda a cadeia de produção de produtos computacionais e consiga conversar com empresas públicas e privadas.

ii) Análise das Informações

A revisão da pós-graduação do HCTE, visando a manutenção do curso de mestrado e doutorado tem conseguido estruturar internamente o curso para atender os requisitos pedidos pela CAPES. O PPGI também busca formas de se reformular de forma a se adequar às recomendações dadas na última reunião da CAPES. Continuam os esforços esse ano no sentido de manter os alunos e manter o nível das publicações, apesar da queda de investimentos e bolsas, agravados pela pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

O autofinanciamento bem como apoio externo são objetivos primários dos PPGs do instituto de forma a enfrentar a escassez de recursos. Focar em publicações em revistas de Qualis elevado, direcionando parte das verbas do PROAP a revisão de inglês. Dessa forma espera-se aumentar a quantidade de publicações em veículos de alto impacto.

A comissão aberta para estudar a criação do curso pretende continuar seus trabalhos com vistas a criação de uma pós-graduação própria para o NCE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A falta de investimentos e corte de bolsas impactaram as pós-graduações. Embora o afastamento devido a COVID-19 tenha causado obstáculos, teses e dissertações foram defendidas em 2021. Apesar disso, os PPGs se reorganizam e buscam soluções para os desafios atuais.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais possui uma longa história com a pós-graduação lato sensu. Apesar disso, atualmente o curso possui somente um curso em plena atividade, o MSI relativo à segurança da informação que conta com cerca de 25 alunos e 5 docentes. O curso é financiado pelos alunos e conta com bolsistas funcionários da UFRJ. O curso está em constante evolução e reorganização do conteúdo programático.

O segundo curso que hoje está em fase de reformulação, MOT-CN, lida com infraestrutura de rede. Já tendo passado por diversas instâncias da Universidade e seu formato tendo sido aceito, está em vias de abrir inscrições para o próximo ano.

Os cursos de especialização constituem importante fonte de receita para o instituto, o que pode viabilizar outras demandas da instituição.

ii) Análise das Informações

Em um cenário de escassez financeira, particularmente agravado pela pandemia devido a COVID-19, não houve realização de nenhum dos cursos lato sensu da instituição em 2021. Novas formas de divulgação e estratégias de marketing têm sido pensadas pela equipe do NCE de forma a viabilizar os cursos economicamente. Também uma nova estruturação nos cursos se faz necessária, visto que atendem a potencial demanda de cursos em modalidade remota.

Não somente os alunos, mas o instituto busca reforçar novas parcerias (como a Cisco Academy) e rever a infraestrutura de laboratórios necessária para a melhor execução dos mesmos.

iii) Ações a Desenvolver

MSI e MOT necessitam de estratégias de marketing mais sólidas, bem como uma maior visibilidade institucional. Os cursos devem buscar trazer a marca UFRJ, e não somente NCE, para mais perto, de forma a atrair potenciais alunos e parceiros.

Reformulação e atualização constante dos conteúdos deve ser uma prioridade nas duas especializações. Dessa forma os alunos poderão manter diferencial competitivo frente às demais especializações do mercado. Os cursos devem ainda buscar mais professores da própria instituição, bem como de centros parceiros como CT e CCS.

Os cursos também devem apostar em sua integração com o strictu sensu, de forma a serem uma porta de entrada para futuros trabalhos de mestrado e doutorado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em decorrência do cenário atual, houve poucos avanços em relação ao último, principalmente devido ao período de afastamento social imposto pela pandemia.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O NCE divulga e promove sua imagem quase que exclusivamente através de mídias digitais, essencialmente por meio do site www.nce.ufrj.br e de sua página no Facebook, Instagram e Youtube (NCE-UFRJ). Nelas, são expostas não só as principais atividades correntes da instituição, mas também aspectos históricos, composição do corpo social e dos conselhos dirigentes, missão institucional e várias outras informações de utilidade geral aos visitantes. Também há divulgação pontual através de painéis eletrônicos no interior do próprio NCE, utilizados principalmente para orientar sobre aspectos do cotidiano, como palestras e eventos, novas aquisições da biblioteca, bem como

notícias do interesse geral da comunidade, servindo tanto aos visitantes quanto ao próprio corpo social da instituição.

Internamente, o principal canal de comunicação é o email institucional, por onde são anunciadas e requisitadas ações de cunho institucional. Eventualmente, em função da importância ou da necessidade de debates dos assuntos, assembleias gerais são convocadas. As sessões do Conselho Deliberativo são públicas e todos podem acompanhar presencialmente. A Ouvidoria da UFRJ, por onde são registradas reclamações e denúncias de todas as Unidades da UFRJ, também é um canal de comunicação do NCE com a comunidade, na medida em que apura e depura seus processos sempre que, eventualmente, é notificada.

ii) Análise das Informações

O alto dinamismo tecnológico e as inúmeras possibilidades oferecidas pelas tecnologias da comunicação e informação (TICs) na direção de facultar acessos e tornar prontamente disponíveis as mais diferentes informações no contexto universitário demandam um aperfeiçoamento contínuo de ferramentas e produtos desenvolvidos ou adquiridos pela instituição. Acompanhar este dinamismo requer, além de recursos financeiros, um corpo técnico especializado e dedicado. O NCE não dispõe das condições ideais para dar conta desse desafio, de modo que muitas das soluções aqui apresentadas para a comunicação com a sociedade não acompanharam os respectivos avanços tecnológicos. A tecnologia mobile é um exemplo, onde novas possibilidades se abriram através de plataformas baseadas em smartphones. No entanto, ainda estão por serem exploradas pela instituição.

O site do NCE (www.nce.ufrj.br) foi reformulado dando maior visibilidade e acessibilidade das informações da instituição. Nesse momento de pandemia e com atividades remotas, várias “lives” e atividades têm sido divulgadas através dos vários canais da instituição.

O NCE também faz parceria com o Fórum de Ciências, acolhendo e dando suporte em infraestrutura de redes a Rádio UFRJ, que ajuda a divulgar as diversas atividades da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Estudar a viabilidade e avaliar os requisitos e os recursos necessários para a atualização das formas computacionais na comunicação e na disponibilização de informações com a comunidade universitária e a sociedade em geral. Ampliar a divulgação de eventos da área de atuação, não se restringindo a eventos locais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A página do NCE foi revitalizada e foi dada atenção ao aspecto de acessibilidade. Alguns itens de sinalização interna foram melhorados, permitindo a localização mais adequada dos espaços do NCE.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O NCE não possui um curso de graduação próprio, de modo que as atividades regulatórias dos estudantes se derivam dos dois cursos de pós-graduação em que a instituição é parceira: PPGI e HCTE. As políticas para alunos são intrínsecas a estes Programas, bem como as atividades de apoio. Ademais, o NCE conta com espaços de convivência e de estudo. Vale destacar o condomínio de projetos, onde alunos e professores com ideias inovadoras podem iniciar os seus experimentos. Conforme o êxito que alcançar, estes experimentos podem virar desde projetos de pesquisa a empresas startups. O acesso ao condomínio de projetos está condicionado à aprovação do Conselho Deliberativo, de acordo com o interesse institucional. Sobre intercâmbios, o NCE usufrui dos convênios administrados pela Diretoria de Relacionamento Internacional da UFRJ (DRI) que oferecem, mediante editais e processos seletivos, diversas oportunidades em universidades de inúmeros países a todo o corpo discente da universidade. Quanto aos egressos, especificamente dos cursos de pós-graduação em que o NCE é parceiro, nenhuma ação que vise conhecer e acompanhar suas atividades é desenvolvida de forma institucional.

Há de se destacar a atuação que o NCE teve este ano na oferta e ampliação da plataforma de Ensino à Distância (EaD), conhecida como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e o ActivUFRJ. Estas ferramentas têm sido essenciais na disponibilização de aulas em modalidade remota na UFRJ neste momento de pandemia devido ao COVID-19 e afastamento social. Atualmente são mais de dez mil alunos atendidos por tal ferramenta, sendo o NCE o principal gestor desta plataforma.

ii) Análise das Informações

Somente por meio de relacionamentos pessoais casuais dos egressos com o corpo social do NCE se tem conhecimento de onde estão e do que fazem, de modo a avaliar a importância da formação recebida e o potencial de estágios posteriores para a evolução profissional. Do ponto de vista dos objetivos estratégicos da instituição, a aproximação com os egressos é um importante ponto de melhoria. Com proposta acadêmico-pedagógica de gerar e difundir conhecimentos aplicados de computação, esta aproximação poderia ser de grande valor para a instituição na medida em que a colocasse em contato com problemáticas tecnológicas que suscitaram novas parcerias.

O principal êxito no atendimento aos discentes realizado neste ano foi a oferta do AVA para aulas remotas. O desafio para o próximo ano será aumentar a oferta deste atendimento que passa por investimento de pessoal e equipamentos, estes últimos acima da capacidade atual do NCE, necessitando de parceria com a Reitoria para sua realização.

iii) Ações a Desenvolver

Estudar a viabilidade e avaliar os requisitos e os recursos necessários para o mapeamento e permanente acompanhamento dos egressos é ação objetiva para o futuro.

Buscar recursos para investir em equipamento e pessoal para atendimento a EaD também é um importante objetivo a se perseguir.

Buscar formas de parcerias com a própria UFRJ para apoio e financiamento computacional ao AVA.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia, ao mesmo tempo em que impediu a busca e rastreio dos egressos, abriu a oportunidade para a ampliação das plataformas de EaD desenvolvidas pela instituição. Esta é uma nova meta a ser continuada nos próximos anos visando atender com consistência e qualidade esta formatação de ensino importante para o atendimento do corpo discente da universidade, em especial, em condições adversas, como se mostrou nesse momento de pandemia.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O NCE possui um corpo social de 114 funcionários, dos quais 105 são da carreira técnico-administrativa e 9 integram a carreira de magistério superior. Dentre os atuais funcionários técnico-administrativos. Desses, cerca de 70% têm formação superior ou acima: 30 são de nível superior, 13 possuem título de especialista, 12 possuem título de mestre e 14 possuem título de doutor.

O incentivo à titulação de seus funcionários como política institucional permeia toda a trajetória histórica do NCE. Foi por meio dos dividendos que dela colheu que o NCE conquistou espaço nas diferentes modalidades de ensino da UFRJ e consubstanciou sua transformação em Instituto Especializado há cerca de dez anos. O principal espaço de atuação destas competências é a pesquisa e a ação colaborativa no ensino de graduação, especificamente as disciplinas de graduação ofertadas pelo NCE, e de pós-graduação stricto sensu, comumente o PPGI e o HCTE, onde muitos dos técnico-administrativos titulados em nível de mestrado e doutorado atuam, juntamente com os integrantes da carreira de magistério superior que passaram a incorporar o corpo social após a referida transformação em Instituto, perfazendo o corpo docente da instituição no sentido amplo.

O exercício destas atividades, tanto pelos integrantes da carreira do magistério quanto pelos técnico-administrativos titulados, está em sinergia com os objetivos estratégicos da instituição no que diz respeito ao fortalecimento de sua participação no ensino, na pesquisa e na extensão da UFRJ, e concretizam a atuação

interdisciplinar do NCE na computação, a fim de atender à necessidade e à expectativa da sociedade brasileira em torno de problemáticas tecnológicas.

A práxis pedagógica buscada pelo NCE está alinhada com uma perspectiva da computação como ciência aplicada, promovendo a articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto de suas possíveis aplicações, especialmente as que são demandas e/ou viabilizadas no contexto regional, procurando conjugar o conhecimento acadêmico com ações capazes de transformar o entorno social e econômico.

A capacidade computação, por meio de suas aplicações, de ingressar em outros corpos de conhecimentos confere um potencial interdisciplinar ao que caracteriza seus saberes, exigindo uma compreensão mais ampla dos fenômenos do mundo real por parte dos que se envolvem nesta justaposição de conhecimentos para que se alcancem as aplicações e soluções pretendidas. Neste sentido, a diversidade da qualificação do corpo social do NCE não é só desejável, mas preocupação fundamental para que a instituição logre os objetivos estratégicos que marcam sua atuação na computação.

ii) Análise das Informações

A abordagem interdisciplinar e a proposta de gerar e difundir conhecimentos em computação no contexto das diferentes aplicações, bem como o objetivo estratégico de fazê-lo pari passu com o desenvolvimento social e econômico do entorno regional, faz emergir desafios acadêmicos e institucionais, na medida em que quanto maior o contato e a inserção nas mais diferentes problemáticas do mundo real, mais fértil é o campo de atuação da instituição e, potencialmente, mais complexos podem ser os conhecimentos envolvidos. São vários os possíveis campos de relacionamento trabalhados pela instituição a fim de buscar estes elementos de interdisciplinaridade, a saber: (i) parcerias com outras unidades de ensino da UFRJ que vislumbram ou têm amadurecido o potencial da computação para suplantar seus desafios; (ii) parcerias com empresas que carecem ou necessitam de maiores competências para seus desafios tecnológicos; (iii) os muitos desafios tecnológicos que envolvem os serviços de computação no contexto da administração central da UFRJ; (iv) a própria sociedade civil que, através da computação, pode dispor de melhores condições de acesso ao conhecimento. Um desafio importante a ser enfrentado é a renovação do seu corpo técnico, que por conta de poucos concursos, sua grande maioria está em vias de aposentadoria.

iii) Ações a Desenvolver

Quanto maior a proximidade com o mundo real, tanto mais promissora é a trajetória que leva ao cumprimento de objetivos acadêmicos de natureza interdisciplinar. Ciente disto, a permanente busca por engajamento nas várias dimensões de seu entorno configura ação estratégica permanente da instituição. O NCE vem buscando também a

renovação de seu corpo técnico, que por conta da ausência de concursos, não tem sido renovado há muitos anos. Uma ação importante, que vai ao encontro do perfil interdisciplinar e agregador do NCE é buscar a movimentação de servidores de outras unidades ou órgãos, visto que há pouca probabilidade de concursos próximos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Neste ano o NCE conseguiu a movimentação de um docente e de três técnicos-administrativos, o que foi importante na direção da renovação da instituição, dentro das condições atuais.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O NCE possui dois conselhos decisórios: o Conselho Diretor e o Conselho Deliberativo. O Conselho Diretor é composto pelo Diretor e Vice-Diretor da instituição, escolhidos por consulta direta e paritária do corpo social, e pelos diretores de cada uma das Áreas que integram seu organograma, indicados pelo Diretor eleito e homologados pelo Conselho Deliberativo. Cabem ao Conselho Diretor as decisões executivas da instituição, ou seja, o cumprimento dos planos e metas definidos pelo Conselho Deliberativo e a normalidade administrativa. O Conselho Diretor reúne-se quinzenalmente. Como um Instituto Especializado, o NCE tem como órgão superior de decisão o Conselho Deliberativo, que delibera sobre todas as ações e questões estratégicas ou que resultem em mudanças na instituição. É quem define as diretrizes a serem seguidas, pactuar acordos, aprova alterações no corpo social, autoriza afastamentos, cria e extingue cursos e projetos de pesquisa, aloca espaços físicos, gere os regulamentos, dentre uma série de atribuições. Por ser uma instituição de origem eminentemente técnico-administrativa transformada em Instituto Especializado sem que houvesse docentes de carreira em seu corpo social, o NCE se valeu do sentido lato de Corpo Docente, disposto no Art. 82 do Estatuto da UFRJ, para compor este Corpo com todos aqueles que, em tendo título de mestrado ou doutorado, desempenhavam atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os demais passaram a integrar o Corpo Técnico Administrativo. A partir desta classificação, compôs-se o Conselho Deliberativo com 6 representações do Corpo Docente, 6 representações do Corpo Técnico Administrativo, 1 representante discente, o Diretor e o Vice-Diretor da instituição, totalizando 15 membros, todos eleitos de forma direta pelos respectivos segmentos do corpo social. É através de deliberações deste Conselho, em sessões ordinárias quinzenais, que o NCE vem funcionando desde que se transformou em Instituto, no final de 2011.

ii) Análise das Informações

O NCE possui, atualmente, 9 docentes da carreira de magistério. Sete deles oriundos de transferências internas e 2 selecionados em concurso público gerido pela própria instituição. Todos foram admitidos ao longo dos últimos 7 anos. Com o gradual ingresso de docentes de carreira no NCE, eles vêm sendo naturalmente incorporados ao Corpo Docente e ao Conselho Deliberativo, a este último, por meio de eleição. Na medida em que a instituição contar com um maior quantitativo de docentes de carreira, ambientados com a dinâmica institucional, uma nova composição do Conselho Deliberativo deve ser considerada.
O Regimento do NCE, como Instituto Especializado, encontra-se em tramitação nas instâncias superiores da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver
A instituição continua sua reorganização ampla de suas atividades técnicas e de ensino, sobretudo com a proposta da elaboração de um novo organograma institucional, reunindo-as sob uma diretoria específica encarregada de coordená-las. Objetivo que vai ao encontro do esforço concorrente de ter formatado e aprovado um curso strictu sensu próprio. Incursões no sentido de aprovar o Regimento Interno da instituição coadunam no mesmo sentido.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação
Pouco avançou na reavaliação e tramitação do regimento da instituição. O cenário de pandemia dificultou a realização de eleições de seus conselhos, aguardando melhores condições e ferramentas para a realização de eleições.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE
A principal fonte de recursos do NCE, respondendo por mais de 90% do total, é a participação na dotação orçamentária do UFRJ. Além destes, a instituição costuma obter recursos provenientes das seguintes fontes: (i) cursos de pós-graduação lato sensu; (ii) cursos de extensão; (iii) parte da verba PROAP (CAPES) de cursos de pós-graduação stricto sensu; (iv) projetos com empresas, mediante contratos; (v) subvenção de órgãos de fomento a projetos de pesquisa; (vi) processos de seleção em concursos públicos geridos pela UFRJ. Apesar de regularmente oferecidos, a periodicidade da efetiva realização dos cursos de pós-graduação lato sensu e dos cursos de extensão depende da formação de turmas com um número mínimo de alunos, a fim de que haja viabilidade financeira. Já os recursos advindos da verba PROAP, correspondente à participação do NCE no PPGI e no HCTE, estão sujeitos à designação anual realizada pela CAPES/MEC e são divididos entre as unidades parceiras dos cursos de acordo com as necessidades de cada Programa e segundo as deliberações de seus respectivos colegiados. Os projetos com empresas derivam de oportunidades diversas, sejam elas criadas no âmbito dos grupos de pesquisa, em função de

temáticas de interesse comum, sejam decorrentes da rede de relacionamentos dos pesquisadores e docentes da instituição, sempre intermediadas pelas Fundações FUJB e/ou COPPETEC. Diversos projetos de pesquisa concorrem, por meio de editais, a financiamentos de órgãos de fomento, tais como FAPERJ, FINEP, RNP, CNPq e organizações não governamentais (ONGs), dentre outras. A prestação de serviços de processamento de dados nos processos seletivos geridos pela UFRJ, especificamente os de Residência Médica, é outra possível fonte de recursos da instituição.

ii) Análise das Informações

Conforme avançam as atividades de ensino e pesquisa do NCE, o aporte de recursos, orçamentários e extraorçamentários, se tornam cada vez mais necessários. Entretanto, o orçamento da instituição não vem acompanhando o aumento dos gastos com o advento das atividades de graduação e com o surgimento de novos grupos de pesquisa. A criação de novos laboratórios decorre destas iniciativas. O projeto Nautilus, o grupo de Criptomoedas, o Game Developer Program (GDP) são exemplos de grupos de pesquisa recentemente criados que carecem de equipamentos, insumos e infraestrutura em seus laboratórios que o orçamento não vem permitindo. Registra-se que, assim como nos anos de 2019 e 2020, 2021 foi de extrema restrição no que diz respeito às verbas extraorçamentárias da instituição Devido à pandemia não houve curso lato sensu oferecido. Em 2021 não houve verba com rubrica de patrimônio, impedindo a atualização principalmente do parque computacional. Concretamente, a instituição viveu, dentro do possível, quase exclusivamente com verbas orçamentárias. As verbas para investimento neste ano de 2021 foram insignificantes em relação a uma instituição do porte do NCE.

iii) Ações a Desenvolver

Novas estratégias para captação de recursos extraorçamentários se fazem necessárias e vêm sendo estudadas, especialmente no que diz respeito aos cursos lato sensu. Ainda que arrefeça a crise econômica, é objetivo reavaliar estrategicamente toda a atividade, que envolve a demanda de mercado, a adequação da programática ofertada, o público-alvo, os canais de divulgação, a disponibilidade das competências docentes exigidas, os preços e custos envolvidos. A viabilidade de oferta de cursos em modalidade a distância está sendo estudada. Algumas atividades que podem ser remuneradas por meio de consultorias, auditagens e serviços, em especial com entes públicos, também estão sendo verificadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Novamente, devido a pandemia, não houve possibilidade de busca de novos aportes orçamentários, uma vez que a própria economia do país também foi afetada. A oferta de cursos não foi possível. Negociações com a Decania e a Reitoria permitiram algum investimento mínimo em pontos específicos na manutenção predial.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O NCE possui cinco anfiteatros. O maior com capacidade para 80 alunos. Um segundo, comportando 50 alunos e três anfiteatros menores com capacidade para cerca de 30 alunos. Todos climatizados e equipados com computador e equipamento multimídia (data show, aparelhos de som etc.).

São sete salas de aula para pequenos grupos. Uma comportando 20 alunos e as demais até 15 participantes. Em todas podem ser utilizados equipamentos multimídia e computadores móveis. As salas são climatizadas.

O NCE dispõe de 28 laboratórios que abrigam as atividades dos grupos de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão da instituição, e destinados a uso geral. São espaços que permitem a prospecção e o uso de novas tecnologias que consolidam a instituição como formadora de competências alinhadas com as necessidades tecnológicas da sociedade brasileira. Os equipamentos computacionais e de medidas destes laboratórios são próprios de cada um, variando em função de suas destinações. Doze deles contemplam as atividades de pesquisa do PPGI e cinco as do HCTE.

A biblioteca disponibilizada a alunos, docentes e pesquisadores de toda a comunidade acadêmica interessados na área da computação e correlatas, além de outras instituições de ensino e bibliotecas, ocupa um espaço de 246 m2, com acomodações para 24 usuários em seu salão de leitura e conta com nove computadores disponíveis para consulta e pesquisas online. Entre livros, periódicos, proceedings e teses, a biblioteca armazena cerca de 10.000 itens e conta com três bibliotecários e dois auxiliares para seus serviços internos.

O NCE conta com um incipiente Museu da Computação, em cujo acervo estão sendo acrescidos ao longo do tempo, além de algumas relíquias da história da computação na UFRJ e no Brasil, os inúmeros protótipos de projetos desenvolvidos pela instituição no período que caracterizou um esforço nacional de construção de competências técnicas e conformação de uma indústria brasileira de informática: as décadas de 1970 a 1990.

A sala de sistemas do NCE é um espaço físico com características elétricas e climáticas específicas e apropriadas à instalação e operação de sistemas computacionais de médio e grande porte. Em geral, destinam-se a esse ambiente sistemas e máquinas cuja operação é crítica. Atualmente, a sala hospeda não somente os servidores onde são processados os serviços administrativos e acadêmicos da UFRJ, mas também os servidores do próprio NCE que, além de armazenarem as muitas páginas web de diferentes Unidades da UFRJ, processam alguns sistemas computacionais de suporte à comunidade universitária.

ii) Análise das Informações

A manutenção do espaço físico do NCE é mantida com a verba orçamentária da instituição. Necessidades mais amplas, no entanto, carecem de aportes das instâncias superiores da universidade. O Museu da Computação é uma iniciativa em andamento que continua sem o pretendido financiamento dos órgãos de fomento visando às ainda necessárias obras de alvenaria, mobiliário e climatização. Houve ligeira melhora na climatização das salas de sistemas de Tecnologia da Informação. O desejado investimento em nobreak e manutenção do grupo gerador foi executado. O Netuno, um supercomputador de alto desempenho destinado às pesquisas científicas da comunidade universitária, segue precário por insuficiência de refrigeração na sala de sistema para sua integral operação. O telhado da instituição apresenta inúmeros pontos de infiltração. Há falta de recursos para uma obra adequada nos telhados. Bombas de recalque existentes no subsolo do NCE para retirada de águas pela elevação do nível do lençol freático e das águas pluviais em dias de chuvas fortes, evitando que o subsolo fique alagado, necessitam de substituição. São importantíssimas visto que a subestação do NCE, unidade elétrica essencial para segurança energética e proteção da rede do Instituto, bem como de suporte a TI de toda a UFRJ está aí localizada. A situação de insegurança afeta de maneira direta a climatização da sala de sistemas do NCE e seu parque computacional, cuja consequência é inviabilizar o sistema de informação da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

1) para investimentos de treinamento do corpo social, sobretudo ao pessoal da recepção (portaria) e demais apoiadores para o aprendizado de saber como lidar com as pessoas com deficiência que frequentam a instituição de uma forma direta ou indireta. É importante a implantação de uma nova sinalização, com a aplicação de piso tátil, e a elaboração de um projeto para instalação de elevador para o acesso ao 2º andar; 2) para o Museu da Computação junto às empresas sediadas no Parque Tecnológico da UFRJ. 3) Para a reforma do telhado, há tratativas junto a Decania do CCMN para realização da substituição ou manutenção corretiva. 4) Os problemas de refrigeração e estabilização elétrica da sala de sistema demandam recursos financeiros significativos e seguem em tratativas com a Reitoria para uma solução contínua. 5) Ao menos dois banheiros da instituição carecem de ampla reforma e vem funcionando precariamente, com projeto de reforma pronto e aguardando disponibilidade financeira.6) Um gradeamento da área externa está sendo elaborado com vistas a mitigar os problemas de furtos de equipamentos externos. 7) Substituição das bombas de recalque e desobstrução do sistema de drenagem do subsolo. 8) Troca do gradil que protege a subestação de entrada de animais que acessam os componentes gerando assim desligamentos não programados e consequentemente interrupções dos serviços administrativos e

acadêmicos hospedados nos servidores da sala do sistema. 9) Aumento de vigilância patrimonial com apoio da Reitoria.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os efeitos da pandemia impactaram de maneira significativa o orçamento da unidade, com níveis insignificantes de verba para investimento, impedindo melhorias ou reparos necessários. O impacto no orçamento, com baixos recursos em verba de investimento, não permitiram execução de reparos e obras importantes como o de banheiros e de acessibilidade.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Unidade respondente:Observatório do Valongo Diretor: Professor Hélio Jaques Rocha Pinto Vice-Diretor: Professor Rundsthen V. de Nader	**Centro/Campus:CCMN/Unidade Isolada** **Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Ao longo de 2021, a maioria das atividades do observatório foram ofertadas de modo remoto (aulas de graduação e pós-graduação, atividades de extensão e atendimento aos alunos). Ainda assim, verificamos que mais técnicos passaram a ir ao local de trabalho em situações específicas, embora continuassem formalmente em trabalho remoto. Houve distribuição de álcool gel, oferecido pela Decania e pela Prefeitura da UFRJ, para os terceirizados da limpeza e vigilância. Devido ao pequeno tamanho do instituto, não foi necessário realizar maiores ações. Durante os dois concursos docentes realizados em agosto e outubro de 2021, seguimos as determinações do GT Covid e o Guia de Biossegurança, tal como recomendado pela Comissão de Concurso Docente da PR4. Em outubro de 2021, iniciamos o retorno presencial em regime híbrido, mantendo equipes presenciais de 20% do corpo técnico a cada dia, além de representante da diretoria.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Projeto Pedagógico do único curso da Unidade, o de bacharelado de Astronomia, busca adequar-se às necessidades formuladas pelo PPI da UFRJ, notoriamente no que diz respeito à uma formação ampla com domínio de evolução histórica da Astronomia, de ferramentas e linguagens, com um exercício profissional criativo e uma busca permanente de atualização. Os procedimentos de avaliação das disciplinas da Unidade seguem o formato convencional de exames escritos, exames orais, ensaios escritos e listas de problemas, além de trabalhos práticos/relatórios para as disciplinas de cunho instrumental e observacional. As atividades educativas são acompanhadas pela coordenação de graduação e pós-graduação, assim como o nosso corpo de professores orientadores (CPO) e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que dadas às nossas pequenas dimensões é uma comissão composta pelos membros da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). As atividades que envolvam mais de um docente e/ou alunos são planejadas pelo coordenador respectivo (pós-graduação e pesquisa, graduação ou extensão) e apresentadas/discutidas no fórum adequado, que pode ser o núcleo docente estruturante, a reunião do corpo de orientadores acadêmicos, a reunião da comissão deliberativa do programa de pós-graduação ou a congregação do Observatório do Valongo. O processo de autoavaliação da instituição foi divulgado durante reunião de congregação, da qual participa todo o corpo docente além de representantes de técnicos e alunos. O relatório de autoavaliação é enviado por correio eletrônico a todos esses

representantes. Temos buscado diminuir a evasão em nossos cursos, ainda bastante alta. A reforma curricular ora em andamento visa atacar frontalmente esse problema. Existe uma discrepância de conhecimento básico nos alunos que ingressam no curso, o que acaba gerando muitas reprovações nas primeiras disciplinas do curso (cálculo I e física I, principalmente) por alunos que não tiveram um ensino básico de qualidade. Não existe um programa dentro da universidade que atue de forma a tentar diminuir esse déficit e muitos alunos acabam não avançando e possivelmente abandonando o curso ou sofrendo jubilamento. Visando diminuir este problema, há dois anos temos oferecido um minicurso de Cálculo 0, de 8 horas, para os alunos recém-ingressantes, ministrado durante a primeira semana de aula, com vistas a tornar o curso de Cálculo I menos penoso. De qualquer forma, isso não é suficiente.

ii) Análise das Informações

Nosso coordenador de graduação finalizou a discussão interna acerca do novo currículo para o curso de graduação. O processo administrativo da reforma ainda aguarda a finalização do novo projeto pedagógico. Já o coordenador de pós-graduação formou uma comissão para analisar as ementas das disciplinas de pós-graduação que oferecemos, objetivando reformular a grade de disciplinas, que já completou 11 anos sem modificações. Ainda no âmbito do curso de graduação em Astronomia, uma proposta que já devemos implementar para diminuir a evasão é recomendar que os novos alunos apenas comecem a cursar as disciplinas de Física após cursarem Cálculo I, pois a concomitância desses conteúdos não tem funcionado bem. Como mencionado anteriormente, os alunos chegam à universidade com conteúdo de matemática deficitário e precisam saber Cálculo para acompanhar as aulas de Física I. Todavia, o ritmo da disciplina de Cálculo é mais lento do que aquele necessário para as aulas de Física, fazendo com que os alunos fiquem mal capacitados para esta última.

iii) Ações a Desenvolver

Esperamos finalizar o novo projeto pedagógico do curso de graduação em astronomia, bem como a reforma da grade de disciplinas do programa de pós-graduação em astronomia. A reforma curricular da graduação está concluída, não havendo pendências da parte do Observatório do Valongo. Falta somente a pendência de algumas disciplinas de outros cursos para que o Projeto pedagógico seja implementado. Depois de resolvidas tais pendências, será necessária apenas a aprovação na congregação. Nesse meio tempo, devido à COVID-19, houve um acréscimo ao projeto pedagógico anterior, motivado pela adaptação das disciplinas dos cursos de graduação à modalidade remota.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das ações proposas no ano anterior: houve a finalização da reforma curricular, cabe agora resolver as pendências que independem do OV para finalizar do novo projeto pedagógico do curso de graduação em astronomia. A reforma da grade de disciplinas do programa de pós-graduação em astronomia está em andamento, mas não teve maiores avanços. O isolamento imposto pela COVID-19 dificultou levá-la adiante.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A administração da unidade é realizada por seu diretor e vice-diretor, acompanhado de três coordenações: i) pós-graduação e pesquisa; 2) graduação; 3) extensão, que cobrem o tripé ensino—pesquisa—extensão característico da UFRJ. O corpo técnico é ainda dividido em 3 setores: administração, secretaria acadêmica e biblioteca. O observatório tem obtido resultados positivos desde os anos 2000, iniciando por sua promoção à unidade acadêmica em 2002, passando pela criação do Programa de Pós-Graduação em Astronomia em 2003 e pelo curso de doutorado deste programa em 2010. Embora abrigue um corpo docente de tamanho muito pequeno, o que acarreta algumas dificuldades consideráveis para manter excelência simultaneamente nos três níveis do tripé supracitado, o Observatório do Valongo têm uma característica única nos institutos de astronomia nacional: é o único que atua em ensino de graduação e pós-graduação em Astronomia, com profícua atividade de extensão; outros institutos de Astronomia do país ou atuam apenas com extensão, ou pesquisa/pós-graduação ou têm um curso de graduação ainda incipiente. Os objetivos da unidade são explicitamente mencionados em seu Plano de Desenvolvimento (PDU) e no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Astronomia, a saber: “O Observatório do Valongo tem como objetivo ministrar o ensino de graduação e pós-graduação em Astronomia, coordenar a pesquisa na área dentro da UFRJ e realizar atividades de extensão, em especial de divulgação da Astronomia e de capacitação de professores de Ciências do ensino fundamental e médio das redes pública e particular. Todas as disciplinas específicas de Astronomia são de responsabilidade do OV. Além disso, o OV oferece disciplinas optativas para os cursos de Física (Licenciatura e Bacharelado), Biologia (Licenciatura), Geografia (Licenciatura), Bacharelado em Ciências da Matemática e da Terra e Matemática (Licenciatura), além de manter um programa de Mestrado e Doutorado em Astronomia.” O aluno formado pelo do Curso de Astronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro deverá ser capaz de: i) Ter domínio dos métodos e técnicas de pesquisa e saber atuar na sua área de formação e competência, buscando analisar a realidade e nela contextualizando sua atividade na busca de conhecimentos tecnológicos e científicos; ii) Atuar em programas de pesquisa científica básica e aplicada nas diferentes áreas da Astronomia; iii) Atuar multi e interdisciplinarmente, estando preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação de modo continuado; iv) Conhecer e desenvolver teorias físico-matemáticas e técnicas computacionais necessárias às diversas áreas da

Astronomia; e v) Conscientizar-se da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade profissional e de ser tornar agente transformador da realidade presente, em busca da melhoria da qualidade de vida. A área de atuação é em pesquisa básica. Não há interesse direto de empresas por astrônomos. Os formados são capacitados a atuar como pesquisadores, professores acadêmicos ou divulgadores de ciência, em geral.

ii) Análise das Informações

Finalizamos o processo interno de reformulação do regimento do Observatório. O regimento foi enviado às instâncias superiores para análise e aprovação, porém não foi considerado com o Estatuto da UFRJ. Já tínhamos previsto isso no relatório CPA de 2020: nosso regimento previa a participação de todos os docentes na Concgregação, devido à dimensão do corpo social no observatório.

iii) Ações a Desenvolver

Ao longo de 2022, será preciso retomar a reforma do Regimento do Observatório do Valongo e adequá-lo às exigências do Estatuto da UFRJ. Ademais, é precisamos atualizar o Plano de Desenvolvimento da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não fomos capazes de avançar na atualização do Plano de Desenvolvimento da Unidade, única ação prevista no ano anterior.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório do Valongo mantém um programa de visitação pública, que é acompanhado por atividades de observação noturna semanal precedida por palestra de divulgação científica. Nossos alunos engajam-se nessas atividades, bem como noutras de natureza similar. Buscamos abrir esse canal para que o público leigo interessado em ciências possa entrar em contato com astrônomos e expor seus questionamentos, normalmente frequentes, sobre o universo. Por sua vez, é possível afirmar que o curso de graduação em Astronomia da UFRJ é responsável pela formação de cerca de 1/3 de todos os astrônomos brasileiros, por ter sido o único curso de graduação em Astronomia no Brasil durante meio século. Temos colaborações com o Planetário da Gávea e ações de colaboração e troca de informações com a Companhia de Desenvolvimento do Porto do Rio de Janeiro (CDURP) e o Museu do Amanhã, que são vizinhos institucionais. Não há ações desta natureza promovidas isoladamente pela unidade. Encaminhamos os casos à Pró-Reitoria correspondente, quando há necessidade. De nosso conhecimento, não houve caso recente que envolvesse essa questão. Entre as atividades de extensão atuais destacamos: o ciclo de

palestras “Astronomia para Poetas”, promovido desde 2003, que trata de atividades de divulgação científica voltadas para a educação; o Universo Acessível, destinado a explorar meios e materiais para permitir o ensino da Astronomia para cegos e portadores de baixa visão, em colaboração com o Instituto Benjamin Constant; a TV Valongo, canal do OV no Youtube; o Astronomia Através da Janela, que propõe atividades de divulgação da Astronomia com grande interatividade com o público. Nossos formandos são majoritariamente educados para serem pesquisadores. Embora haja desejo duma fração do corpo docente para aumento de vagas de ingressantes (novos alunos), não está claro se isso é desejável, pois a empregabilidade de astrônomos, como astrônomos, é pequena em todo o país. A unidade atua basicamente com educação e, indiretamente, com cidadania, ao formar pessoal qualificado e capaz de entender o mundo em um contexto evolutivo.

ii) Análise das Informações

A presença do Observatório do Valongo nas redes sociais tem crescido nitidamente. Não apenas os canais oficiais da unidade têm recebido mais público, mas também ganhamos visibilidade através das ações dos nossos alunos no Twitter e de diversas iniciativas do Prof. Thiago Signorini, em mídias diversas, que promovem o nome do Observatório do Valongo e a UFRJ. Um grande esforço foi realizado para uma ação conjunta de diversos alunos, técnicos e docentes para comemorar o aniversário de 140 anos do Observatório nas redes sociais e a repercussão foi muito boa, culminando, em dezembro de 2021, com o lançamento de uma medalha comemorativa ao evento pela Casa da Moeda do Brasil.

Nossa homepage está desatualizada e com um problema de autenticação, devido a que o servidor que a hospeda apresentar um certificado expirado. No momento não temos equipe ou recursos para resolver essa questão. O ideal seria que a STIC disponibilizasse um técnico para isso.

iii) Ações a Desenvolver

Estamos ampliando a oferta de cursos de extensão à comunidade, bem como nossa presença nas redes sociais, especialmente após a abertura do canal TV Valongo, no youtube.

Buscar apoio na STIC para resolver os problemas na homepage devido à falta de atualização do Sistema Operacional do servidor que a hospeda.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Relatamos em 2018 que o Observatório possui um projeto de azulejar seu muro externo com 16 mil azulejos. É um projeto financiado pela Faperj em 2013, que deveria contribuir para o roteiro cultural do Porto Maravilha. Os azulejos foram pintados pela artista Laura Taves, mas o financiamento obtido não foi suficiente para custear sua

fixação no muro. A retomada desse projeto poderia aumentar nossa interação com a sociedade, posto que os azulejos foram ilustrados com arte de moradores locais. Infelizmente ainda não há recursos para a construção desse painel.

Inauguramos um canal no Youtube, onde divulgamos vídeos de astronomia e de eventos que realizamos. O canal mostrou-se muito importante para manter a presença virtual do observatório durante o isolamento causado pela pandemia. A programação do canal é variada e inclui tanto seminários de pesquisa dos nossos docentes, palestras de pesquisadores estrangeiros, apresentação de projetos de pesquisa de alunos, programas voltados para a extensão. Entre os palestrantes de 2021, tivemos dois professores agraciados com o Nobel de Física. Todo esse conteúdo continua online.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O currículo está bem dimensionado frente aos objetivos institucionais, o principal sendo fornecer uma formação moderna e bem contextualizada da Astronomia, o que é obtido no nível da concepção e verificado na prática com a ótima inserção dos profissionais formados nas várias manifestações do mercado de trabalho em Astronomia. As demandas sociais e culturais podem ser consideradas atendidas, na medida em que a formação obtida está compatível com as demandas internacionais para o perfil moderno de um profissional geral de ciências exatas. Discussão constante de conteúdos e desempenho dos alunos; apoio a estágios de pesquisa no exterior, normalmente um docente a cada dois anos aproximadamente; atuação intensa da COAA no sentido de acompanhar o desempenho e bem estar dos estudantes. A interdisciplinaridade é buscada por reuniões entre os professores de cada área da astronomia para identificar a conexão entre os tópicos mais relevantes de cada área com a agenda científica atual da Astronomia. Novas técnicas didático-pedagógicas e tecnologias são introduzidas à medida que a Unidade ganha acesso às mesmas, em um ritmo infelizmente ainda lento, ditado por restrições orçamentárias. Recentemente, os currículos têm sofrido revisão profunda a cada sete anos aproximadamente. Uma pequena discussão sobre o currículo é realizada a cada final de ano, durante a reunião docente de alocação de disciplinas para o ano seguinte. Reuniões esporádicas são realizadas algumas vezes por ano, por docentes selecionados, para discussão de questões pontuais que afetem disciplinas específicas, em um processo continuado que tem produzido bons resultados.

ii) Análise das Informações

Não houve mudanças acerca do relatado em 2021.

iii) Ações a Desenvolver

Retomar as aulas em regime presencial, seguindo os novos protocolos de biossegurança estabelecidos pela UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A reforma do currículo não pode ser finalizada este ano. Embora já tenhamos convergido acerca da nova grade curricular, houve uma demora devido à reformulação do plano pedagógico que a acompanha. O isolamento causado pela COVID-19 piorou a situação, pois os passos que precisam ser tomados agora dependem de outras unidades da UFRJ aprovarem a nova oferta de disciplinas previstas em nossa reforma.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes do Observatório exploram as diversas subáreas da Astronomia, incluindo áreas multidisciplinares como Arqueoastronomia, Astroquímica, Astrobiologia e Astroestatística. São relevantes dentro da área de conhecimento, mas não contribuem diretamente com o desenvolvimento local/regional, posto que os avanços do conhecimento astronômico não têm mais aplicação direta no dia a dia, servindo mais como instrumento para ampliação das vanguardas do conhecimento humano. Todos os docentes têm seu projeto de pesquisa e têm liberdade para desenvolvê-lo, podendo inscrever-se em editais de bolsas de diversos níveis. O Observatório estimula essa prática desde a Iniciação Científica e atua de modo a manter a infraestrutura adequada para realização dessas atividades exploratórias. Todavia, não há qualquer instância que estabeleça critérios sobre a pesquisa do docente, tolhendo-a ou escolhendo quais serão contempladas com participação em eventos, etc. Essas decisões são consideradas escolhas individuais dos pesquisadores, mesmo porque nossa área de conhecimento não lida com questões éticas ou sociais. Dois eventos regulares para promoção da pesquisa dos discentes são a Jornada de Iniciação Científica e a Semana da Pós-Graduação, durante as quais os respectivos alunos apresentam comunicações orais sobre seus trabalhos para o corpo social do observatório. A maioria dos projetos de pesquisa do Observatório recebe ou já recebeu, em algum momento, financiamento da Capes, CNPq e Faperj. O observatório não dispõe de recursos orçamentários que o permita criar essa política de auxílio para os docentes. Todavia, discentes do Programa de Pós-Graduação podem ter financiamento total ou parcial para participação em eventos congêneres através dos recursos orçamentários do PROAP/Capes. A maioria das disciplinas do núcleo avançado do curso de graduação em Astronomia e do Programa de Pós-Graduação em Astronomia são ajustadas para que o discente aplique o conhecimento adquirido em sua pesquisa (de IC, Mestrado ou Doutorado). Algumas disciplinas chegam a exigir a apresentação de

seminários sobre capítulos de livros, artigos científicos ou a redação de relatórios de experimentos ou monografias; atividades comuns no dia a dia do pesquisador em Astronomia. A secretaria de Pós-Graduação e o/a Coordenador/a de Pós-Graduação e Pesquisa mantém um registro sobre a produção científica dos docentes associados ao Programa de Pós-Graduação. Para relações interinstitucional e internacional, acionamos o órgão correspondente associado à reitoria da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Houve a perda de um laboratório de Pós-Graduação em 2020, devido a problemas de infiltração sobre o telhado da sala correspondente, que nos forçou a remover os estudantes e desativar o local. O local foi reformado no começo desse ano, porém ainda não foi ocupado novamente, uma vez que os alunos estão, em grande parte, em suas casas, em ensino remoto.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2018 relatamos que o Observatório precisa finalizar a instalação de sua sala de controle de telescópios remotos, de modo a conseguir usar equipamentos em outros observatórios através da internet. Isso é fundamental para a pesquisa de vários docentes e pós-graduandos. Essa ação ainda precisa ser realizada. Não houve como implementá-la em 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Continuamos com dificuldade para resolver alguns problemas de infraestrutura para pesquisa, que não podem ser sanados exclusivamente a partir da parcela do orçamento participativo que o Observatório recebe.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Inicialmente as atividades extensionistas do observatório estavam direcionadas ao atendimento de escolas e professores com a transmissão de saberes via oficinas. Foram desenvolvidas inúmeras oficinas, cadernos de atividades entre outros. As atividades eram (e ainda são) realizadas no observatório bem como em escolas do ensino básico. Com o passar do tempo as atividades foram se diversificando e ampliando o público-alvo. Nossa proposta ainda é a de disseminar a astronomia, mas também nos direcionamos a públicos mais específicos, atendendo a novas demandas. Um dos projetos mais integradores é o Astronomia para Poetas, o qual conta com a participação de todos os professores do instituto além de pós-docs e alunos de doutorado que ministram palestras para um público em geral, visitantes do observatório. Os temas abordados estão ligados as áreas de

pesquisa de cada palestrante tornando esse projeto extremamente articulado ao ensino e pesquisa dentro do Observatório. No Valongo todas as atividades extensionistas passam pela aprovação na congregação antes de serem implementadas. Sempre houve por parte do Valongo a preocupação em atender seu entorno pois, até bem pouco tempo atrás, não havia nada expressivo em termos culturais por aqui. Uma das diretrizes do Observatório sempre foi a de se abrir para o público com eventos específicos e regulares. A partir de 2015, passamos a realizar visitas guiadas diariamente, com apresentação de toda a coleção de instrumentos científicos, expostas em diversos espaços museológicos no campus (Projeto visitação do Observatório do Valongo). Além disso, palestras são apresentadas nas noites de 4a feira e são seguidas por observação do céu noturno (Projeto Astronomia para poetas). Em todos os projetos há a integração de alunos, desde graduandos até pós-graduandos. A participação desses alunos nas atividades os torna mais aptos para desenvolver suas atividades no futuro. Os alunos são avaliados por relatórios mensais nos quais descrevem como foi sua participação e aprendizado em determinada atividade extensionista. A coordenação dessas atividades é tarefa do/a Coordenador/a de Extensão. No presente momento, final de 2021, o OV possui 11 projetos de extensão oficialmente registrados no SIGA, aptos para atender ao público interno e externo através de ações diversificadas, multidisciplinares, de promoção da ciência e compromisso social.

ii) Análise das Informações

A partir de 2017, passamos a oferecer um rol de minicursos de extensão para a comunidade, através de um projeto de extensão destacado. Esses cursos tiveram grande aceitação e têm promovido a imagem do observatório nas redes sociais, aumentando a média do nosso público visitante. Adaptamos alguns para o formato online, devido à pandemia de COVID-19, também com grande aceitação e procura ampliando o público em escala nacional. Um dos cursos que oferecemos com 80 vagas, teve-as todas preenchidas em 6 minutos após a abertura. No presente momento, o OV já realizou 20 cursos de extensão dentro do projeto (modalidades presencial e online), tendo atendido a quase duas mil pessoas.

iii) Ações a Desenvolver

Melhoria das condições estruturais do OV, tais como recursos para manutenção do acervo museológico, prover condições adequadas de uso público nas atividades presenciais, internet e telefonia para o retorno presencial. Queremos consolidar ainda a oferta de minicursos de extensão, idealmente abrindo um curso a cada 1 ou 2 meses, no formato online e criar novos projetos. Algumas dessas ações não poderão ser realizadas no próximo ano pois não há previsão de recursos. Listamo-las aqui para registro da necessidade de implementá-las.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Além da oferta regular de atividades de extensão, o Observatório do Valongo sediou em 2021 quatro encontros presenciais do projeto Orumbyá, que integra cultura negra e indígena com conhecimentos científicos, desenvolvido em parceria com a Casa da Tia Ciata e a UFRGS. Esse projeto recebeu recursos da União Astronômica Internacional e foi finalista do Immaterial Future Innovation Award, programa mundial de apoio a ideias inovadoras desenvolvido pela associação austríaca Immaterial Future. Além disso, foi apresentado pela União Astronômica Internacional em assembleia geral da ONU que propunha pensar a ciência como ferramenta de desenvolvimento. Integram o projeto Orumbyá pesquisadores, cientistas e astrônomos do Brasil, de Portugal, Moçambique, Cabo Verde e Angola.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento da Pós-Graduação é tarefa do/a Coordenador/a de Pós-Graduação e da comissão deliberativa do programa de pós-graduação. As ações para melhoria da qualidade do programa são discutidas regularmente nesse fórum e levadas para o conhecimento da direção do observatório e da Congregação do instituto, especialmente após a divulgação dos relatórios quadrienais da Capes. A comissão deliberativa do programa de pós-graduação é quem discute essas ações e política. Reúne-se mensalmente. É composta pelo coordenador, vice coordenador, até três representantes docentes eleitos pelo corpo docente e por um representante discente eleito pelo corpo discente. Curso de Pós-Graduação em Astronomia. Nível Mestrado & Doutorado. Tamanho do corpo docente: 17; tamanho do corpo discente: 11 mestrandos e 15 doutorandos. Regulamente há disponibilidade de recursos Capes/PROAP. Além disso, nos últimos 2 anos, tivemos recursos provenientes do edital emergencial FAPERJ para apoio a PPGs. Acreditamos que o atual conceito Capes de nossa pós-graduação (4) não reflete a realidade do curso, que deveria ter nota (5) segundo os próprios critérios do documento de área da Capes. Um pedido de reconsideração já foi aberto. Desde 1984, o observatório tem investido em adequações curriculares que permitissem a preparação de seus graduandos para programas de pós-graduação em Astronomia e que viessem a favorecê-los em termos do aproveitamento no mercado de trabalho. Os resultados destas transformações foram evidentes. A inserção dos alunos nos programas de pós-graduação em Astronomia, a partir de 1987, deu início à vigorosa transformação do conceito do Curso na comunidade, o que também contribuiu para que as mudanças estruturais posteriores fossem mais rapidamente absorvidas. Este processo culminou com a inclusão da UFRJ, em 1993, na lista de instituições de ensino de Astronomia junto à International Astronomical Union (IAU). Uma continuidade natural dessa história foi a criação de um Programa de Pós-graduação. A implantação do programa de pós-graduação enriqueceu substancialmente as atividades de pesquisa no Observatório do Valongo. Os alunos

da graduação interagem continuamente com os alunos da pós-graduação durante seminários, discussões em grupos de pesquisa, eventos acadêmicos etc.

ii) Análise das Informações

O Programa de Pós-Graduação sofreu corte de bolsas de doutorado na nova política de financiamento implementada pela Capes. O corte foi tão drástico, que não temos como aceitar novos alunos de doutorado com bolsa a não ser um 2022. Essa perda de financiamento ameaça a própria existência do curso de doutorado.

iii) Ações a Desenvolver

Reforma do regimento do Programa de Pós-Graduação em Astronomia e da grade curricular dos cursos de Mestrado e Doutorado em Astronomia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2018 já tínhamos relatado a vontade de promover uma reforma no regimento do Programa de Pós-Graduação em Astronomia. Uma comissão foi formada para estudar os pontos da reforma, mas ainda não apresentou o relatório final.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna é realizada por e-mails, e nos fóruns colegiados de deliberação ou discussão. A comunicação externa é feita através da homepage institucionais e demais ferramentas de redes sociais (twitter e facebook). O canal do facebook é bastante ativo e frequentemente veicula informação sobre as atividades da instituição e sobre avanços da astronomia. Também contatamos veículos da grande imprensa ou o boletim de notícias da UFRJ, quando é preciso dar maior visibilidade a uma atividade. A imagem que o observatório tem junto ao público é bastante positiva. Todos os membros da unidade possuem email institucional. A comunicação é frequente através dessas contas de email. A informação divulgada por email objetiva apenas notícias eventuais e informações recentes. Todas as demais informações mais perenes (objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos etc.) são apresentadas na homepage institucional. Não há serviço de ouvidoria exclusivo no observatório, posto que a Ouvidoria da UFRJ já presta esse serviço.

ii) Análise das Informações

Recuperamos a página web, corrompida em 2018, porém ainda não temos uma equipe que possa manter as informações da página atualizadas.

iii) Ações a Desenvolver

Não vislumbramos ação a desenvolver nesse momento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não propusemos nenhuma ação objetiva no ano anterior.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acompanhamento pedagógico do aluno de graduação é realizado pela COAA do instituto. No caso do aluno de pós-graduação, essa tarefa fica a cargo do seu(sua) orientador(a). Os alunos são estimulados a buscarem orientação em Iniciação Científica a partir do 3o período. Não há apoio financeiro a intercâmbio, pois a Unidade não conta com recursos para tal. Devido ao número muito pequeno de discentes do curso de graduação em Astronomia, não há oferta regular de bolsas de monitoria — na maioria das vezes não conseguimos sequer

justificar a necessidade de um bolsista para uma turma típica de 5 estudantes numa disciplina. Estudos dessa natureza são ocasionalmente realizados pelo Coordenador de Graduação e levados ao conhecimento da direção e da Congregação, para definição de estratégias educacionais. A COAA realiza reuniões normalmente duas vezes por ano (uma por semestre) para avaliar alunos com dificuldades, especialmente os alunos que se aproximam de critérios de jubilamento. Reuniões específicas de acompanhamento e de orientação psicológica são feitas com estes alunos, aconselhando-os conforme a necessidade e seu perfil. As dificuldades pessoais são referendadas aos órgãos superiores da UFRJ que oferecem ajuda específica a estes casos. No último ano, vários alunos receberam indicação para buscar este tipo de ajuda. O ensino remoto emergencial gerou várias dificuldades. Embora alguns alunos tenham sido contemplados com apoio financeiro para compra de equipamento eletrônico de forma a poder acompanhar as aulas durante o ensino remoto, muitos destes tiveram sua situação econômica extremamente prejudicada durante o curso da pandemia. Parte destes alunos precisou procurar emprego, prejudicando o andamento de seus estudos. Outro grupo de alunos prejudicados são os que tem filhos pequenos em casa, e perderam seu ambiente de concentração e foco durante o ensino remoto. Para a Pós-Graduação, temos bolsistas de mestrado e doutorado (Capes DS) e bolsas de Doutorado FAPERJ. Os alunos de pós-graduação são financiados pela verba PROAP/Capes. Há uma resolução do PPG que determina os critérios para concessão desse auxílio, que inclui a participação do discente em seminários de pesquisa e desempenho acadêmico. A maioria dos pós-graduandos já recebeu esse auxílio para um evento nacional anual; e alguns doutorandos receberam auxílio para eventos internacionais. As bolsas de Iniciação Científica são distribuídas diretamente pela PR2 através do programa PIBIC. As de extensão são distribuídas pelo PIBEx. Não há ingerência da unidade nesses programas. Vários docentes são egressos do próprio curso de graduação em Astronomia. Egressos que atuam em outras instituições são frequentemente convidados para ministrarem palestras ou atuarem como avaliadores de bancas de defesa ou progressão. Há ainda, desde 1993, o encontro periódico chamado ENEAS (Encontro de Ex-Alunos), quando todo o corpo social formado por egressos é convidado a visitar o observatório para uma troca de experiências com o atual corpo docente e discente.

ii) Análise das Informações

Embora alguns alunos tenham recebido indicação para buscar ajuda psicológica, muitos não o fizeram devido a pandemia, que dificultou bastante o atendimento. Muitos alunos tiveram que voltar para suas cidades e assumir trabalhos para ajudarem seus familiares. O ensino remoto, embora tenha recebido melhoras neste último ano, ainda não é bem recebido pelos alunos. Uma preocupação presente para alguns alunos no momento é o fato de que o plano de retorno presencial não prevê algum tipo de apoio aos alunos que precisaram assumir empregos para ajudar na renda familiar.

iii) Ações a Desenvolver

Verificar quais as disciplinas podem ser ampliadas com ferramentas online, para uso posterior durante o ensino presencial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não avançamos muito nessa área com respeito ao ano anterior.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ oferece cursos de qualificação para os técnico-administrativos. Os docentes têm, todo doutorado; só ocasionalmente participam de estágios pós-doutorais, quando há disponibilidade no planejamento de aulas do instituto. O número de docentes e técnico-administrativos não é suficiente para responder aos objetivos e funções da Unidade. Tanto a equipe de docentes (15 ao todo), quanto de técnicos (13 ao todo) é muito reduzida e está subdimensionada para as atividades da unidade. Constantes solicitações para vagas de docentes e técnicos é feita aos órgãos responsáveis da universidade, mas o atendimento esporádico ainda não é adequado. Esse problema é tratado com detalhes no nosso Plano de Desenvolvimento Institucional. Não há instância formal na unidade que permitam conhecer o grau de satisfação dos docentes com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função. São apenas 15 docentes, que conversam entre si sobre essas questões quando necessário. Entre os membros do nosso corpo docente atual, 90% estão engajados em projetos de pesquisa, 70% atuam na pós-graduação e 100% atuam ostensivamente ou colaboram com projeto de extensão.

ii) Análise das Informações

O isolamento gerado pela COVID-19 desmobilizou a atuação de parte do corpo docente e técnico, em partir deste último, já que algumas funções não podem ser exercidas online, ou não há demanda correspondente (por exemplo, de biblioteca). Há ainda questões pessoais que afetam a presença online de alguns membros desse grupo.

iii) Ações a Desenvolver

O número de docentes e técnicos do Observatório é muito insuficiente para gerir adequadamente uma unidade acadêmica responsável com por cursos de graduação e pós-graduação, ações extensionistas, atividades de

pesquisa e administrativas. A unidade não pode sozinha resolver essa situação, que demanda uma ação direta da Reitoria e dos órgãos superiores. Em vez de avançar, podemos involuir caso esse gargalo não seja resolvido.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Recebemos duas vagas docentes no último COTAV. Os concursos foram realizados em agosto e outubro de 2021, mas os aprovados ainda não foram empossados; a PR4 informou que isso só irá ocorrer no começo de 2022. Paralelamente, sabemos que dois docentes de nosso quadro irão se aposentar no começo de 2022, de modo que continuarem com apenas 15 docentes ao todo. Isso limita demasiadamente nossa atuação em todas as frentes, pois prejudica atividades de aula, pesquisa e extensão, uma vez que as diversas demandas da unidade sobrecarregam o corpo docente.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Não há um plano específico de gestão, nem tampouco orçamento que o permita. A gestão e alocação de recursos é feita com base em uma lista de prioridades que é decidida circunstancialmente pela direção, quando há liberação de verba do orçamento participativo. A gestão normalmente é realizada por decisões consensuais, quando possível. A unidade é pequena, por isso é possível realizar consultas informais ao corpo docente e técnico, e mesmo ao corpo discente, quando ações que os afetem precisam ser tomadas. A diretoria tem considerável grau de decisão, mais isso é absolutamente compatível com as dimensões da unidade. A gestão atua com visão de resultado: formar alunos capazes de pesquisar e/ou realizar divulgação em Astronomia. Os sistemas de arquivo e registro são disponibilizados online pelas respectivas Pró-Reitorias ou pelo MPOG. Alguns são mais eficientes que outros, mas têm funcionado adequadamente. Todavia, não temos internamente o cargo de arquivista ou responsável por protocolo. Em termos de arquivo, nosso acervo documental necessita de tratamento especializado. Há um regimento e organograma. Mas estão defasados (datam de 1970) e não correspondem mais à realidade do instituto. Uma comissão interna vem estudando uma proposta de atualização desses. A representação das categorias nos órgãos colegiados está de acordo com a LDB.

ii) Análise das Informações

Não houve avanços em 2021. Ao contrário, o orçamento recebido foi menor que a metade do ano anterior. Nesse cenário, não há como desenvolver qualquer planejamento eficiente ou promover avanços. A partir de metade do ano, tivemos uma perda gerencial considerável, devido à fusão das UASGs determinada pelo Ministério da

Economia. Para o Observatório do Valongo, essa perda limitou bastante a capacidade de fazer adaptações rápidas no uso do orçamento, para resolver problemas de infraestrutura inesperados que aparecem.

iii) Ações a Desenvolver

Criar um processo interno de solicitação de uso de recursos, que esteja em consonância com a gerência financeira pela Decania, dentro do novo planejamento de fusão das UASGs, de modo permitir o efetivo empenho dos recursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações que programamos para este ano foram interrompidas pela fusão das UASGs. Terão de ser adaptadas à nova realidade de gestão.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Sendo a Astronomia uma área do conhecimento de pouca aplicação prática, que não é usada no dia a dia de empresas, nem na elaboração de patentes, a unidade não possui qualquer fonte de recursos próprios e depende de repasses do orçamento participativo da UFRJ ou de eventuais editais circunstanciais. Não há recursos próprios destinados a esses programas. Os recursos do orçamento participativo limitam-se a custos de capital, serviços de terceiros e material de consumo. As compras são feitas de modo a dotar o observatório com estrutura mínima para cada um desses programas. O Programa de PG possui ainda orçamento disponibilizado pela CAPES, através do PROAP. Projetos de Extensão por vezes recebem verba própria de editais específicos. As verbas são insuficientes. Os cursos seriam mais bem equipados se houvesse mais recursos. Ainda assim, os limites para compra de produtos impostos pela lei 8666 atrapalham consideravelmente nosso curso de graduação. Muito material que nos interessa só está disponível no exterior. As leis brasileiras não facilitam a compra de material de apoio a ensino; mas sim quando estão associados a projetos de pesquisa. Todavia, materiais para ensino (como globos celestes, astrolábios etc.) não fazem mais parte de projetos de pesquisa de nossa área, mas sim são instrumentos exclusivos para ensino. Os equipamentos que mais importam nesse caso são computadores. São periodicamente atualizados, mas o período poderia se menor. E a quantidade de computadores disponíveis aos alunos poderia ser maior. O espaço é bem aproveitado. Mas há carências, como a falta de um auditório e espaço para expansão dos laboratórios da pós-graduação.

ii) Análise das Informações

Não houve mudanças acerca do relatado em 2020.

iii) Ações a Desenvolver

Não temos ações previstas para esse item específico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não propusemos nenhuma ação objetiva no ano anterior.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório conta com 3 salas de aula formais e 2 salas de aula especializadas. As salas de aula especializadas são voltadas para ensino de disciplinas que requeiram o uso de computador. Uma dessas salas de aula especializadas é, na verdade, o Laboratório de Informática da Graduação. Quando é necessário ministrar aula nessa sala, os alunos da graduação ficam sem acesso aos computadores para realizar tarefas acadêmicas de outras disciplinas. Entre as salas de aula formais, duas são separadas por uma divisória de madeira móvel. Essa divisória é aberta quando há necessidade de uma sala maior. Como o Observatório do Valongo não possui um auditório, frequentemente é necessário abrir essa divisória entre as salas 101A e 101B, diminuindo assim para duas o número de salas de aula formais. Atualmente, o espaço está no limite do aceitável. O crescimento natural do Programa de PG deve levar à pressão por ampliação desse espaço. Precisamos de mais 18 computadores para compor a nova sala de aula informatizada. Ainda não temos os recursos para sua composição. Para algumas disciplinas, a bibliografia é muito especializada e não há livros-texto em português ou há apenas um livro-texto, que é obra esgotada, da qual não conseguimos adquirir mais exemplares em sites de livros usados devido à burocrática lei que rege compras públicas. A biblioteca é informatizada. O volume de consultas é pequeno, mas compatível com o tamanho do corpo social do observatório. Buscamos ter pelo menos 3 exemplares de cada item da bibliografia obrigatória e 1 exemplar da bibliografia recomendada. A rigor, a demanda é pequena. A maioria dos usuários prefere fazer consultas à internet e não têm hábito de pesquisar na biblioteca. Não há queixas dos usuários com a quantidade, qualidade e acessibilidade da bibliografia. Como dito acima, os atuais estudantes não têm hábito de consultar a biblioteca. Quando o fazem de modo sistemático, buscam livros de Física e Cálculo, que são emprestados doutras bibliotecas da UFRJ. A nossa é especializada em Astronomia. Os estudantes gostariam que houvesse mais computadores para uso em atividades de pesquisa na biblioteca, bem como no laboratório de informática da graduação. Por conta de falta de sala de aula, algumas disciplinas são ministradas nesse laboratório, que fica inacessível aos estudantes no horário. Uma sala de aula informatizada vem sendo montada em espaço recém-construído. Isso deverá evitar o uso do laboratório de informática da graduação para aulas, permitindo que

os estudantes possam tê-lo para atividades de pesquisa. A infraestrutura para atividades educativas é minimamente suficiente. Não há pessoal especializado em informática. Por política da reitoria, os técnicos de TI ficam alocados numa superintendência própria, o que não é adequado para o funcionamento do observatório. Além deste, temos um astrônomo (técnico de nível superior) que é responsável pela guarda e cuidados com equipamentos científicos (telescópios etc.), além de atendimento ao público visitante. Temos apenas um banheiro para necessidades especiais.

ii) Análise das Informações

A deterioração da infraestrutura durante 2020 não se acentuou demasiadamente em 2021, embora continue. Isso ocorreu por dois motivos: a falta de manutenção devido às mudanças na gestão do orçamento participativo pela fusão das UASGS; falta de manutenção devido ao período em que não tivemos equipe de limpeza que se encontrava em quarentena por conta da COVID-19. A perda da UASG representa para nós uma grande perda de autonomia, pois muitas compras que conseguíamos realizar através de dispensa de licitação não mais poderão ser realizadas sob esse regime. Também ficamos limitados a um valor máximo em certas rubricas que é válido para compras gerais de todo o CCMN. No momento, estamos com dois banheiros interditados, o que também prejudica o retorno às aulas presenciais.

iii) Ações a Desenvolver

O Observatório do Valongo recebe público diariamente em seu programa de visitação e quinzenalmente abre para palestras de divulgação seguidas de observação noturna. Temos material pronto para exposições, que poderia estar disponível aos visitantes, mas se encontram guardados por falta de espaço construído para sua exibição. Esse espaço de exposições poderia funcionar no hall de entrada de um auditório. Considerando demandas de espaço que afetam diretamente nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão, é fundamental termos a construção de um auditório para 100 pessoas no terreno do Observatório. Este auditório deve conter um amplo foyer que possa ser usado como área de exposições. Idealmente, deveria ser construído já com segundo pavimento de salas de aula, laboratórios e gabinetes de pesquisa, por conta da expansão do instituto, e ter no teto um espaço de observações para instalação de um telescópio de porte médio, que possa ser integrado ao programa de visitação. Estamos também solicitando à reitoria, através da Decania do CCMN, uma atualização completa do nosso Laboratório de Informática da Graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Listamos a seguinte ação no ano passado: i) Construção de auditório para 80 pessoas. A construção do auditório ainda não foi sequer planejada pelo Escritório Técnico da UFRJ. Por outro lado, em 2021 conseguimos resolver problemas crônicos (de mais de uma década) em vários trechos dos muros do Observatório, graças à ação da COPRIT/ETU, incluindo um trecho tombado que estava em litígio judicial. Todas essas falhas nos muros do Observatório parecem ter sido corrigidas.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra – BCMT (Interunidades: IM, IGEO, IF e OV) Coordenador: Professor José Ricardo Almeida França	**Centro/Campus:CCMN/Ilha da Cidade Universitária** **Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza**

Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da Unidade

O bacharelado em Ciências Matemáticas e da Natureza (BCMT), nota 5 na avaliação INEP, foi proposto como um curso integrador e interdisciplinar na área de ciências exatas e da natureza, uma das áreas chave para o desenvolvimento científico e tecnológico. O curso completou 12 anos de existência em 2021, em plena pandemia. O curso conta com mais de 650 matrículas ativas, distribuídas no ciclo básico do BCMT, e nas demais (três) habilitações, a saber: Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, Análise de Suporte a Decisão e Patrimônio Natural. A habilitação em Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento tem como objetivo formar profissionais capazes de compreender e manipular um dos principais conjuntos tecnológicos atuais, as geotecnologias, que congregam novas tecnologias e diferentes campos de atuação resultando numa evolução no campo de atividades relacionadas com mapeamento. A habilitação de Análise e Suporte à Decisão (ASD) visa formar profissionais que atuem em todas as etapas de um processo decisório, sabendo colaborar com e liderar equipes compostas por profissionais com diferentes expertises. A habilitação em Patrimônio Natural tem como objetivo formar profissionais com sólida formação nas ciências exatas e com conhecimentos aprofundados sobre patrimônio natural, em particular sobre geodiversidade, com habilidade para trabalhar em organizações públicas de gestão ambiental e patrimonial e em empresas de consultoria em meio ambiente e engenharia.

Este curso tem por objetivo formar profissionais, em nível superior, com uma sólida base conceitual e matemática nas áreas de ciências da Natureza, da Terra e da Matemática, capazes de aplicar e desenvolver as tecnologias necessárias à aplicação desses conhecimentos em sua vida, tanto profissional quanto pessoal. Além deste objetivo principal, este curso forma também profissionais capazes de se agregar aos cursos de formação para pesquisadores, professores e demais profissionais das várias áreas contempladas nos cursos tradicionais de nosso centro.

Para alcançar estes objetivos, o estudante deverá cursar uma base comum interdisciplinar, constituída de disciplinas abordando conteúdo das disciplinas de Física, Geociências, Matemática, Química e Ciências da Computação. Acoplada a esta base comum, são sugeridas eletivas de diversos tipos, envolvendo as ciências tradicionais em nosso Centro (Astronomia, Ciências da Computação, Física, Geologia, Matemática, Meteorologia e Química), disciplinas das Ciências da Vida e da Saúde e disciplinas de áreas tecnológicas e humanas. Este curso

certamente proporcionará a nova geração de estudantes que busca a UFRJ uma formação sólida, interdisciplinar, que lhes permitirá um futuro profissional adequado às suas necessidades e às necessidades do país.

ii) Análise das Informações

O curso foi avaliado em setembro de 2018 e obteve nota 05 (cinco) conceito Excelente.

Pontos negativos estão relacionados à lotação das turmas, muito numerosas, às vezes com mais de 80 estudantes inscritos.

É necessário um espaço próprio para os alunos do curso, como CA e um LIG só do BCMT.

iii) Ações a Desenvolver

Abertura de novas turmas para as disciplinas do ciclo básico, principalmente as iniciais. Estabelecimento formal da orientação acadêmica.

Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i)Relatório da Unidade

Os alunos do curso têm acesso a todos os Programas de Apoio Estudantil da Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) e da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PR7) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Pontos que poderiam ser melhorados:

- Aumento do número de bolsas sociais e de monitorias.

Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

i)Relatório da Unidade

Para o Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra (BCMT) as 280 vagas anuais são distribuídas em duas entradas de 140 alunos por semestre.

Um ponto importante para melhoria do ensino é primeiramente uma metodologia diferenciada logo nos dois primeiros períodos. Os alunos chegam com grande deficiência cognitiva e necessitam de cursos de nivelamento. Grande parte não tem condição de seguir com sucesso as disciplinas iniciais de Cálculo e Física sem nenhum trabalho dedicado.

Diminuição do quantitativo de alunos por turma. Isto requer a abertura de mais turmas com disponibilidade de mais docentes.

Análise da Coordenação

Em relação ao BCMT:



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

1) Desejamos passar o BCMT para 04 (anos) com uma distribuição mais suave. Estes 3 anos propostos inicialmente são cada vez mais irreais e só prejudica os alunos com o tempo de integralização do curso, contribuindo para o aumento nos critérios de jubilamento elevado.

2) Os primeiros semestres com disciplinas mais introdutórias como Introdução ao Cálculo, Introdução a Física e só a partir do segundo ou terceiro semestre começaríamos com as disciplinas mais "tradicionais" como Cálculo I, Computação I e Física I;

3)- As reformas dos outros cursos do CCMN já estão de certa forma consolidadas, com isso aceleraríamos, como o curso 51 da UNICAMP, o processo de transferência interna antes do 4ªperíodo. As coordenações dos cursos passariam quais as necessidades de disciplinas para a transferência interna. Não faz sentido exigir dos alunos algumas disciplinas que não serão aproveitadas no curso pretendido - Por exemplo Atuárias, Estatística, Computação, não têm mais, Física I nem Física Experimental I. Não faz sentido cobrar desses alunos estas disciplinas;

4)- O BCMT puro e suas ênfases continuam com alguns ajustes e são terminações com diplomação com diferentes combinações de Carga horária, quais sejam: Obrigatórias 49 (910); Escolha Restrita Grupo 1 - 18 (300); Escolha Restrita Grupo 2 - 12(180); Escolha Restrita Grupo 3 - 04(60); Livre Escolha – 710; Extensão 240 (2400 horas). Nas ênfases (existentes ou novas propostas): Obrigatórias 49 (910); Escolha Restrita Grupo 1 - 18 (300); Escolha Restrita Grupo 2 - 12(180); Escolha Restrita Grupo 3 - 04(60); Grupo Ênfase – a ser definido; Livre Escolha – o restante da carga horária; Extensão 240 (2400 horas) – possibilidade de TCC.

ii)Análise das Informações

O mundo atual apresenta novos e grandes desafios: o avanço científico e tecnológico se dá de forma muito rápida e intensa, derrubando barreiras geográficas e colocando os limites de tempo sob um novo prisma, causando intensa transformação dos processos culturais, mudando as formas de comunicação e interação. Com isso, há a necessidade de uma reflexão profunda sobre o papel da Universidade: desenvolver de uma educação multidisciplinar e eticamente orientada a fim de buscar e encontrar soluções para os problemas locais, regionais e nacionais.

Para atender a essas exigências parece ser necessário definir como prioridade a formação de profissionais capazes de promover a inovação e o avanço do conhecimento e comprometidos na busca de soluções para alguns de nossos complexos problemas. Isto é, profissionais capazes de criar novas formas, métodos e processos de conhecimento, mas também capazes de refletir, criticar, questionar, decidir e atuar na realidade social. Este curso da UFRJ foi proposto como um curso integrador e interdisciplinar na área de ciências exatas e da natureza, uma das áreas chave para o desenvolvimento científico e tecnológico.

iii)Ações a Desenvolver

O curso de Ciências Matemáticas e da Terra tem como objetivo formar, em nível superior, profissionais com perfil multidisciplinar nas áreas de ciências exatas e matemáticas, com sólida formação introdutória nas áreas dessas ciências, aliada a uma formação, também de caráter introdutório, a uma das linhas de pesquisa desenvolvidas na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e em particular no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, que seja pouco ou não contemplada nos cursos tradicionais, oferecidos atualmente. Os itinerários formativos dentro do curso são variados, pelo grande elenco de disciplinas eletivas de livre escolha. Espera-se do estudante que ele consolide, ao longo do curso e com apoio de um corpo de orientadores acadêmicos constituído pelos docentes do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, a capacidade de definir suas escolhas formativas e profissionais.

No caso do aluno fazer a opção por uma das ênfases, ele passa a ter uma formação mais especializada com os seguintes perfis: Ênfase Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento; Ênfase Análise de Suporte a Decisão; Ênfase Patrimônio Natural.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia - HCTE Coordenador: Dr. José Antônio dos S. Borges Vice Coordenadora: Professora Maira Monteiro Fróes	**Centro/Campus:CCMN/Ilha da Cidade Universitária** **Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza**

Apresentação do Programa

A missão do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (PPGHCTE) é promover a reflexão crítica da trajetória do humano na construção do conhecimento em suas múltiplas formas, através de formação e pesquisa acadêmicas, de teor interdisciplinar. O Programa persegue visões multiperspectivistas, garantindo as dimensões teórica, metodológica e experimental que sistematizam o conhecimento, por um lado, e a dimensão humana que garante sua criação por outro, tanto no âmbito da história como da natureza psicobiológica e social do humano. No cumprimento de sua missão, o HCTE ancora a produção técnico científica, as expressões artístico culturais e as inciativas de divulgação associada à popularização do conhecimento, incentivando práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa, e destes com a sociedade.

O HCTE funciona no Instituto Tércio Pacitti (NCE/UFRJ), localizado no CCMN, onde conta com boa infraestrutura de salas de aulas e laboratórios pré-existentes, sendo dois deles utilizados intensivamente em pesquisas do HCTE – o LAMAE – Laboratórios de Métodos Avançados e Epistemologia e o Laboratório Tecnoassist de Aplicações Pesquisas Computacionais em Tecnologia Assistiva.

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O HCTE esteve em franca atividade durante todo o ano de 2021, ainda que de forma remota. A mudança para a base remota, realizada em 2020, exigiu, como esperado, forte empenho organizacional, técnico e motivacional dos integrantes do programa em todos os seus níveis e atribuições, docentes, discentes, corpo técnico do programa e da Instituição, mas foi muito bem-sucedida e manteve seu funcionamento estável sem intercorrências ao longo de 2021.

Nossos esforços também foram concretizados em nossos números. Foram vinte e nove disciplinas ofertadas ao longo do ano, mais quatro disciplinas de Pesquisa de Dissertação e Tese, distribuídas entre os dois semestres, destas, onze foram novas, envolvendo cerca de dois terços de nosso quadro docente, em média. Somou-se ao todo 1610 horas-aula dada. Nossos exames e defesas prosseguiram normalmente em modo online, com registro

audiovisual e caráter de divulgação e acesso públicos. Foram assim três defesas de Mestrado, nove defesas de Doutorado e dez Exames de Qualificação em 2021.

O HCTE, pelo segundo evento consecutivo do referencial fórum científico ESOCITE, no campo dos Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade, o HCTE recebeu o prêmio de melhor tese 2020! Trata-se da Tese intitulada Sucesso/fracasso de um produto tecnológico: um robô no Brasil dos anos 1980, de João Sérgio dos Santos Assis, pelo HCTE-UFRJ, sob orientação de nosso colega, Prof. Dr. Ivan da Costa Marques (http://www.esocite.org.br/).

O HCTE coordenou várias frentes de produção e realização extensionistas no período, afinado com o momento de forte convulsão social e acadêmica, e com demandas de produção e de impacto social por parte de nossos órgãos gestores, marcadamente, CAPES, expressos nos termos da Avaliação Quadrienal de 2017 a 2020 (em curso de análise).

Somamos 31 seções coordenadas ou integradas por entes (pesquisadores, professores e/ou discentes) do Programa no Festival do Conhecimento 2021, em Julho deste ano, com a continuidade de projetos extensionistas focados na pandemia da COVID19 como o HCTE EM REDES INTER/TRANSDISICPLINARES NA COVID19, coordenado pela Profa. Maira Fróes, nossa Coordenadora Substituta Eventual, em parceria com integrantes de outras unidades da UFRJ e de fora da UFRJ, como a UFF, além de entidades sociais, e com a criação de novos projetos de extensão.

Como em 2020, o Projeto HCTE EM REDES INTER/TRANSDISCIPLINARES NA COVID19 tem várias realizações ao longo do ano, articulando-se com algumas de nossas disciplinas de pós-graduação, as obrigatórias de nossa estrutura curricular, como Interfaces e Arte, Ciência e Tecnologia e Seminários I.

2.Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O ano de 2021 foi um marco de consolidação da reestruturação do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), que agora se encontra com boa eficiência na gestão (com informatização) e aumento gradativo dos índices de produção do programa, a partir de maior engajamento e comprometimento de professores e estudantes com as metas delineadas pela CAPES.

O HCTE praticamente conseguiu superar a séria crise institucional, que remontava à última avaliação quadrienal da CAPES (quadriênio 2013-2016), que resultou no rebaixamento das notas dos cursos de Mestrado e Doutorado de 4 para 3 e que teve como consequência, o curso de doutorado ser ameaçado de descredenciamento, com proibição da entrada de novos alunos.

Apesar das dificuldades externas provocadas pela Pandemia COVID-19, que forçou a adoção do ensino remoto, os cursos de Mestrado e Doutorado do HCTE seguiram suas atividades de orientação, defesas de dissertações e teses, exames de qualificação com relativa normalidade. Garantimos a realização de nosso congresso anual, o

Scientiarum Historia, transformado em atividade totalmente a distância, mas ampliando o escopo de suas atividade. Contamos, durante todo tempo, com a colaboração direta da Decania do CCMN, e da CAAC (CEPG/PR-2), que vem atuando para garantir a correção dos problemas que levaram ao rebaixamento da nota pela CAPES.

ii) Análise das Informações

Todos os problemas detectados pela CAAC há cerca de 2 anos, e que se tornaram exigência do Plano de Recuperação, foram solucionados:

Consolidação da coordenação;

Aprovação de um regimento atualizado;

Atualização dos dados na plataforma Lattes (por parte de Docentes e Discentes);

Preenchimento cuidadoso da plataforma Sucupira;

Movimento para equalizar a distribuição de orientandos por orientadores;

Estímulo à publicação por discentes incorporados ao novo regulamento;

Exigência de índices mínimos de publicação por docentes também estabelecidas no novo regulamento, sob pena de descredenciamento;

Consolidação das revistas publicadas pelo HCTE;

Consolidação dos eventos promovidos pelo HCTE;

Exigência da autoavaliação periódica do programa.

iii) Ações a Desenvolver

Temos como metas prioritárias para o ano de 2022:

a elevação dos índices de produção docente, sobretudo textual, na forma de artigos plenos, estimulando parcerias com outros docentes e implementando uma política de coautoria com os discentes;

o apoio à criação da Revista InterTrans, de natureza transinstitucional e transdisciplinar (cujo primeiro número está prestes a ser lançado);

o estímulo a atividades extensionistas, que se encaixam perfeitamente no caráter interdisciplinar do HCTE, visando ampliar o seu papel social;

o apoio à organização de novos eventos de caráter interdisciplinar, dentro do escopo dos projetos de pesquisa do HCTE, além da continuidade dos dois eventos, nosso congresso anual Scientiraum Historia e o Encontro Ato-Rede.

Ações de melhoria de infraestrutura, em particular, ambiente e equipamentos.

Implantação da sala de estudos para alunos em tese (que deveria ter sido inaugurada em 2020, mas não o foi devido ao isolamento social imposto no NCE e no HCTE).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O sistema informatizado permite agora obter informações em tempo muito ágil, propiciando solução de problemas complexos como muito mais facilidade. A estrutura de banco de dados foi cuidada para poder ser operada diretamente pelo secretário e pelo coordenador, que passa, a poder emitir relatórios gerenciais em tempo curtíssimo, exigência de um programa dinâmico como o HCTE.

Está sendo preparado um mecanismo de acompanhamento e registro dos documentos distribuídos pela PR2, que possa dar suporte rápido às decisões administrativas que devem ser tomadas no HCTE.

As propostas de ação anteriormente mencionadas estão também sendo viabilizadas pela criação de grupos de trabalho para acompanhamento e fiscalização, em que o papel dos discentes tem importância crucial.

Nota: Essas comissões não puderam ainda ser completamente colocadas em funcionamento, dado o fluxo de saída e entrada de professores, o que tornaria estas comissões muito instáveis e sem continuidade de decisões.

O programa está também conseguindo, após certo esforço e controle, manter as reuniões de colegiado com um bom quórum, o que tem viabilizado a tomada rápida de decisões. As discussões mantidas nestas reuniões, todas realizadas à distância, têm-se mostrado eficientes e relativamente pacíficas.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Na perspectiva desta coordenação, o maior investimento continua a ser focado nos âmbitos da avaliação e da autoavaliação do programa que apontam, ambas, para a necessidade de organização e conformação da gestão acadêmica do HCTE de maneira a adequá-lo às exigências de uma pós-graduação que atinja os graus de reconhecimento de qualidade e credenciamento definidos pela CAPES.

Ainda no âmbito administrativo, importantes processos levados a termo. Em meados do ano, coordenado por uma Comissão Eleitoral Discente, realizaram-se eleições para novos representantes discentes, tendo estes conduzido como titular o doutorando Thiago José Ferraz Mourão e o suplente, também doutorando, Marcelo dos Santos Azevedo, regularizando assim a representação discente dentro dos termos da Resolução CEPG n° 13, de 11 de dezembro de 2020. Ao final do ano, atingidos os 23 meses e na iminência da conclusão dos 24 meses de mandato do Coordenador Prof. José Antonio dos Santos Borges e da Substituta Eventual Profa. Maira Monteiro Fróes, abriu-se à formação de chapas para o novo mandato, sob a coordenação de uma Comissão Eleitoral para escolha dos novos coordenadores e homologação pela Comissão Deliberativa do Programa. Assim, em 22/10/2021, a Profa. Maira Monteiro Fróes teve seu nome aprovado para exercer o cargo de Coordenadora e a Profa. Katia Correia Gorini (EBA/UFRJ) o cargo de Coordenadora Substituta Eventual do HCTE. Ambas os novos mandatos, discente e

docente, transcorreram sem grandes entrecursos. Cabe ressaltar que os nomes do novo mandato para a Coordenação do Programa estão tramitando neste momento dentre as unidades proponentes (NCE, IQ, IM e COPPE), com anuência de duas das quatro unidades (NCE e IQ). Portanto, a homologação deste novo mandato pela PR-2 se encontra, no momento, inconclusa. O Coordenador do HCTE, Prof. José Antonio Borges, está em exercício de seu novo cargo, como Vice-Diretor da unidade Instituto Tercio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE/CCMN/UFRJ), o que impõe à Coordenadora Substituta Eventual no antigo mandato (ainda vigente), Profa. Maira Fróes, a atuação na coordenação de modo interino, acomodando este período de transição.

ii) Análise das Informações

Apesar da situação reportada anteriormente, é surpreendente verificar que o número de professores que manifestou seu desejo, e produziu uma proposta textual completa para passar a participar do HCTE só neste ano foi de 15 professores (quase o tamanho do corpo docente atual). Podemos supor que, escolhendo criteriosamente os novos professores, os resultados deverão se refletir no atendimento dos requisitos de produtividade da CAPES e da PR2. O reequilíbrio de orientação x orientado deve também ser plenamente alcançado.

Temos monitorado e cobrado dos docentes e discentes o registro de suas produções na Plataforma Lattes e investimos tempo na transcrição de dados para a Plataforma Sucupira. Construímos um sistema de captura e análise de dados, e podemos assim, mesmo que precariamente, estimar como estão as produções individuais. Temos implantado a cultura geral de prover espaço aos nossos discentes também na qualidade de co-conceptualizadores de nossas realizações acadêmicas, dando-lhes o merecido valor como colaboradores nos eventos mais axiais de nossa PG. Temos também melhorado nosso levantamento constante sobre as atividades de egressos. Sabemos que frequentemente nossos discentes se tornam membros de escolas e universidades, onde se tornam grandes professores e pesquisadores, e entidades públicas e privadas onde se tornam muitas vezes líderes executivos.

iii) Ações a Desenvolver

Apesar de previstas no relatório CPA anterior, algumas ações permanecem sem execução. A causa disso é o deslocamento a que a coordenação teve que se sujeitar para conseguir controlar a passagem do presencial para o remoto. As ações que ainda não conseguiram ser realizadas são:

Descredenciar docentes que se mostram recorrentemente como não envolvidos com o programa em mais de uma de suas frentes básicas de produção, tais como orientação discente, oferta de disciplinas, comparecimento às

reuniões e produções textuais de caráter acadêmico creditáveis ao programa. Este processo foi adiado, dada a entrada próxima de novos docentes, o que propiciará uma abordagem menos dolorosa para os envolvidos.
Melhoria do sistema para coleta de produções dos discentes, com base em captura automática do currículo Lattes.
Criação de um sistema complementar de levantamento de dados de atuação e produção docente, não previstos no Lattes.
Realização de seminário interno do programa intitulado Perfil do HCTE (título provisório): docentes convocados e discentes convidados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação
Temos produzido documentos de acompanhamento das ações, embora neste ano de Pandemia, parte deste trabalho ainda está incompleto. Estabelecemos informalmente reuniões periódicas envolvendo a coordenação e alguns professores e alunos mais próximos, para produzir continuamente "brain-storms" que possam gerar soluções adequadas para o HCTE. O objetivo destas reuniões é gerar uma coordenação participativa, com menor chance de erro, e com maior segurança nas ações.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da Unidade
Quanto à atuação do programa no âmbito social acadêmico local, é destacável sua contribuição expressiva tanto para a organização quanto para a realização, nos aspectos acadêmico e de produção, dos grandes eventos da UFRJ, tanto envolvendo o corpo de professores quanto de técnicos administrativos. Pelo fato do coordenador atual ser um técnico administrativo (Antonio Borges) a navegação institucional entre docentes, técnico-administrativos e discentes tem sido muito suave.
Os discentes foram um pilar fundamental no alicerce e amplificação do esforço empreendido por esta coordenação para o levantamento de dados de produção necessários à geração de informações que garantam a integração de projetos dos docentes, e linhas de pesquisa do HCTE, através da abertura de seus trabalhos de pesquisa a abordagens inter/transdisciplinares.
O HCTE através de seus docentes e discentes, coordenou ações extensionistas em múltiplas frentes, incluindo, por exemplo, o uso amplo de redes sociais. Algumas destas ações já são em grande parte reconhecidas como projetos aprovados no âmbito da PR-5, apesar de não se restringirem a estes.
No que concerne a ações de inclusão social, o HCTE ao longo deste ano de 2021, foi palco de grandes avanços em pesquisa e formação, sobretudo oriundos da Linha de Pesquisa de Ciência, Tecnologia e Sociedade. Destaca-se a atuação, na área de Tecnologia Assistiva e Inclusão Social, de pessoas com deficiência, que norteiam não apenas

a concepção e oferta de disciplinas específicas para estudo da problemática conhecida como “Disability Studies”, mas também a promoção de ações internas de disseminação de tecnologia, além de palestras e seminários em que a questão das pessoas com deficiência é elemento central.

ii) Análise das Informações

O programa tem produções significativas de impacto social local, sobretudo através de sua forte inserção em projetos e ações extensionistas, e de impacto nacional e internacional através da integração mais recentemente de pesquisas na interface de tecnologias assistivas com humanidades. Um levantamento aproximado e parcial do quadriênio em curso já contabiliza cerca de 170 produções de docentes, discentes e egressos dirigidas diretamente à sociedade. As frentes incluem projetos extensionistas supervisionados por docentes do programa e desdobrados em diferentes ações cada um, incluem muitas entrevistas e matérias midiáticas, missões de liderança sociopolítica e cultural, e produções de impacto cultural, na interface arte/ciência.

iii) Ações a Desenvolver

Por fim, trabalhar uma cultura de valorização das atuações de docentes, discentes e egressos em frentes de potencialização das trocas academia-sociedade, aproveitando o forte engajamento de nosso programa em frentes de impacto social, criando mecanismos de gestão que as favoreçam e as estimulem academicamente, como incentivo e valorização de publicações e participações variadas em ações socio acadêmicas.

Na área das pessoas com deficiência, o HCTE vem atuando e pretende intensificar o registro de diversos softwares de Tecnologia Assistiva produzidos no âmbito do programa (em particular pelos projetos do coordenador). Prevê-se a entrada de um aluno de Pós-doutorado envolvido com Estudos sobre a Deficiência bem como o estabelecimento de convênios e parcerias com outros grupos de interesse comum.

O HCTE está sintonizado com a Diretoria de Acessibilidade da UFRJ (DIRAC), fornecendo insumos teóricos e práticos para a implantação de políticas de apoio na UFRJ. Em complemento, docentes e discentes do HCTE têm participado continuamente de eventos em que os temas de inclusão e deficiência são discutidos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Prevê-se a divulgação destas ações, na medida em que elas podem provocar situações muito mais vantajosas do ponto de vista social. Em particular, pretendemos continuar a participar de eventos que envolvam as pessoas com deficiência, divulgando os nossos trabalhos e adquirindo conhecimento sobre as outras atividades, produtos e pesquisas que são realizados no Brasil e fora dele.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Diversos docentes vêm participando do ensino de graduação, até por trabalharem em outros departamentos, ligados a esta ação. Em particular, o NCE, que tem diversas pessoas no HCTE, tem se esforçado em expandir esta atividade, tendo o HCTE como parceiro nesta iniciativa.

Entendemos que a graduação deva articular-se com a pós-graduação, reconhecendo a forte relação de continuidade destas frentes para a consolidação da formação discente de alta qualificação e mesmo para amadurecimento de nosso pensamento interdisciplinar em todos os níveis de formação na universidade. Temos como meta ampliar a já existente atuação de docentes de nosso quadro em disciplinas de graduação de caráter interdisciplinar, como a disciplina EET-100 Tecnologia e Desenvolvimento Social e a disciplina EEW-215 Tópicos Especiais em História da Engenharia, da Escola Politécnica, por meio de inclusão de professores e discentes em cursos, projetos, atividades de pesquisa e formação do profissional em HCTE.

Vemos como promissora e estaremos em campanha interna para contribuir com os cursos de graduação e pós-graduação interdisciplinares em estágio propositivo neste momento pelo Instituto Tercio Pacitti.

ii) Análise das Informações

A participação do HCTE em atividades de graduação é ainda bastante tímida, mas deve aumentar, em especial, considerando-se o aumento das atividades em conjunto com o NCE, especialmente considerando-se a proposta em curso de um novo curso de graduação pela Unidade. Outros esforços estão sendo empreendidos, em especial para aproximação com o BCMT, na medida em que há sintonia de objetivos entre os dois programas.

iii) Ações a Desenvolver

Vários docentes já vêm se manifestando com interesse de participar das atividades de graduação do NCE e outros departamentos. Nosso interesse é apoiar estas iniciativas, e buscar trazer para o HCTE os frutos gerados por esta atividade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Estas atividades vêm sendo ainda precariamente controladas. Devemos trabalhar para institucionalizá-las, nas apenas para angariarmos pontuação junto à UFRJ e CAPES, mas especialmente porque é na graduação que estarão os nossos melhores alunos de pós-graduação, considerando que se possa conhecê-los e vir a trazê-los em breve.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O programa nasceu com a associação de docentes de dois centros, duas grandes áreas do conhecimento, frequentemente associadas, as ciências exatas e naturais, na UFRJ. Este nascimento justificaria a prevalência, que se observa até hoje, de docentes destas grandes áreas no programa, contabilizando mais de 60% do total. O programa é, portanto, intercêntrico, e necessariamente interunidades, ditas proponentes, dentre estas hoje a COPPE do CT (Centro de Tecnologia), o Instituto de Matemática, o Instituto de Química e Instituto Tercio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, do CCMN (Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza). Com a entrada de novos professores, entretanto, este balanço deve ser alterado. Devemos frisar que as temáticas nucleares do programa representadas pela história das ciências e técnicas e pela epistemologia promovem uma grande dobra interdisciplinar: todo e qualquer exercício de problematização teórica e pesquisa, que no programa se estendem da teoria à experimentação controlada, exige da maioria de nossos docentes, costuras epistemológicas envolvendo disciplinas ainda distanciadas por uma cultura de especialização que resiste na comunidade científica. As áreas de pesquisa do HCTE são:

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

Esta linha tem como campo de atuação os chamados Estudos de Ciência e Tecnologia, isto é, estudos interdisciplinares dos conhecimentos científicos e tecnológicos enquanto construções sociotécnicas.

HISTORICIDADE DE SABERES TECNOCIENTÍFICOS NO BRASIL

Os Estudos sobre Historicidade de Saberes Tecnocientíficos no Brasil buscam entender os processos de desenvolvimento tecnológico do país em vista da dinâmica entre a absorção de tecnologias externas e o desenvolvimento interno de novas técnicas.

HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS NATURAIS E DA MATEMÁTICA

Esta linha de pesquisa tem por objetivo analisar, à luz do conhecimento histórico e científico contemporâneo, as bases econômicas, contextos sociais e culturais que balizam o surgimento de teorias científicas e criações matemáticas, assim como o modo pelo qual os modelos explicativos da natureza constituídos pelas ciências permitem novas formas de explicar e agir sobre o mundo.

EPISTEMOLOGIA, LÓGICAS E TEORIAS DA MENTE

Esta linha de pesquisa tem por objetivo tratar dos limites da mente humana no que tange a compreensão do mundo fenomenológico e, por consequência, no que se refere à aquisição de saberes. Trata-se, portanto, de estudar o modo como os processos cognitivos e afetivos humanos determinam percepções, raciocínios e representações do conhecimento.

ii) Análise das Informações

Nossas pesquisas, sobretudo representadas pelas teses do programa, atestam a articulação de pelo menos duas das três grandes áreas do conhecimento, quando consideradas as ciências exatas e da natureza, as ciências da vida e as ciências humanas. Estas associações de campos disciplinares, sobretudo costuras das exatas com as humanas, seriam favorecidas pela inversão que verificamos pela prevalência das ciências humanas sobre exatas e da vida na formação de origem de nossos discentes, comparativamente ao perfil docente.

iii) Ações a Desenvolver

Algumas das ações pretendidas anteriormente, não conseguiu ser realizada devido à situação de isolamento social provocado pela pandemia. É o caso do seminário PERFIL HCTE 2010/2021. Neste seminário, previsto preliminarmente para o segundo trimestre de 2022, discutiremos assuntos como:

a necessidade da escrita em coautoria segundo as escolas epistemológicas, representadas pelos docentes e discentes de nosso quadro

mecanismos de avaliação da produção individual

incremento das ações extensionistas

maximização da avaliação da CAPES

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações deverão ser coerentes com o novo regulamento do programa, que prevê a obrigatoriedade de produção textual docente, sob a forma de artigos em periódicos, e sempre que possível, o estímulo à coautoria com outros docentes do programa, colaboradores de outros programas e/ou instituições.

Em cerca de 1 ano, i.e., até fins de 2022, esperamos que 2/3 das produções textuais do programa sejam realizadas em coautoria envolvendo docentes e, sobretudo, pares docentes/discentes.

Em cerca de 2 anos, i.e., até fins de 2023, esperamos que a quantidade e qualidade das produções extensionistas sejam também significativamente ampliadas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No decurso dos últimos três anos, foram realizados cerca de 30 projetos e ações extensionistas sob a responsabilidade direta de docentes do HCTE, fora o envolvimento de nossos discentes em tantas outras, o que nos coloca em situação confortável em relação à inserção do programa no diálogo com a sociedade.

Há algumas ações pontuais que vem apresentando bons frutos.

Parceria com a Escola de Música, no âmbito da implantação da musicografia braile e do suporte a pessoas com deficiência

Atividades específicas relacionadas aos nossos alunos: como diversas atividades paralelas realizadas no último evento Scientiarum História na área de poesia e expressão.

ii) Análise das Informações

Apesar de nosso interesse claro, ainda existe uma coordenação das ações extensionistas muito pobre, com registro precário destas importantes realizações do nosso corpo social. Isso provoca o desconhecimento por parte da comunidade HCTE, e traz como consequência um engajamento que é geralmente situado em grupos criados ad-hoc ou dentro do âmbito de alguma disciplina.

Dentro de sua característica interdisciplinar, não é difícil imaginar porque os docentes e discentes do programa se encontram tão fortemente engajados em ações extensionistas, além de figurarem como entrevistados, em revistas e matérias midiáticas, missões de liderança sociopolítica e cultural, e produções de impacto cultural, na interface arte/ciência somando-se mais de 100 diferentes ações no decurso dos últimos 36 meses. Nosso corpo social (docentes e discentes) vem sendo continuamente estimulado pela coordenação do programa a seguir com seus projetos e suas ações extensionistas, tendo o cuidado de registrar e divulgar pelos canais institucionais tais ações.

iii) Ações a Desenvolver

Para além das iniciativas individuais em nosso corpo social, no entanto, o programa pretende estendê-las para um projeto do coletivo HCTE, onde cursos, seminários, participações em eventos acadêmicos locais (ex. SIAC UFRJ), nacionais (ex. SNCT, ESOCITE/BR) e internacionais, voltados para a sociedade, sejam apoiadas e co-organizadas pelo programa.

Complementando, atuaremos junto a parceiros de Centro – CCMN – para levarmos à PR-2 e trabalharmos ativamente na criação, regulamentação e implementação de um sistema de créditos de extensão vinculado à participação de acadêmicos e não acadêmicos – público em geral, aplicável aos pós-graduandos e a todos os Programas de Pós-graduação da UFRJ. Isto proporcionará, para o HCTE, sua abertura ao aproveitamento em produção de nosso potencial humano e nosso amplo espectro de campos de domínio interfacial do conhecimento, necessários às frentes extensionistas, estimulando ainda mais as muitas frentes de atuação de entes do programa, discentes e docentes, junto à sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Prevê-se a criação de um sistema de acompanhamento de ações de extensão, para permitir o controle, agendamento e acompanhamento dos eventos e atividades.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

O programa prosseguiu investindo em 2021 em produções científicas de pesquisa e publicação de resultados e em iniciativas de formação de alto impacto interdisciplinar e cidadão como forma de garantir o devido treinamento crítico das trocas formativas e científicas, enquanto mantendo na mira o processo de autoavaliação do programa, dos membros docente e discente de seu corpo social e de seus resultados.

O HCTE deu especial cuidado a reestruturar sua Revista Scientiarum Historia, conseguindo um ISSN adequado à sua nova fase e regularizando a publicação, selecionando artigos de altíssima qualidade, e promovendo sua indexação em múltiplas frentes altamente referenciais, e sua divulgação. Com o ano de 2021 chegando ao fim, percebemos o quanto evoluímos em nosso propósito de contribuir para a melhoria da Revista Scientiarum Historia (SH), aumentando a qualidade de suas publicações e o acesso às experiências e informações inovadoras e transdisciplinares.

> 48 novos artigos publicados;

> Crescimento exponencial das citações;

> Aumento expressivo do número de acesso (imagem abaixo);

> Cadastros em novos indexadores e bases internacionais (e outras a caminho!);

> Renovação da equipe editorial;

> Aprimoramento do processo editorial.

Todo esse crescimento, em curso, naturalmente, dependeu fundamentalmente do interesse de nossa comunidade HCTE, num primeiro plano, e da comunidade científica brasileira, em ler, divulgar e, principalmente, citar as publicações da Revista SH. Seguimos juntos para um 2022 com muita vontade de continuar "criativando" a pesquisa científica de qualidade no Brasil.

http://revistas.hcte.ufrj.br/index.php/RevistaSH

Estamos concluindo no momento, o amadurecimento deste periódico científico de forma substanciar o status de um periódico não endógeno ao HCTE. Começamos a consolidar, como fruto deste esforço pregresso, uma autonomia em relação ao programa, e preencher um novo espaço no cenário de periódicos interdisciplinares disponíveis no Brasil. Caminhamos para modificações no ápice da pirâmide editorial, já que em suas bases já o fizemos com grande esmero, e delineamos as bases que irão alicerçar o lançamento de dossiês temáticos, de forma

a ampliar o escopo da revista e espectro dos artigos para além dos trabalhos submetidos e selecionados a partir do já rico acervo de contribuições para o Congresso Scientiarum Historia.

ii) Análise das Informações

Pode-se atribuir o sucesso das atividades acadêmicas como um resultado do processo de reorganização do programa. As dificuldades eram discutidas de forma muito democrática, e através da criação de alguns Grupos de Trabalho, os principais entraves foram equacionados.

Apesar das dificuldades que a comunicação remota traz, devido às restrições de banda, indisponibilidade, falta de confiabilidade momentânea, o ensino remoto se estabeleceu sem grandes dificuldades para a maioria dos professores e alunos. Houve, naturalmente, situações de vulnerabilidade social que se expuseram neste período, mas felizmente, esta situação foi razoavelmente contornada, especialmente pelas ações coordenadas entre docentes e discentes, com apoio da coordenação, a partir dos resultados obtidos pelos Grupos de Trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

É muito difícil fazer uma proposição de estrutura, quando não sabemos ainda se o processo remoto será continuado. De todo modo, o HCTE está melhorando sua estrutura de comunicações para prover soluções mais prontas para uso, o que deve beneficiar a todos. Infelizmente, as restrições orçamentárias nos obrigam a esperar pelos modelos que estão sendo definidos globalmente na UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram estabelecidos mecanismos de acompanhamento das dificuldades dos alunos em cada disciplina, e felizmente até o momento, não houve situações insolúveis. Os grupos de trabalho cumpriram seu papel de levantar os problemas e propor soluções, e isso foi extremamente efetivo durante este período de pandemia.

Não há, no momento, previsão para os próximos passos, pois a Universidade encontra-se em indefinição do modelo a adotar globalmente. O que temos feito é criar uma estrutura administrativa que consiga suportar as mudanças que parecem eminentes, especialmente o retorno às atividades presenciais.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

O HCTE NÃO ATUA NA MODALIDADE LATU-SENSU, embora haja docentes que dela participem, independente do programa.

6. Comunicação com a Sociedade– DIMENSÃO 4

Tem sido dado ênfase a entrada em mecanismos de rede social, em particular o Facebook, Twitter e Instagram, nos quais são mantidas e atualizadas as informações mais atuais. O site do HCTE também é um ponto de informação mais permanente sobre a estrutura e funcionamento, além de informações atualizadas sobre a situação acadêmica de docentes e discentes. No site é mantido também um mural eletrônico onde as principais notícias são veiculadas de forma mais simples e popular.

Em particular nossos eventos principais (o Congresso Scientiarum Historia e o Encontro AtoRede) atraem centenas de participantes, além da transmissão pela internet. Em particular, no Scientiarum Historia, alunos de nível médio e de graduação também podem submeter trabalhos, aumentando o escopo dos temas tratados. São também convidados membros de comunidades específicas (por exemplo, índios, quilombolas, marginalizados, participantes de minorias sociais, raciais ou de gênero). Desta maneira fluem para dentro e para fora do HCTE ideias e problemas que provavelmente afetarão muitas pessoas.

O programa inseriu na proposta de novo regulamento sua adesão a políticas inclusivas. Além destas, o novo regulamento reafirma o compromisso que os docentes devem ter com a extensão universitária.

ii) Análise das Informações

O HCTE tem como ponto frágil a fraca divulgação de suas ações, o que prejudica imensamente a imagem.

Precisamos estabelecer mecanismos de aproximação com os órgãos de divulgação da Universidade e da Imprensa, para que as informações sobre as ações e conquistas do HCTE fluam para além do programa.

Os principais meios de divulgação do HCTE são seus eventos, que atraem centenas de interessados em participar, e que acabam por conhecer e divulgar o que acontece academicamente no nosso programa.

Outro ponto relevante são as ações sociais, cuja visibilidade também é limitada.

É urgente, portanto, que possamos ampliar nossas ações de divulgação científica e social.

iii) Ações a Desenvolver

No planejamento futuro, se estabeleceram previsões de abertura de fóruns internos para amadurecimento e deliberações sobre medidas a serem implementadas pelo programa que afirmem a inclusão e o acolhimento de pessoas pertencentes a grupos de vulnerabilidade social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O HCTE mantém ativos: uma página no Facebook, uma no Twitter e outra no Instagram, permitindo o acesso de pessoas de fora do ambiente acadêmico a muitos tipos de informação gerada na instituição, a custo zero.

Para ajudar a consolidar estas ações, foi também sendo instalado um sistema de informações eletrônico na frente da secretaria do HCTE (Yodeck), cujo maior objetivo é a divulgação de todas as atividades do HCTE, em particular as atividades extensionistas para o público em geral que frequenta os corredores do NCE.

Está sendo também melhorada a articulação com os mecanismos formais de comunicação social da UFRJ (CoordCom) para garantir que as produções do HCTE sejam divulgadas com profissionalismo e periodicidade

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Neste período de pandemia as situações dos estudantes se tornaram muito complexas. Os principais problemas foram os seguintes:

Contágio com o CoronaVírus-19

Dificuldade de acesso ao ensino remoto

Problemas familiares e de moradia se agravaram

Ocorrência de depressão

Dificuldade de continuar as pesquisas por razões diversas.

O HCTE procurou minimizar os problemas dos estudantes, acompanhando-os tanto em nível geral quanto individual e psicológico. Para isso foi montado um grupo de trabalho que analisou as dificuldades encontradas, em 4 grandes reuniões, chegando a parâmetros operacionais que foram aplicados e se mostraram efetivos na maior parte das situações.

As questões de desvantagem social foram amplamente discutidas, buscando-se encontrar, individual ou socialmente, alguma solução plausível.

Além desta ação com caráter fortemente humanística, atendendo ao que possibilitava a Portaria n 55 de 29 de abril 2020, o HCTE solicitou a extensão das bolsas pelo prazo de três meses a diversos discentes de Mestrado e Doutorado do PPG-HCTE. Posteriormente esta prorrogação foi estendida a seis meses. Esta prorrogação foi absolutamente necessária, uma vez que, em particular os alunos de mestrado assimilaram imensa dificuldade de desenvolvimento de suas teses, em particular as fases de entrevistas, pela situação de isolamento social.

ii) Análise das Informações

As ações realizadas através destes GT foram bastante efetivas. Em primeiro lugar, foi possível tirar um retrato das reais necessidades de nossos estudantes (e até de nossos docentes) e propor soluções simples (como equacionamento de horários, gravação de aulas, ampliação de prazos etc.) que resolveram muitas situações. Em

segundo lugar, criou-se através das aulas remotas uma participação socializante, o que não era em princípio algo que se esperava ocorrer.

Nota: Havia no relatório CPA anterior a promessa da criação no NCE de uma sala para estudantes em tese. Esta ação foi postergada para depois da pandemia, pois o NCE está fechado.

iii) Ações a Desenvolver

O programa está restabelecendo uma comissão de acompanhamento discente e comissão de bolsas formadas tradicionalmente por membros do colegiado e convidados discentes. Estas comissões já existiram no passado, mas quando a atual coordenação assumiu, elas haviam deixado de operar. As referidas comissões, dentre outras, foram reafirmadas e fortalecidas na proposta de novo regulamento do programa.

O programa tem como meta discutir e promover linhas de ação das comissões de acompanhamento discente e proceder à reestruturação da sala de estudantes, providenciando computadores desktop, efetivando melhorias estruturais, e incrementando o acervo de livros de nossa biblioteca.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações discentes é hoje realizado através de dois mecanismos:

um grupo de 4 discentes (2 de mestrado e 2 de doutorado) que são os representantes dos alunos e que frequentam as reuniões do colegiado

uma lista de discussão em que fluem as opiniões relativas aos temas de interesse dos alunos

Aliados a estes dois mecanismos foi criado um GT de acompanhamento de discentes na Pandemia. Este GT operou apenas por dois meses, tendo concluído sua ação após feito o diagnóstico dos problemas dos alunos e proposto soluções que foram aplicadas.

Nota: Infelizmente vemos que ambos os mecanismos relacionados a alunos representantes têm problemas de comunicação e convivência e precisam ser mais bem estruturados, com o apoio desta coordenação.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Um dos problemas mais severos que continuam a impactar a organização do HCTE é o fato de só possuir um único técnico-administrativo, o secretário Robson Borralho, no qual se concentram praticamente todas as atividades relacionadas ao encaminhamento dos processos administrativos, emissão de relatórios, recepção de pessoas (docentes, discentes e visitantes), relação com a administração universitária, e muitas outras atividades.

Pelo fato de o HCTE estar fisicamente localizado no NCE, várias ações de caráter técnico-administrativo podem ser solicitadas ao NCE, especialmente aquelas relacionadas com infraestrutura (instalações, manutenção etc.). O

NCE, entretanto, não tem como atender a temas relacionados ao suporte de ensino, que acabam sendo parte do trabalho do secretário.

Felizmente, com uma ação humanizada e com a adoção de diversos mecanismos de informatização, o estresse a que este funcionário estava submetido diminuiu muito. exoneração do cargo, felizmente não consolidada.

ii) Análise das Informações

O esforço desta coordenação foi de tentar diminuir a sobrecarga de trabalho, oferecendo ajuda nas questões burocráticas, acompanhando-o a diversos departamentos para ajudar a solucionar politicamente casos complexos, valorizando seu trabalho, além de tentar minimizar as questões administrativas que sabidamente trazem enorme estresse. Apesar disso, a concentração de informações, aliadas a um enorme conhecimento sobre a estrutura administrativa do programa, ainda pesa sobre o funcionário técnico-administrativo. Muitas das decisões tomadas, e em especial o uso do sistema SEI só é possível através do conhecimento técnico deste funcionário.

iii) Ações a Desenvolver

Torna-se urgente a agregação de pelo menos mais uma pessoa para ajudar o secretário, especialmente nas atividades de atendimento ao público, atividades de suporte às aulas, além de coleta e geração de informações simples e repetitivas, deixando para o secretário as atividades mais sofisticadas e que envolvem relacionamento com a universidade. Esta pessoa deveria, paulatinamente, acercar-se das questões administrativas mais complexas, viabilizando sua substituição eventual em férias ou situações adversas.

Paralelamente, os dados que hoje são de conhecimento e manejo exclusivo do secretário, estão sendo organizados numa base de dados. Para isso, um funcionário do NCE foi cedido por um período de dois anos para organizar esta base, além de criar programas simples que agilizem certos processos administrativos, além de prover dados rapidamente para emissão de relatórios gerenciais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O esforço agora concentra-se em dar apoio total ao trabalho do secretário. Em particular, a prospecção para aquisição de um auxiliar, seja efetivo, seja emprestado do NCE, é de total prioridade.

Do ponto de vista de desenvolvimento humano, esta coordenação pretende proporcionar aos funcionários (o secretário e a pessoa que se pretende incorporar) oportunidades de desenvolvimento pessoal, tanto na forma de cursos que são oferecidos pela Universidade, quanto apoio às ações que levem ao ensino formal.

Dá-se prioridade (em particular a partir de 2021) para que os funcionários técnico-administrativos estejam inseridos em atividades de aprimoramento pessoal e profissional. Incentiva-se também sua inserção em

atividades extracurriculares, já que o secretário é músico e pode trazer grande contribuição em temas artísticos para o HCTE.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A coordenação do programa deu início a uma fase de profunda reestruturação técnico-administrativa e acadêmica do programa, cujas ações encontram-se, algumas, sumarizadas abaixo:

Criação de um sistema informatizado para cadastramento e controle geral dos assuntos relacionados a docentes e discentes.

Criação e implementação de um sistema simples para coleta de produções dos discentes.

Criação e implementação de um sistema para controle da execução de eventos (como Scientiarum Historia, por exemplo)

Melhoria no relacionamento entre discentes, com resolução de disputas internas e problemas interpessoais.

Equacionamento de problemas administrativos complexos, geralmente relacionados a processos longos, que sobrecarregam o secretário.

Solução de problemas crônicos, que não conseguiam ser resolvidos por falta de tempo.

ii) Análise das Informações

A síntese das ações planejadas segue um rigoroso programa em que informatização, autoavaliação e controle das atividades caminham juntos. O corpo de gestão, embora não tenha formação específica em administração, tem sido orientado e ajudado pela PR2 e pela Comissão de Reestruturação para alinhar suas ações com modelos simples, mas efetivos de administração universitária, sempre em sintonia e comunicação frequente.

Temos também participado com frequência de reuniões em que o que acontece no programa é mostrado, visando com isso sair de uma situação subalterna para protagonista para a administração da UFRJ. Temos procurado cumprir rigorosamente os prazos que nos são impostos, e atender a todas as demandas que nos chegam, tanto da universidade, quanto do nosso corpo docente e discente.

iii) Ações a Desenvolver

Está em prospecção a criação de um sistema complementar de levantamento de dados de atuação e produção docente, não previstos no Lattes. Esperamos com isso aumentar a pontuação do programa frente à CAPES, em atendimento às novas regras de avaliação.

Queremos também informatizar o processo de avaliação anual do programa por docentes e discentes. Com isso se tornará mais fácil produzir uma gestão de pessoas mais eficiente e com menos conflitos.
Por último, um novo sistema de divulgação está em prospecção para facilitar a conexão com a administração da universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação
As propostas aqui apresentadas implicam num processo participativo do colegiado e das Unidades proponentes. Parte dos fracassos vivenciados pelo programa, em nossa opinião, são derivados da dificuldade em tornar reais estas redes de ação. Um dos trabalhos mais importantes para esta gestão é promover o caráter coletivo da ação, o que é especialmente difícil no contexto complexo que vive a Universidade neste momento. A multidimensionalidade do programa, sua interdisciplinaridade, aliada ao fato de trabalhar sobre fronteiras inexploradas do conhecimento, ou movidas pelas controvérsias, nos colocam frente a demandas academicamente inéditas e administrativamente desafiantes.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10
i) Relatório da UNIDADE
Os recursos que estão relacionados ao HCTE têm como origem:
UFRJ – atendendo a bolsas e a questões de infraestrutura
CNPq – atendendo a bolsas
CAPES – atendendo a bolsas e PROAP
FAPERJ – atendendo essencialmente a projetos e auxílio a eventos
COPPETEC – administração dos recursos externos
Uma das grandes necessidades do HCTE é a execução de obras de pequeno porte que ficaram descobertas por falta de recursos de custeio. Graças ao apoio do NCE, algumas destas obras foram realizadas, na forma de parceria, em particular:
consertos no teto da secretaria
pintura e instalações elétricas na sala de reuniões
outros pequenos reparos

ii) Análise das Informações
Os recursos disponibilizados pelo governo federal vêm diminuindo muito e são insuficientes para as necessidades do PPG. Em particular, as pequenas despesas são cada vez mais difíceis de serem realizadas, especialmente

pelo enrijecimento da exigência de registro para venda pública (SICAF). As empresas, nesse momento, ou não têm, ou não se interessam em vender.

Durante o período de pandemia, o problema se agravou, pois as rubricas em que os recursos do PROAP contemplam não são as que suprem as necessidades do HCTE em tempo de pandemia. Prevê-se, portanto, que na impossibilidade de gastar no que se necessita gastar, seja necessário devolver recursos à união.

Os recursos financeiros disponibilizados na forma de bolsas foram drasticamente cortados, dentro do plano de contingenciamento aplicado à Universidades, o que vem causando uma perspectiva muito negativa entre os discentes, muitos dos quais tem a bolsa como garantia única de continuidade do seu mestrado ou doutorado.

Está sendo feito um esforço para captação em outras fontes, em particular, entidades internacionais de apoio à pesquisa. Até o momento, entretanto, estes apoios não têm sido direcionados ao HCTE, mas diretamente aos pesquisadores envolvidos em projetos internacionais.

iii) Ações a Desenvolver

Bolsas: estamos em negociação com a Pró-reitoria de Pós-graduação para tentar reverter o corte de bolsas, na medida em que isso afeta totalmente o desempenho do programa, pela inviabilização da participação dos alunos por problemas financeiros.

Submissão de pedidos no próximo orçamento da UFRJ para revitalização de mobiliário, obras civis e equipamentos.

Submissão de pedidos para realização de novos eventos, em particular:

Organização do Congresso Esocite/BR

Organização do Scientiarum Historia 2020

Organização do Ciclo de Minicursos Extensionistas, com temas variados para a comunidade intra e extra-universitária

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A coordenação do HCTE está implantando uma estrutura participativa para prospecção e gestão de recursos, visando o aumento das possibilidades de execução financeira, dentro dos objetivos gerais do PPG e respectivas atividades extensionistas. Já temos hoje alguma sinalização positiva desta proposição, podendo ser bons exemplos, a organização dos eventos AtoRede e Scientiarum Historia, em que o papel do corpo discente foi essencial para estabelecer a metodologia de consolidação financeira. Temos tido também a COPPETEC como parceira fundamental para uma boa execução financeira dos eventos.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

I) Relatório da UNIDADE

O programa HCTE sofreu, desde sua criação, várias mudanças de localização. Passou pela COPPE, pelo Instituto de Química, pela Decania do CCMN e hoje se situa no Instituto Tercio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (antigo Núcleo de Computação Eletrônica NCE), no CCMN, Cidade Universitária, Rio de Janeiro. Este Instituto é tradicionalmente visto como um local muito superior em termos de conforto e infraestrutura, quando comparado ao resto da Universidade.

O HCTE foi especialmente beneficiado com esta cessão de espaço, na medida em que, para uso exclusivo do programa, o Instituto Tercio Pacitti reservou uma sala de secretaria e um anexo para reuniões de pequeno porte, e uma sala compartilhada de estudantes e professores. Posteriormente dois outros espaços foram cedidos para uso compartilhado.

Há muitos pontos positivos nesta localização como o uso compartilhado dos auditórios refrigerados, equipados com recursos audiovisuais e demais salas de reunião e de aula, refrigeradas e equipadas com sistema de projeção, para os quais existe um sistema de pré-agendamento que é virtual e eficiente. O NCE conta ainda com sala para videoconferência recém implantada, também posta à disposição do programa, especialmente importante para as defesas de dissertação, tese e exames de qualificação quando a participação remota de membros das bancas se impõe.

Nossa localização é privilegiada na Cidade Universitária. O Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza é geograficamente central na Ilha do Fundão, tem como vizinho contíguo o Centro de Tecnologia e em frente a este o Centro de Letras e Artes. É possível deslocar-se a pé até o prédio da Reitoria, que abriga a Escola de Belas Artes e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Dos centros da Cidade Universitária, o único que exige transporte interno é o Centro de Ciências da Saúde, menos representado no mapeamento de formações docente e discente e de áreas das teses. Em sua maioria, nossos docentes, sobretudo aqueles lotados na COPPE e no Instituto Tercio Pacitti, dispõem de seus próprios espaços de laboratório e/ou gabinetes teóricos que ficam, em geral, à disposição de seus orientandos.

O HCTE instalou um sistema de informações por painel eletrônico (Yodeck), em que as principais informações e notícias serão disponibilizadas num aparelho de TV localizado na entrada do corredor da secretaria do HCTE. Este painel eletrônico, na medida em que permite a apresentação de informações dinâmicas, inclusive com imagens em movimento e filmes, substituirá, com vantagem, os cartazes e folhas de informações em papel dos quadros de parede. Infelizmente este sistema está hoje paralisado devido à pandemia.

ii) Análise das Informações

A situação do HCTE não se modificou desde o último relatório, exceto que no período de pandemia, os trabalhos estão sendo realizados em Home Office.

Em resumo, o HCTE está hoje situado em quatro módulos/salas que foram alocados dentro da estrutura do NCE/UFRJ. Este total de salas é muito insuficiente, especialmente se levarmos em conta:

as ínfimas dimensões da secretaria e sua situação fisicamente precária e insalubre, a inexistência de uma sala de professores, a dupla utilização da sala de reuniões como sala de aula, a inexistência de uma sala para suporte aos alunos em tese e outros trabalhos que exigem silêncio e acesso computacional pleno, uma superlotação de um módulo/sala para conter 19 professores, que se revezam em sua utilização, inviabilizando sua presença no HCTE fora do horário próximo às aulas.

A questão de aumento do número de salas disponibilizadas pelo NCE é uma questão delicada por envolver o uso de recursos muito disputados, envolvendo espaço físico. Os espaços que sediam a secretaria e sala de estudantes do programa estão sofrendo, no momento, pequenas reestruturações. A reestruturação da sala de estudantes envolve investimentos maiores da Unidade, com a alocação de computadores desktop, além de uma impressora local, e conjunto projetor/tela de projeção. Contamos com uma pequena biblioteca local com cerca de 70 títulos e que gostaríamos de ampliar.

iii) Ações a Desenvolver

Estamos conseguindo através do Instituto Tercio Pacitti, pequenos reparos nos nossos computadores, mas eles precisariam ser trocados para atender aos novos requisitos de informática.

Pretendemos, ainda, fazer um levantamento de atualização de demanda por títulos, tipo livros e/ou periódicos, visando a ampliação de nossa coleção. As obras impressas pretendemos alocar em seção própria da Biblioteca do Instituto Tercio Pacitti, contígua às nossas instalações, garantindo assim a preservação e controle de acesso/empréstimo dos volumes.

Hoje existe forte necessidade de melhoria da infraestrutura para aulas, especialmente a aquisição de equipamentos de projeção, telas, computadores, microcontroladores RaspBerry, aparelhos de TV, telefonia e diversos outros dispositivos para uso didático e operacional. Destaca-se também a equalização de estruturas para cursos dados parcialmente por estratégias de Educação a Distância, em particular, equipamentos para aquisição de materiais multimidia (filmagem e áudio).

Estes recursos devem ser solicitados no próximo exercício.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

É importante frisar que é preciso oferecer sempre contrapartidas ao NCE, mantendo sua parceria inestimável. Temos contado, acima de tudo, com boa disposição, parte a parte, para estudar, em conjunto, as soluções que possam corroborar com os diversos objetivos comuns. Em particular, o HCTE tem proporcionado ao NCE funcionários com melhor qualificação, através de sua entrada como alunos de Mestrado e Doutorado, além de colaborar com a realização de eventos específicos, que contemplam interesses acadêmicos mútuos e acabam por funcionar como um painel que destaca as qualidade e expertises dos colegas da Unidade sede do programa.

3.D CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Decania do CCS	**CCS- Centro de Ciências da Saúde**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A Decania do Centro de Ciências da Saúde (CCS) provem suporte e coordenação às atividades e ações acadêmicas do Centro, sejam elas de ensino, pesquisa e/ou extensão.

Desde a suspensão das atividades presenciais, em março de 2020, a Central de Testagem e Diagnóstico (CTD), situada no Bloco N do CCS; foi responsável pela testagem para COVID-19 e posteriormente vacinação da população universitária e profissionais de saúde em atuação no enfrentamento da pandemia tanto no complexo hospitalar quanto em unidades públicas do Rio de Janeiro. Na sequência, foi incluído na página da decania o formulário eletrônico específico para acompanhamento dos casos de COVID-19 no CCS. Os números de atendimento do CTD são expressivos denotando em um ano de atividade atendimento a 15.000 profissionais e estudantes e 35.000 testagens com exames de RT-PCR, além do diagnóstico, estes dados clínicos e epidemiológicos foram direcionados para projetos de pesquisa de extrema relevância para nortear direcionamentos epidemiológicos, validação de testes sorológicos e rápidos, estudos genômicos de mutações e padrões de circulação do vírus, sendo estas ações essenciais no manejo da pandemia. Adicionalmente, o Centro tem sido importante espaço de treinamento discente, com um grande contingente de alunos das escolas de Medicina e Enfermagem envolvidos em Projeto de Extensão de Acolhimento, Triagem e Orientação do Público atendido.

Também o Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade - Nupem - Macaé implementou e manteve a testagem no interior de nosso estado, com o devido suporte desta Decania.

A Coordenação de Biossegurança do CCS passou a auxiliar nos procedimentos necessários à devida segurança biológica na Central de Testagem, como também no treinamento de todos os envolvidos na manutenção do funcionamento do Centro, sejam estes voluntários, servidores, alunos e/ou funcionários terceirizados. Foram produzidos materiais de informação diversos e criado o Plano de Biossegurança em Decorrência da Pandemia pela COVID-19, em que estão listados os procedimentos de proteção e cuidado de nossa comunidade. Esse plano foi acatado pelo GT pós-pandemia da UFRJ e Comitê de Biossegurança da UFRJ e assim serviu como documento de base ao Guia de Ações de Biossegurança para Resposta a Pandemia pela Covid-19 no âmbito da UFRJ.

Esta coordenação de Biossegurança atuou também na requalificação de espaços físicos de Unidades, para adequá-los às necessidades de ventilação e de distanciamento físico demandadas pelas autoridades sanitárias.

Durante todo ano de 2021, a coordenação de biossegurança atuou de forma permanente nas discussões do GT pós-pandemia da UFRJ, participando das tomadas de decisões e dos norteamentos necessários para ações que precisassem ser implementadas, com a constante adaptação e atualização dos guias de biossegurança e elaboração de cartilhas de biossegurança para retorno de atividades práticas.

Foram mantidos o fornecimento de álcool a 70% às nossas Unidades do Complexo Hospitalar, aos laboratórios do CCS que trabalham com SARSCoV-2 e a várias áreas comuns de nossa Universidade.

Vale ressaltar também que durante o ano de 2021 foram mantidas reuniões remotas regulares de Conselho de Centro, coordenação acadêmica do CCS, Superintendência e Chefias de Setores, a fim de discutir as diversas demandas, propor ações significativas no enfrentamento da pandemia, discutir posicionamentos do CCS nas decisões a serem adotadas junto a administração central da UFRJ e dar andamento a todos os processos que precisam ser tramitados na Universidade.

Assim todas as Unidades de nosso Centro, sejam acadêmicas ou com atividade de assistência à saúde, redirecionaram esforços, tanto na produção de material de informação e divulgação, na criação de projetos de pesquisa ou por ações de assistência, relacionados à pandemia pela COVID-19.

2.Planejamento e Avaliação Institucional–DIMENSÃO 8

i) Relatório da Decania

A decania do CCS reúne pelo seu conselho de centro 27 unidades acadêmicas e do complexo hospitalar da UFRJ. Estas unidades estão aqui listadas:

Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (CENABIO)

Escola de Educação Física e Desportos (EEFD)

Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)

Faculdade de Farmácia (FF)

Faculdade de Fisioterapia (FF)

Faculdade de Medicina (FM)

Faculdade de Odontologia (FO)

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF)

Instituto de Atenção Primária de Saúde São Francisco de Assis (HESFA)

Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM)

Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF)

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Instituto de Biologia (IB)
Instituto de Bioquímica Médica (IBqM)
Instituto de Ciências Biomédicas (ICB)
Instituto de Doenças do Tórax (IDT)
Instituto de Estudos de Saúde Coletiva (IESC)
Instituto de Ginecologia (IG)
Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPG)
Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC)
Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC)
Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais (IPPN)
Instituto de Psiquiatria (IPUB)
Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG)
Instituto do Coração Edson Abdala Saad (ICES)
Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde (NUTES)
Maternidade Escola (ME)
Núcleo de Bioética e Ética Aplicada (NUBEA)

A decania apresenta em sua estrutura do Conselho de Coordenação do Centro de Ciências da Saúde constituído pelo Decano, que o presidirá, pelos Diretores das Unidades e dos Órgãos Suplementares que integram o CCS, por representantes dos estudantes, professores e técnicos-administrativos, bem como pelos representantes do CCS nos Colegiados Superiores da UFRJ e convidados do Presidente do Conselho.

As coordenações do CCS são abaixo listadas:

- Coordenação de Relações Internacionais
- Coordenação de Projetos Especiais
- Coordenação de Biossegurança
- Coordenação de Inovação Tecnológica – INOVA CCS
- Coordenação de Extensão
- Coordenação de Acessibilidade e Inclusão
- Coordenação de Integração Acadêmica
- Coordenação Atividades com Modelos Biológicos Experimentais
- Coordenação de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente, Saúde e Responsabilidade Social

- Coordenação de Pós-graduação e Pesquisa

As coordenações da Decania do CCS atuam de forma participativa na intermediação de ações, projetos, atividades em conjunto com as direções de Unidades e no atendimento de demandas especificas das Unidades. O trabalho conjunto das coordenações na decania do CCS permite ampla discussão e participação nas diferentes esferas da administração central.

A decania engloba ainda a direção da biblioteca central do CCS que atende a todos os cursos do CCS e o escritório de planejamento – EPLAN que subsidia a análise das condições de estrutura física essenciais para elaboração de projetos de construção e de reformas nos espaços do CCS.

A composição das assessorias de memória e acervo, desenvolvimento de web, arte e cultura e comunicação permitem o desenvolvimento de ações essenciais para a Decania, mas também para as Unidades.

Dentre as competências do Conselho destacam-se: Promoção da coordenação e integração do ensino, pesquisa e da Extensão nas Unidades e órgãos suplementares; Promoção e apreciação das propostas relativas á adaptação das Unidades e órgão suplementares ás exigências do desenvolvimento cultural e cientifico; Orientação das Unidades na elaboração e revisão de seus regimentos, respeitadas as especificidades de cada unidade; Coordenação de planos e programas de ensino, pesquisa e extensão anuais e plurianuais e Apreciação da criação de cursos de pós-graduação, de iniciativas das Unidades, antes de seu encaminhamento ao Conselho de Ensino para Graduados.

ii) Análise das Informações

No ano de 2021 a decania se manteve em participação intensiva na composição de diversas comissões e grupos de trabalho constituídos pelo CCS e pela Reitoria. Este trabalho foi fundamental para o acompanhamento das atividades desenvolvidas e a promoção de adaptações necessárias frente aos muitos desafios que se interpuseram tais como: acesso à educação digital; atendimento as necessidades especificas dos servidores em suas demandas laborais, atendimento aos discentes em suas mais variadas necessidades, acompanhamento constante das atividades desenvolvidas no CCS para garantia das questões de segurança física e biológica dos servidores discentes e funcionários terceirizados que se mantiveram em atividades presenciais no CCS.

A biblioteca central atuou de forma a colaborar em pesquisas sobre as plataformas digitais mais adequadas para educação à distância e a pesquisa e verificação de viabilidade de aquisição de acervo digital.

Assim sendo no ano de 2021, houve planejamento, desenvolvimento de ações e avaliações periódicas realizadas com abordagem em duas frentes principais: ensino de graduação e pós-graduação e comunidade do CCS com discussões pertinentes a pandemia e proposta de reflexões para a fase pós pandemia de COVID 19.

Durante quase todo ano de 2021, as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão se mantiveram de forma remota, com adoção de sistema presencial aprovado pelo CEG para determinadas Unidades e disciplinas especificas, como a faculdade de medicina e a escola de enfermagem Anna Nery. O sistema híbrido foi adotado e as atividades de aulas práticas foram retomadas em novembro de 2021, com toda readequação de espaços físicos feita pela coordenação de biossegurança do CCS em conjunto com as coordenações de cursos das unidades acadêmicas do CCS.

Estas ações culminaram na organização do 1º fórum de Discussão Sobre Ensino de Graduação do CCS, em novembro de 2021. O objetivo principal do fórum será engajar o corpo social do CCS para gerar propostas que uma vez implementadas podem trazer melhorias significativas no ensino e formação dos profissionais de saúde e educação com qualidade técnica e comprometimento social. As atividades foram desenvolvidas no formato de seminários com temáticas de evasão, estrutura e funcionamento das COAAS e CPOs das Unidades, Saúde mental dos discentes e aspectos relativos à acessibilidade

iii) Ações a Desenvolver

Para 2022, a decania tem como um dos principais desafios o planejamento e estruturação para o retorno presencial e seguro de atividades didáticas de ensino, pesquisa e extensão concernentes as diversas disciplinas para assim possibilitar a conclusão de curso dos discentes. Esta discussão deve ser permeada pela adequação as normas de biossegurança do CCS e pela readequação e adaptação dos espaços disponíveis para execução destas atividades. Com certeza se constituirá em enorme desafio, visto que o CCS possui 472 laboratórios cadastrados em sua decania.

Propiciar a organização para distribuição de equipamentos de proteção individual (EPIs).

3.Plano de Desenvolvimento Institucional–DIMENSÃO1

Não se aplica a Decania – CCS

Entende-se que este item está abordado nos relatórios enviados pelas Unidades que compõe o CCS.

4.Responsabilidade Social– DIMENSÃO 3

A responsabilidade social da decania do CCS se reflete não apenas na formação em excelência de discentes dos mais diferentes cursos. Para além disso, a qualificação em termos de pesquisa nos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu também se constitui como aspecto de retorno a sociedade de profissionais qualificados.

A decania do CCS como citado acima se constitui de Unidades com atividade de assistência, sendo assim destaca-se o papel de atendimento e acompanhamento de pacientes assistidos nas Unidades hospitalares do complexo hospitalar da UFRJ, em níveis de internação e atendimento ambulatorial.

Destaca-se ainda como instrumento importante de responsabilidade social, o

O Projeto Recicla CCS, lançado no dia 21 de novembro de 2011, faz parte do Programa Recicla UFRJ e está inserido no programa de SMS – Segurança, Meio Ambiente e Saúde do Centro de Ciências da Saúde, que está sendo desenvolvido no CCS, simultaneamente, com a implementação da A3P – Agenda Ambiental na Administração Pública. O objetivo é a internalização de práticas ambientalmente corretas, voltadas para a gestão de resíduos sólidos, desde as opções conscientes de consumo até seu descarte e reuso. Desta forma, implementar o Projeto de Coleta Solidária no Centro de Ciências da Saúde da UFRJ e realizar o estudo diagnóstico das necessidades específicas em todo o Centro, de forma a subsidiar a implantação progressiva do processo de coleta seletiva solidária em toda a UFRJ.

Desta maneira a UFRJ busca atender ao Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006, à Lei 11.445 de 2007 e ao Decreto 6.087 de 2007, que determina a coleta e separação dos resíduos recicláveis, descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis.

A implementação do Projeto CCS adquire uma relevância maior, visto que é um Centro que produz, pela sua especificidade, os mais variados tipos de resíduos, como químicos, biológicos, bioquímicos, infectantes, resíduos sólidos variados, recicláveis, entre outros.

5.Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão– DIMENSÃO 2

A decania funciona como estrutura mediadora e incentivadora das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão nas Unidades do CCS. Importante ressaltar que todas as propostas destes três níveis são apreciadas em reuniões de Conselho de Centro com emissão e análise de pareceres para submissão a aprovação.

No que concerne especificamente a extensão, a decania tem cadastrado o projeto de extensão universitária: Pré-vestibular Social Carlos Chagas Filho, voltado para preparação de candidatos interessados em uma vaga no ensino superior. Este projeto se fundamenta na necessidade de devolver a comunidade o investimento público feito nos estudantes já matriculados na UFRJ.

6.Comunicação com a Sociedade– DIMENSÃO 4

Descrito na Extensão

7.Política de Atendimento aos Discentes–DIMENSÃO 9

A decania possui em todas as suas instâncias de comissão representantes discentes de graduação e pós-graduação, propiciando a participação ativa destes discentes nas mais variadas discussões e tomada de decisões do Centro.

A decania também procura manter um canal de comunicação eficiente com os discentes do centro.

8.Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo–DIMENSÃO 5

A decania do CCS desenvolveu e implementou o PLANID (plano de atividades de docentes) que se encontra disponível para consulta pública por Unidades em seu site. No ano de 2021, mesmo considerando a situação de trabalho remoto, o preenchimento do PLANID foi realizado pelos docentes das Unidades que compões o CCS e com incentivo contínuo por parte da Decania e para além disso o sistema de planejamento de atividades foi ainda mais aprimorado, se tornando ainda mais autoexplicativo.

9. Organização e Gestão da Unidade–DIMENSÃO 6

Descrito na Dimensão 8

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

A decania é responsável pela gestão do orçamento proveniente do Tesouro Nacional para a Graduação, Pós-Graduação e todo a infraestrutura de consumo, serviço e material permanente que dá suporte a suas atividades. Com a redução do orçamento da UFRJ apresenta-se como consequência a redução da capacidade de investimento e de atender as grandes demandas de infraestruturas acadêmica e administrativa do centro.

A decania ainda se propõe a participar de editais em agência de fomento para captação de recursos que propiciem o atendimento de demandas que não são supridas com o recurso proveniente do orçamento participativo.

Como resultante de um esforço coletivo dois projetos do CCS foram contemplados no Edital FAPERJ Nº 44/2021 – Programa Apoio à Atualização e Manutenção de Acervos nas Instituições de Ensino Superior e Pesquisa Sediadas no Estado do Rio de Janeiro, sendo os mesmos: A Biblioteca de Obras Raras em Ciências Biológicas e

da Saúde da UFRJ – coordenação da profa Claudia Augusta de Moraes Russo e Recuperação do Acervo da Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ – coordenação do decano Luís Eurico Nasciutti. O financiamento desses projetos dará suporte à organização, manutenção, informatização, digitalização, gestão e divulgação de acervos do CCS. Os resultados foram publicados em dezembro de 2021.

Além disso, foram obtidos recursos na ordem de R$ 500.000.00 (quinhentos mil reais) proveniente de verba oriundos de Emenda Parlamentar Nº 26260017 de autoria do Exc. Senhor Deputado Federal Glauber Braga, contudo, até o momento foi feito apenas o empenho do recurso.

11.Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

A questão de espaço físico, no que concerne a sua distribuição e adequação de uso é sem dúvida o grande desafio da Decania do CCS. Conforme detalhado anteriormente, o CCS é o maior centro da UFRJ, com maior número de Unidades e multiplicidade de cursos com especificidades muito diferentes. Aliado a esta questão encontra-se a restrição orçamentária que limita a expansão em termos de espaço físico.

Além disso, as questões relativas à manutenção e reforma da infraestrutura física também se encontra bastante comprometida.

O uso do subsolo como espaço para alocação de auditórios, laboratórios e ate mesmo salas de docentes, está longe de ser adequado, pois não apresenta condições de salubridade e mesmo de segurança do ponto de vista de ter maior dificuldade para vigilância e observância de circulação de pessoas externas ao centro.

A decania vem implementando esforços continuados no que se refere a questão de acessibilidade, a coordenação de acessibilidade e inclusão vem trabalhando de forma ativa, contudo ainda estamos muito distantes do que seria uma situação ideal para garantia da acessibilidade aos nossos discentes e técnicos administrativos.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

CENTRO NACIONAL DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E BIOIMAGEM-CENABIO	**Centro/Campus:CCS/Ilha da Cidade Universitária** **Centro de Ciências da Saúde**

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem/CENABIO da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro Nacional Multiusuários consciente de sua essencialidade em atendimento aos usuários em abordagens de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação e formação e capacitação de pessoal altamente qualificado nos campos da biologia estrutural, do imageamento de pequenos animais e da microscopia avançada, manteve-se aberto durante a pandemia de COVID 19 ao longo de 2021 e assim continua, observando rígidas medidas de biossegurança. O distanciamento na ocupação de espaços de trabalho, o estímulo ao trabalho semipresencial quando possível e a higienização continuada permitiram – e garantiram aos usuários – o desenvolvimento de diferentes projetos e o envolvimento em ações de combate à COVID 19. O CENABIO desenvolveu, nas suas 3 Unidades, ações em relação à COVID 19 que são resumidas a seguir. No campo da Biologia Estrutural, em momentos em que se aguarda o desenvolvimento de uma vacina, a colaboração do CENABIO com a COPPE/UFRJ, o Instituto Vital Brasil e outras Instituições permitiu a obtenção de soro hiperimune contra SARS-COV-2. Por outras grandes contribuições: (i) caracterização da estrutura 3D da proteína nucleocapsídica do SARS-COV-2; (ii) produção de proteínas para diagnóstico e pesquisa da COVID 19; e (iii) estudos de metabolômica, o CENABIO foi convidado para participar da rede internacional NMR COVID-19 (https://covid19-nmr.de/), que aglutina centros de pesquisa renomados de 15 países, sendo o único no Hemisfério Sul. Neste consórcio, o grupo de pesquisadores associados ao CENABIO focam em ensaios em larga escala para identificar inibidores, potenciais compostos antivirais. No campo da Microscopia Avançada destacam-se a caracterização ultraestrutural por microscopia eletrônica do trânsito e transmissão do vírus em células e a histopatologia ultraestrutural de tecidos infectados por SARS-COV-2, colaborando principalmente com a USP. Conhecimento de novas vias de propagação surgiram destes estudos. O CENABIO avaliou a composição ultraestrutural de máscaras de proteção PFF2 através da técnica de microscopia eletrônica de varredura (MEV). As análises possibilitaram verificar a capacidade filtrante das máscaras disponibilizadas para os profissionais de saúde, estabelecendo uma comparação com as máscaras de referência. Os esforços no campo do Imageamento de Pequenos Animais, estudos de citometria de fluxo e de análise multiparamétrica contribuíram para a compreensão dos processos de infecção acima mencionados e no desenvolvimento da vacina UFRJVac, que encontra-se em processo de avaliação na ANVISA. Nesta Unidade, os conhecimentos de genômica da startup Adenina foram voltados para o diagnóstico molecular de COVID 19 no Instituto Nacional de Cardiologia. Por fim, ressaltando sua vocação de serviço ao restante da Sociedade, o CENABIO

produziu protetores faciais e analisou porosidade de capotes e máscaras, além de empregar impressão em 3D para a comunidade interna e externa.

Referências

Caldas *et al*. Sci Rep. 10:16099, 2020;

https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2020.08.17.254375v3.full;

dos Santos Junior *et al*. Anal. Chem. 92:15688–15692, 2020.

ALTINCEKIC *et al*. FRONTIERS IN MOLECULAR BIOSCIENCES, 8: 1-1, 2021.

DE ARAUJO *et al*. Biomolecular NMR Assignments, 15: 341-345, 2021.

DE LUNA MARQUES *et al.* Biomolecular NMR Assignments, 0: 00-00, 2021.

CARUSO *et al.* BIOPHYSICAL JOURNAL, 00: 00-1, 2021.

Araujo-Silva CA *et al.* JAMA Ophthalmol. 1;139(9):1015-1021, 2021.

Caldas LA *et al.* Biol Cell. 113(6):281-293, 2021.

Dias SSG *et al.* PLoS Pathog.16(12):e1009127, 2020.

Barreto-Vieira DF *et al.*, Mem Inst Oswaldo Cruz. 116:e200443, 2021

2. Planejamento Avaliação Institucional – Dimensão 8

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO, na condição de Núcleo do Centro de Ciências da Saúde desta Universidade, foi criado por resolução do Conselho Universitário de 28 de fevereiro de 2013. Atualmente ocupa uma área exclusiva de 3.000 m^2 (1.540 m^2 de área de terreno ocupada por edificações; 4.220 m^2 de área construída em diferentes níveis) e conta com um corpo de 1 professor adjunto, de 9 técnicos/tecnólogos especializados, 4 técnicos bolsitas da FAPERJ e de 3 administrativos, pertencentes ao quadro permanente da UFRJ. Com carga horária compartilhada com a de suas Unidades de origem, integram o CENABIO os 10 docentes membros de sua Diretoria e de seu Conselho Gestor.

O CENABIO tem caráter multidisciplinar no campo dos saberes de imagens e vem oferecendo infraestrutura, suporte científico e acadêmico para mais de 1660 usuários (pesquisadores independentes) do país e do exterior, mais de 844 estudantes ao longo dos últimos 5 anos distribuídos em mais de 77 Programas de Pós-Graduação de 115 Instituições de Ensino e Pesquisa, cobrindo uma lacuna importante no desenvolvimento das ciências biomédicas no país. Esta infraestrutura se concentra nas suas 3 Unidades (Biologia Estrutural, Imageamento de Pequenos Animais, Microscopia Avançada) e numa Plataforma Avançada de Biomoléculas. O CENABIO aglutina toda sua capacidade instalada em biologia estrutural e bioimagem em questões e problemas relativos a diferentes campos de saberes das ciências da vida, disponibilizando uma diversificada e integrada estrutura multiusuário,

única no Brasil e na América Latina. Há um complexo conjunto de equipamentos e plataformas que permitem e fomentam a cooperação entre os grupos de usuários com diferentes interesses temáticos, permitindo o desenvolvimento de projetos com maior densidade e de caráter multidisciplinar na fronteira do conhecimento, alcançando resultados de maior impacto no estudo da estrutura de complexos sistemas biológicos, desde o nível molecular até o organismo inteiro. O CENABIO tem uma decantada inserção na formação de pessoal altamente qualificado, representado pelos técnicos/tecnólogos que atuam nos diferentes projetos desenvolvidos e pelos estudantes/usuários de programas de pós-graduação de todo o país que aqui encontram um rico ambiente multiusuário para seus projetos. Outra vocação do CENABIO é representada pela sua interface com o restante da Sociedade através de um intenso programa continuado de atividades de extensão, educativas e de divulgação científica.

ii) Análise das Informações

Diversos avanços na infraestrutura possibilitaram o desenvolvimento de novos projetos, principalmente voltados para o combate a COVID 19, mas continuando com aqueles que lhe deram visibilidade desde sua criação. Dentre as ações mais proeminentes destacamos: o (I) equipamento PET/SPECT micro CT que encontrava-se fora de utilização está em processo de reparo; (II) os equipamentos JANUS foram reparados e encontram-se em pleno funcionamento; (III) transferência e instalação da plataforma de pinças ópticas, de um difratômetro de Raios X e de um Microscópio de Força Atômica; (IV) ampliação da Plataforma de Genética com o projeto de criação de uma Rede Nacional de Genômica Cardiovascular que visa demonstrar que o diagnóstico genético é importante, viável e custo-efetivo no âmbito do sistema único de saúde (SUS). Outra área de destaque foi o desenvolvimento da histopatologia estrutural, uma carência em todo o país, como o revelou a pandemia de COVID 19. Mesmo diante da asfixia de recursos destinados às Unidades Multiusuários, o CENABIO tem desenvolvido enorme esforço para manter em funcionamento seu parque de equipamentos atendendo a pesquisadores de todo o país. Isto foi possível devido ao apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Nos preocupa o fato de não termos no horizonte sinais de renovação de tais projetos, fundamentais e vitais não somente para a atualização desse parque tecnológico mas também para sua manutenção.

iii) Ações a desenvolver

O CENABIO manterá a excelência de atendimento aos usuários com a modernização de seu parque de equipamentos. O *upgrade* ressonância magnética (MRI) de 7 Tesla (um dos dois da América Latina com esse alto campo) para pequenos animais e a aquisição de novas câmeras para os microscópios eletrônicos junto com

detectores para microanálise de elementos, são desafios que continuaram em 2021 e serão completados em 2022. A substituição da subunidade BMPC I do equipamento de ressonância magnética nuclear de 800 MHz será realizada no primeiro semestre de 2022. Nosso corpo docente lidera um projeto único de cooperação para o desenvolvimento da rede "*Latin American Bioimaging*" que é parte do programa "*Expanding Global Access to Bioimaging*" destinado a financiar propostas que permitam ampliar as capacidades das técnicas avançadas de biomagem de moléculas, células, tecidos e organismos inteiros. Esse programa é financiado pela Chan Zuckenberg Initiative. Apesar dessas realizações no meio da pandemia, o CENABIO não pode deixar de manifestar seu espanto acadêmico frente à resistência encontrada em duas oportunidades pela proposta de criação de uma Pós-Graduação Profissional (mestrado e doutorado) voltada para formação de pessoal em imagens: da molécula ao organismo inteiro no seio da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações mais fundamentais planejadas no ano de 2020 e realizadas em 2021, o CENABIO realizou as seguintes: instalação de uma sala limpa de produção de biomoléculas, com câmara fria e isolamento mais restrito do ambiente externo; estabelecimento de protocolos de triagem de moléculas inibidoras da proteína N do SARS-COV-2, tanto por RMN como por fluorescência e ressonância de plasmônica de superfície; *upgrade* do equipamento de MRI acima mencionado, prejudicado pela pandemia que impossibilitou viagens de técnicos do exterior, que encontra-se em andamento; modernização do equipamento de tomografia de emissão de pósitrons, ação que será concluída no segundo semestre de 2021 e reparo da Plataforma de Citometria de Fluxo que possibilitou a ampliação de experimentos desenvolvidos levando ao isolamento *single cell* que permitiu o avanço no desenvolvimento da vacina UFRJVac, já anteriormente citada.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O diagnóstico institucional permitiu apontar 5 (cinco) grandes capacidades e 1 (uma) ação finalística. As capacidades se concentram em: (i) estudos de biodistribuição em animais; (ii) investigação de efeitos de substâncias em órgãos e células; (iii) estudos de ligação de drogas e sua interação com moléculas, células ou tecidos; (iv) caracterização da conformação de moléculas; (v) estudos de contaminantes em amostras. Estas capacidades permitiram definir uma ação finalística: a de "oferecer uma estrutura integrada multiusuária para pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico em diferentes campos de saberes numa dimensão

mesoscópica.” Estas capacidades em termos de pesquisa são possíveis graças à infraestrutura instrumental e de pessoal presente no CENABIO.

O CENABIO, como uma Unidade multiusuária, está associado a diversas outras Unidades e estruturas acadêmicas da UFRJ. Oferece uma infraestrutura única de elevada especialização e capacidade para imageamento de moléculas, células e animais, que exerce papel fundamental no desenvolvimento de teses, dissertações e monografias para conclusão de curso, de estudantes de diversos cursos de graduação e pós-graduação, além de artigos científicos e patentes principalmente na área da saúde. Assim, o CENABIO encontra-se envolvido diretamente com o trabalho experimental de aproximadamente 800 usuários anualmente (ver acima). Ainda tem, como principal e complexo desafio, a necessidade de providenciar atendimento de qualidade para manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos, devido aos trâmites de importação de peças de reposição que faz aumentar o preço e tempo de espera para manter os equipamentos e plataformas em pleno funcionamento. Como registrado em 2021, há demanda de interessados em adquirir imagens através da infraestrutura do CENABIO é elevada, mas há dificuldades em aumentar o número de usuários atendidos, diminuindo o tempo de espera para realização de análises, uma vez que os equipamentos já funcionam em sua capacidade máxima. Devido à sua natureza multiusuária, onde são ofertadas técnicas de imageamento de mais alta tecnologia, o CENABIO continua aumentando sua rede de colaboradores. Neste sentido, a relevância deste centro multiusuário tem aumentado, levando a uma maior captação de financiamento e atração de novos especialistas para aperfeiçoamento e implantação de novas tecnologias e abordagens.

ii) Análise das Informações

Os avanços detalhados acima ilustram este quadro de análise.

iii) Ações a Desenvolver

O CENABIO projeta – no marco de suas contribuições para o PDI da UFRJ – caminhar na direção da ampliação do seu pequeno corpo docente (até 11 professores, em campos já apresentados à UFRJ), discordando veementemente das posições de que não deve ter corpo docente próprio. Como Órgão Suplementar o CENABIO justificou e reitera a necessidade de ter um contínuo de Técnicos/Tecnólogos/Docentes adequado para a dimensão acadêmica que adquiriu no cenário acadêmico da UFRJ e fora dela. E pretende se engajar, na implantação de uma Pós-Graduação Profissional (Mestrado e Doutorado) em Imagens e Bioestrutura. As demandas de análises de histopatologia estrutural de órgãos e tecidos de pacientes falecidos de COVID 19 (e biópsias) mostram como foi equivocada e pouco visionária a recusa de criar este Programa há quase 3 anos, e como o são as demoras interpostas ao longo de 2020/2021 à atual proposta de todo o CCS.

A ampliação gradual do corpo de Tecnólogos e a inserção nas novas propostas de Saúde de Precisão que emergem na UFRJ serão outras demandas e ações. Por fim, a renovação do Programa de Centros Multiusuários da FINEP está no cenário das ações do CENABIO em 2022.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento continua a ser realizado através de encontros anuais como recentemente realizado de maneira remota "***3º Encontro do CENABIO – Usuários em Ação num Centro Multiusuário"*** dia 03 de dezembro e através de relatórios à FINEP.

4. Responsabilidade Social

i) Relatório da UNIDADE

Devido sua característica multiusuária, o CENABIO está diretamente envolvido no desenvolvimento da pesquisa de diversos grupos interessados em diversos temas de grande relevância social incluindo estudos a respeito dos mecanismos de infecção viral, como Zika, Dengue, Chicungunha, COVID 19, de doenças parasitárias, incluindo malária, leishmaniose e esquistossomose, tripanossomíase, toxoplasmose e giardíase, e de doenças degenerativas como o câncer, Alzheimer e Parkinson, bem como de doenças do sistema cardiovascular. O conhecimento gerado e os avanços obtido através dos projetos desenvolvidos em conjunto, com e dentro do CENABIO, geram patentes, artigos científicos, teses, dissertações e monografias que são divulgadas para o público especializado, mas que também são transmitidas para o público geral, através de palestras, encontros coordenados em praças públicas e eventos com estudantes de escolas do ensino fundamental e médio. Uma atividade permanente no Colégio José Martins da Costa de São Pedro da Serra (Município de Nova Friburgo) transforma este colégio em laboratório privilegiado para o fomento de vocações para a pesquisa numa idade precoce e para o ensaio de metodologias de estímulo ao aprendizado e de inserção numa atmosfera de pesquisa. Além disso, mensalmente, era realizado um encontro denominado "Café Científico" onde eram apresentados para o público geral, alguns acontecimentos de alta relevância relacionados ao CENABIO, alguma grande meta alcançada por membros ou parceiros do CENABIO e algum grande resultado obtido com apoio de sua infraestrutura. Esta iniciativa será novamente considerada mais adiante ao desenvolver o item "Comunicação com a Sociedade". O Café Científico foi retomado em modo remoto, e agora se chama "Cyber Café Cientifico do CENABIO", em formato de entrevistas com os professores convidados, sendo mais uma atividade de extensão desenvolvida em nossa Unidade. Tudo isso e muito mais vem sendo gerenciado e estimulado pelo núcleo de educação e divulgação cientifica (NEDiCi), pequeno mas em expansão e atuante em traduzir para o grande público, os resultados obtidos pelo uso da infraestrutura do CENABIO.

Atualmente há em andamento, diversos outros projetos solos ou em parecerias com outras unidades da UFRJ ou outras universidades, que vêm crescendo e ganhando destaque em nosso centro. Como é o caso do projeto "Conhecendo o CENABIO: Ciência, Arte e Educação" que apresenta a rotina de um laboratório multiusuário para estudantes do ensino infantil ao ensino médio, por meio de oficinas pedagógicas nas escolas, nas dependências do CENABIO ou ainda de forma remota, nos últimos tempos. Conseguindo assim atender escolas de outros estados brasileiros, como Alagoas e Bahia. Também foi realizada uma pareceria com o Instituto Inkiri e a Universidade Viva Inkiri, localizados na Ecovila de Piracanga (BA) que deu início a uma nova frente nas atividades que mostram a responsabilidade social crescente do CENABIO. Além da parceria com o Pint of Science, festival internacional de divulgação cientifica, na coordenação do Pint of Milk, braço voltado para o público infantil do festival.

ii) Análise das Informações

O texto anterior fornece elementos de análise das informações, devendo ser destacado que elas são permanentes e que se ampliam ano a ano. Há intensa colaboração com atividades de outras Unidades e Centros, bem como com aquelas da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

iii) Ações a Desenvolver

Como mencionado anteriormente, o fortalecimento e expansão de ações de compromisso e responsabilidade social e continuar trabalhando para a implantação da Pós-Graduação Profissional (Mestrado e Doutorado) em Imagens e Bioestrutura.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Da mesma forma que as atividades de pesquisa, formação e capacitação.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

A. Ensino de graduação

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes localizados no CENABIO e seus usuários estão lotados em várias Unidades Acadêmicas, mas que frequentam e utilizam a infraestrutura existente, como: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, Faculdade de Medicina, Instituto de Química, Instituto de Biologia, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais, Faculdade de Farmácia, Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e

Pesquisa de Engenharia e de diversas instituições sediadas no Estado do Rio de Janeiro e em outros estados, com as quais o CENABIO mantém associações em projetos de pesquisa e inovação com intensa participação de estudantes de graduação. Esta relação mostra a rica integração acadêmica do CENABIO dentro do Centro de Ciências da Saúde e com outros Centros da UFRJ e de fora dela. O CENABIO também tem participado no ensino de graduação através da disponibilização de seu parque de equipamentos para estudantes de Iniciação Científica que participam de projetos de pesquisa diversos. Geralmente estes estudantes obtém resultados que são usados em seus trabalhos de conclusão de curso e, em vários casos, são inseridos em trabalhos científicos publicados em revistas de circulação internacional, além de serem apresentados em congressos também de alcance internacional. Consideramos que os estudantes de graduação são altamente beneficiados, por estarem em contato com o método científico experimental e a aquisição de dados em equipamentos de elevada tecnologia. Os estudantes também têm a oportunidade de participar de cursos técnicos específicos para manuseio dos equipamentos instalados no CENABIO, além de conviver em um ambiente com vários especialistas que estão disponíveis para compartilhar experiencias em pesquisa científica, experimentação, preparo de amostras, aquisição de dados pelo manuseio dos equipamentos e processamento dos resultados. Desta forma, os estudantes de graduação que utilizam o CENABIO passam a ter uma formação diferenciada que vai muito além da participação nas aulas curriculares.

A docente lotada no CENABIO é responsável pela Coordenação de disciplinas dos cursos de Enfermagem (CFF121 – Fisiologia e Biofísica A) e Biofísica (CFF471 – Tópicos Avançados em Fisiologia Cardiorrespiratória; CFB412 – Cultura de Tecidos e Bioengenharia) além de ministrar aulas nos cursos de Terapia Ocupacional (BMW110), Saúde Coletiva (BMW131- Bases Morfofuncionais). Participou também da reestruturação curriclar do curso de Enfermagem a ser implementada em 2022. Além disso, as seguintes disciplinas utilizam a estrutura do CENABIO para práticas e demonstrações: CFB118- Biologia celular para Biofísica, BMW124- Bases Estruturais da Matéria Viva para Biomedicina, CFB113- Elementos de Biologia Celular e Molecular para Física Médica.

ii) Análise das Informações

As instruções para o preenchimento deste Relatório solicitam menção sobre os avanços. Podemos mencionar a continuidade da participação de estudantes de graduação no meio de rígidas medidas de biossegurança.

Durante o período especial de ensino remoto, essas atividades foram realizadas ao vivo e *on line*, não privando os alunos de conhecer as possibilidades oferecidas pelo CENABIO no desenvolvimento de projetos.

iii) Ações a Desenvolver

Consideramos que o grande desafio, para o próximo ano de 2022 será o de contribuir para o ensino de graduação já numa perspectiva de Saúde de Precisão, tendo como base a participação de seu integrantes no Centro de Pesquisa em Medicina de Precisão do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho e os Hospitais da UFRJ, da UERJ e

da UNIRIO. Como definido nas suas contribuições para o PDI da UFRJ, a implantação do regime de afiliação acadêmica múltipla para docentes ampliará o trânsito e as interações no ambiente acadêmico da UFRJ. Entre as ações a desenvolver, o CENABIO se propõe participar – em sintonia com sua proposições para o PDI – em disciplinas verticais na graduação, comuns a grupos de cursos, no campo da Saúde de Precisão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como as outras ações.

B. Pesquisa

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO possui como principal característica o apoio multiusuário à pesquisa científica por meio das abordagens de imageamento instaladas nas suas Unidades. Associado a isto, o CENABIO tem grande impacto na formação de estudantes de pós-graduação de Unidades do CCS e de outras Unidades de diferentes Centros e de estudantes de graduação empenhados em projetos de pesquisa no âmbito da Iniciação Científica. Especificamente, o CENABIO interage e oferece atendimento Multiusuários a 77 Programas de Pós-graduação, dos quais muitos são de excelência (notas 6 e 7 da CAPES) e apoia com especial cuidado atividades de Programas de notas menores. A estrutura do CENABIO/UFRJ é mantida principalmente com apoio financeiro de agências de fomento nacionais, FINEP, FAPERJ e CNPq. Em especial, o CENABIO é apoiado por dois programas do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (Biologia Estrutural/INBEB e Medicina Regenerativa/REGENERA). Ainda, com o estreitamento dos laços com o Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR), o CENABIO tem buscado contribuir para a diminuição da lacuna existente entre a pesquisa básica e a pesquisa clínica, onde projetos de cunho translacional com abordagens clínicas em humanos se continuam com projetos complementares em modelos não humanos no CENABIO. Mais recentemente, à infraestrutura existente no CENABIO, foram adicionadas a estratégia de formação de Novas Plataformas Experimentais. Dentre elas, destacamos a Plataforma Avançada de Produção de Biomoléculas. Esta última é fundamental para capacitar o Centro para a triagem de fármacos com alta eficiência.

ii) Análise das Informações

Como as outras acima.

iii) Ações a Desenvolver

Aprofundar as ações acima detalhadas referentes a atividades finalísticas do CENABIO. Está previsto instalar uma plataforma de Microscopia de raios X e um Centro de Criomicroscopia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como as outras acima.

C. Extensão

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO participa de diversas atividades de extensão universitária, já mencionadas no Capítulo de Responsabilidade Social. O principal diferencial das atividades de extensão do CENABIO é a participação de vários especialistas, técnicos administrativos, docentes e discentes, que são altamente treinados tanto nas abordagens utilizadas para imageamento de moléculas, células e animais quanto nos aspectos didáticos e pedagógicos, para que assim haja um completo aproveitamento das atividades com o público externo. Assim, através deste contato com os especialistas do CENABIO, os estudantes do ensino fundamental e médio percebem claramente a complexa composição e organização dos seres vivos. Assim como os estudantes do ensino infantil começam a perceber o mundo a sua volta, o meio ambiente e os seres vivos como algo a ser desbravado e desvendado. Ajudando assim a despertar o interesse, a curiosidade e o senso crítico cientifico no público que nos visita ou recebe nossas atividades. Uma iniciativa conjunta com o INCT de Biologia Estrutural e Bioimagem permitiu a criação o Núcleo de Educação e Divulgação Científica (NEDiCi), que desde então gerencia as tarefas de extensão do centro. Dentre estas atividades, podemos citar: (i) Cursos de Férias; (ii) Capacitação para Professores da Educação básica; (iii) Atividades de extensão em movimentos sociais, (iv) cursos práticos; (v) oficinas pedagógicas adaptadas a cada faixa etária e conteúdo programático, (vi) produção e publicação de artigos científicos sobre educação e as atividades realizadas, (vii) visitas guiadas ao CENABIO, (viii) apresentação de trabalhos em congressos da área de educação e extensão universitária, (ix) colaboração em disciplinas voltadas para extensão e (x) treinamento e atualização da equipe.

ii) Análise das Informações

Como nas outras atividades acima, uma vez que no CENABIO todas as atividades de extensão fazem parte daquelas destinadas à pesquisa e formação de pessoal altamente qualificado.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar e fortalecer as iniciativas mencionadas para os diferentes cenários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Da mesma forma que as outras dimensões.

D. Pós-graduação stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO seguindo sua aspiração multiusuária de amplo atendimento ao público de pesquisadores e estudantes, iniciou a proposta de criação de uma Pós-Graduação Profissional do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ em rede nacional inicialmente denominada "Formação de Pessoal em Imagens: da Molécula ao Organismo Inteiro" e agora, ampliada para o Centro de Ciências da Saúde "Imagens e Bioestrutura". Esta proposta, rejeitada inicialmente pelo CEPG quando apresentada inicialmente pelo CENABIO em conjunto com a Sociedade Brasileira de Microscopia e Microanálise, ainda está em tramite interno na UFRJ – agora como proposta conjunta e ampliada do CCS – e tem como foco a formação de profissionais altamente especializados em abordagens experimentais e teóricas que demandam conhecimento em nível de pós-graduação. Os profissionais formados deverão ter competência para desenvolver métodos de aquisição de imagens e processamento de dados de moléculas, células e animais, utilizando abordagens específicas desenvolvidas no CENABIO e em outras Unidades coirmãs do CCS. O CENABIO recebe diversos estudantes de pós-graduação, de vários cursos da UFRJ e de outras instituições, que desenvolvem parte de suas dissertações ou teses com apoio da infraestrutura instalada nesta Unidade. Como mencionado, existe a interação com 77 cursos de pós-graduação e a criação de uma Pós-Graduação Profissional completará o espectro de formação/capacitação. O apoio a esta proposta de criação de Pós-Graduação Profissional do CCS constitui uma das 7 contribuições do CENABIO para o PDI da UFRJ.

Os docentes lotados e localizados no CENABIO atuam na coordenação e ministram aulas em disciplinas de Pós-graduação em diversos Institutos da UFRJ.

Instalações do CENABIO são utilizadas em demonstrações e atividades práticas de disciplinas e pós-graduação como, por exemplo, Microscopia Eletrônica de Transmissão (BFB747) e Microscopia Eletrônica de Varredura (BFB 725)

ii) Análise das Informações

Como nas outras atividades acima, uma vez que no CENABIO todas as atividades de formação pós-graduada fazem parte daquelas destinadas à pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar e o número de disciplinas que docentes de diferentes pós-graduações desenvolvem integral ou parcialmente no CENABIO, incluindo cursos de verão ou inverno.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com destaque para a criação da Pós-Graduação Profissional no âmbito do CCS, através do acompanhamento e a participação da elaboração do PDI 2020–2024 da UFRJ.

E. Pós-graduação lato sensu

Não há iniciativa de curso nível pós-graduação lato sensu no CENABIO/UFRJ.

6. Comunicação com a Sociedade

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO investiu em ampliar a comunicação do que é desenvolvido e realizado em suas instalações. Neste contexto foram organizados seminários externos anuais cujo público alvo são discentes e professores. Mensalmente – interrompidos transitoriamente em 2020 pela pandemia – são realizados encontros, denominados "Café Científico" onde, como mencionado acima, alguns convidados, docentes, técnicos ou discentes apresentam algum tópico relevante para o cotidiano de pesquisa do CENABIO, para um público bem variado, incluindo docentes, técnicos, discentes e pessoal da área administrativa. O CENABIO também possui canais abertos por e-mail e pessoalmente com os grupos responsáveis pelas suas plataformas, para discutir protocolos, resultados, marcação de tempo de utilização de equipamentos, resolução de desafios na preparação de amostras ou aquisição de dados e comunicação de eventuais problemas. Resultados obtidos utilizando equipamentos do CENABIO são continuamente apresentados em congressos, publicados em revistas científicas de circulação internacional e meios de divulgação mais geral, como a grande mídia e dois jornais eletrônicos internos mensais, atividades dirigidas por uma estrutura interna especializada do CENABIO, vinculada à Diretoria Adjunta de Extensão, o Núcleo de Educação e Divulgação Científica (NEDiCi).

O CENABIO reformulou sua página de divulgação na internet, pelo link: http://cenabio.ccs.ufrj.br e suas Unidades e grupos inseridos têm suas próprias páginas. Além de utilizar as redes sociais para divulgação e ampliação do trabalho de popularização da ciência do centro: Instaram https://www.instagram.com/cenabioufrj/ e Youtube: https://www.youtube.com/c/CenabioExtensão.

ii) Análise das Informações

Como nas outras ações finalísticas.

iii) Ações a Desenvolver

Como nas outras ações finalísticas, reforço, ampliação e abertura para novas iniciativas, especialmente as compartilhadas com outras Unidades, outros Centros e outras entidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como nas outras ações finalísticas.

7. Política de atendimento aos Discentes

i) Relatório da UNIDADE

Os usuários de CENABIO são, em sua maioria, estudantes de graduação e pós-graduação. As ações voltadas para eles já foram detalhadas acima. Com frequência, os discentes são estimulados a realizar parte de seus estudos em outras instituições, inclusive em outros países. Esta prática depende da maturidade tanto do projeto como do próprio estudante e sempre tem trazido grande benefício ao aprendizado do discente assim como o desenvolvimento de seu projeto e a aplicação de novas abordagens no CENABIO. Destacamos também que o CENABIO, estimula alunos do ensino médio para visitar e conhecer suas instalações e vivenciar sua atmosfera intelectual.

ii) Análise das Informações

Como nas outras ações finalísticas.

iii) Ações a Desenvolver

Como nas outras ações finalísticas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como nas outras ações finalísticas.

8. Políticas de Pessoal Docente Técnico-Administrativo

i) Relatório da UNIDADE

O corpo de técnicos, tecnólogos e docentes do CENABIO participa diretamente da formação do corpo discente, além de que estão envolvidos constantemente com eventos de aperfeiçoamento pessoal, como seminários, congressos e cursos.

ii) Análise das Informações

Como nas outras ações finalísticas.

iii) Ações a Desenvolver

O CENABIO ainda tem um grande déficit de pessoal técnico administrativo, com apenas 3 funcionários diretamente ligados à sua administração. O Conselho Gestor do CENABIO está trabalhando junto a administração central da UFRJ para adequar o número de técnicos especialistas e administrativos para melhor atender suas demandas, que impactará diretamente na qualidade de atendimento aos usuários. Este é um dos 7 pontos apresentados como contribuição para o PDI da UFRJ 2020–2024. O CENABIO fez esta proposta para um cenário que envolve toda a UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como nas outras ações finalísticas.

9. Organização e Gestão Unidade

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO possui um Conselho Gestor, formado por seu diretor, seus 3 membros fundadores, 4 diretores adjuntos, seu único professor adjunto, o coordenador de biossegurança e os responsáveis pelas 3 Unidades. Há representante do corpo técnico administrativo e as reuniões são geralmente ampliadas e abertas a todo o Corpo Social e, frequentemente, usuários são também convidados para a análise e deliberação de ações específicas. Mensalmente, são realizadas reuniões do Conselho Gestor, registradas em ata, onde são tomadas decisões essenciais para a gestão do CENABIO, além de se constituírem em um ambiente de discussão dos desafios e de propostas estratégicas para o desenvolvimento do Centro e da própria UFRJ. Todos os usuários acompanham as decisões e recomendações do Conselho Gestor para realizar a aquisição de dados nos equipamentos e plataformas,

desenvolver novos protocolos, analisar os dados e discutir desafios e propostas de desenvolvimento dos seus laboratórios de filiação primária e, de maneira reversa, do próprio CENABIO.

ii) Análise das Informações

Análise das atas e dos relatórios.

iii) Ações a Desenvolver

Como nas outras ações finalísticas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como nas outras ações finalísticas.

10. Sustentabilidade Financeira

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO possui um parque de equipamentos e plataformas de avançada tecnologia que demanda manutenção periódica de alta especialização. Certamente, a existência deste parque de equipamentos tem viabilizado a pesquisa científica de centenas de grupos e atraído pesquisadores de fora do Rio de Janeiro e até mesmo do Brasil e do exterior para realizar seus experimentos no conjunto de equipamentos do CENABIO. A manutenção destes equipamentos é onerosa, incluindo desde a aquisição de gases criogênicos até calibração e obtenção de peças de consumo novas como lâmpadas, câmeras e sondas e até novos equipamentos completos. Para isso, o CENABIO conta com 3 fontes de recursos para manter seu parque em funcionamento: (i) projetos de pesquisa em rede dos pesquisadores componentes de seu grupo gestor e de diversos usuários colaboradores, principalmente através de dois Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia acima mencionados; (ii) rateio de taxa de uso dos equipamentos, que é considerada uma ajuda de custo mínima que geralmente financia itens de consumo necessários para as medições e preparo de amostras, além de reparos emergenciais em sua infraestrutura; (iiI) apoio da FINEP no marco do Programa de Centros Nacionais Multiusuários, a mais importante e estratégica fonte de financiamento; (IV) apoio da FAPERJ no marco do Edital E30/2021 – Apoio à Manutenção de Equipamentos Multiusuários 2021. A política de rateio por utilização de equipamentos está adequada às leis vigentes, sendo gerenciada pela fundação COPPETEC. Ainda, como reflexo da instabilidade econômica que o País tem sofrido, o Conselho Gestor do CENABIO se esforça continuamente para aumentar sua sustentabilidade financeira, procurando novos fomentos à pesquisa mais específicos para manutenção, modernização e aquisição de novos equipamentos.

ii) Análise das Informações

Como nas outras ações finalísticas.

iii) Ações a Desenvolver

Centrar esforços na renovação por parte da FINEP do Programa de Centros Nacionais Multiusuários a partir de 2022.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como nas outras ações finalísticas.

11. Infraestrutura Física

i) Relatório da UNIDADE

As informações já foram detalhadas ao longo deste Relatório.

ii) Análise das Informações

Como nas outras ações finalísticas.

iii) Ações a Desenvolver

Adequação de acesso a pessoas portadoras de necessidades especiais. Construção de um auditório de 120 lugares, ampliação das dependências administrativas, finalização das instalações da Unidade de Microscopia Avançada, melhoramento na rede da Unidade de Imageamento de Pequenos Animais, iluminação externa, constituem ações previstas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como nas outras ações finalísticas. Os relatórios anuais para a FINEP e os INCTs, bem como as recomendações dos Encontros anuais, continuarão a ser veículos e cenários de acompanhamento.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Escola de Educação Física e Desportos	**Centro de Ciências da Saúde**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Conforme abordado no Relatório CPA anterior, a Direção da Escola de Educação Física e Desportos – EEFD, com aprovação da Egrégia Congregação na reunião de 19/05/2020, criou a Comissão da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) para enfrentamento da COVID-19. Inicialmente, esta comissão empreendeu esforços na estruturação do Período Letivo Excepcional, oferecido em formato remoto a estudantes concluintes. A comissão continuou, ao longo dos anos de 2020 e 2021, a subsidiar os semestres letivos regulares de forma remota, procurando orientar discentes e docentes neste contexto de grande desafio. A comissão igualmente atuou no auxílio da realização do Acolhimento aos Calouros e Calouras da EEFD, ocorridos no início dos semestres. A fim de se aproximar das demandas dos discentes neste momento de isolamento social, foi criado o evento Escuta Livre Estudante. Esta iniciativa gerou três encontros. O primeiro ocorreu no dia 31 de agosto de 2021 e teve como tema Evasão, Saúde Mental e Acessibilidade. O II Escuta Livre Estudante foi realizado em 22 de setembro e versou sobre o retorno das atividades presenciais na EEFD. Já o III encontro foi no dia 16 de novembro com a pauta única acerca do Retorno Presencial Imediato na EEFD diante de Decisão Judicial**.** Os encontros contaram com representação significativa de discentes e possibilitou muitas trocas de informações e posicionamentos. O retorno presencial às atividades acadêmicas e administrativas foi minuciosamente debatido junto ao Corpo Social da EEFD. Foi instituída, primeiramente, a Comissão de Retorno às Atividades Práticas Presenciais na EEFD. Após amplo debate em Congregações e Conselhos Departamentais ampliados, inclusive com a presença do professor Roberto Medronho e com integrantes da Coordenação de Biosegurança do CCS, a Comissão apresentou suas considerações ponderando sobre os desafios de seguir os protocolos de segurança para a Covid 19 em aulas práticas dos cursos de Educação Física e de Dança. Foi criada também a Comissão de Planejamento para Retorno Presencial na EEFD que atuou nas medidas necessárias para o retorno gradativo das atividades presenciais. Igualmente foram feitas diversas reuniões para debater esse tema e foi de suma importância a contribuição da CPST e da Coordenação de Biosegurança do CCS para o retorno gradativo e seguro de docentes, discentes e técnicos administrativos na EEFD.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Com relação aos cursos de graduação em Educação Física, têm havido esforços para estreitamento das relações entre os NDE do Bacharelado e da Licenciatura, a partir de reuniões e pautas conjuntas, tendo em vista a melhor estruturação dos respectivos projetos pedagógicos, e a possibilidade de que os estudantes de ambos os cursos possam contar com maior oferta de oportunidades acadêmicas/disciplinares para as suas metas de integralização curricular. No que tange aos cursos de Dança, através de uma estrutura transdisciplinar objetiva-se uma formação na qual se ampliem as possibilidades de atuação da dança-educação na qual diferentes linguagens artísticas se transversalizem com conceitos científicos e filosóficos. A transdisciplinaridade é visível desde a formação plural dos professores, pela diversidade das disciplinas e pelos conteúdos que hibridizam e ultrapassam os limites delineados de saberes e campos específicos. Estes fluxogramas integrados atendem a uma exigência nas graduações, que são a flexibilização e racionalização curricular. Isto indica que o aluno pode e deve, sob a orientação de um tutor, criar um caminho próprio de investigação e pesquisa na graduação, ao mesmo tempo em que a universidade flexibiliza a oferta de disciplinas permitindo que várias graduações possam cursá-las. As formas de avaliação discente em todos os cursos atendem às normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG) e pela Congregação que estabelecem a média de 5,0, associada a 75% de frequência do estudante para aprovação nas disciplinas. Os instrumentos de avaliação do curso englobam conteúdos teóricos e teórico-práticos, conduta do aluno na realização do estágio curricular, cumprimento de carga horária nas Atividades Complementares e nos Projetos de Extensão, e Trabalho de Conclusão de Curso. O planejamento das atividades dos cursos é definido por suas coordenações em acordo com os Departamentos e os NDE, bem como em Conselhos Departamentais e em reuniões de Congregação. Não há monitoramento e processo de autoavaliação institucional formalizado e uniformizado, embora alguns docentes tenham a iniciativa de elaborar questionários com este tipo de avaliação em suas disciplinas.

ii) Análise das Informações

De uma forma geral, as aulas remotas no ano de 2021 ocorreram com êxito. Alguns novos docentes que ingressaram nos anos de 2020 e 2021 na EEFD passaram a fazer parte da composição dos NDEs dos cursos de graduação, fornecendo novas contribuições. Quanto ao monitoramento e ao processo de autoavaliação institucional, a Comissão para a Atualização do Projeto Administrativo, Política e Pedagógico da EEFD elaborou um formulário para ser enviado a cada setor administrativo e a docentes responsáveis por coordenações, laboratórios e/ou atividades de extensão a fim de iniciar o acompanhamento e avaliação das ações executadas.

Por certo, o principal desafio do ano de 2022 será promover o retorno presencial e integral de todo corpo social da Escola de forma segura e acolhedora, além de enfrentar problemas de suporte e infraestrutura da Unidade já existentes anteriormente, porém agravados com a pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

Pretende-se, sobretudo, garantir o retorno presencial às atividades administrativas e acadêmicas com segurança e qualidade a todos do corpo social. A Comissão para a Atualização do Projeto Administrativo, Política e Pedagógico da EEFD, com a colaboração de docentes e técnicos, espera criar instrumentos de avaliação permanente e motivar sua aplicação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De forma geral, houve um bom desenvolvimento das propostas feitas no Relatório anterior. O acolhimento aos novos docentes foi realizado com êxito e composto por vários encontros. Nesses encontros, integrantes de setores administrativos, chefes de departamento e coordenadores de curso se apresentavam e colocavam como poderiam contribuir com o professor, bem como os novos docentes apresentaram suas ideias de como acolher e colaborar com a Escola. O Acolhimento aos calouros igualmente teve bons resultados, com grande número de participação. Não foi possível realizar reunião periódica com técnicos e docentes devido à sobrecarga de atribuições dos setores e ao contexto de pandemia.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

As práticas pedagógicas e administrativas da EEFD são definidas a partir de reuniões da Congregação, dos Departamentos, das COAA, dos NDE, da Equipe de Assessoramento da Direção, e demais Grupos de Trabalho. Além disso, destaca-se a atuação da Divisão de Administração na manutenção das salas de aula e no direcionamento de seu uso, bem como o trabalho das Secretarias Acadêmicas na recepção e na orientação aos discentes. A Missão da EEFD que está referida às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e aos cursos de graduação e de pós-graduação é: “Promover a formação de excelência, aliando tradição e inovação nas áreas de Educação Física, Esporte e Dança, gerando ações transformadoras na sociedade”. Os ingressantes são, em boa parte, estudantes de ensino médio que acessam a universidade pelo ENEM e pelo SISU, podendo ingressar por ação afirmativa ou por livre concorrência. O curso de Bacharelado em Dança aplica Teste de Habilidade Específica (THE) como requisito para ingresso. De modo geral, atua-se para que os egressos de todos os cursos sejam profissionais atuantes, dotados

de visão ampla dos problemas, conhecedores da dinâmica social, econômica, cultural e cívica que regulam seu trabalho; possuam amplo domínio das modernas técnicas de sua área de atuação; sejam capazes de identificar e solucionar problemas que afetam o seu desempenho, com plena consciência do seu papel como agentes de transformação. Esperamos que sejam capazes de adotar uma prática humanizadora, democrática e de natureza transformadora, elevando as atividades artísticas, culturais, físicas, esportivas, e de lazer à categoria de meios eficazes de inclusão social, de promoção da solidariedade, de fomento da cidadania e de instrumento de melhoria da qualidade de vida. Devem apresentar uma sólida formação técnico-científica de modo a embasar ações competentes, e a vislumbrar as interfaces com outras disciplinas e áreas de conhecimentos. Devem ter desenvolvido a consciência de seu papel como educadores, sendo capazes de intervir pedagógica e profissionalmente junto às diferentes manifestações das culturas de movimento, considerando a diversidade do público-alvo. Devem possuir clara visão pedagógica e científica, dominando instrumentos, métodos e técnicas de pesquisa que permitam o movimento indissociado e dialógico de investigação/pesquisa e práxis docente. Ademais, devem possuir mecanismos que lhes possibilitem aprender de forma permanente, crítica e autônoma, integrando diferentes redes de saberes científicos e populares em uma postura transdisciplinar, compreendendo o ser humano, também por meio de suas manifestações corporais.

ii) Análise das Informações

As práticas pedagógicas e administrativas permaneceram sendo planejadas a partir de reuniões de Congregação, equipes gestoras, Coordenadores de Curso, Conselhos Departamentais, sempre em formato remoto. Houve uma preocupação em manter a escuta e a participação dos docentes, discentes e técnicos administrativos no cotidiano da Escola. Houve um avanço significativo no uso do SEI uma vez que todos os processos passaram a ser autuados junto a esse sistema, o que conferiu celeridade aos mesmos. Alguns discentes, docentes e técnicos administrativos precisam de orientação para dar entrada e acompanhar o trâmite dos processos, mas as secretarias de graduação, o Gabinete da Direção e a Seção de Pessoal têm procurado auxiliar. O maior desafio, conforme descrito anteriormente, será o retorno presencial integral com qualidade e segurança a todo corpo social da EEFD.

iii) Ações a Desenvolver

Treinamento e difusão das informações do SEI para docentes e técnicos. Dinamização do debate para mudança do Regimento da Escola, com fóruns de discussões mais ampliados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação ao proposto no relatório passado, houve avanço no âmbito da atualização do Regimento, pois foi criada uma Comissão para este propósito. A Comissão se reuniu diversas vezes e tem avançado na nova redação do Regimento, para, posteriormente, debater com os diferentes setores da Unidade. O Acolhimento aos Discentes ocorreu em um único dia dos semestres, porém, com bastante inscrições e visualizações. Não houve avanços em relação ao proposto para o acompanhamento dos egressos.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A EEFD possui várias ações nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão com impacto social significativo. Vale destacar que os cursos de pós-graduação, *scrictu sensu* e *lato sensu*, possuem vagas para ações afirmativas. Grupos de pesquisa igualmente atuam com importância social e em interlocução com diferentes instituições, tal como o Grupo de Pesquisa Ancestralidades em Rede (GrupAR) que integra quatorze instituições de ensino, arte e cultura, públicas e privadas, formais e não formais entre os estados do Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco, sendo a EEFD a principal interlocutora. No âmbito da extensão, a EEFD se destaca por inúmeros projetos e ações, alguns voltados para a formação dos profissionais da Educação Física na Educação Básica, tais como o Educação Física na Baixada Fluminense: autonomia e construção de conhecimento; Lusco Fusco: Lutas na escola; e Projeto Kitangu: Educação Física na Educação Infantil. Ressalta-se a presença no *Instagram* do Projeto de Extensão Nutrição, Saúde e Exercício – PENSE. O Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (**LEPIDEFE**) possui um alto engajamento nas causas ligadas à inclusão e à diversidade realizando variados eventos e tendo forte presença nas redes sociais. Em 2018, o LEPIDEFE organizou o I Congresso de Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva, em parceria com o DEF/UFRN, que contou com 300 participantes. Vale destacar, ainda, a existência de dois cursos de pós-graduação *lato sensu* gratuitos: Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva e Pedagogia Crítica da Educação Física. O Departamento de Arte Corporal conta com inúmeros projetos de extensão voltados para a valorização da cultura popular e dos saberes afrodiaspóricos, além dos projetos ligados à várias linhas de investigação da dança cujas produções são concretizadas em numerosos eventos. O curso de pós-graduação em Dança também possui muitos projetos de elevada relevância social para as artes e a cultura, com várias parcerias internacionais. A EEFD organiza anualmente o Simpósio de Educação Física e Dança que vem se tornando referência regional para o debate acerca do campo de estudos e intervenções da Educação Física. A EEFD possui um canal no *YOUTUBE* no qual apresenta suas produções e contabiliza grande número de seguidores de todo país e até do exterior. Enfim, a Unidade possui uma

expressiva presença na extensão (80 atividades cadastradas PR5) que faz mobilizar a hélice composta por ensino, pesquisa e extensão.

ii) Análise das Informações

Essa Dimensão está em pleno desenvolvimento com as ações de extensão que vêm sendo desenvolvidas. Os canais de comunicação com o público foram ampliados com a criação de uma Comissão para orientar a elaboração de um Instagram e a atualização do site. Muitas atividades estão sendo postadas no canal da EEFD no YOUTUBE. Ademais, foi realizada a décima edição do Simpósio de Educação Física e Dança da EEFD.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimorar os canais de comunicação, sobretudo o site da Escola, para a difusão de ações que abarcam a responsabilidade social. Oferecer melhor suporte de pessoal para os cursos de pós-graduação lato sensu gratuitos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve a criação de novos cursos de pós-graduação *lato sensu* gratuitos face à dificuldade de recursos de sala de aula e de apoio técnico para esse estímulo.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A EEFD possui atualmente cinco cursos de Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, Bacharelado e Licenciatura em Dança, e Bacharelado em Teoria da Dança, além de compor o curso de Musicoterapia - curso interunidades que congrega a EEFD, a Escola de Música, o Instituto de Psiquiatria e a Faculdade de Medicina. Na Licenciatura em Educação Física, ingressam 200 alunos anualmente. Seu currículo volta-se para a área de ensino escolar e visa possibilitar ao formando apropriação, compreensão e reflexão acerca do conhecimento das práticas corporais em diversos contextos de modo a intervir criticamente no âmbito da cultura do movimento. No Bacharelado em Educação Física ingressam 180 alunos por ano. Seu currículo objetiva a formação de profissionais que empreendam de forma reflexiva, critica e transformadora, no planejamento, na orientação e na avaliação de programas de atividades físicas, intervindo nos âmbitos dos esportes – iniciação e treinamento esportivo, da cultura da atividade física, do lazer, da saúde e qualidade de vida, dos grupos especiais com fatores de risco, além de atuar na área da pesquisa. No Bacharelado em Dança ingressam anualmente 40

estudantes**.** Busca promover uma reflexão teórica em torno das práticas corporais e formar profissionais que podem atuar como intérpretes, coreógrafos e pesquisadores em dança. Na Licenciatura em Dança ingressam anualmente 40 estudantes. Seu enfoque multidisciplinar e transdisciplinar, permite a formação de educadores e pesquisadores de modo a operar o processo educacional, valendo-se da dança como dispositivo de transformação social, utilizando as diversas corporeidades e as diversas manifestações da dança no ensino-aprendizagem. No curso de Bacharelado em Teoria da Dança ingressam 20 estudantes anualmente. Seu objetivo é formar pesquisadores e críticos da dança em variadas manifestações, desde as étnicas até as teatrais em diversas épocas, focalizando, sobretudo, a dança no Brasil. O egresso está apto a interagir em equipes multiprofissionais, em ações intersetoriais, exercendo as competências necessárias ao campo das práticas e das políticas públicas voltadas para arte, cultura e pesquisa de forma resolutiva e ética. Todos estes cursos possuem Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) que elaboram e avaliam seus Projetos Pedagógicos modificando-os e ajustando-os, se necessário. Todos os cursos possuem Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) para apoiar os discentes em dificuldades diversas. Também estão disponíveis o Setor de Apoio Psicopedagógico, a Coordenação de Relações Internacionais e o Corpo de Professores Orientadores (CPO). O uso de novas tecnologias pode potencializar os processos de ensino-aprendizagem, além de, através do sítio institucional, difundir informações das ações de ensino, pesquisa e extensão ocorridas na Escola.

ii) Análise das Informações

Ensino adaptado ao formato remoto com relativo êxito, com maiores desafios e dificuldades em algumas disciplinas ou conteúdos de cunho prático. O atendimento das secretarias ocorreu prioritariamente de forma remota, mas também houve atendimento presencial, quando necessário e previamente agendado com o aluno. Não há mudanças na estrutura básica dos cursos, mas seus respectivos NDEs continuam atuando na proposição das mudanças necessárias para atualização curricular. Maior sensibilização da importância do CPO com a realização de alguns econtros e conselhos departamentais sobre essa demanda. As COAAs estão bem estruturadas e com boa integração junto às secretarias e às coordenações de curso.

iii) Ações a Desenvolver

Desafio: Retorno presencial das atividades de ensino com segurança, sobretudo face à situação de infraestrutura da Escola que necessita de adequações para atender os critérios estabelecidos pelas normas da Biossegurança.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve pouco avanço em relação ao contato e informações de egressos e essas ações deverão ser mais efetivas com o retorno das atividades presenciais. Houve uma maior integração dos docentes do Corpo de Professores Orientadores (CPO) e a COAA na tarefa de prevenção e orientação de discentes, melhorando a assistência aos estudos acadêmicos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa em Educação Física e em Dança na EEFD é realizada em aproximadamente 22 laboratórios e grupos de pesquisa, situados em todos os seus departamentos, com focos e linhas de pesquisa diferentes. Os discentes de graduação se envolvem por meio da iniciação científica. De modo geral, o foco da pesquisa na EEFD está conectado a atuação de dois Programas de Pós-graduação *stricto-sensu,* o Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEF), que possui Mestrado e Doutorado, e o Programa de Pós-graduação em Dança (PPGDan), em nível de Mestrado. O primeiro contava com 18 docentes e 89 alunos em 2019 e o segundo com 16 professores e colaboradores e 22 discentes. As bolsas de estudo do PPGEF e do PPGDAN são distribuídas por colocação no processo seletivo, e através de ações afirmativas, desta forma alunos com maior dificuldade socioeconômica conseguem desenvolver projetos de pesquisa e produção científica com mais qualidade devido à dedicação integral ao Programa. Outra estratégia usada pelos programas de pós-graduação da Escola está direcionada à qualificação de docentes e técnicos administrativos da EEFD com vagas exclusivas como incentivo a seu ingresso. A EEFD promove anualmente o Simpósio de Educação Física e Dança, aberto também à comunidade externa, com apresentações de trabalhos de pesquisa e de extensão, produzidos por discentes, técnicos e docentes de seus cinco cursos. Neste evento, a fim de estreitar as relações entre os graduandos há um dia exclusivo para participações do PPGEF e do PPGDan com palestras e apresentação de trabalhos de alunos e egressos. Vale ressaltar que quase todos os docentes dos Programas de Pós-graduação recebem financiamentos de verba provenientes de editais para pesquisa em níveis estadual e nacional. Ademais o PPGEF conta com dois Bolsistas por Produtividade em Pesquisa do CNPq, e Jovem Cientista do Estado do Rio de Janeiro, dentre outras. De forma geral, o interesse dos alunos da graduação pela pesquisa é desencadeado pelas seguintes vias principais: informação e divulgação do conteúdo abordado pelos professores em sala de aula com disciplinas teórico-práticas, com visitas aos laboratórios de pesquisa. Entretanto, durante o período pandêmico, devido ao afastamento temporário de diversos pesquisadores, quase todos os laboratórios de pesquisa tiveram as suas atividades suspensas completamente.

ii) Análise das Informações

Atividades de pesquisa de laboratórios e grupos de estudos que permaneceram remotamente foram adaptadas a este formato. Foram mantidas atividades presenciais de laboratório apenas de caráter essencial, sendo as demais suspensas temporariamente. Dois dos laboratórios de pesquisa divulgaram atividade presenciais com coleta de dados restrita aos poucos membros de laboratórios com todas as restrições e cuidados necessários, um detalhe importante é que as coletas de dados foram realizadas por alunos do PPGEF e todos eram bolsistas.

iii) Ações a Desenvolver

Infelizmente a questão central continua sendo a verba para pesquisa, desde órgãos de fomento para andamento dos projetos como verba para bolsas de estudo para alunos de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Uma das estratégias atualmente pensadas pelos pesquisadores da EEFD par alavancar a pesquisa na unidade é a colaboração com outros institutos nacionais e internacionais.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Durante o ano de 2016, sob a liderança da Profa. Michele Fonseca, Coordenadora de Extensão, um grupo de trabalho, seguindo as determinações do CEG e as orientações da Pró-reitoria de Extensão (PR5), estruturou o conjunto de Requisitos Curriculares Suplementares (RCS) da Extensão. Estes RCS contemplam os cinco cursos de graduação da EEFD, abarcam todo o período de formação, são de inscrição obrigatória para os graduandos e correspondem a 10% da carga horária total de cada curso, respeitando a especificidade de cada um. Deste modo, a partir de 2017/1, TODOS os alunos ingressantes se envolvem com a Extensão desde o primeiro período e seguem assim até o final de sua graduação. Com o apoio da Comissão de Extensão, todos os projetos de Extensão da EEFD desenvolvem suas atividades obedecendo as Diretrizes da Extensão, assim são assegurados: Interação dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão, Impacto na formação do estudante, Impacto na transformação social. Para o acompanhamento e a avaliação das atividades de extensão são apresentados relatórios à PR5 a cada 12 meses para projeto e a cada edição para eventos. A EEFD conta com 80 ações de extensão, entre cursos, projetos e eventos cadastrados no SIGA, destes 45 estão ativos e 35 estão com atividades suspensas

ii) Análise das Informações

As Rodas de Conversa, iniciadas no ano de 2020, continuaram a ser realizadas. Algumas Rodas consistiram na apresentação de portifólios dos discentes sobre suas atividades de extensão. Nesses portifólios, os discentes explicitaram como a participação em ações de extensão contribuiu para sua formação acadêmica e essa apresentação consistiu na etapa final da curricularização da extensão. A pandemia trouxe a necessidade de serem realizadas adaptações nas ações de extensão, mas dando provas da vitalidade, da capacidade criadora e da competência da EEFD nessa área, esta unidade conseguiu superar grandes desafios elaborando alternativas remotas que tiveram, e estão tendo, muito sucesso.

iii) Ações a Desenvolver

Os desafios permanecem: pouco ou quase nenhum recurso para fomento das ações, pois temos desenvolvido atividades com grande dificuldade sem verbas de custeio e com redução progressiva de bolsas de extensão, desde 2015.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação ao ano anterior, foi criado um perfil da EEFD no *Instagram* que facilitou e ampliou o contato do corpo social e de pessoas externas à Escola. O site da EEFD também vem sendo continuamente aprimorado, mas os fóruns de extensão não foram organizados por conta das inúmeras demandas trazidas pela pandemia. De todo modo, as Rodas de Conversas sobre extensão se constituíram em importante meio de divulgação de ações desenvolvidas e de interação das diferentes áreas e coordenadores. Com relação ao mapeamento das ações de extensão da EEFD, comforme dito em item anterior: A unidade conta com 80 ações de extensão, entre cursos, projetos e eventos cadastrados no SIGA, destes 45 estão ativos e 35 estão com atividades suspensas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEF) tem por objetivo geral formar profissionais que possam atuar com excelência acadêmica nos eixos de ensino, pesquisa e extensão e, concomitantemente, contribuir para a produção de conhecimento na área de Educação Física, da saúde, da atividade física e do esporte. Em termos de dimensão do PPGEF, em 2021 o programa contou com a participação de 24 docentes permanentes e 89 alunos, 42 de Mestrado e 47 de Doutorado que participam de quatro áreas de pesquisa distintas que estão separadas em Atividade Física e Saúde, Comportamento Motor, Rendimento físico-esportivo e Práticas Corporais, Esporte e Lazer. Já o Programa de Pós-Graduação em Dança abriu sua primeira turma de Mestrado no primeiro semestre de 2019 e tem como objetivo principal estimular o aprofundamento artístico-acadêmico e formar

Mestres em Dança, como pesquisadores interessados em investigações teórico-práticas ou teóricas, seja no que diz respeito às práticas performáticas e performativas da Dança; seja no que diz respeito ao pensar poético em seu diálogo com as diversas mídias, tecnologias, linguagens artísticas e demais campos do conhecimento; seja no que diz respeito à Dança-Educação. Como é um Programa ainda em fase de consolidação, o PPGDAN não possui, no momento, pontuação na CAPES. Suas linhas de pesquisa são: Performance e Performatividades da Dança; Poéticas e Interfaces da Dança; e Dança-Educação. As secretarias acadêmicas dos programas funcionam com dois técnico-administrativos dedicados ao PPGEF e um ao PPGDAN. Em relação ao PPGEF, após o período de dois anos, a coordenação do PPGEF foi resstruturada e sendo comandada pela professora Bianka Miarka e o professor Luiz Aureliano Imbiriba desde o início de 2021. Vale ressaltar o esforço de ambors novos coordenadores na tentativa de dar continuidade ao brilhante trabalho realizado pelas coordenadoras passadas (professoras Silvia Ludorf e Verônica Salermo). Quanto às verbas relacionadas ao programa, o PPGEF conta com o uso da verba PROAP e PQ1 (Programa de Qualificação Profissional 1- UFRJ), que perfazem um total de R$ 1.723.506,08, contidos em financiamentos provenientes de bolsistas de produtividade, Cientista do Nosso Estado, Programa de Redes de Pesquisa em Nanotecnologia no Estado do Rio de Janeiro, dentre outros; verba PROAP e Programa de Qualificação Institucional (PQI). Já o PPGDAN recebeu verba PROAP, em 2019, no valor de R$ 5.000, 00. As ações de articulação entre os Programas de Pós-graduação e os cursos de graduação oferecidos pela EEFD são, de certo modo, orgânicas e se revelam por meio de diversas evidências relacionadas às contribuições dos Programas para a formação na graduação.

ii) Análise das Informações

As atividades dos Programas de Pós-Graduação da EEFD, tanto com relação às defesas de teses e dissertações, quanto à oferta de disciplinas curriculares e realização de palestras, continuaram a ocorrer, na medida do possível, de forma remota. O principal desafio consiste na redução da disponibilização de bolsas de mestrado e doutorado. De certa forma, os relatórios da PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu dos dois programas de pós-graduação da EEFD foram satisfatórios, principalmente pela contribuição vindas da secretaria responsável e formação de comissões de trabalho para resolver diversas questões internas aos programas. O PPGEF teve inclusão de seis docentes efetivos no período relacionado, fato este que auxiliou os processos antigos e novas ideias estão em andamento no atual cenário.

iii) Ações a Desenvolver

De certa forma, o andamento dos programas da EEFD continua o trabalho árduo para manutenção da qualidade e desenvolvimento de melhorias frequentes tanto na formação dos discentes, assim como na qualidade e quantidade de produção científica geradas pelas teses e dissertações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021, os programas tentaram retornar o quantittivo de bolsas de estudo para o mestrado e doutorado sem sucesso, fato este que dificultou o progresso, antes citado, da forma desejada por todos. Entretanto, o fato se desenrola em esferas superiores e a crise na educação brasileira nos afeta diretamente.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A EEFD possui oito cursos de pós-graduação *lato sensu*, sendo 6 cursos pagos e dois gratuitos. Os cursos possuem seus coordenadores, contudo, há também uma Comissão Consultiva da Pós-Graduação *Lato Sensu* (Portaria n. 12.116 de 29/11/2018) com o intuito de sanar dúvidas diversas e resolver questões referentes aos processos e detalhes dos crusos como. Essa Comissão verifica as atribuições necessárias a cada curso para a abertura de novas turmas, seguindo diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Ensino para Graduados (CEPG), tais como: relatório financeiro, vaga para ações afirmativas, previsão de término de turmas já em andamento, normas de seleção, etc. Cabe destacar que os critérios a serem avaliados por esta Comissão foram aprovados em Congregação, sendo, também neste Colegiado, prestadas explanações pelo Coordenador do curso, caso seja pertinente. EM 2021, dos dez cursos, apenas os cursos em Desportos de Campo e de Quadra, Treinamento Desposrtivo, Ciências da Performance Humana, Treinamento de Força e Neurociência, Esporte e Atividade Física estão com turmas abertas, e todas de forma remota. Os demais cordenadores de cursos informaram que preferiram não abrir turma tanto presencial como de forma remota durante o período.

ii) Análise das Informações

As aulas das pós-graduações *lato sensu* foram igualmente adaptadas ao formato remoto, assim como foi dado prosseguimento à abertura de novas turmas e cursos.

iii) Ações a Desenvolver

Os cursos, tanto gratuito como os pagos, não possuem uma secretaria própria com responsabilidades e tarefas a serem dimensionadas para tal finalidade, neste sentido, os coordenadores e a comissão ainda precisam estar mais concatenados com as dificultades para acelerar os processos burocráticos que a competem.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O incentivo a criação dos cursos *lato sensu* de caráter gratuito permanece, bem como a proposta de haver uma secretaria de apoio para esses cursos.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Educação Física e Desportos possui uma página institucional na Internet (https://www.eefd.ufrj.br/) que centraliza as informações sobre a Unidade, sua estrutura organizacional, os departamentos, reúne informações sobre cursos de graduação e pós-graduação, e sobre projetos de pesquisa e extensão. Nessa página estão todos os contatos dos funcionários, das Secretarias Acadêmicas, dos Departamentos, Laboratórios, bem como são divulgados eventos acadêmicos e culturais. Nela também se pode informar sobre programas de bolsas, andamento de concursos e alguns procedimentos burocráticos. Os problemas anteriormente identificados levaram a criação de uma comissão que tem trabalhado para melhorar essa página. Ela está sofrendo atualizações mais frequentes e suas informações estão renovadas e mais completas, sendo no momento um dos principais canais de comunicação da Escola com os seus funcionários e alunos. As Secretarias Acadêmicas continuam a usar suas malas diretas de e-mail para informar e cuidar das necessidades acadêmicas dos alunos. A divulgação da produção científica, eventos e atividades culturais, a cargo dos projetos e laboratórios responsáveis, ainda que feita de forma dispersa nas redes sociais próprias de cada projeto (*Instagram, Twitter, Facebook, Youtube*), está sendo também centralizada pelos Departamentos responsáveis em um esforço de administração que tenta aumentar o alcance de toda essa produção. O Departamento de Arte Corporal é o mais ativo nas redes sociais e faz uso intenso delas para divulgar toda a sua produção acadêmica e cultural. Também possui uma página própria (http://www.dancaufrj.com.br/) onde mantém atualizados dados sobre seu corpo docente, seus projetos de pesquisa e extensão, programação cultural, e disponibiliza informações sobre os cursos de dança. O canal da EEFD no Youtube (https://www.youtube.com/channel/UCHXqtXs-A4HonCWOoROtzOQ) dedicado a reunir toda a produção audiovisual realizada pelo seu corpo docente no âmbito de seus projetos, continua ativo e sempre atualizado. Em 2021 a EEFD continuou com a realização de seu evento de recepção dos seus novos alunos. Esse evento, que já acontece há alguns anos, busca melhor inserir os ingressantes no ambiente universitário através de atividades e palestras sobre a estrutura organizacional da instituição e, com a suspensão das atividades presenciais, foi inteiramente realizado na Internet, fazendo uso das redes sociais da Escola. O PPGEF possui um perfil do programa no *Instagram* com mais de 1200 membros (@ppgef_ufrj), nesse canal, todas as defesas de dissertações

e teses são divulgadas, além dos eventos científicos organizados na EEFD, assim como divulgação de pesquisas realizadas pelo corpo docente.

ii) Análise das Informações

Para atenuar os principais problemas anteriormente identificados, foi criada uma comissão para trabalhar na atualização do site da EEFD, na criação de outros meios virtuais de comunicação e também na tentativa de centralizar toda a informação produzida pelos Departamentos. A página principal da Escola de Educação Física e Desportos (https://www.eefd.ufrj.br/), apesar de ainda estar com o visual antigo, tem sido atualizada com mais frequência e a equipe que cuida de sua manutenção renovou as informações mais relevantes, fazendo com que elas estejam mais completas e fácil de ser encontradas. A divulgação das informações a respeito do retorno às atividades presenciais tem sido feita na página da Escola, sendo essa divulgação tratada como uma das prioridades da nossa comunicação institucional, estando sempre facilmente acessível e atualizada. Durante o período de afastamento das atividades presenciais, o uso da comunicação virtual foi intensificado. As Secretarias dos cursos basearam todo o seu trabalho de contato com os alunos e professores no e-mail institucional e as Coordenações e Chefias expandiram suas comunicações com funcionários e alunos para plataformas de mensagens instantâneas, como o WhatsApp e o Telegram. Os Departamentos, e seus respectivos projetos, não interromperam suas atividades culturais e científicas, e aproveitaram com mais intensidade seus canais já existentes nas redes sociais para promover e divulgar e expor suas produções. Há muita produção dos Departamentos e seus projetos disponível abertamente na plataforma Youtube.

iii) Ações a Desenvolver

Incentivar as iniciativas que têm por objetivo agrupar a divulgação da produção dos departamentos. Orientar os departamentos na criação de páginas em redes sociais centralmente administradas e responsáveis pela organização da divulgação da produção de seus grupos de pesquisa e projetos.

Elaborar um formulário, a ser disponibilizado na página da Escola de Educação Física e Desportos, destinado a acompanhar a vida acadêmica e profissional dos nossos alunos egressos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1. Há um trabalho sendo feito para melhorar a página da EEFD na Internet. Esse trabalho já resultou em uma importante atualização das informações disponíveis. Há também um comprometimento com atualizações mais frequentes e a equipe responsável tem sido capaz de fazer com que as informações mais importantes e urgentes

estejam mais fáceis de serem encontradas. Ainda não foi possível realizar uma reformulação completa no visual da página. Esperamos que esse trabalho possa ser colocado em prática com o retorno das atividades presenciais.

2. Os Departamentos têm sido mais atuantes na centralização da divulgação da produção dos seus projetos e grupos de pesquisa. Ainda há muita informação dispersa, mas foi estabelecido um esforço que tem por objetivo centralizar a administração da divulgação, deixando a cargo de cada projeto e grupo a manutenção de suas próprias redes sociais.

3. A Escola de Educação Física e Desportos ainda não conseguiu elaborar e disponibilizar na sua página na Internet um formulário destinado a acompanhar a vida acadêmica e profissional dos nossos alunos egressos. Contamos com o retorno às atividades presenciais para prosseguir com esse trabalho.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PR7) disponibiliza uma ampla política de atendimento e de assistência estudantil, visando proporcionar o acesso e a permanência dos discentes, assim como condições para o melhor aproveitamento do aprendizado e a excelência acadêmica. Para isto, conta com o Programa de Bolsas e Benefícios ao Estudante. Importa ressaltar que as iniciativas de apoio ao estudante são desenvolvidas em parceria com a PR7, e regularmente divulgadas no sítio da Escola (www.eefd.ufrj.br), por meio de mensagens eletrônicas, cartazes afixados em murais e, quando necessário em comunicações em salas de aula e em palestras. Atividades tais como Intercâmbio Estudantil e Mobilidade Acadêmica, são algumas das ações permanentemente divulgadas. Ademais, os cursos da EEFD contam com Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA – atendendo a Resolução do CEG 3/97. Essas Comissões têm procurado resolver as pendências dos discentes e atender as situações especiais, auxiliando-os a superar dificuldades para que tenham um desenvolvimento acadêmico adequado. Se as dificuldades estiverem no âmbito do rendimento acadêmico, os discentes são encaminhados para monitores. Os casos de cunho financeiro ou psicológico são encaminhados para outras instâncias que possam intervir (PR1 ou PR7). Em relação à questão de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, a EEFD vem promovendo modificações na estrutura arquitetônica da sede, com rampas de acesso e elevador, além de outras obras previstas com a intenção de melhorar as condições para todos e todas. É importante ressaltar o trabalho realizado junto à Ouvidoria da UFRJ, no intuito de oferecer escuta a quaisquer dúvidas ou problemas encontrados pelos discentes em sua trajetória acadêmica. Quanto ao acompanhamento

dos egressos e a efetiva participação na dinâmica da EEFD, as propostas demandam ajustes para serem efetivamente implementadas.

ii) Análise das Informações

As COAAs estão bem estruturadas e próximas aos alunos mesmo em formato remoto. Secretaria com atendimento remoto e presencial. Houve a atualização constante mediante às demandas das novas plataformas que envolvem o trabalho e a dinâmica das secretarias dos cursos de graduação, que foram incumbidas também de inscrever os alunos no ENADE 2021 e acompanhar os procedimentos dos alunos junto ao INEP.Como foi dito anteriormente, a fim de se aproximar das demandas dos discentes neste momento de isolamento social, foi criado o evento Escuta Livre Estudante. Esta iniciativa gerou três encontros e contou com representação significativa de discentes.

iii) Ações a Desenvolver

Ampla divulgação das Bolsas e Programas desenvolvidos pela PR7 junto ao corpo discente.
Efetiva atuação das COAAs e CPO na orientação e resolução de medidas às demandas discentes.
Acompanhar e implementar a participação dos egressos no cotidiano da EEFD.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ouvidoria permanece como interlocutora de demandas dos discentes com bastante êxito; trabalho da COAA permanece. Observa-se dificuldade de muitos discentes com o formato de ensino remoto, mas professores e coordenações de curso têm procurado amenizar problemas.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A EEFD não possui programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos, mas estimula a qualificação de seu corpo de TAE e de docentes em cursos rápidos, de graduação e de pós-graduação em qualquer nível. A Divisão de Desenvolvimento (DVDE) da Pró-reitoria de Pessoal (PR4) é responsável por planejar e desenvolver as ações necessárias de capacitação e de qualificação do corpo funcional – docentes e técnico-administrativos da UFRJ e a oferta de cursos pode ser acessada em https://diac.pr4.ufrj.br/. Com relação à qualidade de vida do corpo social, a Decania do Centro de Ciências da Saúde, por meio do seu Setor de Humanização e Acolhimento – SHA, oferece aulas de dança de salão e de yoga

aberta aos interessados. Ademais, os Departamentos procuram estimular a qualificação de seus docentes e técnicos administrativos em cursos de mestrado e doutorado através da viabilização, sempre que possível, de licença para estudos. Os próprios Programas de Pós-Graduação da Escola (PPGEF e PPGDAN) disponibilizam vagas exclusivas para o corpo de professores e TAEs da Universidade.

ii) Análise das Informações

As atividades do Setor de Pessoal ocorreram, em boa parte de 2021, de forma remota, sendo muitos processos encaminhados via o Sistema de Gestão SEI. Há também plantões para receber servidores presencialmente. Os docentes têm sido incentivados a agilizar sua progressão funcional. Os professores recém empossados estão sendo recebidos com uma série de encontros denominados Acolhimento Docente, nos quais são apresentadas a estrutura da UFRJ, da EEFD, e a expectativa da unidade com sua chegada. O objetivo é aproximar os colegas docentes da vida acadêmica levando-os a perceber a importância da hélice formada por ensino, pesquisa e extensão, bem como do valor do trabalho de gestão para o fortalecimento da EEFD.

iii) Ações a Desenvolver

Há a necessidade de mais técnicos administrativos para atuar na Seção de Pessoal a fim de atender todas as demandas com celeridade. Pretende-se também digitalizar todos os processos físicos da Seção de Pessoal, incluí-los no SEI e posteriormente arquivá-los diminuindo consideravelmente o volume de documentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Embora fosse necessário, não conseguimos realizar reuniões periódicas com técnico-administrativos para avaliar ambiente e rotinas de trabalho. Todavia, está sendo aprimorado elaborado um formulário para que estes avaliem suas atividades.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A atual Direção da EEFD, desde sua primeira gestão (2016/2020) até esta que está vigindo (2020/2024), tem se pautado por abrir espaços para debates acerca dos assuntos mais relevantes para a Unidade. Deste modo, as decisões são tomadas com base na escuta atenta e na participação ampliada de todo o corpo social. Com a instituição de Comissões, Grupos de Trabalho e o apoio das equipes gestoras, bem como a implantação de uma Equipe de Assessoramento (formada por docentes, discentes e técnicos administrativos), a Direção da EEFD têm

se pautado por uma gestão participativa, procurando atuar horizontalmente junto a estas instâncias. Em 2021, além das Comissões para Progressões/Promoções, foram criadas as seguintes comissões: Comissão de Classificação e Avaliação de Bens Móveis da Escola de Educação Física e Desportos (Port. 2027, de 24/03); Comissão de Composição de Horários do Departamento de Arte Corporal (Port. 3876, de 11/05); Comissão para Criação do Setor de Comunicação da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ (Port. 4190, de 20/05); Comissão para Revitalização da Dança Educação na UFRJ: memória, história e atualizações. (Port. 4326 de 28/05); Comissão de Acompanhamento de Promoções, Progressões e Estágio Probatório do Departamento de Arte Corporal da Escola de Educação Física e Desportos (Port. 4483, de 01/06); Comissão para Reativação da Piscina Olímpica Marca Myrtha Pools da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (port. 4759, de 11/06); Comissão para Atualização do Regimento da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Port. 4852, de 16/06); Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso do Departamento de Arte Corporal (port. 5154, de 29/06); Comissão de Retorno Gradual às Atividades Práticas Presenciais na EEFD (port. 7130, de 8/9); Comissão de Estudo Preliminar e Análise de Risco para Manutenção dos Aparelhos de Ar Condicionado (7495, de 24/09); Comissão Integrada UFRJ VIVA (port. 7754, de 01/10); Comissão de Planejamento para Retorno Presencial (port. 8761, 5/11); Comissão de Inventário do Almoxarifado da Escola de Educação Física e Desportos, no exercício de 2021 (Port. 8557, de 28/10). Foram realizadas 21 reuniões de Congregação e 16 reuniões de Conselho Departamental até 30/11/2021. Dependendo de sua natureza estas Comissões são compostas por docentes, TAE e discentes.

ii) Análise das Informações

No ano de 2021, permaneceu a política de construção coletiva para deliberações, projetos e procedimentos acadêmicos e administrativos. Outras comissões e grupos de trabalho foram criados e houve a convocação de diversos conselhos departamentais para ampliar a escuta e o debate de assuntos pertinentes à Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Permanece política de construção coletiva para deliberações, projetos e procedimentos acadêmicos e administrativos, posto que há sempre muitos problemas e assuntos a serem discutidos e que exigem deliberações. Portanto, outras comissões e grupos de trabalho serão criados à medida da necessidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi criada uma Comissão para Atualizar o Regimento da EEFD (com representação de docentes, técnico administrativos e discentes) que está trabalhando para atingir seus objetivos.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Educação Física e Desportos recebe recursos provenientes da Reitoria, através de Orçamento Participativo, Editais, Projetos (Extensão e Artísticos) e pelos Programas de Pós-graduação. Recebe também recursos da Fundação COPPETEC relativos aos cursos de especialização *lato sensu*. Na Unidade existem 8 cursos, sendo dois deles gratuitos, de modo que a Unidade possuí a captação de recursos de 6 cursos *lato sensu*, são eles: Ciências da Performance Humana; Desporto de Campo e Quadra; Musculação e Treinamento de Força; Neurociências Aplicadas; Neurociências, Esporte e Atividade Física; e Treinamento Desportivo. A distribuição das taxas é estipulada da seguinte forma: a COPPETEC fica com 5%, a UFRJ com outros 5%, o curso propriamente dito com 82,5% e para a Unidade é repassado um percentual de 7,5% desses recursos. A Unidade não possui políticas direcionadas à aplicação de recursos próprios para Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Tivemos um avanço rumo a definição de uma política de captação para a Arte e Cultura, com o Edital PROART, criado em 2017. O setor de Material e Patrimônio fica responsável por quantificar e registrar os equipamentos da Unidade.

ii) Análise das Informações

Em 2021, os recursos foram oriundos das seguintes fontes: 1) Fundação COPPETEC, através de seus cursos de especialização *lato sensu* como especificado no item anterior; 2) Uma parcela do Orçamento Participativo; 3) PROAP (Programa de Pós-Graduação); Em 2021, com as dificuldades encontradas nessa atual situação, a captação de recursos financeiros pela unidade deu-se somente pela: a) Fundação COPPETEC, através de seus cursos de especialização *lato sensu* como especificado no item anterior; b) Uma parcela do Orçamento Participativo; c) PROAP (Programa de Pós-Graduação); d) Editais: Edital Programa de Iniciação Artística e Cultural – bolsas para os estudantes de graduação vinculados aos projetos das Artes e da Cultura concedidos pela Pró-Reitoria de Graduação (PR-1); Edital Programa Institucional de Bolsas de Extensão; Edital Programa Institucional de Bolsas de Eventos – Bolsas para os estudantes vinculados aos projetos de extensão e eventos concedidas pela Pró-Reitoria de Extensão (PR-5); Edital Programa de Apoio às Artes/PROART – contemplados os Grupos Artísticos de Representação Institucional/GARINs, entre os quais, NUDAFRO Cia de Dança Contemporânea UFRJ, Cia de Dança Helenita Sá Earp- UFRJ, Cia Folclórica do Rio – UFRJ.; Edital Programa de Iniciação Científica - Bolsas para os

estudantes de graduação vinculados aos projetos de pesquisa concedidas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2).

iii) Ações a Desenvolver

Seção de Patrimônio e Almoxarifado está em plena organização a fim de registrar estoques e bens patrimoniais da Unidade no SIADs, cuja implemtantação está ocorrendo em toda Universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O principal desafio consiste em enfrentar a escassez de recursos visto que a Unidade, tal como as demais, vem recebendo apenas uma parcela do Orçamento Participativo.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Circulam pela EEFD, não apenas seus alunos, mas incontáveis pessoas envolvidas com projetos variados de extensão, pesquisa e ensino, das 7h da manhã às 22h, de segunda a sábado. Antes da pandemia a Unidade também era utilizada como espaço para eventos esportivos, científicos, artísticos e culturais, bem como, muitas vezes, para hospedagem de seus participantes. Além disso, as equipes da Atléticas da UFRJ também treinavam em nossas instalações. Neste sentido, com relação à adequação dos espaços, há um enorme esforço para que seja possível alocar todas estas atividades quando houver o retorno às atividades presenciais. Ademais, é possível perceber as dificuldades de manutenção da estrutura, das instalações elétricas e hidráulicas, dos equipamentos de refrigeração, de audiovisual e do mobiliário, porque o desgaste cotidiano é inevitável e intenso. O caso das instalações elétricas é especial pela atenção que demanda devido aos riscos de incêndio. A unidade realiza a manutenção regular das instalações, na medida em que o orçamento permite, efetuando as trocas de lâmpadas quando necessário. Muitas lâmpadas utilizadas em todas as instalações da unidade são obtidas a partir de doações da Pró-reitoria de Gestão e Governança – PR6. Na medida em que os recursos permitem a Unidade busca atender os estudantes com deficiências com rampas e elevador. A EEFD possui um único Laboratório de Informática da Graduação (LIG) que é muito utilizado por docentes e alunos. Atualmente está equipado com 20 computadores (18 em uso e 2 reservas), já defasados (alguns já com 10 anos de uso). Estas instalações não mais conseguem atender a demanda institucional. A unidade possui um auditório que já não mais comporta as ações que recebe cotidianamente posto que necessita de reformas, de novo mobiliário e novos equipamentos de som e vídeo. A Unidade possui uma equipe de Informática e Suporte de Redes que, na medida em que os recursos

permitem, procura atender as necessidades, entretanto, além de seus equipamentos necessitarem ser renovados, há uma demanda por servidores técnicos ou estagiários. Para além de todas estas demandas, a Unidade luta frequentemente contra roubos e furtos de equipamentos que precisam estar alocados nas áreas externas.

ii) Análise das Informações

Houve avanços na recuperação da piscina olímpica e na iluminação de ginásios. Mesmo com a pandemia da Covid 19, mantiveram-se a conservação do ambiente de trabalho e a limpeza do prédio. Porém, os desafios postos no ano passado permanecem os mesmos: o Auditório necessita ser revitalizado e modernizado, com mobiliário novo e novos equipamentos tipo: *datashow* mais moderno, tela de 4k, novos aparelhos de ar-condicionado do tipo Split, equipamento de som reconfigurado. Os ginásios necessitam de reformas nos pisos. É primordial a aquisição de novos computadores para o laboratório de informática e para o trabalho desenvolvido pela equipe de Informática e Suporte de Redes. Faz-se necessário também técnicos em informática/programação e engenheiros nos laboratórios e o quadro estrutural e elétrico precisa de revisão urgente.

iii) Ações a Desenvolver

A recuperação dos campos de Hóquei e de Hugby, da pista de atletismo e da piscina olímpica. Permanece a demanda por uma política mais aguda em relação quanto à conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A conservação e a limpeza do prédio foram garantidas, apesar do contexto de pandemia da Covid 19, embora ainda seja necessárias medidas para melhor segurança e revitalização da infraestrutura da Escola.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY - EEAN	**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / CIDADE NOVA**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN, diante da crise provocada pela pandemia de COVID 19 com a qual ainda convivemos, colocou em evidência a responsabilidade social e intelectual da Universidade e o papel dos profissionais de enfermagem e, no ano de 2021, implementou ações estratégicas, de forma remota e/ou presencial, podendo destacar, dentre outras:

- Participação no **Grupo de Trabalho (GT) Multidisciplinar para Enfrentamento da COVID-19, instituído pela Reitoria da UFRJ;**
- Coordenação do Programa de Voluntariado para o enfrentamento à COVID-19 pela Diretora da EEAN, Profa. Carla Luzia França de Araújo, coadunado com as ações do Centro de Ciências da Saúde, da Reitoria e do **GT Multidisciplinar para Enfrentamento da COVID-19**;
- Criação do REPOSITÓRIO COVID-19 no site da EEAN com o objetivo de reunir, preservar, disseminar, divulgar e permitir acesso à sociedade a material acadêmico e científico produzido pelos docentes e discentes da EEAN e da UFRJ;
- Criação do GT COVID EEAN e Sub-GT pós-COVID, internos à EEAN, para apoiar a Direção, Coordenações e Departamentos nas diretrizes das atividades remotas e presenciais administrativas e acadêmicas;
- Participação de docentes da EEAN em atividades presenciais no apoio às Unidades Assistenciais do Complexo Hospitalar da UFRJ, com destaque para o HUCFF, IPPMG e IPUB e, ainda, na condição de Voluntários do CCS para o enfrentamento à COVID-19;
- Criação do Canal EEAN no Youtube® para transmissão de Lives, eventos e outras atividades com temáticas relacionadas à pandemia COVID-19 e à Enfermagem, planejados e desenvolvidos pelo corpo docente e discente da EEAN e por convidados dos cenários nacional e internacional;
- Capacitação do corpo social da EEAN (docentes, técnicos-administrativos e estudantes de graduação), por meio de Cursos Moodle coordenados pela Vice-Diretora, Profa. Dra. Maria Manuela Vila Nova Cardoso, acerca do ensino remoto nas plataformas AVA UFRJ, Edmodo e Google Classroom, destacando-se a efetiva participação de 602 integrantes do corpo social da EEAN (95%), de um total de 636 inscritos;
- Criação do Projeto de Extensão Gotas de Luz, com cessão de florais aos profissionais de saúde da UFRJ e de outras instituições de saúde para apoio no enfrentamento da pandemia da COVID-19;

- Retorno às atividades práticas presenciais no segundo semestre de 2021, inerentes às disciplinas do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN, do período letivo 2021/1, iniciado em 12 de julho, garantido a retomada do fluxo de formação de estudantes do 1º ao 8º período do Curso.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN completou, no ano de 2021, 99 anos de existência e 98 de atividades de formação. Está filiada à Associação Brasileira de Enfermagem desde 1926 e, desde 1997, vinculada à Asociación Latinoamericana de Escuelas e Facultades de Enfermería de la Unión de Universidades de América Latina - ALADEFE/UDUAL. O Curso de Graduação em Enfermagem teve o processo de reforma curricular aprovado em 2021, para atender às legislações vigentes. Oferece semestralmente 72 vagas de acesso pelo SiSU/MEC e na última avaliação do INEP o curso obteve a nota 5 (cinco). Os Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado Acadêmico e Doutorado, assim como o Estágio Pós-Doutoral, são oferecidos pelo Programa de Pós-Graduação *stricto sensu, que* é reconhecido pela CAPES, **tendo obtido na última avaliação a nota 6 (seis).** Os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu contabilizam 3 (três) Cursos de Residência na área de Enfermagem em Estratégia de Saúde da Família, Enfermagem Obstétrica e Enfermagem Clínica e Cirúrgica, estando este último em processo de aprovação pela PR-2/UFRJ. Também contabilizam 8 (oito) Cursos de Especialização nas áreas de Enfermagem Cardiológica, Dermatológica, em Terapia Intensiva, Obstétrica, Psiquiátrica e Saúde Mental, do Trabalho, em Saúde da Família, em Nefrologia. Os Cursos de Extensão integram os projetos de extensão da EEAN, sendo desenvolvidos anualmente cerca de 7 (sete) Cursos de Extensão gratuitos. O planejamento das práticas pedagógicas adotadas na EEAN, está em consonância com os objetivos estratégicos da EEAN, dentre os quais: formar e aperfeiçoar enfermeiros nos níveis de graduação e pós-graduação lato e stricto sensu; gerar e difundir conhecimentos, garantindo os padrões elevados de qualidade e equidade; promover o desenvolvimento técnico, científico, econômico, social, artístico e cultural; desenvolver a pesquisa científica; promover a extensão universitária; divulgar e promover o compartilhamento de conhecimentos à comunidade científica e à população em geral. Os procedimentos de avaliação e acompanhamento das atividades educativas se dão no desenvolvimento das disciplinas dos cursos, na avaliação dos colegiados no âmbito departamental e dos Conselhos dos Cursos, nas oficinas de graduação e de pós-graduação, por meio de Comissões instituídas pela Direção e Coordenações. As atividades são planejadas semestralmente, tomando por base o relatório de disciplinas e demandas do corpo social e dos programas de ensino, sendo propostas e implementadas ações para melhoria contínua. Por iniciativa da Direção da EEAN, foi criada a Comissão Interna de Avaliação – CIA/EEAN, por meio da Portaria nº 10.725, de 24 de outubro de 2018, com autonomia para avaliação institucional, iniciando os trabalhos no ando de 2019. No ano de

2020, por meio de uma ação piloto, por meio de formulário eletrônico, direcionado aos estudantes de graduação, para avaliação do ano de 2019, tendo já coletado 219 respostas. No ano de 2021 a CIA/EEAN não apresentou relatório de atividades, propostas e/ou implementação de ações.

ii) Análise das Informações

Nos últimos anos a EEAN ampliou: a oferta de vagas de acesso à graduação pelo SiSU/MEC e aos cursos de pós-graduação lato sensu; a inserção da pós-graduação na educação básica e ensino médio por meio de projetos de pesquisa e extensão; o acesso de outros profissionais aos Cursos Stricto Sensu, assim como a oferta de Mestrados e Doutorados Interinstitucionais (Minter e Dinter); o quantitativo de convênios nacionais e internacionais; o desenvolvimento de ações de extensão universitária. A EEAN nos últimos anos também intensificou a cooperação técnico-científica por meio de convênios e intercâmbios e criou uma Comissão Interna de Avaliação Institucional, cujos relatórios proporcionarão diagnóstico de problemas e proposição de melhorias. Os principais desafios da EEAN são inerentes à escassez de recursos financeiros, à falta de reposição de vagas de vacâncias de docentes e de pessoal de apoio técnico e à ampliação de atividades de ensino, pesquisa e extensão que demandam o aumento de carga horária didática docente. Além disso, o Pavilhão de Aulas da EEAN é um prédio tombado pelo *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* (IPHAN) e, portanto, requer tratamento especial no referente à manutenção predial. Ademais, dados os avanços da Unidade, um grande obstáculo da EEAN é conseguir desenvolver todas as suas atividades acadêmicas e administrativas com a restrição de espaço físico existente, considerando que as atividades de ensino, pesquisa e extensão tomaram dimensão extrema.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar a busca de recursos financeiros para manutenção das necessidades da Unidade;
- Buscar fontes de financiamento para manutenção predial do prédio tombado;
- Finalizar o projeto arquitetônico do pavilhão de Aulas da EEAN com aprovação no IPHAN, para viabilizar a pintura do prédio, a climatização, a reforma elétrica, o remanejamento de setores, dentre outras recomendações e necessidades;
- Discutir com a Reitoria e Pró-Reitoria de Pessoal a necessidade de reposição de vagas de vacâncias de docentes e técnicos-administrativos;
- Acompanhar a aprovação na demais instâncias da UFRJ e implementar o novo projeto político pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN, aprovado pela Congregação em 2021;
- Acompanhar a aprovação na demais instâncias da UFRJ e implementar o Programa de Mestrado Profissional, aprovado no ano de 2021 pela Congregação da EEAN;

- Zelar pela manutenção das atividades práticas presenciais, inerentes às disciplinas do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN, viabilizando a disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual necessários à formação de estudantes segura e responsável.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Sobre os recursos financeiros a EEAN contou com apoio de verbas parlamentares, sendo contemplada com R$ 800.000,00 no ano de 2020 para apoio a projetos de extensão, apoio à estrutura dos laboratórios e ao evento de 100 anos em 2023, e, no ano de 2021, a EEAN foi contemplada com R$ 300.000,00, para utilização em parte da manutenção predial, cujo processo já se encontra em licitação. O projeto arquitetônico do Pavilhão de Aulas da EEAN, ainda não foi finalizado e dependemos do apoio das instâncias da UFRJ para concretizar esta ação. Quanto ao quadro de pessoal, muitas vagas de vacâncias de docentes foram desconsideradas pela COTAV 2019 que cedeu 2 (duas) vagas de reposição docente diante das 13 (treze) vacâncias informadas. Contudo, pela prorrogação dos prazos dos concursos e para a redução do déficit docente, a EEAN foi contemplada com mais 4 (quatro) vagas da COTAV. Quanto aos funcionários técnicos-administrativos, há uma preocupante previsão e abertura de processos de aposentadorias, que releva a necessidade de reposição de pessoal técnico-administrativo. Quanto ao projeto político pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN e à criação do Programa de Mestrado profissional aprovados pela Congregação em 2021, espera-se implementá-los em 2022.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

No que se refere ao desenvolvimento institucional, destaca-se nos últimos 10 anos: ampliação da oferta de cursos de pós-graduação lato sensu; ampliação do quantitativo de projetos integrados de pesquisa e extensão que viabilizam a inserção na educação básica e ensino médio; aumento para **6 (seis)** da nota do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu***; oferta intensificada** de Mestrados e Doutorados Interinstitucionais; ampliação do quantitativo de convênios nacionais e internacionais; criação e manutenção do Espaço PIPA (Programa Integrado Pesquisa-Assistência), articulando a pesquisa ao processo de assistir/cuidar em um espaço de experimentação e aplicação de práticas de cuidado; investimento na criação de um novo site da versão *on line* da Escola Anna Nery Revista de Enfermagem: ISSN 2177-9465, cuja publicação dos artigos se dá nos idiomas português, espanhol e inglês; restauração e modernização do Pavilhão Thompson Motta, para configurar-se como Centro de Estudos e Pesquisas e atender à oferta de atividades de ensino, pesquisa e extensão; inclusão de estudantes da área da saúde e áreas afins nos processos seletivos do PPG *stricto sensu*, visando à interdisciplinaridade; ampliação do acervo de Obras Raras da Biblioteca Setorial de pós-graduação; revitalização e expansão física do Centro de Documentação, cujo acervo conta com documentos escritos, fotográficos e orais, datados desde a década de 1920; criação do Museu da Escola de Enfermagem Anna Nery; intensificação do trabalho do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da Coordenação de Graduação da EEAN para garantir em 2022 a implantação da Reforma Curricular do Curso de

Graduação em Enfermagem. As atividades educativas são planejadas semestralmente, tomando por base o relatório de disciplinas e demandas do corpo social e dos programas de ensino, sendo propostas e implementadas ações para melhoria contínua. Acerca do perfil esperado dos egressos, a EEAN prima por competências e habilidades para: perceber o direito que toda pessoa tem à saúde; reconhecer a equipe de saúde como responsável pela melhoria do nível de saúde das coletividades; aplicar a metodologia científica para a resolução de situações que envolvem ajuda a grupos da comunidade; colaborar na tomada de decisões com base na utilização do método de resolução de problemas; reconhecer a necessidade de assumir atitude responsável frente aos valores da Escola, da Universidade e das Associações de Classe; participar no processo de trabalho de uma equipe de saúde; estabelecer relações interpessoais produtivas; buscar aprimoramento profissional e atualização permanentes; desenvolver a pesquisa científica para a transformação das práticas em saúde; e disseminar a produção científica, de forma a compartilhar saberes com a sociedade.

ii) Análise das Informações

Em 2021, 2 (dois) cursos de especialização criados em 2020 (um na área de Florais e outro de Residência em Enfermagem Clínica e Cirúrgica em parceria com o Hospital Central da Polícia Militar do RJ) tramitaram nas instâncias da UFRJ e espera-se a implementação destes em 2022. Também foi aprovado o Mestrado Profissional o novo Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação. Os principais obstáculos da EEAN são: escassez de recursos financeiros; falta de reposição de vagas docentes e de técnicos-administrativos; ampliação de atividades de ensino, pesquisa e extensão que demandam o aumento corpo e de carga horária didática docente; questões relacionadas à manutenção predial do Pavilhão de Aulas da EEAN, tombado pelo IPHAN; e desenvolvimento de todas as atividades com a restrição do espaço físico existente, já mencionados anteriormente. As atividades de ensino, pesquisa e extensão tomaram dimensões extremas, havendo dificuldade de agendamento de salas de aulas para as atividades. As disciplinas de graduação, com atividades no CCS, comportam um quantitativo entre 60 e 75 estudantes, o que dificulta a disponibilidade de salas de aula e a prática de metodologias inovadoras de ensino. Contudo, pelo advento da COVID-19 e o desenvolvimento de disciplinas por meio remoto, a situação foi amenizada. Quanto às atividades práticas dos estudantes, em 2021 todas foram retomadas de forma presencial, contudo, ainda há dificuldade de disponibilidade de cenários que comportem um quantitativo grande de estudantes.

iii) Ações a Desenvolver

- Fortalecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Ampliar a busca de recursos financeiros para atender às necessidades da Unidade e de fontes de financiamento para manutenção predial do prédio tombado;
- Finalizar o projeto arquitetônico do pavilhão de Aulas da EEAN, com vistas à aprovação no IPHAN, de forma a viabilizar a pintura do prédio, a climatização, a reforma elétrica, o remanejamento de setores, dentre outras recomendações e necessidades;
- Discutir com a Reitoria e Pró-Reitoria de Pessoal a necessidade de reposição de vagas de vacâncias de docentes e técnicos-administrativos;
- Implementar os cursos de pós-graduação lato sensu (especialização e residência) e stricto sensu (mestrado profissional), assim como o novo projeto político pedagógico do Curso de Graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Sobre os recursos financeiros para manutenção das necessidades da Unidade, a EEAN contou com apoio de verbas parlamentares em 2020, sendo contemplada com R$ 800.000,00 para apoio a projetos de extensão, laboratórios e ao evento de 100 anos. Quanto à manutenção predial, foram adquiridos em verbas parlamentares um total de R$ 300.000,00 para viabilizar parte da manutenção predial. O projeto arquitetônico do Pavilhão de Aulas da EEAN, ainda não foi finalizado e dependemos do apoio das instâncias da UFRJ para concretizar esta ação. As vagas de vacâncias de docentes anteriores foram desconsideradas pela COTAV e atualmente, das 13 (treze) vacâncias consideradas pela COTAV 2019, somente foram cedidas 6 (seis) vagas de reposição docente entre 2019 e 2021. Quanto aos funcionários técnicos-administrativos, já foram abertos os processos de aposentadoria das funcionárias dos setores de Compras e Financeiro e a previsão de aposentadorias em 2022 releva a necessidade de diálogo com a Reitoria e Pró-Reitoria de Pessoal na tentativa de viabilizar a reposição de vagas de vacâncias de pessoal técnico-administrativo. O Mestrado Profissional e o projeto político pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN foram aprovados em 2021 pela Congregação da EEAN e em 2022 espera-se a sua aprovação nas demais instâncias da UFRJ para implementação.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

No contexto interno à UFRJ, a EEAN desenvolve a interação acadêmico-institucional, com ações articuladoras, tais como: oferta de disciplinas aos estudantes de outros cursos; relações acadêmicas e científicas com o NUTES, o IESC

e a Faculdade de Medicina; Projetos de Extensão na Vila Residencial da UFRJ, com atendimento a 2.500 moradores de 400 domicílios e no Pavilhão de Aulas da EEAN com o Programa Integrado Pesquisa-Assistência (PIPA), que desenvolve de práticas alternativas em saúde à clientela soropositiva para HIV/AIDS; articulação com Unidades Assistenciais do Complexo Hospitalar da UFRJ, que inclui cargos, comissões, implementação de projetos de intervenção e ações de educação permanente para os profissionais de saúde; e assistência estudantil, com interlocução para o atendimento de demandas de saúde dos estudantes. No Brasil, destacam-se convênios com instituições de ensino para a formação de mestres e doutores em enfermagem e parcerias por meio de estágio pós-doutoral de docentes da UNICAMP, IST, UFG, UFPE, IFF, UNISA, UECE, UNIRIO, UERJ, UFJF, UFAL, UFF, UEPA, UNIR, UFAM, UFPI, UFMG e ainda com a Marinha do Brasil. Em âmbito internacional, destacam-se Convênios e Acordos de Cooperação Técnica com instituições de ensino e pesquisa da América Latina (México, Peru), da América do Norte (EUA, Canadá) e Europa (Portugal, França, Itália e Espanha) que viabilizam atividades de formação, de pesquisa, consultorias, assessorias, divulgação científica, doutorados sanduíches, estudos pós-doutorais e visitas técnicas. O histórico dos cursos stricto sensu registra estudantes oriundos da África, Europa, América do Sul e América do Norte. Na relação com Ministérios, Secretarias e com a sociedade destaca-se: a filiação da EEAN à Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn Nacional), contribuindo na reformulação das Diretrizes Curriculares da Graduação em Enfermagem e dos Cursos de Nível Técnico de Enfermagem; a participação de docentes da EEAN em cargos de nível central de entidades nacionais e internacionais de classe que tem a finalidade precípua de assegurar o progresso e desenvolvimento dos PPG em Enfermagem, assim como, da própria profissão (ALADEFE, CAPES/MEC, ABEn Nacional e ABEn Seção Rio de Janeiro, SOBEP, ANENT, COFEn, COREn-RJ dentre outros); e a finalização em outubro de 2019, do Curso “Qualificação profissional de enfermeiras(os) obstetras, com enfoque no componente parto e nascimento, da Rede Cegonha”, financiado pelo Ministério da Saúde, formando um total de 278 enfermeiros obstetras do território nacional de 27 estados. Destaca-se ainda em 2020, que 95% (602) dos docentes, técnicos e discentes de graduação da EEAN foram capacitados para o ensino remoto por meio da Plataforma AVA UFRJ. Ressalta-se também, desde 2012, a implantação de projeto de extensão com foco nas práticas integrativas e complementares, onde são oferecidos atendimentos à população interna e externa à UFRJ, com as práticas de REIKI, Terapia Floral, Auriculoterapia e Cromoterapia. Em média, por ano são realizados mais de 1.000 (mil) atendimentos.

ii) Análise das Informações

A EEAN vem contribuindo com a qualificação de seu corpo social e de profissionais para todo o território nacional, ajudando a área na superação das assimetrias e impactando em outros níveis de formação, como ensino médio/técnico e fundamental/auxiliar, por meio de engajamento em projetos de publicações técnicas voltados

para estas áreas entre outras ações. Contribui ainda para a formação de profissionais para atuarem nas equipes de saúde e na formação de nova geração de especialistas, mestres e doutores afinados com as necessidades/prioridades de saúde da população. Por meio de consultorias e assessorias, tanto no Brasil como do exterior, a EEAN contribui com a implantação de Programas de Pós-Graduação e com o aperfeiçoamento de doutores para que se insiram nos Programas de suas instituições e alavanquem a pesquisa, a tecnologia e a inovação, afinando-se com as políticas nacionais que visam o crescimento sociopolítico econômico do país. A proposição e implementação de Projetos de Pesquisa e de Extensão viabilizam as articulações da EEAN com os Serviços de Saúde do Rio de Janeiro, especialmente com os Hospitais Universitários da UFRJ, Rede de Atenção Primária e com outros campos. Acrescenta-se ao histórico ações de inserção social, por meio de projetos de Pesquisa e de Extensão vinculados aos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação, cumprindo sua responsabilidade social junto à população.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar a busca de recursos financeiros para manutenção das necessidades da Unidade e desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Intensificar intercâmbios e acordos para o desenvolvimento de ações de qualificação profissional e de inserção social.
- Fortalecimento e ampliação das ações de extensão oferecidas à sociedade pela EEAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020 a EEAN ampliou a busca de recursos financeiros para manutenção das necessidades da Unidade e desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e intensificou os intercâmbios e acordos para o desenvolvimento de ações de qualificação profissional e de inserção social. Ratificamos, contudo, que os principais desafios a serem enfrentados são inerentes à escassez de recursos financeiros, à falta de reposição de vagas de vacâncias de docentes e de apoio técnico e à ampliação de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em 2020, por meio do Processo nº 23079.044529/2017-83, foi implementada a grade curricular do Curso de Graduação que incluía 10% de carga horária obrigatória de disciplinas de extensão. O novo currículo ampliou a

carga horária total do curso para 4.433 horas, sendo destas 2.640 horas de disciplinas obrigatórias, 1.748 horas de RCS e 45 horas de disciplinas de escolha condicionada. O currículo de graduação foi novamente reestruturado pois necessitava atender à determinação da LDB e das Diretrizes Curriculares, ampliando para 5 anos o tempo mínimo de integralização para o cumprimento do Currículo Pleno, o que acarretará o aumento de oferta de disciplinas e de carga horária do curso, já ampliada na reforma recente, necessitando consequentemente de um corpo docente em quantitativo suficiente para atender à nova proposta curricular. Em 2021 foi aprovado este novo Projeto Político Pedagógico do Curso pela Congregação da EEAN. Nos últimos 10 semestres a média do número de egressos foi de 64 estudantes por semestre, para uma entrada semestral de 72 e anual de 144 ingressantes. A taxa de evasão manteve-se inferior a 5%. O Curso possui 5 (cinco) etapas curriculares e XIII Programas Curriculares Interdepartamentais (PCI), que integram disciplinas teóricas e teórico-práticas e atividades práticas específicas de enfermagem (trabalho de campo e estágio supervisionado), contempladas em Matrizes Programáticas específicas, que obedecem a uma sequência ordenada de atividades baseadas no método científico e no dialético pedagógico, de acordo com um grau crescente de complexidade das atividades práticas e nos conteúdos teóricos, que integram as diversas e sucessivas fases do processo de formação. A abordagem às situações que emergem no processo de ensino e aprendizagem é baseada na ativação dos estudantes para a aquisição e aplicação dos princípios científicos, como fundamento lógico para as ações de enfermagem. Considerando que as experiências de aprendizagem dos estudantes nos campos de prática são da responsabilidade primeira e última da instituição de ensino e dos serviços de saúde, a Escola de Enfermagem Anna Nery reconhece que a responsabilidade pela aprendizagem dos estudantes de enfermagem é compartilhada entre docentes da EEAN e enfermeiras(os) dos serviços, assim como entende que os docentes de enfermagem são, também, corresponsáveis pela assistência de enfermagem prestada à clientela. Em 2021, no segundo semestre, foram retomadas as atividades práticas presenciais, inerentes às disciplinas do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN do período letivo 2021/1, iniciado em 12 de julho, garantido a retomada do fluxo de formação de estudantes do 1º ao 8º período do Curso.

ii) Análise das Informações

As alterações curriculares com ampliação de zonas livres na grade curricular, permitirão aos estudantes do Curso de Graduação a oportunidade de: realizar estágios extracurriculares; dedicar tempo maior para desenvolver atividades de monitoria em disciplinas; participar das atividades de extensão e nos Núcleos e Grupos de Pesquisa da EEAN; participar de eventos nacionais e internacionais; realizar intercâmbios nacionais e internacionais; e desenvolver Atividades Artístico-Culturais, Esportivas, Associativas e de Representação Estudantil. A análise dos estudantes sobre o curso se dá no âmbito de sua participação, por representação, nos colegiados e nas oficinas de avaliação curricular. Os aspectos positivos destacados são a abertura ao diálogo sobre os assuntos de interesse

dos estudantes, mediante atendimento individual na Coordenação de Graduação. Em geral, os aspectos negativos se concentram no alto índice de reprovação nas disciplinas do ciclo básico e nos espaços de zona livre insuficientes na grade curricular. Destaca-se ainda negativamente a situação da COVID-19, que implicou na suspensão das atividades presenciais teóricas e práticas, o que implicou na suspensão do fluxo de formação de estudantes do 1º ao 8º período do Curso. Em 2021, esta situação foi amenizada com o retorno das atividades práticas presenciais das disciplinas do Curso, garantido a retomada do fluxo de formação de estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem.

iii) Ações a Desenvolver

- Aprovar nas demais instâncias da UFRJ a nova proposta curricular, com integralização em 5 anos, contemplando entre 20 e 30% de carga horária total do curso como estágio curricular, áreas livres para o estudante, além de introdução de pedagogias inovadoras pelo corpo docente no desenvolvimento das disciplinas;
- Intensificar ações de acompanhamento e apoio estudantil de forma a reduzir a evasão do curso;
- Organizar a grade curricular e disciplinas para reduzir a locomoção de estudantes e os gastos com transporte;
- Intensificar a solicitação de bolsas-auxílio e de bolsas de monitoria, de iniciação científica, de extensão, dentre outras possibilidades, que favoreçam a integração do estudante junto à UFRJ;
- Investir em formas de registrar a caracterização dos estudantes do Curso;
- Analisar os relatórios da Comissão Interna de Avaliação – CIA/EEAN e implementar ações de melhoria para ensino de graduação e pós-graduação;
- Manter as atividades práticas presenciais na rede SUS, desde que não haja impedimentos relacionados ao agravo da situação da pandemia da COVID-19 na cidade do Rio de Janeiro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O NDE tem investido na formatação da proposta da nova proposta curricular, já apreciada e aprovada pela Congregação da EEAN, para aprovação nas demais instâncias da UFRJ. Como desafios podemos elencar a evasão do Curso de Graduação que se dá devido ao turno integral (o que impede a ter acesso ao mundo do Trabalho) e à condição financeira (baixa) dos estudantes e os desdobramentos do acesso à graduação pelo ENEN, que muitas vezes permite a candidatos de outros estados estudarem no Rio de Janeiro, o que implica em gastos com moradia, alimentação e deslocamento para o desenvolvimento de atividades curriculares teóricas nos diversos campus da UFRJ e práticas em diferentes serviços de saúde do Estado do Rio de Janeiro. Estes gastos também têm reflexo na

formação dos estudantes de baixa renda, o que implicou no investimento da EEAN em intensificar ações de acompanhamento e apoio estudantil de forma a reduzir a evasão do curso. A nova grade curricular prevê a redução da locomoção de estudantes e os gastos com transporte e tem-se intensificado a solicitação de bolsas-auxílio e de bolsas de monitoria, de iniciação científica, de extensão, dentre outras possibilidades, que favoreçam a integração do estudante junto à UFRJ.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

No Brasil a EEAN é pioneira na formação de pesquisadores e contribuiu sobremaneira para os avanços da Pesquisa e da Ciência da Enfermagem. No que se refere à integração com a graduação, os estudantes de Graduação são estimulados a integrarem equipes de projetos de pesquisa e os que não são contemplados com bolsas de Iniciação Científica (IC), participam como voluntários. Apesar de se encontrarem em fases diferenciadas de desenvolvimento e apresentarem número distinto de doutores, todos os grupos de pesquisa contam com projetos de pesquisa em desenvolvimento e bolsas de IC, alguns dos quais com auxílio financeiro. Os alunos de graduação participam de eventos científicos nacionais, regional e locais, como também dos organizados pelos núcleos/grupos de pesquisa, apresentando trabalhos em parceria com mestrandos, doutorandos e professores do Programa de Pós-Graduação. Conforme os dados da Jornada de Iniciação Científica e dos eventos de pesquisa promovidos anualmente pela EEAN e por outras instituições e entidades no âmbito da enfermagem brasileira, existe grande número de alunos de graduação que desenvolvem pesquisa sem o benefício de bolsa, muitos dos quais são agraciados com prêmios em eventos científicos. Os estudantes participam dos grupos de pesquisa e das reuniões científicas dos grupos, na qualidade de pesquisadores sem bolsa de pesquisa, integrando o elenco de coautores de trabalhos científicos apresentados em diversos eventos, em sessões de comunicação oral e pôster, cujos resumos simples ou expandidos são publicados em Anais em mídias eletrônicas ou disponibilizados nos sites dos referidos eventos. Cabe ressaltar, ainda, que as disciplinas do Curso de Mestrado e Doutorado denominadas Linha de Pesquisa, desenvolvidas pelos projetos de pesquisa dos grupos de pesquisa, realizam algumas atividades de caráter aberto aos alunos de graduação, em especial os bolsistas de IC, no intuito de promover tal integração. Há ainda a participação de docentes e discentes em redes de colaboração de pesquisa, a saber: Rede Iberoamericana de Investigación en Educación en Enfermería (RIIEE); Rede Internacional de Pesquisa em Representações Sociais em Saúde (RIPRES); Rede Internacional: Red Internacional de Enfermería en Salud Ocupacional; Red de Enfermería en Emergencias y Desastres (REEDA-OPAS); Rede Internacional de Enfermería em Salud Infantil (Red ENSI); e Red Iberoamericana de Investigación en Educación en Enfermería. Destaca-se ainda os Convênios e Acordos de Cooperação Técnica com instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais (América Latina, América do

Norte e Europa, que viabilizam atividades de formação, de pesquisa, consultorias, assessorias, divulgação científica, assim como a qualificação de importante quantitativo de enfermeiros docentes, culminando na abertura de Programas de Pós-Graduação em diferentes regiões em âmbito nacional e internacional.

ii) Análise das Informações

A pesquisa tem sido intensificada por docentes e discentes da EEAN e indissociada do ensino e da extensão, na perspectiva de produção da ciência. Um dos grandes desafios tem sido o incentivo dos docentes em busca do fomento à pesquisa e de bolsas de iniciação científica para os discentes da graduação. A atual situação do país tem reduzido o fomento e muitos docentes não têm sido contemplados em suas demandas. Por outro lado, o quantitativo de bolsas destinado à UFRJ tem sido insuficiente para contemplar os pleitos dos pesquisadores das diferentes Unidades de Ensino e Institutos de Pesquisa. Mesmo assim, os docentes e discentes da EEAN têm mantido a produção científica e sustentado, por meios próprios, a disseminação de conhecimento, seja por meio da publicação de artigos e/ou pela participação em eventos científicos no âmbito nacional e internacional. Por incentivo do corpo docente, os discentes de graduação têm participado voluntariamente do desenvolvimento de pesquisas. Contudo, ainda necessitam de áreas livres na grade curricular para maior dedicação a atividades de pesquisa. Também há necessidade de ampliar a internacionalização das produções, contudo o fomento destas ações é incerto e tem limitado o corpo docente e discente.

iii) Ações a Desenvolver

- Incentivar o corpo docente ao fomento à pesquisa e à solicitação de bolsas de iniciação cientifica;
- Incrementar a produção de conhecimento e sua disseminação em âmbito nacional e internacional;
- Investir em ações de internacionalização das produções científicas de docentes e discentes de graduação e pós-graduação da EEAN;
- Viabilizar na reforma curricular áreas livres na grade curricular que permitam aos estudantes tempo para a dedicação à execução da pesquisa científica;
- Elaborar estratégias para favorecer a participação de discentes e docentes em eventos científicos com disseminação de conhecimento e/ou intercâmbio técnico-científico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mesmo havendo o incentivo do corpo docente ao fomento à pesquisa e à solicitação de bolsas de iniciação cientifica, ainda há limitações da concessão de tal apoio pelos órgãos de fomento em âmbito nacional. Houve incremento da produção de conhecimento e sua disseminação em âmbito nacional e internacional, assim como

investimento em ações de internacionalização das produções científicas de docentes e discentes de graduação e pós-graduação da EEAN, contudo o fomento destas ações é incerto e tem limitado o corpo docente e discente. Está em finalização a nova grade curricular que viabiliza áreas livres que permitam aos estudantes tempo para a dedicação à execução da pesquisa cientifica, assim como tem-se intensificado estratégias para favorecer a participação de discentes e docentes em eventos científicos com disseminação de conhecimento e/ou intercâmbio técnico-científico com o auxílio do programa de Pós-Graduação e da Direção da EEAN.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A EEAN possui tradição em ações de extensão desde 1998, com a Criação da Coordenação de Extensão. Trata-se de ações gratuitas, aprovadas na unidade e devidamente registradas do Sistema Integrado de Gestão de Projetos – SIGProj/MEC, em sua maioria voltadas para educação e promoção em saúde, divulgação científica e pesquisa-ação. Em 2020 registra-se o desenvolvimento de 34 projetos extensão, 5 cursos e 10 eventos de extensão. No que se refere à integração com o ensino de graduação registram-se projetos de extensão integrados/articulados com o trabalho de campo desenvolvido nos Programas Curriculares, tendo os estudantes a possibilidade de integrar as equipes de tais projetos, juntamente com docentes e com discentes de pós-graduação. Os projetos de extensão oportunizam aos discentes de graduação/pós-graduação se integrarem, demonstrando a articulação com instituições extramuros à UFRJ, inclusive no financiamento das atividades de trabalho-estudo dos alunos. Da mesma forma na UFRJ, a Semana de Integração Acadêmica, a Jornada de IC e o Congresso de Extensão, favorecem o intercâmbio entre os bolsistas de IC, extensão (PIBEX) e demais alunos de Graduação e de Pós-graduação, na divulgação de trabalhos científicos produzidos e atividades de extensão desenvolvidas. Os impactos de tais atividades no contexto da transformação da sociedade evidenciam-se na articulação da pesquisa ao processo de assistir/cuidar em um espaço de experimentação e aplicação de práticas de cuidado à comunidade, nas práticas de educação e saúde e na instrumentalização de profissionais para o atendimento das políticas públicas de saúde em âmbito local, regional e nacional. Destaca-se que em 2020, por meio de emenda parlamentar, elaborou-se o projeto “Apoio a Ações de Extensão da Escola de Enfermagem Anna Nery com Enfoque nas Políticas Públicas de Saúde”, com um aporte financeiro de R$ 203.200,00, que visa até meados de 2022 o fortalecimento das ações de extensão desenvolvidas pela EEAN.

ii) Análise das Informações

Mesmo sendo uma unidade pioneira no desenvolvimento da extensão na UFRJ, a alteração curricular realizada em 2020, que garantiu 10% da carga horária de atividades de extensão na grade curricular, trouxe impacto na

distribuição de atividades curriculares dos estudantes, pois ampliou a carga horária do curso sem que houvesse a ampliação da integralização curricular para 5 (cinco) anos. Com a nova proposta curricular, aprovada pela Congregação em 2021, esta situação poderá ser sanada, pois viabilizaria semanalmente áreas livres para que possam ser desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão sem que haja prejuízos ao ensino de graduação. Por outro lado, mesmo com um corpo docente limitado, haja visto a não reposição de vagas pelas últimas COTAV, a EEAN mantém-se permanentemente articulada à sociedade no intuito de geração de impacto e transformação.

iii) Ações a Desenvolver

- Aprovar nas demais instâncias da UFRJ a nova grade curricular com integralização do curso em 5 (cinco) anos;
- Incentivar o corpo docente ao fomento à extensão com solicitação de bolsas para os estudantes;
- Incrementar a prática da extensão e o impacto transformador desta no contexto social;
- Viabilizar na reforma curricular áreas livres na grade curricular que permitam aos estudantes tempo para a dedicação à execução da extensão universitária;
- Elaborar estratégias para favorecer a participação de discentes e docentes em programas, projetos e cursos de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Há necessidade de ampliar a integralização do curso em 5 anos de forma a favorecer a prática da extensão por estudantes da graduação, viabilizando áreas livres na grade curricular. Isto se dará por nova reforma curricular, que está sendo finalizada pelo NDE para aprovação nas demais instâncias da UFRJ.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Em 2021 o Programa de Pós-Graduação (PPG) celebrou 49 anos de sólida trajetória, contabilizando a formação de mestres, doutores, qualificando enfermeiros para todas as regiões do país por meio do atendimento de candidatos que participam dos processos seletivos amplamente divulgados em âmbito nacional e também por convênios e projetos firmados em atenção às políticas públicas indutoras (Minter, DINTER, PQI, Convênios de Extensão, Pró-Ensino na Saúde, PROCAD e outras modalidades de redes solidárias institucionais). O PPG em Enfermagem é regido por Regulamento próprio, aprovado pela Comissão de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa em Enfermagem (CEPGPEn), pela Congregação da EEAN e pela Comissão de Pós-graduação e Pesquisa de Unidades do CCS e homologado pelo CEPG/UFRJ. É administrado por dois professores doutores, em regime de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva, do quadro efetivo da EEAN, devidamente credenciados no PPGEnf, na condição de

Docentes Permanentes. O Programa abrange os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Enfermagem, com área de concentração denominada "Enfermagem no contexto social brasileiro" e desenvolve-se por meio de 10 (dez) linhas de pesquisa. O PPG, com processo seletivo de estudantes no primeiro e segundo semestres, vem se empenhando para alcançar bons resultados de internacionalização por meio de iniciativas como convênios, participação em projetos com pesquisadores estrangeiros, participação de Docentes Permanentes e discentes em eventos internacionais com apresentação de trabalhos, ministrando conferências e como professores visitantes em instituições estrangeiras para desenvolvimento de atividades acadêmico-científicas em parceria. O programa recebeu o conceito 6 (seis) na última avaliação da CAPES. No que se refere à integração com a graduação, destacam-se as reuniões científicas dos grupos/núcleos de pesquisa que se voltam para o desenvolvimento de pesquisas, discussões e reflexões sobre o cotidiano da assistência, ensino e pesquisa em enfermagem, tanto do curso de graduação quanto do de pós-graduação, servindo, também, à articulação destes dois níveis de ensino-formação. Com esta inovação, muitos estudantes de graduação e enfermeiros têm logrado êxito nos processos seletivos dos Programas de Pós-Graduação da EEAN-UFRJ e de outras instituições, bem como os estudantes de graduação têm conseguido bolsas de estudos de Iniciação Científica ou de Extensão, uma vez que conseguem preparar seus projetos para uma melhor competitividade. Recentemente foi aprovado o Mestrado Profissional pela Congregação da EEAN e espera-se a sua implantação e implementação em 2022 após aprovação da proposta nas demais instâncias da UFRJ.

ii) Análise das Informações

O PPG já tem traçado um plano de metas para dar maior visibilidade à produção de seus docentes-discentes, com disponibilização das referências dos artigos publicados, produtos do PPG, no site do Programa. Esta é uma estratégia necessária para que a comunidade acadêmica que visita a página do PPG, bem como os docentes e estudantes possam ter acesso mais facilitado a esta produção, favorecendo seu consumo e, consequentemente, sua citação. Houve investimento na produção conjunta de docentes/discentes de Mestrado e Doutorado e incremento de intercâmbio entre docentes/discentes dos Grupos de Pesquisa da EEAN e de outras instituições. Observam-se publicações entre os docentes do programa com egressos e participantes externos, permanecendo o empenho na busca pelas parcerias. Constata-se, no entanto, o necessário investimento que deve ser feito nas publicações de resultados dos convênios e parcerias com articulação entre estudantes de graduação e de PG, e com enfermeiros da área assistencial, no sentido de incrementar a produção característica de determinado grupo de pesquisa. A produção com pesquisadores estrangeiros que integram os projetos se expandiu, mas ainda é tímida considerando o potencial de produção do corpo docente e discente e a gama de parcerias que o PPG possui. Estão

em análise pelos periódicos, manuscritos oriundos de tais parcerias, devendo gerar produtos para o quadriênio (2017-2020).

iii) Ações a Desenvolver

- Organizar e otimizar os espaços para estudos em grupo, reuniões de trabalho (técnico e científica), com o objetivo de introduzir estudantes e profissionais no contexto da Biblioteca;
- Criar o Boletim Digital de novas aquisições da Biblioteca Setorial da Pós-Graduação/EEAN-UFRJ;
- Disponibilizar referências dos artigos publicados pelo corpo social da EEAN no site do Programa;
- Investir em publicações de resultados dos convênios e parcerias com articulação entre estudantes de graduação e de PG e com enfermeiros da área assistencial no sentido de incrementar a produção característica de um grupo de pesquisa;
- Incentivar a produção com pesquisadores estrangeiros que integram os projetos e grupos de pesquisa;
- Ampliar a participação discente no estágio doutoral e docente no pós-doutoral (PD);
- Investir na internacionalização da produção técnico científica e no intercâmbio nacional e internacional de docentes e discentes do PPGEnf;
- Promover oficinas para avaliação contínua do Programa e atualização das ementas das Linhas de Pesquisa;
- Aprovar na demais instâncias da UFRJ a proposta de Mestrado Profissional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mesmo com o evento da pandemia COVID-19, muitas ações foram mantidas e outras tantas planejadas e realizadas de forma remota em 2021, em movimento de investimento permanente para a sustentação do programa em grau de excelência e para a manutenção do conceito de avaliação CAPES. No que se refere ao Mestrado Profissional, segue-se aguardando a consolidação da proposta definitiva para tramitação nas diferentes instâncias da UFRJ.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A EEAN é responsável pela implementação de 2 (dois) Cursos de Residência de Enfermagem em Estratégia de Saúde da Família e de Enfermagem Obstétrica, cujas bolsas dos discentes da Residência em Enfermagem Obstétrica financiadas pelo Ministério da Saúde, enquanto as bolsas da Residência de Enfermagem em Saúde da Família financiadas pela Prefeitura do Município do Rio de Janeiro. Em 2021, foi aprovado o Curso de Residência na área de Enfermagem Clínica e Cirúrgica, em parceria com a Secretaria de Estado da Polícia Militar do Rio de Janeiro, por meio do Hospital Central da Polícia Militar. Também são oferecidos 8 (oito) Cursos de Especialização nas áreas de

Enfermagem Cardiológica, Dermatológica, em Terapia Intensiva, Obstétrica, Psiquiátrica e Saúde Mental, do Trabalho, em Saúde da Família e em Nefrologia. Segue em tramitação junto à PR-2/UFRJ o Curso de Especialização em Sistemas Florais. Para a criação e manutenção dos cursos de especialização *lato sensu* considera-se a necessidade de formação de profissionais de saúde de acordo com as demandas internas e externas de cada área de conhecimento em consonância com as necessidades da população e com as políticas de saúde e de educação para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. A Comissão de Ensino de Cursos de PG *Lato Sensu* constitui-se como a Comissão Deliberativa, que se reúne quinzenalmente ou de acordo com as demandas institucionais. A Coordenação dos Cursos de PG *Lato Sensu* é desenvolvida por dois professores doutores do quadro efetivo da EEAN, assim como cada curso lato sensu tem Coordenador e Vice Coordenador do quadro permanente da EEAN. Os cursos que geram recursos possuem instância responsável pela gestão financeira destes recursos, sendo os relatórios acompanhados pelo Coordenador do Curso, Setor Financeiro, Conselho Fiscal e Direção da EEAN. Os Cursos de Especialização são desenvolvidos na modalidade presencial, sendo o corpo docente constituído por integrantes do quadro ativo da carreira de magistério superior em regime de Dedicação Exclusiva e por funcionários técnicos-administrativos da UFRJ com competência reconhecida pela congregação da EEAN, além de outros profissionais não pertencentes ao quadro da UFRJ, desde que expressamente autorizados pela Congregação da EEAN. Em casos justificados, há a participação de portadores de título de especialização ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, com qualificação e experiência na área de conhecimento do curso, até o máximo de 25% do corpo docente e da carga horária total do curso. Os dados do último relatório apontam para um quantitativo anual de cerca de 250 enfermeiros ingressantes nos Cursos de PG lato sensu da EEAN.

ii) Análise das Informações

Os Cursos de PG lato sensu são ministrados no Pavilhão de Aulas da EEAN e prédio anexo da Maternidade Thompson Motta no campus Cidade Nova. De segunda a sexta-feira ocorrem as aulas dos Cursos de Residência em Enfermagem e aos sábados as aulas dos demais Cursos de Especialização. As atividades de ensino, extensão e pesquisa da EEAN tomaram dimensão extrema e, mesmo com a restauração e modernização do Pavilhão Thompson Motta e com as salas de aulas disponíveis no Pavilhão de Aulas, ainda há dificuldade de agendamento de salas de aulas para as atividades, o que demanda em adoção de estratégias, tais como o desenvolvimento de atividades em outras Unidades de Ensino e Assistência dos campi UFRJ. Da mesma forma, o quantitativo do corpo docente limitado, agravado pela não reposição de vagas referentes a vacâncias, tem dificultado a ampliação das vagas e ofertas de novos Cursos de PG lato sensu. Um outro aspecto relevante é a pouca integração dos estudantes dos Cursos Lato Sensu com os estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem, exceto pelo viés da pesquisa

na participação em grupos e núcleos de pesquisa da EEAN. Tal fato denota a necessidade de a EEAN adotar estratégias para viabilizar uma interação entre o ensino de graduação e o de PG lato sensu.

iii) Ações a Desenvolver

- Investir na proposição de novos cursos de especialização de forma a viabilizar a promoção do aprimoramento profissional, considerando as demandas internas e externas das áreas de conhecimento e as necessidades da população e políticas de saúde e educação para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde;
- Elaborar estratégias para diminuir a sobrecarga docente no desenvolvimento de atividades de PG lato sensu concomitantes ao ensino de graduação, PG stricto sensu, extensão e pesquisa;
- Otimizar a utilização de espaços para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Estabelecer estratégias que viabilizem uma maior integração da PG lato sensu com as demais modalidades de ensino da EEAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tem sido demanda por enfermeiros que exercem a prática da docência em Cursos de Nível Técnico e Superior em Enfermagem, assim como pela Associação Brasileira de Enfermagem um Curso que contextualize a Docência no Ensino Médio e Superior em Enfermagem, sendo solicitado aos docentes do Departamento de Metodologia da Enfermagem a elaboração da proposta para 2022. Também tem sido constante as estratégias para otimizar a utilização de espaços para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, tais como o uso de tais espaços aos sábados. No que se refere à integração da PG lato sensu com as demais modalidades de ensino da EEAN, a EEAN tem utilizado os grupos de pesquisa e os projetos de extensão para garantir tal integração.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O sistema de comunicação e informação na Unidade tem passado por reformulação no sentido de potencializar rapidez na solicitação e atendimento a demandas internas e externas. Foram implementadas modificações no site oficial da EEAN, reativação do fanpage oficial do Facebook® e canal do Youtube®, intensificação de divulgações de informações que se referem a atividades internas e externas dos setores, coordenações e departamentos, assim como eventos e cursos ofertados, dentre outras atividades. Quanto à imagem pública da Unidade nos meios de comunicação social, acreditamos que há um reconhecimento da excelência da formação permanente em enfermagem, pois há um bom retorno nas respostas às nossas comunicações. Para efeito de comunicação interna,

há formulários próprios que viabilizam a comunicação formal interna e externa. O servidor de e-mail da Universidade permite compartilhamento de informações entre o Corpo Social da EEAN e favorece rapidez em recepção de demandas e maior agilidade em atendimento às mesmas. Há sistemas internos de informação como o sistema Intranet da UFRJ, que permite a gestão acadêmica estudantil e docente. A informação divulgada no site oficial da EEAN (https://eean.ufrj.br/index.php) inclui informações sobre as atividades da Unidade, objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos, dentre outros aspectos. Contudo, há déficit de informações a serem disponibilizadas, como planejamento das atividades de cada docente, orientações sobre intercâmbio estudantil, projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes e suas especificidades, dentre outros. Acerca do Conteúdo do Guia do Aluno com informações sobre Projeto Pedagógico do curso, disciplinas, créditos, horários de funcionamento e outros, além do site oficial da EEAN, os estudantes acessam o Blog da Graduação, disponível em http://graduacaoeean.blogspot.com/. Já os estudantes de Pós-Graduação Stricto Sensu podem ter acesso a informações por meio da consulta ao site do programa, disponível em https://posgraduacao.eean.ufrj.br/. Sobre questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações, podemos registrar que semestralmente, ao final das disciplinas os estudantes procedem com a avaliação da disciplina e corpo docente. Contudo este sistema de avaliação ocorre *in loco* e sem padronização institucional, necessitando reformulação. O sistema Intranet da UFRJ, por meio do SIGA iniciou o processo de avaliação docente pelo sistema, que ainda necessita ajustes e não está em funcionamento efetivo. Registra-se ainda o cadastro do corpo docente da EEAN junto ao site do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, por meio do qual se dá o preenchimento dos PLANID pelos docentes e a possibilidade de consulta pública destes planejamentos.

ii) Análise das Informações

Entende-se que a comunicação é efetiva e comprometida com a missão da Unidade e se manifesta por meio do empenho na sociabilidade de informações no contexto interno e externo. Contudo, as informações a serem disponibilizadas dependem de participação efetiva dos setores no sentido de encaminharem tais informações para que sejam disponibilizadas no site e Facebook® da EEAN. Quanto às ferramentas disponibilizadas pela UFRJ, elas têm sido utilizadas quando disponibilizadas e ainda necessitam de reformulação para atender de forma efetiva às demandas internas e externas à Unidade. Muitos membros do Corpo Social da EEAN também têm utilizado aplicativos como o WhatsApp® para favorecimento da comunicação com grupos específicos de docentes, discentes, técnicos, profissionais de saúde, ou mesmo que integrem todas estas categorias. Isto tem favorecido a

comunicação interna e externa. Existem ainda mecanismos de comunicação e sistemas de informação eficazes para a coordenação dos diferentes cursos, com eficácia parcial podendo ser otimizados e com informações que atenda a política de transparência no setor público.

iii) Ações a Desenvolver

- Solicitar permanentemente informações às diferentes instâncias acadêmicas e administrativas da EEAN para viabilizar a atualização de informações para a comunidade interna e externa à UFRJ;
- Dar continuidade à elaboração do novo site eletrônico da EEAN com informações atualizadas e com manutenção efetiva;
- Disponibilizar informações referentes à avaliação do processo de ensino-aprendizagem no contexto das disciplinas ofertadas, do planejamento de atividades e desempenho dos docentes, de orientação ao corpo discente e docente das potencialidades do sistema, dentre outros aspectos;
- Melhorar a divulgação de informações acerca das atividades da Unidade, tais como objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos e regulamentos, editais de admissão, titulação oferecida, currículos dos docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos, orientações sobre intercâmbio estudantil, projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes e suas especificidades, dentre outros;
- Padronizar institucionalmente o sistema de avaliação de discentes e docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020 foi construído um novo site, onde constam informações sobre as diferentes instâncias acadêmicas e administrativas da EEAN. Contudo, em 2021 algumas instâncias ainda não haviam encaminhado todas as informações solicitadas, o que implica na desatualização do site. A EEAN ainda necessita melhorar a divulgação de informações acerca das atividades da Unidade, tais como objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos e regulamentos, editais de admissão, titulação oferecida, currículos dos docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos, orientações sobre intercâmbio estudantil, projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes e suas especificidades, dentre outros, assim como necessita disponibilizar informações referentes à avaliação do processo de ensino-aprendizagem no contexto das disciplinas ofertadas, do planejamento de atividades e desempenho dos docentes, de orientação ao corpo discente e docente das potencialidades do sistema, dentre outros aspectos.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A EEAN tem uma taxa média de formandos nos últimos 5 (cinco) anos de 95% dos ingressantes, o que implica em. baixa taxa de evasão, que tem como principal determinante a repetência nas disciplinas do ciclo básico. Em relação ao número de reprovação/repetência, o curso tem em média 10% por período letivo, considerando um total aproximado de 540 alunos. A atividade de orientação acadêmica é exercida pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico - COAA e, por meio de tutoria, pelo Corpo de Professores Orientadores - CPO. A avaliação contínua da aprendizagem, por parte dos estudantes e dos docentes, é encarada como essencial ao desenvolvimento de suas perspectivas como pessoas, membros da sociedade e integrantes de uma profissão. Os estágios curriculares são obrigatórios nos dois últimos semestres do curso de graduação e registra-se que os estudantes desenvolvem disciplinas práticas do 1º ao 8º período do curso de graduação em variados cenários. Já os estágios extracurriculares perpassam pelo interesse estudantil e submissão dos estudantes aos processos seletivos regionais, havendo boa aprovação e participação de discentes de graduação em enfermagem da EEAN. A Iniciação Científica é legitimada pela concessão de bolsas IC aos estudantes do Curso de Graduação, mas a baixa oferta interna e externa acaba por determinar a participação voluntária de estudantes no desenvolvimento de atividades de Iniciação Científica. Os estudantes desenvolvam 10% da Carga Horária do Curso de atividades de Extensão. Há bolsas de extensão distribuídas internamente pela PR5/UFRJ, por meio de submissão de propostas (programas, projetos, cursos) ao edital Rua UFRJ. O intercâmbio estudantil existe e tem sido gerenciado pela DRI/UFRJ (http://www.dri.ufrj.br/index.php/pt/). Há a Coordenação de Convênios, que gerencia todo o processo de mobilidade acadêmica de estudantes que a solicitam. O apoio à inserção profissional dos egressos se dá na divulgação, orientação, informação e comunicação de caminhos possíveis a serem percorridos após a graduação, como a inserção em cursos de residência, mestrado profissional e acadêmico, desenvolvimento da especialização lato sensu, ingresso à prática como enfermeiros, estimulando a concorrência a concursos públicos. A EEAN disponibiliza-se ao acolhimento e solidariedade para garantia da formação permanente dos egressos, sendo ofertados diferentes cursos de extensão, cursos lato sensu, cursos de residência, mestrado acadêmico e doutorado, além da participação em eventos científicos, grupos e núcleos de pesquisa, dentre outros. A participação dos egressos na vida da Unidade se dá meio da participação junto à Associação de Ex-Alunas ou mesmo por meio de convite para participar efetivamente com conteúdo teórico no desenvolvimento das disciplinas, com integração de egressos que estão na PG stricto sensu junto a estudantes da graduação. Nas redes sociais também se nota a participação dos egressos e por vezes o convite se dá por meio destas redes.

ii) Análise das Informações

A avaliação dos estudantes sobre o curso se dá no âmbito de sua participação, por representação, nos colegiados e nas oficinas de avaliação do currículo. Destaca-se como aspecto positivo a abertura ao diálogo sobre os assuntos de interesse dos estudantes, mediante atendimento individual na Coordenação de Graduação pela Coordenadora e Substituta Eventual, quando solicitado pelo corpo discente ou docente. Em geral, os aspectos negativos se concentram no alto índice de reprovação nas disciplinas do ciclo básico e ainda, nos espaços de zona livre, ainda insuficientes na grade curricular e que inviabilizariam uma maior participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão e outras voltadas ao movimento político estudantil. Como desafios podemos elencar a evasão do Curso de Graduação, que se dá devido ao turno integral e à condição financeira dos estudantes, e os desdobramentos do acesso à graduação pelo ENEN, que implica a estudantes de outros estados gastos com moradia, alimentação e deslocamento para o desenvolvimento de atividades curriculares teóricas nos diversos campus da UFRJ e práticas em diferentes serviços de saúde do Estado do Rio de Janeiro. Estes gastos também têm reflexo na formação dos estudantes de baixa renda.

iii) Ações a Desenvolver

- Intensificar ações de acompanhamento e apoio estudantil, por meio da tutoria, de forma a reduzir a evasão do curso e outros problemas que implicam no bom desempenho dos estudantes;
- Organizar a grade curricular e disciplinas para reduzir a locomoção de estudantes e os gastos com transporte;
- Intensificar a solicitação de bolsas-auxílio e de bolsas de monitoria, de iniciação científica, de extensão, dentre outras possibilidades, que favoreçam a integração do estudante junto à UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A EEAN necessita aprovar em 2022, nas demais instâncias da UFRJ, a nova proposta curricular, com integralização em 5 anos, com grade curricular e disciplinas para reduzir a locomoção de estudantes e os gastos com transporte, contemplando áreas livres para o estudante para viabilizar diferentes atividades já mencionadas, assim como o desenvolvimento dos estágios extracurriculares e o intercâmbio. Por meio da tutoria, em 2021 também foram intensificadas ações de acompanhamento e apoio estudantil, de forma a reduzir a evasão do curso e outros problemas que implicam no bom desempenho dos estudantes. Permanentemente, os docentes da EEAN têm intensificado a solicitação de bolsas-auxílio e de bolsas de monitoria, de iniciação científica, de extensão, dentre outras possibilidades, que favoreçam a integração do estudante junto à UFRJ.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

No ingresso às carreiras Docente e Técnico-Administrativa há acolhimento dos funcionários no sentido de conhecer o organograma institucional, os diferentes setores, as políticas institucionais e as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas desenvolvidas na EEAN. Quanto à política de capacitação, os departamentos acadêmicos e setores administrativos encaminham o planejamento anual, que é encaminhado à PR-4/UFRJ. Docentes e técnico-administrativos, com base no planejamento anual, demandam a necessidade de formação à gestão, que é analisada para efeitos de liberação de carga horária parcial ou total, que é devidamente aprovada nos colegiados da EEAN. O programa de qualificação profissional instituído no Programa de Pós-Graduação dos Cursos Stricto Sensu na EEAN, permite aos docentes recém-doutores a colaboração e treinamento em disciplinas obrigatórias do programa. No que se refere à melhoria da qualidade de vida do corpo social da EEAN, registra-se que tem-se intensificado o atendimento de docentes e técnicos-administrativos no Programa Integrado Pesquisa-Assistência (PIPA), com o desenvolvimento de práticas alternativas em saúde. Registram-se ainda atividades sociais e culturais promovidas pela gestão e o apoio de docentes com intervenções, principalmente aquelas que implicam em atendimento de saúde. A EEAN possui em seu quadro de 88 docentes, sendo 74 professores permanentes e 14 professores substitutos. Os docentes do quadro permanente atuam em regime de dedicação exclusiva (40 h DE), sendo que 72 docentes possuem Título de Doutorado e 2 docentes possuem o Título de Mestre. Os docentes da EEAN possuem ainda experiência profissional variada, atuando nas áreas de conhecimento Enfermagem Fundamental, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem Materno Infantil, Enfermagem de Saúde Pública e Metodologia da Enfermagem. Na COTAV 2019 foram registradas 13 (treze) vacâncias, sendo a Unidade contemplada com reposição de duas (2) vagas, no Relatório Final da COTAV 2019 e mais 4 (quatro) num segundo momento de avaliação, o que corrobora a sobrecarga de trabalho, considerando o aumento da demanda de atividades de ensino, pesquisa e extensão nos últimos anos. Por outro lado, registram-se atividades administrativas com liberação de carga horária parcial ou integral de docentes para assumir cargos de gestão na Unidade, na UFRJ e extramuros, dentre as quais destacam-se: cargo na PR-5; Direção do HESFA; Direção e Vice Direção da EEAN; Direção de Enfermagem do IPUB/UFRJ; Coordenações de Extensão, Pesquisa, Graduação, PG lato sensu e PG stricto sensu; Chefias de Departamento; dentre outros. Registra-se ainda a participação docente nos Programas de Residência Multiprofissional do HESFA, Maternidade Escola e HUCFF. A EEAN possui um total de 29 Funcionários Técnico-Administrativos, sendo, destes, 2 enfermeiros lotados na EEAN, sendo que a prospecção de aposentadorias indica a necessidade de 59,06% de déficit de funcionários TAE no próximo decênio.

ii) Análise das Informações

Há necessidade de investimento em mais ações para a melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos na EEAN, que tem sido ainda mais prejudicada pela necessidade de aumento do quantitativo de pessoal, pela não reposição de vagas de vacâncias e pelo aumento das demandas de atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão. Releva-se a preocupação com a necessidade de reposição de quase 60% do corpo técnico-administrativo no próximo decênio e de docentes no que se refere às vacâncias por aposentadoria e falecimento não concedidas, para manutenção das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Registra-se ainda que não são identificados mecanismos na EEAN e na UFRJ para averiguar o grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho na EEAN, o que denota a necessidade de proposição de ações para este fim.

iii) Ações a Desenvolver

- Investir na proposição, implantação e implementação de ações de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos da EEAN;
- Intensificar a solicitação de ampliação do corpo docente e técnico-administrativo da EEAN junto aos órgãos competentes;
- Investir na proposição, implantação e implementação de mecanismos de avaliação do grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho na EEAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mantêm-se todas as ações propostas no ano de 2021, uma vez que para sobrevivência e manutenção da excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, a EEAN necessita investir na proposição, implantação e implementação de ações de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos, intensificar a solicitação de ampliação do corpo docente e técnico-administrativo junto aos órgãos competentes e investir na proposição, implantação e implementação de mecanismos de avaliação do grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho na EEAN.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A EEAN é dirigida por uma Diretora e um Vice-Diretora, com regime de tempo integral e dedicação exclusiva, mandato de quatro anos, auxiliada por um Diretor Adjunto. Para atingir as suas finalidades, a EEAN abrange 06 (seis) Conselhos/Comissões Deliberativos e 01 (um) Conselho Consultivo: Congregação; Comissão de Ensino de

Pós-Graduação Stricto Sensu (CEPGPEn); Comissão Coordenadora de Ensino de Cursos Pós-Graduação *Lato Sensu* em Enfermagem; Conselho de Curso de Graduação e Corpo Discente; Conselho de Extensão (CONEX); Corpo Deliberativo dos 5 Departamentos; e Conselho Departamental (Conselho Consultivo). Além das discussões e encaminhamentos no âmbito dos colegiados da EEAN, os temas de relevância são tratados pela Unidade sob diferentes formas. As principais formas de consulta adotadas são: discussões no âmbito de Oficinas e Seminários, de acordo com o objeto tratado, com reflexões, plano de metas e encaminhamentos, em conformidade os objetivos da atividade. As práticas administrativas estão em consonância com os objetivos institucionais, a saber: aplicar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; integrar-se permanentemente com a sociedade, com o mundo do trabalho e com os demais níveis e graus de ensino; promover a igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição; estimular a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; garantir a qualidade acadêmica, a gestão democrática e colegiada, assim como a eficiência, probidade e racionalização na gestão de recursos e a valorização profissional dos docentes e técnico-administrativos. Docentes, discentes e técnicos participam efetivamente da gestão, sendo a tomada de decisões descentralizada e apoiada nas discussões e decisões que emergem nas assembleias, oficinas seminários, reuniões dos órgãos deliberativos e consultivos da Unidade, assim como normas, regras, políticas, regulamentos e regimentos da Unidade, da UFRJ e das demais instâncias nacionais que regulamentam a gestão acadêmica e administrativa universitária. Preserva-se o acesso à informação pelo Corpo Social da EEAN para a tomada de decisão de forma democrática, viabilizando assim a valorização de conhecimentos específicos de cada ator no processo decisório. A escolha dos gestores acadêmicos e administrativos perpassa por processo de consulta ao Corpo Social da EEAN, sendo os indicados aprovados na Congregação da Unidade. O acompanhamento dos objetivos estratégicos e das ações correspondente é realizado por meio de reuniões periódicas dos colegiados e por grupos de trabalho compostos com objetivos específicos, com representação docente, discente e de TAE, na dependência do objeto tratado. São criados ainda instrumentos específicos para subsidiar os trabalhos, de acordo com a sua natureza. O balanço de gestão da Unidade é feito periodicamente e apresentado em reuniões ordinárias da Congregação.

ii) Análise das Informações

Ainda que a política de tomada de decisões seja descentralizada, há necessidade de estímulo ao corpo social da EEAN para participarem como membros efetivos ou representantes dos colegiados deliberativos ou consultivos. Por outro lado, muitos regimentos internos à Unidade estão desatualizados e necessitam revisão. No ano de 2021 foi instituída a Comissão de Revisão do Regimento da EEAN, o que favorecerá em 2022 a atualização dos regulamentos das Coordenações de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

iii) Ações a Desenvolver

- Promover gestão participativa com transparência no uso de recursos públicos dos programas e processos com base na Lei de Acesso à Informação;
- Promover a atualização do Regimento da EEAN, considerando as normativas da UFRJ, prevista para 2022;
- Envidar esforços para a captação de recursos financeiros e humanos para a EEAN;
- Investir na modernização dos laboratórios pedagógicos, de informática e de pesquisa da graduação e PG;
- Estimular a internacionalidade e o intercâmbio para os estudantes da graduação e da pós-graduação;
- Apoiar iniciativas de criação de cursos Extensão e de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu;
- Formalizar o processo de intercâmbio estudantil de acordo com as normas e procedimentos do SCRI/UFRJ;
- Promover estratégias que visam a melhoria da saúde dos trabalhadores e estudantes da EEAN;
- Investir em espaços e atividades de socialização do Corpo Social;
- Apoiar e incentivar programas e atividades científicas, culturais, de esporte e lazer do corpo social da EEAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2022 a Direção atual da EEAN será substituída por uma nova gestão, esperando que esta dê continuidade aos trabalhos no desenvolvimento de uma administração com transparência, ética e compromisso, mantendo política de diversidade como direito do Corpo Social da EEAN, de forma construir relações sociais pautadas no respeito ao outro e na compreensão de que o diverso é fundamental, necessário e contingente e zelando pela missão, valores e objetivos institucionais, pela excelência no ensino, pesquisa e extensão e pela manutenção das tradições historicamente construídas, tais como as inerentes à formatura, aula inaugural e Proincal.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos da Unidade provêm do PROAP (PG stricto sensu), orçamentário (UFRJ), Cursos de Especialização (Departamentos), Revista EAN, verbas parlamentares (Direção), Eventos Científicos da EEAN, outras verbas de projetos por fomento à pesquisa (CNPq, CAPES, FAPERJ) ou editais do MS e MEC. A ordenação de despesas passou em 2020 a ser responsabilidade do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e esta etapa de transição prejudicou fortemente a contratação de serviços essenciais ao funcionamento da Unidade, que deixaram de ser contratado nos anos de 2020 e 2021. As verbas de cursos e eventos sob a responsabilidade de docentes, setores e Departamentos são gerenciadas por essas instâncias com o aval da Direção. A aplicação de recursos (quando

disponíveis) para o ensino de graduação é responsabilidade da Direção da EEAN. Materiais permanentes e de consumo de necessidade da EEAN são comprados, desde que estejam previstos nas verbas orçamentárias e cujos trâmites são gerenciados pelo CCS. A verba PROAP financia participação de docentes em eventos e publicações, dentre outras demandas do Programa de PG stricto sensu desde que estejam previstas. As verbas dos departamentos também financiam a pesquisa, a extensão e apoio aos docentes na disseminação do conhecimento produzido, mas a utilização da verba é decidida pelos Departamentos. Verbas de fomento são geridas pelos docentes contemplados e a utilização dos recursos é devidamente comprovada junto aos órgãos de fomento. O Relatório Financeiro da Unidade integra o Relatório Final da Gestão.

ii) Análise das Informações

Há constante avaliação de necessidade de conservação, atualização, segurança e de motivação à utilização dos meios em função dos fins. Contudo, nos deparamos com situações específicas da Unidade. O PA é um prédio tombado pelo IPHAN e qualquer ação de conservação deve ser aprovada por esta instância extra UFRJ, limitando pintura, melhora de infraestrutura, climatização do prédio, dentre outras necessidades. As salas de aula são em número reduzido no PA, o que implica em não poder atender às atividades de ensino do Curso de Graduação em Enfermagem. As salas de aulas da graduação são disponibilizadas pelo CCS e HUCFF. Contudo, muitas estão em péssimas condições de conservação, são insalubres e não atendem ao quantitativo de estudantes do curso. A biblioteca do CCS foi fechada por questões de insalubridade e está em processo de reforma. Há a biblioteca setorial no PA, que deveria também atender aos estudantes de graduação por se tratar de uma biblioteca setorizada para a enfermagem (em discussão com a SIBI). As verbas próprias da União inviabilizam a reposição e/ou aquisição de equipamentos e materiais permanentes, pois é uma das menores verbas cedidas há EEAN, tendo que ser adotadas estratégias, como o remanejamento de recursos, desde que autorizado pelo CCS e pela Pró-Reitoria, para contemplar as demandas institucionais. Mesmo que haja saldo remanescente de apostila de Cursos e Avulsos, registra-se que a aplicação financeira de tais recursos é dos docentes contemplados com tais recursos ou dos Departamentos que realizam a sua gestão acadêmica.

iii) Ações a Desenvolver

- Envidar esforços para a captação de recursos financeiros e humanos para a Escola de Enfermagem Anna Nery;
- Estimular o corpo docente a captar recursos junto a órgãos de fomento para zelar pela manutenção e implementação de atividades de pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mantém-se em 2022 as ações a desenvolver propostas no ano anterior pelas características da EEAN já apontadas nos subitens do presente relatório.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A EEAN localiza-se em dois espaços físicos: no Campus da Cidade Nova (prédio do Pavilhão de Aulas e Anexos); e no Campus da Cidade Universitária, Ilha do Fundão, no Centro de Ciências da Saúde. A EEAN necessita ampliar seus espaços físicos para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Com recursos de emenda parlamentar, foi realizada a restauração do telhado do prédio da Thompson Motta em 2019, mas ainda há obras emergenciais que necessitam ser feitas, especialmente no telhado do Pavilhão de Aulas, cuja deterioração causada principalmente pelo advento de chuvas na cidade do Rio de Janeiro, vem favorecendo infiltrações no prédio e o dano de bens patrimoniais. As instalações elétricas do prédio Pavilhão de Aulas da EEAN vêm funcionando em estado precário há anos, com constantes quedas de energia, interrompendo as atividades diárias e danificando aparelhos eletroeletrônicos. Esta situação nos impõe restrições quanto ao uso de aparelhos e tecnologias necessárias às atividades acadêmicas e a um ambiente salutar por inviabilizar o uso de aparelhos de refrigeração instalados nas dependências da Unidade, além de iminente risco de incêndio ao Patrimônio Histórico e arquitetônico e a ameaça constante à segurança do corpo social da Unidade, expondo a riscos a integridade física de seus usuários. Com a recente instalação de uma nova entrada de energia, por meio de um transformador de 300 KVAs, esse risco de incêndio tornou-se majorado e persistirá até a substituição de todas as instalações elétricas do prédio, com fiação compatível à nova carga, com novos quadros de distribuição, etc. Cabe destacar, além dos transtornos diários de queda de energia, episódios de princípio de incêndio, documentados e fotografados e que, poderão ser disponibilizados em caso de necessidade de consulta. A redistribuição da carga elétrica da EEAN permitiria adequar as demandas desta natureza às atividades acadêmicas e administrativas da Unidade, salvaguardar o bem-estar do seu Corpo Social, assegurar a manutenção de documentos e acervos digitalizados e guardados no Servidor da EEAN/UFRJ. Além disso, a Unidade necessita de equipamentos de vídeo conferência para atividades de integração, em especial, com instituições de ensino e pesquisa, no Brasil e no Exterior com as quais mantém parcerias e convênios. Também há necessidade imediata de climatização das dependências das salas de aula e setores do Pavilhão de Aulas, pois a temperatura ambiental elevada em boa parte do ano, leva a situações de desconforto e exaustão física de seu corpo social e visitantes. Ressalta-se que já existe um projeto básico elétrico elaborado pela Unidade desde 2011. Em 2021 a EEAN foi contemplada com emenda parlamentar no valor de R$ 300.000,00 que será utilizada em obra já licitada para manutenção predial, que inclui área do telhado específica danificada pelas chuvas e reparo de infiltração em salas de aula do 3º andar.

ii) Análise das Informações

Além das necessidades relacionadas ao Pavilhão de Aulas, a EEAN também necessita melhorar a infraestrutura dos seguintes setores: Sala da Coordenação do Curso de Graduação, bloco K/CCS; Centro de capacitação para suporte de vida básico; Centro de Documentação da EEAN (CDOC); Laboratório de Procedimentos Técnicos de Enfermagem; Sala de Estudos localizada no Prédio do HUCFF – 8º andar; laboratório localizado no bloco B 45 – CCS; Laboratórios de Informática da Graduação e Pós-Graduação; Laboratório de Simulação Realística (LSR); Departamentos; Coordenações; Seção de Atividades Gerenciais; e Sala onde funciona o Programa Integrado Pesquisa-Assistência (PIPA). A síntese do presente relatório não permite listar todas as necessidades destes setores. Também há emergencialmente que se realize a restauração do Telhado do Pavilhão de Aulas (PA), pois o prédio, tombado pelo IPHAN, possui quatro Telhados, com diferentes tipos de telhas e ao longo dos anos vem apresentando infiltrações nas salas do terceiro andar, causadas por águas de chuvas que danificaram o Patrimônio Arquitetônico e inviabilizaram atividades acadêmicas no local.

iii) Ações a Desenvolver

- Envidar esforços para a captação de recursos financeiros que viabilizem o atendimento de melhoria de infraestrutura e equipamentos nos diferentes setores da Escola de Enfermagem Anna Nery;
- Envidar esforços para a captação de recursos financeiros para a execução de obras emergenciais na EEAN;
- Envidar esforços para a captação de recursos financeiros para a manutenção do prédio tombado da EEAN, incluindo, restauração da rede elétrica, climatização e pintura interna e externa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas necessitam apoio financeiro para execução. Neste sentido, as ações de 2021 se mantêm em 2022.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Faculdade de Farmácia	**Centro de Ciências da Saúde - CCS**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Para contribuir com o combate e mitigação dos efeitos da COVID-19, a Faculdade de Farmácia desenvolveu ações diretas em seus setores de prestação de serviço e de ensino com a produção de 2.585 L de álcool 70% (líquido) e 420 kg de álcool 70% em gel, mediante a atuação de docentes e técnicos administrativos. A produção e distribuição destes foi, principalmente, para o Centro de Triagem Diagnóstica para COVID-19 da UFRJ, para algumas unidades hospitalares da UFRJ e para a Prefeitura da UFRJ. Além da produção e distribuição de álcool, discentes do curso de Farmácia participaram como voluntários no Centro de Triagem Diagnóstica para COVID-19 da UFRJ.

Devido à necessidade de terapia intensiva para um grande número de pacientes, ao longo tempo de internação dos pacientes acometidos pela COVID-19 que desafia os sistemas de saúde, e para contribuir com a criação de ferramentas que auxiliem a combater a COVID-19, a Faculdade de Farmácia participou ativamente no projeto de desenvolvimento de Proteínas Recombinantes no Combate à COVID-19: "Tocilizumabe biossimilar para terapia e proteínas virais para triagem de fármacos sintéticos e naturais". Este projeto conta com um grupo de pesquisadores com reconhecida experiência em processos biotecnológicos e ciências farmacêuticas, com o objetivo de propor alvos e terapias inovadoras focando, principalmente, em duas estratégias: modular a resposta do paciente à infecção e interferir na propagação do vírus.

Adicionalmente, a Faculdade de Farmácia por intermédio da Farmácia Universtária criou o projeto Laboratório de Homeopatia em Ação, projeto este que apresenta diferentes frentes de atuação para o combate da COVID-19. Uma das frentes de atuação é o desenvolvimento e produção de fórmulas de Floral para tratamento da saúde mental dos profissionais de saúde da FIOCRUZ durante o enfrentamento da pandemia. Outra frente de atuação é a participação de docentes e discentes do curso de graduação em Farmácia no estudo clínico desenvolvido em parceria técnico-científica com a Associação Brasileira de Reciclagem e Assistência em Homeopatia (ABRAH), com o intuito de avaliar o uso de *Cinchona officinalis* dinamizada para a promoção da saúde de profissionais da saúde no enfrentamento da COVID-19. Somado a estas frentes de trabalho, o projeto Laboratório de Homeopatia em Ação, em parceria com a Universidade Federal Fluminense, elaborou um trabalho junto ao Comite Temático de Produtos Naurais do Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (CABSIn) para reunir informações quanto à saúde mental e emocional, sintomas respiratórios e estímulo ao sistema imunológico de indivíduos acometidos ou não pelo SARS-CoV-2.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Farmácia (FF) forma o Farmacêutico para exercer atividades referentes aos fármacos e medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas, ao controle, produção e análise de alimentos, e à assistência farmacêutica. A estrutura da unidade é departamental. Cada departamento é dirigido por um chefe, subordinado ao Corpo Deliberativo, composto por professores, representantes dos funcionários e dos alunos. São quatro os departamentos: Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas (DACT), Departamento de Biotecnologia Farmacêutica (BiotecFar), Departamento de Fármacos e Medicamentos (DEFARMED) e Departamento de Produtos Naturais e Alimentos (DPNA), nos quais estão lotados os 95 docentes que integram a FF. Os departamentos são responsáveis por grande parte das disciplinas obrigatórias, optativas de escolha condicionada e de livre escolha, que constituem o currículo do curso de Farmácia, sendo o DACT responsável também pelas disciplinas da Habilitação em Análises Clínicas do curso Bacharel em Biomedicina. Semestralmente, as disciplinas e os docentes são avaliadas pelos estudantes, visando aprimorar as atividades didáticas e monitorar as demandas discentes.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) prioriza as necessidades, limitações e atualizações que chegam nos setores da FF nas modificações e reformas curriculares, tendo elaborado um anexo ao PPC do Curso de Farmácia, em observância ao disposto na Portaria MEC 544/2020 e às Resoluções CEG 03, 04 e 06 de 2020. As adaptações das atividades acadêmicas presenciais para o formato remoto, além de atentarem aos documentos legais citados, seguiram as orientações do Guia para o Ensino Remoto Emergencial na UFRJ. Com isso e com as diferentes plataformas e ferramentas disponibilizadas pela UFRJ, o curso de Farmácia pode oferecer de forma remota disciplinas teóricas, obrigatórias e optativas, e atividades acadêmicas em 2020 e 2021. Os departamentos e docentes responsáveis pelas disciplinas definiram a plataforma utilizada e as ferramentas para a oferta das atividades didático-pedagógicas de forma remota. Em novembro de 2021, os departamentos e a direção da unidade realizaram o planejamento para o retorno gradual das disciplinas teórico-práticas e algumas aulas de disciplinas teóricas de forma presencial em 2022.

Grupos de Trabalhos de Graduação (GT-Grad) e de Educação à Distância (GT-EAD) foram criados em 2020. O GT-EAD promoveu a adaptação e operacionalização das atividades acadêmicas presenciais do curso para o formato remoto, enquanto o GT-Grad, norteou o planejamento e a tomada de decisões com base nos atos normativos vigentes (MEC, CEG/PR1-UFRJ, e outros) pertinentes à graduação. Além disso, o GT-EaD disponibilizou treinamento e suporte técnico e didático aos professores para o desenvolvimento de disciplinas de forma remota, bem como acompanhou as disciplinas oferecidas neste formato.

ii) Análise das Informações

A maioria do corpo docente aderiu e buscou oferecer aos discentes as disciplinas teóricas, tanto obrigatórias quanto optativas, de forma remota, para dar seguimento ao processo de ensino-aprendizagem, minimizando as perdas decorrentes do período de quarentena imposto pela pandemia do vírus SARS-CoV-2. Os docentes prontamente buscaram qualificação para a adaptação dos conteúdos programáticos a essa nova forma de ensino. Outro ponto importante é a elevada qualificação do corpo docente, refletida em sua elevada produção científica, que resultou em grande capacidade de captação de recursos financeiros para pesquisa e extensão em 2020 e 2021, apesar das grandes restrições orçamentárias enfrentadas neste período.

Os desafios enfrentados a partir de novembro de 2021, que permanecem em 2022, são o retorno gradual das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e administrativas, de forma presencial, garantindo a segurança, preservação da saúde e bem estar de todo o corpo social da unidade, o que será bastante complexo em comparação ao trabalho de forma remota. Outro ponto é dar continuidade à produção científica elevada e de qualidade do corpo docente, garantindo sua capacidade de captação de financiamento das agências de fomento e de outras fontes, promovendo também o aumento da inovação tecnológica e a parceria com empresas.

iii) Ações a Desenvolver

Em consonância com o Plano de Retorno Gradual e as normas de Biossegurança vigentes na UFRJ, desde novembro de 2021 foram adotadas as seguintes ações para prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades presenciais impostas pela retomada das aulas prática das disciplinas teórico-práticas: foi calculada com o aplicativo Espaço Seguro a capacidade máxima de ocupação dos laboratórios, obedecendo o distanciamento mínimo de 1,5 metros entre pessoas, a qual ficou entre 12 e 22 discentes de acordo com a área de cada laboratório; escalonamento dos horários e atividades para utilização dos laboratórios; fixação de etiqueta identificadora na área externa do local, especificando o grau de risco do espaço, a necessidade do uso de EPIs, como máscaras cirúrgicas ou PFF2 e sua periodicidade de troca, sua capacidade máxima de ocupação; distribuição de face shield, óculos de segurança, touca e jalecos descartáveis; distribuição de álcool 70% líquido e álcool 70% em gel nos laboratórios para higienização das mãos e superfícies; limpeza do laboratório entre cada turma de aula prática com produtos sanitizantes; havendo confirmação de casos positivos de COVID-19, afastar imediatamente todos os que mantiveram contato com as pessoas infectadas; notificar imediatamente a administração da FF/UFRJ em caso de sinais e sintomas de COVID-19.

A Faculdade de Farmácia fez gestões financeiras e conseguiu adquirir grande parte de EPIs, EPCs, alguns equipamentos, vidrarias e insumos em quantidade, para que as ações citadas acima possam ser viabilizadas. No entanto, os recursos foram insuficientes para comprar o material necessário para as práticas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 foram realizadas gestões para otimizar a atuação dos servidores técnico administrativos pela reorganização do trabalho. Estas ações foram muito efetivas no Setor Financeiro da unidade. No entanto, a partir de 2020 e continuando em 2021, ocorreu um grande número de aposentadorias, movimentações e o falecimento de dois servidores, um dos quais vitimado por COVID-19. Esta acentuada redução do número de servidores de 94 para 79 (queda de 16%) foi muito prejudicial para o desenvolvimento do trabalho e para as demais atividades da unidade.

As principais ações propostas para suprir esta grande diminuição da força de trabalho da unidade são: dar continuidade ao processo de reorganização do trabalho e fazer gestões junto à PR4 para conseguir novos servidores técnicos administrativos, especialmente para os seguintes setores (em ordem de prioridade): secretaria de ensino de graduação, Laboratório de Análises Clínicas (LACFAR) da FF, gabinete da direção, seção de pessoal, secretaria de ensino de pós-graduação e seção financeira. São também necessários técnicos de laboratório para os seguintes locais (em ordem de prioridade): Departamento de Biotecnologia Farmacêutica, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Departamento de Produtos Naturais e Alimentos e Departamento de Fármacos e Medicamentos.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Farmacêutico é o profissional da saúde que atua com o fármaco-medicamento e as análises clínicas, toxicológicas e de alimentos nos aspectos social, científico e tecnológico. Tem o dever ético de estar comprometido com uma política de saúde e de desenvolver e implantar uma política de medicamentos que atenda as reais necessidades nacionais. Neste sentido, exerce a assistência farmacêutica crítica em todos os níveis das diversas ações de saúde, individual e coletiva. Deve possuir sólida formação teórica, histórica e quantitativa; formação cultural ampla, que possibilite a compreensão das questões farmacêuticas no seu contexto social e ambiental; capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas, numa realidade diversificada e em constante transformação; capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; capacidade de comunicação e expressão oral e escrita; e consciência de que o senso ético de responsabilidade social deve nortear o exercício da profissão. Para atender a este perfil profissional a formação do farmacêutico está fundamentada em três alicerces principais: aulas práticas, teóricas e estágios em especialidades, os quais estão devidamente integrados aos eixos ensino, pesquisa e extensão.

Quanto à introdução de novas tecnologias de ensino, todos os departamentos da unidade direcionaram suas atividades de modo a atender aos procedimentos adotados de acordo com as resoluções do CEG/PR1. O curso

de Farmácia vem oferecendo de forma remota as disciplinas teóricas, tanto obrigatórias como optativas, e atividades acadêmicas, sendo os Departamentos e seus docentes diretamente responsáveis pela definição da plataforma utilizada e o estabelecimento das ferramentas para a oferta das atividades didático-pedagógicas de forma remota. Para viabilizar a operacionalização das atividades acadêmicas presenciais para o formato remoto, mantendo a qualidade do ensino, foram criados o GT-Graduação e o GT-EaD. O GT-Graduação visa planejar e monitorar a execução da oferta de disciplinas não presenciais bem como identificar e analisar aspectos humanos e sociais relativos aos discentes, visando à acessibilidade, e identificar os atos normativos vigentes (MEC, CEG/PR1-UFRJ, e outros) pertinentes à graduação, com vistas a nortear o planejamento e a tomada de decisões; verificar junto ao corpo discente o desempenho nas disciplinas oferecidas na modalidade não presencial. Junto a estas ações, o GT-EaD disponibiliza treinamento e suporte técnico e didático aos professores para o desenvolvimento e acompanhamento de disciplinas oferecidas na modalidade EaD. Este GT elaborou ainda um Guia Básico sobre Planejamento de Aulas Remotas e um mural virtual onde os discentes obtêm informações sobre as disciplinas, bem como a ferramenta e plataforma utilizada pelo docente. O GT-EaD visa ainda a elaboração de propostas para inserção de disciplinas na modalidade EaD no Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Farmácia, seguindo o estabelecido na portaria MEC 2.117/2019.

ii) Análise das Informações

Um ponto positivo da unidade é a elevada qualidade do corpo docente, que atua fortemente em ensino, pesquisa e extensão e na inovação, pela geração de produtos e processos. Outro ponto positivo foi a grande adesão do corpo docente às novas tecnologias de ensino, possibilitando a oferta de disciplinas de forma remota. No entanto, a atuação dos docentes e demais servidores poderia ser maior, não fossem as recorrentes dificuldades em termos de infraestrutura e orçamento. Estas dificuldades inviabilizam o amplo atendimento das necessidades de trabalho do corpo social, no qual estão incluídas as pessoas com dificuldade de acesso a rede de internet, a qual é essencial neste momento em que o trabalho remoto permanece necessário.

Entre os desafios que se destacam para 2022 incluem-se a capacitação do corpo docente para a implantação das novas práticas pedagógicas essenciais, de forma a possibilitar o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas teóricas, mas principalmente das práticas. É também essencial a capacitação de todos os servidores da unidade, para que possam acolher e facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência, os quais vem ingressando em proporções cada vez maiores no curso de Farmácia. Neste sentido, destaca-se o papel fundamental que vem exercendo a Coordenação de Acessibilidade e Inclusão da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

- Adaptar as atividades acadêmicas práticas (estágios curriculares) e teórico-práticas;
- Reorganizar o trabalho em todos os níveis;
- Captar recursos financeiros a partir de novas fontes, por meio de parcerias com empresas público-privadas, emendas parlamentares, entre outras;
- Dar continuidade ao processo de Reforma Curricular (Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017);
- Aplicar os recursos financeiros disponíveis para adequar os espaços físicos da Unidade, visando garantir um retorno seguro às atividades presenciais (à medida em que for autorizado);
- Adequar os espaços físicos dos laboratórios de aulas práticas da unidade, viabilizando a acessibilidade.
- Dar continuidade à capacitação do corpo docente para atender aos desafios decorrentes da implantação das atividades acadêmicas teórico-práticas de forma híbrida.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Vem sendo observado lentamente um aumento na busca e o estabelecimento de parcerias entre os docentes da unidade e empresas, como novas fontes de financiamento. Com respeito à Reforma Curricular, as discussões e apresentação de propostas pelos departamentos da unidade e pelas unidades parceiras avançou, no entanto foi possível implantar o novo currículo. Isto ocorreu devido à pandemia que tornou imprescindível que os componentes curriculares, os quais foram concebidos para serem ofertados de forma presencial, fossem adaptados para a oferta de forma remota. Este fato requereu um grande esforço e dedicação do corpo docente. Da mesma forma, o corpo discente teve que se adaptar a esta nova realidade, muitas vezes dificultada por limitações tecnológicas. Devido à imensa restrição orçamentária e à quarentena imposta pela pandemia causada pelo coronavirus, não foi possível avançar nas adequações da infraestrutura física da unidade à acessibilidade. Estes e os outros pontos elencados no item anterior permanecem como desafios para 2022.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Várias iniciativas destacam a responsabilidade social da Faculdade de Farmácia. O Programa Farmácia Universitária**,** criado em 1986, conta com 6 professores, 13 farmacêuticos, 5 técnicos em farmácia, 3 funcionários técnico-administrativos e 1 administrador de empresa. Recebe cerca de 350 alunos/ano para estágio curricular, alunos do curso de especialização em Manipulação Farmacêutica, e alunos de mestrado e doutorado dos programas de pós-graduação. O PFU atende um grande público, principalmente de baixa renda. Os docentes estão envolvidos em projetos de extensão, prestando serviços e levando informações sobre medicamentos para comunidades

carentes e escolas públicas com as quais colaboram. Durante a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, as atividades foram adaptadas, estabelecendo-se escalas de trabalho, observando-se todas as normas de segurança recomendadas. O atendimento ao público foi fixado em 2 dias/semana e a captação de receituário médico para manipulação de medicamentos feita digitalmente.

O Observatório de Vigilância e Uso de Medicamentos (Observium) conta com 4 docentes e 1 farmacêutico em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Divulga produção científica relevante e disponibiliza informações confiáveis atualizadas sobre medicamentos quanto à segurança e utilização, para garantir o uso racional dos medicamentos. Conta com sítio eletrônico no qual são disponibilizados textos e boletins informativos sobre tendências de consumo e uso de medicamentos, reflexões críticas sobre o uso seguro, ferramentas para boas práticas clínicas e gerenciais, além de entrevistas com referências no campo e a produção técnica e de artigos científicos da equipe. Neste dois anos de pandemia foram divulgadas informações baseadas em boletins técnico-científicos sobre o coronavírus SARS-CoV-2, além de informações e problemas relacionados à utilização de medicamentos em outras patologias.

O Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas (LACFAR) atua como local de estágio e apoio às aulas de Análises Clínicas, atendendo um grande número de pessoas externas e internas à universidade. É o principal projeto de extensão do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas. Nestes dois anos, através de seu Instagram, o LACFAR divulgou informações de forma lúdica para informar e chamar a atenção da população sobre o diagnóstico e prevenção da transmissão do coronavírus COVID-19, bem como de outras patologias.

A Fórmula Consultoria Farmacêutica Empresa Junior é empresa sem fins lucrativos que atua no campo da farmácia, visando proporcionar a seus membros condições para aplicar na prática os conhecimentos relativos à sua área de formação profissional; fornecer meios para a aproximação Universidade-Empresa; incentivar as capacidades empreendedoras dos alunos; realizar estudos, parcerias, diagnósticos e relatórios sobre assuntos específicos; valorizar os alunos e professores da Faculdade de Farmácia no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico, e a própria Instituição.

ii) Análise das Informações

As atividades destacadas no item anterior são impulsionadas pela vocação da Faculdade de Farmácia, voltada às iniciativas de extensão e amparadas pelo seu forte e bem qualificado corpo técnico e docente. Estas características permitem o aperfeiçoamento das experiências do corpo discente. De 2018 a 2020, o número de ações de extensão na unidade ampliou-se consideravelmente, com um expressivo aumento da participação do corpo docente e discente. No entanto, este número precisa aumentar muito mais de forma a atender às necessidades de creditação de extensão pelos alunos de graduação e ampliar a participação dos alunos de pós-

graduação na extensão. É fundamental também o envolvimento e a inclusão dos alunos portadores de deficiências nas atividades de extensão. Portanto, um desafio são ações para garantir a acessibilidade e a participação destes alundos. É importante salientar que, além das limitações impostas pela pandemia da COVID-19, todas estas iniciativas estão sendo prejudicadas de alguma forma pelas limitações orçamentárias e de infraestrutura.

iii) Ações a Desenvolver

- Melhorar e ampliar os espaços físicos existentes;
- Captar servidores técnico administrativos, especialmente para suprir a grande carência existente atualmente, devido às aposentadorias, movimentações e falecimentos;
- Captar recursos financeiros a partir de novas fontes e parcerias;
- Aplicar recursos para adequar à acessibilidade todos os setores ligados especificamente à responsabilidade social, especialmente viabilizando o acesso à Farmácia Universitária e ao Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As graves restrições orçamentárias enfrentadas pela Faculdade de Farmácia, pelo CCS e pela UFRJ como um todo em 2020 e 2021, bem como o isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19 inviabilizaram atingir quaisquer das metas propostas anteriormente, sendo assim estas permanecem válidas para 2022.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso de graduação em Farmácia é oferecido nos turnos integral e noturno, sendo ofertadas 80 vagas por período letivo, ou seja, 160 vagas por turno ao ano, totalizando 320 vagas. O curso de Farmácia forma o Farmacêutico, que é o profissional da saúde que trabalha com o fármaco-medicamento, análises clínicas, toxicológicas e de alimentos, nos aspectos sociais, científico e tecnológico. O currículo do curso, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, tem o dever ético de estar comprometido com uma política de saúde e de desenvolver e implantar uma política de medicamentos que atenda as necessidades nacionais. O currículo é propício à flexibilidade e à interdisciplinaridade, por meio das atividades de Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Complementares, atendendo as individualidades do educando. O Projeto Pedagógico vigente está passando por ajustes para implementação das

Novas Diretrizes Curriculares (Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017), apontando de forma mais efetiva para a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e a aplicação de novas tecnologias no ensino.

Foi elaborado um anexo do PPC, observando-se a Portaria MEC 544/2020 e Resoluções CEG 03, 04 e 06 de 2020 da UFRJ, para adaptar as atividades acadêmicas para o formato remoto, atendendo também as orientações do Guia para o Ensino Remoto Emergencial na UFRJ. Com isso, em 2020, durante o Período Letivo Especial, foram ofertadas de forma remota disciplinas teóricas, obrigatórias e eletivas. As disciplinas teórico-práticas e os estágios realizados na unidade não foram ofertados devido à complexidade, principalmente, das disciplinas envolvidas na atuação do profissional farmacêutico, ao necessário para elaborar as propostas e ao caráter facultativo da oferta de disciplinas. Quando o CEG determinou a reativação do primeiro período de 2020 (2020.1), foi discutida a oferta de disciplinas teórico-práticas de forma remota. Foram apresentadas novas propostas de oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas (teóricas, teórico-práticas e estágio) de forma remota, atendendo à Resolução 09/2020, com base na portaria MEC Nº 544/2020, tendo como condicionante que as disciplinas e estágio envolvendo práticas profissionais, como: Farmacotécnica I e II e o Estágio Supervisionado em Farmácia com Manipulação Alopática teriam parte de suas aulas presenciais. As propostas foram apreciadas pela congregação da unidade e encaminhadas às instâncias superiores da UFRJ.

Tendo por base o Plano de Retorno Gradual das Atividades Presenciais e as normas de Biossegurança vigentes na UFRJ, em novembro de 2021 os departamentos e a direção da unidade realizaram o planejamento para o retorno gradual das disciplinas teórico-práticas e algumas aulas de disciplinas teóricas de forma presencial no segundo período de 2021 (2021.2). Este planejamento foi aprovado pela congregação da unidade e encaminhado à Reitoria da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Em função da pandemia da COVID-19, que ocasionou a obrigatoriedade de desenvolvimento de atividades remotas e suspensão durante mais de um ano e meio de aulas e atividades curriculares na forma presencial, observou-se o esforço conjunto dos docentes, chefes de departamento, coordenação de curso de graduação, coordenação de pós-graduação, direção adjunta de graduação e coordenação de extensão de forma a adaptar as atividades de ensino, pesquisa e extensão para o formato remoto. A maioria dos docentes buscou qualificação através de cursos, treinamentos e grupos de discussão para a troca de experiências mediante webinários.

Como principal desafio em 2022, ressalta-se a implantação gradual das aulas práticas das disciplinas teórico-práticas e parte das aulas teóricas de algumas disciplinas teóricas de forma presencial, dentro das normas de Biossegurança vigentes. Outro desafio importante é garantir o material necessário para a realização das atividades práticas, já que o número de turmas tem que ser ampliado para garantir as condições de Biossegurança.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações necessárias, destacam-se:

- Promover o nivelamento dos discentes de forma institucionalizada, visando à redução da repetência e evasão, já no primeiro semestre;
- Modernizar os equipamentos didático-pedagógicos;
- Disponibilizar plataformas que sirvam de ferramentas base sustentando o grande volume de dados e material gerado para o desenvolvimento de aulas remotas síncronas e assíncronas, permitindo e garantindo um elevado número de acessos diários;
- Melhorar o webdesign da página da Faculdade de Farmácia;
- Estimular os docentes orientadores acadêmicos a atuarem de forma mais efetiva na elaboração dos planos de estudo de seus alunos orientandos, pois com as aulas remotas, tem-se verificado que muitos discentes estão se inscrevendo em disciplinas não condizentes com sua atual peoridização, entre outras questões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As graves restrições orçamentárias enfrentadas pela Faculdade de Farmácia, pelo CCS e pela UFRJ como um todo em 2020 e 2021, além do isolamento social imposto pela pandemia, inviabilizaram que a maior parte das metas propostas fossem atingidas. Assim, as ações destacadas permanecem válidas para 2022.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes desenvolvem atividades de pesquisa, com currículos cadastrados na plataforma Lattes do CNPq, participando como docentes credenciados ou colaboradores em programas de Pós-graduação *stricto sensu* e, também, em cursos *lato sensu*. Dentre as áreas de pesquisa em que atuam, destacam-se as de interesse para o Sistema Único de Saúde, que necessitam do desenvolvimento de ferramentas que possam auxiliar no combate à COVID-19, de novos fármacos, e delineamento de estratégias para prevenção de complicações, como: doenças metabólicas, obesidade e diabetes, doenças do Sistema Nervoso Central (neurodegenerativas e infecciosas), desordens inflamatórias, entre outras.

Inquestionavelmente, a pandemia de COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, foi o maior desafio vivenciado em 2020 e 2021, devido à alta transmissibilidade do vírus e à gravidade dos casos, considerando a necessidade de terapia intensiva para uma grande parcela dos pacientes e o longo tempo de internação que desafiam os sistemas de saúde. Os docentes da unidade contribuiram ativamente propondo projetos de pesquisa

para o desenvolvimento de ferramentas que auxiliem no combate à COVID-19. Dentre as propostas, um grupo de pesquisadores com reconhecida experiência em processos biotecnológicos e ciências farmacêuticas propôs de forma inédita alvos e terapias abordando duas estratégias complementares: modular a resposta do paciente à infecção e interferir na propagação do vírus. As pesquisas ainda estão em andamento, mas resultados muito promissores foram publicados em revistas científicas internacionais.

Apesar dos desafios enfrentados em 2020 e 2021 em função da necessidade do desenvolvimento de grande parte das atividades de forma remota, foi possível consolidar cooperações técnico-científicas com empresas nacionais de base biotecnológica e nanotecnológica (Novageia Biotech e Magtech), e firmar convênios com universidades internacionais (Université Paris-Saclay – França e Universidad Pablo Olavide - Espanha). Além destas cooperações e convênios, foram criados novos grupos de pesquisa nas diferentes áreas das ciências farmacêuticas. A maioria dos 62 laboratórios de pesquisa da unidade está envolvida em programas de iniciação científica, e a grande maioria dos professores atuam como orientadores de pós-graduação (mestrado e doutorado) em diversos programas da UFRJ e outras universidades.

ii) Análise das Informações

Ressalta-se como ponto forte, a atuação dos docentes na formação de recursos humanos altamente qualificados na pós-graduação, e concomitantes produções de alta relevância acadêmica e social. A elevada qualificação e produtividade científica do corpo docente da unidade resultou em uma grande capacidade de captação de recursos financeiros de agências de fomento em 2021, destacando-se recursos captados da FAPERJ. Como pontos fracos, destaca-se a relativa insuficiência da infraestrutura existente, que se for melhorada poderá alavancar a relevância da pesquisa realizada no cenário mundial.

Para 2022 o principal desafio é incrementar a capacidade de captação do corpo docente de recursos financeiros a partir das agências de fomento ou de outras fontes. O estímulo à inovação tecnológica, mediante o desenvolvimento de novos produtos e processos na área farmacêutica, sem dúvida favorecerá o estabelecimento de novas parcerias com empresas, por exemplo.

iii) Ações a Desenvolver

- Buscar novos espaços físicos para viabilizar a construção de novos laboratórios de pesquisa que atendam a atual demanda dos docentes da unidade;
- Implantar novos projetos de pesquisa visando a ampliação das atuais linhas de pesquisa, objetivando a captação de mais recursos financeiros frente aos órgãos de fomento e a formação de recursos humanos qualificados;
- Criar espaços multiusuário com infraestrutura adequada para recebimento de equipamentos;

- Melhorar a infraestrutura disponível através de reforma da rede elétrica;
- Instalação de geradores para preservar a vida útil dos equipamentos, bem como reagentes e material biológico perecível.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As graves restrições orçamentárias enfrentadas pela Faculdade de Farmácia, pelo CCS e pela UFRJ como um todo em 2020 e 2021, além do isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, inviabilizaram que as ações propostas fossem realizadas, assim as ações ora destacadas permanecem válidas para 2022.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Há 34 ações de extensão aprovadas em congregação e cadastradas no SIGA, em que atuam 89 docentes da unidade. O Programa é a Farmácia Universitária: Assistência Farmacêutica e Inclusão do Usuário de Medicamentos na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde. Os 3 Eventos são: VII Simpósio Interno de Ensino, Pesquisa e Extensão & VII Jornada de Pós-Graduação da Faculdade de Farmácia da UFRJ; I Simposio Brasileiro sobre acervo ao patrimônio genético e conhecimento tradicional associado: interfaces entre detentores de conhecimento tradicional associado (CTA), academia, empresas e Governo; e, Pint of Science 2020 - Rio de Janeiro. Os 4 Cursos são: Fundamentos da Produção e Avaliação Sensorial de Cerveja; Atualização em temas selecionados em Assistência Farmacêutica para farmacêuticos da rede pública de saúde; Introdução à nanotecnologia aplicada a medicamentos e cosméticos e Leitura científica nas ciências biomédicas e da saúde. Os 26 projetos intitulam-se: O Uso de Práticas Integrativas na Farmácia Universitária para o Tratamento do Tabagismo; Tacrolimo, o que mais ele trata?; Torre móvel: aprendendo ciência fazendo divulgação científica; Tá na hora de tomar o remédio!; Uso e cultivo racionais de plantas medicinais e plantas alimentícias não convencionais (PANC) pelos agricultores de Magé e Guapimirim; A microbiologia do cotidiano; Conexão farmacêutica: Universidade-Industria; Gestantes: Como prevenir da Dengue, Zika, Chikungunia?; Fotoeducação em Saúde: Câncer de pele, como evitar?; Como tratar feridas com papaína?; ConSciência: núcleo de ensino, difusão e popularização das ciências farmacêuticas; Observatório de Vigilância e Uso de Medicamentos; Estabelecimento de uma relação multidisciplinar construtiva com as escolas públicas: uma contribuição da Faculdade de Farmácia (Sinergia Farmacêutica-UFRJ); Farmacannabis; Transformando o conhecimento científico em linguagem popular através da visão de crianças e adolescentes: falando sobre plantas medicinais nas mídias sociais; Informação útil sobre medicamentos e promoção da saúde: emancipação do indivíduo em relação ao seu autocuidado; Pessoas especiais: você conhece alguém?; Nossas comunidades, nosso

cantinho verde e nossas terapias para uma saúde melhor; Analisando o sangue para melhorar a qualidade de vida!; O que você sabe sobre trombose?; Integrando ensino, pesquisa e Extensão na criação de um horto medicinal na UFRJ: do cultivo de plantas medicinais a produção de derivados vegetais; Diálogos em fitoterapia e homeopatia: contribuições das práticas integrativas e complementares para o fortalecimento da estratégia de saúde da família e da promoção da saúde no SUS; A informação como estratégia na divulgação e conhecimentos: o uso da educação não formal como mecanismo de difusão na Faculdade de Farmácia da UFRJ; GETEA - Grupo de Estudos em Transtorno do Espectro Autista; e Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

ii) Análise das Informações

A participação dos docentes da unidade em projetos de extensão aumentou expressivamente nos últimos anos, sendo possível envolver os alunos de graduação, os quais podem integralizar os créditos de extensão obrigatórios nos currículos universitários. Diante do cenário da pandemia de COVID-19, as ações de extensão sofreram adaptações e algumas ações ainda encontram-se suspensas, podendo ser reativadas pelo envio do formulário de validação de ações durante a pandemia. Dentre as ações ativas pode-se ressaltar o Programa Farmácia Univesitária, 2 Cursos e 17 Projetos.

iii) Ações a Desenvolver

- Estimular os docentes a criarem novos cursos de extensão que atendam a atual demanda do segmento farmacêutico;
- Incentivar a criação de cursos, simpósios, escolas de verão e inverno, que permitam o fortalecimento dos currículos dos alunos e dos farmacêuticos recém-formados;
- Ampliar o alcance dos cursos de extensão;
- Estimular o corpo discente a participar dos projetos de extensão do corpo docente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Devido ao desafio de adaptar as atividades de extensão realizadas de forma presencial para remota, não foi possível incentivar a criação de cursos, simpósios, escolas de verão e inverno, ampliar o alcance dos cursos de extensão, e estimular os discentes a participarem dos projetos de extensão dos docentes. Diante disso, estas ações permanecem como propostas para 2022.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

i) Relatório da UNIDADE

São dois os programas de pós-graduação *stricto sensu* da Faculdade de Farmácia: o Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF), com 27 docentes credenciados, formou 269 mestres e 84 doutores até dezembro de 2021, e tem conceito 5 na CAPES. O Programa de Pós-Graduação em Ciênca e Tecnologia Farmacêutica (PPGCTF) (Mestrado Profissional), tem 21 docentes credenciados, titulou 62 mestres até outubro de 2021, e possui conceito 3 na CAPES.

O PPGCF tem o objetivo de formar pessoal qualificado à pesquisa e desenvolvimento na área das ciências farmacêuticas, com ênfase no campo do fármaco e medicamento, e no estudo da fisiopatologia de doenças com enfoque no desenvolvimento de abordagens preventivas e/ou terapêuticas. O PPGCF apresenta importância estratégica para a área de saúde e para o desenvolvimento científico e tecnológico regional e nacional, por ser o primeiro, e atualmente único, a oferecer o curso de Doutorado na área de Farmácia no Estado do Rio de Janeiro. A integração com a graduação se dá mediante a atuação dos docentes como orientadores nos programas de iniciação científica, bem como pela atuação dos alunos de mestrado e doutorado como tutores nas disciplinas de graduação, mediante a sua participação nas disciplinas obrigatórias “Atividades Didáticas”.

O PPGCTF visa capacitar o profissional que atua nesta área, além de aprimorar o desenvolvimento de processos, produtos e metodologias aplicadas à Ciência e Tecnologia Farmacêutica. O público alvo do programa abrange: profissionais de organizações governamentais dedicadas à regulamentação técnica e científica no emprego/produção de produtos farmacêuticos, medicamentos, cosméticos e alimentos; profissionais de empresas governamentais ou não, dedicados ao desenvolvimento/produção ou avaliação da qualidade de produtos farmacêuticos e/ou matérias primas; profissionais de hospitais da rede pública ou não com interesse em pesquisa clínica, com intervenções farmacêuticas; profissionais de empresas governamentais ou não com interesse no desenvolvimento de tecnologia e metodologia aplicada ao diagnóstico clínico-laboratorial; profissionais das diferentes unidades de saúde que constituem o Sistema Único de Saúde com interesse nas atividades que visem à produção, controle de qualidade, eficácia e segurança no uso de plantas medicinais e fitoterápicos; alunos egressos dos cursos de graduação em farmácia ou cursos afins.

A Faculdade de Farmácia também participa do Programa de Pós-Graduação em Nanobiossistemas, que é um programa interinstitucional, do qual participam a UFRJ (Campus de Caxias e Faculdade de Farmácia), FIOCRUZ, Inmetro e LNCC. Neste programa de pós-graduação estão credenciados 7 docentes da unidade.

ii) Análise das Informações

Apesar do aumento da qualidade e quantidade da produção científica vinculada aos discentes no PPGCF, aliado a um aumento da internacionalização através de acordos de cooperação e missões científicas de docentes,

estes incrementos ainda não atingiram o patamar necessário para garantir o conceito 6 da CAPES. Como desafios para 2022, inclui-se, portanto, o maior engajamento dos docentes e discentes no sentido de elevar o PPGCF para o Conceito 6 da CAPES. Outro desafio importante é garantir a consolidação do PPGCTF, atingindo o Conceito 4 da CAPES. Isto depende fundamentalmente do aumento da produção científica e técnica vinculada aos discentes do programa.

iii) Ações a Desenvolver

- Buscar a ampliação do quadro docente em áreas estratégicas: fármacos, medicamentos, cosméticos e controle de qualidade;
- Estimular a criacão de novas disciplinas de natureza integrativa das diversas áreas de conhecimento nos Programas de Pós-Graduação;
- Estimular a participação dos professores em editais das agências de fomento, como CNPq, FINEP, FAPERJ e outros, visando a captação de recursos financeiros para a consolidação das linhas de pesquisa;
- Contribuir para a evolução do conceito de 5 para 6 da CAPES conferido ao PPGCF e a consolidação do PPGCTF pela evolução para o conceito 4 da CAPES;
- Estimular a participação de alunos de pós-graduação em disciplinas de graduação através de atividades didáticas teóricas, práticas e de trabalho de campo, sempre sob orientação de um docente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar da significativa redução dos editais de agências de fomentos em 2020 e 2021, diversos docentes foram contemplados em seus projetos de pesquisa, especialmente em projetos submetidos a editais da FAPERJ, principalmente em 2021, demostrando com isso a qualidade dos pesquisadores e a pertinência das linhas de pesquisa em andamento na Faculdade de Farmácia.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O DEFARMED em geral oferece, anualmente, o curso de especialização em Manipulação Farmacêutica. O público-alvo é de profissionais farmacêuticos de farmácias comerciais (com/sem manipulação); hospitais públicos e privados com interesse em manipulação. O curso é coordenado pela Profa. Carla Holandino Quaresma. A equipe de professores do curso é formada por docentes e farmacêuticos da Faculdade de Farmácia da UFRJ. A participação de farmacêuticos tem sido incentivada, desde que tenham título de doutor. Dois programas de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da UFRJ oferecem vagas para farmacêuticos, com duração de dois anos: o do HUCFF, na

área de concentração Clínica Médica (3 vagas por ano), e o do IPPMG, em Saúde da Criança e do Adolescente (3 vagas por ano). Docentes do DEFARMED exercem atividades de tutoria acadêmica e de campo dos residentes farmacêuticos em ambos os programas, oferecem disciplinas obrigatórias e orientam trabalhos de conclusão, bem como integram a Comissão de Seleção Pública e a Comissão de Residência Multiprofissional da UFRJ: Cesar Augusto Antunes Teixeira, Elisângela da Costa Lima, Guacira Correa de Matos e Thiago Botelho Azeredo. Em 2019, e continuando em 2020, sob a coordenação da Profa. Suzana Guimarães Leitão, do DPNA, teve início o curso de Pós-graduação *lato sensu* multiinstitucional em Plantas Medicinais e Fitoterapia, vinculado à Faculdade de Farmácia, DPNA, em colaboração com as instituições: Associação Brasileira de Fitoterapia (ABFIT) e Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT). Este curso visa formar especialistas com conhecimento básico e aplicado em plantas medicinais e fitoterapia, com capacidade técnica para exercer atividades em diversos campos de atuação (cultivo e manejo de plantas medicinais, manipulação e controle de qualidade de formulações fitoterápicas, fitoterapia clínica), de acordo com o estabelecido no âmbito de cada classe profissional. Em função da pandemia de COVID-19, este curso que havia sido iniciado com atividades presenciais foi interrompido em março de 2020, retomado de forma remota em novembro de 2020, teve o seu término prorrogado e as atividades foram encerradas de forma remota em setembro de 2021. O mesmo ocorreu com o curso de especialização em Ciências do Laboratório Clínico, coordenado pelo Prof. Paulo Murillo Neufeld, do DACT. O curso foi iniciado de forma presencial, foi interrompido devido à pandemia, prorrogado e finalizado de forma remota.

ii) Análise das Informações

Pela análise das informações apresentadas pode-se chegar a um diagnóstico, ressaltando-se a importância dos cursos de especialização, os quais abrangem aspectos importantes relacionados à atuação do profissional farmacêutico, visando a sua contínua atualização acadêmico-científica.

Espera-se que em 2022 os cursos *lato sensu* possam ser oferecidos de forma totalmente presencial.

iii) Ações a Desenvolver

- Formar farmacêuticos especialistas com atuação no setor de manipulação farmacêutica (hospitalar, pública e/ou privada);
- Fornecer ambiente de estágio adequado ao treinamento técnico dos alunos mediante estágio obrigatório na Farmácia Universitária da UFRJ;
- Possibilitar a interação com as demandas sociais que se apresentam na universidade, por meio de ações que integrem as atividades de ensino e pesquisa;

- Oferecer cursos de atualização a profissionais farmacêuticos que atuam no mercado de trabalho e que muitas vezes não tem acesso a oportunidades de reciclagem de seus conhecimentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar dos desafios impostos pela necessidade de adaptação da metodologia de ensino dos cursos *lato sensu* da forma presencial para a remota, as atividades foram realizadas de forma não ideal, mas satisfatória.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna na Faculdade de Farmácia ainda é feita em grande parte por e-mail, via SIGA, aplicativos de mensagens e reuniões, este ano exclusivamente remotas, com o corpo social. Por sua vez, a comunicação externa é feita de modo não centralizado pela página da unidade, por páginas no Facebook, Instagram e perfis no Twitter dos laboratórios de pesquisa. A comunicação é diária para procedimentos burocráticos, divulgação de cursos e outras oportunidades, bem como notícias relevantes.

ii) Análise das Informações

A comunicação com o público externo não é oficial. Ainda, não existe uma avaliação da eficiência da comunicação entre os corpos docente e discente. Há uma necessidade premente de atualização da página oficial (portal) da Faculdade de Farmácia e aprimoramento das interfaces com os usuários, o que até hoje não foi possível por falta de recursos orçamentários e pessoal qualificado. Estas questões não apresentaram avanços em 2020 e 2021, permanecendo como desafios para 2022.

iii) Ações a Desenvolver

- Criar uma forma efetiva de comunicação via Internet com o público externo, que possa alavancar ações de divulgação educacional e científica, aumentando a visibilidade da unidade como um todo;
- Incluir uma questão sobre a comunicação com os docentes no formulário de avaliação das disciplinas pelos discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar de a unidade não ter avançado na comunicação interna e externa, verificou-se que esta foi eficiente na divulgação e realização de todas as atividades no formato remoto.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Quase todos os 62 laboratórios de pesquisa da Faculdade de Farmácia estão envolvidos nos programas de iniciação científica da Instituição. A unidade também tem alunos envolvidos em projetos de extensão e atividades de monitoria. Os docentes da unidade orientam alunos com bolsas de iniciação cientifica financiadas pela UFRJ, CNPq e FAPERJ, com bolsas de extensão, financiadas pela UFRJ, e com bolsas de monitoria, também financiadas pela UFRJ. Todos os docentes da unidade atuam como orientadores acadêmicos de alunos de graduação, com os quais se reúnem com frequência mínima semestral para oferecer suporte com relação a assuntos acadêmicos. Os alunos que apresentam dificuldades acadêmicas ou pessoais são acompanhados pelos membros da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) da Faculdade de Farmácia. Os alunos portadores de deficiência são acolhidos e têm suas necessidades observadas e transmitidas aos demais docentes pela Coordenação de Acessibilidade e Inclusão da Faculdade de Farmácia. Desde 2011, a unidade conta com a Fórmula Consultoria Farmacêutica Empresa Junior, criada com a finalidade de estimular o empreendedorismo entre os estudantes de graduação. Como atividades de atualização e formação continuada para os egressos incluem-se os cursos de extensão e *lato sensu*, além dos programas de pós-graduação *stricto sensu* (PPGCF e PPGCTF).

ii) Análise das Informações

Um grande desafio que se apresenta é a redução da retenção e evasão por parte dos alunos da graduação. Outro desafio é a capacitação dos servidores (docentes e técnicos administrativos) para receberem, acolherem e promoverem o ensino aprendizagem e oportunidades de convivência aos estudantes portadores de deficiência.

Embora políticas de acompanhamento dos alunos de graduação já tenham sido implantadas, é necessário um aprimoramento destas ações, levando-se em consideração as inúmeras dificuldades tanto de caráter acadêmico como pessoais apresentadas pelos estudantes. A inserção de alunos de graduação em atividades de ensino (monitoria), pesquisa (bolsas de iniciação científica) e extensão (bolsas de extensão) é muito positiva e deve aumentar, se possível, em 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Em virtude das deficiências de conhecimentos de base apresentadas por muitos ingressantes, que acabam por afetar o desempenho acadêmico e podem contribuir para a evasão dos cursos de graduação, sugere-se que a COAA elabore ações de curto/médio prazo para dar maior suporte a estes alunos, de forma a evitar a precarização e redução da qualidade do ensino.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A questão apontada no item anterior foi observada em 2019 e foi se agravando. Devido ao caráter excepcional do PLE e de 2020.1, e apesar de todo o trabalho que tem sido feito pelos orientadores acadêmicos e pela COAA no sentido de orientação aos discentes, nota-se uma grande dificuldade dos alunos quanto à elaboração de seus planos de estudos. Há que se discutir como abordar o problema de forma mais efetiva e alcançar soluções no mais curto prazo possível.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes podem pedir licença para realização de pós-doutoramento no exterior, enquanto os servidores técnico administrativos podem pedir liberação para realizar cursos de pós-graduação. Atualmente, o número de docentes na unidade é compatível com a carga horária de aulas, porém existe a demanda de técnicos para os laboratórios para evitar o acúmulo de funções por parte dos docentes e dos técnicos administrativos existentes. A maioria dos docentes são doutores e a maioria dos técnicos administrativos tem formação compatível com suas funções. Atualmente, o número total de docentes na unidade é de 95, enquanto o de técnicos administrativos é de 79. Este número apresentou uma redução muito drástica, como já mencionado anteriormente. O número de estudantes na unidade, incluindo os de pós-graduação, já ultrapassou os 2.000 (dois mil).

ii) Análise das Informações

A unidade conta atualmente com corpo docente e técnico administrativo bem qualificado. Apesar disso e embora a Unidade estimule o aperfeiçoamento profissional, é necessário ampliar essas ações. São necessárias medidas para captar novos servidores técnico administrativos, de forma a recompor a força de trabalho na unidade. Além disso, é necessário avaliar a satisfação dos servidores técnico administrativos com relação ao ambiente de trabalho. Os docentes já manifestaram de diversas formas sua insatisfação com a infraestrutura disponível para realização das atividades de pesquisa e com os ambientes insalubres em que atuam.

iii) Ações a Desenvolver

- Captar novos servidores técnico administrativos junto à Pró-Reitoria de Pessoal;
- Continuar incentivando o aperfeiçoamento profissional dos servidores;
- Elaborar medidas para avaliar a satisfação dos servidores técnico administrativos quanto ao ambiente de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020, alguns servidores técnico administrativos solicitaram autorização para realização de qualificação (mestrado) e foram autorizados, refletindo dessa forma o compromisso da unidade com o incentivo ao aperfeiçoamento profissional. Apesar de a PR-4 ter movimentado novos servidores técnico administrativos para a unidade em 2021, a redução do número de servidores foi muito elevada, portanto, permanece a necessidade de recomposição da força de trabalho. Devido à adaptação das atividades de trabalho de forma presencial para a remota, não foi possível elaborar medidas para avaliar a satisfação dos servidores técnico administrativos quanto ao ambiente de trabalho, o que permanece como meta para 2022.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A tomada de decisões é feita pelo corpo deliberativo dos departamentos e, em seguida, pela Congregação da Unidade. Os colegiados são compostos por docentes e por representantes dos técnico administrativos e discentes. A gestão dos recursos financeiros é feita pela direção da Unidade, de acordo com as prioridades estabelecidas em conjunto com o conselho departamental. Em 2021 foi implantada a "Comissão para a Realização das Aquisições e Planejamento de Compras da Faculdade de Farmácia" , composta por docentes e técnico administrativos, que tem por finalidade auxiliar a direção na aquisição de material e contratação de serviços para a unidade. As decisões relacionadas aos programas de pós-graduação em sua maior parte são tomadas pelos respectivos colegiados, exceto quando é requerida a apreciação pela Congregação da unidade. A direção da unidade é responsável pela gestão dos recursos orçamentários dos programas de pós-graduação, em especial aqueles obtidos da CAPES através do PROAP.

ii) Análise das Informações

Semestralmente, desde 2018, todos os docentes da unidade divulgam seus planos individuais de trabalho (PLANID), contendo a distribuição de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, focados em seus respectivos planos de metas. Além dos PLANID, em 2020 os docentes elaboraram os relatórios das atividades docentes durante o isolamento decorrente da pandemia de COVID-19, no qual o docente pode especificar todas as ações desenvolvidas no ensino, pesquisa e extensão durante o período de isolamento social. As informações geradas a partir destes relatórios auxiliam os chefes de departamento e a direção da unidade na elaboração de seus respectivos planos de gestão/metas.

iii) Ações a Desenvolver

Aperfeiçoar o plano de metas da unidade em consonância com a subjetividade de cada departamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nestes dois anos (2020 e 2021), constatou-se através dos relatórios de atividades dos docentes que, mesmo em trabalho remoto, as atividades de ensino, pesquisa e extensão tiveram continuidade sendo adaptadas da melhor forma possível.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos orçamentários repassados pela administração central da universidade não são suficientes para a manutenção da infraestrutura geral da unidade. A Faculdade de Farmácia dispõe de equipamentos de pesquisa compatíveis com os projetos realizados nos diferentes laboratórios, porém diversos equipamentos dos laboratórios didáticos estão fora de uso por dificuldades de manutenção. O espaço físico atual é insuficiente para a acomodação de todos os docentes de modo confortável e adequado a necessidade de seus projetos de pesquisa. Apesar de as instalações atuais serem razoavelmente adequadas para a realização de pesquisas cientificas, há diversos problemas de infraestrutura como redes de energia elétrica, água e internet instáveis ou insuficientes, além do risco de incêndios e outras situações de periculosidade devido à idade do prédio do CCS, à falta de manutenção adequada durante diferentes gestões e à adequação ao número de laboratórios e ao tipo de equipamentos utilizados.

Em julho de 2020, ocorreu o agrupamento das Unidades de Administração de Serviços Gerais (UASG) da UFRJ como um todo. No CCS, houve uma redução inicial para 4 Unidades Gestoras, as quais foram ordenadas considerando o levantamento preliminar realizado pela PR3 e também características comuns verificadas, tais como itens comuns de aquisição, procedimentos e métodos vinculados às atividades didáticas, de pesquisa e extensão, bem como às questões patrimoniais das Unidades de maiores dimensões e/ou que possuem sede própria. Diante deste cenário a Faculdade de Farmácia passou a integrar a UASG coordenada pelo Instituto de Biofisica Carlos Chagas Filho (IBCCF), fazendo parte também dessa UASG o Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (CENABIO) e o Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPG). Em 2021, as UASG do CCS foram reduzidas a 3, e as seguintes unidades passaram a integrar a UASG coordenada pelo IBCCF: Instituto de Bioquímica Médica (IBqM), Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) e Instituto de Pesquisas em Produtos Naturais (IPPN).

Além dos recursos orçamentários, ocorre a captação de recursos por laboratórios que prestam serviços técnico-científicos e de consultoria para empresas, que realizam projetos de pesquisa e desenvolvimento em parceria com empresas, entre outros. Os recursos gerados a partir destas fontes são gerenciados pelas fundações

de apoio da UFRJ e parte destes é repassado à unidade, que os investe na manutenção da infraestrutura. No entanto, são poucos os laboratórios envolvidos neste tipo de atividade e os recursos captados são insuficientes para enfrentar às necessidades acumuladas nos últimos anos.

ii) Análise das Informações

Como mencionado anteriormente, a Faculdade de Farmácia não dispõe de captação própria de recursos que permitam alguma independência financeira. A situação financeira se agravou em 2020 e 2021, diante da severa redução dos repasses de recursos orçamentários. Além dessa redução orçamentária, o reordenamento das UASGs resultou na necessidade de adaptações nas rotinas de trabalho em curtos períodos, tendo surgido novos desafios a cada ano, os quais dificultaram o fluxo de aquisições.

iii) Ações a Desenvolver

- Buscar a captação de recursos financeiros mediante o estabelecimento de novas parcerias com instituições público-privadas.
- Estabelecer um novo fluxo de trabalho, a fim de facilitar o ordenamento de aquição de material e contratação de serviços.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não foi possível estabelecer parcerias em proporção suficiente para permitir alguma melhoria da situação financeira da unidade, especialmente diante da redução severa dos recursos orçamentários.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Destacamos aqui informações sobre a infraestrutura da unidade em relação às instalações destinadas ao ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas. As salas de aula estão distribuídas nos blocos do CCS. São salas que comportam as turmas de graduação, que tem no máximo 80 alunos/turma e, eventualmente, turmas de pós-graduação. Os alunos de graduação e pós-graduação dispõem do acervo da Biblioteca da Faculdade de Farmácia, integrante do Sistema de Bibliotecas da UFRJ - SIBI. O acervo é constituído por livros, teses, dissertações, projetos, folhetos, obras de referência e obras raras, que podem ser acessadas através da Base Minerva.

Como área de convivência, há o Centro Acadêmico de Farmácia (CAFAR), que visa a organização de eventos recreativos; e eventos acadêmico-científicos, como o evento anual "Semana da Farmácia". O CAFAR incentiva os

alunos a desenvolverem habilidades sociais, de comunicação, autonomia, treinamento em atividades de coordenação e gestão, dentre outros aspectos do desenvolvimento acadêmico do discente.

No âmbito da informação e acesso à tecnologia temos um Laboratório de Informática para Graduação (LIG), com computadores acessíveis às aulas de graduação e, eventualmente, de pós-graduação, e demais atividades acadêmicas. A Rede Laboratorial da Faculdade de Farmácia conta com laboratórios de ensino, pesquisa e extensão, que abordam os mais diversos temas relacionados às ciências farmacêuticas. A implantação de laboratórios multiusuários e de prestação de serviços deve ser entendida como uma política de melhor aproveitamento dos investimentos em ensino, pesquisa e extensão. A infraestrutura detalhada aqui requer grandes investimentos de manutenção e adequação para os diversos fins a que se propõe.

Neste sentido, muitos desafios vêm sendo enfrentados. Tais desafios estão centrados, principalmente, na necessidade de adequação e melhorias das salas de aula do CCS, sendo necessária a adaptação seguindo as normas de biossegurança, incluindo ventilação e exaustão, para minimizar os riscos de contágio pelo coronavirus SARS-CoV-2; dos sanitários existentes, que são escassos e apresentam-se em estado de precariedade para atender a demanda de docentes, discentes, corpo técnico administrativo e visitantes.

Outro problema é a falta de acessibilidade, que dificulta a mobilidade de pessoas com grau crítico de deficiência, inclui-se também a iluminação e acústica inadequadas. Faltam recursos para manutenção e compra de novos equipamentos para os laboratórios didáticos. Além disso, o problema mais urgente é a adaptação, seguindo as orientações da Biossegurança, dos laboratórios didáticos, de pesquisa e extensão, e das salas de professores e áreas administrativas, para evitar o contágio pelo coronavirus.

ii) Análise das Informações

A adequação da infraestrutura física e tecnológica é essencial para o atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e adequação dos locais de convivência, serviços de alimentação e lazer, atendendo as demandas geradas nos últimos anos, principalmente devido ao crescimento do corpo social da unidade. Para entender tal demanda, deve ser feito o levantamento e análise dos dados gerados, ou ainda consultas aos discentes, docentes e corpo técnico administrativo sobre as necessidades emergenciais. Até o momento, o intenso e incessante empenho do corpo social (docentes, técnicos administrativos e discentes) na ampliação das potencialidades acadêmicas da unidade e a criação de um laboratório multiusuários, como a Central Analítica, devem ser destacados como muito positivos. Por outro lado, o estado de conservação e a acessibilidade do espaço físico merecem muita atenção e melhorias.

iii) Ações a Desenvolver

- Instalação de um sistema exaustão nos laboratórios didáticos, de pesquisa, e de extensão, bem como nas salas de professores e áreas administrativas;
- Readequação da rede elétrica e instalação de gerador de emergência;
- Melhorias estruturais com as devidas adequações nos espaços utilizados para salas de aula, laboratórios, salas administrativas e espaços de convivência;
- Construção e reforma de sanitários;
- Modernização dos equipamentos didático-pedagógicos;
- Medidas de acessibilidade, como elevadores em todos os blocos, sanitários adaptados, rampas de acesso, entre outras;
- Espaços adequados com projetos paisagísticos, os quais poderão servir como áreas de convivência e locais alternativos para atividades didáticas e acadêmicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não foi possível realizar nenhuma das melhorias propostas para 2021. Assim, estas permanecem como metas para 2022.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Faculdade de Fisioterapia	**Centro de Ciências da Saúde - CCS**

1.

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A Faculdade de Fisioterapia da UFRJ teve papel assistencial fundamental, desde o início da pandemia, com ações de cuidado em saúde dos doentes internados nas unidades do Complexo Hospitalar da UFRJ, tendo um impacto significativo na recuperação das funções dos internados, através da reabilitação cardiopulmonar em ambiente de Centro de Terapia Intensiva e nas enfermarias.

Nas Unidades do Complexo Hospitalar da UFRJ os docentes da Faculdade de Fisioterapia integraram-se a força de trabalho assistencial, contribuindo para uma resposta ágil e efetiva a demanda imposta pela COVID19, acelerando o processo de alta nas unidades de alta complexidade e no acompanhamento das sequelas pós-COVID

nos ambientes de internação e domiciliares, com orientações e acompanhamentos rotineiros destes pacientes com sequelas deste quadro desafiador para todos os profissionais de saúde do mundo.

Destacamos a ação do professor da Faculdade de Fisioterapia, Prof. Dr. Fernando Guimarães, que participou ativamente da elaboração de um respirador artificial, de baixo custo e alta efetividade, desenvolvido por um grupo de pesquisadores da UFRJ. Esta ação rendeu autonomia e destaque da pesquisa na UFRJ com a junção de pesquisadores de várias áreas do saber, inclusive da Fisioterapia, para atender as demandas em saúde e sociais em um quadro tão desafiador para pesquisadores e profissionais de saúde.

Ainda reforçamos que nosso corpo docente produziu material educativo no combate a pandemia COVID-19, com vias de divulgação predominantemente virtual, exemplificando com a produção de e-books e materiais específicos sobre a abordagem e acompanhamento fisioterapêutico das disfunções. Neste cenário também conseguimos efetivar uma ação assistencial em telereabilitação, para monitoramento e orientações aos pacientes e seus familiares, que realizavam acompanhamento ambulatorial em nossas unidades hospitalares, destacando aqui a ação no IPPMG, com crianças e familiares sendo acompanhados e monitorados via plataforma digital, no período de isolamento social.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, da Faculdade de Fisioterapia, apoia-se no PDI da UFRJ e incorpora a missão institucional que esta Universidade desempenha socialmente, assim como a de cumprir com os Princípios do SUS e os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), para os cursos de Fisioterapia, que orientam para uma formação integral dos futuros fisioterapeutas.

Seguindo as tendências das Diretrizes Curriculares o currículo foi organizado buscando a integração entre as ciências básicas e as ciências específicas da profissão, despertando já nos primeiros períodos seu interesse para o desenvolvimento de competências gerais que irão prepará-lo para enfrentar novos desafios, recebendo informações sobre os princípios e fundamentos da profissão, ressaltando sua importância, a responsabilidade do papel social e o compromisso com a cidadania.

O incentivo ao desenvolvimento de pesquisa e Programas de Extensão, levando a comunidade acadêmica ao contato mais próximo com atenção às demandas sociais extramuros, é um componente importante na formação do graduando, que sob orientação e inserção obrigatória do aluno em projetos de pesquisa e de extensão acadêmica e demais atividades, necessitava estar contemplada no projeto pedagógico de forma oficial, para que o nosso aluno, que já era envolvido com esses cenários, pudesse enriquecer sua formação e comprovar em seu histórico essas informações.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Na Faculdade de Fisioterapia são utilizadas várias ferramentas de monitoramento das atividades pedagógicas e administrativas, como: a) Reuniões periódicas com o colegiado do Curso de graduação junto à coordenação de graduação; b) Reuniões mensais dos Departamentos da Faculdade de Fisioterapia; c) reuniões periódicas das Direções Adjuntas da Faculdade de Fisioterapia; d) Disponibilidade de agendamentos semanais de alunos com a COAA, por solicitação dos alunos ou indicação de professores e do Corpo de Professores Orientadores (CPO); e) reuniões periódicas, dependendo da necessidade, com o Núcleo Docente Estruturante (NDE); f) acompanhamento das turmas pelo CPO durante todo o período da graduação; g) reuniões periódicas com o Centro Acadêmico (CAFISIO 13 de Outubro). Os Departamentos e o Curso de Fisioterapia tem agenda constante de reuniões com a Diretoria da Faculdade de Fisioterapia, através de reuniões mensais de Conselho Departamental e da Congregação da Faculdade de Fisioterapia, com a Decania do Centro de Ciências da Saúde e com a Reitoria para sinalização dos problemas e pedidos para as melhorias necessárias nas ações da nossa Faculdade de Fisioterapia.

ii) Análise das Informações

Em 2021, a Faculdade de Fisioterapia, assim como toda a UFRJ, buscou adequar o ensino remoto, devido às condições sanitárias ainda limitadas, às necessidades de formação de nossos alunos, tanto no campo do ensino, como da pesquisa e da extensão. Continuamos a ofertar as disciplinas obrigatórias no formato remoto, assim como demos continuidade aos projetos de pesquisa e extensão neste formato.

Desde Agosto de 2020, parte de nossos alunos, de 7º a 10º período, realizaram seus estágios curriculares obrigatórios de forma presencial, conforme autorização da Pró-reitoria de Ensino (PR1), o que significou um desafio para alunos e professores: manter a formação de qualidade em um ambiente tão desafiador em nossas unidades hospitalares, dadas as restrições sanitárias e todo temor em relação à pandemia. Já em 2021, a partir de janeiro, os alunos de estágio tiveram prioridade na vacinação nas próprias unidades de saúde, nas quais estavam realizando suas atividades. Essa adesão à vacinação foi total e, desta forma, todos os alunos só seguiam para os estágios curriculares, com a vacinação realizada (seja na unidade de saúde ou na UFRJ).

Mas sem sombra de dúvidas o principal avanço conquistado foi a implementação da Faculdade de Fisioterapia, em 2021, através de regularização de todos trâmites administrativos, eleição da diretoria da unidade, regularização frente a todos os sistemas operacionais da UFRJ e organização interna do grupo de professores que estão na direção da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Dada a implementação da unidade nossos desafios maiores estão concentrados em: aumento do número de funcionários administrativos para setores ainda sem funcionários em nossa unidade (como Departamento

Pessoal, Financeiro, almoxarifado, chefia de gabinete e secretaria dos departamentos); expansão do quadro docente, dado o número incompleto e reduzido de docente para todas as funções da unidade; incorporação de cursos de pós-graduação da unidade e aquisição de espaço físico específico para a Faculdade de Fisioterapia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De acordo com o planejado em 2020, conseguimos concretizar em 2021 a criação da Faculdade de Fisioterapia, a manutenção do funcionamento administrativo e pedagógico do curso de graduação em Fisioterapia, agora da Faculdade de Fisioterapia e não mais da Faculdade de Medicina; adequação das rotinas de trabalho neste novo ambiente e normatização da unidade frente aos sistemas operacionais da UFRJ.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Fisioterapia conta com um grupo qualificado de docentes, titulados com doutorado (apenas poucos em doutoramento) e este grupo é responsável pela coordenação e colaboração de vários projetos de pesquisa, extensão e assistência nas unidades próprias da UFRJ e fora da UFRJ, com a orientação de discentes de graduação e de pós-graduação.

As principais dificuldades encontradas pela Faculdade de Fisioterapia estão relacionadas a problemas de infraestrutura e pessoal docente e técnico-administrativo, como podemos citar:

a) todas as funções administrativas são realizadas em apenas uma sala que nos foi cedida no HUCFF, a saber: coordenação de curso, chefias de departamento, sala de professores, direções adjuntas e Direção geral;

b) nossos laboratórios didáticos, possuem apenas condições mínimas de formação prática e treinamento de habilidades dos alunos. Apesar de ter sido realizada a compra de equipamentos mínimos para formação de Fisioterapeutas, os mesmos não atendem a relação aluno *x* equipamento para aulas práticas.

d) Não há espaço físico, nem equipamentos exclusivos para laboratórios de pesquisas. Tanto o espaço físico quanto os equipamentos são compartilhados com atividades didáticas de aulas teórico-práticas, atividades de extensão e pesquisa.

e) O quantitativo de livros disponíveis na Biblioteca não atende as resoluções do MEC, prejudicando sobremaneira o aprendizado do aluno, apontando problemas até de acesso aos acervos durante a pandemia;

f) Contamos com apenas três funcionários técnico-administrativo para toda a Faculdade de Fisioterapia, um vindo em 2021, para executar funções na secretaria acadêmica. Continuamos sem funcionários para Departamento Pessoal, Finanças, Patrimônio, Almoxarifado e Chefia de Gabinete.

O perfil profissional esperado dos ingressantes contempla jovens ávidos por conhecimento e exploração das mais diversas áreas de atuação da fisioterapia, com vontade de aprender e transformar realidades dentro e fora da Universidade com os conceitos e práticas partilhadas, principalmente, garantindo o acesso a um curso superior a uma população de jovens de baixa a média renda. O perfil do egresso, por sua vez, contempla uma formação humanística, generalista e crítica. O futuro profissional apreende a complexidade do contexto no qual está inserido: o meio sociocultural e o cenário político-econômico, de maneira que suas intervenções estejam sempre respaldadas por compromissos éticos e sociais que envolvem o papel relevante do profissional fisioterapeuta na promoção da saúde coletiva justa e qualificada.

ii) Análise das Informações

Dadas as condições sanitárias, as aulas práticas nos laboratórios didáticos retornaram apenas em Novembro de 2021, o que apontou tamanha dificuldade de restrições dado o número reduzido de docentes que temos para a formação em graduação. As turmas tiveram que ser reduzidas em suas capacidades, já que os laboratórios didáticos são pequenos, com restrições de ventilação natural e impossibilitando assim o retorno total das atividades de formação pedagógica prática presencial.

Os avanços observados em 2021 estão mais concentrados nas capacidades da Unidade em fazer uma gestão de pessoas e de processos a partir de ambiente virtual, conseguindo arcar com todas as demandas, que são novas para este grupo de docentes, nesta nova unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2022 nosso maior desafio estará concentrado no retorno das aulas presenciais, tanto teóricas quanto práticas, em espaços físicos seguros e adequados para o retorno. O esforço de corpo docente e discente para esta etapa, com o auxílio fundamental dos técnico-administrativos, seguindo as normativas da instituição, fará com que o ano de 2022 traga de volta a potência de nossa ação na formação de profissionais de qualidade.

Ainda como meta para 2022, precisaremos de apoio institucional da UFRJ para complementar o quadro de técnico-administrativos para as funções ainda sem funcionários em nossa unidade, assim como a reposição de quadro docente, tendo em vista aposentadorias iminentes em nosso grupo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De acordo com o planejado em 2020, conseguimos concretizar em 2021 a criação da Faculdade de Fisioterapia, a manutenção do funcionamento administrativo e pedagógico do curso de graduação em Fisioterapia; adequação das rotinas de trabalho neste novo ambiente e normatização da unidade frente aos sistemas operacionais da UFRJ.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes da Faculdade de Fisioterapia participam atualmente de projetos de extensão e pesquisa que difundem os conhecimentos produzidos na Universidade para diferentes segmentos da comunidade. Os projetos envolvem alunos de vários períodos e contribuem de maneira significativa com a formação dos discentes. Também contamos com muitos projetos de pesquisa ligados a Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em diversas áreas de atuação.

O curso de Fisioterapia tem relações de convênio com Hospitais Públicos e Privados no Município do Rio de Janeiro para realização de estágio obrigatório curricular, propiciando vários cenários de atenção à saúde, por onde nosso aluno vivencia várias questões e tem uma formação centrada nas pessoas.

A Faculdade de Fisioterapia tem iniciativas que promovem interação através de projetos de pesquisa e ações extensionistas que produzam conhecimento, gerando resultados que possam ser publicados em eventos e revistas especializadas e, sobretudo, que os resultados obtidos possam ser instrumentos de reflexão da práxis dos estudantes e/ou estagiários e/ou docentes e/ou profissionais da área da saúde que atuam na assistência direta à comunidade e à sociedade de um modo geral. Além disso, contribuir para a construção das políticas públicas em saúde relacionadas à fisioterapia.

Nossa unidade possui projetos de extensão que agregam nas áreas da saúde, educação e cidadania, visto que estão inseridos dentro de creches dos municípios de Niterói e Rio de Janeiro, na Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro, no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira , no Instituto de Neurologia Deolindo Couto e em comunidades, como no Complexo da Maré, com atenção integrada aos pacientes, funcionários, estudantes, lactentes, crianças e bailarinos. Cumpre ressaltar também que todas as ações são aprovadas em departamento e em instâncias superiores de acordo com as normas dos editais.

Não existem ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores ou captação de recursos. Os docentes fazem individualmente a captação de recursos nas agências de fomento, por meio de disputa de editais de pesquisa.

A Faculdade de Fisioterapia, através de seus docentes, também contribui para a formação de docentes para educação superior através de orientações e disciplinas em diversos Programas de Pós Graduação *stricto sensu* onde os docentes estão inseridos, tais como: Programa de pós-graduação em Clínica Médica, Programa de pós-graduação em Cardiologia, Programa de Mestrado Profissional em Saúde Perinatal da Maternidade Escola e Programa de pós-graduação em Educação Física.

ii) Análise das Informações

Nossas ações de pesquisa e de extensão, que mantiveram ativas durante todo período de pandemia e isolamento social, cumpriu sua missão em estabelecer pontes entre a Universidade e a Comunidade, cumprindo seu papel social de difundir e produzir conhecimento científico de fácil acesso à população. Participamos de ações da UFRJ como: Festival do Conhecimento, Semana de Integração Acadêmica e mais recentemente, do Conhecendo a UFRJ. Ações estratégicas na divulgação de saberes e interação com a comunidade.

iii) Ações a Desenvolver

Nossa unidade pretende manter seu compromisso social de levar informações aos mais diversos cenários e a toda população que carece de informação e atenção. A meta para 2022 é que possamos retomar as atividades presenciais destes projetos e ações de pesquisa e de extensão, com segurança, mas aumentando ainda mais os laços com a sociedade brasileira.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mantivemos as ações já ofertadas e aumentamos o número de ações de pesquisa e de extensão na unidade, mesmo em período de pandemia e isolamento social, cumprindo a missão da unidade em produzir conhecimento e difundir ciência e saberes por onde possa alcançar.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Fisioterapia passou por duas modificações em sua estrutura desde sua criação, sendo a última reforma curricular implantada em 2017, considerando as diretrizes estabelecidas pelo MEC na Resolução CNE/CES 04 de 06 de abril de 2009, alterando de 08 (oito) para 10 (dez) períodos letivos, com mínimo de 4000 horas e 05 (cinco) anos para conclusão.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

A transformação constante pelo qual passam as descobertas científicas, entretanto, não foi desconsiderada, e durante os últimos anos a atualização de nomenclaturas e dos conteúdos ministrados foi sendo adaptada e transferida ao alunado sem que uma transformação oficial da estrutura curricular fosse efetuada.

Seguindo as tendências das Diretrizes Curriculares o currículo foi organizado buscando a integração entre as ciências básicas e as ciências específicas da profissão, despertando já nos primeiros períodos o interesse do alunado para o desenvolvimento de competências gerais que irão prepará-lo para enfrentar novos desafios, recebendo informações sobre os princípios e fundamentos da profissão, ressaltando sua importância, a responsabilidade do papel social e o compromisso com a cidadania.

O NDE do Curso é bastante atuante e se reúne periodicamente para avaliar novas situações didático-pedagógicas que se apresentam, mediante as inovações e atualizações da profissão. Este é constituído por sete docentes atuantes no Curso, sendo que um deles pertence ao ciclo inicial de formação do aluno. Isto enriquece muito as discussões por trazer opiniões, dúvidas e/ou sugestões muito pertinentes sob a ótica de alguém com formação diferente dos outros componentes do grupo.

O incentivo ao desenvolvimento de Pesquisa e Ações de Extensão, levando a comunidade acadêmica ao contato mais próximo com atenção às demandas sociais extramuros, é um componente importante na formação do graduando, que sob orientação e inserção obrigatória do aluno em projetos de pesquisa e de extensão acadêmica e demais atividades, necessitava estar contemplada no projeto pedagógico de forma oficial, para que o nosso aluno, que já era envolvido com esses cenários, pudesse enriquecer sua formação e comprovar em seu histórico essas informações.

Há ainda a monitoria ofertada por algumas disciplinas, que permite ao aluno ampliar seus conhecimentos nos conteúdos ministrados, bem como desenvolver outra aptidão, qual seja a de repassar seus conhecimentos a colegas de períodos letivos mais precoces aos seus. Isto pode ser o primeiro passo para despertar o interesse numa futura carreira docente. Muitos docentes foram assim despertados e são hoje brilhantes ditadas.

Além disso, o estímulo a atividades culturais, científicas e desportivas, realizadas como Atividades Complementares (ACC), nas quais o aluno de Graduação se envolve, também deveria se tornar uma exigência para sua formação.

A busca pela interdisciplinaridade também é uma constante no Curso de Fisioterapia nas mais diversas ações de pesquisa, ensino, assistência e extensão integrando as ações fisioterapêuticas com as demais áreas da saúde e educação nos processos de aprendizagem.

No que se refere ao apoio ao aluno, o Curso de Fisioterapia possui sua Comissão de Orientação Acadêmica ao Aluno - COAA, estruturada desde meados de 2000, com intensa atividade na orientação dos alunos. No momento, conta com 6 docentes e 3 estudantes, de acordo com as normas estabelecidas na Resolução 2/2016 do CEG. Além disso, o Curso de Fisioterapia tem o CPO (Corpo de Professores Orientadores) estruturado, com acompanhamento e tutoria em todos os períodos em ação conjunta com a Coordenação do Curso e com a COAA.

ii) Análise das Informações

Os anos de 2020 e ainda mais o de 2021, foram muito importantes para que pudéssemos repensar a práxis didático-pedagógica da formação ofertada aos nossos alunos, pelo fato de ter nos obrigado a inovar no campo das aulas teóricas, ministradas de forma remota, utilizando-se de plataformas digitais. Foi um aprendizado do qual nos apropriamos e levaremos em frente, por reconhecer seu valor de vanguarda no ensino superior. Claro que estas não substituem as aulas presenciais, quando podemos olhar nos olhos dos alunos e perceber suas reações diante dos conteúdos ministrados. Esta troca contribui muito para a condução do tema da aula e permite que falemos a "língua" que o estudante possa melhor entender e se apropriar do assunto.

Além disso, as aulas práticas remotas foram totalmente remodeladas impondo muita criatividade aos docentes, à medida que estes tiveram que demonstrar técnicas por videoconferência gravadas ou de forma síncrona. Neste quesito os docentes tiveram que se apropriar de ferramentas tecnológicas como vídeos elaborados e editados pelos próprios, ou ainda animações gráficas (como num desenho animado) sem terem a menor formação ou aptidão para a criação ou edição dos mesmos. Foi e tem sido um enorme aprendizado, a utilização tecnológica para a apresentação e a demonstração de métodos e técnicas de avaliação e condutas terapêuticas.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando que a tecnologia que nos foi imposta, colaborou muito para condução das práticas didáticas nestes últimos dois anos e transformou a práxis profissional do docente, seria interessante que os mesmos fossem treinados e devidamente preparados para maior apropriação destes recursos.

Além disso, a oferta de equipamento tecnológico adequado e em quantidade suficiente para atender a demanda de todos os docentes e seus alunos, e acesso irrestrito à rede mundial de computadores, se faz imprescindível.

Sem estes requisitos, correremos o risco de retroceder nas conquistas obtidas de forma imperiosa pelo momento pandêmico que ainda estamos enfrentando.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como não tínhamos unidade ainda, não tínhamos metas específicas para este quesito.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Fisioterapia tem diversos projetos de pesquisa em andamento, que contribuem com muitas publicações, orientações e patentes. Nossos docentes estão constantemente envolvidos com organização e participação de eventos nacionais e internacionais em suas áreas de atuação. Há também diretórios de pesquisa registrados no CNPq e participação ativa dos docentes em vários Programas de Pós Graduação Stricto sensu na UFRJ e em colaboração com outras instituições. Desta forma, o Curso de Fisioterapia da UFRJ é um pólo pioneiro, e de vanguarda, como multiplicador de conhecimento na área científica local e nacional, pois foi o primeiro curso de Fisioterapia a ser criado em universidade pública no Estado do Rio de Janeiro.

O curso de graduação em Fisioterapia possui alunos de Iniciação Científica e estimula a participação de alunos em eventos científicos, de extensão e assistência bem como articula algumas ações de pesquisa, extensão e assistência em um único campo, o que permite ao aluno a percepção da indissociabilidade entre os eixos.

Os critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos são discutidos em reuniões de colegiado e apoiam de maneira irrestrita a inserção dos docentes em todas as ações que são importantes para manter o Curso na posição de vanguarda e polo formador de conhecimento.

Não há política de auxílio aos membros da Unidade em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais. Apesar de serem incentivados pelo Curso e terem sua liberação aprovada pelo Departamento e Congregação, os docentes da unidade solicitam auxílio financeiro à reitoria para apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais e seus pedidos são recusados por falta de verba da UFRJ.

No Curso de Fisioterapia há diversas ações que permitem a inter-relação ensino/pesquisa em andamento, já que os professores recebem alunos de graduação para realização de iniciação científica em seus projetos inseridos em Programas de Pós Graduação *stricto sensu*. Pelo fato da Fisioterapia ser uma ciência bastante prática, os professores transformam o resultado das práticas assistenciais em trabalhos de pesquisa, com o desenvolvimento de dissertações e teses, bem como trabalhos de conclusão de curso de alunos de graduação e Residência multiprofissional. Além disso, todo o corpo docente atualiza suas práticas e aulas de acordo com os mais modernos conceitos advindos das pesquisas realizadas em todo o mundo a fim de integrar o aluno à pesquisa associada a intervenção e/ou básica para construção dos conteúdos ministrados.

ii) Análise das Informações

Neste ano de 2021, dada as condições sanitárias, nossas ações de pesquisa foram duramente interrompidas, no que se refere à coleta de dados e intervenções clínicas, dada a suspensão de muitas de nossas atividades nos ambientes hospitalares. Mesmo assim, os docentes conseguiram concentrar esforços para apresentar resultados e reflexões em congressos e eventos científicos remotos, nacionais e internacionais, mantendo o posicionamento da UFRJ no cenário científico em Fisioterapia.

Este quadro foi ainda mais comprometido com o corte de fomento e de bolsas para pesquisas, o que inviabilizou muitas das atividades que estavam sendo realizadas.

iii) Ações a Desenvolver

Através do acompanhamento regular da situação sanitária em nossa cidade, devemos em 2022, com cautela e segurança, planejar o retorno das atividades de pesquisa, tanto internas na UFRJ como externas, para que o impacto sobre a produção de conhecimento científico não seja mais tão afetado, como observamos nos últimos anos.

Aguardamos também que as agências de fomento à pesquisa retomem suas atividades de financiar projetos relevantes nas temáticas referentes à fisioterapia e às suas ações correlatas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como não tínhamos unidade ainda, não tínhamos metas específicas para este quesito.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Entendemos extensão como uma troca entre a academia e a comunidade, com possibilidade de transformação de realidades e promoção da democratização do conhecimento e dos produtos universitários. Além disso, é um retorno à sociedade e comunidade dos incentivos e expectativas de saberes acadêmicos colocados à serviço de todos indistintamente. Tal concepção está de acordo com as diretrizes da UFRJ.

Por entendermos a importância das ações, o Curso de Fisioterapia foi pioneiro na regulamentação das atividades de extensão no CCS, juntamente com o Curso de Microbiologia. O novo currículo do Curso de fisioterapia foi implementado em 2017.1 com as ações de extensão, incluindo programas, projetos, cursos e eventos disponíveis para que os alunos participem e 10% da carga horária total será preenchida com horas de atividades de extensão, correspondendo atualmente a 516 horas. Tais ações foram construídas de acordo com a missão da

unidade e integram as ações de ensino e pesquisa, visto que os programas, projetos, cursos e eventos também servem de campo para a realização de coletas de dados para trabalhos científicos com a presença maciça de alunos da graduação.

Atualmente, os docentes da Faculdade de Fisioterapia participam de ações de extensão e além disso, os alunos têm disponíveis todos os projetos/programas do restante da universidade para sua escolha e participação. As atividades de extensão do Curso de Fisioterapia articulam com o atendimento à comunidade no entorno dos locais onde são desenvolvidas as ações.

Os alunos participam maciçamente de todas as ações de extensão do Curso de Fisioterapia em todas as suas etapas, desde a confecção dos projetos, realização local das atividades e retorno à comunidade. Participam também de eventos para apresentação e debate de resultados. O impacto é bastante significativo já que há um grande envolvimento dos alunos nessas ações, com participação ativa. As formas de acompanhamento ocorrem através de relatórios feitos pelos alunos, presença às ações, participação e interesse.

ii) Análise das Informações

Consideramos nossas conquistas bem significativas e eficientes, mediante o número reduzido de ações e de docentes que temos e a restrição ainda imposta pela pandemia, que nos fez adaptarmos para permanecermos ativos nas ações de extensão, além de protegidos (tanto docentes, discentes e a comunidade). Para 2022, poderemos pensar na ampliação das nossas ações, que através da Internet e das redes sociais, aumentam e muito nossa capilaridade.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação da oferta de ações de extensão, principalmente através Internet e das redes sociais, que aumentam e muito a capilaridade do público beneficiado por nossas ações.

Teremos que avaliar quais das ações, adaptadas ao formato remoto, permanecerão neste formato ou que migrarão para ações híbridas ou totalmente presenciais. Essas possibilidades serão negociadas junto aos interessados nas ações, visto que para muitos, o ambiente virtual funcionou e possibilitou a participação nessas ações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como não tínhamos unidade ainda, não tínhamos metas específicas para este quesito.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Fisioterapia já propôs a implantação de um curso de pós-graduação *stricto sensu*, em parceria com outros cursos do Centro de Ciências da Saúde. Apesar de ter sido aprovado, por unanimidade, pelo Conselho Universitário, Boletim 13 – 31 de março de 2016 da UFRJ, a proposta não obteve nota mínima na CAPES para a abertura do programa, naquela ocasião.

Atualmente docentes da Faculdade de Fisioterapia submeteram nova proposta de criação de um curso de pós-graduação *stricto sensu na área 21 da Capes (Fisioterapia e Educação Física)*, aprovada na Unidade e submetida à CAPES no final de 2021.

Apesar desta iniciativa ainda não ter obtido sucesso, os docentes da Faculdade de Fisioterapia estão envolvidos em outros Programas de pós-graduação na UFRJ, como professores permanentes ou colaboradores, realizando suas atividades de orientação e aguçando nos alunos o interesse pela pesquisa.

ii) Análise das Informações

Em 2021 os docentes envolvidos com pós-graduação stricto sensu, mantiveram suas atividades de orientação, remota e presencialmente, quando autorizada, para que seus alunos não fossem prejudicados quanto aos prazos para fechamento dos cursos.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2022 esperamos a resposta da CAPES quanto à proposta submetida, da criação do curso de Mestrado e Doutorado em Ciências da Reabilitação e desta forma nos organizarmos para a implementação, oferta e início do referido curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como não tínhamos unidade ainda, não tínhamos metas específicas para este quesito.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A política da Faculdade de Fisioterapia é de apoio irrestrito às iniciativas propostas de Pós-Graduação *lato sensu*. Tais iniciativas já estão prontas, com duas propostas devidamente aprovadas em Congregação, aguardando momento oportuno para sua realização, tendo em vista que são cursos presenciais. Espera-se que a partir de agora, com as novas perspectivas para a unidade, possamos evoluir mais rápido neste item, com a abertura deste curso e possível oferta de outros, a serem ainda aprovados pela Congregação da unidade.

ii) Análise das Informações

Como as propostas aprovadas em congregação são de cursos presenciais, em 2021, não pudemos dar sequência a estes cursos e oferta de turma. Temos ainda algumas questões relacionadas a pessoal docente e técnico administrativo para iniciar este processo.

A Faculdade de Fisioterapia, por ser uma unidade nova, recém criada, já apresenta suas propostas e está em momento de viabilizá-las para uma oferta consistente, segura e de qualidade.

iii) Ações a Desenvolver

Planejamento das propostas já aprovadas, assim que for autorizado o retorno de todas as ações presenciais. Outra alternativa é pensar em adaptação das propostas iniciais para formato híbrido, e assim, podermos iniciar os cursos com algumas aulas presenciais e outras remotas, o que aumentaria a quantidade de discentes interessados e reduziria custos para o curso e para a unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como não tínhamos unidade ainda, não tínhamos metas específicas para este quesito.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Fisioterapia tem comunicação aberta com a sociedade através de seus e-mails institucionais, com a criação do domínio @fisioterapia.ufrj.br. A coordenação do Curso de Fisioterapia se comunica com os alunos pelo email próprio (coordfisio@hucff.ufrj.br) , pelos emails das turmas e pelo SIGA. O curso possui a meta de criação de uma página própria na internet para divulgação de informações sobre a unidade e seus cursos, esta ação está sendo atualizada no momento.

As informações divulgadas são das mais diversas ordens, incluindo orientações sobre o curso e como interagir passo-a-passo no SIGA (inscrições em disciplinas, declarações, notas, etc), cursos, programação cultural, incentivos, bolsas para estudantes, eventos, estágios, além de quaisquer informações necessárias durante o semestre letivo.

Há um serviço de Ouvidoria-Geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro (http://www.ouvidoria.ufrj.br/index.php/cadastro).

O curso de Fisioterapia é oferecido em período integral, estruturado em disciplinas e organizado por créditos. A periodicidade letiva é semestral e o curso tem a duração mínima de cinco anos. A carga horária total é de 5.160 horas distribuídas em atividades de ensino, pesquisa, extensão e estágio, conferindo aos egressos o certificado de Bacharelado em Fisioterapia. O curso oferece 88 (oitenta e oito) vagas anuais, sendo 44 (quarenta e quatro) vagas para cada semestre. Todas estas informações são públicas através dos canais de comunicação da UFRJ (www.ufrj.br).

ii) Análise das Informações

Este ano de criação da unidade tivemos a comunicação sendo feita pelos e-mails institucionais e pelo sistema SIGA e tivemos ótima comunicação com nosso corpo social, principalmente observada quando precisávamos de ações rápidas e emergenciais dada as condições da pandemia. Desta forma observamos que a comunicação com nosso corpo social se faz de maneira rápida e efetiva.

iii) Ações a Desenvolver

Criação do site da Faculdade de Fisioterapia para dispor de informações importantes para a comunidade interna e externa à UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A criação do site já está em processo de realização e esperamos que em 2022 consigamos concretizar essa meta de ofertar o site próprio como meio de comunicação com a unidade.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A permanência de muitos alunos depende ainda das bolsas de auxílio ao estudante providas pela UFRJ. Atualmente, os alunos do curso podem pleitear duas modalidades de bolsa (Bolsa Auxílio e Benefício Moradia), que são destinadas aos estudantes com condições socioeconômicas precárias e que comprovadamente possuam dificuldade de permanecer na Universidade. Além de critérios objetivos de renda, a avaliação socioeconômica considera outros indicadores que interfiram nas condições de permanência do estudante e conclusão da sua graduação. Os benefícios do Programa de Auxílio ao Estudante possuem renovação anual.

Todas as turmas possuem um professor orientador do CPO que acompanha a turma, além de possibilidades irrestritas de convocação da COAA sempre que necessário.

Os alunos são recebidos pela coordenação do curso para uma "aula inaugural" na primeira semana e, todas as informações sobre os direitos e deveres dos estudantes são passadas a eles, bem como são apresentados ao seu professor orientador. É passado também o link do guia de suporte ao calouro que fica na página da UFRJ.

Os alunos do curso de Fisioterapia podem concorrer a bolsas de pesquisa e extensão ligados a diversos projetos/programas da própria unidade e de outras unidades da UFRJ. As vagas e as formas de seleção (entrevistas, provas) são amplamente divulgadas para todo o corpo discente do Curso, tendo site específico para os programas e vagas de Iniciação Científica, assim como através do SIGA, para as de extensão.

A participação dos egressos na vida da Unidade dá-se por manter contato com os ex-alunos através de convites para participação de aulas como convidados, e ações de práticas profissionais, trazendo experiências que estão vivenciando no mercado de trabalho. Muitos deles retornam após aprovação em concurso público para docente (no curso de fisioterapia há duas ex-alunas como professoras) ou edital de residência na UFRJ. Além disso, alguns supervisionam os atuais discentes nos estágios obrigatórios nos hospitais conveniados. Os egressos estão inseridos nos mais diversos campos de atuação em todo o Brasil e exterior, com protagonismo nas áreas de assistência, pesquisa e gestão. As contribuições sociais são indiscutíveis, com ações desde os programas de saúde da família até subsecretarias de apoio à pessoa com deficiência, demonstrando a grande capacidade do Curso de Fisioterapia da UFRJ em formar profissionais que fazem a diferença nas suas áreas de atuação.

ii) Análise das Informações

Com a criação da unidade, os discentes, através de suas representações no Centro Acadêmico, ocuparam espaços nos colegiados de decisão da unidade: colegiados dos departamentos, conselho departamental e congregação da Faculdade. Desta forma há uma comunicação direta entre os discentes e as instâncias de tomada de decisão.

A comunicação com os alunos se estabelece através de diversos canais, indiretos como pelo SIGA, como os mais diretos via e-mails institucionais e acesso direto aos representantes de turma e do Centro Acadêmico.

iii) Ações a Desenvolver

Manutenção do diálogo direto com a representação estudantil, fomentando sua participação nos colegiados e estabelecendo eventos específicos para informar aos alunos as ações da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como não tínhamos unidade ainda, não tínhamos metas específicas para este quesito.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O número de docentes e técnico-administrativos é baixo, embora suficiente para responder aos objetivos e funções do curso/departamento até o momento. Embora necessitemos de um número maior de profissionais, visando o crescimento e a expansão de atividades, que somos capazes de ofertar, os docentes e técnicos tem capacidade para desenvolver com qualidade a missão institucional.

Todos os docentes da Faculdade de Fisioterapia estão envolvidos de alguma forma em ações de ensino, pesquisa e extensão. Temos alguns poucos docentes em doutoramento, a grande maioria já doutor e docentes ligados a programas de pós-graduação *stricto sensu* como colaboradores ou permanentes na UFRJ, além de docentes envolvidos nos programas de residência multiprofissional da UFRJ.

Assim sendo, as políticas de pessoal são comuns e direcionadas pela Pró-reitoria de Pessoal, na qual todo nosso pessoal tem acesso e abertura para solicitar seus benefícios.

ii) Análise das Informações

Com a criação da unidade, esperamos ter condições melhores para ampliação de nosso quadro e desta forma podermos oferecer condições melhores de trabalho para nossos docentes e técnicos. Condições essas que perpassam por estrutura física de trabalho, número de funcionários ampliado e redução da sobrecarga de funções administrativas.

iii) Ações a Desenvolver

Ação da reitoria para aumento do quadro de funcionários na unidade, via novos concursos públicos, para conseguir suprir as funções mínimas necessárias por legislação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Monitoramento de concursos e vagas para expansão em nossa unidade.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de fisioterapia sempre promoveu reuniões periódicas de planejamento a fim de estruturar ações e metas. Algumas delas já foram conquistadas, tais como a principal deste ano que foi a criação

da Faculdade de Fisioterapia, assim como a manutenção da inserção da fisioterapia nos Programas de Residências Multiprofissionais em Saúde nos hospitais da UFRJ (HUCFF e IPPMG até o momento), manutenção dos convênios de estágios e de uma coordenação geral de estágio supervisionado. Está em tramitação a criação do primeiro curso de Pós Graduação *Strictu Sensu,* ligado à Faculdade de Fisioterapia.

A Faculdade de Fisioterapia possui um regimento que permite a participação de todos nas tomadas de decisão relacionadas ao curso. As decisões são encaminhadas para avaliação na congregação da Faculdade e no Conselho Departamental.

A gestão da Faculdade se aproxima mais do modelo orientado para resultados, embora algumas ideias do gerenciamento por processos ocorram. Mesmo com as dificuldades, a atual Faculdade de Fisioterapia, antes curso, sempre transformou intenções em possibilidades de resultados concretos através da apresentação das deficiências, busca concreta de recursos, além do monitoramento em tempo real de todas as execuções em andamento, efetivando os resultados pactuados entre o grupo.

Com relação à gestão por processos, a Faculdade incorpora a busca pela autonomia, crescimento de novas habilidades, promovendo o trabalho em equipe e estimulando a cooperação entre os docentes, alunos e técnicos administrativos.

Todas as decisões são tomadas em reuniões de colegiado dos Departamentos e de Curso e levadas à Congregação da Faculdade de Fisioterapia.

ii) Análise das Informações

A implementação das instâncias administrativas e dos colegiados para as tomadas de decisões com as devidas posses dos representantes docentes, discentes e técnicos no Conselho Departamental, nos colegiados dos departamentos, no Conselho Departamental e na Congregação da Faculdade.

iii) Ações a Desenvolver

A manutenção do funcionamento dos colegiados e das representações nas tomadas das decisões na unidade. Temos ainda como meta manter nossos docentes nas representações de colegiados no CCS e na instância superior da UFRJ, para nos fazer representar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Monitorar as escolhas por representantes nos conselhos superiores e ter representantes da Faculdade de Fisioterapia ocupando estes locais de gestão da universidade.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Há uma previsão no orçamento participativo da UFRJ, de baixo valor para a unidade, onde estes recursos têm sua operação financeira junto à unidade gestora, Faculdade de Medicina. Apesar do Curso de Fisioterapia existir há 28 anos e possuir aproximadamente 440 alunos, não contamos com recursos mínimos necessários para a expansão da unidade, dispondo apenas de uma verba muito baixa para materiais básicos de funcionamento administrativo.

A Faculdade de Fisioterapia tem carência dos equipamentos necessários para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional, carece de computadores, salas para professores, equipamentos para aulas práticas (os mais urgentes foram adquiridos recentemente com a verba da reitoria mas ainda faltam muitos equipamentos e mobiliário para aulas práticas), livros atualizados e em quantidade suficiente para a biblioteca e equipamentos para pesquisa.

ii) Análise das Informações

Em 2021, com a criação da unidade, passamos a contar com uma parcela do orçamento participativo da UFRJ, sendo que de valor muito baixo, não sendo possível viabilizar todas as aquisições necessárias para a unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos contar com um volume maior de recursos no orçamento participativo da UFRJ para que possamos sanar carências básicas de nossa unidade, que está em formação e necessitando expansão e crescimento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acompanharemos o orçamento a ser liberado pelas instâncias responsáveis para a unidade e planejaremos nossas aquisições mediante este valor a ser dispensado.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Fisioterapia, desde a criação do curso de Fisioterapia, fora alocada em pequenos espaços que não atendem a necessidade mínima para funcionamento, tendo o seguinte cenário:

1. SALAS DE AULA: A unidade não possui salas próprias, sendo necessária a solicitação em ambientes do Complexo Hospitalar e do CCS, sendo que algumas são inadequadas, com recursos limitados, algumas

com cadeiras quebradas, sem um sistema de utilização uniforme. As salas geralmente não apresentam ventilação adequada e, principalmente no HUCFF, várias não possuem ar condicionado funcionando.

2. BIBLIOTECA: A unidade não possui biblioteca própria e nas que existem na UFRJ faltam livros referentes ao Curso de Fisioterapia, com ênfase nas disciplinas técnicas. Os exemplares que temos são antigos e não estão de acordo com a necessidade de atualização constante dos alunos. O quantitativo dos livros é inadequado.
3. LABORATÓRIOS: no momento, contamos com 5 laboratórios didáticos informatizados para as aulas teórico-praticas, embora ainda com questões importantes sobre instação de arcondicionado (já possuímos os aparelhos mas por furtos constantes de material no HUCFF, não conseguimos reinstalar os equipamentos);
4. Campo de práticas nos Hospitais da UFRJ: O HUCFF enfrenta grave crise conhecida por todos da UFRJ. O Serviço de Fisioterapia conta com poucos técnicos administrativos concursados e está em um estado precário de conservação. A Maternidade Escola é um local acolhedor, que recebe aulas teóricas e práticas de duas disciplinas do curso, além de poucos alunos para estágio supervisionado em UTI Neonatal e saúde da mulher. Cumpre mencionar que não há nenhum técnico administrativo em fisioterapia na Maternidade, o que dificulta muito a inserção maciça de alunos no estágio. No HESFA, o curso conta com a parceria de técnico-administrativos da unidade que possuem ambulatório de fisioterapia aplicada à criança e ao adolescente. Possui uma estrutura adequada porém também carece de profissional especializado para ampliação das vagas para estágio e assistência à comunidade. O IPPMG oferece as salas de aula e temos a fisioterapia inserida no núcleo RDN para cuidado das crianças e adolescentes com deficiências, além da inclusão no programa de residência Multiprofissional com inserção nas demais áreas assistenciais dos hospitais. Por último, a Faculdade possui parceria com o ambulatório de fisioterapia neurofuncional do INDC, sendo que consideramos a estrutura pequena e também carece de profissional especializado para ampliação das vagas para estágio e assistência à comunidade.

ii) Análise das Informações

No campo da Infraestrutura física, a Faculdade de Fisioterapia, por não possuir espaços próprios não teve nenhum avanço em 2021, mantendo o pouco de estruturas que já possui, como os laboratórios didáticos no HUCFF, sendo que pela pandemia esses locais necessitam de manutenção, principalmente relacionadas a necessidade de refrigeração para as aulas.

iii) Ações a Desenvolver

Implantação e manutenção das redes de refrigeração para os espaços didáticos e planejamento de aquisição de espaços administrativos para a unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como a unidade foi criada neste ano, não tínhamos planejamento anterior para este item.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Faculdade de Medicina	**CCS/Cidade Universitária - Ilha do Fundão**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A Faculdade de Medicina (FM) assumiu desde o início da pandemia, importante papel centralizador de ações de controle e mitigação da pandemia da COVID 19 na UFRJ, tendo como marco a criação pela Reitoria do Grupo de Trabalho Multidisciplinar para o Enfrentamento da COVID 19 (GT-Coronavírus) sob a liderança de docente do Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), Professor Titular Roberto Medronho, e a participação de docentes dos Departamentos de DIP, Pediatria e Clínica Médica da FM. O gabinete da FM foi sede das reuniões iniciais do GT-Coronavírus. E ainda antes da descrição do primeiro caso da COVID 19 no país, o primeiro boletim técnico foi emitido e já se planejava a estratégia a ser adotada pela Universidade para o enfrentamento da pandemia e o papel a ser assumido em prol da sociedade.

Notadamente, as atividades desenvolvidas no Centro de Triagem e Diagnóstico (CTD) da COVID 19, fruto da parceria entre o Departamento de DIP da FM e o Laboratório de Virologia Molecular do Instituto de Biologia da UFRJ, têm contribuído efetivamente para o controle da pandemia desde março de 2020, através da identificação de infectados e isolamento precoce. O CTD oferece retaguarda de diagnóstico para estudantes e profissionais da área da saúde, trabalhadores da segurança do Complexo Hospitalar da UFRJ e da rede pública do Município. Até 16/11/2021 (20 meses) foram realizados 23.656 atendimentos de primeira vez, 56.535 testes virológicos (moleculares e antigênicos), 36.992 testes sorológicos com identificação de 5.889 infectados pelo SARS-CoV2 (RT-PCR positivos). A partir de janeiro de 2021, o CTD incorporou a vacinação para COVID 19 dos profissionais e

estudantes da área da saúde em atividade presencial nas Unidades e Institutos do Centro de Ciências da Sáude (CCS). Até o momento foram aplicadas mais de 7.000 doses de vacina, com 3.101 esquemas concluídos. Em paralelo, estão sendo desenvolvidos múltiplos estudos clínico-epidemiológicos, virológicos, imunológicos, além de desenvolvimento e validação de testes diagnósticos, que contribuem para o entendimento e enfrentamento da pandemia. O CTD funcionou no Bloco N do CCS até dezembro de 2021 e, em janeiro de 2022, passa a funcionar no Pólo de Biotecnologia da UFRJ, consolidando o Núcleo de Enfrentamento e Estudos em Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes (NEEDIER), criado em julho de 2021.

Nas Unidades do Complexo Hospitalar da UFRJ os docentes da FM integraram-se a força de trabalho assistencial, contribuindo para uma resposta rápida e efetiva a demanda imposta pela COVID 19. Por fim, acresce a atuação no gerenciamento e a participação em ensaios clínicos terapêuticos e profiláticos multicêntricos como o *Solidarity* (Organização Mundial da Saúde – OMS) e o Ensaio da BCG (Ministerio da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI).

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A FM atualmente é composta por três Cursos de Graduação: Medicina, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Em novembro de 2020 o Curso de Fisioterapia desligou-se da FM quando da aprovação pelo CONSUNI da criação da Faculdade de Fisioterapia.

O Projeto Pedagógico (PPC) do Curso de Medicina foi revisado em 2018, devido necessidade de ampliação do período do internato de 18 para 24 meses, seguindo as Diretrizes Curricuclares Nacionais (DCNs) de 2014 para o curso médico. Isso motivou a reorganização e modernização da grade currícular e maior inserção junto à sociedade. A reestrutução do PPC prossegue, quer seja nos processos metodológicos, quer seja no modelo pedagógico do processo ensino-aprendizagem e inclui as medidas necessárias para o enfrentamento da COVID 19. Além das atividades práticas presenciais para o internato, ampliaram-se as atividades remotas síncronas e assíncronas, compreendendo aulas teórico-cognitivas, uso de metodologias ativas e de tecnologia assistiva. Há integração curricular entre diversas áreas de conhecimento, inter e transdisciplinar, de forma a construir uma base sólida de conteúdo e formar competências qualificadas. As avaliações teóricas e/ou práticas de forma escrita, oral, remota ou presencial compreendem processos formativos direcionados à análise de habilidades, atitudes e conhecimentos de acordo com a área de conhecimento e competências desejadas. Há avaliações periódicas das disciplinas pelos discentes e docentes, de modo a mapear, diagnosticar e efetuar a análise crítica das condições de

oferta do Curso, nas dimensões da organização didático-pedagógica, da infraestrutura/instalações físicas e da percepção do corpo docente (perfil, relacionamento, qualidade) e do corpo discente (autovaliação e avaliação do Curso). Realiza-se constante monitoramento do aprendizado, inclusive dos que necessitam de atenção personalizada, seja por óbices acadêmicos, ou por necessidade de adoção de medidas inclusivas.

Os PPCs dos Cursos de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional apoiam-se no PDI da UFRJ e incorporam a missão institucional que esta Universidade desempenha socialmente, assim como a de cumprir com os princípios do SUS e as DCNs para uma formação integral.

As atividades educacionais são acompanhadas através da Coordenação de Orientação e Apoio Acadêmcico (COAA) e corpo de professores orientadores (CPO) de cada um dos três Cursos, além de reuniões sistemáticas do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos, das coordenações com representantes discentes de turmas, reuniões dos colegiados dos 13 departamentos da FM e representação discente em todas as instâncias acadêmicas. O planejamento das atividades é definido pelos departamentos e coordenações dos Cursos em associação com a Direção Adjunta de Graduação e a Direção da FM em reuniões periódicas.

ii) Análise das Informações

A expansão da duração do Internato Médico para dois anos, destinando-se maior tempo a atividades práticas assistenciais, é bem avaliada pelos alunos. Considerando que os cenários de prática estão inseridos no Sistema Único de Saúde (SUS), há grande integração com a comunidade, com envolvimento nas questões sociais e de planejamento de saúde do estado. Em virtude da pandemia da COVID 19 houve ampliação do número de leitos no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) e consequente melhora na relação discentes/leitos. Mas o grande desafio é garantir a manutenção desses leitos ativos, contratualizados com o SUS, com o controle da pandemia. Outro desafio é o de manter a discussão ativa e avaliar o processo de implantação da reforma curricular do Curso de Medicina.

Em 2021 o NDE do Curso de Fonoaudiologia finalizou a construção do novo PPC para a reforma curricular com base nas novas DCNs. Em 2022 o desafio é implantar o novo PPC, ainda durante a pandemia.

Já o Curso de Terapia Ocupacional consolidou as ações e o campo de estágio discente no HUCFF, em especial na atenção a pacientes com COVID 19, com excelente avaliação pelo corpo docente e discente. Os desafios referem-se ao processo de implantação da reforma curricular do Curso baseada nas novas DCNs; à ampliação de

campos de estágio nas unidades próprias, em especial na Atenção Básica à Saúde; e a maior integração com os preceptores da rede de sáude pública qualificando a experiência do estágio.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver dependem dos vários cenários inseridos no sistema de saúde pública do estado e município, além da evolução da pandemia da COVID 19 e por isso estão em constante monitoramento e avaliação pela FM. O Complexo Hospitalar da UFRJ, composto por nove Unidades, também está sujeito às mesmas condições dos demais, pois formamos uma rede integrada ao SUS, ainda que em maior complexidade. Mas essa vivência plural é de suma importância para o preparo de nossos formandos para atuação em áreas de baixa a alta complexidade, proporcionando uma formação integral.

Um grande desafio é a reintegração de todos os alunos dos três Cursos nas atividades práticas e teóricas presenciais, de forma gradativa, escalonada e segura, até o retorno pleno, garantindo todas as medidas de proteção individual e baseada na evolução epidemiológica da pandemia da COVID 19.

Ainda como ação objetiva manter a discussão e avaliação da reforma curricular do Curso de Medicina implantada em 2019. No Curso de Fonoaudiologia, a implantação do novo currículo de graduação e a expansão da carga horária total das atividades acadêmicas, especialmente as práticas e extensionistas. E no Curso de Terapia Ocupacional o planejamento e organização para a visita de avaliação do MEC e a retomada do calendário de reforma curricular.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A readequação curricular do Curso de Medicina com a expansão do Internato Médico para dois anos determinou a recomposição dos períodos prévios da grade curricular do Curso. Assim, mantem-se a discussão e análise contínua do impacto do rearranjo do PPC e as modificações ainda necessárias para melhor distribuição da carga horária nos períodos anteriores ao Internato, bem como no 1º período, onde novo conteúdo disciplinar foi instituído. Outra iniciativa tem sido a progressiva inserção longitudinal dos alunos na rede de atenção primária à saúde, com grandes avanços em 2021.

Obviamente, devido à pandemia da COVID 19, a avaliação de propostas de ação previamente planejadas tornou-se um desafio. Porém, mantem-se contínua discussão e monitoração junto às coordenações dos períodos, coordenações didáticas dos departamentos e o NDE do Curso de Medicina, atentos aos resultados do ENADE 2019

e o conceito preliminar do curso - CPC (após avaliação INEP/MEC, em 2019) e analisando-se a percepção dos corpos docente e discente sobre o Curso. Novos parâmetros foram estabelecidos em 2021 a partir destes indicadores, com avanço na reformulação estrutural da grade curricular.

O novo currículo do Curso de Fonoaudiologia ainda não foi implantado devido à necessidade de adequação às demandas das DCNs, realizdas em 2021.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A FM contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária mediante a construção de conhecimentos e a formação, de caráter inter e transdisciplinar, de médicos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, comprometidos com a saúde da população brasileira em um sistema universal, integral e equânime. Seu principal objetivo é formar profissionais com conhecimentos técnico-científicos sólidos, atualizados e abrangentes dos determinantes e condicionantes de saúde na sociedade, com atitude ética, humanística e compromisso com a saúde dos indivíduos, das famílias e da coletividade, em todos os níveis de atenção; capacitados a atuar no cuidado, na pesquisa e na administração em saúde em prol da qualidade de vida. Os Cursos da FM também desenvolvem atividades de pesquisa e de extensão a fim de contribuir para o avanço do conhecimento e que respondam às demandas do indivíduo, da sociedade, em nível nacional e internacional e do SUS, provendo evidências ao processo de tomada de decisão no âmbito das políticas públicas.

As práticas pedagógicas são desenvolvidas e discutidas pelos NDEs dos Cursos, que têm função consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento sobre todos os temas acadêmicos; são responsáveis pela formulação dos PPCs dos Cursos, sua implantação, desenvolvimento, atualização, avaliação periódica e consolidação. Além de promover a integração curricular inter e transdisciplinar entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão/assistência (prestação de serviços), o planejamento da FM visa estabelecer e contribuir com a consolidação do perfil do egresso pretendido, programar e supervisionar as formas de avaliação, além de analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares.

A grade curricular do Curso de Medicina recentemente foi reestruturada, com ampliação da duração do Internato Médico para dois anos e, no primeiro período do Curso, as disciplinas passaram a ter caráter integrativo, vertical e horizontalmente além do aumento progressivo da inserção longitudinal dos alunos na rede de atenção primária à saúde.

O perfil esperado dos ingressantes nos Cursos de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional é de alunos interessados e motivados para a formação como profissional qualificado na área da saúde e cmresponsabilidade social. Durante o curso os discentes são apresentados à pluralidade das áreas de atuação. O perfil desejado dos egressos é formar profissionais com competência para acolher, observar, avaliar, diagnosticar, tratar, além da iniciação à pesquisa, levando em conta todo o contexto histórico social e cultural em que estiverem inseridos. Este perfil atende adequadamente as demandas locais, regionais e nacionais, fato este comprovado pelos conceitos dos Cursos (MEC/INEP) e o elevado número de aprovações de egressos em concursos públicos regionais e nacionais.

ii) Análise das Informações

Avanços em 2021: 1. Continuidade do processo de consolidação da Faculdade de Fisioterapia, mantendo ainda a infraestrutura da secretaria acadêmica na FM e, sua inclusão na Unidade Administrativa de Serviços Gerais (UASG) sob a gestão da FM. 2. Participação da Direção da FM no 3º Simpósio de Intercâmbio das Faculdades de Medicina de Língua Protuguesa vinculadas à rede CODEM-LP, contribuindo para ações de inserção internacional e expansão da revalidação de diplomas em Portugal, para os egressos do Curso de Medicina. 3. Aprovação pelos colegiados superiores do retorno das atividades práticas presenciais do ciclo clínico do Curso de Medicina (3º ao 8º períodos).

No entanto, a pandemia trouxe reflexos importantes no desenvolvimento dos PPCs. A escassez orçamentária e a deterioração da estrutura física das instalações e equipamentos teve impacto no ensino, na pesquisa e extensão/assistência. O afastamento por doença ou por enquadramento em grupos de risco da COVID 19, as aposentadorias, além da não renovação de alguns contratos de professores substitutos temporários causou uma instabilidade na composição do corpo docente.

Há a expectativa, em 2022, da manutenção da ampliação de leitos ativos no HUCFF, de recuperação dos espaços prediais para realização das atividades práticas e aulas, além da implantação de novas tecnologias, no âmbito do Complexo Hospitalar e do CCS.

iii) Ações a Desenvolver

Integração maior entre ensino, pesquisa e extensão/assistência, por meio da revisão dos planos de ensino das disciplinas e estágios, com foco na aquisição de competências e habilidades; ampliação do uso de ferramentas

tecnológicas no ensino, revisão dos processos de avaliação interna e externa e estímulo à mobilidade acadêmica por meio de convênios com outras IES nacionais e internacionais.

Adequação da distribuição dos alunos em atividades práticas e maior descentralização de atividades hospitalocêntricas, com estímulo à atenção primária de acordo com o perfil sanitário e epidemiológico locorregional/nacional atual.

Revisão de atividades centradas no docente com maior enfoque em metodologias ativas de ensino e estímulo a cursos de educação continuada com discussões em oficinas, seminários ou afins.

Prosseguir na discussão e reorganização de requisitos disciplinares com maior mobilidade na grade curricular e analise de possiblidades da reorganização dos espaços livres para melhor aproveitamento do processo pedagógico.

Incentivar e aumentar a participação dos alunos dos cursos de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em ações de extensão, monitorias e em projetos de iniciação científica (PINCs).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As discussões sistemáticas no âmbito do NDE do Curso de Medicina quanto ao PPC e a reforma curricular prosseguem com ênfase no retorno pleno de todas as atividades presenciais (incluindo as do ciclo básico ministradas por docentes dos Institutos pertencentes ao CCS), na revisão das ementas das disciplinas, na discussão da redistribuição das disciplinas/semestre, nas metodologias de ensino além do estabelecimento do papel do coordenador de período, exercido por membros da Comissão Didática da FM. O processo ensino-aprendizagem e a reestruturação dos demais períodos do Curso de Medicina no PPC (do 2º ao 8º período) foram reavaliados em 2021 pelo NDE do curso, com a formação de grupos de trabalho e realização periódica de oficinas docentes que continuam em 2022.

Houve a criação e constituição da Comissão Interna de Processos de Avaliação – CIPA, com a participação de docentes dos três Cursos da FM, com a finalidade de propor metodologias para avaliação do corpo discente e docente, além de acompanhar e analisar os processos avaliativos internos e externos.

A reformulação do PPC do Curso de Fonoaudiologia foi concluída e aprovada pela Congregação e será implantada a partir de 2022. Já o Curso de Terapia Ocupacional intensificou a discussão sobre a qualidade dos estágios e demais atividades práticas curriculares durante a pandemia e, a incorporação do ensino remoto, tendo em vista a aquisição de habilidades essenciais estabelecidas pelas novas DCNs.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos da FM têm imenso papel social, pois os diversos cenários de atividades práticas estão inseridos na rede do SUS. Os discentes participam tanto de atividades na atenção primária quanto de alta complexidade e ao longo do curso, interagem com equipes multiprofissionais, para integração dos conhecimentos e troca de informações no planejamento de ações em saúde e no atendimento à população. As Unidades pertencentes ao Complexo Hospitalar da UFRJ fazem atendimento de alta complexidade e nossos alunos têm acesso, via unidades básicas de saúde credenciadas e supervisionadas pelos docentes e profissionais da rede, ao atendimento básico também, de forma longitudinal, durante o curso. Os Cursos se relacionam com o setor público, instituições sociais e educativas também através das ações de extensão.

A Unidade, de forma integrada à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PR7), Diretoria de Acessibilidade (DIRAC), COAAs, e Comissão de Direitos Humanos (CDH) da FM, promove mecanismos de avaliação e acolhimento dos docentes, discentes e técnicos administrativos em situação de vulnerabilidade social, econômica e psicológica e dos discentes com deficiência. Nesse contexto, em relação aos discentes, destacamos o estreito relacionamento com os Centros Acadêmicos dos Cursos para identificação das necessidades estudantis e suas possíveis soluções.

Há grande incentivo para a educação continuada discente, na forma dos diversos programas de monitoria e de iniciação científica, participação em eventos científicos, como por ex. a Semana de Integração Acadêmica (SIAC) da UFRJ, e em dezenas de ações de extensão com a comunidade, e a participação de docentes e discentes no Festival do Conhecimento da UFRJ, entre muitas outras. Além do pioneiro programa MD PhD, onde os alunos do Curso de Medicina são incentivados a iniciarem projeto de doutorado ainda na graduação, com possibilidade de concorrer à bolsa e de encurtamento do tempo de doutoramento.

Para cada aluno do Curso de Medicina é designado um docente orientador que o acompanhará e orientará quanto às suas demandas acadêmicas até o término do curso. Nos Cursos de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, desde a implantação da COAA, cada turma dos dois Cursos tem um a dois professores orientadores que se reúnem com os alunos e levantam demandas individuais e coletivas. As demandas são discutidas em reuniões de colegiado, da COAA e com as coordenações dos Cursos para criação de estratégias e definição de encaminhamentos.

O curso de Fonoaudiologia promove ainda a interação entre todos os alunos através do SARAU ENCANTA FONO. A ação de extensão FONO UFRJ em Ação (Instagram: @fonoufrjemacao com 1.886 seguidores; e Youtube) apresenta e discute com a sociedade temas de educação, prevenção e promoção em saúde.

ii) Análise das Informações

Desde 2020, juntamente com a DIRAC, os alunos com deficiência são identificados e as ações dos facilitadores de aprendizagem junto a estes são acompanhadas pela Direção de Graduação da FM, que também acompanha e regulariza a situação dos alunos com pendências acadêmicas. Em 2021 foi realizado o I Encontro da FM sobre Acessibilidade, Direitos Humanos e Inclusão do Aluno com Deficiência, com a participação de discentes, docentes e técnico-administrativos da FM e CCS e externos à UFRJ.

As COAAs e o CPOs dos três Cursos da FM de Medicina apoiam todos os alunos nas suas necessidades acadêmicas. Já a consolidação da CDH da FM possibilitou melhor escuta das demandas do corpo social e a busca de solução de conflitos entre os diversos segmentos.

Os maiores desafios enfrentados em 2021 consistiram na manutenção das políticas de assistência estudantil e em virtude da pandemia da COVID 19, o acesso dos alunos em situação de vulnerabilidade ao ensino remoto e, o retorno progressivo e seguro às atividades práticas presenciais, prevenindo a evasão. A FM tem cerca de 50% de discentes cotistas, sendo que 25% têm renda familiar de até três salários mínimos. É imperioso assegurar o acesso destes aos transportes públicos e à alimentação, ampliação de bolsas de auxílio ou apoio, além de viabilizar o atendimento nas unidades do Complexo Hospitalar da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

As ações baseiam-se na busca ativa e identificação das situações de fragilidade onde a inserção nos diversos programas de auxílio disponibilizados possa ajudar a resolução das situações-problemas.

Fortalecimento das COAAs e CPOs dos três Cursos, sistematização das reuniões das COAAs e obtenção de relatórios dos professores orientadores com regularidade para análise e planejamento de ações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020 a FM reativou o CPO, estendendo suas ações a todos os alunos dos três Cursos. Obteve facilitadores de aprendizagem para atuação junto aos alunos com deficiência, mas essa sistemática requer maior comprometimento dos gestores das políticas de acessibilidade na UFRJ, com treinamento adequado e expansão do número de facilitadores, identificação das limitações no repasse das informações e orientação das medidas necessárias para o acompanhamento dos mesmos, bem como melhoria da estrutura física (por ex. reforma de banheiros, construção de rampas, etc.) para materialização efetiva dessas ações.

Os indicadores sócio-econômicos precisam ser reavaliados no âmbito das políticas estudantis da UFRJ, tendo em vista que 50% dos nossos alunos ingressaram por sistema de cotas, em especial quanto à expansão da concessão de bolsas de apoio, resolução do problema de mobilidade (bilhete único, entre outros), auxílio alimentação, entre outras medidas para atender as demandas que se agravaram durante a pandemia.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A FM ministra três Cursos de Graduação: Medicina, Fonoaudiologia (criado em 1993) e Terapia Ocupacional (criado em 2009).

O Curso de Graduação em Medicina recebe 100 ingressantes/semestre. Seu PPC prevê: desenvolver competências gerais e específicas para o cuidado integral ao paciente em todos os níveis de atenção à saúde; aplicar criticamente o conhecimento científico, reconhecendo e respeitando o direito, a subjetividade e a autonomia de todos os envolvidos nas relações éticas com paciente, família, comunidade e equipe profissional. O currículo do curso aplica as DCNs de 2014 e o NDE e a Comissão Didática da FM trabalham conjuntamente para reformulá-lo visando torná-lo menos hospitalocêntrico, mais integrado, com inserção mais precoce do aluno à rede básica de saúde, e com incorporação de novas tecnologias de ensino. Em 2020, houve significativas mudanças do método de ensino em função da pandemia da COVID 19 e da necessidade do ensino remoto emergencial; em 2021, os esforços se direcionaram para o retorno das práticas presenciais (com pacientes) de diversas disciplinas do curso médico, especialmente do ciclo clínico.

O Curso de Fonoaudiologia recebe 44 ingressantes/semestre, segue as DCNs que visam à formação de um profissional generalista com sólida formação teórica e vivência prática voltada nas grandes áreas de inserção social deste profissional na sociedade. Privilegia-se uma formação crítica e humanitária voltada para o SUS e adequada ao contexto socio-histórico que vivemos. Alunos e docentes são incentivados a participarem de cursos de

aperfeiçoamento e capacitação, assim como de melhoria da sua formação, através da titulação. Os projetos de pesquisa e as ações de extensão permitem a constante reflexão acerca da área de atuação, da interdisciplinaridade, do conhecimento e do aprimoramento de tecnologias disponíveis. Durante 2021, o NDE do curso de Fonoaudiologia finalizou a construção do novo PPC, para sua reforma curricular, que foi aporvado pela Congregação da FM e está em avaliação pela Decania do CCS.

O Curso de Terapia Ocupacional recebe 40 ingressantes/semestre. Em 2020 iniciou-se o processo de revisão do PPC com vistas à visita do MEC e à reforma curricular com o intuito de atender novas áreas de atuação da Terapia Ocupacional no campo científico, econômico e cultural, bem como às novas DCNs. Em 2021, organizou a implantação de novas tecnologias de ensino e de avaliação adequados às necessidades pedagógicas advindas do ensino remoto emergencial em função da pandemia.

ii) Análise das Informações

O desafio gerado pelo enfrentamento da pandemia da COVID 19, com a transformação de parte importante do conteúdo prático das disciplinas presenciais em atividades remotas na Graduação dos três cursos, permaneceu durante todo o ano de 2021. Felizmente, todo o esforço em capacitação docente e em adaptação de conteúdos e avaliações para o ensino remoto foi bem sucedido.

As atividades práticas presenciais do ciclo clínico do Curso de Medicina retornaram de forma gradativa durante 2021, após aprovação pelos colegiados superiores, e mediante manutenção de protocolos de biossegurança, apoio diagnóstico para COVID 19 e vacinação de todo o corpo discente e docente. Os cursos de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional também fizeram adaptações para realizar o ensino remoto, inicialmente priorizando os concluintes e os estágios curriculares obrigatórios. Ainda no início de 2021 a Clínica Escola do Curso de Fonoaudiologia retornou o atendimento presencial a pacientes no HUCFF e INDC, que havia sido interrompido no início da pandemia e retornou o campo de estágio na Vila Olímpica da Mangueira, com atividades de promoção e prevenção em saúde junto à comunidade local.

Todas as conquistas realizadas com o ensino remoto de 2020 foram mantidas nas disciplinas em 2021, progredindo para um modelo híbrido, visando o retorno à normalidade em 2022, sempre respeitando a situação epidemiológica da pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022, o maior desafio para os três cursos será o retorno presencial das atividades teóricas e teórico-práticas. A estrutura do CCS pode dificultar as ações de biossegurança, gerando barreiras para o retorno das turmas às salas de aula.

O Curso de Medicina segue sua proposta de realização de oficinas de integração do ciclo básico com o ciclo clínico, de desenvolvimento docente, de incorporação de novas metodologias de ensino e de avaliação visando à reestruturação do currículo.

O curso de Fonoaudiologia planeja implantar o novo currículo de graduação, com expansão da carga horária total das atividades acadêmicas (ampliação da integralização do curso para cinco anos), especialmente de atividades práticas e das ações de extensão.

O curso de Terapia Ocupacional planeja buscar, junto às instâncias superiores, melhoria dos espaços didáticos e aquisição de acervo; também objetivará a revisão do PPC e incorporação de uma nova organização dos estágios e do ensino à distância em preparação para a visita do MEC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O curso de Medicina continuou seu trabalho de análise crítica do PPC, realizou oficinas de capacitação docente, de análise do ensino de propedêutica e de integração clínico cirúrgica. Conduziu de forma criativa o ensino remoto emergencial e venceu a resistência do Conselho de Ensino de Graduação (CEG) para o retorno das atividades práticas presenciais em todas as disciplinas do ciclo clínico. Expandiu a participação dos alunos na Rede de Atenção Primária à Saúde. Produziu instrumentos de padronização dos programas (ementas) das disciplinas do curso médico e de avaliação docente pelo corpo discente.

Ainda não ocorreu a implantação do novo currículo do curso de Fonoaudiologia, devido à necessidade de adequação da proposta às novas demandas das DCN, gerando atraso na submissão do projeto para avaliação de instâncias acadêmicas superiores.

A revisão do PPC do curso de Terapia Ocupacional foi realizada visando à visita do MEC/INEP. Discutiu-se a reorganização dos estágios com vistas a fortalecer a articulação com o campo e realizou-se a incorporação de novas tecnologias de ensino à distância. No entanto, essas pautas ainda não foram incorporadas na discussão da Reforma Curricular e no PPC.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A FM possui uma pujante atividade de pesquisa científica, grande parte concentrada nos Programas de Pós-Graduação (PPG) existentes. Os últimos dados compilados referem-se a 2020. As linhas de pesquisa distribuem-se nos tópicos de importância para a saúde humana e abordam desde a epidemiologia até os mecanismos patogênicos envolvidos nos principais agravos à saúde, seja de alto impacto para o SUS ou condições mais raras. Constituem assim linhas de alto impacto potencial e de grande relevância social. Mesmo com a enorme contração dos recursos públicos desembolsados para a pesquisa desde 2015, os projetos têm sido mantidos e gerados produtos de qualidade, além de permitirem a formação de recursos humanos para a pesquisa, desde o nível de iniciação científica até o pós-doutorado, além de qualificar os jovens docentes para a pesquisa e o ensino de pós-graduação. Esta relevância tem sido reconhecida pelas agências de fomento à pesquisa, com a atribuição de bolsas de produtividade em pesquisa ou equivalentes a número expressivo de docentes da FM.

A FM tem 21 laboratórios próprios e 16 compartilhados com outras instâncias acadêmicas da UFRJ e coordenados por docentes da Unidade, onde pesquisas são desenvolvidas com a participação de alunos de graduação como bolsistas de iniciação científica (bolsas PIBIC) promovendo a inter-relação do ensino com a pesquisa, além de alunos de pós-graduação que desenvolvem suas dissertações e teses.

Os docentes da FM participam não só dos PPGs pertencentes à Unidade bem como de outras Unidades da UFRJ, como por ex. o PPG em Saúde Coletiva do IES, PPG em Psicologia, PPG em Linguística, entre outros, além da colaboração em PPGs de outras instituições (Rede D'Or, ENSP-Fiocruz, INI-Fiocruz).

Cerca de 30% das pesquisas realizadas recebem apoio de agências de fomento, como FAPERJ e CNPq, e envolvem parcerias com outras instâncias acadêmicas da UFRJ, instituições nacionais e internacionais e grupos de pesquisa. Estas têm contribuido para a elevada produção científica e divulgação do conhecimento e têm demonstrado sua relevância social, com impacto positivo para a formação profissional e o desenvolvimento científico. No momento várias pesquisas relacionadas à COVID 19 estão em andamento.

ii) Análise das Informações

O ano de 2021 foi ainda marcado por contração das atividades de pesquisa que demandam atividades presenciais, devido à retomada lenta e progressiva das atividades presenciais. Mas apesar das dificuldades

impostas pela pandemia da COVID 19, e a despeito das tensas relações entre a academia e o governo federal, foi possível manter as atividades de pesquisa na Unidade.

Houve avanços na consolidação das redes nacionais e internacionais de pesquisa, a formação de novos grupos de pesquisa, além da possibilidade de participação em grandes redes internacionais de pesquisa em diversos aspectos da enfermidade infecciosa emergente. Também houve a continuidade da mobilização dos pesquisadores de toda a UFRJ para participar do esforço de entendimento da COVID 19 e para montar uma estrutura de atenção, que tem contribuído para o avanço do conhecimento. Tal mobilização foi reconhecida pelas agências de fomento, que outorgaram grande número de auxílios para a pesquisa aos docentes da FM da UFRJ.

Foi realizado o 1º Seminário Conjunto de Pós-Graduação (PG) em Medicina entre a Universidade de Lisboa e UFRJ, de forma remota, com o objetivo de incentivar e ampliar a colaboração interncional ao nível da pós-graduação e a formação de doutores em cotutela. Além do 2º Seminário Internacional do PPG em DIP da FM com o tema "One Health – Degradação Ambiental e Doenças Infecciosas".

iii) Ações a Desenvolver

Continuar trabalhando em 2022 para a retomada plena das atividades de pesquisa presenciais dos laboratórios próprios da FM e das Unidades Suplementares, com medidas estritas de biossegurança e proteção da força de trabalho.

Consolidar as colaborações e parcerias internacionais, não apenas no âmbito da pandemia da COVID 19, como nas doenças prevalentes, que ficaram negligenciadas durante esse ano atípico de 2021. Além da internacionalização das pesquisas, visando atrair para a FM recursos de colaborações internacionais, não sujeitas aos contingenciamentos e cortes previstos para 2022.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consolidou-se o acordo cooperação para cotutela e dupla diplomação entre a FM e a Universidade de Lisboa/Portugal, com a realização do 1º Seminário Conjunto de Pós-Graduação (PG) em Medicina, onde foi discutido como implantar a cotutela e apresentados projetos de pesquisa que estão em andamento no regime de cotutela.

Por iniciativas isoladas ampliaram-se parcerias internacionais, em especial em função da pandemia da COVID 19, com a participação em estudos multicêntricos nacionais e internacionais relacionados ao desenvolvimento de vacinas, à profilaxia com BCG, aos indicadores epidemiológicos e ao aprimoramento diagnóstico e terapêutico, haja vista um melhor conhecimento da história natural da doença.

Enfatiza-se que o subfinanciamento da área pode comprometer o planejamento e a execução adequada das linhas de pesquisa.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão em 2021 manteve-se ativa e alinhada ao enfretamento da pandemia, vencendo desafios e criando sempre novas estratégias. Sendo assim, trabalhamos na manutenção das atividades já criadas, no estímulo a propostas de novas ações e eventos de interação em um ambiente remoto. O SIGA (Sistema de Gestão Acadêmica) da UFRJ como plataforma de trabalho da extensão se consagrou e facilitou o fluxo das ações implantadas. Em 2021, muitas novas ações de extensão foram aprovadas, que iniciam o alinhamento da extensão com as disciplinas mistas. Até o momento (fevereiro a novembro de 2021) foram aprovadas 21 ações de extensão e 6 estão em processo de avaliação, perfazendo um total de 136 ações de extensão da FM, sendo 77 ativas e 58 suspensas nesse período da pandemia.

O Curso de Fonoaudiologia tem no momento 15 ações e o Curso de Terapia Ocupacional desde a sua criação vem implantando suas ações, tendo atualmente 12 ações de extensão ativas. Além destas ações disponíveis os discentes da FM têm acesso a todas as ações e programas de extensão da Universidade e podem escolher e participar destes livremente.

A Diretoria Adjunta de Extensão da FM elaborou e continuou a divulgar em 2021 tutoriais para os coordenadores de ação apresentando o SIGA como via exclusiva para propor novas ações, para manter ativas as ações aprovadas, suspender as que não pudessem migrar para o ambiente virtual durante a pandemia e, informou sobre a necessidade dos relatórios para certificação das ações.

Alinhados com a Pró-Reitoria de Extensão (PR5), continuamos a avaliar o questionário obrigatório para os coordenadores de ação, aplicado para validar ações que estão ativas e para verificação da ação no processo de migração.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Elaboramos e continuamos a divulgar em 2021 o tutorial para os alunos esclarecendo e orientando sobre extensão e como creditar ações realizadas anteriores a 2021 e; como se inscrever no RCS extensão (disciplina FMWZ65 do Curso de Medicina) a partir do 3º período. Mantivemos esse ano de 2021 o número de 800 vagas para inscrição no RCS FMWZ65 (de forma a inscrever todos os alunos, do 4º ao 11º período do Curso de Medicina). O Internato Médico (9º, 10º e 11º períodos) foi tratado de forma individualizada, para que as situações fossem regularizadas.

A extensão na FM atuou de forma intensa na 2ª edição do Festival do Conhecimento – Futuros Possíveis 2021 -, evento ímpar e virtual que contou com mais 1.500 participações de toda UFRJ.

ii) Análise das Informações

Em 2021 continuamos a divulgação maciça da implantação do SIGA como ferramenta centralizadora dos processos de proposta, avaliação, implantação e gerenciamento das ações de extensão.

O registro de novas atividades ou a manutenção das já existentes ganhou muito em agilidade e transparência, pois passou a seguir uma normativa clara e bem definida: a) coordenadores de ações fazem as novas propostas no SIGA, mediante aprovação pelo corpo deliberativo dos departamentos da FM; b) coordenadores de extensão das Unidades fazem o parecer acadêmico, homologado nas respectivas Congregações por via remota c) as propostas de novas ações seguem para o parecer final do Conselho de Extensão Universitária (CEU), que passou a informar à PR5, para que seja feita a liberação no sistema; d) as ações de extensão ficam pendentes no SIGA até que o coordenador de ação preencha as informações e somente depois disso ficam disponíveis para os estudantes, que também devem se inscrever no RCS de extensão pelo SIGA. Dessa forma, temos uma inserção bastante significativa de alunos e docentes, com a presença real e intensa da extensão na FM.

iii) Ações a Desenvolver

Regularizar a participação do corpo discente da FM nas ações de extensão, com inscrição de todos os alunos do Curso de Medicina no RCS de extensão a partir do 3º período. A migração do RCS de extensão para o 1º período da grade curricular não pôde ser discutida em 2020-2021 devido à pandemia e está sendo avaliada, de forma a ampliar o tempo prévio à entrada no internato médico para o cumprimento desse pré-requisito obrigatório.

Orientar os docentes individualmente segundo suas demandas, para regularização de ações antigas ou inserção de novas propostas, que precisam aumentar em número para atender ao alinhamento com as disciplinas mistas bem como à demanda de toda a UFRJ.

Discuitr a manutenção do ambiente remoto, como alternativa ou parte integrante de uma ação, uma vez que o alcance é inestimável e a interação bastante intensa.

Além disso, a revisão das resoluções normativas pelo CEU trará soluções e inovações, como criação de programas, ampliação do teto de carga horária creditada aos alunos, e ainda limite de participação em ações de extensão simultâneas para discentes e docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021 estão sendo cumpridas as propostas planejadas em 2020 quando houve grande mudança com a obrigatoriedade da extensão e a complementação dessa ação é esperada para 2022.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Os sete Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu* da FM tiveram o ano ainda atribulado pela persistência da pandemia da COVID 19 e pelas idas e vindas da CAPES. Todos os esforços foram mobilizados para o preenchimento do trabalhoso relatório quadrienal, que comporá documento básico para a avaliação quadrienal dos programas. Houve mudanças das regras de avaliação do desempenho dos programas de última hora, culminando com a suspensão judicial de todo o processo de avaliação da CAPES, o que trouxe insegurança inédita ao sistema de pós-graduação, que ainda aguarda a retomada do calendário de avaliação, possivelmente em início de 2022. Juntando essa insegurança com os constrangimentos impostos pela pandemia da COVID 19, pode-se dizer que o ano de 2021 foi um dos mais difíceis para a pós-graduação nos últimos decênios. Mesmo assim, um dos centros de maior destaque na pós-graduação da UFRJ é o CCS, com grande número de programas 6 e 7, entre os quais o de Clínica Médica, da FM.

Possui três Comissões de Pós-Graduação, entre eles a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa da área de Saúde (CPGPAS), que abrange os programas da área de saúde humana. É presidido pelo Diretor Adjunto de Pós-Graduação da FM e atualmente é composto pelos coordenadores ou coordenadores adjuntos de 15 programas ou cursos. Os PPGs da FM em funcionamento, com as respectivas notas na avaliação quadrienal de 2017 são: 1)

Anatomia Patológica: nota 4; 2) Cardiologia: nota 5; 3) Ciências Cirúrgicas: nota 4; Clínica Médica: nota 7; 5) Doenças Infecciosas e Parasitárias: nota 5; 6) Endocrinologia:nota 5 e; 7) Radiologia: nota 5.

Os docentes da Unidade participam ainda de outros PPG da área da saúde como o de Saúde Materno Infantil (mestrado), parceria do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) com a FM, o PPG em Psiquiatria e Saúde Mental (mestrado e doutorado) do IPUB/UFRJ, além dos Mestrados Profissionais em Atenção Primária à Saúde e, em Saúde Perinatal, frutos das parcerias da FM com o Hospital Escola São Francisco de Assis e com a Maternidade Escola da UFRJ, respectivamente.

A pandemia da COVID 19 continuou impactando em 2021 o funcionamento dos programas, pela interrupção das atividades presenciais, como aulas e principalmente das atividades de pesquisa relacionadas às dissertações e teses. No entanto, houve uma grande mobilização para o uso de meios remotos para manter as atividades. Todas as defesas de trabalhos de conclusão continuaram sendo realizadas por meio remoto, atingindo mais de 100 defesas em 2021. As disciplinas obrigatórias continuaram sendo ministradas por meio remoto e as novas iniciativas dos programas de atividades à distância continuaram com grande adesão de discentes e docentes, inclusive com atividades internacionais, conduzidas inteiramente em inglês, webnários, e outras atividades.

ii) Análise das Informações

Houve em 2021 a continuidade do esforço no sentido de dar mais visibilidade às atividades de pós-graduação da FM, tanto pela atualização da página web (www.medicina.ufrj.br), como pela página própria da pós-graduação (https://ppgfm.medicina.ufrj.br/) além da migração completa de todos os processos para o Sistema de gestão de processos e documentos eletrônicos da UFRJ - SEI.

Houve estreitamento e consolidação da cooperação com a Universidade de Lisboa/Portugal no acordo de cotutela para dupla orientação e diplomação de doutorado.

Continuidade do desenvolvimento de projetos de pesquisa submetidos às agências de fomento em resposta a editais direcionados ao enfrentamento à pandemia da COVID 19.

Permanece como grande limitação, para o incremento da produção científica e o aumento da visibilidade da produção intelectual, a cobrança de elevadíssimas taxas para a publicação de artigos em revistas internacionais de impacto. Isso afeta especialmente os nossos pesquisadores em regime de trabalho de dedicação exclusiva.

iii) Ações a Desenvolver

Aumentar a comunicação com a sociedade, por meio da atualização contínua página web da pós-graduação da FM.

Preparar ações em resposta à avaliação quadrienal, que deverá ocorrer no primeiro trimestre de 2022 e que implicará em correções de rumos pelos PPGs.

Consolidar a migração de todos os processos para o SEI.

Incentivar a maior participação em editais competitivos das agências de fomento para garantir sustentabilidade econômica.

Fomentar o ensino/pesquisa à distância. Isso implica na qualificação do corpo docente e técnico-administrativo para uso das ferramentas de trabalho remoto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Aguardamos a reabertura do processo de avaliação da CAPES para envio da proposta do novo curso (APCN) - PPG *stricto sensu* em Ciências da Reabilitação, interunidades (FM e Faculdade de Fisioterapia) -, que será composto por docentes dos Cursos de Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Fisoterapia.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Como as demais atividades da FM, os cursos *lato sensu* também tiveram suas atividades prejudicadas pela pandemia da COVID 19 durante 2020, mas houve a retomada das atividades em 2021. Os cursos de especialização oferecidos pela FM e com turmas abertas em 2021 foram: **1) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ACESSIBILIDADE CULTURAL** – O objetivo do curso de especialização em Acessibilidade Cultural é formar especialistas para atuar no campo das políticas culturais, orientando e implantando conteúdos, ferramentas e tecnologias de acessibilidade. **2) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DERMATOLOGIA** - Fornecer aos alunos os recursos necessários ao aprendizado da Dermatologia Clínica, objetivando principalmente o diagnóstico, a terapêutica e a profilaxia das dermatoses. **3) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM IMUNOLOGIA CLÍNICA** - Formar médicos especialistas, qualificados em imunologia clínica, contribuindo com o atendimento da demanda na área em níveis local, regional e nacional.

4)CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM OFTALMOLOGIA - Capacitar o profissional para o diagnóstico etratamento das afecções oftalmológicas; desenvolver e aperfeiçoar as técnicas operatórias. **5)CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR** - Preparação de profissionaisespecialistas em Psicologia Hospitalar. A proposta do Curso é de natureza técnico-profissional devido ao aumento de demandas técnicas para atuação na área. **6) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM REUMATOLOGIA** - Curso oferece aos alunos acesso à produção técnico-científica mais recente na área de Reumatologia. **7) CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM GASTROENTEROLOGIA E ENDOSCOPIA DIGESTIVA** - transmitir conhecimentos em Gastroenterologia Clínica a médicos comformação geral.

ii) Análise das Informações

A adoção emergencial do ensino remoto, por conta da necessidade do isolamento social como barreira à expansão da pandemia da COVID 19, possibilitou o retorno das atividades teóricas dos cursos de forma remota, e a possibilidade de criação de cursos à distância, além da inserção de algumas atividades internacionais na grade dos cursos. As atividades práticas presenciais de treinamento/capacitação profissional, não foram interrompidas, na maioria dos cursos.

Outra medida de urgência foi a migração completa dos processos de abertura de turma, reestruturação de curso, relatório final de turma, entre outros, para o ambiente SEI - UFRJ, facilitando as execução das atividades administrativas não presenciais.

iii) Ações a Desenvolver

Proposta de Criação do curso de Especialização em Fonoaudiologia.

Com a migração dos processos para o SEI permanece como desafio instituir procedimentos que possibilitem a capacitação contínua de servidores técnico-administrativos e docentes para o uso das ferramentas administrativas e acadêmicas, respectivamente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de criação do Curso de Especialização em Fonoaudiologia aguarda a aprovação da Congregação da Unidade e após, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2) da UFRJ, para a abertura da 1ª turma.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Portal da FM (www.medicina.ufrj.br) é um importante canal de comunicação interna e com a sociedade. Fornece informações sobre ensino, pesquisa, extensão, além de informações administrativas. Os serviços de assistência prestados pelas Unidades do Complexo Hospitalar da UFRJ também constituem uma poderosa forma de comunicação e assistência com a sociedade. Outra ferramenta de comunicação é a intranet da UFRJ e seus sistemas integrados, tais como o SIGA, Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI), SEI, Sistema Integrado de Recursos Humanos (SIRHu) e o Sistema de Acompanhamento de Processos (SAP). O Ambiente Virtual Acadêmico (AVA)@UFRJ - tem se tornado também uma poderosa ferramenta de comunicação entre discentes e docentes, informação e aprendizagem. Sua funcionalidade foi ampliada durante a pandemia da COVID 19 para utilização como principal ambiente virtual de ensino remoto.

As Coordenações dos Cursos da FM se comunicam com os discentes via SIGA e através dos e-mails: coord_grad@medicina.ufrj.br (Curso de Medicina), coordfonoufrj@gmail.com (Curso de Fonoaudiologia) e coordenacaoto@medicina.ufrj.br (Curo de Terapia Ocupacional). Utilizam também diversos outros canais de comunicação como e-mail de turmas, e-mail de representantes de turma e redes sociais como Facebook e grupos de Whatsapp de representantes de turma com a coordenação, instagram e linkedin entre outros, para divulgação de atividades dos Cursos, acompanhamento individual dos alunos, principalmente durante o período de inscrição em disciplinas, orientação acadêmica, identificação da necessidade de acompanhamento pela COAA, etc. As coordenações dos Cursos, com apoio e divulgação pelos Centros Acadêmicos, aplicam periodicamente questionários entre os discentes com finalidade de identificar discentes com risco à saúde mental, com deficiências, ou em situação de risco sócio-econômico e etc.

O Manual do Estudante para os Cursos de Graduação da FM está acessível no link: https://res.cloudinary.com/webdev-medicina/image/upload/v1617208357/manual_estudante/2021.pdf.
Contém informações sobre o organograma da FM, seus departamentos, NDE, COAA, CPO, Regramentos e Atos Acadêmicos (como inscrição em disciplinas, desistência de inscrição e dispensa de disciplinas, vista e revisão de prova, avaliação do rendimento, abono de faltas e exercícios domiciliares, estágios curriculares obrigatórios, Internato Médico, trancamento de matrícula, prazo para integralização curricular, cancelamento de Matrícula, colação/outorga de grau, dignidade acadêmica), além de orientações sobre o PINC, o Programa MD PHD,

Intercâmbio Internacional, benefícios estudantis (bolsas e auxílios), representação estudantil, além de ambientes, páginas e aplicativos, documentos acadêmicos, políticas sociais, direitos e deveres.

ii) Análise das Informações

Em 2021 houve grande avanço, acelerado pela pandemia da COVID 19, no uso do AVA@UFRJ e outras plataformas para a continuidade do ensino remoto, pelos docentes e alunos. A Direção Adjunta de Graduação realizou várias oficinas para discussão e capacitação permanente dos docentes para uso de ferramentas para ensino remoto além de oficinas para discussão de metodologias ativas e ensino em ambiente remoto em parceria com o Instituto NUTES-UFRJ.

A direção da FM, desde o início da pandemia em 2020 e até o presente, se reúne mensalmente, de forma remota, com os representantes discentes de todos os períodos do Curso de Medicina e os representantes do Centro Acadêmico Carlos Chagas (@caccufrj) para discutir e resolver questões relacionadas ao funcionamento das disciplinas, demandas das turmas, além de orientações sobre o ensino remoto, retorno presencial gradativo e seguro, auxílios estudantis, dentre outros.

Em 2021 foi organizado e amplamente divulgado o Manual do Estudante para os Cursos de Graduação da FM, que será periodicamente atualizado de acordo com as sugestões/demandas discentes.

Varios eventos remotos foram realizados com objetivo de comunicação com a sociedade e atualização de egressos e profissionais da saúde, como pex., o Curso “COMO EU TRATO”, organizado pelo Departamento de Pediatria e o “II Simpóso do Departamento de Fonoaudiologia”, com foco na COVID 19.

iii) Ações a Desenvolver

Maximizar a utilização do ambiente virtual entre alunos e docentes.

Modernizar a *homepage* da FM, com atualização de informações e maior interatividade, sempre com o objetivo de aprimorar a comunicação com a sociedade.

Capacitar docentes continuamente na utilização de novas tecnologias educacionais e metodologias digitais de ensino remoto.

Ampliar a divulgação de eventos, ações de extensão e de cursos ou atividades de educação continuada efetuadas pela FM junto à comunidade, por meio de sua página e da Coordenadoria de Comunicação UFRJ (Coordcom).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve aceleração do uso de ferramentas educacionais no ambiente virtual entre alunos e professores, em parte decorrente da necessidade gerada pela pandemia da COVID 19, que se manteve em 2021. Os docentes da FM realizaram capacitação e treinamento em tecnologias educacionais (moddle/AVA/Google classroom, etc.) com o apoio do Instituto NUTES e ações da Reitoria.

Os coordenadores de disciplinas do Curso de Medicina mantém discussão constante, organizada pela Direção Adjunta de Graduação, sobre metodologias ativas e ferramentas mais adequadas para o ensino remoto, ainda necessário durante a pandemia da COVID 19.

No entanto, a FM ainda enfrenta limitações relacionadas à atualização da sua *homepage*. A rede é obsoleta e requer investimentos para substituição do cabeamento e de servidores. Além de não haver um funcionário responsável pela comunicação e relacionamento com a imprensa. Concretamente, foram modificadas várias janelas e inseridas informações relevantes na página, com contextualização e adequação de informações para o acesso, com a prestimosa ajuda de funcionário da Decania (quem criou a página) e um estagiário agregado à FM em 2021. A página dos PPGs *stricto sensu* necessita de atualização das informações.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Cerca de 50% dos alunos da FM com matrícula ativa são cotistas, sendo que 25% dos alunos do Curso de Medicina têm renda familiar de até três salários mínimos. Um total de 12 alunos estrangeiros, de países em desenvolvimento, participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) têm matrícula ativa, sendo que 10 estão cursando Medicina e 2 Fonoaudiologia. São escassos os trancamentos e as evasões no Curso de Medicina. Já nos Cursos de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional há maior índice de trancamento devido a dificuldades sócio-econômicas e problemas relacionados à saúde mental.

As COAAs e os CPOs dos Cursos oferecem apoio acadêmico e orientação para os estudantes. Os mecanismos de apoio acadêmico e acolhimento são acionados, na grande maioria, em razão de questões pessoais, sócio-econômicas e emocionais que repercutem num mau desempenho acadêmico ou na necessidade de trancamento de períodos. Os discentes que necessitam de acompanhamento psiquiátrico são atendidos no HUCFF e Instituto de Psiquiatria (IPUB) da UFRJ. A composição dos CPOs dos Cursos de Medicina, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional podem ser acessadas em https://res.cloudinary.com/webdev-medicina/raw/upload/v1635276090/cpo_medicina.xlsx, https://res.cloudinary.com/webdev-medicina/image/upload/v1619629145/CPO_fonoaudiologia.pdf e https://res.cloudinary.com/webdev-medicina/image/upload/v1620059957/cpo_to.pdf, respectivamente.

O PINC tem a participação de cerca de 60% do seu corpo discente com grande envolvimento nas pesquisas e em atividades como a SIAC, bem como em congressos e eventos similares, regionais, nacionais e internacionais. Já o programa de monitoria da FM oferece 182 bolsas, sendo 112 para discentes do Curso de Medicina, 21 para o Curso de Fonoaudiologia, 28 para o Curso de Terapia Ocupacional. As 21 vagas restantes, destinadas ao Curso de Fisioterapia, ainda estão alocadas na FM.

Os alunos do Curso de Medicina se organizam em mais de 30 Ligas Acadêmicas, além de uma Empresa Junior de Medicina, a Med.CO Jr. (@medcojr), todas sob a coordenação e orientação de docentes da unidade. No Curso de Fonoaudiologia os alunos organizaram seis Ligas Acadêmicas desde 2021.

A FM recebe regularmente estudantes estrangeiros através de convênios pré-estabelecidos com Universidades europeias (Portugal, Alemanha, Espanha, França). E oferece vagas de intercâmbios com duração de 11 semanas para alunos da FM que estão cursando o Internato Médico. O Programa de Relações Internacionais (PRI) da Unidade publicou edital de seleção para 2022 com 19 vagas para mobilidade acadêmica em Instituições estrangeiras, sendo 12 em Portugal, 6 na França e 1 na Alemanha.

Muitos ds egressos atuam como professores temporários, palestrantes em eventos e atividades das Ligas Acadêmicas e, alguns têm sido agregados como funcionários técnico-administrativos da Unidade.

ii) Análise das Informações

Frente às exigências da formação que o Curso de Medicina impõe aos alunos, a exemplo da enorme quantidade de conhecimentos exigida por um curso de tempo integral, acrescida da complexidade de lidar com dor, sofrimento e morte, foram consolidadas estratégias que englobam desde o atendimento da demanda

relacionada à saúde mental dos alunos identificados pela COAA e o acompanhamento pelo CPO do progresso acadêmico, até a identificação das dificuldades enfrentadas pelos discentes durante o curso.

A Direção Adjunta de Graduação acompanha o rendimento dos alunos com deficiência (Medicina - 34, Fonoaudiologia – 5 e Terapia Ocupacional – 3), se reúne quinzenalmente com os facilitadores de aprendizagem e dialoga com coordenadores das disciplinas nas quais os alunos tenham dificuldades.

A coordenação do Curso de Fonoaudiologia identificou um número substancial de alunos que ultrapassam o período de integralização e está sistematizando e definindo estratégias de intervenção.

O Conselho Departamental da FM constituiu comissão para elaborar critérios para a distribuição das bolsas de monitoria; 4 bolsas suplementares temporárias foram liberadas pela Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Fianças (PR3) para o Departamento de DIP, enquanto persistir a pandemia. A Congregação da Unidade aprovou as Normas para Regulamentação das Ligas Acadêmicas no âmbito da FM.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar a divulgação das ações das COAAs dos três Cursos ao corpo discente; acompanhar a atuação do CPO do Curso de Medicina, especialmente entre os alunos ingressantes do 1º e 2º período; implantar o convênio com a Sociedade de Psicanálise do Rio de Janeiro, firmado em 2021, para o atendimento à saúde mental dos alunos, de forma voluntaria - individual e/ou grupal -, no campus Fundão.

Acompanhamento dos alunos ingressantes e a sua integração com os concluintes em disciplinas especificas de forma a evitar a retenção dos alunos nos Cursos.

Atualizar periodicamente o Manual do Estudante com ênfase nas orientações sobre os regramentos acadêmicos, formas de solicitação de apoio financeiro, pedagógico e psicológico, além das comissões internas.

Ampliar o incentivo à educação continuada discente, na forma dos diversos programas de monitoria, iniciação científica, participação em eventos científicos, como por ex. a SIAC da UFRJ, e em dezenas de ações de extensão com a comunidade e a participação de docentes e discentes no Festival do Conhecimento da UFRJ, entre muitas outras.

Incentivar o estabelecimento de convênios para mobilidade acadêmica internacional em Instituições estrangeiras para os alunos dos Cursos de Fonoaudiologia e Terapaia Ocupacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi reestruturado o CPO do Curso de Medicina e agora os CPOs abrangem todo o corpo docente e discente dos três Cursos da FM.

Foi consolidado o suporte à saúde mental no âmbito do HUCFF e do IPUB para os alunos e ou docentes da FM.

A Direção Adjunta de Graduação da FM juntamente com as Coordenações dos Cursos têm acompanhado todos os alunos que se encontram em risco de cancelamento de matrícula.

As Normas para Regulamentação das Ligas Acadêmicas no âmbito da FM foram encaminhadas para análise à Procuradoria da UFRJ, à PR1 e à PR5. Aguardando retorno para a sua implantação.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A pandemia criou um cenário de grandes dificuldades para a convivência e atuação dos servidores e docentes nos espaços acadêmicos e de trabalho na Unidade. A necessidade de sistema mais rígido de controle de ocupação desses espaços e de uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é uma preocupação pemanente da direção da unidade. Todos os espaços utilizados para as atividades acadêmicas e administrativas da FM pertencem ao CCS e ao Complexo Hospitalar da UFRJ o que limita de alguma forma o nosso poder de intervenção. Porém dentro do que nos é permitido e nossos parcos recursos, procuramos oferecer condições mínimas de atendimento às demandas apresentadas pelos dois segmentos.

O quadro de servidores técnico-administrativos tem a constante necessidade de aquisição de conhecimentos e treinamentos. Com os avanços tecnológicos, e as novas formas de trabalho, como o remoto, muitos servidores necessitam urgentemente de ferramentas para capacitação já que alguns têm apenas formação no ensino fundamental e médio incompleto. Além do que há um numero substancial de servidores com tempo de serviço próximo à aposentadoria e a Unidade necessita de reposição do seu quadro administrativo. Há muitos servidores que não dominam sequer noções básicas de informática o que dificulta a execução de número substancial de atos administrativos. Assim, é preciso instituir, junto com a instância central da Universidade, uma politica de formação de quadros e valorização profissional dos nossos servidores.

Com efeito, muitos docentes não estão motivados em face do progressivo sucateamento das estruturas hospitalares, sem manutenção ou possibilidade de utilizações de equipamentos de ponta para o exercício profissional, com reflexo especialmente nas atividades de ensino e assistência.

O corpo social da FM é composto por 327 docentes permanentes e 45 docentes substitutos temporários; 76 servidores técnico-administrativos e; 1,899 alunos, sendo 1.246 no Curso de Medicina, 398 no Curso de Fonoaudiologia e 255 no Curso de Terapia Ocupacional. Há estímulo constante à titulação tanto que 76% (n= 248) dos docentes tem titulação em nível de doutorado, 20% (n=63) são mestres e apenas 4% têm nível superior ou especialização. Além de alguns servidores técnico-administrativos que também tem se qualificado. Em 2021 foram agregados 14 novos docentes, sendo que a maioria tinha experiência prévia como professor susbstituto temporário na própria Unidade ou em outras IES.

ii) Análise das Informações

O ano de 2021 agravou, com a continuidade da pandemia da COVID 19, os cenários de dificuldade. O modelo de trabalho carece de mudanças na sua forma de atuação, seja presencial, remota, ou híbrida, nos métodos de cobrança de produtividade e nas práticas laborais em geral.

Em 2021 aposentaram-se 14 docentes, 1 exonerou-se e 14 novos docentes concursados foram nomeados: 1 para o Departamento de Clínica Médica, 5 para o Departamento de Pediatria, 4 para o Departamento de Medicina de Atenção Primária em Saúde e, 4 para o Departamento de Terapia Ocupacional (1 destes por redistribuição). A Comissão Permanente de Alocação de Vagas (COPAV) da FM foi reestruturada com o objetivo de estabelecer critérios para a solicitação e alocação de novas vagas docentes.

Muitos servidores técnico-administrativos não retornaram ainda ao trabalho presencial, por fazerem parte de grupos de risco; ou pela impossibilidade de realizar atividade laboral remotamente, devido falta de qualificação para tal ou, porque o tipo de atividade exercida não poderia ser feita de outro modo que não o presencial. Mais de 70% do quadro docente, com a vacinação contra a COVID, se manteve em atividade presencial ou híbrida, mesmo muitos destes pertencendo a grupos de risco.

iii) Ações a Desenvolver

Com a implantação de novos instrumentos de gestão e sistemas de informática, como o SEI, há a expectativa de racionalizar algumas áreas de trabalho, tornando esses espaços mais objetivos, práticos, eficientes e menos burocratizados além de reduzir os custos financeiros das ações.

Há que se ter um rearranjo da dotação orçamentária para investimentos nas atividades de ensino e pesquisa, como reforma de espaços para salas de aula, aquisição de equipamentos e melhorias dos laboratórios, aquisição de computadores e investimentos em redes de internet de alta velocidade. Além da abertura de concursos para contratação de docentes e funcionários técnico-administrativos. Em 11 dos 13 departamentos da FM não há secretários, e toda a atividade administrativa é exercida pelos chefes de departamento.

Promover o retorno gradual e seguro de docentes e servidores técnico-administrativo que ainda estão em trabalho remoto ao trabalho presencial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de ação necessitam de uma estrutura de apoio dos órgãos de instância central da UFRJ, como a liberação de recursos financeiros, a recuperação das estruturas prediais, e a promoção de cursos, seminários, oficinas e outros instrumentos para a capacitação continuada do quadro de servidores da Unidade.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão da Unidade se dá com participação proporcional dos membros do corpo social (docentes, servidores técnico-administrativos e discentes) nas diversas comissões, Conselhos e na Congregação da FM. Tais colegiados funcionam em regime de votação, garantindo a transparência e democracia nos pocessos. A Congregação tem seus membros eleitos em certames realizados em períodos regulares; as comissões funcionam por indicação de seus membros, sempre obedecendo ao Regimento da UFRJ e sujeitos a renovação periódica de seus membros. O corpo deliberativo de cada um dos 13 departamentos da FM promove reuniões periódicas para planejamento e estruturação de metas e ações.

A recente criação da UASG FM, em 2020, e sua organização em 2021, além da incorporação de uma das mais novas Unidades do CCS – a Faculdade de Fisioterapaia requer a existência de suporte institucional que

viabilize o acesso imediato às instâncias da PR3 e da Pró-Reitoria de gestão e Governança (PR6), bem como um fluxo ágil com adequação no tempo de resposta às questões que envolvam análises pela Procuradoria da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Alguns setores se adaptaram de forma eficiente ao trabalho remoto criando alternativas futuras para as relações de trabalho na Universidade. Esse processo pode estabelecer critérios para a redução de custos diretos e indiretos além de oferecer uma nova prática de trabalho mais autônoma para o servidor e que seja do interesse da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Durante o ano de 2022 ainda teremos reflexos importantes das dificuldades geradas pela pandemia da COVID 19. Grande esforço deverá se empreendido para garantir a proteção individual a todos os discentes, docentes e servidores técnico-administrativos da Unidade, além de minimizar os riscos nos ambientes de trabalho presencial, nas salas de aula e laboratórios. Todas as ações serão balizadas de acordo com os indicadores epidemiológicos.

Garantir retorno gradual, seguro e a readaptação às atividades presenciais dos servidores que se mantiveram em trabalho remoto durante a pandemia. Além de possibilitar que servidores que tiveram alta produtividade no ambiente remoto possam trabalhar em esquema híbrido, em acordo com as normas institucionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões periódicas com os diversos setores da FM têm sido realizadas, muitas de forma remota, no intuito de aproximar a Direção da Unidade às necessidades dos servidores técnico-administrativos.

A instituição de algumas das ações propostas foi limitada devido às inúmeras dificuldades geradas pela pandemia.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos financeiros da Unidade são oriundos do orçamento participativo, que há algum tempo, tem progressivamente diminuido os valores anuais de repasse. Não temos fontes alternativas diretamente ligadas a FM o que limita muito as nossas ações. Temos buscado eventuais apoios através de emendas parlamentares que, durante esse período ainda não se concretizaram, e submetido projetos a agências de fomento, como a FAPERJ, em resposta a editais específicos.

O orçamento participativo depende exclusivamente da liberação de verbas pela Reitoria o que limita a capacidade de oferecer e resolver nossas demandas internas em relação a serviços e aquisição de materiais. Temos muitos fatores limitantes na captação de recursos externos de forma direta para as ações da Unidade. Apesar do grande número de pesquisadores os recursos captados nas pesquisas, a exemplo daquelas administradas via fundações de apoio, não revertem para a Unidade como um todo, no que diz respeito à padronização e oferecimento de instrumentos de inovação e tecnologias acessíveis e seus próprios resultados.

Nossos espaços acadêmicos e de pesquisa, estão distribuídos no CCS e nas Unidades do Complexo Hspitalar da UFRJ, em especial o HUCFF, o que implica que não temos qualquer governabilidade administrativa sobre esses espaços, que apresentam muitas deficiências físicas e prediais.

A dificuldade de incorporação de pessoal administrativo também limita as ações de vários departamentos e da própria estrutura administrativa da FM diminuindo a capacidade de buscar alternativas técnicas mais eficientes.

Precisamos criar parcerias públicas e privadas que nos ofereçam alternativas reais de financiamentos, para que não fiquemos dependentes apenas de recursos internos, sempre insuficientes ou limitados e atrelados a rubricas específicas.

ii) Análise das Informações

Avanços conquistados emm 2021: 1. Submissão à agência de fomento – FAPERJ - e aprovação de projeto conjunto interinstitucional entre a FM e a Escola de Belas Artes da UFRJ, para preservação do acervo cultural da nossa Unidade (pinturas, esculturas, documentos históricos, e etc.); 2. Aquisição e manutenção de dois acessos à plataforma virtual, destinado às videoconferências da FM (para 100 ou 300 participantes) e disponibilizados o

corpo docente. 3. Participação da FM em Grupos de Trabalho (GTs) administrativos criados pela Decania, PR-3 e PR-6, com realização de reuniões de aprimoramento e novas práticas para compras e serviços.

Temos muitas limitações de recursos, não só financeiros, mas principalmente na área de recursos humanos, onde não contamos com servidores técnico-administrativos capacitados para desenvolver muitas das atividades adequadamente. Essa carência foi agravada com a pandemia, onde alguns servidores se afastaram devido pertencerem a grupos de risco ou aposentaram ou solicitaram cessão para outras Unidades da UFRJ.

Os nossos instrumentos de análises de dados são precários e por vezes, improvisados.

iii) Ações a Desenvolver

Ações importantes a desenvolver são: a contratação por concurso de servidores especializados em comunicação e tecnologia da informação (TI), além da criação de um espaço adequado para alocação das informações e armazenamento de dados.

Submissão de projetos à agência de fomento para aquisição de equipamentos, ampliação dos espaços físicos e adequação das instalações prediais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento de muitas das propostas sugeridas no ano anterior ficou prejudicado em função da pandemia da COVID 19 e o afastamento de servidores.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A FM não tem sede própria e é uma Unidade hospedada dentro do CCS. Não há ingerência na gestão direta de infraestrutura na maioria dos espaços físicos ocupados pela FM que se restringem ao gabinete da Direção, aos espaços administrativos e a apenas um laboratório localizado no CCS, o Centro de Cirurgia Experimental. O CCS é o responsável pelas grandes demandas desde a rede de energia, água, segurança, limpeza e reformas prediais.

A infraestrutura utilizada, incluindo salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, equipamentos de informática, rede de informações e outros também estão sob a gestão da decania do CCS e das Unidades do

Complexo Hospitalar da UFRJ. É notória a necessidade de reforma/adequação das instalações, aquisição de novos equipamentos, fluxo contínuo de insumos em vários aspectos. Os óbices abrangem a quantidade, qualidade, iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário, limpeza, dimensões, horários de funcionamento, organização dos materiais, adaptações para estudantes com necessidades especiais, etc. Grande parte da biblioteca do CCS encontra-se desativada.

ii) Análise das Informações

A FM não tem governabilidade e autonomia nas questões relativas à infraestrutura do prédio onde se encontra localizada. Os laboratórios e todos os espaços acadêmicos ocupados, peretencem a gestão da Decania do CCS ou do Complexo Hospitalar da UFRJ.

Reforma dos ambientes físicos e adaptações das instalações e equipamentos para ensino e pesquisa. Há que se contemplar estrutura para execução das atividades de ensino no âmbito de todo o Complexo Hospitalar da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Busca de novos investimentos para melhoria e recuperação das salas de aulas, bibliotecas e laboratórios de atividades prática dependem do Complexo Hospitalar e do CCS, que são os responsáveis pela estrutura física predial nesses locais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Grande parcela do orçamento participativo da Unidade em 2021 ainda se manteve concentrado, ainda que de forma insuficiente, no atendimento das demandas pela COVID 19, como compra de kits para testagem, compra de equipamentos de proteção individual (EPIs), além do material de consumo para escritório e limpeza. Foi reservada uma parcela também de consumo e serviços para demandas específicas de cada um dos 13 Departamentos da FM.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
FACULDADE DE ODONTOLOGIA	**Centro de Ciências da Saude- CCS**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O exercício da odontologia requer grande proximidade entre o profissional e o paciente, além de utilizar instrumentos rotatórios e perfurocortantes, durante o atendimento. Os diversos procedimentos executados, invariavelmente, geram a produção de grande quantidade de aerossóis, que podem conter partículas contaminantes. As gotículas e partículas de aerossóis são pequenas o suficiente para permanecer suspensas no ar por um longo período, antes de se depositarem em superfícies, e isso permite a permanência e a sobrevivência do vírus no ambiente trazendo risco de transmissão da doença, e infecção cruzada no ambiente odontológico. Com a pandemia pelo novo coronavírus, a Faculdade de Odontologia precisou reavaliar o seu atendimento, necessitando elaborar novos protocolos de biossegurança, que abordassem medidas eficazes para a Covid-19. A Unidade possui clínicas para atendimento a população, atreladas ao ensino de graduação e de pós-graduação, possuindo um total de 168 cadeiras odontológicas, sendo 04 na Clínica de Atendimento Referenciado (CAR); 09 na clínica de estomatologia; 23 na clinica de odontopediatria; 17 na clinica de ortodontia; 74 na clinica odontológica; 11 na clinica de cirurgia oral; 26 na clínica de prótese; 02 no Consultório Odontológico Itinerante na PU; e 02 na Amavila. A distribuição dessas cadeiras odontológicas nas diferentes clínicas, tem disposição em baias, com várias cadeiras em funcionamento, simultaneamente, no atendimento a pacientes. A orientação de agências e associações internacionais e nacionais, para boas práticas de biossegurança em odontologia, atualmente, dentre as quais a Associação Brasileira de Ensino Odontológico, a ANVISA e o Conselho Federal de Odontologia, é que nas instalações odontológicas com plantas abertas, no intuito de evitar a propagação de patógenos, é necessário considerar espaçamento entre as cadeiras odontológicas, bem como cuidados relativos a exaustão/renovação do ar. Desse modo, dentre as medidas de enfrentamento ao Covid-19 a Unidade constituiu o GT de Biossegurança para análise dos ambientes, elaboração de protocolo de biossegurança de recepção e fluxo de pacientes, EPIs, atendimento e dispessão de aerossóis, e planejamento de adequações estruturais da Unidade. As clínicas, através de verbas arrecadadas de projetos da unidade, adquriram esterilizadores de ar para auxiliar na renovação do ar dos ambientes. Adicionalmente foram tomadas medidas para sinalização dos espaços, melhoria da ventilação, troca de aparelhos de ar-condicionado e instalação de filtrso com nanopartículas de prata, controle e rodízio de equipes de atendimento a pacientes, sendo compostas por servidores supervisores e alunos. Também foi estabelecido sistema de notificação da Covid-19, um grupo de trabalho compsto por docentes e técnicos para monitorar e orientar alunos e servidores com suspeita de Covid -19 quanto a afastamento e retorno, bem como solicitação de comprovantes de vacinação.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Odontologia é composta por cinco departamento sendo eles: O Departamento de Clínica Odontológica, o Departamento de Protese e Materiais Dentários, o Departamento de Odontologia Social e Preventiva, O Departamento de Patologia e Diagnóstico Oral, e o Departamento de Odontopediatrai e Ortodontia. Os departamentos são dirigidos por um chefe, subordinado ao Corpo Deliberativo do departamento, e composto por docentes, funcionários técnico administrativos não odontológicos, funcionários técnico administrativos odontólogos e representantes discentes. Os departamentos são reposnáveis pelo planejamento, execução e a coordenação do ensino das diversas disciplinas que o integram, bem como das atividades de pesquisa, extensão, e assistência preventiva, terapêutica e acompanhamento de pacientes portadores de afecções da região bucomaxilofacial. Em adição também é responsável por arividades extracampo realizadas em escolas e comunidades e pelo atendimento de pacientes com a saúde comprometida no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.

O curso de graduação em odontologia tem por objetivo formar um profissional generalista, com possibilidade de atuação junto as equipes multiprofissionas que compõe o atendimento das unidades SUS, hospitais, assim como na iniciativa privada, enfatizando o cuidado com a saúde gereal do paciente, buscando realizar procedimentos com base no diagnóstico integral e planejamento preventivo. Desde 2014, a escola iniciou a discussão da sua reforma curricular de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Odontologia (estabelecidas em 2002 pelo Ministério da Educação com proposta de ampliação do curso de 4 para 5 anos, no intuito de permitir a inclusão de novas disciplinas, e incentivar a maior participação do corpo discente atividade de monitoria, iniciação científica, extensão e estágios. O Novo projeto pedagógico foi finalizado e encaminhado no final de 2019 para análise.

No presente, a FOUFRJ tem recebido alunos com maiores dificuldades financeiras e em situação de vulnerabilidade, diante de um curso de graduação que exige materiais e instrumentais caros e indispensáveis para as práticas clínicas e laboratoriais. Diante disso, a FOUFRJ, por intermédio de projeto de docente denominado “Eu quero ser Cirurgião- Dentista”, iniciou a captação de doações de instrumental odontológico para empréstimo para alunos com dificuldades de aquisição. As maiores dificuldades têm levado a melhproa no atendimento ao aluno, e maiores discussões na Unidade para implementar medidas de acompanhamento e avaliação do desempenho.

ii) Análise das Informações

A Faculdade de Odontologia tem aumentado significativamente a sua atuação extensiva com o engajamento cada vez maior de docentes, odontologos e corpo discente nas atividades voltadas para a comunidade externa. Novos programas de pós-graduação foram criados permitindo maior qualificação docente e de cirurgiões dentistas, priorizando a capacitação para atuação acadêmica no SUS e interdisciplinar visando contribuir para a maior eficácia técnica da odontologia bem como diagnóstico integrado e atuação multiprifissional.

Ao longo dos anos tem havido renovação do quadro docente, fato que também ocorreu em 2021, aspecto não obervado no quadro de funcionários técnico-adminsitrativos, o que tem dificultado a ampliação de atividades de ensino, pesquisa e extensão na unidade. Em adição, um dos aspectos que a unidade vem lidando atualmente é a adequação de um curso que exige aquisição de listas de materiais odontológicos para as atividades práticas associadas as disciplinas e queda do poder aquisitivo dos alunos ingressantes no curso. A pandemia pelo novo coronavirus trouxe a tona a necessidade de reavaliação de ações práticas, novas medidas de biossegurança, e necessidade de novas abordagens pedagógicas com introdução de atividades híbridas. O ensino remoto se tornou uam realidade na Unidade tendo-se verificado ações bem sucedidas para as atividades teóricas. Entretanto, devido a natureza essencialmente pr´tica da Odontologi, os cursos tiveram mito prejuízo com as medidas de afastamento e suspensão de atividades práticas presenciais, que foram retornando aos poucos na unidade, em 2021.

iii) Ações a Desenvolver

- Revisão do novo projeto pedagógico para realização de ajustes e implementaçãodas mudanças, solicitadas pelas PR1.

-Integrar as atividades de graduação, de pós-graduação e de extensão com o objetivo de estabelecer processo integrado de educação continuada, com a formação de cirurgião dentista com visão crítica e reflexiva, e atuantes na transformação da sociedade.

-Implementar formas de haver maior capacitação e participação do corpo de servidores técnico- adminsitrativos no processo de formação do cirurgião dentista.

-Discussão ampliada na unidade entre o seu corpo de servidores para melhor entendimento das ansiedades e situação econômico- cultural do atual alunado do curso de odontologia.

- Ampliação do projeto “Eu quero ser Cirurgião Dentista”.

- Reavaliação das atividades práticas com a introdução de novas medidas de biossegurança e adequação de ambientes.

-Implementar o telemonitoramento para comunicação para a troca de dados, sejam eles relacionados à diagnóstico, pesquisa ou educação continuada. Esta ferramenta vem se tornando um fator importante na elaboração de projetos de pesquisa e prestação de serviços em saúde.

- Implementar o Prontuário Eletrônico Único para a Faculdade de Odontologia da UFRJ, sendo um conjunto de documentos destinados ao registro de informações referentes aos tratamentos odontológicos realizados em um paciente e pode ser utilizado com finalidade jurídica, pericial e na identificação odontolegal. Inúmeras são as vantagens da informatização desse tipo de documento: localização imediata, acréscimos e atualizações, transmissão e acesso instantâneo em rede, pesquisa, obtenção de relatórios estatísticos, laudos de interpretação automatizados, armazenamento de fotografias, radiografias e exames, além de permitir a certificação digital, que permite a validade jurídica

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Finalização do novo projeto político pedagógio da Faculdade de Odontologia da UFRJ

- Criação de novas atividades de extenxão e reforma curricular de pós-graduação, com implementação de atividades hibridas, introduzindo atividades a distância.

-Melhorias das ações de gestão e planejamento de atividades associadas com as dificuldades financeiras atuais.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Odontologia é histórico no cenário da Odontologia Brasileira com mais de 140 anos de existência. Foi criado a partir do Decreto n°. 9.311 em 25 de outubro de 1884 como um anexo à Faculdade de Medicina. A criação da Faculdade de Odontologia como unidade autônoma ocorreu em 28 de novembro de 1933, segundo o Decreto n°. 23.512 com sede própria no Campus da Praia Vermelha. Nos primórdios de sua criação, a Faculdade de Odontologia da UFRJ funcionou por muitos anos na Praia Vermelha. As instalações comportavam de forma ordenada seus alunos, em número de 60, anualmente. Em 1973, o ciclo básico da FO-UFRJ foi transferido para a Cidade Universitária na Ilha do Fundão, passando a ser ministrado no Centro de Ciências da Saúde. Em

agosto de 1980, foi concluída a mudança também do ciclo profissional para a Ilha do Fundão. A nova FO-UFRJ foi contemplada com dois andares em prédio anexo ao Hospital Universitário, aonde permanece até os dias de hoje. A missão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro é promover a formação de recursos humanos na área de Odontologia através de ensino, pesquisa e extensão de qualidade pautada em consistente valor científico orientado para a promoção da saúde, a prevenção das doenças bucais, e o tratamento das doenças, incluindo a reabilitação da função e da estética bucal e facial, respeitando a ética, a moral, as diferenças étnicas e de religião de todos. Para alcançar seus objetivos a Faculdade de Odontologia da UFRJ oferece o Curso de Graduação em Bacharel em Odontologia; Cursos de extensão; Cursos de Especialização em diversas especialidades odontológicas (Pós-graduação *lato sensu*); Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional, e Doutorado (Pós-graduação *stricto sensu*). Além disso, os cursos realizam prestação de serviços odontológicos à comunidade, tais como: atendimento clínico e/ou cirúrgico, realização de examescomplementares de radiografia (convencional, digital e tomografia), e exames laboratoriais para diagnóstico de doenças da cavidade oral.Todos os departamentos desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão. A essência do Curso de Graduação em Odontologia preconiza o diagnóstico precoce e o controle dos fatores causais, associados às principais patologias que afetam a cavidade oral com o objetivo de intervir o mais precocemente no processo saúde-doença. Desta forma, este novo "perfil generalista" difere do anterior por seguir os preceitos de promoção de Saúde, fugindo do modelo tradicional cirúrgico restaurador. A abordagem generalista também procura capacitar o profissional a atuar na comunidade, adequando seus conhecimentos acadêmicos à população e às condições do local onde irá exercer sua atividade-fim. Os principais componentes deste perfil generalista são: a orientação humano-profissional (forma de ser); a formação intelectual (saber); e o desempenho eficiente, criativo e ético das funções (saber fazer). Queremos, acima de tudo, um profissional que atenda o paciente como uma unidade biopsicossocial, praticando uma ODONTOLOGIA HUMANÍSTICA, calcada em valores éticos, na cidadania, e sustentada por uma consciência social. A valorização deste comportamento ético e moral deve se estender além da relação profissional-paciente e nortear todas as relações humanas envolvidas no processo de formação deste profissional. Portanto, não só pacientes, mas colegas, professores, coordenadores e funcionários devem ser respeitados quanto à individualidade e vistos como seres humanos.

Atualmente a Faculdade de Odontologia possui acordos de cooperação com *Universidad Católica los Andes* – Chimbote - Peru, já oficializado e com *Universidad de Val Paraíso* – Chile. Outras relações internacionais, não formais são comuns na Unidade, tanto em nível de graduação como pós-graduação. Entretanto, para que a Faculdade de Odontologia da UFRJ possa entrar na vanguarda do processo de internacionalização. Criar dispositivos para a divulgação dos projetos de pesquisa e extensão, bem como da produção vinculada aos departamentos e professores da Faculdade de Odontologia, a fim de estabelecer uma maior visibilidade no cenário

internacional da produção em ciência, tecnologia e extensão da Unidade. Outra ação que pode contribuir na perspectiva de aumentar esta visibilidade é o de estimular docentes e discentes para a participação em eventos internacionais, dentro e fora do Brasil, levando o nome da Faculdade de Odontologia.

ii) Análise das Informações

O Projeto Político Pedagógico do curso de Odontologia da UFRJ (PPP-FO-UFRJ) ainda em vigor apresenta inúmeras limitações. O PPP-FO-UFRJ é essencialmente um projeto de mais de 3 décadas que vem sendo pontualmente adequado e que mais recentemente passou por uma reformulação total (ver detalhes adiante no item 3- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA). Embora possuidor de ações que contemplam uma abordagem social da doença e trabalham de forma coletiva a comunidade, o presente Projeto Político Pedagógico ainda está pautado em uma orientação teórica baseada na perspectiva de determinantes do processo saúde doença enfatizando apenas os determinantes biológicos da doença, o que torna a abordagem, de caráter curativo e orientada apenas ao indivíduo segregado de seu contexto familiar e comunitário. Tal estado da arte é resultado da dissociação entre os conteúdos teóricos e práticos e a realidade em que vive a nossa sociedade em termos de acesso à saúde. As questões de infra-estrutura limitam alguns avanços por falta de espaços apropriados, e por questões de infra-estrutura elétrica, hidráulica, e de rede para o desenvolvimento de tecnologias de informação. As questões referentes a recursos humanos envolve a necessidade de novas vagas para docentes em áreas específicos e com perfil condizente com nova proposta pedagógica. Outra grande dificuldade tem sido a falta de novos funcionários técnico administrativos solicitados pela Direção para assumir cargos, tais como: funcionários para o Setor Financeiro; funcionário para o Setor de Compras e Contratos; funcionários com qualificação na área de informática; funcionário para o gabinete e departamentos, dentre outras demandas urgentes da Unidade

iii) Ações a Desenvolver

-Expandir as atividades de extensão na Faculdade de Odontologia envolvendo graduação e pós-graduação.

-Criar novas atividades de extensão que perfaçam 10 % da carga horária total do curso de graduação em Odontologia. dobrar a participação da pós-graduação em atividades de extensão nos cursos de pós-graduação no nível de mestrado acadêmico e profissional.

-Planejar e implantar melhorias de ordem de infraestrutura conforme as prioridades;

-Promover adequações no quadro docente.

-Adequar o quadro de técnicos-administrativos conforme projeto pedagógico e demandas de qualificação, com reposição do quadro de servidores técnicos, cresecentemente reduzida devido a aposentadorias recentes.

-Criar dispositivos para a divulgação dos projetos de pesquisa e extensão, bem como da produção vinculada aos departamentos e professores da Faculdade de Odontologia, a fim de estabelecer uma maior visibilidade no cenário internacional da produção em ciência, tecnologia e extensão da Unidade. Outra ação que pode contribuir na perspectiva de aumentar esta visibilidade é o de estimular docentes e discentes para a participação em eventos internacionais, dentro e fora do Brasil, levando o nome da Faculdade de Odontologia.

- Ampliar as redes de cooperação internacional com incentivo à realização de Acordos/Convênios, tanto nas Américas, quanto na Europa e África.
- Divulgar as normas e parâmetros mínimos requeridos para a formalização de acordos internacionais para professores e departamentos da unidade, bem como fortalecer os convênios já existentes, por meio da geração de produtos entre as partes envolvidas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Pandemia pelo novo coronavírus abrangendo os anos de 2020 e 2021, impediu a implementação de inuemras ações, que serão retomadas em 2022. Entretanto, a criação de grupos de trabalho e discussões com o corpo social da undiade tem levado a reflexões de de possíveis estratégias para alcance das metas.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Odontologia atua em diversas frentes através de suas atividades de extensão e oferta de serviços especializados em equipes de saúde ou para a comunidade.

O Programa de Saúde Bucal Especial é um serviço de atendimento a pacientes com a saúde comprometida no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, contando com consultórios odontológicos no setor de ambulatórios do hospital universitário. O atendimento é realizado por cirurgiões dentists lotados no HU em parceria com docentes da facudaldade de odontologia. Os profissionais de odontologia realizam atendimento odontolpgico em pacientes ambulatóriais, internados nas enfermarias e UTI visando melhorar a condição bucal e contribuir para a saúde geral dos pacientes. O programa conta com a atuação discente, através de disciplinas

teórico-práticas, projetos do Iniciação cietifica e dissertações e teses de pós graduação, e é responsável por projeto de extensão de sala de espera.

O programa de Consultórios Itinerantes (COI) é uma atividade extensionista com atendimento a escolares realizada em contentor localizado no campus da UFRJ. O atendimento é realizado por docentes, odontolólogos e alunos da área de odontopediatria visando oferecer atendimento rápido e eficaz para as doenças que acometem a cavidade bucal de crianças e adultos. Em adiação, a atividade é responsável pela realização de cursos de capacitação de dentistas com o intuito de arimorar o conhecimento desses profissionais e melhorar e padonizar formas de atendimento com qualidade.

O Laboratório de Patologia Oral realiza o diagnóstico histopatológico de lesões da região oral e maxilo facial provenientes de exames de biópsia de pacientes com doenças da boca atendidos na faculdade de odontologia ou, de material proveniente de serviços da prefeitura e de outras cidades. É um serviço gratuito realizado por docentes especialistas em patologia oral, e permite o diagnóstico de doenças da boca, o que é essencial árao realização da terapêutica adequada.

Projetos extensionistas, da unidade, atuam em comunidades, conforme ocorre com diagnóstico precoce de lesões de boca realizada pela equipe de estomatologia da unidade, que atua junto a comunidade da Rocinha, no Rio de Janeiro, oferecendo orientação e diagnóstico precoce de lesões de boca como câncer bucal.

Na área de pós-graduação, o mestrado profissional em clínica odontológica vem capacitando profissionais da rede SUS e produzindo material voltado para ações educativas em saúde da população.

ii) Análise das Informações

As atividades listadas são apenas algumas que são realizadas em parceira com a comunidade ou que oferecem melhorias de condiões de saúde bucal para os pacientes.

A atuação da faculdade de odontologia na comunidade tem auxiliado no processo de conscientização do corpo discente para as responsabilidades do cirurgião dentista na atividade de transformar vidas. Entretanto, a escola apresenta dificuldades orçamentárias e de infraestrutura, com um espaço físico limitado.

iii) Ações a Desenvolver

- Retomada presencial das atividades planejadas m 2020 e 2021, que não puderam ocorrer presencialmente nesses anos.

- Melhoria dos espaços físicos;

-Incentivo a maior elaboração de projetos para captação de recursos;

-Incentivo a maior atuação multiprofissional e interinstitucional do aluno de odontologia e corpo de servidores, ampliando a participação da odontologia como integrante ativo das áreas de saúde.

- Aumentar as atividades extencionistas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dificuldade de avaliação em função da pandemia pelo novo coronavírus. Grande parte das ações implementadas foram de caráter remoto, com pouca interatividade com a população.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Odontologia tem um número de ingressantes de 40 alunos por período , perfazendo 80 alunos por ano, nosso currículo visa preparar o alunado com uma visão generalista , para melhor atuar no mercado de trabalho. Mantemos um ensino baseado nas atuais melhorias científicas, sempre analisando o potencial econômico do paciente, para proporcionar saúde oral efetiva, integrando o indivíduo para um equilíbrio físico e mental.

Trabalhamos sempre a manutenção da interdisciplinaridade, com um amplo diálogo entre as diversas disciplinas e Departamentos para abrangermos um ensino completo e de qualidade.

Tivemos no momento atual a possibilidade de discutirmos e analisarmos as inovações didático pedagógicas e vislumbrarmos essas novas tecnologias de ensino.

A COAA atuou de forma efetiva para contribuir para um apoio permanente aos estudantes, visando sempre manter um bom diálogo e ajudar a proporcionar um equilíbrio emocional dos discentes, muito abalado pelo problema da pandemia.

Com a criação de diversos grupos de trabalho, foi feito uma análise do atual currículo, do novo que foi proposto e já nesse momento foram analisadas outras adequações necessárias no futuro.

Apesar de todos os desafios advindos por conta da pandemia, nossa Unidade trabalhou para minimizar os efeitos dessa situação, oferecendo dentro das limitações impostas pelas características do Curso o processo de ensino e norteando os alunos para a complexidade da situação, mas mantendo-os focados na sua formação profissional. Trabalhamos no segundo período de 2020/2 os nossos Estágios, e vislumbramos a possibilidade das ofertas das disciplinas laboratoriais e clínicas. No momento do início de 2021/2, após um estudo da Comissão de Biossegurança e do empenho da Direção podemos ofertar disciplinas laboratoriais e clínicas (apesar de um número reduzido de alunos) melhorando a inclusão dos discentes a nova realidade imposta pela pandemia, mas voltando de formas gradual as atividades para proporcionar uma formação de qualidade.

ii) Análise das Informações

Analisando todo o contexto apresentado em 2021, concluímos o amadurecimento do coletivo e elaboração de formas diferenciadas de ensino e aprendizagem.

Como desafios temos que ponderar a respeito de toda uma diferenciação nos procedimentos a serem efetivamente incorporados as nossas atitudes. Teremos que continuar na implementação de novo processo de novas formas de trabalho, porque nosso ensino é baseado em competências e habilidades que estabelecem o atendimento clínico de pacientes, que devem ser tratados no rigor científico e incorporados a um a novo olhar para as questões de biossegurança.

A incorporação do ensino híbrido veio a modificar a visão de ensino à distância, e de vez contribuindo para modificar nossa característica da aula presencial.

iii) Ações a Desenvolver

-Esclarecimento para todo o corpo social da Unidade, quanto às formas efetivas de controle no contexto do Corona vírus, com adequações na medida do possível de nossos ambientes clínicos, laboratoriais e salas de aula, assim como dos ambientes relativos às áreas administrativas.

-Permitir que nosso alunado apreendesse as normas de biossegurança em todos os ambientes, e esteja preparado para a nossa nova realidade, não somente para assegurar saúde para todos, como também o preparar para sua vida profissional.

-Vislumbrando uma nova forma de ensino voltado inteiramente ao coletivo, abrangendo a saúde oral e a saúde geral e principalmente o equilíbrio mental da sociedade.

- Propor um ensino odontológico que atenda ao mercado de trabalho e que permita a formação de profissionais participativos na transformação de sua realidade social, por meio de ações que possibilitem que o produto da aprendizagem possa ser aplicado na sociedade, diminuindo assim, as desigualdades sociais existentes e contribuindo para a melhoria da saúde bucal e sistêmica da população;
- Valorizar a identidade do graduando em Odontologia nos primeiros períodos da graduação, visando diminuir as taxas atuais de evasão;
- Estimular a criação de novas disciplinas eletivas; estimular a participação dos alunos de graduação em atividades de monitoria e extensão; Estimular a participação dos alunos de graduação em projetos de iniciação científica;
- Incentivar novos convênios entre a faculdade de odontologia e instituições públicas de saúde de natureza federal, estadual e municipal para a realização de estágios curriculares.
- Melhora das instalações físicas com aquisição de novos equipos odontológicos, e de computadores para a criação de um banco de dados central, interligando as informações de todos os departamentos, inclusive com criação de banco central com dados dos pacientes para facilitar a redistribuição de acordo com as necessidades terapêuticas.
- Manter a qualidade do ensino, voltado para o coletivo, não só para uma qualidade na saúde oral, mas também para proporcionar segurança para manutenção da saúde geral e o equilíbrio emocional do corpo discente, docente técnico administrativo e todos os pacientes que buscam tratamento em nossas clínicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Verificamos que conseguimos manter em 2021 um bom desenvolvimento das questões acadêmicas e administrativas com reuniões frequentes de diversos grupos de trabalho, assim como reuniões periódicas de Conselho Departamental e Congregação, que permitiram manter na medida do possível as necessidades da Unidade. Mantendo um diálogo entre docentes, alunos e corpo social da Unidade. Com isso nos foi permitido oferecer aos alunos um maior número de atividades presenciais permitindo dar um avanço nas atividades, que represaram os alunos nos seus períodos.

Acreditamos que o empenho do nosso corpo social venha permitir que em breve possamos normalizar nossas atividades e proporcionar sempre um ensino de qualidade para mantermos o bom nome da UFRJ.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa desenvolvidas na Faculdade de Odontologia da UFRJ envolvem, principalmente, a participação dos docentes e discentes dos Programas de Pós-graduação (PPGs) s*tricto sensu* (acadêmico e profissional). Porém, também há contribuição daqueles credenciados nos Cursos *Lato sensu*. Assim, os projetos de pesquisa dessa Unidade visam o desenvolvimento de novas metodologias, investindo em inovação, com abrangência ditada pelas necessidades sociais do país e pelas possibilidades tecnológicas ligadas ao conhecimento das ciências odontológicas. Todos são cadastrados nas plataformas Sucupira e Lattes, acrescentando que àqueles com envolvimento de material biológico de seres humanos e/ou a participação dos mesmos, bem como de animais, possuem aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa Local. Muitos projetos são caracterizados como multicêntricos e contam com a participação de outras instituições parceiras com destaque paraUniversidades públicas (UFMG, UFPB, UERJ, UFF, Unicamp, USP) e privadas (PUC-Minas, Universo, UVA), nacionais e internacionais (Case Western Reserve University, UniversityofPittsburg, Universityof Michigan), FIOCRUZ, Instituto Médico Legal do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Saúde e Forças Armadas.

Atualmente, existem 15 linhas de pesquisaem andamento na pós-graduação (contabilizando os dois PPGs), onde os docentes atuam em 65 projetos de destaque nacional e internacional, em áreas de interesse da saúde,com desenvolvimento de novos produtos, tecnologias e materiais odontológicos;delineamento de estratégias para prevenção e tratamento de doenças bucais;oferta de informações e serviços para a sociedade e demaisinteressados; e elaboração de protocolos e documentos técnicos para uso acadêmico e clínico.

As pesquisas desenvolvidas na Unidade são sempre utilizadas para enriquecer o conteúdo das aulas de graduação e pós-graduação, onde muitas são financiadas por agências de fomento, como: FAPERJ e CNPq. Os docentes e discentes apresentam regularmente os resultados das pesquisas em eventos nacionais e internacionais, além de publicarem tais resultados em revistas científicas indexadas e de impacto relevante na área. Vale ressaltar que em 2021, até o presente momento, foram publicados cerca de 120 artigos em periódicos nacionais e internacionais.

Os professores dos PPGs atuam como orientadores de pós-graduação (mestrado e doutorado) e ainiciação científica é vista como uma experiência de pesquisa acadêmica única, na qual o aluno tem a oportunidade de expor seu trabalho e interagir com outros grupos em eventos científicos diversos. A participação dos discentes e docentes em atividades como a Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica e a Semana de Integração Acadêmica (SIAC) da UFRJ / Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC) é estimulada por promover a troca de conhecimento entre os alunos e professores, mediante as pesquisas apresentadas.

ii) Análise das Informações

Como pontos fortes, destaca-se a atuação dos docentes na formação de recursos humanos com nível de excelência e espírito crítico para reconhecer as tendências de inovações e de tecnologias mais destacáveis nas estratégias de aprimoramento do conhecimento e do desenvolvimento de habilidades, tornando-os processos mais precisos, eficazes e rápidos ao aplicá-los no ensino, nos serviços públicos e nas indústrias afins. Além disso, o aumento da produção científica e técnica, publicada tanto em âmbito nacional como internacional. Por fim, o Convênio do PPG acadêmico com as Secretarias Municipal de Educação e de Saúde,e o convênio do PPG profissional com a Secretaria Municipal de Saúde, ambos do município do Rio de Janeiro, propiciam o atendimento odontológico às crianças da rede pública municipal de ensino (área 3.1) através do Projeto de Extensão "Consultórios Odontológicos Itinerantes" da Faculdade de Odontologia UFRJ; bem como o recebimento de funcionários estatutários da prefeitura para realização do mestrado profissional, contribuindo para educação continuada e capacitação profissional, levando o conhecimento para o ambiente extramuros.

Como pontos fracos, no PPG acadêmico, persistem as áreas de concentração, separadamente, atualizando as informações inerentes à organização de cada uma delas de forma individualizada em sites e páginas próprias, apesar de já existir página do Programa (http://www.odontologia.ufrj.br/posgraduacao-stricto-sensu). Em acréscimo,destaca-se a relativa insuficiência da infraestrutura da Unidade quanto ao acesso à internet; que se for

melhorada, pode alavancar ainda mais a produção e visibilidade das pesquisas da Faculdade de Odontologia – UFRJ no cenário mundial.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidar e aumentar o conhecimento com diferentes áreas temáticas da Ciências da Vida e de áreas de suporte desta, proporcionando visão diferenciada dos processos e estratégias de criação, oferta e agregação de valor aos produtos e serviços, também entre as organizações e destas com o mercado, com a sociedade e demais interessados. Neste contexto, serão estimulados em 2022, projetos que visem a transição dos avanços tecnológicos vivenciados na fase de desenvolvimento técnico-científico-informacional para os novos sistemas relacionados à **revolução digital,** considerando que sua velocidade, seu alcance e seus impactos serão diferentes, sobretudo após as experiências vivenciadas no presente ano com a Pandemia de Covid-19.

Assim, estímulos advindos das Coordenações e Direção da Pós-graduação quanto à au**tomatização das atividades** envolvendo a biossegurança, robótica, a inteligência artificial, a realidade aumentada, a nanotecnologia, impressão 3D e o melhoramento dos eletrônicos, assim como no uso da internet, será sempre presente.

Adicionalmente:

- Incentivar a participação crescente dos Doutores da FOUFRJ para atuarem ativamente no Programa de Pós-Graduação;
- Estimular a participação de todos os Doutores da FOUFRJ em editais de pesquisa divulgados pelos órgãos de fomento, como CNPq, FINEP, FAPERJ e outros, visando à captação de recursos financeiros para o crescimento das atuais linhas de pesquisa;
- Criação de Comitê de Ética em Pesquisa da unidade
- Ciração de nova área de concentração do programa de pos graduação strictu sensu: patologia e diagnósitoc oral.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Odontologia apresenta 43 ações de extensão, sendo elas divididas em 16 cursos, 8 eventos e 19 projetos. Todos os cinco departamentos da Unidade estão envolvidos nas atividades de extensão. Nossas ações estão integradas com o ensino e a pesquisa e fazem intervenções em diversos segmentos da sociedade, como na comunidade da Rocinha, no Instituto Benjamim Constant, no Complexo Esportivo Caio Martins

e na Associação Atlética Portuguesa. As equipes executoras de nossas ações são formadas por docentes, cirurgiões-dentistas, discentes de graduação e diversos profissionais de saúde, com diferentes áreas de atuação e experiências, a fim de promover a discussão interprofissional e interdisciplinar acerca dos temas abordados, visando promover reflexão e troca de saberes entre profissionais e pacientes. As atividades de extensão da Unidade têm um impacto significativo na formação dos nossos discentes de graduação e estão em consonância com as demandas do entorno social, promovendo uma interação dialógica com a comunidade.

ii) Análise das Informações

O ano de 2021 foi marcado pela pandemia de SARS-CoV2 e mostrou-se atípico em relação aos demais. Muitas de nossas ações de extensão precisaram ser readequadas para que o distanciamento social exigido pela situação sanitária de nosso país pudesse ser respeitado. Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, conseguimos manter doze ações ativas, o que representou um êxito para nossa Unidade e para nossos discentes de graduação.

A atividades de extensão vêm crescendo na Faculdade de Odontologia, mas ainda são consideradas insuficentes para atender à demanda exigida pela PR5 nos currículos de graduação. Este é um ponto de melhoria a ser enfrentado para 2022.

iii) Ações a Desenvolver

Em função da necessidade de se aumentar as atividades de extensão na Faculdade de Odontologia, são propostas as seguintes ações:

- Estimular a criação de novos cursos, eventos e projetos de extensão, que promovam a interação dialógica com a comunidade;

- Divulgar as ações de extensão da Unidade para que mais discentes possam participar de sua equipe executora;

- Estimular o corpo discente e técnico-administrativo a participar das atividades de extensão;

- Treinar os docentes para que eles aprendam a desenvolver novas ações de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tivemos avanços significativos em 2021 e 2022, em função da pandemia de SARS-CoV2. Nossas ações tiveram que ser readequadas para o formato on line e algumas precisaram ser suspensas, uma vez que ações presenciais não estavam sendo permitidas pela PR5 em 2020 e 2021.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Odontologia da UFRJ possui dois Programas de Pós-Graduação (PPGs) na modalidade *stricto sensu*: acadêmico (Programa de Pós Graduação em Odontologia - PPGO) e profissional (Mestrado Profissional em Clínica Odontológica - MPCO. Atualmente, o treinamento em pesquisa e educação está ligado aos estudos colaborativos à abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, fazendo com que os alunos interatuem com quase todas as grandes áreas do conhecimento. Isso pode ser visto tanto nas disciplinas quanto nos projetos de pesquisas, em que participam docentes e discentes de Graduação, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado. Em acréscimo, alunos do Ensino Médio das escolas públicas do Rio de Janeiro também participam dos projetos.

O MPCO passou por um processo de reformulação em 2019, onde toda estrutura curricular foi modificada, incluindo a carga horária, ementas, planejamento estratégico e corpo docente. Já o PPGO está em fase de reformulação para inclusão de uma nova área e atender às demandas da CAPES, ambos visando garantir o bom funcionamento perante o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFRJ. Os coordenadores são responsáveis pela manutenção e organização dos cursos, no que tange às diretrizes da CAPES. Já a Direção Adjunta de Pós-Graduação, atua em parceria com as coordenações, sendo responsável pela política geral da pós, participando dos planos e ações, tanto no campo acadêmico como administrativo, operando ainda na interligação com às instâncias superiores da UFRJ. A estrutura do PPGO é dividida em três áreas de concentração (Odontopediatria, Ortodontia e Periodontia) que contemplam as modalidades Mestrado e Doutorado. Atualmente, o PPGO possui 24 docentes permanentes, 4 docentes colaboradores, pesquisadores e/ou visitantes e 73 discentes matriculados. O PPGO (conceito CAPES 5) recebe auxílio PROAP e possui 47 bolsas CAPES/CNPq/FAPERJ distribuídas entre os discentes. Já o MPCO (conceito CAPES 4) é um curso de mestrado, que possui, atualmente, 11 docentes permanentes, 11 docentes colaboradores e 40 discentes matriculados. Não há recursos financeiros externos destinados ao MPCO; no entanto, verbas oriundas de projetos contemplados por agências de fomentos e órgãos governamentais têm contribuído para manutenção das atividades de pesquisa. Em ambos os PPGs, há integração com a graduação por meio de orientações de Iniciação Científica e atuação dos pós-graduandos em disciplinas de graduação.

ii) Análise das Informações

Em 2021, apesar da suspensão das atividades presenciais por conta da pandemia por COVID-19, os dois Programas deram andamento às defesas de teses e dissertações em ambiente virtual, publicação de artigos científicos e documentos técnicos, e muitas atividades de pesquisa foram redesenhadas para se adequarem ao cenário atual e não comprometerem a produção dos Cursos.

Os desafios em 2022 envolvem os novos processos de reformulação e adequação ao SIGA/UFRJ. Assim como a mudança de perspectiva em relação à produção qualificada e técnica dos Programas, tendo em vista o novo Documento de Área elaborado pela CAPES e a nova ficha de avaliação dos Cursos, baseada essencialmente em métodos qualitativos para avaliação dos PPGs.

iii) Ações a Desenvolver

- Elaboração e envio de um novo processo de reestruturação do MPCO para adequação do corpo docente e da nova grade de disciplinas, atendendo às demandas da CAPES.
- Envio do processo de reestruturação do Programa Acadêmico, propondo a entrada de uma nova área de concentração (Patologia e Diagnóstico Oral) e reformulação de toda estrutura curricular do Curso, atendendo não só à CAPES, mas às instâncias da UFRJ.
- Confecção de um planejamento estratégico junto aos docentes visando o aumento da produção qualificada com discente e inserção da produção técnica e tecnológica.
- Incentivar docentes a enviarem projetos para agências de fomento e buscar parcerias com empresas privadas e/ou públicas.
- Transferir a qualificação de recursos humanos com formação técnico-científica e didático-pedagógica diferenciada para o desenvolvimento da pesquisa científica, inovação tecnológica e exercício do magistério superior nas áreas de saúde e afins, através da participação nos editais do PROCAD, DINTER E MINTER.
- Incentivar a Iniciação Científica ampliando a interação entre Pós-graduação e Graduação;
- Incentivar a melhoria dos currículos de todos os docentes através da publicação de artigos científicos em periódicos indexados.
- Criação de novas áreas de concentração no mestrado acadêmico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar da pandemia, os processos de pós-graduação *stricto sensu* foram continuados. Inúmeras pendências e exigências foram cumpridas e diversos processos foram concluídos. Além disso, mais de 90% das defesas foram realizadas de forma remota para não culminar no represamento ou no atraso nos prazos de conclusão dos Cursos. Em acréscimo, um percentual do conteúdo da pós-graduação foi ministrado no formato à distância (EAD), onde os docentes passaram por processo de capacitação acadêmica ao uso de novas tecnologias, constituídas por diferentes tipos de plataformas (adotadas pela UFRJ), adaptando o currículo das disciplinas, com elaboração de material didático e tutoriais específicos para os discentes.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Na atualidade, todos os cursos Lato sensu oferecidos pela Faculdade de Odontologia são de especialização.
Na atualidade, todos os cursos Lato sensu oferecidos pela Faculdade de Odontologia são de especialização. São 4 cursos em andamento devido à pandemia de Covid-19, a saber: Radiologia Odontológica e Imagiologia, Prótese Dentária, Dentística e Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-Facial. Os cursos têm como objetivo complementar a formação acadêmica, atualizar e incorporar competências, desenvolver novos perfis, aprimorar a atuação profissional e ampliar a qualificação técnica e científica dos cirurgiões-dentistas. A Coordenação de Cursos para graduados (Lato sensu) da Faculdade de Odontologia desenvolve suas atividades de modo a verificar se o planejamento e documentação dos cursos estão adequados às normatizações estabelecidas pelo MEC, resoluções internas da UFRJ e Conselho Federal de Odontologia. São 48 docentes da unidade envolvidos nos cursos, sendo 44 nas áreas de concentração e conexas dos mesmos e 4 responsáveis pelas disciplinas obrigatórias exigidas pelo CFO.

ii) Análise das Informações

Os desafios para 2022 são:

• Reabrir novas turmas dos cursos de especialização de Odontopediatria, Odontologia Legal, Estomatologia, Endodontia, e Saúde Coletiva, que precisaram ter suas atividades suspensas devido à pandemia de COVID-19, como os demais cursos citados acima; uma

vez que, considerando as exigências estabelecidas pelo CFO, onde a forma presencial é imprescindível, devido ao conteúdo prático dos cursos ser obrigatório e caracterizar a quase totalidade da carga horária dos mesmos (85% do total de carga horária da área de concentração dos mesmos);

• Acompanhar os processos de reestruturação encaminhados à PR-2;

Os avanços observados no ano de 2021 foram:

• Criação de uma metodologia de trabalho para construção dos processos de oferta de turma, com fluxo de etapas e prazos para início e conclusão das mesmas;

• Finalizar os processos de reestruturação de toda a documentação dos cursos de especialização, considerando as atualizações das normas e novas exigências estabelecidas pelos órgãos competentes.

• Adquirir equipamentos e reformar clínicas de alguns departamentos, para maior biossegurança de todo o corpo discente, docente e pacientes da Faculdade de Odontologia-UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

-Trabalhar de forma antecipada aos prazos universitários e do Conselho Federal de Odontologia. Apesar da pandemia, os processos de pós-graduação lato-sensu foram continuados. Inúmeras pendências e exigências foram cumpridas e diversos processos foram concluídos.

-Criação de novos cursos de especialização *Lato sensu* como os de especialização em Odontologia Digital, e Harmonização orofacial, e Implantodontia

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia impediu a realização na íntegra dos cursos lato sensu, tendo sido a maioria dos cursos suspensos, devido a necessidade de práticas presenciais.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A FO realiza a sua comunicação com a sociedade através de sua página na internet, publicações, e através de redes socais. A comunicação com discente ocorre através de assembleias, eventos elaborados pela COAA. Ainda há deficiência de participação de ténicos adminsitrativos em atividades acadêmicas dificultando a comunicação.

ii) Análise das Informações

A FO faz pouca divulgação de suas atividades necessitando melhorar a sua comunicação com os meios não acadêmicos, mas houve avanços e melhoria do uso de ferratmentas digitais.

iii) Ações a Desenvolver

-Aprimorar **a** forma de comunicação via Internet com o público externo;

-Aprimorar a forma de comunicção através de redes sociais de modo mais unificado

- Discutir na comunidade acadêmica outras formas de se fazer presente na sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O uso dos maeior de comunicação vem sendo aprimorados pela Unidade, mas ainda há dificuldades de divulgação e interação entre membros dos diferentes segmentos do corpo social.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A política de atendimento ao discente é realizada pela coordenação de graduação e pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico da FO, que faz atendimentos semanais de alunos agendados. Outras formas de atendimento visam incentivo cada vez maior dos discentes nas atividades de extensão, iniciação cientifica, e monitorias com o objetivo de qualificação discente e possibilitar que os alunos encontrem identificação

com a profissão de escolha. Como a FO é um curso caro e, no presente, isso afeta a taxa de evasão do curso, a faculdade tem implementado projetos que permitem auxiliar na permanência dos alunos como o projeto "Eu quero ser cirurgião dentista" que realiza empréstimo de instrumentais odontológicos doados para alunso em situação de vunerabildaide.

ii) Análise das Informações

Há ainda necessidade de apromoramento no atendimento ao discente em situação de vulnerabildade social, muitas vezes por resistência do próprio estudante em buscar auxílio. É notório também que a odontologia por ser profissão de saúde lida com grande ansiedade do corpo discente.

iii) Ações a Desenvolver

- aumentar o programa de tutoria discente pela COAA

- incentivar outras atividades recrativas como a prativa de esportes.

-melhorar a discussão interna realtiva a dificuldades encontradas na convivência estudantil e com docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia pelonovo coronavírus trouxe a tona fragilidades e ansiedade no corpo social da FOUFRJ, e houve necessidade de maior implementação de ações de acolhimento a distância.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Grande parte do corpo docente é qualificado com doutorado e partipa de atividades de pós-graduação. Entretanto a qualificação profissional entre os técnicos adminsitrativos é insuficiente, com pouca procura por cursos de capacitação e acomodação nas suas ações, comumente gerando pouca colaboração.

ii) Análise das Informações

A participação dos técnicos nas atividades acadêmicas ainda é ainda modesta assim como é ainda incipiente a busca dos servidores técnicos de cursos de capacitação. Isso gera insatisfação, incompreensão com mudanças que vem surgindo, acompanhados de incapacidade de mudanças de atitudes. Também convivemos com grupo envelhecido e grande número de aposentadorias. Entetanto em 2021, já houve melhria nesse sentido com maior procura por capacitação online, e participação em comissões

iii) Ações a Desenvolver

-Incentivar o aperfeiçoamento profissional;

- Elaborar medidas para ampliar a procura de tecnicos administrativos de cursos de capacitação e ampliação de sua participação nas atividades acadêmicas, princplamente extensionistas.

-Solicitação de novos técnicos adminsitrativos e reorganização do quadro com maior atividade colaborativa e nova organização de trabalho

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia impediu melhorias e aprimoramento sendo observada aposentadorias e afastamentos.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A FOUFRJ é composta pelo Gabinete do Diretor, Administração, Coordenação de Graduação, Coordenação de Pós-Graduação, Coordenação de Extensão, por cinco departamentos: Clínica Odontológica, Odontopediatria e Ortodontia, Patologia e Diagnóstico Oral, Odontologia Social e Prótese e Materiais Dentários e seis setores - Pessoal, Serviço Social, Almoxarifado, Patrimônio, Esterilização e Financeiro.

Considerando a natureza do curso de graduação em Odontologia, em seus objetivos na formação acadêmica,o Projeto Pedagógico contempla o desenvolvimento de habilidades e competências no âmbito do cuidado aos

usuários (pacientes) através do atendimento nas clínicas dos cinco departamentos que compoem a Faculdade. A Faculdade de Odontologia está subordinada ao Estatuto da UFRJ e complementada pelo Regimento Interno da FO-UFRJ aprovado em Conselho Universitário pela Resolução do CONSUNI Nº 11/2013 (Publicada em Boletim UFRJ Nº42 de 17/10/2013). A sua organização administrativa apresenta a Congregação como instância deliberativa máxima da Unidade, seguida da Direção da FO-UFRJ. Temos as Diretorias Adjuntas de apoio à Direção com os cargos de: Diretor Adjunto de Graduação (Coordenadora de Graduação), Diretor Adjunto de pós-graduação, Diretor Adjunto de Extensão, e Diretor Adjunto de Administração. A instância seguinte é o Conselho Departamental que é uma instância consultiva. A Faculdade de Odontologia é administrativamente e fisicamente distribuída em cinco departamentos: Departamento de Patologia e Diagnóstico Oral; Departamento de Odontologia Social e Preventiva; Departamento de Clínica Odontológica; Departamento de Prótese e Materiais Dentários; e Departamento de Odontopediatria e Ortodontia. nas atividades de pós-graduação, são desenvolvidas pesquisas laboratoriais e clínicas com dados originados a partir dos pacientes que procuram o atendimento odontológico em nossa Unidade. A demanda de atendimento clínico vem crescendo, numa amplitude de tratamentos preventivos e curativos dos mais diferentes graus de complexidade, sempre orientados por docentes. Isto gera dados que auxiliam no desenvolvimento de materiais e técnicas, capazes de melhorar a situação da saúde oral dos indivíduos em geral e a qualidade do serviço prestado na Unidade. Associado a estas pesquisas, o trabalho de bancada também é realizado pelos docentes. Igualmente, o mesmo raciocínio pode ser traçado para as atividades extensionistas, que são propostas pelas necessidades de capacitação profissional, solicitadas pela sociedade, ou propostas em decorrência da observação do serviço prestado, bem como das pesquisas realizadas e os seus desdobramentos.

Importante também ressaltar que em 2021 a unidade trabalhou intensamente na organização e regularização do seu acervo patrimonial de bem moveis.

ii) Análise das Informações

Semestralmente todos os departamentos da unidade estão divulgando os planos individuais de trabalho dos docentes, com a distribuição e suas atividades pela semana nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Há ainda dificuldade de organização interna com relação a planejamento de compras e organização do patrimonial dos setores.

Adicionalmente, foram criados grupos de trabalho para lidar com as dificuldades geradas pela pandemia, desde 2020, que continuaram trabalhar em 2021, como GT de Biossegurança da FO, GT de Retorno (para as

atividades de graduação, e Sistema de Notificação da Covid-19 para monitoramento e rientação de casos de servidores e alinos com suspeita de Covid-19

iii) Ações a Desenvolver

Criar metas da unidade e aperfeiçoar o planejamento das ações junto aos colegiados internos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia trouxe dificuldade de gestão devido ao afastamento de muitos servidores.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos repassados são insuficientes para implementação das inúmeras atividades em andamento e manutenção dos espeçaos físicos e equipamentos. A escola se utiliza de verbas arrecadas de curso de especialização, recursos de agências de fomento provenientes de projetos, verba PROAP, e participativo. Questões preocupantes dizem respeito a contratos dos terceirizados de limpeza, e ficamos sem funcionários de portaria e vigilância em número suficiente.

Além dos serviços de limpeza, portaria e recepção, também nos deparamos com problemas relativos a manutenção elétrica e conservação do prédio, e cortes de verba prevista por repasse do Ministério da Educação. Esse corte significativo, certamente, dificultou investimentos nas melhorias previstas para o prédio (ex.: finalização da pintura do prédio, aquisição de material de consumo e equipamentos etc.), entretanto, as atividades acadêmicas foram mantidas em normalidade. Entretanto, em função das dificuldades tem havido grande esforço para maior planejamento das necessidades facilitando a organização dos gastos e controle de despesas.

Grande parte da manutenção da Unidade, assim como aquisição de insumos para as atividades práticas de atendimento a pacientes e aquisição de equipamantoss são orundos de verbas arrecadasas através da oferta de curso sde pos graudção lato sensu, gerenciados por Fundações de apoio, que são fundamentais para garantir a manutenção das atividades acadêmicas da unidade.

A FO não é mais uma UASG independente o que fez com que novas medidas de planejamento tivessem que ser implementadas.

ii) Análise das Informações

A unidade exibe dificuldade de manuteção o que impede maior crescimento e adequação melhor de suas instalações. A Faculdade de Odontologia é uma Unidade onerosa de manutenção com necessidade de adequação de espaços, aquisições diversas, manutenção de equipamentos e contratos de limpeza insalubre.

iii) Ações a Desenvolver

-Melhor planejamento de compras com capacitação de equipes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A fusão das UASGs e a pandemia mostraram fragilidades e dificuldades das equipes envolvidas nos setores financeiros e de compras, assim como almoxarifado e patrimônio.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

. A Faculdade de Odontologia apresenta salas de aula e anfiteatros distribuídas pelos dois andares da unidade que comportam as turmas de graduaçãoe de pós-graduação. A escola não tem biblioteca própria devido a questões orçamentárias e espaço físico. Mas a FO é integrante do Sistema de Bibliotecas da UFRJ – SIBI e o acervo informatizado, pode ser acessada através da Base Minerva, nas salas de alunos existentes nos departamentos. O Centro Acadêmico que organiza eventos acadêmico-científicos e esportivos, e é um espaço de convivência e estudo para os alunos. A escola possui, ainda, laboratórios para atividades práticas, e clínicas de atendimento a pacientes.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas é a manutenção diárias dos equipamentos e cadeiras odontológicas, sistema de ar-condicionados e acessibidade para pacientes com necessidades eepeciais.

Adicionalmente com a pandemia em 2020 e 2021, a unidade teve que realizar aquisição de equipamentos e pequenas reformas para continuar oferencendo as atividades presenciais.

ii) Análise das Informações

A infraestrutira da escola é insuficiente para o crescimento que tem havido em número de cursos e corpo discente, bem como para as atividades de pesquisa e extensão. A pandemia pelo novo coronavírus evidenciou inúmeras dificuldades relacionadas a estrutura do prédio da Unidade associado a redução de verbas.

iii) Ações a Desenvolver

-Adequação das ações

- Adequação da acessibildaide

- Melhorias estruturais dos espaços co finalidade de adequação a normas de biossegurança vigentes

- Modernização dos equipamentos didático-pedagógicos;

- Criação de área de convivência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia revelou fragilidade e necessidade de melhorias na infraestrutura da Unidade. Muitas metas não puderam ser alcançadas devido a insuficiência de recursos e necessidade estudos técnicos.

RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

Unidade respondente: Instituto de Atenção a Saúde São Francisco de Assis - HESFA	**Centro/Campus: Centro de Ciências da Saúde**

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

i) Relatório da UNIDADE

A Direção da Divisão de Atividades Acadêmicas-DAA do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis-HESFA, tem como uma de suas propostas garantir as condições necessárias para o processo de formação dos Residentes Multiprofissionais em Saúde da Mulher e Saúde da Família e Comunidade, através do ensino, pesquisa, extensão e prática, sendo esse trabalho realizado juntamente com suas respectivas Coordenações, de modo a garantir o melhor aprendizado.

As Coordenações de Ensino, Extensão Eventos contribuem com esta formação com um trabalho conjunto no Ciclo de Debates, Semana Cientifica e outros.

ii)Análise das Informações

O ano de 2021 foi um ano de desafios. Na Divisão, os servidores, na sua grande maioria, são do grupo de risco ou tiveram Covid. Inicialmente, todos trabalhamos remotamente.

Aos poucos, entendemos nossas dificuldades e começamos a funcionar 03 (três) vezes por semana, com funcionários da Secretaria e nosso suporte remoto. A demanda sempre foi muito grande (processos e convênios).

Hoje, funcionamos com a Secretaria diariamente, com nosso suporte remoto (Direção e Coordenações) e 02 (duas) ou 03 (três) vezes no mês, comparecemos na Divisão.

Com toda essa dificuldade, não foi possível realizar nenhum evento cientifico.
Fizemos várias reuniões virtuais (internas e externas).

iii)Ações a Desenvolver

Como planejamos em 2021 tivemos a aprovação do convênio com a Secretaria de Politicas das Mulheres do Municipio do Rio de Janeiro, para campo de estágio de nosso residentes.

Planejar Ciclos de Debates virtuais, com foco no Covid-19.

iv)Acompanhamento de Propostas de Ação

Substituição da Coordenação de Ensino e Extensão.

C. EXTENSÃO/ENSINO

I)Relatório da UNIDADE

A Coordenação de Extensão do HESFA/UFRJ desenvolve um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico/prático, presencial/a distância, com a participação do corpo social visando desenvolver os saberes e compartilhar com a sociedade através dos eventos, cursos e projetos, articulando conhecimento cientifico do ensino e da pesquisa transformando a realidade social. Em 2021, mesmo com pandemia, manteve-se ações ativas existentes com as devidas adaptações. Em janeiro e outubro de 2021 foi realizado o curso EAD de Raiva Humana, da Prevenção ao Tratamento, coordenado pela Dra. Danielle Amaral de Freitas. O Curso de Aperfeiçoamento Teórico-Prático em Fisioterapia Neuropediátrica Básico, coordenado pela Dra Silvia Regina de Mesquita Hubner, que sofreu adaptações e teve atividades remotas: aulas teóricas no *google meet*; discussão das avaliações motoras, laudos e apresentação de seminários pelos cursistas; monitoramento a distância de 70% pacientes pediátricos por *Whatsapp* e produção *de c*artilhas informativas. Em abril de 2021, foi ofertada a segunda turma do curso de aperfeiçoamento EaD sobre o Cuidado multiprofissional à pessoa com fissura labiopalatina na versão 2.0 (180h), coordenado pela Dra Ana Maria Bezerra Bandeira, realizando a capacitação de profissionais da área da saúde no o ambiente virtual de aprendizagem NCE/UFRJ. Construído colaborativamente utilizou-se *Moodle* e recursos tecnológicos para integração da equipe de 70 colaboradores. Foram construídos materiais didáticos como videoaulas (92), podcasts (11), ebooks (11), glossário, histórias em quadrinhos (02), tutoriais (09), atividades interativas com recurso H5P (42), módulos (14), avaliação do conhecimento prévio, pesquisa de opinião e avaliação final com um banco de 400 questões. Esta ação já recebeu vários alunos de todo o território nacional, promoveu envolvimento multiprofissional planejando ações didáticas. A EaD mostrou-se como estratégia educacional efetiva e potencializadora na expansão da democratização do conhecimento e tem o financiamento pela PROFAEX/UFRJ.Com isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, o projeto de Assistência Integral à Pessoa Idosa, coordenado pela professora Dra Ana Maria Domingos, passou a ter atividades remotas com 30 idosos acompanhados pelo WhatsApp e 33 pelo

telefone; foram realizadas visitas domiciliares. Tiveram a participação de 03 alunas extensionistas, 05 membros da equipe multiprofissional e 04 voluntárias e os seguintes produtos: apresentação da ação em três eventos cientificos; 01 artigo na modalidade de relato de experiência; 01 vídeo musical e Acrósticos e Poesias criados pelos idosos. Somado a essas ações foi criado o projeto de Telemonitoramento de pacientes com síndrome gripal identificados na triagem do HESFA no contexto da pandemia do COVID-19, coordenado pelo Professor Dr Roberto José Leal.

ii)Análise das Informações

Em 2021, diante de um cenário ímpar, tivemos a oportunidade de nos reinventar visando manter minimamente as atividades acadêmicas extensionistas. Foi um momento de grande aprendizado e desafios que foram superados com muita dedicação e comprometimento de nosso corpo social. Fortalecemos as atividades relacionadas à educação a distância com o apoio do ambiente virtual de aprendizagem do NCE/UFRJ.

iii)Ações a Desenvolver

Estão planejados para 2022 os seguintes eventos: Ciclos de debate; 17° Semana Cientifica; Seminário de pareceristas para eventos cientificos; curso de atualização “Raiva humana: da prevenção ao tratamento” (40h), coordenado pela Dra Danielle Amaral de Freitas, capacitará as equipes de Atenção Primária à Saúde quanto à vigilância da raiva humana, qualificando o atendimento e o cuidado oferecido por profissionais de saúde para a profilaxia das vítimas de agressão por animais, possíveis transmissores do vírus da raiva; o curso de atualização “H5P como instrumento de renovação na educação on-line”, possibilitará qualificar profissionais no processo criativo de construção de materiais didáticos interativos associados ao Moodle.

iv)Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de extensão curso em EaD estavam preparadas para superar os desafios diante do cenário Covid- 19 e os demais cursos conseguiram adequações satisfatórias que geraram atividades diferenciadas e produtos complementares às atividades. Funcionou como uma grande experiência que poderá potencializar as possibilidades de ensino híbrido otimizando o tempo e criando metodologias de ensino e de prática eficientes com o uso das tecnologias educacionais e de telemedicina.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE-PRMSFC

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/HESFA, constitui estratégia de ensino de pós-graduação lato sensu, modalidade treinamento em serviço, e tem como objetivo a formação de profissionais comprometidos com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e a ampliação da Atenção Primária à Saúde (APS). O Programa da RMSFC oferta dez (10) vagas por ano, distribuídas igualmente entre Enfermeiros, Assistentes Sociais, Psicólogos, Odontólogos e Nutricionistas, e o ingresso se dá por meio de processo seletivo público. O pro- cesso de Educação Permanente do Programa de RMSFC do HESFA é desenvolvido com base nos princípios da interdisciplinaridade e integralidade no cuidado em Saúde. A integração ensino-serviço, enquanto funda- mento proposto pelo Ministério da Educação e Ministério da Saúde ocorre com a participação de docentes dos cursos de graduação em Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Serviço Social e Psicologia da UFRJ, docentes e convidados de instituições de ensino parceiras; e de atores da rede de atenção à saúde do Município e do Estado do Rio de Janeiro.

No ano de 2021, estiveram envolvidos na RMSFC dez (10) residentes de 1º ano (R1) e dez (10) residentes de 2º ano (R2), na formação em serviço em 04 Clínicas da Família das AP 1.0 e 2.1. No 2º semestre os R2 atuaram diretamente na Coordenação da Área Programática – CAP 1.0, da Secretaria Municipal de Saúde, complementando sua formação com a participação nas ações de planejamento e gestão.

Os residentes participaram de atividades teóricas (disciplinas transversais e específicas de cada área) e te- órico-práticas (tutorias de núcleo e de campo). No período de pandemia essas atividades foram desenvolvi - das em plataformas digitais.

Os 20 residentes recebem bolsa-auxílio do MEC e desde março de 2020 até o presente, fizeram jus a uma bonificação mensal do Ministério da Saúde pela atuação direta no atendimento à população.

ii) Análise das Informações e iii) Ações a Desenvolver

Em 2021, enfrentamos o desafio de manter as atividades práticas, teóricas e teórico-práticas durante a pandemia, sem descuidar da responsabilidade da Coordenação do Programa, representando a UFRJ, de zelar pela saúde e

pela segurança dos residentes. Nesse sentido, durante os primeiros meses da pandemia, parte da carga horária prática dos estudantes foi dedicada ao desenvolvimento de atividades remotas para informação sobre a COVID e apoio à população, aos Agentes Comunitários de Saúde – ACS e equipes de Saúde da Família, tais como: reuniões virtuais, grupos de whatsapp, elaboração de cartilhas, vídeos e clipes, criação de conteúdos para Facebook e WhatsApp. Também avançamos no desenvolvimento de aulas, tutorias e reuniões em plataformas digitais, incluindo a adaptação para o formato on line das bancas de qualificação de projeto e de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Residência – TCR. Para 2022 planejamos manter parte das atividades remotas parte práticas, desde a recepção aos novos residentes, aprovados no concurso realizado em dezembro/2021, valorizando o saber agregado das novas tecnologias de ensino-aprendizagem.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER-PRMSM

i) Relatório da UNIDADE

Enquanto Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis-HESFA, a Divisão de Atividades Acadêmicas-DAA tem a proposta de incentivar os residentes para que possam dar continuidade aos seus estudos no curso de Mestrado Profissional em Atenção Primária de Saúde, seguimento stricto sensu, da Divisão em tela.

Nossos residentes seguiram a política de manutenção mantida durante o ano de 2020, de acordo com o pla - nejamento da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, seguida pela Coordenação das Residências Mul - tiprofissionais-COREMU da UFRJ, em acordo com as respectivas Unidades, cenários das práticas. Neste sentido, as aulas ocorreram de acordo com as recomendações dos protocolos vigentes à Pandemia e a parte prática transcorreu de acordo com o planejamento e execução de cada cenário e seus respectivos preceptores, como também as avaliações das respectivas atividades.

Ressaltamos que os estágios externos entre as Unidades pertencentes a UFRJ permaneceram sem altera- ção, nem mesmo na carga horária.

Destacamos que iniciamos no mês de julho as Tutorias, com dia, carga horária, de 15 (quinze) em 15 (quinze) dias.

Em relação aos Trabalhos de Conclusão de Curso da Residência para RII e os Projetos de Qualificação para RI transcorreram de forma on-line.

ii)Análise das Informações

Embora tenhamos tido inúmeros desafios por questões de um ano atipico, ao qual nunca havíamos vivido anteriormente, e as Residências Multiprofissionais terem uma carga horária de 60 (sessenta) horas sema - nais, conseguimos cumprir de forma satisfatória.

Em relação aos avanços, conseguimos, em parceria com a COREMU, que alguns conteúdos comuns fossem ministrados em conjunto com as Residências da UFRJ. Outro avanço foi, através da Escola de Serviço Social da UFRJ, integrar em nosso Programa 01 (um) docente que faz parte do NDE e das disciplinas da área de sa - ber do Serviço Social. Antes, o docente era convidado e por sua aposentadoria conseguimos a substituição.

iii)Acompanhamento de Propostas de Ação

As parcerias/convênios com as Unidades das CAP 1.0 e ao Centro Municipal de Saúde Marcolino Candau, daremos continuidade ao planejamento feito em 2021, para o estágio de Gerência em seus cenários da Atenção Primária.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade NUPEM/UFRJ	**Centro de Ciências da Saúde localizado no Campus UFRJ Macaé**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Foram realizadas diversas ações junto com a sociedade de Macaé e região, várias delas detalhadas em palestra pela Direção do Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade no Canal do Youtube do Instituto (https://www.youtube.com/watch?v=wIVjUxRNzVs). Em 2021 dentre estas atividades destacam-se campanhas sociais de doações de alimento para a comunidade do bairro Barreto, confecção de máscaras protetoras a partir de impressora 3D para unidades hospitalares, de apostilas informativas sobre a COVID-19 e o Projeto "Apoio ao NUPEM UFRJ-Macaé Para Implementação de um Laboratório de Campanha para Testagem e Pesquisa do COVID-19 (LCC-UFRJ-Macaé)" que agrega Instituições Públicas, Privadas e diversos atores da sociedade civil para a Testagem e Pesquisa realizando mais de 16000 testes de PCR em tempo real, 2000 testes de antígeno, 300 testes

sorológicos e um mapeamento georreferenciado dos casos no município. Em 2021 50 individuos estão sendo acompanhados em relação a resposta vacinal com . Os dados científicos gerados a partir da testagem e demais pesquisas foram publicados em revistas especializadas de alto impacto internacional (por exemplo, https://www.nature.com/articles/s41598-021-99475-7), bem como em sites e jornais locais (https://nupem.ufrj.br/artigo-de-cientistas-do-nupem-ufrj-publicado-em-revista-internacional-nature-scientific-reports-mostra-eficiencia-no-modelo-macaense-de-combate-a-covid-19/).

2. Planejamento e Avaliação Institucional - DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A RESOLUÇÃO Nº 18, DE 25 DE JULHO DE 2019, aprovou o Regimento do Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM/UFRJ) a partir da mudança de status do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé passando a integrar agora como Instituto Especializado, o Centro de Ciências de Saúde - CCS. O NUPEM/UFRJ realiza anualmente encontros com seus professores e técnicos em assuntos educacionais, alunos de graduação e pós-graduação e já realizou dois Planos de Desenvolvimentos Institucionais a partir de ampla discussão com sua comunidade acadêmica (http://www.macae.ufrj.br/nupem/index.php/apresentacao/plano-de-desenvolvimento-institucional)

Eventos de recepção dos novos alunos são realizados semestralmente com a graduação e a pós-graduação nos quais são discutidos aspectos inerentes aos cursos. Avaliações e reuniões periódicas com os diferentes setores são realizadas através de seus órgãos colegiados. Em 2021 mesmo com a Pandemia, a portaria para Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) seguindo recomendações da administração central, foi publicado e após a aprovação pelo Conselho Deliberativo da nossa Unidade, será publicado em nosso site. No presente ano (2021) foram iniciadas novas edificações de importância para a Unidade tais como o Biomuseu, a cobertura da quadra poliesportiva do NUPEM/UFRJ e o Laboratório Avançado de Diagnóstico Molecular que foram divulgados na mídia local (https://odebateon.com.br/nupemufrj-anuncia-obras-destinadas-a-pesquisa-e-ao-bem-estar-da-populacao/).

ii) Análise das Informações

Tendo em vista a pandemia do COVID-19 diversas atividades presenciais foram prejudicadas e as aulas, eventos e avaliações foram transferidas para modalidades online dificultando a análise dos pontos elencados no ano anterior. A partir de Outubro de 2021 foram iniciadas atividades didáticas presenciais com número reduzido de estudantes, bem como Conselhos Deliberativos de nossa Unidade. Todas as avaliações de serviços de setores e acadêmicos dos servidores foram realizadas em 2021 através do AVADES. Boa parte das discussões de alterações acadêmicas tiveram de ser postergadas para 2022, todavia os cursos de graduação avançaram em suas reformas curriculares e os cursos de pós-graduação tem realizado excelentes trabalhos de pesquisa de interesse regional com qualidade internacional. Em 2021 o corpo social do NUPEM se envolveu extensamente com a luta da COVID-19 na região e com a elaboração de normas e adaptações de nossas instalações para um retorno gradual no pós-pandemia. Foram licitadas obras para estabelecimento de espaço de visitação pública. Em 2022 espera-se que o NUPEM continue a colaborar com o município na questão do controle da pandemia e que as atividades práticas em nossas instalações e em unidades de conservação retornem paulatinamente com modificações no ambiente de trabalho compatíveis com as aulas presenciais com número reduzido de estudantes, tendo em vista a existência de novas variantes.

iii) Ações a Desenvolver

Serão desenvolvidas atividades online com os servidores (professores e técnico-administrativos) e alunos de graduação ao longo de todo próximo ano. O canal do NUPEM/UFRJ tem crescido de forma exponencial no número de inscritos (atualmente 2,5 mil) e será utilizado como plataforma para atividades acadêmicas não presenciais. A expansão das instalações prediais em andamento levará a um aumento de mais de 500 m2 no NUPEM/UFRJ com novos laboratórios e espaços para visitação pública.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as propostas foram e são amplamente discutidas em nosso colegiado com toda nossa comunidade acadêmica. Estas foram implementadas com êxito pela Direção e contam com o apoio dos demais membros do corpo social.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

i) Relatório da UNIDADE

O NUPEM/UFRJ foi criado a partir do interesse por pesquisadores em compreender a ecologia das lagoas costeiras da região Norte Fluminense no início da década de 1980. Além do Laboratório de Limnologia da UFRJ, outros grupos de pesquisa também passaram a utilizar as instalações do NUPEM/UFRJ para a realização de suas atividades. Nesta época começaram a ser ministradas algumas disciplinas de campo da UFRJ no Norte Fluminense, com suporte das instalações do NUPEM/UFRJ. Movido por suas atividades de pesquisa na região, o NUPEM/UFRJ liderou o movimento científico e social para criação de uma Unidade de Preservação no Norte Fluminense. Este movimento culminou com a criação do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba em 29 de abril de 1998. O NUPEM/UFRJ continuou expandindo suas atividades de pesquisa e extensão e uma nova sede, construída pela Prefeitura Municipal de Macaé, foi inaugurada em 10 de março de 2006. Neste mesmo ano, o NUPEM/UFRJ passou a sediar o primeiro curso de graduação em um campus avançado da UFRJ, vinculado ao Instituto de Biologia. 5 Em setembro de 2009, o NUPEM/UFRJ inaugurou um novo bloco estrutural, edificado com o apoio do Ministério da Educação, a fim de fomentar o desenvolvimento do curso de Ciências Biológicas e atender mais adequadamente ao corpo docente em crescimento. Apesar da estrutura predial do NUPEM/UFRJ não ter sido expandida substancialmente desde então, os aproximadamente 60 pesquisadores que hoje em dia atuam na instituição representam um crescimento ímpar, de caráter multidisciplinar, em um período relativamente curto de tempo. Principalmente na última década, o NUPEM/UFRJ consolidou-se como um importante Instituto Especializado do CCS, e como uma referência em Pesquisa, Ensino e Extensão no Norte Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil, e no exterior. Nesse sentido, e tendo em vista o papel de destaque desempenhado pelo NUPEM/UFRJ na região, pode-se afirmar que este núcleo é uma Unidade do CCS estratégica, pelos seguintes motivos: 1 - O papel histórico do NUPEM/UFRJ na consolidação de linhas de pesquisas inovadoras e de grande importância para o Brasil, que se reverteu em centenas de publicações em veículos nacionais e internacionais cientificamente relevantes e com grande impacto. Ao contrário de muitas instituições no país, o NUPEM/UFRJ surgiu a partir da pesquisa e da extensão, sendo que suas atividades de pesquisa foram cada vez mais consolidadas através de parcerias entre seus pesquisadores com outras unidades da UFRJ, além de outras instituições brasileiras e estrangeiras. O resultado desta estratégia, em que a pesquisa deve ser a energia que possibilita a realização de atividades de ensino e de extensão de qualidade, é o que possibilita ao NUPEM/UFRJ concentrar grande parte dos projetos de pesquisa atualmente desenvolvidos no campus UFRJ-Macaé. 2 - O desenvolvimento de projetos inovadores de ensino e extensão, em uma região do Estado do Rio de Janeiro ainda caracterizada pela carência de centros acadêmicos e por grandes impactos socioambientais. As atividades de extensão universitária ainda são fundamentais para promover a inserção da UFRJ na sociedade Norte Fluminense. 3 - Principal responsável pela criação da única Unidade de Conservação Federal que preserva um mosaico singular de ecossistemas de restingas brasileiras: o

Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, que é continuamente estudado a partir das pesquisas feitas pelo corpo social do NUPEM/UFRJ desde antes de sua criação e até os dias de hoje. 4 - O NUPEM/UFRJ abriga os primeiros cursos de graduação e de Pós-Graduação senso estrito da UFRJ fora da capital do Estado. 5 - Papel fundamental na criação e implantação do campus UFRJ-Macaé, que atualmente engloba nove cursos de graduação e três Programas senso estrito de Pós-Graduação, atendendo mais de 1000 alunos, principalmente oriundos da região norte do Estado do Rio de Janeiro. Deve ser destacado, de maneira enfática, que o sucesso alcançado pelo NUPEM/UFRJ no exercício do tripé indissociável "Pesquisa, Ensino e Extensão" foi possível apenas por ter contado com um sólido embasamento acadêmico e administrativo de várias Unidades Acadêmicas do CCS. Nesse contexto, o Instituto de Biologia, teve papel estratégico no processo de concepção, implantação e consolidação deste Núcleo, sendo um parceiro importante para o futuro do NUPEM/UFRJ nos próximos anos.

ii) Análise das Informações

As práticas pedagógicas e o processo de formação dos alunos do Instituto NUPEM/UFRJ têm sido aprimorados constantemente. Os alunos formados têm atuado diretamente em instituições públicas do município de Macaé como na rede municipal de educação e na secretaria de meio ambiente bem como no Centro de Controle de Zoonoses. Na pós-graduação os alunos dos quatro PPGs presentes no NUPEM estão realizando diversas atividades em instituições publicas e privadas da Macaé e região inclusive ajudando na pandemia de COVID-19.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2022 particularmente devido a pandemia serão realizados:

1) Continuidade da assinatura digital de plataformas virtuais para utilização de salas de vídeo conferência tipo Zoom e/ou stream Yard no NUPEM/UFRJ.

2) Continuidade das obras e adequações de estruturas laboratoriais e de sala de aula para recepção eventual e organizada dos estudantes na fase de retorno das atividades presenciais.

3) Continuidade das compras de insumos necessários para as atividades presenciais durante a pandemia de COVID-19.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Serão realizados relatórios semestrais pelos diretores adjuntos de Graduação e Pós-Graduação da Unidade bem como reuniões com os alunos e servidores. Na parte administrativa os servidores têm realizado cursos de qualificação junto à Pró-reitoria de Pessoal e com acompanhamento constante das atividades via sistema. O setor de Tecnologia da Informação do NUPEM/UFRJ realizou uma plataforma de anotação de atividades e férias dos servidores.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O NUPEM desenvolve diversas atividades com desdobramentos diretamente ou indiretamente relacionados à sociedade em diferentes escalas. Para melhor compreensão, aqueles exercidos em 2019 são listados aqui em seis categorias e brevemente explicados:

Cargos e posições políticas: assento no COMMADs (órgão colegiado autônomo de caráter consultivo, deliberativo e normativo do Sistema Municipal de Meio Ambiente - SIMMA - da Prefeitura Municipal de Macaé); assento no CBH Macaé Ostras (comitê de bacias hidrográficas).

Startup Macaé: participação direta na articulação política para sua criação; Mentoria oferecida pelo Prof. Rafael Nogueira Costa; participação no projeto “Desenvolvimento de um protocolo otimizado para uso de biodetergente enzimático em ambiente hospitalar” (Profa. Analy Leite - NUPEM, com orientação de aluno no PPG-ProASD); participação na startup Orphoma para exploração genômica (Prof. Rodrigo Nunes da Fonseca).

Criação da Diretoria Adjunta de Relações Comunitárias e da Diretoria de Extensão: desmembramento da antiga Diretoria de Relações Comunitárias em duas novas Diretorias, com aprovação regimental pelo Conselho Universitário (RES. Nº 18, DE 25 DE JULHO DE 2019).

ProASD: Com 28 alunos ingressos neste recém criado programa de pós graduação profissional, os projetos propostos se relacionam com os ODS propostos pelas Nações Unidas. Dentre eles, Saúde e Bem Estar (nº 3), Consumo e Produção Responsáveis (nº 12), Vida na água (nº 14) e Cidades e Comunidades Responsáveis (nº 11) foram identificados como os ODS mais recorrentes entre os projetos propostos, evidenciando um foco para saúde, sustentabilidade e proteção ao meio ambiente.

NUPEM Editora: publicação do livro "NUPEM – Protagonista da Interiorização da UFRJ"; publicação do primeiro volume do TEMAS NUPEM intitulado "Ambiente, Sociedade e Poder".

Ações COVID-19 (ano 2020): implementação de laboratório de testagem por PCR; execução de ações de apoio solidário durante a pandemia pela nova Diretoria Adjunta de Relações Comunitárias através de doações de cestas básicas, insumos sanitários e EPIs, campanha interna de informação sobre prevenção e uso de EPIs.

Comunicação e produção de reportagens: produzidas pela equipe técnica do NUPEM e disponíveis no site da unidade, foram publicadas 180 reportagens/comunicações em 2019 e 128 em 2020.

ii) Análise das Informações

Em 2022 buscaremos acentuar as atividades descritas acima. Em 20201 diversas das atividades não presencias continuaram prejudicadas, porém já foram aumentadas no final do ano. As atividades no COMMADs e no CBH Macaé Ostras (comitê de bacias hidrográficas) continuarão a ser realizadas. Em 2022 infelizmente o Programa Startup Macaé foi descontinuado e as Diretorias Adjunta de Relações Comunitárias e da Diretoria de Extensão foram estimuladas a produzir: desmembramento da antiga Diretoria de Relações Comunitárias em duas novas Diretorias, com aprovação regimental pelo Conselho Universitário (RES. Nº 18, DE 25 DE JULHO DE 2019). Nossos programas de mestrado e doutorado continuarão a realizar atividades importantes para Macaé e região e NUPEM Editora continuará publicando diversos livros de interesse regional. As ações COVID-19 (ano 2022) serão ampliadas com aumento da Pesquisa particularmente em relação as vacinas, execução de ações de apoio solidário durante a pandemia pela nova Diretoria Adjunta de Relações Comunitárias através de doações de cestas básicas, insumos sanitários e EPIs, campanha interna de informação sobre prevenção e uso de EPIs. O setor de comunicação e relações públicas receberá mais servidores para o setor, bem como apoio logístico para realização de tarefas aumentando o número de reportagens publicadas e cobertura de eventos.

iii) Ações a Desenvolver

1) Desafios - realizar as atividades em ambiente virtual e as atividades em ambiente presencial com segurança contra COVID-19.

2) Pontos de melhoria – atuação para captação de recursos para a execução de projetos da Diretoria de Relações Comunitárias bem como a contratação de bolsistas para atuar nas exposições da biodiversidade de Macaé e região.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Serão realizados relatórios semestrais pelos diretores adjuntos de Extensão e Relações Comunitárias da Unidade bem como reuniões com os alunos e servidores envolvidos nos projetos. Na parte administrativa os servidores têm realizado cursos de qualificação junto à Pró-reitoria de Pessoal para extensão e com acompanhamento constante das atividades via suas chefias imediatas.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em Macaé foi iniciado em 2006 como turma fora da sede do Instituto de Biologia do Centro de Ciências da Saúde -CCS, em período noturno e ingresso de 25 alunos por período. Em março de 2008 foi instituído o Campus UFRJ Macaé. No primeiro período de 2012 teve a primeira reforma curricular do curso e se iniciou o processo de criação do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas em Macaé, o qual foi implantado a partir do segundo período de 2013. A partir desse ano cada curso passou a ter uma entrada de 20 alunos por período e estes passaram a ter suas atividades em período integral (vespertino/noturno). O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Macaé teve de 2006 até 2019-2 um total de 659 ingressantes, dos quais 260 (39,45%) cancelaram matrícula por motivos variados, 234 (35,51%) já concluíram o curso, 151 (22,91%) se encontram com matrícula ativa e 14 (2,12%) com matrícula trancada. O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas – Macaé de 2013-2 até 2019-2 apresentou um total de 254 ingressantes, dos quais 63 (24,8%) cancelaram matrículas por motivos variados, 29 (11,42%) concluíram o curso, 148 (58,27%) se encontram com matrícula ativa e 15 (5,91%) se encontram com matrícula trancada. Além destes, em 2020/1 ingressaram aos cursos um total de 40 alunos (20 de cada curso). Estes cursos têm como objetivo formar profissionais plenos, conscientes e capazes de corresponder às necessidades da educação e da sociedade que exige cada vez mais profissionais qualificados, capazes de atuar com versatilidade e competência, tanto nos espaços escolares como em espaços não escolares, com projetos educativos de formação ou de conscientização em relação ao ser humano,

à natureza em geral e à vida. Também objetiva articular o processo pedagógico formal com o da extensão, desenvolvendo parcerias com grupos e movimentos sociais, bem como com instituições públicas e privadas no sentido de promover a educação e o desenvolvimento social e a cidadania, com especial ênfase em temas regionais. Algumas práticas estimulam a melhoria do ensino, tais como: convênios e parcerias com instituições de ensino e organizações públicas; desenvolvimento de projetos que envolvem ensino, pesquisa e extensão; e instituição do núcleo de formação de professores do curso de licenciatura. Além da COAA, como forma de apoio ao estudante, está sendo implementada uma comissão que visa a promoção da saúde mental. Como inovações didático-pedagógicas foram estabelecidos workshops semestrais visando a melhoria da qualidade de ensino, formas de avaliações e aprimorar a interdisciplinaridade. Plataformas digitais como AVA, ferramentas online disponíveis na internet também têm sido utilizadas por alguns docentes como formas complementares para as atividades didáticas. Durante o PLE/2020, 70% das disciplinas do conteúdo obrigatório dos cursos está sendo oferecido de forma remota, com ampla oferta de optativas para ambos os cursos (> 10). Os NDEs dos cursos atuam em conjunto com a periodicidade prevista no regimento para o registro de adequações e aprimoramento dos currículos, procurando ouvir as demandas do corpo discente e docente. Em 2021 foi concluída a migração administrativa do curso do Centro Multidisciplinar de Macaé para o Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade NUPEM do Centro de Ciências da Saúde.

ii) Análise das Informações

Apesar do alto número de alunos ingressantes, observamos um certo grau de evasão, principalmente dos cursos de Licenciatura. No entanto, a formação dos grupos de apoio (NPPL e GOP) inseridos no Complexo de Formação de Professores das Licenciaturas, terá um papel fundamental na inserção dos alunos desde o início do curso em atividades profissionalizantes e de incentivo às ações próprias de um licenciado. A interdisciplinaridade dos cursos é contemplada, de um modo geral, através do desenvolvimento de atividades interativas com a sociedade por meio do envolvimento dos alunos em diversos projetos de extensão. Além disso, é bem difundida a importância na participação do discente em programas de engajamento científico, possibilitando ao discente pleitear Bolsas de Iniciação Científica em agências de fomento tais como: FAPERJ, CNPq e UFRJ, destacam-se como as principais. Após a implantação dos novos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e o desenvolvimento de disciplinas e atividades, considerando os eixos temáticos, novas práticas docentes deverão ser implementadas levando em conta a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

iii) Ações a Desenvolver

O corpo social do NUPEM/UFRJ entende que, para combater a evasão nos próximos cinco anos e garantir a excelência destes Cursos e daqueles que estão programados para os próximos anos, são necessárias algumas ações. Dentre elas, destacamos a construção de alojamento estudantil, bem como implantação do Restaurante Universitário na área do NUPEM/UFRJ ou em seus arredores. Faz-se necessário um total de 20 salas de aula (incluindo as nove já existentes). Além disso, o Laboratório de Microscopia, bem como o Laboratório de Informática devem ser ampliados com obtenção de novos equipamentos. Com o aumento da infraestrutura predial do NUPEM/UFRJ na última década, recomenda-se uma imediata adequação do seu serviço de monitoramento por câmeras e registro de imagens, visando atualizar os equipamentos já existentes e, principalmente, incluir as demais áreas incorporadas desde sua inauguração. Também é necessária a criação de seu Plano de Emergência Contra Incêndio, seguindo normas técnicas vigentes. É fundamental que os alunos de Graduação tenham um maior acesso às políticas de assistência estudantil da UFRJ. Os alunos do curso de Ciências Biológicas entendem que seria adequado se também houvesse um setor da Assistência Estudantil no NUPEM/UFRJ. Nos próximos anos, será necessária uma readequação do acervo da Biblioteca em função do oferecimento das novas ênfases previstas no Bacharelado após a aprovação da reforma curricular.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) unificada atua nos dois cursos de Ciências Biológicas, atendendo às demandas dos alunos dentro das atribuições que competem a essa Comissão de acordo com a Resolução CEG 02/2016 (Portaria 2575 de 09/04/2015 publicada no BUFRJ 16 de 16/04/2015). Todos os alunos têm seu orientador acadêmico designado por esta Comissão desde o seu ingresso na graduação. Além disso, há um acompanhamento diferenciado para os alunos que recebem bolsa auxílio e moradia, uma vez que o desempenho acadêmico implica diretamente na manutenção dessas bolsas. Outras comissões como a Assistência Estudantil, Direção Adjunta de Graduação, Complexo de Formação de Professores (NPPL), Centro Acadêmico e a própria Direção do NUPEM/UFRJ trabalharão em conjunto para alcançar a proposta de ações futuras para retomar a excelência acadêmica dos cursos de Graduação em Ciências Biológicas - M.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O NUPEM desenvolve pesquisas nas diversas áreas do conhecimento como: meio ambiente, saúde, biotecnologia em colaboração com Universidades Nacionais e Internacionais como a Universidade de Stavanger (Noruega). Atualmente temos cerca de cinco grupos de pesquisa registrados na Plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e, os projetos desenvolvidos tem apoio do poder público Municipal como a da prefeitura de Macaé, de apoio de instituições Estaduais e Federais como da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), CNPq, e, de empresas públicas e privadas como a Petrobras e a Vale do Rio Doce. Diversos projetos vêm sendo desenvolvidos tais como: "Apoio ao NUPEM UFRJ-Macaé Para Implementação de um Laboratório de Campanha para Testagem e Pesquisa do COVID-19 (LCC-UFRJ-Macaé)"; Mudanças Climáticas globais e o funcionamento dos ecossistemas costeiros da bacia de campos: uma perspectiva espaço-temporal; Estudos Limnológicos na flona de carajás; Avaliação do efeito de gasodutos e oleodutos na mastofauna e análises da eficácia de medidas mitigadoras". Todos esses projetos são descritos na página do NUPEM/UFRJ. Além disso NUPEM/UFRJ dispõe 34 laboratórios (16 laboratórios de pesquisa, quatro coleções, três biotérios e 11 laboratórios de apoio técnico-científico) que atendem completamente as demandas estruturais e tecnológicas das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por docentes e alunos. Os laboratórios foram concebidos e estruturados visando à utilização por alunos da graduação e pós-graduação bem como treinamento em iniciação científica. Além disso, estas estruturas também são utilizadas para a capacitação e treinamento de profissionais de órgãos públicos de todo o Norte Fluminense. Estas rotinas diversificadas ratificam a interdisciplinaridade que sempre caracterizaram o NUPEM. Eles seguem um modelo multiusuário, coordenado por um docente da UFRJ. Este padrão de gestão, além de proporcionar um melhor aproveitamento e utilização dos equipamentos e dos espaços, estimula a integração entre docentes, técnicos, alunos e profissionais de áreas distintas, pois todos compartilham suas atividades cotidianas de pesquisa, gerando grandes avanços no processo científico e de inserção social. Pesquisadores e alunos de outras instituições brasileiras e estrangeiras, que interagem com o corpo de docentes do NUPEM, também utilizam frequentemente os recursos destes laboratórios.

ii) Análise das Informações

O Instituto NUPEM avançou muito nos últimos anos com a implementação de 3 novas pós-graduações sendo o desafio atual na manutenção das mesmas e no acesso as bolsas de pesquisa para mestrandos e doutorandos, pois muitas dessa pós recém-formadas não possuem tal fomento. De fato, nosso desafio será promover a internacionalização com outras Universidades em outros países, promover o intercâmbio de estudantes e obter fomento para a manutenção dos equipamentos das Unidades multiusuários bem como a integração nas diversas

áreas. Melhorar e ampliar área para descarte de resíduos como a implementação da casamata. Em 2021 foram realizadas discussões com a Comissão Interna de Biossegurança para planejamento destas ações em relação a segurança dos resíduos.

iii) Ações a Desenvolver

Organização de eventos que possibilitem a integração entre os pesquisadores das diversas áreas e, a captação de pesquisadores de Universidades Internacionais, para que seja ampliada a internacionalização. Obtenção de fomento para a manutenção de equipamentos ou para a realização de eventos ou para a maior inserção social. Melhoria no descarte de resíduos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi realizado o III Simpósio de Pesquisa do NUPEM-UFRJ-Macaé https://nupem.ufrj.br/confira-o-iii-simposio-de-pesquisa-do-nupem-ciencia-e-inovacao-para-o-desenvolvimento-sustentavel-no-norte-fluminense/

O evento foi realizado de forma remota nos dias 14 e 15 de dezembro e contará com apresentações de trabalhos, mesas redondas, minicursos e palestras. Assim como em edições anteriores, o público-alvo do evento são alunos de graduação, pós-graduação, pesquisadores e gestores. O tema deste ano propôs reflexões sobre como a produção científica pode alavancar o desenvolvimento da sociedade e a preservação da biodiversidade, fomentando assim a soberania e desenvolvimento sustentável do Norte Fluminense.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade é referência no Norte Fluminense quanto à suas atividades de extensão e inserção social: são mais mais de 20 ações de extensão que incluem projetos, cursos e eventos, tais como: “Mundo Invisível”; “Vivenciar Livre”; “Pesquisa Científica em Movimento: Nupem na escola”; “Agricultura Urbana”; “Aplicações de ferramentas de modelagem molecular no ensino-aprendizagem de ciências”; “Estratégias para a promoção do uso racional de medicamentos”; “Projeto Iurukuá: Educação ambiental e Conservação de Tartarugas Marinhas”; “Etnoentomologia, nos Caminhos Darwinianos: educação ambiental intermediando as relações entre homens e insetos de importância econômica e médica”; “Saúde, Previdência e

Cidadania"; "Biologia de Artrópodes Vetores"; "Dia do Biólogo"; "Inclusão Digital Curso de capacitação em biossegurança na pesquisa científica"; "Formação de professores e divulgação científica: interações entre Universidade e Escola"; "Educação ambiental e cinema"; "A importância das macromoléculas na saúde humana". Desenvolvemos também ações nas escolas, aulas práticas e teóricas, rodas de conversa, idas a campo e cursos de formação de professores nas escolas e no NUPEM/UFRJ. Recebemos, anualmente, mais de 1.000 estudantes de pelo menos 20 escolas públicas e particulares da região para conhecer o Espaço Ciência, as Coleções e os laboratórios de pesquisa da Instituição. As ações de Extensão desenvolvidas pelo corpo social do NUPEM/UFRJ são articuladas junto a diversas escolas municipais, como a escola Olga Benário localizada no Bairro do Barreto, que tem sido uma grande parceira em diversos projetos do Instituto. Outros setores como a comunidade do Barreto estão associados a projetos de extensão, como por exemplo a Horta comunitária desse bairro que está integrada ao projeto: "Agricultura Urbana: substrato Para o conhecimento em Ciências e Tecnologias".

Entre os resultados das ações de extensão estão a maior integração entre as atividades de Extensão com a pesquisa e o ensino desenvolvidas na unidade; a ampliação da atuação de alunos de graduação e pós-graduação nos projetos e demais ações de extensão; o fortalecimento e a criação de eventos integrados e multidisciplinares junto à comunidade e outros parceiros e aumento do número de parceiros envolvidos nas ações.

A grande inserção do NUPEM/UFRJ na sociedade local implica em uma grande demanda de participação da instituição em eventos e atividades diversas, como audiências públicas, encontros educacionais, conselhos locais, comitês gestores de bacias de rios. A sociedade da região norte do Estado do Rio de Janeiro reconhece o NUPEM/UFRJ, associado ao campus UFRJ-Macaé, CCS e à UFRJ, como um parceiro importante para as tomadas de decisões socioambientais. O NUPEM/UFRJ possui representação no Conselho do PARNA Jurubatiba, nas Secretarias de Meio Ambiente de Macaé e Rio das Ostras e no Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento (COMMADS) de Macaé, além dos comitês de bacias hidrográficas da região. Historicamente, grande parte deste reconhecimento deve-se à inserção da UFRJ na região através dos projetos de Extensão vinculados ao NUPEM/UFRJ.

ii) Análise das Informações

A estrutura do NUPEM/UFRJ tinha uma diretoria única, a Diretoria de Relações Comunitárias, onde as ações de extensão estavam inseridas, entretanto após a estruturação do instituto houve a necessidade da separação e criação de duas diretorias, Diretoria de Relações Comunitárias e da Diretoria de Extensão no NUPEM/UFRJ. A criação das novas diretorias ocorreu no ano de 2019 e isso permitiu a separação clara e efetiva, na estrutura

burocrática e administrativa do NUPEM/UFRJ, entre essas duas funções. Alguns processos como cadastramento de projetos junto à PR5/UFRJ, por exemplo foram facilitados com essa nova estrutura.

O Diretoria de Extensão tem atuado em conjunto com as coordenações dos cursos de Graduação em Ciências Biológicas. Dessa integração foi promovido a implantação efetiva da Creditação de Extensão Universitária na Graduação em 2019, seguindo novas diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE, Lei No 13.005/2014). Essa organização facilitou o registro das horas de cada aluno e permitiu que os alunos escolhessem livremente em qual projeto podem atuar. A creditação sistematizada permitiu a disponibilidade de projetos em diferentes períodos, permitindo uma formação continuada dos alunos visando uma formação voltada para a interação dialógica com a sociedade, a insociabilidade ensino-pesquisa-extensão e transformação social.

O NUPEM/UFRJ por meio dos projetos de Extensão trabalhou no ano de 2019 com 17 escolas públicas e 5 escolas particulares tendo um total de 3.929 estudantes atendidos pelos projetos vinculados às visitações ao NUPEM. A diretoria de extensão atual teve como uma das metas incentivar a expansão das ações de extensão e isso vem refletindo no aumento significativo do número de novas ações extensionistas nos dois últimos anos. Pelo menos mais 10 novas ações foram registradas e estão em funcionamento.

Foi criado no ano de 2019 canais nas mídias (Facebook; Instagram e Twiter) da Extensão do NUPEM/UFRJ para ajudar na divulgação das ações e trocas com a comunidade. Em 2020 foram realizados mais de 30 minicursos de formação continuada para professores da rede municipal de Macaé por meio da parceria da Extensão NUPEM com o centro de Formação de Professores Carolina Garcia. A direção de Extensão do NUPEM/UFRJ auxiliou ainda na coordenação de um curso de formação continuada para profissionais da saúde sobre a COVID-19 com diversos minicursos totalizando 40 horas. Em 2021 houve uma completa reorganização do website do NUPEM e todas as ações cadastradas ou recadastradas na PR-5 foram atualizadas (https://nupem.ufrj.br/acoes-em-andamento/). As ações presenciais foram prejudicadas pela pandemia porém as atividades remotas em sua maioria realizadas.

iii) Ações a Desenvolver

O Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade- NUPEM/UFRJ sempre teve grande atuação em Extensão e Assuntos Comunitários, tendo como foco a sociedade do norte do Estado do Rio de Janeiro. Os projetos “Ecolagoas” e “Pólen”, por exemplo, foram alguns dos principais projetos estruturantes do NUPEM/UFRJ no início de suas atividades. O NUPEM/UFRJ possui um longo histórico de desenvolvimento de ações de Extensão voltados para questões importantes como sustentabilidade, pesquisa científica, educação em ciências, problemas e soluções socioambientais.

O papel extensionista do NUPEM/UFRJ para a região é fundamental e, portanto, é necessário que esta unidade continue desenvolvendo e que possa expandir suas ações sempre bem-sucedidas.

Como metas pretendemos: 1 - ampliar ainda mais o número de projetos e o número de pessoas atendidas por eles; 2 - Pretende-se incentivar que os trabalhos oriundos dos projetos sejam mais divulgados e publicados em revistas científicas; 3 - Temos como metas também buscar mecanismos institucionais de fomento à Extensão para a manutenção dos projetos atuais e o desenvolvimento de novos projetos; 4 - Pretende-se implantar de forma efetiva a Câmara composta pelas direções de extensão, Assuntos Comunitários, Pesquisa e as Coordenações de curso para aumentar ainda mais a integração dentro do instituto, tomada de decisões será integrar e fomentar as atividades desenvolvidas no NUPEM/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Entre as propostas do ano de 2018 para 2019 estavam: 1- o aumento das ações de extensão; 2- a separação clara e efetiva, na estrutura burocrática e administrativa do NUPEM/UFRJ, entre essas duas diretorias diferentes (Extensão e Assuntos Comunitários) e; 3- a creditação das horas de extensão junto as coordenações de curso. Todas as propostas para os anos de 2018 e 2019 foram realizadas no ano de 2019 e início de 2020. Em 2021 muitas das atividades presenciais foram prejudicadas pela pandemia, porém o número de atividades remotas foi aumentado extensivamente. Foi aprovado no Conselho Deliberativo do NUPEM novas normas de extensão (https://nupem.ufrj.br/normativas-extensao/) e diversos projetos divulgados como por exemplo (https://nupem.ufrj.br/projeto-de-extensao-do-nupem-ufrj-conclui-com-exito-mais-uma-edicao-do-curso-experimentacao-no-ensino-de-ciencias-com-participacao-de-professores-de-escolas-de-diversas-partes-do-pa/).

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

As atividades conjuntas dos Programas de Pós-Graduação desenvolvidos no NUPEM/UFRJ são coordenadas pela Diretoria Adjunta de Pós-Graduação. Os quatro PPGs senso estrito atualmente oferecidos no NUPEM/UFRJ compartilham uma Secretaria Acadêmica, que dispõe de dois servidores exclusivamente dedicados ao suporte a estes cursos. Quase todos os docentes do NUPEM/UFRJ estão vinculados a um ou mais PPGs oferecidos na unidade, em um total de aproximadamente 150 alunos com matrícula ativa em 2021. Os PPGs sediados no



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

NUPEM/UFRJ tem menos de 15 anos de cricação sendo estes o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação (Mestrado e Doutorado – Nota 4 CAPES), o Programa de Pós-Graduação Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento (Mestrado Profissional - Nota 4 CAPES), e o Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (Mestrado e Doutorado - Nota 4 CAPES). O NUPEM/UFRJ também é sede de uma turma de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e Saúde, oferecido em parceria com o Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES/UFRJ – Nota 6 CAPES). Todos os PPGs sediados no NUPEM/UFRJ foram criados recentemente, e as políticas voltadas para a melhoria da qualidade estão relacionadas principalmente a um incremento na captação de recursos, desenvolvimento da estrutura laboratorial, fomento da internacionalização, e estabelecimento de uma maior integração entre o corpo social (alunos, docentes e técnicos) que compõem estes cursos.

Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação (PPG-CiAC) - Conceito 4 CAPES: O PPG-CiAC é o primeiro PPG senso estrito da UFRJ fora da capital, sendo também o único PPG da UFRJ com o curso de Doutorado na Área de "Ciências Ambientais" da CAPES. com início em 2011, até o momento foram defendidas cerca de 145 Dissertações e Teses.

Programa de Pós-Graduação Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento (PPG-ProASD) - Conceito A CAPES: Também possuindo caráter multidisciplinar, o ProASD oferece o curso de Mestrado profissional, com a primeira turma ingressante em 2019. O objetivo principal é qualificar profissionais para a abordagem multidisciplinar do desenvolvimento sustentável, em uma atmosfera dialógica com a sociedade.

Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas (PMPGCF) - Conceito 4 CAPES: Este Programa é coordenado pela Sociedade Brasileira de Fisiologia e tem como o principal objetivo promover a capacitação, com elevada qualidade, de graduados em qualquer área do conhecimento em fisiologia celular, animal e/ou vegetal. Programas são espalhados por todo o Brasil sendo o um destes sediado no NUPEM/UFRJ como uma associada e este programa.

Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e Saúde (PPGECS) - Conceito 6 CAPES: Os objetivos principais do PPGECS são estender a discussão sobre educação em saúde para os níveis de ensino fundamental e médio, discutir o papel das tecnologias da informação e comunicação no ensino de ciências na escola básica, e integrar dimensões socioculturais relevantes no estudo das relações entre educação, ciências e cultura. Turmas de mestrado foram e são estabelecidas em Macaé e no futuro breve espera-se que sejam estabelecidas turmas de doutorado.

ii) Análise das Informações

Com as entradas e novos alunos em todos os PPGs sediados no NUPEM o número de alunos matriculados em PGs tem aumentado de forma constante ao longo dos anos. Todos os programas possuem mestrado e doutorado com exceção do PPG-ProASD, logo a criação de um doutorado profissional é uma demanda crescente da sociedade macaense nos próximos anos, mesmo com as restrições orçamentárias do governo federal uma vez que os alunos deste tipo de PPG em geral não precisam de bolsas de estudo do governo. Ressalta-se a necessidade de se obterem recursos novos não necessariamente públicos para financiar esses PPGs uma vez que os cortes orçamentários podem diminuir a qualidade dos cursos oferecidos pelo NUPEM/UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2021 o buscou realizadar eventos de integrações entre as PPGs do NUPEM como o III Simpósio de Pesquisa do NUPEM-UFRJ-Macaé https://nupem.ufrj.br/confira-o-iii-simposio-de-pesquisa-do-nupem-ciencia-e-inovacao-para-o-desenvolvimento-sustentavel-no-norte-fluminense/

, bem como atividades com a sociedade de Macaé visando aumentar o número de alunos e impacto dos PPGs na região. A associação dos programas do NUPEM em um CEPGuinho foi atingida após aprovação pela PR-2 e CEPG levando a uma desburocratização das atividades de PPG no Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Entre as propostas do ano de 2019 para 2020 estavam: 1- o aumento das ações dos PPGs junto à sociedade; 2- estabelecimento estrutura burocrática e administrativa do NUPEM/UFRJ com suporte para criação de uma secretaria acadêmica integrada. Todas as propostas para os anos de 2018 e 2019 foram realizadas no ano de 2019 e início de 2020. Em 2021 o CePGuinho do NUPEM foi criado e a interação e integração dos Programas foi aumentada a partir de eventos virtuais. Infelizmente a pandemia prejudicou eventos presenciais conjuntos entres os PPGs.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Não existem cursos de Pós-Graduação *lato sensu* ativos na Unidade no momento.

i) Relatório da UNIDADE ß segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Não existem cursos de Pós-Graduação *lato sensu* ativos na Unidade no momento.

ii) Análise das Informações

Não existem cursos de Pós-Graduação *lato sensu* ativos na Unidade no momento.

iii) Ações a Desenvolver

Não existem Pós-Graduação *lato sensu* na Unidade, embora existam projetos em andamento visando a criação de novos cursos nesta modalidade na área de humanidades e saúde.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O setor de Comunicação e Relações Públicas do NUPEM/UFRJ é responsável por coordenar todas as atividades de comunicação interna e externa do Instituto administrando contas oficiais em redes sociais. Todas as informações são adicionadas as páginas institucionais das Diretorias Adjuntas e enviados pela comunicação para os e-mails institucionais de todos os cadastrados. Logo no primeiro período os alunos têm acesso a todos os serviços via web e sistemas de cadastro como SIGA. Questionários são eventualmente realizados em forma online com os alunos via plataforma específica para este fim. Semestralmente, os alunos em períodos mais avançados participam da recepção dos novos e realizam cartilhas informativas que são entregues junto com a Direção da Unidade e as coordenações de Curso de Graduação e Pós-Graduação.

O NUPEM possui um website altamente acessado que foi repaginado com novo estilo e design web com novo domínio https://nupem.ufrj.br/. Os perfis em todas as redes sociais (Twitter, Facebook, Instagram) são administrados pelo setor. Todas as informações institucionais são compartilhadas nestes canais institucionais. Cada Direção Adjunta de nosso instituto tem uma página específica tal como a de Pesquisa, Ensino e Extensão,

bem como os cursos de graduação. Todas as páginas são sub-abas da página principal do NUPEM e altamente acessada. O setor de Comunicação e Relações Públicas publicou mais de 170 notícias em 2021 e alcançou milhares de pessoas pelas redes sociais, alcançando tanto um público específico interno (corpo social) quanto a população em geral. O público das redes sociais do NUPEM/UFRJ é expressivo e cresceu durante o ano de 2021: no Instagram são 2.303 seguidores. No Facebook, contando com a página e o grupo, temos mais de 2.400 seguidores. Além disso, o canal do NUPEM no YouTube conta com mais de 2.500 inscritos e temos 288 seguidores no Twitter. Todo esse esforço nos torna um dos institutos da UFRJ mais seguidos e atuantes nas redes sociais. Outras ferramentas usadas para alcançar nosso público são o e-mail institucional (comunicacao@nupem.ufrj.br) e os grupos de Whatsapp. Em 2021 foi o ano de estreiar o nosso novo site (www.nupem.ufrj.br) que mudou o design e também a forma de produzir, divulgar e quantificar informações. Um grupo de docentes e técnicos formou um grupo de trabalho para essa tarefa. Depois de muito trabalho, o resultado é o novo site do NUPEM/UFRJ. Além disso o NUPEM possui uma Editora que publica livros e artigos de relevância para o Norte Fluminense.

ii) Análise das Informações

Todo o planejamento para 2021 de atividades presenciais teve de ser readaptado devido a pandemia do COVID-19. Embora os novos alunos de 2020-1 tenham conseguido obter uma recepção presencial no início de 2020 este fato não foi possível com os ingressantes de 2020-2 nem com as turmas de graduação ainda tendo em vista a impossibilidade devido a pandemia. As novas turmas de 2021-2 chegaram a ter uma recepção em formato híbrido, todavia é bastante extenso o número de alunos que ainda não frequentaram o Instituto presenciamente. Neste contexto o setor de Comunicação e Relações Públicas teve papel fundamental no estabelecimento de novas rotinas de divulgação de atividades no Instituto bem como no estabelecimento da divulgação do ciclo de palestras do NUPEM nas mídias internas e externas. O canal do NUPEM/UFRJ que possuía apenas cerca de 1700 em 2020 possui mais de 2500 em 2021 com picos de visualização de mais de 300 pessoas em “lives” de pesquisadores renomados do país. Este rico acervo online pode ser utilizado para práticas educacionais variadas tendo em vista a vasta gama de palestras já realizadas em nosso Canal variando desde ícones da ecologia até da medicina e educação. O canal tornou-se uma referência de informação de qualidade no Norte Fluminense e tem se transformado na principal ferramenta de divulgação científica do NUPEM/UFRJ. Em 2020 todo setor de Comunicação sofreu uma modificação devido a saída de uma servidora técnica-administrativa experiente no nosso Instituto. Em 2021 o setor sofreu novas modificações a partir da inserção da qualificação de nossos servidores para novas tecnologias e com novas tecnologias de website a serem implementadas junto ao setor de Tecnologia da Informação do NUPEM/UFRJ. Estas modificações seguiram as Diretrizes estabelecidas pelo setor geral de comunicação da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

1) Cursos para qualificação dos servidores dos diferentes setores envolvidos com a divulgação das ações de ensino, pesquisa e extensão do NUPEM/UFRJ. Infelizmente com a pandemia em 2021, os cursos realizados e propostos pela PR-4 foram restritos as atividades online.

2) Aquisição de equipamentos para foto-documentação de eventos e assinaturas online de aplicativos para reuniões virtuais e para o canal do Youtube. Foram elaborados orçamentos para aquisição em 2021, todavia devidos aos cortes orçamentários não foram realizadas a aquisição dos mesmos.

3) Estabelecimento e ampliação de uma cultura de divulgação científica e comunicação com a sociedade utilizando plataformas online tendo em vista a pandemia. Todas estas atividades foram realizadas ao longo de 2021 online particularmente devido o arrefecimento da pandemia.

4) Maior integração entre as diferentes plataformas virtuais existentes e maior participação dos discentes nas atividades de comunicação. Foram publicadas matérias escritas pelos alunos em nosso website em 2021.

5) Realização de cursos extracurriculares e de qualificação dos servidores professores e técnico-administrativos em educação para melhorarem as práticas pedagógicas futuras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as propostas elencadas nos anos anteriores foram realizadas na medida em que não fossem prejudicadas pela pandemia e a impossibilidade de realização de atividades presenciais.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os alunos e egressos do NUPEM/UFRJ possuem alta respeitabilidade em Macaé e região. Desde o primeiro período da graduação os mesmos são recebidos durante uma semana de recepção contando com palestras de pesquisadores nacionais e internacionais, apresentação da estrutura do NUPEM/UFRJ e das pesquisas de forma integrada em atendimento ao regimento do Instituto NUPEM-UFRJ. Os alunos também visitam as escolas da região que o NUPEM possui parcerias. Durante os cursos de graduação e pós-graduação os alunos participam de diversas atividades com empresas no projeto Start-up Macaé que teve um ex-aluno de doutorado do NUPEM/UFRJ como líder e secretário de Ciência e Tecnologia. A falta de um restaurante universitário e de vagas em alojamento tornam a vida do estudante mais difícil, todavia os novos alunos são muito bem recebidos pelos mais seniores que facilitam a integração. Atualmente projetos de criação de um restaurante universitário fazem parte dos planos da Prefeitura Municipal de Macaé (PMM) nos próximos anos. A variedade de temas e de possibilidades de formação ao longo da graduação e pós-graduação, devido a diversidade de formação dos professores do NUPEM permite que os alunos tenham uma formação variada e interdisciplinar e possam mudar de área durante seus estudos de graduação e pós-graduação. Assim, egressos do NUPEM/UFRJ atuam em diversas secretarias e órgãos públicos e privados como na parte ambiental de empresas off-shore e tem transformado a realidade acadêmica científica de Macaé e região. Todos os projetos de ensino, pesquisa e extensão tem alunos de graduação e pós-graduação do NUPEM e do “Campus UFRJ Macaé” sendo estes alunos altamente qualificados e envolvidos em projetos com empresas como Vale, Stoller e outras universidades como a UENF, UFF, dentre outras.

ii) Análise das Informações

O NUPEM/UFRJ possui um projeto de intercâmbio institucional com a Universidade de Stavanger Noruega desde 2017. Vários alunos e ex-alunos do Instituto participam do Programa Start-Up da Prefeitura Municipal de Macaé. Alunos de iniciação científica realizam estágios curriculares e extra-curriculares nos laboratórios altamente equipados do NUPEM/UFRJ. Ainda faltam vagas para os alunos ingressantes no alojamento estabelecido pela Prefeitura Municipal de Macaé bem como a ausência de um restaurante Universitário que dificulta a vida dos alunos e acaba favorecendo a evasão. Os egressos têm atuado em diversas empresas de Macaé e região particularmente nas áreas ambientais e biotecnológicas bem como órgãos públicos municipais, estaduais e federais. Egressos também participam de programas de pós-graduação no exterior tanto no mestrado quanto no doutorado.

Infelizmente a pandemia dificultou as atividades de ensino, pesquisa e extensão presenciais no NUPEM/UFRJ tendo estas sido adaptadas para a nova realidade de ensino, pesquisa e extensão remotas. Cartilhas sobre a COVID-19 foram realizadas pelos alunos da graduação, publicados pela Editora NUPEM e estão sendo replicadas inclusive no

Metrô da Cidade do Rio de Janeiro. Em 2021 possamos a realizar atividades presenciais especificas pelo menos para grupos de alunos de forma presencial e trabalhos de campo em Unidades de Conservação de Macaé e região. Planejamos em 2022 aumentar estas atividades didáticas presenciais com o arrefecimento da pandemia. Diversas atividades bem-sucedidas de integração e produção científica com envolvimento de alunos e egressos do NUPEM foram reportados em 2020, com o avanço e manutenção da pandemia as atividades presenciais têm sido prejudicadas e deverão ser replanejadas a depender do andamento das novas infecções e internações.

iii) Ações a Desenvolver

1) Visando melhorar a infraestrutura esportiva do NUPEM/UFRJ e do bairro Barreto em 2021 foi licitada a cobertura da quadra esportiva do nosso Instituto que servirá não apenas para práticas poliesportivas, mas também para exposições e outras atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFRJ e da comunidade do Barreto. Infelizmente com a pandemia a empresa vencedora da licitação iniciou a obra, realizou o projeto, mas não deu continuidade ao mesmo. A próxima empresa foi convocada pela PR-6 para dar continuidade à obra, todavia ainda não assinou o contrato de execução da mesma.

2) Aquisição de equipamentos para práticas esportivas na trilha da ciência e da saúde. Infelizmente por falta de recursos em 2021, esta demanda foi transferida para 2022.

3) Articulação com a prefeitura de Macaé e outras unidades da UFRJ e outras universidades para o desenvolvimento de um restaurante universitário no município de Macaé. Foram realizadas diversas reuniões com a Prefeitura, Decania e direções de outras Unidades e o projeto encontra-se em andamento com licitação prevista para 2022.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as propostas elencadas nos anos anteriores foram realizadas na medida em que não fossem prejudicadas pela pandemia e a impossibilidade de realização de atividades presenciais.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

O NUPEM-UFRJ é uma Unidade do interior do Estado do Rio de Janeiro em ampla expansão de suas atividades. Possui 57 docentes lotados e 44 técnicos administrativos lotados na Unidade, mais de 400 alunos de graduação e mais de 200 alunos de pós-graduação. Todos os docentes são doutores em dedicação exclusiva e mais da metade dos técnicos-administrativos em educação (TAEs) tem mestrado ou doutorado. O regimento atualizado em 2019 é moderno e permite ampla atuação de todos os segmentos da comunidade universitária incluindo a possibilidade dos TAEs com pós-graduação participarem das Direções Adjuntas acadêmicas e colaborarem nas instâncias decisórias da unidade. A direção estimula a realização de cursos de pós-graduação pelos TAEs ao longo de suas carreiras. As instalações são modernas, bem cuidadas, ventiladas e de aspecto aberto com janelas e iluminação apropriadas fazendo com que o corpo social tenha uma grande identidade com o Instituto. Todos os componentes do corpo social se dedicam a manutenção de suas instalações inclusive participando de campanhas de pintura e execução de pequenas manutenções na Unidade de forma voluntária.

ii) Análise das Informações

Em 2021 foram recebidos novos servidores e docentes para áreas estratégicas do Instituto que favorecerão as atividades de ciências biológicas (ambiente e biotecnologia), saúde (fisiologia), e educação. Nos próximos anos estas três áreas e a integração destas serão priorizadas tendo em vista as quatro pós-graduações da Unidade nestas áreas. Com a pandemia da COVID várias atividades serão adaptadas para a forma não presencial, embora várias adequações e expansões são previstas e já licitadas em 2021. Em 2022, com o esperado arrefecimento da pandemia faremos uma recepção presencial dos novos docentes contratados em nosso Conselho Deliberativo.

iii) Ações a Desenvolver

1) Acompanhamento das obras em andamento junto com a Sub-Prefeitura da UFRJ-Macaé e com a prefeitura de Macaé quando pertinente.

2) Continuidade das reuniões para o estabelecimento de rotinas e metas por setor unindo a Diretoria Adjunta Administrativa com os demais membros do Instituto.

3) Estímulo aos servidores docentes e técnico-administrativos para qualificação a partir de pós-graduação ou pós-doutorado no país ou no exterior de acordo com metas e diretrizes do Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as propostas elencadas nos anos anteriores foram realizadas ou atualizadas na medida em que não fossem prejudicadas pela pandemia e a impossibilidade de realização de atividades presenciais.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade possui uma gestão compartilhada onde todos os membros de seu corpo social participam da gestão e da realização de tarefas e na formulação das novas políticas e atividades. A nomeação das Diretorias Adjuntas leva em conta critérios técnicos e de inclusão, sendo todas as diretorias homologadas pelo conselho deliberativo do Instituto e divulgadas na internet (https://www.macae.ufrj.br/nupem/index.php/2015-11-30-13-17-01/composicao). A Direção dá total autonomia para suas Direções Adjuntas realizarem suas atividades em consonância com seu regimento atual (https://www.macae.ufrj.br/nupem/index.php/2015-11-30-13-17-01/regimento) e seu PDI vigente (2017-2021). Todas as ações são divulgadas amplamente no seu website e na mídia alternativa incluindo as redes sociais. A composição do conselho deliberativo e atas são atualizadas constantemente (https://www.macae.ufrj.br/nupem/index.php/2015-11-30-13-17-01/composicao).

ii) Análise das Informações

Mesmo durante a pandemia os membros do corpo social do Instituto realizaram diversas atividades importantes para o município de Macaé destacadas na página da Instituição. As transformações inerentes da pandemia com a não realização das atividades presenciais se colocam como grande desafio para a gestão compartilhada também para o próximo ano. Todas as reuniões são gravadas via plataforma zoom. Neste contexto a Direção do NUPEM tem realizado encontros virtuais com os servidores professores e técnicos administrativos dos mais variados setores do Instituto. Em 2021 teremos mais desafios pela frente com o estabelecimento de novas ênfases nos cursos de graduação e a consolidação dos cursos de pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Ações objetivas para 2022:

1) Continuidade da divulgação das ações do NUPEM/UFRJ durante a pandemia a partir da modernização do Setor de Comunicação e Relações Públicas.

2) Aumento da frequência das reuniões virtuais e eventos entre docentes, técnicos administrativos e discentes.

3) Realização de cursos e melhorias de práticas de processos administrativos vigentes com modernização e aperfeiçoamento dos servidores técnicos administrativos.

4) Implementação de política de rodízio de pessoal nos locais que apresentem maior fluxo de pessoas devido à pandemia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Serão realizadas reuniões e relatórios bimestrais com todos os setores para implementação das ações necessárias para implementação e acompanhamento das rotinas necessárias da Unidade mesmo no momento da pandemia.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os professores e técnicos administrativos do NUPEM/UFRJ tem escrito e sendo contemplados em diversos projetos a partir de editais públicos e privados bem como convênios com órgãos públicos para execução de projetos de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias para Macaé e região. Somente em 2020 o projeto COVID-19 junto com a prefeitura municipal de Macaé, MPF, MPT, dentre outros colaboradores arrecadou mais de 2 milhões em reagentes e equipamentos sem contar com uma obra de expansão laboratorial de cerca de 1 milhão no NUPEM/UFRJ. Em 2021 pesquisadores do NUPEM/UFRJ foram contemplados em inúmeros Editais da FAPERJ, CNPq, CAPES, FUNBIO, além de convênios com Instituições Privadas como a Empresa Vale e seu Instituto Tecnológico (ITV).

Nos últimos anos foram bastante difíceis em relação a liberação e a utilização do orçamento participativo da UFRJ tendo em vista a redução dos repasses dos recursos do governo federal e a recente redução das unidades gestoras que tem dificultado as ações do NUPEM/UFRJ. Mesmo assim todos os projetos institucionais que contam com repasses para Fundações institucionais como a COPPETEC têm ajudado a manter a mínima estrutura do

NUPEM/UFRJ. Nos próximos anos continuaremos estimulando os docentes a obterem recursos de projetos para desenvolver novas tecnologias sociais e ajudar através da captação de recursos nas nossas atividades de manutenção.

ii) Análise das Informações

Em 2021 tentamos melhorar a execução orçamentária de nossa Unidade a partir de apoio constante da Decania do Centro de Ciencias da Saúde e suas Unidades executoras para conseguir realizar os serviços essenciais como recargas de extintores e manutenção do sistema de incêndio. Os extintores foram recarregados e toda verba destinada pelo orçamento participativo da Unidade foi empenhada pela Unidade Gestora. Infelizmente a diminuição das Unidades Gestoras e Executoras dificulta a execução do orçamento participativo tendo em vista o pequeno numero de servidores técnico-administrativos para atender todas as Unidades do Centro de Cinência da Saúde. Ressalta-se também a falta de pessoal e as alterações inesperadas de normas burocráticas de execução e compras que dificultam o retreinamento de nossos servidores.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2021 com a continuidade da pandemia realizamos ações administrativas de adaptação ao COVID-19 em nossas instalações prediais bem como adquirimos consumíveis específicos contra a COVID-19 para dar continuidade as nossas atividades acadêmicas, particularmente com identificações e sinalizações de espaços. No início de 2022 com o avanço de novas variantes uma parte de nosso corpo social teve de retornar ao trabalho remoto e para isto precisaremos avançar na integração e eficiência na aquisição de equipamentos e consumíveis por parte de nossas instâncias administrativas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as atividades não dependentes de presença física pela pandemia foram realizadas pela Direção do NUPEM e demais direções adjuntas, setores acadêmicos e administrativos em 2021.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

O NUPEM/UFRJ possui 16 laboratórios de Pesquisa (Laboratório Integrado de Bioquímica, Laboratório Integrado de Educação e Divulgação Científica, Laboratório Integrado de Química, Laboratório Integrado de Biotecnologia, Laboratório Integrado de Botânica, Laboratório Integrado de Biologia Molecular, Laboratório Integrado de Morfologia, Laboratório Integrado de Biologia de Vertebrados, Laboratório de Biologia de Invertebrados, Laboratório Integrado de Ecologia Aquática, Laboratório Integrado em Microbiologia e Bioprocessos, Laboratório Integrado de Ciências Morfofuncionais, Laboratório Integrado de Biologia Computacional e Pesquisa em Ciências Farmacêuticas, Laboratório Integrado de Biociências Translacionais, Laboratório Integrado de Diversidade Molecular e Fisiológica, Laboratório Integrado de Saúde e Sustentabilidade) e os Laboratórios Didático I, Didático II e Laboratório Seco (Didático III), um Laboratório de Extensão além de 15 laboratórios técnico-científicos (Coleção de Peixes, Coleção de mamíferos, Coleção de Botânica, Biotério de Artrópodes, Sala de Flebotomíneo (Integrante do Biotério Artrópodes), Biotério de Experimentação com Roedores, Biotério de Organismos Aquáticos, Casa de Vegetação, Cultivo de Organismos Fotossintetizantes, Cultivo Celular de Invertebrados, Taxidermia, Unidade Integrada de Genômica Funcional, Unidade Integrada de Imagem, Microscopia Eletrônica, Central Analítica). Todos estes laboratórios trabalham de forma integrada sendo os equipamentos utilizados de forma compartilhada pelos usuários. Equipamentos de maior custo de utilização têm sido colocados em Unidades Integradas e em sistemas informatizados para reserva e utilização e quando possível com um técnico de nível superior destacado para função. Em 2019 e 2020 ampliamos a cobertura de câmeras de segurança da unidade e em 2021 reformamos o gradeamento do entorno do NUPEM/UFRJ que havia sido degradado pela ação de intempéries.

ii) Análise das Informações

O trabalho dos docentes, técnicos administrativos e alunos em 2021 continuaram a ser prejudicados pela pandemia, todavia avanços efetivos foram observados tais como pintura e conservação das fachadas, manutenção nos equipamentos de ar-condicionado, conserto de pequenos vazamentos e troca de pias, torneiras. Pequenas adequações elétricas em algumas salas foram realizadas e obras finalizadas como a trilha da Ciência e da Saúde e do Laboratório Integrado de Biologia Marinha. As obras Laboratório de Campanha Para pesquisa e Diagnóstico do COVID-19 e do Biomuseu encontram-se em andamento, a primeira financiada pela Prefeitura Municipal de Macaé e a segunda pelo FUNBIO. A obra da Cobertura da quadra poliesportiva do NUPEM iniciada a partir de PREGÃO ELETRÔNICO 29-2020 (Processo SEI) teve atrasos por abandono da Empresa Contratada para execução da mesma.

iii) Ações a Desenvolver



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2022 (Ano Base 2021) – Formulário para Unidades

1) Boa parte dos docentes e técnicos administrativos que retornaram presencialmente ao NUPEM em 2021 de forma escalonada estão retornando por recomendação da reitoria ao home-office em Janeiro de 2022. Espera-se que este

2) Atuar para a manutenção dos serviços essenciais como limpeza e vigilância nas instalações do NUPEM/UFRJ mesmo com os cortes do governo federal.

3) Atuar para obter um contrato de capina periódica, manutenção de aparelhos de ar condicionado, bombeiro hidráulico que atualmente tem sido custeados com doações pessoais do professores ou recursos de projeto de pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as atividades não dependentes exclusivamente da presença física pela pandemia foram realizadas pela Direção do NUPEM e demais direções adjuntas. Obras e adequações foram licitadas conforme aprovadas pelo colegiado do NUPEM/UFRJ. Estas obras continuam sendo realizadas e estarão sendo finalizadas em 2021 com novas instalações excelentes para nosso corpo social. Um detalhamento destas obras e adequações foi publicado no site do nosso Instituto.(https://nupem.ufrj.br/conheca-as-novas-obras-de-expansao-e-infraestrutura-do-instituto-nupem-ufrj/)

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - IBCCF	**Centro de Ciências da Saúde - CCS**

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Todas as atividades não essenciais foram suspensas ou reduzidas e protocolos de biossegurança foram colocados em prática para permitir o desenvolvimento das atividades essenciais. Os casos suspeitos de infecção por Sars-CoV-2 foram encaminhados para testagem e todos os indivíduos confrmados passaram por quarentena e só

retornaram após teste negativo. Todos os contatos são afastados das atividades, monitorados, e encaminhados para o Centro de Testagem e Diagnóstico - CTD. As aulas de graduação e pós-graduação foram mantidas de forma remota com exceção daquelas que puderam ser acomodadas com segurança em nossas salas de aula a partir de novembro de 2021. Para isto, todas as salas do Instituto foram adaptadas para melhorar a ventilação natural ou com a instalação de exaustão forçada. As disciplinas de Pós Graduação criadas em formato especial em função da pandemia foram mantidas. O Google Workspace continuou com todas as suas ferramentas: Meet, Classroom, Drive, e outros para dar suporte às atividades realizadas de forma remota. O IBCCF manteve suas atividades de pesquisa durante todo o período de excepcionalidade tanto para participar diretamente do enfrentamento com a produção de novos conhecimentos sobre o mecanismo da doença e seus marcadores bem como o desenvolvimento de de novas abordagens para seu diagnóstico e monitoramento epidemiológico. A pesquisa reduziu o número de indivíduos envolvidos e passou a trabalhar em turnos para respeitar o afastamento físico preconizado. A manutenção de animais de experimentação, linhagens celulares, e equipamentos e demais infraestrutura continou sendo realizada assim como projetos em andamento continuaram com atividade presencial respeitando as diretrizes de biossegurança da UFRJ e do Instituto. Perfis em redes sociais (Instagram, Facebook, YouTube, Twitter) mantiveram-se ativos durante todo o período para a divulgação das atividades do IBCCF: palestras; simpósios; disciplinas; e pesquisas em andamento e anúncio de editais e outros eventos e notícias de interesse da comunidade acadêmica. As palestras continuaram a ser realizadas pelo Google Meet para o público interno com transmissão simultânea pelo canal do YouTube para o público geral. Este canal do YouTube conta com mais de 3200 inscritos que visualizaram um total de 4.100 horas de programação. O perfil do Instagram conta com 3.300 seguidores e alcançou 17.447 contas, enquanto o do Facebook conta com 4.200 curtidas e alcançou 59.419 contas no ano de 2021.

As intervenções no prédio do Centro de Pesquisas em Medicina de Precisão para a criação de uma plataforma multiusuário para manipulação e experimentação de organismos patogênicos em nível de biossegurança 3 (PEMOP3) e a finalização das demais instalações do prédio, em particular a área de biotério NB2, avançaram e a previsão de inauguração de ambos é março de 2022.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) tem como missão central o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, e da extensão associados com a inovação e o empreendedorismo. Possui 53 Laboratórios agregados em

7 Programas Temáticos e um Centro Multiusuário (https://cmdfa.biof.ufrj.br) composto de 9 plataformas multiusuário. A grande maioria dos docentes é bolsista de produtividade do CNPq, e/ou Cientista do Nosso Estado (FAPERJ) e orienta em ao menos um dos 2 Programas de Pós-Graduação (conceito 7 da CAPES) e 1 curso de Mestrado Profissional, e é responsável por ministrar aulas de graduação para mais de 5.000 alunos/ano. O IBCCF também contribui para a difusão científica, nucleação, projetos, cursos, e eventos de extensão. Os Laboratórios desenvolvem, de maneira articulada com a graduação, Pós-Graduação, e extensão, projetos em multi e transdisciplinares para lidar com problemas da saúde e meio-ambiente.

A alta produção em pesquisa é avaliada tanto por mecanismos externos (seleção para bolsas de apoio a pesquisa, i.e. Produtividade/CNPq e (J)CNE/FAPERJ) e por um processo de de avaliação e (re)credenciamento de laboratórios que acontece a cada cinco anos. Uma das principais áreas de atuação do Instituto é na criação e organização de Plataformas Multiusuário e que ganha novo capítulo com a criação da PEMOP3 (Plataforma NB3). Destaca-se o fundamental papel da FAPERJ no financiamento desta iniciativa, que também contou com apoio da Finep, e de inúmeros projetos coordenados por docentes do Instituto.

O IBCCF conta com um curso de graduação em Ciências Biológicas - Biofísica que se propõe a formar profissionais em Ciências Biológicas com enfoque em Biologia de Sistemas. O Instituto ainda é unidade sede do Curso de Gradução em Nanotecnologia em conjunto com Poli, IMA, e IF. Ambos formam profissionais para o desenvolvimento e aplicação de tecnologias de base e dão a base necessária para seus fomandos ingressarem em cursos de pós-graduação de excelência. O desafio principal é adequar o caminho formativo destes cursos que atuam na fronteira do conhecimento com as mudanças contantes nas abordagens metodológicas e com a expectativa e qualificação prévia de seus ingressantes. Deve-se buscara melhor divulgação e comunicação para atrair candidatos que possuam perfil mais adequado para lidar cursos que possuem grande carga didática em ciências biológicas e em ciências físicas e matemáticas.

Projetos de grande alcance regional e nacional como a Olimpíada Brasileira de Neurociências, Espaço Ciência Viva, e Espaço Memorial Carlos Chagas Filho – EMCCF continuam tendo destaque entre as atividades de extensão do Instituto. O EMCCF tem avançado em seu estabelecimento como um museu com todas as características e registros e tem liderado o CCS nestas inicitativas. As iniciativas de extensão devem ser expandidas e integradas de modo que divulgação científica, letramento científico, e marketing institucional funcionem em conjunto para avançar a missão do IBCCF.

ii) Análise das Informações

A experiência acumulada em 2020 permitiu a continuidade das atividades remotas e presenciais como planejado e com as novas abordagens e medidas de segurança desenvolvidas no ano anterior. As disciplinas realizadas com a participação remota permitiram que os discentes continuassem sua formação, mesmo após retornarem a suas localidades de origem reduzindo impacto financeiro da pandemia com a redução dos custos de moradia. As gravações das aulas também permitem a recomposição do conteúdo para os alunos que tiveram que lidar com problemas de saúde pessoais ou em sua família e as dificuldades de manutenção de uma conexão de internet estável. A divulgação das disciplinas de PG através das redes sociais também aumentou a procura e o alcance para todo o território nacional. O desafio continuará ser manter o engajamento e a saúde mental dos alunos ao longo das diferentes ondas da pandemia.

A infraestrutura física, particularmente das salas de aula e auditórios, foi adaptada para acomodar atividades presenciais na medida do possível. Os blocos do IBCCF no CCS estão sendo reformados em etapas como foco nos telhados para controle de goteiras e na rede elétrica com substituição de quadros elétricos. O prédio do Centro de Pesquisa em Medicina de Precisão – CPMP está sendo finalizado com previsão de inauguração em março de 2022, juntamente com a Plataforma de Experimentação e Manipulação de Organismos Patogencios em Nível de Biossegurança 3 – PEMOP3 que será mais uma plataforma multiusuário do IBCCF.

iii) Ações a Desenvolver

- Produção de conteúdo didático, de divulgação e letramento científico, e de divulgação institucional são iniciativas contínuas do IBCCF e passaram a ter atuação mais direta do EMCCF apoiada por projetos de extensão.

- Ampliação das Plataformas Multiusuários existentes e criação de novas. Os esforços para aquisição e manutenção de equipamentos de alta complexidade junto às agências de fomento continuarão. Outros equipamentos atualmente instalados em laboratórios poderão ser transferidos para plataformas. Isto acontecerá por iniciativa dos laboratórios ou através de acordo nos quais equipamentos com necessidade de manutenção são reparados e movidos para as plataformas. Novas plataformas de equipamentos relativamente simples como esterilização por autoclavação serão criadas para permitir maior racionalização de uso de insumos, energia, e espaço, e desobstrução de corredores.

- Continuar a repensar os Curso de Graduação e Pós-Graduação para aumentar atratividade e reduzir evasão e retenção.

- Manutenção preventiva da infraestrutura predial no CPMP e preventiva e corretiva no prédio do CCS, incluindo um foco na reorganização dos espeços que serão disponibilizados com a saída de laboratórios para o prédio do CPMP.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- As propostas em ensino estão focadas nas ações para redução de evasão e retenção com especial atenção para a saúde mental dos alunos. As coordenações de PG e Graduação e a Comissão de Saúde Mental do IBCCF têm tido papel central na implementação dessas ações.

- As Plataformas Multiusuários receberam apoio contínuo da unidade e de agências de Fomento particularmente FAPERJ e Finep através de editais específicos coordenados pelos coordenadores das Plataformas. A PEMOP-3 em fase de conclusão da instalação no CPMP e a estrutura de produção de água ultrapura são avanços importantes nesta área.

- A expansão da estrutura física do IBCCF foi conseguida com a finalização da obra do prédio do Centro de Pesquisa em Medicina de Precisão – CPMP com previsão de inauguração em março de 2022. A manutenção dos blocos do IBCCF no CCS continua conforme programado com reforma do telhado do Bloco G concluída e a do Bloco D empenhada. Manutenção da rede elétrica com substituição de quadros. Ampliação da rede de TI com aumento dos pontos de acesso para rede sem fio e ampliação do sistema de câmeras de segurança com troca para sistema digital de alta definição.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IBCCF tem como missão a produção de conhecimento científico que contribua para a resolução de problemas de saúde e do ambiente. Este foco na pesquisa está presente desde sua fundação há 76 anos e influencia de forma decisiva suas ações dentro tripé universitário de ensino, pesquisa, e extensão. Em uma adaptação da célebre frase nosso fundador, Prof. Carlos Chagas Filho: o IBCCF ensina e faz extensão porque pesquisa. Assim, o eixo principal de desenvolvimento institucional passa pela busca da excelência na pesquisa e de seus impactos diretos na formação científica de seus alunos e da sociedade em geral. A excelência em pesquisa biomédica só pode ser almejada com financiamento adequado e constante e investimento na aquisição e desenvolvimento de novos equipamentos e técnicas e na formação de pessoal alatamente capacitadopara enfrentar os desafios atuais e os

vindouros. A excelência e a capacidade de inovação dos egressos permitem que eles assumam posição de destaques em diferentes instituições contribuindo para a formulação de políticas públicas e a nucleação de novas unidades de pesquisa por todo o Brasil.

O IBCCF tem mantido um foco na criação de plataformas multiusuário o que permite a aquisição e operação de equipamentos de alta complexidade e que o impacto deste investimento alcance um maior número de grupos de pesquisa. Estas plataformas devem contar com tecnólogos altamente capacitados o que gera oportunidade de treinamento e carreira para os egressos.

Administrativamente o IBBCF vêm buscando maior integração, valorização, e a formação continuada de seu corpo técnico administrativo para agilizar o fluxo de informações e otimizar a força de trabalho. Todos os processos administrativos estão sendo documentados e otimizados para se adequarem às limitações da força de trabalho e às modificações geradas pela implantação do SEI. Estas experiências de gestão têm sido compartilhadas com outras unidades da UFRJ.

ii) Análise das Informações

O Insituto enfrenta dois desafios principais para seu denvolvimento: a escassez de recursos financeiros e a baixa capacidade de recrutar e manter mão de obra altamente qualificada nos mais diferentes níveis. A escassez de recursos está sendo enfrentada com a constante busca de opções de financiamento alternativas aos recursos do orçamento participativos e das agências governamentais de fomento à pesquisa, em particular, CNPq e CAPES. As agências têm sofrido com severos cortes em seus orçamentos e capacidade de financiamento com impacto bastante significativo no volume de bolsas e seus valores que não tem reajuste há muitos anos e limitam a capacidade de manutenção dos bolsistas na cidade do Rio de Janeiro. FAPERJ e FINEP foram a exceção neste quadro com impacto principalmente no financiamento de projetos e na aquisição e manutenção de equipamentos. Outras fontes alternativas de recursos são o Ministério da Saúde e Defesa, e recursos vindo de acordos de cooperação com empresas ou agências reguladoras.

As dificuldades com pessoal servidor público têm sido mitigadas com a identificação de talentos internos que podem render melhor em funções ou setores diferentes. Todos os setores sofreram algum tipo de movimentação de pessoal recente que levou a otimização do trabalho e aumento da satisfação do servidor. Porém a solução definitiva passará necessariamente pela reposição dos quadros perdidos por aposentadoria ou exoneração, e realização de concursos com perfil melhor direcionado para as necessidades

iii) Ações a Desenvolver

Para lidar com a escassez de recursos será preciso: estabelecer uma equipe que possa identificar novas fontes de recurso adequadas às áreas de atuação e missão do IBCCF; manter contato junto às agências de fomento, e Ministérios para prospectar oportunidades de ações conjuntas; atuar junto ao legislativo para buscar a recomposição orçamentária da Universidade e dos órgãos de fomento e obter recursos de emendas parlamentares.

A recomposição da força de trabalho somente será possível com a obtenção de vagas para docentes em número no mínimo igual às vacâncias e a possibilidade de contratação de tecnólogos dentro de perfil de formação mais bem definido para lidar com as necessidades de operação de equipamentos de alta complexidade e desenvolvimento de técnicas avançadas. Os setores administrativos precisam contar com capacitação constante para permitir o treinamento adequado desempenho de funções e uma política de valorização que minimize a perda de funcionários para outros ramos da administração pública.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de comunicação e valorização dos servidores têm conseguido manter a produtividade e satisfação mesmo durante a pandemia. A redução do volume de concursos públicos também reduziu a saída de pessoal, mas a perspectiva é ruim com a retomada que está acontecendo no momento.

As iniciativas de apoio aos estudantes tiveram um impulso importante com a aprovação pela FAPERJ de um projeto emergencial de apoio às pós-graduações coordenado pela PPG em Ciências Biológicas (Biofísica) para operacionalizar as iniciativas de saúde mental entre os alunos de PG no âmbito de toda a UFRJ.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A transferência de conhecimento e a importância social de suas ações, bem como, vários pontos de integração com a Sociedade e o mercado de trabalho tem grande destaque dentro da atuação de nossa Unidade como polo gerador de conhecimento e de “mão/cérebro de obra” qualificada para Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação. Isso se reflete na formação de pessoal na área Biomédica qualificado para lidar com os recentes desafios e aplicar

os avanços científicos em cuidados de pacientes. A formação básica de nosso corpo discente inclui Medicina, Fisioterapia, Enfermagem, entre outros cursos, permite este impacto direto sobre a prática clínica. Este letramento científico com o contato direto com o processo de produção de conhecimento científico a partir da iniciação permite formar alunos que não só valorizam a ciência, mas reconhecem seu alcance e limitações. Nossos docentes, técnicos e discentes também estão envolvidos em muitos projetos, cursos e eventos de extensão de grande impacto e repercussão social, com ações voltadas ao incentivo à alimentação saudável e à preservação do meio ambiente, à promoção da divulgação/alfabetização científica. Além disto, interagimos diretamente com o Mercado de Trabalho através do Mestrado Profissional que formou pessoal altamente qualificado para fisioterapia repiratória, fertilização *in vitro*, entre outros.

Nossas atividades de extensão são voltadas principalmente para o letramento científico e a divulgação da universidade pública e suas possibilidades entre alunos e professores de escolas públicas. A desmistificação da pesquisa e do acesso a universidade pública em sua grande variedade de cursos e carreiras reduz a ocorrência de autocensura e a estimula a busca por uma vaga em um espaço de aprendizagem que passa a ser percebido como mais acolhedor. Nesta mesma linha, o IBCCF apoiou a iniciativa de alunos de graduação, nossos e de outros cursos, para a criação do Pré-Vestibular Social Carlos Chagas Filho oferecendo a estrutura física e apoio logístico e material para a realização das atividades. NO retorno das atividades presenciais o PVS encontrará salas adequadas para as aulas e infraestrutura de acesso a internet para comportar todos os alunos. A partir da Comissão de Saúde Mental foi criado o Comitê de apoio à diversidade baseado em experiência inovadora do IMPG e com objetivo de combater a desigualdade e preconceitos e promover a inclusão dos diferentes grupos.

ii) Análise das Informações

A pandemia comprometeu a a realização de atividades com as escolas públicas pois estas acontecem de forma presencial e durante o ano letivo. O PVS Carlos Chagas Filho conseguiu adaptar suas atividades para o modo remoto e manter sua atuação, mas outras atividades não tiveram a mesma agilidade. A produção de material de dulgação e letramento científico para o público geral ganhou grande impulso com destaque para as iniciativas desenvolvidas pelo EMCCF, Laboratório de Investigação Pulmonar, as Coordenação de PG, o próprio perfil oficial do IBCCF nas diferentes redes. A produção de conteúdo para abastecer essas redes é um desafio que está sendo enfrentado com projetos de extensão como a divulgação de ações do grupo de Terapias Avaçadas Celulares e Gências – TACG e dos Programas Temáticos e Laboratórios que são coordenados pela equipe do EMCCF. Enquanto projetos de extensão esseas iniciativas estão organizadas para promover o diálogo com a Sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

A recepção de alunos das escolas nas instalações do IBCCF é fundamental para permitir o que é muitas vezes o primeiro contato com a Universidade pública. Entretanto, é preciso aumentar a ida de docentes do Insituto às escolas, pois isto tem um potencial de capilaridade maior e tem uma logística mais simples.

Enquanto as atividades presenciais não retornam, devemos investir na estruturação da produção de conteúdo de divulgação que estimule o engajamento de diversos setores da sociedade com a Universidade Pública. O EMCCF possui ampla experiência em divulgação e organização de projetos para este fim e assim já assumiu este protagonismo na a produção e distribuição deste conteúdo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas anteriormente estavam voltadas para a divulgação das atividades e maior diálogo com a Sociedade e foram cumpridas.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IBBCF é responsável pelo ensino das disciplinas de Fisiologia, Biofísica e Parasitologia para os diferentes cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e outros centros, tais como, Centro de Tecnologia (CT) e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). Ao todo o IBCCF ministra 173 disciplinas para todas as Faculdades do Centro de Ciências da Saúde, perfazendo um total de mais de 5.000 alunos por ano. São 18 disciplinas de Parasitologia, 80 disciplinas de Fisiologia e 75 disciplinas de Biofísica por ano. O IBCCF é responsável por cerca de 14% da carga horária de todas as Faculdades do CCS perfazendo um total de 9.193 horas aulas por ano. Além disso, o IBCCF possui um curso de graduação em Ciências Biológicas – Biofísica e é responsável pela coordenação e a ênfase de Bionanotecnologia do curso de Nanotecnologia. Além de dois Programas de Pós-Graduação acadêmicos e um curso de Mestrado Profissional.

Toda a atuação didática do IBCCF possui um víeis transdisciplinar e com forte embasamento no estado da arte das respectivas áreas, incorporando os recentes avanços científicos na instrução de seus alunos. Trabalhando na

fronteira do conhecimento também é possível ter a agilidade necessária para a incorporação dos temas mais recentes e de maior impacto social no conteúdo das aulas.

O curso de Graduação me Ciências Biológicas - Biofísica se propõe a formar profissionais em Ciências Biológicas com enfoque em Biofísica dos Sistemas e Biotecnologia, Biofísica Molecular e Bioinformática ou Biofísica Ambiental. O perfil do formando atende à demanda crescente pela utilização de tecnologias de base biológica pelas empresas de diferentes setores. O formando deverá ser capaz de dominar as tecnologias já utilizadas nestas áreas, bem como, assimilar ou desenvolver novas ferramentas para implantá-las em processos produtivos. O currículo está em constante reavaliação para permitir seu realinhamento com o avanço dos conhecimentos na área.

Nossos laboratórios têm recrutado alunos para os programas de Iniciação Científica, oriundos das mais diversas áreas e cursos vinculados, ou não, ao CCS. Esses jovens ainda na graduação, integram as equipes de pesquisa dos Laboratórios e participam de todas as atividades, e aparecem como coautores em trabalhos de Congressos Nacionais e Internacionais e mesmo de artigos científicos publicados em revistas de circulação Internacional e indexadas. O EMCCF também oferece oportunidades para os alunos interessados em pesquisa sobre divulgação científica e história da Ciência ampliando o leque de oportunidades no IBCCF.

ii) Análise das Informações

Este ano o desafio principal foi manter as conquistas de 2020 em relaçãoa utilização de ferramentas para ensino remoto e a criação e disponibilização de conteúdo didático. As experiências feitas para adequação ao ensino remoto puderam ser aprimoradas e consolidadas em benefício da formação dos alunos. As atividades presenciais nos laboratórios retornaram em grande parte e a formação em Iniciação Científica foi beneficiada pela vacinação antecipada deste grupo enquanto profissionais de saúde.

iii) Ações a Desenvolver

Como há um foco importante na produção de conteúdo didático, será necessário aumentar a participação dos alunos de graduação na produção e avaliação para permitir melhor adequação do formato e acompanhar o impacto na formação.